

# Dicionário Enciclopédico de Teologia

Arnaldo Schüler



**Editora da ULBRA**

---

[www.editoradaulbra.com.br](http://www.editoradaulbra.com.br)  
E-mail: [editora@ulbra.br](mailto:editora@ulbra.br)

# **Dicionário Enciclopédico de Teologia**

***Arnaldo Schüler***



## **UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL**

### **Reitor**

Ruben Eugen Becker

### **Vice-Reitor**

Leandro Eugênio Becker

### **Pró-Reitor de Graduação**

Nestor Luiz João Beck

### **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Edmundo Kanan Marques

### **Pró-Reitora de Orientação e Assistência ao Estudante**

Eurilda Dias Roman

### **Pró-Reitor de Desenvolvimento Comunitário**

Ely Carlos Petry

### **Pró-Reitor de Administração**

Pedro Menegat

### **Pró-Reitor de Representação Institucional**

Martim Carlos Warth

### **Pró-Reitora das Unidades Externas**

Jussará Lummertz

---

### **EDITORA DA ULBRA**

#### **Diretor**

Valter Kuchenbecker

---

### **Conselho Editorial**

Ruben Eugen Becker (presidente)

Aray Miguel Feldens

Edmundo Kanan Marques

Geraldo Pereira Jotz

Jussará Lummertz

Leandro Eugênio Becker

Lúis Afonso Heck

Martim Carlos Warth

Nestor Luiz João Beck

Paulo Augusto Seifert

Rosa Blanco

Valerio Rohden

Valter Kuchenbecker

---

Rua Miguel Tostes, 101 - prédio 29 - sala 202 - Bairro São Luís

Fone: (51) 477.9118 - Fax: (51) 477.9115

CEP: 92420-280 - Cx. Postal 124 - Canoas/RS

Home page: [www.editoradaulbra.com.br](http://www.editoradaulbra.com.br)

E-mail: [editora@ulbra.br](mailto:editora@ulbra.br)

# **Dicionário Enciclopédico de Teologia**

***Arnaldo Schüler***

© do autor  
1ª edição: 2002  
Direitos reservados desta edição:  
Editora Concórdia / Editora da ULBRA

**Editores**

Dieter J. Jagnow  
Valter Kuchenbecker

**Capa**

Juliano Dail'Agnol - Editora da ULBRA

**Revisão**

Darci Bauer - Editora Concórdia

**Revisão teológica**

Acir Raymann

**Preparação do texto e revisão final**

Roger Kessler Gomes - Editora da ULBRA

**Projeto gráfico e editoração**

Isabel Kubaski - Editora da ULBRA

**Impressão**

Gráfica da ULBRA

Filada a:



S386d

Schüler, Arnaldo  
Dicionário enciclopédico de teologia. /  
Arnaldo Schüler - Canoas: Ed. ULBRA, 2002.  
512 p.

1. Teologia - dicionário. 2. Religião - dicionário  
3. Obra de referência. I. Título.

CDU R2(038)  
CDD R203

Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Martinho Lutero - ULBRA/Canoas  
ISBN 85-7528-031-7  
Impresso no Brasil/Printed in Brazil

Todos os direitos reservados

Não pode ser reproduzido no todo ou em partes, sob qualquer forma eletrônica ou mecânica sem autorização expressa de:



**CONCÓRDIA EDITORA**  
Av. São Pedro, 633 Bairro São Geraldo  
CEP 90230-120 Porto Alegre, RS  
Fone/Fax: (0xx51) 3342-2699 / 3343-5254  
www.editoraconcordia.com.br



Rua Miguel Tostes, 101 - prédio 29 - sala 202 - B. São Luis  
Fone: (51) 477.9118 - Fax: (51) 477.9115  
CEP: 92420-260 - Cx. Postal 124 - Canoas/RS  
Home page: www.editoradaulbra.com.br  
E-mail: editora@ulbra.br

# Apresentando a Série Teologia

A Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), por iniciativa de seu Reitor, Dr. Ruben Eugen Becker, criou a Pró-Reitoria de Representação Institucional para promover a confessionalidade da universidade e representá-la perante outras instituições.

Fundamental para esse fim era a publicação de estudos teológicos que representassem a confessionalidade em países de fala portuguesa. Havia trabalhos de pesquisa, doutorado e mestrado não publicados, a maioria em outras línguas, como inglês, alemão e francês.

A tarefa era criar uma **Série Teologia** na Editora da ULBRA para editar, traduzir e lançar esses estudos no mercado acadêmico. Buscaram-se autores dentro e fora da ULBRA, e os trabalhos foram classificados em teses de doutorado, dissertações de mestrado, pesquisa acadêmica, cadernos universitários e auxílios eclesiais.

Buscaram-se também textos já publicados em outras línguas que seriam básicos para a vida cristã e para o estudo da Teologia na ULBRA e na Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Assim, surgiram duas parcerias. Uma com a Editora Concórdia da IELB, que já havia tomado iniciativas semelhantes. E outra com a Lutheran Heritage Foundation, que publica obras teológicas em diferentes línguas.

O presente estudo é uma pesquisa acadêmica do Dr. Arnaldo Schüller quando era professor do Seminário Concórdia. A Editora Concórdia recuperou os originais depois do passamento do Dr. Arnaldo e ofereceu a parceria de publicação à Editora da ULBRA.

A Pró-Reitoria de Representação Institucional oferece este lançamento do *Dicionário Enciclopédico de Teologia* a todos os pastores e estudantes de teologia cristã. Agradece à esposa do Dr. Arnaldo, Sra. Glenda Schüller, a entrega dos valiosos manuscritos, revisados teologicamente pelo Dr. Acir Raymann, colega e amigo do Autor.

*Dr. Martim C. Warth*  
*Pró-Reitor de Representação Institucional da ULBRA*





# Apresentação

São poucas as profissões em que o marido ou pai volta para casa depois do trabalho e não coloca os chinelos nos pés. Aqueles que, como eu, tem um pai professor sabem disso. O trabalho continua em casa, num dos dormitórios transformados em escritório.

Foi assim que nós, as filhas, a nossa mãe, os genros e até os netos, acompanhamos de perto a dedicação apaixonada do pai pelo seu ministério. Seu impulso e – por que não? – quase compulsão pelo seu trabalho eram como os de um artista que corre para dar umas pinceladas na sua tela quando sobrevém uma inspiração e é capaz de ficar horas a fio, madrugada adentro, completamente imerso em sua obra.

Porém, esta obra que hoje o leitor tem nas mãos não tinha o objetivo de ser uma expressão pessoal com um fim em si mesma ou ser contemplada por admiradores de arte. A motivação do pai para dedicar-se de forma incansável à elaboração deste dicionário foi o seu desejo de deixar aos seus alunos um legado, um instrumento de grande utilidade para o estudo da Teologia. Essa motivação é coerente com a percepção da sua vida de serviço à Igreja e a Deus. Sua maior preocupação era saber se estava deixando, para os que viriam depois, tudo o que pudesse, em uma atitude de humildade e de gratidão a Deus pelos dons que Dele recebeu e que, em benefício de todos, deveria reverter.

Diante de uma realidade espiritual brasileira tão diversificada, com um crescente número de seitas e de crenças, fazia-se necessária uma obra que ajudasse o estudioso a entender as terminologias empregadas e o seu contexto. Como pesquisador nessa área, o pai quis que os frutos do seu trabalho fossem colocados a disposição dos seus alunos, os quais ele sempre teve em alta estima.

Faço nosso o desejo do pai. Que esta obra seja uma bênção nas mãos de cada estudante de Teologia e ajude no preparo e no exercício do ministério.

*Ingrid Schüler Flor*



# Nota do Autor

Um rápido exame evidenciará que o dicionário planejado é uma obra inacabada. A multiplicação do texto vem ao encontro de um desejo manifestado por muitos no sentido de que o trabalho fosse aproveitado logo por estudantes e outras pessoas interessadas. Mas é importante lembrar que, num trabalho apenas iniciado, pode acontecer que tenhamos palavras como **diácono**, **ebionismo**, **Alexandre de Hales**, e faltem palavras como **Cristo**, **bispo**, **Paulo**.

Convém acrescentar mais algumas explicações. O trabalho não pretende insinuar que seja intenção minha escrever, sozinho, um dicionário enciclopédico. Desejo apenas dar a minha colaboração para uma obra que, no meu entender, deveria ser empreendida.

É sabido que poucos estudantes têm real acesso a obras escritas em latim, alemão, inglês, francês, etc. Sabido também que poucos têm conhecimento suficiente de certos termos gregos e hebraicos e de muitos conceitos teológicos mais ou menos importantes. Além disso, existe o perigo de se buscar informação errônea em léxicos da língua portuguesa ou em enciclopédias nossas sobre termos teológicos. Veja-se o que dicionários e enciclopédias portugueses muito conceituados dizem, por exemplo, sobre **antinomismo**.

Ouvem-se muitas queixas quanto à cultura geral de grande número de estudantes. Resolvi, por isso, acrescentar ao material teológico verbetes de disciplinas afins, como, por exemplo, filosofia, e verbetes que objetivam elevar o nível em cultura geral.

Pode causar estranheza o fato de serem explicadas, neste trabalho, palavras como **apnéia**, **pneumógrafo**, **iatroquímica**, que não são termos teológicos nem de ciências afins e nem pertencem ao que se chama cultura geral. Entraram no dicionário porque aparecem em um ou mais textos dele. Os dois primeiros citados ocorrem, por exemplo, no texto sobre **ioque**, e o terceiro, sobre **Paracelso**. É por isso que, depois dos dois primeiros, lê-se, entre parênteses: "Auxiliar. Vid., p.ex., **ioque**", e depois do terceiro: "Auxiliar. Vid., p.ex., **Paracelso**". São explicados separadamente ou no próprio texto em que ocorrem.

Uma das minhas preocupações foi evitar que o consulente só consiga entender um texto caso possa recorrer a outras enciclopédias ou a vocabulários técnicos. **Pneumógrafo**, por exemplo, não aparece nem na segunda edição do chamado "*Aurelião*".



# Abreviaturas e Siglas

**AAS** = Acta Apostolicae Sedis, órgão oficial da Sé Romana

**a.C.** = antes de Cristo

**a.D.** = lat. *anno Domini* = no ano do Senhor = d.C.

**adj.** = adjetivo

**adv.** = advérbio, adverbial

**al.** = alemão

**Almeida RA** = edição revista e atualizada no Brasil da tradução da *Bíblia* feita por João Ferreira de Almeida

**antôn.** = antônimo

**ár.** = árabe

**aram.** = aramaico

**AT** = Antigo Testamento

**BJ** = *Bíblia de Jerusalém*, ed. port.

**BSLK** = Die Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche

**c., ca.** = abreviação do lat. *circa* = cerca de, aproximadamente

**CA** = *Confissão de Augsburg*

**cf.** = confira, confronte

**CIC** = Codex iuris canonici

**CR** = *Corpus Reformatorum*

**CTQ** = Concordia Theological Quarterly

**d.C.** = depois de Cristo

**DS** = Denzinger-Schönmetzer, Enchiridion Symbolorum

**ed.** = edição

**esp.** = espanhol

**ex.** = exemplo

**f.** = feminino

**FC** = *Fórmula de Concórdia*

**fr.** = francês

**GCS** = Die griechischen christlichen Schriftsteller der ersten Jahrhunderte

= Corpus de Berlim. Textos patrísticos gr. editados pela Academia Prussiana de Ciências (1897ss.)

**gr.** = grego

**hebr.** = hebraico

**ibid.** = *ibidem* = no mesmo lugar

**i.e.** = *id est* = isto é

**ingl.** = inglês

**it.** = italiano, italianismo

**lat.** = latim, latino

**m.** = masculino

**NT** = Novo Testamento

**op.** = *opus citatum* = obra citada

**p.** = página

**p.ex.** = por exemplo

**PL** = Patrologia Latina

**pl.** = plural

**port.** = português

**q.v.** = *quod vide* = veja isto

**S.** = São, Santo, Santa

**s.** = substantivo, seguinte

**s.d.** = sem data

**s.f.** = substantivo feminino

**sin.** = sinônimo

**s.m.** = substantivo masculino

**ss.** = seguintes

**suf.** = sufixo

**tb.** = também

**trad.** = tradução, tradutor, traduzido

**v.** = verbo

**var.** = variante

**Variata** = *Confessio Augustana Variata*

**vid.** = vide (veja)

**v.g.** = *verbi gratia* = por exemplo

**vol.** = volume

**WA** = ed. de Weimar das obras de Lutero



**AARÃO.** Hebreu da tribo de Levi. Segundo o Livro do Êxodo (6.20), Aarão foi filho de Anrão, o primeiro sacerdote. Foi porta-voz do seu irmão Moisés e primeiro sumo sacerdote dos hebreus, bem como cabeça da linhagem sacerdotal. Fez o Bezerra de Ouro (Êxodo 32.2-4). Não lhe foi permitido entrar na Terra Prometida (Números 20.12). Segundo muitos, "a vara de Aarão, que floresceu" (Números 17.1-13; Hebreus 9.4) é figura de Cristo. Adj. aarônico, pertencente ou relativo a Aarão. O s. aarônidas designa os descendentes de Aarão. Aaronita é o nome do sacerdote judaico que descendia imediatamente de Aarão. Usa-se tb. a grafia Arão. Vid. **bênção aarônica**.

**AARÔNICO.** Vid. **Aarão**.

**AARÔNIDAS.** Vid. **Aarão**.

**AARONITA.** Vid. **Aarão**.

**AB.** Entre os judeus, o nome do quinto mês do ano, correspondente a parte de julho e agosto.

**ABA.** Do siríaco *abba*. Pai, pai supremo, pai espiritual em igrejas orientais; na Síria, bispo ou padre. Do aram. *aba*, meu pai. Vid. a prece de Jesus no Getsêmani, Marcos 14.36: *aba*, Pai (*abba ho pater*). Vid. tb. Romanos 8.15 e Gálatas 4.6.

**AB ABSURDO.** Lat. (partindo) do absurdo. Método de demonstração usado principalmente em geometria.

**ABADOM.** Do hebr. *abaddon*, mina, destruição, de *abad*, perecer. É a 'Perdição' ou 'Xeol' de Jó 26.6, o 'abismo' de Jó 28.22, a 'destruição' de Jó 32.12. Apocalipse 9.11: "e tinham (os gafanhotos) sobre eles, como seu rei, o anjo do abismo, cujo nome em hebr. é Abadom, e em gr., Apoliom". Abadom e Apoliom têm os mesmos sentidos. Esse rei dos gafanhotos, 'anjo do abismo', tem sido interpretado como Xeol, Hades, rei dos Hades, rei do abismo, lugar mais profundo do Inferno, personificação da destruição ou da morte, Satanás, arcanjo das trevas, o anjo-estrela (caída) do Apocalipse 9.1, princípio do mal, a besta (o filho da perdição ou anticristo, Calígula, Nero, algum outro imperador romano, Cerinto, Marciano, Maomé, o islamismo).

**AB AETERNO.** Lat. Desde toda a eternidade, desde que o mundo é mundo. A expressão

é usada principalmente em teologia. Quando Cristo diz que o Pai o amou "antes da fundação do mundo" (João 17.24), ele quer dizer que o Pai o amou *ab aeterno*. Vid. **abeterno**.

**ABAFADORES.** Membros de uma seita que apressava a morte dos agonizantes abafando-os com almofadas depois de preparados para a morte, a fim de evitar que voltassem a pecar.

**ABAIXA-VOZ.** Dossel acima do púlpito.

**AB ALTO.** Lat. Por outro. Em filosofia, designação do ser criado, dependente de outro, i.e., do ser que existe *a se*, por si mesmo. Vid. **asseidade**.

**ABANDONISMO.** Inclinação no sentido de abandonar sem resistência o que se possui ou se tem o direito de possuir.

**ABARÉ.** Vid. **morandubas abarés**.

**ABASCANTO.** 1. Um dos entes da teogonia de Valentiniano. Adj. e s. 2. Que ou aquilo que preserva de malefícios.

**ABBILD.** Al. Imagem, cópia, retrato. Vid. **bild**.

**ABDIAS.** Vid. **Obadías**.

**ABDITÓRIO.** Cofre destinado a guardar alfaias e outros objetos de uso eclesiástico.

**ABDUÇÃO.** Sem lógica, silogismo cuja conclusão é apenas provável ou verossímil.

**ABECEDARIANOS.** Seita al. do século XVI que defendia a ignorância como elemento da salvação. Julgavam dispensável o estudo para interpretar as Escrituras. Para o entendimento correto da revelação, parecia-lhes suficiente a assistência do Espírito Santo. Alguns adeptos afirmavam que até as letras do alfabeto deveriam ser ignoradas, de onde o nome de abecedarianos (de abc). Os profetas de Zwickau estão entre os que seguiram essa orientação. Os anabatistas, que, inicialmente, condenavam as ciências, tb. receberam a alcunha de abecedarianos.

**ABECEDARII.** Lat. Abecedários. Vid. **abecedarianos**.

**ABECEDÁRIOS.** O mesmo que **abecedarianos** (q.v.).

**ABELARDO, PEDRO.** Vid. **Sic et Non**.

**ABELIANOS.** Membros de uma seita religiosa referida por Agostinho e que surgiu no Norte da África no século IV. Chamavam-se abelianos, do nome próprio Abel (vid. Gênesis 4), porque, a exemplo do que se atribui ao personagem bíblico, abstinham-se de relações sexuais. Procediam dessa maneira a fim de não propagar o pecado original. Para garantir a continuação da seita, adotavam filhos de outros. Sin.: abelanos, abelitas, abeliotas, abeloitas, abelonianos, abelônios, abelonitas.

**ABETERNO.** Do lat. *ab aeterno*. Que se criou com a eternidade de Deus. Se existe algo abeterno de Deus, é tema controvertido.

**ABIDARMA.** Terceiro cânone das escrituras budistas, no qual se relacionam as obras de filosofia dogmática e metafísica.

**AB IMO CORDE.** Lat. Do fundo do coração.



**ABIMO PECTORE.** Lat. Do ímo do peito. O mesmo que **ab ímo corde** (q.v.).

**AB INCUNABULIS.** Lat. De *incunabula*, faixas, berço, começo, origem. Desde a infância, desde o berço.

**ABINÍCIO.** Vid. **ab initio**.

**AB INITIO.** Lat. Desde a origem, desde que o mundo é mundo. Existe a forma aportuguesada 'abinício'.

**ABIOGÊNESE.** Vid. **geração espontânea**.

**ABJURAÇÃO.** Ato público e solene pelo qual se renuncia a uma religião que se tinha professado.

**ABLATIVO ABSOLUTO.** Na gramática lat., oração participial sintaticamente independente do resto da frase, com o sujeito e o participio no caso ablativo, sem preposição. Ex.: "*Sic est locutus, partibus factis, leo*" = "o leão, feitas as partes, falou assim" (da fábula *Vacca, capella, ovis et leo* = A vaca, a cabra, a ovelha e o leão, do fabulista romano Fedro).

**ABLAUT.** Palavra al. criada por Jakob Grimm. Literalmente, significa desvio de som. Em port., o termo al. é usado como sin. de apofonia. Esse neologismo, calcado em *ablaut*, designa a "troca que se opera na estrutura fonológica dum elemento vocabular, especialmente troca de uma vogal, fenômeno esse a que às vezes corresponde uma mudança na função ou classe gramatical" (38: p.144). Ex. (ibid.): "*ínsulsus* (de *ín* e *salsus*)"; "*to write*, que no pret. faz *wrote*".

**ABLUÇÃO.** Do lat. *ablutio*, de *abluer*, tirar lavando, lavar. 1. Ato de lavar o corpo ou parte dele como preparação para cumprir deveres religiosos. 2. Ritual de purificação com água praticado em várias religiões. 3. Na Igreja Católica Romana, ato em que o sacerdote, depois de comungar, faz deitar, nos dedos e no cálice, vinho e, depois, água e vinho, que em seguida bebe. 4. A parte da missa em que se faz essa cerimônia. 5. O vinho e a água usados nessa cerimônia. – A água é o elemento mais usado em abluções. Usam-se tb. sangue de porco e urina de vaca. Há cerimônias de ablução para grande número de casos, inclusive loucura. O *Atharva-Veda* fala de uma medicação antipirética em que entra ablução: depois de amarrar um sapo ao pé da cama com fios vermelhos e pretos, lava-se o paciente de modo que a água caia no sapo, enquanto as rezas do mágico vão pedindo que a febre passe para o sapo, que é desamarrado em seguida. Contam-se casos em que abluções destinadas a garantir pureza física entram em conflito com abluções simbólicas. É o caso de uma peregrina que não lavou o rosto durante 18 anos por temer que isso removesse o crisma batismal.

**ABOMINAÇÃO DA DESOLAÇÃO.** Hebraísmo. Daniel 12.11: "Depois do tempo em que o costumado sacrifício for tirado, e posta a abominação da desolação, haverá ainda mil duzentos e noventa dias". A expressão é superlativa (a máxima abominação; literalmente, "a coisa que causa horror"). Provavelmente, referência à estátua de Zeus Olímpico posta no altar dos holocaustos, no templo de Jerusalém, em 168 a.C., por Antíoco IV Epifanes. Jesus usa a expressão em Mateus 24.15, ao falar da grande tribulação: "Quando, pois, virdes a abominação da desolação (*to bdelugma tes eremoseos*) de que falou o profeta Daniel, no lugar santo".

**ABOMINÁRIO.** Do lat. *abominarium*. Registro de anátemas pronunciados pela Igreja Católica Romana.

**ABONAÇÃO.** Texto que comprova a significação de uma palavra ou locução.

**ABORÍGINE.** Geralmente se pensa que o termo aborígine vem do lat. *aborigine* (*ab + origine* = desde a origem). Os habitantes primitivos do Lácio chamavam-se de *aborígines*. Desceram dos Apeninos e expulsaram os *siculi* (sicilianos) da planície. Afirma-se que *aborígines*, provavelmente, é alteração de algum nome tribal, e que o termo *aborigine* vem do nome desses habitantes pré-romanos. Com o port. aborígine, designa-se o habitante considerado autóctone, oriundo da região onde vive.

**ABORTICÍDIO.** Destruição do feto no útero.

**ABORTO.** Do lat. *abortus*, *aborto*. Lat. *Abortio*. Al. *Abtreibung*. Ingl. *Abortion*. Fr. *Avortement*. Esp. *Aborto*. It. *Aborto*. Interrupção da gravidez. O aborto voluntário é homicídio porque o embrião é ser humano desde o momento da concepção. O Código Penal Brasileiro permite o **aborto terapêutico** (q.v.) e o **aborto sentimental** (q.v.). Vid. **aborto piedoso; malparição.**

**ABORTO CLÍNICO.** Vid. **aborto terapêutico.**

**ABORTO ESPONTÂNEO.** Al. *Fehlgeburt* (quando ocorre durante as primeiras 28 semanas da gravidez; ocorrendo depois, chama-se *Frühgeburt*, parto prematuro). Ingl. *Miscarriage* (*spontaneous abortion*). Fr. *Fausse couche*. Esp. *Aborto espontâneo*. Tb. chamado de aborto (ou abortamento) involuntário, aborto natural e falso parto (correspondente ao fr. *fausse couche*). Expulsão de embrião (quando a expulsão ocorre no primeiro trimestre) ou feto (quando ocorre no segundo) por causas internas (p.ex., distúrbio genético) ou externas (p.ex., infecção). Vid. **aborto.**

**ABORTO INDIRETO.** Vid. **aborto terapêutico.**

**ABORTO LEGAL.** Vid. **aborto terapêutico.**

**ABORTO NECESSÁRIO.** Vid. **aborto terapêutico.**

**ABORTO PIEDOSO.** Costuma-se chamar assim o abortamento provocado nos casos em que o nascituro apresenta graves anomalias.

**ABORTO SENTIMENTAL.** Chama-se assim o abortamento provocado quando a gravidez resultou de estupro.

**ABORTO TERAPÊUTICO.** Abortamento provocado que objetiva pôr fora de perigo a mulher grávida. Chamado tb. aborto necessário, aborto legal e aborto clínico. Os que se opõem ao aborto terapêutico como fim em si mesmo, admitindo a eliminação do feto apenas como resultado possível de intervenção cujo objetivo não seja essa eliminação (aborto indireto), baseiam-se no princípio de que nunca é legal a destruição direta do inocente. Vid. **aborto.**

**AB OVO.** Lat. Desde o ovo, i.e., desde o princípio. Os romanos principiavam as suas refeições com ovos.

**AB OVO USQUE AD MALE.** Lat. Do ovo até às maçãs, i.e., do começo ao fim, a refeição toda. Vid. **ab ovo.**

**ABRAÂMICO.** Relativo ou pertencente a Abraão.

**ABRAÂMIDA.** Descendente de Abraão. Vid. **Abraham**.

**ABRAAMITAS.** De Abraão, o primeiro patriarca de Israel (vid. Gênesis 11.27-25.10). Sec-tários da Boêmia no século XVIII que se diziam seguidores do Abraão incircunciso. Aceitavam o Decálogo e o pai-nosso. Já que desejavam ser classificados à parte de cristãos e judeus, não eram incluídos no edito de tolerância promulgado pelo im-perador José II em 1781. A seita desapareceu no século em que surgiu.

**ABRAÃO, TESTAMENTO DE.** Vid. **Testamento de Abraão**.

**ABRAÃO.** Vid. **Abraham**.

**ABRACADABRA.** 1. Palavra mágica sem sentido, usada como amuleto contra enfermida-des. Escrevia-se em onze linhas, suprimindo em cada linha a última letra da ante-rior. 2. Palavras ininteligíveis.

**ABRAHAM.** Hebr. Pai de multidões, pai dos povos. Nome do primeiro patriarca dos hebreus. Vid. Gênesis 11-25. Os maometanos consideram Ismael, filho de Abraão com Hagar, serva de Sarai (vid. Gênesis 16-19), como 'pai dos árabes'.

**ABRENUNTIATIO DIABOLI.** Lat. Abrenúnciação do diabo, i.e., renúncia ao diabo no batismo.

**ABRENUNTIATIO PARVULORUM PER ORA GESTANTIUM.** Lat. Abrenúnciação dos pequeninos pela boca dos padrinhos, i.e., renúncia ao diabo feita pelos pequeninos, no batismo, através dos padrinhos.

**ABSEFALESIA.** O mesmo que ariropatia.

**ABSOLUTIO.** Lat. Absolvição. Vid. **absolvição; atos do penitente**.

**ABSOLVIÇÃO.** Declaração feita pelo pastor de uma congregação e na qual, em virtude do seu ofício, por ordem de Cristo e em seu lugar, perdoa os pecados aos que os confessam, deles se arrependem e prometem emendar a vida. O fundamento bíblico da absolvição é Mateus 16.19, 18.18; João 20.19-23.

**ABSOLVIÇÃO CANÔNICA.** Suspensão de pena eclesiástica.

**ABSQUE ULLA CONDITIONE.** Lat. Sem qualquer condição, incondicionalmente.

**ABSTINÊNCIA.** Lat. *Abstinentia*. Al. *Enthaltung*. Ingl. *Abstinence*. Fr. *Abstinence*. Esp. *Abstinencia*. Privação da carne de certos animais e/ou de bebidas alcoólicas, em certas datas ou de forma permanente. Usa-se tb. para designar a qualidade de quem se abstém não só de certas comidas e/ou bebidas, mas ainda de outros prazeres. A abstinência foi tida em alta conta na Igreja dos primeiros séculos. No catolicismo romano, ainda está em vigor a privação da carne na Sexta-Feira Santa e na Quarta-Feira de Cinzas. As igrejas ortodoxas orientais estabeleceram normas severas de abstinência. Na Inglaterra e nos Estados Unidos, surgiram sociedades protestantes que defendem a abstinência de bebidas alcoólicas. O NT a todos concede liberdade de acordo com os ditames da consciência e do amor concernente à abstinência em adiforos (Romanos 14.1-3; 1 Coríntios 8; Atos 15), condena seitas nomísticas (1 Timóteo 4.3s.) e ordena abster-se de tudo o que tenha a apa-rência de mal (1 Tessalonicenses 5.22). (15: p.2).

**ABSTRAÇÃO.** Do lat. *abstractio*. Gr. *Aphairesis*. Al. *Abstraktion*. Ingl. *Abstraction*. Fr. *Abstraction*. Esp. *Abstracción*. It. *Astrazione*. Operação ou processo de isolar mentalmente, não realmente, elementos de um todo. O resultado dessa operação ou processo (idéia, conceito) tb. se chama de abstração. Isolar, mentalmente, o gênero da espécie (p.ex., separar o animal do homem) ou a espécie do indivíduo (p.ex., separar homem de João) é o que se chama de abstração total ou extensiva. Isolar a forma ou a essência do seu sujeito (p.ex., o amor separado dos atos de amor, humanidade separada de homens) é o que se chama de abstração formal ou intensiva. Os elementos dessa maneira abstraídos não podem subsistir fora do todo senão mentalmente.

**ABULIA.** Do gr. *aboulia* (alfa privativo + *boule* = decisão, conselho). Condição patológica em que há diminuição ou privação da vontade.

**ABUNA.** Nosso Pai. Designação do patriarca da Igreja etíope, monofisista. Vid. **monofisismo**.

**AB URBE CONDITA.** Lat. Desde a fundação da cidade. Acrescentado a datas calculadas a partir da fundação de Roma (753 a.C.). Abreviado a.u.c.

**ABUSUS NON TOLLIT USUM.** Lat. O abuso não elimina o uso. Máxima do direito antigo. Aplicação: o abuso que se possa fazer de algo não deve impedir necessariamente o uso.

**A.C.** Abreviação lat. 1. *Anno corrente* = no ano corrente. 2. *Anni corrente* = do ano em curso. 3. *Ante Christum* = antes de Cristo. Abreviação port.: a.c. ou A.C. (= antes de Cristo).

**ACACIANISMO.** De Acácio, personagem do romance *O primo Basílio*, de Eça de Queirós. Atitude solene, maneira grave, gesto aparatoso, frase sentenciosa, lugar-comum que lembram o Conselheiro Acácio. Adj. e s.: acaciano. Acácio tb. é usado como s. comum no sentido de indivíduo acaciano. Vid. **acacianos**.

**ACACIANOS.** Adeptos de Acácio de Cesaréia (bispo morto cerca de 366), deposto pelo Concílio de Sárdica, 343. Foi ariano do grupo homoiano ou homeu (do gr. *homoios*, semelhante), segundo o qual o Filho é semelhante ao Pai. Vid. **acacianismo**.

**ACADEMIA BRASILEIRA DOS ESQUECIDOS.** Nome da primeira academia literária criada no Brasil. Foi fundada em 1724 (Salvador, Bahia) pelo port. D. Vasco Fernandes César de Mendonça, Conde de Sabugosa, ao tempo vice-rei do Brasil. Essa academia, "frívola e fértil como as congêneres européias, oriundas do gongorismo e do marinismo", como observa Afonso D'Escagnolle Taunay, morreu em 1725, sufocada pela metrópole. Sua figura mais ilustre foi o historiador Sebastião da Rocha Pita. Sobre essa academia, bem como sobre a Academia Brasileira dos Renascidos, fundada em 1759, tb. na Bahia, e a Academia dos Seletos, fundada no Rio de Janeiro em 1853, em homenagem a Gomes Freire de Andrade, Conde de Bobadela, comenta Djacir Menezes: "A literatura que se produziu nesses conchaves não tinha relevo nem vida própria, artificiosa e falsa. Nenhum grande talento assomou, definindo a fisionomia de nossa formação intelectual. Como disse Afrânio Peixoto, era literatura portuguesa **no** Brasil, mas não **do** Brasil" (59: p.75).

**A CAPPELLA.** It. Em estilo de capela. Canto coral desacompanhado de instrumentos.

Sin.: *a la cappella*.

**ACATÓLICOS.** Todas as pessoas, batizadas ou não, que não pertençam à Igreja católica.

**ACÉDIA.** Do gr. *akedeia* ou *akedia*, ausência de cuidado, relaxamento, indiferença. O termo designa o que se poderia descrever como apatia ou fastio espiritual. A acédia figura em segundo lugar no "acróstico" mnemônico SALIGIA, formado com as letras iniciais dos sete *vitia principalia*: *superbia, acedia, luxuria, ira, gula, invidia, avaritia*. Na literatura mística da baixa Idade Média, estabeleceu-se, de acordo com o uso lingüístico popular, a designação de pecado mortal. Além de acédia, acedia e acédio, existe acídia, grafia que se deve ao fato de muitos haverem seguido o itacismo (iotacismo), sistema reuchliniano de pronunciar os fonemas "e" do gr. antigo como "i" longo. Depois de 1528, ano em que Erasmo de Rotterdam publicou, em Basileia, o seu *Dialogus de recta Latini Graecique pronuntiatione*, tomou-se dominante em muitos lugares o sistema erásmico, o etacismo, em que se pronuncia êta com o "e" longo.

**ACELDAMA.** Vid. **Campo de Sangue**.

**ACEMISTA.** Membro da A.C.M. Vid. **Y.M.C.A.** Tb. usado como adj.

**A.CHR.N.** Lat. Abreviatura de *ante Christum natum*, antes do nascimento de Cristo.

**ACIDENTALISMO.** Sistema de pensamento que nega o princípio da causação universal.

**ACIDENTE.** Em metafísica, o termo designa aquilo que pode ser eliminado ou alterado sem que a coisa desapareça ou mude de natureza.

**ACIROLOGIA.** Do gr. *akurus* = impróprio + *logos* = palavra. Modo impróprio de falar, expressão forçada, impropriedade na escolha dos termos.

**A.C.M.** Vid. **Y.M.C.A.**

**ACOIMETAS.** Esp. *Acemetas*. Do gr. *akoimetos*, indormido, insone. Ordem de monges orientais dos séculos V e VI que celebravam o ofício divino dia e noite, sem solução de continuidade, divididos em grupos que se revezavam.

**ACOLITATO.** Na Igreja Católica Romana, a quarta e última das ordens menores. Quem a recebe chama-se de **acólito** (q.v.)

**ACÓLITO.** Do gr. *akolouthos*, seguidor. Na Igreja romana, os acólitos constituem uma das quatro ordens menores. São auxiliares que carregam as velas, acendem as lâmpadas, providenciam os elementos para a celebração da eucaristia, etc.

**ACONFESSIONAL.** Adj. Que não é confessional.

**ACONSELHAMENTO DIRETIVO.** Aconselhamento que orienta. Vid. **aconselhamento nutético**.

**ACONSELHAMENTO NUTÉTICO.** Do gr. *nouthesia*, admoestação, aconselhamento. Forma diretiva de aconselhamento em que o conselheiro orienta, instrui, admoesta, dá conselhos. Tb. se chama de aconselhamento diretivo. Jay Adams (*Conselheiro Capaz*) diz que a bondade e o conhecimento são as qualidades essenciais do bom conselheiro. O autor cita Romanos 15.14: "E certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade (*agatosunes*), chei-

os de todo o conhecimento (*gnoseos*), aptos para vos admoestardes (*noutetein*) uns aos outros". Vid. tb. Colossenses 3.16: "instruí-vos e aconselhai-vos (*nouthetountes heautous*) em toda a sabedoria". No gr. clássico, ocorre a palavra *nouthetesis*.

**ACORDE.** Conjunto harmônico de três ou mais sons emitidos simultaneamente. P.ext., som musical.

**ACOSMISMO.** Do gr. (alfa privativo + *kosmos*). Al. *Akosmismus*. Ingl. *Acosmism*. Fr. *Acosmisme*. Esp. *Acosmismo*. It. *Acosmismo*. Teoria que nega a existência do mundo como realidade distinta, afirmando que Deus é a única substância. Hegel aplica o termo ao sistema de Spinoza. Vid. **panenteísmo**.

**ACRACIA.** Do gr. *akrateia*, debilidade, falta de força, de vigor. – Ausência de governo, anarquia, desordem, falta de autoridade.

**ACRASIA.** Do gr. *akrasia* (alfa privativo + *krasia* = temperança, poder). – Intemperança, irregularidade.

**ACROFOBIA.** Medo mórbido de lugares muito altos. Vid. **fobia**.

**ACRÔNIMO.** Do gr. *akron* = ponta, ponto extremo + *homonumus* = que tem o mesmo nome. Palavra formada pela primeira letra (ou pela primeira e mais outras) de várias palavras. Ex.: radar, do ingl. *radio detecting and ranging* (detecção e exame radiográfico).

**ACRÓSTICO.** Do gr. *akrostikhon* (= extremo de verso), de *akros* = extremo + *stikhos* = verso, linha, ordem. Al. *Akrostichon*. Ingl. *Acrostic*. Fr. *Acrostiche*. Esp. *Acróstico*. Composição, geralmente em verso, em que as letras iniciais (ou as mediais, ou as finais) das linhas ou versos, lidas verticalmente, constituem um mote, nome, título, sentença, etc.

**ACROTELÊUTICO.** Do gr. *akroteleutin* (= ponto extremo, fim de escrito, poesia), de *akros* = extremo + *teleute* = fim. Em liturgia, palavras repetidas no fim de um salmo ou hino ou a eles acrescentadas.

**ACTA APOSTOLICAE SEDIS (AAS).** Lat. Atos da Sé Apostólica. Órgão oficial do Vaticano. Fundado com o nome de Acta Sanctae Sedis (AAS), Atos da Santa Sé, em 1865, foi oficializado por Pio X, recebendo o nome atual em 1909.

**ACTA APOSTOLORUM.** Lat. atos dos apóstolos. Vid. Atos dos Apóstolos, livro pertencente ao cânon neotestamentário. Foi escrito pelo evangelista Lucas. Trata dos primeiros tempos do cristianismo. Por mostrar a ação contínua do Espírito Santo no crescimento da Igreja, Crisóstomo chamou o livro de Evangelho do Espírito Santo.

**ACTA FACIENTES.** Lat. Cristãos que escapavam à perseguição graças a informações falsas.

**ACTA MARTYRUM.** Lat. Atos dos mártires. Feitos dos mártires e notícias sobre eles.

**ACTA SANCTAE SEDIS.** Vid. **Acta Apostolicae Sedis**.

**ACTA SANCTORUM.** Lat. Feitos (histórias) dos santos. Coleções de relatos da vida dos santos da Igreja Católica Romana e da Igreja Ortodoxa Oriental.

**ACTION PAINTING.** Ingl. Pintura de ação. Tipo de pintura que abre espaço ao acaso pelo recurso a técnicas como o gotejamento e o respingo.

**ACTIO THEANDRIKE.** Lat. *ato* + gr. *teândrico*, de *theos* = deus + *andrikos*, de *aner* = varão, ser humano. Ato teândrico, ou ato divino-humano, é cada um dos atos de Cristo como profeta, sumo sacerdote e rei a favor da salvação dos homens. Nos atos oficiais (*apotelesmata*), Cristo opera segundo as duas naturezas, operando cada uma das naturezas o que lhe é próprio, não separada da outra, mas em permanente união. Por isso, os atos oficiais são operações teândricas (*apotelesmata sunt operationes theandrika*). O *genus apotelesmaticum*, o terceiro gênero de comunicação dos atributos, trata disso.

**ACT OF SUPREMACY.** Vid. **Ato de Supremacia**.

**ACT OF UNIFORMITY.** Ingl. Ato de Uniformidade. Vid. **recusantes**.

**ACTORI INCUMBIT PROBATIO.** Lat. Ao acusador incumbe apresentar a prova.

**ACTUM.** Lat. Acontecido, tratado.

**ACTUM UT SUPRA.** Lat. Acontecido (tratado) como acima (referido).

**ACTUS DILECTIONIS.** Lat. Ato de amor (dileção, de *dilectio* = amor, de *diligio* = amar). Segundo a Apologia da *Confissão de Augsburgo* (art. IV, seção 9), o que os escolásticos chamavam de *actus dilectionis* era um ato de amor eliciado de Deus por obras realizadas com base na razão natural: "Ensinam, dessarte (os escolásticos), merecerem os homens remissão de pecados quando fazem o que está neles, i.e., se a razão, doendo-se do pecado, elicia um ato de amor de Deus ou age bem por causa de Deus".

**ACTUS ELICITUS.** Lat. Ato elícito. Al. *Erwählter Akt* (Leif Grane), *hervorgelockter Akt*. Gabriel Biel de vez em quando usa *eligere* (= escolher, eleger) em lugar de *elicere*. Ato determinado pela vontade. O lat. *elicere* (= tirar, provocar, produzir).

**ACTUS PURUS.** Lat. **Ato puro** (q.v.).

**ACULTURAÇÃO.** Designação do processo de uma civilização ou cultura sofrer modificações através do contato com outra, especialmente se a civilização desta é superior.

**A.D.** Vid. **anno Domini**.

**ADAMIANI.** Lat. Adamianos. O mesmo que **adamitas** (q.v.).

**ADAMITAS.** Seita que floresceu no Norte da África nos séculos II e III. Afirma-se que os adamiani pretendiam restaurar o estado paradisiaco, a inocência original de Adão e Eva: "Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam" (Gênesis 2.25). Diz-se que no lugar do culto, chamado em gr. *parádeisos* (= paraíso), ficavam completamente nus e que havia promiscuidade sexual em suas reuniões. Epifânio (c.315-403) faz referência à seita. Surgiu uma seita adamita na Boêmia no século XV (boêmios taboritas). Deles, afirma-se que se desnudavam e se entregavam a orgias sexuais em danças noturnas. Tb. há referências a uma seita de anabatistas adamitas dos Países-Baixos do século XVI. Corria a fama de que obrigavam os candidatos a admissão na seita a se apresentarem despídos perante a congregação. Tb. os seguidores de um anabatista de nome Adam Pastor

foram chamados de adamitas.

**ADÃO.** Na *Bíblia*, designação do primeiro homem. Há quem afirme que o nome vem do sumério *adamah* = barro, torrão de terra. Em hebr. (*adam*), caldaico, síriaco, etíope e ár. = homem.

**ADAR.** Hebr. O sexto mês do ano judaico.

**AD BESTIAS.** Lat. Às feras. Expressão usada com referência aos mártires sentenciados a serem mortos por feras no circo.

**AD CAPTANDUM.** Lat. Para cativar. Argumento destinado a conquistar a simpatia de pessoas: *ad captandum vulgus* = para cativar o vulgo (a plebe, a massa, o povo).

**ADDENDA.** Lat. (coisas) que devem ser acrescentadas. Suplemento.

**ADELÓFAGOS.** Apportuguesamos assim o termo **adelophagi** (q.v.).

**ADELOPHAGI.** Do gr. *adelos* = secreto + *phagein* = comer. Os adelófagos, sectários do século IV, pensavam que o cristão deve comer secretamente. Diziam proceder assim a exemplo dos profetas.

**ADESPOTA.** Gr. Hinos eclesiásticos de autores desconhecidos.

**ADESSENARIANOS.** Do lat. *adesse*, estar presente. Designação dada a uma seita que afirmava a presença real do corpo e do sangue de Cristo na ceia do Senhor, negando, porém, que houvesse a transubstanciação dos elementos terrenos.

**ADESTE, FIDELES.** Lat. Estai presentes (chegai-vos, aproximai-vos), fiéis. Hino natalino. Leonido Krey informa que a letra foi registrada no século XVIII como "Canto sacro português", que a versão al. ("*Herbei, o ihr Gläub'gen*") é de Friedrich H. Ranke (1797-1876), que a versão port. ("Chegai-vos, ó crentes") é de autor desconhecido, e a música, de *Cantus Diversi* (1751). (230: p.31).

**AD HOC.** Lat. Para isso, para esse fim, para esse caso. Designado para determinada tarefa. Ex. comissão *ad hoc*.

**ADIÁFOROS.** Do gr. *adiaphoros*, indiferente. Em port., temos, já dicionarizados, os s. 'adiaforismo', 'adiaforista' (ou 'adiaforita') e 'adiaforia' (este usado só em filosofia), e os adj. 'adiaforista' (ou 'adiaforita'), 'adiáforo', 'adiaforístico' e 'adiafórico' (este usado só em filosofia). Esperamos que o uso confira a adíaforos tb. a categoria de s. – Coisas indiferentes, i.e., axiologicamente neutras. FC, Declaração Sólida, X, título: "De praxes eclesiásticas chamadas de *adiaphora* ou coisas indiferentes". *Ibid.*, seção 1: "Também surgiu entre alguns teólogos da *Confissão de Augsburgo* uma divisão com respeito a cerimônias e usos eclesiásticos que não são ordenados nem proibidos na palavra de Deus, mas que foram introduzidos na Igreja com boas intenções, no interesse de boa ordem e decoro, ou, a outros respeito, para manter disciplina cristã". As controvérsias adiaforísticas foram causadas pelo ínterim de Augsburgo (1548), quando o imperador Carlos V concedeu o casamento dos clérigos luteranos e o cálice para os leigos, exigindo, porém, a restauração da missa, os sete sacramentos, a autoridade do Papa e dos bispos, etc., enquanto procurar-se-ia chegar a um acordo final. Depois da Paz Religiosa de Augsburgo de 1555 (vid. **cujus regio, ejus religio**), a controvérsia continuou entre os teólogos, sendo resolvida em 1577, pelo artigo X da *Fórmula de Concórdia*. – Uma contro-



vérsia adiaforística menos conhecida surgiu no século XVII, entre pietistas e seus adversários, quando os teólogos Reiser e Winkler, de Hamburgo, Alemanha, atacaram a ópera como divertimento incristão. Na mesma época, outros declararam que gracejar, assistir à apresentação de comédias, dançar e jogar cartas são pecados horrendos, e dois pastores (Töllner e Crassel) negavam a absolvição a participantes obstinados de festas populares.

**ADIIHAIRETOS.** Gr. Indiviso (indivíduo, não dividido). Lat. *Indivisus*. Al. *Ungetrennt*. Termo usado pelo Concílio de Calcedônia (451) para descrever a união das duas naturezas de Cristo. Vid. **asunkhutos; atreptos; akhoristos**.

**AD IMPOSSIBILIA NEMO TENETUR.** Lat. Ninguém é obrigado ao impossível.

**ÁDITO.** Do gr. *aduton*, onde não se deve entrar; pelo lat. *adytun*. Na Antigüidade, o lugar mais secreto do templo, no qual só os sacerdotes podiam entrar e de onde vinham os oráculos.

**ADIVINHO.** Do lat. *divinus*. Al. *Wahrsager* (f. *Wahrsagerin*). Ingl. *Soothsayer, fortuneteller*. Fr. *Devin* (f. *devineresse*). Esp. *Adivino* (f. *adivina*). Pessoa que conhece ou pretende conhecer coisas ocultas ou revelar o futuro, por meios sobrenaturais, paranormais, artifícios ou meios supersticiosos.

**ADJUTRIX DIABOLI.** Lat. Auxiliadora do diabo. Muitos pais dos primeiros séculos referem-se com essas palavras à mulher de Jó, por causa de sua palavra ao marido em Jó 2.9: "Ainda conservas a tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre". Viram nessa atitude um caso de atuação direta imperceptível de Satanás.

**ADJUVANTE DEO.** Lat. Com o auxílio de Deus.

**ADKALENDAS GRAECAS.** Lat. Para as calendas gregas, i.e., para o dia de S. Nunca, já que os gr. não contavam o tempo pelo sistema romano das calendas.

**ADLER, ALFRED.** 1870-1937. Psiquiatra e psicólogo austríaco, fundador da psicologia individual (*Individualpsychologie*). Foi discípulo de Freud, mas afastou-se dele por divergir quanto ao papel da libido. Para Adler, o *Geltungsstreben*, ou *Geltungstrieb*, a luta por posições superiores, é o impulso precípua do ser humano. Ensinau que as psiconeuroses provêm de conflitos entre o que a pessoa deseja e a sua realidade. A obra *Praxis und Theorie der Individualpsychologie* (*Prática e teoria da psicologia individual*) contém o corpo de sua doutrina. Vid. **Geltungstrieb**.

**ADLERSPRUCH.** Al. de *adler* = águia + *spruch* = dito, sentença, palavra. Dito aqui. Referência às palavras de Êxodo 19.4-6, que esclarecem o sentido da vocação de Israel: "Tendes visto o que fiz aos egípcios, como vos levei sobre asas de águias, e vos cheguei a mim. Agora, pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes a minha aliança, então sereis a minha propriedade peculiar entre todos os povos: porque toda a Terra é minha; vós me sereis reino de sacerdotes e nação santa. São estas as palavras que falarás aos filhos de Israel" (palavras de Deus a Moisés no Monte Sinai).

**AD LIMINA APOSTOLORUM.** Lat. Aos umbrais dos apóstolos, i.e., aos umbrais das basílicas dos apóstolos Pedro e Paulo. Por outra, a Roma. A chamada de visita *ad limina* é a visita que cada bispo deve fazer, de tempos em tempos, à Sé Romana.

**AD M. R. M. = AD MANDATUM REGIAE MAJESTATIS.** Lat. Por ordem da (de sua) majestade real.

**AD M. S. C. M. = AS MANDATUM SACRAE CAESAREAE MAJESTATIS.** Lat. Por ordem da (de sua) sacra majestade imperial.

**AD MAJOREM DEI GLORIAM.** Lat. Para maior glória de Deus. Divisa da **Societas Jesu** (q.v.).

**ADMITTATUR.** Lat. Seja admitido. Terceira pessoa do singular do presente do subjuntivo da voz passiva de *admittere*, admitir. Nome dado em algumas escolas ao certificado de admissão.

**AD NUTUM.** Lat. De *nutus*, movimento da cabeça, ordem. A um aceno. Diz-se do ato que pode ser anulado por decisão de uma das partes e da demissibilidade de alguém por simples deliberação do superior.

**ADOCIANISMO.** Tese dos que afirmavam que Jesus Cristo, segundo a sua humanidade, é Filho de Deus apenas por adoção. O adocianismo surge nas controvérsias do século II – p.ex., Teódoto de Bizâncio –, mas o termo geralmente é aplicado à controvérsia adocianista que surgiu na Espanha no século VIII. Elipando, arcebispo de Toledo, defendeu a expressão *Christus Filius Dei adoptivus* (Cristo, Filho adotivo de Deus) e manteve o adocianismo até o fim. Seu amigo Félix, bispo de Urgella, o apoiou. Defendiam a tese de que duas naturezas em Cristo impunham duas filiações, uma natural, ou própria, a outra por adoção. Carlos Magno convocou o bispo Félix a comparecer perante o Concílio de Ratisbona de 792. Félix retratou-se, mas continuou a ensinar o adocianismo. Depois de discutir durante seis dias com Alcuíno por ocasião do Concílio de Aquisgrana de 799, Félix voltou a retratar-se. – É muito freqüente a grafia 'adocionismo', não autorizada pela lexicografia port. A grafia 'adotianismo' está caída em desuso.

**ADOCIONISMO.** Grafia não dicionarizada, mas de uso freqüente. Vid. **adocianismo**.

**ADONAI.** Hebr. Meu Senhor. De *adon*, Senhor. Nome de Deus usado em lugar de YHVH, nome inefável. Os que defendiam a tese de que sempre se deveria ler 'Adonai' onde aparecesse o nome inefável eram chamados de adonistas. Vid. **tetragrammaton**.

**ADONISTAS.** Vid. **Adonai**.

**ADORAÇÃO.** Gr. *Proskunesis*. Lat. *Adoratio*. Al. *Anbetung*. Ingl. *Adoration*. Fr. *Adoration*. Esp. *Adoración*. It. *Adorazione*. Vid. **latria**; **dulia**; **hiperdulia**.

**ADORAÇÃO DAS QUARENTA HORAS.** Na Igreja romana, adoração do sacramento, em desagravo ao coração de Jesus, por causa das ofensas a ele feitas durante o tríduo carnavalesco. A adoração foi instituída por S. Antônio Maria Zacaria, em 1539.

**ADORAÇÃO DO PAPA.** Sinal de homenagem prestado pelos cardeais ao Papa recém-eleito.

**ADORATIO.** Lat. Adoração. Ato de ajoelhar e beijar os pés do Papa. A genuflexão e o beija-pé chamam-se de *adoratio* no sentido de demonstração de afeto, respeito ou submissão.

**AD PERPETUAM REI MEMORIAM.** Lat. Para perpétua memória do fato. Primeiras palavras das bulas papais que decidem questões doutrinárias. Usa-se tb. em direito "para caracterizar um depoimento feito para ser aproveitado como e quando convier" (42).

**AD REFERENDUM.** Lat. Para ser (considerado e) trazido de volta. I.e., sob condição de consulta aos interessados e de sua aprovação.

**AD REM.** Lat. À coisa, i.e., relativamente ao assunto em foco, de maneira pertinente. Assim, p.ex., fazer um comentário *ad rem* é discorrer com pertinência, de maneira precisa e adequada à questão de que se esteja tratando.

**ADULTÉRIO.** Do lat. *adulterium*, de *adulter*. Segundo uma autoridade citada em *A Latin Dictionary* (Freund-Lewis-Short), "*adulter et adultera dicuntur, quia et ille ad alteram et haec ad alterum se conferunt*" ("chamam-se de adúltero e adúltera porque tanto ele se entrega a outra como ela, a outro"). Encontra-se tb. esta etimologia: "*ad alterum torum ire*" ("ir a outra cama"). Segundo Mateus 5.27s., Cristo diz, no Sermão do Monte: "Ouvistes que foi dito: não adulterarás. 28 Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura, no coração já adulterou com ela". Segundo Marcos 10.11s., ele disse tb.: "Quem repudiar sua mulher e casar com outra cometerá adultério contra aquela. 12 E se ela repudiar seu marido e casar com outro, cometerá adultério". Segundo Lucas 16.18, Cristo disse: "Quem repudiar sua mulher e casar com outra cometerá adultério, e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério". Lutero, *Catecismo Maior*, I Parte, 219: "[...] este mandamento ('Não adulterarás') não só exige vivo cada qual de maneira casta, em ações, palavras e pensamentos [...] no estado matrimonial, senão também que ame e tenha em apreço o cônjuge, dado por Deus" (19: p.428). No Direito brasileiro, adultério é "crime contra o casamento tipificado quando qualquer dos cônjuges mantém conjunção carnal com um terceiro", sendo preciso que este seja de sexo diverso do cônjuge adúltero e seu parceiro (260: vol.I, p.141).

**AD USUM DELPHINI.** Lat. Para uso do Delfim. Edições dos textos de clássicos lat. que o rei fr. Luís XIV (1638-1715) mandou fazer para uso do seu filho e que omitiam os trechos considerados inconvenientes. A expressão passou a designar qualquer livro expurgado.

**ADVAITA.** Sânscrito. Não-dualidade. A doutrina da unidade do eu e do mundo, concepção fundamental do Vedanta.

**ADVOCATUS DEI.** Lat. Advogado de Deus. Al. *Gottesanwalt*. Em processos de beatificação e canonização, na Igreja Católica Romana, designação da pessoa que defende o candidato. Vid. **advocatus diaboli**.

**ADVOCATUS DIABOLI.** Lat. Advogado do diabo. Al. *Teufelsanwalt*. Ingl. *Devil's Advocate*. Esp. *Abogado del diablo*. Designação dada à pessoa incumbida na cúria romana de fazer objeções contra um candidato à beatificação ou canonização. Por extensão, pessoa que tenta impugnar qualquer afirmação ou levantar óbices continuamente. A figura do advogado do diabo surge no século XVI, no processo de beatificação de Lorenzo Giustiniani, no pontificado de Leão X. O *advocatus diaboli* é o **promotor fidei** (q.v.). Vid. **advocatus Dei**.

**AÉCIO.** Vid. **anomeísmo**.

**AEI.** Gr. Sempre, toda vez. *Ho aei khronos*, todo o tempo, a eternidade. Vid. **aeiparthenia**.

**AEIPARTHENIA.** Gr. De *aei* = sempre + *parthenos* = virgem. Virgindade perpétua. Vid. **semper virgo**.

**AELIA CAPITOLINA.** Nome completo: Colonia Aelia Capitolina. Topônimo. Nome dado a Jerusalém para homenagear Aelius Hadrianus, imperador romano (117-138 a.D.) que ordenou a reconstrução da cidade sobre as ruínas que sobraram depois da derrota dos judeus na guerra de libertação (132-135) de Bar-Kochba. Vid. **Urusalim**.

**AEONOLOGIUM.** Vid. **tempo**.

**AEROBUS.** Segundo o espiritismo, um *airbus* (ônibus aéreo) espiritual que se destina a transportar espíritos recém-desencamados incapazes de se movimentarem por si mesmos.

**AEROFOBIA.** Medo mórbido do ar. Vid. **fobia**.

**AEROSSOMA.** Sin. de **perispírito** (q.v.).

**AETERNI PATRIS.** Lat. Do Pai Eterno. Palavras iniciais da bula de Pio IX que convoca o Concílio Vaticano I para 8 de dezembro de 1869. A bula é de 29 de junho de 1868. Aeterni Patris tb. são as palavras iniciais da encíclica promulgada a quatro de agosto de 1879 por Leão XIII sobre a necessidade de voltar à filosofia de Tomás de Aquino no sentido do *vetera novis augere et perficere* (103: p.337). Vid. **neoescolástica**; **neotomismo**.

**AETIUS, FLAVIUS.** 390-454 a.D. Comandante militar e estadista romano. Salvou a Roma Ocidental dos bárbaros germânicos e derrotou Átila nos Campos Cataláunicos (451). Foi morto pelo imperador Valentiniano III em Ravena.

**A FORTIORI.** Lat. Com tanto mais razão.

**AFROBRÁS.** Sigla da Federação Nacional das Religiões Afro-Brasileiras.

**AFRODITE.** Do gr. *Aphrodite*, nascida da espuma. A deusa gr. do amor e da beleza. Dizia-se que nasceu da espuma (*aphros*) do mar. Identificada com a Vênus romana. Teve muitos títulos, como p.ex., *Urania* (celeste), *Anaduomene* (que surge do mar), *Galeaia* (deusa do bom tempo), *Tumborukhos* (cava-túmulo) e *Melainis* (a escura). Em muitos lugares, aparecia a Afrodite armada. Assim, p.ex., em Esparta recebeu o epíteto *Areia* (bélica, de Ares, o deus gr. da batalha, ao qual corresponde, entre os romanos, Marte, o deus da guerra).

**AFTERWORLD.** Ingl. De *after* = posterior + *world* = mundo. O mundo dos mortos.

**AGAMIA.** O mesmo que **celibato** (q.v.). O termo ingl. *agamist*, hoje obsoleto, designa pessoa solteira ou que se opõe ao casamento e defende a vida celibatária.

**AGAMIST.** Vid. **agamia**.

**AGAMOGÊNESE.** Reprodução assexual.

**AGAMOGONIA.** Reprodução sem fecundação.

**AGAPE.** Gr. Na *Bíblia*, o amor de Deus ao homem e o amor do homem ao semelhante,

amigo ou inimigo, bem como a Deus.

**AGAPETAS.** Do gr. *agapetos*, amado. Na Igreja dos primeiros séculos, nome dado a pessoas de ambos os sexos que faziam voto de castidade e viviam sob o mesmo teto, num estado que chamavam de amor espiritual. Jerônimo censurou o costume, e os abusos que surgiram tiveram por consequência a condenação dessa prática no Sínodo de Elvira (Espanha, cerca de 305). Tb. receberam a designação gr. de *suneisaktoi* (introduzidos juntamente).

**AGATISMO.** Do gr. *agathos* (= bom). Doutrina segundo a qual todas as coisas tendem para o bem.

**AGENDE.** Al. Agenda ou manual litúrgico que contém as preces e as fórmulas para o culto e outras atividades oficiais dos ministros de religião. Puristas al. tentaram substituir *Formelbuch* ou *Armsbuch* ou *Amthandlungsbuch* ao termo *Agende* (tb. exigiram *Versammlung* para *Konferenz*, *Abendmahlsgast* para *Kommunikant*, *Weihe* ou *Einsegnung* para *Konsekration*, *Losprechung* para *Absolution*, *Gottesdienstordnung* para *Liturgie*, etc. Estavam dispostos a tolerar *Chor*, *Mission*, *Katechismus*, *Reformation*, *Religion*, etc.).

**AGENDENSTREIT.** Vid. **Controvérsia da Agenda.**

**AGENESIA.** Do gr. *agennesia* (alfa privativo + *genesis* = geração). Qualidade de não gerado, atribuída somente a Deus Pai: "*Pater a nullo est factus, nec creatus, nec genitus*" ("O Pai por ninguém foi feito, nem criado, nem gerado"). Credo Atanasiano. Distingue-se entre *agennetos*, não gerado (atributo do Pai) e *agenetos*, não criado, sem começo (o universal da Divindade).

**A GENTE.** A(s) pessoa(s) que fala(m). Um caso de equipolência se, nós, a gente. Camilo Castelo Branco: "A gente tem ciúmes de quem nos prevalece em merecimentos" (222: p.69).

**AGENTE TETA (É).** Teta: nome da oitava letra do alfabeto gr., com que principia a palavra *thánatos*, morte. Designação dada à alma separada do corpo na recente literatura sobre espiritismo, ocultismo e parapsicologia. Escreve Moacir Costa de Araújo Lima: "Nesta classificação (Psi-Theta) estariam os fenômenos de reencarnação, bem como os casos de mediunidade (*drop in*), quando por suas características sugerirem, como a mais plausível explicação, a presença dos *agentes theta* (espíritos)". (223: p.16).

**AGGIORNAMENTO.** Termo it. formado com *giorno* (= dia) e que designa o esforço de pôr em dia, atualizar, hodiernizar a Igreja, a teologia, a vida cristã, adaptar o cristianismo aos nossos dias. Heinrich Fries define: "*das Heutigwerden des Glaubens*", o hodiernizar-se da fé (55: p.146).

**AGNOETAS.** Do gr. *agnoeo*, ignorar. Nome de duas seitas, uma do século IV, que negava a onisciência de Deus (não recorda o passado sem refletir e não conhece o futuro com certeza, cujos membros eram chamados de teofronianos devido ao nome de seu líder, Teofrônio da Capadócia), a outra do século VI, um grupo de monofisistas (vid. **monofisismo**) que negava a onisciência de Cristo (membros tb. chamados de temistianos, de Temístio, um diácono que iniciou o movimento). Os temistianos, condenados por Gregório I, o Grande, argumentavam: "Mas a respeito daquele dia

ou da hora ninguém sabe; nem os anjos do Céu, nem o Filho, senão somente o Pai" (Marcos 13.32); "E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lucas 2.52).

**AGNOIOLOGIA.** Do gr. *agnōia*, ignorância. Teoria da ignorância. Termo usado pelo metafísico escocês James Frederick Ferrier (1808-1864), em sua obra *Institutes of Metaphysics* (1854). Segundo Ferrier, não se pode dizer que o homem ignora o que é incognoscível. A ignorância, argumenta ele, é um defeito, só podendo referir-se, pois, ao cognoscível. Já que o ser absoluto deve ser ou algo que conhecemos ou algo que ignoramos, não pode ser apenas sujeito ou apenas objeto; deve ser uma síntese de sujeito e objeto.

**AGNOSTICISMO.** Do gr. *agnostos* (= incognoscível). Al. *Agnostizismus*. Ingl. *Agnosticism*. Fr. *Agnosticisme*. Esp. *Agnosticismo*. It. *Agnosticismo*. O termo agnosticismo foi introduzido pelo naturalista ingl. Thomas Henry Huxley (1825-1895). É a posição filosófica de acordo com a qual são incognoscíveis os objetos metafísicos. Vários ismos defendem a tese da incognoscibilidade do supra-sensível. P.ex.: o **positivismo** (q.v.) e o **pragmatismo** (q.v.).

**AGNOSTOS THEOS.** Gr. **Deus desconhecido** (q.v.).

**AGNUS DEI.** Lat. Cordeiro de Deus. Gr. *Amnos tou Theou*. Al. Al. *Lamm Gottes*. Ingl. *Lamb of God*. Fr. *Agneau de Dieu*. Esp. *Cordero de Dios*. 1. Segundo João 1.29, Jesus é "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo". 2. Cântico da liturgia da ceia do Senhor. Desde o século VII, parte da missa católica. Nos dois casos, trata-se da mesma invocação, baseada no texto mencionado: "*Agnus Dei, qui tollis peccata mundi, miserere nobis*" ("Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo, tem compaixão de nós"), repetida três vezes, sendo que na terceira o *miserere nobis* é substituído por *dona nobis pacem* (dá-nos a paz). A invocação parecer ter sido introduzida na missa pelo Papa Sérgio I (687-701). 3. Figura de cordeiro que representa Jesus.

**AGÔNERE.** Segundo o espiritismo, estado em que o espírito humano assume formas visíveis não geradas pelos processos biológicos normais, nem produzidas por ectoplasmas provocadas por mentes encarnadas. Seria uma espécie de materialização espontânea e temporária que se dá de forma a levar a confundir o espírito com seres vivos (humanos, animais, plantas, monstros, etc).

**AGONIOTILAS.** Seita que floresceu no século VII e cujos adeptos não se ajoelhavam para rezar.

**AGONIZANTES.** Prestes a morrer, moribundos. Nome dado aos ministros de enfermos, ordem religiosa fundada pelo sacerdote it. Camilo de Lellis (1550-1614), em 1584. Os seguidores do ideal de Camilo tb. foram chamados de camilianos.

**AGORAFOBIA.** Do gr. *agora* = praça, mercado + *phobos* = medo. Al. *Platzangst*. Ingl. *Agoraphobia*. Fr. *Agoraphobie*. Medo mórbido de lugares públicos e áreas dilatadas sem cobertura; medo de estar fora ou sozinho; medo de lugares onde estejam reunidas muitas pessoas. Vid. **fobia**.

**AGOSTINHO, AURÉLIO.** Nasceu em 354, em Tagaste, Numídia (atual Tunísia, África), de pai pagão (Patrício) e mãe cristã (Mônica). O grande africano dedicou-se à retórica

e ao estudo da literatura lat. clássica, mas não gostou do gr. Entregou-se a uma vida licenciosa. De um concubinato, nasceu-lhe, aos 18 anos, um filho (Adeodato). Aderiu ao maniqueísmo. Em Milão, ouviu, num jardim, uma voz infantil que pedia, repetidas vezes: "Toma e lê!". Abriu a *Bíblia*, leu Romanos 13.13s. E resolveu mudar de vida. Ficou impressionado com a eloquência do bispo Ambrósio. Em 387, quando estava com 33 anos, pediu o batismo. Em 388, voltou à África. Em 391, foi ordenado presbítero, e, em 395, tomou-se bispo de Hipona (a antiga Hippo Regius, hoje Bona), sucedendo a Valério no ano seguinte. Faleceu em 430. É considerado um dos quatro Doutores lat. (com Ambrósio, Jerônimo e Gregório Magno). Durante décadas, foi o principal líder teológico de sua região. Lutou contra o donatismo, o pelagianismo (durante quase duas décadas) e o maniqueísmo. Foi influenciado pelo neoplatonismo. Rudolf Schneider escreve que Agostinho deve ser considerado o pai espiritual do Ocidente (24: coluna 263). Dedicou-se intensamente a questões de natureza pastoral. Nos debates teológicos da Idade Média, sempre lhe foi reconhecida a posição de principal teólogo da era patristica e é sabida a sua influência sobre Lutero e Calvino. O mais célebre dos pais da Igreja lat. deixou uma obra imensa. Alguns dos títulos mais importantes: *A Cidade de Deus; Soliloquios; Sobre a graça e o livre-arbítrio; Do batismo; Do livre-arbítrio; Da imortalidade da alma; Da doutrina cristã; Da trindade; Da música; Confissões; Da verdadeira religião; Do espírito e da letra; Da natureza e da graça; Da predestinação dos santos; Do dom da perseverança; Retratações*. Vid. **agostinismo**.

**AGOSTINISMO**. Al. *Augustinismus*. Ingl. *Augustinianism* (*augustinism*). Do nome de **Agostinho** (q.v.). O *Novo Aurélio* dá como sin. 'agostinismo', 'augustinismo' e 'augustinianismo': "corrente teológico-filosófica proveniente de Agostinho". Registra tb. como sin. 'agostinista' ("adj. 2 g. 1. Pertencente ou relativo ao agostinismo. 2. Partidário do agostinismo. S. 2 g. 3. Partidário do agostinismo"), 'augustinista' (adj. e s. 2 g.) e 'augustiniano' (adj. e s.m.). Registra ainda 'agostiniano': "adj. 1. Relativo ou pertencente a Agostinho ou à ordem fundada por ele. S.m. 2. Frade dessa ordem". Não registra 'augustinianismo'. Laudelino Freire registra 'agostinho' ("adj. que pertence à ordem de Agostinho; s.m. frade da ordem de Agostinho"), 'agostiniano' ("adj. relativo a Agostinho: 2. pertencente ou relativo à ordem ou às doutrinas de Agostinho") e 'augustiniano', sin. de agostiniano. Pinharanda Gomes registra a forma 'augustinianismo': "o patrimônio espiritual formulado, já pelo augustinianismo, já pelas correntes que nele se inspiram", e o 'augustinismo' (ou agostinismo) propriamente dito, i.e., o "sistema de filosofia e de teologia de Agostinho". Observa o autor que a distinção nem sempre se efetua (162: p.37s.). Forma que ainda não encontramos registrada nos grandes léxicos da língua, embora seja de largo uso, é 'agostinianismo'. Vid., p.ex., *Pequeno dicionário de termos teológicos*, editado por Lindolfo Weingärtner.

**ÁGRAFOS**. Vid. **agrapha**.

**AGRAPHA**. Gr. (palavras) não escritas. Ágrafos. Supostos ditos de Jesus conservados fora dos quatro evangelhos ou do cânon (v.g. o Evangelho de Tomé). Citam-se, como ex. de *agrapha* referidos no NT: "Tenho-vos mostrado em tudo que, trabalhando assim, é mister socorrer aos necessitados e recordar as palavras do próprio Senhor Jesus: 'Mais bem-aventurado é dar que receber'" (Atos 20.36); "Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor" (Tessalonicenses 4.15).

**AGRICOLA, JOHANN (JOHANNES).** 1494-1566. Sobrenome: Schneider, depois Schmitter (ceifeiro), de onde o nome lat. de *agricola* (= agricultor). Teólogo luterano al. Foi professor da Universidade de Wittenberg. Um dos autores do ínterim de Augsburg (1548). Fez a primeira coleção de provérbios germânicos. Agrícola defendeu o **antinomismo** (q.v.), razão por que Lutero rompeu com ele. Por haver nascido na cidadezinha al. de Eisleben (latidamente Islebia), recebeu o epíteto de Magister Islebius. Tb. é chamado simplesmente de Islebius. Vid., p.ex., **Melanchthon**, em carta a Caspar Aquila, a propósito do barulho feito por Agrícola em tomo de uma interpretação melanchthoniana de Gálatas 3.19: "*De Pauli loco satis me exercet Islebius*", i.e., "Islébio me incomoda muito a respeito do texto de Paulo" (271: vol.IV, p.958).

**AGRICOLA, RUDOLF.** 1443-1485. Propriamente, Roelof Huysmann. Humanista católico holandês tido como fundador do humanismo al. por causa da influência que exerceu sobre os humanistas al. e os pensadores protestantes da Alemanha do século XVI. Lecionou em Heidelberg e Worms. Foi cognominado Petrarca Alemão (introduziu na Alemanha a atitude crítica de Petrarca relativamente à escolástica) e Educador da Alemanha. *De inventione dialectica* (1479), sua obra principal, foi muito apreciada e aproveitada por **Melanchthon** (q.v.). Sobre a educação, escreveu um livro intitulado *De formando studio* (1484). Tb. escreveu uma biografia sobre Petrarca. Vid. **João XXI**.

**AGRIOLGY.** Inglês. Do gr. *agriós* = selvagem + *logía*, de *logos* = palavra, tratado. Estudo comparativo dos costumes de povos primitivos.

**AGRIPINA.** 16-59 a.D. Esposa do imperador Cláudio, ao qual mandou assassinar, a fim de pôr no trono o famoso filho dela, Nero, que a assassinou.

**AGRIPPA VON NETTESHEIM.** Comelius Heinrich (1486-1535). Médico, teólogo e místico al. Achou que Lutero era demasiadamente radical. Escreveu *De occulta philosophia* (*Da filosofia oculta*) e *De incertitudine et vanitate scientiarum et artium* (*Da incerteza e vaidade das ciências e das artes*). Combateu a crença na bruxaria. Aderiu ao ceticismo e ao relativismo. Combateu a escolástica e a veneração de santos e relíquias.

**ÁGUA DE SOCORRO.** Na liturgia católica, designação do batismo de urgência extrema, que consiste no ato de uma pessoa, sacerdote ou não, aplicar água ao batizando e recitar a fórmula: "Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo".

**ÁGUA LUSTRAL.** água em que os romanos antigos apagavam um tição ardente ou brasa tirado da pira dos sacrifícios. Com essa água sagrada, as pessoas faziam abluções à entrada do templo.

**ÁGUIA DE HAIA.** Vid. **Barbosa, Rui**.

**AHASVERUS.** Vid. **judeu errante**.

**AHIMSA.** Sânscrito. Não-violência. Nas religiões da Índia, a negativa de atentar contra a vida de homens ou animais. Um dos fundamentos do princípio da *ahimsa* é a transmigração das almas (quem mata ou danifica um animal ou um ser humano pode estar matando ou danificando um amigo ou parente). Outro fundamento é o desejo de escapar da *samsara*, i.e., da roda dos nascimentos ou transmigrações.



Gandhi praticou a *ahimsa* em sua luta contra os britânicos.

**AHURA MAZDA.** Vid. **zoroastrismo**.

**AÍDA.** Ópera de Giuseppe Verdi, apresentada pela primeira vez em 1871, no Cairo.

**AITIA.** Gr. Causa. Luís de Raeymaeker, depois de esclarecer que chama de causa uma realidade que exerce influência sobre a existência ou o modo de ser de outra realidade, assinala que Aristóteles emprega a palavra *aitia* em sentido mais amplo, designando não somente um ser que exerce influência sobre outro, distinto dele (caso em que se trata de causa extrínseca), mas tb. toda realidade que entra na constituição de um ser composto e que desempenha, pois, realmente, uma função na existência e no modo de ser dessa realidade composta (causa intrínseca) (131: p.262, nota 1). Vid. **etiologia**.

**AIX-LA-CHAPELLE.** Vid. **Aquisgrana**.

**AKHEIROPOIETOS.** Gr. Não feito por mão. Chamam-se assim ícones cujas imagens (acredita-se) não foram pintadas por mãos humanas.

**AKHORISTOS.** Gr. Inseparado. Al. *Ungesondert, ungetrennt*. Ing. *Inseparate*. Termo usado pelo Concílio de Calcedônia (451) para descrever a união das duas naturezas em Cristo. Vid. **asunkhutos; atreptos; adihai retos**.

**AKSAKOF, ALEXANDRE NIKOLAYEVICH.** 1832-1903. Investigador psíquico espírita nascido na Rússia. Sua obra mais famosa é *Anímismo e espiritismo*, publicada em al. no ano de 1890, em resposta ao livro *O espiritismo (Der Spiritismus)*, do filósofo al. Eduard von Hartmann. W. P. Mulacz observa, a respeito de Aksakof, que este espírita clássico se foi tornando cada vez mais crítico ao longo de sua vida, acabando por colocar somente algumas pequenas percentagens de fenômenos no haver dos espíritos (254: p.192).

**ALÁ.** Do ár. *Allah* (de *al* = o + *lah* = deus). No **maometismo** (q.v.), o Deus supremo e único, criador, protetor e juiz de todos os seres. Alá tem mais 99 nomes.

**ALACOQUE, MARGUERITE MARIE.** Vid. **Sagrado Coração de Jesus**.

**ALA ESQUERDA DA REFORMA.** O grupo integrado pelos anabatistas e os entusiastas. Na literatura teológica al., usa-se o termo *Spiritualisten* (espiritualistas) para designar um dos grupos da ala.

**ALANO DE LILLE.** Vid. **Doctor Universalis**.

**A LATERE.** Do lado de, junto a. Diz-se do cardeal da Cúria Romana a quem o Papa encarrega de missão diplomática extraordinária. Esse cardeal legado (do lat. *legatus* = enviado, embaixador) é chamado *a latere* porque é do lado do sumo pontífice (= *a latere Sancti Petri*).

**ALBERTO MAGNO.** Vid. **Doctor Universalis**.

**ALBO NOTANDA LAPILLO.** Lat. (Dia) que deve ser marcado com pedra branca, i.e., dia feliz.

**ALCORÃO.** Do ár. *alquran*, livro, recitação, leitura, i.e., a leitura por excelência. O livro sagrado do **maometismo** (q.v.).

**ALCORÃO DO ANTICRISTO.** Nome dado por Lutero ao **Corpus Iuris Canonici** (q.v.).

**ALCOVITEIRICE.** O mesmo que **alcovítice** (q.v.).

**ALCOVITICE.** Modalidade de **lenocínio** (q.v.).

**ALCUÍNO (ALKWIN).** Teólogo, filósofo, pedagogo, poeta e astrônomo nascido cerca do ano 730, em **Eboracum** (q.v.), hoje York, Inglaterra (na época de Alcuíno, York era a capital do reino anglo-saxônico da Nortúmbria). Faleceu em Tours, cidade do reino dos francos, em 804. Foi o homem mais erudito do seu tempo. Levou o saber anglo-saxônico das Ilhas Britânicas ao continente. Convidado por Carlos Magno, rei dos francos e imperador do Ocidente, tomou-se a figura central da renascença carolíngia nas letras e nas artes. Um dos trabalhos de Alcuíno foi a revisão da *Vulgata*. Sua controvérsia com os adocianistas espanhóis (vid. **adocianismo**) o levou a escrever um livro intitulado *De fide sanctae et individuae trinitatis* (*Sobre a fé da Santa e Indivídua* – i.e., não dividida – *Trindade*). Escreveu tb. uma história da igreja de York em versos: *Versus de patribus, regibus et sanctis Eboracensis Ecclesiae* (*Versos a respeito dos pais, dos reis e dos santos da Igreja Eboracense*). Um dos discípulos mais importantes de Alcuíno foi o mogunciaco Hrabanus Maurus.

**ALDEIA S.O.S.** Sistema criado pelo austríaco Hermann Gmeiner, em 1949, na cidade austríaca de Imst. A idéia era oferecer às crianças algo que mais se aproximasse da estrutura familiar. Os elementos constitutivos da Aldeia S.O.S. são a casa lar, a mãe social, os irmãos e a aldeia.

**ALEA JACTA EST.** Lat. O dado está lançado. Afirma-se que César disse essas palavras, em 49 a.C., ao atravessar o rio Rubicão, dando início à guerra civil.

**ALEANDRO, GIROLAMO (HIERONYMUS ALEANDER).** 1480-1542. Cardeal it., um dos principais eruditos do seu tempo. Núncio de Leão X na coroação de Carlos V (1520) e líder da oposição a Lutero na Dieta de Worms. Redigiu e propôs o edito contra Lutero adotado pelo imperador e pela Dieta. Depois da Dieta de Worms, Aleandro iniciou a perseguição nos Países Baixos. Por incitação sua, foram queimados dois monges de Antuérpia (Bélgica), os primeiros mártires da Reforma. Uma de suas obras intitula-se *Lexicon Graeco-Latinum* (1512).

**ALECTOROMANCIA.** Do gr. *alektor* = galo + *manteia* = adivinhação, vaticínio, profecia. Prática muito antiga de adivinhar com o auxílio de um galo. Sobre cada uma das letras do alfabeto, desenhadas no chão, colocava-se um grão de milho. Cria-se que as palavras formadas com as letras cujos grãos o galo ia comendo constituíam um vaticínio.

**ALEGORIA.** Do gr. *allegoria* (pelo lat. *allegoria*), de *allegorein* (= falar em outros termos), de *allos* = outro + *agoreuein* = falar em público (na ágora = lugar da assembléia). Descrição de uma coisa com a imagem de outra. Representação figurada de uma verdade abstrata, de um pensamento, etc., por intermédio de uma imagem. Em literata e retórica, a alegoria é uma metáfora desenvolvida. No Salm 80, temos uma alegoria belíssima que consiste na comparação do crescimento de Israel com uma videira: "8 Trouxeste uma videira do Egito, expulsaste as nações, e a plantaste. 9 Dispuseste-lhe o terreno, ela deitou profundas raízes e encheu a terra. 10 Com a sombra dela os montes se cobriram, e com os seus sarmentos os cedros

de Deus. 11 Estendeu ela a sua ramagem até ao mar, e os seus rebentos até ao rio", etc. Nas artes figurativas, temos, p.ex., o caduceu (bastão no qual se enroscam duas serpentes e que tem duas asas na ponta superior), que, como insígnia do deus Mercúrio, era uma alegoria do comércio, sendo o símbolo da medicina desde o século XVI. Vid. **método alegórico**.

**ALEGORIA DA CAVERNA.** Ficção proposta por Platão com o intuito de representar a condição do homem no respeitante ao conhecimento. Alguns cativos, que nunca viram o mundo, estão acorrentados numa caverna. Encontram-se de costas para um fogo que arde em frente à caverna e olham para as paredes desta. Homens e animais que passam entre a caverna e o fogo projetam sombras nas paredes. Um dos cativos é solto e passa a ver os homens e animais em vez das sombras. Platão explica (*República*, VII) que a caverna é o mundo visível, e o fogo, a luz solar. O cativo solto que contempla as coisas à luz solar é a alma que se eleva à esfera em se contemplam as idéias, as verdadeiras realidades. Assim como o homem preso ao corpo julga que a realidade verdadeira são as coisas sensíveis, assim os cativos julgam que as sombras constituem a realidade. A dialética eleva o homem à contemplação das idéias.

**ALELUIA.** Do hebr. *halleluyah*, de *hallelu* = louvai + *Yah*, contração de *Yahweh* = Javé (Jeová). S.f. ou m. Cântico alegre; o sábado da Semana Santa. Usado no culto israelita do AT (resposta da congregação ao hino cantado pelo coro – cf. Salmo 106.48) e na liturgia cristã.

**ALÉM (O).** Al. *Jenseits*. Ingl. *Hereafter*. Fr. *L'au-delà*. O além-túmulo, o além-mundo, a ultravida, a vida futura, depois da morte.

**ALEPH.** Hebr. Literalmente, boi, touro. Primeira letra do alfabeto hebr. Valor numérico: 1. Forma portuguesa: alef. Corresponde ao *a* lat., ao *alfá* gr., ao *alifár*.

**ALETHEIA.** Gr. Verdade, fidelidade, realidade, sinceridade, confiabilidade.

**ALETOLOGIA.** Ingl. *Alethiology*. Do gr. *aletheia*, verdade. Ciência, doutrina, discurso ou tratado acerca da verdade.

**ALEXANDER HALENSIS.** Nome lat. de Alexandre de Hales, **Doctor Irrefragabilis** (q.v.).

**ALEXANDRE DE AFRODÍSIA.** Gr. de Afrodísia (Cária, sudoeste da Ásia Menor). Floresceu do II ao III século d.C. Tornou-se eminente comentarista de Aristóteles, havendo recebido o cognome de *ho exegetes* (o exegeta). Procurou estabelecer um aristotelismo sem mescla. Em Atenas, foi chefe do Liceu e professor de Filosofia Peripatética. A sua argumentação contra a imortalidade da alma teve repercussões no mundo eclesiástico. Vid. **Pomponazzi (Pedro)**.

**ALEXANDRE DE HALES.** Vid. **Doctor Irrefragabilis**.

**ALEXANDRE DUMAS FILHO.** Vid. **dumasiano**.

**ALEXANDRE DUMAS PAI.** Vid. **dumasiano**.

**ALEXANDRE III.** Rolando (Orlando) Bandinelli, Papa de 1159 até sua morte (1181). Presidiu no Concílio de Latrão III (1179), que condenou os cátaros e outros movimentos, e decidiu que só uma maioria de dois terços dos cardeais pode eleger o Papa. Alexandre escreveu um importante comentário sobre o *Decretum Gratiani*. Outra

obra teológica sua que se destaca são as *Sententiae Rolandi*. Hans Jorissem, em sua pesquisa sobre a doutrina da transubstanciação, não encontrou o s. *transsubstantiatio* e o v. *transsubstantiari* antes dos escritos de Bandinelli (188). Vid. no verbete **transubstanciação** um texto das *Sententiae Bandinelli* em que aparece o termo *transsubstantiatio*.

**ALEXANDRE MAGNO.** Vid. **civilização helenística**.

**ALFA E ÔMEGA.** Lat. *Alpha et omega*. Al. *A und O*. Ingl. *Alpha and omega*. A primeira e a última letras do alfabeto gr. Apocalipse 1.8: "Eu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus" ("*Ego/eimi to alpha kai too, legei kurios ho Theos*"). É título de Deus tb. no AT (cf. Isaías 41.4; 44.6). Em Apocalipse 22.13, Cristo aplica esse título divino a si mesmo e o explica: "Eu sou o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Princípio e o Fim". Em Apocalipse 1.17s. e 2.8, as palavras explicativas "*ho protes kai ho eskhatos*" ("o primeiro e o último") são aplicadas a Cristo. Os três textos afirmam, pois, a sua divindade. Alfa e ômega denotam a eternidade e a infinitude do ser divino.

**ALGOFOBIA.** Medo mórbido da dor. Vid. **fobia**.

**ALGOLAGNIA.** Do gr. *algos*, dor, e *lagneia*, prazer, luxúria. Prazer sexual que a pessoa sente ao infligir ou experimentar dor. No primeiro caso, chama-se algolagnia ativa (sin. de sadismo), e, no segundo, algolagnia passiva (sin. de masoquismo).

**ALGOLAGNIA ATIVA.** O mesmo que **sadismo** (q.v.). Vid. **algolagnia**.

**ALGOLAGNIA PASSIVA.** O mesmo que **masoquismo** (q.v.). Vid. **algolagnia**.

**ALICUBIDADE.** Sugerimos este termo para a trad. do conceito **alicubitas** (q.v.).

**ALICUBITAS.** Lat. De *alicubi*, em alguma parte. *Alicubitas* é termo usado em teologia dogmática para designar a qualidade da presença dos anjos. **Alicubidade** (q.v.) quer dizer que os anjos estão presentes apenas em determinado lugar de cada vez.

**ALIENAÇÃO.** Do lat. *alienatio*, venda; alienação mental. A discussão contemporânea sobre alienação gira principalmente em torno do conceito conforme usado por Marx e pelos marxistas. Marx expõe o seu conceito de alienação (*Entfremdung*, *Entäusserung*) nos *Manuscritos de Paris*, nos quais trabalhou em 1844 e que só foram publicados em 1932. O conceito, ele o busca no idealismo germânico, mas trata de aplicá-lo às relações de produção. O operário produz riqueza que não lhe pertence, mas ao capitalista. É a alienação. O homem trabalha, mas o produto do seu trabalho não satisfaz suas necessidades. Alienação. Esta alienação origina a propriedade privada. Por conseguinte, para o jovem filósofo dos *Manuscritos de Paris*, alienação é um mal produzido pelo capitalismo. Claro que tb. pelo capitalismo de Estado, como se configurou, p.ex., na União Soviética. O protesto contra a exploração do trabalho por parte de qualquer forma de capitalismo é a substância do miolo das idéias do jovem Marx. No caso da União Soviética, como observa Erich Fromm, as idéias de Marx ainda foram usadas, como ideologia que dava às massas um sentido, mas as idéias haviam perdido a eficiência (261: p.139). A tese que Marx defendeu, portanto, é a tese da raiz econômica de toda alienação. Tb. da alienação religiosa. Erich Fromm escreve, em seu livro *Conceito marxista de ho-*

*mem*, que Marx combateu a religião por ela estar alienada e não atender às necessidades verdadeiras do homem, acrescentando que Marx lutava contra um ídolo a que chamam Deus. Claro que Marx não lutava apenas contra caricaturas da religião e de Deus, pois que não admitia nenhum Deus pessoal e transcendente.

**A LIMINE.** Lat. Desde o limiar, liminamente. Ex.: rejeitar a *limine* (= de saída).

**ALITERAÇÃO.** Repetição dos mesmos fonemas no começo, meio ou fim de palavras seguidas, próximas ou distantes, dispostas simetricamente. Podem ser de um ou mais versos ou de uma ou mais frases. Sin.: paragramatismo. Exs.: "Auriverde pendão da minha terra,/que a brisa do Brasil beija e balança" (Castro Alves); "Que um fraco rei faz fraca a forte gente" (Camões); "Rara, rubra, risonha, régia rosa" (Félix Pacheco); "Foge, fluída, fluindo à fina flor dos fenos" (Antônio Nobre); "Vozes veladas, veludosas vozes,/Volúpias dos violões, vozes veladas,/Vagam nos velhos vórtices, velozes/Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas" (Cruz e Souza).

**ALIUNDE.** Lat. Advérbio. De outra parte. Em Direito, evidência aliunde é evidência de uma fonte diversa da que está sob consideração.

**ALLAH.** Vid. **Alá.**

**ALLAHU AKBAR.** Alá é o maior. Uma das mais conhecidas jaculatórias maometanas. Tb. fazem uso dela como grito de guerra.

**ALLEINSELIGMACHENDE.** Al. Única que toma bem-aventurado (salvo). Termo referido à Igreja Católica Romana, considerada como 'a única que salva'. Vid. **extra ecclesiam nulla salus.**

**ALLGEMEINES PRIESTERTUM DER GLAUBIGEN.** Al. Sacerdócio universal (geral) dos crentes. Vid. **sacerdote.**

**ALLOIOSIS.** Gr. Modificação, transmutação. Lat. *Permutatio*. Al. *Vertauschung, Wechselgebrauch*. Termo empregado por Zwinglíio na rejeição da **communicatio idiomatum** (q.v.). Considerava linguagem inexata ou linguagem figurada permutar os atributos das duas naturezas, atribuindo à natureza divina ou a Cristo o que, propriamente, é atributo de sua natureza humana. Assim, p.ex., "Cristo padeceu" significa "a natureza humana sofreu". Em sua *Confissão maior da Santa Ceia* (101: XXVI,319), citada no *Livro de Concórdia* (19: p.642), Lutero comenta sobre a tese zwingliana: "Caso a velha feiticeira, Dona Razão, que vem a ser a avó da *alloeosis*, diga 'De fato, a divindade não pode sofrer e morrer', debes responder 'Isso é verdade; mas nada obstante, porquanto divindade e humanidade em Cristo é uma só pessoa, a Escritura, por causa dessa união pessoal, atribui tb. à divindade tudo o que sucede à humanidade, e vice-versa'".

**ALLSEITIG.** Vid. **omnilateral.**

**ALLVERSÖHNUNG.** Al. Reconciliação universal. Helmut Lamparter distingue entre *Universalismus e Allversöhnung*. Os representantes desta última ensinam que "a vontade redentora de Deus, que na cruz de Cristo reconciliou consigo o mundo, triunfa, de modo oniabrangente, sobre toda obstinação e resistência dos homens, de modo que finalmente todos se salvam" (27: p.10). Observa o autor que a doutrina segundo a qual tb. os condenados serão finalmente aceitos e salvos foi enfatizada por alguns pais do pietismo (Ph. M. Hahn, Fr. Chr. Oetinger, J. M. Hahn).

**Bengel** (q.v.) pensava que não se deveria ensinar essa doutrina publicamente. Vid. **universalismo**; **eternismo**; **apocatástase**.

**ALMA**. Gr. *Psunkhe*. Hebr. *Nefesh*. Lat. *Anima*. Al. *Seele*. Ingl. *Soul*. Fr. *Âme*. Esp. *Alma*. It. *Anima*. De acordo com a concepção da teologia cristã clássica, a alma é princípio imaterial que sobrevive à dissolução do corpo (alma separada). O V Concílio de Latrão (1512-1517, XVIII Concílio Ecumênico, de acordo com a Igreja romana), em sua oitava sessão (19 de dezembro de 1512), dogmatizou a imortalidade da alma, em reação contra Pedro Pomponazzi. Na Igreja romana, prevalece que a alma é criada imediatamente (221: 3.896) e *ex nihilo* (221: 685). É o chamado criacionismo, que se opõe ao traducianismo. Para a dogmática luterana tradicional, é questão aberta. Segundo o kardecismo, alma é espírito encarnado. Para os kardecistas, não existe, pois, a rigor, 'alma do outro mundo'. Vid. **espírito**; **substância incompleta**; **duomonismo**.

**ALMAGESTO**. Vid. **Ptolomeu**, **Cláudio**.

**ALMA-GRUPO**. Segundo teosofistas e rosacruccianos, alma que anima simultaneamente vários animais. Pode acontecer, p.ex., que uma alma-grupo abranja simultaneamente vinte gatos ou milhões de mosquitos.

**ALMAH**. Hebr. Donzela, virgem, jovem: "Portanto o Senhor mesmo vos dará o sinal: eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel". Isaías 7.14.

**ALMA MATER**. Lat. Mãe nutridora. Designação da universidade que se freqüentou.

**ALMA PENADA**. Um dos sentidos é fantasma, espectro de morto que, segundo a crença popular, de vez em quando vagueia pela Terra. A respeito das almas penadas, tb. se crê o que diz, p.ex., J. B. Libânio S. J.: "Almas de pessoas que fizeram promessas e morreram antes de cumpri-las. Não encontram paz enquanto alguém não cumprir tais promessas. Daí sua insistência em vir à Terra, para mobilizar os vivos em vista de liberá-las das penas" (240: p.16). O autor diz que essa crença "reina sobretudo nos meios populares". É a *alma en pena* do esp. Aos muitos sin. de alma penada e alma do outro mundo, o escritor brasileiro Guimarães Rosa acrescentou "mortalma", inspirado, naturalmente, em vivalma.

**ALMA SEPARADA**. Vid. **alma**.

**ALOGI**. Lat. Do gr. *alogi*, mudos, indizíveis, imprevistos, inverossímeis, irracionais. Grupo de cristãos do século II a respeito do qual pouco se sabe. Foram chamados *alogoi* por Epifânio, que lhes aplicou o termo em dois sentidos: pessoas sem o *logos* e pessoas irracionais. Os alogi rejeitavam o Evangelho de João e o Apocalipse, livros que eles atribuíam a Cerinto (ca. 100 a.D., considerado adversário de João). Divergiam ainda da teologia do *logos* dos apologistas. Duas formas port. dicionarizadas: 'alogianos' e 'alogos'.

**ALOGIANO**. Vid. **alogi**.

**ALOGO**. O mesmo que alogiano. Vid. **alogi**.

**ALOGOI**. Vid. **alogi**.

**ALO-REDENÇÃO**. Termo usado por Huberto Rohden: "Os teólogos antigos falam em

salvação, no sentido de uma alo-redenção, de uma salvação de fora do homem – mas essas teologias estão em declínio, ao passo que a auto-redenção do Evangelho está numa gloriosa ascensão. Tb. os quatro evangelhos segundo Mateus, Marcos, Lucas e João proclamam a verdade central da auto-redenção pela consciência e pela vivência do Cristo interno, a redenção pela mística e pela ética” (128: p.11). Vid. **auto-soteria**.

**ALO-SALVAÇÃO.** Vid. **auto-soteria**.

**ALOSCOPIA.** O mesmo que introspectiva.

**ALO-SOTERIA.** Vid. **auto-soteria**.

**ALOTEÍSMO.** Ingl. *Allotheism*. Do gr. *allos* = outro + *theos* = deus. Culto prestado a outros deuses. O primeiro mandamento do Decálogo é uma proibição do aloteísmo: “Não terás outros deuses”. – A lexicografia port. não consigna este vocábulo.

**AL SIRAT.** Árabe. A estrada, o caminho. No maometismo, designa a verdadeira fé do *Alcorão* e a ponte estreita que conduz, por sobre o fogo do Inferno, ao paraíso.

**ALTA IDADE MÉDIA.** Designação dada à época (mais de dois séculos) que vai desde o início do pontificado de Gregório VII (1073) até a morte de Bonifácio VIII (1303). É o período em que a Igreja do médio evo alcança o seu florescimento máximo.

**ALTER AUGUSTINUS.** Lat. Outro (segundo) Agostinho. Cognome de Hugo de S. Vitor, falecido em 1141.

**ALTER MARTINUS.** Lat. Outro (segundo) Martinho (i.e., outro Lutero). Epíteto dado a Martín Chemnitz. Reza um adágio: “*Si Martinus non fuisset, Martinus vix stetitisset*”, i.e., “Se Martinho (Chemnitz) não tivesse vindo, Martinho (Lutero) dificilmente teria permanecido”. O ditado é dos católicos. Há quem o cite assim: “*Si Martinus non venisset, Martinus non stetitisset*” (“Se Martinho não tivesse chegado, Martinho não teria ficado”).

**ALTERNATIVE READING.** Ingl. Lição alternativa. A forma de uma palavra, sentença ou texto em determinada ed.

**ALTER PAULUS.** Lat. Outro (segundo) Paulo. Apelido dado a Lutero (primeiro pelo humanista Crotus Rubeanus e pelo teólogo Jerônimo Weller).

**ALTHAMER, ANDREAS.** Vid. **catecismo**.

**ALTHOCHDEUTSCH.** Al. **Alto-alemão antigo** (q.v.).

**ALTHUSSER, LOUIS.** Vid. **ideologia**.

**ALTKATHOLIKEN.** Al. **Católicos-antigos** (q.v.).

**ALTKATHOLIZISMUS.** Vid. **católicos-antigos**.

**ALTO-ALEMÃO ANTIGO.** Al. *Althochdeutsch*. Primeira fase da língua al., aproximadamente do século VI ao século XI. Um dos documentos literários da época é o *Hildebrandslied*. Desse canto, o mais antigo fragmento conservado das lendas al., chegaram até nós algumas dúzias de versos.

**ALTO-ALEMÃO MÉDIO.** Al. *Mittelhochdeutsch*. Fase do desenvolvimento da língua al.

que vai desde o século XII até o século XIV. É a língua do poema épico *Nibelungenlied*, a maior epopéia germânica, e a língua dos **Minnesänger** (q.v.).

**ALTO-ALEMÃO MODERNO.** Al. *Neuhochdeutsch*. A língua al. (o *Hochdeutsch*, alto-alemão) desde o século XV até os nossos dias. A primeira fase do alto-alemão moderno é o **alto-alemão moderno primitivo** (q.v.).

**ALTO-ALEMÃO MODERNO PRIMITIVO.** Al.: *Frühneuhochdeutsch*. O alto-alemão de fins do século XV até meados do século XVII.

**ALTPROTESTANTISMUS.** Al. **Protestantismo antigo** (q.v.).

**ALUALUK.** Nome de um esquimó a respeito do qual Kurt E. Koch afirma que era o mais poderoso feiticeiro encontrado por ele até a época em que escreveu *Heftung und Befreiung*. Informa que esse mago tinha inclusive o poder de ressuscitar pessoas que haviam morrido sem Deus. Informa ainda que Alualuk experimentou uma conversão autêntica a Cristo e que, em consequência, perdeu o seu poder mágico. O feiticeiro declarou que realizava aqueles prodígios mediante o poder de Satanás (262: p.22). Se esse relato do Dr. Koch fosse verídico, a ressurreição de um morto não seria sempre milagre em sentido estrito, i.e., obra do poder de Deus. O NT fala no Deus que ressuscita os mortos (2 Coríntios 1.9). Vivificar os mortos e chamar à existência as coisas que não existem (Romanos 4.17) são atos de sua onipotência.

**ALUCINÓGENO.** Produto, estado ou substância (maconha, mescalina, LSD, etc.) que produz alucinações.

**ALUMBRADOS.** Esp. Alumbrados, iluminados. Seita mística esp. dos séculos XVI e XVII. Seus membros acentuavam a união pessoal com Deus. Sustentavam que era possível alcançar a perfeição sem receber sacramentos, bastando rezar. Criticavam a Igreja organizada. Condenados em 1525, iniciou-se uma perseguição contra o grupo. O comportamento sexual de alguns dos líderes dos alumbrados complicou a situação do grupo. Outra definição: *illuminati* (iluminados).

**AMARE EST GAUDERE FELICITATE ALTERIUS.** Lat. "Amar é alegrar-se da felicidade do outro". Definição de **Leibnitz, G. W.** (q.v.).

**AMAZÔNIA.** O chamado "Brasil zero quilômetro" representa cerca de 60% do território brasileiro. A Hiléia tem sete milhões de km<sup>2</sup>. Desse total, cinco milhões pertencem ao Brasil. O restante é do Peru, da Bolívia, do Equador, da Colômbia e da Venezuela. Potencialmente, é o maior centro produtor mundial de matéria-prima vegetal. Faz poucos anos, 80% do espaço amazônico ainda era constituído de florestas. As queimadas e derrubadas de árvores tornaram-se hoje debate internacional. As reservas mundiais de matéria-prima vegetal estão em rápido declínio. A exploração do subsolo da "última página do Gênesis" (Euclides da Cunha) pode modificar a situação brasileira no setor mineral. A imensa região amazônica, com suas fabulosas riquezas, continua amplamente desocupada. Faltam muitos milhões de habitantes para atingir a densidade demográfica média do Brasil.

**AMBIENTE.** Conjunto de fatores naturais (materiais) e sociais (humanos) que atuam sobre o homem e com os quais ele interage.

**AMBIVALÊNCIA.** Al. *Ambivalenz*. Ingl. *Ambivalence*. Esp. *Ambivalencia*. Em psicologia, coexistência, na mesma pessoa, de sentimentos, emoções ou pensamentos



conflitantes a respeito de uma idéia, objeto, pessoa, etc. Ex.: amor e ódio. O conceito foi introduzido pelo psiquiatra suíço Eugen Bleuer (1857-1939).

**AMBROSIASTER.** Nome dado, desde Erasmo de Rotterdam, ao autor desconhecido do mais antigo (segunda metade do século IV) comentário lat. a 13 epístolas de Paulo (excluída a Carta aos Hebreus), comentário atribuído a Ambrósio de Milão durante a Idade Média.

**AMÉM.** Do hebr. *amen* (= assim seja, é verdade). Gr. *Amen*. Lat. *Amen*. Ex. do AT: "Disse, pois, Jeremias, o profeta: Amém! Assim faça o Senhor" (Jeremias 28.6). O NT traz sentenças de Jesus iniciadas com amém, no sentido de 'em verdade', para indicar que ele mesmo garante a verdade do que diz. Ex.: "*amen lego humin*" = "em verdade vos digo" (Mateus 6.2). O próprio Cristo é chamado de Amém no NT: "Estas coisas diz o Amém" (Apocalipse 3.14).

**AMENTA.** De amentar (= rememorar o nome de um morto rezando por ele). Oração por um morto.

**AMERABA.** Vid. *ameríndio*.

**AMERÍGENA.** Vid. *ameríndio*.

**AMERÍNCOLA.** Vid. *ameríndio*.

**AMERÍNDIO.** Designação dos indígenas das américas. A expressão *american indian* (índio americano), abreviada para *indian*, tomou-se causa de confusão com *hindu* (um dos sentidos do ingl. *indian*), razão por que o etnólogo, lingüista e geólogo americano John Wesley Powell (1834-1902) passou a empregar o neologismo *ameríndian* (ameríndio), que lhe foi sugerido por Charles Scott. Sin.: ameraba, amerígena, ameríncola.

**AMICIS, EDMONDO DE.** 1846-1908. Escritor it. Os seus livros de viagens foram populares durante muito tempo. Uma das suas obras mais conhecidas é *Il cuore (O coração)*. Falando da trad. port. dessa obra feita por João Ribeiro, Humberto de Campos escreve: "Eu me comovia, ou entusiasmava, com as cenas magistralmente descritas pelo estilista it., o qual, em mais de um ponto, foi o ourives da minha alma plebéia" (33: p.35). O tema de outra de suas obras principais vem indicado no título: *Da vita militare*.

**AMICUS CERTUS IN RE INCERTIA CERNITUR.** Lat. "O amigo certo se reconhece na situação incerta (difícil)". Cícero cita essa sentença do poeta lat. Ênio (Quintus Ennius) no seu *De amicitia* (XVII, 64).

**AMIEL, HENRI-FRÉDÉRIC.** 1821-1881. Filósofo e crítico suíço. Tornou-se famoso por causa dos dois volumes do seu *Journal intime (Diário íntimo)*, publicados depois de sua morte. Almas solitárias e tímidas apreciam o diário de Amiel.

**AMILENARISMO.** Ingl. *Amillennialism, amillenarianism*. Tese dos que negam um reino milenar visível de Cristo na Terra antes ou depois da segunda vinda. Dividem-se em dois grupos: os que entendem o reino milenar como a dispensação neotestamentária, com a vitória de Cristo sobre Satanás, e os que pensam num reino milenar do qual os fiéis vão participando, ao longo do período do NT, no Céu, a partir do momento da morte. Com o seu escrito *De civitate Dei (Da cidade*

*de Deus*), Agostinho tomou-se a figura antiga de maior influência do amilenarismo. Err 1973, James A. Hughes publicou um ensaio que contém os argumentos principais da posição amilenarista. O que se segue é um resumo de sua argumentação. O Apocalipse 20.4-6 é, num sentido real, o *locus classicus* da controvérsia milenarista. Isso é compreensível, pois essa é a única passagem que faz uso da expressão 'mil anos' a respeito do reino com Cristo. Os versículos indicados tratam apenas do reino milenar. Não se ocupam com o que aconteceu 'antes' nem com o que acontece 'depois'. – Durante o período de mil anos, Satanás está preso com respeito a uma única coisa: enganar as nações. Cf. versículo terceiro. Os versículos sétimo e oitavo mostram em que consiste esse enganar as nações: reunir as nações para a peleja ('a' peleja, pois que se trata de uma peleja definida). Trata-se da batalha do Armagedon (cf. Apocalipse 16.14,16). É a mesma batalha mencionada em Apocalipse 19.19. – Apocalipse 19.20 menciona a besta e o falso profeta. Satanás não é mencionado aqui. Não porque não haja estado presente, mas porque dele se trata no capítulo seguinte. Cf. Apocalipse 20.10. Não devemos inferir desse texto que a besta e o falso profeta foram lançados para dentro do lago de fogo e enxofre antes do diabo. O original omite o verbo de ligação (*est*). Podemos traduzir: "onde (foram lançados) tb. a besta e o falso profeta". Observamos em Apocalipse 16 que os três colaboram no trabalho de reunir as nações para a peleja do grande dia. – Apocalipse 12 é importante para compreender o Apocalipse 20. Ler Apocalipse 12.9-12. Evidentemente, os vencedores mencionados aqui são os mencionados em Apocalipse 20.4. E é provável que esses tb. sejam os mencionados em Apocalipse 6.9. – Em Apocalipse 12, João ouviu potente voz do céu, proclamando: "Agora veio [...] o reino do nosso Deus [...]. Por isso, festejai, ó céus". Isso indica que o reino está no Céu, não na Terra. E o contexto mostra que se trata do reino de Cristo com aqueles que venceram por causa do sangue do Cordeiro e que, mesmo em face da morte, não amaram a própria vida. De sorte que o reino de mil anos se realiza no Céu, não na Terra. Isso milita tanto contra o pós-milenarismo como contra o pré-milenarismo, para os quais o reino milenar se realiza na Terra. – Quando se realiza o reino de mil anos? A resposta está em Apocalipse 12. Ler o versículo 12. E o 14. A mulher = a Igreja. E o versículo 6. Comparar Apocalipse 11.2 com Lucas 21.20-24. Conclusão: Lucas 21, Apocalipse 11 e Apocalipse 12 mostram que o período de mil anos cobre o tempo desde a destruição de Jerusalém (70 a.D.) até o fim da presente dispensação. De sorte que o reino milenar está realizando-se agora, no Céu. – Estamos preparados para um exame detido de Apocalipse 20.4-6. Cf. Apocalipse 6.9.: "As almas dos decapitados"; "as almas daqueles que tinham sido mortos". As expressões referem-se claramente a almas desencarnadas (genitivo possessivo é a melhor interpretação nessas duas passagens). Não há certeza quanto ao número de grupos mencionado em Apocalipse 20.4, se apenas um ou se três. – *Kai ezesan* – e viveram, aoristo constativo, ou histórico, não aoristo ingressivo (*they came to life*). A única interpretação plausível no contexto ("as almas dos decapitados [...] viveram e reinaram com Cristo durante mil anos"). Almas não chegam a 'viver', não 'voltam à vida', já que não morrem. Esse viver e reinar com Cristo é chamado de 'primeira ressurreição'. Essa ressurreição é a elevação da alma da Terra ao Céu. Algumas passagens corroboram a afirmação de que o termo "ressurreição" não está restrito ao corpo. Lucas 20.33: "*en te anastasei*" ("na ressurreição"). Nesse contexto, 'na ressurreição' significa 'na vida futura', 'no Céu'. Cf. tb. a resposta de Cristo (Lucas 20.35s.).

Parece que Cristo iguala “ser havido por digno de alcançar a era vindoura” com “alcançar a ressurreição dentre os mortos”. Nada no contexto indica que Jesus estava falando da ressurreição física. Para mostrar que há uma ressurreição de entre os mortos, Cristo citou uma passagem de Êxodo. Cristo disse, em substância, que Abraão, Isaque e Jacó estão vivos, portanto há uma ressurreição de entre os mortos. E é óbvio que os três estão vivos quanto à alma. – Em 1 Coríntios 15.16-19, está dito que se Cristo não ressuscitou, os que dormiram em Cristo pereceram, i.e., não estão vivos. Mas se Cristo ressuscitou, os que dormiram em Cristo não pereceram, i.e., estão vivos, alcançaram o outro mundo, ressuscitaram de entre os mortos. Em Hebreus 11.35, os que não aceitaram seu resgate sofreram a morte temporal, porém suas almas foram elevadas da Terra ao Céu (obtiveram “superior ressurreição”, a “primeira ressurreição”). – A primeira ressurreição não se restringe aos mártires. Cf. Apocalipse 20.6. – A expressão “primeira ressurreição” implica a existência de uma “segunda” ressurreição, e a expressão “segunda” morte implica a existência de uma “primeira” morte”. Fato significativo: as expressões “segunda” ressurreição e “primeira” morte não aparecem. As palavras “viveram e reinaram com Cristo durante mil anos” e “os restantes dos mortos não reviveram até que se completassem os mil anos” deixam claro que há uma ênfase com respeito à diferença de condições entre os dois grupos durante o milênio. Um dos grupos “viveu” durante o período; o outro grupo “não viveu” durante o milênio. I.e., alguns dos mortos (fisicamente) viveram durante o milênio, ao passo que os restantes dos mortos (fisicamente) não viveram durante o milênio. A expressão ‘os restantes dos mortos’ mostra que ambos os grupos estão fisicamente mortos. De sorte que há os mortos ‘vivos’ e os mortos ‘mortos’. Os mortos ‘vivos’ são aqueles que têm parte na primeira ressurreição, e sobre os quais a segunda morte não tem poder. Os mortos ‘mortos’ são aqueles que não têm parte na primeira ressurreição, e sobre os quais a segunda morte tem poder. A segunda morte tem poder sobre os restantes dos mortos relativamente às suas almas. Estão no mesmo estado (i.e., no estado da desencarnação) dos que viveram e reinaram com Cristo na primeira ressurreição. À luz disso, já que as expressões ‘primeira morte’ e ‘segunda ressurreição’ faltam, devem dizer respeito ao corpo. Por isso, a primeira morte é a morte física, que atinge os dois grupos. A segunda ressurreição é uma ressurreição física, pertinente aos dois grupos. – Quanto ao Apocalipse 20.5, deve notar-se, em primeiro lugar, que o verbo e a partícula negativa são *ouk ezesan* (os restantes dos mortos ‘não viveram’). O original não reza *ouk anezesan* (‘não reviveram’, ‘não voltaram a viver’). Em segundo lugar, é importante notar que o versículo diz: “Os restantes dos mortos não viveram até (*akhri*) que se completassem os mil anos”. Não diz que depois de terminados os mil anos os restantes dos mortos viveram. As palavras “os restantes dos mortos não viveram até que se completassem os mil anos” equivalem a dizer que a segunda morte teve poder sobre os restantes dos mortos durante os mil anos. E aqueles sobre os quais a segunda morte tem poder jamais são libertados desse poder. De forma que os restantes não viveram até que se completassem os mil anos, nem viveram depois de completar-se esse período. A palavra *akhri* (até), por si só, não implica que ocorra uma mudança depois de alcançado o ponto a que ela se refere. Cf., p.ex., Romanos 5.13: “Porque até (*akhri*) ao regime da lei havia pecado no mundo”. Isso não implica que depois de chegado o regime da lei não mais houvesse pecado no mundo. Está claro, portanto, que o Apocalipse 20.5 não

menciona ressurreição física. – De acordo com nossa interpretação, o Apocalipse 20.4-6 não menciona uma ressurreição física, muito menos duas ressurreições físicas. O texto menciona apenas uma ressurreição, relativa à alma. Portanto, dizer (como fazem os pré-milenaristas) que aí se mencionam duas ressurreições físicas, separadas por um milênio, é interpretar mal o texto. E já que a passagem fala de almas desencarnadas, o reino milenar se realiza no Céu, agora, no estado intermediário. Assim, de acordo com nossa interpretação, a passagem apóia a posição 'amilenarista' (199).

**AMMONIUS SACCAS.** Vid. **Orígenes**.

**AMNÉSIA.** Do gr. *amnesia* (alfa privativo + *mnasthai* = lembrar), desmemória, esquecimento. Perda da memória. Pode ser parcial ou total.

**AMNÉSIA MEDIÚNICA.** Segundo o espiritismo, fenômeno de o médium não se lembrar da comunicação recebida de um espírito desencarnado.

**AMORA.** Do hebr.-aram. Falante, intérprete. Título dado ao mestre que explicava a *Mixna* usada desde a morte do rabi Judá (219) até a conclusão do Talmude Babilônico, no século V. Sobre Talmude Babilônico, vid. **Talmude**.

**AMORC.** Sigla da Antiga e Mística Ordem Rosa-Cruz. Em publicações oficiais, encontra-se assim: Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis.

**AMOR PLATÔNICO.** Amor não sensual, tendente ao espiritual, ao ideal, à amizade. Platão trata de um amor ideal em vários dos seus diálogos, daí a expressão 'amor platônico'. Mas não há certeza quanto ao tipo de amor que ele tem em mente. O Pe. Lopes Gama disse que sempre teve a tal história de amor platônico por uma espécie de 'embaçadela' (logro) ou, ao menos, como coisa muito rara entre as pessoas de diferente sexo, e, mais, se os dois estão em pleno vigor da mocidade. E acrescentou que ele, em todo caso, se fosse casado, não queria que homem algum se enamorasse de sua mulher, nem platônica, nem aristotélica, nem estóica, nem patriarcalmente.

**AMOXOFOBIA.** Medo mórbido de carros. Vid. **fobia**.

**AMULETO.** Do ár. *hamalet*, pendente. Objeto a que se atribui poderes mágicos de proteção contra maus espíritos, feitiços, desgraças.

**AMYRALDISMO.** Do antropônimo Moses Amyraldus (Moise Amyraut), teólogo e metafísico calvinista (1596-1664) que procurou harmonizar o universalismo com o particularismo na doutrina da predestinação. No seu *Traité de la predestination* (*Tratado da predestinação*) apresenta a sua tese do *universalismus hypotheticus* (universalismo hipotético): Deus predestina todos à salvação, contanto que criam.

**AMYRALDUS, MOSES.** Vid. **amyraldismo**.

**AMYRAUT, MOISE.** Vid. **amyraldismo**.

**ANABASIS.** Gr. Subida. De *anabainein*, subir (*ana* = para cima + *bainein* = ir). Título da obra em que o historiador e filósofo gr. Xenofonte (c.430-c.350 a.C.), discípulo de Sócrates, descreve a expedição de Ciro II, o Moço, contra o seu irmão Artaxerxes da Pérsia. O historiador e filósofo gr. Flávio Arriano (c.96-c.180 a.D.) valeu-se da

palavra para contar a expedição militar de Alexandre Magno (*Anábase de Alexandre*), que especialistas consideram a melhor história sobre o conquistador macedônio. Na opinião do historiador fr. Hipólito Taine, Xenofonte é o dono do estilo mais simples e elegante da literatura gr. Forma portuguesa: anábase.

**ANABATISTA.** Do lat. *anabaptista*, do gr. *anabaptizein*, de *ana* = de novo + *baptizein* = batizar. Al. *Wiedertäufer*. Ing. *Anabaptist*. Fr. *Anabaptiste*. Esp. *Anabaptista*. Designação dada, no século XVI, a vários grupos de cristãos que adversavam o batismo infantil, ordenando segundo batismo aos que houvessem sido batizados quando infantes. CA: "Condenam (os nossos) os anabatistas, que desaprovam o batismo infantil" (19: p.66). Até hoje, chama-se de anabatista a quem se opõe ao pedobatismo.

**ANACLETO.** Do gr. *Anegkletos* (= íntegro, irrepreensível). De acordo com a tradição católica romana, o segundo sucessor de Pedro como bispo de Roma. Alguns dão o período 78-90. Há quem pense que Anacleto é idêntico a Cleto. Outros dizem que Cleto foi o nome do segundo sucessor de Pedro e que Anacleto foi o nome do quarto. O **Catálogo Liberiano** (q.v.) distingue os dois.

**ANACORETA.** Do gr. *anakhoretēs* = retirado (de *anakhorein* = retirar-se). Eremita. Asceta que vive em lugar ermo. Designa especialmente os monges que, desde o século III, se retiravam (de preferência) para os desertos da Tebaida, com o propósito de fazer penitência.

**ANÁFORA.** Do gr. *anaphora*, oferenda, repetição, referência, relações, trazimento, transporte de baixo para cima. Nas liturgias gr. e orientais, a parte da missa corresponde ao prefácio e ao cânone na liturgia romana. Na liturgia luterana do século XVI, houve uma redução da anáfora (*Sursum Corda, Sanctus*, palavras da instituição e pai-nosso). Muitos consideram excessiva essa redução. Estão surgindo anáforas mais amplas em liturgias luteranas. Nas liturgias tradicionais, a anáfora começa com a saudação e o *Sursum Corda*, incluindo o *Sanctus*, a consagração dos elementos, a *anamnese*, i.e., a comemoração da paixão, da ressurreição e da ascensão de Cristo, intercessões e o pai-nosso. Vid. **anamnese; epiclese**.

**ANAGOGIA.** Do gr. *anagoge*, ação de conduzir, levantar, impulsionar para o alto (de *ana* = para cima + *agein* = dirigir, levar, atrair, impulsionar, estimular). Interpretação espiritual ou mística da Escritura Sagrada ou de outros textos. Outra forma: anagogismo. Vid. **método alegórico**.

**ANAGOGISMO.** O mesmo que **anagogia** (q.v.).

**ANAGRAMA.** Palavra ou frase formada pela transposição das letras de outra palavra ou frase. Ex.: Iracema/América. Em João 18.38, *Vulgata*, Pilatos perguntou a Cristo: "*Quid est veritas?*" ("Que é a verdade?") Alguém descobriu a resposta dentro da pergunta, neste anagrama: "*Est vir qui adest*" ("É o homem que está presente").

**ANALECTA (ANALEKTA).** Vid. **analecto**.

**ANALECTO.** Do gr. *analektos*, recolhido, selecionado. O mesmo que **florilégio** (q.v.). O gr. *analekta*, de *analegein*, colecionar, neutro plural de *analektos*, bem como o lat. *analecta*, são usados para designar coleções de escritos ou ensinamentos.

**ANÁLISE CIENTÍFICA DO COMPORTAMENTO.** Corrente behaviorista do psicólogo

americano Burrhus Frederic Skinner (1904-1990), para quem o homem é tão-só uma máquina que reage com um tipo determinado de comportamento em resposta a estímulos positivos (prêmios) ou negativos (castigos) do ambiente. A análise de Skinner reduz o homem a um simples animal.

**ANALOGIA DA FÉ.** Vid. **analogia fidei**.

**ANALOGIA FIDEL.** Lat. Analogia da fé. Vid. **secundum analogiam fidei**.

**ANALOGIA TES PISTEOS.** Gr. Analogia da fé. Vid. **analogia fidei**.

**ANAMNESE.** Sobre a etimologia do termo e seu sentido na anamnese eucarística, vid. **anamnesis**. Em medicina, anamnese (anamnésia, anamnesia) designa o histórico de uma enfermidade desde o seu começo até a primeira consulta médica.

**ANAMNESIS.** Gr. Anamnese, memória, recordação. Na ordem de repetição da ceia do Senhor (Lucas 22.19; 1 Coríntios 11.24s.), o termo significa, segundo muitos, apresentação de um ato da história da salvação, presentificação da instituição da ceia do Senhor, não um mero recordar. Gustaf Aulén, p.ex., escreve que a anamnesis no NT é uma lembrança que traz ao presente o que aconteceu no passado, tornando-o, como diz N. A. Dahl, "realidade atual" (200: p.331 e nota 3). O problema do sentido da anamnese eucarística é um dos grandes temas dos diálogos ecumênicos de nossos dias. Na **anáfora** (q.v.), a anamnese compreende a comemoração da paixão, da ressurreição e da ascensão de Cristo.

**ANANDA.** Termo sânscrito que significa bem-aventurança, alegria, beatitude interior.

**ANARQUISMO.** Do gr. *an* (privativo) = sem + *arkhos* = governante, líder. Teoria que preconiza a abolição de todas as formas de governo por considerar que qualquer autoridade política cerceia indevidamente a liberdade do indivíduo. Sobre essa teoria, escreve Wilson de Souza Campos Batalha, depois de observar que ela é essencialmente negativista: "Sonho poético, a chocar-se violentamente com a realidade de todos os dias, procurando tudo destruir, para deixar o nada em substituição" (334: p.590s.). Vid. **antarquismo**.

**ANASTENÁRIO.** Indivíduo que, nas festas em honra de São Constantino, atravessa fogueiras acesas.

**ANÁTEMA.** Do gr. *anathema*, maldição; oferenda votiva. No sentido de maldição, p.ex., o anátema que Paulo pronuncia em Gálatas 1.8: "*anathema esto*", "seja anátema" (quem pregar Evangelho que vá além do que vos temos pregado). No século IV, começaram a surgir os anátemas pronunciados por concílios. O *Pontificale Romanum* reteve alguma distinção entre excomunhão e anátema: "*ex-communicatum (eum), et anathematizatum esse decernimus*" ("declaramos estar excomungado e anatematizado").

**ANATÓLIA.** O gr. *anatole* significa surgimento do Sol e da Lua, nascimento das estrelas, região do Oriente ou Levante. A Anatólia é uma região entre o Mar Negro e o Mediterrâneo. Antigamente, o onomástico designava a península da Ásia Menor, e hoje designa a Turquia.

**ANCIÃO DE DIAS.** Lat. *Antiquus dierum*. Al. *Der Alte, Ehrwürdiger Greis*. Ingl. *Ancient of Days, The Ancient One, Ancient in Years. One of Great Age*. Título de Javé no livro

do profeta Daniel (7.9, 13.22).

**ANCIEN RÉGIME.** Fr. Régime antigo. Sistema governamental da França anterior à Revolução de 1789 (a Revolução Francesa).

**ANCILLA THEOLOGIAE.** Lat. Serva da Teologia. É como Pedro Damiano chamou a Filosofia. Tomás de Aquino endossa o pensamento, dizendo que a Teologia faz uso das demais ciências como de servas: "*utitur eis tamquam inferioribus et ancillis*". De acordo com a posição luterana conservadora, a Filosofia é *ancilla theologiae* apenas do ponto de vista formal, devendo a Teologia rejeitá-la no sentido material do termo. Assim, p.ex., G. F. Bente (252.p. 23).

**ANDERSEN, HANS CHRISTIAN.** 1805-1875. Poeta e contista dinamarquês. Como escreve Manuel Bandeira, Andersen "criou um gênero novo, a história maravilhosa baseada na fábula tradicional" (84: vol.II, p.318). A imaginação e a graça dos seus contos deram-lhe a merecida fama de um dos melhores cultivadores desse gênero. As suas figuras, como p.ex. o Patinho Feio, são tipos universais. O dia dois de abril, aniversário de Andersen, é o Dia Internacional do Livro Infantil.

**ANDRADA (DIEGO DE PAIVA D'ANDRADA).** Vid. **Chemnitz, Martin.**

**ANDROCRACIA.** Do gr. *aner, andros* = varão + *kratein* = governar. Supremacia masculina em uma sociedade, principalmente a que se fundamenta na força bruta.

**ANDROFOBIA.** Do gr. *aner, andros* = varão + *phobos* = medo. Aversão ao sexo masculino.

**ANEIGNUNGSMITTEL.** Vid. **medium leptikon.**

**ANEL DO PESCADOR.** Vid. **anulus piscatoris.**

**ANFIBOLOGIA.** Do gr. *amphibolos* (= ambíguo, duvidoso). Ambigüidade. Frase de sentido duplo. Ex.: Traiu o marido a mulher. Conta-se que os oráculos antigos se valiam de frases ambíguas. Há um ex. conhecido em que a ambigüidade provém da ausência de pontuação: "*Ibis redibis nunquam in bello peribis*" ("Irás voltarás seguramente não perecerás na guerra"). Duas interpretações possíveis: "Irás, voltarás; seguramente, não perecerás na guerra"; "Irás; seguramente, não voltarás; na guerra perecerás". – Aristóteles usa o termo em sua lógica para designar uma falácia verbal resultante de sentença ambígua.

**ANGELISMO.** O filósofo tomista fr. Jacques Maritain empregou esse termo para designar a atitude de quem desencarna o ser humano, transformado-o em entidade angélica.

**ANGELOFANIA.** Do gr. *aggelos* = mensageiro + *phanein* = aparecer. Aparição de anjos.

**ANGELOLATRIA.** Adoração dos anjos. A propósito dessa adoração, citam-se Colossenses 2.18 ("Ninguém se faça árbitro contra vós outros, pretextando humildade e culto dos anjos") e Apocalipse 22.8s. ("Eu, João, sou quem ouviu e viu estas coisas. E quando as ouvi e vi, prostrei-me ante os pés do anjo que me mostrou essas coisas, para adorá-lo. Então ele me disse: 'Vê, não faças isso; eu sou conservo teu, dos teus irmãos, os profetas, e dos que guardam as palavras deste livro. Adora a Deus"). Segundo as Confissões Luteranas, anjos oram pelos homens, não devendo, porém, estes invocar ou adorá-los: "É verdade que os anjos no Céu intercedem por nós [...]. Disse, porém, não se segue que devamos invocar os anjos [...].",

adorá-los" (19: p.317s. – Artigos de Esmalcalde II, II, 26). Demais, também concedemos que os anjos oram por nós, pois há o testemunho de Zacarias 1, onde o anjo reza: "Ó Senhor dos Exércitos, até quando terás compaixão de Jerusalém?" – Zacarias 1.12 (19: 224 – Apologia XXI, 26). Sobre a adoração de anjos, escreve A. C. Piepkorn: "A Igreja primitiva, até o Papa Gregório Magno (590-604), a condenou. Na piedade popular católica romana e ortodoxa oriental, a veneração dada a anjos ultrapassou por vezes limites toleráveis. A Igreja luterana guarda o dia 29 de setembro em honra de S. Miguel e Todos os Anjos, fazendo, freqüentemente, referências a santos anjos em suas preces" (15: p.33).

**ANGELOLOGIA.** Do gr. *aggelos* = mensageiro, anjo + *logos* = tratado. Tratado sobre os anjos.

**ANGELUS INCREATUS.** Lat. Anjo incriado. Designação dada por alguns a várias referências do AT ao Anjo do Senhor ou Anjo de Javé, sobre cuja identidade divergem os exegetas.

**ANGLICAN COMMUNION.** Vid. **Comunhão Anglicana.**

**ANHYPOSTASIA.** Lat. Vid. **anípostasia.**

**ANIMALISMO.** 1. Natureza de animais. 2. Doutrina que nega a existência de um princípio espiritual no homem.

**ANIMA NATURALITER CHRISTIANA.** Lat. "A alma (é) naturalmente cristã". Essa controvertida sentença é de Tertuliano.

**ANIMA SEPARATA.** Lat. Alma separada (do corpo).

**ANIMICIDA.** Aquele que mata a alma.

**ANIMISMO.** Do lat. *anima* (= alma). Teoria segundo a qual todos os objetos e fenômenos da natureza, vivos ou não, são animados por almas ou espíritos. O antropólogo ingl. Edward Burnett Tylor (1832-1917), considerado o fundador da antropologia cultural, é o criador da teoria do animismo. Encontrou uma forma de animismo em religiões primitivas. E o termo, em uma de suas acepções, designa essa crença primitiva que atribui almas aos fenômenos da natureza e procura alcançar o favor delas através de cerimônias mágicas. Tb. se chama de animismo a doutrina de que toda a vida orgânica e psíquica tem por princípio uma alma (monodinamismo). João Teixeira de Paula diz que em espiritismo o termo designa o estado em que opera o espírito do médium e não o do desencamado (49). O espírito Alexandre N. Aksakof foi quem introduziu o termo animismo para designar essa hipótese da imanência. Mas o termo adquiriu um sentido em que nega a hipótese espírita. De acordo com esse sentido, o animismo, na definição de Wilhelm Peter Mulacz, é a teoria que põe a causa principal de todos os fenômenos paranormais no acontecer psíquico de pessoas vivas (254: p.197). Mulacz esclarece, *ibid.*: todos os animistas concordam que a causa dos fenômenos é preciso buscá-la entre os vivos, e que não existe nenhuma comunicação com os espíritos. É daí, lembra ele, que vem o nome 'teoria da imanência' para o animismo entendido assim.

**ANIMUS DIFFAMANDI.** Lat. Intenção de difamar. Expressão usada em Direito.

**ANIPOSTASIA.** Do gr. *a, an* = prefixo que expressa a idéia de negação ou privação +



*hypostasis* = hipóstase, pessoa, substância, etc. Em cristologia, chama-se anipostasia a doutrina de que a natureza humana do Filho de Deus não constitui pessoa. A união da natureza humana e da divina na pessoa do *logos* é união hipostática ou pessoal. A anipostasia é uma das **proprietas praerogativae** (q.v.). A doutrina da anipostasia, que busca preservar a unidade da pessoa, cria um problema para a doutrina da identidade essencial da natureza humana de Cristo com a natureza dos seres humanos. Vid. **enipostasia**.

**ANIQUILACIONISMO**. Hugo Schlesinger e Humberto Porto registram o termo aniquilacionismo para designar a doutrina segundo a qual os réprobos serão extintos depois da morte ou do Juízo Final (250: p.21). Vid. **extincionismo**. Aniquilacionismo tb. é a forma usada em esp. para designar essa doutrina (264: p.27).

**ANISTÓRICO**. Adj. Anti-histórico (contrário à História); não-histórico (aistórico).

**ANJO**. Hebr. *Maleak*. Gr. *Áγγελος*. Lat. *Angelus*. Al. *Engel*. Ingl. *Angel*. Fr. *Ânge*. Esp. *Ángel*. It. *Angelo*. Segundo a *Bíblia*, os anjos são espíritos. Há anjos bons e anjos maus. Os anjos bons prestam serviços a Deus e aos homens. O Concílio Lateranense de 1215 e o Concílio Vaticano I (1869-70) afirmam a existência de puros espíritos como dogma. O sentido do termo hebr. e do gr. que designam os anjos é 'mensageiro', 'enviado'. Vid. **Anjo da guarda**; **arcanjo**; **seraphim**; **angelolatria**; **angelus increatus**; **alicubitas**; **athanatoi logoi**.

**ANJO CUSTÓDIO**. O mesmo que **anjo da guarda** (q.v.).

**ANJO DA GUARDA**. Al. *Schutzengel*. Ingl. *Guardian angel*. Fr. *Ange gardien*. Esp. *Ángel de la guarda*, *ángel custodio*. Segundo crença generalizada, o anjo da guarda é um espírito bom que vela sobre cada pessoa. Invocam-se vários textos bíblicos para firmar a crença. Mateus 18.10: "Vede, não desprezeis a qualquer desses pequeninos; porque eu vos afirmo que os seus anjos nos céus vêem incessantemente a face de meu Pai celeste". Atos 12.15: "Eles lhe disseram: 'Estás louca'. Ela, porém, persistia em afirmar que assim era. Então disseram: 'É o seu anjo'". Hebreus 1.14: "Não são todos eles espíritos ministradores enviados para serviço, a favor dos que hão de herdar a salvação?" Entre os cristãos, não há unanimidade na seguinte questão: se cada filho de Deus tem um ou mais anjo(s) da guarda especialmente designado(s). Orígenes defende a concepção de anjos da guarda de igreja, povos, ordens. Ambrósio aceita a concepção, e assim ela se firma no catolicismo. No *Pastor (Poimen)* de Hermas, composto na quinta década do século II, há uma descrição de dois anjos, um bom, o outro mau, que acompanhariam cada homem (vid. *Pastor*, mandamento VI, 1-10). O filósofo e teólogo escolástico Honório Augustodunense (Honorius Augustodunensis, Honório de Autuns), do século XII, escreve, em seu *Elucidarium sive dialogus de summa totius Christianae theologiae* (*Elucidário ou diálogo da suma de toda a teologia cristã*), que cada alma, ao ser introduzida no corpo, é confiada a um anjo: "*unaquaeque anima, dum in corpus mittitur, angelo committitur*". A festa do anjo da guarda já ocorria em Portugal no século XVI, muito antes, portanto, de Clemente X colocá-la no calendário católico romano (1670), reservando-lhe o dia dois de outubro.

**ANJO DAS ESCOLAS**. Vid. **Doctor Angelicus**.

**ANKNUPFUNGSPUNKT.** Al. Ponto de contato (de partida, de ligação). Em homilética, disposição natural, experiência pessoal, situação, etc. aproveitadas como elementos que abririam a inteligência ou garantiriam a disponibilidade psicológica para a mensagem do Evangelho. Muitos insistem que tal ponto de contato não existe, ficando tudo na dependência do milagre da operação do Espírito através da palavra.

**ANLAGE.** Al. Aptidão, tendência, inclinação, disposição natural. Em biologia, o termo designa os fatores hereditários, e, em embriologia, o elemento ou estrutura inicial que se desenvolve e diferencia formando uma estrutura mais complexa.

**ANNI CURRENTE.** Vid. **A.C.**

**ANNO CURRENTE.** Vid. **A.C.**

**ANNO DOMINI.** Lat. No ano do Senhor, i.e., da era cristã. Abreviação: A.D.; a.D.

**ANNO MUNDI.** Lat. No ano do mundo. Abreviação: A.M. Usado por pessoas que supõem seja possível calcular quantos anos faz que Deus criou o mundo. Quem aceita os cálculos dos testemunhas-de-jeová, p.ex., pode referir-se a 1991 d.C. com *anno mundi* 6017 (ou 6017 A.M.). Vid. **Supputatio Annorum Mundi; cronologia de Ussher.**

**ANNO REGNI.** Lat. No ano do reino.

**ANNO URBIS CONDITAE.** Lat. No ano da cidade fundada. O mesmo que **ab urbe condita** (q.v.).

**ANO BISSÊXTIL.** O mesmo que **ano bissexto** (q.v.).

**ANO BISSEXTO.** O de 366 dias, em que o mês de fevereiro tem 29.

**ANOMEÍSMO.** Do gr. *anomoios*, dessemelhante. Designação de uma forma de **arianismo** (q.v.) que afirmava a dessemelhança entre o Pai e o Filho, ensinando que não ser gerado é da essência divina. O líder foi o antioqueno Aécio, falecido pelo ano de 370. Dessemelhante em tudo (*kata panta anomoios*) era a fórmula dos radicais.

**ANOMEUS.** Adeptos do **anomeísmo** (q.v.).

**ANOMIA.** Do gr. (alfa privativo + *nomos* = lei). O sentido port. comum é ausência de leis. O termo é boa trad. para o *Gesetzlosigkeit* (al.) teológico (ingl. *lawlessness*). Ex.: "Estar livre da lei não é anomia (original: *lawlessness*), mas liberdade para Deus" (265: p.43s.). O texto bíblico citado a propósito pelo autor do original é Gálatas 2.19: "Porque eu, mediante a própria lei, morri para a lei, a fim de viver para Deus". A lei continua a existir. Portanto, nada de anomia. Mas quem está sob a graça está livre da maldição da lei. – Outra possibilidade para traduzir *Gesetzlosigkeit*, *lawlessness*: anomismo.

**ANOMISMO.** Vid. **anomía.**

**ANOMOIOS.** Vid. **anomeísmo.**

**ANSATZ.** Al. Começo, saída, arrancada, ensaio.

**ANSATZPUNKT.** Al. Ponto de partida, ponto de aplicação. Vid. **Ansatz.**

**ANSCHLUSS.** Al. Anexação, união, junção. Restritivamente: anexação da Áustria à Alemanha, levada a efeito por Hitler em 1938.

**ANSELMO DE CANTUÁRIA.** 1033-1109. O pai da escolástica medieval nasceu na cidade de Aosta, na região it. chamada Valle d'Aosta. Tornou-se arcebispo de Cantuária, sucedendo a Lanfranc. Foi principalmente teólogo. O seu "*Credo, ut intelligam*" ("Creio para entender") afirma, a exemplo de Agostinho ("*Intellige, ut credas, crede, ut intelligas*"), a primazia da fé, que ele tem como condição do uso acertado da razão. Tornou-se famoso na história da filosofia com a sua tentativa de provar a existência de Deus racionalmente. O mais discutido dos seus argumentos é o chamado argumento ontológico, exposto no seu *Proslogium*. Segundo esse argumento, se entendermos por Deus aquilo maior do que a qual nada pode ser pensado (*id quo nihil majus cogitari possit*), segue-se que Deus deve existir, pois se ele apenas existisse na ordem lógica, seria possível conceber um ser ainda mais perfeito, i.e., que existisse tb. na ordem ontológica. Tomás de Aquino rejeitou o argumento. Para ele, a prova da existência de Deus deve partir de uma reflexão sobre a existência de seres finitos. Uma das obras mais importantes de Anselmo intitula-se *Cur Deus Homo?* (*Por que Deus tornou-se homem?*). É considerada a principal contribuição da Idade Média à teologia da redenção. Na obra *De Processione Sancti Spiritus* (*Da processão do Espírito Santo*) defende, contra os gregos, a dupla procedência do Espírito: *ex patre filioque* (do Pai e do Filho).

**ANSICHSEIN.** Al. Ser-em-si-mesmo.

**ANTARQUISMO.** Do gr. *anti* = contra + *arkhe* = governo. Oposição a qualquer tipo de governo. Vid. **anarquismo**.

**ANTÁRTIDA.** Vid. **Continente Branco**.

**ANTE CHRISTUM NATUM.** Vid. **a Chr.n**.

**ANTEDILUVIANOS.** Pessoas que viveram antes do dilúvio narrado em Gênesis 6-8.

**ANTELAPSARISMO.** Vid. **supralapsarismo**.

**ANTE LITTERAM.** Lat. Antes da letra (palavra). Vid. **avant la lettre**.

**ANTELUCANO.** Adj. lat. de *ante* = antes + *lux* = luz. Em Roma, durante as perseguições, os cristãos se reuniam antes do amanhecer. Esse encontro noturno era chamado *antelucanus*. Do adj., surgiu o s. *antelucanum*, crepúsculo matutino.

**ANTELUCANUM.** Vid. **antelucano**.

**ANTEPÊNDIO.** Vid. **antependium**.

**ANTEPENDIUM.** Lat. De *ante* = diante de + *pendere* = pendurar. Como o al. *Vorhang*. O *Pequeno dicionário de termos teológicos*, editado por Lindolfo Weingärtner (1967), propõe a trad. port. 'antepêndio'. Tecido que se pendura no púlpito ou se põe no frontal do altar.

**ANTÉTIPO.** Vid. **típo**.

**ANTHOLOGIUM.** Vid. **antologia**.

**ANTHOLOGOS.** Vid. **antologia**.

- ANTIDICOMARIANITAS.** Do gr. *antídikos* = adversário judicial + Maria. Adeptos da tese de que Maria não continuou virgem após o nascimento de Jesus e de que teve outros filhos do seu marido José. Vid. **semper virgo**.
- ANTIDORON.** Gr. Dádiva substitutiva. Vid. **eulógia**.
- ANTIEGO.** Designação que Emílio Mira y López, em sua *Avaliação crítica das doutrinas psicanalíticas* (1964), dá ao superego, visto opor-se ao ego e dificultar-lhe a plena expansão.
- ANTÍFONA.** Do gr. *antí* = em resposta + *phone* = voz, som. 1. Hino, salmo, etc. recitado ou cantado responsivamente. 2. Breve texto litúrgico dito ou cantado pelo oficiante, ou responsivamente, antes ou depois de um salmo.
- ANTIFONÁRIO.** Sobre a origem, do gr., vid. **antífona**. Lat. *Antiphonarius*. Al. *Antiphonale Messgesangbuch*. Ingl. *Antiphonary*. Fr. *Antiphonaire*. Livro litúrgico que contém a música e o texto das antífonas. Os católicos têm um antifonário para a missa e um para o ofício.
- ANTIGUIDADE.** Todo o período histórico anterior à **Idade Média** (q.v.). Var. prosódica: Antigüidade.
- ANTIGUIDADE CLÁSSICA.** Designação do mundo greco-romano cunhada pelo poeta e sábio al. Friedrich von Schlegel (1772-1829).
- ANTI-JANUS.** Vid. **Döllinger, J. J. I. von**.
- ANTILEGOMENA.** Gr. Coisas contraditadas, questionadas. Na Igreja antiga, escritos neotestamentários não aceitos no cânone ou cuja recepção foi impugnada durante algum tempo. Eusébio de Cesaréia, que usa o termo em sua *História eclesiástica*, dividiu os *antilegomena* em *gnorimoi* (geralmente reconhecidos) e *nothoi* (espúrios). 2 e 3 João, p.ex., são *gnorimoi*, ao passo que o Pastor de Hermas e a *Didakhe*, v.g., são *nothoi*. Vid. **homologoumena**.
- ANTINOMI.** Lat. Pl. de *antínomus*, vocábulo do lat. medieval usado no *Livro de Concórdia* para designar os antinomistas ou normoclastas. Cf. *Die Bekenntnisschriften der evangelisch = Lutherischen Kirche*, p.956.
- ANTINOMIA.** Do gr. *antinomia*, contradição nas leis. Lat. *Antinomia*. Al. *Antinomie*. Ingl. *Antinomy*. Fr. *Antinomie*. Esp. *Antinomia*. It. *Antinomia*. Em teologia, o termo é usado para designar a contradição entre dois pensamentos, princípios ou leis em sua aplicação prática a um caso particular. Em filosofia, há divergência na conceituação de antinomia. Para W. Brugger, p.ex., antinomia é a contradição 'aparente' entre proposições demonstradas, ou a contradição real entre proposições 'aparentemente' demonstradas (48: p.52). Pensa de outra maneira Kant. Em sua crítica da cosmologia racional, entende as antinomias como respostas antagônicas que têm a mesma força probatória. Antinomia, portanto, no sentido de contradição logicamente insolúvel.
- ANTINOMIANISMO.** O mesmo que **antinomismo** (q.v.).
- ANTINOMIANO.** Adj. e s. O mesmo que **antinomista** (q.v.).
- ANTINOMISMO.** Desde o começo da cristandade, houve formas de antinomismo. No

século XVI, chamava-se assim a doutrina defendida pelo teólogo Johann Agrícola, segundo a qual o Decálogo é assunto dos tribunais, devendo ser eliminado dos púlpitos. Na tese nº 24 de sua primeira disputa com os antinomistas do seu tempo, Lutero define assim o erro desse tipo de interpretação da antítese entre lei e Evangelho: "Ensinam, perniciosamente, que a lei de Deus deve ser simplesmente removida da Igreja" (109: p.164). No *Livro de Concórdia*, a Igreja luterana condena essa oposição à pregação da lei divina: "E é com justiça que se condenam os antinomistas ou nomoclastas, que lançam a pregação da lei para fora das igrejas e querem que se reprove o pecado e se ensinem contrição e pesar não a partir da lei, mas apenas do Evangelho" (19: p.601 – Declaração Sólida V, 15). A. R. Kretzmann escreve: "Agrícola, discípulo e ex-companheiro de Lutero, queria defender a liberdade cristã contra o nomismo eliminando a pregação da lei inteiramente do púlpito cristão. Não identificava liberdade cristã com liberdade do pecado, como fizeram os libertinos. Nem via outro Deus por trás da lei, como fez Marciano. Antes, via no Decálogo uma dor de cabeça, e procurou libertar-se dela cortando a cabeça. Disse Agrícola que a lei foi uma tentativa imperfeita e malsucedida de Deus no sentido de orientar os israelitas através de exigências e ameaças. Parecia-lhe, conseqüentemente, que a lei não pertencia propriamente à Igreja e apenas ao tribunal, esfera de governação secular imperfeita como a lei" (265: p.14s).

**ANTINOMISTA.** Adj. 1. Relativo ou pertencente ao **antinomismo** (q.v.). 2. Que é sectário do antinomismo. S.m. 3. Sectário do antinomismo.

**ANTIOQUIA.** 1. Cidade à margem do rio Orontes, Síria. No tempo em que lá surgiu a congregação cristã de que fala Atos 11, Antioquia era, ao lado de Roma e Alexandria, a terceira metrópole mundial. De acordo com Atos 11.26, em Antioquia os discípulos foram chamados pela primeira vez de cristãos, os **khristianoí** (q.v.) de Antioquia, que recebiam como membros da congregação pessoas oriundas da gentildade sem exigir que fossem circuncidadas. 2. Antioquia da Pisídia: cidade da Ásia Menor na qual Paulo fundou uma congregação. Vid. Atos 13.

**ANTIPODAS.** Do gr. *antipou* (*odos*), termo criado por Platão (*Timeu* 63 A) para designar os habitantes que se encontram em lugar diametralmente oposto ao de outros do globo terrestre. Para os antípodas, o nosso 'em cima' é 'embaixo'.

**ANTIQUITATES IUDAICAE.** Lat. *Antigüidades Judaicas*. Título de uma obra de Flávio Josefo. Título do original gr.: *Ioudaíke Arkhaiologia*.

**ANTI-SEMITISMO.** Termo cunhado na Alemanha por Wilhelm Marr, em 1879, para designar o movimento político antijudaico surgido naquele país depois de 1870 (Adolf Stöckers *et al.*). Hoje designa qualquer movimento ou teoria que hostiliza os judeus. O termo está sujeito a mal-entendidos, pois a família semita inclui, além dos judeus, os árabes, os arameus, os assírios e os fenícios. Em anti-semitismo, o termo 'semita' é usado na acepção de 'judeu' (sentido estrito). Muitos pensam que Agostinho forneceu a base para o chamado anti-semitismo cristão ao interpretar alegoricamente as profecias do AT sobre o futuro de Israel. Heinrich Fries é um dos teólogos atuais que defendem a tese indubitavelmente correta segundo a qual é preciso conceder que o anti-semitismo cristão foi uma das raízes do anti-semitismo dos tempos modernos (55: p.343).

**ANTISMO.** De *anti* (= contra). Designação da atitude de quem é sempre do contra (usada,

p. ex., nesta acepção, por João Mohana, em *Padres e bispos auto-analisados*).

**ANTITRINITÁRIOS.** Adversários do dogma da Trindade. Vid. **arianismo**; **soci(ni)anismo**; **triteísmo**; **unitarismo**. Entre os "novos antitrinitários", "seita inteiramente nova, de que antes não se ouviu falar na cristandade" (*Fórmula de Concórdia*, Epítome, 29), há dois grupos, de acordo com a descrição feita em *Fórmula de Concórdia*, Declaração Sólida, seções 37 e 38. Na seção 37, temos triteístas: "Também (rejeitamos e condenamos) o que fazem alguns antitrinitários, que rejeitam e condenam os antigos e aprovados símbolos, o Niceno e o Atanasiano, tanto no respeitante ao sentido quanto no que toca aos termos, e ensinam que não há uma única, eterna, divina essência do Pai, do Filho e do Espírito Santo, porém assim como há três pessoas distintas, Pai, Filho e Espírito Santo, assim também cada pessoa tem a sua essência distinta e separada das outras pessoas, as quais, todavia, ou são, todas três, iguais em poder, sabedoria, majestade e glória, como quaisquer três homens distintos e separados um do outro em sua essência, ou desiguais em essência e propriedades". Seção 38: "(Também rejeitamos e condenamos o ensino de que) somente o Pai é autêntico e verdadeiro Deus". Em Johann Gerhard (vid. **Arquitólogo do Luteranismo**), *Loci Theologici* I, 194, temos a questão de FC, Declaração Sólida, XII, 37s., na forma de hipótese com a consequente alternativa: "*Si alia foret essentia patris, alia filii, alia spiritus s., utique alterutrum sequeretur, scil. vel non esse unum verum Deum, vel filium et spiritum s. a vera Deitate excludi*" ("Se uma fosse a essência do Pai, outra do Filho e outra a do Espírito Santo, seguir-se-ia, indubitavelmente, uma de duas, a saber: ou que não há um só Deus verdadeiro, ou que o Filho e o Espírito Santo são excluídos da verdadeira Deidade").

**ANTITRINITARISMO.** Oposição à doutrina da Trindade. Vid. **antitrinitários**.

**ANTOLOGIA.** Do gr. *anthologia* = colheita de flores (*anthos* = flor + *legein* = colher). O mesmo que **florilégio** (q.v.). Na Igreja Ortodoxa Oriental, dá-se o nome de *anthologia* a um conjunto de orações destinadas a festas solenes. *Anthologium* (gr.-lat.) designa o breviário romano e o livro de liturgia entre os gr. ortodoxos. *Anthologos* (port. 'antólogo', vocabularizado) é o nome que se dá, na Igreja gr., a uma coleção de hinos.

**ANTÓLOGO.** Vid. **antologia**.

**ANTONÍMIA METAFÍSICA.** Termo de que se valeu Paulo Rónai para designar uma figura estilística da obra de Guimarães Rosa: "Essa figura estilística, de mais a mais frequente nas obras do nosso autor, surge em palavras que não indicam manifestação do real e sim abstrações opostas a fenômenos percebíveis pelos sentidos, tais como: antipesquisas, acronologia, desalegria, improrogo, irreticência; desverde, incogitante; descombinar (com alguém), desprestar (atenção), inconsiderar, destruir, inimaginar, irrefutar-se, etc. ou em frases como 'Tinha o para não ser célebre'. Dentro do contexto, tais expressões claramente indicam algo mais do que a simples negação do antônimo; aludem a uma nova modalidade de ser ou de agir, a manifestações positivas do que não é" (329: p.19s.). Vid. **Rosa, João Guimarães**.

**ANTONIMICIDADE.** De antônimo (= vocábulo de significação oposta a de outro). Em psicanálise, usa-se o termo para designar a técnica de mascaramento do ego que consiste em mudar um conteúdo latente conflitivo em seu contrário (186: p.123).

**ANTÔNIMO.** Vid. **antonimicidade**.

**ANTÔNIO, SANTO.** C. 250-350. Nascido no Egito. É considerado o primeiro monge cristão e o pai do monaquismo cristão, de onde a antonomásia 'Pai do Monasticismo'. Há uma vasta literatura sobre as batalhas de S. Antônio com o mal, inclusive a respeito de lutas com demônios disfarçados em feras, soldados, monges, mulheres. Participou do combate ao arianismo. Há uma biografia de Antônio (*Vita Antonii*) atribuída a Atanásio.

**ANTÔNIO CHIMANGO.** Sátira política de autoria do jornalista, médico e senador gaúcho Ramiro Barcelos. Foi publicada em 1915, sob o pseudônimo de Amaro Juvenal. O episódio que originou o "poemeto campestre" foi uma divergência surgida no Partido Republicano Rio-Grandense por causa da candidatura do marechal Hermes da Fonseca, ex-presidente da República, para senador pelo Rio Grande do Sul. Borges de Medeiros, presidente do Estado e chefe do partido, apoiou a candidatura, lançada por Pinheiro Machado. Ramiro Barcelos e outros discordaram. No poemeto, hoje entre as obras clássicas da literatura gaúcha, Antônio Chimango representa Borges de Medeiros.

**ANTROPOFAGIA.** Vid. **canibalismo**.

**ANTROPOFOBIA.** O mesmo que **misanthropia** (q.v.).

**ANTROPOLATRIA.** Do gr. *anthropos* = homem + *latreia* = culto, adoração. Culto a ser humano; tributação de honras divinas a ser humano.

**ANTROPOLOGIA.** Do gr. *anthropos* = homem + *logos* = tratado, discurso. Em sentido teológico e filosófico, a busca da resposta à pergunta: *Que é o homem?* No século XIX, surgiram várias ciências antropológicas que passaram a estudar a natureza física e mental do homem, o seu desenvolvimento, as raças, os costumes, as instituições, os mitos, todo o relacionamento do ser humano com o resto da natureza. Vid. **duomonismo**.

**ANTROPOMORFISMO.** Do gr. *anthropos* = homem + *morphe* = forma. Atribuição de qualidades ou formas humanas a Deus, a divindades, animais e objetos. Êxodo 24.10: "E viram o Deus de Israel, sob cujos pés havia uma como pavimentação de pedra de safira que se parecia com o céu na sua claridade". Gênesis 8.21: "E o Senhor aspirou o suave cheiro (de um holocausto oferecido por Noé)". 1 Samuel 15.35: "O Senhor se arrependeu de haver constituído Saul rei sobre Israel". Sidney Herbert Mellone, depois de observar que o antropomorfismo pode ser uma metáfora poética, como é o caso em muitas passagens do AT, cita um comentário de E. B. Pusey sobre uma referência de Habacuque (3.15) a Deus ("Marchas com os teus cavalos pelo mar, pela massa de grandes águas"): "Tais antropomorfismos têm uma verdade que falta às abstrações favoritas dos homens" (23:2,59). Vid. **antropopatia**; **antropomorfitas**.

**ANTROPOMORFITAS.** Do gr. *anthropos* = homem + *morphe* = forma. Nome dado a hereges dos primeiros séculos de acordo com os quais Deus tem corpo humano e paixões humanas. Os testemunhas-de-jeová defendem idéias que lembram os antropomorfitas.

**ANTROPOPATIA.** Do gr. *anthropos* = homem + *pathos* = sofrimento. Atribuição de sen-

timentos humanos a seres não humanos, a coisas, fenômenos da natureza ou situações. Vid. **antropomorfismo**.

**ANTROPOPATISMO**. O mesmo que **antropopatia** (q.v.).

**ANTROPOSSOFIA**. Filosofia mística pseudocristã fundada pelo filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925). Segundo ele, trata-se de via cognoscitiva que leva o homem ao desdobramento da sua essência espiritual mediante a penetração continuada da realidade, que não existe pronta antes do conhecer humano, constituindo-se, ao contrário, com o processo do entendimento. Escreve Steiner: "*Anthroposophie ist ein Erkenntnisweg, der das Geistige im Menschenwesen zum Geistigen im Weltall führen möchte*" ("A antroposofia é uma via cognoscitiva que pretende conduzir o espiritual no ser humano ao espiritual no universo"). Para tanto, é preciso elevar as faculdades da alma, a fim de desenvolver órgãos de intuição espiritual. Além do corpo físico, o homem, ao longo do seu desenvolvimento, já recebeu mais dois corpos, o etéreo e o astral. Outros estágios ainda estão no futuro (o homem espiritual, p.ex.). Afirma a reencarnação e o carma, novas revelações e a possibilidade de se alcançar o estágio em que se lida diretamente com o espiritual. Pensa que a sua cosmovisão e filosofia constituem um novo cristianismo que torna obsoletas as formas anteriores (catolicismo, protestantismo). Descreve a antroposofia como "uma grande gnose ampliada". As idéias de Steiner constituem mais um dos casos que obrigam a uma escolha entre gnose e fé. Algumas obras importantes do autor: *Philosophie der Freiheit (Filosofia da liberdade)*, *Theosophie (Teosofia)*, *Das Christentum als Mystische Tatsache (O cristianismo como fato místico)*, *Die Geheimwissenschaft im Umriss (Esboço da ciência secreta)*.

**ANTROPOZÓICO**. Vid. **psicozóico**.

**ANTUÉRPIA**. Vid. **Antwerpen**.

**ANTWERP**. Vid. **Antwerpen**.

**ANTWERPEN**. Grafia flamenga e al. de uma importante cidade belga, capital da província homônima. Port. Antuérpia. Ingl. *Antwerp*. Fr. *Anvers*. Antuérpia é a cidade de Anthonis van Dyck (1599-1641), discípulo de Rubens e um dos mais afamados pintores do barroco flamengo.

**ANULUS PISCATORIS**. Lat. Anel do pescador. Al. *Fischerring*. Ingl. *Ring of the Fisherman*. Anel papal com o nome do pontífice romano e a cena da pesca maravilhosa no barco de Pedro (Lucas 5.1-11). Desde o século XIX, é usado para carimbar ou selar breves papais, de onde a fórmula "*datum sub anulo piscatoris*", dado sob o anel do pescador.

**ANULUS PISCATORIUS**. Lat. Anel piscatório. O mesmo que **anulus piscatoris** (q.v.).

**ANUNCIAÇÃO**. Lat. *Annunciatio*. Al. *Verkündigung Mariä*. Ingl. *Annunciation*. Fr. *Annonciation*. Nome dado à revelação feita pelo anjo Gabriel à Virgem Maria de que ela seria a mãe de Jesus. Cf. Lucas 1.26-38. O dia fixado para a festa da Anunciação é 25 de março.

**ANVERS**. Vid. **Antwerpen**.

**ANXIOUS SEAT**. Ingl. Assento aflito. Nome que se dá nos Estados Unidos, em cultos



reavantistas, ao banco próximo do pregador e que se destina a pessoas de consciência atribulada e que anseiam pela salvação.

**ANYTHINGARIAN.** Ingl. De *anything*, qualquer coisa. Chama-se em ingl. a pessoa indifferente em matéria de crença ou ponto de mira.

**AORISTOS.** Gr. Indefinido. O aoristo, o *khronos aoristos*, tempo verbal indefinido, usado, originalmente, no gr. clássico, denotava ações pretéritas sem indicar a repetição, a continuação ou o completamento da ação expressa pelo verbo.

**APAGOGIA.** Do gr. Ação de levar. 1. **Abdução** (q.v.). 2. Raciocínio pelo absurdo. 3. **Silogismo disjuntivo** (q.v.). Para designar o raciocínio pelo absurdo, Aristóteles diz geralmente *apagoge eis to adunaton* (redução ao impossível), ou simplesmente *apagoge*.

**APARATO CRÍTICO.** Vid. **edição crítica**.

**APARTHEID.** Termo do holandês sul-africano (o *Afrikaans*, tb. chamado *Cape Dutch* e *South African Dutch*) que significa estado ou condição de quem está separado, isolamento. O termo designa a segregação racial e a discriminação oficiais contra os negros praticadas na República Sul-Africana.

**APATHEIA.** Vid. **ataraxia**.

**APERSONALISMO.** Crença budista de que a pessoa humana é uma individuação ilusória de uma essência universal impessoal.

**APERTIO AURIUM.** Lat. Abertura dos ouvidos. No batismo católico, abertura simbólica dos ouvidos com os santos óleos, ocasião em que o oficiante diz a palavra **effeta** (q.v.).

**APHTONIUS.** Retórico gr. do século IV a.D. O seu livro *Progumnasmata*, introdução à retórica com exercícios (*gumnasmata*), é citado ainda em nossos dias. Assim, p.ex., o seu roteiro de oito partes para compor um discurso: *exordium, expositio, causa, contrarium, similia, exempla, testimonia, conclusio*. Uma progressão bem-ordenada com que podem exercitar-se, para proveito do auditório, os que costumam discursar *ab hac et ab hoc*.

**APNÉIA.** Auxiliar. Vid. p.ex., **iogue**. Do gr. *apnoia*, falta de respiração. Suspensão transitória da respiração.

**APOCALIPSE.** Do gr. *apo*, de, e *kaluptein*, velar, ocultar. Revelação, desvelamento. O último livro do NT. O autor apresenta-se com o nome de João. Sua identidade é muito controvertida. O livro do vidente é um escrito de advertência e consolo. Cristo reina e em breve destruirá todos os inimigos. Vid. **amilenarismo; milenarismo; Patmos**.

**APOCATÁSTASE.** Doutrina segundo a qual todos os seres caídos em pecado serão finalmente salvos. É um dos ensinamentos do **origenismo** (q.v.). Um dos principais opositores do universalismo origenista na era patristica foi Agostinho, defensor do **eternismo** (q.v.). Muitos defendem a tese da impossibilidade de uma afirmação dogmática sobre o destino final de todos os homens. P.ex., Wilfried Joest (52: vol.2, p.682). Gerald Kruhöffer (53: p.310) pensa que não se pode estabelecer nenhuma teoria abrangente ("*keine umfassende Theorie*") sobre o destino futuro da humanidade, como se tentou fazer na doutrina da apocatástase (o autor escre-

ve "*Lehre der Allversöhnung*", doutrina da reconciliação universal). Vid. **apokatastasis panton**; **Allversöhnung**; **universalismo**.

**APÓCRIFOS.** Do gr. *apokruphos*, ocultos (de *apokruptein*, ocultar). 1. Livros do AT não pertencentes ao cânon rabínico. 2. Vários livros atribuídos indevidamente a autores bíblicos. 3. Quaisquer escritos de autenticidade duvidosa. Primitivamente, *apokruphos*, quando aplicado a livros, significava que eram eliminados do uso (por isso, ocultos). Jerônimo teve a idéia infeliz de aplicar o termo aos livros que hoje são chamados de apócrifos, e, graças à sua autoridade, o novo uso acabou sendo consagrado. Na época da Reforma, teólogos protestantes passaram a usar o termo como sin. de livros não canônicos incluídos na *Vulgata*.

**APODEIXIS.** Gr. Prova. "É manifesta a *apodeixis*: uma vez que nossa justificação ante Deus não provém da lei, mas da promessa, é necessário atribuir a justificação à fé" (19: p.159).

**APODÍCTICO.** Do gr. *apodeiktikos*, demonstrativo. Adj. Em Lógica, 'necessário', por oposição a 'assertórico' ou 'problemático'. Variante: apodítico.

**APOFONIA.** Do gr. *apo* = idéia de afastamento + *phone* = voz. Vid. **Ablaut**.

**APÓGRAFO.** Do gr. *apographon*, traslado, cópia. Transcrição de um original. Antôn.: **autógrafo** (q.v.).

**APOKATASTASIS PANTON.** Gr. Restauração de todas as coisas (restauração universal). Cf. Atos 3.21. Vid. **apocatástase**.

**APOLINARISMO.** Doutrina de Apolinário de Laodicéia (c. 310-390), bispo em meados do século IV. Entendia que Cristo não tem alma humana, que nele é substituída pelo *logos*.

**APOLÍNIO.** Gramático de Alexandria do século II a.D. Cognominado *ho duskolos*, o discolor. Prisciano o chamou de *grammaticorum princeps* (príncipe dos gramáticos). É considerado o fundador da gramática científica.

**APOLÍNIO DE TIANA.** Falecido c. 98 a.D. Filósofo neopitagórico gr. Tomou-se asceta e estudou o misticismo oriental. Criaram-se inúmeras lendas em torno dele, como, p.ex., a história segundo a qual ele ressuscitou uma morta. Depois de sua morte, os exageros a seu respeito continuaram e aumentaram. Biógrafos compuseram trabalhos em que está clara a intenção de comparar a sua vida com a de Cristo. A biografia escrita por Flávio Filostrato (floresceu no século III), que pertence ao mundo do ficcionismo, inclui até a ascensão de Apolínio de Tiana ao Céu. O único poder extraordinário que esse "homem divino" (vid. **theioi andres**) se atribuía era o de prever o futuro.

**APOLIOM.** Vid. **Abadom**.

**APOLO.** Antropônimo. Judeu-cristão alexandrino, missionário no século I, "eloquente e poderoso nas Escrituras" (Atos 18.24). Cooperador de Paulo em Corinto e Éfeso (1 Coríntios 3.6: "Eu plantei, Apolo regou, mas o crescimento veio de Deus").

**APOLOGÉTICA.** Defesa da religião com argumentos científicos e filosóficos. Tentativa de estabelecer os fundamentos da fé cristã à luz da razão. Chama-se tb. teologia fundamental. John Warwick Montgomery define assim a tarefa do apologista cris-

tão: "1. Clarificação. O apologista defende a fé desabusando o incrédulo quanto a concepções errôneas a respeito da natureza da fé. 2. Refutação. Defende a fé mostrando as falácias e a inconveniência de posições opostas. 3. Argumentação positiva. Defende a fé apresentando razões positivas para que se aceite a mundividência cristã de preferência a outras opções filosóficas ou religiosas" (255: vol.42, n.3, 1978, p.260). O autor (ibid., p.269ss.) cita os seguintes axiomas apologéticos com os axiomas fundamentais afirmados pelas Confissões Luteranas: "1. O homem caído em pecado conserva a capacidade de raciocinar dedutivamente – de empregar a lógica; 2. O homem caído conserva tb. a capacidade de raciocinar indutivamente – tirar inferências factuais corretas de dados empíricos; 3. Uma concordância em matéria de lógica e fatos une o crente e o incrédulo, de maneira que o crente pode empregar, persuasivamente, contra o incrédulo, o próprio raciocínio deste; 4. A concordância em matéria de lógica e fatos que une crente e incrédulo permite o uso efetivo do raciocínio analógico para convencer o incrédulo. 5. O homem caído é capaz de adquirir conhecimento natural da existência de Deus, conhecimento histórico (*fides historica*) de eventos bíblicos e compreensão quanto ao sentido do texto escriturístico perspicuo; 6. Nenhuma das capacidades mencionadas do homem irregenerado é tal que lhe permita consertar o seu relacionamento arruinado com Deus: o Espírito Santo, e somente ele, converte os homens a Cristo".

**APOLOGIA.** Do gr. *apologeomai*, falar em defesa, resposta. Discurso de defesa, resposta. Apologia é a palavra usada em 1 Pedro 3.15: "estando sempre preparados para responder (*hetoimoi aei pros apologian*) a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós". Apologia é defesa, elogio ou justificação de uma pessoa, idéia, artigo de fé, etc. Sin.: apologismo. Vid. **apologética**.

**APOLOGISMO.** Vid. **apologia**.

**APOLOGISTAS.** Designação dos escritores dos primeiros séculos que escreveram obras em defesa do cristianismo. Muitos chamam de apologistas apenas a um grupo de escritores do século II. Contam-se, entre eles, Quadrato, Aristão de Pela, Milcíades, Apolinário, Aristides, Justino Mártir, Melitão de Sardes, Taciano, Teófilo de Antioquia, Tertuliano, Minúcio Félix, Atenágoras de Atenas, Clemente de Alexandria, Orígenes e Agostinho. Da *Carta a Diogneto*, não se conhece o nome do autor.

**APÓLOGO.** Fábulas, narrativa alegórica ou historieta em que falam seres inanimados ou animais e que se destina a ensinar uma verdade. Muitos apólogos constituem excelente recurso para ilustrar uma verdade diversa da que o autor objetivou inculcar. Exemplifiquemos. Um apólogo reza que o sol, a chuva e o vento discutiam sobre qual deles era o mais forte. Não chegando a nenhum acordo, resolveram pôr à prova suas forças submetendo um peregrino que seguia envolto num casaco de peles. Seria declarado o mais forte aquele que primeiro conseguisse fazer o peregrino desvestir o abrigo. Desaba o tempo em forma de dilúvio, e o vento sopra com fúria de tufão. Em consequência, o viandante envolve-se mais ainda em seu agasalho. Começa então o sol a faiscar, despedindo raios ardentes contra o viajor, e a breve espaço este se desembaraça do casaco de peles. Otto Etzold, em seu livro sobre a obediência da fé (*Gehorsam des Glaubens*) ilustra com esse apólogo o poder da graça quando comparado ao poder da lei. Abate-se a tempestade da lei sobre o homem, e este se embrulha, desesperadamente, no casaco de

peles do seu pecado; quando, porém, o sol da graça desponta no coração, é destruído o corpo do pecado.

**APORIA.** Do gr. *aporía*, ausência de saída ou passagem (*poros*). Dificuldade, situação sem saída, problema insolúvel.

**APORTE.** Subsídio de naturezas várias – moral, social, literária ou científica – para algum fim. Contribuição.

**APOSIOPESE.** Do gr. *aposiopesis*, o tomar-se silencioso. Em retórica, interrupção súbita e intencional de um discurso, como se não se quisesse ou não se pudesse terminar a frase ou o assunto iniciados.

**APOSTASIA.** Do gr. *apostasia*, abandono, rebelião. Ato de uma pessoa renegar a sua fé, o seu partido político, etc. Na Igreja antiga, a apostasia, o adultério e o homicídio foram considerados transgressões imperdoáveis durante algum tempo. O direito canônico distingue entre 'apostasia da fé' (rejeição da fé cristã depois do batismo) e 'apostasia da vida religiosa' (sair, sem licença e com a intenção de não voltar, da comunidade religiosa depois de haver feito voto perpétuo).

**APOSTASIA DA FÉ.** Vid. **apostasia**.

**APOSTASIA DA VIDA RELIGIOSA.** Vid. **apostasia**.

**A POSTERIORI.** Lat. De trás para frente. Argumentar passando do efeito à causa; julgar a partir da experiência.

**APOSTOLADO DO ESQUECIMENTO.** Missão idealizada pelo padre jesuíta gaúcho Valério Alberton e que consiste em "esquecer" propositadamente terços em bancos de praças, lojas, ônibus, etc.

**APOSTOLATUS MARIS.** Lat. Apostolado do mar. Assistência internacional da Igreja Católica Romana aos marinheiros. Fundado em 1920, na cidade escocesa de Glasgow.

**APOSTOLICAE CURAE.** Bula de Leão XIII, publicada a 13 de setembro de 1886 e na qual o pontífice romano declara que as ordenações realizadas de acordo com o rito anglicano eram nulas.

**APÓSTOLO.** Do gr. *apostolos*, enviado. Os doze discípulos de Jesus; o primeiro a pregar a fé cristã em algum lugar (país, etc.); missionário; defensor de uma doutrina ou movimento. – O Apóstolo (com inicial maiúscula e sem outra indicação) = Paulo.

**APÓSTOLO DA GERMÂNIA.** Epíteto de São Bonifácio (Winfriid; ca. 675-754), missionário beneditino ingl. Levou o seu discípulo Sturm a fundar o mosteiro de Fulda. Seu empenho missionário fê-lo voltar sua atenção mais uma vez à Frísia, quando já idoso. Lá sofreu o martírio.

**APÓSTOLO DA POMERÂNIA.** Epíteto de Santo Oto (c. 1060-1139), bispo de Bamberg (Baviera). Sua atitude na controvérsia da investidura trouxe-lhe uma suspensão temporária. Fez duas viagens missionárias com o objetivo de converter os pomeranos. Foi canonizado em 1189 por Clemente III.

**APÓSTOLO DE ROMA.** Vid. **palotinos**.

**APÓSTOLO DO SEXO.** Um dos epítetos de Sigmund Freud (q.v.).

**APOTÁCTICOS.** Do gr. *apotaktos*, posto de parte, de *apotassein*, pôr de parte, separar para uso especial. Ascetas dos séculos III e IV que abriam mão de quanto possuíam.

**APPORT.** Fr. O mesmo que **aporte** (q.v.).

**A PRIORI.** Lat. Da frente para trás. Anteriormente à experiência. Vid. **a posteriori**.

**APUD.** Lat. junto a. Preposição usada antes do nome do autor para indicar que a citação é indireta.

**AQUARIANOS.** Esp. *Acuarinos*. Sectários dos primeiros séculos que não admitiam o uso de vinho na ceia do Senhor. Os **enkratitas** (q.v.) eram aquarianos. Os aquarianos receberam tb. o apelido de *hudroparastatai*, i.e., protetores (ou defensores) da água. Usa-se tb. a forma 'aquarista' (259; p.87, nota 33). De um lado, aquarista oferece a vantagem de evitar confusão entre aquarianos no sentido de *hudroparastatai* e aquarianos como designação de pessoas nascidas sob o signo de Aquário (a 11ª constelação do zodíaco); de outro lado, tem a desvantagem de aquarista aparecer, na lexicografia port., apenas como sin. de 'aquariófilo' (pessoa interessada na criação de peixes em aquários). Laudelino Freire (44) usa 'aquariano' para denominar a seita.

**AQUARII.** Lat. de *aqua*, água. Nome que Filástrio e Agostinho deram a sectários que defendiam o uso de água em lugar de vinho na eucaristia. Vid. **aquarianos**.

**AQUARISTAS.** Vid. **aquarianos**.

**AQUILES.** Gr. *Akhilleus*. Lat. *Achilles*. Na guerra de Tróia, nome do belo e forte herói gr. (na *Ilíada*, de Homero), filho de Peleus e Tétis, e que matou Heitor e foi morto por Páris. Vid. **calcanhar-de-aquíles**.

**AQUINATE (O).** Tomás de Aquino. Vid. **Aquino, Tomás de**.

**AQUINO, TOMÁS DE.** 1225?-1274. Teólogo e filósofo escolástico nascido no castelo de Roccasecca, cinco milhas ao norte da cidadezinha de Aquino, perto de Nápoles, no então Reino de Nápoles. Foi o último filho do conde it. Landolfo de Aquino, sobrinho-neto do imperador al. Frederico Barbarroxa e da condessa normanda Teodora de Teate, descendente dos Tancredos, os conquistadores da Sicília. Os irmãos de Tomás, Reginaldo e Landolfo, eram guerreiros. Quando estava com cinco anos de idade, Tomás foi entregue aos monges beneditinos da famosa abadia de Monte Cassino, que ficava perto do castelo em que ele nasceu. Lá ficou até os 14 anos, quando iniciou os seus estudos na Universidade de Nápoles, onde chegou a conhecer a ordem dominicana, que satisfazia os seus ideais. Contrariando a família, ingressou na ordem em 1243 ou princípios de 1244. Sua mãe não se rende. Tomás foge. A condessa Teodora ordena aos irmãos guerreiros Reginaldo e Landolfo que o prendam. Tomás é raptado em 1244 e chega ao castelo de Roccasecca sob custódia. Fazem de tudo para modificar a sua decisão. Conta-se que os irmãos introduziram até uma bela cortesã no aposento de Tomás, na tentativa de fazer o jovem dominicano mudar de idéia. Em vez de ceder à tentação, Tomás, de acordo com o relato, correu a cortesã com um tição. É libertado em 1245. No ano seguinte, enviam-no para Colônia, onde é aluno de Alberto Magno, de 1248 a 1252, voltando depois a Paris, onde começa a lecionar. Dá aulas em Paris de 1252 a

1259. Depois, dá preleções na Itália. Em 1269, volta a ser professor em Paris. Em 1272, é chamado para ser lente em Nápoles. O Papa Gregório X convoca Tomás para o II Concílio de Lião (Lyon). Tomás parte em companhia do seu velho amigo Pe. Reginaldo de Piperno. Não chegou até o concílio. Faleceu no dia sete de março de 1274, aos 49 anos, na abadia cisterciense de Fossanuova, perto da cidadezinha it. de Terracina. Além dos comentários sobre Aristóteles, o PseudoDionísio Areopagita, Boécio, as Sentenças de Pedro Lombardo e a *Bíblia*, escreveu uma obra apologética intitulada *Summa contra Gentiles* (*Suma contra os gentios*), *Quaestiones disputatae* (*Questões disputadas*) e *Quaestiones quodlibetales* (*Questões quodlibéticas*), muitos opúsculos da teologia e filosofia e a monumental *Summa Theologiae* (*Suma teológica*), sua obra-prima e a principal das "catedrais góticas do pensamento" produzidas na Idade Média. Em sua *História da teologia católica*, Martin Grabmann lembra uma palavra do dominicano fr. Henri-Dominique Lacordaire (1802-1861), orador sacro, a respeito da *Summa Theologiae*: comparável por sua perenidade e sublime simplicidade, às pirâmides (117: p.100). Doutor Angélico, Doutor Comum (i.e., doutor de todas as escolas) e Anjo das Escolas são três dos epítetos do mais ilustre dominicano, considerado o maior teólogo e filósofo escolástico. Liberatore o considera "o principal organizador e legislador da ciência católica" (103: p.108). Fernand van Steenberghen pensa que, do ponto de vista da profundidade e da solidez do pensamento, Tomás de Aquino só é igualado por Aristóteles, ao qual ultrapassa pela situação na História (69: p.122). Com a encíclica *Aeterni Patris*, Leão XIII impulsionou decisivamente o neotomismo. No *Motu proprio* de 29 de julho de 1941, Pio XII ainda adverte que os princípios da filosofia de Tomás de Aquino devem ser conservados santa e invioladamente (*Sancte inviolateque servanda sunt posita ab Aquinate principia philosophicae*). Por ocasião do VIII Congresso Tomista Internacional (oito a 13 de setembro de 1980, Roma), o Papa João Paulo II, falando aos congressistas, disse que Tomás de Aquino, "por estar sempre pronto e disponível para receber os valores humanos de todas as culturas", é o "Doutor da Humanidade".

**AQUISGRANA.** Do topônimo lat. *Aquisgranum*, nome romano da cidade al. de Aachen (nome fr.: Aix-la-Chapelle). Foi a capital do império de Carlos Magno, que fez dela uma segunda Roma. Desde a coroação de Luís, o Piedoso (813), até a de Ferdinando I (1531), a sagração dos reis germânicos realizava-se em Aachen. Nela, tb. se realizaram muitos concílios entre 789 e 1023. Foi um dos principais centros de peregrinação.

**ARAF.** Na escatologia islâmica, lugar situado entre o Inferno e o paraíso.

**ARAMAICO.** Do gr. *Aramaia*, do hebr. *Aram*. Nome dado à antiga Síria e Mesopotâmia. Grupo de línguas semíticas do noroeste faladas nos tempos bíblicos. Inclui o idioma usado durante séculos na Palestina e falado pelos hebr. do tempo de Cristo. É mais aparentado com a língua hebr. do que os demais idiomas semíticos.

**ARAMAÍSMO.** Influências do aram. sobre o gr. neotestamentário ou o hebr. vétero-testamentário.

**ARÃO.** Vid. **Aarão**.

**ARCANI DISCIPLINA.** Lat. Disciplina de arcano (= do segredo). Prática existente na Igreja até o V século de não se falar sobre determinados mistérios e dogmas aos

catecúmenos e aos pagãos. Por causa dessa disciplina, na celebração da eucaristia só era admitida a presença de pessoas batizadas.

**ARCANJO.** Do gr. *arkhaggelos*, de *arkhos* = principal, primeiro + *aggelos* = mensageiro. Lat. eclesiástico: *archangelus*. Al. *Erzengel*. Ingl. *Archangel*. Anjo principal, anjo da mais alta ordem (oitava) na hierarquia celeste. Segundo os livros apócrifos, há sete arcanjos. O termo é usado em 1 Tessalonicenses 4.16 e em Judas 9. Esse texto faz referência a Miguel, nome que aparece tb. em Daniel (12.1: "Nesse tempo se levantará Miguel, o grande príncipe") e no Apocalipse (12.7: "Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão"). A tradição cristã cita como arcanjos tb. Gabriel e Rafael.

**ARCANO.** Do lat. *arcanum*, segredo. Vid. **arcani disciplina**.

**ARCEDEMÔNIOS.** Vid. **arcediácono**.

**ARCEDIÁCONO.** Do gr. *arkhidiaconos*. Nome do diácono principal de uma diocese. Na Igreja romana, usualmente apenas título honorífico de dignitários capitulares. Desde tempos medievais, os arcediáconos foram chamados de *oculi episcopi* (os olhos do bispo), por causa de suas incumbências na administração da diocese. "Se um arcediácono pode ser salvo" era um dos tópicos das discussões públicas nas universidades medievais. Em certos lugares, a reação negativa a atividades dos arcediáconos ainda se reflete no apelido 'arcedemônios'. Formas sin.: arcediogo, arcediano (antiquada) e arquidiácono.

**ARCEDIAGO.** O mesmo que **arcediácono** (q.v.).

**ARCEPRESTE.** Do gr. *arkhipresbuteros*, de *arkhi* = principal + *presbuteros* = velho, ancião, presbítero. Presbítero principal. Lat. *Archipresbyter*. Al. *Archipresbyter*. Ingl. *Archpriest*, *archpresbyter*. 1. Superior dos presbíteros (sacerdotes, padres) de um bispado. 2. Deão. 3. Chefe de uma comunidade rural de presbíteros. 4. Título honorífico.

**ARCO-DE-DEUS.** De acordo com Gênesis 9, o arco-de-deus, posto nas nuvens, é o sinal da aliança noáquica, segundo a qual Deus prometeu que nunca mais voltaria a destruir toda carne. De acordo com uma das interpretações de hoje, o arco-de-deus é o fenômeno natural do arco-íris (arco com as cores do espectro solar que aparece no céu em consequência de refração dispersiva da luz solar em gotículas de chuva ou neblina) escolhido por Deus como signo visível de sua aliança. Sin.: arco-da-aliança, arco-celeste, arco-da-chuva, arco-da-velha (lei).

**ARCO-ÍRIS.** Vid. **arco-de-deus**.

**ARDENTI CURA.** Lat. Com ardente cuidado (ou preocupação). Encíclica do Papa Pio XI (14/3/1937). Protesta contra a política eclesiástica do nacional-socialismo e contra o neopaganismo.

**AREÓPAGO.** Do gr. *Areiopagos*, de *Áreios*, de *Ares* = deus gr. da guerra + *págos* = colina. O termo designa a Colina de Ares (divindade identificada com Marte, o deus romano da guerra – de onde a designação 'Colina de Marte'), prolongamento ocidental da Acrópole, em Atenas, e o edifício onde se reunia o supremo tribunal, que tb. cuidou de educação e ciência durante algum tempo. Lá pelo ano 50 da era cristã, filósofos epicureus e estóicos que contendiam com Paulo o levaram ao Areópago

e pediram que lhes falasse a respeito de sua *kaine didakhe* (nova doutrina), que, diziam, continha *xenizonta*, coisas estranhas (Atos 17.16-34).

**AREOPAGREDE.** Al. Discurso do Areópago. Peça oratória proferida pelo apóstolo Paulo, no Areópago (q.v.), sobre o *agnostos theos* (deus desconhecido). Vid. Atos dos Apóstolos 17.16-34.

**ARES.** Vid. **Areópago**.

**ARETOLOGIA.** Do gr. *arete* = virtude + *logos* = tratado. A parte da ética que tem por objeto as virtudes. É termo pouco usado.

**ARGENTORATUM.** Nome lat. da fortaleza romana situada onde hoje fica a cidade fr. de Estrasburgo. A grafia fr. da cidade de prata é Strasbourg.

**ARGUMENTO BACULINO.** Imposição de uma tese com fundamento no receio do interlocutor em presença da superioridade física de quem defende a tese.

**ARGUMENTO DA APOSTA.** Designação de um famoso raciocínio apresentado por Pascal em suas *Pensées*. O autor compara o que se perde ou se ganha na hipótese de Deus existir, bem como na de ele não existir, e faz ao descrente o convite de apostar que Deus existe.

**ARGUMENTO FÍSICO-TEOLÓGICO.** O mesmo que **argumento teleológico** (q.v.). Vid. tb. **prova físico-teológica**.

**ARGUMENTO ONTOLÓGICO.** Vid. **Anselmo de Cantuária**.

**ARGUMENTO TELEOLÓGICO.** Segundo o argumento teleológico (do gr. *telos*, fim), tb, chamado 'argumento da finalidade' (e, no século XVIII, 'argumento físico-teológico'), há finalidade na realidade orgânica e inorgânica. Os processos são dirigidos à realização de fins. A formulação clássica do princípio é a seguinte: *Omne agens agit propter finem* (todo agente age por causa do fim). Argumentam os defensores do argumento que se observa, p.ex., a existência de uma relação entre o olho e a visão. Aquele órgão está adaptado a este fim, e assegura este fim. O olho é uma totalidade de partes extremamente complicadas que, juntas, asseguram a função da visão. Cada um dos elementos e partes colabora na consecução desse resultado. Verifica-se, além disso, que a relação entre olho e visão é relação permanente. Desses fatos partem os defensores do argumento nesta forma. A relação entre olho e visão revela o que se chama finalidade. Essa finalidade determina as formas de organização. Se existe, entre o olho e a visão, a relação mencionada acima – e a existência dessa relação não pode ser negada, – segue-se que a adaptação é determinada pelo fim. Disso se infere que há intenção, e da intenção se infere que há inteligência por trás do fenômeno. Aqui surge uma das muitas objeções feitas por grande número de filósofos. John Dewey (1859-1952), p.ex., diz que o argumento dos teleologistas implica que o fim produz os seus próprios antecedentes (335: p.1055). Se a análise de Dewey é correta, o argumento teleológico implica um absurdo. À primeira vista, pode parecer que Dewey analisou bem, pois acima ficou dito que a adaptação é determinada pelo fim. Mas a sua análise é falsa. Dewey passa por alto a conclusão a que se chega quando se considera o fim em si mesmo, em seu ser natural. No caso do olho, o fim em si é a atividade sensível que se chama visão. Não se afirma que essa atividade sensível produz o seu pró-



prio antecedente. Tal afirmação seria absurda, já que a atividade sensível de um fotorreceptor é o efeito deste órgão, não sua causa. Quando se diz que a finalidade determina as formas de organização, quer-se dizer apenas que a adaptação de um órgão é governada ou dirigida pelo fim que deve assegurar. Mas precisamente do fato de que o fim em si é efeito, não causa do órgão, chega-se à conclusão de que apenas uma inteligência ordenadora pode explicar o fato da finalidade. Só enquanto idéia dessa inteligência, o fim pode ser causa daquilo que no ser natural precede o fim. Por outra: a visão enquanto idéia da inteligência ordenadora determina a estrutura daquilo que no ser natural precede a visão. Muitos filósofos pensam que o argumento teleológico nos leva a concluir, se raciocinarmos bem, que existe uma inteligência divina. Argumentam da seguinte maneira: se a natureza ordenada exige uma inteligência ordenadora, então a natureza é obra dessa inteligência, e assim essa inteligência ordenadora é criadora. A ordem produzida por essa inteligência identifica-se com a natureza dos seres, ou com a forma, princípio das atividades específicas. Mas criar é privilégio do poder infinito. Logo, a inteligência ordenadora a que se chega é a inteligência divina. Observação: criar, no sentido de produzir a partir de nada, é privilégio do poder infinito, porque criar assim procede do poder sobre o ser em geral, não do poder sobre este ou aquele ser.

**ARGUMENTUM AD HOMINEM.** Lat. Argumento que se vale de palavras ou ações do adversário ou que apela para suas paixões ou interesses.

**ARGUMENTUM E SILENTIO.** Lat. Argumento (tirado do, a partir) do silêncio. Prova indireta, resultante do silêncio a respeito de algo.

**ARGUMENTUM EX IGNORANTIA.** Lat. Argumento (tirado da, a partir) da ignorância. Forma de apologética que busca lacunas no conhecimento humano a fim de encontrar dessa maneira um espaço para Deus.

**ARIANISMO.** Seita religiosa que tomou o nome do heresiarca Ário (ca. 270-336), teólogo de Alexandria que negava a consubstancialidade do Filho com o Pai. Cristo, ainda que anterior ao mundo, é, contudo, um *poíema* (= obra) de Deus. O arianismo foi condenado pelo Concílio de Nicéia (325).

**ARIEL.** Hebr. Lareira de Deus ou leão de Deus. Termo usado em Isaías 29.1s. para designar Jerusalém ou o altar de Jerusalém. Alguns interpretam a designação como referência ao fomo do altar. Ariel seria, então, nome simbólico para expressar o caráter sagrado de Jerusalém.

**ARIMÃ.** Vid. **zoroastrismo**.

**ÁRIO.** Vid. **arianismo**.

**ARISTARCO.** 220?-150 a.C. Gr. *Aristarkhos*. Lat. *Aristarcus*. Crítico e gramático gr. de Alexandria que censurou com muita severidade a poética de Homero e insistiu no caráter espúrio de muitos de seus versos. Usado como s. comum, designa crítico severo.

**ARISTOTÉLICO.** Adj. Relativo a Aristóteles ou ao aristotelismo. Sin.: peripatético, do gr. *peripatetikos*, que adora passear, de *peri* = ao redor + *patein* = andar (porque Aristóteles prelecionava dando voltas no Liceu de Atenas). – Por causa das insuficiências de grande parte dos trad., vai-se introduzindo tb. a forma adj. aristoteliano.

Cf., p.ex., *Enciclopédia histórico-teológica da Igreja cristã* (204: I, p.266): "Igreja aristoteliana". É trad. que se deixa levar pela forma do original ingl.: *aristotelian*.

**ARLES.** Topônimo. Vid. **Concílio de Arles**.

**ARMADA.** Vid. **Invincível Armada**.

**ARMINIANISMO.** As doutrinas de Armínio (vid. **arminianos**). Divergiu da doutrina da predestinação absoluta. Segundo ele, desde toda a eternidade Deus predestinou à vida eterna aqueles que, de acordo com a presciência divina, haveriam de permanecer firmes na fé até o fim; Cristo morreu por todos, não só pelos predestinados à vida; o livre-arbítrio humano coopera na conversão; o homem pode resistir à graça e dela pode cair. Essas doutrinas foram condenadas pelo Sínodo de Dort (1618-19).

**ARMINIANOS.** Adeptos de Jacobus Arminius (Jacob Harmensen ou Hermansz, 1560-1609, ministro em Amsterdã, depois professor de Teologia em Leyden, cidade universitária dos Países-Baixos). Vid. **arminianismo**.

**ARMINIUS, JACOBUS.** Vid. **arminianos**.

**ARNALDO DE BRÉSCIA.** Ca. 1100-1155. Provavelmente nascido na cidade de Bréscia, norte da Itália. Estudou teologia em Paris. Afirma-se que lá foi aluno de Pedro Abelardo (vid. **Sic et Non**). De volta à Itália, tomou-se cônego regrante. Homem de vida extremamente austera, dele afirma Bernardo de Claraval que não comia nem bebia (*homo neque manducans neque bibens*). Arnaldo de Bréscia lutou energeticamente contra a corrupção do clero, o mundanismo da Igreja, as ambições de bispos, o poder temporal dos papas, os monges proprietários. Bernardo de Claraval o acusou de ser adepto das doutrinas de Pedro Abelardo e pediu que o rei Luís VII agisse contra ele. Arnaldo foi a Zurique e depois a Roma. Na Cidade Eterna, atacou a corrupção do clero e chamou a Cúria Romana de casa de negócios e covil de ladrões. Foi anatematizado pelo Papa Eugênio III em 1148. Sob Adriano IV, viu-se obrigado a fugir para a região da Campania, onde foi preso por ordem do imperador alemão Frederico Barbarroxa e entregue ao prefeito de Roma, que o condenou à morte. Depois de enforcado, queimaram-lhe o corpo e atiraram as cinzas no rio Tibre.

**ARQUEOLOGIA.** Do gr. *arkhaiologia*, ciência do tempo antigo, de *arkhaios* = antigo + *logos* = tratado. Ciência que se vale de documentos, objetos de arte, utensílios, faz escavações, etc. para alcançar conhecimentos da história, da cultura e da vida de povos antigos. A arqueologia cristã, entendida até o século XIX como estudo compreensivo das antiguidades cristãs, no século XX passou a ser conceituada como sendo o estudo da arte dos primeiros seis séculos. A arqueologia bíblica tem por objetivo verificar "como as pessoas viviam nos tempos bíblicos, de que maneira construíram as casas, preparavam as refeições, enterravam os mortos e realizavam os cultos divinos" (15).

**ARQUEOLOGIA BÍBLICA.** Vid. **arqueologia**.

**ARQUEOLOGIA CRISTÃ.** Vid. **arqueologia**.

**ARQUEOLOGIA PSÍQUICA.** Chama-se assim a utilização da psicometria para fazer a história de um objeto antigo. Andrew Fitzherbert informa que o primeiro grande

estudo de psicometria com propósitos arqueológicos foi *The soul of things* (1873), de William Denton, que examinou "artefatos da Roma e da Grécia antigas e também determinadas espécies minerais" (330: p.145).

**ARQUIDIÁCONO.** O mesmo que **arcediácono** (q.v.).

**ARQUIGONIA.** Vid. **geração espontânea**.

**ARQUIMEDES.** 287-212 a.C. Sábio gr. nascido em Siracusa. Foi o principal matemático do mundo antigo e um dos mais fecundos inventores. Conta-se que Hierão II, rei de Siracusa, pediu que o sábio verificasse se a sua coroa era de ouro puro, e que Arquímedes, tendo encontrado a solução durante um banho de imersão, saiu da banheira e correu pelas ruas, completamente nu, gritando: "*Heureka, heureka!*" ("Encontrei, encontrei!"). Era o chamado princípio de Arquímedes (todo corpo mergulhado, total ou parcialmente, num fluido, sofre um impulso vertical, de baixo para cima, igual ao peso do volume do fluido deslocado).

**ARQUITEÓLOGO DO LUTERANISMO.** Epíteto de **Gerhard, Johann** (q.v.).

**ARREBATAMENTO.** Al. *Entrückung*. Ingl. *Rapture*. Elevação a uma morada paradisíaca antes da morte. O AT fala do arrebatamento de Enoque (Gênesis 5.24) e de Elias (2 Reis 2.11). O termo tb. designa o que muitos chamam de arrebatamento da Igreja. Vid., p.ex., 1 Tessalonicenses 4.17: "depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim estaremos para sempre com o Senhor".

**ARREPENDIMENTO.** De acordo com a teologia luterana confessional, o arrependimento consiste, propriamente, em contrição e fé. Cf. *Confissão de Augsburg*, artigo XII.

**ARRIANO, FLÁVIO.** Vid. **Epicteto**; **Anabasis**.

**ARS GRATIA ARTIS.** Lat. A arte pela arte. Trad. do fr. *l'art pour l'art*. Com o passar do tempo, a expressão passou a designar a tese de uma escola que defendia o caráter autotélico da arte. O poeta e escritor fr. Teófilo Gautier (1811-1872) instaura a estética da *ars gratia artis*. Sobre a afirmação de que "a arte pela arte" é a tese pamasiânica, escreve Josué Montello: "a doutrina da arte pela arte, que aparentemente domina o pamasiânismo, é a rigor apenas uma de suas correntes. Porque há grandes poetas que dela se afastaram procurando levar a outros campos os objetivos da poesia" (148: p.100s.).

**ARS MORIENDI.** Lat. Arte de morrer. Título de livros devocionários destinados a preparar os cristãos para uma boa morte. Vid. **Gérson, Jean Charlier de**.

**ARTEFAZER.** Termo cunhado pelo polígrafo brasileiro Mário de Andrade (1893-1945). Designa o fazer arte.

**ARTES BONAE.** Lat. Artes boas = **artes liberais** (q.v.).

**ARTES INGENUAE.** Lat. Artes dignas de homens e mulheres livres = **artes liberais** (q.v.).

**ARTES LIBERAIS.** Gr. *Eleutherioi paideiai*. Lat. *Artes liberales*. Al. *Freie Künste*. Ingl. *Liberal arts*. Fr. *Arts libéraux*. Esp. *Artes liberales*. Em contraste com as artes servis (*artes serviles*), as artes liberais eram as consideradas dignas de um homem livre. Nelas, o espírito desempenhava papel mais importante do que as mãos. Escreve

Tomás de Aquino (*Metaphysica* 1,3, número 59): "*Illae solae artes liberales dicuntur, quae ad sciendum ordinantur*" ("Chamam-se artes liberais apenas aquelas que estão ordenadas ao saber"). A divisão em **trívium** e **quadrívium** (q.v.) surge na era carolíngia.

**ARTES LIBERALES.** Lat. Vid. **artes liberais.**

**ARTICULUS STANTIS ET CADENTIS ECCLESIAE.** Lat. O artigo com o qual a Igreja permanece de pé ou (sem o qual) cai. Para a Reforma, p.ex., o artigo da justificação do pecador diante de Deus pela fé somente. Para a Igreja romana, p.ex., a doutrina do primado *iure divino* do Papa.

**ARTIGOS DE TORGAU.** Vid. **Artigos de Wittenberg-Torgau; Pontanus.**

**ARTIGOS DE WITTENBERG.** Acordo doutrinário de 1536 entre os ingl. Edward Fox, Nicholas Heath, Robert Barnes, Lutero, Melanchthon, Bugenhagen e outros.

**ARTIGOS DE WITTENBERG-TORGAU.** Nome dado por Heinrich Bornkamm aos documentos produzidos por reuniões celebradas em Wittenberg e Torgau e que constituem a base dos artigos XXII a XXVIII da *Confissão de Augsburgo*, ou seja, a segunda parte da CA. Chamam-se tb. *Artigos de Torgau* esses documentos. Vid. **Pontanus.**

**ARTIGOS GALICANOS.** Vid. **galicanismo.**

**ARTOLATRIA.** Gr. *Artolatρεία*. Lat. *Artolatria*. Al. *Artolatrie*. Do gr. *artos*, pão + *latría*. Adoração do pão. Os reformados acusaram os luteranos de artólatras por causa da doutrina confessada por estes na questão da ceia do Senhor. Baseavam a acusação na fórmula usada na distribuição: "Tomai, comei: isto é o verdadeiro corpo", etc. Melanchthon tb. usou o termo *artolatria* na rejeição da doutrina de que na ceia do Senhor o pão é chamado apropriadamente de corpo de Cristo. CR VIII, 362, 660, 791; IX, 470, 962.

**ARÚSPICE.** Do lat. *haruspex*. Em Roma, sacerdote que fazia prognósticos mediante o exame das entranhas de animais.

**ASCENSÃO.** Do lat. *ascensio*, subida. Al. *Himmelfahrt*. Ingl. *Ascension (Holy Thursday)*. Na *Bíblia*, ascensão é o acontecimento da exaltação de Jesus, ocorrido quarenta dias depois de sua ressurreição, quando ele foi elevado à destra de Deus Pai, terminando a sua presença visível entre os homens. Vid. Atos 1.1-12; Marcos 16.19; Lucas 24.49-51.

**ASCÉTICA.** Ciência teológica que tem por objeto o ascetismo, i.e., os exercícios (gr. *askesis* = exercício) que se destinam a reprimir tendências consideradas más e a desenvolver uma vida de virtudes com a qual se procura agradar a Deus. As Confissões Luteranas opõem-se a quaisquer práticas ascéticas calculadas a merecer graça. Ensinam, por outro lado, que se deve viver disciplinadamente, conforme a orientação bíblica, o que inclui, p.ex., o exercício da continência voluntária.

**ASCETISMO.** Vid. **ascética.**

**ASCLÉPIO.** Do gr. *Asklepios*. Na mitologia gr., o deus da medicina e da cura. Corresponde ao Esculápio dos romanos. Como s. comum, esculápio significa médico.

**ASIMOV, ISAAK.** O escritor mais prolífico do séc. XX. Nasceu em Petrovitchi, perto da antiga cidade russa de Smolensk, a dois de janeiro de 1920. Chegou a Nova Iorque aos três anos de idade. Tem doutoramento em bioquímica. Já publicou centenas de livros (novelas, ensaios, contos, obras de ficção e divulgação científica). Afirma que pode escrever durante mais de dezoito horas seguidas, e que chegou a escrever cinqüenta páginas por dia.

**ASINARIÍ.** Lat. De *asinus*, asno. Asinários, i.e., adoradores de asnos. Nome depreciativo dado a judeus e depois a cristãos.

**ASINÁRIOS.** Vid. *asinarií*.

**ASINUS BURIDANI.** Lat. **Asno de Buridano** (q.v.).

**ASNO DE BURIDANO.** Do nome de **Buridano, João** (q.v.). Exemplo muito citado de um asno que morre de fome entre dois fardos de feno iguais porque não se pode decidir por nenhum dos dois. Segundo outra versão, o asno, igualmente faminto e sedento, colocado entre um monte de feno e um balde de água, morre de fome e de sede. Trata-se do problema da liberdade de indiferença, que "consistiria em agir sem estar determinado por nenhum motivo" (6: p.102). Buridano, filósofo ocamista fr., ensinava o determinismo psicológico, de acordo com o qual o homem quer necessariamente o bem que lhe parece o melhor. Fernand van Steenberghe informa que esse ex. não se encontra nas obras de Buridano. Acrescenta que pode provir do seu ensino oral ou que pode ter sido inventado por adversários para ridicularizar a sua doutrina (69: p.172, nota 40).

**ASPERGES.** Lat. Cântico tomado do Salmo 51.7 (*Vulgata*: 50): "*Asperges me, Domine, hyssopo et mundabor*" ("Aspergirme-ás, Senhor, com hissopo, e ficarei limpo"). Na liturgia romana, este hino é cantado durante o rito de aspersão com água benta que precede o início da missa solene.

**ASSASSINO.** Vid. *haxaxin*.

**ASSE.** Gr. *Assarion*. Lat. *As* (forma antiga: *assaríus*). Moeda romana de cobre cujo valor, com o passar do tempo, chegou a ser tão pequeno, que deu origem a várias frases e provérbios lat. Ex.: "*Assem habeas, assem valeas*", "Vales o que tens". Mateus 10.29: "Não se vendem dois pardais por um asse? e nenhum deles cairá em terra sem o consentimento de vosso Pai".

**ASSEIDADE.** Do lat. *a se*, por si mesmo. Qualidade de Deus existir por si mesmo.

**AS SETE ARTES.** As *artes liberais* (q.v.).

**ASSIMILAÇÃO COGNITIVA.** J. Rof Carballo explica o conceito assim: "Todo conhecimento, inclusive toda percepção (que supõe sempre, como é sabido, um esquema de ação que a busca e seleciona do mundo exterior), não é mera *cópia* do mundo real, senão que implica sempre um **processo de assimilação** a estruturas prévias. Sempre que alguém percebe um objeto, identifica-o como pertencente a determinadas 'categorias' ou 'classes' (conceptuais ou práticas) ou a esquemas funcionais ou especiais (na percepção)" (70: p.70s.).

**ASSOCIAÇÃO DE IDÉIAS.** Fenômeno psíquico de os conteúdos mentais se atraírem uns a outros sem que intervenha a vontade. Vid. **associacionismo**.

**ASSOCIAÇÃO DE PEDREIROS-LIVRES.** Vid. **maçonaria**.

**ASSOCIAÇÃO DO ESPÍRITO SANTO PARA A UNIFICAÇÃO DO CRISTIANISMO**

**ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES DA BÍBLIA.** Nome antigo da seita **Testemunhas-de-jeová** (q.v.).

**ASSOCIAÇÃO RUMOS.** Organização brasileira de ex-padres. Trata-se de sacerdotes da Igreja romana que defendem o celibato opcional. Em 1990, cerca de quatro mil sacerdotes casados pertenciam à associação. Na 8ª assembléia geral ordinária do Sínodo dos Bispos (1990), o Papa João Paulo II reafirmou a posição tradicional contrária ao casamento de sacerdotes. Há casos de pessoas casadas que receberam permissão do Vaticano para serem ordenadas sacerdotes, mas essas pessoas assumem o compromisso de não mais viverem maritalmente com as esposas.

**ASSOCIACIONISMO.** Al. *Assoziationismus*. Ingl. *Associationism*. Fr. *Associationisme*. Esp. *Asociacionismo*. It. *Associazione*. Em psicologia, doutrina que reduz as operações intelectuais e os princípios da razão ao processo automático da **associação de idéias** (q.v.) formadas por intermédio dos sentidos. À luz dessa teoria, os princípios lógicos e metafísicos não podem ter valor universal.

**ASSUMPTO MARIAE.** Lat. Assunção de Maria. Vid. **assunção**.

**ASSUNÇÃO.** Lat. *Assumptio*. Al. (*Mariä*) *Himmelfahrt*. Ingl. *Assumption*. Fr. *Assomption* (*de la Sainte Vierge*). Esp. *Asunción* (*de la Virgen María*). Dogma católico romano segundo o qual a Virgem Maria foi elevada ao Céu de corpo e alma. Proclamado a 1º de novembro de 1950, por Pio XII, na bula **Munificentissimus Deus** (q.v.). A bula não decide a questão se houve ou não a morte da Virgem antes de ela ser elevada corporalmente. Quinze de agosto é o dia da celebração litúrgica. Vid. **Dormitio Virginis**.

**ASTROBIOLOGIA.** O mesmo que **exobiologia** (q.v.).

**ASTROFOBIA.** Medo mórbido de trovões e relâmpagos. Vid. **fobia**.

**ASTROLATRIA.** Do gr. *astron* = astro, estrela + *latreia* = culto. Adoração dos astros. Vid. **siderismo**.

**ASUNKHUTOS.** Gr. Impermistos (= não misturado). Al. *Unvermisch*. Ingl. *Unconfused* (*without confusion*). Termo usado pelo Concílio de Calcedônia (451) para descrever a união das duas naturezas em Cristo. Vid. **atreptos**; **adihairetos**; **akhoristos**.

**ASW.** Sigla germânica usada em parapsicologia: *Aussersinnliche Wahrnehmung*, percepção extra-sensorial.

**ATANASIA.** Do gr. *athanasia* (alfa privativo + *thánatos* = morte). Imortalidade.

**ATANÁSIO.** Vid. **Pai da Ortodoxia**.

**ATANÁSIO DO OCIDENTE.** Cognome de **Hilário de Poitiers** (q.v.).

**ATARAXIA (CS).** Do gr. *ataraxia*, ausência de perturbação da alma, tranqüilidade, equilíbrio. Em sua análise do prazer, o filósofo gr. Epicuro (342?-270 a.C.) chegou à conclusão de que o prazer mais puro é ataraxia, a ausência de perturbação. Ao afirmar a ataraxia de Deus, nega que seja providente, pois isso lhe causaria contí-

nua preocupação. Elimina a idéia de uma divindade que pune agora, bem como a idéia de uma retribuição ultratumulada, já que isso não permitiria a ataraxia. A morte é o fim de tudo. De acordo com Zenão de Citium (340-263 a.C.), fundador do estoicismo, a ataraxia do sábio é a *apatheia*, i.e., a extirpação completa de qualquer *pathe*, paixão, dentre as quais destaca o desejo, o prazer, a dor e o medo.

**ATEÍSMO.** Muitos autores (p.ex., Wilhelm Keilbach: 239: p.52s.) dividem o ateísmo em prático e teórico, subdividido este último em agnóstico (negativo: não se pode saber nada a respeito da existência de Deus) e positivo, e o positivo em dogmático (ou categórico: julga ter razões que obrigam a afirmar a inexistência de Deus) e cético (as razões positivas a que se chega levam à conclusão de que a existência de Deus é duvidosa). Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATEÍSMO CATEGÓRICO.** Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATEÍSMO EMOCIONAL.** Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATEÍSMO INTELLECTUAL.** Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATEÍSMO POSTULATÓRIO.** Uma das três modalidades do ateísmo revolucionário ou teórico, segundo a divisão de Hans Pfeil (152: p.11). Temos ateísmo postulatório ou volitivo quando a vontade levanta a exigência de que Deus não deve existir. Trata-se do postulado de que Deus não deve existir por causa da grandeza, da liberdade ilimitada e da identidade do homem, nas palavras de Hubertus Mynarek (234: p.216). Se Deus existisse, argumenta Nicolai Hartmann, seria onisciente e teria, portanto, presciência. Mas não se pode harmonizar a presciência divina com a liberdade humana. De maneira que se deve exigir, postular que Deus não existe porque não deve existir, por causa da liberdade humana (237: p.199). No ateísmo intelectual, o intelecto argumenta que Deus não existe, e, no ateísmo emocional, a inteligência, provocada pelo sentimento, argumenta que Deus não pode existir. A esses dois (ao intelectual e ao emocional), Pfeil chama de ateísmo categórico. O ateísmo prático, proveniente do indiferentismo, "opõe-se especialmente à virtude moral da religião" (152: p.12). É o ateísmo dos que vivem como se Deus não existisse.

**ATEÍSMO PRÁTICO.** Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATEÍSMO REVOLUCIONÁRIO.** Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATEÍSMO TEÓRICO.** Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATEÍSMO VOLITIVO.** Vid. **ateísmo postulatório**.

**ATENA.** Vid. **Ateneu**.

**ATENEU.** Do gr. *Athenaion*, templo de Atena ou Atene (deusa gr. da sabedoria, das artes e invenções, da eloquência e da bravura, a Minerva da mitologia romana). Na Grécia antiga, templo ateniense onde se reuniam sábios, filósofos, poetas e retóricos. Hoje se designam com esse nome sedes de clubes literários e científicos, academias, bibliotecas, salas de leitura e estabelecimentos de ensino.

**ATHANATOI LOGOI.** Gr. Idéias imortais. Expressão usada por Filo para designar os anjos. Não encontrando lugar para esses seres em suas especulações, reduziu-os a idéias imortais.

**ÁTILA.** Vid. **Flagelo de Deus.**

**ATMÚ.** Do sânscrito. Sopro, alma. No hinduísmo, o eu ou a alma individual; a alma universal; a alma suprema (Paramatman), fonte das almas individuais e à qual voltarão todas as almas.

**ATO DE SUPREMACIA.** Ingl. *Act of Supremacy.* O ato tem duas fases. O passado pelo parlamento em 1534, durante o reinado de Henrique VIII, transforma o soberano em único cabeça supremo, na Terra, da Igreja inglesa. Em 1558, depois do reinado de Maria Tudor, católica romana, o ato restabelecido confere ao soberano a suprema autoridade espiritual. Por ele, a rainha Elisabete I (1558-1603) recebeu o título de "Moderadora Suprema da Igreja da Inglaterra". O ato exige o **Juramento de Supremacia** (q.v.).

**ATO DE UNIFORMIDADE.** Vid. **recusantes.**

**ATO ELÍCITO.** Vid. **actus elícitus.**

**ATO FALHO.** Vid. **Fehlleistung.** Diz-se tb. ato falhado.

**ATOMISMO.** Doutrina filosófica surgida no primeiro período (600-450 a.C.) da filosofia gr. e segundo a qual a matéria é formada de elementos últimos indivisíveis que foram chamados, por isso, de átomos (do gr. *atomos*, alfa privativo + *tomos*, de *temnein* = cortar: insecável, indivisível). Demócrito (520-440 a.C.) é a figura mais importante da escola que estabeleceu a teoria (escola atomística). Leucipo é o fundador da escola. De acordo com a escola, os átomos, além de indivisíveis, são ingênitos e eternos.

**ÁTOMO.** Vid. **atomismo.**

**ATO PURO.** Deus concebido como realidade sem potência.

**ATOS DO PENITENTE.** Segundo a doutrina católica romana, os três atos do penitente são a contrição, a confissão e a satisfação. Diz-se tb. 'partes da penitência'. A tripartição *contritio cordis* (contrição do coração), *confessio oris* (confissão da boca) e *satisfactio operis* (satisfação da obra) foi doutrina dos escolásticos desde Pedro Lombardo (falecido em 1160). Quando se fala em quadripartição, inclui-se a ação do sacerdote, a *absolutio* (absolvição). Pensa-se, então, nas partes do sacramento da penitência, não nos atos do penitente.

**ATREPTOS.** Gr. Intransformado. Al. *Unverwandelt.* Ingl. *Unchanged, without change.* Termo usado pelo Concílio de Calcedônia (451) para descrever a união das duas naturezas em Cristo. Vid. **asunkhutos; adiharetos; akhoristos.**

**ATRIÇÃO.** Segundo a teologia católica romana, atrição, tb. chamada de temor servil, é contrição imperfeita, começada, visto nascer comumente ou da consideração da torpeza do pecado ou do medo do Inferno e das penas. Concílio de Trento, sessão XIV, capítulo 4: "*Illam vero contritionem imperfectam, quae attritio dicitur, quoniam vel ex gehennae et poenarum metu communiter concipitur*" (221: número 1678). Diz um autor que etimologicamente a atrição (*attritio*, de *atterere* = destruir, quebrar) despedaça e a contrição (*contritio*, de *conterere* = esmagar, pulverizar) esmaga. O que faz a diferença, segundo os teólogos, é o motivo da dor. A contrição, arrependimento pleno, dor profunda por se haver ofendido a Deus, tem sua raiz



no amor de Deus.

**ATRACIONISMO.** Catolicismo. A doutrina segundo a qual a **atrição** (q.v.) basta para receber a absolvição. Vid. **contricionismo**.

**ATRIL.** Vid. **leitório**.

**ATTITUDINARIANISM.** Ingl. Atitudinarismo. "Prática de usar atitudes estudadas ou afetadas" (63).

**ATTRITIO.** Lat. **atrição** (q.v.).

**A. U. C.** Vid. **ab urbe condita**.

**AUCTORITAS.** Lat. Autoridade. O conceito auctoritas compreende a idéia de origem e a de norma.

**AUDIANO.** Seguidor de Audius, diácono ascético, das vizinhanças de Edessa (cidade da Macedônia ocidental), séc. IV. Audius criticou o mundanismo da Igreja e do clero. Maltratado por seus adversários, deixou a igreja de Edessa e tornou-se bispo de comunidades monásticas em subúrbios e desertos, de Antioquia à Arábia e Mesopotâmia. Foi exilado por Constantino. Contra os audianos havia a acusação de que atribuíam um corpo físico a Deus.

**AUDIÇÃO COLORIDA.** Fenômeno sinestésico responsável pelo fato de determinado som, para determinada pessoa, estar ligado a determinadas cores. Vid. **sinestesia**.

**AUDIENTES.** Lat. Ouvintes. Designação que as pessoas do estágio inicial do catecumenato recebiam na Igreja dos primeiros tempos. Eram chamadas de 'competentes' quando passavam ao estágio seguinte. Concluído este, eram batizadas. Os competentes tb. eram chamados *electi* (eleitos) e, na Igreja Oriental, de *photizomenoi*, iluminados.

**AUDIUS.** Vid. **audiano**.

**AUFHEBUNG.** Al. Em Hegel, a superação de uma contradição. Acepções do termo: levantamento, anulação, suspensão. O verbo (*aufheben*) tem, além de outros, o sentido de guardar.

**AUFKLARUNG.** Al. **Iluminismo** (q.v.).

**AUGSBURGO.** Vid. **Augusta Vindellicorum**.

**AUGUSTANA.** O mesmo que **Confessio Augustana** (q.v.).

**AUGUSTA VINDELICORUM.** A cidade principal dos *Vindelici*, povo germânico. A primeira parte do nome deriva-se de César Augusto, que lá estabeleceu uma colônia, pelo ano 14 a.D. Trata-se da cidade al. de Augsburg, especialmente famosa por causa da *Confissão de Augsburg*.

**AUGUSTIANISMO.** Vid. **agostinismo**.

**AUGUSTINIANISMO.** Vid. **agostinismo**.

**AUGUSTINISMO.** Vid. **agostinismo**.

**AUGUSTO, JÚLIO CÉSAR OTÁVIO.** Vid. **Pax Romana**.

**AULA INAUGURAL.** O mesmo que **oração de sapiência** (q.v.).

**AULA MAGNA.** O mesmo que **oração de sapiência** (q.v.).

**AURA-MASDA.** Vid. **zoroastrismo**.

**AURASIACUM.** Vid. **Orange**.

**AURASIO.** Vid. **Orange**.

**AURELIA AQUENSIS.** Cidade iniciada no século I a.D. como balneário romano de águas medicinais, no noroeste da Floresta Negra, Alemanha, a Baden-Baden de hoje.

**AURELIANUS, LUCIUS DOMITIUS.** Imperador romano de 270 a 275. O seu edito de perseguição aos cristãos não foi executado porque, pouco depois de promulgada a ordem, ocorreu o assassinio do imperador. Aurelianus recebeu os títulos de Senhor e Deus, e foi chamado de *Restitutor Orbis* (Restaurador do Mundo) por causa do que fez para defender o Império Romano contra as invasões dos bárbaros e unificá-lo.

**AURORA.** Lat. Aurora. Sobre personificação vid. **matinas**.

**AUSÊNCIA REAL.** Uma das designações dadas à doutrina reformada (zwíngliano-calvinista) que nega esteja Cristo presente na ceia do Senhor tb. segundo a natureza humana. V.g. *Consensus Tigurinus* XXV (269: p.163): "*Ac ne qua ambiguitas restet, quum in coelo quaerendum Christum esse dicimus, haec loquutio locorum distantiam nobis sonat et exprimit. Tametsi enim philosophice loquendo supra coelos locus non est: quia tamen corpus Christi, ut fert humani corporis natura et modus, finitum est, et coelo, ut loco, continetur: necesse est a nobis tanto locorum intervallo distare, quantum coelum abest a terra*" ("E para não ficar alguma ambigüidade: quando dizemos que se deve procurar Cristo no Céu, essa locução significa e exprime para nós a distância dos lugares. Pois, ainda que, filosoficamente falando, não há lugar acima do céu, contudo, em razão do fato de o corpo de Cristo, conforme o requer a natureza e o modo do corpo humano, ser finito e estar encerrado no Céu como o seu lugar, é necessário que de nós diste tanto, quanto o Céu da Terra"). Ou este período do art. XXI do *Consensus Tigurinus* (269: p.162): "*Nam quum signa hic in mundo sint, oculis cernantur, palpantur manibus, Christus quatenus homo est, non alibi quam in caelo, nec aliter quam mente et fidei intelligentia quaerendus est*" ("Pois, ainda que os sinais estejam aqui no mundo, sendo vistos com os olhos e apalpados com as mãos, Cristo, [contudo,] enquanto homem, não deve ser procurado em outro lugar senão no Céu, nem de outra maneira a não ser com a mente e a inteligência da fé").

**AUSSERSINNLICHE WAHRNEHMUNG.** Al. Percepção extra-sensorial. Vid. **parapsicologia**.

**AUSTROMANCIA.** Do lat. *auster* = vento sul + gr. *manteia* = adivinhação. Ato de adivinhar pela observação dos ventos.

**AUTARCIA.** Vid. **autarkeia**.

**AUTARKEIA.** Gr. Auto-suficiência, independência. Segundo Aristóteles (*Ética a Nicômaco*), a autarcia (ou autarquia) é uma nota da *eudaimonia* (felicidade). Para os estóicos, a autarcia é qualidade da virtude.

**AUTARQUIA.** Vid. *autarkela*.

**AUTENTICIDADE DA VULGATA.** Segundo o *Diccionario del Cristianismo*, a autenticidade da *Vulgata*, qualidade que lhe foi reconhecida pelo Concílio de Trento, é de ordem jurídica, o que quer dizer que se pode legitimamente fazer uso do texto no ensino e na pregação sem juízo prévio no que diz respeito a sua fidelidade ao original inspirado.

**AUTOCEFALIA.** Do gr. *autos* = por (de) si mesmo + *kephale* = cabeça. Termo que começou a ser usado, na Igreja Ortodoxa Oriental, no século XII, para designar o regime das igrejas cujos bispos não recebiam a sagração de um superior.

**AUTOCÍDIO.** Sin. pouco usado de suicídio. Autocídio é hibridismo: gr. *autos* = por (de) si mesmo + lat. *cidium*, de *caedere* = matar.

**AUTOCRACIA.** Do gr. *autokrateia*, de *autos* = próprio + *kratein* = governar. Poder absoluto de um governante sobre os súditos; autoridade suprema, ilimitada; despotismo ou cesarismo.

**AUTO-DE-FÉ.** Do lat. *actum*, ato. Expressão que designava a cerimônia pública em que o Tribunal da Inquisição anunciava a sentença final sobre pessoa acusada de heresia e na qual se queimava o condenado. A cerimônia compreendia a procissão ao lugar destinado a proclamar e executar as sentenças e um sermão. O condenado era entregue ao braço secular. A prática dos autos-de-fé estendeu-se até o tempo de Carlos III (1716-1788). Os que aconteceram depois não se realizaram publicamente. O último ocorreu, segundo alguns, em 1826.

**AUTODICÉIA.** O mesmo que *autojustiça* (q.v.). Vid. *Selbstgerechtigkeit*.

**AUTODIDATA.** Adj. e s. Que ou quem se instrui por si mesmo, sem ajuda de professores.

**AUTODIDATISMO.** Ação de instruir-se por si mesmo, sem ajuda de professores.

**AUTODIDAXIA.** Autodidatismo.

**AUTO-ENDEUSAMENTO.** Endeusamento de si mesmo. P.ex., o rei de Tiro (Ezequiel 28.2,7): "Visto que se eleva o teu coração, e dizes: Eu sou Deus, [...] eis que trarei sobre ti os mais terríveis estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão as suas espadas contra a formosura da tua sabedoria, e mancharão o teu resplendor".

**AUTO-EROTISMO.** Termo cunhado pelo sexologista Havelock Ellis para designar a sensação erótica que surge sem estímulo exterior proveniente de outrem, direta ou indiretamente. O termo designa a automasturbação.

**AUTOGÊNESE.** O mesmo que *geração espontânea* (q.v.).

**AUTÓGRAFO.** Do lat. *autographum*, do gr. *autographon*, de *autografos*, escrito com a própria mão. Assinatura feita com o próprio punho do autor, manuscrito do punho do autor; original. Vid. *apógrafo*.

**AUTOJUSTIÇA.** Vid. *Selbstgerechtigkeit*.

**AUTOLATRIA.** Culto de si mesmo.

**AUTOLOGIA.** Estudo de si mesmo.

**AUTOLYCUS.** Vid. *trias*.

**AUTOMASTURBAÇÃO.** Vid. *masturbação*.

**AUTONOMIA.** Do gr. *autos* = por (de) si + *nomos* = lei. Lei auto-imposta; dever que a vontade de alguém impõe a si mesmo; afirmação do direito de o indivíduo conduzir-se de acordo com a sua razão. – Kant é um dos defensores mais destacados da autonomia no respeitante à ética. Condena todas as formas de heteronomia nesse plano, inclusive a moral teônoma, e não admite nenhum motivo exterior para a obediência (medo de castigo, esperança de prêmio). Vid. **heteronomia**; **teonomia**.

**AUTÓPSIA.** Do gr. *autopsia*, observação de si mesmo, exame feito com os próprios olhos. Informa Pedro Pinto (*Vocabúlos e frases*, apud Antenor Nascentes, 41) que autópsia é neologismo de Alemanus, o qual entendia que o médico-legista, ao examinar o cadáver, observava-se a si mesmo. Em port. usa-se autópsia (ou autopsia) no sentido de introspecção e como sin. de necropsia (= necroscopia), i.e., exame médico das partes de um cadáver humano.

**AUTO-REDENÇÃO.** Vid. *auto-soteria*.

**AUTORIDADE CAUSATIVA.** Nas palavras da *Lutheran Cyclopedia*, termo usado para descrever o poder da *Bíblia* de se demonstrar como sendo a verdade divina, independentemente de qualquer prova externa. Vid. 1 Coríntios 2.4s; 1 Tessalonicenses 2.13 (15: p.144).

**AUTO-SALVAÇÃO.** Vid. *auto-soteria*.

**AUTO-SOTERIA.** Salvação do homem pelo próprio homem: "Em última análise, o espirítismo propõe o que se poderia chamar 'uma doutrina de auto-soteria ou de salvação do homem pelo próprio homem'" (121: nº 271, p.42). Sin.: auto-redenção, auto-salvação. Antôn.: alo-soteria, alo-redenção, alo-salvação. Vid. em **auto-redenção** o conceito de auto-soteria defendido por Huberto Rohden.

**AUTOSSOMATISMO.** Do gr. *autos* = mesmo + *soma* = corpo. Doutrina tradicional que afirma a restauração plena e completa do corpo de cada um na ressurreição.

**AUTOTÉLICO.** Adj. Que não tem finalidade além ou fora de si mesmo. Ex.: arte pela arte. Antôn.: heterotélico.

**AUTOTHEISM.** Ingl. Autoteísmo. "Doutrina da auto-existência da Divindade. Usado particularmente com referência a Cristo, ou à segunda pessoa da Trindade" (63).

**AUTOTOMIA.** Nome dado pelo psicoterapeuta Philip E. Slater ao fenômeno do desejo que surge na evolução de um grupo de eliminar um dos seus membros atirando-lhe sobre os ombros as culpas coletivas. O sacrifício do bode expiatório serve para manter a unidade do grupo.

**AUXILIUM CHRISTIANORUM.** Lat. Auxílio dos cristãos. Epíteto da Virgem Maria.

**AVANT LA LETTRE.** Fr. Antes da letra (palavra). Antes de a palavra existir: "Ele foi um calvinista *avant la lettre*". O mesmo que **ante litteram** (q.v.).

**AVATAR.** Do sânscrito *avatara* (de *ava* = para baixo + *tarati* = ele vai além), descida. Termo da religião hindu que designa as encarnações das divindades, especialmente de Vixnu. As encarnações podem dar-se em forma de animal, de homem ou em

forma híbrida (animal e homem).

**AVDALÁ.** Cerimônia judaica que se realiza nos sábados à noite, quando se inicia o tempo em que é lícito trabalhar.

**AVE, CAESAR, MORITURI TE SALUTANT.** Lat. "Salve, César, os que vão morrer te saúdam". Palavras com que os gladiadores saudavam o imperador antes de iniciarem o combate. Suetônio, ao referir a saudação dos gladiadores (*Vida de Cláudio*, XX), traz *imperator* em vez de *Caesar* (31: p.31). O port. *morituro* (= aquele que vai morrer) é pouco usado.

**AVE.** Vid. **ave-maria**.

**AVE-MARIA.** Do lat. *ave* = salve + Maria. Salve, Maria! Prece católica. Na *Vulgata*, *ave* é a palavra inicial da saudação que o anjo Gabriel dirige à Virgem Maria (Lucas 1.28). Originalmente, a *ave-maria* compunha-se da saudação do anjo e da exclamação de Isabel: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre". Lucas 1.42. A petição que se segue, iniciada pelas palavras "Santa Maria", é do século XVI. Pio V, Papa de 1566 a 1572, estabeleceu e ordenou a forma atual. Se o Concílio de Trento tivesse aceito o memorial que lhe foi dirigido a respeito da *ave-maria*, à petição do século XIV teriam sido acrescentadas as palavras *Virgo Immaculata*, e teríamos: "Santa Maria, Virgem Imaculada, Mãe de Deus", etc. – Essa prece tb. se chama 'ave' e 'saudação angélica' (parece fora de dúvida que a chamada 'saudação angélica' é um composto em que entra a saudação do anjo Gabriel – Lucas 1.28 –, a exclamação de Isabel – Lucas 1.42 – e o acréscimo do século XVI. As palavras "bendita és tu entre as mulheres", da exclamação de Isabel, são incluídas por muitos testemunhos na saudação de Gabriel, mas a boa crítica não admite que essa cláusula tenha estado em Lucas 1.28 no original). Quanto ao 'ave' e ao 'cheia de graça' da prece católica romana, que traduzem o 'Ave' e o '*gratia plena*' da *Vulgata*, uma nota da *Bíblia de Jerusalém* diz que 'alegrate' seria melhor do que 'ave', e que uma trad. literal do 'cheia de graça' seria 'tu que foste e permaneces repleta do favor divino'. Cf. *Almeida RA*: "Alegra-te, muito favorecida!". As palavras "muito favorecida" traduzem o original gr. *kekharitomene*.

**AVENIOENSE.** Adj. De, ou pertencente ou relativo a Avenion (lat.), cidade da Gália Narbonense, hoje Avignon, França, famosa na história eclesiástica por causa do **catifeiro babilônico** (q.v.) dos papas durante o Cisma do Ocidente. Gr. *Auenion*. O vocábulo *avenionense*, embora não registrado pelos nossos lexicógrafos, é usado: "Os cardeais romanos uniram-se em Livrono (1408) com o partido *avenioense*" (116: p.259).

**AVERNO.** Do lat. *avemus* = gr. *aomos*, sem pássaros. O lago Avemus, perto de Cunaee, Puteoli, Itália. O lago Averno de hoje. As emanações mortíferas do lago matavam os pássaros que o sobrevoavam, razão por que a lenda fixa nele a entrada para o mundo subterrâneo.

**AVESTA.** S.m. Vid. **zendavesta**.

**AVINHÃO.** De Avignon, antiga cidade fr. Vid. **avenioense**.

**AXIOLOGIA.** Do gr. *axios*, precioso, digno, ou do gr. *axiologos*, digno de menção, considerável. Estudo da natureza do valor e dos juízos de valor. Sin.: teoria dos valores.

**AZIMITAS.** Seita cristã que só administrava a ceia do Senhor com pão sem fermento. No século XI, os gr. ortodoxos chamaram de *azumitai* aos católicos romanos, em razão do fato de estes usarem pão sem fermento na celebração da eucaristia. A Igreja romana admite o uso de pão asmo e de pão levedado, ao passo que a Igreja Ortodoxa Grega prescreve pão levedado. Formas lat.: *azimítæ, infermentarií.*

**AZUMITAI.** Gr. *azimítas* (q.v.).



**BA.** Na religião do Egito antigo, designação da alma. Acreditava-se que ela poderia voltar ao corpo desde que este não estivesse destruído.

**BAAL-BERIT.** Senhor da Aliança. Divindade de Siquém, mencionada em Juízes 9.4 e outros lugares da *Bíblia*. Tinha esse nome "porque protegia especialmente os juramentos" (114: vol.XIX, 2 p.278).

**BABEL.** Do top. *Babel*, nome que, na *Bíblia*, é dado a um lugar na planície de Sinear, na Babilônia, onde os descendentes de Noé tentaram edificar uma torre cujo tope chegasse até os céus: "Chamou-se-lhe, por isso, o nome de Babel, porque ali confundiu o Senhor a linguagem de toda a Terra, e dali os dispersou por toda a superfície dela". Gênesis 11.9. Confusão de vozes ou de línguas; clamor de muitas vozes juntas; confusão; lugar em que há grande desordem, barafunda, tumulto; grande elevação.

**BABEUF, FRANÇOIS-EMILE.** Vid. **babouvismo**.

**BABILÔNIA.** Do top. *Babilônia*, antiga cidade situada às margens do rio Eufrates, na Mesopotâmia, e famosa por causa de seu luxo, riqueza e impiedade. Confusão, cafarnaum, babel; qualquer cidade ou lugar de grande esplendor, riqueza e devassidão.

**BABOUVISMO.** Nome de uma espécie de comunismo defendido pelo agitador fr. François-Emile Babeuf (1760-1797). Babeuf foi um dos que julgavam razoável abolir a propriedade privada tb. no que diz respeito às mulheres. Essa proposta de comunismo sexual, que transformaria a mulher em rameira internacional, é atribuída por alguns, erroneamente, a Karl Marx. Este, conforme se lê em sua obra *Manuscritos econômicos e filosóficos*, pensava que na relação com a mulher, como presa e serva de luxúria comunal, expressava-se a infinita degradação de si próprio existente no homem. Marx entendia que numa sociedade de comunismo integral o amor seria livre, sim, mas no sentido de que a mulher não se tomaria nunca escrava do homem, e no sentido de que a união monogâmica só perduraria enquanto houvesse amor. Não haveria nenhum empecilho à dissolução do matrimônio e à constituição de outro. Claro que essa idéia não se confunde com quaisquer teses de comunismo sexual, entendido esse como congresso sexual de grupos de homens com grupos de mulheres, ou comércio de todos os homens com

todas as mulheres.

**BAKKER, JIM.** Vid. PTL.

**BALZAC, HONORÉ DE.** 1799-1850. Escritor realista fr. Observador arguto, conhecedor da alma humana e dotado de poderosa capacidade de imaginação. Esse fecundo analista do coração humano e da sociedade fr. do seu tempo escreveu grande número de romances, mais da metade dos quais estão reunidos sob o título *A comédia humana*. Entre os seus romances principais, estão *Eugênia Grandet*; *O lírio do vale*; *Pai Goriot*; *A mulher de trinta anos*, e *As ilusões perdidas*.

**BANDINELLI, ROLANDO (ORLANDO).** Vid. **Alexandre III.**

**BANQUETE SAGRADO.** O mesmo que ceia do Senhor.

**BAPTISMUS FLAMINIS.** Lat. **Batismo de desejo** (q.v.).

**BAPTISMUS SANGUINIS.** Lat. **Batismo de sangue** (q.v.).

**BÁRBARA.** Virgem mártir (fins do século II – princípios do III), filha de um pagão da Nicomédia. Cristã fervorosa. Afirma-se que foi decapitada pelo próprio pai. Considerada a padroeira em temporais e protetora de artilheiros e mineiros. Seu dia é quatro de dezembro. Há quem ponha em dúvida sua existência histórica. Melanchthon faz uma referência a Santa Bárbara em Apologia XXI, 35 (19: p.248): "Bárbara pede, em meio a tormentos, o prêmio de nenhum dos invocadores dela morrer sem eucaristia".

**BÁRBARO.** Nome dado pelos helenos aos não gregos. O *barbaros*, o estrangeiro, o incul-to, era *barbarophonos*, i.e., falava mal, ininteligivelmente. Ao sentido pejorativo, acresceu uma conotação de ódio a partir das guerras pérsicas (490-479). Em Atos 28.2 e 4, os nativos da ilha de Malta são chamados de *barbaroi* (bárbaros). Tb. receberam a designação de bárbaros os povos fora do ecúmeno romano, como, p.ex., os povos setentrionais que invadiram o Império Romano Ocidental. Os francos chamavam a si mesmos de bárbaros, sem conotação pejorativa.

**BARBOSA, RUI (RUI BARBOSA DE OLIVEIRA).** Nasceu em Salvador, Bahia, a cinco de novembro de 1849 e morreu em Petrópolis/RJ, no dia 1º de março de 1923. Coursei Direito no Recife e bacharelou-se na Faculdade de Direito de São Paulo. Ministro da Fazenda do Governo Provisório. Senador desde 1890 até o fim de sua vida. Exilou-se em 1893, por razões políticas. Do projeto da Constituição da República, foi o "autor quase único" (Luiz Viana Filho). No exílio, escreveu as *Cartas de Inglaterra*. Ao regressar do exílio, fundou o Partido Republicano Conservador. Foi membro e presidente da Academia Brasileira de Letras. Em 1907, foi embaixador do Brasil na Segunda Conferência de Paz em Haia. A sua atuação nessa conferência valeu-lhe a antonomásia *Águia de Haia*. Em 1909, candidatou-se à presidência da República, perdendo para o Marechal Hermes da Fonseca na chamada Campanha Civilista. Candidatou-se mais uma vez à presidência da República em 1919, perdendo para Epitácio Pessoa. Em 1921, foi eleito juiz da Corte Permanente de Justiça Internacional, em Haia. Algumas obras importantes: *Cartas de Inglaterra*; *Oração aos moços*; *A queda do império*; *Réplica às defesas da redação do projeto do Código Civil*; *O dever dos neutros*; *Prece de Natal* Em 1877, foi publicada a mais famosa tradução de Rui Barbosa: *O Papa e o Concílio*, saído pouco antes na



Alemanha (vid. **Döllinger, J. J. I. von**). Além de traduzir a obra, escreveu um prefácio que é outro livro. A grande paixão de Rui Barbosa foi a liberdade. Um dos maiores juristas brasileiros. Escritor de prosa extremamente trabalhador. Quase todos concordam e repetem que chegou muitas vezes a pagar tributo a um certo mau gosto. Deixou lições: amor à pátria, à liberdade e à justiça; amor à língua portuguesa, da qual se tornou um dos maiores mestres; disposição para fazer grandes sacrifícios por grandes ideais; decisão de harmonizar os atos e as palavras com as convicções. Opiniões sobre Rui Barbosa: Sívio Romero: "Rui Barbosa é o primeiro talento verbal da nossa raça". Luís Delgado: "Rui Barbosa é, em nossa língua, um mestre dificilmente igualável na arte de falar e escrever". Gladstone Chaves de Melo: "Rui tomou-se o símbolo da inteligência e da cultura brasileira". Clóvis Beviláqua: "Ele desvendou aos olhos brasileiros a ciência do direito público que a América do Norte criara e nós quase ignorávamos que existisse". Um dos muitos livros sobre Rui Barbosa: *Rui, o estadista da República*, de João Mangabeira.

**BARÔNIO, CÉSAR.** 1538-1607. It. Historiador eclesiástico. Sucessor de São Filipe Néri como superior da Congregação do Oratório. Cardeal em 1596 e bibliotecário vaticano. Fez uma ed. crítica do *Martirologio romano* e escreveu uma obra gigantesca (12 volumes) intitulada *Annales Ecclesiastici* (1588-1607), chegando até o ano de 1198. Com essa obra, objetivou refutar as **Centúrias de Magdeburgo** (q.v.). Houve outras réplicas aos centuriadores de Magdeburgo. Ed. Fueter cita Conrado Brunus, Guilherme Eysengrein, Pedro Canísio e Francisco Torres (Turrianus), observando, porém, que só a reação de Barônio tem importância histórica, e isso porque opõe à obra de polémica protestante uma interpretação nova da história eclesiástica (92: vol.I, p.290). Os *Annales* de Barônio foram objeto de uma crítica rigorosa publicada em 1614 pelo erudito clássico e teólogo protestante genebrês Isaac Casaubon (1559-1614).

**BARRABÁS.** Aram. *Barabbas*, i.e., filho de Abbas, filho do pai, o *Iestes* (salteador) libertado por Pilatos quando a multidão, incitada pelos principais sacerdotes, insistiu que o criminoso fosse solto e Cristo crucificado. Mateus 27.15-26; Marcos 15.6-15; Lucas 23.18-25; João 18.39s.

**BAS (BASS).** Alto-al. moderno primitivo. *Besser*, melhor, *mehrmals* (cem, em *bas*). Lutero, a propósito do mistério da Trindade: "*So es klügelns hier gälte, wolte ich's auch sehr wohl können und bass denn kein Jude noch Türke*" ("Fosse aqui o caso de sutilar, e eu também saberia fazê-lo muito bem, e melhor do que qualquer judeu ou turco").

**BASILEION HIERATEUMA.** Gr. Sacerdócio real. Vid. **sacerdote**.

**BASÍLICA NOSSA SENHORA DA PAZ.** Nome da maior igreja do mundo. Fica na Costa do Marfim, república da África Ocidental (independente desde 1960). A cúpula tem 160 metros de altura. Custou cerca de US\$ 200 milhões. Foi construída em três anos.

**BASIOFOBIA.** Medo mórbido de cair de lugares elevados. Vid. **fobia**.

**BASS.** O mesmo que **bas** (q.v.).

**BATÁVIA.** Nome antigo da Holanda (= Países Baixos).

**BATAVO (TÁ).** Adj. Da **Batávia** (q.v.) ou dos batavos; o natural ou habitante da **Batávia** (q.v.).

**BATINA.** Do lat. *abbatina*, veste de abade. Roupa talar. Vid. **talar**. Abatina é forma antiquada de batina.

**BATISMO DE DESEJO.** Teologia católica romana: em caso de ser impossível batizar, considera-se batismo o desejo de ser batizado, desde que haja contrição e amor perfeitos.

**BATISMO DE SANGUE.** Lat. *Baptismus sanguinis*. Al. *Bluttaufe*. Ingl. *Baptism of blood*. Esp. *Bautismo de sangre*. Martírio dos catecúmenos.

**BATISTINO.** Adj. Relativo a João Batista.

**BATOFOBIA.** Medo mórbido de coisas cadentes. Vid. **fobia**.

**BAUTAIN, LOUIS EUGENE MARIE.** Vid. **fideísmo**.

**BAYLE, PIERRE.** Vid. *de omnibus dubitandum*.

**BEATIFICAÇÃO.** Do lat. *beatus* = bem-aventurado + *facere* = fazer. Lat. *Beatificatio*. Al. *Seligensprechung*. Ingl. *Beatification*. Fr. *Béatification*. Esp. *Beatificación*. Declaração papal de que determinada pessoa falecida merece ser tida como bem-aventurada, chegada à visão beatífica e que pode ser alvo de culto localmente delimitado ou restrito a uma ordem religiosa. Pelo menos dois milagres são necessários para a beatificação. Vid. **canonização**.

**BEDA, O VENERÁVEL.** 672?-735. Monge britânico nascido na Northumbria, antigo reinado anglo-saxônico do nordeste ingl. Expoente máximo da renascença anglo-saxônia medieval. Chamado de Mestre da Idade Média. Além de tratados teológicos e científicos, escreveu, em 731, a bela *História Ecclesiastica gentis Anglorum* (*História eclesiástica da nação inglesa*), à qual anexou uma nota autobiográfica. O procedimento cuidadoso do Pai da História Inglesa, embora insuficiente para arvorá-lo em iniciador da historiografia crítica, assina-lhe, contudo, posição excepcional em sua época, tb. na história da metodologia da História.

**BEDA VENERABILIS.** Forma lat. em que é citado muitas vezes **Beda, o Venerável** (q.v.).

**BEGIERDETAUFE.** Al. **Batismo de desejo** (q.v.).

**BEGRIFF.** Al. Conceito.

**BEGRIFFSBESTIMMUNG (= DEFINITION).** Al. Definição.

**BEHAVIORISMO.** Do ingl. *behaviorism*, de *behaviour* ou *behaviour*, comportamento, conduta. Termo cunhado pelo psicólogo americano John B. Watson, em 1913, para designar a doutrina segundo a qual só têm valor científico em psicologia os dados e investigações que se baseiam no comportamento orgânico objetivamente observável. Restringindo-se à observação de estímulos e reações no plano físico, à conduta externa do sujeito, o behaviorismo rejeita a introspecção e não considera os fatos anímicos. A escola sublinha o papel desempenhado pelo meio ambiente na determinação da conduta. Em seu *Abriss der Psychoanalyse* (escrito em 1938 e publicado postumamente, em 1940), Freud escreve, no capítulo sobre as qualidades psíquicas, que o ponto de partida para esse inquerito o dava o fato incom-

parável da consciência, que resiste a qualquer explicação e descrição, acrescentando: "Quando se fala de consciente, sabe-se, apesar disso, imediatamente, da mais íntima experiência, o que se quer significar com isso" ("Spricht man von Bewusstsein, so weis man trotzdem unmittelbar aus eigenster Erfahrung, was damit gemeint ist"). A esse texto, agregou uma nota de rodapé: "Uma orientação extrema, como o behaviorismo surgido na América, julga poder edificar uma psicologia que põe entre parênteses esse fato fundamental!" ("Eine extreme Richtung wie der in Amerika entstandene Behaviourismus glaubt eine Psychologie aufbauen zu können, die von dieser Grundtatsache absieht!"). Sin.: *condutismo*, *comportamentismo*. Da grafia britânica *behaviour* vem a variante port. *behaviourismo*. Vid. **reflexo condicionado**; **análise científica do comportamento**.

**BEICHTBRIEF.** Vid. **confessionalia**.

**BEIDGESTALTIGE.** Al. Aqueles que comungam sob ambas (*beide*) espécies na ceia do Senhor, chamados *utraquisten*. Vid. **utraquismo**.

**BELIEVERISM.** Ingl. Do ingl. *believe*, crer. Atitude de quem toma posição em algum assunto firmando-se no que acredita *a priori*: "Gardner preferiu o enfoque retrógrado do *believerism*, ou seja, de tomar posição com base em uma crença na inexistência de um funcionamento paranormal" (274: p.243).

**BELLUM IUDAICUM.** Lat. *Guerra Judaica*. Título de uma famosa obra de Flávio Josefo. Título do original gr.: *Peri tou Iudaikou polemou*.

**BELLUM OMNIUM CONTRA OMNES.** Lat. Guerra de todos contra todos. Thomas Hobbes usa essas palavras para dizer qual é, em seu entender, a condição primitiva dos seres humanos. Durante algum tempo, a idéia repercutiu fortemente entre historiadores. Vid. **Leviatã**.

**BELLUM OMNIUM IN OMNES.** Lat. O mesmo que **bellum omnium contra omnes** (q.v.).

**BELO SEXO.** Al. *Das schöne Geschlecht, das zarte Geschlecht*. Ingl. *The fair sex, the gentle sex, the weaker sex*. Fr. *Le beau sexe, le sexe faible*. As mulheres. Sin.: o sexo amável, o sexo frágil, o sexo fraco.

**BELZEBU.** Do hebr. *Baalzebud*, Baal das moscas, senhor das moscas. Al. *Beelzebub* (grafia anterior: *Beelzebud*). Vid. 2 Reis 1.2: Baal-Zebude. Em NT, título dado ao maioral dos demônios. Vid. Marcos 3.22.

**BEM-AVENTURANÇAS.** O mesmo que **macarismo** (q.v.).

**BEN.** Hebr. Do verbo *banâ* (edificar). Filho. Prefixo de antropônimos.

**BÊNÇÃO AARÔNICA.** Levítico 9.22: "Depois Aarão levantou as mãos para o povo e o abençoou". A bênção aarônica está registrada em Números 6.24-26: "O Senhor te abençoe e te guarde; o Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti, e tenha misericórdia de ti; o Senhor sobre ti levante o seu rosto, e te dê a paz". Esta bênção era usada no templo e na sinagoga, ao fim da parte litúrgica do culto. Tb. foi usada na Igreja primitiva, e Lutero a conservou.

**BÊNÇÃO APOSTÓLICA.** As palavras registradas em 2 Coríntios 13.13: "A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós".

**BENEDICTIO THALAMI.** Lat. Bênção do tálamo (leito conjugal). Parte do rito nupcial em que os noivos estavam deitados na cama do casal, na presença das testemunhas, e o oficiante pronunciava uma bênção e rezava pelos nubentes.

**BENEDITINOS.** Ordem monástica de São Bento. O mosteiro Monte Cassino, estabelecido cerca do ano de 529, por São Bento de Núrsia, é o berço da ordem dos beneditinos. Vid. **Regra de São Bento.**

**BENE ELOHIM.** Vid. **íncubo.**

**BENGEL, JOHANN ALBRECHT.** Erudito teólogo luterano nascido em Winnenden/Stuttgart, Württemberg, Alemanha, a 24 de junho de 1687, e falecido a dois de novembro de 1752, em Stuttgart. Em 1734, publicou a sua ed. do NT gr., com aparato crítico, início do trabalho científico moderno nesse campo. Um dos cânones da sua crítica de texto dá preferência às lições mais difíceis: "*Proclivi scriptioni praestat ardua*" ("A lição difícil é preferível à fácil"). A grande obra de Bengel é o *Gnomon Novi Testamenti*, as suas famosas anotações exegéticas, publicadas em 1742. Esse monumento da ciência bíblica foi escrito em lat., num estilo vigoroso e claro, de rara concisão. Diz John Wesley, na introdução do seu próprio comentário ao NT, que havia decidido redigir apenas as suas observações pessoais sobre o NT, mas que modificou a sua deliberação depois de conhecer "aquela grande luz do mundo cristão", referindo-se ao autor do *Gnomon*. Entre os princípios que o grande exegeta procurou seguir, estão estes: não introduzir nada na Escritura, mas tirar tudo o que está contido nela; não permitir que a dogmática interfira na interpretação do texto bíblico; pôr entre parênteses os escritos confessionais. Graças a Bengel, o Apocalipse de João tornou-se livro muito apreciado pelos pietistas. Segundo os cálculos do exegeta, Cristo voltaria em 1836. Se o ano de 1836 se escoasse sem modificação notável, escreveu ele, ficaria claro que há um erro capital em seu sistema, e que então se deveria fazer uma reflexão para descobrir onde estava o erro. Vid. **Allversöhnung.**

**BEN HA-PANTERA.** Hebr. Filho da pantera. Informa Werner Keller que se trata de designação zombeteira dada a Jesus pelos judeus. Os cristãos referiam-se a Jesus como o Filho da Virgem. Os judeus transformaram o *parthenos* (virgem) em pantera, de onde o *ben ha-pantera* (244: p.328).

**BENTO XIII.** Al. *Benedikt*. Ingl. *Benedict*. Fr. *Benoît*. Esp. *Benito*. Pedro de Luna, esp., Papa em Avignon (1394-1417), duas vezes deposto: em 1409, pelo Concílio de Pisa, e em 1417, juntamente com João XXIII, pelo Concílio de Constança (Gregório XII, Papa ao mesmo tempo que os outros dois, não foi deposto porque renunciou através do seu delegado Malatesta).

**BERCEUSE.** Fr. Al. *Wiegmlied*. Ingl. *Cradlesong, lullaby*. 1. Acalanto ou acalento, canção de ninar, dorme-nenê. 2. Composição musical.

**BEREXITH.** Hebr. No princípio. Assim começa o primeiro versículo do primeiro capítulo do primeiro livro da *Bíblia*, Gênesis. Berexith, por isso, é termo usado para designar este livro. Transliteração paralela: *bereshith*.

**BERGISCHES BUCH.** Al. *Livro de Bergen* = *Fórmula de Concórdia*.

**BERGPREDIGT.** Al. Sermão do Monte. Vid. **Sermão da Planície.**

**BERITH.** Hebr. Aliança, compromisso. Al. *Bund*. Ingl. *Covenant*. P.ex. Gênesis 6.18: "Contigo, porém, estabelecerei a minha aliança" (a aliança com Noé). Há especialistas que defendem a trad. 'compromisso' para *berith*. Trata-se de um compromisso que a graça de Deus assume, não de um pacto bilateral. Ao compromisso com Noé, seguem-se os compromissos com Abraão (Gênesis 15.17) e com os filhos de Israel (Êxodo 19). E a *diathe ke neotestamentária* (Mateus 26.28: "o sangue da nova/aliança").

**BERNADETTE SOUBIROUS.** Propriamente, Maria Bernarda Soubrouis. 1844-1879. Uma das santas mais destacadas da Igreja romana. Foi beatificada em 1925 e canonizada em 1933. Diz a história de Bernadette que em 1858 a Virgem Maria apareceu dezoito vezes (de 11 de fevereiro a 16 de julho) à jovem pastora em Lourdes (França), ao sopé dos Pirineus. Pio X interpretou o fenômeno de Lourdes como ratificação do dogma da imaculada concepção. Vid. **Werfel, Franz**.

**BERNHARDUS BAPTISATUS (BAPTISÉ).** Franciscano que pronunciou um discurso enérgico em 1417, no Concílio de Constança, censurando o clero, já quase totalmente entregue ao diabo, segundo ele, e fustigando a conduta de prelados que participavam do concílio. Divide-os em cinco classes e os acusa de vida carnal, simonia, mentira, vagabundagem, conversas indecentes, etc. Ao falar da Cúria Romana, observa que dela se afirmava interessar-lhe a lã, não as ovelhas, e diz que a Cúria não é divina, mas diabólica.

**BESSARION, JOÃO.** Vid. **Marciana**.

**BESTIALIDADE.** Congresso sexual de seres humanos com animais. Trata-se de uma das mais baixas atitudes do ser humano. É possível, e provável, que essa prática esteja ligada à disseminação da AIDS.

**BESTIALISMO.** O mesmo que **bestialidade** (q.v.).

**BESTIÁRIOS.** Do lat. *bestiarium*, neutro de *bestiarius*, relativo a *bestia*, animal, fera. Coleções medievais de fábulas, alegorias, descrições e histórias que buscam o sentido simbólico de animais imaginários ou reais. Há bestiários antigos que estabelecem parentesco entre o diabo e animais: serpentes, escorpiões, corujas, panteras, hienas, chacais...

**BEST-SELLER.** Ingl. Livro ou outro produto que seja grande êxito em matéria de venda.

**BET.** Hebr. Casa de. Usado muito como sílaba inicial de topônimos. Ex.: *Bet-Shemesh* (Casa do Sol).

**BEZA, TEODORO.** 1519-1605. Teólogo calvinista nascido na Borgonha, França. Tomou-se o sucessor de Calvino em Genebra. Em 1554, escreveu um trabalho intitulado *De Haereticis a Civili Magistratu Puniendis* (*Sobre os hereges que devem ser punidos pelo magistrado civil*). Era uma defesa da atitude de Calvino relativamente a Miguel Servetus, que morreu na fogueira. Em 1556, publicou uma trad. lat. anotada do NT. Em 1560, apareceu a sua exposição do credo calvinista: *Confession de la foi chrétienne* (*Confissão da fé cristã*). Em 1565, editou o texto gr. do NT, acrescido de sua trad. lat. e do texto da *Vulgata*. Trata-se da primeira ed. crítica do NT gr. O *Codex Bezae*, assim chamado pelo nome do Beza, que o descobriu em Lião, é usado na 2.ed. do seu trabalho crítico sobre o NT. A obra *Tractationes Theologicae*

é a obra fundamental para o estudo da teologia de Beza. Vid. **manducatio oralis**.

**BÍBLIA.** Do gr. *biblia*, livrinhos, livros, pl. de *biblion*, livrinho, livro. O livro sagrado da cristandade. Compõe-se do Antigo Testamento (o livro sacro dos judeus) e do Novo Testamento.

**BÍBLIA DE GENEVRA.** A *Bíblia* ingl. publicada em Genebra no ano de 1560. A primeira ed. foi dedicada à rainha Elisabete I. É obra de calvinistas ingl. que se refugiaram em Genebra em 1533, quando começou o reinado da intolerante monarca Maria Tudor (vid. **Exilados Marianos**). Pelo fato de traduzir "*they made themselves breeches*" em Gênesis 3.7, a *Bíblia de Genebra* pegou o apelido de *Breeches Bible*. Especialistas a consideram obra respeitável de homens eruditos.

**BÍBLIA DE GUTENBERG.** Vid. **Bíblia de Mazarino**.

**BÍBLIA DE LUTERO.** Philip Schaff diz que a trad. al. de Lutero é "um maravilhoso monumento de gênio, erudição e piedade". Oskar Thulin, Heinz Bluhm, E. G. Schwiebert e outros entendem que ela foi o seu *opus magnum*. Wilhelm Scherer é um dos que consideram a trad. de Lutero o maior acontecimento literário do século XVI. Os princípios de trad. defendidos e seguidos por Lutero na trad. da Bíblia em al. estão sendo adotados até o dia de hoje. Em sua *Carta aberta sobre tradução*, escrita em 1530, no castelo de Coburg, trata dos princípios que serão expostos em seguida. Na época em que escreveu a carta, estava empenhado na trad. dos livros proféticos do AT e já tinha mais de dez anos de experiência em matéria de traduzir. Seu primeiro ensaio de trad. de textos bíblicos é de 1517, em seu primeiro escrito, *Os sete salmos penitenciais*. Nessa primeira tentativa, já se afasta da *Vulgata*, conforme se lê no prefácio ao escrito mencionado, onde diz que ultrapassou *nostra translatio*. A parte da carta que interessa aqui é a resposta de Lutero a uma crítica feita a sua trad. de Romanos 3.28. Em vez de traduzir: "o homem é justificado pela fé, sem as obras da lei", Lutero traduziu: "sem as obras da lei, somente pela fé" ("*Ohne des Gesetzes Werke, allein durch den Glauben*"). É na defesa da sua trad. desse texto que Lutero enuncia os princípios a que se aludiu acima. O objeto aqui não é analisar os argumentos de Lutero a favor da sua trad. de Romanos 3.28, mas sublinhar os princípios de trad. que ele estabelece ao longo da defesa de sua trad. e acrescentar ilustrações, dele ou de outros. Primeiro princípio: o trad. deve atender à natureza da língua receptora, i.e., da língua para a qual traduz. Lutero observa que no texto gr. nenhuma palavra corresponde ao "*allein*" da sua trad., acrescentando, no estilo polêmico da época, que os seus críticos olhavam a palavra "*allein*" como a vaca olha para um portão novo. Quando falamos de duas coisas, uma das quais é afirmada e a outra negada, é próprio da língua al., argumenta ele, acrescentar a palavra "*allein*", para que fique tanto mais completa e clara a negativa ou exclusiva. Segundo princípio: deve-se verificar a maneira de o homem comum usar a língua. Para saber de que forma se deve dizer a coisa em al., comenta Lutero, cumpre observar como fala a dona de casa, a criança na rua, o homem comum na feira, no mercado, na praça. Por eles, devemos orientar-nos em nossa trad. E então eles nos vão entender. Essa recomendação importante lembra um diálogo entre o grande estilista port. Eça de Queirós e o autor da série de romances intitulada *Comédia do campo*. Conta-se que Eça perguntou a Teixeira de Queirós como é que ele encontrava, para escrever os seus livros, uma linguagem tão caracteristicamente port. "Qual é o seu mestre preferido?", perguntou

Eça. Teixeira de Queirós respondeu: "O meu mestre é aquele que ali vai". E apontou para um homem do povo, que estava passando. Terceiro princípio: o trad. deve ter o cuidado de evitar trad. literais infelizes. Uma das ilustrações aduzidas por Lutero são as palavras que o anjo dirige a Daniel (Daniel 10.19): "Não temas, *ish chamudoth, vir desideriorum*". Lutero traduz: "querido Daniel". Uma trad. literal, observa ele, o levaria a escrever "Mann der Begierungen", "homem dos desejos", acrescentando que um al. ao ler isso, pensaria que Daniel foi criatura cheia de maus desejos. Temos outra ilustração nas explicações que precedem o seu comentário aos salmos. Diz ele que em Salmo 92.15, uma trad. *de verbo ad verbum* o teria levado a escrever que ainda na velhice os justos serão gordos e verdes, em vez de fecundos e viçosos, o que faria com que o leitor al. pensasse num velho barrigudo. Pode observar-se, nas sucessivas ed. da sua trad. da *Bíblia*, o esforço de Lutero no sentido de aplicar esse princípio. Afasta-se da reprodução literal, procurando expressar o sentido. É a preocupação de garantir que seja bem comunicada a mensagem do original, a preocupação de impedir que o texto perca a sua função, a busca da equivalência dinâmica, em vez da escravização à equivalência verbal. Num livro publicado em 1533, e no qual fala das revisões a que se submeteu a sua trad. dos salmos, Lutero lembra que as palavras devem estar a serviço do sentido, e diz pensar que uma trad. do Saltério em al. que ignore o que ele fez resultará em peça na qual vai sobrar pouco al. e pouco hebr. Quarto princípio: há casos em que a trad. literal de uma palavra pode ser a solução acertada. Lutero ilustra com as palavras de Cristo registradas em João 6.27, onde traduz *esphragisen* com *hat versiegelt* (selou). Lembra o trad. que, em seu entender, seriam al. melhor, acrescentando que nesse caso preferiu prejudicar a língua al. e afastar-se da palavra. Quinto princípio: o trad. deve ser dono de uma grande reserva de palavras, a fim de que possa escolher a que fica melhor no contexto. Para ilustrar a aplicação desse princípio por Lutero, segue um ex. não citado por ele ao enunciar o princípio: o uso das palavras *Pferd, Ross e Gaul* (respectivamente, cavalo, corcel e cavalo-boi, cavalo-forte). Em Tiago 3.3, onde se lê que pomos freios na boca dos cavalos, para nos obedecerem, Lutero usa a palavra *Pferd*. Em 2 Reis 2.11, os cavalos de fogo que levam Elias ao Céu são *Rosse*. E os cavalos que rincham em Jeremias 50.11 são fortes *Gäule*. Outra ilustração poderia ser o fato para o qual chama a atenção o erudito pesquisador M. Reu: Lutero usa nada menos de dez sin. da palavra *Leid* (pesar). Sexto princípio: para poder traduzir bem um texto, deve o trad. determinar-lhe o sentido no contexto do original. Comenta Lutero que em Romanos 3.28 acrescentou a palavra *allein* não apenas em obediência ao princípio que manda seguir a natureza das línguas na trad., mas tb. porque o texto e o sentido de Paulo o exigem. O Apóstolo exclui as obras completamente da justificação. De sorte que dizer 'pela fé somente' é a maneira de expressar o seu pensamento de forma clara. Sétimo princípio: é justo e necessário expressar o sentido do original da maneira mais clara e plena. Por entender que Paulo exclui da justificação diante de Deus toda e qualquer obra de toda e qualquer lei, Lutero observa, no fim da sua resposta à crítica, lamentar o fato de não haver acrescentado ainda as palavras *alle* e *aller* e traduzido: "sem quaisquer obras de quaisquer leis", para expressar o sentido do Apóstolo com clareza total.

**BÍBLIA DE MAINZ.** O mesmo que *Bíblia de Mogúncia*. Vid. **Bíblia de Mazarino**.

**BÍBLIA DE MAZARINO.** Texto lat. das Sagradas Escrituras encontrado na biblioteca do

cardeal e estadista Júlio Mazarino (Giulio Mazarini, Jules Mazarin (1602-1661), it. naturalizado fr. Há quem pense que o texto foi impresso em 1455, por Johann Gutenberg. Alguns defendem a tese de que o texto foi impresso pelo judeu Mair Jaffe. A *Bíblia de Mazarino* também é chamada *Bíblia de Gutenberg* e *Bíblia de Mogúncia* (ou *Bíblia de Mainz*).

**BÍBLIA DE MOGÚNCIA.** Vid. **Bíblia de Mazarino**.

**BIBLIANDER, TEODORO.** C. 1504-1564. Erudito protestante zwingliano da Suíça. Bibliander (trad. do al. *Buchmann*, homem do livro) foi um lingüista que tinha a fama de conhecer trinta línguas. A si mesmo se chamava de *homo grammaticus*. Publicou uma gramática hebr. e uma ed. do *Alcorão* que provocou controvérsia. Destacou-se como exegeta.

**BÍBLIA POLIGLOTA.** Vid. **Políglota Complutense**.

**BÍBLIA SACRA POLYGLOTTA.** Vid. **Políglota Complutense**.

**BIBLICIDADE.** O mesmo que **escriturísticidade** (q.v.). – O termo ainda não está dicionarizado.

**BIBLICISMO.** Termo usado em sentido pejorativo e em sentido não pejorativo. Sentido pejorativo: prática de literalismo cego na interpretação dos textos, tb. chamado bibliolatria. Sentido não pejorativo: sério e consciente apego à autoridade da *Bíblia* e que considera legítimas apenas as doutrinas que coincidem com textos bíblicos. Vid. **bibliolatria**.

**BIBLICISMO TEÔNOMO.** Expressão usada por Wilhelm Pauck (91: p.4) para descrever a posição de Lutero em matéria de autoridade religiosa. Em vez de objetivismo heterônomo, que exclui o comprometimento pessoal, e do subjetivismo autônomo, que despreza a autoridade suprapessoal, o biblicismo teônomo, i.e., o encontro, na *Bíblia*, da palavra de Deus, pela fé na qual Deus pode tomar-se o 'seu' Deus.

**BIBLIOLATRIA.** 1. Paixão por livros. 2. Costuma-se chamar de bibliolatria a adesão estrita a tudo o que a *Bíblia* diz, a paixão pela *Bíblia* ou por outro livro sagrado e o procedimento de quem se excede na tentativa de tornar à letra os textos da Escritura ou de outro livro sagrado. Vid. **biblicismo**.

**BIBLIOTECA DE ALEXANDRIA.** A biblioteca mais afamada da Antigüidade. Foi criada em Alexandria por Ptolomeu II (285-246 a.C.) e contava com cerca de setecentos mil rolos. No ano de 47 a.C., durante a guerra entre César e Pompeu, a biblioteca foi destruída parcialmente pelo fogo. Em 391 a.D. foi destruída totalmente segundo alguns. De acordo com outros, uma parte sobreviveu até 641, quando o califa Omar queimou os livros para aquecer os balneários de Alexandria.

**BIBLIOTECA FLUTUANTE.** O conjunto dos livros da biblioteca de alguém emprestados (talvez a pessoas relaxadas, a desmemoriados, bibliocleptas, bibliopiratas, bibliomaníacas, etc.) e que não lhe foram devolvidos.

**BIBLISMO.** Vid. **bibliolatria**.

**BIGAMIA.** Vid. **dígamia**.

**BILD.** Al. Imagem, representação, idéia, símbolo, figura, metáfora, alegoria, conceito, con-



cepção, retrato, quadro, fotografia. Exs. do uso de *Bild* e *Abbild* (q.v.): a reflexão me dá um *Bild* do objeto, e a palavra é um *Abbild* desse *Bild* ou conceito.

**BILDERSTURMER.** Al. **Iconoclasta** (q.v.). Vid. **profetas de Zwickau**.

**BILDUNGSROMAN.** Al. De *Bildung* = formação + *Roman* = romance. Ingl. *psychological novel*. Harry Shaw (4) dá como sin. de **Erziehungsroman** (q.v.). *Wilhelm Meister*, de Goethe, e *David Copperfield*, de Dickens, são *Bildungsroman*. Uma das designações port. para *Bildungsroman* é romance (ou novela) didático-psicológico.

**BILÍNGÜE.** Adj. 1. Que fala duas línguas ou escreve em duas línguas. 2. Que está escrito em duas línguas. Sin.: diglota.

**BINITARISMO.** Crença de acordo com a qual há somente duas pessoas na Divindade. A crença não considera o Espírito Santo como sendo uma das três pessoas divinas.

**BIOCOMUNICAÇÃO.** Termo com que os cientistas russos designam a telepatia. Em 1960, o fisiólogo Leonid Vassiliev instalou, na Universidade de Leningrado, a primeira seção russa de biocomunicação. Este cientista estava convencido de que a descoberta da energia responsável pela influência psíquica a distância era tão importante como a descoberta da energia nuclear.

**BIOÉTICA.** Ética da vida, moral da biologia. A bioética estuda certos problemas que surgem com o progresso da biologia e da medicina, os aspectos éticos de questões como a eutanásia, o aborto, a experimentação médica com seres humanos, o mercado de órgãos humanos para transplante, os bebês de proveta, as chamadas barrigas de aluguel (vid. **mãe de aluguel**), etc. As principais autoridades em bioética defendem o princípio de que o homem é fim, não meio, razão por que condenam qualquer tipo de utilização do ser humano como objeto.

**BIOINFORMAÇÃO.** Vid. **biocomunicação**.

**BIOLOGISMO ÉTICO.** Doutrina que põe os valores vitais (saúde, força, etc.) no ápice da hierarquia, a exemplo do que fez Friedrich Nietzsche.

**BISPO.** Do gr. *episkopos* (de *epi* = sobre + *skopos*, de *skopeo* = observar, olhar), supervisor. Lat. *Episcopus*. Al. *Bischof*. Ingl. *Bishop*. Fr. *Évêque*. Esp. *Obispo*. It. *Vescovo*. Vid. **presbítero**.

**BISPO DE HIPONA.** Vid. **Agostinho**.

**BISSEXTO.** Do lat. *bisextus* = de *bis*, duas vezes + *sextus* = sexto. A designação vem do fato de que o dia 24 de fevereiro, o sexto dia antes das calendas de março, era contado duas vezes a cada quatro anos. S.m. O dia acrescentado ao mês de fevereiro nos anos bissextos. Vid. **ano bissexto**.

**BITEÍSMO.** Doutrina segundo a qual existem dois deuses. – Ainda não encontramos o termo registrado, mas a História dá notícias de várias opiniões que poderiam ser descritas como biteísmo. O Papa Calisto I, por exemplo, acusou Hipólito de Roma de ser partidário dos adoradores de dois deuses.

**BLACK DEATH (THE).** Ingl. Literalmente, "a morte negra". Designação da Peste Negra (ou Européia). Cf. o correspondente al. *scwarzer Tod* Assim chamada por causa das manchas negras que apareciam na pele. Na Idade Média, chamava-se de

morte negra a causada por peste. A expressão ingl. e port. refere-se ao ciclo de epidemias do século XIV, algumas das quais foram de peste bubônica (causada por bacilos de ratos transmitidos ao homem através de pulgas). Segundo o cálculo de alguns estudiosos, naquele ciclo pereceu aproximadamente a quarta parte da população européia, ou seja, 25 milhões. Matar judeus foi um dos métodos usados para apaziguar a ira de Deus durante o ciclo. O Papa levantou protesto contra isso.

**BLACK FRIARS.** Ingl. Frades negros. Nome dado aos dominicanos por causa do manto (*cappa*) preto.

**BLACK THEOLOGY.** Ingl. Teologia Negra. Teologia que se inspira nas lutas dos negros.

**BLASFÊMIA.** Do gr. *blasphemia* = de *blapto*, danificar + *pheme* = reputação. Palavra, ato ou pensamento que ultraja Deus ou a religião. No AT, o blasfemador era morto por apedrejamento. Levítico 24.16.

**BLAU.** Azul. Esta palavra pertence ao vocabulário port. Vem do frâncico *blao* (o frâncico é a língua germânica ocidental dos francos, pertencente ao alto-alemão antigo). Fr.: *bleu*. Ingl.: *blue*.

**BLOODY MARY.** Ingl. 'Maria, a Sanguinária'. Cognome dado pelo povo ingl. à rainha Maria Tudor. Vid. **Exilados Marianos**.

**BLUTTAUFE.** Al. **Batismo de sangue** (q.v.).

**BOANERGES.** Nome que Jesus deu a Tiago e a João, filhos de Zebedeu. Segundo Marcos, Boanerges quer dizer *huoi brontes*, filhos do trovão.

**BOAVENTURA.** Vid. **Doctor Seraphicus**.

**BOLA DE CRISTAL.** Bola de cristal de rocha ou de vidro usada em **crystalomancia** (q.v.).

**BOLANDISTAS.** Do nome de João van Bolland (1596-1665, fundador e primeiro editor das *Acta Sanctorum*). Famosos editores jesuítas das vidas dos santos. Desde 1882, publicam a revista *Analecta Bollandiana*.

**BOLCHEVIQUE.** Vid. **bolchevismo**.

**BOLCHEVISMO.** Originalmente, sistema político da ala radical do Partido Social Democrático da Rússia, que arrancou o poder do governo parlamentarista de Kerensky em 1917. Seus membros eram chamados bolcheviques (russo *bolchevik*, da maioria; *bolchi*, maior, de *bolchoi*, grande), porque constituíam o grupo maior, em contraste com os mencheviques, a facção menor (do russo *menchevik*, membro da menor, i.e., da facção menor, de *menche*, menos, menor). Sin.: maximalismo.

**BOLÍVAR Y PALACIOS, SIMÓN JOSÉ DE LA SANTÍSSIMA TRINIDAD.** Político e general sul-americano chamado "o Libertador". Nasceu em Caracas, Venezuela, no ano de 1783, e faleceu em Santa Marta, Colômbia, em 1830. Além da sua pátria, libertou do domínio esp. os territórios que hoje constituem a Colômbia, o Equador, o Peru, a Bolívia (nome dado em homenagem a ele) e o Panamá. Ao longo das lutas pela independência, o herói de mais de duzentas batalhas chegou a presidir três repúblicas que hoje constituem seis países. Bolívar figura entre os maiores estadistas da América.

**BOMBA ATÔMICA DOS POBRES.** Designação dada à arma química por estar ao alcance de países menos ricos.

**BOM SAMARITANO.** Personagem apresentada como modelo de caridade numa história ou parábola de Cristo. Lucas 10.25-37.

**BONA FIDE.** Lat. De boa-fé.

**BONAVENTURIANO.** Adj. Relativo a Boaventura (vid. **Doctor Seraphicus**).

**BONIFÁCIO, S.** Vid. **Apóstolo da Germânia**.

**BÓRGIA, CÉSAR.** 1475-1507. Príncipe it., filho do Papa Alexandre VI (quando Rodrigo Bórgia era cardeal) e de Vanozza dei Cattanei, e irmão de Lucrecia Bórgia. César tornou-se cardeal antes de completar vinte anos de idade. Alexandre VI tb. o tornou Capitão Geral da Igreja. Foi um aventureiro e soldado feroz, hábil, inescrupuloso e traíçoeiro. Seu lema: "*Aut Caesar, aut nihil*", "Ou César, ou nada".

**BOSSUET, JACQUES BÉNIGNE.** 1627-1704. Grande orador sacro católico, tido como o maior orador sacro da França. Uma obra muito citada do Bossuet historiador é o seu *Discours sur l'Histoire Universelle* (*Discurso sobre a História Universal*). Escreveu tb. uma história sobre as variações protestantes (*Histoire des Églises protestantes*, 1688). Vid. **galicanismo**.

**BOZZANO, ERNESTO.** 1862-1943. Pesquisador it. de fenômenos psíquicos cognominado "Grande Mestre da Ciência da Alma". Em sua autobiografia, escrita em 1930 para a *International Psychic Gazette*, o autor diz que começou como "positivista-materialista convicto". Os autores que mais o influenciaram para a adoção do espiritismo foram, segundo ele, Robert Dale Owen, Epes Sargent, Sra. de Morgan e N. B. Wolfe. Termina sua autobiografia com estas palavras: "Aquele que, em vez de se perder em discussões ociosas, empreende sistemáticas e aprofundadas pesquisas dos fenômenos metapsíquicos e nelas persevera por muitos anos, acumulando imenso material de casos e aplicando-lhe os métodos das investigações científicas, há de infalivelmente ficar convencido de que os fenômenos metapsíquicos constituem admirável coletânea de provas, todas convergindo para um centro: a demonstração rigorosamente científica da existência e da sobrevivência do espírito. Esta é a minha convicção inabalável e nutro a esperança de que o tempo se encarregará de demonstrar que tenho razão" (192: p.108). Foi presidente de honra do V Congresso Espírita Internacional (Barcelona, Espanha, 1934). É um dos autores mais importantes do chamado espiritismo científico. Escreve Deolindo Amorim: "Não se pode atualmente discutir a ciência espírita sem, depois de conhecer a obra de Kardec, citar Bozzano" (195: prefácio). Alguns dos seus livros mais importantes: *A propósito da introdução à metapsíquica* (livro em que tenta refutar René Sudre); *Animismo ou espiritismo?*; *Fenômenos de transporte*; *Xenoglossia*; *Enigmas da psicometria*; *O espiritismo e as manifestações psíquicas*; *Hipótese espírita*, e *Teorias científicas*.

**BRACCHIUM SAECULARE.** Lat. Braço secular. Poder do Estado.

**BRAHMS, JOHANNES.** 1833-1897. Compositor al. nascido em Hamburgo e falecido em Viena, onde residiu durante parte de sua vida. Pertence, com Bach e Beethoven, aos chamados "três grandes bês". Último romântico, Brahms combina o clássico e

o romântico. A sua grandiosa obra inclui quatro sinfonias e duzentos *Lieder* (canções) de imensa beleza. A lindíssima *Berceuse*, opus 49, número 4, é um dos clássicos mais populares do mundo.

**BRANDENBURG.** Encontram-se três formas aportuguesadas: Brandenburgo (vid., p.ex., Aires da Mata Machado Filho, *Nova ortografia*), Brandeburgo (vid., p.ex., Celso Pedro Luft, *Novo guia ortográfico*) e Brandemburgo (vid., p.ex., *Novo Aurélio*). – Brandenborg foi o nome de um margraviado e eleitorado que mais tarde se tornou o reino da Prússia. Tb. é o nome de uma província e de uma cidade al. Porque era uma planície arenosa, chamaram à província de Areeiro do Sacro Império Romano da Nação Germânica (*des heiliegen römischen Reiches deutscher Nation Streusandbüchse*).

**BRANT, SEBASTIAN.** 1457-1521. Poeta e humanista al. que continua sendo citado por causa de sua sátira *Das Narrenschiff* (*O Navio dos Tolos*, ou *A Nau dos Insensatos*), publicado em 1494, em Basileia. A alegoria descreve um navio cheio de tolos (bobos, avarentos, sacrílegos, agiotas, estudantes, adúlteros) e pilotado por tolos, e que se dirige a Narragonia (do al. *Narr*, tolo, doido), o paraíso dos tolos. Trata-se de uma crítica de abusos existentes na época.

**BRASIGUAIO.** De brasileiro + paraguaio. Designação dos brasileiros que se transferiram para o Paraguai, atraídos por promessas a respeito de terras desocupadas. Trata do assunto o livro *Brasiguaios: homens sem pátria* (Vozes, 1990), de Carlos Wagner. O livro fala dos sofrimentos dos brasiguaios e faz acusações muito sérias a autoridades paraguaias.

**BRASILIDADE.** Sentimento de amor ao Brasil. – A propósito do erro de pensar que o termo simplesmente é sin. de “patriotismo”, universalmente aplicável, conta-se que o Tenente Bolinha, do Tiro de Guerra 318, de Porto Alegre/RS, Brasil, declarou que a Etiópia (= Abissínia) perdeu na guerra com a Itália (1935-36) por falta de brasilidade.

**BREAK DANCING.** Ingl. Dança acrobática perigosa para a integridade física e que se desenvolveu em bairros pobres como competição alternativa para as arruaças de gangues desentendidas.

**BRENZ, JOHANN.** Vid. **Confissão de Württemberg**.

**BRETSCHNEIDER, KARL GOTTLIEB.** 1776-1848. Teólogo al. Em 1834, fundou o *Corpus Reformatorum*. Ocupou-se com a ed. das obras de Melanchthon.

**BRIDEY MURPHY.** Morey Bemstein, homem de negócios do Colorado, EUA, e hipnotizador diletante, fez uma regressão de memória com Virginia Tighe, dona de casa. Durante uma das seis sessões, Bemstein lhe ordenou que regressasse a uma vida anterior. Em resposta, Virginia descreveu uma pretensa encarnação dela no século XIX como uma irlandesa de nome Bridey Murphy. Em 1956, Bemstein publicou sobre o caso um livro no qual dá a Virginia o pseudônimo de Ruth Simmons: *The search for Bridey Murphy* (*A busca de Bridey Murphy*, livro publicado no Brasil com o título *O caso de Bridey Murphy*). Em seu livro *O Poder psíquico da hipnose*, Simeon Edmunds faz o resumo das conclusões a que chegou Eric John Dignwall, doutor em Ciências e Filosofia, e na época um dos pesquisadores mais acatados da Europa no campo da fenomenologia psíquica. Depois de uma rigorosa pesquisa de

campo sobre o caso **Bridey Murphy**, esse cientista britânico publicou um relatório intitulado *A mulher que jamais existiu*. É que ele não encontrou coisa alguma a respeito das pessoas mencionadas por Virgínia durante a regressão: professores universitários, clérigo, advogado, etc. Nem mesmo a Igreja de Santa Teresa e o lugar chamado *The Meadows*, citados durante o transe. À luz dos resultados dessa busca na Irlanda e do que se apurou em Chicago, onde Virgínia passara um período de sua vida, a conclusão é que **Bridey Murphy** não passa de uma dramatização de lembranças do inconsciente afloradas durante a hipnose. Um testemunho insuspeito é o de Jayme Cervino, em seu livro *Além do inconsciente*, publicado pela Federação Espírita Brasileira: "Bernstein e representantes da imprensa tentaram, sem êxito, encontrar vestígios de **Bridey** na Irlanda. Em realidade, **Bridey**, ou mais exatamente **Bridie Murphy**, em carne e osso, vivia em Chicago, fora vizinha de **Virgínia Tighe** – o '*sujeito*' de Bernstein – durante cinco anos. Por fim, a existência de uma tia irlandesa que se afeioara a **Virgínia** iniciando-a nas histórias, costumes e tradições da Irlanda, é um forte argumento em favor da interpretação criptomnésica. A hipótese palíngênica, que se funda inegavelmente em sólidas bases lógicas, prescinde de fatos mal observados para firmar o seu prestígio" (328: p.34). O caso **Bridey Murphy** teve repercussão enorme no mundo inteiro e é objeto de controvérsia até hoje.

**BRIGANTIA**. Vid. **Brigantium**.

**BRIGANTINUS**. Vid. **Brigantium**.

**BRIGANTIUM**. Topônimo lat. *Brigantium* ou *Brigantia* é o nome antigo da cidade austríaca de *Bregenz*, no lago de *Constança*. *Brigantium* foi colônia romana. De *Brigantium* vem *lacus Brigantinus* (ou *Brigantius lacus*) = *Bodensee* = lago de *Constança*.

**BRÜCK, GREGÓRIO**. C. 1484-1557. Forma lat. do seu nome: *Pontanus*. Jurista al. Foi aconselhado pelo chanceler **Brück** que os luteranos compuseram os dez *Artigos de Torgau* sobre a eliminação de abusos na Saxônia Eleitoral, escrito esse que depois entrou na segunda parte da CA (vid. **Artigos de Wittenberg-Torgau**). É de **Brück** a introdução da CA. Tb. foi ele que, na Dieta de *Augsburgo* (1530), entregou os textos al. e lat. do documento confessional luterano ao imperador *Carlos V*.

**BUCÉFALO**. Do gr. *Boukephalos*, cabeça de boi. Cavalo de campanha predileto de *Alexandre magno*. O rei fundou a cidade de *Bucéfala* (gr.: *Boukephalia*, lat. *Bucephalum*), atualmente *Jalalpur*, na Índia, no lugar onde o cavalo morreu e em que teve funeral de grande pompa. Como s. comum, *bucéfalo* designa cavalo de campanha ou de parada, cavalo fogoso.

**BUCHMANN, TEODORO**. Vid. **Bibliander, Teodoro**.

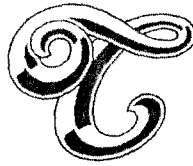
**BUDEUS, JOHANN FRANZ**. 1667-1729. Teólogo luterano al. de grande erudição. Era versado em teologia, história eclesiástica, ética, estudos clássicos, orientálica e filosofia. Sua *Isagoge historico-theologica ad theologiam universam* é uma precursora das enciclopédias teológicas, como observa *J. D. Schmidt*, segundo o qual a obra *Institutiones theologiae moralis* de **Budeus** é a primeira ética completa da Igreja luterana (24: vol I, p.606). No título de outra obra – *Institutiones theologiae dogmaticae* –, informa *J. D. Schmidt*, *ibid.*, aparece pela primeira vez a expressão 'teologia dogmática'.

- BUENA-DICHA.** Do esp. *buena dicha*, boa sorte. Dita, ventura, fortuna, sorte: "A cigana lhe leu a buena-dicha pelas linhas da mão". – Tb. se chama assim o ato de ler a sorte de alguém (pelas linhas da mão ou pelos traços fisionômicos).
- BUFFEL.** Al. A *Bíblia* antiga de Lutero usa o termo *Büffel* (no al. de hoje = búfalo) onde ed. posteriores trazem *Damhirsch* ou *Damwild* (= gamo). Ver Deuteronômio 14.5.
- BUFFON, GEORGES LOUIS LÉCLERC DE.** 1707-1778. Naturalista, botânico e filósofo fr. Tem a fama de ser um dos que mais bem escreveram na língua fr. É célebre a sua obra *História natural*. Com a sua conhecida frase "O estilo é o próprio homem", quis dizer que o estilo é o testemunho pessoal do homem, e pelo estilo, que ninguém lhe tira, ele é imortalizado, e não por suas descobertas, as quais passam ao domínio público.
- BUGENHAGEN, JOHANN.** 1485-1558. Tb. chamado Pomeranus e Dr. Pommer (Dr. Pomerânia), porque era natural de Wollin, Pomerânia. Em 1509, foi ordenado sacerdote sem que houvesse cursado teologia. Em 1520, aderiu a Lutero e tomou-se uma das maiores figuras da Reforma. Foi pastor em Wittenberg e Zwinglio. Em 1537, foi chamado por Cristiano III, rei da Dinamarca e na Noruega. Reformou a Igreja dinamarquesa e a Universidade de Copenhague. Reformou um bom número de outros lugares (Baixa Saxônia, Pomerânia, Schleswig-Holstein, Hamburgo, etc.). São importantes as suas ordens eclesiásticas. Auxiliou a Lutero na trad. da Bíblia e trabalhou na trad. do NT para o baixo-alemão (*Plattdeustsch*). Publicou comentários bíblicos. Substituiu a Lutero no púlpito e na cátedra. Foi chamado de pai da Volksschule.
- BUHLTEUFEL.** Vid. *íncubo*.
- BULIMIA.** Do gr. *boulímia*, fome de boi. Apetite voraz, fome canina, muitas vezes originada em problemas psíquicos.
- BULLINGER, JOHANN HEINRICH.** Vid. **Consensus Tigurinus**.
- BUNYAN, JOHN.** 1628-1688. Autor e pregador ingl. A sua obra prima, *Pilgrim's Progress* (1675), depois da *Bíblia*, o livro mais conhecido em vários países durante muito tempo, é um *best-seller* da literatura mundial. Como diz Manuel Bandeira, *O peregrino* é "uma espécie de romance em que se narram sob forma alegórica as lutas e a final vitória da vida cristã" (84: p.237). O livro foi escrito enquanto o autor estava na prisão. Compôs uma autobiografia intitulada *Grace Abounding to the Chief of Sinners* (*Graça abundante para o principal dos pecadores*). Em 1682, publicou mais uma alegoria muito bela: *Holy War* (*Guerra santa*). Julga-se provável que Bunyan adquiriu os seus excelentes conhecimentos da língua ingl. através da leitura da *Bíblia*.
- BURIDANO, JOÃO.** C. 1300-1358. Filósofo escolástico fr., reitor da Universidade de Paris. Ensinava que a vontade é determinada pelo motivo mais forte. O dilema do **asno de Buridano** (q.v.), que muitos lhe atribuem, provavelmente não é dele. Escreveu um *Compendium Logicae* (*Compêndio de lógica*), no qual faz um estudo amplo sobre a arte de encontrar o termo médio de uma demonstração. Talvez a essa obra se deva o fato de que tb. se costuma atribuir-lhe, equivocadamente, a *invenção medi* (descoberta do termo médio) ou **pons asinorum** (q.v.), i.e., a maneira como pessoas pouco inteligentes podem chegar do termo maior ou do menor ao termo

médio de um silogismo.

**BUSCH, WILHELM.** 1832-1908. Desenhista, pintor, poeta e caricaturista al. A expressividade e simplicidade dos seus desenhos humorísticos o tornaram muito famoso. *Max und Moritz* é um dos mais conhecidos entre seus poemas humorísticos ilustrados. Em meados do século XX surgiram duas versões lat. desse livro: *Max et Moritz, puerorum facinora scurrilia septem fabillis* (Ervin Steindl, Munique, Braun & Schneider, 1951) e *Maximi et Mauriti malefacta* (Ugo Eurico Paoli, Florença, F. Le Monnier, 1959). Ex. do humor de Busch: "*Was man besonders geme tut, / Ist selten ganz besonders gut*".

**BUXTEHUDE, DIETRICH.** 1637-1707. Organista e compositor al., filho do organista Johann Buxtehude. Foi o mais destacado entre os muitos compositores luteranos do século XVII. As suas *Abendmusiken* (concertos noturnos), apresentadas nos domingos de Advento, tomaram-se muito famosas. Um músico viajou dezenas de milhas para conhecê-las. Chamava-se Johann Sebastian Bach. O discípulo que depois aperfeiçoou o mestre.



**CABALA.** Do hebr. *kabbalah*, tradição, de *kabal*, receber, tomar. Filosofia religiosa oculta elaborada do século VII ao XIII d.C., na França e na Espanha. Pretende-se que a interpretação misteriosa que a Cabala faz da *Bíblia* foi transmitida por iniciados desde Adão ou Abraão. Sobre a criação do mundo, a obra apresenta uma doutrina místico-esotérica. Mística judaica sincretista, com influências neoplatônicas e gnósticas, a cabala mistura a ortodoxia dos rabinos com heresias gentílicas. O *Zohar* (= livro do esplendor) é o documento principal da Cabala.

**CACÓFATO.** Do gr. *kakophaton*, mau soído, consonância imprestável. Outra grafia: cacófaton. Vid. **cacofonia**.

**CACOFONIA.** Do gr. *kakophonia*, de *kakos* = mau + *phone* = som, voz, som desagradável. Rui Barbosa (275: p.177): "Cacófaton é o som desusado, ou a combinação insólita de sons, que, pela extravagância, desafinada, indecorosa, ou risível, escandaliza ou desgosta o ouvido". Uma das cacofonias mais citadas é 'intrínseca validade', que sofreu uma crítica de Rui ("pasmosa desarmonia", "quase o *nec plus ultra* do cacófaton") em sua famosa controvérsia com o Prof. Ernesto Carneiro Ribeiro sobre o Projeto do Código Civil, polémica iniciada em 1902, com a leitura do parecer de Rui sobre o projeto, feita perante uma comissão do Senado. Entre as muitas coisas censuráveis nessa controvérsia está uma crítica de Rui sobre cacofonia. Ernesto Carneiro Ribeiro aprovava a seguinte redação: "Quando o curador for cônjuge [...] ou se os bens do incapaz se acharem descritos em instrumento público, qualquer que seja..." (art.461). Rui pretendia ver um cacófaton no artigo. Escreve ele: "Apesar da vírgula, este 'co, qualquer' é de uma cacofonia bem desagradável". Um estudioso cacofonofóbico de orelha delicada descobriu um cacófaton (tatu) em uma das versões do pai-nosso: "Seja feita a tua vontade". Esta a razão por que *Almeida RA* reza: "Faça-se a tua vontade" (versão em que outro caçador de cacofonias detectou um saci). – Tb. são chamadas de cacofonias certas dissonâncias da música.

**CACOGLOSSIA.** Gr. De *kakos* = mau, ruim + *glossa* = língua. Al. *Kakoglossie*. Má-língua, maledicência.

**CADEIRA DE SÃO PEDRO.** Vid. *cathedra Petri*.

**CADEIRA PONTIFÍCIA.** Vid. *cathedra Petri*.



**CADUCEU.** Vid. **alegoria**.

**CAESAR NON SUPRA GRAMMATICOS.** Lat. O imperador não (está) acima dos gramáticos. Conta-se que o imperador Sigismundo, por ocasião do Concílio de Constança, usou, erroneamente, como feminino o s. neutro *schisma* (lat. cisma) e ordenou que este s. passasse a ser do gênero feminino a partir de então, o que teria originado a sentença.

**CAFARNAÍTICO.** Vid. **comer cafarnaítico**.

**CAFARNAUM.** Confusão, babilônia. Do topônimo Cafarnaum, do gr. *Aldéia de Naum*, antiga cidade da Palestina, situada à margem noroeste do mar da Galiléia. Foi o centro das atividades de Jesus (Marcos 1.21-2.12; 9.33) e o lugar onde passou a residir depois de deixar Nazaré (Mateus 4.13; 9.1). Vid. **comer cafarnaítico**.

**CAINITA.** Adj. Relativo a Caim, o primogênito de Adão e Eva, segundo a *Bíblia* (Gênesis 4.1); adepto da seita dos **caínitas** (q.v.).

**CAINITAS.** Seita gnóstica mencionada por alguns autores dos primeiros séculos da era vulgar. Atribuíam a Javé a culpa pela existência do mal e glorificavam os que lhe haviam feito oposição, como, p.ex., Caim. Afirma-se que o texto sagrado da seita era um evangelho apócrifo atribuído a Judas Iscariotes.

**CAIROTA.** Adj. Do Cairo; s. natural ou habitante do Cairo.

**CÁISER.** Forma aportuguesada do termo al. *Kaiser*, designação dos imperadores germânicos Guilherme I e Guilherme II, cáiseres do segundo Reich al., o Reich de Bismarck, que começa com a unificação de 1871 e termina em 1918, quando Guilherme II, perdida a I Guerra Mundial (1914-1918), fugiu para os Países Baixos, onde abdicou do trono, a 28 de novembro de 1918.

**CALCANHAR-DE-AQUILES.** O ponto fraco de alguém. A mãe de Aquiles, ao imergi-lo no Estige, a fim de o tornar invulnerável, segurou-o pelo calcanhar. Conta a *Ilíada*, de Homero, que durante a guerra de Tróia Aquiles pereceu ferido por uma flecha de Páris, que lhe acertou exatamente o único ponto vulnerável do corpo.

**CALCEDÔNIA.** Antiga cidade da Bitínia (Ásia Menor), no estreito do Bósforo. Está situada em frente de Constantinopla. Seu primeiro nome foi Prokerastis, e o nome atual é Kadıköi (Turquia). Calcedônia tornou-se famosa principalmente porque nela foi celebrado o IV concílio ecumênico, o Concílio de Calcedônia, em 451.

**CALDEIRÃO DE DILTHEY.** Chama-se assim uma síntese de que trata Dilthey (vid. **ciências do espírito**): as mundividências e idéias filosóficas de gregos, romanos e judeus, interpenetrando-se e fundindo-se no médio evo, originam o Mundo Moderno, iniciado com a Renascença européia.

**CALENDÁRIO GREGORIANO.** Assim chamado porque foi estabelecido por uma bula editada pelo Papa Gregório XIII (a bula *Inter Gravissimas*, de 1581). No Calendário Juliano, estabelecido em 47 a.C. por Júlio César, calculou-se o ano em 365 dias e 1/4, com um ano bissexto de quatro em quatro anos. De acordo com um cálculo posterior, a revolução da Terra ao redor do Sol seria de 365 dias, 5 horas, 49 minutos e 46 segundos. À luz desse cálculo, o Calendário Juliano se adiantava à Terra 11 minutos e 14 segundos por ano. Para corrigir isso, a bula eliminou 10 dias

do ano de 1582 (5 a 14 de outubro). – Segundo novos cálculos, o ano (órbita completa da Terra ao redor do Sol) tem 365 dias, 6 horas, 13 minutos e 53 segundos (e o dia – rotação completa da Terra sobre seu eixo – tem 23 horas, 56 minutos e 4,1 segundos).

**CALENDÁRIO JULIANO.** Vid. **Calendário Gregoriano.**

**CÁLICE DE CONSOLAÇÃO.** O mesmo que **copo de consolação** (q.v.).

**CÁLICE INDIVIDUAL NA CEIA DO SENHOR.** Sobre o uso do cálice individual na celebração da ceia do Senhor, o parecer da Comissão de Teologia e Relações Eclesiais da **IELB** (q.v.), aprovado em Convenção Nacional da Igreja (Veranópolis/RS, 24 a 29 de abril de 1990), reza assim: “2.1. A Comissão de Teologia do Sínodo de Missúri entende a questão da seguinte maneira: Na ausência de uma ordem escriturística específica, qualquer método de distribuição, quando executado de maneira respeitosa, é aceitável. Muitos cristãos preferem o uso do cálice comum por causa do seu simbolismo, que representa a unidade do corpo de Cristo, a Igreja, e porque existem razões para crer que Cristo usou este método de distribuição. Qualquer decisão, nesta área, deve ser tomada com base na liberdade e caridade cristã” (*Theology and Practice of the Lord's Supper. A Report of the Commission on Theology and Church Relations.* The Lutheran Church Missouri Synod, May 1983, pp.30-31). 2.2. Portanto, embora a Santa Ceia seja um sacramento instituído por Cristo, sua administração envolve formas e aspectos exteriores, definidos pela tradição ou instituição humana, sendo adiáforos (Ex.: tipo do pão – branco, preto, ázimo –, formato do pão e sua distribuição – um pão inteiro sendo partido em pedaços, ou hóstias; tipo do vinho – branco, rosé, tinto –, forma da distribuição do vinho – cálice comum ou individual; recepção da Santa Ceia em pé ou ajoelhado diante do altar, etc.). A isto aplica-se a recomendação das Confissões Luteranas: “Não é necessário que as tradições humanas ou ritos e cerimônias instituídas pelos homens sejam semelhantes em toda a parte” (*Confissão de Augsburg*, VII; cf. também *Apologia*, XV, 51-52). 2.3. Assim, entende a CTRE que a congregação, no uso de sua liberdade cristã, pode estabelecer a forma da distribuição do pão e do vinho consagrado. Para isto, a congregação pode basear-se no simbolismo e na tradição, ou considerando a preocupação quanto a doenças contagiosas, etc. Neste sentido, é oportuno lembrar que o pão, que originalmente foi um só e foi partido entre os apóstolos (Mt 26.26; Mc 14.22; Lc 22.19; 1 Co 11. 22.23), atualmente em geral é distribuído sob a forma de hóstias individuais, sem prejuízo da doutrina e sem causar escândalo. Da mesma maneira, a congregação poderá rever a forma da distribuição do vinho, passando a distribuí-lo em cálices individuais, na certeza de não estar comprometendo a doutrina. A Dra. Betty Liseta de Castro Pires Pimenta (médica formada em 1973 pela UFMG, especialista em Medicina Física e Reabilitação pela AMB, professora da Faculdade de Medicina da UFNG desde 1982, pós-graduada em Medicina Interna na Universidade Estadual de Campinas – Unicamp –, São Paulo) elaborou, para este dicionário enciclopédico, a pesquisa científica abaixo, em resposta à seguinte pergunta: “Pode o uso do cálice único na ceia do Senhor transmitir doenças?” O uso do cálice único na Santa Ceia foi instituído em passado remoto baseado em interpretações dos especialistas da Igreja na leitura dos textos bíblicos acerca dos rituais das cerimônias religiosas. Esta interpretação não é de competência nossa, mas sim destes especialistas. Neste arti-

go, temos como objetivo informar acerca dos modernos conhecimentos científicos na área da Microbiologia e da transmissão de doenças microbianas através da via oral, ou seja, pela boca. 1ª parte: A Microbiologia é a ciência que estuda o mundo dos micróbios, descoberto no século XVII por Leeuwenhoek quando construiu o primeiro microscópio simples. Até cerca de 1860, na era pré-Pasteur, acreditava-se que a formação desses seres vivos ocorria espontaneamente a partir da matéria inerte – doutrina esta conhecida pelo nome de “geração espontânea” ou “abiogênese”. Somente a partir de meados do século passado, com as experiências de Pasteur, é que se descobriu que esses microorganismos são encontrados também no ar atmosférico, e que só se reproduzem a partir de outros organismos vivos pré-existentes. Com a descoberta da atuação dos microorganismos na produção de doenças, um jovem cirurgião inglês, Joseph Lister, começou a desenvolver os processos da anti-sepsia cirúrgica, por volta de 1864. Posteriormente, em 1876, Koch estabeleceu os critérios científicos necessários para se estabelecer a relação causal entre um microorganismo específico e uma doença específica – critérios estes conhecidos como os “Postulados de Koch”. O desenvolvimento dos métodos de esterilização começou a partir de 1885. Um dos primeiros desses métodos foi a “pasteurização”, idealizado por Pasteur, com o objetivo inicial de destruir os microorganismos do vinho e da cerveja que poderiam produzir a deteriorização do produto. O processo de pasteurização do leite, realizado pelo seu aquecimento a 62°C durante 30 minutos, promove a destruição das bactérias patogênicas, permitindo a sobrevivência de bactérias inócuas. A partir de então, vários processos químicos e físicos foram propostos para se obter a esterilização de substâncias ou materiais, com o objetivo de, ao destruir os microorganismos, evitar a transmissão de doenças. Pensamos que não cabe aqui enumerar a lista de todos os processos de esterilização conhecidos, pois isto seria enfadonho e desinteressante para os leitores que não desejam ser especialistas nesse assunto. Acreditamos que seja suficiente informar que, em toda a vasta literatura científica sobre os métodos de assepsia e de prevenção de doenças contagiosas, não se encontra menção aos meios alegados como preventivos da transmissão de doenças no uso do cálice único na Santa Ceia. Os meios comumente alegados são: 1. O fato de o cálice ser de prata; 2. O fato de o pastor passar um pano ou guardanapo na borda do cálice, antes de servi-lo a outra pessoa; 3. A alegação de que a saliva mata os germes; 4. O fato de que o álcool do vinho seria um antisséptico. Tentaremos analisar cada um dos argumentos: 1. Quanto ao fato de o cálice ser de prata, basta lembrar um fato conhecido por todos na vida prática. O dentista, antes de tratar o seu cliente, esteriliza todos os seus instrumentos. Se a prata fosse esterilizante, não seria suficiente que ele empregasse instrumentos feitos de prata, sem necessidade de esterilização? Obviamente que esta não é a conduta cientificamente correta. 2. Quanto à alegação de que o ato de esfregar um pano na borda do cálice seria suficiente para remover os micróbios, é ridiculamente absurda e grotesca. Para se confirmar isto, basta que se faça uma experiência simples: antes de aplicar uma injeção intramuscular, limpe a agulha com um pano, sem esterilizá-lo e observe o que acontece. Obviamente, os micróbios não são “retirados” da agulha dessa maneira. 3. “A saliva mata os germes”. – Inicialmente, podemos lembrar que se a saliva matasse os germes seria ótimo, porque então não teríamos cáries nem outras doenças como gengivites, estomatites, faringites, amigdalites, etc., que afetam a cavidade oral. Eis aqui um apanhado dos micróbios que

normalmente convivem com a saliva humana: – estreptococos facultativos e anaeróbios – veilonelas (Cocos Gram-negativos anaeróbios) – difteróides facultativos e anaeróbios – bastonetes Gram-negativos anaeróbios. Podem ainda ser encontrados: – neissérias (3 a 5%) – lactobacilos e estafilococos (1%) – leveduras ou fungos – coliformes – sincoplasmas – espiroquetas – vírus; e eventualmente ainda quaisquer outras espécies de microorganismos. Para informação acerca das doenças causadas por eles, veja-se a 2ª parte deste trabalho. 4. “O álcool do vinho mata os germes”. – A concentração de álcool no vinho não é suficiente para a destruição dos microorganismos. Quando o vinho fica simplesmente exposto ao ar, ele se azeda, isto é, transforma-se em vinagre. Isto ocorre por uma reação química produzida por um grupo especial de bactérias chamadas “bactéria do ácido acético”. Portanto, do exposto acima fica claramente demonstrado que: 1. As partículas microscópicas de saliva de uma pessoa que tenha bebido no cálice contém microorganismos. 2. As gotículas de saliva podem ficar retidas na borda do cálice, e os microorganismos não são retirados nem por efeito do contato com a prata, nem pelo ato de se esfregar a borda do cálice com um pano. 3. O álcool do vinho não tem concentração suficiente para matar os germes contidos nas gotículas de saliva que deixam de ser deglutidas e que retomam para dentro do cálice. 2ª parte: Finalmente, nos propusemos a compor uma lista das doenças mais comumente conhecidas pelos leigos, que podem ser transmitidas pela via oral. As doenças serão citadas de acordo com o agente etiológico. 1. Estafilococos – amigdalites, faringites, bronquites, broncopneumonias, osteomielite, artrite piogênica, etc. 2. Estreptococos – amigdalites, faringites e suas complicações ou seqüelas: escarlatina, febre reumática, glomerulonefrite, infecções adjacentes como otite média ou mais generalizadas como meningite, peritonite, etc. 3. Pneumococos pneumonia pneumocócica. 4. Meningococos – o hábitat normal do meningococo é o nasofaringe de portador humano assintomático (isto é, a pessoa tem o germe na cavidade oral mas não tem a doença). Ele é causador de epidemias de meningite altamente mortais, ou causadoras de seqüelas irreparáveis. 5. Bacilo diftérico – difteria ou “crupe”. Os bacilos são transmitidos via oral, através de tómites contaminados. As bactérias produzem uma membrana que recobre a faringe, podendo causar a morte por obstrução da passagem do ar nas vias respiratórias. A toxina diftérica ataca vários órgãos, principalmente o coração e o sistema nervoso e mesmo com o tratamento pode deixar seqüelas. 6. Bacilo de Koch – tuberculose. As vias de penetração desses bacilos são os tratos respiratórios e alimentar. A tuberculose pulmonar atualmente é uma doença tratável e curável, porém caso os germes se tornem resistentes aos antibióticos pode se disseminar por todo o organismo. 7. Bacilo de Hansen – lepra ou hanseníase. A transmissão da lepra em geral exige um contato íntimo e prolongado entre o paciente e o hospedeiro suscetível. Convém lembrar que são áreas contagiosas as mucosas do nariz, lábios, boca e nasofaringe. 8. *Haemophilus influenzae* – faringite, sinusite, otite média, pneumonia, empiema, endocardite, meningite e infecções secundárias em associação com os vírus causadores da gripe. 9. Vírus influenza – “gripe”. Em 1933 foi demonstrado que a “gripe” ou influenza não era causada pelo *Haemophilus influenzae*. A “gripe” era causada por um vírus (vírus influenza) que diminuía a resistência do hospedeiro, e que uma bactéria relativamente benigna (*Haemophilus*) poderia causar uma pneumonia secundária fatal. 10. Outras viroses (doenças causadas por vírus): hepatite viral, caxumba, sarampo, rubéola, varíola, manonucleose in-

fecciosa, herpes simples ("boqueira"), poliomielite (paralisia infantil), etc. 11. micoses (doenças causadas por fungos): candidíase ou monilíase ("sapinho") – pode variar de uma infecção benigna e localizada na cavidade oral, até uma infecção aguda e disseminada, geralmente pelo pulmão ou intestino. 12. Doenças venéreas em geral (sífilis, etc.) As doenças venéreas são geralmente adquiridas através de contato sexual na área genital. Entretanto, um paciente pode adquirir lesões na cavidade oral por 2 maneiras: ou por contato oral direto com as regiões genitais de um parceiro infectado, ou no caso de um estágio da sífilis chamado "secundarismo sífilítico". Várias outras doenças menos conhecidas podem ainda ser transmitidas pela via oral. É importante lembrar que nem todas as pessoas apresentam os sintomas da doença, podendo ser apenas portadoras assintomáticas dos microorganismos na sua cavidade oral. A doença será transmitida caso a pessoa contagiada seja suscetível a ela. Conclusão: concluímos que os métodos empregados durante a cerimônia da Santa Ceia com o cálice único são incapazes de impedir a transmissão de doenças contagiosas pela via oral. Bibliografia: 1. BURNETT, G. W.; SCHERP, H. W.; SCHUSTER, G. S. *Microbiologia oral e doenças infecciosas*. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1978. 2. STANIER, R. Y.; DOUDOROFF, M.; Adelberg, E. A. *Mundo dos Micróbios*. São Paulo: Edgar Blücher Ltda., 1969.

**CALIFASIA.** Do gr. *kalos* = belo + *phasia*, de *phanai* = falar. Arte de falar com boa dicção e elegância.

**CALÍOPE.** Gr. *Kallíope*, "a de voz bela" (*kallos* = belo + *ops* = voz). Mãe de Orfeu, Musa da poesia épica e da eloquência.

**CALIXTINI.** Lat. De *calix*, cálice. Calixtini é uma das designações de um grupo de utraquistas boêmios do século XV. Sobre utraquistas e calixtini, vid. **utraquismo**.

**CALVETE.** Vid. **empalação**.

**CALVINO, JOÃO.** Fr. Jean Cauvin; lat. Calvinus; al. e ingl. Calvin. Nasceu no dia 10 de julho de 1509, em Noyon (Picardie, França) e faleceu a 27 de maio de 1564. Cedo tomou-se latinista exímio. Estudou Direito na Sorbona. Mais tarde, no Collège de France, dedicou-se a estudos humanísticos. Em 1534, rompeu com a Igreja romana. Por causa de perseguição aos evangélicos, foi a Basiléia. Em 1536, foi publicada a primeira ed. da sua *Institutio religionis christianae*, obra que se tornou muito célebre. Evidencia-se nela a influência de Lutero sobre Calvino. Mas, na teologia de Calvino, Deus e a eleição, que não a justificação, constituem o núcleo central. Deus elege e condena. De Basiléia, foi a Genebra. Aqui produziu uma *Instruction et confession de foi* (*Instrução e confissão de fé*), o chamado *Catecismo de Genebra*. Por causa do seu desentendimento com o Conselho de Genebra, voltou a Basiléia. A convite de Bucer, foi a Estrasburgo. Em Worms, onde chegou a conhecer Melanchthon, recebeu a notícia de que o Conselho de Genebra o chamava de volta. Retornou em 1541. Agora estabeleceu a famosa teocracia genebrina, em que heresia era crime contra o Estado. No espaço de cinco anos, houve cinquenta e oito sentenças à pena de morte. Calvino tinha grande admiração por Lutero, com o qual nunca se encontrou pessoalmente. Desejou muito chegar a um acordo com os luteranos na doutrina da ceia do Senhor, o que não aconteceu.

**CAMALDULENSE.** Al. *Camaldulenser*. Ingl. *Camaldolite* (*camaldulian*, *camaldule*). Fr. *Camaldule*. Esp. *Camaldulense*. Pertencente aos camaldulos, monges e monjas

de uma ordem fundada por S. Romualdo, em princípios do século XI, num lugar chamado Camaldoli (Montes Apeninos, Toscana, Itália).

**CAMÁLDULO.** Vid. *camaldulense*.

**CAMBRIDGE PLATONISTS.** Vid. latitudinarismo.

**CAMERARIUS, JOACHIM.** Propriamente, Kammermeister. 1500-1574. Humanista al., considerado o principal filólogo de seu tempo. Teólogo luterano filipista, pedagogo, historiador e poeta. Reorganizou as universidades de Tübingen (1535) e Leipzig (1541). Tratou com Francisco I (1535) e Maximiliano II (1568) sobre a possibilidade de uma reconciliação entre protestantes e católicos. Escreveu, em lat., uma biografia do seu amigo Melanchthon. É a primeira biografia escrita sobre o grande teólogo. Alguns dos muitos escritores gr. por ele trad. em lat.: Homero, Heródoto, Demóstenes, Xenofonte, Sófocles.

**CAMILIANOS.** Vid. *agonizantes*.

**CAMILLO DE LELLIS.** Vid. *agonizantes*.

**CAMPO DE SANGUE.** Segundo Mateus 27.8 (vid. tb. Atos 1.19), os principais sacerdotes tomaram as trinta moedas de prata ganhas por Judas pela traição e com elas compraram o "campo do oleiro, para cemitério dos forasteiros", razão por que aquele campo foi chamado Campo de Sangue (aram.: *haqeldama*).

**CANAÃ.** Vid. *Terra da promessa*.

**CANIBALISMO.** De canibal, do cruzamento de *caribal*, derivado de *caribe*, com a palavra esp. *can*, cão (41: p.94). Caribal (canibal) é o nome dado pelos espanhóis aos caraíbas na época dos descobrimentos. 1. A prática de seres humanos consumirem carne de outros seres humanos para cumprir um cerimonial religioso, absorver atributos espirituais, realizar uma vingança ou simplesmente para alimentar-se. 2. O hábito de animais comerem outros da mesma espécie.

**CANO, MELCHIOR.** 1509-1560. Teólogo dominicano esp. Escreveu uma obra sobre as fontes da teologia intitulada *De locis theologicis*. Por causa dessa importante obra póstuma (publicada em Salamanca, no ano de 1563), foi cognominado 'Pai da Metodologia Teológica'. Vid. *loci*.

**CÂNON.** Do gr. *kanon*, vara de medir, barra reta, norma. Lat. *canon*. O conjunto dos escritos bíblicos reconhecidos. As igrejas protestantes e algumas ortodoxas divergem da Igreja romana quanto ao cânon do AT. Var.: cânone. Vid. *cânones*.

**CÂNONE.** Vid. *cânon*.

**CÂNONES.** Preceitos eclesiásticos que regem a fé, a moral e a disciplina. Vid. *cânon*.

**CÂNONES APOSTÓLICOS.** Antigas coleções de preceitos eclesiásticos atribuídos aos apóstolos. F. X. Funk e outros mostraram que esses cânones, pretensamente apostólicos, surgiram séculos depois dos apóstolos.

**CÂNONES POENITENTIALES.** Lat. Cânones penitenciais. Quarenta e sete cânones que constituem um resumo do *Decretum Gratiani* das *decretais* (q.v.) de Gregório IX. Esses cânones tiveram grande difusão na redação que lhes deu o minorita Astesanus (falecido em 1330), em sua *Summa de casibus*.

**CÂNONE VICENTINO.** Vid. **Vicente de Lerino.**

**CANONIZAÇÃO.** Do gr. *kanon*, regra. Al. *Heiligsprechung*. Ingl. *Canonization*. Declaração papal de que determinada pessoa falecida e beatificada deve ser venerada publicamente pela Igreja universal. A primeira canonização formal conhecida é de 993: de Ulrico de Augsburg por João XV. Em 1634, Urbano VII estabeleceu numa bula que somente a Santa Sé tem o direito de canonizar. Afirma-se que à pessoa canonizada se concedem sete honras: 1. nome inscrito no catálogo dos santos; 2. igrejas podem ser dedicadas a Deus em memória dela; 3. nome invocado em orações públicas da Igreja; 4. eucaristia celebrada em sua honra; 5. observa-se a sua festa; 6. quadros a mostram com auréola; 7. suas relíquias são guardadas em urna, cofre, recinto especial, etc. (o relicário tb. é chamado osculatório). No que diz respeito a milagres, exigem-se dois que hajam sido operados à invocação do beatificado, depois de beatificado. Vid. **beatificação.**

**CANTATE.** Lat. Cantai. Salmo 98.1. Quarto domingo depois da Páscoa.

**CÂNTICO DO SOL.** Vid. **Canticum Solis.**

**CANTICUM SOLIS.** Lat. Cântico do Sol. Hino de S. Francisco de Assis em louvor à revelação de Deus na natureza. Tb. é conhecido pelo nome de *laudes creaturarum*, louvor das criaturas.

**CANTUÁRIA.** Topônimo. Forma port. de Canterbury, metrópole da Igreja na Inglaterra desde o século VI, quando o missionário Agostinho e seus colegas, vindos de Roma, se estabeleceram na cidade. Até hoje o arcebispo de Cantuária é o prímas da Inglaterra. É famosíssima a catedral de Cantuária. Fr.: Cantorbéry. Esp. Cantorbery.

**CAPELA, MARCIANO.** Pagão africano que escreveu entre 410 e 439. Redigiu, em lat., uma enciclopédia em prosa e verso, com muita erudição e muitas figuras alegóricas, intitulada *De novitiis Philologiae et Mercurii et de septem artibus liberalibus libri novem* (*Nove livros sobre as núpcias da Filologia com Mercúrio e sobre as sete artes liberais*). A exposição das artes liberais feita por Marciano Capela gozou de grande prestígio durante a Idade Média.

**CAPERNAÍTICO.** Vid. **comer cafarnaítico.**

**CAPITILAVIUM.** Lat. Lavagem da cabeça. Na Idade Média, designação do domingo de Ramos. Crê-se que o nome provém do fato de que no domingo de Ramos eram lavadas as cabeças das crianças que seriam batizadas no sábado seguinte.

**CAPITIS DEMINUTIO (CAPITIS DIMINUTIO).** Lat. 1. Diminuição da capacidade, no direito romano. 2. Diminuição ou perda de autoridade.

**CAPITULA MIRACULORUM.** Lat. Capítulos dos milagres. Capítulos que tinham de figurar entre os documentos dos candidatos à canonização a partir da regulamentação dos processos de canonização feita em princípios do século XIV. Esses capítulos constavam de relatos dos milagres do candidato.

**CAPNIOM.** Vid. **Reuchlin, Johann.**

**CAPTATIO BENEVOLENTIAE.** Lat. Captação das boas graças, da simpatia, da estima.

**CAPUT.** Lat. Capitulo, parágrafo, cabeça, coisa principal, origem, causa.

**CARACTERES MENDELIANOS.** Vid. **caráter hereditário.**

**CARACTEROLOGIA.** Ciência que estuda a origem, a estrutura e a essência do caráter, bem como os tipos de caracteres.

**CARAÍSMO.** Do hebr. *kara*, ler. Movimento de judeus iniciado no século VIII a.D. que não aceita as tradições rabínicas, nega o caráter de norma obrigatória ao Talmude e reconhece o AT como a única fonte e norma dos seus ensinamentos. Insiste na interpretação literal do texto sagrado. O líder inicial foi Anan Ben David, de Bagdá. Os *bene miqra* (hebr. = filhos da Escritura) ainda contavam com cerca de doze mil adeptos em princípios do século XX.

**CARAÍTAS.** Al. *Karäer*. Ingl. *Karaites*. Adeptos do **caraismo** (q.v.).

**CARÁTER.** As qualidades boas e as más que formam a estrutura de uma pessoa, os sentimentos, as disposições herdadas, as tendências adquiridas, o código moral seguido, a hierarquia de valores adotada, os ideais cultivados.

**CARÁTER ADQUIRIDO.** Ingl. *Acquired characteristic, acquired character*. Designa-se assim, em biologia, a modificação funcional ou estrutural causada por fatores ambientais. Pensa-se hoje que o caráter adquirido não é hereditário ou mendeliano. Vid. **caráter hereditário.**

**CARÁTER HEREDITÁRIO.** Aquele que se recebe dos antepassados. Sin.: caráter mendeliano. Vid. **caráter adquirido.**

**CÁRCERE PRIVADO.** Lugar onde, ilegalmente, um particular conserva alguém preso. "Crime capitulado no art. 148 do Código Penal, consistente no apoderar-se, o agente, da pessoa da vítima, restringindo-lhe a autonomia de locomoção ou a possibilidade de invocar socorro alheio. O crime pode ser realizado mediante 'detenção' (impedimento ou obstáculo oposto à saída de lugar privado, não destinado a prisão pública) ou mediante 'seqüestro' (conservação da vítima em lugar ermo ou ignorado, impossibilitando-lhe a obtenção de socorro). O crime de cárcere privado, que se reputa legalmente mais grave quando é cometido contra ascendente, descendente ou cônjuge do agente, ou mediante internação em casa de saúde ou hospital, ou ainda se dura mais de quinze dias, é rigorosamente punido com pena de reclusão de dois a oito anos, pois constitui, na expressão de Pessina, a 'maior das agressões à liberdade da pessoa humana'" (42).

**CARDEAL.** Na Igreja Católica Romana, o dignitário mais alto depois do Papa. É auxiliar e conselheiro do sumo pontífice. Os cardeais formam o Sacro Colégio, que elege o Papa.

**CARISMÁTICO.** Adj. 1. Relativo a carisma. 2. Que tem carisma. 3. Epiléptico (talvez porque antigamente a pessoa condenada à pena de morte que sofresse um ataque epiléptico era perdoada por se julgar que fora agraciada por Deus). Vid. **sacer morbus.**

**CARLOS MAGNO.** 742-814. Filho de Pepino, o Breve, e neto de Carlos Martel. Rei dos francos e imperador do ocidente. Casou quatro vezes e teve cinco amásias. Em 1165, o imperador Frederico Barbarroxa promoveu a canonização de Carlos Mag-



no. Na opinião de muitos historiadores, o Sacro Império Romano da Nação Germânica nasceu quando Leão III cingiu a Carlos Magno com a coroa do império. Fundou o maior império do medievo ocidental e tomou-se *advocatus ecclesiae* (advogado da Igreja). Chamava-se a si mesmo "devoto defensor da Santa Igreja". Interferiu nos assuntos eclesíásticos como senhor, convocando concílios para restaurar a disciplina, definir questões doutrinárias, incrementar a educação, etc. O rude e inculto imperador empenhou-se muito a favor da educação e da cultura, o que frutificou a chamada Renascença Carolíngia. Venceu os lombardos e anexou grande parte da Itália. Subjugou os saxões numa luta que durou cerca de trinta anos. Anexou o reino dos bávaros, submeteu a nação dos avaros e derrotou os sarracenos na Espanha.

**CARLOVINGIANO.** O mesmo que **carolíngio** (q.v.).

**CARLOVÍNGIO.** O mesmo que **carolíngio** (q.v.).

**CAROLÍNGIO.** Do antropônimo lat. *Carolus*, Carlos. Relativo ou pertencente à dinastia de Carlos Magno ou ao tempo dele.

**CARONTE.** Vid. **Estige**.

**CARPEAUX, OTTO MARIA.** 1900-1978. Escritor austríaco que se exilou no Brasil em 1939 porque era inimigo do nazismo. Homem de enorme cultura, escreveu, entre muitas outras obras, uma *História da literatura ocidental*, em oito volumes. Outra obra importante de Carpeaux intitula-se *Uma nova história da música*.

**CARPE DIEM.** Lat. Aproveita o dia (de hoje).

**CARTAS AOS TESSALONICENSES.** Vid. **Tessalônica**.

**CARTAS PASTORAIS.** As duas cartas de Paulo a Timóteo e a sua carta a Tito. Nelas, trata de ofícios congregacionais e questões pastorais. O conceito "cartas pastorais" surgiu no século XVIII. Diz-se tb. 'epístolas pastorais'.

**CARTESIUS.** Nome lat. de René Descartes. Vid. **penso, logo existo**.

**CARTUXA.** Ordem religiosa contemplativa, eremítica e cenobítica (membros entregues à oração, afastados do mundo, em habitações de monges, celas individuais, praticamente isolados até dos companheiros), fundada por Bruno de Colônia, em 1804, num sítio ermo dos Alpes chamado La Grande Chartreuse (latinamente *Carthusia*, de onde o nome da ordem), nas cercanias da cidade fr. de Grenoble. Abstinência total da carne (inclusive os enfermos), silêncio quase absoluto, trabalho manual, oração, estudo.

**CASAMENTO.** O teólogo luterano americano August Lawrence Graebner definiu o casamento assim: "Estado comum de um homem e uma mulher, introduzido e sustentado por seu mútuo consentimento no sentido de serem e permanecerem, um para o outro, marido e mulher, em união vitalícia, para relacionamento sexual legítimo, procriação de filhos e coabitação para mútuo cuidado e assistência" (276: 1, 1903, p.34).

**CASAMENTO PUTATIVO.** Casamento contraído indevidamente, mas de boa-fé por parte de um dos cônjuges ou de ambos, por falta de notícia da(s) causa(s) impediante(s).

**CASANOVA.** Giovanni Jacopo Casanova de Seingalt (1725-1796), aventureiro e jogador veneziano. Casanova tornou-se s. comum (sin. de indivíduo romântico, libertino, mulherego, no sentido de pessoa muito dada a mulheres) por causa das conquistas amorosas desse it., autor de famosas *Memórias*. Em seu livro *The Casanova Complex – Compulsiva Lovers & Their Women* (*O complexo de Casanova – Amantes compulsivos e suas mulheres*), diz Peter Trachtenberg que o complexo de casanova, i.e., a procura compulsiva e o abandono de mulheres, é vício, enfermidade.

**CASOS RESERVADOS.** Catolicismo. Pecados que só podem ser perdoados pelo Papa ou pelos bispos, chamados, por isso, *casus papales et episcopales*, i.e., casos papais e episcopais.

**CASSANDRA.** Em gr., *Kassandra*. Na mitologia gr., filha de Priamo e Hécuba. Para conquistar o seu amor, Apolo concedeu-lhe o dom da profecia. Quando foi rejeitado como marido, decretou que as profecias de Cassandra nunca fossem cridas. Daí o uso de Cassandra como s. comum no sentido de pessoa cujos vaticínios e advertências quanto a desgraças não são levadas em consideração.

**CASTI CONNUBII.** Lat. Do casto conúbio. As primeiras palavras de uma encíclica de Pio XI sobre o matrimônio cristão (31 de dezembro de 1930).

**CASTIDADE IMPERFEITA.** Vid. **castidade perfeita**.

**CASTIDADE MATRIMONIAL.** Vid. **castidade perfeita**.

**CASTIDADE PERFEITA.** Na teologia moral católica romana, chama-se de castidade perfeita ou virginal aquela que inclui a continência absoluta, em distinção da castidade matrimonial, tb. chamada castidade imperfeita, que não exclui o exercício das faculdades genésicas.

**CASTIDADE VIRGINAL.** Vid. **castidade perfeita**.

**CASTIGAT RIDENDO MORES.** Lat. Rindo castiga os costumes. Citado muitas vezes com esta ordem: *ridendo castigat mores*.

**CASTIGO RETRIBUTIVO.** Castigo cujo propósito é retribuir, no sentido de fazer pagar o merecido. O filólogo Otoniel Mota usa o termo na trad. de um verbete do *Dictionary of Christ and the Gospels*, ed. por James Hastings, e comenta, em nota de pé de página (75: p.8): "O adjetivo 'retributivo' é um anglicismo protestante, mas necessário na linguagem da teologia, onde ele se infiltrou e se radicou definitivamente". – Temos os adj. 'retribuidor' e 'distributivo', este, p.ex., na expressão 'justiça distributiva'.

**CASTRACÃO.** Do lat. *castratio*, de *castrare*, castrar, cortar. Extirpação ou inutilização dos órgãos reprodutores de homens, animais ou vegetais. A castração de pessoas do sexo masculino (escravos, guardas de harém, adúlteros, sacerdotes, prisioneiros de guerra) já era praticada no mundo antigo. Na Idade Média, foi introduzido o costume de emascular meninos destinados a cantar (a castração evita a mudança de voz). Os que eram submetidos a testectomia quando ainda meninos, a fim de manterem a voz de soprano, eram chamados de *castrati* (castrados) ou *evirati* (emasculados). A história da arte fala de *castrati* famosos, como, p.ex., Velluti, Farinelli, Senesino, Caffarelli. Em 1770, o Papa Clemente XIV tornou sem efeito o costume de castrar meninos com a finalidade de aproveitá-los em coros religiosos.

**CASTRATI.** Vid. **castração**.

**CASUÍSTICA.** Al. *Kasuistik*. Ingl. *Casuistry*. Fr. *Casuistique*. Esp. *Casuística*. A ciência que estuda a aplicação de princípios morais a casos particulares. No âmbito da teologia, em que se ocupa com casos de consciência e conduta, uns a têm na conta de parte da teologia moral, outros, da ética, e ainda outros a incluem na teologia pastoral. Um ex. de casuística medieval é a *Summa de casibus poenitentiae*, do teólogo esp. Raimundo de Penafort (c. 1175-1275). Os *Consília* de Melanchthon constituem uma casuística luterana. Em Direito, casuística designa a tentativa de decidir o caso em sua peculiaridade.

**CASUS BELLI.** Lat. Caso de guerra, i.e., motivo, ocasião, pretexto, causa de guerra.

**CASUS PAPALES ET EPISCOPALES.** Lat. Casos papais e episcopais. Vid. **casos reservados**.

**CATAFRÚGIOS.** Do gr. *Katafrugastai*. Título usado por alguns escritores cristãos antigos para designar os montanistas (vid. **montanismo**), por causa de sua origem frígia.

**CATÁLOGO BUCERIANO.** O mesmo que **Catálogo Liberiano** (q.v.).

**CATÁLOGO DE MALES.** Al. *Lasterkatalog*. Relações como as que temos em Marcos 7.21s. (prostituição, furto, homicídio, adultério, avareza, malícia, dolo, lascívia, inveja, blasfêmia, soberba, loucura), Romanos 1.29ss., 1 Coríntios 5.9s., Gálatas 5.19ss.

**CATÁLOGO LIBERIANO.** Obra do século IV constituída de uma lista dos papas desde Pedro até Libério (352-366). O catálogo dá a Pedro um episcopado romano de vinte e cinco anos. O trabalho só foi editado em 1636, em Antuérpia, pelo jesuíta A. Bucherius, razão por que tb. é chamado de Catálogo Buceriano.

**CATARINA DE BORA (KATHARINA VON BORA).** Nasceu a 29 de janeiro de 1499, na Saxônia. Seus pais eram nobres arruinados. Órfã por parte de mãe, Catarina entrou no mosteiro cisterciense de Nimbschen, perto da cidade de Grimma, onde fez voto no dia oito de outubro de 1515. Monjas de Nimbschen conseguiram levar ao conhecimento de Lutero o desejo delas de fugir do convento. Lutero o disse a Leonardo Koppe, que fornecia víveres ao convento. No dia cinco de abril de 1523, domingo de Páscoa, ao anoitecer, doze monjas conseguiram sair do convento graças a esses contatos, entre elas Catarina de Bora e Madalena de Staupitz, irmã de Johann von Staupitz, o vigário geral dos agostinianos. Em março de 1525, Catarina mandou dizer a Lutero, através de Nicolau de Arnsdorf, que estava disposta a casar com qualquer um dos dois. Lutero e Catarina casaram no dia 13 de junho do mesmo ano. Nasceram-lhe seis filhos e filhas: João, Elisabete, Madalena, Martinho, Paulo e Margarida. Depois da morte de Lutero (1546), Catarina teve de fugir de Wittenberg por causa da Guerra de Esmalcalde. Foi para Magdeburgo. Em 1547, antes de Carlos V sitiarem Wittenberg, Catarina fugiu pela segunda vez, desta feita para Braunschweig. Em 1552, por causa da peste em Wittenberg, Catarina foi para Torgau. Faleceu a 20 de dezembro de 1552 e foi sepultada em Torgau.

**CATASTROFISMO.** Teoria de acordo com a qual as mudanças geológicas são produzidas por causas físicas que agem de forma súbita e violenta.

**CATECISMO.** Do gr. *katekhismos*, instrução, pelo lat. *catechismus*, provavelmente formação do lat. eclesiástico norte-africano. Agostinho chama de *catechismus* a ins-

trução batismal de João Batista e Filipe (277: 9, 14 e 13, 19 MSL XL, 206 e 210). Em 1528, surge o primeiro manual de instrução religiosa com a palavra 'catecismo' no título: o *Catecismo em perguntas e respostas*, do humanista e reformador luterano Andreas Althamer (ca. 1500-1539). No ano seguinte, são publicados os dois catecismos de Lutero. Entre os numerosos catecismos católicos romanos surgidos no século XVI, merecem destaque os do padre jesuíta Pedro Canísio e o *Catecismo romano*, elaborado por decreto do Concílio de Trento e publicado por ordem de Pio V. Em um dos seus dois prefácios ao Catecismo Maior, Lutero escreve que o catecismo é "um breve compêndio e sumário da Sagrada Escritura toda".

**CATECISMO DE GENEVRA.** Vid. **Calvino, João.**

**CATECISMO DE HEIDELBERG.** Tb. chamado *Catecismo do Palatinado*. Catecismo calvinista elaborado pelos professores Zacarias Ursino e Caspar Oleviano, de Heidelberg, em 1563. Frederico III, o Piedoso (1515-1576), eleitor do Palatinado (recebeu educação católica romana, luterano de 1546 a 1561, ano em que se tornou calvinista) a cujas instâncias a obra foi feita, quis pôr esse catecismo a serviço do seu desejo de passar os seus territórios da Igreja luterana à Igreja reformada. As 129 perguntas do catecismo estão distribuídas entre três capítulos: a miséria do homem, a redenção do homem e a gratidão.

**CATECISMO DO PALATINADO.** Vid. **Catecismo de Heidelberg.**

**CATENA.** Lat. Cadeia, corrente. Gr. *Seire*. Al. *Katene*. Ingl. *Catena*. cadeia de assuntos teológicos ligados entre si. Reunião dos comentários feitos sobre passagens bíblicas. Nas *catenae*, pode haver confusão de nomes de autores, reprodução livre, resumos, etc., o que impõe muito cuidado no seu uso.

**CATENOTEÍSMO.** Do gr. *kath'hena* = um de cada vez + *theos* = deus. Adoração de um deus de cada vez, sem negar a existência de outros deuses. Mas Müller usou o termo como sinônimo de **henoteísmo** (q.v.).

**CATEXE.** Do gr. *kathexis*, de *katékho*, segurar, cobrir, dominar, ocupar. Em psicanálise, concentração de energia psíquica pulsional numa idéia, coisa ou pessoa, que, assim investida, exerce poder e autoridade sobre a restante atividade psíquica. Freud, que introduziu o conceito na psicanálise, usou os termos al. *besetzen* (ocupar) e *Besetzung* (ocupação) e lamentou o fato de se haver inventado *cathexis* para traduzir *Besetzung*. – A palavra *catexe* ainda não está dicionarizada.

**CATHEDRA PETRI.** Lat. Cátedra de Pedro. 1. O trono ou sólio papal. 2. A sede governamental da Igreja romana.

**CATHOLICA ET QUASI EXTEMPORANEA RESPONSIO.** Lat. Resposta católica e como que extemporânea. As primeiras cinco palavras do título da primeira tentativa de refutação da *Confissão de Augsburgo*. Muito volumosa, escrita em tom irritantemente polêmico, estilo prolixo e grande número de injúrias, essa primeira tentativa, da autoria de Johann Eck e Johannes Faber, integrantes de uma comissão de 20 teólogos que lhes delegou a tarefa, foi rejeitada pelo imperador Carlos V e substituída, mais tarde, pela **Responsio Augustanae Confessionis** (q.v.). Título completo da primeira tentativa: *Catholica et quasi extemporanea responsio super nonnullis articulis Caesariae Maiestati hisce diebus in dieta imperiali Augustensi per Illustrem Electorem Saxoniae et alios quosdam Principes et duas Civitates oblati*

(Resposta católica e como que extemporânea sobre alguns artigos apresentados esses dias à Majestade Casaréa na Dieta Imperial de Augsburgo pelo ilustre eleitor da Saxônia, alguns outros príncipes e duas cidades).

**CATIMBÓ.** Designação dada a práticas do chamado baixo espiritismo: bruxaria, feitiçaria, magia negra, macumba.

**CATIVEIRO BABILÔNICO.** O período que vai de 597 a 538 a.C. e durante o qual um número indefinido de judeus foi deportado, em vários grupos, para a Babilônia. O primeiro grupo foi deportado por Nabucodonosor. Ciro, que conquistou a Babilônia, concedeu aos judeus o direito de retornar a Jerusalém e reedificar o templo, destruído em 587. – A expressão Cativoiro Babilônico tb. foi aplicada ao período de 1309 a 1377, durante o qual os papas residiam na cidade fr. de Avinhão (Avignon). Os papas do cativoiro foram Clemente V, João XXII, Bento XII, Clemente VI, Inocêncio VI, Urbano V e Gregório XI. Este último (Pierre de Beaufort), pressionado pelos rogos de S. Catarina de Siena, decidiu voltar a Roma, encerrando assim o cativoiro de quase setenta anos. De 1378 a 1408, Avinhão foi a sede dos antipapas Clemente VII e Bento XIII. Os do chamado Cativoiro Babilônico e os antipapas citados são o grupo conhecido como 'Papas de Avinhão'. – Lutero aplicou a expressão cativoiro babilônico num livro de 1520 em que critica a doutrina romana dos sacramentos: *O Cativoiro Babilônico da Igreja*.

**CATÓLICO.** Do gr. *katholikos*, universal, de *kath holu*, segundo o todo. Na carta à igreja de Esmirna (Ep. ad Smyr. 8.2), de Inácio de Antioquia (+ c. 110), aparece pela primeira vez o termo 'católico' (Igreja católica). Inácio designa com ele a totalidade dos fiéis. Depois do cisma de 1504, entre o Oriente e o Ocidente, a Igreja romana ficou com o adj. 'católica', e a Igreja Oriental chamou-se de ortodoxa. **Vicente de Lerino** (q.v.) formulou o cânone destinado a verificar a catolicidade da fé.

**CATÓLICOS-ANTIGOS.** Nome dado aos católicos que abandonaram a Igreja romana em 1870, depois do Concílio Vaticano I. Não reconheceram o dogma da infalibilidade papal, que foi promulgado naquele concílio. A base doutrinária dos católicos-antigos é a *Declaração de Utrecht*, de 1889. Além do dogma da infalibilidade papal, a declaração rejeita a doutrina do sacrifício incruento de Cristo na missa, o dogma da Imaculada Conceição, parte das decisões do Concílio de Trento, vários pronunciamentos papais, como, p.ex., a bula *Unigenitus* e o *Syllabus*. A declaração afirma o princípio de **Vicente de Lerino** (q.v.), aceita os Credos Ecumênicos, as decisões dogmáticas universalmente aceitos do primeiro milênio, etc. Receberam o nome de católicos-antigos (ou catolicismo-antigo, al. *Alt-katholizismus*) porque apelavam para a Igreja antiga. Em 1878, eliminaram a obrigatoriedade do celibato para os clérigos. – Usa-se tb. velhos-católicos, como se faz em esp. (*viejos católicos*). Os católicos-antigos da Suíça adotaram como nome oficial Christkatholiken. A Christkatholische Kirche der Schweiz foi fundada em 1875.

**CATOPTROMANCIA.** Do gr. *katoptron* = espelho + *mantéia* = adivinhação. Produção de visões para finalidades divinatórias através da contemplação de superfícies espelhadas.

**CAUSA.** Vid. **causalidade**; **aitia**; **princípio metafísico de causalidade**; **tukhe**; **ocasionalismo**.

**CAUSA ACIDENTAL.** Vid. **tukhe**.

**CAUSABON, ISAAC.** Vid. **Barônio, César.**

**CAUSALIDADE.** Al. *Kausalität*. Ingl. *Causality*. Fr. *Causalité*. Esp. *Causalidad*. It. *Causalità*. Vid. **causa.**

**CAUSA MORTIS.** Lat. A causa da morte.

**CAUSA OCASIONAL.** Al. *Gelegenheitsursache*. Ingl. *Occasional cause*. Fr. *Cause occasionnelle*. Esp. *Causa ocasional*. It. *Causa occasionale*. Vid. **ocasionalismo.**

**CAVACOS MENSÁRIOS.** Vid. **Tischreden.**

**CECÍLIA, S.** II ou III século. Mártir de Roma muito venerada pela Igreja romana dos primeiros tempos. É a santa padroeira da música eclesiástica. Uma lenda atribui-lhe a invenção do órgão. É festejada no dia 22 de novembro.

**CEIA DO SENHOR.** Gr. *Deipnon kuriakon*. Lat. *Coena dominica*. Al. *Herrenmahl, Abendmahl, Tisch des Herrn, Kommunion*. Ingl. *Lord's Supper*. Esp. *Cena del.Senor*. Fr. *Cène*. Outra designação neotestamentária: 'o partir do pão' (*he klasis tou artou*). V. g. Atos 2.42. 'Ceia do Senhor' (*deipnon kuriakon*) aparece uma só vez no NT: "Quando, pois, vos reunis no mesmo lugar, não é a ceia do Senhor que comeis". Ludwig Rott observa que a expressão 'ceia do Senhor', à vista do seu forte conteúdo bíblico, é preferida hoje por muitos às demais designações dessa ceia (27: 1). Designações extrabíblicas: santa ceia, comunhão, sacramento da eucaristia, sacramento do altar, santíssimo sacramento, eucaristia (gr. = ação de graças), banquete sagrado, santíssima hóstia, pão dos anjos, pão celeste, memorial do Senhor, missa, sacrifício da missa, pão da alma. Quando levada aos enfermos: **viático** (q.v.). Sin. popular para viático: nosso-pai. Definição de sacramento do altar dada por Lutero: "É o verdadeiro corpo e sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, sob o pão e o vinho, dado a nós cristãos para comer e beber, instituído pelo próprio Cristo". Catecismo Menor VI, 2. O mesmo, sobre o proveito que há nesse comer e beber, *ibid.*, seção 6ª: "Isso nos indicam as palavras: 'Dado em favor de vós' e 'derramado para remissão dos pecados', a saber, que por essas palavras nos são dadas no sacramento remissão dos pecados, vida e salvação. Pois onde há remissão dos pecados, há também vida e salvação". Vid. **presença real; consubstanciação; transubstanciação; eucaristia; anamnesis.**

**CELAM.** Sigla de Conferência do Episcopado Latino-Americano.

**CELIBATO.** Lat. *Caelibatus*. Al. *Zölibat*. Ingl. *Celibacy, celibate*. Fr. *Célibat*. Esp. *Celibato*. Vid. **consília evangelica.** A princípio, proibiam-se aos clérigos apenas o segundo matrimônio, o casamento depois da ordenação; mais tarde, relações sexuais antes da celebração da eucaristia, e, finalmente, desde o século IV, depois do surgimento da missa diária, todo o relacionamento conjugal. De acordo com a *Bíblia*, a vocação para o casamento ou para o solteirismo é dom de Deus, nada tendo a ver com ordenações eclesiásticas e castidade canônica. O Concílio de Trento pronuncia um anátema sobre quem diga que "não é melhor e mais bem-aventurado ficar na virgindade ou no celibato do que jungir-se pelo matrimônio" (sessão XXIV, cânone X: "*non esse melius ac beatius manere in virginitate aut caelibatu, quam iungi matrimonio*"). A afirmação de que é melhor e mais bem-aventurado ficar solteiro do que casar, feita no sentido em que a faz o Concílio de Trento, carece de base escriturística. Melanchthon, ao escrever que "a virgindade é dom

mais excelente que o matrimônio" (Apologia da *Confissão de Augsburg*o XXIII, 38), não quer dizer que o celibato é coisa eticamente superior ao casamento. Ele indica, no contexto, as razões (bíblicas) em que se fundamenta a sentença. Muitos cristãos de todas as confissões estão de acordo quanto a alguns dos males principais nesta questão: a obrigatoriedade do celibato clerical, o solteirismo de pessoas não agraciadas com o dom da continência, a ascese que se pretenda meritória para a salvação e a depreciação do matrimônio evidente em muitos defensores do celibato. No clero celibatário, há inquietação e divergência sobre o celibato obrigatório. Num pesquisa sobre o clero do Brasil, encomendada pela CNBB ao Centro de Estatísticas Religiosas e Interpretações Sociais, e cujo resultado foi publicado em 1969, verificou-se, p.ex., que 78,5% dos padres entrevistados "são contrários ao estado celibatário como condição *sine qua non* do sacerdócio" (114: vol.XXIX, 1, p.121ss.).

**CEMITÉRIO.** Do gr. *koimeterion*, pelo lat. (eclesiástico) *coemeterium*. *Koimeterion* = lugar de dormir, dormitório. Parece que, inicialmente, o termo foi usado apenas para designar as necrópoles pertencentes a cristãos. Até hoje existem cemitérios que são propriedade de denominações religiosas (cemitério católico, cemitério luterano, cemitério israelita, etc.), de onde palavras como o al. *Kirchhof*, o ingl. *churchyard*, o dinamarquês *kierkegaard*.

**CENA DOMINICA.** Vid. **domínica cena**.

**CENOBITA.** Do gr. *koinobios*, de *koinos* = comum + *bios* = vida. Religioso que participa de um modo de vida comunitário com outros que fizeram votos.

**CENTURIADORES.** De centúria, século. Designação dos autores das **Centúrias de Magdeburgo** (q.v.).

**CENTÚRIAS DE MAGDEBURGO.** Chamadas de centúrias porque narram a História dividindo-a em séculos. Trata-se de uma reinterpretação luterana da história eclesiástica em treze volumes, compostos de 1559 a 1574, por Matias Flácio Ilírico e alguns colaboradores. Assinam as primeiras quatro centúrias, além de Flácio, Judex, Faber e Wigand. As centúrias cinco a nove estão assinadas por Flácio, Wingand e Judex; a décima e a décima primeira por Flácio, Corvino e Wigand; a décima segunda por Flácio, Cervino, Wigand e Holthuter; a décima terceira por Cervino, Wigand e Holthuter. *Centuriae Magdeburgenses* é de um título posterior. O primeiro título lat. consta de várias dezenas de palavras: *Ecclesiastica Historia, integram Ecclesiae Christi ideam quantum ad locum, propagationem, persecutionem, tranquillitatem, doctrinam, haereses, ceremonias, gubernationem, schismata, synodos, personas, miracula, martyria, religiones extra Ecclesiam, et statum Imperii politicum attinet, secundum singulas centurias perspicuo ordine complectens*, etc. Cada volume cobre um século, chegando o último até o ano de 1308. Os centuriadores procuram mostrar que a história eclesiástica evidencia um afastamento progressivo da pureza e simplicidade primeiras. Barônio, valendo-se da Biblioteca Vaticana, escreveu uma obra ciclópica em que tenta refutar as *Centúrias de Magdeburgo*. A *Ecclesiastica Historia* dos centuriadores tem graves defeitos, sem dúvida, mas é a primeira grande obra de erudição e crítica histórica moderna. Em sua *Geschichte der neueren Historiographie* (92: vol.I, p.277). Ed. Fueter escreve que os centuriadores de Magdeburgo fundaram a história eclesiástica mo-

dema. Atribui-lhes, além disso, o mérito de indicadores da História das Religiões. Quanto a isso, vid. no título: *Ecclesiastica Historia... religiones extra Ecclesiam... complectens (História eclesiástica que compreende as religiões fora da Igreja)*.

**CERINTO**. Vid. **alogi**.

**CERTITUDO SALUTIS**. Lat. Certeza da salvação. Al. *Heilsgewissheit*. Bênção recebida por todo aquele que crê na mensagem do Evangelho, o qual proclama que o fundamento da salvação é exclusivamente o amor salvífico de Deus manifestado em Cristo. Paulo expressa a certeza da salvação em Romanos 8.38s.: "Porque eu estou bem certo de que nem morte, nem vida, nem anjos, nem principados, nem coisas do presente, nem do porvir, nem poderes, (39) nem altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". Vid. **monstrum incertitudinis**.

**CERTUM EST QUIA IMPOSSIBILE EST**. Vid. **Credo quia absurdum**.

**CESAROPAPISMO**. Domínio do Estado sobre a Igreja. Vid. **erastianismo**.

**CETERIS PARIBUS**. Lat. (Permanecendo) iguais as coisas restantes, i.e., mantidas sem modificações as restantes condições, características, etc.

**CETISMO LÓGICO**. Doutrina segundo a qual não se pode alcançar nenhuma verdade indubitável. Essa doutrina afirma e nega ao mesmo tempo a tese (do ceticismo lógico), pois é claro que pretende afirmar a sua tese como sendo verdade indubitável, contradizendo, assim, a própria tese.

**CHALCEDONENSE**. Lat. O IV concílio ecumênico (Concílio de Calcedônia); a confissão de fé cristológica elaborada pelo Concílio de Calcedônia.

**CHALLONER, RICHARD**. Vid. **Garden of the Soul**.

**CHAMBERLAIN, HOUSTON STEWART**. 1855-1927. Ideólogo racista al. de origem ingl. Foi filho de um general ingl. e genro de Richard Wagner. Sua concepção, exposta em 1899, no livro *Die Grundlagen des 19. Jahrhunderts (Os fundamentos do século dezenove)*, exerceu influência sobre o nazismo. O autor pretendia ter descoberto que o pai de Jesus foi um ariano. Com o historiador al. Georg von Below, Chamberlain publicou a revista *Deutschlands Erneuerung (Renovação da Alemanha)*, que, como informa Victor Farias, "nos anos 20 se pronunciou a favor do movimento nacional-socialista nascente" (212: p.50).

**CHANCE**. Não deve ser usado no sentido de 'acaso', uma das acepções do ingl. *chance*. O termo significa 'oportunidade', 'ocasião favorável'. Condenado como galicismo pelos puristas (do fr. *chance*).

**CHANTAL, JOANA DE**. Vid. **visitandinas**.

**CHANTECLER**. Peça em quatro atos publicada em 1910 pelo poeta e dramaturgo fr. Edmond Rostand (1868-1918). Os personagens dos versos satíricos desse imaginoso autor são animais que simbolizam as excentricidades e paixões dos seres humanos. O galo (Chantecler) está convencido de que o sol nasce porque ele canta.

**CHARACTER INDELEBILIS**. Lat. Caráter indelével. Na teologia católica romana, caráter



impresso pelos sacramentos do batismo, da confirmação (crisma) e da ordem (irrepetíveis). Pensa-se que o caráter indelével do sacerdote lhe continua impresso até mesmo no além-túmulo, no Purgatório, no Céu e no Inferno.

**CHARACTER MILITIAE.** Lat. Marca da milícia. Sinal feito antigamente, com ferro em brasa, para marcar soldados.

**CHARLATANISMO.** Do it. *ciarlarre*, tagarelar. De acordo com o Código Penal brasileiro, art. 283, charlatanismo é inculcar ou anunciar cura por meio secreto ou infalível.

**CHAVÃO.** Fórmula, sentença, frase, expressão ou provérbio muito repetidos. Exs.: Rui Barbosa é o 'nume tutelar da nacionalidade' (= gênio protetor); perdoe-me estas 'mal traçadas linhas'; folhagem orvalhada pelas 'lágrimas da aurora' (orvalho); colhe 'mais uma flor no jardim da sua existência' a encantadora menina Fulana de Tal; 'sentidos pêsames'; 'suculento churrasco'; 'conceituado matutino'; 'provector educador'; 'copioso pranto'; 'acrisolado amor'; 'precioso líquido' (água); 'calor senegalesco'; 'gentil senhorita'; 'robusto menino'; 'respeitável público'; 'alma sem jaça'; 'caráter impoluto'; 'assíduo leitor'; 'cidadão pacato'; 'astro-rei' (o Sol); 'labuta diária'; 'vale de lágrimas'; 'inconsolável viúva'; 'momento solene'; 'lauto jantar'; 'próspera comuna'; 'jovem prendada'; 'notícia infausta'; 'desenlace doloroso'; 'passamento prematuro'; 'moléstia insidiosa'; o 'sexo frágil'; o 'pivô do crime'; a 'rainha da noite' (a Lua); 'claro impreenchível'; 'monstro de olhos verdes'; 'pináculo da glória'; 'veneração da posteridade'; etc. Em momentos de grande distração ou cansaço, a tendência ao uso irrefletido de chavões pode até propiciar desastres como aquele do cidadão que disse: "O ânimo dos nossos soldados nunca se abateu, salvo honrosas exceções". Ou como o desastre de um professor de Retórica: "Devemos fugir da frase feita como o diabo foge da cruz". Tb. Pode acontecer que um chavoneiro discurse, p.ex., em Portugal a respeito da "São luterana sob o Cruzeiro do Sul" (em vez de subsistir a essa constelação austral a estrela polar – a estrela Alfa da Ursa Menor).

**CHEMNITZ, MARTIN.** 1522-1586. Um dos maiores teólogos luteranos do século XVI. Nasceu na Prússia. Foi o primeiro *magister* (1548) feito pela Universidade de Königsberg (Collegium Albertinum), fundada em 1544, pelo duque Alberto I, como estabelecimento de ensino "puramente luterano". Chemnitz gozava da estima do duque, para o qual fez previsões astrológicas. Por causa dos osiandristas (adeptos de Andreas Osiander, o Velho), Chemnitz foi a Wittenberg (1553), onde lecionou na universidade. Em 1554, recebeu um chamado para ser coadjutor do superintendente Joaquim Mörlin, em Braunschweig. Em 1567, Mörlin e Chemnitz foram chamados à Prússia, a fim de ordenarem as coisas na esfera eclesiástica. No ano mencionado, elaboraram a norma doutrinária conhecida como *Corpus doctrinae Prutenicum*, e depois voltaram a Braunschweig. Chemnitz foi eleito superintendente. Em 1568, recebeu o título de doutor em teologia em Rostock. Em sua controvérsia com os jesuítas, Chemnitz produziu o seu famoso *Examen Concilii Tridentini* (*Exame do Concílio de Trento*), em resposta aos *Orthodoxarum explicationum de controversiis religionibus capitibus libri decem* (*Dez livros de explicações ortodoxas sobre as principais partes controvertidas da religião*), surgido em 1564, a pedido dos padres conciliares de Trento. É da autoria de Diego de Paiva d'Andrada, professor de Teologia na Universidade de Coimbra e participante do Concílio de Trento. A primeira parte do *Examen* foi publicada em 1565, e a

última, em 1573. Chemnitz e Davi Chytraeus reformularam a *Concórdia Suábia* de Jacó Andreae, resultando daí a *Concórdia Suábia-Saxônia*. Chemnitz é um dos autores principais da *Fórmula de Concórdia*. Com Timóteo Kirchner, escreveu uma apologia do *Livro de Concórdia* intitulada *Apologia oder Verantwortung des christlichen Concordienbuchs*. Outras obras importantes de Chemnitz: *Loci theologici* (vid. **loci**), *De duabus naturis in Christo* (*Das duas naturezas em Cristo*), *Fundamenta sanae doctrinae de vera et substantiali praesentia, exhibitione & sumptione corporis & sanguinis Domini in coena* (*Os fundamentos da sã doutrina sobre a verdadeira e substancial presença, distribuição e recebimento do corpo e do sangue do Senhor na ceia*).

**CHIBOLET**. Vid. **xíbboleth**.

**CHIBOLETE**. Vid. **xíbboleth**.

**CHIROGRAPHUS**. Lat. 1. Autógrafo. 2. Documento de dívida assinado pelo devedor. 3. Em teologia, escrito de dívida do pecador. *Die Bekenntnisschriften der evangelisch=lutherischen Kirche*, p.181: "*chirographum nostrum sui sanguinis effusione deletum*" ("destruiu [i.e., Jesus], pela efusão do seu sangue, o nosso escrito de dívida"). Cf. *Livro de Concórdia*, p.126 (*Apologia da Confissão de Augsburgo*, IV, 103).

**CHOFAR**. Do hebr. *xofar*. Chifre de carneiro usado antigamente pelos judeus como cornea de sinais. Ainda se usa nas sinagogas no *Rox Haxanah* (ano-novo; literalmente, cabeça do ano) e no *Yom Kippur* (Dia da Expição – Vid. Levítica 16.29-34). Transliterações paralelas: shofar, chofar, Rosh Hashanah.

**CHRISTKATHOLIKEN**. Vid. **católicos-antigos**.

**CHRISTKATHOLISCHE KIRCHE DER SCHWEIZ**. Vid. **católicos-antigos**.

**CHYTRAEUS, DAVID**. 1531-1600. Chytraeus é grecização de *Kochhufe*, panela de cozinhar. Teólogo al. nascido em Ingelfingen, Württemberg. Estudou Direito, Filologia, Filosofia e Teologia em Tübingen. Em 1544, com o Magister Artium obtido na famosa universidade fundada em 1477 nas margens do Neckar, Chytraeus estudou em Wittenberg, onde se domiciliou na casa de Melanchthon e estudou Teologia tendo como professores Lutero, Melanchthon e Paul Eber. Participou, com Iacobus Andreae, Nicolaus Selneccerus, Andreas Musculus e Martinus Kernicius, da elaboração da *Fórmula de Concórdia*, em Bergen. Foi de quem escreveu o art. II da FC, "Do livre-arbítrio". Em carta particular a Aegídius Hunnius, queixa-se dizendo que Iacobus Andreae, "nosso aristarco", não aprovava nada de todas as coisas ditas, feitas ou escritas por ele, Chytraeus, acrescentando que por isso ele (Chytraeus) não podia ser contado entre os autores do *Livro de Concórdia*, podendo, entretanto, ser contado, merecidamente, entre os acusadores ("*Nihil omnium, quae a me dicta, acta aut scripta essent, Iacobus Andreae Aristarcus noster probabat, ita ut ne verbum quidem a me scriptum libro Concordiae insit, ideoque non inter autores illius, sed subscriptores recenseri merito possim; nec tamen, quod semel subscripsi, unquam retractavi*") Citado de um ensaio de Lowell C. Green (219: ano 47, 1980, p.112), que transcreve o texto da obra *De Vita Davidis Chytraei*, de Otto Friedrich Schütz – não se percebe por que Lowell Green traduz *Aristarchus noster* com "*our autocrat*", nosso autocrata; tanto em lat. como em ingl. e port. usa-se o

nome do crítico e gramático gr. **Aristarco** (q.v.) como s. comum no sentido de crítico severo. Das aulas dadas por Chytraeus sobre os *Loci communes* do seu amado mestre Melanchthon nasceu sua famosa obra intitulada *Catechesis*, cujo exame é importante para o estudo da FC. *De morte et vita aeterna* é a primeira monografia luterana sobre escatologia.

**CIBERNÉTICA.** Do gr. *kubernetes*, timoneiro. Doutrina do governo da Igreja. Cf. 1 Coríntios 12.28: *kuberneseis*, governos.

**CIBÓRIO.** Do gr. *kiborion*, pericarpo do loto-índico, pelo lat. *ciborium*, copo. Al. *Ziborium*. Ingl. *Ciborium*. Na missa, o cálice onde são guardadas as hóstias.

**CICERO TEUTONICUS.** Lat. Cícero Teutônico (teutônico = germânico). Epíteto do eleitor católico romano Joaquim I de Brandeburgo (1484-1535). Tinha formação humanística e era orador de grande eloquência, de onde o epíteto. Pertenceu à comissão dos 16 nomeada pelo imperador Carlos V para tratar com os luteranos em Augsburg, em 1530, numa tentativa de superar as dificuldades surgidas depois da leitura da **Responsio Augustanae Confessionis** (q.v.).

**CIDADE ETERNA.** Designação dada à cidade de Roma. O nome de *Urbs Romana* para a *urbs Roma* já se encontra em documentos oficiais da Roma imperial, bem como em autores clássicos (Ovídio, p.ex.).

**CIÊNCIA DE HIPÓCRATES.** A medicina. Vid. **Hipócrates**.

**CIÊNCIA DE SIMPLES INTELIGÊNCIA.** Vid. **molínismo**.

**CIÊNCIA DE VISÃO.** Vid. **molínismo**.

**CIÊNCIA MÉDIA.** Vid. **molínismo**.

**CIÊNCIAS DO ESPÍRITO.** Al. *Geisteswissenschaften*. Originário da filosofia de Hegel, o termo foi usado pelo historiador e filósofo al. Wilhelm Dilthey (1833-1911) para designar o conjunto das ciências que têm por objeto a realidade histórico-social, como ele mesmo escreve em sua obra fundamental, intitulada *Einleitung in die Geisteswissenschaften* (*Introdução às ciências do espírito*). Com sua nova concepção da História como *Geschichtlichkeit*, articulou-se uma nova distinção entre ciências naturais e ciências humanas. Segundo a conceituação de Wilhelm Windelband e Heinrich Rickert, as ciências do espírito são as ciências que tratam da História e da cultura.

**CIÊNCIAS IDEOGRÁFICAS.** Vid. **ciências nomotéticas**.

**CIÊNCIAS NOMOTÉTICAS.** Al. *Gesetzeswissenschaften*. Designação dada por Windelband às ciências cujo objeto é investigar as leis. Delas distingue as *Ereigniswissenschaften* (ciências de acontecimentos, ciências ideográficas), que investigam a forma do particular.

**CIENTIFICISMO.** Vid. **cientismo**.

**CIENTISMO.** Convicção de que os métodos científicos devem ser empregados em todos os campos de pesquisa e de que os resultados da ciência são definitivos, cabendo-lhes resolver todos os problemas do homem. Sin.: **cientificismo**.

**CINCO PONTOS DO ARMINIANISMO (OS).** Os artigos dos remonstrantes contra os **cín-**

**co pontos do calvinismo** (q.v.). Foram preparados por Uytenbogaert e endereçados ao governo holandês. Afirmam o seguinte: 1. A eleição e a condenação são condicionadas pela fé ou pela incredulidade. 2. A satisfação de Cristo pelos pecados é para todos, mas apenas os crentes lhe desfrutam os benefícios. 3. O homem não pode chegar-se a Deus sem o auxílio do Espírito Santo. 4. A graça não é irresistível. 5. A doutrina da perseverança está aberta a inquirição.

**CINCO PONTOS DO CALVINISMO (OS)**. Designação dos pontos sublinhados pelos calvinistas em sua controvérsia com Arminius. São os seguintes: 1. A eleição é incondicional. 2. A satisfação de Cristo limita-se aos eleitos. 3. A depravação é total quanto a capacidade e mérito. 4. A graça é irresistível. 5. Os santos perseveram até o fim. Vid. **cinco pontos do arminianismo; remonstrantes**.

**CINCO PONTOS DO FUNDAMENTALISMO (OS)**. Pontos que a Conferência Bíblica de Niágara de 1895 estabeleceu como padrão de fé: a inerrância das Escrituras Sagradas, o nascimento virgem de Jesus, a satisfação vicária, a ressurreição física de Cristo e o seu iminente retorno visível à Terra. Vid. **fundamentalismo**.

**CINQUECENTO**. It. O século XVI.

**CIORAN, ÉMILE MICHEL**. Filósofo nãilista romeno, nascido em 1911. Transferiu-se para a França em 1937. Tornou-se famoso com o livro *Breviário de decomposição*, escrito em fr. e publicado em 1949, na França (lançado no Brasil de 1989). O livro faz o elogio do nada, do desespero, do absurdo, do ceticismo, da frivolidade. Esse breviário do negativismo tornou-se a leitura predileta dos jovens chamados *dark*s (escuros, sombrios, pretos), que se vestem de preto, andam sempre de cara sombria, vêem tudo preto e são apóstolos da futilidade. Em 1951, o livro de Cioran recebeu o prêmio Rivarol, ao qual se dá grande valor na França. Cioran diz, p.ex., no livro *Silógiomas da amargura* (1952), que acredita no futuro da humanidade e explica: "quer dizer, no porvir do cianureto".

**CIRCA**. lat. Aproximadamente.

**CÍRCULO ANTÁRTICO**. Vid. **Continente Branco**.

**CÍRCULO ÁRTICO**. Vid. **Continente Branco**.

**CÍRCULO HERMENÊUTICO**. Al. *Hermeneutischer Zirkel*. Ingl. *Hermeneutical circle*. Vid. **Vorverständnis**.

**CIRCUM-INCESSÃO**. Vid. **circumincessio**.

**CIRCUMINCESSIO**. Lat. Circum-incessão. Forma ainda não dicionarizada. *Novo Aurélio*: circunsessão (do lat. *circumsessio*). Designa o mistério da penetração recíproca das três pessoas na Trindade. Visto a única essência divina pertencer integralmente a cada uma delas, segue-se essa imanência mútua. Em gr., usam-se os termos *perikthoresis* e *enúparxis* (circum-incessão e imanência).

**CIRCUMSESSIO**. Vid. **circumincessio**.

**CIRCUNCISÃO**. Do lat. *circumcisione*. Ato que consiste na excisão do prepúcio. É considerada a operação mais antiga praticada no homem. Originalmente, era feita com pedra aguda (cf. Êxodo 4.25). No judaísmo, a circuncisão, levada a efeito no oitavo dia, nas crianças de sexo masculino, era o sinal da aliança entre Deus e o seu

povo: "O que tem oito dias será circuncidado entre vós [...] a minha aliança estará na vossa carne e será aliança perpétua" (Gênesis 17.12s.). Paulo usa o termo *he peritome* (a circuncisão) muitas vezes para designar o povo judaico. Exs.: Romanos 3.30; Efésios 2.11. A palavra circuncisão também designa a **Festa da Circuncisão** (q.v.). O Apóstolo se opôs com veemência aos judeus cristãos que exigiam a circuncisão para os gentios.

**CIRCUNLÓQUIO.** Vid. **perífrase**.

**CIRCUNSESSÃO.** Vid. **circumincessio**.

**CIRENEU.** Do gr. *kurenaios*, de Cirene, antiga cidade e colônia da Cirenaica, África Setentrional (a Líbia de hoje). Em sentido figurado, cireneu é pessoa que ajuda, especialmente em trabalho que exige sacrifícios ou molesto. É cognome de um cireneu chamado Simão e que carregou a cruz de Cristo. Vid. Marcos 15.21: Simão Cireneu.

**CÍRIA ROMANA.** Corte papal. Cúpula governamental da Igreja romana. Vid. **episcopalismo**; **Sancta Sedes**.

**CÍRIO DE NAZARÉ.** A maior festa religiosa do Brasil, celebrada no segundo domingo de outubro, em Belém, capital do Pará, em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré. A primeira procissão em homenagem a Virgem de Nazaré realizou-se em 1783. O culto a Nossa Senhora de Nazaré foi trazido de Portugal pelos jesuítas, mas começou a tomar-se amplamente popular quando, conforme a história, o caboclo Plácido descobriu, em outubro de 1700, à beira de um riacho, uma imagem amorenada da Virgem, tendo nos braços o Menino Jesus. Levou-a para sua choupana, mas a imagem desapareceu misteriosamente, voltando ao lugar de onde a tirara. Já que esse fenômeno se repetia toda vez que Plácido levava a imagem de volta a sua choupana, chegou à conclusão de que a Virgem queria ficar na mata, razão por que construiu uma ermida no local. É onde mais tarde foi construída a Basílica de Nossa Senhora de Nazaré.

**CISMA.** Do gr. *skhisma*, separação, fenda, desunião. O termo pode ser usado no sentido geral de ruptura, separação, dissidência de opiniões. Tecnicamente, designa o ato de um indivíduo ou coletividade separar-se de uma comunhão religiosa. Neste sentido, cisma não envolve necessariamente doutrina; pode ser apenas divergência em questões relativas à ordem eclesiástica. Daí a distinção entre cisma como pecado contra o amor e heresia como pecado contra a fé. No direito canônico da Igreja romana, o delito do cisma, enquanto constituído pela recusa a subordinar-se ao Papa, não mais se distingue, desde a elevação do primado papal a dogma, do delito da heresia, mesmo que o cismático reconheça, de resto, todos os dogmas. E, à vista da autoridade docente do Papa, a heresia e a apostasia implicam o delito do cisma.

**CISMA ACACIANO.** Cisma (484-519) entre Roma e o Oriente na controvérsia monofisita. Vid. **monofisismo**.

**CITATO LOCO.** Abreviação: *cit.loc.* Vid. **loco citato**.

**CIVILIZAÇÃO.** Observa o sociólogo ingl. Morris Ginsberg que o termo civilização, em sua significação literal, se refere, verossimilmente, à soma das aquisições características da vida de uma cidade ou Estado organizado, mas foi ampliado a ponto de

abarcam não só a organização social, senão que todas as realizações que distinguem o homem do animal (278: p.42). O termo civilização vem de *civilis*, relativo ao cidadão, ao *civis*, o homem da *civitas*, da cidade, da república, do Estado (é interessante notar que *civilis* tb. significa polido, cortês, afável). A formação de civilização a partir de *civilis* sugere a importância da cidade no processo civilizador, mas é no sentido amplo indicado por Ginsberg que se pensa quando se fala em civilização: todas as realizações que distinguem o homem do animal. Vid. **cultura; cultura e civilização; cultura e ética.**

**CIVILIZAÇÃO HELENÍSTICA.** Designação do período cultural gr. que se estende principalmente do tempo de **Alexandre Magno** (q.v.) até o fim do mundo antigo. Vid. **Idade Média.**

**CIVILIZATION AND ITS DISCONTENTS.** Ingl. A civilização e os seus descontentamentos. Trad. infeliz feita pela *Standard Edition* ingl. das obras de Freud. Título do original al.: *Das Unbehagen in der Kultur, O mal-estar na cultura.* Trata-se do principal ensaio de Freud sobre a sociedade.

**CLAI.** Sigla de Conselho Latino-Americano de Igrejas. Esse Conselho foi constituído no dia 16 de novembro de 1982, em Huampaní, Peru, pelos delegados de cerca de cem igrejas evangélicas e oito organismos ecumênicos e interconfessionais. Diz o artigo primeiro de sua Constituição que o Clai é uma organização de igrejas e movimentos cristãos criada para promover a unidade, a solidariedade e a cooperação entre os cristãos latino-americanos que dão testemunho de sua fé no âmbito onde estão arraigados. O artigo segundo trata da base doutrinal: "As igrejas e movimentos que formam o Clai são os que reconhecem a Jesus Cristo como Senhor e Salvador, de acordo com as Sagradas Escrituras e que, em unidade, procuram cumprir com sua comum vocação e missão para a glória de Deus Pai, Filho e Espírito Santo" (236: p.135s.).

**CLARA, SANTA.** 1194-1253. Co-fundadora da Ordem das Clarissas (vid. **Francisco de Assis**). Discípula do Poverello. Padroeira da televisão. Festa: 12 de agosto.

**CLARISSAS.** Vid. **Francisco de Assis.** Vid. **Clara, Santa.**

**CLARIVIDÊNCIA.** Al. *Hellsehen.* Ingl. *Clairvoyance.* Fr. *Clairvoyance.* Esp. *Clarividencia.* Faculdade de captar diretamente, sem o uso da visão normal, fatos e fenômenos do mundo físico. O clarividente vê a distância, de onde uma das designações do fenômeno: visão a distância. O clarividente é um televidente sem televisor. E vê através de corpos opacos, vê coisas invisíveis a quem não é clarividente. A clarividência é, pois, percepção ou conhecimento extra-sensorial. É percepção ou conhecimento de objetos ou eventos objetivos. O clarividente visualiza, ao passo que o telepata sente e mentaliza. Na classificação de Joseph Maxwell, a clarividência é chamada 'fenômeno intelectual'; na de Charles Richet, 'criptestesia geral'; em René Sudre está entre os 'fenômenos mentais'; no quadro de Wiesner e Thouless, recebe a designação de fenômeno psigama; Joseph Banks Rhine a chama fenômeno de GESP; Osmard Andrade Faria a classifica entre os fenômenos que ele descreve com o termo paragnose. Popularmente, usa-se muito o termo 'terceira visão' para designar a clarividência. Tb. é chamada de 'metagnomia', 'vista dupla', 'metagnosia', 'segunda vista', 'criptestesia' (pouco usado hoje), etc.

**CLÁUDIO (TIBERIUS CLAUDIUS NERO GERMANICUS).** Imperador romano de 41 a 54 d.C., sucessor de Calígula. O chamado Edito de Cláudio (expulsão dos judeus de Roma) faz desse imperador uma figura que ocupa algum espaço na história do cristianismo primitivo. Lucas fala do decreto de Cláudio (Atos dos Apóstolos 18.2), em consequência do qual Áquila e Priscila foram a Corinto, onde Paulo se aproximou deles. Em sua *Vida de Cláudio* (*Vita Claudii*, 25), Suetônio diz que os judeus foram expulsos de Roma em razão de um distúrbio causado por “um certo Cresto” (muitos pensam que a referência é a Cristo).

**CLAUDIUS, MATTHIAS.** Poeta luterano de lugar assegurado na literatura al. Nasceu a 15 de agosto de 1740, em Reinfeld, junto à cidade hanseática de Lübeck (Alemanha), e faleceu no dia 21 de janeiro de 1815. Fez oposição ao racionalismo iluminista. Gostava de ridicularizar o método demonstrativo da escola wolffiana: “Assim, p.ex., demonstra (o professor universitário do qual está falando) que um estudante é um estudante e não um rinoceronte. Pois, disse ele, estudante ou é estudante ou rinoceronte; mas acontece que estudante não é rinoceronte, pois, do contrário, rinoceronte também deveria ser estudante; mas rinoceronte não é estudante; logo, estudante é estudante” (220: p.151s.). Foi amigo de Friedrich Gottlieb Klopstock e Johann Gottfried Herder. É muito conhecido o hino *Wir pflügen und wir streuen*, que ele compôs em 1782 (a trad. port. – *A terra semeamos* – está no *Hinário Luterano*). Em 1779, compôs o belíssimo *Abendlied* (canção vespertina) *Der Mond ist aufgegangen*. Por apoiar-se em Paul Gerhardt nessa famosa canção (assinala-o v.g. Werner Raupp – 29: p.259), há quem faça confusão entre o hino *Nun ruhen alle Wälder* (1647), de Paul Gerhardt, e o *Abendlied* de Matthias Claudius. De uma das trad. port. do primeiro (Rodolfo Hasse, *Hinário luterano*), a primeira estrofe: “Silêncio envolve as selvas,/cidades, lares, relvas/o mundo foi dormir;/ mas com meu pensamento,/em oração, atento,/a Deus me quero dirigir” (Leonido Krey tb. traduziu esse hino – 105: p.86). Segue a transcrição da primeira estrofe do original al. do hino de Matthias Claudius e a trad. de Arnaldo Schütler: “*Der Mond ist aufgegangen,/Die goldnen Sternlein prangen/Am Himmel hell und klar./Der Wald steht schwarz und schweiget,/Und aus den Wiesen steigt/Der weisse Nebel wunderbar*” (“Surgiu a lua pura, /Áureo no céu fulgura/Recamo estelar./Negra e silente é a selva,/Evola-se da relva/A névoa branca a deslumbrar”) Leonido Krey (105: p.16) trad. a primeira estrofe assim: “A lua resplendente/surgiu no céu fulgente, entre astros mil de Deus./Das matas silenciosas/e várzeas primorosas/a branca névoa sobe aos céus”. W. Grabert e A. Mulot observam que essa canção de Matthias Claudius “pertence ao estoque eterno da poesia alemã” (12: p.174).

**CLAUSTROFOBIA.** Medo mórbido de espaços fechados. Vid. **fobia**.

**CLÁUSULA DE MARCOS.** Designação dada aos versículos 9 a 20 do capítulo 16 do Evangelho de Marcos. O trecho falta em grande número de manuscritos, inclusive nos mais antigos. Códigos da importância da do Vaticano e do Sinaítico não o trazem. Nesta cláusula, encontram-se os controvertidos versículos (17s.), que rezam assim: “17 Estes sinais não de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; 18 pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados”.

**CLAUSULAE DIVORTII.** Lat. **Cláusulas de divórcio** (q.v.).

**CLAUSULA PETRI.** Lat. Cláusula de Pedro. Referência à sentença de Atos 5.29: "Antes importa obedecer a Deus do que aos homens". Esta afirmação, feita por Pedro e pelos demais apóstolos, em resposta ao sumo sacerdote, subordina a observação do quarto mandamento ao primeiro, como diz Lutero (caso a autoridade dê uma ordem contrária aos mandamentos de Deus, o súdito não deve obedecer).

**CLÁUSULAS DE DIVÓRCIO.** Referência às palavras *parektos logou pomeias* (Mateus 5.39) e *me epi pomeia* (Mateus 19.9). Em *Almeida RA*, respectivamente, "exceto em caso de relações sexuais ilícitas" e "não sendo por causa de relações sexuais ilícitas".

**CLÁUSULAS DE IMPUREZA.** O mesmo que **cláusulas de divórcio** (q.v.).

**CLEPTOFOBIA.** Medo mórbido de não pagar o que se deve ou de pagar com dinheiro falso. Vid. **fobia**.

**CLEPTOMANIA.** Tendência patológica a furtar. O que leva o cleptomaniaco (sin.: cleptômano) a furtar não é a utilidade ou o valor dos objetos. Via de regra, os objetos escolhidos não têm valor real.

**CLEROFOBIA.** Aversão ao clero.

**CLERO REGULAR.** Os clérigos que fizeram voto de religião e vivem em comunidade. Diversamente do clero secular (os clérigos que vivem no século, i.e., no mundo), os regulares seguem uma regra.

**CLERO SECULAR.** Vid. **clero regular**.

**CLETO.** Vid. **Anacleto**.

**CLICHÊ.** O mesmo que **chavão** (q.v.).

**CLIENT-CENTERED-THERAPY.** Vid. **terapia centrada no cliente**.

**CLÍMACO.** Vid. **João Clímaco**.

**CLIMACUS.** Vid. **João Clímaco**.

**CO-ADAMITAS.** Seres humanos que teriam sido contemporâneos, mas não descendentes, do casal Adão e Eva de que fala o livro bíblico do Gênesis. Vid. **pré-adamitas**.

**COBIÇA.** Vid. **concupiscência**.

**COCAINOMANIA.** O vício de aspirar ou ingerir cocaína.

**COCAINÔMANO.** Vítima da **cocainomania** (q.v.).

**COCCEIANISMO.** Chama-se assim a tese, defendida por Johann Cocceius (vid. **Föderaltheologie**), e de acordo com a qual a história da Igreja cristã é prefigurada no AT.

**COCCEIUS, JOHANN.** Vid. **Föderaltheologie**.

**COCHLÄUS, JOHANN.** 1479-1552. Nome al.: Dobeneck. Possível aportuguesamento: Cocleo. Humanista, sacerdote e teólogo al. O mais feroz adversário de Lutero. Segundo Cocleo, a obra de Lutero é uma rebelião diabólica, produzida por soberba, vaidade, ambição, desobediência aos superiores, inveja. Em 1549, publicou o



seu livro *Commentaria de actis et scriptis Martini Lutheri*. A interpretação amarga, superficial e injusta desse polemista impiedoso conseguiu manter-se na historiografia católica romana até as primeiras décadas do século XX.

**COCLEO.** Vid. **Cochläus**.

**CÓDICE SACERDOTAL.** Vid. **javista**.

**COÉLET.** Vid. **Pregador**.

**COENA DOMINICA.** Lat. Tb. *cena dominica*. O mesmo que **domínica cena** (q.v.).

**COENA SACRA.** Lat. Tb. *cena sacra*. Ceia sacra, i.e., santa ceia, **ceia do Senhor** (q.v.).

**COETUS FIDELIUM.** Lat. Reunião (assembléia) dos fiéis. Uma das designações da Igreja de Cristo.

**COGITO, ERGO SUM.** Vid. **penso, logo existo**.

**COGNITIO DEI NATURALIS.** Lat. Conhecimento natural de Deus.

**COISA-COUSA.** Observa Augusto Gotardelo: "Diz ou escreve corretamente quem se utiliza de touro, toiro, tesouro, tesoiro; cousa, coisa; ouro, oiro" (303: p.203). Seria importante esclarecer, em livro como o de Gotardelo, dedicado a pregadores, que não se deve escolher arbitrariamente entre essas formas corretas. Quem disser, em púlpito brasileiro, que um toiro é um tesoiro porque vale oiro, não é feliz. Assim, pelo fato de no Brasil prevalecer o ditongo oi no vocábulo 'coisa', é lamentável que *Almeida RA*, dada a enorme influência de seu port. entre pregadores, se haja decidido pelo ditongo **ou** (cousa), que a maioria dos que preferem reduz a **ô** (côsa).

**COITUSINTERRUPTUS.** Lat. Termo técnico da sexologia. Vid. **onanismo**.

**COLETA.** 1. Antigamente, reunião congregacional. 2. Breve oração litúrgica que procede a leitura da epístola. 3. Recolhimento de ofertas em dinheiro durante o culto ou depois do seu término.

**COLIDIRIANOS.** De *kolluris*, belo. Seita do século IV que sacrificava bolos à Virgem Maria. Talvez a seita haja sido influenciada pelo costume do oferecimento de bolos a Ceres, a deusa romana dos cereais e das colheitas, ou da agricultura ou terra cultivada (a Deméter dos gr.).

**COLIGNY, GASPARD DE (SENHOR DE CHATILLON).** 1519-1572. Almirante fr. Convertido ao calvinismo, tentou estabelecer colônias de huguenotes no Rio de Janeiro, na Florida em em Port Royal. Foi uma das primeiras vítimas da matança da Noite de São Bartolomeu. "General de grande valor, caráter leal" (194).

**COLINA DE MARTE.** Vid. **Areópago**.

**COLINAS DE ARES.** Vid. **Areópago**.

**COLOMBO DO INCONSCIENTE.** Um dos epítetos de Sigmund Freud.

**COLONIA AELIA CAPITOLINA.** Vid. **Aelia Capitolina**.

**COLÓQUIOS DE MESA.** Vid. **Tischreden**.

**COLOSSAS.** Gr. *Kolossai*. Lat. *Colossae*. Al. *Kolossä*. Ingl. *Colossae*. Esp. *Colosas*. Grafia port. paralela: colossos. No lat., existe o s. 'colossenses', os habitantes de Colossas, e *Colossinus* (gr. *Kolossinos*), pertencente ou relativo a Colossas. Nome relativo a Colossas. Nome moderno: Khonas. – Antiga cidade da Frígia, no rio Lykos. Próxima de Hierápolis e Laodicéia. Epafras, discípulo de Paulo na escola de Tirano, em Éfeso (cf. Atos dos Apóstolos 19.10), fundou as igrejas das três cidades. A cidade foi destruída por um terremoto no tempo de Nero. Atribui-se a Paulo a mensagem aos cristãos de Colossas (Epístolas aos colossenses).

**COLOSSOS.** Vid. **Colossas.**

**COLPORTAGEM.** Do lat. *collum*, pescoço, e *portare*, portar. Distribuição de material impresso.

**COMER CAFARNAÍTICO.** Expressão que surgiu por causa de uma interpretação errônea dada pelos judeus em Cafarnaum a uma palavra de Jesus: "Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém dele comer, viverá eternamente; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne. Disputavam, pois, os judeus entre si, dizendo: Como pode este dar-nos a comer a sua própria carne?" (João 6.52s.) No século XVI, os sacramentários afirmavam que a doutrina luterana da presença real implicava um comer cafarnaítico, grosseiramente físico, do corpo de Cristo. Alguns chegaram a falar em canibalismo. A *Fórmula de Concórdia* responde: "Cremos, ensinamos e confessamos que o corpo e o sangue de Cristo são recebidos, em virtude da união sacramental, com o pão e o vinho não só espiritualmente, pela fé, mas tb. oralmente, não, porém, de modo cafarnaítico, mas de maneira sobrenatural, celeste" (FC, Epítome VII, 15). E FC, Declaração Sólida VII, 105: "Rejeitamos com isso os pensamentos cafarnaíticos da grosseira presença carnal, que é atribuída e imposta às nossas igrejas pelos sacramentários, apesar de todo o nosso múltiplo e público testemunhar". – Há quem use a forma adj. 'capernaítico', derivada do s. al. *Kapernaum*. Já que o port. tem apenas 'cafarnaum' (hebr. *Kapharnaum*), aquela forma não se justifica (na literatura al., tb. se usa a forma *Kapharnaum* e, mais recentemente, *Kafarnaum*. Vid., p.ex., *Reclams Bibellexikon*). Os dicionários não registram nenhuma forma de adj. pátrio para fazer referência a Cafarnaum (hoje Tell Hum, cidade situada na margem noroeste do mar da Galiléia, centro das atividades de Jesus e onde ele residia depois de deixar Nazaré).

**COMMA JOHANNEUM.** Lat. Inciso (ou cláusula) joanino. Designação dada às palavras entre parênteses no texto seguinte (1 João 5.7): "Pois há três que dão testemunho (no Céu: o Pai, a Palavra e o Espírito Santo; e estes três são um. 8 E três são os que testificam na Terra): o Espírito, a água e o sangue, e os três são unânimes num só propósito". Este inciso, da *Vulgata*, falta nos códices antigos, inclusive nos códices lat. antigos. Tb. não aparece na literatura patrística. A partir do século XIII, apresenta a forma que tem na *Vulgata* hodierna: "*Quoniam tres sunt qui testimonium dant (in caelo: Pater, Verbum et Spiritus sanctus, et hi tres unum sunt. 8 Et tres sunt qui testimonium dant in terra): spiritus et aqua et sanguis, et hi tres unum sunt*" (*Vulgata Clementina*. Acrescentamos os parênteses). Parece que o inciso se originou do esp. Talvez tenha surgido de exegese do versículo 6°. Um decreto católico romano de 1897 sobre o *Comma Johanneum* foi revogado em 1927, pela Commissio

**COMMISSIO PONTIFICIA DE RE BIBLICA.** Lat. Comissão Pontifícia sobre a *Bíblia*, geralmente chamada Comissão Bíblica. Comissão estabelecida em 30 de outubro de 1902, por Leão XIII, e cuja tarefa é defender a *Bíblia* e velar sobre a sua interpretação de acordo com o que preceitua a encíclica *Providentissimus Dei*.

**COMMITTEE GOD.** Ingl. Deus-Comitê. Nome dado à Trindade pelo teólogo americano James Albert Pike (1913-1969), bispo da Igreja Episcopal. Disse Pike que esse Deus não lhe falava.

**COMMUNICATIO IDIOMATUM.** Lat. **Comunicação das propriedades** (q.v.).

**COMMUNICATIO IN SACRIS.** Lat. Participação em coisas sagradas, i.e., em atos de culto. Expressão da teologia católica usada para fazer referência a uma forma de participação em cultos não católicos que é proibida. A expressão passou a designar a participação de membros de qualquer confissão em cultos de outra confissão.

**COMMUNIO SUB UNA (SPECIE).** Lat. Comunhão sob uma só (espécie). Vid. **concomitância**. Vid. **communio sub utraque (specie)**. Vid. **utraquismo**.

**COMMUNIO SUB UTRAQUE (SPECIE).** Lat. Comunhão sob uma e outra (espécie), i.e., sob ambas as espécies. Comunhão em que todos recebem pão e vinho. Vid. **communio sub una (specie)**; **concomitância**; **utraquismo**.

**COMPARAÇÃO ASSIMILATIVA.** O mesmo que **similar** (q.v.).

**COMPETENTES.** Vid. **audientes**.

**COMPLEXO DE CASANOVA.** Vid. **Casanova**.

**COMPLEXO DE SANDUÍCHE.** Complexo do irmão do meio, que se sente prejudicado por julgar que os pais colocam o primogênito e o caçula acima dele.

**COMPORAMENTISMO.** Vid. **behaviorismo**.

**COMPRECAÇÃO.** Termo que designa a intercessão dos santos pela Igreja. Alguns teólogos o usam tb. para designar a petição feita a Deus no sentido de obter a intercessão dos santos.

**COMUNHÃO ABERTA.** Ingl. *open communion*. Admissão à ceia do Senhor de pessoas de outras igrejas presentes ao culto.

**COMUNHÃO ANGLICANA.** Ingl. *Anglican Communion*. Designação do conjunto das igrejas que estão em comunhão com a Igreja da Inglaterra. Encontram-se em muitas partes do mundo.

**COMUNHÃO EUCARÍSTICA.** O mesmo que **ceia do Senhor** (vid.).

**COMUNHÃO FECHADA.** Não admissão à ceia do Senhor de pessoas pertencentes a outras denominações.

**COMUNICAÇÃO DAS PROPRIEDADES.** Expressão da dogmática luterana ortodoxa que designa a doutrina de cada uma das duas naturezas unidas na pessoa de Cristo comunica as suas propriedades à outra. Na expressão *communicatio idiomatum*,

*idiomata* é usado em sentido amplo, compreendendo, além das propriedades naturais (sentido estrito), as *actiones* e *passiones* (o que fazem e o que sofrem).

**COMUNICAÇÃO DOS IDIOMAS.** O mesmo que **comunicação das propriedades** (q.v.).

**COMUNICAÇÃO SUBLIMINAL.** Transmissão de mensagens feita de maneira tão rápida que não podem ser recebidas pela visão ou pela audição, sendo, porém, captadas inconscientemente.

**COMUNISMO SEXUAL.** Vid. **babouvismo**.

**CONCEIÇÃO.** Conceção da Virgem Maria; festa católica que comemora a conceição (oito de dezembro).

**CONCEITO.** Em lógica, muitos distinguem entre conceito objetivo e conceito mental. O primeiro é o objeto formal do conceito, i.e., aquilo que se conhece a respeito de alguma coisa por intermédio do segundo, do 'conceito mental', idéia ou noção produzida pelo espírito e na qual ele apreende a coisa ou objeto. Diz-se tb. 'verbo mental' e 'conceito formal'.

**CONCEPÇÃO DO MUNDO.** Vid. **mundividência**.

**CONCESSA VENIA.** Lat. Concedida a permissão. O mesmo que **data venia** (q.v.).

**CONCILIARISMO.** Conceção segundo a qual um concílio que represente a totalidade dos bispos está acima do Papa. Muitos consideram a bula *Execrabilis*, de 18 de janeiro de 1460, o fim do conciliarismo. Nela, Pio II condenou a quem ousasse apelar do Papa para um concílio futuro: "*Execrabilis et pristinis temporibus inauditus tempestate nostra inolevit abusus, ut a Romano pontifice, Jesu Christi vicario, cui dictum est in persona b. Petri: 'Pasce oves meas' et 'Quod ligaveris super terram, erit ligatum et in coelis', nonnulli spiritu rebellionis imbuti, non sanioris cupiditate iudicii, sed commissi evasione peccati ad futurum concilium provocare prasant, quod quantum sacris canonibus adversetur quantumque reipublicae christianae noxium sit, quisquis non ignarus iurium intelligere potest*" ("Implantou-se em nossa época abuso execrável e inaudito em tempos pristinos. Alguns, imbuídos de espírito de rebelião, presumem, não pelo desejo de juízo mais são, porém pelo da evasão de penalidade por pecado, apelar do romano pontífice, vicário de Jesus Cristo, a quem foi dito, na pessoa do bem-aventurado Pedro: 'Apascenta as minhas ovelhas', e 'Tudo quanto ligares na Terra, estará ligado também no Céu', para um concílio futuro. Qualquer pessoa que não ignore a lei pode compreender quanto isso contraria os sacros cânones e quão prejudicial é à república cristã") (279: V, p.149s.). O infrator, diz a bula, incorre *ipso facto* em sentença de execração, da qual não pode ser absolvido exceto pelo romano pontífice e em artigo de morte. Escreve Robert Stupperich que os al. Konrad von Gelnhausen e Heinrich von Langenstein, professores da Sorbonne, desenvolveram a teoria do conciliarismo, partindo de idéias de Occam (102: p.20). O autor poderia ter mencionado os nomes de Marsílio de Pádua e João de Janduno, que já defendem a idéia conciliar no *Defensor pacis*, escrito em 1324 (a *Epistula pacis* de Langenstein é de 1379 e a *Epistula concordiae* de Gelnhausen veio a lume em 1380). Sobre a opinião de Hubert Jedin de que a Reforma Luterana foi uma renovação do conciliarismo, Stupperich observa (ibid., nota) que essa tese só é sustentável caso se considere a reforma de Lutero como tentativa de introduzir e levar a cabo reformas eclesiásti-

cas externas.

**CONCÍLIO DE ARLES.** Muitos concílios foram realizados em Arles, mas 'Concílio de Arles', sem outra indicação, refere-se à reunião de 314, convocada por Constantino para resolver o problema do cisma donatista. Os donatistas foram condenados. O concílio decretou 22 cânones sobre abusos surgidos em consequência das perseguições. Foi condenada a prática de Cipriano de rebatizar hereges. – A cidade fr. de Arles é a antiga Arelas (ou Arelate) do Sul da Gália.

**CONCÍLIO DE LATRÃO III.** Vid. **Alexandre III.**

**CONCÍLIO DE NICÉIA II.** O último concílio celebrado conjuntamente pelo Oriente e o Ocidente. Figura nas listas como VII Concílio Ecumênico. Esteve reunido de 24 de setembro a 23 de outubro de 787. Tomou posição contrária ao iconoclasmo. Hubert Jedín escreve que Nicéia II definiu como doutrina de fé esta tese: "É permitida a representação figurativa de Cristo, da Mãe de Deus, dos anjos e dos santos, porque, através dela, o fiel que a contempla se estimula a recordar e imitar o modelo representado. A veneração prestada às imagens (*proskunesis*) relaciona o modelo representado ao protótipo; ela deve ser distinta da adoração (*latreia*) que só se deve a Deus" (83: p.40).

**CONCÍLIO DOS APÓSTOLOS.** Reunião dos apóstolos e presbíteros em Jerusalém para examinar a controvérsia sobre a circuncisão de gentios. Vid. Atos dos Apóstolos 15.

**CONCÍLIO ECUMÊNICO.** O historiador romano Hubert Jedín, especialista na história do Concílio de Trento, escreve em seu livro *Concílios ecumênicos (Kleine Konzilengeschichte é o título do original al.)* que, de acordo com o direito canônico em vigor, concílios ecumênicos são as assembleias dos bispos e de outros determinados detentores do poder jurisdicional, os quais, convocados pelo Papa e sob a sua presidência, tomam decisões sobre assuntos relativos à fé cristã e à disciplina eclesiástica, ficando as resoluções na dependência da confirmação pontifícia (83: p.1). Cita ainda esta definição do teólogo moderno Forget: reunião solene dos bispos de todo o orbe terrestre, sob convocação, autoridade e direção do Papa, a fim de, em comum, deliberar e legislar sobre assuntos universais da Igreja (83: p.9). Jedín informa que têm direito a participar de concílios ecumênicos os cardeais (sejam ou não bispos), os patriarcas, os arcebispos, os bispos, os abades primazes, os abades gerais das congregações monásticas, os superiores gerais das ordens isentas, os abades e os prelados que possuem circunscrição jurisdicional (83: p.1). O autor diz (p.1s.) qual é a distinção entre os concílios ecumênicos e os concílios provinciais (os bispos de uma província eclesiástica reunidos sob o seu metropolitano), os concílios plenários (os que se estendem a mais de uma província eclesiástica e se realizam sob a presidência de um legado pontifício), os sínodos diocesanos (reuniões em que o bispo é o único legislador), as conferências episcopais (reuniões de bispos sob a presidência do bispo de mais alto grau hierárquico, ou do cardeal, ou do núncio ou delegado pontifício, reuniões essas que não têm poder legislativo e podem compor-se de bispos de vários países). – Segundo a contagem católica romana, já se realizaram 21 concílios ecumênicos: 1. Concílio de Nicéia I (20 de maio a julho de 325); 2. Concílio de Constantinopla I (maio a julho de 325); 3. Concílio de Éfeso (22 de junho a 17 de julho de 431); 4. Concílio

de Calcedônia (oito de outubro a 1º de novembro de 451); 5. Concílio de Constantinopla II (cinco de maio a dois de junho de 553); 6. Concílio de Constantinopla III (sete de novembro de 680 a 16 de setembro de 681); 7. Concílio de Nicéia II (24 de setembro a 23 de outubro de 787); 8. Concílio de Constantinopla IV (cinco de outubro de 869 a 28 de fevereiro de 870); 9. Concílio de Latrão I (18 de março a seis de abril de 1123); 10. Concílio de Latrão II (abril de 1139); 11. Concílio de Latrão III (março de 1179); 12. Concílio de Latrão IV (novembro de 1215); 13. Concílio de Lyon I (28 de junho a 17 de julho de 1245); 14. Concílio de Lyon II (sete de maio a 17 de julho de 1264); 15. Concílio de Vienne (16 de outubro de 1311 a seis de maio de 1312); 16. Concílio de Constança (cinco de novembro de 1414 a 22 de abril de 1418); 17. Concílio de Basiléia-Ferrara-Florença-Roma (1431 a 1442); 18. Concílio de Latrão V (10 de maio de 1512 a 16 de março de 1517); 19. Concílio de Trento (1545 a 1563); 20. Concílio Vaticano I (oito de dezembro de 1869 a 18 de julho de 1870); 21. Concílio Vaticano II (1962 a 1965).

**CONCÍLIO PLENÁRIO.** Vid. **Concílio Ecumênico.**

**CONCÍLIO PROVINCIAL.** Vid. **Concílio Ecumênico.**

**CONCÍLIO VATICANO I.** Foi convocado pelo Papa Pio IX, a 29 de junho de 1868, na bula *Aeterni Patris* (a encíclica publicada por Leão XIII em 1879 tem as mesmas palavras iniciais). A reunião de instalação realizou-se no dia oito de dezembro de 1869, na basílica de S. Pedro (a nave lateral direita da basílica foi o lugar em que se realizou o concílio). A 24 de abril de 1870 foi proclamada a constituição dogmática *Dei Filius*, tb. chamada *De fide catholica*. Ela "define a relação entre a fé e a ciência, a fé e o conhecimento racional" (83: p.170). No dia 18 de julho de 1870, foi proclamada a constituição dogmática *Pastor Aeternus*, tb. chamada *Constitutio dogmatica prima de ecclesia Christi* ou *De ecclesia Christi*. Define o primado e a infalibilidade do romano pontífice. Além das duas constituições dogmáticas, o concílio tratou de questões de disciplina eclesiástica e do trabalho pastoral, mas tomou-se conhecido principalmente por causa da definição do primado e da infalibilidade papais. No dia seguinte, eclode a Guerra Franco-Prussiana, e as tropas fr. deixam Roma. A 21 de setembro, tropas it. do Piemonte ocupam a Cidade Eterna e Pio IX passa a ser o "prisioneiro do Vaticano". O concílio foi suspenso no dia 20 de outubro. Não houve encerramento formal.

**CONCILIUM AURASIACUM.** Vid. **Orange.**

**CONCLAVE.** Do lat. *conclave*, de *cum* = com + *clavis* = chave. No sentido de assembléia de cardeais para a eleição do Papa, vid. **Ubi periculum.**

**CONCOMITÂNCIA.** Escolástica. O corpo de Cristo contém o sangue, de maneira que o comungante recebe o sangue ao receber a hóstia. É a *communio sub una (specie)*, comunhão sob uma só (espécie). Apenas o sacerdote recebe pão e vinho. Desde o Concílio Vaticano II, há concessão do cálice aos leigos em determinados casos. A Igreja Ortodoxa Oriental não pratica a *communio sub una*. Vid. **utraquismo.**

**CONCORDATA DE WORMS.** Convenção a que se chegou em 1122, na cidade al. de Worms (vid. **Vormácia**), encerrando a controvérsia das investiduras, luta entre reis e papas, desde 1075, sobre o direito de conferir os símbolos do ofício. De acordo

com o compromisso, a investidura pelo cetro do poder temporal é conservada pelo imperador, o qual, por outro lado, deixa ao Papa a investidura pelo báculo e pelo anel, além de prometer que será respeitada a liberdade das eleições e das sagrações.

**CONCORDIA.** Lat. Concórdia. Nome primitivo do *Livro de Concórdia*.

**CONCORDIA CONCORS.** Lat. Concórdia concorde (ou concordante). Vid. **Redonatus Lutherus**.

**CONCORDIA DISCORDANTIUM CANONUM.** Vid. **Decretum Gratiani**.

**CONCORDIA VITEMBERGUENSE.** Em 1536, reuniram-se, na casa de Lutero (Wittenberg), teólogos luteranos e reformados, com o objetivo de estabelecer um acordo doutrinário. Discutiram sobre a ceia do Senhor, o batismo infantil, a absolvição particular e a comunhão das igrejas, produzindo um acordo assinado no dia 26 de maio de 1936. O texto encontra-se em *Corpus Reformatorum* 3. Assinaram o acordo os teólogos luteranos Martinho Lutero, Filipe Melanchthon, Johann Bugenhagen, Justus Jonas, Kaspar Creutziger, Justus Menius, Fridericus Myconius, e os teólogos reformados Wolfgang Capito, Martinus Bucer, Martinus Frechy, Jacobus Otther, Bonifácio Wolfart, Wolfgang Musculus (Mäusslein), Gervasius Schüler (Scholasticus), Johannes Bernhardt, Martinus Germani, Matthäus Alberus e Johannes Schradinus. A *Fórmula de Concórdia* (Declaração Sólida VII, 38) faz uma referência a esse documento: *Artikel der Vergleichung* (artigos de concórdia); texto lat.: *concordiae formula* (fórmula de concórdia).

**CONCUPISCÊNCIA.** Do lat. *concupiscentia*, desejo, cobiça, concupiscência. Gr. *Epithumia*. Al. *Böse Lust*. Ingl. *Evil desire*. Fr. *Concupiscentie*. Esp. *Codicia* (concupiscência). Na terminologia eclesiástica, concupiscência é sin. de **fomes** (q.v.). Cf. p.ex., Pedro Lombardo, *Sententiarum Libri IV*, d. 30, 7. MSL 192, 722. A teologia luterana considera a concupiscência pecado. *Apologia da Confissão de Augsburgo* II, 26: "Na descrição do pecado original expressamos, pois, corretamente, ambas as coisas, a saber, aqueles defeitos: não poder crer em Deus, não poder temer e amar a Deus, tb., ter concupiscência, que, contrariamente à palavra de Deus, busca as coisas da carne, i.e., busca não só a volúpia física, senão tb. sabedoria e justiça carnaís, e confia nesses bens, desprezando a Deus". Um dos textos bíblicos citados no artigo II da *Apologia* é Romanos 7.7: "Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria eu conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás". A *Apologia* (II, 36) cita Agostinho assim: "*Peccatum in baptismo remittitur, non ut non sit, sed ut non imputetur*" ("O pecado é remitido no batismo não assim que já não exista, mas de maneira que não é imputado"). O texto de Agostinho (*De nupt. et concup.* I, 25. MSL 44, 430) é o seguinte: "*dimitti concupiscentiam carnis in Baptismo, non ut non sit, sed ut in peccatum non imputetur. Quamvis autem reatu suo jam soluto, manet tamen, donec sanetur omnis infirmitas nostra proficiente renovatione interioris hominis de die in diem, cum exterior induerit incorruptionem*" ("ser remitida a concupiscência da carne no batismo não de modo que deixe de existir, mas de maneira que não é imputada como pecado. Ainda que sua culpa já está absolvida, permanece, contudo, até que esteja sarada toda a nossa fraqueza pela progressiva renovação do homem interior, de dia em dia, quando o homem exterior for revestido de incorruptibilidade"). Segundo o Concí-

lio de Trento, a concupiscência não é, verdadeira e propriamente, pecado nos renascidos. Concílio de Trento, V Sessão, Decreto sobre o pecado original, 5 (221: número 792): "*Manere autem in baptizatis concupiscentiam vel fomitem, haec sancta Synodus fatetur et sentit, quae cum ad agonem relicta sit, nocere non consentientibus et viriliter per Christi Iesu gratiam repugnantibus non valet. Quin immo 'qui legitime certaverit, coronabitur'. Hanc concupiscentiam, quam aliquando Apostolus 'peccatum' appellat, sancta Synodus declarat, Ecclesiam catholicam numquam intellexisse, peccatum sit, sed quia ex peccato est et ad peccatum inclinat. Si quis autem contrarium senserit: an.s.*" ("Mas este santo Concílio confessa e pensa que nos batizados remanesce a concupiscência ou o **fomes** (q.v.), que, visto ser deixado para luta, não tem poder para prejudicar os que não consentem, e resistem virilmente pela graça de Jesus Cristo. Na verdade, 'quem tiver pelejado devidamente, será coroado'. Esta concupiscência, que o Apóstolo de vez em quando chama de 'pecado', o santo Concílio declara que a Igreja católica nunca entendeu fosse chamada de pecado porque seja, verdadeira e propriamente, pecado nos renascidos, mas porque é de pecado e inclina ao pecado. Se alguém, entretanto, pensar o contrário: seja anátema").

**CONDITIO SINE QUA NON.** Lat. Condição 'sem a qual não', i.e., condição essencial. Com o plural (condições), alguns puristas querem *sine quibus non* ('sem as quais não').

**CONDUTISMO.** Vid. **behaviorismo**.

**CONFERÊNCIA EPISCOPAL.** Vid. **Concílio Ecumênico**.

**CONFESSIO AUGUSTANA INVARIATA.** Lat. *Confissão de Augsburgo* Inalterada.

**CONFESSIO AUGUSTANA VARIATA.** Lat. *Confissão de Augsburgo* Alterada.

**CONFESSIO GALLICANA.** Lat. Confissão Galicana, i.e., fr. Confissão reformada de 40 artigos, chamada em fr. *Confession de Foy* (grafia de hoje: *foj*) e, desde 1571, tb. *Confession de La Rochelle*. Esboçada por Calvino, sofreu apenas umas poucas modificações antes de ser adotada por um sínodo realizado em Paris, no ano de 1559. Revisada e ratificada por um sínodo de La Rochelle, em 1571.

**CONFENSIONALIA.** Lat. Al. *Beichtbriefe*. Breves confessionais que conferiam vários privilégios a quem os adquirisse, inclusive o de absolvição e dispensa por parte de seu confessor, em casos reservados ao Papa.

**CONFENSION DE LA ROCHELLE.** Vid. **Confessio Galicana**.

**CONFESSIO ORIS.** Vid. **atos do penitente**.

**CONFESSIO TETRAPOLITANA.** Vid. **Confissão Tetrapolitana**.

**CONFESSIO VIRTEMBERGICA.** Título lat. da **Confissão de Württemberg** (q.v.).

**CONFIGURACIONISMO.** O mesmo que **gestaltismo** (q.v.).

**CONFIRMAÇÃO.** Do lat. *confirmatio* (na Igreja antiga, *consignatio*, sigilação, consigna-ção). Al. *Konfirmation, Firmung*. Ingl. *Confirmation, chrismo, chrismation, unction*. Ratificação do batismo. Na Igreja Católica Romana, a confirmação é um sacramento. Por eles, "os fiéis são vinculados mais perfeitamente à Igreja e recebem



especial vigor do Espírito Santo, ficando assim mais estritamente obrigados, como testemunhas verdadeiras de Cristo, a difundir e defender a fé, por palavras e por obras" (Concílio Vaticano II, Lumen Gentium, 11). Segundo o Código do Direito Canônico (cânone 787), ainda que a crisma não seja sacramento de necessidade de meio, não se deve descuidar de recebê-lo quando possível.

**CONFISSÃO AURICULAR.** O mesmo que **confissão secreta** e **confessio oris** (q.v.). Vid. **atos do penitente**.

**CONFISSÃO DE WÜRTEMBERG.** Confissão protestante de 35 artigos, compostos pelo teólogo luterano Johann Brenz (1499-1570), amigo fiel de Lutero e principal reformador de Württemberg, e levados ao Concílio de Trento em março de 1552, não lhe havendo os padres conciliares dado a licença de ler a confissão em sessão pública do Concílio.

**CONFISSÃO GALICANA.** Vid. **Confessio Gallicana**.

**CONFISSÃO SECRETA.** O mesmo que **confessio oris** e **confissão auricular** (q.v.). Vid. **atos do penitente**.

**CONFISSÃO TETRAPOLITANA.** A Confissão das Quatro Cidades (as cidades imperiais de Estrasburgo, Constança, Memmingen e Lindau) foi preparada por Martín Bucer, auxiliado por Wolfgang Capito e Caspar Hedio, tendo sido apresentada ao imperador Carlos V no dia 11 de julho de 1530, em Augsburg. Poucos dias antes, Zwinglio apresentara a sua *Fidei Ratio* ao imperador. Esta última é uma confissão particular. A FC (Declaração Sólida, VII, 1) diz que os sacramentários se alhearam e separaram completamente da *Confissão de Augsburg*, logo no início, quando a CA foi originalmente preparada e entregue a Carlos V em Augsburg, no ano de 1530, acrescentando que apresentaram "sua própria confissão". A referência é à *Confessio Tetrapolitana*.

**CONGREGAÇÃO DO ÍNDICE.** Vid. **Index Librorum Prohibitorum**.

**CONGREGAÇÃO DO SANTÍSSIMO REDENTOR.** Vid. **redentorista**.

**CONGREGAÇÃO DOS SACERDOTES DA MISSÃO.** Vid. **Vicente de Paulo**.

**CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS.** Vid. **Congregatio de Propaganda Fide**.

**CONGREGATIO DE PROPAGANDA FIDE.** Lat. Congregação para a propagação da fé. Congregação católica romana fundada em 1622, pelo Papa Gregório XV e encarregada da missão (propagação da fé no mundo). Chama-se hoje **Congregação para a Evangelização dos Povos** (vid.).

**CONGRUÍSMO.** Doutrina do jesuíta Francisco Suarez (1548-1617) segundo a qual a graça divina ajusta-se ao caráter e à necessidade do homem, atingindo, por isso, infalivelmente, o seu alvo, apesar do livre-arbítrio.

**CONOTAÇÃO.** Vid. **denotação**.

**CONSCIÊNCIA.** Do lat. *conscientia*. Gr. *Suneidesis*. Al. *Gewissen*. Ingl. *Conscience*. Fr. *Conscience*. Esp. *Conciencia*. Em uma de suas acepções, o termo designa a faculdade de julgar a bondade ou maldade dos atos. Paulo, que introduziu o conceito

*suneidesis* na teologia, entende a consciência como conhecimento a respeito da conduta pessoal à luz de normas não estabelecidas pela própria consciência, mas por instância superior ao homem.

**CONSCIÊNCIA REFLEXA.** Consciência de si mesmo.

**CONSELHOS EVANGÉLICOS.** Vid. **consília evangelica**.

**CONSENSUS OMNIUM.** Lat. O consenso de todos.

**CONSENSUS QUINQUESAECULARIS.** Lat. Consenso quinquêssecular. O princípio exegetico de que a interpretação da Escritura deve estar de acordo com os Pais dos primeiros sêculos da era cristã, com o chamado "consenso unânime dos Pais".

**CONSENSUS TIGURINUS.** Lat. Consenso de Zurique. É possível que o *Tigurinus pagus*, um distrito da Helvêcia, correspondia à Zurique de hoje. O *Consensus Tigurinus* é um documento reformado de 1549, redigido por Johann Heinrich Bullinger (1504-1575), reformador suíço. Título completo: *Consensio mutua in re sacramentaria ministrorum Tigurinae ecclesiae et D. Ioannis Calvini ministri Genevensis ecclesiae* (Mútuo consenso, em matéria sacramentária, dos ministros da igreja e de Zurique e do Venerável João Calvino, ministro da Igreja de Genebra).

**CONSERVADORISMO.** Apego a tradições e oposição a inovações.

**CONSERVANTISMO.** O mesmo que **conservadorismo** (q.v.).

**CONSIGNATIO.** Vid. **confirmação**.

**CONSILIA EVANGELICA.** Lat. Conselhos evangélicos. Na teologia escolástica, os três conselhos evangélicos, tb. chamados votos monásticos e votos da religião, são castidade, pobreza e obediência. Concebidos como meios de perfeição cristã de livre escolha, devem ser pronunciados para entrar numa ordem religiosa. Castidade, aqui, significa abstinência sexual permanente, e chama-se celibato no caso da prescrição disciplinar eclesíastica para clérigos. Segundo a concepção católica romana, os preceitos (*praecepta*, a saber, o Decálogo) obrigam a todos incondicionalmente, ao passo que a observância (livre) dos conselhos evangélicos confere graça especial, e sua inobservância não é pecado.

**CONSORTIUM VITAE.** Lat. Consórcio vital. Casamento.

**CONSTANÇA.** Topônimo. Al. *Konstanz* (forma antiga: *Kostritz*). Cidade al. junto ao lago do mesmo nome. Nela realizou-se o Concílio de Constança, quando Constança era cidade imperial livre.

**CONSTELAÇÃO FAMILIAR.** Designação dada por Alfred Adler ao vínculo existente entre a criança e a família em que cresce. João Mohana fala do vínculo assim: "Não crescemos como estrelas soltas no céu. Cada um de nós formou, com os outros membros da família, durante os anos da infância e da juventude, uma verdadeira constelação, ganhando marcas peculiares, assim como ganham marcas peculiares as estrelas de uma constelação" (186: p.59).

**CONSTRUCTIO AD SENSUM.** Lat. Construção pelo sentido. Trata-se de silepse, i.e., concordância ideológica ou mental, que consiste em "relacionar um elemento da frase ao que está implícito em nossa mente" (20: p.189). É o que ocorre, p.ex., no texto

gr. de Atos 15.17. A sílepse de gênero interessa na controvérsia interdenominacional sobre Mateus 28.19: *matheteusate panta ta ethne, baptizantes autuos* (discípulos todas as nações, batizando-os). Os adversários do batismo infantil argumentam que o masculino *autous* se refere aos *mathetai* (masculino, discípulos) aludidos no *matheteusate* (disciplinai, fazei discípulos), pondo, assim, o disciplinado como condição prévia ao batismo. Como, porém, o pronome masculino *autous* pode referir-se, por sílepse (constr. ad sens.), ao neutro *ethne* (nações), a controvérsia anabatista é, no tocante a esse argumento, uma *extinct controversy* (controvérsia extinta), como observa Robertson (280).

**CONSUBSTANCIAÇÃO.** União de duas substâncias de que resulta uma terceira; coexistência local de duas substâncias; união natural dos elementos terrenos e dos celestes na ceia do Senhor. Católicos romanos e protestantes afirmam que Lutero e a dogmática luterana ensinam a consubstanciação dos elementos celestes e terrenos na ceia do Senhor. O argumento é sempre o mesmo, razão por que basta citar um autor católico romano e um protestante. Reginald Garrigou-Lagrange, O. P.: "*Lutherus [...] docuit [...] consubstantiationem, scil, Corpus Christi esse cum pane, in pane, sub pane*" ("Lutero [...] ensinou [...] a consubstanciação, a saber, que o corpo de Cristo está **com** o pão, **em** o pão, **sob** o pão" – 196: p.60). Jerônimo Gueiros, teólogo e filólogo presbiteriano, argumenta citando as Confissões Luteranas: "o corpo e sangue de Cristo estão verdadeira e substancialmente presentes e se distribuem e recebem verdadeiramente junto **COM** (destaque do autor) o pão e o vinho" (193: B4). Há quem entenda que o termo consubstanciação designa uma coexistência local de duas substâncias. P.ex., Franz Pieper: "*ein örtliches Nebeneinandersein*" (26: III, p.382). Outros a descrevem como união de duas substâncias de que resulta uma terceira. Assim, p.ex., August Gräbner (276: janeiro de 1901). Consubstanciação, na ceia do Senhor, diz ele, é o pão e o corpo de Cristo confundidos numa nova substância por um eutiquianismo sacramental. O autor lembra o caso análogo da heresia monofisita de Êtíques, o qual negou que são impermistas as duas naturezas de Cristo, ensinando, pelo contrário, que elas se confundem numa só. Ainda outros preferem definir a consubstanciação como sendo a teoria da união **natural** dos elementos terrenos e celestes na eucaristia. À luz das definições citadas, o termo consubstanciação é imprestável para designar a doutrina de Lutero e da dogmática luterana sobre a união dos elementos celestes com os terrenos e a presença real. Essa doutrina exclui idéia da coexistência local, a da união **natural** dos elementos terrenos com os celestes e a da formação de uma só substância, ou, o que dá no mesmo, de uma terceira substância. Durante o Sínodo de Wittenberg de 1536, do qual saiu a **Concordia Vitemberguense** (q.v.), o teólogo reformado Martin Bucer explicou a Lutero que já ia para oito anos que ele e os seus estavam convencidos de que Lutero **negava** a união **natural** do pão e do corpo, bem como a inclusão local. Cf., p.ex., o que diz o erudito teólogo luterano dinamarquês Andreas Gottlob Rudelbach (1792-1862), que observa, entre parênteses, depois de "*natürliche Einigung*", **die Consubstantiation**, e depois de "*räumliche Einschliessung*", **Impanation** (197: p.382s.). A união dos elementos celestes com os terrenos é sobrenatural; o corpo e o sangue de Cristo são recebidos de modo sobrenatural; logo, não tem cabimento falar em inclusão local, impanação a propósito da doutrina luterana. Lutero negou qualquer concepção espacial na doutrina da presença do corpo e do sangue de Cristo na ceia do Senhor, dizendo, p.ex., que o corpo não está na hóstia "*wie das Korn im Sack*" ("como

o grão no saco”). No século XVII, o dogmático luterano Abraham Calov (Calovius) resumiu a questão de forma correta: “Julgamos que o corpo e o sangue de Cristo estão presentes na ceia, não, na verdade, por *metousia* ou transmutação substancial, como querem os pontíficos, nem por *sunousia* ou consubstanciação, que nos carregam falsamente os calvinistas, nem por inclusão local, a saber, a impanação” (“*Corpus et sanguinem Christi in coena adese non quidem per metousian vel transmutationem substantialem, ut Pontificii volunt, nec per sunousian vel consubstantiationem, quem nobis calumniose Calviniani affingunt, nec per inclusionem localem, puta impanationem [...] statuimus*”) (198: IX). James F. McCue pensa que Lutero “favoreceu uma doutrina de co-presença não grandemente diversa do que acima se chamou consubstanciação” (190: p.413). O autor chama de consubstanciação, p.ex., o que o cardeal Pedro de Cápua (falecido em 1219) descreve com estas palavras (ibid., p.390): “Alguns dizem que não há nenhuma mudança aqui, senão que, permanecendo a substância do pão e a substância do vinho, ao serem pronunciadas aquelas palavras (i.e., as palavras da consagração), começam a estar presentes sob as mesmas espécies a carne e o sangue de Cristo, ainda que primeiro não estava aí senão a substância do pão e do vinho” (“*Quidam dicunt quod non est ibi aliqua mutatio, sed remanente substantia panis et substantia vini ad prolationem illorum verborum incipit sub eisdem speciebus esse caro et sanguis Christi, cum prius non esset ibi nisi substantia panis et vini*”). MacCue transcreve (ibid., p.391) outro exemplo do que chama de consubstanciação. É uma palavra tirada da obra *De sacro altaris mysterio* (IV, 9, PL, 217), de Lotário de Conti di Segni (1160-1216), o famoso Inocêncio III (Papa desde 1198): “Mas, permanecendo as substâncias do pão e do vinho, quando são pronunciadas aquelas palavras, (i.e., as palavras da consagração), o corpo e o sangue de Cristo verdadeiramente começam a estar presentes sob eles, de tal modo que sob os mesmos acidentes um e outro, pão e carne, vinho e sangue, são verdadeiramente recebidos”. “Resolvem facilmente aquela questão na qual se indaga o que é que o rato come ao roer o sacramento. Segundo eles, o rato come a substância do pão, sob o qual o corpo de Cristo imediatamente deixa de existir” (“*Sed panis et vini substantiis permanentibus, ad prolationem illorum verborum corpus et sanguis Christi veraciter incipiunt esse sub illis, ita quod sub eisdem accidentibus utrumque vere sumitur panis et caro, vinum et sanguis*”). “*Hi facile solvunt quaestionem illam, qua quaeritur quid a mure comeditur, cum sacramentum corroditur, comeditur secundum illos illa panis substantia, sub qua corpus Christi esse mox desinit*”). De acordo com a dogmática luterana, não existe a hipótese de um rato roer o sacramento do altar, pois o *sub* de Lutero não significa união natural ou inclusão local. Sobre o conceito de consubstanciação e sobre essa concepção na Idade Média, em Lutero e na teologia luterana posterior à Reforma, escreve Gustaf Aulén: “No fim da Idade Média, em oposição à teoria da transubstanciação, foi proposta a da consubstanciação. Segundo ela, o corpo e o sangue de Cristo unem-se aos elementos comuns sem que estes deixem de ser pão e vinho. Embora esta teoria seja menos passível de objeção, a idéia de substância está ainda presente, ocultando a presença ativa de Cristo. A teoria da consubstanciação tomou-se parte da teologia luterana nos séculos posteriores à Reforma. É de notar-se, contudo, que a palavra não é encontrada nos escritos de Lutero. Sua constante ênfase na presença real de Cristo vivo e ativo era incompatível com o conceito de substância” (200: p.335).

**CONSUBSTANCIAL.** Adj. Vid. **consubstantialis**.

**CONSUBSTANTIALIS.** Lat. *Consubstantial*, i.e., da mesma substância, essência ou natureza. O adj. *consubstantialis*, do lat. eclesiástico, traduz o *homoousios* do assim chamado *Credo Niceno: consubstantialem patri, homoousion to patri* (consubstancial ao Pai). O adj. *consubstantivus*, tb. do lat. eclesiástico, é sin. de *consubstantialis*.

**CONSUBSTANTIVUS.** Lat. Consubstancial. Vid. **consubstantialis**.

**CONSUMMATIO MUNDI.** Lat. Fim do mundo.

**CONSUMMATUM EST.** Lat. Está consumado. As últimas palavras de Jesus antes de morrer. João 19.30.

**CONTARINI, GASPARO.** 1483-1542. Compareceu à Dieta de Worms. Foi cardeal desde 1535. Um dos membros da comissão nomeada para preparar o Concílio de Trento. Em 1541, no Colóquio de Ratisbona, do qual participou na qualidade de legado papal, procurou reconciliar católicos romanos e luteranos. Ao fustigar os vícios que haviam invadido a claustralidade, concede que os conventos de freiras chegaram a tomar dispensáveis os açougues de Vênus. Um de seus escritos intitula-se *Confutatio articulorum seu quaestionum Lutheri (Confutação dos artigos ou questões de Lutero)*.

**CONTINÊNCIA RITUAL.** Abstenção de contato sexual entre casados em obediência a prescrições cerimoniais ou por outros motivos. Ex.: luto, gravidez.

**CONTINENTE AUSTRAL.** Vid. **Continente Branco**.

**CONTINENTE BRANCO.** Designação da Antártida, parte da Terra compreendida no círculo antártico (círculo imaginário paralelo ao equador, a 23°30' do Pólo Sul – oposto ao círculo ártico, a 23°30' do Pólo Norte). Área de mais de cinco milhões de milhas quadradas ao redor do Pólo Antártico (= Pólo Sul), coberta quase inteiramente por uma camada de gelo. Tb. é chamado Continente Austral e Continente Antártico.

**CONTRACULTURA.** Designação dada a um movimento que se opôs aos valores e modos de vida das sociedades capitalistas do nosso tempo, preconizando a volta à natureza e a exaltação do corpo. Segundo o epistemólogo argentino Jorge Eduardo Bosch (*Cultura e contracultura*), contracultura é o conjunto de movimentos, idéias e ações de significação social cuja expansão se opõe aos valores consagrados pela tradição artística, científica e filosófica contida nas grandes realizações culturais da humanidade. O autor esclarece que em sociologia se costuma designar com o termo contracultura uma cultura menor que se desenvolve no seio de uma cultura maior, ou dominante, à qual se opõe. Observa ainda que nessa conceituação sociológica da contracultura o termo cultura é usado no sentido antropológico (vid. **cultura**), ao passo que ele, no ensaio mencionado, usa o termo primordialmente na acepção valorativa.

**CONTRADIÇÃO.** Vid. **princípio de não-contradição**.

**CONTRA FACTUM NON VALET ARGUMENTUM.** Lat. Contra fato não vale argumento.

**CONTRA-REMONSTRANTES.** Adversários dos **remonstrantes** (q.v.).

**CONTRARIA CONTRARIIS CURANTUR.** Lat. Os contrários curam-se pelos contrários. Lema da medicina alopática. Vid. **simília similibus curantur**.

**CONTRATRANSFERÊNCIA.** Al. *Gegenübertragung*. Transferência, ao paciente, das relações emotivas do psicoterapeuta oriundas da infância deste (139: p.5). Vid. **transferência**; **transferência oculta**.

**CONTRIÇÃO.** Vid. **atrição**.

**CONTRIÇÃO PASSIVA.** Vid. **contritio passiva**.

**CONTRICIONISMO.** Catolicismo. A doutrina de que a contrição é necessária para receber a absolvição. Vid. **atricionismo**.

**CONTRITIO CORDIS.** Vid. **atos do penitente**.

**CONTRITIO PASSIVA.** Lat. Contrição passiva. Em Lutero, contrição cujo sujeito é o Deus que age mediante a lei: "Este é, pois, o raio de Deus, com que destrói tanto os pecadores manifestos como os falsos santos, e não reconhece razão a ninguém, levando todos ao terror e desalento. Este é o martelo (como diz Jeremias): 'Minha palavra é martelo que esmiúça as penhas'". "Isto não é *activa contritio*, pesar factício, porém *passiva contritio*, a verdadeira dor de coração, o sofrer e sentir a morte" (Martinho Lutero, Artigos de Esmalcalde, Terceira Parte, III, 2).

**CONTROLE.** Al. *Kontrollgeist, Führergeist*. Ing. *Control, spirit control*. No espiritismo, espírito desencamado que orienta as palavras e os atos do médium durante as sessões e funciona como elo entre o médium e o espírito com o qual se procura contato. Há várias designações: 'espírito-guia', 'espírito mentor', 'mentor espiritual', etc. Segundo Russell Norman Champlin (281: vol.III, p.41), controle corresponde ao 'espírito familiar' bíblico. Vid. o comentário de Allan Kardec sobre espíritos familiares em **espírito familiar**.

**CONTROLE DO COMPORTAMENTO.** Na conceituação de Bernhard Haering, modificação do comportamento alheio com meios que ultrapassam o apelo para a liberdade pessoal do visado (183: p.129).

**CONTROVÉRSIA ADIAFORÍSTICA.** Vid. **adiáforo**.

**CONTROVÉRSIA AZIMITA.** Vid. **azimitas**.

**CONTROVÉRSIA DA AGENDA.** Al. *Agendenstreit*. Conflito provocado por Frederico Guilherme III (1170-1840), rei da Prússia, ao tentar introduzir a liturgia prussiana. O famoso teólogo protestante Friedrich (Daniel Ernst) Schleiermacher (1768-1834) liderou os que se opunham à unificação da agenda.

**CONTROVÉRSIA DAS INVESTIDURAS.** Vid. **Concordata de Worms**.

**CONTROVÉRSIAS EUCARÍSTICAS.** A primeira controvérsia eucarística fere-se na época corolíngia, no século IX, entre Pascásio Radberto e Ratramno. O primeiro tende a identificar o corpo histórico com o corpo sacramental, no *Liber de Corpore et Sanguine Domini*. O segundo opõe-se à identificação: "*Quod panis, qui corpus Christi, et calix, qui sanguis Christi appellatur, figura sit, quia mysterium, et quod non parva differentia sit inter corpus, quod per mysterium existit, et corpus, quod passum est, et sepultum, et resurrexit*" ("Que o pão, chamado corpo de Cristo, e o cálice, chamado sangue de Cristo, é figura, porque é mistério, e que não é pequena a diferença entre o corpo que existe pelo mistério e o corpo que sofreu, foi sepultado e ressuscitou"). PL 121, 169 A. Essa controvérsia, não resolvida, mas

acalmada, ressurgiu no século XI com a tese de Berengário de Tours (ca. 998-1088) de que o pão e o vinho não são o verdadeiro corpo e sangue, mas **figura e similitudo**. Berengário diverge de Aristóteles, entendendo substância como soma das qualidades sensorialmente perceptíveis de algo. Teve de assinar uma *professio fidei* em 1059 e outra em 1079. Na primeira, obrigaram-no a firmar uma declaração em que se reflete o grosseiro realismo sensualista-físico dos antidualéticos da época: o pão e o vinho que estão sobre o altar são, depois de consagrados, o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo, sendo sensorialmente tomados pelas mãos do sacerdote, quebrados e mastigados pelos dentes dos fiéis ("*panem et vinum [...] post consecrationem non solum sacramentum, sed etiam verum corpus et sanguinem Domini nostri Jesus Christi esse, et sensualiter, non solum sacramentum, sed in veritate, manibus sacerdotum tractari et frangi et fidelium dentibus atteri*") (221: 700). Por causa dessa concepção da presença real, ensinada durante longos séculos, há, mesmo em nossos tempos, segundo testemunhos sérios, quem advirta no sentido de que não se deve morder a hóstia, o que cria situações angustiantes. A segunda *professio fidei* que Berengário foi compelido a firmar (em Roma, pelo Papa Gregório VII) contém as palavras *substantialiter converti*, que expressam a transubstanciação. Lanfranco de Bec (1010-1089) (uma das figuras principais envolvidas na controvérsia de Berengário), Guítmundo de Aversa (falecido em 1095) e Alano de Lille (ca. 1120-1202) preparam o caminho para a formulação da doutrina da **transubstanciação** (q.v.). Vid. tb. **consubstanciação; impanação; simbolismo**.

**CONTROVÉRSIA SINERGÍSTICA.** Polêmica entre teólogos luteranos decidida pela *Fórmula de Concórdia*, que define a questão principal da controvérsia assim: "A questão principal é tão-somente a de saber o que o intelecto e vontade do homem irregenerado é capaz de fazer em sua conversão e renascimento, com suas próprias forças que lhe restaram depois da queda: se, quando a palavra de Deus é pregada e nos é oferecida a graça de Deus, pode preparar-se para essa graça, aceitá-la e assentir a ela" (FC, Declaração Sólida, II, 2). Em 1555, Johann Pfeffinger, então professor na Universidade de Leipzig, compôs, em lat., teses para debate acadêmico. Nikolaus von Amsdorf e outros fizeram oposição. Em 1558, Amsdorf atacou a Pfeffinger publicamente e Pfeffinger respondeu no mesmo ano. Amsdorf deflagrou a controvérsia com sua réplica pública a Pfeffinger e a controvérsia rompeu quando Pfeffinger respondeu às críticas que lhe foram feitas naquela réplica.

**CONVENÇÃO LUTERANA MUNDIAL.** Organização eclesiástica criada na cidade al. de Eisenach em 1923. Reuniu-se em Copenhague (1928) e Paris (1935). Suas atividades foram interrompidas pela Segunda Guerra Mundial. Foi a organização predecessora da Federação Luterana Mundial.

**COPO DE CONSOLAÇÃO.** No AT, copo de vinho que era oferecido, nos banquetes fúnebres, aos enlutados. Jeremias 16.7: "nem lhe darão a beber do copo de consolação, pelo pai ou pela mãe". O banquete consistia em pão e vinho, conforme se lê no texto indicado e alhures.

**COR AD COR LOQUITUR.** Lat. O coração fala ao coração.

**CORAM POPULO.** Lat. Na presença do povo.

**CO-REDENTORA.** Vid. **corredemptrix**.

**CORPO ASTRAL.** Designação cunhada por Paracelso e adotada por ocultistas, teósofos, esoteristas e pesquisadores de outras orientações. Afirmam que se trata de um corpo invisível à percepção sensorial e que penetra e circunda o corpo físico. Segundo muitos estudiosos, só o corpo astral explica satisfatoriamente a **experiência-fora-do-corpo** (q.v.). O cientista fr. Robert Tocquet, um dos mais destacados parapsicólogos do século XX, diz que a hipótese do corpo astral é plausível caso esse corpo seja assimilado a um centro de força. Se, porém, é considerado como mediador plástico, a hipótese de sua existência dificilmente é defensável do ponto de vista científico, pensa ele.

**CORPO DE DELITO.** Vid. **corpus delicti**.

**CORPO DE DEUS.** Al. *Fronleichnam*. Ingl. *Corpus Christi*. Fr. *La Fête-Dieu*. Esp. *Corpus*. Vid. **Corpus Christi**.

**CORPO DOS DESEJOS.** O mesmo que **corpo astral** (q.v.). É chamado assim porque, segundo muitos, ele proporciona experiências relacionadas com os desejos de quem faz a projeção astral.

**CORPORIFICAÇÃO.** Teologia. Ato ou efeito de **corporificar** (q.v.).

**CORPORIFICAR.** Teologia. V.t.d. Atribuir corpo ao que não o tem: Os mórmons 'corporificam' a Deus Pai.

**CORPUS (DOCTRINAE) MISNICUM.** Lat. Corpo de doutrina misnico (i.e., relativo a *Meissen*, topônimo). Uma das designações (as outras são *Corpus Philippicum* e *Corpus Wittenbergense*) da suma doutrinária publicada em 1560, em Leipzig, por Caspar Peucer, genro de Melanchthon. Contém os Credos Ecumênicos, a *Augustana Variata*, a Apologia alterada de 1542 e mais alguns escritos de Melanchthon (a Confissão Saxônica de 1551, os *Loci Communes* alterados, o *Examen Ordinandorum* de 1554, as *Responsiones ad Impios Articulos Inquisitionis Bavaricae* i.e., *Respostas aos ímpios Artigos da Inquisição Bávara*, e outros), razão por que tb. é chamado de **Corpus (Doctrinae) Philippicum** (q.v.). A designação *Misnicum* deve-se à introdução desta suma doutrinária tb. em *Meissen*, fora da Saxônia Eleitoral.

**CORPUS (DOCTRINAE) PHILIPPICUM.** Lat. Corpo (de Doutrina) Filípico, de Filipe, prenome de Melanchthon. O mesmo que **Corpus (Doctrinae) Misnicum** (q.v.).

**CORPUS AD INTERIM.** Lat. Corpo para o ínterim (estado temporário), corpo ínterino. Designação do corpo que, segundo muitos, serve de veículo provisório à alma separada do corpo, i.e., à alma no **status medius** (q.v.). Alguns exegetas citam 2 Coríntios 5.1-10 a favor do *corpus ad interim*. Mas esse texto fala, evidentemente, de um corpo que é definitivo.

**CORPUS CHRISTI.** Lat. Corpo de Cristo. A monja agostiniana Juliana de Liège (1193-1258) teve uma visão da Igreja em forma de lua cheia, na qual havia um ponto escuro: a falta de uma festa dedicada ao corpo do Senhor. Ela propôs a festa, e o Papa Urbano IV instituiu a festa do *Corpus Domini* (corpo do Senhor), em 1264. Chama-se geralmente *Corpus Christi* (corpo de Cristo) ou Corpo de Deus e é celebrada na quinta-feira seguinte ao domingo da Trindade. A procissão de *Corpus Christi*, em que se leva a hóstia consagrada, realiza-se desde o século XIV. – A



designação fr. para essa festa é *Fête-Dieu*.

**CORPUS DELICTI.** Lat. Corpo de delito. Objeto, fato material com que se prova a existência de um crime. Chama-se tb. assim o instrumento de que alguém se valeu para cometer o crime.

**CORPUS DIABOLI.** Lat. Corpo do diabo. O mesmo que **corpus diaboli mysticum** (q.v.).

**CORPUS DIABOLI MYSTICUM.** Lat. Corpo místico do diabo. Expressão medíeva que designa a união moral entre o diabo e os seus adeptos.

**CORPUS DOCTRINAE.** Lat. Corpo de Doutrina. Suma doutrinária; coleção de padrões doutrinários ou escritos simbólicos de uma denominação; conjunto sistematizado de escritos que contém a doutrina de uma confissão religiosa. Os Credos Ecumênicos são um *corpus doctrinae* aceito por quase toda a cristandade. O *Livro de Concórdia*, que, além dos Credos Ecumênicos, contém os escritos confessionais da Reforma Luterana, é o *corpus doctrinae* da Igreja Evangélica Luterana.

**CORPUS DOCTRINAE BORUSSICUM.** Outro título do **Corpus Doctrinae Pruthenicum** (q.v.).

**CORPUS DOCTRINAE CHRISTIANAE.** Lat. Corpo de doutrina cristão.

**CORPUS DOCTRINAE JULIUM.** Corpo de doutrina elaborado em 1569 para o ducado de Braunschweig, a pedido do duque Júlio.

**CORPUS DOCTRINAE PRUTHENICUM.** Norma doutrinária para a Prússia, formulada por Joaquim Moerlin e Martin Chemnitz e adotada em Königsberg no ano de 1567. Vid. **Chemnitz, Martin**.

**CORPUS DOMINI.** Vid. **Corpus Christi**.

**CORPUS IURIS CANONICI.** Lat. Corpo do direito canônico. O conjunto das leis da Igreja romana.

**CORPUS WITTENBERGENSE.** Lat. Corpo Vitemberguense. O mesmo que **Corpus (Doctrinae) Misnicum** (q.v.).

**CORREDEMPTRIX.** Lat. Co-redentora. Título dado à Virgem Maria no catolicismo romano. Aloísio Lorscheider: "Tendo diante dos olhos todo esse conjunto escriturístico, essa maravilhosa visão unitária da Sagrada Escritura, evidencia-se a missão de Nossa Senhora; co-redentora do gênero humano, distribuidora universal das graças da redenção, mãe espiritual dos homens. Cristo segundo Adão, Maria segundo Eva" (114: vol.XVIII, 3, p.674). De acordo com o pensamento dos mariólogos da Igreja romana, Maria, ao dizer "*Fiat mihi secundum verbum tuum*" ("faça-se em mim segundo a tua palavra", Lucas 1.38), estava pronunciando o *fiat* que a tomou medianeira da salvação dos homens, e, pois, *corredemptrix* e *mediatrix omnium gratiarum* (medianeira de todas as graças).

**CORRELIGIONÁRIO.** Aquele que pertence ao mesmo partido ou religião.

**CORRESPONDÊNCIA CRUZADA.** Trad. do ingl. *Cross-correspondence*. Mensagens fragmentárias provenientes de dois ou mais psíquicos, sensitivos ou médiuns, de lugares distintos, recebidas com intervalo de tempo, e que, reunidas, formam um sentido. Segundo o espiritismo, correspondência cruzada é obra de espírito

desencarnado. Em 1963, escrevia o eminente parapsicólogo fr. Robert Tocquest: "A experiência apresentaria, bem entendido, um valor indiscutível se um texto fosse previamente escolhido pelos experimentadores e inopinadamente imposto a um dos indivíduos ou submetido à entidade comunicadora, o que, de resto, vem a dar na mesma. Além disso, os médiuns capazes de dar fragmentos do original proposto deveriam funcionar ao mesmo tempo. Desnecessário dizer que essas condições, até o presente, não foram preenchidas senão rarissimamente" (54: p.128). S. Ralph Harlow descreve uma experiência de correspondência cruzada da qual participou. Formaram três grupos. O grupo de Harlow estava em Boston, com a médium Margery Crandon. Em Niagara Falls, Nova Iorque, estava outro grupo, com o médium Dr. Henry Hardwicke. O terceiro grupo, com o médium George Valentine, estava na cidade de Nova Iorque. Margery entrou em transe pelas 21h30min. Manifestou-se uma entidade de nome Walter, irmão falecido de Margery. Disse que daria a Margery um problema de aritmética e parte de uma sentença. A solução do problema e as palavras necessárias para completar a sentença seriam entregues nas cidades de Nova Iorque e Niagara Falls. Às 21h52min, a médium escreveu "11 x 2" e "dar coice em morte". A médium telefonou ao grupo reunido em Nova Iorque. De lá, comunicaram que às 21h50min o médium Valentine escreveu "é igual a 22" e "ninguém jamais pára a fim de". Além disso, escreveu o nome "Walter". Pouco depois veio um telegrama do grupo de Niagara Falls. Lá, o médium Hardwicke entrou em transe às 21h50min e escreveu: "2" e "cavalo". O problema aritmético:  $2 \times 11 = 22$ . A sentença: ninguém jamais pára a fim de dar coice em cavalo morto. Margery informou que essa sentença foi uma das favoritas de seu irmão Walter enquanto vivo (225: p.60ss.).

**CORRUPTÍCOLAS.** Sectários monofisitas (vid. **monofisismo**) segundo os quais o corpo de Cristo não foi incorruptível e inalterável antes da ressurreição.

**COSMOLATRIA.** Do gr. *kosmos* = cosmo(s), universo, mundo + *latreia* = adoração. Adoração do mundo.

**COSMOVISÃO.** Vid. **mundividência**.

**COSMURGIA.** Do gr. *kosmurgia*. Criação do universo.

**COTIDIANO.** Grafia preferível. Grafia paralela: quotidiano.

**CRANMER, THOMAS.** Vid. **suvermerian**.

**CREATIO EX NIHILO.** Lat. Criação de nada. Geralmente se traduz "criação **do** nada". Há quem julgue preferível traduzir o *ex nihilo* (preposição *ex* mais ablativo de *nihil*) com **de** nada, argumentando que **do** nada substantiva a categoria de relação, por transformar, com o artigo, o pronome indefinido (ou advérbio negativo) **nada** em **o nada**, transformação da qual resulta que **nada** passa a significar **algo**. Já em Anselmo de Cantuária, há uma análise cuidadosa da *creatio ex nihilo*: *nihil* não é algum tipo de matéria; criar *ex nihilo* quer dizer criar sem que seja a partir de qualquer coisa. Em 2 Macabeus 7.28, temos uma afirmação explícita da *creatio ex nihilo*: "Eu te suplico, meu filho, contempla o céu e a terra e observa tudo o que neles existe. Reconhece que não foi de coisas existentes que Deus os fez, e que também o gênero humano surgiu da mesma forma".

**CREDO APOSTÓLICO.** Vid. **Credos Ecumênicos**.

**CREDO ÀS AVESSAS.** Oração forte da superstição popular que consiste em rezar o Credo Apostólico dizendo "não creio" em vez de "creio". Trata-se de uma das orações fortes mais temidas. No texto que segue, o credo às avessas está contido em outra oração forte, a **oração da cabra preta** (vid.), em que se pede a ajuda do cão (diabo): "Santa Justina disse que quem em campo verde andasse e uma cabra preta encontrasse, tirasse o leite e três pães fizesse, um para Satanás, outro para Ferrabrás e outro para o cão coxo que não fica atrás. Minha Santa Justina, vós como tão poderosa, o cão quero que me mande falar, sem me oferecer nem me assombrar e antes me dar (pedido). Se tiver de ser certo, três sinais quero ver: cachorra ladrar, gato miar, galo cantar. O credo às avessas vou rezar. Não creio em Deus Pai Todo-Poderoso, nem Criador do céu e da terra; nem creio em Jesus Cristo, seu único filho, que não foi concebido por obra e graça do Espírito Santo, não nasceu da Virgem Maria, nem padeceu sob Pôncio Pilatos, nem foi morto e sepultado e nem desceu ao Inferno, nem subiu ao céu, nem está sentado à mão direita de Deus, nem julgará os vivos e os mortos. Não creio no Espírito Santo, nem na santa Igreja católica, nem na comunhão dos santos, nem na remissão dos pecados, nem na vida eterna. Valei-me as sete cabras pretas, valei-me os cinco milheiros de diabos, valei-me os três reis do Oriente, valei-me as três almas encantadas, os três sinos de Salomão, pois quero com o cão coxo falar e Santa Justina há de mandar já e já. Minha Santa Justina disse que em campo verde andasse e três cabras pretas encontrasse, três pães fizesse. Eu o fiz e tudo espero em ver, tocar, ouvir e falar. Amém".

**CREDO ATANASIANO.** Vid. **Credos Ecumênicos.**

**CREDO DE PIO IV.** Vid. **Professio Fidei Tridentinae.**

**CREDO NICENO.** Vid. **Credos Ecumênicos.**

**CREDO QUIA ABSURDUM.** Lat. Creio porque é absurdo. Frase atribuída a Tertuliano (falecido em torno de 220). Literalmente, a sentença não vem dele, mas corresponde a sua intenção. Talvez haja sido formada a partir desta sentença do famoso africano: "*Certum est quia impossibile est*" ("é certo porque é impossível"), pronunciada a propósito do fato de que Cristo foi sepultado e ressuscitou (isto, diz ele, é certo porque é impossível).

**CREDO QUIA SCRIPTUM EST.** Lat. Creio porque está escrito. Sentença usada pelo teólogo luterano Gerhard Friedrich Bente (1858-1930) na revista *Lehre und Wehre* (70, p.247), para expressar a convicção de que o teólogo está preso à Escritura Sagrada, que ele só pode receber e conhecer como verdadeira mediante a fé.

**CREDOS ECUMÊNICOS.** *Die Bekenntnisschriften der evangelisch-luthersischen Kirche*, ed. crítica das Confissões Luteranas publicada, pela primeira vez, em 1930, em Göttingen, traz, entre as introduções aos oito textos confessionais reunidos no *Livro de Concórdia*, um estudo valioso de Hans Lietzmann sobre os três Credos Ecumênicos. Passado mais de meio século desde a sua publicação, o trabalho continua fora do alcance dos estudiosos que não têm acesso à língua alemã. O texto seguinte é uma trad. livre do ensaio de Lietzmann feita por Arnaldo Schüler: O Credo Apostólico, legado da Igreja antiga, e em uso na Igreja Católica Romana, foi recebido, como tal, na Igreja evangélica. É parte integrante da liturgia batismal. O texto latino encontra-se no *Rituale Romanum*. Apenas duas são as diferenças

entre o texto do Credo Apostólico no *Rituale Romanum* e no *Livro de Concórdia*: nesses temos, *as inférna* em vez de *ad inferos*; (*ad inferos* tb. é a lição do texto latino do Catecismo Maior. Vid. *Die Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche*, p.651. – Deslocamos notas que no original se encontram no corpo do texto, introduzimos modificações nas existentes e acrescentamos notas). Além disso, o *Livro de Concórdia* traz um *et* antes de *vitam aeternam*. Esse texto esteve em uso ao longo de toda a Idade Média. Encontra-se, com variações insignificantes, em inúmeras fontes impressas e não-impressas. O *Apostolicum* é apenas uma entre as numerosas formas que o credo da Igreja antiga assumiu. Da investigação de sua origem na forma textual em que o temos diante de nós, convém distinguir o problema da constituição de sua base e de sua forma primitiva. Nosso texto oficial provém da Idade Média, conforme ficou dito acima, e já se encontra nos sacramentários do antigo rito galiano, bem como no abade Pirmino de Reichenau, falecido em 753. Os símbolos de Cipriano de Toulon (em tomo de 530) e Fausto de Reji (Riez, por 450-490) estão proximamente aparentados com o texto oficial. Isso nos leva à França meridional. A fórmula mais antiga desse tipo é o símbolo que o bispo Nicetas de Renesiana (Bela Palanka, na Sérvia, ex-reino dos Balcãs, hoje uma das repúblicas federativas da Iugoslávia) tomou como base de sua explicação do símbolo, pelo ano 400 (A. E. Burn, *Nicetas of Remesiana, his life and works*, 1905, pp. 36-54). Reza assim: "*Credo in Deum patrem omnipotentem, creatorem caeli et terrae. Et in filium eius lesum Christum, natum ex spiritu sancto et ex Maria virgine, passum sub Pontio Pilato, tertia die resurrexit vivus a mortuis, ascendit in caelos, sedet ad dexteram patris, inde venturus iudicare vivos et mortuos. Credo et in spiritum sanctum, sanctam ecclesiam catholicam, communionem sanctorum, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem et vitam aeternam*". Aqui, na fronteira entre o Oriente e o Ocidente, esse símbolo podia ser formado com partes integrantes dos troncos de ambas as tradições e daí podia ter vindo à França e, mais além, à Espanha, à Britânia e à Alemanha. A raiz comum de todos os credos ocidentais é o Símbolo Romano Antigo (= R), cujo texto grego nos é atestado por Marcelo de Ancyra (Ancyra, Ankyra, Ankara. Duas formas aporuguesadas: Ancara e Angora. A cidade de Ancara é a capital da Turquia. Desse bispo Marcelo derivam seu nome os marcelianos, condenados pelo II Concílio Ecumênico de Constantinopla no século IV (em tomo de 340). R tb. nos foi preservado em vários manuscritos lat. Esse texto lat. tomou-se a forma autorizada em todo o Ocidente. Se foi no II século ou no III que R recebeu a forma diante de nós é questão controvertida. A fórmula batismal que aparece na liturgia de Hipólito em princípios do século III (*Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft*, 26, 1927, p.77ss.) e os multiformes textos confessionais de Tertuliano (em tomo do ano 200) nos ensinam com absoluta clareza que R, naquele tempo, ou lhes era conhecido e por eles usado – e isso é o mais provável –, ou que formas anteriores de parentesco próximo com R já estão em uso eclesiástico. Será que podemos seguir a história anterior de R para mais além? Talvez até aos tempos dos apóstolos? Em geral, a pesquisa atual pode dar, confiadamente, resposta afirmativa, ainda que nos pomenores a solução do problema seja possível apenas conjeturalmente, razão por que é buscada por diversos caminhos. Existe acordo quanto ao reconhecimento de um fato: começando pelos evangelhos e as cartas de Paulo, estende-se, através de toda a literatura eclesiástica antiga dos séculos, uma abundância de formulações de tipo confessional de verdades de fé cristãs que correspondem às

diversas proposições de R ou que ocorrem em símbolos do Oriente. Pode-se entender essas proposições como alusões a um símbolo (mais ou menos firmemente estabelecido) existente por trás delas e tentar reconstruir tal símbolo a partir daquelas proposições. Ou então se avalia cada passo por si como sendo não simples alusão, mas credo plenamente importante, e se reconhece nas compilações de proposições de fé, que se tornam cada vez mais pormenorizadas e se aproximam de R ou das fórmulas orientais, o desenvolvimento progressivo da forma de inícios primitivos até a uma configuração fixa. O primeiro caminho foi aberto de novo especialmente por A. Seeberg com seu significativo escrito sobre o *Katechismus der Urchristenheit* (*Catecismo da Cristandade Primeva*, 1904). Supõe ele que existia na Igreja primitiva, além da fórmula trinitária, (Cf. Mateus 28.19) uma pormenorizada peça doutrinária cristológica. Da união das duas teria surgido, talvez no século II, o símbolo. R. Seeberg acolheu esses pensamentos e continuou a desenvolvê-los por meio de penetrante labor de história dos símbolos. Reconstrói uma fórmula "neotestamentária" U<sup>1</sup>, fórmula essencialmente cristológica, que transluz em numerosas passagens do NT, e que se originara como confissão para judeus convertidos. Das necessidades da missão gentílica e da fórmula batismal de Mateus 28.19 desenvolveu-se, por outro lado, um credo triádico U<sup>2</sup>, surgido em Jerusalém lá pelo ano 140 e daí disseminado em toda a Igreja. Seu texto pode ser reconstruído aproximadamente como segue: "*pisteúo eis héna Theón, patéra pantokrátora. pisteúo eis héna lesoun Khristón, tòn huìon tou Theou, tòn sarkothénta hupèr tes hemetéras soterías, gennethénta dià pneúmatos hagíou ek Mariás tes parthénou kai staurothénta epi Pontíou Pilátou kai taphénta kai anastánta te krinái zontas kai nekrouís; pisteúo eis pneuma hágion, tón parákleton*". Dessa raiz comum nasceu, no Oriente, a abundância dos multiformes símbolos e, no Ocidente, R e os seus descendentes. Tb. Paul Feine (*Die Gestalt des Apostolischen Glaubensbekenntnis*, p.149) admite que "os símbolos orientais, que divergem mais acentuadamente nos pormenores, bem como o Credo Romano Antigo, têm a mãe comum, i.e., o credo batismal cristão primitivo, já existente, e tb. já distinto, nos tempos do NT". Reconstrói esse credo mediante junção dos passos neotestamentários correspondentes às fórmulas ulteriormente documentáveis, enfatizando, é verdade, o ponto de vista de que as formas, naquela época, haviam sido mais flexíveis, e fluidas. Os estudos simbólicos de Hans Lietzmann enveredam pelo outro dos dois caminhos acima indicados. Parte ele metodologicamente do fato de que na Igreja do Oriente a formação de credos ainda em séculos posteriores conservou formas livres e que tb. no Ocidente podemos observar a mesma situação no tempo mais antigo. Em toda a antigüidade cristã, não há dois autores que citem um e o mesmo símbolo – quando, como é justo, não se levam em consideração símbolos sinodais. E até um e o mesmo autor formula a sua "fé" ora assim, ora de outra maneira. Existem, é verdade, tipos que são normativos para a formulação, mas suas expressões sempre de novo as encontramos com fisionomia individualmente configurada. Como esta situação, entretanto, corresponde exatamente ao estado de coisas que já se encontra em o NT, pode-se fazer a tentativa de compreender o desenvolvimento a partir daí. No NT, encontramos credos configurados em uma, duas e três partes. De uma parte é o credo de Cristo. Encontra-se na mais simples forma em Marcos 8.27ss., Mateus 16.16, Lucas 9.20, 1 Coríntios 12.3, Romanos 10.9, 1 João 4.15, 5.5,10, Hebreus 4.14. Como credo batismal, em Atos 8.37. Conservou-se na Igreja primitiva sob o símbolo do peixe = *lesous*

*Khristòs Theou Uiòs Soter*. Ocorre mais pormenorizadamente em Romanos 1.3, 2 Timóteo 2.8, 1 Coríntios 15.3ss., 1 Pedro 3.18-22 e em formulação litúrgica especialmente bela, em Filipenses 2.5-11. Tb. a encontramos em Inácio, em diversas formas (Ad Ephes. 18.2; ad Trall. 9; ad Smyrn. 11-2), e liturgicamente enfatizada, encontra-se no *Praefatio* da liturgia eucarística desde Hipólito (*Didascaliae fragm. Veronensia Latina*, ed. Hauller, p.106). Confissões birmembres a Deus e a Cristo encontramos em 1 Coríntios 8.6, 1 Timóteo 6.13, 2 Timóteo 4.1, Epístola de Policarpo aos filipenses, 2, e em Ireneu 3.1-2, 4.1-2, 16.6, *Hipólito contra Noëtum*, 1, *Acta Iustín*. 2.5 e muitas vezes. O credo trinitário tem seu fundamento na ordem de batizar, Mateus 28.19, com que se deve comparar 2 Coríntios 13.13. Ainda ao século I pertence I Clem. 46.6 "*he oukhi hēna Theòn ékhomen kai hēna Khristòn kai hén pneuma tes kháritos tò ekkhuthèn eph' hēmos, kai mía klesis en Khristo*". A *Epístula Apostolorum* c. 5 (16), surgida no século II, em sua forma etíope, diz: "Os cinco pães (Mateus 14.19 paralela) são figuras de nossa fé com respeito ao grande cristianismo, e isto quer dizer fé no Pai, o Soberano de todo o mundo, e em Jesus Cristo, nosso Salvador, e no Espírito Santo, o Paracleto, e na santa Igreja, e no perdão dos pecados" (*Kleine Texte für Vorlesungen un Übungen* 152, p.7, ed. de Duensing). Justino tem diversas formulações trinitárias (Apologia I, 13; 61.3; Diálogo 10,85,2). As de Ireneu são ainda mais pormenorizadas (Ireneu I, 10). Aproximam-se muitas vezes do antigo símbolo romano as fórmulas de credo que encontramos em Tertuliano (de virg. vel. 1, de praescr. haer. 13, adv. Praxeam 2). Ocorre o mesmo no que diz respeito às perguntas batismais na liturgia de Hipólito. Em reconstrução gr., rezam assim: (Cf. *Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft* 26, 1927, p.81). "*Pisteúeis eis Theòn patéra pantokrátora; Pisteúeis eis Khristòn Iesoun, tòn huiòn tou Theou tòn gennethénta dià pneúmatos hagiou ek Mariás tes parthénou, tòn staurothénta epì Pontíou Pilátu kai apothanónta (kai taphénta?) kai anastánte te tríte heméra zontá ek nekron kai anelthónta (ou anbánta?) eis toús ouranoús kai kathísanta ek dexion (ou kathēmenon en dexio?) tou patròs (kai) erkhómenon krinai zontas kai nekroús; Pisteúeis (kai?) eis(tò) pneuma(tò) hágion, hágfan ekklesían (kai) sarkòs anástasin?*". Peculiar é um símbolo novenmembrado que se encontra em muitas testemunhas egípcias e que é preservado tb. em solo romano: "*Pisteúo eis Theón, patéra, pantkrátora kai eis Iesoun Khristón, tòn huiòn autou tòn monogene, tòn kúrion hemon kai eis pneuma hágion, hágfan ekklesían, sarkòs anástasin*". De acordo com a suposição de Hamack e Lietzmann, firmada em observação de K. Holl, trata-se da base direita de R. Mas R. Seeburg, Feine e Capelle o tem na conta de abreviação da forma completa. No Ocidente, R se impôs cedo como a forma normal. No Oriente, porém, a liberdade e variedade litúrgica ainda foi conservada por séculos. A *Bibliothek* de Hahn proporciona forte impressão dessa abundância de fórmulas. Quando, no Concílio de Nicéia (325), se procurava uma fórmula confessional que fosse universalmente obrigatória e se opusesse à doutrina de Ário, Eusébio de Cesaréia propôs o credo batismal de seu lugar. Mas a comissão se decidiu por um símbolo pertencente à diocese de Jerusalém, inserindo nele as palavras-chaves que miravam ao arrianismo. E dessa maneira surgiu o Símbolo Niceno. Reza ele (O sinal/ [...] / indica os adendos da comissão): "*Pisteúomen eis hēna Theón, patéra pantokrátora, pánton horaton te kai oránton poiēten. Kai eis hēna kúrion Iesoun Khristón, tòn huiòn tou Theou, gennethénta ek tou patròs monogene,/toutéstin ek tes ouσίας tou patròs,/ Theòn ek Theou, phos ek photos,/Theòn alethinòn ek Theou alethinou, gennethenta, ou*

*poiethenta, homooúision to patri/di' hou tà pánta egéneto, tá te en to ourano kai tà en te ge, tòn di' hemos tous anthropus kai dià ten hemetéran soterian katelthónta kai sarkothenta, enanthropesanta, pathónta kai anastánta te tríte heméra, anelthónta eis ouranoús, kai erkhómenon krinai zontas kai nekrouš. Kai eis to hágion pneuma. Tous dè légontas en pote hóte ouk en, kai prin gennethenai ouk, en, kai hóti ex ouk ónton egéneto e ex hetéras hupostáseos e ousías pháskontas einai, e ktistòn e trèptòn e alloiotòn tòn huìon tou Theou, anathematízei he katholike ekklesia*". Após demoradas lutas, o Sínodo de Constantinopla de 381, sob o imperador Teodoro I, pôs termo aos distúrbios arianos. E então "os 150 Pais" renovaram sua profissão do "Símbolo dos 318 Pais" (i.e., o Credo Niceno). Sancionaram, ao mesmo tempo, como expressão da fé verdadeira, um segundo símbolo, chamado Niceno-Constantinopolitano (= C) pela pesquisa moderna. A fixação deste símbolo pelo sínodo de 381 é afirmada oficialmente no Sínodo de Calcedônia. Edmund Schwartz anuiu energicamente a essa tradição (*Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft*, 25, 1926, pp.38-88). A maioria dos pesquisadores aderiu a Hort, o qual, da semelhança do Niceno-Constantinopolitano com Epifânio Ancoratus, deduzira que C era anterior ao ano 381. Hort tb. punha em dúvida que tivesse havido uma solene proclamação deste símbolo em Constantinopla. Em todo caso, desde o Concílio de Calcedônia, C tem tido crescente aceitação. Removeu o Símbolo Niceno no uso prático e lhe tomou o nome. Como símbolo da missa, é introduzido, em 589, na Espanha, segundo o exemplo oriental (Sínodo de Toledo, cânone 2). De lá, o costume veio à França e à Alemanha. Henrique II tb. o introduziu em Roma no ano de 1014 (Neste mesmo ano de 1014, Henrique II, o último imperador da casa da Saxônia é o primeiro a usar o título de Rei dos Romanos, foi coroado imperador em Roma, depois de reconhecer a Bento VIII como Papa legítimo). O *Symbolum Athanasianum* é um original latino e pertence a um tipo completamente diverso dos dois símbolos discutidos aqui. Trata-se de ampla exposição dos dogmas trinitário e cristológico, análoga aos assim chamados Credos de Dâmaso (Fides Damasi foi elaborada ao redor de 380 por Dâmaso I (304-384). Além da versão lat. do Credo Niceno, contém 24 anátemas contra hereges e cismáticos) ou outros credos da Idade Média primeva. Deles se distingue, contudo, por sua construção artística, em membros simetricamente formados à maneira de teses. Não só no respeitante ao conteúdo, senão tb., em larga medida, no que concerne às palavras, a teologia apresentada repousa sobre Agostinho, e mais ainda sobre Ambrósio. Isto se pode ver comodamente no claro comentário paralelo fornecido por H. Brewer (*O assim chamado Credo Atanasiano*, pp.32-44). Sobre o tempo de surgimento e o autor desse símbolo, houve muito adivinhar entre os eruditos, sem que se tenha chegado a um acordo até agora. Incontestavelmente claro é que não se pode tratar de obra de St. Atanásio. Quanto ao mais, as tentativas oscilam entre o IV e o IX séculos. Essa datação mais tardia, defendida por Swainson, foi liquidada entrementes pelo fato de que o manuscrito mais antigo do texto, o códice de Bobbio, não foi redigido mais tarde do que cerca de 700. E dificilmente se poderá duvidar que o credo apresentado, em 633, pelo Sínodo de Toledo, em seu primeiro cânone, copia o nosso símbolo em larga escala. E o Sínodo de Autun (entre 663 e 680) exige do clero conhecimento do Credo Apostólico e da *Fides sancti Athanasii praesulis* (Morin, *Journal of Theological Studies*, 12,175). Com isso, portanto, fica eliminado tb., como época de origem, o século VII. H. Brewer tentou provar em sua monografia que Ambrósio é o autor do símbolo. A. E. Burn, de acordo com

sua derradeira manifestação (*Journal of Theological Studies*, 27,19-28), foi convencido por H. Brewer. Reinhard Seeberg tb. está inclinado a concordar com ele. O muitas vezes citado *Sermo 244*, pseudoagostiniano, comumente atribuído a Cesário de Arles, foi eliminado da discussão como testemunha para esse símbolo por Morin. Para ele, o texto se originou na Espanha, pelo ano 550, talvez por Martin de Bracara. Adolf von Hamack conjectura que a primeira parte, a trinitária, surgiu na primeira metade do século V, na Gália, crescendo-se-lhe a segunda parte talvez no curso do século VI. Em época anterior, Bum indicara Vicente Lerinense e o período 425-430 como origem. Ferdinand Kattenbusch julgou de modo parecido. Recentemente, Stiglmayr propôs como autor o africano Fulgêncio de Ruspe, atuante aí ao redor do ano 500 (*Zeitschrift für katholische Theologie*, 49, 1925, p.341ss.). C. H. Turner preparou uma edição do texto no *Journal of Theological Studies* (11.1910, pp.401-411). O nosso texto (Vid. *Die Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche*, pp.28-30) faz uso dessa edição e de seu aparato, dando, porém, apenas as variantes dos quatro manuscritos mais antigos, estampadas em *Facsimiles of the Creeds*, de A. E. Burn (Henry Bradshaw Society, vol.36, 1909).

**CREDO UT INTELLIGAM.** Lat. Creio para entender. Frase de Anselmo de Cantuária. Johannes Hessen: "Pode afirmar-se que o princípio *credo ut intelligam*, primeiro proclamado por S. Agostinho, e depois convertido em programático por S. Anselmo, não é mais do que o reconhecimento da existência de toda uma filosofia construída sobre a crença" (7:178). Altaner-Stuiber: "Por grande que haja sido a influência do neoplatonismo sobre seu pensamento filosófico-teológico, Agostinho, como os padres antigos, se manteve, por princípio, na posição expressa pela célebre frase de Anselmo de Cantuária (*'Credo, ut intelligam*), aceita pela escolástica, que ele antecipou com as palavras: *'Intellige, ut credas, crede, ut intelligas*" (sermo 43, 7; cfr. ainda ep. 120, 3; trin. 1,1,1) (35: p.434). Vid. **intelligo ut credam**.

**CREMAÇÃO.** Do lat. *crematio*, de *cremare*, queimar, consumir por fogo. Al. *Feuerbestattung* *Kremation*, *Leichenverbrennung*, *Einäscherung*. Ingl. *Cremation*. Fr. *Crémation*. Esp. *Cremación*. Prática funerária de incinerar os cadáveres. No AI, a cremação era abominada: "Assim diz o Senhor: 'Por três transgressões de Moabe, e por quatro, não sustarei o castigo, porque queimou os ossos do rei de Edom, até os reduzir a cal'". Amós 2.1. O cristianismo favoreceu a inumação. Em 784, Carlos Magno proibiu a cremação. Excetuada a hipótese de que a cremação seja interpretada como demonstração de que não se crê na ressurreição dos mortos, inexistente, do ponto de vista cristão, argumento decisivo contra essa prática. Existem, sim, argumentos a favor dela.

**CRESCENTE.** O emblema do antigo Império Turco (= Império Otomano) e do Islã. Em port., o termo crescente aplica-se, por extensão, àquilo que tem forma de meia-lua. Cf. o esp. *Media Luna* e o al. *Halbmond* (= meia lua), que designam aquele emblema.

**CRESTOMATIA.** Do gr. *khrestomatheia*, de *khrestos* = útil + *mathein* = aprender. 1. Coleção de passagens de literatura usadas no estudo de uma língua ou como exemplário de gêneros literários. 2. O mesmo que **florilégio** (q.v.).

**CRIACIONISMO.** Vid. **alma**.



**CRIADOR OCIOSO.** Designação dada à *idéia*, existente em muitas partes do mundo, segundo a qual o criador de todas as coisas está muito distante da Terra e muito acima das coisas terrenas para que se ocupe com pormenores, dos quais se encarregam divindades subordinadas, mais ou menos obedientes.

**CRIMINALÍSTICA.** Ciência cujo objeto é esclarecer os crimes (constatá-los e identificar os autores).

**CRIMINOLOGIA.** Israel Drapkin Senderey escreve que a criminologia é "um conjunto de conhecimentos que estudam os fenômenos e as causas da criminalidade, a personalidade do delinqüente e sua conduta delituosa e a maneira de ressocializá-lo" (285: p.6).

**CRIPTESTESIA.** Do gr. *kruptos* = oculto + *aisthesis* = sensibilidade. Designação dada por Charles Richet ao conhecimento daquilo que não é percebido pelos sentidos.

**CRIOGRAMA.** Formulação em cujas letras se escondem vários sentidos.

**CRIPTOMNÉSIA.** Do gr. *kruptos* = oculto + *mneme* = lembrança. O fenômeno de recordar algo que está submerso no inconsciente. É lembrança que não parece lembrança, por faltar a consciência da fonte.

**CRISIPO.** 280-206 a.C. Filósofo estóico gr. nascido na Cilícia. Um dos mais conhecidos discípulos de Zenão de Cítium. Em Atenas, estudou sob Cleantes e, talvez, sob o próprio Zenão, tomando-se o terceiro líder dos estóicos e criando a forma final da doutrina dessa escola. O escritor gr. Diógenes Laércio disse que sem Crisipo não teria havido Pórtico, *Stoa* (citado assim em lat.: "*Si Chrysippus non fuisset, Porticus non fuisset*"). Por causa de suas discussões na academia, foi chamado 'Coluna do Pórtico'. Restam apenas fragmentos dos 750 tratados que lhe são atribuídos.

**CRISMA.** Do gr. *khrisma*, unguento, óleo de unguir. Como s.m. (o santo crisma), óleo usado em diversas ocasiões no catolicismo, como, p.ex., nos sacramentos da confirmação e da ordem. Como s.f. (a crisma), uma das designações católicas da confirmação.

**CRISÓLOGO.** Vid. **Pedro Crisólogo**.

**CRISÓSTOMO, JOÃO.** Vid. **Doctor Eucharistiae**.

**CRISTALOMANCIA.** Adivinhação em que se faz uso de uma bola de cristal de rocha ou de vidro, ou de outro objeto em que possa haver reflexão. Afirmam os praticantes que nesses objetos aparecem imagens reveladoras de coisas ocultas, especialmente de acontecimentos futuros.

**CRISTALOSCOPIA.** Termo usado para designar a clarividência que se julga mediada por uma bola brilhante. Vid., p.ex., Alois Wiesinger, *Okkulte Phänomene*. Segundo a parapsicologia científica, a bola de cristal aí é simplesmente o objeto que excita a paranormalidade. Vid. **crystalomancia**.

**CRISTÃO ANÔNIMO.** Vid. **cristianismo anônimo**.

**CRISTÃOS.** Vid. **khristianoí**.

**CRISTIANISMO ANÔNIMO.** Al. *Anonymes Christentum*. Vid. **cristianismo implícito**.

**CRISTIANISMO IMPLÍCITO.** Al. *Implizites Christentum*. Segundo a conceituação de Karl Rahner (286: vol.VIII, p.187), a situação do ser humano que, embora viva no estado de justificação e graça, ainda não entrou em contato com a pregação expressa do Evangelho, estando, assim, impedido ainda de chamar a si mesmo de cristão. Expressões sin.: cristianismo anônimo, fé implícita, fé anônima.

**CRISTIANOS.** Vid. **soci(ni)anismo**.

**CRISTO.** Do gr. *khristos*, ungido. Trad. gr. do hebr. *mashiah*. A *Septuaginta*, por isso, tem *khristos* onde o original hebr. traz *mashiah*. Como, de acordo com o NT, Jesus de Nazaré é o Ungido profetizado no AT, Jesus recebeu o título de *khristos*. E o que a princípio era título, passou a ser usado como nome próprio. Vid. **Messias**.

**CRISTO DO FIM.** Uma das trad. possíveis de *Endechrist*, termo usado já no alto-al. médio e com o qual se queria indicar que o Anticristo apareceria no fim do mundo.

**CRISTOLOGIAS REDUTORAS.** As doutrinas sobre Cristo que negam sua divindade essencial: ebionismo, *adopcionismo*, arianismo, sabelianismo, etc.

**CRISTOLOGIA SUBORDINATISTA.** Vid. **subordinatismo**.

**CRITÉRIO DAS CONSEQUÊNCIAS DOGMÁTICAS.** Critério que inquirir dos ensinamentos que sinais ou prodígios pretendam insinuar como ensinamentos provenientes de Deus, da prática ou missão que cancelam. É critério preconizado por Moisés, em Deuteronômio 13.1-3: "Quando profeta ou sonhador se levantar no meio de ti, e te anunciar um sinal ou prodígio, 2 e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, e disser: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e servarmos, 3 não ouvirás as palavras desse profeta ou sonhador; porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração, e de toda a vossa alma". O reconhecimento desse critério parece estar implícito na atitude que a maioria dos integrantes de vários grupos antagônicos assume em presença dos milagres alegados pelos demais. Observa-se que levantam três hipóteses sobre os prodígios do acampamento alheio: ou é burla, ou admite explicação natural, ou os favorecidos têm parte com o diabo.

**CRÍTICA DA FORMA.** Vid. **Formgeschichte**.

**CRÍTICA DA REDAÇÃO.** O mesmo que **crítica redacional** (q.v.).

**CRÍTICA REDACIONAL.** Al. *Redaktionsgeschichtliche Methode*. Ingl. *Redaction criticism*. Em port., tb. se usa 'crítica da redação'. Método surgido na Alemanha depois da II Guerra Mundial e para o qual Willi Marxsen propôs o termo al. *Redaktionsgeschichte* (história da redação, ou história redacional). O método procura determinar a motivação teológica de um autor manifestada na coleção, no arranjo e na modificação de material da tradição ou na criação de novas formas nas tradições do cristianismo primevo. Bultmann é considerado o verdadeiro pai dessa disciplina. Günther Bornkamm, Hans Conzelmann e Willi Marxsen são os primeiros que a desenvolveram plenamente com os seus trabalhos sobre Mateus, Lucas e Marcos, respectivamente. Haenchen sugeriu que a nova disciplina fosse chamada *Kompositionsgeschichte* (história da composição), sugestão razoável, já que o método trata da composição de novo material e o arranjo, em novas unidades e formas, de material já redigido ou então novo, bem como com a redação de ma-

terial já existente.

**CRÍTICA TEXTUAL.** Al. *Textkritik*. Ingl. *Textual criticism* (= *lower criticism*, *verbal criticism*). A arte que procura reconstruir um texto, estabelecer a sua forma original, mediante o cotejo das versões (redações, variantes) e a análise filológica. Sin.: ecdótica.

**CRITICISMO SUPERIOR.** Vid. **Higher Criticism**.

**CRONOLOGIA DE USSHER.** A cronologia bíblica elaborada por **Ussher** (q.v.). Em muitas bíblias ingl. há, no alto de cada página, uma data que indica o tempo em que teria sido escrito pela primeira vez o que se lê na página ou o tempo no qual teriam ocorrido os acontecimentos a que a página se refere. Todo esse trabalho é de Ussher.

**CRUCIS RELIGIOSI.** Lat. Religiosos da cruz. Designação dada pelos pagãos aos cristãos primitivos do Império Romano por causa do símbolo que veneravam.

**CRUX INTERPRETUM.** Lat. Cruz dos intérpretes. Texto bíblico de interpretação difícil.

**CRUZ.** Do lat. *crux*. Instrumento de suplício formado de dois madeiros atravessados um sobre o outro. Por causa da forma como Cristo foi morto, a cruz tomou-se símbolo do cristianismo.

**CRYOGENICS.** Ingl. Técnica de congelamento de corpos humanos para ulterior reanimação.

**C. T.** Vid. **cum tempore**.

**CUCULLUS NON FACIT MONACHUM.** Lat. A cogula não faz o monge. Erasmo de Rotterdam, *Adágios*.

**CUJUS REGIO, EJUS RELIGIO.** Lat. A religião é de quem é a região. Citado às vezes assim: *Cujus regio, ejus et religio* (De quem a região, dele tb. a religião). Princípio estabelecido pela paz religiosa de Augsburgo, 1555, e segundo o qual o controle religioso ficava afeto ao príncipe do território. Quem não quisesse pertencer à religião do príncipe, receberia licença para emigrar. O princípio reconhecia só o catolicismo romano e o luteranismo. Territórios governados por bispos tinham de permanecer católicos, mesmo que o governante aderisse ao protestantismo.

**CULT.** Ingl. Culto. Em uma de suas acepções, o termo ingl. designa certos grupos sectários. De acordo com Ronald Enroth (287), um grupo é *cult* quando abraça grandes erros teológicos ou comportamento social aberrante, ou ambas as coisas.

**CULTO LATRÊUTICO.** Culto a Deus; **latria** (q.v.).

**CULTURA.** O termo 'cultura' surgiu do verbo lat. *colere*, cultivar e do sufixo *tura* (*sura*), à semelhança do que acontece, p.ex., com *scriptura* (*scribere* + *tura*). O termo tem diversos sentidos: ação de cultivar a terra, criação de animais microscópicos, desenvolvimento de faculdades naturais (físicas, intelectuais, artísticas), progresso científico, saber em geral, etc. (sobre a história das palavras *colere* e 'cultura', vid., p.ex., José Antônio Benton (288: vol.II, pp.521-540). O autor estuda especialmente o emprego da palavra em Cícero, Virgílio, Horácio, Lívio e Lucrecio). Em entologia e sociologia, o termo cultura designa, de acordo com a conceituação de muitos autores, um sistema de atitudes, costumes, modos de agir, instituições, valores

espirituais e materiais de uma sociedade. Cf., p.ex., *Diccionario de Sociologia*, Henry Fairchild, editor (289). Uma das definições mais aceitas de cultura é a antropológica, que encerra no conceito os elementos materiais e os espirituais, ou morais. É o sentido geralmente aceito pelos estudiosos ingl. e americanos – Edward B. Tylor, Clark Wissler, Lowie, Ogburn, Goldenweiser, Kroeber, etc. Afirma o primeiro, em sua famosa obra *Primitive Culture. Researches into the Development of Mythology, Philosophy, Religion, Language, Art and Custom*, publicada em 1871, que cultura é o complexo de conhecimentos, ciência, artes, moral, direito, costumes e quaisquer outras aptidões e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. Charles Ellwood, que tb. defende a tese de que uma definição completa de cultura deve compreender os aspectos objetivos e os subjetivos, assinala que a tradição, como aspecto subjetivo da cultura, é seu núcleo essencial. O antropólogo ingl. Robert Marett define a cultura como “inteligência comunicável”. Cf. seu artigo “Anthropology” (23). Diz, por isso, ao falar em cultura material e moral, que objetos naturais encarnam a cultura enquanto ostentam a marca da inteligência humana e podem comunicá-la a outros. O construtor de catedrais espiritualiza, em meio de arrebatamento religioso. Daí tb. a sua afirmação de que a linguagem articulada é, talvez, a raiz da cultura. E como a linguagem articulada é prerrogativa humana (e não se tem notícia de povo sem língua), Robert Marett entende que o mais simples é ligar o pré-linguístico e o pré-cultural, tratando ambas como marcas do pré-humano. O autor distingue entre língua, cultura material (artes e ofícios) e cultura moral (instituições sociais), salientando, porém, que esses aspectos da cultura, se muitas vezes são estudados separadamente, em virtude dos métodos especiais envolvidos, formam um todo para o antropólogo, que contrasta os aspectos da cultura em sua totalidade com o fator racial, cotejo em que surge a difícil questão da herança social e da herança racial. O sentido antropológico amplo encontrou oposição tenaz na França, onde estava consagrado o uso do termo cultura para designar as criações superiores do espírito. Fernando de Azevedo, em sua obra *A cultura brasileira*, adota a concepção clássica fr. e al.: cultura é esforço de criação, de crítica e de aperfeiçoamento, como de difusão e de realização de ideais e valores espirituais (290: p.38). Djacir Menezes expõe e defende o seu ponto de vista na obra *Evolução do pensamento literário no Brasil* (59: p.364s.): “O que se cria nestas forjas (as instituições universitárias) é a cultura – mas cultura na moderna concepção antropológica do termo, exprimindo a totalidade das criações do esforço humano desde os instrumentos de trabalho às obras da inteligência estética, científica ou filosófica. Ação e especulação, teoria e prática se integram na História: o *homo faber* é o mesmo *homo sapiens*. O pensamento vincula-se na sua faina vital às realidades naturais e sociais, brota da prática humana e reflui sobre ela, insere-se no movimento histórico das sociedades. Divorciando as atividades do espírito das exigências coletivas para insulá-las em dois reinos distintos – o da cultura ‘material’ e o da cultura ‘espiritual’ – subtraímos o *nexus rerum*, os liames sociais entre as coisas criadas, que lhes dão ‘sentido’, anulamos o clima dos significados e dos valores, apagamos a luminescência inteligível das coisas, destruímos o que Hegel chamou ‘Espírito objetivo’, diluímos a história humana dentro de uma obscura história zoológica”. Acrescenta o autor, esclarecendo mais o seu pensamento: “todo o desenvolvimento que exprimiu a ascensão do homem, na sua progressiva e laboriosa racionalização, foi uma penosa conquista pela assimilação e domínio das forças naturais, incorporando-as ao quadro social

e dispondo-as ao serviço das necessidades humanas. E isso determinou um crescimento de consciência pela interação da mente e do mundo. Toda essa ambiência especificamente humana e humanizada é a cultura, e nela começou a Civilização. Da flecha ao radar, do canto da inúbia à Nona Sinfonia, do tabu ao Decálogo, – todo esse 'espírito objetivo' não surgiu por obra de um *fiat* mágico, mas se enquadra na paisagem dos valores estéticos, políticos, morais, científicos criados pelo homem" (59: p.365). Vid. **civilização; cultura e civilização; cultura e ética.**

**CULTURA E CIVILIZAÇÃO.** Morris Ginsberg (278: 0.42ss.) discute o que chama de lamentável confusão no emprego dos termos cultura e civilização. Sua conclusão é que há pouca esperança de se chegar a definições concordantes. Lembra que Kant já fez uma tentativa no sentido de distinguir entre cultura e civilização. Insistia o filósofo de Königsberg que para a cultura era necessária a idéia de moralidade, considerada como estado íntimo, ao passo que a civilização seria coisa da conduta externa. Ginsberg ainda faz referência às distinções estabelecidas por Matthew Arnold – a cultura é o estudo da perfeição, o afã desinteressado pelo atrativo e pela luz, ao passo que a civilização é relativamente mecânica e externa; Oswald Spengler – civilização é a fase decadente da cultura; fase em que ela perde a sua vitalidade e se toma mecânica e imitativa; Mac Iver – cultura é o que somos e civilização o que usamos (idéias expostas pelo professor Mac Iver em *The Modern State* e em *Society: its Structure and Changes*); Alfred Weber – distingue três processos: o social, o civilizador e o cultural. O primeiro manifesta-se na produção de estruturas sociais típicas; o segundo é, em essência, o desenvolvimento do conhecimento e da técnica na dominação das forças naturais; o terceiro ocorre de forma esporádica e disruptiva (não é linear ou cumulativo), só podendo ser estudado historicamente (cada caso deve ser considerado em seu caráter individual). Alguns autores al. usam o termo cultura como sin. de civilização, ao passo que outros estabelecem a seguinte distinção: cultura é estrutura espiritual, herdada, em essência imutável, e civilização é progresso exterior, material, resultante do esforço do homem no sentido de afirmar-se diante do mundo físico, de dominar a natureza. A civilização, portanto, é concebida aí como reflexo material da estrutura espiritual da cultura. Através da técnica, no sentido instrumental da palavra, a civilização concretiza a cultura. O processo cultural se dá, por conseguinte, através da filosofia, da ciência, da religião, da arte, e o processo civilizador se manifesta na organização política, econômica, social, jurídica, nas ciências aplicadas, etc. Cultura é idéia, teoria, consciência, conhecimento, interpretação, compreensão; civilização é ação, prática. Esta foi a posição dos pensadores al. do século XIX. Oswald Spengler, dentro de sua tese da "morte" das culturas, reserva o termo civilização para designar o término, o climatério, a senectude espiritual do vir-a-ser cultural. Em sua obra *A decadência do Ocidente*, procura estabelecer como lei morfológica a tese de que as culturas, a ex. dos organismos vivos, têm seu ciclo vital: infância, juventude, maturidade e velhice. E a rigidez (civilização) é o destino irremediável do desenvolvimento (cultura) que a precede. A comparação das formas culturais com as fases de um ser vivo já havia sido feita por Leo Frobenius, em sua obra *Paideuma: Umrisse einer Kultur und Seelenlehre* (se a natureza da cultura é idéia, interpretação, conhecimento, criação, aperfeiçoamento, não há por que uma cultura deva estar sujeita a um ciclo fatal. Pitirim Sorokin observa que grande parte da cultura de certas civilizações "mortas" de Spengler e outros pensadores continua muito viva. Cf. capítulo 12 de seu livro *Social Philosophies of an Age of Crisis*). Albert Schweitzer entende

que estabelecer uma diferença entre cultura e civilização não se justifica nem filológica nem historicamente. Diz ele que podemos falar em cultura ética e não ética, ou civilização ética e não ética (em *The Philosophy of Civilization*). Pode-se acordar com Schweitzer quando afirma que nada na história do termo 'civilização' justifica o seu uso para designar progresso meramente material, ou forma de civilização não ética, mas isso não impede a tentativa de firmar uma distinção entre cultura e civilização. Numa cultura e civilização éticas, pode-se distinguir entre o aspecto intelectual e espiritual (cultura) e o aspecto político e social (civilização). A concepção ética que um povo tem do homem, da vida e do universo (cultura) caracteriza a sua civilização. Delgado de Carvalho (291) julga que o termo civilização representa um conceito de estado social em que os modos de sentir, pensar e agir se relacionam intimamente com a vida material, intelectual e político-social do grupo, ao passo que cultura é o conjunto de processos e meios pelos quais se concretiza uma civilização. Outro estudioso indígena, Afonso Arino de Melo Franco, dedica toda a primeira parte do seu livro *Conceito de civilização brasileira* (292: vol.70) à elucidação dos conceitos cultura e civilização. Sua conclusão é a seguinte: cultura é a vida social consciente que domina o mundo através do conhecimento e da interpretação; civilização é a dominação do meio natural através da técnica, para sujeitá-lo às necessidades materiais da vida social. A civilização é a cultura realizada pela técnica. Há tb. estudiosos que usam o termo civilização para designar os elementos naturais e culturais, i.e., de um lado especialmente a terra e a raça, e de outro, o espírito que cria a ciência, a arte, a filosofia, etc., elementos que agem e reagem uns sobre os outros, criando tipos de civilização que por sua vez condicionam, em certa medida, as novas criações do espírito. Escreve, p.ex., Leonel Franca: "Entre civilização e cultura, vemos a diferença que existe entre o todo e a parte: não opomos as duas idéias, como adequadamente distintas, e, menos ainda, antagônicas. Integramos uma na outra. A cultura representa numa civilização o elemento específico que lhe traz o esforço do homem, como o desenvolvimento (cultura, 'cultivar') de suas potencialidades e energias naturais. A civilização, conceito mais amplo, compreende, além disto, as influências múltiplas e misteriosas que sobre a vida social de uma comunidade podem exercer os fatores telúricos e raciais. Terra, Raça e Cultura completam a idéia de civilização" (293: p.26). Morris Ginsberg (278) diz que os termos cultura e civilização por vezes têm sido empregados para caracterizar etapas distintas da evolução humana – distinção entre povos bárbaros e civilizados, entre povos naturais e culturais. Observa ele que pouco cabe dizer a respeito desse emprego, visto não haver povo que não possua certo grau de cultura e civilização (a expressão "graus de civilização" levanta o problema dos valores. Em seu livro *Civilization*, o sociólogo ingl. Clive Beel dá como características e qualidades padronais da 'alta civilização' um sentido dos valores e a entronização da razão. Todos concordam que civilização superior é aquela que atende às exigências autênticas do ser humano. O desencontro de idéias começa na catalogação e hierarquização dessas exigências. A mundividência cristã, p.ex., põe o valor espiritual no ápice da hierarquia, subordinando-lhe o valor econômico e o intelectual). Não poucos autores jogam com os termos cultura e civilização aparentemente sem qualquer preocupação semântica. É importante que o autor diga por qual das possibilidades se decidiu. Observa-se que autores conscienciosos e esclarecidos anunciam, p.ex., que se decidiram pelo conceito antropológico ou sociológico amplo, explicando que neles o termo abraça toda a vida

humana, tudo o que é produto do esforço do homem, ou seja, a cultura espiritual e a material: religião, moral, direito, língua, literatura, as artes em geral, a ciência, a filosofia, a ordem econômico-social, os bens materiais, i.e., os elementos concretos da cultura de um povo. Ou explicam que usam o termo no sentido em que designa a força que cria a civilização. Cultura, por conseguinte, no sentido de conhecimento da realidade destinado a orientar a ação, cultura no sentido de criatividade, invenção, esforço de interpretação, de compreensão. Herbert Marcuse esclarece a sua opção em meia dúzia de palavras: "*'Civilization' is used interchangeably with 'culture' – as in Freud's Civilization and Its Discontents*" (294: p.26). O filósofo al. Rudolf Eucken, que vê a civilização verdadeira no que chama de 'civilização essencial' (a que reconhece a ação do eterno sobre o temporal), tb. distingue os dois termos de maneira simples e clara: cultura designa a formação que parte do interior do ser humano, e civilização designa principalmente a ordem social. Vid. **cultura e civilização; cultura e ética.**

**CULTURA E ÉTICA.** Num sentido ético profundo, o termo cultura inclui a libertação do homem. Para André Malraux, a cultura é a soma de todas as formas de arte, amor e pensamento que, no decurso dos séculos, habilitaram o homem a viver menos escravizado. Basta pensar nos aspectos brutais da natureza e na selvageria do homem. A cultura verdadeira deve tornar o homem mais humano, fazer com que compreenda mais, o que lhe faculta melhor a ação civilizadora contra a hostilidade do meio natural e a favor das verdadeiras necessidades do homem (o conhecimento das verdadeiras necessidades do homem pressupõe uma antropologia filosófica e teológica). Um dos pensadores que mais profundamente estudaram o problema das relações entre ética e cultura é Albert Schweitzer. Vid. *The Philosophy of Civilization* (295). Para Schweitzer, cultura é o conjunto de todos os progressos realizados pelo homem e a humanidade, em todos os campos e sob todos os aspectos, e que fomentam o progresso supremo: o aperfeiçoamento espiritual do indivíduo. Em *Cultura e ética*, ele escreve: "O essencial de uma cultura não consiste em conquistas materiais, senão na circunstância de os indivíduos devotarem o seu pensar aos ideais do aperfeiçoamento do Homem e do melhoramento das condições políticas ou sociais dos povos e da Humanidade e de fazerem com que ideais dessa espécie exerçam sobre a sua mentalidade uma influência intensa e constante" (296). Trata-se da segunda parte de sua *Filosofia da Cultura*. A primeira parte tem por título *A decadência e a restauração da cultura*. No entender de A. D. Sertillanges, a cultura é o fruto do moral de um povo (297). Vid. **cultura; cultura e civilização; civilização.**

**CULTURA GERAL.** "Conjunto de conhecimentos fundamentais necessários para o entendimento de qualquer ramo do saber humano, sem que para isso o indivíduo tenha o domínio absoluto de cada ciência em particular" (44). O *Vocabulaire Technique et Critique de la Philosophie* (113) observa em **culture** que a expressão 'cultura geral' freqüentemente designa (1) o caráter de uma pessoa instruída, e que por essa instrução desenvolveu o seu gosto, o seu senso crítico e o seu juízo, e (2) a educação que tem por efeito produzir esse caráter. *Grande Enciclopédia Larousse Cultural*: "**Cultura (geral)** - conjunto de conhecimentos que enriquecem o espírito, apuram o gosto e o espírito crítico: 'ter grande cultura'" (298: vol.9).

**CULTURA NÃO-ALFABÉTICA.** Cultura que ainda não faz uso da escrita.

**CULTUS DULIAE.** Lat. Culto de dulia. O mesmo que **dulia** (q.v.).

**CULTUS HYPERDULIAE.** Lat. Culto de hiperdulia. O mesmo que **hiperdulia** (q.v.).

**CULTUS LATRIAE.** Lat. Culto de latria. O mesmo que **culto latrêutico** (q.v.) ou **latria** (q.v.).

**CUMBERLANDISMO.** Do nome do ilusionista ingl. Stuart Cumberland. Al. *Muskellesen*. Cumberlandismo é o fenômeno de um sensitivo adivinhar o pensamento de uma pessoa segurando-a pela mão a fim de interpretar-lhe os movimentos físicos que acompanham o pensamento. É fenômeno psicomotor que não tem nada a ver com paranormalidade. O cumberlandismo simplesmente é um tipo de hiperestesia indireta do pensamento em que a captação se dá por contato.

**CUM PERMISSU SUPERIORUM.** lat. Com permissão dos superiores.

**CUM TEMPORE.** Lat. Com tempo. Al. *Akademisches Viertel*. Abreviação: c.t. Tolerância acadêmica de 15 minutos, atraso com que aulas e outras atividades acadêmicas costumam iniciar.

**CURA.** 1. O mesmo que **pároco** (q.v.). 2. Nome dado à deusa mãe dos homens numa fábula. Segundo a fábula, os homens são filhos da Cura no sentido de serem filhos do cuidado, da preocupação. A deusa Cura os formou e os mantém em seu poder enquanto vivem, segundo um decreto de Saturno, divindade romana por estes identificada com o deus gr. Cronos, o deus do tempo. Heidegger interpreta filosoficamente esta fábula quando caracteriza o *Dasein*, o ser-af humano, como cura, cuidado, preocupação, um aguardar cujo sentido é a temporalidade, dimensão que se entrelaça essencialmente com o *Dasein*.

**CURA ANIMARUM.** Lat. **Cura de almas** (q.v.).

**CURA DE ALMAS.** Al. *Seelsorge* (= a cura de almas, i.e., o ofício) e *Seelsorger* (= o cura de almas). Ingl. *Soul care, cure of souls, pastoral care, poimenics* (= a cura de almas, i.e., o ofício) e *spiritual adviser* (= conselheiro espiritual, o cura de almas).

**CUR ALII, ALII NON?** Por que uns, (e) outros não? Pergunta que surge em presença da doutrina da eleição da graça.

**CUR ALII PRAE ALIIS?** Lat. Por que uns preferencialmente a outros? Vid. **Cur alii, alii non?**

**CURIALISMO.** Vid. **episcopalismo**.

**CURRENTE CALAMO.** Lat. Ao correr da pena, i.e., sem pensar muito, às pressas.

**CURRICULUM VITAE.** Lat. Carreira da vida. Um conjunto de dados – filiação, estado civil, preparo profissional, atividades anteriores, etc. – de um estudante ou candidato a emprego.





**DALAI-LAMA.** Chefe do lamaísmo e soberano temporal e espiritual do Tibete até 1959. Neste ano, visto haver falhado a tentativa dos tibetanos de se libertarem dos chineses, que haviam invadido o Teto do Mundo em 1950, o dalai-lama exilou-se na Índia. Acompanharam-no cerca de cem mil seguidores. Tenzim Gyatso, o décimo quarto dalai-lama, empenhou-se em cruzada não violenta contra a ocupação do Tibete pela China, havendo recebido o prêmio Nobel da paz de 1989.

**DAMIANI, PIETRO.** Vid. **Damião, Pedro.**

**DAMIÃO, PEDRO.** Nome it.: Pietro Damiani. Ca. 1007-1072. Beneditino, nomeado cardeal-bispo de Ostia em 1057. Lutou energicamente pela reforma dos costumes do clero (contra a simonia e outros males). Sua obra *Liber Gomorrhianus*, escrita em 1049 e enviada a Leão IX, é uma denúncia terrível dos vícios do clero.

**DARKS.** Ingĺ. Pretos, sombrios, escuros. Vid. **Cioran, E.M.**

**DARSANA.** O sânscrito *darsana* significa 'vista', no sentido de 'ato de ver'. A palavra designa as escolas filosóficas indianas. As escolas ioga, niaia, sânquía, mímansa, vaísesica e vedanta aceitam a autoridade do Veda, razão por que são consideradas ortodoxas. As principais escolas heterodoxas, assim chamadas porque não aceitam a autoridade do Veda, são o budismo e o jainismo.

**DASEIN.** Vid. **cura.**

**DATA VENIA.** Lat. Dada a vênia, concedida a licença. Fórmula de cortesia com que se introduz um argumento ou opinião divergente.

**DE AUDITU.** Lat. Por ouvir dizer.

**DECÁLOGO.** Do gr. *dekalogos*, dez palavras (discursos, sentenças, preceitos). *Septuaginta*, Êxodo 34.28: *deka logoi*, "as dez palavras" (escritas por Moisés nas duas tábuas. Os Dez Mandamentos. Êxodo 20.2-17.

**DECANO.** Do lat. *decanus*, comandante de dez soldados. Membro mais antigo ou mais velho de um grupo, corporação ou instituição.

**DECÁPOLE.** Do gr. *dekapolis*, de *deka*, dez, e *polis*, cidade. Confederação de dez cidades no nordeste da Palestina antiga. Estabelecida em 62 a.C. e governada por Roma.

**DE CIVITATE DEI.** Lat. Da Cidade de Deus. Título de uma obra famosa de Agostinho.

Nela, o bispo de Hipona defende a tese de que a cidade de Deus, que transcende a ordem natural, é o alvo para o qual Deus dirige a História. Esta obra fundou a Filosofia da História. Um dos objetivos do livro é refutar as acusações de pagãos que responsabilizavam o cristianismo pelo fato de Roma haver caído nas mãos do rei dos visigodos Alarico, acontecimento que abalou o império em 410. A obra foi escrita nos anos 413 a 426. O historiador Otto de Freising (c.1110-1158), cisterciense e bispo de Freising (Baviera), em sua crônica do mundo intitulada *Chronicon seu historia de duabus civitatibus*, defende uma tese que une as duas cidades: a Igreja romana como sendo a continuação do Império Romano.

**DECKNAME.** Al. Pseudônimo.

**DECLARAÇÃO DE UTRECHT.** Vid. **católicos-antigos**.

**DÉCLARATION DES QUATRE ARTICLES.** Vid. **galicanismo**.

**DECLINISMO.** Teoria dos declinistas. Vid. **declinista**.

**DECLINISTA.** Neologismo surgido recentemente na outra América (*declinist*) e usado por estudiosos ao comentarem os chamados profetas do declínio, i.e., as pessoas que estão prevendo o declínio de grandes potências e que atualmente anunciam, para breve, o declínio político-econômico-financeiro dos Estados Unidos da América. Os especialistas divergem sobre a profecia. A publicação do livro *Ascensão e queda das grandes potências* (1987), do ingl. Paul Kennedy, da Universidade de Yale, provocou amplo debate entre declinistas e antideclinistas.

**DECRETAIS.** Cartas ou constituições papais, em resposta a consultas sobre matéria jurídica ou moral.

**DECRETO APOSTÓLICO.** Designação, usada por uns e criticada por outros, para a decisão de que fala o livro dos Atos dos Apóstolos nos versículos 20 e 29 do capítulo 15: que os irmãos oriundos da gentilidade se abstivessem de coisas sacrificadas a ídolos, do sangue, da carne de animais sufocados e relações sexuais ilícitas.

**DECRETORUM CORPUS.** Vid. **Decretum Gratiani**.

**DECRETUM GRATIANI.** Lat. Decreto de Graciano. Compêndio de direito canônico com fontes, feito em torno de 1140, pelo monge camaldulense Francisco Graciano (forma portuguesa de Franciscus Gratianus), professor em Bolonha (Itália) e fundador do direito canônico. O *Decretum Gratiani* constituiu a primeira parte do *Corpus Iuris Canonici*. Outro título da compilação é *Concordia discordantium canonum* (*Concordia dos cânones discordantes*). Tb. foi chamado de *Decretorum Corpus* (*Corpo de Decretos*).

**DEDO DA DESTRA PATERNA.** Sobre esse cognome do Espírito Santo, vid. **dedo de Deus**.

**DEDO DE DEUS.** O poder de Deus. Êxodo 8.18s.: "E fizeram os magos o mesmo com suas ciências ocultas para produzirem piolhos, porém não o puderam; e havia piolhos nos homens e no gado. 19 Então disseram os magos a Faraó: Isto é o dedo de Deus" (BJ: 14s.: "Os magos do Egito, porém, com suas ciências ocultas, fizeram o mesmo para produzirem mosquitos, e não conseguiram. E houve mosquitos sobre os homens e sobre os animais. 15 Então os magos disseram a Faraó:

Isto é o dedo de Deus"). Salmo 8.3s.: "Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos, e a lua e as estrelas que estabeleceste, 4 que é do homem que dele te lembra?" Lucas 11.20: "Se, porém, eu expulso os demônios pelo dedo de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós". Em Mateus 12.28: "Se, porém, eu expulso os demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós". Por causa dessa passagem, comparada com Lucas 11.20, o Espírito Santo foi cognominado de **Dígítus Paternae Dexteræ** (q.v.).

**DEDOGMATIZAÇÃO.** Eliminação de dogmas.

**DE DUABUS NATURIS IN CHRISTO.** Lat. Das duas naturezas em Cristo. Título de um livro da autoria de Martin Chemnitz, publicado pela primeira vez em Leipzig, no ano de 1578. Citado muitas vezes abreviadamente assim: *De Duabus Naturis*.

**DE FACTO.** Lat. De fato.

**DEFENESTRAÇÃO DE PRAGA.** Incidente ocorrido em Praga no dia 23 de maio de 1618 e que deu início à Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). Protestantes da Boêmia invadiram o palácio onde estavam reunidos os delegados do imperador Fernando II e atiraram pela janela (defenestração) dois conselheiros do imperador e o secretário deles.

**DEFENSOR FIDEI.** Vid. **Fidei Defensor**.

**DEFENSOR MATRIMONII.** Vid. **defensor vínculi**.

**DEFENSOR VINCULI.** Lat. Defensor do vínculo. No direito canônico, a pessoa a quem cabe, num processo a respeito da nulidade de um matrimônio ou de uma ordenação, a tarefa de defender a validade do vínculo à vista do fato de o vínculo matrimonial e o da ordem serem, por princípio, indissolúveis. Por causa de sua atuação nos processos matrimoniais, tb. é chamado por vezes *defensor matrimonii* (defensor do matrimônio).

**DEFICIT.** Lat. Falta. Déficit.

**DEFOE (DE FOE), DANIEL.** C. 1660-1731. Escritor ingl., muito conhecido até hoje por causa do romance *Robinson Crusoe* (Crusoé). Na opinião de Monteiro Lobato (em seu *Na antevéspera*), o romance *Robinson Crusoe* nasceu vivo, e vive ainda hoje, e viverá sempre, porque foi tomado da boca de um marujo que realmente naufragara e vivera sozinho numa ilha deserta.

**DE GUSTIBUS NON EST DISPUTANDUM.** Lat. Sobre gostos não se discute. Tb. se diz *de gustibus et coloribus non est disputandum* (sobre gostos e cores não se discute).

**DEI GENITRIX.** Lat. *Deipara*. Vid. **Theotokos** e **Mãe de Deus**.

**DEI GRATIA.** Lat. Pela graça de Deus. Abreviação: D.g.

**DEÍPARA.** Do lat. *deipara*, que deu à luz um deus. '*Deipara*' é um dos epítetos dados a Virgem Maria. Vid. **Theotokos**.

**DEIPNON KURIAKON.** Gr. **Ceia do Senhor** (q.v.).

**DEISIDAIMONIA.** Gr. Medo dos deuses; medo de Deus; medo supersticioso, superstição.

**DEÍSMO.** Do fr. *déisme* (do lat. *deus*). Conceção, especialmente dos séculos XVII e

XVIII, que afirma a existência de Deus como causa do Universo, porém nega sua intervenção providencial no mundo, bem como a idéia de uma revelação histórica. Admite apenas uma religião natural ou racional. Em seu livro *Atheismus und Orthodoxie*, Hans-Martin Barth mostra que no século XVII o deísmo foi sinonimizado com ateísmo, com base na tese de que um deus que não age, que não é providência, é o mesmo que um deus inexistente. Por isso a ortodoxia classificou como ateu o filósofo e historiador ingl. Herbert de Cherbury (1583-1648), o pai ou avô do deísmo. Platão concordaria com essa avaliação, pois em *Leis X* ele diz que negar a providência é negar a Deus. Lutero pensava que Deus seria um *deus ridiculus*, se qualquer coisa acontecesse sem ele (WA 18, 718).

**DEISSMANN, ADOLF.** 1866-1937. Teólogo protestante al. Um dos líderes do movimento ecumênico. Grande filólogo bíblico. Tornou-se famoso com as suas pesquisas a respeito do cristianismo primitivo. A sua obra mais referida, de 1908, é *Licht vom Osten (Luz do Oriente)*.

**DE IURE DIVINO.** Lat. De direito divino. Na teologia luterana, direito divino é direito fundamentado na Escritura Sagrada. *Confissão de Augsburgo XXVIII, 21s.*: "Assim, segundo o Evangelho, ou, como se diz, de direito divino (*secundum evangelium seu, ut loquuntur, de iure divino*), compete aos bispos [...] perdoar pecados, rejeitar doutrina que dissente do Evangelho e excluir da comunhão da Igreja os ímpios cuja impiedade é conhecida [...]. Nisso as igrejas necessariamente e de direito divino (*de iure divino*) devem prestar-lhes obediência". Artigos de Esmalcalde, Segunda Parte, Quarto Artigo, 7: "E suponhamos que o Papa renunciasse a reivindicação de ser o chefe supremo *iure divino* ou por preceito de Deus (*iure divino oder aus Gottes Gebot*)". Artigos de Esmalcalde, Segunda Parte, Quarto Artigo, 1: "O Papa não é *iure divino* ou com fundamento na palavra de Deus (*iure divino oder aus Gottes Wort*) o cabeça de toda a cristandade". Do Poder e Primado do Papa, seção 602.: "Pois o Evangelho atribui aos que presidem às igrejas a comissão de pregar o Evangelho, perdoar pecados, administrar os sacramentos, e além disso a jurisdição, a saber, o mandato de excomungar aqueles cujas faltas são conhecidas e, por outro lado, absolver os que se arrependem. E segundo a confissão de todos, também dos adversários, está claro que esse poder de direito divino é comum a todos os que presidem às igrejas, chamam-se pastores, presbíteros ou bispos" (*Evangelium enim tribuit [...] mandatum [...] Ac omnium confessione, etiam adversariorum liquet hanc potestatem iure divino communem esse omnibus, qui praesunt ecclesiis*).

**DEI VERBUM.** Lat. A Palavra de Deus. As primeiras duas palavras da constituição dogmática sobre a revelação divina, promulgada a 18 de novembro de 1965, no Concílio Vaticano II. Segundo ela, os livros da Escritura ensinam com certeza, fielmente e sem erro a verdade que Deus, em vista de nossa salvação, quis fosse consignada nas Sagradas Escrituras (Dei Verbum 11). Esta especificação formal (verdade na *Bíblia* na perspectiva da salvação) rejeita a tese da inerrância absoluta. Manuel Díaz-Mateos S. J. diz que a constituição conciliar oferece um princípio hermenêutico fundamental para ler a Escritura: "Lemos a Escritura a partir de Cristo, tudo se orienta para ele, nele tudo tem sentido, nele tudo fica esclarecido e a partir dele relativizado" (150: ano 18, n.45, maio-agosto de 1986, p.181). Vid. **Providentissimus Dei**.

**DÊIXIS.** S.f. Do gr. *deiknumi, deiknuo*, mostrar, indicar, demonstrar. Faculdade que tem a linguagem de designar demonstrando, o que se dá pelo uso de pronomes, chamados, por isso, vocábulos dêíticos.

**DÉJÀ VU.** Fr. Já visto. Em psicologia, a ilusão de que já se teve determinada experiência anteriormente. É um tipo de paramnésia. A parapsicologia chama a atenção para conhecimentos adquiridos extra-sensorialmente ou mediante hiperestesia indireta do pensamento como possíveis causas de sensações ou impressões de *déjà vu*. Tb. há casos em que o já visto se origina de uma psicopatia ou de uma disfunção nervosa. Reencarnacionistas propõem vidas passadas como origem possível de casos de *déjà vu*. A opinião de alguns neurologistas segundo os quais o *déjà vu* é sempre uma disfunção na área temporal é tão infeliz como o parecer de psiquiatras que pensam tratar-se em todos os casos de sintoma de enfermidade mental.

**DE JURE.** Lat. De direito.

**DE MARIA NUNQUAM SATIS.** Lat. De Maria nunca o bastante, i.e., sobre Maria nunca se falará o bastante. Fazendo referência ao problema dos abusos contra este lema, escreve o franciscano Emiliano Vallauri, em 1973: "Pense-se na opinião dos que supõem que Maria teria emitido voto de virgindade de maneira explícita e plenamente consciente desde o primeiro instante de sua conceição" (114: 34, fascículo 134, p.375, nota 3).

**DEMÓCRITO.** Vid. **atomismo**.

**DEMOGRAFIA.** Vid. **demonologia**.

**DEMONOLATRIA.** Culto dos demônios.

**DEMOLOGIA.** Do gr. *daimon* = demônio + *logos* = tratado. Tratado a respeito dos demônios, sua existência, natureza e atividades, bem como pesquisa concernente a superstições e lendas sobre demônios. – A classe culta de língua port. usa tb. a grafia demoniologia. Vid. p.ex., A. S. Madeira Pinto (283: Prefácio VIII). Sin.: demonografia.

**DEMONOMANIA.** Do gr. *daimon*, demônio, e *mania*, loucura. Insanidade que leva a vítima a sentir um pavor doentio de demônios e se julgar possesso deles. Sin.: demonopatia.

**DEMONOPATIA.** Do gr. *daimon*, demônio, e *pathos*, sofrimento. O mesmo que **demonomania** (q.v.).

**DEMONSTRAÇÃO PELO ABSURDO.** O mesmo que **prova pelo absurdo** (q.v.).

**DENOMINAÇÃO.** Grupo religioso estabelecido. Já no século XVIII usava-se esse termo como "designação neutra de comunhões religiosas", i.e., organizações eclesiais (24: I, coluna 863). Segundo a *World Christian Encyclopedia*, ed. de 1982, existiam, em média, cinco novas denominações por semana. Em 1970, havia 188 denominações metodistas, 240 luteranas, 354 reformadas e 369 batistas.

**DENOTAÇÃO.** O sentido explícito, exato, específico de um termo. O sentido denotativo de 'prata', p.ex., é "elemento metálico branco-brilhante, denso, maleável e dúctil", em distinção de **conotação** (vid.) (idéia e associação ligadas ao termo: dinheiro, riqueza, luxo, etc.). Em lógica, muitos empregam o termo denotação para desig-

nar a extensão de um conceito, i.e., os indivíduos ou objetos aos quais ele se aplica. O termo 'semíta', p.ex., denota os árabes, os aramaicos, os assírios, os fenícios e os hebreus (restritamente, judeu). Nota M. Goblot (*Lógica*) que podemos determinar a extensão de um conceito pela verificação do número de proposições possíveis das quais ele é predicativo. Em nosso ex.: o árabe é semíta, o arameu é semíta, o assírio é semíta, o fenício é semíta, o hebreu é semíta (em sentido restrito, apenas o hebreu). As proposições possíveis que tenham por predicativo o conceito semíta são cinco. Esta, portanto, é a extensão do conceito.

**DEO GRATIAS (HABEAS ou HABEO).** Lat. Graças a Deus.

**DE OMNIBUS DUBITANDUM.** Lat. Deve duvidar-se de tudo. O livre-pensador fr. Pierre Bayle (1647-1706), discípulo dos jesuítas e depois adversário deles, aplicou esta sentença à História.

**DEO VOLENTE.** Lat. Se Deus quiser.

**DE PROFUNDIS.** Lat. Das profundezas. As palavras iniciais do Salmo 130 (*Vulgata*, 129), o sexto salmo penitencial ("Das profundezas clamo a ti, Senhor". *Vulgata*: "*De profundis clamavi ad te, Domine*").

**DESCARTES, RENÉ.** Vid. **penso, logo existo**.

**DESCENSUS AD INFEROS.** Lat. Descida aos infernos (aos subterrâneos). Sentença ou artigo de fé introduzido em credos eclesíasticos no século IV. Cf. 1 Pedro 3.19; 4.6.

**DESEJABILIDADE.** Al. *Die Erwünschtheit*. Ingl. *Desirability*. Fr.

**DESENCARNAÇÃO.** Ato ou efeito de deixar a carne ou o corpo físico. O mesmo que **morte física** (q.v.).

**DESESTATIZAÇÃO (DA IGREJA).** Libertação da Igreja da tutela do Estado.

**DESFÉ.** Ausência de fé. *Unglauben, unfaith*. Descrença.

**DESIDERUM NATURALE.** Lat. Desejo natural. Segundo muitos (Tomás de Aquino, p.ex.), o espírito humano, por sua própria natureza, aspira ao conhecimento de Deus. É o que se chama *desiderium naturale*.

**DÉSIRABILITÉ.** Estado ou qualidade de ser desejável.

**DESTRA (Ê).** Do lat. *dextera* ou *dextra (manus)*, (mão) direita. A mão direita.

**DESVALOR.** Valor negativo. A ignorância, p.ex., é um desvalor lógico.

**DESVIO PSICOPÁTICO.** Vid. **moral insanity**.

**DETERMINISMO.** Conceção segundo a qual todos os acontecimentos do universo, bem como as ações dos homens, são o resultado de uma seqüência causal que elimina o livre-arbítrio. O determinismo implica a negação do dever-ser absoluto, portanto, a negação da moralidade. Vid. **determinismo teológico restrito**.

**DETERMINISMO TEOLÓGICO RESTRITO.** Expressão usada por Linwood Urban para designar o que ele considera a posição final de Agostinho na controvérsia em torno da questão livre-arbítrio e determinismo. O que o autor chama de determinismo teológico restrito é a tese de que o livre-arbítrio só opera em matéria que não

envolve a salvação, no sentido de que até o primeiro voltar-se para Deus é fruto da graça divina, de maneira que o homem não pode merecer a salvação (229: p.115). No original ingl., *Restricted Theological Determinism* (advertência sobre trad.: ao trabalhar a vernáculo expressões como essa, é importante atentar para o fato de que não se pode substituir 'restrito' simplesmente por 'estrito', que é sin. de 'restrito' apenas em uma das acepções. Determinismo teológico 'estrito' poderia significar determinismo 'rígido', quando o autor quer dizer determinismo "limitado").

**DEUS ABSCONDITUS.** Lat. Deus absconditus (= absconso, escondido, oculto). Al. *Verborgener Gott*. Ingl. *Hidden God* Além de *absconditus*, Lutero usa *occultus*. Na teologia de Lutero, designa o Deus que se oculta na revelação positiva e fora dela (na natureza, na história, em alguns segredos da majestade divina). A abscondidade do Deus revelado na *Bíblia* ele a vê, p.ex., na maneira como Deus opera em Cristo (*deus absconditus in passionibus*, oculto nos sofrimentos), a sabedoria de Deus oculta na loucura da mensagem do Evangelho, etc. O imenso debate sobre a doutrina de Lutero a respeito do *deus absconditus* está inconcluso. Vid. **deus desconhecido**.

**DEUS DESCONHECIDO.** Gr. *agnostos theos*. Lat. *deus ignotus*. Al. *Unbekannter Gott*. Ingl. *Unknown god* Vid. *Areopagrede*. A expressão *deus desconhecido* aparece tb. nas discussões sobre o **deus absconditus** (q.v.). B. A. Gerrish justifica o seu uso para designar a abscondidade divina fora de sua revelação positiva com um texto do *De servo arbitrio* em que Lutero fala do Deus que se esconde e quer ser ignorado por nós, *ignorari a nobis vult*. (210: p.269, nota 23).

**DEUS DESTA MUNDO (O).** Trad. de 2 Coríntios 4.4: "*ho Theos tou aionos toutou*". Referência a Satanás. Outros textos o chamam de príncipe, ou senhor, do mundo. P.ex., João 14.30: *ho tou kosmou arkhon*.

**DEUS IGNOTUS.** Lat. **Deus desconhecido** (q.v.).

**DEUS INCOGNITUS.** Lat. Deus desconhecido. É mais comum a trad. lat. *deus ignotus* (assim a *Vulgata*) para o *agnostos theos* do discurso do Areópago. Vid. **Areopagrede**.

**DEUS NUNCUPATIVUS.** Lat. Deus nuncupativo, i.e., Deus nominal, apenas assim chamado, não real. *Nuncupativus* vem de *nuncupatus* (feito de boca; participio passado de *nuncupare*, nomear; de *nomen* = nome + *capere* = tomar) e do sufixo *ivus*. Os unitários dizem que Cristo é Deus nuncupativo (simplesmente nominal, não essencial, não no sentido metafísico da palavra).

**DEUTEROCANÔNICOS (LIVROS).** Do gr. *deuteros*, segundo + canônico. Designação que os católicos dão a livros não incluídos no AT pelos judeus palestinos no Concílio de Jâmnia, a.D. 90, mas incluídos na *Septuaginta* pelos judeus alexandrinos e declarados canônicos por vários concílios (Hipona, 393, Cartago III, 397, Cartago IV, 419, Trulo, 692, Florença, 1442, Trento 1546, Vaticano I, 1870). Trata-se de Tobias, Judite, Sabedoria, Eclesiástico, Baruque, I e II Macabeus e alguns fragmentos (Ester 10. 4-16.24, Daniel 3.24-80, 13.1-14.42). No século IV, muitos ainda impugnavam os sete livros. O cânone 60 do Concílio de Laodicéia (provavelmente entre 340 e 380) exclui os livros deuterocanônicos, com exceção de Baruque. O cânone alexandrino firmou-se aos poucos na Igreja romana. Na ed. de 1534 de sua trad. da *Bíblia*, Lutero incluiu os livros discutidos, chamados de **apócrifos** (vid.). Observa

que não são considerados como estando em pé de igualdade com as Escrituras Sagradas, julgando-os, porém, úteis e bons de ler. Nas igrejas surgidas da Reforma, firmou-se a redução ao cânone rabínico. Vid. **protocanônicos**.

**DÊUTERO-ISAIÁS.** Vid. **Isaiás**.

**DEUTERONÔMIO.** Do gr. *deuteros* = segundo + *nomos* = lei. Nome do quinto livro do Pentateuco. O texto hebr. de Deuteronomio 17.18 fala em 'cópia', mas a *Septuaginta* traduziu 'repetição', de onde o nome dado ao livro.

**DEUTERONOMISTISCHES GESCHICHTSWERK.** Al. Obra historiográfica deuteronômica. Compreende o Deuteronomio, Josué, Juízes, os livros de Samuel e os dos Reis. O objetivo da obra é mostrar que a vitória babilônica sobre Israel se devia aos pecados do povo, não a fraqueza de Javé.

**DEUTEROPAULINO.** Aquilo que é atribuído a Paulo, mas considerado inautêntico por muitos.

**DEVENIR.** O mesmo que **devir** (q.v.).

**DE VERBO AD VERBUM.** Lat. O mesmo que **verbatimim** (q.v.).

**DEVIR.** Mudanças pelas quais passam as coisas. Sin.: **devenir**, **vir-a-ser**.

**DE VISU.** Lat. Por ter visto.

**DIABO.** Do gr. *diabolos*, trad. do *satan vétero-testamentário* na *Septuaginta*. Para os kardecistas, o diabo é um espírito atrasado, uma pobre entidade negativa, uma alma penada. Essa conceituação lembra uma frase do poeta gaúcho Mario Quintana: "Muito temido antigamente, o diabo não passa hoje de pobre diabo". – Tertuliano chama ao diabo macaco de Deus. Sin.: **demônio**. Vid. **Satã**.

**DIABOLISMO.** O mesmo que **satanismo** (q.v.).

**DIÁCONO.** Do gr. *diakonos*, de *dia* + *egkoneo*, diligenciar, apressar-se (a etimologia *dia* + *khonos*, poeira, alguém que se arrasta pela poeira a serviço dos irmãos, é edificante, mas tem o defeito de ser falsa). O diácono é um servo do povo de Deus. Paulo aplica a palavra a Cristo (Romanos 15.8), a si mesmo e a outros pregadores (1 Coríntios 3.5; Efésios 3.7). A palavra veio a designar um ofício especial, subordinado ao ministério da pregação.

**DIACRONIA.** Termo usado por Saussure para designar a evolução dos fatos lingüísticos no tempo. Segundo Joaquim Mattoso Câmara Jr., o estudo diacrônico (a história das mudanças fonéticas, mórficas, sintáticas, semânticas e léxicas) abrange a gramática histórica, a semântica histórica e a história do léxico (20: p.73). Vid. **sincronia**.

**DIA DE FINADOS.** Vid. **finados**.

**DIA DE REIS.** Vid. **epifania**.

**DIA DE TODOS OS SANTOS.** Vid. **Todos os Santos**.

**DIA DO SENHOR.** Gr. *hemera kuriou*. Lat. *Dies Domini*. Al. *Tag des Herrn*. O dia da **parousia** (q.v.). 1 Tessalonicenses 5.2: "o dia do Senhor vem como ladrão de noite". Cf. Mateus 24.43; Lucas 12.39; 2 Pedro 3.10.



**DIÁLOGO.** Pensamento importante de Carlos Drummond de Andrade sobre a arte de dialogar: "Dialogar é dizer o que pensamos e suportar o que os outros pensam".

**DIA MUNDIAL DA RELIGIÃO.** O dia 21 de janeiro, por resolução da ONU.

**DIAPSIQUIA.** O mesmo que telepatia. O termo, hoje caído em desuso, foi cunhado pelo filósofo e pesquisador psíquico fr. Emile Boirac (1851-1917).

**DIAS ALITÚRGICOS.** Dias em que, segundo alguns ritos, não é celebrada a eucaristia. O dia alitúrgico do rito romano é a Sexta-Feira da Paixão.

**DIÁSPORA.** Do gr. *diaspora*, dispersão. Judeus que vivem fora da Palestina; grupos confessionais que vivem em terras onde predomina outra fé.

**DIATESSARON.** Gr. Por quatro. Harmonia dos evangelhos do sírio Taciano (cerca de 170).

**DIATHEKE.** Gr. Testamento, aliança. Aparece trinta e três vezes nas páginas do NT. Exs.: Mateus 26.28; Lucas 1.72; Hebreus 9.16. Vid. **testamento**.

**DIATRIBE.** Em port., o termo significa escrito violento, crítica amarga, injuriosa. Veio ao port. via lat.: *diatriba*, discussão erudita, especialmente ensaio filosófico. O gr. *diatribe* designa uma discussão ou conversação, especialmente discussão científica, de onde o sentido de doutrinação. O termo gr. corresponde basicamente ao lat. *collatio*. A palavra diatribe aparece na famosa obra de Erasmo que provocou a resposta *De servo arbitrio*, de Lutero. Walch acerta ao traduzir *Abhandlung* (dissertação, ensaio) no título de Erasmo. Feliz tb. a trad. do título em Packer e Johnston.: *Discussion, or Collation, concerning Free-Will* (o ingl. *diatribe* tem o sentido do port.: crítica acerba).

**DIBELIUS, FRIEDRICH KARL OTTO.** 1880-1967. Primo de Martin Franz Dibelius. Em 1933, perdeu o seu posto de superintendente luterano em Berlim porque entrou em choque com o regime nazista. De 1954 a 1961, foi presidente do Conselho Mundial de Igrejas.

**DIBELIUS, MARTIN FRANZ.** 1883-1947. Teólogo al., especialista em história do cristianismo primitivo. Vid. **método histórico-formal**.

**DICK, ANTHONIS VAN.** Vid. **Antwerpen**.

**DICTATUS PAPAE.** Coleção de vinte e sete teses em que o Papa Gregório VII (1073-1085) expõe o seu pensamento sobre os direitos e as prerrogativas do pontífice romano. Afirma que Mateus 16.19 lhe confere o supremo poder espiritual e a soberania secular. Na teocracia universal sonhada por Gregório VII, o imperador é um auxiliar do Papa, devendo reconhecer a soberania suprema de Deus. Coerente com essa nova conceituação, Gregório VII chamou ao imperador (e rei al.) Henrique IV (1056-1106) de *rex theutonicorum* (rei dos teutões) e o obrigou a ir ao castelo de Canossa a fim de se ajoelhar diante do Papa e penitenciar-se do ato de haver nomeado um bispo e desrespeitado o protesto papal. O *Dictatus Papae* repete em sentido estrito as palavras *Extra ecclesiam nulla salus* (q.v.).

**DIDÁSCALO.** Vid. **didaskalos**.

**DIDASKALOS.** Gr. Doutor, mestre. Um dos ministérios estabelecidos por Deus na Igreja, conforme 1 Coríntios 12.28. A tarefa do didáscalo era ensinar. Vid. tb. Atos 13.1.

Vid. **sôfer**.

**DIDYMUS FAVENTINUS**. Pseudônimo usado por Filipe Melanchthon num escrito de 1521 no qual faz a defesa de Lutero, que fora atacado por um panfleto publicado em Roma sob o nome Thomas Rhadinus.

**DIENSTWERT**. Al. Valor útil, valor-meio.

**DIES DOMINICA**. Lat. Dia do Senhor; o primeiro dia da semana; domingo.

**DIESHEILT**. Al. Vid. **haecceitas**.

**DIES IRAE**. Lat. Dia da ira. Palavras iniciais de um hino lat. medieval sobre o Juízo Final tiradas de Sofonias 1.15 (*Vulgata*): "*Dis irae dies illae, dies tribulationis et angustiae, dies calamitatis et miseriae*", etc. (dia de ira aquele, dia de tribulação e angústia, dia de calamidade e miséria). Está no missal romano desde 1570, sendo atribuído ao monge it. Tomás de Celano (primeira metade do século XIII). Texto: "*Dies irae, dies illa! Solvet saeculum in favilla, / Teste David cum Sibylla*" ("Dia de ira aquele! Dissolve-se o mundo em cinza quente, / Testemunha Davi com a sibila"). "*Quantus tremos est futurus, / Quando iudex est futurus, / Cuncta stricte discussurus*" ("Quão grande será o tremor, / Quando vier o juiz, / Para examinar tudo com rigor"). "*Tuba mirum spargens sonum / Per sepulcra regionum, / Coget omnes ante thronum*" ("A trombeta difundindo o som espantoso / Pelas regiões das sepulturas, / Reunirá a todos diante do trono").

**DIETRICH, VEIT**. Vid. **Hauspostille**.

**DIGAMIA**. Do lat. e do gr. *dí* = dois + *gamos* = casamento. Gr. *Digamia*. Lat. *Digamia* (p.ex. Tertuliano em *Monogamia*). A lexicografia port. registra apenas o adj. *dígamo*, e no sentido de "que participa dos dois sexos". – Segundo casamento, depois da morte do primeiro cônjuge ou da separação dele por divórcio. – O termo aparece nos debates em torno das palavras *mias gunaikos andra* (esposo de uma só mulher), usadas por Paulo, em 1 Timóteo 3, ao falar das qualidades do bispo. A pergunta é se Paulo, nesse texto, proíbe a (vid.) **poligamia** (casamento de um com muitos), a **bigamia** (situação de quem tem dois cônjuges simultaneamente), a **digamia**, nas duas acepções (vid. acima) ou se apenas pensa na fidelidade e pureza com que o bispo casado deve viver a sua vida de **monogamia** (regime familiar em que o homem tem uma só esposa).

**DIGITUS PATERNAE DEXTERAE**. Lat. Dedo da destra paterna. Sobre esse cognome do Espírito Santo, vid. **dedo de Deus**.

**DIGLOTA**. O mesmo que **bilingüe** (q.v.).

**DILEMA DO PORCO-ESPINHO**. O filósofo al. Schopenhauer conta a fábula dos dois porcos-espinhos que, na luta contra o frio, faziam ensaios no sentido de se aproximarem um do outro, mas desistiam das tentativas de aconchego por causa dos espinhos. Howard J. Clinebell, que refere o caso, sugere que se poderia chamar de dilema do porco-espinho a situação dos casais que anseiam por intimidade, mas não a alcançam por causa de bloqueios (207: p.268).

**DILTHEY, WILHELM**. Vid. **ciências do espírito**.

**DIMIDIAÇÃO**. Do lat. *dimidiatio*, meação. Ato de partir pelo meio.

**DINOSSAURO.** Do gr. *deínos* = monstruoso, terrível + *sauros* = lagarto. Réptil muitas vezes gigantesco, da era mesozóica (chamada Era dos Répteis, porque se supõe que então os répteis dominavam a Terra). Segundo opiniões recentes, os dinossauros desapareceram faz aproximadamente 66 milhões de anos, ou no dilúvio. Continua inconcluso o debate sobre a causa do seu desaparecimento. Uma das últimas teorias fala do impacto de um meteorito que teria desencadeado uma extensa atividade vulcânica, com mudanças climáticas.

**DIOFISISMO.** Do gr. *duo* = dois + *phusis* = natureza. Designação da doutrina que afirma duas naturezas em Cristo, uma divina e a outra humana, e a união delas na sua pessoa. Afirmada pelo Concílio de Calcedônia (451). Vid. **monofisismo**.

**DIONÍSIO, O AREOPAGITA.** Vid. **Pseudo-Dionísio Areopagita**.

**DIOTELISMO.** Do gr. *duo*, dois, e *thelema*, vontade. A doutrina que afirma a existência de duas vontades em Cristo, a humana e a divina. Cristo tem uma alma humana (Mateus 26.38: "Então Ihes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte") e uma vontade humana sem pecado (Mateus 26.39: "Meu Pai: se possível, passe de mim este cálice! Todavia, não seja como eu quero, e sim como tu queres"). Vid. **monotelismo**.

**DIREITO CANÔNICO.** O sistema jurídico da Igreja romana. Tb. Chamado de direito eclesiástico.

**DIREITO DA PRIMEIRA NOITE.** Vid. **jus primae noctis**.

**DIREITO DIVINO.** Vid. **de iure divino**.

**DIREITO ECLESIAÍSTICO.** O mesmo que **direito canônico** (q.v.).

**DIREITO NATURAL.** Vid. **ius naturale**.

**DIRETÓRIO.** Vid. **teofilantropia**.

**DISCIPLES OF CHRIST.** Ingl. Discípulos de Cristo. Grupo batista americano, surgido em 1809 e que, no intuito de favorecer a *Bíblia* e a unidade cristã, rejeitou todas as confissões.

**DISCIPLINA DO ARCANO.** Vid. **arcani disciplina**.

**DISCURSO DO AREÓPAGO.** Vid. **Areopagrede**.

**DISCURSO INDIRETO LIVRE.** Construção cuja chave, nas palavras de J. Mattoso Câmara Jr., está no emprego da frase, em discurso indireto, completamente disjuntiva de qualquer elo subordinativo com um verbo introdutor *dicendi* (5: p.28). Um dos textos com que o autor ilustra o processo é o do *Quincas Borba*, de Machado de Assis: "Rubião interrompeu as reflexões para ler ainda a notícia. **Que era bem escrita, era.** Trechos havia que releu com muita satisfação. **O diabo do homem parecia haver assistido à cena. Que narração! que viveza de estilo! Alguns pontos estavam acrescentados – confuso de memória – mas o acréscimo não ficava mal**" (5: p.400).

**DISESTABLISHMENT.** Ingl. Desestatização (da Igreja).

**DISPENSACIONALISMO.** Ingl. *Dispensationalism*. De 'dispensação', trad. do termo gr.

*oikonomia*, usado em vários textos do NT. P.ex., Efésios 1.10: "*eis oikonomian tou pleromatos ton kairon*" ("para a dispensação da plenitude dos tempos"). O dispensacionalismo afirma a existência de diferenças entre as dispensações, i.e., as maneiras como Deus lida com os homens durante os vários períodos de tempo em que a sua economia divide a História. Charles C. Ryrie definiu assim o conceito 'dispensação': "Dispensação é uma economia distinguível na realização do propósito de Deus. Quem descrevesse uma dispensação, incluiria outras coisas, tais como a idéia de revelação distinta, teste, fracasso e juízo. Mas estamos procurando uma definição, não uma descrição" (173: p.29). De acordo com Hal Lindsey (174: pp.60-76), os dispensacionalistas concordam, em termos gerais, com a seguinte lista de economias ou dispensações bíblicas: 1. dispensação da liberdade ou inocência; 2. dispensação da consciência ou autodeterminação; 3. dispensação do governo civil; 4. dispensação de Israel sob a promessa; 5. dispensação de Israel sob a lei; 6. dispensação da graça.

**DISPENSATIONALISM.** Vid. **dispensacionalismo**.

**DISSENTERS.** Ingl. Discordantes. Designação dada a presbiterianos, batistas, metodistas e outros que divergiam da Igreja anglicana.

**DISTANÁSIA.** Vid. **eutanásia**.

**DISTELOGIA.** Termo usado pelo naturalista al. Ernesto Haeckel (1834-1919) para designar o estudo dos fatos biológicos que, segundo se afirma, contradizem a doutrina da **teleologia** (q.v.).

**DITEÍSMO.** Crença em duas divindades, geralmente uma masculina e uma feminina.

**DITOGRAFIA.** Do gr. *dittos, díssos* = duplo + *graphein* = escrever. Al. *Dittographie*. Ingl. *Dittography*. Erro que consiste em repetir, por descuido, letras ou palavras ao escrever ou copiar.

**DIUTURNUM ILLUD.** Lat. Aquela longa. Palavras iniciais de uma encíclica de Leão XIII publicada em 1881, depois do assassinio (no mesmo ano) do czar Alexandre II por terroristas. O Papa pretendia ver naquele crime um fruto da Reforma do século XVI. A ela se referem as palavras iniciais da carta: "*Diuturnum illud teterrimumque bellum, adversus divinam Ecclesiae auctoritatem susceptum*" ("aquela longa e abominabilíssima guerra, empreendida contra a autoridade divina da Igreja").

**DIVINO.** Um dos nomes do Espírito Santo.

**DIVUS.** Lat. Como s., deus; como adj., divino, divo. Título dos imperadores romanos falecidos; designação medieval de santos; título anteposto ao nome de pessoas veneráveis.

**DOAÇÃO DE CONSTANTINO.** *Constitutum* ou doação segundo a qual Constantino Magno doou ao Papa Silvestre I (314-335) o palácio de Latrão, o domínio de Roma e das províncias ocidentais, bem como as honras e insígnias imperiais. Sobre a eliminação definitiva dessa célebre falsificação, vid. **Vala, Lourenço**.

**DOCETA.** Partidário do **docetismo** (q.v.).

**DOCETISMO.** Do gr. *dokein*, parecer. Concepção antiga e moderna segundo a qual o corpo de Cristo era apenas aparente, mero fantasma, e, caso real, de origem celes-

te, de maneira que não passaram de aparências o seu nascimento, sofrimento, morte e ressurreição. O lendário judaico e a mitologia pagã tomam muito compreensível que o docetismo tenha sido a primeira heresia a surgir no seio do cristianismo. O Evangelho de João rejeita o docetismo: "E o Verbo se fez carne" (João 1.14). Paulo cita um texto que fala de Cristo como "manifestado na carne" (1 Timóteo 3.16). Em outro texto, diz que Cristo é "descendente de Davi" (1 Timóteo 2.8). Contra o docetismo dos gnósticos, com o seu desprezo dualista da matéria, escreve João: "Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus" (1 João 4.2).

**DOCTA IGNORANTIA.** Lat. Ignorância douta. Expressão usada por Agostinho para designar a insuficiência do conhecimento humano a respeito de Deus. O cardeal e filósofo al. Nicolau de Cusa (Cusanus, propriamente Nikolaus Krebs ou Chrypffs – 1401-64) faz uso da mesma expressão ao falar da incapacidade de a razão expressar racionalmente o seu fundamento infinito, impossibilidade da qual ela possui, todavia, um conhecimento real. A expressão entra no título da melhor de suas obras: *De docta ignorantia*. Anos depois de escrita a obra, escreveu a *Apologia doctae ignorantiae* (*Apologia da douta ignorância*).

**DOCTOR ANGELICUS.** Lat. Doutor Angélico. Epíteto de Tomás de Aquino.

**DOCTOR COMMUNIS.** Lat. Doutor Comum. Um dos cognomes de Tomás de Aquino.

**DOCTOR ECCLESIAE.** Lat. Doutor da Igreja. Designação dada pela Igreja romana a teólogos expressamente reconhecidos pelo magistério eclesiástico como padrões autorizados do desenvolvimento doutrinário. São *doctores ecclesiae* quatro Pais do Oriente: Atanásio, Basílio, o Grande, Gregório Naziazeno e Crisóstomo; e quatro Pais do Ocidente: Ambrósio, Jerônimo, Agostinho e Gregório Magno. Por decisão papal, tb. receberam o título Tomás de Aquino (em 1567), Boaventura (em 1588), Leão Magno (em 1754), Pedro Damiano (em 1828), Bernardo de Claraval (em 1830), Hilário de Poitiers (em 1852), Alfonso de Liguori (em 1871), Francisco de Sales (em 1877), Cirilo de Jerusalém (em 1883), Cirilo de Alexandria (tb. em 1883), João Damasceno (em 1890), Beda, o Venerável (tb. em 1890), Efraem, o Siro (em 1920), Pedro Canísio (em 1925), João da Cruz (em 1927), Alberto Magno (em 1931), Roberto Belarmino (em 1939), Teresa de Ávila (em 1970), Catarina de Siena (tb. em 1970), etc.

**DOCTOR EUCHARISTIAE.** Lat. Doutor da Eucaristia. Cognome de João Crisóstomo (c. 345-407), Pai da Igreja grega, patriarca de Constantinopla. Recebeu o epíteto por causa de suas muitas homilias e outros escritos sobre a eucaristia. Tornou-se famoso principalmente em virtude do nível de sua oratória sacra, em razão do que foi declarado padroeiro dos oradores sacros. O cognome *Chrysostomos* (Boca de Ouro), recebido depois da morte, é homenagem a sua eloquência. Um dos estudos mais valiosos sobre Crisóstomo é a obra *João Crisóstomo e o seu tempo*, de Chrysostomus Bauer (Original al.: 1929).

**DOCTOR EXIMUS.** Lat. Doutor Exímio. Forma abreviada em que geralmente é usado o cognome Doctor Eximius et Pius (Doutor Exímio e Piedoso), de Francisco Suárez.

**DOCTOR GRATIAE.** Lat. Doutor da Graça. Vid. **Agostinho**.

**DOCTOR ILLUMINATUS.** Lat. Doutor Iluminado. Epíteto de Raimundo Lulo (ou Lulio),

formas aportuguesadas do catalão Ramón Lull. C. 1235-1315. Místico, poeta, missionário, filósofo e teólogo esp. Convertido depois de uma vida dissoluta, fez, como missionário franciscano, grandes esforços no sentido de converter os islamitas. Interessou-se pela Cabala. Em Filosofia, é conhecido principalmente por suas obras de Lógica. Julgava que todos os mistérios da fé cristã podiam ser provados por intermédio de argumentação racional, teoria que foi condenada por Gregório XI, em 1376. Lulo foi o primeiro teólogo cristão medieval que não se limitou ao lat. para escrever obras importantes, havendo-se valido tb. do catalão e do árabe. Teria sido lapidado pelos muçulmanos em Túnis.

**DOCTOR INVINCIBILIS.** Lat. Doutor Invencível (ou Irrefutável). Um dos cognomes de Guilherme de Ockham.

**DOCTOR IRREFRAGABILIS.** Lat. Doutor Irrefragável. Epíteto de Alexandre de Hales (m. 1245), teólogo e filósofo escolástico, franciscano ingl. que se tornou mestre famoso da Universidade de Paris. escreveu uma suma teológica amplíssima intitulada *Summa universae theologiae*, da qual Rogério Bacon dizia que era mais pesada do que um cavalo e que não era da exclusiva autoria do halense. Procurou fazer uma síntese entre a doutrina agostiniana e a aristotélica. Foi mestre de Boaventura.

**DOCTOR MELIFLUUS.** Lat. Doutor Melífluo. Epíteto de Bernardo de Claraval (1090-1153), chamado de segundo fundador da ordem de Cister e considerado o último dos Santos Padres.

**DOCTOR SERAPHICUS.** Lat. Doutor Seráfico. Epíteto de Boaventura (1221-1274), monge franciscano nascido na Itália. Nome original: Giovanni di Fidanza. Chamado de 'Príncipe da Mística'. É considerado o segundo fundador da Ordem Franciscana. Procurou reconciliar os *spirituales* e os *relaxati*. Foi uma das grandes figuras da Filosofia e da Teologia no século XIII. Sua obra principal é o *Comentário às sentenças* (de Pedro Lombardo). Seu *Breviloquium* é considerado o melhor compêndio de dogmática da Idade Média.

**DOCTOR SOLIDUS.** Lat. Doutor Sólido. Epíteto de Ricardo de Mediavila (Richard of Middleton) (c.1249-1308), discípulo de Boaventura. Escreveu um estudo sobre o hipnotismo no qual, entre outras coisas, procura explicar a telepatia como fenômeno natural, coisa admirável em autor de época tão recuada. Sete séculos depois, muitos ainda consideram qualquer fenômeno de telepatia coisa sobrenatural maléfica.

**DOCTOR SUBTILIS.** Lat. Doutor Sutil. Epíteto de John Duns Scotus (1265?-1308?). Grafia aportuguesada: Escoto. Teólogo e filósofo franciscano nascido na Escócia. Valeu-lhe o cognome sua capacidade para descobrir distinções sutis.

**DOCTOR UNIVERSALIS.** Lat. Doutor Universal. Epíteto do filósofo, teólogo e naturalista escolástico Alberto Magno, Conde Alberto de Bollstädt (1193-1280), dominicano al. Estimulou grandemente os estudos aristotélicos. Quando lecionou em Colônia, foi mestre de Tomás de Aquino. Cognominado de Doctor Universalis por causa da extensão do seu saber. Um autor da época diz a respeito dele: "*nostrí temporis stupor et miraculum congrue vocari potest*" ("pode ser convenientemente chamado de assombro e maravilha do nosso tempo"). Por causa de ensaios no terreno da ciência, ficou suspeito de magia durante algum tempo. Entre as suas obras,

estão *Summa theologiae* e o *De unitate intellectus contra Averroem* (*Da unidade do intelecto contra Averróis*). O epíteto de Doutor Universal tb. se deu por vezes a Alano de Lille (Alain de l'Isle, Alanus ab Insulus) (1128-1202), teólogo, filósofo e poeta que tinha fama de extraordinariamente erudito.

**DOCTRINE OF IMMINENCE.** Ingl. Doutrina da iminência. Expressão usada na literatura teológica ingl. para designar a expectativa existente na Igreja primitiva de que Cristo poderia voltar a qualquer momento.

**DODECÁLOGO SIQUEMITA.** As doze maldições pronunciadas pelos levitas em Siquém, cidade das montanhas de Efraim, situada num vale entre os montes Gerizim e Ebal. Flávio Josefo a chamou de Neápoles (de onde o nome atual Nablus) ou Flávia, porque havia sido restaurada por Tito Flávio Vespasiano (lugar importante da história de Israel. Segundo Gênesis 12.7, em Siquém, Jeová apareceu a Abraão, prometendo a Terra Santa aos seus descendentes, e Abraão lhe edificou um altar lá). Obedecendo a ordens de Moisés, colocaram-se sobre o monte Gerizim, para abençoar o povo, Simeão, Levi, Judá, Isacar, José e Benjamim. Sobre o monte Ebal ficaram, para amaldiçoar o povo, Rúben, Gade, Aser, Zebulom, Dã e Naftali. De acordo com Deuteronômio 27.15-26, os levitas pronunciaram estas doze maldições (dodecálogo): maldito (1) o homem que fizer imagem de escultura, ou de fundição, abominável ao Senhor, obra de artífice, e a puser em lugar oculto; (2) aquele que desprezar seu pai ou sua mãe; (3) aquele que mudar os marcos (deslocar a fronteira) do seu próximo; (4) aquele que fizer o cego errar o caminho; (5) aquele que perverter o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva; (6) aquele que se deitar com a madrasta; (7) aquele que se ajuntar com animal; (8) aquele que se deitar com sua irmã; (9) aquele que se deitar com sua sogra; (10) aquele que ferir seu próximo em oculto; (11) aquele que aceitar suborno para matar pessoa inocente; (12) aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo.

**DOENÇA IATROGÊNICA.** Doença provocada por tratamento médico. O mesmo que iatrogenia.

**DOGMA.** Do gr. *dogma*, resolução, ordenação pública, lei de validade geral, princípio filosófico. O NT usa o termo para designar as ordenanças da lei mosaica: *ton nomon ton entolon en dogmasin*, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças (Efésios 2.15). Na terminologia eclesiástica, dogma tem o sentido de formulação de uma verdade da fé.

**DOG MÁTICA.** Disposição sistemática e crítica da fé cristã. Hoje se prefere geralmente a expressão **teologia sistemática** (q.v.), mas esta compreende, além da dogmática, a teologia fundamental e a ética.

**DOGMATISMO.** Concepções que não submetem as suas sentenças e pressupostos a exame crítico; inclinação no sentido de fazer afirmações categóricas sem corroborá-las com qualquer espécie de evidência.

**DOGMENGESCHICHTE.** Al. **História do dogma** (q.v.).

**DÖLLINGER, JOHANN JOSEPH IGNAZ VON.** 1799-1890. Nasceu em Bamberg, Alemanha. Foi um dos mais eminentes teólogos católicos romanos do século XIX. Professor de direito canônico e história eclesiástica. Escreveu uma obra em três volumes sobre a Reforma: *Die Reformation, ihre innere Entwicklung und ihre Wirkungen*

(*A Reforma, seu desenvolvimento interno e seus efeitos*) e um ensaio intitulado *Luther, eine Skizze (Lutero, um esboço)*. Rejeitou o dogma da Imaculada Conceição e se opôs ao poder temporal do Papa. Em 1863, publicou um livro intitulado *Die Papstfabeln des Mittelalters (As fábulas papais da Idade Média)*. Em 1869, publicou, com J. N. Huber e J. Friedrich, na *Augsburgers Allgemeine Zeitung*, sob o pseudônimo de 'Janus', cinco artigos intitulados *O Papa e o Concílio*, e cujo alvo é o ultramontanismo. Os artigos tb. foram publicados em forma de livro. A réplica intitulada *Anti-Janus* é de Joseph Hergenröther (1824-1890), historiador eclesiástico al. que já atacara a Döllinger com o livro *Der Zeitgeist und die Souveranität des Papstes (O espírito da época e a soberania do Papa)*. Döllinger negou-se a aceitar os decretos do Concílio Vaticano I, sobre o qual escreveu, em 1869-70, na *Augsburger Allgemeine Zeitung*, 69 cartas sob o pseudônimo de 'Quirinus' e dirigidas contra o partido dominante daquele concílio. Constituem fonte de grande valor para a história do Vaticano I. Döllinger foi excomungado em 1871. Protestou até o fim contra a injustiça que, a seu ver, foi cometida contra ele.

**DOLUS BONUS.** Lat. Engano bom (a trad. *dolo bom* não soa bem, porque o port. 'dolo' envolve a idéia de má-fé ou intenção criminosa). Designação dada ao engano que objetiva um bem. P.ex., a chamada 'mentira piedosa' (ocultação da verdade para impedir sofrimento).

**DOMINGO DA ABRENUNCIÇÃO.** Na Igreja antiga, o terceiro domingo da Quaresma, no qual os catecúmenos abrenunciavam o diabo. Vid. **abrenuntiatio diaboli**.

**DOMINGO DA ORTODOXIA.** A 11 de março do ano de 843, primeiro domingo da Quaresma, houve, por ordem da imperatriz bizantina Teodora, uma solenidade na qual foi restaurado o culto das imagens. O acontecimento, festejado sempre no primeiro domingo da Quaresma, domingo que recebeu, por isso, a designação de Domingo da Ortodoxia, encerrou a controvérsia em torno desse culto. Vid. **iconoclasta; Concílio de Nicéia II**.

**DOMINGO DO EXORCISMO.** O mesmo que **Domingo da Abrenunção** (q.v.).

**DOMINGO GORDO.** Vid. **Quinquagésima**.

**DOMINICA CENA.** Lat. **Ceia do Senhor** (q.v.). *Cena* ou *coena*. *Vulgata*, 1 Coríntios 11.20: "*Convenientibus ergo vobis in unum, iam non est dominicam cenam manducare*" ("Quando vos reunis, já não é para comer a ceia do Senhor")

**DOMINICA DIES.** O mesmo que **dies dominica** (q.v.).

**DOMINICA IN ALBIS.** Vid. **Quasimodogeniti**.

**DOMINICA PENTECOSTES.** Lat. Domingo de Pentecostes. Vid. **Pentecostes**.

**DOMINUS VOBISCUM.** Lat. O Senhor seja convosco.

**DOM-JOÃO.** Vid. **Don Juan**.

**DONA EIS REQUIEM.** Lat. Dá-lhes repouso. Fim do **Agnus Dei** (q.v.) no ofício dos mortos.

**DONATIO CONSTANTINI.** Lat. **Doação de Constantino** (q.v.).

**DONATISTAS.** Rigoristas da Igreja africana antiga. Negaram o ofício aos bispos que se



haviam portado indignamente na perseguição de Diocleciano, declararam nulas as ordenações feitas por esses bispos e afirmavam que eram nulos os sacramentos administrados por pessoas dignas de excomunhão. O cisma donatista terminou no século VII.

**DON JUAN.** Esp. Tipo espanhol que se tornou s. comum: *donjuán*. É o que em espanhol se chama de *tenorio*, i.e., homem que galanteia a muitas mulheres (37). Aportuguesado para 'dom-joão': homem a quem as mulheres não resistem; sedutor, conquistador (38). Do esp. Don Juan tb. temos 'donjuanismo': mania de bancar Don Juan (tipo esp. de galanteador), de conquistar todas as mulheres (38). Thomas S. Szasz, depois de definir "personificação" como "representação de papel desonesta ou inconsistente no contexto da vida diária", diz que o famoso Don Juan personifica um homem de virilidade acrobática (39: p.217).

**DONJUANISMO.** Vid. **Don Juan**.

**DONUM CONCREATUM.** Lat. Dom concriado. Vid. **donum superadditum**.

**DONUM SUPERADDITUM.** Lat. Dom superacrescentado, dom acrescentado. Na doutrina católica romana, dom (graça) sobrenatural que o homem recebeu originalmente, como acréscimo aos poderes naturais. Com a queda do pecado, perdeu o dom sobrenatural. Esse dom especial teria conferido ao primeiro homem o poder de estar unido a Deus. Irineu de Lião refere o dom à *similitudo* (semelhança): *Faciamus hominem ad imaginem et similitudinem nostram*, "fazamos o homem à nossa imagem e semelhança" (disse Deus). Gênesis 1.26. De acordo com a doutrina luterana, só se pode falar em *donum concreatum*, dom concriado.

**DONUM SUPERNATURALE.** Lat. Dom sobrenatural. O mesmo que **donum superadditum** (q.v.).

**DORMIÇÃO DA VIRGEM MARIA.** Vid. **Dormitio Virginis**.

**DORMITIO VIRGINIS.** Lat. Dormição (morte) da Virgem. Casa em que se supõe haja falecido a Virgem Maria (em Jerusalém, ao lado da Igreja de São). Dormição da Virgem tb. designa o nascimento da Virgem Maria para a vida eterna, que no Ocidente passou a ser chamado de **assunção** (q.v.).

**DOUBLE ENTENDRE.** Fr. Palavra ou frase que pode ser entendida de duas maneiras diferentes. Geralmente, um dos dois sentidos diz respeito a algo da esfera sexual.

**DOUTOR ANGÉLICO.** Vid. **Doctor Angelicus**.

**DOUTOR DA EUCARISTIA.** Vid. **Doctor Eucharisticus**.

**DOUTOR DA IGREJA.** Vid. **Doctor Ecclesiae**.

**DOUTOR DOS GENTIOS.** Epíteto do apóstolo Paulo.

**DOUTOR PANGLOSS.** Vid. **Pangloss (Doutor)**.

**DOCTRINA DA IMINÊNCIA.** Vid. **doctrine of imminence**.

**DOCTRINA DOS SIGNOS.** Vid. **semiótica**.

**DOCTRINARISMO.** Manutenção rígida de uma doutrina.

**DOXOPANIA.** Revelação da glória de Deus.

**DOXOLOGIA MAIOR.** Uma das designações do **Gloria in excelsis** (q.v.).

**DREIEINIG.** Al. **Tríduo** (q.v.).

**DRITTES REICH.** Al. Literalmente, Terceiro Império (a palavra *Reich* tb. significa reino). Costuma-se usar em port. **Terceiro Reich** (q.v.).

**DROIT DU SEIGNEUR.** Vid. **jus primae noctis**.

**DRUSIUS, JOHANNES.** Vid. **philalethes**.

**DSCHIHAD.** Guerra santa (para a expansão do domínio político do islã).

**DUAS ESPADAS.** Vid. **teoria das duas espadas**.

**DU CANGE, CHARLES DUFRESNE.** 1610-1688. Historiador e filólogo fr. extraordinariamente erudito. O seu *Glossarium mediae et infimae latinitatis* (*Glossário da média e da baixa latinidade*), publicado por ele em 1678, é obra de valor imenso. Tb. publicou uma obra sobre o baixo gr.

**DULCE ET DECORUM EST PRO PATRIA MORI.** Lat. É doce e honroso morrer pela pátria. Horácio (poeta romano, 65-8 a.C.), *Odes*, IV, 12,28. Verso da ode Ad Romanos. Humberto de Campos: "Não menos digno é, sem dúvida, viver para ela" (149: p.315).

**DULIA.** Do gr. *douleia*, escravidão. Lat. *Dulia*. Al. *Verehrung*. Veneração dos santos. Vid. *hiperdulia* e *latria*. Sobre a distinção entre latria, *dulia* e *hiperdulia*, observa Wolfgang Beinert: "Tal distinção não é particularmente feliz: não existem dois ou três cultos diversos, mas um único culto, que tem por objeto final somente a Deus. O culto dos santos só é possível no quadro do único culto a Deus, como mostraremos" (232: p.34, nota 8). A distinção entre latria e *dulia* foi estabelecida pelo Concílio de Nicéia II (787). O conceito de *hiperdulia* surgiu na Idade Média.

**DUMAS FILHO, ALEXANDRE.** Vid. **dumasiano**.

**DUMASIANO.** Relativo ou pertencente a, ou próprio de, Dumas, sobrenome de dois fr. célebres: Alexandre Dumas Pai (1803-1870), romancista, autor de *O Conde de Monte Cristo* (um dos primeiros *best-sellers* da História), *Os três mosqueteiros*, *Vinte anos depois*, etc., e Alexandre Dumas Filho (1824-1895), filho do anterior, romancista e teatrólogo, autor de *A dama das camélias*, *Denise*, etc.

**DUMAS PAI, ALEXANDRE.** Vid. **dumasiano**.

**DUM SPIRO SPERO.** Lat. Enquanto respiro, espero = enquanto estou vivo, tenho esperança.

**DUNAMIS.** Vid. **potentia**.

**DUNKEIMANNERRIEFE.** Al. Cartas de homens obscuros. Título. Vid. **Epistolae obscurorum virorum**.

**DUOMONISMO.** Concepção hilemórfica que procura contornar o monismo e o dualismo extremo com a tese de que o corpo e a alma são princípios incompletos que se unem para formar uma só substância. Vid. **substância incompleta**.

**DUPLA PREDESTINAÇÃO.** Vid. *praedestinatio gemina*.

**DZETA.** S.m. Do gr. *zeta*. A sexta letra do alfabeto gr., correspondente ao **z** port. Var.: *zeta*.  
Duas pronúncias: dzêta e dzéta.



**EBIONISMO.** Cristologia dos ebionitas, que consideravam a Cristo como sendo o Messias, negando, porém, sua divindade. Tb. negavam que ele tivesse nascido de uma virgem.

**EBIONITAS.** Do hebr. *ebyonim*, os pobres. Seita de judeus-cristãos primitivos que guardavam a lei de Moisés. Negavam a divindade de Cristo e rejeitavam Paulo. Vid. **ebionismo**.

**EBORACUM.** Nome antigo da cidade ingl. de York. Eboracum era a capital dos Brigantes, o povo mais setentrional e poderoso da Britânia romana. S. N. Miller (23: vol.7) pensa que Eboracum provavelmente é uma var. posterior de *Eburacum*. Vid. tb. **Alcuino**.

**EBURACUM.** Vid. **Eboracum**.

**ECCE HOMO.** Lat. Eis o homem. Na trad. da *Vulgata*, as palavras que Pilatos pronunciou ao apresentar Jesus aos judeus. João 19.5: "Saiu, pois, Jesus trazendo a coroa de espinhos e o manto de púrpura. Disse-lhes Pilatos: Eis o homem!" Em arte, chama-se de *ecce homo* os quadros e as imagens que representam a Jesus com a coroa de espinhos e o manto de púrpura. São muito conhecidos os *ecce homo* de Correggio, Schongauer, Dürer, Rembrandt, entre outros.

**ECCLESIA DISCENS.** Lat. Vid. **ecclesia docens**.

**ECCLESIA DOCENS.** Lat. Igreja docente. Termo usado no catolicismo para designar o clero, ao qual pertence a tarefa de ensinar a doutrina aos leigos, que constituem a *ecclesia discens*, a Igreja discente (= que aprende).

**ECCLESIA DORMIENS.** Vid. **ecclesia patiens**.

**ECCLESIA MILITANS.** Designação dos fiéis que ainda estão militando na Terra. Vid. **ecclesia patiens**. Vid. **ecclesia triumphans**.

**ECCLESIA MINOR.** Lat. Igreja menor.

**ECCLESIA PATIENS.** Lat. Igreja padecente. Designação dada às almas no Purgatório. Diz-se tb. *ecclesia dormiens*, Igreja dormente. Vid. **ecclesia militans** e **ecclesia triumphans**.

**ECCLSIASTES.** Lat. Pregador. Vid. **Kohelet**.

**ECCLÉSIA TRIUMPHANS.** Lat. Igreja triunfante. As almas redimitas no Céu. Vid. **ecclesia patiens** e **ecclesia militans**.

**ECDÓTICA.** Do gr. *ekdotos*, entregue. O mesmo que **crítica textual** (q.v.).

**ECIANO.** Pertencente ou relativo a José Maria Eça de Queirós. Diz-se tb. 'queirosiano' (de Queirós).

**ECKHART (MEISTER ECKHART VON HOCHHEIM).** C. 1260-1327. Monge dominicano al. É considerado o maior místico al. da Idade Média. Chamado *Meister* (Mestre) porque foi *Magister sacrae theologiae* na Universidade de Paris (de 1300 a 1303 e de 1311 a 1313). Hochheim é o lugar onde nasceu. Tornou-se pregador de grande fama. Com os seus sermões em língua al., conseguiu transformar em discípulos seus figuras como Johann Tauler e Heinrich Seuse (Suso). É considerado o criador da linguagem filosófica al. Acusado de heresia, foi-lhe dito pela Inquisição que se apresentasse em Avignon. Faleceu antes de começar a viagem. O Papa João XXII condenou, postumamente, 28 sentenças tiradas dos escritos e sermões do mestre. Uma das acusações contra o grande místico foi a de panteísmo. K. Brethauer chama a atenção, a esse propósito, ao ensino de Eckhart de que só Deus é ser e que o homem **tem** ser de Deus, uma tese antipanteísta (24: vol.I, coluna 991). Segundo Mestre Eckhart, Deus "*wird*" (se toma, devém, chega a ser) "*in dem funkelin der sele*" (na fagulha da alma) quando o homem se desvia "*von irne selber unde von allen geschafften dingen*" (de si mesmo e de todas as coisas criadas). Há em Eckhart influência de Platão, de Agostinho, dos neoplatônicos, de Avicena, de Averroes, de Tomás de Aquino e de outros. Escreveu em lat. e em al.

**ECLESIOLOGIA.** Doutrina da Igreja.

**ECLETISMO.** Do gr. *eklektikos*, de *eklegein*, selecionar. Método que consiste em justapor teses de diversos sistemas filosóficos ou teológicos, passando por alto os elementos irreconciliáveis. O termo designa tb. a conciliação, em novo sistema, de teses anteriormente defendidas como antagônicas pelos seus respectivos autores. Segundo Walter Brugger (48: p.148), se a aceitação de concepções alheias e diversas for levada a efeito sem se proceder ao exame do conteúdo de verdade delas, temos o sincretismo. Ex. muito citados de ecletismo são Orígenes em teologia e Victor Cousin em filosofia.

**ECMOFOBIA.** Medo mórbido de objetos pontudos. Vid. **fobia**.

**ECOCÍDIO.** Destruição do ambiente natural pelo uso massivo de herbicidas, especialmente como tática de guerra.

**ECONOMIA INVISÍVEL.** Atividades comerciais e de artesanato exercidas por pessoas não registradas e que, por isso, escapam do fisco.

**ECONOMIA PARALELA.** Atividades econômicas informais, subterrâneas, como p.ex., o jogo do bicho e os cassinos clandestinos.

**ÉCTESE.** Edito do imperador Heráclio (638) destinado a terminar a controvérsia monofisista pela fórmula que afirma a existência de uma só vontade em Cristo. Vid. **monotelismo**.

**ECUMENICIDADE JURÍDICA.** Expressão usada em discussões sobre os concílios católicos romanos realizados depois do cisma de 1054. Adeptos do primado de jurisdição do bispo de Roma afirmam que se esses concílios não são ecumênicos de fato, pelo menos lhes garante ecumenicidade jurídica o primado jurisdicional do pontífice romano.

**EDAH.** Vid. **sinagoga**.

**EDELVAIS.** Vid. **Edelweiss**.

**EDELWEISS.** Al. *Edel* = nobre, precioso + *weiss* = branco. Planta de flores brancas, veludosas, em forma de estrela. Encontra-se em montanhas européias e asiáticas, acima de 1700 metros de altitude. Forma aportuguesada: edelvais.

**EDENÍCOLA.** Habitante do Éden.

**EDIÇÃO CRÍTICA.** O texto elaborado pela ecdótica e acrescido de aparato crítico (lições, notas e comentários).

**EDIÇÃO DIAMANTE.** O mesmo que edição **liliputiana** (vid.).

**EDIÇÃO LILIPUTIANA.** Ed. de formato e corpo muito pequeno, edição diamante, edição microscópica. O adj. liliputiano (= muito pequeno) vem de Lilliput, nome de uma ilha imaginária do romance *Viagens de Gulliver*, de Jonathan Swift (1667-1745), escritor satírico ingl. nascido na Irlanda. Os habitantes de Lilliput (aportuguesado para Lilipute) tinham mais ou menos seis polegadas de altura.

**EDIÇÃO PRÍNCIPE.** A primeira edição.

**EDISON, THOMAS ALVA.** Vid. **Wizard of Menlo Park**.

**EDITIO PRINCEPS.** Lat. **Edição príncipe** (q.v.).

**ÉDITO.** Ordem judicial tornada pública através de editais ou anúncios. Vid. **edito**.

**EDITO.** Paroxítono. Norma, lei, determinação oficial, decreto, ordem. P.ex.: **Edito de Milão** (q.v.). No direito romano, complexo de normas jurídicas. Vid. **édito**.

**EDITO DE MILÃO.** Durante muito tempo, descreveu-se o Edito de Milão como decreto do imperador romano Constantino I, o Grande, e de seu colega do Oriente, Licínio, publicado em 313, e que concedia tolerância a todas as religiões. Hoje se diz que foi rescrito (no Império Romano, resposta do imperador a consultas dos magistrados e dos governadores provinciais), não edito, que foi instrumento de Licínio, não de Constantino, e que é da Nicomédia, não de Milão. O Edito de Milão tornou o cristianismo *religio licita* (religião lícita).

**EDUCADOR DA ALEMANHA.** Vid. **Agrícola, Rudolf**.

**EFFETA.** Na liturgia católica, palavra que o oficiante diz ao batizando no momento da **apertio aurium** (q.v.). Effeta = *ephphata*, aram. Cf. Marcos 7.34, na cura de um surdo e gago (*Efatá*, que quer dizer: abre-te).

**EGIPTOLOGIA.** Ciência da história, da língua e da cultura do Egito antigo fundada pelo orientalista fr. Jean-François Champollion (1790-1832), decifrador dos hieroglifos egípcios, e pelo egiptólogo al. Karl Richard Lepsius (1810-1884).

**EGOCÍDIO.** Ato de matar alguém o seu ego, na acepção ética do egotismo. Palavra ainda não consignada nos léxicos. Huberto Rohden faz uso dela no sentido de potencialização do amor divino ao ponto de morrer voluntariamente para todos os egoísmos da vida terrestre (127).

**EGOMANIA.** Mania da pessoa que gira apenas em torno de si, referindo tudo a si. Bastos Tigre a descreve em *Egomania*: "Com a sua amiguinha Odete/Conversa há mais de uma hora,/A elegante e linda Aurora/Que fala, ó deuses! por sete. Fala de si. É um costume/Que ela não perde: 'porque eu',/'Para mim', 'a minha', 'o meu[...] Seu mundo em si se resume. Por fim, ela própria vê/Que é demais. E diz assim:/ 'Estou só a falar de mim;/Vamos falar de você. Você que tem gosto, Odete,/Você que esteve em Paris/Francamente, o que me diz/Você de minha *toilette*?'"

**EGUM.** Do ioruba. Espírito desencarnado que se manifesta em cerimônias de religiões mediúnicas afro-brasileiras.

**EIDOLOU POIETES.** Gr. Criador de fantasmas. Definição de poeta dada por Platão em *A República*.

**EIGENWILLIG.** Al. Voluntarioso (não confundir com voluntário = espontâneo).

**EINFALL.** Al. Idéia que ocorre de maneira espontânea e repentina. É com razão que Bruno Bettelheim (87: p.108ss.) critica a trad. de *Einfall* em Freud com 'livre associação', já que associações não são 'livres': sempre estão condicionadas por algo ou se referem a algo.

**EINFÜHLUNG.** Al. Projeção sentimental, introafeição, compreensão simpática, entendimento empático, empatia, endopatia, intropatia. Há quem traduza *Einführung* com 'introjeção', termo da psiquiatria que designa o fenômeno de alguém incorporar à psique elementos externos, comportando-se diante deles como se fossem internos. O filósofo e fisiólogo al. Rudolph Hermann Lotze (1817-1881), em sua *Geschichte der Aesthetik in Deutschland (História da estética na Alemanha)*, publicada em 1868, antecipa uma teoria da *Einführung* estética: o prazer sentido na contemplação de uma forma estética seria ocasionado pela percepção de movimentos e tensões no organismo. O termo *Einführung* foi introduzido pelo filósofo, psicólogo e estético al. Theodor Lipps (1851-1914). Vid. **empatia**.

**EINSICHT.** Al. Intelecção, entendimento, compreensão, discernimento, **insight** (q.v.).

**EINZIGARTIGKEIT.** Al. Vid. **imparidade**.

**EISEGESE.** Do gr. *eisegesis*, proposta. O termo é usado em dois sentidos hoje. 1. Introdução de pensamentos pessoais no texto. Assim, p.ex., Friedrich Hauck (67): "*Einführen eigener Gedanken in einen Text*". O vocabulário estabelece oposição (*Gegensatz*) entre 'eisegeese' e 'exegese'. 2. A "entrada" no texto a partir do horizonte de compreensão do leitor. Não se opõe a 'exegese' e sim a explicitação de um aspecto desta. Assim conceituado por J. Severino Croatto (300: p.73).

**EISENACH.** Cidade al. da Turíngia, fundada em 1070. É o berço de Martinho Lutero e Johann Sebastian Bach. Numa colina ao sul da cidade está a famosa Wartburg.

**EKKLESIASTES.** Gr. Pregador. Vid. **Kohelet**.

**ELECTERE SI NEQUEO SUPEROS, ACHERONTA MOVEBO.** Lat. Se não posso dobrar

os (deuses) de cima, moverei o Aqueronte (Virgílio, *Eneida*, VII, 312) (Aqueronte: rio do Inferno, símbolo dos deuses que nele habitam). Declaração feita por Juno (a Hera dos gr.), esposa de Júpiter, depois de buscar em vão o auxílio dos deuses. – Freud usa essas palavras como epígrafe do seu livro *Die Traumdeutung* (a busca do sentido dos sonhos), o mais importante dos seus escritos psicanalíticos.

**ELERT, WERNER.** 1885-1954. Teólogo al. chamado Lutheranismus por muitos. A sua presença na Universidade de Erlangen (desde 1923) fez da cidade bávara um centro importante do reavivamento confessional chamado neolutheranismo. Algumas de suas obras principais: *Der christliche Glaube (A fé cristã)*; *Das christliche Ethos (O ethos cristão)*; *Morphologie des Luthertumus (Morfologia do Luteranismo)*; *Abendmahl und Kirchengemeinschaft in der alten Kirche, hauptächlich des Ostens (Eucaristia e comunhão eclesiástica nos primeiros quatro séculos, sobretudo no Oriente)*.

**ELICIAR.** Do lat. *ellicere*, de *e* + *lacere*, atrair para fora. V.t.d. Eduzir, extrair, produzir, fazer sair: “fabuliza que eliciamos um ato de amor pelo qual merecemos remissão de pecados” (*Livro de Concórdia*, p.158).

**ELIPSE.** Do gr. *elleipsis*, omissão, carência, defeito, falta. Figura de linguagem que consiste na omissão de uma ou mais palavras de uma sentença sem prejuízo para o sentido. Rocha Lima (10: app.460s., 49s.) divide as figuras de construção em cinco grupos: por omissão (elipse, zeugma, assíndeto, reticência), por excesso (pleonasma, polissíndeto), por transposição (hipálage, hipérbato, sínquise), por discordância (anacoluto, sílepse) e por repetição (anáfora, epístrofe, simploce, concatenação, conversão). Entre os exs. de sílepse citados pelo autor, estão conhecidos versos de Manuel Bandeira onde ocorre a elipse da palavra Senhora (da expressão Nossa Senhora) e, várias vezes, a supressão do verbo estar: “Os cavaleiros correndo,/E nós, cavaleiros, comendo.../O Brasil politicando,/Nossa! A poesia morrendo.../O sol tão claro lá fora,/O sol tão claro, Esmeralda,/E em minha alma – anoitecendo!” Ex. da elipse do verbo lat. *esse* (ser) num texto de Vergílio (*Eneida* II, 315): “*pulchrumque mori succurrit in armis*” (“e vem à mente (ser) belo morrer em armas”).

**ELOHIM.** Vid. **Eloím.**

**ELOIM.** Grafia port. do termo hebr. *elohim*, Deus. Vid. **eloísta.**

**ELOÍSTA.** Do hebr. *El* (pl. *Elohim*), Deus. Adj. 2 g. Nome dado por muitos críticos ao que consideram uma das quatro fontes do Pentateuco e na qual se dá a Deus o nome de Elohim. Vid. **javista.**

**EL-ROÍ.** Hebr. O Deus que vê, o Deus de visão. Nome dado por Agar ao Anjo de Javé. Vid. Gênesis 16.13.

**ELYÓN.** Hebr. Altíssimo. Um dos nomes de Deus no AT. P.ex., Salmo 91,2s.: “O que habita no esconderijo no Altíssimo (*Elyón*), e descansa à sombra do Onipotente (*Xaddai*), diz o Senhor (Iahweh): “Meu refúgio e meu baluarte, Deus (Elohim) meu, em quem confio”. Quatro nomes divinos em dois versículos. – Muitos preferem a grafia *Shaddai*.

**EMANUEL.** Vid. **Gottmituns.**



**EMBRIÃO.** Do gr. *embruon*, o que germina dentro, embrião, feto, recém-nascido. Nome que se dá ao ser humano desde a concepção até aproximadamente dois meses da fase pré-natal. No restante da vida intra-uterina, é chamado de **feto** (q.v.). Um dos debates mais importantes da atualidade é o que tem por objetivo o estatuto ontológico do embrião.

**EMET.** Hebr. Verdade, fidelidade. Esta palavra, composta da primeira, da décima terceira e da última letras do alfabeto hebr. (*aleph, mem, tau*), é considerada o selo de Deus pelos rabinos.

**EMPALAÇÃO.** Do lat. *impalare*, de *in* = em + *palus* = pau, estaca. Al. *Pfahlung*. Ingl. *Impaling*. Fr. *Empalement*. Esp. *Empalamiento*. Suplício antigo que consistia em espetar a vítima, pelo ânus, ou de outra maneira, num pau agudo (*empalar*), situação em que era deixada até morrer. O **calvete** (vid.), de que falam os portugueses, era um tipo de empalação. Uma das formas de empalação consistia em atirar o condenado de certa altura sobre estacas ou lanças. Essa pena atroz foi aplicada na Pérsia, na Assíria e em Roma.

**EMPATIA.** Do gr. *empathia*, afeto, paixão. Designação do fenômeno de alguém projetar-se em outrem, no sentido de com ele identificar-se, sentimental e intelectualmente, para entendê-lo melhor. Seres inanimados tb. podem ser objeto dessa projeção. Vid. **Einfühlung**.

**EMPIRISMO.** Doutrina que atribui a origem do conhecimento exclusivamente à experiência.

**ENCÍCLICA.** carta circular do Papa.

**ENCOSTO.** Segundo o espiritismo, espírito que fica acompanhando pessoa viva, prejudicando-a com vibrações negativas e mediante obsessão vampiresca. É convicção espírita que as vítimas perdem tempo e dinheiro caso procurem a ajuda de um médico, visto que apenas um médium curador pode desencostar espíritos obsessores. Estes espíritos ameaçam, insultam, induzem ao mal, arrastam ao vício ou ao crime, levam ao suicídio (Carlos Imbassahy, *Espiritismo e loucura*).

**ENCRATITAS.** Ascetas da Igreja antiga que se abstinham de carne, bebida alcoólica e relações sexuais. Segundo Ireneu, Eusébio e Epifânio, o fundador da suposta seita dos encratitas foi Taciano. Parece que não constituíam o que se chama de grupo social, existindo antes por toda a parte isolados uns dos outros e ligados apenas por determinadas posições doutrinárias. Melanchthon refere-se duas vezes aos encratitas na Apologia da *Confissão de Augsburg* (XXIII, 45 e 50). No primeiro, texto escreve: "Muitos hereges, entendendo mal a lei de Moisés, opinaram injuriosamente sobre o matrimônio. Obteve-lhes, no entanto, singular admiração o celibato. E queixa-se Epifânio dizendo que principalmente com esse louvor (do celibato) os encratitas cativaram as mentes dos imperitos. Abstêm-se de vinho até na ceia do Senhor; abstinham-se da carne de todos os animais, no que se superaram os frades dominicanos, que comem peixe. Abstêm-se tb. do casamento" (19: p.261).

**ENDOPPORT.** Nome dado a fenômeno da introdução de objetos sólidos ou gasosos no corpo humano. É uma espécie de **aporte** (q.v.). Pode transformar pessoas em agulheiros. O autor espírita Herculano Pires diz, a propósito do fato de o *endoport*

ser considerado, na medicina psiquiátrica, simples ato de autoflagelação, que nos casos de possível autoflagelação é admissível a interferência do vampirismo (243: p.54).

**ENDOPPORT.** Nome dado ao fenômeno da introdução de objetos sólidos, líquidos ou gasosos no corpo humano. É uma espécie de **aporte** (q.v.). Pode transformar pessoas em agulheiros. O autor espírita Herculano Pires diz, a propósito do fato de o *endoport* ser considerado, na medicina psiquiátrica, simples ato de autoflagelação, que nos casos de possível autoflagelação é admissível a interferência de vampirismo (243: p.54).

**ENÉADES.** Vid. **Enneades**.

**ENFANT TERRIBLE (ANFÚ TERRIBL’).** Fr. Criança que deixa os pais em situações muito embaraçosas por causa de indiscrições.

**ENIPOSTASIA.** Doutrina de Leôncio de Bizâncio (morto c. 543) segundo a qual cada uma das naturezas de Cristo participa da hipóstase da outra. Vid. **anipostasia**.

**ENJAMBEMENT.** Fr. Termo usado em port., al. (= *Versbrechung, Reimbrechung*), ingl. e outras línguas para designar um processo definido assim no *Nouveau Petit Larousse Illustré*: “*Rejet au vers suivant d’un ou de plusieurs mots qui complètent le sens du premier*” (“Transferência ao verso seguinte de uma ou mais palavras que completam o sentido do primeiro”). O *Novo Aurélio* cita diversas palavras port. para *enjambement*, notando, porém, que todas são de emprego restrito: cavalgamento, encavalgamento, encadeamento, ensablamento, transbordamento, quebra de verso, terminação falsa. Cardigos dos Reis, em sua trad. e adaptação do *Dictionary of literary terms* de Harry Shaw, registra a expressão ‘verso corrido’, proposta por P. Quintela para traduzir o termo fr. (4: p.474). A descrição do processo de *encabalgamiento* (esp.) registrada no *Diccionario Kapelusz de la Lengua Espanola* – “*distribuir una palabra o una unidad sintáctica mayor entre el final de un verso y el comienzo del siguiente*” (inclui no conceito o caso de *enjambement* que em port. se chama *synaphia*): o processo de transferência de parte da última palavra de um verso para o início do seguinte. É o processo usado neste gracejo rímico sobre o sapateiro-poeta luterano Hans Sachs: “*Hans Sachs war ein Schuh=/macher und Poet dazu*”.

**ENLIGHTENMENT.** Ingl. **Iluminismo** (q.v.).

**ENNEADES.** Do gr. *ennea*, nove. Nome da famosa obra do filósofo gr. Plotino (205-243 d.C.). Plotino, que muitos consideram o fundador do neoplatonismo (outros dão esse título a Amónius Sacas), escreveu cinquenta e quatro dissertações. O filósofo Porfírio (234-305 d.C.), discípulo de Plotino, organizou as dissertações de seu mestre em seis séries de nove dissertações cada, dando ao conjunto a designação de *Enneades*. Plotino unificou o neoplatonismo em corpo de doutrinas. Vid. **Orígenes**.

**ENOQUE.** O AT informa que Enoque foi pai de Matusalém e que andou com Deus, e que já não era, “porque Deus tomou para si” (Gênesis 5.21-24). O NT informa que Enoque foi “o sétimo depois de Adão” e cita uma profecia dele sobre a segunda vinda de Cristo (Judas 14s.). A carta aos Hebreus tb. se refere a ele: “Pela fé, Enoque foi trasladado para não ver a morte; não foi achado, porque Deus o trasladara. Pois, antes da sua trasladação, obteve testemunho de haver agradado a

Deus" (Hebreus 11.5). A tradição judaica tece muitas lendas em torno de Enoque. São-lhe atribuídos três livros apocalípticos chamados *Livro etíope de Enoque* (assim chamado porque foi trad. em etíope), *Enoque eslavo* (chamado assim porque trad. ao eslavo), tb. chamado *Livro dos segredos de Enoque*, e *Terceiro Enoque*, tb. chamado *Enoque hebraico*.

**ENQUIRÍDIO.** Do gr. *egkheiridion*, pelo lat. *enchiridion*, manual. Lutero chamou o Catecismo Menor de *enchiridion*. Usa-se tb. a forma 'enquiridião'. A grafia 'enquirido', registrada por Laudelino Freire (44), está caída em desuso.

**ENTFREMUNG.** Al. **Alienação** (q.v.).

**ENTIDADE EXTRATELÚRICA.** Designação que Huberto Rohden dá a seres que, segundo ele, têm corpo astral, são altamente inteligentes e habitam no espaço cósmico, interplanetário e interestelar (127: p.218ss.).

**ENTMYTHOLOGISIERUNG.** Al. Demitologização. Existe tb. o sin. al. *Entmythisierung*, demitização. Prefira-se demitologização e demitização a desmitologização e desmitização.

**EN TOUTO NIKA.** Gr. Com isto vence. Citado em lat. desta maneira: *in hoc signo vinces* (com este sinal vencerás). Legenda que teria sido vista por Constantino I, o Grande, debaixo de uma cruz aparecida no céu. Conta-se que com isso o imperador romano se tornou cristão e foi auxiliado por um exército de anjos na batalha decisiva da ponte Mílvia (312), onde derrotou Maxêncio. Eusébio de Cesaréia é um dos que referem o caso.

**ENTUSIASMO.** Do gr. *enthousiasmos*, inspiração divina, de *enthousiazein*, ser inspirado por um deus. Lat. *Enthusiasmus*. Arrebatamento e fanatismo de **entusiasta** (q.v.).

**ENTUSIASTA.** Gr. *Enthusiastes*. Lat. *Enthusiasta*. Al. *Schwärmer*, *Enthusiast*. Ing. *Enthusiast*. Fr. *Enthusiaste*. Esp. *Entusiasta*. Designação dada pelos luteranos, no século XVI, aos emotivos, fanáticos ou apaixonados que dispensavam a *Bíblia* e, via de regra, se julgavam agraciados com revelações particulares da divindade. No *Livro de Concórdia* há uma definição de entusiasta em nota à margem dos textos al. e lat. de FC, Epítome, II, 13. Trad. do original germânico da nota: "Entusiastas chamam-se aqueles que esperam iluminação celeste do Espírito sem a pregação da palavra de Deus" (270: p.779). FC, Declaração Sólida, II, 4 afirma: "Os antigos e os novos entusiastas [...] ensinaram que Deus converte ao conhecimento salvífico de Cristo sem qualquer meio ou instrumento a criatura, isto é, sem a pregação e audição externas da palavra de Deus". Entre os entusiastas antigos, podem ser lembrados os messalianos ou euquitas, seita da Mesopotâmia e da Síria, no século IV. Enfatizava experiências místicas e depreciava os meios da graça. Entre os do século XVI acusados de entusiastas pelos luteranos, estão, p.ex., Kasparvon Schwenckfeld e Huldreich Zwinglio. Do último cf., p.ex., *Fidei ratio* VII (269: p.86, 14): *Dux autem vel vehiculum spiritui non est necessarium* ("Um guia, porém, ou veículo não é necessário ao Espírito"). Vid. **hesicastas**.

**ENUPARKIS.** Gr. Vid. **circumincessio**.

**ENXOTA-CÃES.** Em linguagem familiar, pessoa encarregada de enxotar cães que hajam entrado ou tentem entrar na igreja. Sin.: perreiro.

**ENXOTA-DIABOS.** 1. Designação popular de clérigo de uma das ordens menores, a saber, de **exorcista** (q.v.). 2. Benzedor.

**ÉON.** Do gr. *aion*, tempo, época, período de vida, tempo muito longo, de duração indefinida, eternidade. Lat.: *aeon*. Al. *Aon*. Ingl. *eon* (*aeon*). Fr. *Éon*. Esp. *Eón*. Aristóteles: o *aion* (período de existência) do Primeiro Motor é *aidios* (sem fim). *Meta.* 1072 b (245: p.18s.). A. R. Kretzmann: "Por certo que o novo tempo, ou período, ou *éon* tornou-se realidade com a ressurreição de Cristo, e por isso mesmo não poderia ter existido antes" (265: p.65).

**EPARQUIA.** Do gr. *eparkhía*. No Concílio de Nicéia de 325, o termo *eparkhía* ainda designava a província civil. Passa a designar a diocese de um bispo ou arcebispo, no Império Bizantino, quando as fronteiras das províncias eclesiástica e civil começam a diferir.

**EPEXEGESE.** Do gr. *epexegesis*, explicação acrescentada. Clarificação adicional pelo acréscimo de uma ou mais palavras a um texto. – Laudelino Freire (44) registra o termo apenas como sin. da figura gramatical chamada oposição (uma espécie de antítese pela qual se reúnem duas idéias ou expressões que parecem contraditórias).

**EPICLESE.** Do gr. *epiklesis*, invocação, de *epikaleo*, invocar. Prece na anáfora oriental em que se pede que o Pai envie o Espírito ao pão e ao vinho da ceia para transformá-los no corpo e sangue de Cristo. Depois do século IV, a mudança foi associada com as palavras da instituição.

**EPICTETO.** 50-138 d.C. Recomenda-se não grafar epíteto. Reserve-se essa forma para o s. comum epíteto (do gr. *epitheton*, acrescentado, imposto, a saber, *onoma*, nome), que designa palavras ou frases usadas para qualificar uma pessoa ou coisa e como sin. de cognome, alcunha, apelido. – Filósofo estóico. Provavelmente de Hierápolis, Frígia. É um dos representantes do chamado 'estoicismo posterior', ou 'estoicismo tardio', ou *Stoa Nova*. Chegou a Roma como escravo mutilado. Serviu na casa de Nero, sendo libertado mais tarde. Banido de Roma por Domiciano, estabeleceu-se na Epiro(i), nome da região noroeste da Grécia antiga. Não escreveu nada, mas o seu discípulo Flávio Arriano anotou o seu ensino. O principal dos dois tratados que vieram a lume intitula-se *Epiktetou Diatribai* (*Colóquios de Epicteto*), do qual se conservaram quatro livros. O outro é o *Enkheiridion* (*Manual*), breve exposição de natureza mais popular. *Sustine et abstine* é a versão lat. de máxima de Epicteto. Resume duas das quatro virtudes cardeais de Platão: fortaleza de alma e domínio próprio (vid. **virtudes teológicas**). Já se discutiu muitas vezes a respeito da influência do cristianismo sobre a doutrina ética de Epicteto, mas o orgulho moralista e a autojustiça do sábio estóico, o homem livre e resignado que venceu as suas paixões e defende o suicídio, o afastam muito da concepção cristã. Não se negará, por outro lado, alguma influência da ética estóica sobre certas formas de ceticismo surgidas na Igreja cristã. A única referência existente aos cristãos nas obras de Epicteto é uma menção desprezativa dos "galileus". August Messer observa que nesse período da escola, além de se acentuar a limitação ao ético e adquirirem mais importância as tendências religiosas, crê-se "na providência de um Deus paternal, prega-se a gratidão para com ele, a submissão a sua vontade, espera-se a continuação da existência numa outra vida melhor, que tem de ser conquistada durante esta vida de provação" (13: p.117s.). Sob a influência do cristianismo,

escreve Battista Mondin, o *logos* adquire em Epicteto as características do Deus-pessoa, providente e paterno, adorado pelos cristãos (32: p.189).

**EPICURO.** Vid. *ataraxia*.

**EPIFANIA.** 1. festa em que é celebrada a manifestação de Jesus aos reis magos (Dia de Reis, seis de janeiro). 2. Aparição ou manifestação divina. Vid. *teofania*.

**EPIFENOMENALISMO.** Do prefixo gr. *epí*, sobre, além, à margem, depois + fenômeno. Doutrina segundo a qual as atividades psíquicas são epifenômenos (vid. **epifenômeno**) dos processos nervosos. Para os epifenomenalistas, numa formulação que se tomou célebre, o cérebro segrega o pensamento como o fígado segrega a bile. De acordo com essa tese do materialismo psicológico, a mente é função do cérebro de forma algo semelhante à maneira como um campo eletromagnético está associado a cabos de alta tensão.

**EPIFENÔMENO.** Do pref. gr. *epí*, sobre, além, à margem, depois + fenômeno. Fenômeno que ocorre juntamente com outro, dele parecendo resultar. Vid. **epifenomenalismo**.

**EPIGRAFIA.** Ciência que trata da decifração, da interpretação e da classificação de inscrições, sobretudo das antigas.

**EPIQUÉIA.** Do gr. *epieikeia*, provavelmente de *epi* + *eikos*, i.e., razoável, apropriado. Abrandamento, moderação, meio-termo. Tomás de Aquino (*Summa Theologiae*, 2a2ae, q. 120, art.2) diz que a epiquéia é uma espécie de regra superior dos atos humanos (*epieikeia est quasi superior regula humanorum actuum*), e que pertence à epiquéia moderar algo, a saber, a observância da letra da lei (*ad epieikeiam pertinet aliquid moderari, scilicet observantiam verborum legis*).

**EPIRO.** Vid. **Epicteto**.

**EPIROTA.** 1. Adj. Do, ou pertencente ou relativo ao Epiro (vid. Epicteto). 2. S. natural ou habitante do Epiro.

**EPIRÓTICO.** Vid. **epirote** 1.

**EPISCOPADO MONÁRQUICO.** Governo da congregação por um só bispo (desde o século II).

**EPISCOPALISMO.** Concepção católica que atribui o poder supremo ao episcopado, não à cúria, i.e., aos cardeais e ao Papa (curialismo) ou somente ao Papa (papalismo).

**EPISCOPUS EPISCOPORUM.** Lat. Bispo dos bispos. Título do bispo de Roma que lhe atribui um episcopado universal, teoria elevada a dogma no Concílio Vaticano I.

**EPISKOPOS.** Vid. **bispo**; **presbítero**.

**EPÍSTOLA DE PAULO AOS FILIPENSES.** Vid. **Filípos**.

**EPISTOLAE OBSCURORUM VIRORUM.** Lat. *Cartas de homens obscuros* (ou *Cartas de obscurantistas*). Sátira escrita de 1514 a 1517 pelos humanistas Ulrich von Hutten e Crotus Rubianus em defesa de Johann Reuchlin. Escritas em um delicioso lat. de cozinha, as cartas castigam humoristicamente sutilezas escolásticas e a ignorância clerical da época.

**EPÍSTOLAS CATÓLICAS.** As sete cartas neotestamentárias cujos nomes vêm de seus autores: Tiago, primeira e segunda de Pedro, primeira, segunda e terceira de João e a epístola de Judas. São chamadas católicas porque a maioria delas não se dirige a pessoas ou a congregações particulares, e sim aos cristãos em geral. Tb. se diz epístolas gerais.

**EPÍSTOLAS DO CATIVEIRO.** As epístolas de Paulo aos filipenses, colossenses, efésios e a Filemôn, assim chamadas porque na opinião de muitos elas foram escritas durante o tempo em que o Apóstolo esteve preso em Roma.

**EPÍSTOLAS GERAIS.** O mesmo que **epístolas católicas** (q.v.).

**EPÍSTOLAS PASTORAIS.** O mesmo que **cartas pastorais** (q.v.).

**EPÍTETO.** Vid., em **Epicteto**, as observações sobre a grafia 'epíteto', em vez de 'epicteto', e as observações do s. epíteto.

**EPÍTHETOS.** Vid. **Epíteto**.

**EPITHUMIA.** Gr. Desejo, paixão. Segundo Platão, a *epithumia* é uma parte subdiafragmática da alma. Para Aristóteles, é uma das operações da faculdade desiderativa. O NT usa o termo em vários sentidos. Ex. de uso em sentido mau: 1 Pedro 4.3: "Porque basta o tempo decorrido para terdes executado a vontade dos gentios, tendo andado em [...] concupiscências (*epithumiais*)". Ex. de uso em sentido bom: Filipenses 1.23: "tendo o desejo (*epithumian*) de partir e estar com Cristo".

**EPÍTOME.** Do gr. *epitome*. Lat. *Epitome*. Al. *Auszug*. Ingl. *Epitome*. Fr. *Épitomé*. Esp. *Epítome*. Condensação, resumo. O port. 'epítome' é s.m., observa Antenor Nascentes: "Passou para o gênero masculino, talvez por influência de 'resumo'" (41). É comum o uso errôneo no gênero f., em parte, sem dúvida, devido ao fato de ser f. em gr., lat. e al. A pronúncia *epítomé* deve-se talvez ao pecado de estudar vocábulos gr. em transliterações port., que geralmente não usam sinal para indicar se no original temos *epsilo* ou *eta* e mantêm o acento do original (no caso, o acento agudo). – Epítome é o nome dado à condensação do **Livro de Torgau** (q.v.), realizada por Jacobus Andreae.

**E PLURIBUS UNUM.** Lat. De vários, um só. Lema dos EUA.

**EPOKHE.** Gr. Suspensão do juízo. O filósofo gr. Pirro de Élis (c. 365-270 a.C.) defendia a tese da *epokhe*, renúncia ao assentimento a qualquer juízo, alegando que as razões favoráveis a qualquer juízo e as desfavoráveis sempre têm o mesmo peso. Este ceticismo radical chama-se pironismo.

**EQÜIPROBABILISMO.** Teoria ética desenvolvida por Alfonso de Liguori (vid. **liguorista**) e segundo a qual, no caso de juízos divergentes igualmente prováveis, é lícito seguir qualquer um deles. Vid. **probabilismo** e **probabiliorismo**.

**ERA ANTROPOZÓICA.** Vid. **psicozóico**.

**ERA DE AQUÁRIO.** Al. *Wassermannzeitalter*.

**ERA DE AUGUSTO.** Al. *Augustusteisches Zeitalter*. Ingl. *Augustan age*. Na literatura lat. clássica, o período correspondente ao reinado de César Augusto (27 a.C.-14 d.C.), ao qual pertencem figuras como Virgílio, Horácio e Ovídio. É sin. de elegância e

correção literárias, bem como de florescimento da ciência.

**ERA DOS RÉPTEIS.** Vid. **dinossauro**.

**ERA PSICOZÓICA.** Vid. **psícozóico**.

**ERASTIANISMO.** Termo derivado do nome de Thomas Erastus, cujo sobrenome originalmente foi Liber, Liebler ou Lüber. Ca. 1524-1583. Médico e teólogo zwingliano germânico-suíço. A tese erastiana da autoridade suprema do estado sobre a Igreja vai além da doutrina de Erastus, o qual se limitou a ensinar que os governantes cristãos são responsáveis pelo governo externo da Igreja. Segundo Erastus, o estado, p.ex., não pode privar uma pessoa do sacramento. Seu objetivo foi reduzir as funções legais e políticas da Igreja. Há quem argumente que Erastus, ao usar a fórmula *gubernatio circa res sacras* (governo – do Estado – a respeito das coisas sagradas), não afirma apenas o direito de o Estado interferir na *potestas ecclesiastica externa*, mas ainda o de interferir na *potestas interna*. Vid. **cesaropapismo**.

**ERASTIANO.** Adj. 1. relativo a Thomas Erastus (vid. **erastianismo**). S.m. 2. Adepto do **erastianismo** (q.v.).

**ERASTUS, THOMAS.** Vid. **erastianismo**.

**ERATÓSTENES.** Erudito geógrafo, cronologista, matemático e astrônomo gr. (c. 275–195 a.C.). Dirigiu a biblioteca de Alexandria durante muitos anos. Fez as primeiras cartas geográficas. Considerava a Terra um globo. Em seu cálculo do meridiano terrestre, errou por muito pouco.

**ERA VULGAR.** O período que principia com o nascimento de Cristo. Sin.: era cristã, era de Cristo.

**ERBFAL.** Al. Queda hereditária = queda original. Lutero, *Artigos de Esmalcalde*, Terceira Parte, I (Do pecado), seção 4: “*nach dem Erbfall* Ada”. Lat.: “*post lapsum Adae*” (depois da ‘queda’ de Adão). Vid. **Erbsünde**.

**ERBSÜNDE.** Al. Pecado hereditário (trad. literal). Ordinariamente se traduz *Erbsünde* com ‘pecado original’. Melachthon usa *peccatum originis*, pecado de origem. Todos esses termos são equívocos. assim, p.ex., na dogmática neo-escolástica, a expressão *peccatum originale* geralmente é usada para designar duas coisas: **peccatum originale originans** (q.v.) e **peccatum originale originatum** (q.v.). Cf. *Urs Baumann, Erbsünde?* (1970), p. 18s. No interesse de uma terminologia impecável (“*im Interesse einer einwandfreien Terminologie*”), E. Gutwenger, SJ reserva o termo *Ursünde* para *peccatum originale originans* e usa *Erbsünde* para *peccatum originale originatum* (301: p.433, nota 1). Outros autores traduzem *peccatum originale originans* com *Ursprungssünde*.

**EREIGNISWISSENSCHAFTEN.** Vid. **ciências nomotéticas**.

**ERETZ YISRAEL.** Terra de Israel. Vid. **Terra da Promissão**.

**ERGODICÉIA.** Vid. **Werkgerechtigkeit**.

**ERGOMANÍACO.** Pessoa viciada no trabalho, **workaholic** (q.v.). Vid. **ergofobia**.

**ERHABENHEIT.** Al. Eminência, sublimidade, elevação de ânimo, superioridade, grandeza, altivez, majestade, proeminência, nobreza.

- ERLEBNIS.** Al. Vivência, no sentido de experiência vivida. *Erlebnis* envolve emoção (agradável ou desagradável).
- ERNSTE BIBELFORSCHER.** Al. Pesquisadores sérios da *Bíblia*. Até 1931, nome dos testemunhas-de-jeová.
- EROTOFOBIA.** Do gr. *eros* = amor + *phobia* = medo. Terror do ato sexual ou aversão a ele.
- EROTOMANIA.** Do gr. *erotomania*. Delírio sensual; impulso incontrolável ou demasiadamente forte para atividades sexuais; intensificação doentia dos desejos e satisfações eróticos.
- ERRATICIDADE.** De errático (errante, que vagueia). Termo empregado por adeptos do reencarnacionismo para designar o estado do espírito entre uma e outra encarnação. Sin.: erratibilidade.
- ERZIEHUNGSROMAN.** Al. De *Erziehung* = educação + *Roman* = romance. Designação do romance biográfico que trata do desenvolvimento do caráter da personagem central.
- ERZVATER.** Al. Patriarca. Vid. **patriarca 2**.
- ESCAPISMO.** Hábito ou tendência de escapar a realidades ou situações desagradáveis, a responsabilidades e à rotina, através de fantasias, divertimentos, etc.
- ESCARLATE.** Almeida RA contribui para o fato de muitos usarem este s., erroneamente, como f. Em Isaias 1.18: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata". Escarlata é m. em todas as suas acepções (tinta, cor, tecido), tendo como var. *esclarata*.
- ESCATOLOGIA.** Do gr. *eskhatos* = último, extremo + *logos* = discurso, tratado. Lat. *Eschatologia*. Al. *Eschatologie*. Ingl. *Eschatology*. Fr. *Eschatologie*. Esp. *Escatología*. Parte da teologia que trata das últimas coisas (morte temporal, ressurreição, juízo, Céu, Inferno, etc.). Vid. **novísimos**. – Do gr. *skor, skatos*, excremento, temos a mesma forma port. (*escatología*) no sentido de tratado sobre os excrementos e no de coprologia (literatura imunda, obscena). Na língua ingl., onde temos *eschatology* para o tratado teológico e *scatology* para o outro, a palavra *scatology* tb. designa "o estudo de material verbal ou gráfico legalmente definido como sujo ou obsceno, e antes pertinente a atividade sexual do que a atividade excrementícia" (106: p.308). Quando se diz, em port., 'anedota escatológica', p.ex., o sentido intentado é 'anedota imunda, obscena'.
- ESCATOLOGIA CONSEQÜENTE.** Vid. **Schweitzer, Albert**.
- ESCOLA ATOMÍSTICA.** Vid. **atomismo**.
- ESCOLA BÍBLICA DE GILEAD.** Uma espécie de escola de teologia dos testemunhas-de-jeová, fundada em 1943. A duração do curso é de cinco meses e meio. Os alunos que se formam nesta escola chamam-se graduados. Nesses poucos meses, estudam profecia bíblica, lei bíblica, cronologia e matemática bíblicas, arqueologia bíblica, geografia bíblica, história bíblica, doutrina bíblica, autenticidade e pesquisa bíblica, fala bíblica, serviço missionário bíblico, ministério bíblico, organização teocrática bíblica, temas bíblicos, idiomas. O *Report of the Divine Will International*



*Assembly of Jehovah's Witnesses* de 1958 afirma que a Escola Bíblica de Gilead não é a maior escola do mundo, nem a mais célebre, mas inquestionavelmente a melhor.

**ESCOLA DE MADRID.** Nome dado por Julián Marías a um grupo de filósofos ligados a José Ortega y Gasset.

**ESCOLÁSTICA LUTERANA.** Vid. **Löscher, Valentín Ernst.**

**ESCOPOFILIA.** Do gr. *skopion* = ver, examinar + *philia* = amizade (de *philein*, amar). Termo cunhado pelos trad. da *Standard Edition* ingl. das obras de Freud para traduzir o termo al. *Schaulust*, combinação de *Schau* (visão) e *Lust* no sentido de *Wollust* (voluptuosidade, apetite sexual). De acordo com Wilfrid Ruff (17: p.1194), escopofilia é usado como sin. de *voyerismo* (do fr. *voir*, ver: obtenção de prazer sexual pela observação secreta dos órgãos sexuais ou da atividade sexual de outras pessoas). Em port., temos o sin. 'mixoscopia' (do gr. *mixo*, de *mignunai* = misturar + *scop* (de *scopein* + *ia*. Ainda não está dicionarizado o termo *escopofilia*).

**ESCOTOGRAFIA.** Do gr. *skotos* = escuridão + *graph*. Termo proposto por Felícia Scatcherd para designar o fenômeno da impressão de imagens num filme virgem, no escuro, pela ação da mente.

**ESCRITA ESPECULAR.** Vid. **xenografia.**

**ESCRITO SACERDOTAL.** Vid. **javista.**

**ESCRITURÁRIO.** Adj. Que se refere à Escritura Sagrada: os dados escriturários. Sin.: escriturístico, bíblico.

**ESCRITURISTICIDADE.** Caráter daquilo que é escriturístico (= bíblico), no sentido de coisa que está de acordo com a Sagrada Escritura. – O termo ainda não está dicionarizado.

**ESCULÁPIO.** Vid. **Asclépio.**

**ESLÔGÃO.** Vid. **slogan.**

**ESPÉCIES.** Quanto ao sentido de espécie na eucaristia católica, vid. **espécies eucarísticas.**

O texto al. da *Confissão de Augsburg* usa o correspondente germânico *Gestalt* no artigo X (Da Santa Ceia): "*dass wahrer Leib und Blut Christi wahrhaftiglich unter der Gestalt des Brots und Weins im Abendmahl gegenwärtig sei*" ("que o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo estão verdadeiramente presentes na ceia sob a espécie do pão e do vinho"). É o uso idiomático católico romano. Vid., p.ex., o texto do Concílio de Latrão IV citado em **espécies eucarísticas**. Outra ilustração: em suas teses contra os Artigos de Schwabach, diz Wimpina que depois de *Timmung* (= consagração) fica apenas a *Gestalt* do pão e do vinho, e que *unter jettlicher Gestalt* (= sob cada uma das espécies) está o verdadeiro corpo e sangue de Cristo, e o Cristo inteiro, individual e completo (WA XXX, 3; 190, 10ss.). Peter Brunner (*Pro Ecclesia*) observa que não se deve aceitar uma interpretação da expressão *unter der Gestalt* na *Confissão de Augsburg* no sentido da doutrina romana da transubstanciação. O sentido, diz ele, é: "*unter dem sinnlich wahrnehmbaren Ding das Brot und Wein ist*" ("sob a coisa sensorialmente perceptível, que é pão e vinho").

**ESPÉCIES EUCARÍSTICAS.** Do lat. *species*, o que aparece. Catolicismo. As aparências ou acidentes do pão e do vinho depois da transubstanciação Cf. IV Concílio de Latrão, 1215 (221: 802): "*Jesus Christus, cuius corpus et sanguis in sacramento altaris sub speciebus panis et vini veraciter continentur, transsubstantiatis pane in corpus, et vino in sanguinem potestate divina*" ("Jesus Cristo, cujo corpo e sangue estão contidos verdadeiramente no sacramento do altar, sob as espécies do pão e do vinho, transubstanciados o pão no corpo e o vinho no sangue, pelo poder divino"). 'Santas Espécies' tb. se usa por vezes para designar o sacramento da eucaristia.

**ESPERANTO.** Vid. **Zamenhof, Ludwig Lazarus.**

**ESPERTOCRACIA.** Termo cunhado por Machado de Assis e usado numa crônica em que faz distinção entre a verdadeira democracia e o regime dos espertos: "É uma coisa santa a democracia, – Não a democracia que faz viver os espertos, a democracia do papel e da palavra, – mas a democracia praticada honestamente, regularmente, sinceramente. Quando ela deixa de ser sentimento para ser simplesmente forma, quando deixa de ser idéia para ser simplesmente feitio, nunca será democracia, – será esportocracia, que é sempre o governo de todos os feitos e de todas as formas" (182: p.97).

**ESPICILÉGIO.** Do lat. *spicilegium*, respiga. 1. Coleção metódica de diplomas, documentos, etc. 2. O mesmo que **florilégio** (q.v.).

**ESPÍRITA.** Adepto do **espiritismo** (q.v.). Sin.: espiritista, espiritualista. Variante prosódica já caída em desuso: espírita (paroxítono).

**ESPÍRITAS CONSTIPADOS.** João Teixeira de Paula verbetiza a expressão 'espíritas constipados' em seu dicionário enciclopédico sobre espiritismo, metapsíquica e parapsicologia. 'Constipado' no sentido popular e impróprio de resfriado. Cita o espírita Leopoldo Machado, que explica: "Dá-se, no Nordeste, o nome de 'espíritas constipados' aos que nunca vão aos 'centros locais', aos que não emprestam o conforto moral de suas presenças às sessões de estudo e de doutrina, aos que negam apoio a qualquer obra espírita. Não encontram nunca oportunidade para tanto, que uma 'constipação crônica' não permite se afastem de casa senão para visitas, cinemas, teatros" (49: p.76).

**ESPIRITISMO.** O elemento constitutivo do espiritismo é a crença na sobrevivência do espírito separado do corpo físico e na possibilidade da comunicação dos seres humanos encarnados com esses espíritos desencarnados. Allan Kardec, que cunhou o termo "espiritismo", ensinava que a reencarnação, ao lado da sobrevivência e da comunicação com os mortos, era o outro pilar fundamental do espiritismo. Mas aí já temos uma divergência entre o espiritismo kardecista e grande parte do anglo-saxônico, fundado por Andrew Jackson Davis.

**ESPIRITISMO DE REVELAÇÃO.** Al. *Offenbarungsspiritismus*. Espiritismo que afirma receber os seus conhecimentos mediante revelação de espíritos superiores. Emanuel **Swedenborg** (q.v.) é considerado por muitos o primeiro grande representante do espiritismo de revelação.

**ESPÍRITO.** Segundo o **kardecismo** (q.v.), espírito é alma desencarnada. Vid. **alma**.

**ESPÍRITO DA VERDADE.** O Espírito Santo. Segundo João 15.26, Jesus diz que o *Parakletos*

(Paracleto, Paráclito) é *to pneuma tes aletheias* (o Espírito da Verdade), que procede do Pai (*ho para tou patros ekporeueta*). Vid. **Paracleto**.

**ESPÍRITO FAMILIAR.** Vid. **controle**. Comenta Allan Kardec: "Os Espíritos familiares se ligam a certas pessoas por laços mais ou menos duráveis, com o fim de lhes serem úteis, dentro dos limites do poder, quase sempre muito restrito, de que dispõem. São bons, porém muitas vezes pouco adiantados e mesmo um tanto levianos. Ocupam-se de boa mente com as particularidades da vida íntima e só atuam por ordem ou com permissão dos Espíritos protetores" (9: p.264).

**ESPÍRITO-GUIA.** Vid. **controle**.

**ESPÍRITO MENTOR.** Vid. **controle**.

**ESPRIT DE CORPS (ESPRÍ DE CÔR).** Fr. Espírito de corpo. Espírito de devoção e entusiasmo de membros de um grupo uns pelos outros, pelo grupo e pelos objetivos deste.

**ESSENCIALISMO.** Termo cunhado por Karl Popper: "Em toda a minha vida não apenas acreditei na existência do que os filósofos denominam 'mundo exterior' como também considerei a posição contrária como indigna de ser encarada com seriedade. Isso não quer dizer que eu não tenha discutido a questão comigo mesmo ou que não tenha tentado analisar, digamos, o 'monismo neutro' e outras posições idealistas semelhantes. Contudo, sempre fui um adepto do realismo e isso me permitiu notar que o termo 'realismo' era empregado, no contexto da questão dos universais, com significado bem peculiar: para indicar concepções opostas ao 'nominalismo'. A fim de contornar dificuldades oriundas desse modo de entender o vocábulo, inventei o termo 'essencialismo' (que provavelmente surgiu quando escrevia *The poverty of historicism*, em 1935; ver 'Nota Histórica', na edição em livro) para indicar qualquer concepção (clássica) oposta ao 'nominalismo'" (71: p.25s.).

**ESSÊNIOS.** Grupo judaico fechado de tipo monástico, da Palestina (séc. II a.C. até o séc. II a.D.). Tinham tudo em comum, abstinham-se de sacrifícios de animais e não comiam carne, entre outras coisas.

**ESTABELECIMENTO.** Vid. **establishment**.

**ESTABLISHED CHURCH.** Igreja anglicana.

**ESTABLISHMENT.** Ingl. Grupo de pessoas poderosas que dominam ou controlam uma sociedade, um governo, um campo de atividades, etc.; as idéias que esses grupos fazem prevalecer. – Em port., firma-se o uso de 'Estabelecimento' (com inicial maiúscula).

**ESTADO INTERMEDIÁRIO.** Vid. **status medius**.

**ESTADO MÉDIO.** Vid. **status medius**.

**ESTADO METAFÍSICO.** Vid. **teoria dos três estados**.

**ESTADO POSITIVO.** Vid. **teoria dos três estados**.

**ESTADOS DA IGREJA.** Vid. **Estados Papais**.

**ESTADOS PAPAIS.** Designação dada a terras da Itália Setentrional e Central pertencentes à Igreja romana até 1870.

**ESTADO TEOLÓGICO.** Vid. **teoria dos três estados.**

**ESTANTE.** Vid. **leitoril.**

**ESTERCORANISMO.** Opinião dos **estercoranistas** (q.v.).

**ESTERCORANISTAS.** lat. *Stercoranistae* (de *stercus*, excremento). Al. *Sterkoranisten*. Ingl. *Stercoranists*. Nome dado, provavelmente a partir do século XII, a pessoas segundo as quais determinadas doutrinas sobre a presença real do corpo e do sangue de Cristo na ceia do Senhor envolvem os elementos celestes em processos fisiológicos do comungante. C. M. Pfaff publicou (Tübingen, 1750) uma dissertação teológica sobre os estercoranistas lat. e gr. da Idade Média (*Dissertatio Theologica de Stercoranistis Medii Aevi, tam Latinis, quam Graecis*).

**ESTÉTICA.** Substantivação do adj. 'estético' (gr. *aisthetikos*, pertinente à percepção sensível). O s. gr. é *aisthesis*, percepção sensorial. Informa Friedrich Kainz (11: p.54) que o emprego do termo 'estética' para designar uma disciplina filosófica específica vem do filósofo al. Alexander Gottlieb Baumgarten (1714-1762). Aparece, em sua forma lat. (*aesthetica*), no ano de 1735, num livrinho intitulado *Meditationes philosophicae de nonnullis ad poema pertinentibus*, tese de doutoramento do filósofo mencionado. Mais tarde, Baumgarten publicou a sua *Aesthetica sive theoria liberalium artium*. – A estética é a ciência do belo. O belo, explica Kainz (11: p.14), não no sentido usual, estrito e próprio da palavra. O objeto da estética é tudo o que influi esteticamente sobre o homem, mesmo aquilo que apresenta certas características ásperas já lindantes com o feio. Uma obra de Mozart pretende, indubitavelmente, o objeto da estética, mas tb. um acontecimento trágico, p.ex., pode produzir impressões estéticas. Muitos incluem a arte na definição da estética. Claro que a arte pertence ao campo da estética e é, nas palavras da Kainz, a função estética elementar e criativa do homem. Visto, porém, que o campo da estética é muito mais amplo, e considerando que na obra de arte há elementos extra-estéticos, definir a estética dizendo que ela é a filosofia ou ciência ou teoria do belo (ou da beleza) e da arte pode induzir a erro. Será melhor dizer que a estética é a ciência do belo, explicando que a referência é ao belo artístico e ao belo natural, e que o belo artístico é o objeto principal da estética.

**ESTETICISMO.** Atitude dos que colocam a arte no ápice da hierarquia dos valores e a consideram o princípio básico do qual derivam os demais. Quando Beethoven exalta a música dizendo que ela é a revelação mais elevada do que todas as religiões e toda filosofia, temos esteticismo.

**ESTICA-PERNAS.** Este disfemismo, não consignado nos léxicos, transmite o sabor do termo al. *Streckebein*, que, principalmente no baixo-alemão, denota a idéia de morte. Lutero usa a palavra freqüentes vezes nesse sentido: "Agora, se não quiseses obedecer pai e mãe, e te recusares a permitir que te eduquem, então obedece ao carrasco. Se não obedeces a esse, então obedece ao 'estica-pernas', isto é, à morte" (Catecismo Maior, 1ª parte, 135). Uma explicação do século XVII diz que em doença mortal as pernas sucumbem antes da cabeça, e assim o agonizante fica estendido na cama. O termo al. lembra expressões populares port. que desig-

nam a morte: esticar, estender ou espichar a canela, o pemil.

**ESTIGE.** Do gr. *Styx*. Outra transliteração: *Styx*. *Styx* significa o odioso; ódio, abominação, horror. Vem do v. *stugein*, odiar, abominar, temer. Na mitologia gr., rio que circunda o Hades ou Inferno e que as almas atravessam na barca de Caronte, filho de Érebo e da Noite (gr.: *Erebos, Nux*; lat.: *Erebus, Nox*). Adj.: estígio.

**ESTIGMATIZAÇÃO.** Al. *Stigmatisation, Blutwunder*. Vid. **stigmata**. Chama-se estigmatização o aparecimento dos estigmas de Cristo em pessoa viva. A maioria das pessoas estigmatizadas são do sexo feminino. A primeira estigmatização bem testemunhada é a de Francisco de Assis. Dois casos famosos são os de Margarida Maria Alacoque e Therese Neumann.

**ESTILISTA.** Do gr. *stulos*, coluna, pilar. Al. *Stylit, Säulenheiliger*. Ingl. *Stylit, pillar saint, pillarist*. Nome dado a ascetas que viviam no alto de pilares ou colunas. Vid. **Símão Estilita**.

**ESTÍMULO SUBSTITUTO.** Vid. **reflexo condicionado**.

**ESTOICISMO.** Do gr. *stoa*, pórtico. Escola filosófica fundada por Zenão de Citium (340-263 a.C.). Os seus discípulos costumavam ensinar em um dos pórticos de Atenas, razão por que foram chamados de 'estóicos'. O estoicismo defende o ideal da serenidade perfeita, ensinando que a plena impassibilidade (*apatheia*) é alcançada pelo sábio com a extirpação de toda e qualquer paixão (*pathe*). É grave erro confundir esse ideal estóico de uma ética do orgulho, da insensibilidade e do fatalismo com a moral cristã. Vid. **ataraxia**.

**ESTÓICO.** Vid. **estoicismo**.

**ESTOMIHI.** Lat. *Sê-me*, as duas palavras iniciais de Salmo 71.3: *Esto mihi, sê tu para mim* (uma rocha habitável em que sempre me acolha). Vid. **Quinquagésima**.

**ESTUPRO.** Do lat. *stuprum*, desonra, desgraça, violação. Al. *Notzucht (Vergewaltigung, Schändung)*. Ingl. *Rape*. Fr. *Viol*. Esp. *Violación* (em esp., o termo estupro designa o delito de relações sexuais, sem violência física ou moral, com uma virgem que não passe de certa idade, fixada em lei). Ato de possuir sexualmente uma pessoa obrigando-a ao ato por meio de violência física ou grave ameaça, como, p.ex., ameaça de ferimentos corporais ou morte.

**ETACISMO.** Vid. **acédia**.

**ETERNIDADE.** Vid. **tempo**.

**ETERNISMO.** De eterno. Sugestão: o termo eternismo para designar a doutrina segundo a qual os condenados sofrerão penas sem fim. A *Confissão de Augsburg* afirma essa doutrina no artigo XVII. O texto lat. formula o eternismo de maneira clara com estas três palavras: *cruciare sine fine: Item docent, quod Christus apparebit in consummatione mundi ad iudicandum et mortuos omnes resuscitabit, piis et electis dabit vitam aeternam et perpetua gaudia; impios eutem homines ac diabolos condemnabit, ut sine fine crucientur.* – "Ensinam, outrossim, que na consumação do mundo, Cristo aparecerá para juízo e ressuscitará todos os mortos. Aos piedosos e eleitos dará a vida eterna e perpétuas alegrias, mas aos homens ímpios e aos diabos condenará, para serem atormentados sem fim" (19: p.72). Os dogmáticos

da ortodoxia luterana do século XVII tb. afirmam o eternismo. P.ex. Holaz: *Mors aeterba, damnatio aeterna est status plurium malorum aggregatione miserrimus, aeternum duraturus*. – “A morte eterna, a condenação eterna é estado misérrimo pela agregação de muitos males, e há de durar para sempre” (74: p.407). Em língua port., destaca-se nesta questão o filólogo e teólogo presbiteriano Otoniel Mota, que escreveu diversos estudos em que rejeita o eternismo e defende o **extincionismo** (q.v.). Diz ele: “A teoria das penas sem fim – diz Ernesto Comba, com quem estou de acordo – ‘é a que menos base tem nas Escrituras’. Firma-se em pouquíssimos textos de interpretação duvidosa. A sua fraqueza no terreno exegético nasce desde logo do seguinte fato: jamais se encontra no NT a expressão ‘pena eterna’. Nunca se une o adj. ‘eterno’ às nove palavras, pelo menos, que indicam pena ou sofrimento” (2: p.6). Para ilustrar o fato de que o adj. gr. *aionios* designa não só um tempo ou a eternidade, mas tb. aquilo que é da outra vida, transcendente, divino, cita um texto de Ireneu: “As coisas boas de Deus são eternas (*aionia*) e sem fim (*ateleuteta*)”. Trad. lat.: *aeterna et sine fine* (2: p.9). Em outro ensaio, o autor chama a atenção para o uso de ‘aionios’ no NT: “Por experiência própria posso garantir aos leitores que na maioria das vezes em que este adjetivo aparece no Novo Testamento, a idéia de ‘tempo’ não é a que melhor lhe convém, mas a de ‘essência’ ou ‘qualidade’; especialmente na expressão ‘vida eterna’” (75: p.27). O controvertido texto de Mateus 25.46 (“E irão estes para o castigo eterno, porém os justos para a vida eterna”) é trad. assim por Otoniel Mota: “E irão estes para o castigo vindouro e aqueles para a vida vindoura” (75: p.28). – A doutrina do castigo sem fim é dogma na Igreja romana. Segundo o IV Concílio de Latrão (1215), os maus receberão *poenam perpetuam* (pena perpétua) com o diabo. A dogmática romana e as outras dogmáticas eternistas citam tb. o assim chamado Credo Atanasiano: “E aqueles que tiverem praticado o mal irão para o fogo eterno” (original lat.: *Et qui bona egerunt, ibunt in vitam aeternam, qui mala, in ignem aeternum*). O Credo Apostólico só faz referência a “vida eterna” (original lat.: *vitam aeternam*) e o Credo Niceno só fala na “vida do século vindouro” (original gr.: *tou mellontos aionos*; trad. lat.: *venturi saeculi*). Sobre a libertação do Inferno, escreve o dogmático católico romano Bernhard Bartmann que Tomás de Aquino, e com ele a teologia posterior, fundamentando-se numa narração de Gregório Magno segundo a qual o imperador Trajano foi libertado do Inferno, admitiu a possibilidade de que alguém sofra os castigos do Inferno e que depois de algum tempo seja posto por Deus em nova situação de prova e possibilidade de merecer (115: p.448). Acrescenta o autor, *ibid.*, que por isso Bento XII diz, em sua bula escatológica, que os falecidos em pecado mortal vão às penas eternas do Inferno *secundum Dei ordinationem communem* (segundo a ordenação comum de Deus).

**ETERNISTA.** Adepto do **eternismo** (q.v.). Palavra ainda não registrada nos léxicos da língua. É de uso corrente nas controvérsias entre eternistas e extincionistas. Vid. **extincionista**; **extincionismo**.

**ÉTICA.** Do gr. *ethike* (*episteme*), ciência dos costumes. Ou de *ta ethika*, parte da filosofia que tem por objeto os princípios éticos. Ou de *ethos*, costume; conduta ou atitude ética (Cícero criou o adj. *moralis* para trad. o gr. *ethikos*). Ciência que estuda a origem, a natureza e o conteúdo do querer e agir moral do homem.

**ÉTICA APRIORÍSTICA.** Tese de acordo com a qual os princípios éticos são **a priori** (q.v.),

l.v., independentes da experiência. Esta, segundo a tese, não poderia conferir aos princípios a validade universal que devem ter.

**ÉTICA SITUACIONAL.** Al. *Situationsethik*. Ingl. *Situation ethics*. Teoria segundo a qual as normas éticas não obrigam de maneira absoluta, podendo ser modificadas por situações específicas ou circunstâncias do momento, à luz das quais, então, se julgará e orientará o agir.

**ETIMOLOGIA ISIDORIANA.** Etimologia estranha, errada ou absurda. Do nome de Isidoro de Sevilha, cujas etimologias são, muitas vezes, absurdas.

**ETIOLOGIA.** Do gr. *aítiologia* (de *aítia* = causa + *logía* = descrição). Estudo das causas (das coisas, idéias, enfermidades, etc.).

**ETOCRACIA.** Do gr. *ethos* = costume, uso, caráter + *kratein* = governar. Forma de governo baseada na ética.

**EUCARISTIA.** Do gr. *eukharistia*, ação de graças. lat. *Eucaristia*. Al. *Eucharistie*. Ingl. *Eucharist*. Fr. *Eucharistie*. Esp. *Eucaristía*. Ceia do Senhor: "E pode (a missa) ser chamada ablação em virtude do fato de aí se oferecerem orações, ações de graças e todo aquele culto, da mesma forma como se chama *eukharistia*" (Apologia da *Confissão de Augsburgo* XXIV, 87). – A ceia do Senhor já se chamava de eucaristia em fins do século I. Cf. Inácio de Antioquia, *Ad Smyrn.* 8.1; *Ad Philad.* 4. É uma generalização (aplicação à ceia do Senhor como um todo) do que inicialmente designava apenas as ações de graças, as orações de agradecimento. A *Confissão de Augsburgo* chama a ceia do Senhor de eucaristia no texto lat.: "Mas Paulo ameaça gravemente aos que tratam a eucaristia de forma indigna ao dizer: 'Aquele que comer este pão ou beber o cálice do Senhor indignamente, será réu do corpo e do sangue do Senhor'" (CA XXIV, 12. Cf. BSLK, p.92). Na Apologia da CA, Melancthon escreve que os Pais chamam a ceia do Senhor (missa) de eucaristia (XXIV, 66). Na seção 77 do mesmo artigo, explica de que maneira surgiu, na Igreja, o termo eucaristia para designar a ceia do Senhor ou a missa. 1. Ação de graças. 2. Ceia do Senhor.

**EUCKEN, RUDOLF CHRISTOPH.** 1846-1926. Filósofo al. representante da metafísica idealista. Foi professor de Filosofia na Universidade de Basiléia e da Iena. A cidade do espírito e a importância da religião para a vida do espírito é o seu grande tema. A sua obra principal sobre a religião, publicada em 1901, intitula-se *Der Wahrheitsgehalt der Religion (O conteúdo de verdade da religião)*. Antes disso, em 1887, apareceu uma de suas obras principais: *Prolegomena zur Frschung über die Einheit des Geisteslebens in Bewusstsein und Tat der Menschheit (Prolegômenos à pesquisa sobre a unidade da vida espiritual na consciência e na ação da humanidade)*. Outra obra importante sobre o tema religião surgiu em 1907: *Hauptprobleme der Religionsphilosophie der Gegenwart (Os problemas principais da filosofia da religião da atualidade)*. No mesmo ano publicou outro dos seus livros mais importantes: *Der Sinn und Wert des Lebens (O sentido e o valor da vida)*. Por este livro recebeu, em 1908, o Prêmio Nobel de Literatura. A questão do sentido é, para ele, a questão fundamental da filosofia. Em 1911, publicou um livro intitulado *Können wir noch Christen sein? (Ainda podemos ser cristãos?)*. A sua resposta à pergunta do título: não só podemos, senão que devemos. August Messer, depois de observar que as obras de Eucken não têm apenas a marca do pensador que fundamen-

ta os seus conceitos friamente, com prudência e escrúpulo, mas ao mesmo tempo o entusiasmo do profeta e do pregador, acrescenta: "Compreende-se perfeitamente que encontre repercussão entre os teólogos e as almas predispostas para a religião" (13: p.664).

**EUDAIMONIA.** Vid. **autarkeia**; **eudomismo**.

**EUDOMONISMO.** Do gr. *eudaimon*, feliz. Teoria ética de acordo com que a bondade moral dos atos é determinada pelo seu poder de ocasionar felicidade. A moral das bem-aventuranças do Sermão do Monte diverge da tese eudemonista.

**EUDOXUS DE CNIDO.** Vid. **geocentrismo**.

**EUEMERISMO.** Do antropônimo **Euhemerus** (q.v.). Doutrina (de Euhemerus) segundo a qual os deuses da mitologia são seres humanos deificados. Teoria que afirma serem os mitos relatos tradicionais distorcidos, tendo como base acontecimentos e pessoas reais.

**EUFEMIA.** Do gr. *euphemia* (o falar palavras boas; bom nome; oração em recolhimento, silêncio de devoção, silêncio). Oração, prece, reza.

**EUFEMISMO.** Do gr. *euphemismos* (de *eu* = bom + *phemi* = dizer). Substituição de um termo ou frase agradável, suave, decente a um termo ou frase desagradável, grosseiro ou indecente. Exs.: "Entregou o espírito nas mãos do Pai" (= morreu). "A dissonância tombou sobre a música da sua alma" (= ficou louco).

**EUHEMERUS.** Eumerus, Evemerus. Gr. *Eukemeros*. Mitógrafo gr. da Sicília, do século IV a.C. Vid. euemerismo.

**EUKHELAION.** Gr. Óleo de prece. Designação do sacramento dos enfermos (sacramento da santa unção) na Igreja Ortodoxa Oriental. Textos bíblicos citados: Tiago 5.14s.; Marcos 6.13.3.

**EULÓGIA.** Do gr. *eulogía*, louvor, bênção. Em port., termo antiquado que designava o pão bento. Era o pão que se oferecia como *antidoron* (dádiva substitutiva) aos que se declaravam indignos da ceia do Senhor. Vid. **eulogia**.

**EULOGIA.** Do gr. *eulogía*, louvor, bênção. Usado hoje tb. no sentido (ainda não registrado na lexicografia port. do Brasil) de louvor: "Assim o hino alcança aqui a sua forma mais pura de *eulogia* e eucaristia, de louvor e ação de graças e, ao mesmo tempo, de ação que proclama com gratidão a 'história da salvação'" (232: p.59). E. Jungclaussen transcreve, *ibid.*, a definição ("formulação clássica") de eulogia dada por Heinrich Schlier: "A eulogia é a resposta à revelação do mistério na qual se tomam presentes e aparecem as ações salvíficas de Deus. O próprio mistério, enquanto epifania de Deus, provoca o seu louvor" (Schlier dá essa definição em seu *Der Brief an die Epheser*, Düsseldorf, 1958, p.42).

**EUNUCO.** Do gr. *eunoukhos*, de *eune* = cama + *ekhein* = ter, manter. Lat. *Eunuchus*. Al. *Eunuch*. Ingl. *Eunuch*. Fr. *Eunuque*. Esp. *Eunuco*. Em sentido próprio, o termo designa homem castrado ao qual, no Oriente e, mais tarde, na Grécia, se confiava a guarda das mulheres, de harém ou em geral, ou que prestava serviços de camareiro ou oficial de um potentado. P.ex., aquele comandante das tropas de guerra referido em 2 Reis 25.19 (*Almeida RA*: "oficial"). No Egito, o



termo era aplicado tb. a oficiais da corte não castrados. Tb. designa qualquer homem castrado, impotente ou fraco. Mateus 19.12 faz referência a três tipos de eunucos: 1. os de nascença; 2. os a quem os homens fizeram tais; 3. os que a si mesmos se fizeram eunucos por causa do reino dos céus. Aos primeiros os judeus chamavam de eunucos do sol, porque jamais viram a luz solar a não ser como eunucos. O segundo de homens que foram emasculados por vingança pessoal (p.ex., em caso de adultério ou estupro), ou em guerras (prisioneiros), ou porque eram escravos (para tomá-los mais dóceis), ou homens submetidos a ablação porque se destinavam a velar sobre as odaliscas (ainda na era moderna se castravam meninos destinados a guardas de haréns maometanos ou a cantarem em coros com voz de soprano). O terceiro grupo é daqueles que se abstêm do casamento para se dedicarem integralmente à causa do reino de Deus (alguns exegetas afastam-se dessa interpretação tradicional. Pensam que a referência no terceiro grupo é ao-celibato obrigatório dos que, entendendo o ensino de Cristo como não admitindo em hipótese nenhuma casamento de pessoa já casada, em seu celibato não podem ter relações sexuais com a mulher repudiada por causa da impureza desta. – 147). Tb. há notícia de eunucos que se emascularam a si mesmos ou pediram que fossem castrados na esperança de eliminar tentações e sexo. É famoso o caso de Orígenes. Agostinho (*De haereses*, 37) fala de uma seita de eunucos: “*Valesii et seipsos castrant et hospites suos, hoc modo existimantes Deo se debere servire*” (“Os valésios castram tanto a si mesmos como aos seus hóspedes, julgando que devem servir a Deus dessa maneira”). – Do gr. *eunoukhos* (de *eune* = cama + *ekho* = ter, guardar, tomar conta), guarda da cama (do fato de que eram encarregados de cuidar dos haréns). Na lexicografia port., o termo aparece com duas acepções: 1. homem castrado; 2. homem impotente, fraco ou estéril. Na *Bíblia*, o termo é usado em acepções que os nossos dicionários não registram. Vid., p.ex., Mateus 19.12.

**EUNUCO SOLAR.** Designação dada pelos judeus aos eunucos de nascença, por nunca verem o sol a não ser como eunucos.

**EUQUITAS.** Do gr. *eukhitaí* ou *eukhetai*, os que rezam. Vid. **entusiasta**.

**EUSÉBIO (PAMPHILI) DE CESARÉIA.** C. 263-340. Pai da História Eclesiástica e um dos homens mais eruditos do seu tempo. Nasceu em Cesaréia da Palestina. Em 313, tomou-se bispo da cidade de Herodes, o Grande. Parece que foi **homeu** (q.v.). O Concílio de Antioquia de 325 o excomungou porque se negou a assinar uma fórmula que atacava a Ário. No mesmo ano, no Concílio de Nicéia, defendeu o homeoísmo (o Filho é semelhante ao Pai). Pressionado por Constantino, assinou o Credo Niceno. Além da *Crônica*, da *Preparação para o Evangelho*, da *Prova do Evangelho*, da *Teologia eclesiástica*, do *Contra Marcelo* e de outras obras, Eusébio escreveu a mais importante história eclesiástica da Antigüidade. Escrita entre os anos 300 e 325, a *História eclesiástica* é tb. a obra mais importante de quantas escreveu. Felizmente, o original gr. foi conservado. A ed. crítica de E. Schwartz no *Corpus de Berlim* (GCS) é considerada a ed. padrão hoje. – Há quem cite Eusébio de Cesaréia assim: Eusébio Pânfilo.

**EUSÉBIO PÂNFILO.** Vid. **Eusébio de Cesaréia**.

**EU SUBLIMINAR.** Vid. *subliminar*.

**EUTANÁSIA.** Do gr. *eu* = bom + *thánatos* = morte. 1. Morte serena, facilitada. 2. Eliminação indolor de pessoas anormais e ato de abreviar, sem sofrimento, a vida de enfermos incuráveis, a fim de lhes abreviar os sofrimentos. O direito brasileiro não reconhece a eutanásia. Var. prosódica: eutanásia. Antôn.: distanásia ou distanasia (morte lenta e dolorosa). Afirma-se que o termo foi criado por Francis Bacon (1561-1626), mas ele já aparece em Cícero (106 – 43 a.C.) e Suetônio (floresceu c. 100 a.D.).

**EUTANÁSIA ATIVA.** Ato de matar alguém a fim de abreviar os seus sofrimentos, em caso de enfermidade considerada irreversível.

**EUTANÁSIA PASSIVA.** Omissão de assistência a paciente que, segundo autoridades médicas, é caso irremediavelmente perdido.

**EUTAXIA.** Gr. Boa ordem. "Pois aquela eutaxia é muito conveniente na igreja" (Apologia da *Confissão de Augsburg* XV, 22).

**ÊTIQUES.** Vid. *eutiquianismo*.

**EUTIQUIANISMO.** Do nome de Êtíques (ca. 378-454), arquiadmitido de Constantinopla, deposto e excomungado por um sínodo metropolitano (Constantinopla, 448), reabilitado no ano seguinte no Concílio de Éfeso conhecido como Latrocinium Ephesinum, exilado em torno de 452. Segundo o monofisismo eutiquiano, havia duas naturezas em Cristo antes da encarnação, mas apenas uma depois, visto que a natureza humana foi absorvida pela divina. O monofisismo foi condenado por Leão I e pelo Concílio de Calcedônia (quarto concílio ecumênico, 451). O *Livro de Concórdia* (Epítome, VIII, 18) repete a condenação de Êtíques nestas palavras: "Também não se misturam uma com a outra as duas naturezas juntamente com as suas propriedades em uma essência, como erroneamente ensinou Êtíques".

**EVANGELHO.** Do gr. *euaggelion*, boa nova. Lat. *Evangelium*. Al. *Evangelium*. Ingl. *Gospel* (*Evangel*). Fr. *Évangile*. Esp. *Evangelio*. It. *Evangelo*. No gr. clássico: a) presente ou recompensa a quem trazia boa nova; depois, ainda no gr. clássico, passou a designar a própria mensagem; b) gr. helenístico: boas novas; sacrifício que se fazia a um deus ou presente que se lhe dava, em sinal de gratidão; c) em Paulo, a boa nova da salvação em Cristo.

**EVANGELHO DO ESPÍRITO SANTO.** Vid. *Acta Apostolorum*.

**EVANGELHO DO HADES.** Vid. *Hades Gospel*.

**EVANGELICAIS.** Segundo Ernst Schrupp (no periódico *Lebendige Gemeinde*, maio de 1978, p. 19s.), 'evangelical' significa experiência pessoal pela fé em Cristo em conversão, renascimento e santificação, compromisso pessoal com a Escritura como palavra de Deus plenamente válida, confissão pessoal de Cristo como Filho de Deus, de sua morte expiadora na cruz, ressurreição corporal e volta, reunião dos que crêem pessoalmente, e cumprimento da incumbência evangelístico-missionária-diaconal neste mundo.

**EVANGELICALISMO.** Vid. *evangelização*.

**EVANGELISCHER ANSATZ.** Al. Werner Elert (*Morphologie des Luthertums*) usa a expres-

são para designar a dinâmica formativa da teologia luterana. Walter A. Hansen, que traduziu a obra ao ingl., traslada a expressão com "*impact of the Gospel*" (impacto do Evangelho), reconhecendo que a trad. não é completamente adequada a todos os respeito (170: p.XIX).

**EVANGELISMO.** Vid. **evangelização** sobre o sentido do termo evangelismo e o seu emprego desaconselhável.

**EVANGELIZAÇÃO.** Ação de difundir o Evangelho. O uso, muito comum entre os evangélicos brasileiros, do termo 'evangelismo' como sin. de 'evangelização' não é autorizado pela lexicografia da língua. Laudelino Freire (44): "**Evangelismo.** S.m. Lat. *evangelium* + *ismo*. Doutrina política e religiosa baseada no Evangelho". "**Evangelização.** S.f. De 'evangelizar' + 'ção'. Ato ou efeito de evangelizar (= pregar o Evangelho, difundir o Evangelho)". Aurélio (38): "**Evangelismo.** S.m. Sistema ou política, moral e religiosa, fundada no Evangelho". "**Evangelização.** S.f. Ação de evangelizar" (= pregar o Evangelho, difundir o Evangelho). O uso indevido de 'evangelismo' deve-se, indubitavelmente, à influência do ingl. *Evangelization* (evangelização); significa pregar o Evangelho. *Evangelism* tem três sentidos: esforço zeloso para difundir o Evangelho, como nas reuniões reavivantistas; obra de evangelista (*evangelist* = pregador do Evangelho; reavivantista; missionário); evangelicalismo (*evangelicalism*) (= adesão às doutrinas das igrejas evangélicas ou essas doutrinas) (63 e 62) (os dicionários port. consultados não registram o termo 'evangelicalismo'). O teólogo e escritor luterano Herman W. Gockel diz que '*evangelism*' significa, etimologicamente, pregar o Evangelho e, literalmente, *Gospelism* (15: 283). O autor não explica em que sentido usa o termo *Gospelism*, que se origina, evidentemente, de *Gospel* (= Evangelho). *Gospelism* não está registrado em nenhum dicionário ingl. Seguem algumas observações de Gockel feitas no verbete *evangelism* (o autôr, que usa o termo *evangelization* como sin. de *evangelism*, define evangelismo assim: "É aquela atividade de cristãos que procura pôr a humanidade irregenerada sob a influência do Evangelho, bem como ganhar e preservar almas para Cristo"). Historicamente, diz ele, a Igreja começou como movimento evangelístico (Atos 8.4). Foi o fervor evangelístico da Igreja primitiva que a habilitou a alcançar notável êxito sob a bênção de Deus. Quando a Igreja se tornou mais formal na organização e mais institucional na operação, perdeu o zelo primitivo pela atividade evangelística. Na Idade Média, o fervor evangelístico alcançou o ponto de declínio mais baixo, surgindo um reavivamento no amanhecer da Reforma Protestante. Nos tempos modernos, especialmente no século XIX, e particularmente na Inglaterra e na América, o programa evangelístico da Igreja recebeu grande ímpeto de homens como G. Whitefield, Charles e John Wesley, W. Booth, D. L. Moody e I. D. Sankey. Em seu livro *A estratégia da evangelização*, Charles S. Mueller escreve no mesmo sentido: "Evangelização (no original, *evangelism*) é bela palavra elaborada pelos cristãos primitivos. Deriva-se de uma palavra gr. que significa 'trazer boas novas' ou 'anunciar boas novas'. Evangelização, para eles, significava isso. Também é assim que se fazem discípulos. O povo de Deus, cheio de seu Espírito Santo, fala as boas novas do ato redentor de Deus. O Espírito Santo opera através de seu testemunho, e, dessa maneira, leva os homens ao novo relacionamento com o Criador. Deus decidiu operar o seu milagre do renascimento de homens mortos por este meio – a evangelização" (64: p.11).

**EVIRATI.** Vid. **castração**.

**EVITAÇÃO.** Ato ou efeito de evitar. Vid. **Verhinderung**.

**EXAGERAÇÃO.** Um tipo de hipérbole. Temos exageração quando, p.ex., James Russell Lowell (poeta, ensaísta e diplomata americano, 1819-1891) descreve uma telha de madeira dizendo que a pintura dela se assemelhava tanto a mármore que a telha afundava na água ("painted so like marble that it sank in the water") (231: p.160).

**EX ANALOGIA SCRIPTURAE.** Lat. Segundo a analogia da Escritura. Princípio conforme o qual todas as declarações bíblicas devem ser entendidas à luz do todo.

**EXAUDI.** Lat. *ouve*. Sexto domingo depois da Páscoa. De Salmo 27.7: *Exaudi, Domine, vocem meam* (ouve, Senhor, a minha voz).

**EXCLUSIVIZAR.** Tomar exclusivo: "A teosofia não exclusiviza uma única orientação, permitindo vários ramos" (162: p.232).

**EX CONCORDIA FELICITAS.** Lat. Da concórdia (nasce) a felicidade.

**EXEGESE.** Do gr. *exegesis*, explicação, interpretação. Aplicação dos princípios e das normas de hermenêutica para determinar o sentido e a intenção de um texto. Vid. **eisegese**.

**EXEMPLARISMO.** O mesmo que **transplantativismo** (q.v.).

**EXEMPLI GRATIA.** Lat. Por exemplo. Abreviação: e.g.

**EXEMPLO.** Diz o Pe. Manuel Bernardes (escritor e orador sacro port., 1644-1710, um dos grandes clássicos da língua port.) não haver modo de ensinar mais forte e suave que o exemplo: persuade sem retórica, reduz sem porfia, convence sem debate.

**EXEQUATUR.** Lat. Cumpra-se.

**EXÉRCITO DA SALVAÇÃO.** Ingl. *Salvation Army*. Organização criada, no século XIX, em Londres, pelo metodista William Booth (1829-1912), para evangelização, assistência social, etc.

**EXHIBERE.** Lat. Oferecer, apresentar, exibir, mostrar, entregar, causar, dar prova de. Há controvérsia em torno da trad. e interpretação deste v. lat. na *Variata*. Na CA, Melancthon escreve que o corpo e o sangue de Cristo "*vere adsint et distribuantur vescentibus in coena Domini*" ("estão verdadeiramente presentes e são distribuídos aos que comungam na ceia do Senhor") (43: p.64). Na *Variata* (CR 26, 357) escreve: "*De Coena Domini docent, quod cum pane et vino vere exhibeantur corpus et sanguis Christi, vescentibus in Coena Domini*" ("Da ceia do Senhor ensinam que com o pão e o vinho o corpo e o sangue de Cristo são verdadeiramente oferecidos aos que comungam na ceia do Senhor"). É infeliz traduzir o *exhibere*, aqui, com 'mostrar' ou 'exibir', em vez de 'oferecer'. David P. Scaer, p.ex., traduz: "são verdadeiramente mostrados", "*are truly shown*" (214: p.141). Quanto à interpretação da mudança, Leif Grande, p.ex., entende que a alteração abre espaço à concepção segundo a qual os comungantes incrédulos recebem apenas o pão e vinho (215: p.85). A interpretação de W. Nijenhuis diverge: "A fim de tornar aceitável aos alemães do Sul e aos suíços o artigo referente a isso (i.e., à doutrina da ceia do

Senhor), Melanchthon efetuou uma alteração bastante profunda. Em lugar do 'quod corpus et sanguis Christi vere adsint et distribuuntur', surgiu: 'quod cum pane et vino vere exhibeantur corpus et sanguis Christi'. A condenação de pareceres divergentes 'et improbant secus docentes' – foi eliminada. Calvino, 14 anos depois, fez algumas declarações sobre como se deu essa modificação. Foi, escreveu ele, em razão da continuada insistência de alguns dos participantes que Melanchthon suprimiu uma palavra do artigo da santa ceia. Trata-se da palavra *adsint*. Não é árduo adivinhar quem foram os que insistiram nessa modificação. Sem dúvida Calvino, juntamente com os outros estrasburgueses, esteve entre eles" ("Om het desbetreffend artikel voor de Zuidduitsers en de Zwisers acceptabel te maken, had Melanchthon een tamelijk ingrijpende wijziging aangebracht. In plaats van het 'quod corpus et sanguis Christi vere adsint et distribuuntur' was gekomen: 'quod cum pane et vino vere exhibeantur corpus et sanguis Christi'. De verandering van afwijkende opvattingen – et improbant secus docentes – was geschrapt. Over de toedracht dezer verandering heeft Calvijn 14 jaar later enkele mededelingen gedaan. Het was, naar hij schreef, op voortdurend aandringen van enkele deelnemers, dat Melanchthon uit het artikel over het avondmaal een woord liet wegvallen. Bedoeld is het woord 'adsint'. Wie degenen geweest zijn, die op deze wijziging aangedrongen hebben, is niet moeilijk te raden. Ongetwijfeld heeft Calvijn met de andere Straasburgers tot hen behoord") (216: p.426).

**EXILADOS MARIANOS.** Nome dado a um grupo de mais de oitocentos protestantes ingl. que fugiram para o Continente durante as impiedosas perseguições levadas a efeito por Maria Tudor (Maria, a Sanguinária, a filha católica romana de Henrique VIII e Catarina de Aragão e que reinou de 1553 a 1558), durante as quais acima de trezentos protestantes acabaram na fogueira, inclusive o arcebispo Thomas Cranmer e os bispos Hugh Latimer, Nicholas Ridley e John Hooper. Vid. *Bíblia de Genebra*.

**EXÍLIO.** Na ciência vëtero-testamentária, o termo exílio designa o exílio babilônico.

**EXINANITIO.** Lat. Esvaziamento, despojamento. Filipenses 2.7: (*Christus*) *semetipsum exinanivit* (a si mesmo se esvaziou). Texto gr.: *heauton ekenosen*. Lat. *exinanitio* = gr. *kenosis*. Há divergência sobre o sentido do esvaziamento de que fala Paulo na Epístola aos filipenses, razão por que o termo *kenosis* designa várias teses divergentes. Segundo a ortodoxia luterana seiscentista, no *status exinanitionis*, i.e., no estado de humilhação, Cristo torna a forma de servo, não fazendo uso sempre e plenamente das qualidades divinas comunicadas à sua natureza humana. Escreve, p.ex., o dogmático luterano J. W. Baier: "O estado de humilhação consiste nisso que Cristo renunciou (verdadeira e realmente, porém de maneira livre e por algum tempo) o uso pleno da majestade divina que, comunidade na união pessoal, a natureza humana recebeu, e que suportou, como homem aviltado, o que estava muito abaixo da majestade divina (para que pudesse sofrer e morrer pela vida do mundo)", "*Status exinanitionis in eo consistit, quod Christus majestatis divinae, quam in unione personali humana natura communicatam accepit, usu plenario (vere et realiter, libere tamen et aliquamdiu) se abdicavit et tanquam vilis homo sustinuit, quae longe infra divinam majestatem fuerunt (ut pati et mori posset pro mundi vita)*" (74: p.245). O termo *kenosis* tb. designa a teoria de que Cristo se esvaziou de atributos divinos tais como a onipotência e a onisciência quando se encarnou, a teoria de que se esvaziou de todos os tributos divinos e a de que, na

encarnação, uma personalidade humana substituiu a sua personalidade divina.

**EXISTENCIALISMO.** Al. *Existentialismus*. Ingl. *Existentialism*. Fr. *Existentialisme*. Esp. *Existencialismo*. It. *Esistenzialismo*. Ainda há quem reserve o termo para designar o movimento liderado por Sartre. Assim, p.ex., a 2.ed. (1983) do *Webster's New Twentieth Century Dictionary*: "Culto literário-filosófico de niilismo e pessimismo, popularizado na França, depois da Segunda Guerra Mundial, principalmente por Jean-Paul Sartre. Sustenta (i.e., o existencialismo) que cada homem existe como indivíduo num universo sem finalidade, e que deve opor-se ao seu ambiente hostil através do exercício de sua vontade livre". Geralmente, quando se fala em existencialismo (ou filosofia da existência, ou filosofia existencial), pensa-se no movimento dos séculos XIX e XX em que se destacam, entre outros, Sören Kierkegaard, Karl Jaspers, Martin Heidegger, Jean-Paul Sartre e Gabriel Marcel. Como observa, a exemplo de muitos outros, Francisco Leme Lopes, é impossível falar em existencialismo no sentido de uma unidade doutrinária entre filósofos. O certo, diz ele, é falar em existencialistas, e dá à orientação as seguintes marcas: reação contra o racionalismo, primado da existência e visão da existência como trágica. Observa que o sentido da tragédia estabelece uma separação entre os filósofos existencialistas: os ateus (p.ex. Sartre) permanecem no absurdo; aos cristãos (p.ex. Kierkegaard), o cristianismo dá um sentido à tragédia (96: p.146s.). Jacques Maritain entende que há duas maneiras fundamentalmente diferentes de interpretar a palavra existencialismo. Uma é afirmar a primazia da existência, mas como implicando e preservando as essências ou naturezas e como manifestando a suprema vitória do intelecto e da inteligibilidade. A isso ele considera existencialismo 'autêntico'. A outra maneira é afirmar a primazia da existência mas como destruindo ou abolindo as essências ou naturezas, e como manifestando o defeito supremo do intelecto e da inteligibilidade. A isso ele considera existencialismo 'apócrifo' (97: p.3). A doutrina de Gabriel Marcel foi chamada de existencialismo 'cristão' (ou 'católico'). Para uma conceituação sartriana do existencialismo, vid. **Kierkegaard, Sören Aabye**.

**EX NUNC.** Lat. A partir de agora. Em Direito, cláusula que elimina a retroatividade de uma lei.

**EXOBIOLOGIA.** Do gr. *exo* = fora de, para fora + *bios* = vida + *logos* = tratado. Investigação da existência de vida em outros lugares do Universo, fora do planeta Terra. Astrónomos esperam conseguir informações sobre a possibilidade de vida extraterrestre através de satélites, naves espaciais e telescópios. Sin.: astrobiologia.

**EXOMOLOGESE.** Do gr. *exomologesis*. Confissão de pecados plena ou pública.

**EX OPERE OPERATO.** Lat. Da obra realizada. Termo usado na teologia católica romana para expressar a doutrina de que o efeito primário dos sacramentos não fica na dependência de disposições subjetivas no ministro ou no recebedor, conferindo graça pela obra realizada, desde que o recebedor não ponha obstáculo.

**EXORCISTA.** Pessoa que faz exorcismo.

**EXPERIÊNCIA-FORA-DO-CORPO.** Trad. do ingl. *out-of-body-experience*, de onde vem a sigla OBE ou OOBE. Lamentavelmente, usam-se tb. as siglas port. EFC e EFDC (= experiência-fora-do-corpo). Waldo Vieira, especialista no assunto, inclui a sigla EFDC

no glossário que acrescentou ao seu livro *Projeções da consciência*. Há razões de peso para o uso de uma única sigla. É muito mais simples memorizar o que é ESP (= *extra-sensory perception*) do que memorizar o que é ESP, PES (= percepção extra-sensorial), ASW (= al. *aussersinnliche Wahrnehmung*), etc. A palavra 'corpo', na expressão experiência-fora-do-corpo, refere-se ao corpo físico, do qual, segundo a tese de muitos, se destaca (sai) o corpo astral, surgindo então a experiência assim chamada. As designações mais comuns da experiência-fora-do-corpo são as seguintes: saída astral, saída em astral, viagem astral, projeção astral, autoprojeção, desdobramento, desdobramento astral, bilocação, ecsomação, experiência ecsomática (ou exossomática), projeção extracorpórea, experiência extracorpórea, diátese psicorrágica, clarividência móvel e bicorporeidade. Menos usadas são estas: autotelediplosia, exteriorização do psicossoma, autodesincorporação, vôo anímico, pré-desencamação e excursão psíquica. Além dessas, há várias outras: clarividência em transe, ubiqüidade, multilocação, experiência de separação, etc. O apóstolo Paulo admitiu a possibilidade de ausentar-se de algum modo do corpo mesmo durante a vida terrena. É o que se lê em 2 Coríntios 12.1-4. Do homem (provavelmente referência a si mesmo) arrebatado até o terceiro céu, ele diz: "se no corpo ou fora do corpo, não sei, Deus o sabe". Admitir que alguém possa ter sido arrebatado, fora do corpo, ou à parte do corpo, ou independentemente do corpo (no original gr.: *ektos tou somantos, khoris tou somatos*), até o terceiro céu ou ao Paraíso, e lá ouvir, fora do corpo, à parte ou independentemente do corpo, palavras inefáveis, é admitir a hipótese da ecsomação. Há exegetas que julgam a idéia de um arrebatamento fora do corpo uma conjetura extravagante, indigna até ser mencionada. Mas Paulo não a julgou indigna de menção. Alguns intérpretes se inclinam à tese de que o Apóstolo se refere a um caso em que ele teria morrido e teria sido ressuscitado novamente. Lembrem Atos 14.19s. Outros entendem que ocorreu o fenômeno do êxtase. Comenta C. J. Ellicott que, passado o transe extático, pode acontecer sobrevenha ao que passou pela experiência esta dúvida: se o seu espírito passou, fora do corpo, a regiões ignotas, ou se o corpo participou da experiência (310: vol.VIII, p.408). J. A. Bengel chega a dizer que Paulo parece opinar que esteve fora do corpo: "*Videtur opinare Paulus, extra corpus fuisse*" (311: p.723). Sobre a repetição de palavras em 2 Coríntios 12.1-4 ("se no corpo ou fora do corpo, não sei"), o uso de "terceiro céu" de depois da palavra "paraíso", bem como as palavras "e sei que o tal homem", no terceiro versículo, Bengel comenta que o texto não sinonimiza simplesmente "terceiro céu" e "paraíso", acrescentando que, caso Paulo tenha sido arrebatado ao terceiro céu no corpo, pode ser que ao Paraíso, a parte mais interna do terceiro céu, ele haja sido arrebatado fora do corpo: "*Hoc repetitur, quia vel si in corpore usque ad tertium coelum raptus fuerit, tamen ul-teriori gradus in paradísium extra corpus potuit raptus esse*" (311: p.723).

**EXPERTO.** Do lat. *expertus* (participio passado de *experiri*), experimentado, conhecido mediante experiência. Al. *Experte*. Ingl. *Expert*. Esp. *Experto*. Fr. *Expert*. Especialista em determinado assunto; entendido, perito. – O port. 'esperto' (com a letra esse) = arguto, sabido, espertalhão, etc.

**EXPLORATIO TESTIUM.** Lat. Exame dos padrinhos.

**EX PROFESSO.** Lat. Magistralmente, com pleno conhecimento de causa, abertamente,

intencionalmente, declaradamente.

**EXSULTET.** Lat. Exulte. Na liturgia católica romana, o **praeconium paschale** (q.v.) do diácono ao acender a vela pascal, no Sábado de Aleluia. O nome vem da palavra inicial *exsulet* (*jam angelica turba*), exulte (já a multidão angélica).

**EXSURGE, DOMINE.** Lat. Levanta-te, Senhor. Palavras iniciais da bula em que Leão X ameaçou Lutero com a excomunhão. As palavras são do Salmo 74 (*Vulgata*, Salmo 73), versículo 22: "*Exsurge, Deus, iudica causam tuam*" ("Levanta-te, ó Deus, julga a tua causa"). A bula, de 15 de junho de 1520 citou e condenou 41 artigos de Lutero, dando-lhe 60 dias para retratar-se e exigindo a queima de todos os seus escritos. Lutero queimou a bula no dia 10 de dezembro do mesmo ano. Foi excomungado a três de janeiro de 1421.

**ÊXTASE.** Do gr. *ekstasis*, de *ek* = fora + *histanai* = pôr, colocar. Deslocar, pôr fora do lugar, pôr fora de si. Em uma de suas acepções, o termo designa um transe profético ou místico. A glossolalia de 1 Coríntios 12-14 é um fenômeno extático. A visão de Pedro em Atos 10.10 é descrita com a palavra *ekstasis*. O mesmo termo é usado em Atos 22.17 (o êxtase que sobreveio a Paulo enquanto orava no templo. O versículo 18 esclarece que há uma visão: "e vi aquele que falava comigo").

**EXTENSÃO.** Sobre extensão de um conceito (lógica), vid. **denotação**.

**EXTERSORIUM.** Lat. Sanguinho, i.e., pano usado pelo sacerdote para enxugar o cálice depois de beber o vinho consagrado.

**EXTINCTIONISMO.** Ingl. *Annihilationism*. Proposta: o termo extincionismo (de extinção) para designar a crença de que os ímpios serão reduzidos ao nada, radicalmente aniquilados. Segundo Frederico Dattler, essa doutrina é apoiada por "uma forte corrente de opinião bíblica" (1: p.119). Há várias formas de extincionismo. De acordo com uma delas, os ímpios são totalmente extintos depois da morte física. Outra forma de extincionismo ensina que os ímpios, depois de ressuscitados, receberão castigo proporcional ao mal cometido, cessando, finalmente, de existir. À doutrina da extinção (nihilização, nadiificação) dos ímpios, opõem-se as doutrinas do universalismo e do eternismo. - 'Extincionismo' é o termo que mais corre na literatura evangélica do Brasil. Otoniel Mota; "Creio, pois, no extincionismo como sendo a mais bíblica, a mais filosófica, a mais experimental das três teorias" (2: p.13). Tb. se usa 'aniquilacionismo'. De acordo com a teoria da imortalidade condicional, a alma não tem, por sua própria natureza, o atributo da atanasia, ficando a sua vida imortal na dependência do comportamento durante a vida terrena. Em ingl., essa *conditional immortality* é sin. de *annihilationism*, aniquilacionismo. A teoria foi defendida pelo apologista cristão Arnóbio, no século IV. Em 1513, o V Concílio Luteranense (1512-1517) condenou a teoria formalmente.

**EXTINCTIONISTA.** Ingl. *Annihilationist*. Adepto do extincionismo. Palavra ainda não registrada nos léxicos da língua, mas em curso nas controvérsias entre extincionistas e eternistas. Vid. **eternista**.

**EXTRA CALVINISTICUM.** Lat. Fora calvinístico. A doutrina de Calvino de que o *logos*, mesmo depois da união com a natureza humana, existe, simultaneamente, fora (extra) dela. É o *logos extra carnem* (o Verbo fora da carne) e o *caro extra logon* (a carne fora do Verbo). Assim, a natureza divina está unida à natureza humana



apenas localmente. Desde a ascensão, em algum 'lugar celeste' (o conceito 'lugar celeste' representa, a rigor, uma extrapolação gratuita). Na ceia do Senhor, p.ex., a natureza divina está presente sem a natureza humana. Os luteranos cunharam a expressão *extra Calvinisticum* e combateram a concepção. Adverte Franz Lau (24: I, p.767), citando Atanásio, que a sentença do *extra Calvinisticum* já foi afirmada na Igreja antiga: o *Logos* uniu a natureza humana consigo de modo que a habita inteiramente, estando, nada obstante, como infinito e ilimitado, inteiramente fora dela.

**EXTRACONSCIENTE.** Designação dada ao inconsciente pelo psiquiatra e filósofo al. Karl Jaspers.

**EXTRA ECCLESIAM NULLA SALUS.** Lat. Fora da Igreja não (há) salvação. Cipriano, falecido em 258, é o primeiro a formular assim esta sentença antiga. Cipriano entende *salus* no sentido de meios de salvação. O Papa Bonifácio VIII repete a sentença na bula *Unam Sanctam*, publicada em 1302. Usa-a no sentido estrito que já lhe dera Gregório VII no **Dictatus Papae** (q.v.). No mesmo sentido, a sentença é usada no *Decretum pro Jacobitis* (*Decreto para os Jacobitas*), do Concílio de Florença (1438-1443). Pio IX recebe a sentença, dizendo que a Igreja romana é a única arca de salvação, devendo perecer no dilúvio quem nela não entrar. Mas abre uma exceção: há possibilidade de salvação para os que deixam de entrar na Igreja romana impedidos por "ignorância invencível". Na encíclica *Mystici Corporis*, Pio XXI dá mais um passo, falando, a propósito de cristãos acatólicos, de *desiderium inscium* (desejo inconsciente) e *votum* (anelo, voto). Segundo a teologia luterana, o axioma *extra ecclesiam nulla salus* "é exato com respeito à Igreja de Cristo, porquanto só têm vida e salvação os que crêem no Evangelho de Cristo e, por esta fé, são membros da Igreja" (68: vol.II, p.228). Na eclesiologia de todos os verdadeiros crentes, a "santa Igreja católica" do Credo Apostólico, grandeza não idêntica a qual-quer das comunidades eclesásticas visíveis.

**EXTRA USUM NULLUM SACRAMENTUM.** Lat. Fora do uso não há sacramento, i.e., fora do uso os elementos da ceia do Senhor não são sacramentos.

**EXTREMA-UNÇÃO.** Do lat. *extrema unctio*. Al. *Letzte Oelung*. Ingl. *Extreme unction*. Esp. *Extremaunción*, *unción de los enfermos*. Na Igreja Católica Romana, um dos sete sacramentos. Não é necessária de necessidade de meio. Deve ser administrado em caso de enfermidade com perigo de morte. Segundo o *Catecismo romano* (72: p.355), o sacramento da extrema-unção firma-se nestas palavras de Tiago: "Há entre vós algum enfermo? Mande chamar os sacerdotes da Igreja para rezarem sobre ele, e ungirem-no com óleo, em nome do Senhor. E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor lhe dará alívio. E, se estiver em pecados, ser-lhe-ão perdoados" (Tiago 5.14s.). O Concílio de Trento diz o seguinte (sessão XIV, cânone I): "*Sí quis dixerit, extremam unctionem non esse vere, et proprie sacramentum, a Christo domino nostro institutum, et a beato Iacobo apostolo promulgatum, sed ritum tantum acceptum a patribus, aut figmentum humanum: anathema sí!*" ("Se alguém disser que a extrema-unção não é, verdadeira e propriamente, um sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo e promulgado pelo bem-aventurado apóstolo Tiago, mas apenas rito proveniente dos Pais, ou invenção humana: seja anátema"). - A unção dos enfermos é reconhecida como sacramento pela Igreja Ortodoxa Oriental, que o chama de 'Santa Unção' e o pratica com a finalida-

de de que os enfermos saem (Tiago 5.15: "E a oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará").

**EXTREMA UNCTIO.** Lat. **Extrema-unção** (q.v.).

**EXTREMUM.** Lat. Extremo. Dibre, i.e., toque dos sinos a *finados*.

**EX TUNC.** Lat. A partir de então. Em Direito, cláusula que afirma a retroatividade de uma lei. Em ex. de Manoel Gonçalves Ferreira Filho: "O ato inconstitucional [...] é nulo e írito [...] o efeito da declaração de nulidade retroage *ex tunc*, não sendo válidos os atos praticados sob o seu império".

**EX-VOTO.** Dádiva a um santo exposta no lugar da peregrinação em cumprimento de promessa ou em agradecimento por alguma graça que se pensa ter alcançado por sua intercessão.

**EZEQUIEL.** Al. *Hesekiel, Ezechiel*. Ingl. *Ezekiel*. Profeta vétero-testamentário da época do exílio babilônico. É um dos quatro "profetas maiores".



**FABER, JOHANN.** Vid. *Malleus Haereticorum*.

**FACTA POTENTIORA SUNT VERBIS.** Lat. Aforismo. Os fatos têm mais força que as palavras.

**FACTÍCIO.** Artificial, não natural, produzido pela arte, imitado. Forma paralela p.u.: fatício.

**FACULTAS SE APPLICANDI AD GRATIAM.** Lat. Faculdades de aplicar-se à graça. Expressão usada por Melanchthon a respeito do livre-arbítrio. Faz uso dela a partir da ed. de 1548 dos seus *Locí*, que receberam o título de *Locí praecipui theológi* (principais lugares teológicos) desde a 3.ed. revista (1543).

**FACULTAS UTRISQUE.** Lat. Capacidade de ambos. Capacidade do homem de se decidir por ambos os lados.

**FAITH AND ORDER.** Ingl. Fé e Ordem. Movimento ecumênico (desde 1927) que visa à união na fé e na ordem eclesiástica.

**FALÁCIA.** Engano, ilusão.

**FALLERSLEBEN, HEINRICH HOFFMANN VON.** Vid. *Haydn, Franz Joseph*.

**FALTA PRIMITIVA.** A falta cometida pelos primeiros seres humanos.

**FARISEUS.** Do gr. *pharisaioi*, transcrição do aram. *perishayyâ*, termo correspondente ao hebr. *perushim*. Segundo a etimologia mais provável, significa os 'separados', de *pharush* ou *parush*, separado, de *parash*, separar, dividir (111, vol.I, p.153). Nome dos adeptos de um partido religioso judaico que vivia separado do povo e procurava evitar contatos com os gentios. Punham grande fervor na observância da lei e se entregavam a ocupações devotas. Tanto a *Bíblia* como o Talmude castigam os fariseus hipócritas, "raça de víboras" que, na opinião de muitos, constituía apenas uma minoria dentro do grupo. Na parábola do fariseu e do publicano (Lucas 18.9-14), Jesus censura os fariseus dizendo que confiavam em si mesmos por se considerarem justos, e desprezavam os outros. Os fariseus criam na ressurreição e na existência de anjos e espíritos, ao contrário dos saduceus. Cf. Atos 23.8. Os fariseus (e os escribas, dos quais provavelmente a maioria era do partido dos *perushim*) desdobraram a lei em 613 mandamentos e proibições. Transliteração alternativa: *peruxim*.

**FARMACOMANIA.** Mania de tomar remédios e/ou de recomendá-los.

**FARRAR, FREDERIC WILLIAM.** 1831-1903. Teólogo ingl. que encerrou a carreira como deão de Cantuária. A sua *Vida de Cristo* foi reeditada muitas vezes. A vasta erudição de Farrar evidencia-se, p.ex., no livro *Vida e obras de S. Paulo*. Suscitou grande controvérsia uma obra que ele publicou em 1877: *Eternal Hope (Esperança eterna)*. Trata-se de uma coleção de sermões nos quais questiona a doutrina das penas eternas. Vid. **eternismo**.

**FAST.** Al. No al. moderno, esse adv. tem o sentido de 'quase'. No *Frühneuhochdeutsch* (alto-alemão moderno primitivo), significava 'quase, mais ou menos, muito, certamente, completamente, a rigor'.

**FASTNACHTSPIELE.** Vid. **Sachs, Hans**.

**FATALISMO.** Concepção segundo a qual a vontade e a inteligência do homem são importantes para dirigir o curso dos acontecimentos, que são predestinados pelo destino ou fado (lat. *fatum*) ou por Deus.

**FATIMOGRAFIA.** Nos estudos marianos, a especialidade que se ocupa com a pesquisa histórica e a reflexão teológica e apologética sobre o que se consideram manifestações da Virgem Maria em Fátima, Portugal, centro de devoção ao rosário, porque lá, segundo se crê, Nossa Senhora do Rosário falou, de maio a outubro de 1917, a três crianças: Lúcia, Francisco e Jacinta.

**FATO.** Do lat. *factum*, ato; feito. Particípio passado (*factus, facta, factum*) de *facere*, fazer. Aquilo cuja existência real é demonstrável; realidade que se pode estabelecer objetivamente; o que é conhecido com certeza; aquilo que realmente existe; o que é real. Não há fatos, mas tão-somente interpretações, sentencia Nietzsche. Vid. **Facta potentiora sunt verbis**.

**FATUM.** Lat. Destino, fado, predeterminação cega. Vid. **fatalismo**.

**FÉ ANÔNIMA.** Al. *Anonymer Glaube*. Vid. **cristianismo implícito**.

**FEBRONIANISMO.** De (Justinus) Febronius, pseudônimo de Johann Nikolaus von Hontheim (1701-1790). Movimento nacionalista al. contra certas pretensões papais. Em seu *De statu ecclesiae et legitima potestate Romani pontificis* (1763), Febronius, bispo auxiliar de Treves (Trier) e líder do movimento, afirma que o primado do pontífice romano é limitado pelos concílios.

**FEBRONIUS, JUSTINUS.** Vid. **febronianismo**.

**FÉ CARBONÁRIA.** Vid. **Köhlerglaube**.

**FÉ DO CARVOEIRO.** Vid. **Köhlerglaube**.

**FEEDBACK.** Ingl. Realimentação. Termo da eletrônica e da eletricidade. Em sentido amplo, designa qualquer informação sobre o resultado de uma tentativa, de um processo. Neste sentido, o termo é muito usado p.ex. em teorias sobre aprendizagem.

**FÉ HISTÓRICA.** Vid. **fides historica**.

**FEHLEISTUNG.** Al. Termo cunhado por Freud e que é o conceito central dos que ele elucida em seu livro *Zur Psychopathologie des Alltagslebens (Sobre a psicopatologia da vida diária)*. Nesta palavra, o termo *Leistung*, realização, feito, é modificado por

*Fehl*, dando a idéia de realização ao mesmo tempo exitosa e falha. O port. 'ato falho' (ou 'ato falhado'), consagrado como trad. de *Fehlleistung*, não expressa bem o que diz o termo al. No *Novo Aurélio*, explica-se acertadamente o conceito mal trad.: "**Ato falho. Psican.** Interferência, num ato intencional, de um outro acidental e aparentemente sem propósito, produzido pelos mecanismos de um desejo inconsciente, cuja intenção primária é levar a cabo esta realização acidental". Na *Standard Edition* ingl. das obras de Freud, o termo *Fehlleistung* é traduzido com *parapraxis* (de *para* + *praxis*), assim definido no Webster: "Ação em que a intenção consciente da pessoa não é levada plenamente a cabo, como na colocação de objetos em lugar errado, lapsos da língua e da pena, etc. Pensa-se que isso é devido a uma intenção inconsciente conflitante". Bruno Bettelheim, que lamenta com razão o uso da palavra *parapraxis*, pensa que *faulty achievement* (realização errônea) talvez seja a melhor trad. ingl. de *Fehlleistung* (87: p.101).

**FÉ IMPLÍCITA.** Al. *Impliziter Glaube*. Vid. **cristianismo implícito**.

**FÉ JUSTIFICANTE.** Lat. *Fides iustificans* (= *fides salvífica*). Segundo as Confissões Luteranas, a fé justificante é o assentimento à promessa de Deus operada pelo Espírito Santo e na qual se oferece, gratuitamente, remissão de pecados, por causa de Cristo. Esta fé não é mera notícia histórica, mas vida nova. Apologia da *Confissão de Augsburg* IV, 48: "Mas a fé que justifica não é somente notícia histórica; é assentir à promessa de Deus, na qual se oferece, gratuitamente, remissão de pecados e justificação, por causa de Cristo. E a fim de não se imaginar que é apenas notícia, acrescentamos ainda: é querer e aceitar a ofertada promessa de remissão dos pecados e de justificação". *ibid.*, seção 249s.: "Não falamos de ociosa notícia, que os demônios também possuem, mas de fé que resiste aos terrores da consciência, erigindo e consolando corações aterrorizados. Tal fé [...] é poder divino pelo qual somos vivificados e vencemos o pecado e a morte [...] Esta fé, sendo vida nova, necessariamente gera novos movimentos e obras". Expressão sin.: fé salvadora (ou fé salvífica).

**FENÔMENO DA VOZ.** Vid. **Tonband-Spiritismus**.

**FERMENTARIUM.** Do lat. *fermentum*, fermento. Designação católica romana dada à Igreja grega, porque celebrava a ceia do Senhor com pão levedado. Vid. **azimítas**.

**FÉ SALVADORA.** Vid. **fé justificante**.

**FÉ SALVÍFICA.** Vid. **fé justificante**.

**FESTA DA ANUNCIAÇÃO.** Vid. **Anunciação**.

**FESTA DA CIRCUNCISÃO.** Ingl. *Feast of the Circumcision*. Festa celebrada no dia 1º de janeiro, o oitavo dia depois do Natal, para comemorar a circuncisão do menino Jesus (cf. Lucas 2.21). A festa surgiu em meados do século VI.

**FESTA DA COLHEITA.** Vid. **Festa dos Tabernáculos**.

**FESTA DO CORPO DE DEUS.** Vid. **Corpus Christi**.

**FESTA DO DIVINO.** É assim, abreviadamente, que se costuma chamar a Festa do Divino Espírito Santo. Como diz o nome, é festa em honra do Espírito Santo. Os atos festivos são realizados no domingo do Pentecostes. A rainha port. Isabel de Aragão

(Rainha Santa Isabel), esposa do rei Dom Dinís, instituiu a festa (século XIV) para cumprir uma promessa: festejos especiais para o Divino se houvesse entendimento entre o seu marido e o filho, o infante Dom Afonso.

**FESTA DO SAGRADO CORAÇÃO.** Vid. **Sagrado Coração de Jesus.**

**FESTA DO SANTÍSSIMO.** Vid. **Corpus Christi.**

**FESTA DOS ASNOS.** Comédia medieval celebrada do século XII até princípios do século XVI, especialmente na França, pelo clero inferior e que muitas vezes incluía a entrada de um asno na igreja. Tb. chamada Festa dos Subdiáconos e Festa dos Tolos.

**FESTA DOS SUBDIÁCONOS.** O mesmo que **Festa dos Asnos** (q.v.).

**FESTA DOS TABERNÁCULOS.** Hebr. *Sukkoth*. Lat. *Feriae Tabernaculorum*; *Solemnitas Messis*. Al. *Laubhüttenfest* *Hüttenfest*. Ingl. *Feast of Tabernacles* (ou *Booths*, ou *Arbours*). No AT, a festa alegre da vindima e das frutas. Durante os sete dias da festa, os israelitas moravam em cabanas de ramos e folhas, construídos sobre os telhados das casas ou nas ruas, comemorando a peregrinação pelo deserto, onde habitavam em tendas e recebiam tudo sem trabalhar. Vid. Levítico 23.33; Êxodo 23.16. A Festa dos Tabernáculos tb. se chama Festa da Colheita.

**FESTA DOS TOLOS.** O mesmo que **Festa dos Asnos** (q.v.).

**FÊTE-DIEU.** Vid. **Corpus Christi.**

**FETO.** Do lat. *fetus*, cria, produto, filho. Vid. **embrião.**

**FEUERBACH, LUDWIG ANDREAS.** 1804-1872. Filósofo al. Estudou filosofia, teologia e ciência natural. Em Berlim, foi aluno de Hegel. É um dos mais famosos representantes da esquerda hegeliana. Exerceu influência profunda sobre a crítica da religião feita por Marx. Deus é concebido por ele como projeção do homem. A teologia deve ceder o lugar à antropologia. O segredo da teologia, diz ele, é a antropologia; o segredo do ser divino é o ser humano (235: vol.VI, p.325). Realidade é sin. de realidade sensível. Feuerbach diz que deseja transformar as pessoas de candidatos do além em estudantes do aquém. Julgava que não era justo chamar o seu imanentismo de ateísmo. *Das Wesen des Christentums* (*A essência do cristianismo*), obra publicada em 1841, é o mais célebre e o mais importante dos seus livros. Um dos resultados de uma análise cuidadosa da conceituação feuerbachiana de Deus como projeção do homem é que essa conceituação é uma projeção humana.

**FEUERSPEIEND.** Al. Ignívomo (= que vomita fogo).

**FIAT.** Lat. Haja. Gênesis 1.3: *Fiat lux* (haja luz).

**FIDEI DEFENSOR.** Lat. Defensor da Fé. Título concedido, em 1521, pelo Papa Leão X ao rei ingl. Henrique VIII (1509-1547), por este haver intitulado *Assertio septem sacramentorum* (*Afirmção dos sete sacramentos*) contra o escrito *De captivitate Babylonica* (*Do cativoiro babilônico*), da autoria de Lutero. *Defensor da fé* (*Defender of the Faith*) tornou-se título oficial dos monarcas ingl., reconhecido como tal pelo Parlamento em 1544. O título é citado muitas vezes com a inversão das palavras (*Defensor Fidei*).

**FIDEI RATIO.** Vid. **Confissão Tetrapolítana.**

**FIDEÍSMO.** Do lat. *fides*, fé. Designação dada a todos os sistemas filosóficos que põem a fé acima da razão. Assim, para citar alguns ex., é o nome dado à tese do filósofo e teólogo católico fr. Louis Eugène Marie Bautain (1796-1867) de que a fé precede a razão no conhecimento de Deus. A tese foi condenada oficialmente em 1840 e Bautain assinou uma retratação na qual se lê que a razão pode provar com certeza a existência de Deus e a infinitude das suas perfeições. Aplica-se tb. ao chamado tradicionalismo do filósofo fr. Félicité Robert de Lamennais (1782-1854), bem como à tese do teólogo luterano fr. Louis Eugène Ménégoz (1838-1921), que cunhou o termo fideísmo para designar a proposição que atribui à fé o papel predominante ou exclusivo na aquisição da certeza. Diz-se tb. **simbolismo** e **fideísmo simbolista** (q.v.).

**FIDEÍSMO SIMBOLISTA.** Vid. **fideísmo.**

**FIDES CARITATE FORMATA.** Lat. A fé formada pelo amor. Catolicismo. A fé que é viva no amor, a fé que opera animada pela caridade. Cf. *Vulgata*, Gálatas 5.6: "*fides quae per caritatem operatur*" ("a fé que opera pela caridade"). Na controvérsia sobre a questão *fides caritate formata* e justificação, escreve Filipe Melancthon (*Apologia da Confissão de Augsburg*, art. IV, seção 111): "*Nos quoque dicimus, quod dilectio Iesu neque circumcisio aliquid valet neque praeputium, sed fides per dilectionem efficax. Neque tamen ideo sentiendum est, quod fiducia huius dilectionis aut propter hanc dilectionem accipiamus remissionem peccatorum et reconciliationem, sicut neque accipimus remissionem peccatorum propter alia opera sequentia, sed sola fide, et quidem fide proprie dicta, accipitur remissio peccatorum, quia promissio non potest accipi nisi fide*" (43: p.183). Trad. do texto: "Também nós dizemos que o amor deve seguir-se à fé, a exemplo do que diz Paulo: 'Em Cristo Jesus, nem a circuncisão, nem a incircuncisão, tem valor algum, mas a fé eficaz pelo amor. Contudo, nem por isso devemos pensar que recebemos a remissão dos pecados e a reconciliação pela confiança nesse amor, ou em vista dele, da mesma forma como não recebemos remissão de pecados em virtude de outras obras, seqüentes, senão que unicamente pela fé, e, sem dúvida, por intermédio da fé propriamente dita é que se recebe remissão de pecados, porque a promessa não pode ser recebida a não ser pela fé'".

**FIDES FORMATA.** Lat. Fé formada. Catolicismo: "Dizem (i.e., os adversários da CA) que elas (i.e., as passagens da Escritura que atribuem a justificação à fé) devem ser interpretadas como entendendo com a *fides formata*" (19: p.127). Vid. **fides caritate formata.**

**FIDES HISTORICA.** Lat. Fé histórica. Corresponde ao que Melancthon, nos textos confessionais, chama de *notitia historica* ou *historica opinio*: "Imaginam os adversários que a fé não passa de notícia histórica (*notitia historiae*), e por isso ensinam que ela pode coexistir com pecado mortal [...]. Mas a fé que justifica não é somente notícia histórica (*notitia historiae*); é assentir à promessa de Deus" (*Apologia da Confissão de Augsburg* IV, 48; 19: p.116; 43: p.169).

**FIDES INFORMIS.** Lat. Fé informe. Catolicismo. Mera fé, sem amor, sem obras; fé morta. Vid. **fides caritate formata.**

**FIDES JUSTIFICANS.** Lat. Fé justificante (q.v.).

**FIDES JUSTIFICATIONIS.** Lat. A fé da justificação. O mesmo que *fides justificans*. Vid. **fé justificante**.

**FIDES MORTUA.** Lat. Fé morta.

**FIDES OBIECTIVA.** Lat. Fé objetiva. É a **fides quae creditur** (q.v.).

**FIDES QUA CREDITUR.** Lat. A fé pela (com a) qual se crê. O ato da fé, a fé em sentido subjetivo e instrumental. Vid. **fides quae creditur**.

**FIDES QVAE CREDITUR.** Lat. A fé que se crê. O conteúdo da fé, a doutrina, a fé dogmática, os artigos de fé, a fé em sentido objetivo (*fides obiectiva*): "Aquele que antes nos perseguia, agora prega a fé (*pistis*) que outrora procurou destruir". Gálatas 1.23. Vid. **fides qua creditur**.

**FIDES QVAERENS INTELLECTUM.** Lat. A fé que pergunta ao intelecto (a fé que procura entender).

**FIDES SALVIFICA.** Lat. Fé salvífica, fé salvadora. Vid. **fé justificante**.

**FIDES SUBIECTIVA.** Lat. Fé subjetiva. É a **fides qua creditur** (q.v.).

**FIGURISMO.** 1. Opinião dos que entendem que o AT é figura do NT. 2. Tese de acordo com a qual deve ser interpretado figuradamente o que a *Bíblia* narra.

**FILANTROPIA.** Qualidade de filantropo (trô), i.e., de quem é amigo dos seres humanos. Antôn.: misantropia (qualidade de misantropo).

**FILÊMON.** Al. *Philemon*. Ingl. *Philemon*. Esp. *Filemón*. Fr. *Philémon*. Usa-se tb. como oxítono (Filemon). Nome de um cristão de Colossas a quem Paulo escreve uma breve carta, comunicando-lhe que estava mandando de volta Onésimo, escravo fugitivo de Filemôn. A carta é importante por causa da posição de Paulo sobre a escravatura. Sem atacar a instituição, o Apóstolo diz que escravos e senhores são irmãos, e ambos servos de Cristo. Já escrevera aos gálatas (3.28) que em Cristo não pode haver nem escravo nem liberto, porque nele todos são um. Escravo não é coisa, mercadoria. A consequência disso tinha de ser a abolição da escravatura. Outro aspecto da carta que chama a atenção é a imensa ternura que Paulo revela.

**FILHAS DA CARIDADE DE S. VICENTE DE PAULO.** Vid. **Vicente de Paulo**.

**FILICÍDIO.** Ato de matar o próprio filho.

**FILIOQUE.** Lat. E do Filho (*Filioque = et ex filio*). Acréscimo feito na Igreja lat. ao Símbolo Niceno-Constantinopolitano. O texto original (gr.), conservado nas atas do Concílio de Calcedônia, reza: *to ek tou patros ekporeuomenon*, que (i.e., o Espírito Santo) procede do Pai. O texto lat. com o acréscimo (cf. *Missale Romanum*): *qui ex patre filioque procedit* (que procede do Pai e do Filho). Desde o século IX a Igreja ortodoxa está em controvérsia com Roma por causa da afirmação dessa processão, considerando este acréscimo uma das razões principais do cisma com o Ocidente. A Igreja ortodoxa defende a tese de que João 15.26 estabelece esta distinção: o Espírito Santo procede eternamente do Pai e é enviado no tempo pelo Filho: "Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei (*pempso*) da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede (*ekporeuetai*), esse dará testemunho de



mim". O *Livro de Concórdia* adotou o acréscimo.

**FILIFE II DA MACEDÔNIA.** Vid. **Filípos**.

**FILIPISTAS.** Adeptos da teologia de **Melanchthon**, **Filípe** (q.v.).

**FILIPPOS.** Antiga cidade do estado gr. da Macedônia. Foi fundada por Filipe II (382-336 a.C.), pai de Alexandre Magno. Daí lhe veio o nome de Filípos. Nela se feriram, em 42 a.C., duas batalhas importantes, nas quais Marco Antônio e Otávio derrotaram a Bruto e Cássio. Mais tarde, a cidade se tomou colônia militar romana (Colonia Julia Augusta Philippensis). Foi nesta cidade que Paulo, durante a sua segunda viagem missionária, fundou a primeira congregação cristã em solo europeu. A essa congregação escreve, aí pelo ano 55, provavelmente de Éfeso, a Epístola aos filipenses. Da antiga Filípos, só ficaram algumas ruínas.

**FILISTEU.** 1. Indivíduo dos *filisteus*, povo forçado por Ramsés III a estabelecer-se no sudoeste da Palestina. Os egípcios, que os chamavam de 'povos do mar', deram a um dos grupos o nome de *peleset*, grupo esse que foi identificado com os filisteus mencionados na *Bíblia* e que derrotaram o rei Saul. Vid. 1 Samuel 31. 2. Em sentido figurado, *filisteu* significa burguês de espírito estreito (o *Spiessbürger* dos alemães, que usam *Philister*, *filisteu*, também para designar pessoas que não são estudantes).

**FÍLON.** Filó Judaeus (Fílon, o Judeu), Filó Alexandrinus (Fílon de Alexandria). 20? a.C.-50 a.D. Filósofo judeu helenístico de Alexandria. Tentou uma fusão do judaísmo com o pensamento gr. Lançou mão da alegoria para transformar pessoas e acontecimentos vêtero-testamentários em abstrações. Tb. aos anjos transformou em entes de razão, chamando-os de *athanatoi logoi* (idéias imortais). Com raras exceções, os livros bíblicos por ele mencionados são os do Pentateuco. Com a sua mistura de crenças hebr. e pensamento platônico, Fílon tomou-se precursor do neoplatonismo do século III.

**FILOSOFIA.** Reflexão sobre a razão e o sentido últimos do todo da realidade, entendido esse todo como estrutura articulada, não como soma. O verdadeiro filósofo procura considerar o mundo e a existência em geral sob todos os aspectos possíveis. Não deixa nada fora de consideração. No sentido exposto, filosofia é sin. de metafísica. O termo filosofia tem, outrossim, uma acepção histórica e descritiva, na qual designa as diversas filosofias produzidas pela reflexão metafísica.

**FILOSOFIA CRISTÃ.** Conceito sobre o qual há muita controvérsia. Alois Dierpf, um dos que o defendem, escreve, num livro que tem o título *Christliche Philosophie (Filosofia cristã)*, que os seis grandes e permanentes problemas da filosofia cristã são estes: a doutrina de Deus e da criação, a doutrina da liberdade e da consciência, a doutrina da sociedade e da História (302: p.20). Diz ele (p.38) que a compreensão da necessidade da filosofia cristã nasce da crítica da cultura do nosso tempo.

**FILOSOFIA DAS LUZES.** Vid. **Iluminismo**.

**FILOSOFIA DO DIREITO.** Lat. *Philosophia juris*. Al. *Rechtsphilosophie*. Renato Treves informa que a expressão Filosofia do Direito, usada incidentalmente por escritores das épocas mais antigas (p.ex., Cícero), só foi adotada em princípios do século XIX para designar a disciplina cujo nome clássico foi *Direito Natural* (156: p.1031).

Segundo Treves (ibid.), alguns autores consideram a Filosofia do Direito como uma filosofia especial, uma parte da filosofia, ao passo que outros, talvez mais exatamente, a consideram como a filosofia, como toda a filosofia dirigida ao estudo de um problema particular: o problema do Direito. Esta segunda conceituação, muito aceita, é a de Miguel Reale, p.ex. Para ele, a Filosofia do Direito é a própria filosofia enquanto tem por objeto a realidade de significado universal que se chama Direito (157: p.9). Vid. **ius naturale**.

**FINADOS.** Al. *Allerseenen*. Ingl. *All Soul's Day*. Fr. *Jour des morts*. Dia em que muitos cristãos comemoram os fiéis que partiram. Diz-se tb. 'dia de finados'. A data é dois de novembro.

**FINAMENTO.** Morte.

**FIRMAMENTO.** Vid. **raqia**.

**FÍSICA SOCIAL.** Designação dada inicialmente à sociologia por Augusto Comte, no seu *Cours de philosophie positive*, porque considerava os fenômenos sociais como fenômenos naturais. Fala, por isso mesmo, em 'estatística social' e 'dinâmica social'. O termo 'sociologia', por ele cunhado, só aparece no volume IV da obra mencionada.

**FISIOCRACIA.** Designação de uma teoria muito respeitada no século XVIII e que concedia à natureza o papel principal na formação da ordem econômico-social.

**FITOLATRIA.** Do gr. *phuton* = planta + *latreia* = adoração. Culto de plantas. Ainda não encontramos registrado este s., mas o adj. correspondente está em uso. P.ex., *Novo Aurélio*, 2.ed., em "troco (ô): culto fitolátrico da gameleira, no candomblé iorubano".

**FIXAÇÃO.** Em psicanálise, forte apego a uma pessoa ou coisa, especialmente apego mórbido formado na infância e que leva a um comportamento neurótico ou imaturo. Em sentido estrito (conceituação freudiana), fixação é sempre persistência numa experiência desprazível que haja perturbado a libido durante os primeiros seis anos, aproximadamente. Há tb. um uso popular no qual o termo não designa apenas os processos psíquicos gerados por algum recalque, mas qualquer preocupação doentia, qualquer obsessão, mania, idéia fixa. Tb. se chama de fixação o objeto dela.

**FIXISMO.** Teoria que afirma a imutabilidade das espécies vivas, que teriam sido criadas na forma que atualmente têm. Os fixistas argumentam com a esterilidade dos acasalamentos entre espécies, argumento que os evolucionistas consideram insuficientes para refutar o evolucionismo.

**FLACIANOS.** Do antropônimo Matthias Flacius Illyricus. Vid. **gnesioluteranos**.

**FLAGELANTES.** Al. *Flagellanten*. Ingl. *Flagellants*. Fr. *Flagellants*. Esp. *Flagelantes*. Do lat. *flagellans*, particípio presente de *flagellare*, açoitar. Designação de pessoas que praticam a flagelação para expulsar demônios, como penitência pelos pecados do mundo, para disciplinar o corpo, para lucrar méritos, etc. Na Idade Média, houve muitos grupos de penitentes fanáticos que praticavam a flagelação particular, além da pública, esta especialmente nas procissões da Semana Santa. Chegou a alcançar a categoria de regra essa prática penitencial. Em 1349, Clemente VI atacou o

que lhe parecia abusivo no movimento. O Concílio de Constança fez o mesmo em 1417. No caso de muitos, a flagelação é estimulante sexual.

**FLAGELO DE DEUS.** Das lendas cristãs lat. (*Flagellum Dei*, i.e., ministro de vingança divina). Epíteto de Átila. Do gótico *atta* = pai + *ila* = sufixo diminutivo 'paizinho'. Chamado assim pelos godos, dominados por algum tempo pelos hunos. Rei dos hunos (a.D. 433-453), que, sob seu comando, abandonaram o planalto da Ásia Central por causa da fome e invadiram a Europa. Tornou-se uma grande atração para todas as pessoas descontentes com o Império Romano. Átila é o personagem Etzel do *Nibelungenlied*, poema épico al. do século XIII.

**FLÁVIO JOSEFO.** Vid. **Josefo, Flávio**.

**FLORILÉGIO.** Do lat. *florilegium*, de *flore* = flor + *legere* = colher. Coleção de textos seletos de um ou mais autores, de uma época, de um gênero. P.ex.: florilégio renascentista, melanchthoniano, poético, patrístico, teológico. Antes da invenção da imprensa, eram importantes para os teólogos os *Florilegia*, coleções que compreendiam os mais importantes textos bíblicos, patrísticos e outros, agrupados em forma de tratado. Sin.: antologia, analecto, crestomatia, espicilégio, etc.

**FLOURNOY, THÉODORE.** Vid. **xenofobia**.

**FOBIA.** Do gr. *phobia*, de *phobos*, medo. Medo ou aversão mórbidos, i.e., irracionais, excessivos e persistentes. A lista das fobias é potencialmente infinita. Citaremos algumas das que vêm definidas neste dicionário: acrofobia, aerofobia, agorafobia, algofobia, amoxofobia, antropofobia, atrofobia, basiofobia, batofobia, claustrofobia, cleptofobia, clerofobia, ecmofobia, fobofobia, fonofobia, fotofobia, ginecofobia, hematofobia, hidrofobia, hipnofobia, misofobia, monofobia, necrofobia, neofobia, nictofobia, nosofobia, oclofobia, ofidiofobia, pantofobia, pirofobia, pedofobia, siderodromofobia, tafofobia, talassofobia, tanatofobia, teofobia, topofobia, uiofobia, xenofobia, xenoglossofobia, zoofobia, etc. Para Th. Bovet (*Medo e segurança*), o medo é o sentimento fundamental do homem moderno.

**FOBOFOBIA.** Do gr. *pobos*, medo. Medo do medo. Vid. **fobia**.

**FÓDERALTHEOLOGIE.** Al. Do lat. *foedus*, concerto, aliança + teologia. Teologia da aliança, ou do concerto. Ingl. *Federal Theology*. Designação da teologia do dogmático al. Johann Cocceius (Koch) (1603-1669), ou que nele alcança o seu ponto culminante. A teologia federal ordena a doutrina cristã de acordo com os concertos bíblicos. O título de sua obra mais importante é *Summa doctrinae de foedere et testamento Dei* (Suma da doutrina da aliança e do testamento de Deus).

**FOMES.** S.m. Do lat. *fomes*, acendalhas, incentivo, aguilhão. Termo antiquado em port. 1. Concupiscência. 2. Excitante, estimulante, incentivo, aguilhão. Vid. **concupiscência**.

**FONEVIDÊNCIA.** De fone (telefone) + vidência. Andrew Fitzherbert informa que o termo foi proposto, na década de 1930, por um colaborador da revista *Occult Review*. "Para descrever a clarividência ao telefone" (330: p.54). O autor acrescenta, *ibid.*: "Estive com pelo menos três sensitivos que podiam descrever o que a pessoa do outro lado da linha vestia ou estava fazendo".

**FONOFOBIA.** Medo mórbido de sons. Vid. **fobia**.

**FONTALIS FLENITUDO.** Lat. Plenitude fontal (original). Expressão com que Boaventura (vid. **Doctor Seraphicus**) se refere, na Trindade à plenitude do Pai.

**FORÇA SECA.** Vid. **força verde**.

**FORÇA VERDE.** Uma árvore qualquer usada para estrangular um condenado, em distinção da força seca, i.e., do patíbulo oficial. Ser justicado em cadafalso (em público) era considerado pena mais severa do que a de ser eliminado sumariamente em força verde: "(Deus) há de pendurá-los (os exploradores) não em força verde, senão em seca" (Lutero, Catecismo Maior, 1ª parte, 238).

**FORMA.** 1. De um sacramento: vid. **matéria remota**.

**FORMGESCHICHTE.** Al. História das formas. Usa-se tb. *Formkritik*. Em port., é usual a expressão 'crítica da forma'. Vid. **método histórico-formal**.

**FORMGESCHICHTLICHE METHODE.** Vid. **método histórico-formal**.

**FORMGESCHICHTLICHE SCHULE.** Al. Escola histórico-formal. Ingl. *School of form criticism*. Vid. **método histórico-formal**.

**FORMISMO.** O mesmo que **gestaltismo** (q.v.).

**FORMKRITIK.** Vid. **Formgeschichte**; **método histórico-formal**.

**FORMULA CONCORDIAE BIPARTITA.** Lat. *Fórmula de Concórdia* Bipartida. Nome dado ao conjunto Epítome mais Declaração Sólida.

**FORMULA MAKROSTIKHOS.** Lat.-gr. *Fórmula macrolineal*. Chama-se assim a fórmula do Sínodo de Antioquia de 344, que declara ser Cristo plenamente igual ao Pai.

**FORMUNG.** Al. Conformação.

**FORTUNA.** Vid. **Tukhe**.

**FORUM INTERNUM.** Lat. Foro interno ou íntimo; consciência.

**FOSSÁRIOS.** Talvez do lat. *fossa* (um dos sentidos: sepultura). Uma das acepções de *fossor* é coveiro. O s. *fossoria* (não fossaria) designava a escavação como ofício. – Coveiros cristãos da Igreja antiga. Chegaram a ser uma categoria profissional e eram serventários eclesiásticos. Por causa de abusos, a categoria foi dissolvida no século V.

**FOTINIANO.** Adepto de Fótino de Sirmium, que concebia o *logos* como força impessoal.

**FÓTINO DE SIRMIUM.** Vid. **fotiniano**.

**FOTOFOBIA.** Medo mórbido da luz. Sin.: **heliofobia**. Vid. **fobia**.

**FOX, GEORGE.** Vid. **quacre**.

**FRAÇÃO DO PÃO.** Do lat. *fractio panis*. O mesmo que partir do pão, i.e., ceia do Senhor. Vid. **partir do pão**.

**FRACTIO PANIS.** Lat. O partir do pão.

**FRÂNCICO.** Vid. **blau**.

**FRANCISCANA.** Do nome de **Francisco de Assis** (q.v.). S.f. Nome da ordem religiosa

fundada por ele.

**FRANCISCANOS.** Religiosos pertencentes à ordem fundada por **Francisco de Assis** (q.v.).

**FRANCISCO DE ASSIS.** 1181/82-1226. Seu nome verdadeiro era Giovanni Bernardone. Cognome it.: Poverello (= pobrezinho). Em port.: Pobrezinho de Assis. Nasceu em Assisi, Itália Central. Fundou a ordem mendicante dos frades menores ou franciscanos, em 1209. No ano de 1212, deu o hábito franciscano a Santa Clara, instituindo, assim, a ordem segunda, a das religiosas chamadas 'clarissas' ou 'claristas'. Fundou tb. a ordem terceira, fraternidade de leigos ('irmãos da caridade'). Foi canonizado em 1228 por Gregório IX. Francisco de Assis é um dos ascetas e místicos mais admirados de todos os tempos. As Confissões Luteranas o citam duas vezes. Em *Apologia da Confissão de Augsburg* IV, 211, Melanchthon diz: "Antônio, Bernardo, Domingos, Francisco e outros santos Pais elegeram certo gênero de vida ou para efeito de estudo ou em vista de outros exercícios úteis. Julgavam, entretanto, que eram reputados justos e tinham um Deus propício pela fé, por causa de Cristo, não em virtude daqueles próprios exercícios". Ibidem, XXIV, 7: "Omítimos agora como se originaram essas missas (privadas). Consta isto: depois que os monges mendicantes começaram a reinar, de falsíssimas persuasões e por causa de ganho aumentaram de tal maneira, que todos os homens de bem havia muito desejavam fosse moderada a coisa. Entretanto, acertadamente quis tomar providências a respeito disso São Francisco, o qual estabeleceu que cada confraria se contentasse com uma missa comum por dia". Melanchthon refere-se à *Epistula ad capitulum generale*, 3, onde São Francisco escreve: "*Moneo praeterea et exhortor in Domino, ut in locis, in quibus fratres morantur, una tantum missa celebretur in die secundum formam sanctae ecclesiae*" ("Admoesto e exorto, além disso, no Senhor, que nos lugares onde os irmãos demoram, celebre-se apenas uma missa por dia, segundo a forma da santa Igreja"). Cf. Böhmer, *Analekten*, 2.ed., 40, 26. É do Poverello a belíssima oração que termina com as palavras: "é morrendo que nascemos para a vida eterna". Essa tanatofilia ecoa o pensamento dos cristãos primitivos, que falavam da morte como de seu natal. A grandeza espiritual do Pobrezinho de Assis tb. se espelha nesta sentença: "Um homem vale o que é aos olhos de Deus, e nada mais".

**FRANCKE, AUGUST HERMANN.** 1663-1727. Teólogo e educador luterano al. Foi uma das figuras mais destacadas do pietismo, o que lhe trouxe muita oposição. Empenhou-se com grande entusiasmo no sentido de elevar o nível do estudo teológico na Universidade de Halle. Dedicou-se com fervor à missão. O livro *Es began in Tranquebar* (*Começou em Tranquebar*), publicado por Rano Lehmann, em 1956, historia o muito que Francke fez a favor da missão na Índia.

**FRANCO-MAÇONARIA.** Vid. **maçonaria**.

**FRANGLAIS (FRANGLÉ).** Neologia fr. De *fran* (çais), fr. (*an*) -*glais*, ingl. Linguajar em que há mistura de fr. e ingl. Vid. **franglês**.

**FRANGLÊS.** Do fr. *franglais*, palavra inventada por Maurice Rat para designar o fr. americanizado. Num livro intitulado *Parlez-vous franglais?* (Você fala franglês?), publicado em 1964, o crítico Etiemble escreve: "A anglomania leva a França ao estatuto colonial de que ela acaba de libertar a África. O francês não pode nem tossir, nem fazer a barba, nem vestir-se, nem comer, nem amar, nem distrair-se, sem que se

abatam sobre ele, de todos os lados, as palavras americanas e os ianquismos mais idiotas” (329: p.267).

**FRANZOSEN.** Além do sentido 'franceses', este pl. significa, em alto-alemão moderno primitivo, sífilis. E daí a designação de *Franzosenheiler* para o médico especializado em doenças venéreas. Lutero, no *Colóquios de mesa* (61: vol.22, p.725): “*Keine Krankheit komt von Gott, als der gut ist und jedermann alles Gutes tut; sondern ist vom Teufel, der alles Unglück stiftet und anrichtet, und sich in alle Spiele und Künste menget, schi- esset aus Pestilens, Franzosen, Fieber, etc.*”. (“Nenhuma doença vem de Deus, que é bom e faz todo o bem a cada qual, porém do diabo, que origina toda desgraça, mete-se em todas as partidas e artes, e dispara pestilência, o mal-francês, febre, etc.”). Cf. o lat. *morbus gallicus*.

**FRATRES COMMUNIS VITAE.** Lat. Irmãos da Vida Comum. Al. *Brüder vom gemeinsamen Leben* (*Nüllbrüder, Nollbrüder*). Ingl. *Brethren of the common life*. Fr. *Frères de la Vie Commune*. Esp. *Hermanos de la Vida Común*. Movimento cujo líder inicial foi o místico neerlandês Gerhard Groote (1340-1384). Foram clérigos e leigos que enfatizavam a piedade pessoal, a leitura da *Bíblia*, a pregação, o trabalho. Dedicaram-se principalmente ao ensino.

**FREDERICO GUILHERME DE BRANDENBURGO (ELEITOR).** Vid. **Gerhardt, Paul**.

**FREDERICO HI, O PIEDOSO.** Vid. **Catecismo de Heidelberg**.

**FREIHERR.** Al. Barão. F. *Freiherrin, Freifrau* (baronesa).

**FREITOD.** Al. literalmente, morte voluntária (livre), i.e., deliberada pela vítima. De acordo com Friedrich Frerichs (24: vol.III, coluna 925), o termo *Freitod* tomou-se usual, em al., para *Selbstmord* (suicídio) sob a influência das idéias expostas por Nietzsche em *Vom freien Tod* (*Da morte voluntária*). Acrescenta Frerichs que nesta sinonimização se torna perceptível uma concepção que procura justificar o suicídio como possibilidade ética. Vid. **suicídio**.

**FRÍGLIA.** Nome derivado de um povo chamado phrugos (homens livres) pelos gr. Região da Ásia Menor.

**FROHBOTSCHAFT.** Al. Nova alegre. A boa nova, i.e., o **Evangelho** (q.v.).

**FROISART PORTUGUÊS.** Um dos epítetos do historiador port. Fernão Lopes. Vid. **Heródoto Português**. O cronista fr. Jean Froissart (1338-1419?) é considerado o melhor historiador de seu tempo. Uma das virtudes do fr. que o cronista port. tb. possuía é a arte de pintar quadros muito vivos.

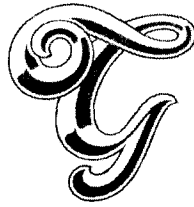
**FRÜHNEUHOCHDEUTSCH.** Al. **Alto-alemão moderno primitivo** (q.v.).

**FRUTOS DO ESPÍRITO.** Com a expressão “fruto do Espírito”, Paulo designa, em Gálatas 5.22s., o amor, a alegria, a paz, a longanimidade, a benignidade, a bondade, a fidelidade, a mansidão e o domínio próprio. O texto da *Vulgata* acrescenta *modestia, continentia e castitas*.

**FUNDAMENTALISMO.** Movimento surgido no protestantismo americano em fins do século XIX e que afirma a inerrância absoluta das Escrituras Sagradas, ensinando que os textos bíblicos surgiram por inspiração verbal. O fundamentalismo defende, p.ex., como fundamental para a fé cristã, a interpretação literal dos textos do

Génesis sobre a criação, rejeitando, conseqüentemente, o evolucionismo como antibíblico. Em 1925, houve amplíssima discussão sobre o fundamentalismo quando o líder democrata americano William Jennings Bryan, um dos vultos exponenciais na batalha fundamentalista contra o darwinismo, participou do processo movido contra John Thomas Scopes, professor de escola primária em Dayton, Tennessee, condenado sob a acusação de haver transgredido o Butler Act por ensinar a teoria da evolução biológica. Ray Ginger, à época professor de História Americana na Universidade Brandeis e editor do periódico *Science Spectrum*, descreve o chamado Monkey Trial num livro publicado em 1958 com o título *Six Days or Forever?*— O termo 'fundamentalismo' foi cunhado pelo periódico batista *Watchman Examiner*, em 1920. Como escreveu recentemente Helmuth Egelkraut, o que caracteriza o fundamentalismo mais e mais é a desconfiança para com qualquer ciência, a falta de formação teológica, o desprezo da História, inimizade à cultura e indiferença ético-social (27: p.183). Vid. **Cinco Pontos do Fundamentalismo**.

**FURCHTHYPOTHESE.** Al. Hipótese do temor. Suposição de acordo com a qual o temor manifestado por José de receber Maria, sua mulher, ao saber que ela estava grávida (Mateus 1.18-20), foi devido à consciência do que Deus operava na virgem esposa.



**GÁBATA.** Do hebr. *Gabbatha*, lugar elevado. Segundo João 19.13, o lugar onde ficava o tribunal de Pilatos. O nome gr. deste lugar era *Lithostroton*, Pavimento. Foi identificado pela arqueologia.

**GAFE.** Do fr. *gaffe* (em sentido fig.), ação ou palavra desajeitada, desastrada, inconveniente; rata. Ação ou palavra involuntariamente indiscreta; cincada. Os puristas rejeitavam a palavra como "galicismo vitando". O termo é muito usado em sentidos que não tem.

**GALGENREUE.** Al. de *Galgen* = forca + *Reue* = arrependimento. Arrependimento patibular, penitência de enforcando, i.e., pesar fingido. Lutero (WA 43, 533): "*Sed alia est paenitentia non vera, sed ficta, quam Germani vocant ein Galgenrew*" ("Mas a outra é a penitência não verdadeira, porém fingida, que os alemães chamam moderno primitivo") = *Reue. Galgenrew* é a penitência que nasce do medo da ira de Deus, não do pesar de o haver ofendido.

**GALICANISMO.** Designação de duas correntes de pensamento dentro da Igreja fr. (galicana, de Gália), uma política, a outra eclesiástica. A primeira defendeu direitos de leigos e do rei contra o Papa e o clero, as chamadas 'liberdades galicanas', formuladas em 1407, e a segunda defendeu a subordinação dos papas aos concílios ecumênicos e a autonomia da Igreja fr. Luís XIV uniu as duas correntes nos *Artigos galicanos*, a *Déclaration des quatre articles (Declaração dos quatro artigos)*, formulados em 1682 pelo eminente orador sacro católico romano Jacques Bénigne Bossuet. A concordata de Napoleão (1801) eliminou as liberdades galicanas, que voltaram, todavia, nos 'artigos orgânicos'. O galicanismo declinou gradualmente ao longo do século XIX, recebendo um golpe violento no Concílio do Vaticano I (1870). – O termo galicanismo adquiriu tb. um sentido lato: qualquer movimento nacionalista contra certas pretensões de Roma.

**GALILEO GALILEI.** Vid. *Galileu*.

**GALILEU (GALILEO GALILEI).** 1564-1642. Astrônomo, físico e matemático it. considerado o pai da ciência moderna. Em sua obra *Os filósofos e as máquinas* (ed. port.: 1989). Paolo Rossi defende a tese de que o cientista Galileu é fruto da mentalidade mecanicista. Galileu recomendava o contato com os artesãos. Inventou a balança hidrostática e o termômetro, construiu uma luneta astronômica, descobriu os sa-



térites de Júpiter, etc. Em 1632, Galileu publicou o seu famoso *Dialogo dei due massimi sistemi del mondo*, no qual ensina que o Sol permanece parado e a Terra se move. Por causa desse ensino, em 1633 foi julgado pela Inquisição, declarado culpado à prisão. Galileu retratou-se, dizendo que não sustentava essas afirmações. Provavelmente é lenda que depois de negar o movimento da Terra haja dito: "*Eppur si muove*" ("E todavia ela se move").

**GALLUP, GEORGE HORACE.** Estatístico americano (1901-), fundador do American Institute of Public Opinion (Instituto Americano de Opinião Pública), geralmente chamado Instituto Gallup. Cf. o ingl. *galluping* = fazer pesquisa de opinião pública, e o uso, em port., da expressão "fazer um gallup" ou: "segundo o último gallup" (= pesquisa de opinião pública).

**GALLUPING.** Vid. **Gallup, George Horace.**

**GALVÃO (BENJAMIM FRANKLIN), RAMIZ.** (Barão de Ramiz). 1846-1938. Filólogo, helenista, crítico e historiador brasileiro, natural do Rio Grande do Sul. Como observa Vasco Botelho de Amaral, cabe a Ramiz Galvão a honra da prioridade do sistemático *Vocabulário etimológico, ortográfico e prosódico das palavras protuguesas derivadas da língua grega* (93: p.14). Além de outras obras, publicou uma tradução do *Prometeu acorrentado* de Ésquilo.

**GAMALIEL.** Propriamente, Rabban Gamaliel, o Velho. Célebre rabino. Segundo Atos dos Apóstolos (5.33), esse fariseu, neto de Hillel, era mestre da lei "acatado por todo o povo". O livro dos Atos registra o seu parecer a favor dos apóstolos Pedro e João, no Sinédrio (5.38s.). Atos tb. refere que Paulo declarou que foi instruído aos pés de Gamaliel, segundo a exatidão da lei dos antepassados dos judeus (22.3). De acordo com uma tradição duvidosa registrada nas apócrifas *Recognitiones Clementinae*, Gamaliel tornou-se cristão.

**GAMBETTA, LÉON.** Vid. **oportunismo.**

**GANGES.** Forma hindu do Potamônio: *Ganga*. Rio da Índia que começa no Himalaia e deságua no golfo de Bengala. Extensão: 2.600 quilômetros. Os hindus o consideram o mais sagrado dos rios, encarando-o "como se fluísse do pé de Deus" (164: p.107).

**GARDEN OF THE SOUL.** Ingl. Jardim da Alma. Título de um "manual de exercícios e instruções espirituais para cristãos que, vivendo no mundo, aspiram à devoção". Compilação publicada em 1740 pelo bispo católico romano ingl. Richard Challoner (1691-1781). A obra foi muito apreciada pelos católicos romanos ingl.

**GEISTESGESCHICHTE.** Al. História do espírito. História do pensamento humano.

**GEISTESWISSENSCHAFTEN.** Vid. **ciências do espírito.**

**GELTUNGSTRIEB.** Al. Desejo de valer, ambição de prestígio. Segundo A. Adler, o *Geltungstrieb* ou *Geltungstreiben* (ambição, desejo de superioridade) tb. pode ser uma sobrecompensação de sentimentos de inferioridade.

**GEMARA.** Vid. **Talmude.** – Gemera é s.f.

**GEMATRIA.** Alteração de geometria. Busca da solução de um mistério, p.ex, pelo resultado dos valores numéricos atribuídos às letras. Ex. muito conhecidos de gematria

são as tentativas de resolver o problema de Apocalipse 13.18: "Aqui está a sabedoria, pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis". Tentou-se aplicar o número 666 a Nero, ao Papa, a Hitler, etc. No caso do Papa, p.ex., tomou-se o título VICARIVS FILII DEI (Vicário do Filho de Deus): V = 5; I = 1; C = 100; V (= U) = 5; I = 1; L = 50; II = 2; D = 500; I = 1. Total: 666. Não falta quem se encante com um exercício como este, passando a escrever e pregar entusiasmadamente a respeito.

**GEMEINDETHEOLOGIE.** Al. Teologia da congregação. Designação da teologia ou das peculiaridades teológicas de uma congregação (igreja local).

**GEMINA PRAEDESTINATIO.** Vid. *praedestinatio gemina*.

**GENERAL BAPTISTS.** Designação dos batistas amínianos, em distinção dos *particular baptists*, de orientação calvinista.

**GENERATIO AEQUIVOCA.** Lat. Geração equívoca. O mesmo que **geração espontânea** (q.v.). Chamada equívoca porque era considerada geração de natureza incerta. Tomás de Aquino usa a expressão *generatio aequívoca*. Escreve ele que se chama de geração equívoca a produção de seres vivos como, p.ex., o rato, *quí fit ex putri materia a sole*, i.e., que é feito pelo sol de matéria podre (Schütz, Thomas-Lexikon, em *Generatio*).

**GENERATIO SPONTANEA.** Lat. **Geração espontânea** (q.v.).

**GENEVE.** Nome fr. de Genebra (al.: *Genf*; ingl. *Geneva*), muitas vezes confundido com a cidade it. de Gênova (it.: *Genova*; al. *Genua*; ingl.: *Genoa*). Genebra (nome da cidade e do cantão suíço que a tem como sua capital) é um dos mais importantes centros da Europa e do mundo. A Universidade de Genebra foi fundada por Calvino.

**GENITIVO OBJETIVO (SUBJETIVO).** Em lat. e gr., o genitivo adnominal pode representar o objeto ou o sujeito da ação expressa pelo substantivo (ex.: 'vinda' exprime a ação de 'vir' ao qual acompanha. Há casos em que apenas o contexto pode determinar de que caso se trata. *Timor hostium* (o medo dos inimigos) pode significar o medo que os inimigos causam (genitivo objetivo) ou o medo experimentado pelos inimigos (genitivo subjetivo). Dá-se o mesmo na frase gr. equivalente: *ho ton polemion phobos* (21: p.158). Em Apocalipse 1.1, p.ex., a oração relativa indica que o genitivo é subjetivo: "*Apokalupsis Iesou Khristou, hen edoken auto ho Theos*" ("Revelação de Jesus Cristo, a qual Deus lhe deu").

**GENNEMA TES AMPELOU.** Gr. Fruto da videira. Mateus 26.29: "E digo-vos que, desta hora em diante, não beberei deste fruto da videira, até aquele dia em que o hei de beber, novo, convosco no reino de meu Pai". O texto interessa na controvérsia sobre a matéria terrena da ceia do Senhor. Segundo F. Pieper, para não introduzir um momento de dúvida no sacramento, dever-se-ia desistir do uso de suco de uva (em lugar de vinho), já que há dúvida sobre se essa bebida, depois do processo de esterilização, ainda é *to gennema tes ampelou* (26: III, p.414, nota 1324). Outro teólogo luterano, Fred Kramer, escreve: "Mas, quando se discute a questão se uma celebração do sacramento com suco de uva não fermentado em vez de vinho é verdadeiramente uma santa comunhão, não deveríamos ignorar, sendo iguais as restantes coisas, o paralelo entre o pão e o vinho. Se é adióforo usar pão levedado ou ázimo, por que então não seria também adióforo se o 'fruto da videi-

ra' está fermentado ou não? Podem surgir situações em que essa questão se torna mais do que apenas acadêmica" (205: p.169s.). O autor faz referência a uma dessas situações: a da participação na ceia do Senhor e de pessoas que são vítimas da enfermidade do alcoolismo.

**GENUFLEXÓRIO.** Estrado com encosto que se destina a ser usado para rezar de joelhos.

**GENUS APOTELESMATICUM.** Lat. Gênero apotelesmático. Vid. **actio theandrike**.

**GENUS IRRITABILE.** Lat. Raça irritadiça. Forma reduzida da expressão *genus irritabile vatium* (a raça irritadiça dos poetas), do poeta lat. clássico Horácio. A expressão *genus irritabile* passou a ser aplicada a todos os homens de letras.

**GEOCENTRISMO.** Teoria cosmológica de acordo com a qual a Terra (gr. *ge*) é o centro de gravitação do sistema planetário e do Universo. A primeira teoria geocêntrica de que se tem notícia é do matemático e astrônomo gr. Eudoxus de Cnido, do século IV a.C. Vid. **Ptolomeu, Cláudio**.

**GERAÇÃO EQUÍVOCA.** Vid. **geração espontânea**.

**GERAÇÃO ESPONTÂNEA.** Al. *Urzeugung*. Ingl. *Spontaneous generation, abiogenesis*. Formação hipotética de seres vivos diretamente de matéria inerte (inanimada, não viva). A refutação dessa teoria é um dos méritos de Louis Pasteur (1822-1895). Sin.: abiogênese (termo cunhado por Thomas Henry Huxley, 1825-1895), arquiúgonia, autogênese, geração equívoca.

**GERHARD, JOHANN.** 1582-1637. Nasceu em Quedlinburg, Alemanha. Recebeu o epíteto de Arquiteólogo do Luteranismo. O teólogo mais importante da ortodoxia luterana do século XVII. Na opinião do famoso orador sacro católico romano Jacques Bénigne Bossuet (1627-1704). Johann Gerhard é o terceiro homem da Reforma (depois de Lutero e Chemnitz). Durante dois anos estudou medicina. Em 1603, obteve o grau de mestre em filosofia. Foi um dos teólogos luteranos que procuraram mostrar a inevitabilidade da reflexão metafísica no labor teológico. Em 1606, obteve o título de doutor em teologia (Jena). Foi superintendente em Heldburg, superintendente geral em Coburg e, a partir de 1616, professor de teologia em Jena. O seu *opus magnum* é a dogmática intitulada *Loci Theologici, cum pro adstruenda veritate tum pro destruenda duorumvis contra dicentium falsitate per theses nervose, solide et copiose explicati*, concluída em 1622, com a publicação de nono volume (o primeiro apareceu em 1610). Em 1620, publicou o seu *Methodus Studii Theologici (Método do estudo teológico)*. Outras obras importantes: *Meditationes Scrae (Meditações Sacras)*, *Confessio Catholica (Confissão Católica)*, que é uma polémica vigorosa contra o catolicismo pós-tridentino, *Patrologia* (foi o primeiro a empregar este nome), além de comentários sobre o Gênesis, o Deuteronômio e as duas cartas de Pedro.

**GERHARDT, PAUL.** 1607-1676. O principal hinista al. do século XVII, cognominado de Salmista da Cristandade. Estudou teologia em Wittenberg. Quando era pastor em Berlim, recusou-se a aceitar o edito "sincretista" de 1664, baixado pelo Eleitor Frederico Guilherme de Brandenburgo, o Eleitor Magno (1640-1688), que desejava a união de luteranos e calvinistas. O edito proibía que os teólogos das duas confissões se acusassem mutuamente de heresia. Por causa da recusa, Paul Gerhardt perdeu o seu cargo, em 1666. "Apesar de uma petição pública em 1667,

recusou-se a reassumir um ofício que, segundo pensava, implicava pelo menos um repúdio tácito da *Fórmula de Concórdia*" (23: vol.10, p.207). O eleitor o havia dispensado da exigência anterior de assinar uma declaração de obediência ao edito, mas fez chegar ao seu conhecimento que ele teria de curvar-se assim mesmo à ordem de tolerância (omissão de acusações de heresia). Foi isso que Paul Gerhardt, rigorosamente ortodoxo, recusou, porque lhe parecia infidelidade à *Fórmula de Concórdia* (29: p.257). As suas composições ocupam lugar de destaque nos hinários protestantes. A terceira ed. do hinário *Praxis Pietatis Melica* (*Prática de Piedade Musical*), publicado por Johann Crüger em 1647, contém 18 hinos de Paul Gerhardt, e a décima ed., de 1661, já contém 88. Entre os seus 134 hinos al. (escreveu 14 em lat.), há jóias como *O Haupt voll Blut und Wunden* (na trad. port., *Ó fronte ensangüentada*), *Befehl du deine Wege* (na trad. port., *Entrega o teu caminho*), *Ein Lämmelein geht und trägt die Schuld der Welt* (na trad. port., *Um cordeirinho quer levar*), *Wie soll ich dich empfangen* (na trad. port., *Como hei de receber-te*).

**GÉRSON, JEAN CHARLIER DE.** 1363-1429. Teólogo místico fr. de grande destaque em sua época. Foi chanceler da Universidade de Paris durante trinta e quatro anos. Homem de grande erudição e notável pregador. Empenhou-se pela reforma da Igreja. Insistiu na importância de uma vida piedosa. Mostrou-se adepto do conciliarismo no Concílio de Constança, bem como em escritos. *De consolatione Theologiae* (*Sobre a Consolação da Teologia*) é a mais famosa das suas obras. A sua **Ars moriendi** (q.v.) é a mais conhecida entre as obras desse gênero.

**GÉRSON LEIGO.** Epíteto dado a Maurice Polydore Marie Bernard Maeterlinck (1862-1949), dramaturgo, ensaísta, poeta e naturalista belga, em razão das suas preocupações místicas (vid. **Gérson, J. C. de**). Prêmio Nobel de literatura em 1911. Um dos seus temas foi a morte. Segundo ele, não morremos, mas desaparecemos. Acrescenta que até se poderia dizer que já se começa a saber para onde desaparecemos. Em 1941, a Igreja romana colocou a sua produção literária no **Index Librorum Prohibitorum** (q.v.).

**GESETZGERECHTIGKEIT.** Al. *Gerechtigkeit aus dem Gesetz*, i.e., justiça proveniente da lei, justiça baseada na lei. Romanos 10.5: *ten dikaiosune ten ek nomou* (a justiça que procede da lei), em contraste com a *dikaosune ek pisteos* (a justiça decorrente da fé). Numa terminologia técnica, poder-se-ia cogitar de 'nomodicéia' e 'pisteodicéia'.

**GESETZSWISSENSCHAFTEN.** Vid. **ciências nomotéticas**.

**GESETZLOSIGKEIT.** Al. Vid. **anomía**.

**GESETZSTURMER.** Al. Vid. **nomoclasta**.

**GESPRACHSPSYCHOTHERAPIE.** Al. Psicoterapia de conversação (diálogo). Nome que a escola al. de Tausch deu à *clientcentered-therapy*, **terapia centrada no cliente** (q.v.), do americano Carl G. Rogers.

**GESTALT.** Al. Configuração, estrutura, forma, figura. Na psicologia de Gestalt, qualquer das estruturas integradas que formam toda a experiência e que têm propriedades específicas, as quais não podem ser derivadas dos elementos do todo, nem consideradas simplesmente como a soma desses elementos. O termo foi introduzido na psicologia pelo psicólogo vienense Christian von Ehrenfels (1859-1932), numa

memória publicada em 1890, com o título *Über Gestaltqualitäten* (*Sobre qualidades da forma*). Segundo o princípio da Gestalt, uma totalidade não é a soma das partes, senão que condiciona as partes, i.e., faz com que sejam diferentes do que seriam em outras totalidades ou isoladamente. – Sobre Gestalt no sacramento do altar, vid. **espécies**.

**GESTALTISMO**. Do al. *Gestalt*, configuração, estrutura, forma, figura. Teoria da **Gestalt** (q.v.). Sin.: figuracionismo, formismo.

**GESTALTUNG**. Al. Configuração. Vid. **Gestalt**.

**GESTA ROMANORUM**. Lat. Feitos dos Romanos. 1. Coleção de histórias surgida na Idade Média. 2. Título de um livro de lendas do medievo cristão.

**GESTO VERBAL**. A palavra em sua função dêitica (vid. *déixis*). Ex.: "Tomai, comei; isto é o meu corpo" (Mateus 26.26). Nessas palavras da instituição da ceia do Senhor, o pronome substantivo demonstrativo neutro 'isto', em si mesmo despidido de conteúdo semântico, denota o que Cristo está dando aos discípulos.

**GEZWEIUNG**. Al. Dualização.

**GIBIER, PAUL**. 1851-1900. Biólogo fr. que se dedicou a fundo à pesquisa psíquica. Título de sua obra mais conhecida: *Espiritismo ou Faquirismo Ocidental* (1896).

**GIDEÃO DO PROTESTANTISMO**. Epíteto de **Gustavo Adolfo** (q.v.).

**GINECOFOBIA**. Medo mórbido das mulheres. Vid. **fobia**.

**GLAUBENSLEHRE**. Al. Doutrina (ensino) da fé. Exposição da fé cristã.

**GLORIA IN EXCELSIS**. Lat. Glória nas maiores alturas. Essas palavras lat. são usadas para designar o hino "Glória a Deus nas alturas". Vid. **Hymnus Angelicus**.

**GLOSA**. Vid. **glossografia**.

**GLOSSÁRIO**. Vid. **glossografia**.

**GLOSSOGRAFIA**. Do gr. *glossa* = língua + *graphein* = escrever. Explicação de termos antiquados, estrangeiros ou obscuros; redação de glosas (notas de escoliasta) e de glossários (vocabulários dos termos de uma ciência ou arte, de um autor ou livro; de termos estrangeiros, palavras difíceis, regionalismo, etc.).

**GLOSSOTÉIA**. Vid. **xenolalia**.

**GNESIOLUTERANOS**. Do gr. *gnesios*, autêntico. Luteranos autênticos. Assim se denominavam a si mesmos, depois da morte de Lutero, teólogos que se consideravam fiéis àquele reformador e se opunham aos **filipistas** (q.v.).

**GOTA (Ó)**. Grafia e pronúncia port. do nome da cidade al. de Gotha. Cf. o s. *gota* (ô), homógrafo, porém, não homófono.

**GOTINGA**. Forma port. e esp. para o topônimo al. Göttingen, famosa cidade da Baixa Saxônia. Göttingen é um dos casos em que é preferível usar a forma estrangeira.

**GOTTMITUNS**. Al. Junção de *Gott* = Deus + *mit* = com + *uns* = nós (como se dissessemos 'Deus conosco'). *Gottrnituns* (ou *Gott bei uns*) é trad. do hebr. *Immanuel* (de *im* = com + *anu* = nos + *el* = Deus), aportuguesado para Emanuel. Isaías 7.14:

“portanto o senhor mesmo vos dará sinal: Eis que a virgem conceberá, e dará à luz um filho, e lhe chamará Emanuel”.

**GOTTSCHALK.** Vid. **praedestinatio gemina.**

**GRAÇA ANTECEDENTE.** O mesmo que graça preveniente.

**GRAÇA ATUAL.** De *actualis*, atual, de *actus*, ato. Na teologia católica, auxílio transitório que Deus concede ao homem, para ajudá-lo a evitar o mal e a praticar o bem, na ordem da salvação. Vid. **graça habitual.**

**GRAÇA COADJUVANTE.** O mesmo que graça concomitante.

**GRAÇA COMUM.** Vid. **gratia irresistibilis.**

**GRAÇA CONCOMITANTE.** Na teologia católica, a graça que acompanha a obra e auxilia o homem na realização do bem.

**GRAÇA EFICAZ.** Na teologia católica, a graça é chamada eficaz quando surte o devido resultado bom.

**GRAÇA EXCITANTE.** O mesmo que **graça preveniente** (q.v.).

**GRAÇA EXTERIOR.** Na teologia católica, influxo indireto da graça atual na inteligência e na vontade do homem. Através de um sermão, p.ex.

**GRAÇA HABITUAL.** De *habitus*, estado. Na teologia católica, a graça que permanece na alma. Opõe-se a **graça atual** (q.v.), que é um socorro passageiro. A graça habitual é chamada tb. de graça santificante e graça justificante. Na teologia católica romana, graça habitual, santificante ou justificante são sin. de 'justiça de Deus', entendida como causa formal da justificação. De acordo com um texto do Concílio de Trento muito citado, esta justiça de Deus não é a justiça pela qual Deus é justo, mas a justiça pela qual toma justos a nós outros (*Unica causa formalis* – a saber, da justificação – *est iustitia Dei, non qua ipse iustus est, sed qua nos iustos facit*).

**GRAÇA INTERIOR.** Na teologia católica, influxo direto da graça atual na inteligência e na vontade do homem.

**GRAÇA IRRESISTÍVEL.** Vid. **gratia irresistibilis.**

**GRAÇA JUSTIFICANTE.** Vid. **graça habitual.**

**GRAÇA PREVENIENTE.** Vid. **gratia praeveniens.**

**GRAÇA RESISTÍVEL.** Vid. **gratia irresistibilis.**

**GRAÇA SANTIFICANTE.** Vid. **graça habitual.**

**GRAÇA SUBSEQÜENTE.** Vid. **gratia subsequens.**

**GRAÇA SUFICIENTE.** Vid. **gratia sufficiens.**

**GRACIANO, FRANCISCO.** Vid. **Decretum Gratiani.**

**GRAMMATEUS.** Vid. **sôfer.**

**GRANDE PARADOXO (O).** Vid. **paradoxo.**

**GRATIA ACTUALIS.** Vid. **graça atual.**

**GRATIA ARGUMENTANDI.** Lat. Pelo prazer de argumentar.

**GRATIA COMMUNIS.** Vid. **gratia irresistibilis**.

**GRATIA CONCOMITANS.** Vid. **graça concomitante**.

**GRATIA GRATIS DATA.** Lat. Graça dada gratuitamente. Catolicismo. Movimento na alma além do movimento puramente natural e que precede a infusão da **gratia gratum faciens** (q.v.).

**GRATIA GRATUM FACIENS.** Lat. Graça que torna agradável. Catolicismo. Graça comunicada pelos sacramentos que toma o homem agradável, aceitável a Deus, restaurando o **donum superadditum** (q.v.). Apologia da *Confissão de Augsburgo* IV, 116: "E porque somente essa fé (a que assente à promessa) recebe remissão de pecados, nos torna aceitáveis a Deus e traz e Espírito Santo, podia chamar-se-lhe mais corretamente graça que toma aceitável do que efeito seqüente, a saber, o amor" (19: 128).

**GRATIA IRRESISTIBILIS.** Lat. Graça irresistível. Segundo a doutrina calvinista, a graça a que não se pode resistir é oferecida por Deus sem meios, sendo os eleitos preservados por ela na fé. Aos demais, Deus oferece a graça comum (*gratia communis*), a que se pode resistir. Os luteranos e outros ensinam que a graça salvadora é oferecida através de meios (vid. **meios da graça**), razão por que é resistível (*gratia resistibilis*).

**GRATIANUS, FRANCISCUS.** Vid. **Decretum Gratiani**.

**GRATIA PLENA.** Vid. **ave-maria**.

**GRATIA PRAEVENIENS.** Lat. *Graça preveniente*. Na teologia católica, graça que precede a vontade. É a graça atual que nos induz a escolhermos o bem antes de a vontade assim resolver.

**GRATIA RESISTIBILIS.** Vid. **gratia irresistibilis**.

**GRATIA SUBSEQUENS.** Lat. **Graça subsequente**. Na teologia católica, a graça que segue o ato, para confirmar e arraigar, no bem, a vontade.

**GRATIA SUFFICIENS.** Lat. Graça suficiente. Na teologia católica, a graça que capacita o homem suficientemente para o bem.

**GRECISMO.** Vid. **helenismo**.

**GREENE, GRAHAM.** 1904-1991. Escritor ingl. Um dos maiores literatos do século XX. Algumas de suas obras: *O poder e a glória* (1940), *O terceiro homem* (1950), *Nosso homem em Havana* (1958), *O décimo homem* (1985), *Ensaios católicos* (coleção de temas religiosos).

**GREGORIANISMO.** Do nome do Papa Gregório Magno (Gregório I, 540?-604). Designação do ensino de Gregório de que o homem, por causa da queda no pecado, se encontra em estado de coma espiritual, não podendo decidir-se a aceitar a graça que lhe é oferecida. Só pode decidir-se depois de a **graça preveniente** (q.v.) o haver tornado possível.

**GREGÓRIO, O GRANDE.** Gregório I, Gregório Magno. Vid. **missas gregorianas**;

**gregorianismo.**

**GREGÓRIO I (GREGÓRIO MAGNO; GREGÓRIO, O GRANDE).** Vid. *missas gregorianas; gregorianismo.*

**GREGÓRIO MAGNO (GREGÓRIO I).** Vid. *gregorianismo; missas gregorianas.*

**GREGÓRIO VII.** Vid. *Dictatus Papae.*

**GREGOS E TROIANOS.** Pessoas de interesses ou idéias conflitantes. – A expressão esp. correspondente substitui tÍrios (da cidade de Tiro) a gr. *tÍrios y troyanos.*

**GROOTE, GERHARD.** Vid. *Fratres Communis Vitae.*

**GRUNDBEGRIFFE (HAUPTSTUCKE) DER CHRISTLICHEN LEHRE.** Al. Conceitos fundamentais (ou partes principais) da doutrina cristã. O mesmo que lugares-comuns da doutrina cristã. Vid. *loci.*

**GUARDAS DE SIÃO.** Aby Warburg valeu-se desta expressão religiosa para designar os "donos e fronteiros das ciências especiais" (119: p.14).

**GUF.** Aram. Corpo. A exemplo do que ocorre com o termo *soma* (corpo) no gr. neotestamentário, *guf*tb. designa a pessoa concreta.

**GUNKEL, HERMANN (JOHANN FRIEDRICH HERMANN GUNKEL).** Vid. *método histórico-formal.*

**GURUÍSMO TEOLÓGICO.** Mania de pessoas que têm a pretensão de serem os grandes mestres em coisas divinas, as autoridades ímpares em matéria de Teologia.

**GUSTAVO ADOLFO (GUSTAVO II).** 1594-1632. Rei da Suécia. Filho de Carlos IX. Grande estadista e um dos maiores líderes militares da História. Razões políticas e religiosas levaram o monarca luterano a intervir na Guerra dos Trinta Anos. A 17 de setembro de 1631, obteve vitória esmagadora na batalha de Breitenfeld (ao norte de Leipzig), derrotando as tropas imperiais comandadas pelo marechal flamengo Tilly, ao qual venceu uma segunda vez em 1632, em batalha no rio Lech, na qual Tilly foi vitimado. Na batalha de Lützen (16 de novembro de 1632), derrotou as tropas imperiais comandadas pelo general austríaco Wallenstein, mas foi mortalmente ferido. Inscrição tumular: *moriens triumphavit* (triumfou morrendo).

**GUTENBERG, JOHANN.** (Johann Gensfleisch). 1398?-1468. Impressor al. ao qual se atribui a introdução dos tipos móveis. É considerado o pai da imprensa. A pesquisadora Úrsula Katzenstein defende a tese de que a impressão moderna foi introduzida pelo judeu Mair Jaffe. No século XI, um chinês de nome Pi Ching inventou tipos móveis de terracota. Vid. *Bíblia de Mazarino.*





**HABEAS CORPUS.** Lat. Que tenhas o (teu) corpo. Abreviação de *habeas corpus ad subjiciendum* (que tenhas o corpo para sujeitá-lo, a saber, à corte). garantia contra coação. *Habeas corpus* é o direito de ir, vir ou permanecer.

**HABIB.** Arnigo (de Deus). Nome honorífico de Maomé.

**HABITUDINÁRIO.** Pessoa que recai tantas vezes em alguma falta, que a coisa acabe por tornar-se hábito.

**HABITUS ACQUISITUS.** Lat. Hábito adquirido.

**HABITUS DEMONSTRATIVUS.** Lat. Hábito demonstrativo. Vid. **habitus exhibitivus.**

**HABITUS EXHIBITIVUS.** Lat. Hábito exibitivo. Expressão usada por teólogos luteranos para dizer que teologia bíblica é a capacidade de expor o Evangelho, não a de demonstrá-lo com argumentos racionais, que se chama *habitus demonstrativus.*

**HABITUS INFUSUS.** Lat. Hábito infuso por Deus.

**HABITUS PRACTICUS THEOSDOTOS.** Lat.-gr. Hábito prático dado por Deus. Definição de teologia defendida por representantes da ortodoxia luterana.

**HADES.** Gr. Lat. Mundo dos mortos.

**HADES GOSPEL.** Ingl. Evangelho do Hades. Designação da crença de que a mensagem da salvação em Cristo é pregada tb. no Hades. Os textos mais citados a favor do evangelho do Hades são 1 Pedro 3.18-20 (a descida de Cristo para pregar aos espíritos em prisão) e 1 Pedro 4.6: "Pois, para este fim foi o evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus". Com 1 Pedro 3.18-20, geralmente considerado *locus vexatissimus* (passagem molestíssima) pelos exegetas, Lutero manifesta as suas dificuldades no comentário sobre a Primeira Epístola de Pedro e no comentário ao Gênesis, o grande comentário feito durante cerca de dez anos – 1536 a 1545 – e terminado mais ou menos três meses antes de sua morte. Diz ele em seu canto de cisne: "Todavia, assim como o primeiro mundo era extremamente corrompido, assim também foi submetido a tremendo castigo, de tal sorte que não só pereceram os adultos, que haviam irritado a Deus com os seus pecados, mas ainda a juventude inocente, a qual nada entende nem pode saber o que é direito e esquer-

do. Muitos deles, sem dúvida, terão sido enganados devido a sua ingenuidade. A ira de Deus, entretanto, não faz diferença aqui. Surpreende o sumo sacerdote os velhos com os jovens, os espertos e ajuizados com os simples". Tão tremendo castigo fez que o apóstolo S. Pedro se saísse, qual homem louco ou possesso, com palavras tais, que até hoje não logramos entender. Pois assim diz ele na primeira epístola, 3.19s.: "no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais noutra tempo foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvas, através da água". Estranho juízo, certamente, e palavra estulta, essa com que o apóstolo, ao que parece, expõe o espetáculo tremendo. Pois com essas palavras Pedro mostra que houve um mundo incrédulo, ao qual o Cristo morto, depois da sua morte, teria pregado. A ser verdade isso, não podemos duvidar que Cristo terá levado Moisés e os profetas aos encarcerados na prisão, para transformar o mundo incrédulo em mundo novo e crente. É o que dizem propriamente as palavras de S. Pedro, se bem que nada de certo quero dizer sobre isso. "Está fora de dúvida, contudo, que os que ele chama de mundo incrédulo não são ímpios desprezadores e tiranos, dos quais se pode afirmar com segurança que estão condenados, caso pereçam em seus pecados. Nota-se que ele chama de mundo incrédulo às crianças e a outros, aos quais a ingenuidade impediu de crer. Foram arrastados pelos escândalos do mundo, como por torrente impetuosa, e pereceram com os demais, tendo sido conservadas tão-só oito almas". Dessa maneira, Pedro salienta bem o tremendo furor de Deus, do mesmo passo que exalta a paciência divina, que não privou da palavra salvadora os que naquela época não creram ou não puderam crer, por isso que se fiaram da longanimidade de Deus, e nem puderam ser persuadidos de que chegaria o momento no qual Deus faria descer tão pavoroso castigo sobre o mundo universo. "Não sabemos como se terá processado isso. Sabemos, entretanto, e cremos, que Deus é maravilhoso em suas obras, e tudo pode. Quem, pois, vivo, pôde pregar aos vivos, também pôde pregar depois da sua morte aos mortos. Tudo ouve, sente e pega, muito embora isto seja inacessível à razão humana. Entretanto, não nos traz vergonha deixar de conhecer alguns mistérios da Sagrada Escritura, pois os apóstolos tiveram revelações especiais, e procederá com atrevimento e necessidade quem quisesse multiplicar discussões em torno do assunto". Tal espécie de revelação é também essa de Cristo, que ele ensinou às almas dos que pereceram por ocasião do dilúvio. Bem se pode relacionar a isto o artigo da fé segundo o qual Cristo desceu aos infernos. Assim, S. Paulo também teve uma revelação sobre o Paraíso, o terceiro céu (2 Coríntios 12.2,4), e outras coisas, e não é vergonha para nós se não o entendemos. Atrevimento seria querer alguém passar por ciente nessa matéria. S. Agostinho e outros mestres apresentam umas tantas especulações quando discutem semelhantes questões. "Quem, no entanto, se negaria a crer haverem os apóstolos tido revelações que Agostinho e outros não tiveram?" (61: I, p.535s.).

**HAECCEITAS.** Lat. De *haec*, feminino de *hic*, isto. Hecceidade, ecceidade, ipseidade. Ingl. *Haecceity, thisness*. Peculiaridade, singularidade, individualidade. Termo escolástico criado por John Duns Scotus (vid. **Doctor Subtilis**). Designa a maneira particular de algo ou alguém, princípio de individuação, diferença individual. Sócrates, além da *animalitas* (gênero próximo) e da *rationalitas* (diferença específica), tem a *Socratitas* (diferença individual). Vid. **quidditas**.

**HAECKEL, ERNESTO.** Vid. **disteleologia**.

**HAERETICUS FORMALIS.** Lat. Herege formal. Herege que o é consciente e expressamente.

**HAERETICUS INTERNUS.** Lat. Herege interno. Herege secreto.

**HAERETICUS MATERIALIS.** Lat. Herege material. Herege que o é sem que tenha consciência do fato.

**HAERETICUS NOTORIUS.** Lat. Herege notório, público.

**HAERETICUS OCCULUS.** Lat. Herege oculto, herege não identificado como tal.

**HAERETICUS TOLERATUS.** Lat. Herege tolerado.

**HAERETICUS VITANDUS.** Lat. Herege vitando, i.e., que deve ser evitado.

**HAGADÁ.** Do hebr. *haggadah*, de *hagad*, narrar. A narrativa do Êxodo, relatada na noite do seder.

**HAGIOGRAFIA.** Pesquisa, história e biografia dos santos.

**HAGIÓGRAFO.** Do gr. *hagios* = sagrado + *graphein* = escrever. S.m. 1. Autor de texto sagrado. 2. Autor de biografia de santos. 3. Cada um dos livros do AT conhecidos como *Ketubim* (escritos): Rute, Crônicas, Ezra, Neemias, Ester, Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes, Cântico de Salomão, Lamentações e Daniel.

**HAGIOGRAPHIA.** O conjunto dos *Ketubim*. Vid. **hagiógrafo**.

**HAGIÓLATRA.** Pessoa que pratica a **hagiolatria** (q.v.).

**HAGIOLATRIA.** Adoração dos santos.

**HAGIOLOGIA.** Doutrina a respeito dos santos.

**HALACÁ.** Do hebr. *halakah* (*halacha*), curso, costume. Conjunto de normas formuladas por escribas (doutores da Lei, *soferim*).

**HAMARTEMA PSUKHIKON.** Gr. **Pecado natural** (q.v.).

**HAMARTIOLOGIA.** Doutrina do pecado.

**HAMARTIOSFERA.** Esfera do pecado. O termo foi criado por J. M. González Ruiz para designar o conjunto das chamadas dimensões coletivas do pecado.

**HAMBUG.** Al. e ingl., como adj. (grafia idêntica): engano, logro, fraude, conversa fiada, asneira.

**HANSENIANO.** Adj. e s.m. Leproso. Vid. **mal de Hansen**.

**HANSENÍASE.** Lepra. Vid. **mal de Hansen**.

**HAPAXLEGOMENON.** Gr. De *hapax* = uma só vez + *legomenon* = dito, expresso. Designação dos termos que ocorrem uma única vez no NT.

**HAPLOGRAFIA.** Al. *Haplographie*. De *haplos* (elemento de composição que expressa a idéia de 'simples') + *graphia* (de *graphein*, escrever). Grafia única de letras ou sílabas duplas; erro de copiar uma só vez frase, palavra, sílaba, letra, etc. que

aparece duas vezes no original. Vid. **ditografia**.

**HARÍOLO**. Do lat. *hariolus*, **adivinho** (q.v.).

**HAUSPOSTILLE**. Al. Sermões dominicais proferidos em casa. Veit Dietrich (1506-1549, secretário de Lutero, pastor, membro da Faculdade de Filosofia de Wittenberg) fez uma coleção de sermões domésticos proferidos por Lutero e a publicou, em 1544, com o título de *Hauspostille* (WA 52, 1-842). Uma coleção de sermões pronunciados no púlpito da congregação recebe o nome de *Kirchenpostille*.

**HAXAXIN (HASHSHASHIN)**. Bebedores de haxixe (*haxix, hashish*). Conta-se que na época das cruzadas havia uma seita de terroristas maometanos que se embriagavam com haxixe e depois assassinavam cristãos. De *haxaxin* vem o termo assassino.

**HAYDN, FRANZ JOSEPH**. 1732-1809. Compositor católico romano da Áustria. Um dos mais importantes fundadores da moderna música instrumental. Deram-lhe grande popularidade os seus oratórios *Die Schöpfung (A Criação)*, de 1789, e *Die Jahreszeiten (As Estações do Ano)*, de 1801. Compôs numerosas óperas (entre elas a ópera cômica *Der neue krumme Teufel*), missas, sinfonias, quartetos de corda, concertos, etc. É considerado o primeiro grande mestre da sinfonia e do quarteto. Escreveu também um *stabat Mater*. Uma das suas muitas melodias é o hino imperial austríaco *Gott erhalte Franz, den Kaiser (Deus conserve a Francisco, o imperador)*, do opus 77, e que também é a melodia do *Deutschlandlied*, desde 1922 hino nacional al. (*Deutschland, Deutschland über alles*, texto composto a 26 de agosto de 1842, na ilha al. de Helgoland, no Mar do Norte, pelo poeta al. Heinrich Hoffmann von Fallersleben – 1798-1874). A partir de 1952, apenas a terceira estrofe – *Einigkeit und Recht und Freiheit* – constituiu o hino nacional al.

**HEAUTOGNOSE**. Do gr. *heautou* = de si mesmo + *gnosis* = conhecimento. Conhecimento de si mesmo.

**HEBRAICO**. 1. Antiga língua semítica dos israelitas, na qual foi escrita a maior parte dos textos do AT. 2. Língua oficial do estado de Israel, uma forma moderna da língua hebr.

**HEFELE, KARL JOSEPH**. 1809-1893. Historiador católico romano al., sucessor de seu mestre J. A. Moehler em Tübingen. A sua obra principal é a *Conciliengeschichte (História dos Concílios)*, em sete volumes (com os acréscimos feitos por outros, a obra passou a ter nove volumes). Em 1869, tomou-se bispo de Rottenburg (Baden-Württemberg). No Concílio Vaticano I, foi um dos líderes da minoria que se opôs à definição da infalibilidade papal. Submeteu-se em 1871.

**HEGEMON**. Vid. **Landpfleger**.

**HÉGIRA**. Do ár. *hijrah*, fuga, partida, separação, emigração, de *hajara*, partir. Fuga de Maomé de Meca para Iatrib, mais tarde chamada Medina (= 'a Cidade', a saber, do Profeta). A hégira – 16 de julho de 622 – é o princípio da era maometana.

**HEGOUMENON**. Gr. Guia, dirigente, presidente. Lat. *Praepositus (Vulgata Clementina)*, *antistes* (Bengel, *Gnomon*). Al. *Führer, Vorsteher*. Ingl. *Leader*. Os pastores, guias, mestres, líderes dos cristãos primitivos. Cf. Hebreus 13.7, 17.24.

**HEILSGESCHICHTE**. Al. Vid. **história da salvação**.

**HEILSGEWISSHEIT.** Vid. **certidão salutis**.

**HEINE, HEINRICH.** Poeta e prosador al. Nasceu em Düsseldorf, no ano de 1767, de pais judeus. Estudou Direito em Bonn, Göttingen e Berlim. Desde 1831 residiu em Paris. Durante os últimos oito anos de sua vida sofreu terrivelmente por causa de um problema na espinha dorsal. Faleceu em 1856. Foi sepultado no cemitério da colina de Montmartre, Paris. Grande jornalista. Considerado o maior lírico depois de Goethe. Introdutor do lirismo marítimo na literatura al., na qual a sua prosa inicia um novo período. Um poema como *Die Lorelei* deixa o leitor enfeitiçado. O lirismo fascinante da sua prosa pode ser apreciado, p.ex., no formosíssimo texto *Die Harzreise* (descrição de uma viagem às montanhas do Harz). A sua obra mais conhecida é o *Buch der Lieder*. Esse escritor tão controvertido foi um poeta fantástico, um crítico impiedoso, um zombador atroz, um cínico atrevido, uma figura excepcionalmente espirituosa, um grande satirista. A respeito do Céu, p.ex., este sarcasmo ferino, que aparece no poema satírico *Deutschland, ein Wintermärchen: "Den Himmel überlassen wir/ den Engeln und den Spatzen"* (quanto ao Céu, deixamo-lo entregue aos anjos e aos pardais). Sobre Cristo, uma observação blasfema a respeito da dificuldade de um judeu acreditar na divindade de outro.

**HÉLADE.** Do gr. *Hellas*. A Grécia.

**HELÁDIO DE ALEXANDRIA.** Século IV a.D. Provavelmente, autor do primeiro dicionário, intitulado: *Do emprego de todas as palavras por ordem alfabética*.

**HELENA DE TRÓIA.** Vid. **pomo de discórdia**.

**HELENISMO.** Termo introduzido pelo historiador Johann G. Droysen (*Geschichte Alexanders des Grossen*). Em história da arte, o termo é usado para designar a arte greco-oriental do período da cultura helenística pós-clássica. Mas helenismo tb. designa todo o movimento de imitação dos helenos por outros povos, desde as guerras de Alexandre Magno até o nascimento de Cristo, época durante a qual a cultura gr. se tornou o ideal da formação artística e intelectual. E séculos antes de Alexandre já temos o helenismo conseqüente à ação colonizadora que cria a Magna Grécia. Tb. se chama assim a cultura gr. antiga. Outra acepção do termo helenismo: palavra ou frase peculiar à língua gr. (= grecismo). Vid. **civilização helenística**.

**HELENÍSTICO.** Vid. **civilização helenística**.

**HELIOFOBIA.** O mesmo que **fotofobia** (q.v.).

**HEMATOFOBIA.** Medo mórbido de sangue. Vid. **fobia**.

**HENGSTENBERG, ERNST WILHELM.** 1802-1869. Teólogo luterano al., co-fundador, em 1827, e até a sua morte redator, da *Evangelische Kirchenzeitung*. Polemizou contra o racionalismo (Gesenius, Wegscheider, etc.), contra Schleiermacher e outros. Foi chamado de "a mais bem-caluniada testemunha do Senhor". Seus adversários diziam que em suas obras exegéticas Hengstenberg atacava a crítica histórica com "artes advocatícias". Entre as suas obras, conta-se uma *Cristologia do Antigo Testamento*, em três volumes.

**HENOTEÍSMO.** Do gr. *heis, henos* = um + *theos* = deus. Al. *Henotheismus*. Ingl. *Henotheism*. Fr. "*Hénothéisme*". Termo cunhado por Max (Friedrich Maximilian)

Müller para designar uma espécie de monoteísmo politeísta em que se adora um dentre muitos deuses, sem excluir a existência dos demais (em contraste com o verdadeiro monoteísmo, que prescreve a adoração de um único Deus).

**HENOTIKON.** Gr. Instrumento de união. De *henoun*, unir, de *heis*, *henos*, um. Documento com o qual Zeno (século V), imperador do Oriente, procurou resolver a controvérsia entre os monofisistas e os ortodoxos. O *henotikon* foi decretado em 482. Muito provavelmente elaborado por Acádio de Constantinopla, patriarca. O documento tem a forma de carta endereçada pelo imperador aos bispos, ao clero, aos monges e aos fiéis de Alexandria, da Líbia e da Pentápole. O *henotikon* faz referência às definições de Nicéia e Constantinopla, aos Doze Anátemas de Cirilo, ataca a Nestório e a Eutiques, não menciona o famoso *Tomus ad Flavianum*, de Leão I, o Grande, nem cita a definição do Concílio de Calcedônia. E condena a quantos divergissem de Nicéia e Constantinopla, acrescentando: "em Calcedônia ou algures". O Papa Simplicio excomungou o imperador, bem como os patriarcas de Constantinopla e Alexandria.

**HENRIQUE IV.** Vid. **Dictatus Papae**.

**HENRIQUE VIII.** Vid. **Defensor Fidei**.

**HEPATOSCOPIA.** Adivinhação pelo exame do fígado de animais sacrificados.

**HEPTATEUCO.** Do gr. (Livro) composto de sete volumes. O Pentateuco mais os livros de Josué e Juizes.

**HERBERT DE CHERBURY.** Vid. **deísmo**.

**HERESIA.** Do gr. *hairesis*, escolha, seita. E. Lueker (15: p.375) dá a posição de Lutero, Johann Gerhard e Carl Ferdinand Wilhelm Walther. Para Lutero, heresia é oposição pertinaz à Escritura em artigo de fé (WA 54, 288; 30 II, 422, 426). Segundo o **Arquitólogo do Luteranismo** (q.v.) Johann Gerhard (*Loci theologici*, XIII, p.222s.), há cinco requisitos para alguém ser chamado propriamente herege: 1. deve ter sido recebido na Igreja visível pelo sacramento do batismo; 2. deve professar erro em matéria de fé; 3. o erro professado deve conflitar diretamente com o próprio fundamento da fé; 4. deve defender o seu erro com malícia e obstinação, embora repetidamente admoestado; 5. deve provocar dissensões e escândalos na Igreja e romper-lhe a unidade. Carl Ferdinand Wilhelm Walther sumaria o ensino de Lutero e dos dogmáticos luteranos sobre heresia: o herege (1) erra em artigo fundamental; (2) provoca divisões; (3) continua em seus caminhos perversos a despeito de repetidas admoestações e contrariamente ao seu melhor conhecimento e consciência. Segundo o *Código de Direito Canônico*, cânone 751, "*dicitur haeresis, pertinacia, post receptum baptismum, alicuius veritatis fide divina et catholica credendae denegatio, aut de eadem pertinax dubitatio*" ("chama-se heresia a negação, com pertinácia, depois de recebido o batismo, de alguma verdade que deve ser crida com fé divina e católica, ou a dúvida pertinaz sobre ela").

**HERESIA FORMAL.** Diz-se da negação de um ou mais artigos fundamentais da fé nos casos em que o negador o faz com o conhecimento de causa e de forma obstinada.

**HERESIA MATERIAL.** Diz-se da negação de um ou mais artigos fundamentais da fé nos casos em que o negador o faz por ignorância.

**HERESIARCA.** Fundador de uma seita herética.

**HERMENÊUTICA.** Do gr. *hermeneuem*, interpretar, explicar, expressar, traduzir. Durante muito tempo, concebia-se a hermenêutica como sendo a ciência da interpretação de um texto ou a ciência da metodologia que deve ser seguida para entender um texto (vid. abaixo sobre conceito atual). Os princípios hermenêuticos fundamentais da Reforma Luterana são *sola scriptura*, *sola fide*, *sola gratia*, *solus Christus*, *was Christum treibet e lex et evangelium*. Vid. **Lei e Evangelho (Distinção)**. **Scriptura sui ipsius interpres** (q.v.) não é propriamente mais um princípio hermenêutico, porém um pressuposto e uma explanação do princípio *sola scriptura*. No prefácio à ed. vitemberguense de 1539 de seus escritos (WA 50, p.656s.), Lutero expõe o seu pensamento sobre a maneira como o teólogo cristão deve lidar com a *Bíblia* para compreendê-la. Falando da tríplice norma *oratio, meditatio, tentatio*, que ele vê expressa no Salmo 119, insiste que a obediência a essa norma é a condição para o verdadeiro entendimento da Escritura. O problema hermenêutico é, por excelência, o problema da compreensão, do sentido: da teologia, da filosofia, da psicologia, da religião, da arte, da história, etc. O problema surgiu primeiro em **exegese** (q.v.), firmando o conceito superado da hermenêutica como interpretações de textos. A leitura de um texto dá-se em determinado contexto de interpretação, em determinada tradição, comunidade, corrente de pensamento com seus pressupostos. Daí o problema hermenêutico do texto. O que segue são apenas ligeiras referências a alguns dos muitos nomes e das muitas contribuições que deveriam ser citados num estudo mais amplo do assunto. Em fins do século XVIII e princípios do século XIX, com o desenvolvimento da filologia clássica e das ciências históricas, surgiu, pela primeira vez, uma teoria hermenêutica geral. Com Schleiermacher e Dilthey, o problema hermenêutico torna-se um problema filosófico. Embora a hermenêutica universal do primeiro, com seu fundamento filosófico idealista, haja influenciado decisivamente a hermenêutica do segundo, a concepção diltheyana da História como *Geschichtlichkeit* significa o nascimento de uma nova teoria da hermenêutica como 'compreensão', termo que se torna o conceito básico das **ciências do espírito** (q.v.). A fenomenologia husserliana, que se volta para o sujeito, é uma nova tentativa hermenêutica, que procura o sentido da existência humana. Para Heidegger, a existência humana é o lugar onde o sentido se mostra. Vê a solução do problema hermenêutico na conexão entre vida e sentido. Paul Ricoeur diverge da solução de Heidegger, argumentando que a análise da existência humana não resolve o problema do entendimento de textos, nem decide entre interpretações divergentes de fenômenos. Ricoeur propõe o caminho de uma análise lingüística diversa da concepção ontológica de Heidegger. Este fala da língua como a casa do ser. Gadamer reflete sobre a maneira como uma hermenêutica filosófica universal pode fazer justiça à historicidade do entendimento. Ricoeur defende uma compreensão histórica da linguagem. No campo da hermenêutica bíblica, Rudolf Bultmann propõe uma hermenêutica de orientação antropológica: o homem só pode entender nos termos da existência em que vive. Gerhard Ebeling fala da palavra como evento (*Wortgeschehen*), no sentido de que a palavra, transmitindo entendimento, iluminando a existência, atualizando o passado, fala ao homem de agora, tomando-se o evento salvador para ele.

**HERMENEUTISCHER ZIRKEL.** Al. Círculo hermenêutico. Vid. **Vorverständnis**.

**HERNUTO.** Do topônimo *Hermhut*, cidadezinha al. (saxônia) onde, em 1722, famílias de hussitas boêmios perseguidas na Morávia (al. *Mähren*, hoje parte da Tchecoslováquia) encontraram refúgio nas propriedades do conde Nikolaus Ludwig von Zonzedorff. Em anos posteriores, centenas de cristãos da Morávia, da Boêmia e de outros lugares uniram-se aos de *Hermhut*. Há quem veja aí o início da Igreja Morávia.

**HERÓDOTO.** Ca. 484-425 a.C. Historiador gr. chamado de Pai da História. A introdução a sua obra de História compreende seis livros, o que significa que a introdução ocupa dois terços do total da obra. Seu objetivo principal foi a guerra persa de invasão, e na introdução faz a história anterior das duas nações daquela grande guerra: a Grécia e a Pérsia. Divergem as opiniões sobre a sua confiabilidade como historiador, mas não se pode pôr em dúvida as suas qualidades de escritor. Existe um belo humorismo em muitas de suas histórias.

**HERÓDOTO PORTUGUÊS.** Cognome do historiador Fernão Lopes (1380?-1460). Na opinião do poeta e escritor port. Robert Southey (1774-1843), autor de uma história inacabada de Portugal, Fernão Lopes foi o melhor cronista de qualquer época ou nação. O patriarca dos historiadores port. de fato causa a mais justa admiração a quantos lhe estudam a obra. Alexandre Herculano diz verdade quando afirma que na obra de Fernão Lopes, além da história, há poesia e drama, a Idade Média com a sua fé, o seu entusiasmo, o seu amor da glória. Mas não se pense que o pai da historiografia lusitana se limitou a beletrear sobre épocas e acontecimentos lendarizados. Vasculhou os arquivos da Torre do Tombo e outros, em busca da verdade histórica, não aceitando tradições infirmadas pela documentação encontrada. Assegura que não certifica senão coisa "de muitos aprovada e por escrituras vestidas de fé". E, ao contrário dos que apenas salientavam gestas de indivíduos, dá relevo a movimentos coletivos.

**HERÓSTRATO.** Ateniense que, impelido pelo anseio de se tornar famoso, resolveu incendiar o templo de Ártemis (a Diana dos romanos), em Éfeso, no ano de 356 a.C.

**HERRENMORAL.** Al. Moral de senhores. Segundo F. W. Nietzsche, em seu livro *Der Wille zur Macht (A Vontade de Poder)*, princípios impiedosos de conduta, situados além do bem e do mal, próprios para aristocratas, dominadores, fortes. A *Herrenmoral* opõe-se à *Sklavemoral* (moral de escravos) ou *Herdentiermoral* (moral de rebanho), designação que Nietzsche dá à moral do cristianismo e à do marxismo.

**HERRNHUT.** Topônimo. Vid. **hernuto**.

**HERRNHUTER.** Al. Hernutos. Vid. **hernuto**.

**HERR OMNES.** Al. + lat. Senhor Todos. Expressão usada por Lutero como sin. de "opinião comum", "todo o mundo".

**HERR ZEAOT (ZEBAOH).** Vid. **Zebaot**.

**HERZL, THEODOR.** Vid. **sionismo**.

**HESEKIEL.** Forma al. cunhada por Lutero para o nome (hebr.) do profeta Ezequiel.

**HESICASTAS.** Do gr. *hesukhia*, 'sossego', 'silêncio'. Movimento na Igreja Ortodoxa Oriental, propagado por monges do monte Átos, Grécia. Julgavam que o homem podia



alcançar a visão da Luz Incriada especialmente através da quietação do corpo e da mente. Atacado pelo monge Barlaam, da Calábria, o movimento foi defendido por Gregório Palamas (ca. 1296-1359), teólogo gr. A Igreja Ortodoxa Oriental acabou por aceitar o movimento. Esse é um dos pontos culminantes do entusiasmo antigo, a que se refere Melanchthon: "E convém ornar o ministério da palavra o quanto possível com todo gênero de louvor contra os fanáticos que sonham ser o Espírito Santo dado não pela palavra, mas em vista de certas preparações deles, quando se assentam, ociosos e silenciosos, em lugares escuros, esperando iluminação, como outrora ensinavam os *enthousuastai* (entusiastas), e agora ensinam os anabatistas" (Apologia da *Confissão de Augsburg* XIII, 13). Vid. **entusiasta**.

**HETEROGLOSSOLALIA**. Vid. **xenofalia**.

**HETEROMASTURBAÇÃO**. Vid. **masturbação**.

**HETERONOMIA**. Do gr. *heteros* = outro (de onde a forma combinatória *hetero* = outro, diferente) + *nomos*, eli. Dever que a vontade de alguém recebe como lei imposta por autoridade exterior ou por algum impulso ou princípio estranho à razão. Vid. **autonomia**.

**HETEROSSOMATISMO**. Do gr. *heteros* = outro + *soma* = corpo. Doutrina segundo a qual na ressurreição haverá, 'na mesma pessoa, outro corpo', diferente do corpo mortal, a saber, o *soma pneumatikon* ('corpo espiritual') de 1 Coríntios 15.44.

**HETEROTÉLICO**. Adj. Que tem caráter instrumental. Antôn.: **autotélico** (q.v.).

**HETERO-USIANOS**. Designação dos arianos, porque divergiam do *homo-ousios* (o Pai e o Filho são de substância idêntica) do Concílio de Nicéia de 325.

**HEXAPLA**. S.f. Edição crítica sêxtupla do AT, em colunas paralelas, feita por Orígenes (ca. 185-254). Contém o original hebr., o texto hebr. transcrito em caracteres gr., a trad. dos LXX (vid. **Septuaginta**) e as de Áquila, Símaco e Teodocião. Com esse trabalho, Orígenes fundou a crítica bíblica.

**HEXATEUCO**. Do gr. (Livro) composto de seis volumes. O Pentateuco mais o livro de Josué.

**HIC ET NUNC**. Lat. Aqui e agora.

**HIDROFOBIA**. Medo mórbido dos líquidos. Vid. **fobia**.

**HIDROLATRIA**. Do gr. *hudor* = água + *latreia* = culto. Adoração ou culto da água.

**HIENOMANIA**. Ainda não usada em nossa literatura. Autores al. fazem uso da palavra *Hyänomanie* para designar a suposta metamorfose psíquica e orgânica de seres humanos em animais. Vid. **Zoantropia**.

**HIERANOSE**. Do gr. *hiera nosos*, moléstia sagrada. Vid. **sacer morbus**.

**HIERARQUIOLOGIA**. Neologismo criado por Laurence J. Peter, que dá esta definição: "Ciência que tenta, através de estudos objetivos, proporcionar um conhecimento mais profundo da estrutura das organizações humanas" (304: p.55).

**HIEREUS**. Gr. Sacerdote, sacerdote sacrificante. O NT não usa o termo para designar o ministro do Evangelho. Usa bispo, presbítero, pastor.

**HIERÓDULO.** Do gr. *hierodoulos*, de *hieros* = sagrado + *doulos* = escravo. Lat. *Hierodulus*. Al. *Hieridule*. Ingl. *Hierodule*. Na antigüidade, escravo de templo consagrado ao serviço de uma divindade. Eram famosos os hieródulos da prostituição ritual ou cultural do templo de Afrodite em Corinto. Os hieródulos e as hieródulas entregavam-se aos sacerdotes e aos visitantes dos templos. A prostituição cultural tb. penetrou em Israel. P.ex., 1 Reis 14.24: "Havia também na terra prostitutas culturais". Em hebr., eram chamados de *kadesch* (santo) e *kadesha* (santa). Na carta de Jeremias incluída no livro de Baruque (deuterocanônico), o profeta diz que os sacerdotes dos templos babilônicos apresentavam as "prostitutas do terraço" (22: p.1127) com ouro e prata por eles roubados de seus deuses. Essas prostitutas sagradas, que o texto hebr. chama de "prostitutas do terraço" (Baruque 6.9), "aparentemente ocupavam o andar superior de templos babilônicos" (165: p.1359, nota 6b).

**HIEROFANIA.** Do gr. *hieros* = sagrado + *phainein* = aparecer. Aparição do sagrado.

**HIEROFOBIA.** Do gr. *hieros* = sagrado + *phobía* = de *phobos*, medo. O horror de pessoas consideradas possesas a objetos sagrados. Vid. **fobia**.

**HIERONÍMICO.** 1. Relativo a São Jerônimo (cerca de 350-420); um dos Pais eclesiásticos, tradutor e revisor da maior parte da versão bíblica conhecida pelo nome de *Vulgata*; autor de outras trad., de comentários bíblicos, escritos dogmáticos e polêmicos, obras históricas, etc. 2. Relativo a **Hierônimo** (q.v.).

**HIERÔNIMO.** Nome sagrado e nome próprio relativo a crenças de qualquer religião. Ex.: Paraíso, Araf, Javé, Alá.

**HIEROSOLIMITA.** Adj. 1. De Jerusalém. S.m. 2. Natural ou habitante de Jerusalém.

**HIEROSOLIMITANO.** Adj. e s.m. O mesmo que **hierosolímíta** (q.v.).

**HIEROTERAPIA.** Tratamento de enfermidades mediante exercícios religiosos.

**HIGHER CRITICISM.** Ingl. Criticismo superior. Chama-se assim a tarefa de averiguar a autoria dos livros sagrados (especialmente) da Igreja cristã (AT e NT), a integração ou não de fontes anteriores, a reconstrução e datação dessas fontes, os tempos e as condições em que os livros foram escritos, o propósito e caráter deles, etc. *Lower Criticism* é a crítica textual, ou de restauração (restauração do texto original).

**HILÁRIO DE POITIERS.** Ca. 315-367. Cognominado de Atanásio do Ocidente por causa de sua luta contra o arianismo. Nasceu em Poitiers, Gália (hoje França), de pais pagãos. Embora casado, tornou-se bispo. Combateu o arianismo. Em 356, foi desterrado para a Frígia (Ásia Menor), um dos baluartes dos arianos. Retornou em torno de 361 e extirpou a heresia da Gália, sendo, porém, menos bem-sucedido na Itália. Foi teólogo destacado e hinista. Em 1852, por decisão de Pio IX, recebeu o título de Doutor da Igreja. Vid. **Doctor Ecclesiae**.

**HILDEBRANDSLIED.** Al. Canto de Hildebrand. Vid. **alto-alemão antigo**.

**HILDEGARD DE BINGEN.** Vid. **Síbila do Reno**.

**HILFSWISSENSCHAFT.** Al. Ciência auxiliar.

**HINO ANGÉLICO.** Vid. *hymnus angelicus*.

**HINO DE BATALHA DA REPORMA.** Chama-se assim o hino *Ein feste Burg ist unser Gott* (*Castelo forte é nosso Deus*), melodia e letra de Lutero (1528). Baseado no Salmo 46 ("Deus é nosso refúgio e fortaleza"). Lembra Ewald M. Plass, remetendo à *Edinburgh Encyclopedia*: "Tem-se chamado a atenção para o fato de que talvez nenhum compositor haja conseguido epitomar de maneira mais perfeita, na linguagem da música e em palavras, o espírito que permeia uma época do que fez Martinho Lutero quando deu ao mundo o seu imortal 'hino de batalha da Reforma'" (171: p.370).

**HINODO (Ó).** Do gr. *humnodos*, cantor de hinos. Nome que na Grécia antiga se dava à pessoa que cantava os hinos em solenidades religiosas.

**HIPANTROPIA.** Do gr. *hippanthropos*, de *hippos* = cavalo + *anthropos* = homem. Centauro. Perturbação mental em que o paciente se imagina transformado em cavalo. Vid. **zoantropia**.

**HIPERDULIA.** Do gr. *huper* = acima de, além de + *dulia*. No catolicismo, culto especial reservado à Virgem Maria.

**HIPERÔNIMO.** Palavra abrangente. Exs.: coisa, negócio, troço, trem, treco. A pobreza de linguagem, a preguiça mental e a memória débil estão entre os elementos responsáveis pelo uso de hiperônimos. Na resposta dada por um universitário perguntado sobre o que era mutação, temos apelo para o hiperônimo: "É um troço que deu um treco" (caso publicado pela imprensa).

**HIPNOFOBIA.** Medo mórbido de dormir. Vid. **fobia**.

**HIPNOPENSAMENTO.** Método de programação da mente para o êxito elaborado pelo hipnoterapeuta Ronald Markham. O método dispensa o transe hipnótico, valendo-se de sugestões e da imaginação. Ursula Markham o descreve no livro *Hypnothink*, de 1985 (na trad. esp. de Rafael Lassaletta: *hipnopensamiento*).

**HIPNOSQUIZISMO.** Do gr. *hupnos* = sono + *psuque* = alma. O mesmo que **psicopaniquismo** (q.v.).

**HIPNOSQUISTA.** Adepto do **hipnosquismo** (q.v.).

**HIPOCORÍSTICO.** Do gr. *hupokhoristikos* (*onoma*), nome carinhoso. Vocábulo familiar ou infantil que expressa carinho, especialmente o formado mediante duplicação de sílaba. Ex.: Dudu.

**HIPÓCRATES.** Médico gr. nascido em meados do V século a.C. e chamado de Pai da Medicina. Apenas um pequeno número das 72 obras a ele atribuídas é considerado autêntico.

**HIPÓLITO DE ROMA.** C. 170-235. Há muitas divergências quanto à sua biografia. Hipólito acusou o Papa Zeferino (198-217) de sabelianismo. Descontente com a eleição de Calisto I (bispo de Roma aproximadamente de 217 a 223), sucessor de Zeferino, tomou-se o primeiro antipapa. Foi eleito por uma parte do presbitério. Calisto I atacou Hipólito dizendo que a tese por ele defendida levaria a um biteísmo. Em sua obra *Philosophoumena*, atribuída a Orígenes até o século XIX, Hipólito critica severamente a posição de Calisto I quanto à disciplina. Chega a dizer que, segundo

o seu adversário, uma pessoa que se deixasse seduzir poderia alcançar o perdão desde que fosse nominalmente cristã e partidária da escola de Calisto. Ainda segundo Hipólito, na obra citada, Calisto ensinou que a arca de Noé era figura da Igreja e que nesta, como naquela, havia cachorros, lobos, urubus e outros animais, puros e impuros. Hipólito foi o último autor a fazer uso da língua gr. em Roma. Terminou sua carreira como mártir, durante as perseguições do imperador Maximino.

**HIPÓSTASE.** Vid. **anipostasia**.

**HIPOSTASISMO SUBORDINATISTA.** Concepção segundo a qual o *logos*, antes da criação, repousa em Deus (*endiathetos*), surgindo, saindo ou explicitando-se (*prophorikos*) apenas com a criação, de maneira que a essência era pensada como sendo, propriamente, do Pai.

**HIPÓTESE DO TEMOR.** Vid. **Furchthypothese**.

**HIPÓTESE UNIFORMISTA.** Na pesquisa psíquica, a hipótese de acordo com a qual, se existe um mundo espiritual, e se esse mundo, em qualquer época, foi capaz de manifestar-se e pôde ser descoberto, deve o mesmo ocorrer em qualquer outra oportunidade.

**HISPALENSE.** Vid. **Isidorus Hispalensis**.

**HISTÓRIA.** Ciência que reúne fontes dos eventos importantes do passado da humanidade, analisando-as criticamente e procurando interpretá-las. Cícero usa as seguintes expressões ao opinar sobre o valor da História: *magistra vitae* (mestra da vida), *lux veritatis* (luz da verdade), *vita memoriae* (vida da memória), *testis temporum* (testemunha dos tempos) e *nuntia vetustatis* (mensageira da antigüidade). No prefácio ao livro *Manual do Revolucionário*, o ensaísta, teatrólogo, crítico e humorista irlandês George Bernard Shaw (1856-1950) escreve sobre a história como mestra da vida: "We learn from history that we learn nothing from history" ("A história ensina-nos que a história não nos ensina nada") (33: p.439). Quanto à metodologia, considera-se que a primeira obra que apresenta uma metodologia científica plenamente elaborada é *Lehrbuch der historischen Methode und der Geschichtsphilosophie* (*Compêndio do método histórico e da filosofia da história*), da autoria do al. Ernst Bernheim e publicada pela primeira vez em 1894. Louis Gottschalk pensa que o objetivo do historiador é construir uma verossimilitude do passado. Quanto à validade das conclusões, observa que a coisa espantosa não é o fato de historiadores discordarem, mas o fato de concordarem tantas vezes, como acontece (227: p.10). Sobre a velha questão de saber se a História se repete, Limeira Tejo diz sim, "a História se repete – só que em outros níveis e novas dimensões – de vez que se desenvolve em espiral e não em linha reta" (217: 27.4.91).

**HISTÓRIA ANTIGA.** O período que vai desde o começo dos tempos históricos até o fim do Império Romano do Ocidente, em 476 d.C.

**HISTÓRIA DA SALVAÇÃO.** Al. *heilsgeschichte*. Caminho à salvação estabelecido por Deus e sua realização na justificação do ímpio.

**HISTÓRIA DO DOGMA.** Al. *Dogmengeschichte*. Disciplina que estuda o desenvolvimento

dos dogmas cristãos ao longo dos séculos.

**HISTÓRIA ECCLESIASTICA TRIPARTITA.** Obra que compreende uma trad. das histórias eclesíásticas de Sócrates Escolástico, Teodoreto e Sozômeno feita sob a supervisão de (Flavius Magnus Aureolus) Cassiodoro (ca. 485-580).

**HISTÓRIA ECLESIASTICA.** Segundo Winfried Zeller (*Evangelisches Kirchenlexikon*, II), a tarefa da história eclesíástica, disciplina teológica é inteligir a Igreja com fundamento na história dela. Seu objeto não pode ser determinada igreja ou certos cristãos, devendo antes ser a apresentação do cristianismo em igrejas historicamente formadas e de figuras historicamente significativas. De acordo com uma sentença de Gerhard Ebeling, citada muitas vezes, história eclesíástica é a história da interpretação da Sagrada Escritura. A maioria dos estudiosos divide a história eclesíástica em quatro períodos: 1. Igreja antiga; 2. Igreja na Idade Média; 3. Igreja desde a Reforma; 4. Igreja desde o pietismo e o iluminismo.

**HISTÓRIA EFETUAL.** Vid. *Wirkungsgeschichte*.

**HISTORICISMO.** Doutrina segundo a qual a situação histórica e social é que determina o início e o desenvolvimento do pensamento. Sin.: historicismo.

**HISTORIK.** Al. Disciplina dos fundamentos da ciência histórica. Cabe-lhe esclarecer a essência, o objeto e os métodos. J. G. Droysen (*Grundriss der Historik*, 1862) é considerado o fundador da disciplina.

**HISTORIOGRAFIA.** Em uma de suas acepções, o termo designa o estudo das técnicas da pesquisa histórica, o estudo dos métodos usados por historiadores, etc. Tb. designa simplesmente as três fases dos estudos históricos, a saber, a fase heurística ou fase da coleta de dados, a fase crítica e a fase sintética, em que se faz a reconstrução do passado. Alguns historiadores usam o termo para designar a terceira das fases citadas.

**HISTORIOLOGIA.** O mesmo que filosofia da história.

**HISTORISMO.** O mesmo que **historicismo** (q.v.).

**HITLER, ADOLF.** Vid. **nazista**.

**HIZMOR.** Vid. **salmo**.

**HODIERNIZAÇÃO.** Vid. **aggiornamento**.

**HO EXEGETES.** Cognome de **Alexandre de Afrodísia** (q.v.).

**HOFER, ANDREAS.** Vid. **Mântua**.

**HOHELIED DER LIEBE (DAS).** Al. (O) cântico dos cânticos do amor. Designação dada ao texto de 1 Coríntios 13, no qual Paulo canta o amor (*agape*) como sendo o dom supremo.

**HOLY CLUB.** Ingl. Clube Santo. Designação zombeteira dada a um grupo de metodistas do século XVIII cujos membros se reuniam em Oxford, com a presença de John Wesley. O clube fazia exercícios espirituais e obras de caridade, como, p.ex., ajudar os pobres e visitar os presos. O Holy Club morreu quando Wesley deixou Oxford.

**HOMEM DE NEANDERTAL.** Nome dado a um **homínídeo** (q.v.) de quem seriam os restos de uma caveira encontrada em 1856, na caverna de Neandertal, entre Düsseldorf e Elberfeld, Alemanha.

**HOMEIO.** Vid. **homeu**.

**HOMEOTERAPIA.** Tratamento de uma doença pela ministração de substância similar ao agente que a causou.

**HOMERISTA.** Estudioso de **Homero** (q.v.).

**HOMERO.** Poeta gr. que teria vivido no século IX em Esmirna (Ásia Menor) e escrito os poemas épicos *Ilíada* e *Odisséia*. A controvérsia sobre a existência do "herói fundador (*heros ktistes*) da literatura européia" (119: p.16) já se estende por dois séculos. De acordo com Donald Schüler, "Embora sejam muitas as vacilações, estamos chegando hoje a certo consenso. Ninguém mais põe em dúvida a dívida homérica à tradição épica oral que se aprofunda até os tempos micênicos, com raízes na produção épica de hititas e babilônicos. A filologia e a arqueologia trouxeram provas convincentes da coexistência em ambos os poemas de objetos, técnicas militares, formas de governo, períodos lingüísticos e concepções religiosas variadas e amalgamadas. De outro lado, os estudos internos revelam unidade e originalidade de construção. Chegamos então a esta conclusão conciliadora: houve uma tradição épica (escrita, oral ou ambas) que foi competentemente reelaborada por um autor no estágio conclusivo da tradição épica. Essa posição satisfaz tanto à constatação de elementos heterogêneos e contraditórios como à unidade. Se o poeta colocado no ápice da tradição se chamava Homero ou não, permanece problema insolúvel, como também não sabemos se um mesmo autor compôs ambos os poemas ou se foram dois. Por comodidade, continuamos a atribuir a *Ilíada* e a *Odisséia* a Homero. Entenda-se por Homero o que parecer melhor" (141: p.11s.).

**HOMEROMASTIX.** Viz. Zoílo.

**HOMEU.** Em seu *Compêndio de história da Igreja* (116: vol.II, p.17), Frei Dagoberto Romag, O. F. M., usa a forma homeu: "Continuaram (os visigodos) a professar a fórmula dos homeus, que Úlfila assinara em 360". Trata-se de uma confissão de fé ariana elaborada pelo próprio Úlfila. Homeu vem do gr. *homoios*, semelhante, (de onde vem o elemento port. de composição *homeo*). Vid. **acacianos**; **semi-arianos**; **anomeus**; **anomeísmo**.

**HOMILIA.** Do gr. *homilia*, trato, conversação, encontro, reunião, de *homilos*, ajuntamento, multidão, reunião. Desde a Igreja antiga, o termo homília designa uma alocução informal sobre um texto bíblico, um tópico doutrinário, etc. Contrariamente à homília, o sermão é peça mais formal, pregação feita no culto público.

**HOMILIÁRIO.** Do gr. *homilia*, instrução; lat. *homília*, sermão. Coleção de sermões.

**HOMINÍCOLA.** Do lat. *homo* = homem + *colere* = adorar, venerar, etc. Designação dada a quem adora um ser humano.

**HOMINÍDEO.** Do lat. moderno *hominidae*, de *homo*, homem. Designação dada em zoologia a uma família de primatas que inclui todas as formas de homem. Afirma-se que a única espécie de homínídeos existente hoje é a chamada *homo sapiens*.

**HOMOEROTISMO.** Friedrich W. Doucet distingue entre homoerotismo e homossexualismo, dizendo que naquele ("amor para com o mesmo sexo") a direção psíquica dos sentimentos se dirige a pessoa do mesmo sexo, não sendo o contato sexual a nota característica (267: p.97).

**HOMO HOMINI LUPUS.** Lat. O homem lobo para o homem. Provérbio que afirma o antagonismo natural e perpétuo entre os homens. O pensamento aparece originalmente na peça *Asinaria*, de Plauto, o grande comediógrafo da Roma antiga, reaparecendo, p.ex., na concepção hobbesiana (vid. *Leviatã* 2).

**HOMOIANO.** Vid. **acacianos.** Vid. **homeu.** Vid. **semi-arianos.**

**HOMOIOS.** Vid. **homeu.**

**HOMOIOUSIOS.** Vid. **homoousios.**

**HOMOLOGOUMENA.** Gr. Coisas concedidas (universalmente aceitas). Os escritos neotestamentários cuja canonicidade foi reconhecida pela Igreja antiga. Vid. **antilegomena.**

**HOMO NEANDERTALENSIS.** Lat. Homo neandertalense. Vid. **Homem de Neandertal.**

**HOMOOUSIOS.** Gr. Consubstancial. Vid. **consubstantialis.** Senha de ortodoxia no Concílio de Nicéia de 325, o *homoousios* foi condenado no Oriente durante controvérsias anteriores. P.ex., quando da condenação de Paulo de Samósata (vid. **samosatenos**). O termo ainda não fora clareado. Sabélio, v.g., adotou o termo e negou a trindade das pessoas (vid. **sabelianismo**). O Concílio de Nicéia decidiu a luta entre *homoousios* (de substância igual) e *homoiousios* (de substância semelhante).

**HOMOSSEXUALIDADE.** Palavra cunhada em 1869, pelo médico húngaro Benkert. Sin. de **homossexualismo** (q.v.).

**HOMOSSEXUALISMO.** Atração e/ou relação sexual entre pessoas do mesmo sexo. Em tempos passados, designava-se o homossexualismo masculino tb. com a expressão 'vício dos clérigos'. Em uma de suas acepções, tb. o termo sodomia é sin. de homossexualismo masculino. Lesbianismo e safismo designam o homossexualismo feminino. Sin. de homossexualismo: homossexualidade, inversão. – A primeira entidade que reuniu homossexuais para a defesa dos seus interesses foi a Mattachine Society, fundada em 1950, em Los Angeles, Califórnia, Estados Unidos, e que passou a desenvolver as suas atividades publicamente a partir de 1953. Em 1990, o Parlamento da Holanda aprovou uma lei que permite relações homossexuais (e heterossexuais) com crianças de mais de doze anos de idade. Só está prevista punição para a hipótese de que haja queixa das crianças, dos pais ou do Conselho de Proteção da Criança (o estupro continua sendo considerado crime). Por ser prática em desarmonia com a finalidade do sexo, o homossexualismo é anormal. A Escritura Sagrada condena essa prática como pecado grave.

**HOMOTELEUTO.** Designação, em prosa, das seqüências de palavras com a mesma terminação: "Estava enfadado, cansado, acabado".

**HONTHEIM, JOHANN NIKOLAUS.** Vid. **febronianismo.**

**HO PARTHENOS.** Gr. O virgem. O masculino designa homem celibatário. Na tradição da Igreja grega, *Ho Parthenos* é usado com referência ao apóstolo João. Afirma-se que ele não casou, dedicando-se exclusivamente à causa do reino dos céus. Feminino: *he parthenos* (a virgem).

**HORA SANTA.** Vid. **Sagrado Coração de Jesus.**

**HORIZONTVERSCHMELZUNG.** Al. Fusão de horizontes. Expressão usada por Hans-Georg Gadamer para designar o fato de que horizontes divergentes de compreensão se encontram e se interpenetram (251: p.289s.). O autor pensa que essa função de horizonte é uma explicação melhor do que a do princípio de identificação que Schleiermacher expõe em sua *Hermeneutik*: para entender realmente o outro, devemos transpor-nos para dentro dele, identificar-nos com ele.

**HOROLOGIUM.** Vid. **tempo.**

**HORTULUS ANIMAE.** Lat. Jardimzinho da alma. Livrinho de orações. Vid. **Garden of the Soul.**

**HOSANA.** S.m. Do hebr. *hoshianna*, salva, pedimos. Gr. *Hossanna*. Lat. *Hosanna*. 1. Fórmula de oração. Salmo 118.25: "Oh! Salva-nos, Senhor, nós te pedimos". 2. Canto de louvor. 3. Saudação, exclamação: "Hosana ao Filho de Davi!" (Mateus 21.15).

**HÓSTIA.** Desde a Idade Média, rodela de pão ázimo usada na ceia do Senhor.

**HO THEOLOGOS.** Gr. Teólogo. Epíteto recebido por Gregório de Naziazeno depois da publicação de seus discursos em defesa da divindade de Cristo.

**HRRABANUS (RABANUS) MAURUS.** 780-856. Nascido em Mainz e educado em Fulda e Tours. Seu grande mestre foi Alcuíno. Foi diretor da escola de Fulda e mais tarde abade do mosteiro, que adquiriu grande fama sob ele. Foi tb. arcebispo de Mainz. Hrabanus Maurus foi um dos teólogos mais eruditos de seu tempo no Ocidente. Escreveu uma enciclopédia em 22 volumes, intitulada *De Universo*. Vale-se nela das *Etymologiae* de Isidoro de Sevilha. Escreveu tb. uma obra pedagógica intitulada *De institutione clericorum*.

**HUBRIS.** Gr. Ofensa, ultraje, insolência, atrevimento, excesso, abuso, presunção, orgulho, devassidão, etc.

**HUDROPARASTATAI.** Gr. Advogados da água. Vid. **aquarianos.**

**HUGUENOTES.** Calvinistas fr.

**HÚLICO.** Adj. Do gr. *hule*, matéria, substância, madeira. Segundo os gnósticos, que dividiam os homens em três categorias (hílicos, psíquicos e pneumáticos), os homens hílicos são os homens materiais, cujo destino é a degradação.

**HUMANAE VITAE.** Lat. Da vida humana. Palavras iniciais de uma encíclica publicada a 29 de julho de 1968, por Paulo VI, sobre o controle da natalidade. De todos os documentos publicados até então por papas, nenhum provocou reações tão fortes e tantos debates como este pronunciamento (do magistério ordinário do Papa, não *ex-cathedra*) sobre "o dever gravíssimo da transmissão da vida humana" ("*Humanae vitae tradendae munus gravissimum*"). O ponto mais controvertido é a proibição de todo e qualquer meio artificial de contracepção. Segundo a encíclica,



o ato voluntariamente infecundo é intrinsecamente desonesto. A distinção moral que a encíclica afirma entre o uso de anticoncepcionais e o uso dos períodos de infecundidade suscitou muita controvérsia entre teólogos católicos romanos. Teólogos protestantes acentuam a ausência de argumentação bíblica no documento.

**HUMANI GENERIS.** Encíclica publicada por Pio XII a 12 de agosto de 1950 e que condena certas tendências e movimentos na Igreja Católica Romana moderna, como, p.ex., o existencialismo, oposição ao tomismo, liberdade indevida na interpretação do AT, certas formas de evolucionismo, apreço insuficiente do valor da razão, tendência a menosprezar o princípio da analogia da fé, etc. A encíclica reafirma, entre outras coisas, a existência dos anjos, a transubstanciação e o pecado original.

**HUMANUM GENUS.** Encíclica publicada por Leão XIII a 20 de abril de 1884 e que reafirma condenações anteriores da maçonaria e de sociedades secretas.

**HUPERANTHROPOS.** Gr. **Super-homem** (q.v.).

**HUPOSTASIS.** Vid. **anipostasia**.

**HUS, JOÃO.** Reformador e mártir tcheco nascido por volta de 1369, em Husinec, aldeia boêmia próxima à fronteira da Baviera. Estudou Filosofia e Teologia e foi professor da Universidade de Praga, diretor da Faculdade de Filosofia e reitor da Universidade. Em 1401, tornou-se sacerdote. Em 1402, começou a pregar na capela de Belém, em Praga, na língua do povo. Cedo atacou a corrupção na Igreja, a ganância, os milagres inventados, a superstição, etc., o que lhe valeu grande antipatia da parte de muitos. Acusado de wiclefista, o Papa João XXIII ordenou-lhe que se apresentasse em Roma. Diante da desobediência, o Papa lhe impôs a excomunhão menor. Em 1412, João XXIII concedeu uma indulgência para uma cruzada contra os partidários do rei Ladislau de Nápoles. Quando os pregadores da indulgência prometeram o perdão dos pecados aos que participassem da cruzada ou ajudassem com dinheiro, Hus opôs-se energeticamente, chamando ao Papa de anticristo. Este reagiu com a excomunhão maior de Hus e de seus adeptos. A pedido do rei, Hus deixou Praga. Conseguiu refúgio em castelos do Sul da Boêmia. Em 1413, apareceu *De ecclesia (Da Igreja)*, sua obra principal. Outra obra sua, intitulada *Super IV. Sententiarum*, mostra que Hus não foi apenas um homem profundamente espiritual, de grandes virtudes, mas tb. um homem de saber. Criticou a supressão do cálice para os leigos, a invocação dos santos, as missas pelos defuntos. No mesmo ano de 1413, foi citado a comparecer perante o Concílio de Constança. O imperador Sigismundo lhe prometeu salvo-conduto imperial, mas não cumpriu a promessa. Hus chegou a Constança a três de novembro e foi preso no dia 28. No dia seis de dezembro, sua prisão passou a ser um calabouço subterrâneo de ar viciado, junto a uma cloaca, no mosteiro dominicano de Constança. Depois foi conduzido em cadeias ao palácio episcopal e posteriormente a um mosteiro franciscano. Gravemente enfermo, foi apresentado ao Concílio em junho de 1415, para fazer a sua defesa. Da primeira vez os pais conciliares o silenciaram a berros. No dia 24 de junho, foram queimados os seus livros. E como não se retratasse, foi condenado à fogueira no dia seis de julho. Tentou mais uma vez defender-se. Percebendo que tudo era inútil, passou a orar em silêncio. A sentença foi executada no mesmo dia da condenação. Sete bispos lhe arrancaram as vestes

sacerdotais e lhe colocaram na cabeça um bioco de papel em que estavam pintadas caretas de demônios. Liam-se no capuz as palavras: "Entregamos a tua alma ao diabo". De acordo com uma tradição, Hus teria dito, pouco antes de a fumaça e as chamas lhe sufocarem a voz: "Hoje assais um ganso magro (Hus), mas daqui a cem anos ouvireis cantar um cisne (brasão de Lutero) que se erguerá das minhas cinzas". As cinzas do mártir de 46 anos de idade foram atiradas no rio Reno.

**HUSSITAS.** Do antropônimo Huss, ou Hus. Nome dado aos adeptos do reformador e mártir tcheco **Hus, João** (q.v.).

**HUTTER, LEONARDO.** Vid. **Redonatus Lutherus**.

**HUYSMANN, ROELOF.** Nome de **Agrícola, Rudolf** (q.v.).

**HYDROPARASTATAE.** Lat. Defensores da água. Vid. **aquarianos**.

**HYMNUS ANGELICUS.** Lat. Hino angélico. Uma das designações do **Gloria in excelsis** (q.v.), que principia com as palavras iniciais do cântico dos anjos em Belém. Vid. Lucas 2.14.

**HYPOSTASIS.** Lat. O mesmo que *hupostasis*. Vid. **anipostasia**.



**IATROGENIA.** Doença provocada por tratamento médico.

**IATROQUÍMICA.** Auxiliar. Vid., p.ex., **Paracelso**. Do gr. *iatros* = médico + química. Teoria médica que atribui os fenômenos dos organismos doentes e são principalmente a processos químicos. Paracelso é um dos precursores mais destacados da iatroquímica, tb. chamada quimiatria.

**IBIDEM.** Lat. No mesmo lugar (no mesmo livro, no mesmo capítulo, na mesma página). Vid. **loco citato**.

**IBOPE.** Al. *Meinungsforschung* (*Demoskopie*). Sigla do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística. A sigla é usada como palavra de vários sentidos: índice obtido em pesquisas de opinião pública com diversas finalidades (p.ex., para conhecer as preferências do público); índice de audiência; prestígio.

**ÍCONE.** Do gr. *eikon*, imagem. S.m. Nas igrejas gr. e russa, imagem pintada que representa, em superfície plana, a figura da Virgem Maria ou de um santo.

**ICONOBÓRIO.** Vid. **anastenário**.

**ICONOCLASIA.** O mesmo que iconoclasmo.

**ICONOCLASMO.** Doutrina de **iconoclasta** (q.v.).

**ICONOCLASTA.** Destruidor de imagens religiosas ou de ídolos. Nos séculos VIII e IX, receberam a designação de iconoclastas os cristãos de Constantinopla que se opunham ao culto das imagens e quebravam estátuas nas igrejas. Quando o imperador bizantino Leão III, o Isáurio, ordenou que as imagens fossem eliminadas das igrejas, houve demorado conflito entre os **iconodules** (q.v.) e os iconoclastas, sendo esses últimos excomungados por Gregório II. A questão ficou encerrada em 843, quando a imperatriz bizantina Teodora sancionou os ícones. Vid. **Concílio de Nicéia II; Domingo da Ortodoxia**. Sobre os iconoclastas da época da Reforma, vid. **profetas de Zwickau**.

**ICONODULES.** Gr. Veneradores de ícones. Vid. **ícone**. Na controvérsia iconoclasta dos séculos VIII e IX, no Império Bizantino, os iconodules combatiam os iconoclastas, vencendo depois de uma luta de 120 anos.

**ICONODULIA.** Culto de imagens. – Termo ainda não consignado na lexicografia brasilei-

**ICONOLATRIA.** Adoração de imagens.

**ICONÓMACO.** O mesmo que **iconoclasta** (q.v.).

**IDADE CANÔNICA.** Catolicismo. A idade (fixada pelo direito canônico) a partir da qual a pessoa tem acesso aos sacramentos, obrigação de jejuar, etc.

**IDADE MÉDIA.** Designação do período da História Ocidental para cujo início e fim muitos indicam cerca de 600 a 1500. Outros preferem como data do início o ano de 395, quando, com a morte de Teodósio, ocorre a divisão do Império Romano em Ocidental e Oriental e começa a invasão dos bárbaros. Grande número de historiadores defende o ano de 476, época em que Odoacro derruba Rômulo Augústulo do trono, o menino de 16 anos que foi o último imperador do Império Ocidental. A designação Idade Média envolve um problema: a Idade Média, em nenhum sentido, é apenas um médio evo, um tempo intermediário. P.ex., entre o mundo antigo e o moderno.

**IDADE MÉDIA TARDIA.** Al. *Spätes Mittelalter*. Ingl. *Late Middle Ages*. O período final da Idade Média (q.v.).

**IDADE METAFÍSICA.** Vid. **teoria dos três estados**.

**IDADE MODERNA.** Geralmente se designa com esse termo a história do mundo desde a queda de Constantinopla (antes Bizâncio, hoje Istambul) em poder dos turcos (1453). Na opinião do historiador britânico Paul Johnson, em seu livro *Tempos Modernos* (1983), o mundo moderno começou em 1919, quando as fotografias de um eclipse solar feitas na ilha do Príncipe (África Ocidental) e em Sobral (Brasil) confirmaram a teoria da relatividade, de Albert Einstein. Observa o historiador que, num erro talvez inevitável, a relatividade foi confundida com o relativismo.

**IDADE POSITIVA.** Vid. **teoria dos três estados**.

**IDADE TEOLÓGICA.** Vid. **teoria dos três estados**.

**IDEA IDEON.** Gr. Expressão usada por Platão para descrever o *logos*. *Idea ideon* é idéia arquetípica. Os estoicos fizeram uso da expressão no sentido de razão do mundo, o princípio operativo que penetra toda a matéria.

**IDEALISMO ATEÍSTA.** Concepção que nega a existência da matéria e de um Deus distinto do espírito, mente ou idéia.

**IDEOLOGIA.** Conjunto de idéias, crenças, doutrinas, maneiras de pensar de um indivíduo, grupo, classe, etc. Walter Bruggen (48: p.221s.) lembra que em obras antigas o termo designa, às vezes, a ciência das idéias ou conceitos, e outras vezes um sistema abstrato de idéias sem correspondência com a realidade. E faz uma advertência sobre o significado que lhe deu o materialismo dialético: sistema que, embora se diga espiritual, é mera função de um processo ou estado material. Diz o autor que esse conceito representa um subterfúgio do materialismo perante a realidade inegável do espiritual. O que dá uma aparente justificação a esse conceito formulado pelo materialismo dialético, acrescenta Bruggen, é a circunstância de o espírito estar ligado de muitas formas às condições materiais e ter por verdade, de preferência, aquilo que deseja. O pensador fr. Raymond Aron escreve que ideolo-

gia é um sistema global de interpretação do mundo histórico-político (*Três Ensaios Sobre a Era Industrial*). Faz referência a duas acepções em que muitos usam o termo: a pejorativa (ideologia no sentido de idéia falseada, justificação de interesses ou paixões) e a neutra (atitude em presença da realidade política ou social). Um dos estudos mais importantes sobre ideologia (escrito em 1929) é *Ideologie und Utopie* (Ideologia e Utopia), do sociólogo al. Karl Mannheim (1893-1947). Segundo um ensaio recente (1988), de François Rouleau, S. J., o termo ideologia (oriundo de 'idéia' e de 'ídolo', segundo ele) é uma corrupção da ciência por parte da fé e da fé por parte da ciência; é uma ciência que exige um ato de fé, e uma religião que pretende ser uma ciência; é uma enfermidade do espírito da qual importa libertar-se (305). Para Chaim Samuel Katz, que discute amplamente a tese de Marx, ideologia é "sistema de idéias e representações que os indivíduos sociais têm a respeito de sua posição e suas relações com a estrutura social, ligado ao que é sua percepção do mundo, e que funciona ao mesmo tempo como meio de pensamento comum e referência para o grupo e/ou a classe social. A ideologia é articulada pelas relações concretas da produção social, das organizações e instituições da sociedade" (47: p.225s.). Para o fr. Louis Althusser (1918-1990), um dos mais importantes pensadores marxistas do século XX, a ideologia representa a relação imaginária do indivíduo com as condições reais de sua existência e tem uma existência material. Ao falar de culturas ideológicas, comportamentais e materiais, Pitirim Sorokin diz que a ideologia (do comunismo, do budismo, etc.) é a totalidade de sentidos, valores e normas deles (um indivíduo ou grupo pode possuir um fenômeno cultural apenas em sua forma ideológica, i.e., sem praticar ou objetivar materialmente a ideologia) (337: p.191).

**ID EST.** Lat. Isto é. Abreviação de *id est*. i.e.

**IDIOLATRIA.** Do gr. *ídios*, próprio, e *latreia*, adoração. Adoração de si mesmo. Formas adjetivas: idiólatra, idiolátrico.

**IDIOLETO.** Do gr. *ídios* = peculiar, próprio, pessoal + (*dia*)*leto*. Linguagem peculiar a uma só pessoa. O idioleto pode ser efeito de um distúrbio ou produto deliberado. O conceito é objeto de controvérsia entre lingüistas. Questiona-se, p.ex., a idéia de um código que não comunica. Ernesto Sabato observa que idioleto é "*palavra horrible que quizá sea sinónimo de estilo*".

**IDIOT SAVANT.** Fr. Indivíduo que apresenta retardamento mental juntamente com elevada capacidade em uma ou mais de uma áreas.

**IECLB.** Sigla da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

**IELB.** Sigla da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

**IGNÍVOMO.** Vid. Feuerspeind.

**IGNORÂNCIA INVENCÍVEL.** Termo usado na teologia católica romana para designar a condição de pessoas cujo ambiente e educação formam uma barreira que não lhes permite acesso ao que a Igreja romana afirma ser a verdade em matéria de doutrina cristã. O termo é usado tb. em teologia moral, no sentido de ignorância relativamente às normas da conduta cristã, ignorância que a pessoa não consegue superar apesar de esforços diligentes, e que, por isso, não envolve culpa, de acordo com muitos tratadistas.

**IGNORANTIA INVINCIBILIS.** Lat. **Ignorância invencível** (q.v.).

**IGNORANTINHOS.** Al. *Ignorantiner*. Ordem religiosa port. fundada por João de Deus em 1945. Dedicou-se primeiro a enfermos sem recursos, passando, mais tarde, a cuidar da educação de crianças pobres.

**IGNORANTIO ELENCHI.** Lat. Ignorância do assunto. Em lógica, erro que consiste em ignorar na prova o que cabe demonstrar.

**IGREJA ANGLICANA.** Igreja oficial da Inglaterra.

**IGREJA ANTIGA.** Segundo uma parte dos historiadores, os três primeiros séculos, até Constantino I, o Grande, o qual, com o Edito de Milão (313), concedeu liberdade religiosa aos cristãos. Outros chamam de Igreja antiga o período que vai até Gregório Magno (590-604).

**IGREJA CAINITA.** Vid. **incubo**.

**IGREJA DA CONFISSÃO DE AUGSBURGO.** O mesmo que Igreja luterana.

**IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS.** Ingl. *The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints*. Al. *Kirche Jesu Christi der Heiligen der letzten Tage*. Vid. **mormonismo**.

**IGREJA EXPECTANTE.** Os que crêem no Purgatório chamam assim ao conjunto das almas que ainda estão entre a Terra, onde se encontra a 'Igreja militante', e o Céu, onde está a 'Igreja triunfante'. Esp.: *iglesia purgante*.

**IGREJA INVISÍVEL.** Expressão da teologia luterana. Não aparece na *Bíblia* nem nas Confissões Luteranas. Deve ser entendida no sentido do que afirma 2 Timóteo 2.19: "O Senhor conhece os que lhe pertencem". A Igreja de Cristo é, pois, invisível para os homens. J. T. Mueller: "A Igreja é invisível" (*Ecclesia est invisibilis*). Decorre isto do fato de a fé salvadora, que constitui o meio pelo qual a pessoa se torna membro da Igreja e como tal permanece, ser invisível ao homem (I Reis 8.39;19;18; Romanos 11.33-5; Atos 1.24) (68: vol.II, p.226). A insistência na invisibilidade da Igreja surgiu como reação contra o conceito católico romano de Igreja. Em seu escrito *Von den Konziliis und Kirchen (Dos concílios e das igrejas)*, de 1539, Lutero define a relação entre a Igreja de Cristo, invisível, e o aspecto empírico. Gustaf Aulén formula a questão assim: "Só se pode falar de invisibilidade no sentido de que não são os homens mas apenas Deus quem sabe quem são os crentes verdadeiros. Isto, porém, não quer dizer que a Igreja como tal é invisível e incapaz de aparecer como realidade concreta existente na História" (81: p.75). Muitos concordam com a tese de Holsten Fagerberg: por causa da palavra e dos sacramentos, não se pode chamar a Igreja de invisível (82: p.258). Os que sustentam a definição de que a Igreja de Cristo é invisível argumentam que os meios da graça não pertencem à essência da Igreja.

**IGREJA LUTERANA.** O conjunto das igrejas que aceitam as Confissões Luteranas como norma de seu ensino. Tanto em Igreja luterana como em Confissões Luteranas, a relação do adjetivo é objetiva, i.e., não se trata das confissões de Lutero ou da Igreja de Lutero.

**IGREJA MILITANTE.** Vid. **Igreja expectante**.

**IGREJA MORÁVIA.** Igreja nascida dos irmãos boêmios. No início da Reforma luterana, esses irmãos contam mais ou menos quatrocentas congregações e aproximadamente duzentos mil adeptos. Professam um tipo de protestantismo calvinista. Graças, principalmente, a Augustus Gottlieb Spangenberg, desapareceram da Igreja ofensas iniciais como a linguagem usada com respeito à Santíssima Trindade: Deus Pai chamado *Papa* ou *Grossvater* (avô), ou *Schwiegervater* (sogro), o Espírito Santo chamado *Mama* ou esposa eterna do Pai. O governo é presbiteriano, mas com três ordens de ministros: bispos, presbíteros e diáconos. A Igreja Morávia tem muito espírito missionário. Vid. **hernuto**.

**IGREJA MÓRMON.** A maneira mais comum de as pessoas fazerem referência à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Vid. **mormonismo**.

**IGREJA OCIDENTAL.** 1. As igrejas cristãs da Europa ocidental e da América. 2. A Igreja de rito lat. que reconhece o bispo de Roma como patriarca e sumo pontífice.

**IGREJA ORIENTAL.** Tb. se diz Igreja Ortodoxa Oriental. Nome oficial: Igreja Católica Ortodoxa Oriental. Com *anatolike* (oriental) não se quer restringir, mas apontar para a pátria original do dogma cristão. A Igreja Oriental costuma chamar-se de Igreja dos Sete Concílios (Nicéia, 325; Constantinopla, 381; Éfeso, 431; Calcedônia, 451; Constantinopla, 553; Constantinopla, 680-681, e Nicéia, 787). A designação Igreja Católica Grega é errônea quando aplicada à Igreja Oriental. A Igreja Católica Grega é a Igreja do rito grego unida com Roma. A Igreja Oriental e a Igreja romana estão separadas desde o cisma de 1054, por vezes chamado de 'Grande Cisma'. A Igreja Oriental está dividida em treze igrejas nacionais (búlgara, grega, russa, etc.). O patriarca de Constantinopla mantém ainda o título de Patriarca Ecumênico.

**IGREJA REFORMADA.** Igreja zwingliano-calvinista. No *Livro de Concórdia*, Igreja reformada significa Igreja luterana: "Por esse símbolo (a *Confissão de Augsburg*) as nossas igrejas reformadas (*unsere reformierte Kirchen*; texto lat.: *reformatae nostrae ecclesiae*) se distinguem dos papistas e de outras seitas e heresias". *Fórmula de Concórdia*, Declaração Sólida, Da Suma, 5.

**IGREJAS MENONITAS.** Do antropônimo *Menno* (vid. *Menno Simons*) igrejas evangélicas que aceitam os 18 artigos da Confissão de Dordrecht de 1632, opõem-se a juramentos, ao pedobatismo, à prestação de serviço militar e à ocupação de cargos públicos. Insistem na pureza de vida. Segundo Frederick E. Mayer e Erwin L. Lueker (15: p.529), a doutrina central dos menonitas provavelmente pode ser chamada com muita propriedade de 'pietismo místico'.

**IGREJA TRIUNFANTE.** Vid. **Igreja expectante**.

**IKHTHUS.** Gr. Peixe. Desde o século II, o peixe aparece como símbolo de Cristo na arte e na literatura cristãs, não havendo, entretanto, unanimidade de opiniões sobre se o símbolo vem do acróstico IKHTHUS (*Jesous Khristos Uithos Soter* = Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador) ou se o acróstico vem do símbolo.

**ILÍADA.** Vid. **Odisséia**.

**ILLUMINATI.** Nome de vários grupos de entusiastas (vid. **entusiasta**): gnósticos, rosacruzes, **alumbrados** (q.v.), etc. Entre os grupos chamados de *illuminati*, conta-se a sociedade secreta al. fundada por Adam Weishaupt em 1776 e cujos membros se

diziam iluminados por **Lúcifer** (q.v.).

**ILUMINADOS.** Vid. **Iluminismo**; **iluminati**.

**ILUMINISMO.** Movimento do século XVIII que defendeu a iluminação racional de todos os domínios e aspectos da vida humana. Kant escreve em 1784: "*Sapere aude! Habe Mut dich deines eigenen Verstandes zu bedienen! ist also der Wahlspruch der Aufklärung*" ("Ousa saber! Ousa servir-te do teu próprio entendimento! é, pois, o lema do iluminismo"). Kant interpretou o iluminismo como "*Ausgang des Menschen aus seiner selbstverschuldeten Unmündigkeit*", i.e., saída do homem da menoridade que ele mesmo causou). B. Mondín, depois de indicar que Voltaire (1694-1778) é o fundador da "escola iluminista", observa que o iluminismo, mais que uma escola ou sistema filosófico, é um movimento espiritual antropocêntrico caracterizado por uma ilimitada confiança na razão humana. O autor dá como características fundamentais do iluminismo veneração à ciência, empirismo, racionalismo, antitradicionalismo e otimismo utópico (32: p.170). A crença iluminista na bondade da natureza humana gerou a convicção de que a sociedade humana, devidamente empolgada pelo ideário iluminista, alcançaria progresso imenso. Como era natural, os iluministas hostilizaram a ortodoxia protestante e o catolicismo. A tolerância religiosa, um dos ideais supremos do iluminismo, é bem representada no drama *Nathan der Weise* (*Natã, o Sábio*), do célebre poeta e crítico al. Gotthold Ephraim Lessing (1729-1781), cujo pensamento foi muito importante para o iluminismo. Sobre a influência do Iluminismo no plano educacional, H. Scheuerl comenta que todo o movimento pedagógico do mundo moderno vive dos impulsos da Ilustração (140: coluna 52). Sin.: ilustração, filosofia das luzes. Usam-se tb. o al. *Aufklärung* e o ingl. *Enlightenment*. O termo 'iluminismo' é usado outrossim para designar as idéias dos chamados (vid.) **iluminados**, **Swedenborg**, os **alumbrados** da Espanha, os adeptos da doutrina teosófica da elevação do espírito até a iluminação divina, etc. Há quem fale em iluminismo como movimento do século XIX. A confusão talvez surja do fato de que Victor Hugo chamou o século XIX de 'século das luzes', por causa do grande progresso das ciências que nele se verificou. Vid. **sapere aude**.

**ILUSTRAÇÃO.** Vid. **Iluminismo**.

**IMACULADA CONCEIÇÃO.** 1. Dogma proclamado por Pio IX, na bula *Ineffabilis Deus* (oito de dezembro de 1854) e segundo o qual a Virgem Maria foi concebida livre de qualquer mácula do pecado original. L. 2. Festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora (oito de dezembro). 3. Título que, segundo a vidente Bemadette Soubirous, a Virgem Maria atribuiu a si mesma na 16ª aparição em Lourdes (25 de março de 1858). – A tese da imaculada conceição foi assunto controvertido, durante longos séculos, na Igreja romana. Os maiores teólogos respondem: "Ainda no século XIII, a totalidade dos teólogos, inclusive S. Tomás de Aquino, considerava tivesse sido Maria, de algum modo, manchada pelo pecado original" (São Paulo, Ed. Paulinas, 1968, p.87). Vid. **Ineffabilis Deus**.

**IMACULATISMO.** Doutrina da imaculada conceição da Virgem Maria. Vid. **imaculada conceição**.

**IMAGINEIRO.** Fabricante de imagens de santos ou outras.



**IMAGO DEI.** Lat. Imagem de Deus. Vid. Gênesis 1.26s. Imagem: hebr. *tselem*; gr. *eikon*. Muitos dogmáticos luteranos sinonimizam os termos hebr. *tselem* (imagem) e *demuth* (semelhança), dizendo que designam o conhecimento de Deus e a santidade da vontade existentes no homem antes da queda. A escolástica distingue: *imago* é a analogia, inadmissível, entre a criatura e o Criador; *similitudo* é a semelhança gracioso-preternatural, amissível. A imagem consiste na racionalidade e na liberdade da natureza humana.

**IMMACULATA CONCEPTIO.** Lat. **Imaculada concepção** (q.v.).

**IMORTALIDADE CONDICIONAL.** Vid. **extincionismo**.

**IMORTALISMO.** Doutrina filosófica baseada na afirmação da imortalidade da alma.

**IMPANAÇÃO.** Do lat. *impanatio*, ato de incorporar em pão (*in + panis*). Teoria da 'inclusão local' do corpo de Cristo nos elementos terrenos da ceia do Senhor depois da consagração, sem mudança na substância. A FC, Declaração Sólida, VII, 14 cita a **Concórdia Vitemberguense** (q.v.) de 1536 contra essa teoria: "não mantêm (Lutero, Bucer e os outros que assinam aquela concórdia) que o corpo e o sangue de Cristo são inclusos no pão *localiter*, isto é, localmente". Já em 1569, Martin Chemnitz escrevera, num tratado sobre a ceia do Senhor, que rejeitava a idéia da inclusão local (*Fundamenta sanae doctrinae, etc.*, capítulo 3). Nestório (falecido ca. 451) é citado como um dos que ensinaram a impanação. É o que faz, p.ex., Bernhard Bartmann (115: p.292). Há muita confusão no uso do conceito impanação. O que Bartmann descreve como doutrina de Nestório, geralmente se chama de consubstanciação, reservando-se o termo de impanação para a teoria que ensina uma forma de união substancial dos elementos terrenos com os celestes. A doutrina de Nestório negava a transubstanciação. Em todo o caso, falar em impanação só é correto onde se afirma inclusão 'local'. Por isso, Bernhard Bartmann erra ao dizer que Lutero ensinou a impanação, "*dergemäss in und mit dem Brote der Leib des Herrn zugleich gegenwärtig sei*", i.e., "de acordo com a qual, no pão e com ele, simultaneamente estaria presente o corpo do Senhor" (115: p.292). O autor afirma, *ibidem*, que Lutero ensina a doutrina da impanação no Catecismo Maior. Bartmann cita do Catecismo Maior: "O sacramento do altar é o verdadeiro corpo e sangue de Cristo Senhor, em e sob o pão e o vinho". Transcreve ainda o texto lat.: "*in et sub pane et vino*" ("em e sob o pão e o vinho"). Sobre o velho engano de Bartmann, sempre de novo repetido por católicos e protestantes, vid. tb. **consubstanciação**. Um ex. católico: A. Boulenger (306: p.364): "nada da impanação, ou união hipostática do corpo de Cristo com a substância do pão e do vinho, como quis Lutero e seus apaniguados". – A definição de *impanatio* no *Theologisches Fach – Und Fremdwörterbuch* de Hauck-Höhne-Herdieckerhoff apenas confunde: união sacramental do corpo de Cristo com a hóstia. A dogmática luterana vale-se do termo 'união sacramental' para descrever a união dos elementos celestes e dos terrenos na ceia do Senhor, rejeitando, porém, a teoria da impanação.

**IMPARIDADE.** O mesmo que **unicidade** (q.v.).

**IMPECÂNCIA.** O dom de estar livre de pecado.

**IMPEDIMENTA MATRIMONII.** Lat. Impedimentos de matrimônio. Qualificação ou circunstâncias juridicamente estatuídas que impedem a pessoa a contrair matrimônio.

nio de acordo com as leis do Estado e/ou as normas eclesíásticas.

**IMPERATIVO CATEGÓRICO.** Segundo Immanuel Kant, que estabeleceu a distinção entre imperativo categórico e imperativo hipotético, o imperativo é categórico quando a ordem é incondicional. Kant formula assim: "Age de maneira que a máxima da tua vontade possa valer como princípio de uma legislação geral" ("*Handle so, dass die Maxime deines Willens als Prinzip einer allgemeinen Gesetzgebung gelten könne*" (56: p.140). O imperativo é hipotético quando a ordem está subordinada como meio a um fim que se queira ou possa querer. A sentença lat. "*si vis pacem, para bellum*" ("se queres a paz, prepara-te para a guerra") é ex. de imperativo hipotético.

**IMPERATIVO HIPOTÉTICO.** Vid. **imperativo categórico**.

**IMPÉRIO OTOMANO.** Otomano vem de *Uthman*, Osmã, nome de um imperador turco (1259-1326). Império Otomano é uma das designações do antigo Império Turco. Vid. **Crescente**.

**IMPÉRIO TURCO.** Vid. **Império Otomano; Crescente**.

**IMPERMISTO.** Vid. **asunkhutos**.

**ÍMPIO.** Pessoa incrédula, sem fé; ateu, herege. Usado tb. como adj. Vid. **ímpio**.

**IMPIO.** Pessoa insensível, cruel, desumana. Usa-se tb. como adj. Vid. **ímpio**. A diferenciação entre 'ímpio' e 'impio' está desaparecendo.

**IMPRIMATUR.** Lat. Imprima-se. Expressão católica para a licença eclesíástica de imprimir um livro.

**IMPULSO DE MORTE.** Vid. **tanatormeia**.

**INABITAÇÃO.** Ainda não consignada na lexicografia port. Al. *Einwohnung*. Ingl. *Indwelling*. A habitação de Deus nos crentes: "Um dos efeitos mais sensíveis da antiga aliança, como vimos, era a presença benévola e salutar de Deus no meio de seu povo. No NT, essa presença é imensamente mais perfeita, em virtude da inabitação das pessoas divinas na alma dos fiéis" (Otto Skrzypczak, 114: vol.XIX, 2, p.287).

**INABITANTE.** Adj. Proposta de trad. do al. *Einwohnend*. Vid. **inabitação**.

**INACIANO.** Vid. **jesuíta**.

**IN ARTICULO MORTIS.** Lat. Em artigo de morte, i.e., quando prestes a morrer, ou no momento de morrer.

**INATIDADE.** De 'inato'. O fato de ser congênito ou de pertencer à natureza de um ser. Não confundir com **inatismo** (q.v.), que não é fato, mas doutrina.

**INATISMO.** Doutrina que admite a existência de idéias ou princípios não adquiridos pela existência.

**IN BONAM PARTEM.** Lat. Em bom sentido.

**INCESTO.** Relação sexual entre pessoas ligadas por vínculo de parentesco que constitui impedimento matrimonial.

**INCONSTITUCIONALÍSSIMAMENTE.** Costuma-se afirmar que esse adv. sesquipedal é

a palavra port. de maior número de sílabas. Já se contestou a afirmação citando o s. 'sinusite-otorrinolaringologista'. Tb. se poderia citar o termo 'cineangiocoronariografia'.

**INCRISTÃO.** Vid. *unchristlich*.

**ÍNCUBO.** Do lat. *incubus*, de *incubare*, estar deitado sobre. Nome de demônios masculinos dos quais se dizia que mantinham relações sexuais com mulheres adormecidas. Em conseqüência dessas visitas noturnas, as vítimas davam à luz demônios ou feiticeiras. Falava-se tb. na existência de demônios femininos, as *succubae*, sedutoras de monges e de outros homens na Idade Média. Muitos continuam a sustentar que Gênesis 6.1,2 e 4 fala de comércio sexual entre anjos e mulheres: "Como se foram multiplicando os homens na terra, e lhes nasceram filhas, (2) vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram [...]. (4) Ora, naquele tempo havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram valentes, varões de renome, na antigüidade". A LXX ajudou muito na difusão dessa interpretação ao trad. o hebr. *bene elohim* (filhos de Deus) com *angeloi tou Theou* (anjos de Deus). Jerônimo traduz *filii Dei*, de acordo com o original hebr. Nos primeiros séculos da era cristã, a interpretação que fala em consórcio sexual de anjos com mulheres foi defendida, entre outros, por Justino, Taciano, Atenágoras, Irineu, Clemente de Alexandria, Metódio de Olímpo e Ambrósio. Papas e concílios falaram de atividades sexuais de incubos como uma possibilidade. Em seu comentário sobre o Gênesis, Lutero diz que os "filhos de Deus" eram os filhos dos patriarcas, filhos que eram detentores da promessa da semente bendita, e as "filhas dos homens" pertenciam à "Igreja cainita". Considera "fábula tola" dos judeus a idéia de que demônios dados a amores (*Buhleuteſe*) hajam procriado com seres humanos. Mas acredita na possibilidade de que um demônio seja *incubou* *succubus*, i.e., como ele mesmo explica, que possa criar ilusões tais, que um jovem pode ter a impressão de estar com uma donzela na cama, e uma donzela pensar que está com um moço, quando, realmente, aquele está às voltas com um súcubo e esta com um incubo (61: I, 446ss.). O franciscano Ludovico Maria Sinistrari (1632-1701), especialista em direito canônico, ainda defende a idéia dos incubus no livro *De Daemonialitate*, do qual em 1985 saiu a 25ª edição port., o que uma resenha chama de "sucesso infernal". – À propósito da "Igreja cainita", de que fala o texto de Lutero citado acima, e à qual teriam pertencido as "filhas dos homens": um **targum** (q.v.) atribui o nascimento de Caim a um encontro sexual entre Eva e Satanás.

**INCULTURAÇÃO.** O fenômeno de uma cultura receber alguma coisa de outra, repensando-a, todavia, em seus próprios termos.

**INCUNÁBULO.** Do lat. *incunabulum*, pl. *incunabula*, berço, infância, fraldas. Designação dos primeiros livros impressos com tipos móveis antes de 1501. Aproximadamente a metade dos incunábulo eram livros de religião.

**INDEPENDENTISMO.** Designação de congregações e federações que praticam a autonomia da congregação individual, independente de sínodos e bispos, como tb. do Estado.

**ÍNDEx.** Do lat. *index*, índice. Em port., o *índex* é a forma abreviada com que se designa o **Index Librorum Prohibitorum** (q.v.).

**INDEX LIBRORUM PROHIBITORUM.** Lat. Índice dos livros proibidos. Lista oficial de livros proibidos publicada pela Igreja romana desde 1557 (pontificado de Paulo IV) até 1966 (pontificado de Paulo VI). A partir de 1571, a lista era feita pela Congregação do Índice. A proibição incluía o seguinte: sem licença, o livro não podia ser publicado, vendido, trad., lido, conservado, nem podia outra pessoa ser inteirada de seu conteúdo. Claro que não estavam proibidos apenas os livros relacionados no *índex*. A proibição alcançava qualquer outro livro em que houvesse algo contrário à fé e/ou aos costumes. Em 1966, o Cardeal Alfredo Ottaviani, que então presidia a Congregação da Doutrina da Fé, anunciou que não mais haveria publicação de listas de livros proibidos. Durante os quatro séculos de sua existência, o *índex* arrolou cerca de quatro mil títulos. O último livro incluído no *índex* é *O Evangelho como me foi revelado*, da it. Maria Valtorta (1897-1943).

**ÍNDICE DOS LIVROS PROIBIDOS.** Vid. **Index Librorum Prohibitorum**.

**INDUBITABILIDADE.** Qualidade daquilo que é indubitável. – Forma potencial não registrada nos léxicos consultados.

**INDULGÊNCIA.** No catolicismo, remissão das penas temporais dos pecados. A princípio, tratava-se da remissão das penas impostas pela Igreja; depois, de modo geral, das penas temporais. Houve a prática de conceder a remissão da pena e da culpa. A expressão *remissio poenae et culpae* está atestada desde meados do século XIII, mas desaparece das atas oficiais da cúria desde o Concílio de Constança (1414-1418). "É doutrina divinamente inspirada que os pecados acarretam penas infligidas pela justiça e santidade de Deus, as quais se há de pagar ou na terra com sofrimentos, misérias e calamidades desta vida e sobretudo com a morte, ou no outro mundo, com expiações purificadoras" (Papa Paulo VI, na *Indulgentiarum Doctrina*).

**INDULGÊNCIA PLENÁRIA.** No catolicismo, dispensa de toda a penitência imposta, portanto remissão plena das penas temporais. Foi concedida pela primeira vez por Urbano II, em 1905, aos participantes da primeira cruzada (contra os maometanos). Vid. **indulgência**.

**INDÚSTRIA CULTURAL.** Designação dada ao fenômeno contemporâneo da produção de alimento intelectual para o consumo do grande número de pessoas que se concentram nas cidades. A expressão foi cunhada por Theodor W. Adorno e Max Horkheimer, segundo os quais os meios de comunicação de massa não transmitem cultura, senão que a produzem.

**INÉDIA.** Abstinência completa de alimento.

**INEFFABILIS DEUS.** Lat. Deus inefável. As palavras iniciais da bula (carta encíclica) em que Pio IX, a oito de dezembro de 1854, promulga o dogma da imaculada concepção da Virgem Maria, pondo termo a um debate secular entre franciscanos e dominicanos. Diz a bula: "Declaramos e definimos que a doutrina segundo a qual a Santíssima Virgem Maria, no primeiro instante de sua concepção por singular graça e privilégio de Deus Todo-Poderoso e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Salvador do gênero humano, foi preservada imune de toda a mancha do pecado original, é doutrina revelada por Deus e por isso deve ser crida, firme e

constantemente, por todos os fiéis". Vid. **imaculada conceição**.

**INEXISTENTIA**. Lat. Termo ainda não dicionarizado. Aparece na literatura teológica. Não significa 'inexistência', mas 'existência em'. Assim, p.ex., **Quenstedt, Johann Andreas** (q.v.) escreve que a **circumincessio** (q.v.) é uma "*inexistentia mutua et singularissima*", um "mútuo e singularíssimo existir" em (*Theologia didacticopolemica, sive Systema theologicum* I, 470).

**INEXPRIMIBILIDADE**. Qualidade de inexprimível.

**INFERMENTARII**. Lat. Não-levedadores. Vid. **azimitas**.

**INFIDO**. Infiel.

**IN FIERI**. Lat. Em via de nascer, deveniente.

**IN-FÓLIO**. Do lat. *in-folium*, em folha. Livro feito de cadernos resultantes de folhas dobradas uma vez, formando, pois, cada folha quatro páginas.

**INFRALAPSARISMO**. Doutrina de calvinistas segundo a qual a predestinação se deu após a queda no pecado. Sin.: sublapsarismo, pós-lapsarismo. Vid. **supralapsarismo**.

**INGENERACY**. Ingl. O mesmo que **agenesia** (q.v.). Forma paralela: *innascibility* (vid. **innascibilitas**).

**INGERSOLL, ROBERT GREEN**. 1833-1899. Advogado americano, filho de pastor congregacionalista. Agnóstico ("o grande agnóstico"), tomou-se conhecido principalmente com as suas conferências públicas de ataque à *Bíblia*. No enterro do seu irmão, Ingersoll disse que a vida nada mais é do que um vale estreito entre os picos gélidos e estéreis de duas eternidades e que clamamos em altas vozes, sendo, porém, o eco do nosso clamor choroso a única resposta. Algumas de suas obras: *The Bible* (A *Bíblia*), *Some Mistakes of Moses* (*Alguns erros de Moisés*), *Ghosts* (*Espíritos*), *The Devil* (*O diabo*), *The gods and other lectures* (*Os deuses e outras preleções*), *Foundations of faith* (*Fundamentos da fé*), *Superstition* (*Superstição*).

**IN HOC SIGNO VINCES**. Vid. **en touto nika**.

**IN MALAM PARTEM**. Lat. Em mau sentido; em acepção pejorativa.

**INNASCIBILITAS**. Lat. Inascibilidade, qualidade de quem não nasce. Atributo de Deus Pai. O mesmo que **agenesia** (q.v.).

**IN NECESSARIIS UNITAS, IN DUBIIS LIBERTAS, IN OMNIBUS AUTEM CARITAS**. Lat. "Nas coisas necessárias unidade, nas duvidosas liberdade, em todas, porém, caridade".

**INNOCENTIUM (DIES)**. Lat. (Dia dos) Inocentes (28 de dezembro). Vid. Mateus 2.16.

**INOPORTUNISTAS**. Vid. **oportunismo**.

**IN PARTIBUS INFIDELIUM**. Lat. Nas regiões dos infiéis, i.e., nos países ocupados pelos infiéis.

**IN PERICULO MORTIS**. Lat. Em perigo de morte. Diz-se daquele que está em situação na qual é grande o perigo de morrer. P.ex., a pessoa que vai ser submetida a cirurgia

melindrosa.

**INQUISIÇÃO.** Tribunal pontifício estabelecido em 1215 para a perseguição de hereges. Vid. **Sacra Congregatio Pro Doctrina Fidei**.

**I.N.R.I.** Abreviação das palavras lat. *Iesus Nazarenus Rex Iudaeorum* = Jesus Nazareno, Rei dos Judeus. Segundo o Evangelho de João, Pilatos escreveu esse título em lat., hebr. e gr., colocando-o no cimo da cruz de Cristo (João 19.19s.). Vid. **tetragrammaton**.

**INSANIDADE MORAL.** Vid. **moral insanity**.

**INSCENDÊNCIA.** Vid. **Inszendenz**.

**INSEPARABILIDADE.** Al. *Unzertrennlichkeit*. Ingl. *Inseparability, inseparableness*. Fr. *Inséparabilité*. Qualidade daquele ou daquilo que é inseparável.

**INSIGHT.** Ingl. Penetração intelectual na entranha de algo; capacidade de entender claramente a verdadeira natureza de uma situação; compreensão, intuição, invisão, introvisão. Não tem cabimento a formação 'intravisão', que aparece de vez em quando (cf. *intra*, posição interior, e *intro*, movimento para dentro: introspecção, introversão). A neologia 'introvisão' ainda não freqüenta os dicionários, mas já é de largo uso. Arnaldo Schüller, trad.: "Que Cristo estava sujeito a juízo é parte da mais profunda introvisão (original: *insight*) de Paulo" (265, p.36). Octávio Mendes Cajado, trad.: "Freud, Jung, Adler, o behaviorista John Watson – todos esses homens ofereceram introvisões que só iluminam um cantinho da mente humana" (123: p.8). – Vid. **Einsicht**.

**INSTINTO DE MORTE.** Vid. **tanatorméia**.

**INSTITUTIO RELIGIONIS CHRISTIANAE.** Vid. **Calvino, João**.

**INSTITUTO GALLUP.** Vid. **Gallup, George Horace**.

**INSTRUENDO.** Pessoa que está recebendo instrução.

**INSTRUMENTALISMO.** Teoria segundo a qual idéias, pensamentos ou teorias são instrumentos que orientam a ação, devendo a validade deles ser estabelecida pelo funcionamento que revelarem na experiência. O instrumentalismo é uma forma de **pragmatismo** (q.v.).

**INSUBSTITUIBILIDADE.** Qualidade ou caráter de insubstituível.

**INSZENDENZ.** Al. Subida. Para trad. o termo, poder-se-ia formar o neologismo 'inscendência' (do verbo lat. *inscendere*, subir a). O termo al. é usado pelo teólogo evangélico Wolfgang Philipp (*Die Absolutheit des Christentums und die Summe der Anthropologie – A absolutidade do cristianismo e a Suma da Antropologia* –, 1959, p.389). Ao tratar da doutrina da Trindade, Philipp diz que na auto-revelação (*Selbsterschliessung*) de Deus, a sua transcendência é ao mesmo tempo condescendência (*Kondeszendenz*) e inscendência (*Inszendenz*).

**INTELLIGO UT CREDAM.** Lat. Entendo para crer. Sentença de Pedro Abelardo (vid. **Sic et Non**). Vid. **credo ut intelligam**.

**INTERCOMUNHÃO.** Comunhão na ceia do Senhor.

**INTERCONFESSIONALISMO.** Empenho no sentido de superar as barreiras confessionais.

**INTERIMSETHIK.** Al. Ética interina, ética do *interim*, ética interimista. Designação dada por Albert Schweitzer à orientação de Cristo registrada em Mateus 5.21-48. Seria uma ética a ser observada durante o breve tempo até o fim do mundo. Bismarck achava que não se pode governar um país com o Sermão do Monte. Os exegetas divergem amplamente entre si na interpretação das instruções dadas por Jesus nestes versículos. O teólogo judaico Pinchas Lapide, especialista em NT, diverge da tese de que se trate de uma orientação para situações extraordinárias. Pensa que as instruções do Sermão do Monte constituem uma "utopia realista" (151).

**INTINÇÃO.** Do lat. *intinctio*, de *intingere* = ensopar, molhar, batizar. Ato de o ministro, na celebração da ceia do Senhor, molhar ou colocar o pão ou a hóstia, ou uma fração deles, no vinho, administrando-o depois ao comungante.

**INTRANFORMADO.** Não transformado. Adj. ainda não consignado nos léxicos brasileiros. Traduz o al. *unverwandelt* e o ingl. *untransformed*.

**INTROJEÇÃO.** Vid. *Einführung*.

**INTROSCOPIA.** Faculdade de visão interna dos órgãos do corpo de alguém.

**INTROSPECÇÃO.** Observação ou exame dos pensamentos, sentimentos, reações, etc. feitos pelo próprio sujeito. Var.: introspeção.

**INTROVISÃO.** Vid. *insight*.

**INTUSPECÇÃO.** Observação interna feita pelo próprio sujeito; conhecimento de si mesmo. Var.: intuspeção.

**INVENCÍVEL ARMADA.** Ingl.: *the Invincible Armada, the Spanish Armada, the Armada*. Frota de 130 navios enviada por Filipe II da Espanha para ajudar a invadir a Inglaterra em 1588. Destinava-se a vinganças e a impor o catolicismo romano à Inglaterra protestante. A tentativa de invasão fracassou. Um escritor ingl. comentou que os ventos de Deus e a perícia do marujo britânico destruíram a grande Armada.

**INVENTIO MEDII.** Vid. *Buridano, João*.

**INVERSÃO.** Sin. de *homossexualismo* (q.v.).

**INVINAÇÃO.** Vid. *invinatio* e *consubstanciação*.

**INVINATIO.** Lat. De *in* + *vinum*. Invinação. Ato de incorporar em vinho. Teoria da inclusão local do corpo de Cristo nos elementos terrenos da ceia do Senhor depois da consagração, sem mudança na substância. Vid. *impanação* e *consubstanciação*.

**INVINCIBLE ARMADA.** Ingl. *Invencível Armada* (q.v.).

**INVISÃO.** Vid. *insight*.

**INVITATÁRIO.** Do lat. *invitatorius*, que convida, pertinente a *invitação* (convite), que serve para *invitar* (convidar). Antífona entoada ou dita no começo das matinas. Ex.: "Vinde, adoremos o Senhor".

**INVITO.** Do lat. *invitus*, que procede contra a própria vontade, involuntário, relutante, coagido. As mesmas acepções em port.

**INVOCAVIT.** Lat. Invocou. SI 91.15. Designação do primeiro domingo da Quaresma. Vid. **Quadragésima.**

**IOGA.** Palavra sânscrita que significa 'união'. Passou a designar tb. a idéia de 'contemplação'. A descrição da ioga que se encontra no *Upanixade* (sânscrito: sessão secreta), composto entre os séculos VIII e IV a.C., é a mais antiga que se conhece. Este sistema filosófico – um dos seis sistemas hindus – procura mostrar o caminho da união da alma com o Espírito Supremo através de uma concentração que elimine toda e qualquer percepção sensorial e produza uma compreensão e uma serenidade perfeitas. Ioga tb. designa os exercícios destinados a produzir o controle mental e físico buscados por essa disciplina. Vid. **vedanta.**

**IOGUE.** Hindu que pratica a ioga. São conhecidas as proezas fisiológicas dos iogues, como, p.ex., acelerar e desacelerar o ritmo cardíaco, parar totalmente os batimentos cardíacos, dominar a respiração, etc. Em suas experiências com iogues modernos, o cardiologista T. Brosse, da Faculdade de Medicina de Paris, verificou que o **pneumógrafo** (q.v.) registrava fases de **apnéia** (q.v.) ou de respiração de tal maneira superficial que não ficava registrada, dizendo que essas apnéias podem atingir várias horas de duração. Vid. Robert Tocquet, *Les Pouvoirs Secrets de l'Homme (Os poderes secretos do homem)*, Paris, 1963.

**IOTA.** S.m. Do gr. *iota*. A nona letra do alfabeto gr., correspondente ao **i** port.

**IOTACISMO.** Vid. **acédia.**

**IPSIS LITTERIS.** Lat. O mesmo que **litteratim** (q.v.).

**IPSISSIMA VOX JESU.** Lat. A própria voz da palavra de Jesus, i.e., palavras que seguramente foram proferidas pelo mesmo Jesus, segundo muitos estudiosos.

**IPSO FACTO.** Lat. Pelo próprio fato; exatamente por este fato.

**IRINEU DE LIÃO.** O teólogo mais importante do século II. Oriundo da Ásia Menor. Nasceu, provavelmente, em Esmirna (a moderna Izmir dos turcos), aí pelo ano de 130, falecendo perto do fim do século II. Afirma ele que (como criança, parece) ouviu o bispo Policarpo de Esmirna, tido por discípulo dos apóstolos ("o bendito e apostólico presbítero" que, por ocasião do seu martírio, em 155, disse que servira ao Senhor por 85 anos) e que falava das suas lembranças de João e de outros que haviam visto a Jesus. Irineu tornou-se presbítero de Lião (Lyon) em 177. No ano seguinte, tornou-se bispo de Lião. A sua obra principal é *Refutação e derrubada da falsamente assim chamada gnose*, geralmente citada com o título de *Adversus Haereses (Contra as heresias)*, ou *Cinco livros contra as heresias*, escrito pelo ano de 190. O último ato de Irineu registrado pela História é uma carta ao bispo romano Vitor, na qual o bispo de Lião protesta energicamente contra o fato de Vitor haver ameaçado as igrejas da Ásia porque continuavam a celebrar a Páscoa no dia catorze de Nisan (a data judaica), em vez de o fazerem no domingo seguinte.

**IRMÃOS MORÁVIOS.** O mesmo que hernutos. Vid. **hernuto.**

**IRMÃOS POLONESES.** Vid. **soci(ni)anismo.**

**IROCO.** Vid. **fitolatria.**

**IRONIA SOCRÁTICA.** A parte do método do filósofo gr. Sócrates em que ele, dialogando



com um adversário, comportava-se como quem deseja aprender. Fazia perguntas até que o interlocutor se contradissesse claramente, quando, então, o levava a conceder a sua ignorância. A outra parte do método socrático é a **maieútica** (q.v.).

**ISAGOGÉ.** Pesquisa da formação dos livros bíblicos.

**ISAIANO.** Adj. De, ou pertencente ou relativo a Isaías. Usa-se tb. a forma **isaítico**. Vid., p.ex., BJ, nota ao capítulo 33 de Isaías (22: p.1015).

**ISAÍAS.** Incomparável profeta vétero-testamentário cuja atividade se estende de 740 a 696. Isaías significa "o Senhor é (ou: opera) salvação", ou "a salvação do Senhor". Foi chamado de rei dos profetas e evangelistas do antigo concerto. Especialistas destacam o grande vigor e beleza dos seus oráculos. Os capítulos 40 a 55 do seu livro profético são conhecidos como dêuteroisaias (do gr. *deúteros*, segundo) e atribuídos geralmente a um poeta anônimo dos tempos finais do exílio babilônico. Dá-se o nome de 'trito-isaias' aos capítulos 56 a 66, atribuídos a profetas da época posterior ao desterro (cativo babilônico).

**ISAÍTICO.** Vid. **isaiano**.

**ISENACUM.** Formal lat. de **Eisenach** (q.v.).

**ISENAQUE.** Forma port. de **Eisenach** (q.v.).

**ISIDORO DE SEVILHA.** C. 570-636. Famoso enciclopedista esp. e arcebispo de Sevilha, do qual Martín Grabmann afirma que, depois de Agostinho, é, com Cassiodoro, Boécio e Gregório Magno, o educador da Idade Média (117: p.27). Ernst Robert Curtius considera as *Etimologias* de Isidoro o livro fundamental de toda a Idade Média (119: p.533). As *Etimologias* compreendem as sete artes (vid. **trivium** e **quadrivium**), um resumo da história universal e a continuação da história cronológica da literatura de Jerônimo. Segundo o *Hispalense* (vid. **Isidorus Hispalensis**), com o capítulo 32 do Deuterônomo (o *Cântico de Moisés*), o grande líder de Israel torna-se o primeiro autor a fazer uso do hexâmetro ("muito antes de Ferecides e Homero"), além de ser o principal historiador. Abraão é o inventor da astrologia, Jubal inventou a cítara (Gênesis 4.21: Jubal, o pai de todos os que tocam harpa e flauta; *Bíblia de Jerusalém*: lira e charamela) e Jeremias inventou o treno (do gr. *threnos*, lamento). Curtius (119: p.483) julga que, em vista do fato de Isidoro haver integrado o patrimônio didático do fim da Antiguidade pagã na sabedoria da Igreja Ocidental, as obras do autor esp. têm uma importância que não se pode superestimar.

**ISIDORUS HISPALENSIS.** Nome latino de **Isidoro de Sevilha** (q.v.). A famosa cidade esp. de Sevilha chamava-se Hispalis na época em que era uma cidade da Hispania Baetica dos romanos. De Hispalis vem *Hispalensis* (e o port. 'hispalense', sin. de 'sevilhano').

**ISLAMISMO.** Do ár. *islam*, submissão (a Deus), de *aslama*, ele submeteu-se, resignou-se. O mesmo que **maometismo** (q.v.).

**ISLAMITA.** O mesmo que maometano.

**ISLEBIA.** Vid. **Agrícola, Johann**.

**ISLEBIUS.** Vid. **Agrícola, Johann**.

**ISMAEL.** Vid. **Abraham.**

**ISSA.** Um dos nomes ár. de Jesus.

**ITACISMO.** O mesmo que **iotacismo** (q.v.).

**ÍTALA.** Designação do conjunto das trad. lat. da *Bíblia* anteriores à *Vulgata*.

**IURE DIVINO.** O mesmo que **de iure divino** (q.v.).

**IUS.** Vid. **ius.**

**IUS DIVINUM.** Lat. Direito divino.

**IUS HOMINUM.** Lat. Direito dos homens. Vid. **ius naturale.**

**IUS HUMANUM.** Lat. Direito humano. Vid. **ius naturale.**

**IUS NATURAE.** Lat. Direito natural. Vid. **ius naturale.**

**IUS NATURALE.** Lat. Direito natural. O mesmo que *ius naturae*, *ius humanum* e *ius hominum*. De acordo com a teologia cristã, é ordenação impressa à natureza pelo Criador. *Livro de Concórdia*, p.256: "Ora, direito natural é verdadeiramente direito divino, por ser ordenação divinamente impressa à natureza". Esta é a emenda que a teologia cristã introduz na definição segundo a qual o Direito Natural é o conjunto de normas estabelecidas pela natureza. Heráclito de Éfeso chama o Direito Natural de lei divina. Tomás de Aquino fala em *lex aeterna* (razão divina), *lex naturalis* (posta no coração dos homens por Deus) e *lex humana* (criada pelo homem de acordo com os preceitos da *lex naturalis*). Na muito citada palavra de Ulpiano, Direito Natural é aquilo que *natura omnia animalia docuit* (a natureza ensinou a todos os seres sensitivos). Vid. **de iure divino; Filosofia do Direito; lei natural.**



**JACULATÓRIA.** Oração fervorosa e breve.

**JAFETITA.** Descendente de Jafé, o mais novo dos três filhos de Noé. Gênesis 5.32.

**JAMMERTALTHEOLOGIE.** Al. Teologia de vale de lágrimas. Designação dada a uma teologia que se concentra nos aspectos lastimáveis da realidade terrena.

**JANAÍRA.** Entidade da mitologia amazônica.

**JANAUÍRA.** O mesmo que jananaíra.

**JANÍZAROS.** Al. *Janitscharen*. Ingl. *Janizaries*. Fr. *Janissaire*. Do turco *jenixerí* (de *jeni* = novo + *xerí* = tropa), nova tropa. Termo surgido no século XIV e que designava a infantaria constituída de cristãos compelidos a aderir ao islã. Quando o antigo Império Turco estava no seu auge, os janizaros eram as tropas de elite do exército.

**JANSENISMO.** Do nome de Comélio Jansen (Jansenius, Jansénio) (1585-1638), bispo católico romano de Ypres, cidade belga. A essência do jansenismo está nas proposições defendidas por Jansen em seu livro *Augustinus: é impossível ao homem cumprir os mandamentos de Deus sem uma graça especial; a graça é irresistível*, etc. Inocência X condenou cinco proposições de Jansen em 1653. Os jansenistas não reconheceram como autenticamente jansenistas as proposições condenadas.

**JANSENISTA.** Partidário do **jansenismo** (q.v.).

**JANUA COELI.** Lat. Porta do Céu.

**JANUS.** Vid. **Döllinger, J. J. I. von**.

**JAVISTA.** Adj. Nome dado por muitos críticos ao que consideram uma das quatro fontes do Pentateuco e na qual se dá a Deus o nome de Javé. As outras se chamam eloísta, Deuteronomio e Código Sacerdotal, ou Escrito Sacerdotal.

**JEJUM DE PRECEITO.** No catolicismo, jejum ordenado pela Igreja.

**JEJUM DE TRESPASSO.** No catolicismo, o jejum que se estende da quinta-feira santa até o domingo da Páscoa.

**JEOVISMO.** De Jeová. O mesmo que **judaísmo** (q.v.).

**JEOVISTA.** Adj. 2 g. O mesmo que **javista** (q.v.).

**JE PENSE, DONC JE SUIS.** Vid. **penso, logo existo.**

**JEREMÍACO.** O mesmo que jeremiano.

**JEREMIAL.** O mesmo que jeremiano.

**JEREMIANO.** Relativo ou pertencente a Jeremias, profeta vétero-testamentário cuja mensagem principal é denunciar a corrupção religiosa e moral de seu povo e ameaçar com os castigos de Javé. Sua obra compreende o livro das profecias e as lamentações ou trenos. Um dos grandes profetas de Israel. Sua atuação se estende de 627 a 587 a.C. É provável que tenha morrido no Egito.

**JEREMIAS.** Vid. **jeremiano.**

**JERÔNIMO.** Vid. **hieronímico.**

**JEROSOLIMITA.** Adj. e s. O mesmo que **hierosolimita** (q.v.).

**JEROSOLIMITANO.** Adj. e s. O mesmo que **hierosolímíta** (q.v.).

**JESUÍNICO.** Adj. Relativo a Jesus.

**JESUÍTA.** Membro da Sociedade de Jesus (= Companhia de Jesus), ordem religiosa católica romana fundada por Inácio de Loyola em 1534. Abreviação: S. J. Sin.: inaciano, loyolista. Sin. depreciativo: loyola.

**JESUITISMO.** Ingl. *Jesuitism*. Fr. *Jésuitisme*. Sistema religioso, moral e social dos jesuítas (vid. **jesuíta**). Sentido pejorativo: duplicidade, hipocrisia, dissimulação, astúcia, intriga, facciosismo, fanatismo. Ex. de uso por Rui Barbosa: "Enfim, quando o dogma ímpio da infalibilidade papal veio elar, com a maior das mentiras contra a fé, contra a espiritualidade cristã, contra a dignidade humana, contra a concepção suprema de Deus, essa lenta paganização do cristianismo, que, há dez séculos, absorve Roma, o estigma deste espírito eminentemente religioso (i.e., de Alexandre Herculano) feriu no rosto a sacrílega especulação do jesuitismo" (307: p.16 – de um discurso de 1877).

**JESUITOFobia.** Aversão aos jesuítas.

**JETATURA.** Do it. *jettatura*. Mau-olhado.

**JETTATORE.** It. Aquele a quem se atribui mau-olhado. Vid. **jettatura**.

**JETTATURA.** It. Mau-olhado.

**JIMÉNEZ DE CISNEROS.** Vid. **Políglota Complutense**.

**JOANINO.** Lat. *Johanneus*. Al. *Johanneisch*. Ingl. *Johannean*. Relativo a João.

**JOANNES ANGLICUS.** Vid. **papisa**.

**JOÃO BATISTA.** Vid. **Precursor de Cristo**.

**JOÃO CLÍMACO.** C. 570-649. Asceta e escritor sírio, monge do mosteiro do Sinai, anacoreta e, posteriormente, abade do Sinai. Santo da Igreja bizantina. Clímaco é cognome oriundo da sua obra *Klímax tou paradeison* (*Escada do Paraíso*), na qual defende o ideal da *apatheia* (ausência de paixões), trata da vida cenobítica e anacorética, bem como dos vícios e das virtudes da via monástica. A escada tem trinta degraus,

somando o número de anos de Jesus por ocasião do seu batismo. Cada degrau é um capítulo em que é descrito um vício ou uma virtude monásticos e a maneira como podem ser adquiridos ou eliminados. "Fé, esperança e caridade" é o título do último degrau. João Clímaco tb. é chamado João Escolástico (*Scholasticus* ou *Skholastikos*), o que pode levar a confundi-lo com o patriarca de Constantinopla João III, tb. chamado João Escolástico. Outro cognome de Clímaco é Sinaites.

**JOÃO XXI.** Pedro Hispano, port. natural de Lisboa, arcebispo de Braga, eleito Papa em 1276. Excomungou o rei port. Afonso III porque este interferira na eleição de bispos. Aboliu o decreto eleitoral **Ubi periculum** (q.v.). A queda do teto do seu palácio em Viterbo lhe custou a vida em 1277. Foi homem de vastos conhecimentos em medicina, ciências naturais e filosofia. Os seus trabalhos *Liber de oculo* (*Livro do olho*) e *Thesaurus pauperum* (*Tesouro dos pobres*) tratam de medicina. A sua obra *Summulae logicales* foi usada em universidades europeias durante vários séculos, monopólio que Rudolf Agricola encerrou com a sua nova lógica instrumental e retórica *De inventione dialectica*, publicada em 1479.

**JOAQUIM I DE BRANDEBURGO.** Vid. **Cicero Teutonicus**.

**JONICISMO.** Palavra ou expressão peculiar ao dialeto jônio.

**JONISMO.** O mesmo que jonicismo.

**JORDÂNICO.** Relativo ao rio Jordão.

**JORNADA DE UM SÁBADO.** Distância que, segundo os doutores da lei, era permitido percorrer no sétimo dia da semana. Equivalia a 800 metros (dois mil côvados). Atos 1.12: "Então voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a jornada de um sábado".

**JOSAFÁ.** Vid. **Vale de Josafá**.

**JOSEFINO.** Do lat. *Josephus*. Relativo a José.

**JOSEFO, FLÁVIO.** Escritor e militar judaico, da seita dos fariseus (ca. 37-100 a.D.). Defendeu a Galiléia na guerra com Roma, sendo preso em 67. Profetizou que Tito Flávio Vespasiano (7-79 a.D.) seria imperador. Quando Vespasiano, sufocada a rebelião judaica, foi proclamado imperador (69), Josefo conseguiu a liberdade. Viveu em Roma com uma pensão imperial e o título de cidadão romano. Em homenagem ao imperador, adotou o nome de Flávio. Escreveu uma autobiografia e as conhecidas obras *A guerra judaica* (sete livros) e *Antigüidades judaicas* (vinte livros). Menos conhecido é o *Contra Apíon* (dois livros). Escreveu ainda um discurso intitulado *O império da razão*. Há controvérsia sobre a autenticidade de um texto das *Antigüidades judaicas* sobre Jesus.

**JOSUÉ.** Vid. **sincronismo**.

**JOVE.** Vid. **Júpiter**.

**JUBILAÇÃO.** Aposentação honrosa de um professor.

**JUBILAÇÃO COM O TERÇO.** Aposentação honrosa de um professor com o salário acrescido de um terço.

**JUBILATE.** Lat. Jubíla! Salmo 66.1. Terceiro domingo depois da Páscoa.

**JUDAÍSTA.** 1. Praticante da religião judaica. 2. Perito em assuntos judaicos.

**JUDAS TADEU.** Um dos Doze (Mateus 10.3; Marcos 3.18). Na Igreja antiga, foi identificado com Judas, filho de Tiago (Lucas 1.16; Atos 1.13), razão por que o chamaram de Judas Tadeu. São Judas Tadeu é o santo das causas perdidas e das pessoas desesperadas. Goza de grande popularidade no Brasil.

**JUDEU ERRANTE.** Al. *Der ewige Jude* (o judeu eterno). Ingl. *The wandering Jew*. Fr. *Le Juif errant*. Com a expressão judeu errante, designa-se (em port., fr. e outras línguas), pessoa que viaja muito ou continuamente. O Judeu Errante, o legendário Ahasverus do folclore medieval, foi condenado a errar pela Terra até o fim dos tempos por haver impedido a Jesus de descansar quando estava a caminho do Calvário.

**JUDICA.** Lat. Julga. Salmo 43.1. Quinto domingo da Quaresma.

**JUDICIUM PARTICULARE.** Lat. Juízo particular.

**JUDICIUM UNIVERSALE ET PUBLICUM.** Lat. Juízo universal e público. O mesmo que Juízo Final.

**JUIZ DO BAIRRO ALTO.** Lus. Pop. Deus.

**JUÍZO.** Ato pelo qual o intelecto põe ou nega a existência de uma relação entre dois ou mais conceitos. Põe-se ao declarar que uma coisa é (juízo afirmativo); nega-se quando se declara que uma coisa não é (juízo negativo). É no juízo que o espírito é verdadeiro ou falso. Enquanto penso, p.ex., "estrela d'alva", não há verdade nem erro no meu espírito. Erro quando penso "a estrela d'alva é um anjo", e acerto ao pensar "a estrela d'alva é um planeta".

**JUÍZO ANALÍTICO.** Segundo Kant, juízo em que o predicado está implícito no sujeito. Na introdução à sua *Crítica da razão pura*, o filósofo de Königsberg diz que os juízos analíticos tb. poderiam ser chamados juízos de explicação, visto que neles o predicado nada acrescenta ao sujeito, limitando-se a dividi-lo, por meio de análise, nos conceitos-partes que o constituem, conceitos já pensados, embora confusamente, no sujeito. Ex.: "O quadrado tem quatro ângulos retos". Neste juízo, "quatro ângulos retos" é 'explícitação', ou 'explicação', de um conteúdo 'implícito' no sujeito "quadrado".

**JUÍZO APODÍCTICO.** Juízo que enuncia algo como necessário, evidente, irrefutável. Vid. **apodíctico**.

**JUÍZO ASSERTÓRICO.** Juízo que enuncia uma verdade de fato, não necessária.

**JUÍZO DE DEUS.** O mesmo que **ordálio** (q.v.).

**JUÍZO DE EXPLICAÇÃO.** Vid. **juízo analítico**.

**JUÍZO DE VALOR.** Operação do espírito que aprecia o grau de perfeição de uma coisa relativamente a determinado fim.

**JUÍZO FINAL.** Al. *Jüngstes Gericht* (uma das acepções do adj. *jüngst* é último). Ingl. *Last Judgment* (ou *Judgement*). Fr. *Jugement dernier*. Esp. *Juicio final*. De acordo com o NT, sentença pública que Cristo pronunciará sobre todos os seres humanos por ocasião de sua volta. Mateus 25.31-66; 2 Coríntios 5.10.

**JUÍZO PARTICULAR.** Lat. *Judicium* (ou *judicium particulare*). A doutrina segundo a qual Deus pronuncia um juízo definitivo sobre o indivíduo no momento da morte. Vid. **Juízo Final**.

**JUÍZO UNIVERSAL.** O mesmo que Juízo Final.

**JUNGSTEINZEIT.** Al. **Neolítico** (q.v.). Literalmente, tempo da pedra nova. Em al., tb. se usa o termo *Neolithikum*.

**JÚPITER.** O deus supremo da mitologia romana, identificado com o **Zeus** (q.v.) dos gr. Outra forma: Jove.

**JURAMENTO DE CALÚNIA.** O que é feito para afirmar que não se intenta a ação com dolo.

**JURAMENTO DE MALÍCIA.** O mesmo que juramento de calúnia.

**JURAMENTO DE SUPREMACIA.** Nome dado na Inglaterra ao juramento (*oath of supremacy*) pelo qual se reconhece a autoridade religiosa suprema do soberano, abjurando a supremacia do Papa em assuntos eclesiásticos e temporais. Vid. **Ato de Supremacia**.

**JURAR OS SANTOS EVANGELHOS.** Fazer juramento solene, com a mão direita sobre o Evangelho.

**JURE DIVINO.** O mesmo que **de iure divino** (q.v.).

**JURISDIKTIONSGEWALT.** Al. Poder de jurisdição.

**JURO.** Do lat. *jure*, direito. Gr. *Tokos*. Lat. *Usura*. Al. *Zins*. Ingl. *Interest*. Fr. *Intérêt*. Esp. *Interés*. No AT, se fazia distinção: "Ao estrangeiro emprestarás com juros, porém a teu irmão não emprestarás com juros" (Deuteronômio 23.20). Segundo muitos estudiosos, o cânone 17 do Concílio de Niceia de 325 exige a deposição do clérigo que cobre juros. Vid., p.ex., W. A. Jurgens (86: p.289, nota 38). O cânon cita o Salmo 15.5: ("v.1. Quem, Senhor, habitará no teu tabernáculo? Quem há de morar no teu santo monte?) o que não empresta o seu dinheiro com usura". Usura, em port. significa qualquer juro de capital e juro excessivo.

**JUS.** Lat. Direito, justiça. Celso, jurisconsulto, conceitua o jus assim: "*Jus est ars boni et aequi*" ("O Direito é a arte do bom e do justo"). Grafia paralela: *ius*.

**JUS GLADII.** Lat. Direito da espada. 1. Direito de castigar. 2. Direito da autoridade de impor a pena de morte.

**JUS PRIMAE NOCTIS.** Lat. Direito da primeira noite. Fr. *Droit du seigneur* (direito do senhor). Costume que parece ter existido em alguns lugares da Europa medievá e que concedia ao senhor feudal o direito de possuir, durante a primeira noite de casadas, as noivas pertencentes ao seu feudo. Muitos duvidam que realmente se haja praticado tal coisa, e o assunto provocou grandes controvérsias.

**JUSTIFICAÇÃO.** Segundo as Confissões Luteranas, justificação 'pela fé' significa que a fé é o meio pelo qual o pecador recebe a *imputatio alienae iustitiae* (imputação de justiça alheia), a saber, da justiça de Cristo. A justiça que vale *coram Deo* (diante de Deus) é *iustitia passiva* (justiça passiva), justiça recebida. *Apologia da Confissão de Augsburgo IV*, 305: "Mas 'justificar', nesta passagem (i.e., Romanos 5.1), significa,

segundo o uso forense, absolver o réu e pronunciá-lo justo. Contudo, em virtude de justiça alheia, a saber, de Cristo, justiça alheia esta que nos é comunicada pela fé". A CA formula a posição luterana de maneira breve (artigo IV, trad. do texto lat.): "Ensinam (i.e., as igrejas luteranas) também que os homens não podem ser justificados diante de Deus por forças, méritos ou obras próprias, senão que são justificados gratuitamente, por causa de Cristo, mediante a fé, quando crêem que são recebidos na graça e que seus pecados são remitidos por causa de Cristo, o qual, através de sua morte, faz satisfação pelos nossos pecados. Essa fé atribui-a Deus como justiça aos seus olhos. Romanos 3 e 4" (19: p.64s.).

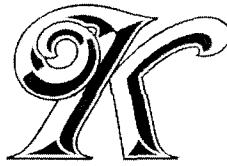
**JUSTINIANEU.** Adj. Sin. de justiniano: relativo ao imperador Justiniano. Vid. **Pandectas.**

**JUSTINIANO.** Adj. Vid. **justinianeu.**

**JUSTIZMORD.** Al. De *Justiz* = justiça + *Mord* = assassínio. O termo designa a execução da pena capital no caso de o condenado ser inocente.

**JUVENAL, AMARO.** Pseudônimo sob o qual Ramiro Barcelos publicou o "poemeto campestre" **Antônio Chimango** (q.v.).





**KAIROS.** Gr. O tempo oportuno, favorável, certo, cumprido, definido, fixo, decisivo, tempo de crise, o momento da intervenção decisiva de Deus (encarnação do logos, *parousia*).

**KARDECISMO.** Do nome de Allan Kardec. Doutrina espírita de Allan Kardec. O *Novo Aurélio*, 2.ed., registra apenas as formas 'kardecismo' e 'kardecista' (s. e adj.). Na literatura espírita, são muito comuns as formas 'kardequiano' e 'kardeciano'. João Teixeira de Paula, em seu *Dicionário enciclopédico ilustrado: espiritismo, metapsíquica, parapsicologia*, registra 'kardequiano' e 'kardeciano': partidário dos princípios doutrinários de Allan Kardec; 'kardequístico' e 'kardecístico': relativo ou pertencente a Allan Kardec; 'kardecismo': teoria geral de Allan Kardec acerca do espiritismo. Kardec fez oposição à idéia de se falar em kardecismo. Alegou que os princípios espíritas são dos espíritos, não dele.

**KARMA.** Do sânscrito *kaman*, obra, movimento, atividade, ação. No hinduísmo e budismo, o conjunto dos atos de alguém numa fase de sua existência concebidos como determinando a sua situação no futuro. Vid. **lei do carma**.

**KARNAK.** Vid. **Lutor**.

**KATHARINA VON BORA.** Vid. **Catarina de Bora**.

**KATZENSTULCHEN.** Al. Literalmente, cadeirinha de gato. Corresponde ao port. gangorra. Lutero usa o termo v.g. no tratado contra os antinomistas (vid. **antinomismo**), WA XX, ao descrever o método empregado por eles para evitar a palavra 'lei': pregam primeiro a graça e logo a revelação da ira, i.e., ensinam a lei depois do Evangelho e a ira depois da graça. Isto, diz Lutero, é um *Katzenstülchen* com que o diabo quer introduzir erros.

**KEKHARITOMENE.** Vid. **ave-maria**.

**KEMNITZ, MARTIN.** Vid. **Alter Martinus**.

**KERUGMA.** Gr. De *kerussein*, proclamar, de *Kerux*, mensageiro. Pregação, mensagem, anúncio, proclamação em alta voz. Vid. **querígma**.

**KETUBIM.** Hebr. Escritos. Vid. **hagiógrafo**.

**KHRISTIANOI.** Gr. Cristãos. Nome dado pela primeira vez aos seguidores de Cristo

(*khristos*) em Antioquia, capital da Síria, terceira cidade do Império Romano (depois de Roma e Alexandria). Cf. Atos dos Apóstolos 11.26. Os cristãos referiam-se a si inicialmente com 'discípulos', 'santos', 'assembléia'. Aceita a designação recebida dos de fora, passou a ser a designação usual. O NT traz a palavra "cristão" em mais dois textos: Atos 26.28 e 1 Pedro 4.16.

**KHRISTOTOKOS.** Gr. Mãe de Cristo. Segundo Nestório (vid. **nestorianismo**), a Virgem Maria não é Mãe de Deus (*theotokos*), porém mãe de Cristo.

**KIERKEGAARD, SÓREN AABYE.** 1813-1855. Filósofo, teólogo e poeta dinamarquês que se voltou apaixonadamente contra o que lhe parecia ilusões de racionalistas cultivadores de sistemas, contra o gnosticismo hegeliano, que substituí ao cristianismo um sistema filosófico. Formou-se em teologia no ano de 1840. Rompeu com a Igreja luterana estatal, que julgava transviada. Uma das ênfases desse luterano famoso que investiu contra a Igreja institucionalizada do cristianismo burguês oitocentista foi o paradoxo da fé. Segundo ele, o paradoxo nasce quando a verdade eterna passa a existir no tempo. O paradoxo é uma categoria que expressa a relação entre um espírito cognitivo existente e a verdade eterna. A fé cristã não pode ser garantida pela Escritura, pela História ou por algum sistema. Cristianismo é espírito, subjetividade. O peso da culpa do homem desamparado, solitário, impotente diante de Deus, leva à angústia e ao desespero. Só a fé pode salvar o homem, totalmente perdido. Mas a redenção em Cristo deve ser uma experiência viva, significativa, do indivíduo aqui e agora. Ernest Becker pensa que nenhuma religião descreveu o ideal do cavaleiro da fé com o talento com que o fez Kierkegaard no escrito *Temor e tremor* (85: p.294). O filósofo dinamarquês opõe-se vigorosamente ao idealismo hegeliano. Afirma que a subjetividade é a verdade. Com isso, não pretende negar a verdade objetiva, mas dizer que se toma verdade para alguém aquilo que a pessoa alcança para si numa decisão existencial. Kierkegaard, além de receber o epíteto de 'Sócrates Cristão', é chamado de 'Pai do Existencialismo', por ser a raiz comum dos existencialismos. Mas é preciso sublinhar que o existencialismo de Kierkegaard é inseparável da sua vivência religiosa e da insistência no sentido de fazer valer a honra divina no mundo. A sua teologia existencial aponta ao homem a realização da relação divina em sua verdade transcendente última como o sentido da existência. De acordo com os seus livros *Ou Ou e Estágios no caminho da vida*, o homem passa por três estágios: 1. 'Estágio estético'. Imediatamente. A felicidade pessoal é o fim último. É estágio idolátrico. 2. 'Estágio ético'. O homem percebe a existência ética de Deus em sua consciência e a incapacidade de cumpri-la. 3. 'Estágio religioso'. Fé, salto para dentro do paradoxo absoluto. Reconhecimento da culpa perante Deus. Sofrimento, resignação. Quanto ao epíteto 'Pai do Existencialismo', é bom acrescentar que muitos o dão a Sartre, segundo o qual o existencialismo outra coisa não é senão uma tentativa de tirar todas as conseqüências de uma posição ateísta coerente (98: p.60). Kierkegaard não casou, mas Regine Olsen, a quem amava e por quem era amado, é o nome do seu romance trágico, envolvido em mistério. Chegaram a ser noivos, mas ele provocou o rompimento. "Não lhe foi possível exorcizar a minha melancolia e o meu retraimento", diz ele. Melancolia, aliás, antiga, de acordo com o que se lê em seu diário: "Sou um ser humano que desde a infância caiu na mais miserável melancolia. Amedronta-me toda a existência, desde a menor mosca até os mistérios da encamação. Tudo me é incompreensível, e mais do que outra coisa eu

mesmo" (29: p.318). A propósito dos diários, eles são de fundamental importância para compreender o mundo espiritual de Kierkegaard. No ano de sua morte, começou a publicar a revista *Oieblikket* (*O Momento*). A obra do torturado gênio dinamarquês foi redescoberta depois da Primeira Guerra Mundial.

**KIRCHENPOSTILLE.** Vid. **Hauspostille**.

**KIRCHER, ATHANASIOS.** 1602-1680. Jesuíta l., matemático, filólogo e arqueólogo, sábio de vasta erudição. Inventor da **lanterna mágica** (q.v.) e do pantômetro (instrumento com que se determinam ângulos, se medem distâncias e se traçam linhas). Em sua obra *Magnes sive de arte magnetica opus tripartitum* (1643), desenvolveu a chamada 'teologia magnética' (desenvolvimento da doutrina sobre a força magnética, evangelho da natureza, com terminologia bíblica e dogmática).

**KLOPSTOCK, FRIEDRICH GOTTLIEB.** 1724-1803. Poeta al., talento lírico, profundamente religioso, iniciador do período clássico da literatura germânica. O seu poema épico *Der Messias* (*O Messias*) foi trad. em muitas línguas. Segundo a observação pitoresca de Rivarol, não há nenhum poema que tenha tantas trovoadas como a *Messiada* de Klopstock.

**KNESSET.** Hebr. O parlamento unicameral do moderno Estado de Israel, república estabelecida em 1948.

**KOHELET.** Vid. **Pregador**.

**KÖHLERGLAUBE.** Al. De *Köhler* = carvoeiro + *Glaube* = fé. Fé carbonária ou fé do carvoeiro. Convicção firme e cega.

**KOINE.** Gr. *he koine* (*dialektos*), i.e., (dialeto) comum. A língua franca dos períodos helenístico e romano, usada desde a Síria até a Gália. O gr. neotestamentário é uma variedade do dialeto *koine*.

**KOINONIA.** Gr. Comunhão. Sobre *koinonia* no sentido de comunhão causada pela participação, vid., p.ex., 1 Coríntios 10.16 s., onde Paulo fala da *koinonia* operada pela ceia do Senhor.

**KOMPOSITIONSGESCHICHTE.** Vid. **crítica redacional**.

**KONSTANZ.** Topônimo. Vid. **Constança**.

**KOSMOKRATOR.** Gr. Senhor do mundo. em Efésios 6.12, Paulo adverte os efésios dizendo que a luta não é contra sangue e carne, mas contra os cosmocratas dessa escuridão, *pros teus kossmokratoras tou skotous toutou*.

**KOSMOS NOETOS.** Gr. Expressão usada por Plotino (205-270 a.D.) para designar a concepção de um cosmos de idéias inteligíveis, de pensamentos do ser absoluto. Agostinho (354-430 a.D.) trad. a expressão de Plotino com *mundus intelligibilis* (mundo inteligível), concebendo este mundo inteligível como conteúdo do espírito divino.

**KOSTNITZ.** Topônimo. Forma antiga de Konstanz. Vid. **Constança**.

**KRAUSISMO.** Vid. **panenteísmo**.

**KRETHI UND PLETHI.** Expressão que aparece na trad. da *Bíblia* feita por Lutero, o qual

se valeu dos termos hebr. que designam a guarda real de Davi (cf. 2 Samuel 8.18; 15.18), composta de quereteus e peleteus (estrangeiros). A expressão é usada no sentido de 'toda espécie de gatinha', 'multidão heterogênea'.

**KREUZESWORTE.** Al. Palavras (ditas) na cruz. As sete palavras ditas por Jesus enquanto agonizava na cruz: 1. "*Eli, Eli, lemá sabachtân?*" ("Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"). Mateus 27.46; Marcos 15.34. Estas palavras encontram-se no Salmo 22(1). 2. "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23.43). 3. "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23.43). 4. "Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito!" (Lucas 23.46). 5. "Mulher, eis aí o teu filho [...] Eis aí tua mãe" (João 19.26s.). 6. "Tenho sede!" (João 19.28). 7. "Está consumado!" (João 19.30).

**KU KLUX KLAN.** Abreviadamente: KKK. Sociedade secreta americana organizada em 1866-67, depois da guerra civil americana (1861-1865), por pessoas da raça branca, no Sul dos Estados Unidos, e cujo objetivo foi combater a influência dos negros e do Norte, a fim de restabelecer e manter a supremacia dos brancos. Os métodos da sociedade eram terroristas. O movimento desapareceu, mas em 1915, em Atlanta, Geórgia, surgiu outro, com o nome, os métodos e as insígnias do anterior. Nome completo da sociedade de 1915: *Knights of the Ku Klux Klan* (*Cavaleiros da Ku Klux Klan*). Alvos dos adeptos: os negros, os judeus, os católicos e os estrangeiros.

**KULTURKAMPF.** Al. O termo significa 'luta pela cultura'. Foi cunhado em 1873 pelo cientista al. Rudolf Virchow, o fundador da patologia celular. Segundo Virchow, o *Kulturkampf* foi uma luta entre o liberalismo da era técnica e o poder espiritual reacionário da Igreja Católica Romana. Bismarck, a figura principal dessa guerra contra Roma, entendeu o *Kulturkampf* como uma prova de força entre império e sacerdócio. A luta foi especialmente dura entre a Prússia e a Igreja romana. Começou em 1871 e se estendeu pela década. A morte de Pio IX facilitou o término do *Kulturkampf*, cuja causa principal, na opinião de Joseph Lortz, foi o liberalismo, "que suporta como autoridade única apenas a do Estado" (88: p.308). "Era natural", acrescenta Lortz, "que o *Syllabus*, verdadeira declaração de guerra ao liberalismo, e que a proclamação do dogma da infalibilidade provocassem da parte dos liberais uma hostilidade aberta" (ibid.).

**KUNSTLERROMAN.** Al. De *Künstler* = artista + *Roman* = romance. Harry Shaw (4) dá como sin. de **Erziehungsroman** (q.v.).

**KURIE ELEISON.** Gr. 'Senhor, tem piedade!' Prece litúrgica. Forma aportuguesada: quírielêisom.



**LABADISTA.** Seguidor do gr. Jean de Labadie (1610-1674), padre jesuíta, pregador e místico, fundador de um movimento que preconizava a posse coletiva dos bens e a abolição da hierarquia eclesiástica.

**LABIOMANCIA.** Adivinhação pela forma ou pelo aspecto dos lábios.

**LACORDAIRE, HENRI-DOMINIQUE.** Vid. **Aquino, Tomás de.**

**LADAINHA.** Oração formada por uma série extensa de invocações curtas.

**LAETARE.** Lat. Alegria-te. Quarto domingo da Quaresma. Isaías 66.10: *Laetamini cum Ierusalem* (alegrai-vos com Jerusalém).

**LAGO DE GENESARÉ.** O mesmo que **mar da Galiléia** (vid.).

**LAICISMO.** Movimento que contraria a subordinação a autoridades não seculares.

**LAMAÍSTA.** Adepto do lamaísmo. Var.: lamista.

**LAMENNAIS, FÉLICITÉ ROBERT DE.** Vid. **fideísmo.**

**LÂMPADA DE ALADINO.** Num conto das *Mil e uma noites*, lâmpada mágica encontrada por um menino de nome Aladino, que, valendo-se dela e de um anel mágico, podia convocar um gênio e ver cumprido qualquer desejo. A expressão 'lâmpada de Aladino' é usada para designar meios secretos que permitem a quem os possui satisfazer imediatamente os seus desejos.

**LANÇADOR DOS DEMÔNIOS.** Pessoa que expulsa demônios do corpo; exorcista.

**LANDGRAVE.** Do al. *Landgraf*. Na Alemanha medieval, conde com jurisdição sobre determinado território; mais tarde, título ou dignidade de certos príncipes al. Variantes: landegrave, landegrávio, langrave. Mulher de landgrave: landgravina ou landgrava.

**LANDGRAVIADO.** Dignidade do landgrave; território sob a jurisdição de um landgrave. Var.: landgravio.

**LANDGRAVIATO.** Dignidade de landgrave.

**LANDPFLEGER.** Al. De *land* = terra, província, país, etc. + *pfleger* = administrador. Governador, prefeito. Lutero (vid., p.ex., em sua trad. da *Bíblia*, Mateus 27.11) traduz com *Landpfleger* o *hegemon* gr. (governador) referido a Pilatos, procurador roma-

no da Judéia no tempo da crucificação de Cristo.

**LANGUE.** Fr. Língua. Distinção entre *langue* e *parole*: *langue* é a língua como sistema; *parole* é a língua como fala, manifestação concreta da *langue*.

**LANSQUENETE.** Do al. *Landsknecht*, servo do país. Nome dado aos mercenários de infantaria alemães desde o último quartel do século XV até o século XVII. Há descrições que os caracterizam como flagelo da Terra: "Mas visto que ninguém se importa com isso, e seguimos o nosso caminho como se a coisa não fosse da nossa conta, vê-se Deus obrigado a nos castigar e ensinar costumes de algum outro modo, enviando-nos um flagelo após outros, ou convidando para hóspedes nossos uma tropa de *lansquenetes*, que em uma hora nos limpam caixas e bolsa, e não param enquanto nos resta um centavo. Além disso, a título de agradecimento, queimam e devastam casa e lar, e violentam e matam mulher e filhos" (Lutero, Catecismo Maior, 1ª parte, 244). Grimm, *Deutsches Wörterbuch*: "*Der landsknecht mut stift niehtes gut,/mord, raub und brand acht er kein schand*" ("Nada de bom produz a gana dos lansquenetes; assassinio, rapina e incêndio não lhes parecem infâmia"). *ibid.*: "*die plagen auch den baurman hart*" ("também atormentam duramente o camponês"). Var.: *lansquenê*.

**LANTERNA MÁGICA.** Trad. do lat. *laterna magica*. Aparelho de projeção que reflete e amplia imagens a distância. Foi inventado pelo jesuíta al. Athanasius Kircher. O invento se deu enquanto Kircher tentava reproduzir magias dos antigos. Muitos dos seus contemporâneos viam na lanterna mágica um instrumento diabólico.

**LAOSSINACTA.** Do gr. *losunaktes*, convocador do povo. Na Igreja grega, nome da pessoa que tinha a seu encargo a convocação do povo para as assembléias.

**LA PASIONARIA.** Cognome da líder comunista esp. Dolores Gomez Ibarruri (1896-1989), assim apelidada por causa dos seus discursos apaixonados (*pasionaria*, de *pasión*, paixão) contra o general Francisco Franco, durante a Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Derrotada, viveu longo exílio na União Soviética, só voltando à Espanha em 1977.

**LAPIDAÇÃO.** O suplício do apedrejamento.

**LAPIDÁRIA.** Ciência que estuda as inscrições lapidares dos monumentos antigos.

**LÁPIDE.** 1. Pedra com inscrição comemorativa. 2. Lousa de túmulo.

**LAPSI.** Do lat. *lapsus*, participio passado de *labi*, cair. Nome dado, na Igreja primitiva, aos cristãos que negavam a fé durante as perseguições. Vid. **Libellatici**; **traditores**; **thurificati**; **sacrificati**.

**LARÁRIO.** Capela em que os romanos e os etruscos colocavam os deuses lares.

**LARES.** Entre os romanos e os etruscos, os deuses que protegiam o lar.

**LARGAR O HÁBITO.** Abandonar o estado sacerdotal ou monacal.

**L'ART POUR L'ART.** Fr. Vid. **ars gratia artis**.

**LASER.** Sigla americana de *light amplification by stimulated emission of radiation* = amplificação da luz pela emissão de radiação.

**LATE DICTA.** Lat. Em sentido lato.

**LATE MIDDLE AGES.** Ingl. Vid. **Idade Média Tardia.**

**LATERANENSE.** Relativo a Latrão, palácio romano que serviu como residência oficial dos papas em outros tempos. Esse palácio, que pertencera à família romana dos Plautii Laterani, foi transformado em museu. Na praça de Latrão, foi construída tb. a Basílica de S. João de Latrão, a primeira e mais antiga igreja patriarcal de Roma e a igreja catedral do Papa (como bispo de Roma). Em Latrão, realizaram-se cinco concílios, chamados, por isso, de lateranenses (e considerados ecumênicos pela Igreja romana): nos anos de 1123, 1139, 1179, 1215 e 1512-1517.

**LATIM.** Uma das línguas da família indo-européia. Falada primeiro no Lácio, região histórica da Itália Central (capital: primeiro Alba longa, depois Roma), passou a ser a língua principal da península itálica, chegando depois a todo o Império Romano. A partir da época de Carlos Magno, tornou-se instrumento de comunicação internacional entre os eremitas. Distingue-se entre lat. vulgar (popular), que exerceu influência sobre o lat. eclesiástico e se tomou fundamento da línguas românicas, e lat. literário (clássico: século I a.C. – Horácio, Virgílio, Cícero, Ovídio –; lat. de prata: séculos I e II d.C. – Tácito, Sêneca). O lat. literário foi ressuscitado pelos humanistas (séculos XV-XVII). O conhecimento do lat. deve ser pré-requisito dos cursos de teologia que pretendam alcançar nível acadêmico elevado, pois é conhecimento necessário para a compreensão dos textos e problemas de muitos séculos de teologia.

**LATIM CLÁSSICO.** Vid. **latim.**

**LATIM DE COZINHA.** Al. *Küchenlatein*. Ingl. *Dog Latin* (que tb. significa 'latim macarrônico'). Mau latim.

**LATIM DE MISSA.** Latim fácil.

**LATIM LITERÁRIO.** Vid. **latim.**

**LATIM MACARRÔNICO.** Linguagem ordinária com terminações lat.

**LATIM VULGAR.** O lat. falado pelo povo romano e que deu origem às línguas neolatinas, tb. chamadas línguas novilatinas, línguas românicas ou línguas romances (port., fr., it., esp., galego, catalão, provençal, franco-provençal, romeno, rético, sardo). Vid. **latim.**

**LATITUDINÁRIO.** Adj. Amplo, largo; arbitrário na interpretação.

**LATITUDINARISMO.** O termo foi cunhado para designar os Platônicos de Cambridge (*the Cambridge Platonists*), clérigos filósofos ingl. do século XVII que defendiam a tese de que a razão é tb. o árbitro da religião revelada. Atacavam a teologia calvinista e opunham-se ao movimento puritano. Depois, o termo foi aplicado aos **latitudinaristas** (q.v.). Passou a designar a atitude de largueza e tolerância, especialmente em religião, e a interpretação liberal de doutrinas, credos, etc.

**LATITUDINARISTAS.** Clérigos anglicanos do século XVII que favoreciam a liberdade de crenças e não se opunham a formas divergentes de culto ou doutrina. Vid. **latitudinarismo.**

**LATRÃO.** Vid. **lateranense**.

**LATRÊUTICO.** Adj. Vid. **culto latrêutico**.

**LATRIA.** Do gr. *latreia*. Culto ou adoração devidos exclusivamente a Deus. De *latreia*, os cristãos gr. distinguiam a *proskunesis*, veneração de seres humanos e objetos.

**LAUDABILITER SE SUBJECIT.** Lat. Louvavelmente se submeteu. Catolicismo. Fórmula eclesiástica de reconhecimento quando alguém retrata uma doutrina falsa.

**LAUDES.** Lat. S.f. pl. Louvores. Na teologia católica, parte do ofício da noite celebrado na aurora. Compõe-se de salmos de louvor a Deus, um cântico, um capítulo, um hino, o cântico *Benedictus* seguido de antífona, e uma oração. Vid. **orthros**.

**LAUDES CREATURARUM.** Vid. **Canticum Solis**.

**LAUSANA.** Forma aportuguesada do topônimo Lausanne, cidade suíça.

**LAUSANENSE.** Adj. De Lausana. Var.: lausaniano. S. 2g. O natural ou habitante de Lausana.

**LAUS DEO.** Lat. Louvor (seja dado) a Deus.

**LAUSPERENE.** Do lat. *laus, perenis*, louvor, perene. No catolicismo, adoração permanente, nas igrejas de uma cidade, da hóstia consagrada.

**LAVABO.** Do lat. Lavarei. Primeira pess. sing. do fut. do indicativo ativo de *lavare*, lavar. 1. Lavabo é a primeira palavra do versículo sexto do Salmo 25, *Vulgata* (26 em outras contagens). Na missa, ato de o sacerdote lavar os dedos depois do ofertório, ocasião em que reza os versículos 6 a 12 do Salmo citado. 2. A oração que consiste nas palavras indicadas. 3. Nome do pano com que o sacerdote enxuga os dedos. 4. Quadro que traz impressa esta oração. – Algumas igrejas episcopais usam um rito similar.

**LAVACRO.** Termo obsoleto. Batismo.

**LAVA-PÉS.** Lat. *Pedilavium*. Al. *Fusswaschung*. Ingl. *Washing of the feet*. Fr. *Lavament des pieds*. Esp. *Lavatorio de los pies*. Cerimônia que lembra o ato de Jesus lavar os pés aos discípulos. Vid. João 13. A cerimônia é levada a efeito na Quinta-Feira Santa.

**LAVERNA.** Nome da deusa romana que tutelava o ganho, lícito ou não, e daí especialmente padroeira de velhacos e ladrões. Horácio, *Epistulae* I, 16, 60: "*Laverna* [...] *dea furum*" ("deusa dos ladrões").

**LAWLESSNESS.** Vid. **anomia**.

**LAXISMO (CS).** Frouxidão em matéria de exigências éticas. Tendência oposta ao **rigorismo** (q.v.).

**LAZARISTA.** Vid. **Vicente de Paulo**.

**LEÃO DO NORTE.** Um dos epítetos de **Gustavo Adolfo** (q.v.).

**LEBENSANSCHAUUNG.** Al. Concepção de vida.

**LEBENSPHILOSOPHIE.** Al. Filosofia da vida.

**LEBENSWELT.** Al. De *Leben* = vida + *Welt* = mundo. Mundo da vida. A vida comum e



espontânea. Termo usado por Edmund Husserl (1859-1938), filósofo al., em sua importante obra póstuma *Die Krisis der europäischen Wissenschaften und die transzendente Phänomenologie (A crise das ciências européias e a fenomenologia transcendental)*. O conceito *Lebenswelt* destinava-se a "substituir o **ser-no-mundo prático** de Heidegger", observa Emildo Stein (66: p.15).

**LECANOMANCIA.** Adivinhação por meio de uma bacia de metal.

**LECIONANDO.** Discípulo, aluno.

**LECIONÁRIO.** Do lat. *lectionarium*, de *lectio*, lição, leitura. Livro que contém as **perícopes** (q.v.), seqüência de lições a serem lidas nos cultos divinos ao longo do ano.

**LEGADO.** Vid. **a latere**.

**LEGENDA.** Do lat. *legenda*, coisas que devem ser lidas. 1. Vida dos santos. 2. Lenda.

**LEGENDA ÁUREA.** O mesmo que **legenda dourada** (q.v.).

**LEGENDA DOURADA.** Coleção lat. medieval de biografias de santos da autoria do dominicano it. Jacó de Voragine (1230-1298), bispo de Gênova. O autor mostra grande preocupação com o maravilhoso. William Caxton (1422?-1491), o primeiro impressor ingl., deu esse título à coleção, que ele traduziu do fr. em 1483. Tb. se encontra lenda dourada e legenda (ou lenda) áurea.

**LEGENDÁRIO.** 1. Autor de relatos da vida dos santos. 2. Coleção de legendas. Vid. **legenda** (1 e 2).

**LEGISMO.** Superenfaturação da letra da lei.

**LEI, PROFETAS E SALMOS.** Vid. **lei e profetas**.

**LEI ÁUREA.** Lei da abolição da escravatura no Brasil, assinada pela Princesa Isabel, no dia 13 de maio de 1888. Foi a primeira revolução social do Brasil. Um dos livros mais bem escritos sobre a escravidão negra no Brasil é *A escravidão africana no Brasil – das origens à extinção do tráfico*, de Maurício Goulart. 1.ed.: 1949. Vid. **Regra Áurea**.

**LEIBNITZ, GOTTFRIED WILHELM.** Vid. **leibnitzianismo**.

**LEIBNITZIANISMO (LAI).** As idéias filosóficas de Gottfried Wilhelm Leibnitz, ou Leibniz (1646-1716), filósofo, teólogo, matemático, historiador, filólogo e juriconsulto al., uma das maiores inteligências de todos os tempos. Em cosmologia, tomaram-se famosas duas teorias de Leibnitz: a da 'monadologia' e a da 'harmonia preestabelecida'. Fez reforços no sentido de unir protestantes e católicos, bem como luteranos e reformados. Em 1710, apareceu uma das obras mais discutidas desse gênio quase universal: *Essais de Theodicée sur la bonté de Dieu, la liberté de l'homme et l'origine du mal (Ensaio de teodicéia sobre a bondade de Deus, a liberdade do homem e a origem do mal)*. Nela, refuta as objeções do filósofo racionalista fr. Pierre Bayle (1647-1706) contra a providência divina e defende a tese de que o nosso mundo é o mais perfeito dos mundos possíveis, ao que F. H. Bradley acrescentou Dalhofeise: "e tudo nele é um mal necessário". De acordo com Leibnitz, no mundo (de compostíveis) criado por Deus existe mais bem do que existiria em qualquer outro mundo possível (o otimismo de Leibnitz foi casti-

gado quase meio século mais tarde – 1759 – pelo sarcasmo voltairiano com a pergunta feita pelo personagem Cândido, depois de participar do pavoroso terremoto de Lisboa – 1755, dia de todos os santos – e de outros terrores: Se este é o melhor dos mundos possíveis, que são os outros?). O autor de *Monadologia*, pioneiro da lógica matemática, é o precursor da dialética moderna e da teoria da evolução e o descobridor do inconsciente. Concebeu o cálculo infinitesimal (Cálculo diferencial e integral), publicando a obra sobre ele em 1684 (Sir Isaac Newton, 1642-1727, que publicou a sua obra a respeito do mesmo assunto em 1687, é considerado um dos dois fundadores desse cálculo, que as duas figuras geniais inventaram sem que um soubesse do trabalho do outro concenente a essa parte da análise matemática).

**LEIDA.** Uma das formas aporuguesadas de Leiden, cidade universitária dos Países Baixos (= Holanda). Outra grafia: Leyden.

**LEI DAS DOZE TÁBUAS.** Segundo se afirma, severos preceitos de direito civil romano escritos em doze tábuas de bronze em torno de 450 a.C.

**LEI DA VINDA-IDA-E-VOLTA.** Uma das designações da **reencarnação** (q.v.).

**LEI DE BAIN.** O filósofo e educador escocês Alexander Bain (1818-1903) formulou assim a lei que recebeu o seu nome: "Todo fato de consciência determina um movimento que se irradia pelo corpo e a cada uma de suas partes".

**LEI DE LYNCH.** A prática de matar por meio de linchamento. Não há certeza quanto à etimologia. Talvez de Charles Lynch (1736-1796), magistrado que durante a Revolução Americana punia ilegalmente pessoas leais ao governo britânico; ou talvez de William Lynch (1742-1820), juiz que durante a Revolução Americana tomou para os tribunais dos condados jurisdição sobre crimes normalmente julgados apenas pela corte de Williamsburg.

**LEI DE TALIÃO.** Do lat. *talio*, talião. Segundo estudiosos, *talio* se deriva de *talís*. É matéria controversa. Lei de natureza social que prescreve castigo semelhante ao dano ou mal causado. Objetiva moderar a vingança. Está formulada, p.ex., em Êxodo 21.24s.: "olho por olho, dente por dente, mão por mão, pé por pé, queimadura por queimadura, ferimento por ferimento, golpe por golpe". Sin.: talião, talionato, retaliação, pena de talião.

**LEI DO CARMA.** Lei de causa e efeito ou ação e reação. Lei sem exceção, consoante a qual cada ato do espírito encamado tem, irrecorrivelmente, o seu efeito. Escreve Antônio J. Freire: "O passado determina o presente, como o presente determinará o futuro dentro do princípio da causalidade cármica" (49: p.40). É lei afirmada pelas teorias reencarnacionistas e de metempsicose. Cristo rejeita a teoria do carma. De acordo com o Evangelho de Lucas, ele diz, p.ex., ao malfeitor arrependido: "Em verdade eu digo que hoje estarás comigo no Paraíso" (Lucas 23.43). A inflexível lei do carma não permite nem a Deus que faça tal promessa a quem levou vida de Dimas ou Gestas. Allan Kardec interpreta bem a lei do carma ao explicar, em seu livro *O Céu e o Inferno*, que o arrependimento não basta. Toda falta cometida, todo mal realizado é dívida que deve ser paga, e se não for numa existência, sê-lo-á na seguinte ou seguintes. Sem expiação e reparação feitas pelo transgressor, a dívida permanece. Vid. **karma**.

**LEI DO VENTRE LIVRE.** Lei brasileira assinada a 28 de setembro de 1871 e que declara livres os filhos de escravas nascidos a partir daquela data. Embora livres, tinham de prestar serviços gratuitamente até alcançarem vinte e um anos. A lei foi apresentada pelo Visconde do Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos – 1819-1880 –, pai do Barão do Rio Branco), razão por que é chamada de Lei Rio Branco. – O tráfico de escravos foi abolido em 1851.

**LEI E EVANGELHO (DISTINÇÃO).** Sobre a distinção entre lei e Evangelho, escreve Lutero: "É, por isso, muito necessário distinguir corretamente entre essas duas palavras. Onde tal não se faz, nem a lei nem o Evangelho podem ser entendidos, e perdem-se as consciências em cegueira e erro. A lei tem seu fim, ao qual não pode ultrapassar: Cristo [...] Da mesma forma o Evangelho tem seu ofício e obra próprios: proclamar o perdão dos pecados às consciências atribuladas. Os dois, por isso, não se podem confundir, nem se pode substituir um ao outro sem corrupção de doutrina. Pois, ainda que lei e Evangelho sejam ambos palavra de Deus, não ensinam a mesma coisa [...] Por isso, se alguém entende da arte de distinguir corretamente entre lei e Evangelho, dai-lhe o lugar principal e graduai-o em doutor das Sagradas Escrituras. Pois é impossível fazê-lo sem o Espírito Santo. Tenho-o experimentado pessoalmente, e diariamente observo em outros quão difícil é distinguir entre o ensino da lei e do Evangelho. O Espírito Santo deve ser o mestre, caso contrário homem nenhum será capaz de entender e ensinar a diferença" (61: vol.IX, p.799ss.).

**LEI E PROFETAS.** Uma das maneiras como o NT se refere ao Antigo. Vid. Mateus 5.17. Outro modo encontramos em Lucas 24.44: lei, profetas e salmos.

**LEI FALCÃO.** Lei brasileira que reduziu a propaganda eleitoral nos meios de comunicação à divulgação de um currículo do candidato e à exibição de sua fotografia. No seu livro de memórias *Tudo a declarar*, publicado em 1989, o autor da lei, o político cearense Armando Falcão, dela faz uma avaliação que um jornalista qualificou de "bizarra": "A lei Falcão não era tão ruim como assoalhavam, pois durou anos seguidos".

**LEIGO.** Do gr. moderno *laikos*, pertencente ao povo, de *laos*, povo, pelo lat. *laicus*. Al. *Laié*. Ingl. *Layman*. Fr. *Laique* (ou *laïc*). Esp. *Lego* (ou *laico*). Etimológica e historicamente, leigo se refere aos membros do laos ou povo de Deus (do Antigo ou do NT). Aos poucos, passou a designar as pessoas que aprendem e são guiadas, em distinção das que ensinam e guiam. Essa distinção se firma no século II. A palavra já aparece na **Prima Clementis** (q.v.): sumo sacerdote, sacerdotes, levitas, leigo, *ho laikos anthropos*, o homem leigo. Portanto, adjetivo (40.5). Segundo W. A. Jurgens, essa é a primeira ocorrência do termo 'leigo' na literatura cristã (86: p.13). A partir do século III, a cristandade começa a ser dividida em três estados: clérigos, monges e leigos. O cânone V do Concílio de Nicéia I (325) diz que um bispo não deve ignorar a excomunhão feita por outro, quer o excomungado seja do estado clerical, quer do estado leigo. Aos leigos, foi-se negando sempre mais a participação ativa nos atos sagrados. Eram considerados os homens do século, ao passo que os clérigos e os monges eram os homens do culto. No século XII, Estevão de Tournai, no prólogo da *Summa Super Decreta*, refere-se à ordem dos leigos como sendo um dos povos da Igreja, e Bonifácio VIII, na bula *Unam Sanctam*, fala dos leigos como sendo um dos dois lados do corpo cristão. Na Igreja primitiva, os

cristãos escolhiam os bispos. Na instituição episcopal romana da Idade Média, o "lado leigo" do corpo cristão é um rebanho privado dos direitos e das responsabilidades do povo de Deus neotestamentário. A *Lunem Gentium*, do Concílio Vaticano II, afirma que os leigos, incorporados, pelo batismo, a Cristo e constituídos no povo de Deus, e a seu modo feitos partícipes do múnus sacerdotal profético e régio de Cristo, exercem a sua parte na missão do povo cristão na Igreja e no mundo.

**LEI NATURAL.** Lat. *Lex naturalis*. Segundo os defensores do conceito lei natural, há leis dadas por Deus e conhecidas racionalmente pelo homem. De acordo com muitos autores, a ordem normativa chamada lei natural, e que transcende o direito positivo, funda-se na necessidade que o indivíduo tem de valer-se dela. Sendo a criatura humana imagem de Deus, argumentam eles, as exigências dessa criatura fundam-se, em derradeira análise, na própria essência de Deus, essência que é, portanto, o fundamento último da lei natural. Walter E. Bauer escreve que "na teologia luterana a lei natural é um resto do conhecimento com o qual o homem foi criado. Visto a consciência que o homem possuía da lei natural haver sido obscurecida pelo pecado, Deus deu ao homem o Decálogo e o desenvolveu na *Bíblia*. De acordo com o princípio *sola scriptura*, a lei interna (moralidade subjetiva) deve ser interpretada à luz externa (moralidade objetiva)" (15: p.568). A. R. Kretzmann assinala ser importante compreender a impossibilidade de uma descrição adequada do conteúdo específico da lei natural de Deus. Acrescenta que o Decálogo e a Lei Áurea são expressões da lei natural, expressões da estrutura Criador-criatura da existência, não havendo, porém, identidade entre elas, razão por que não devia surpreender-nos o fato de a Lei Áurea, p.ex., ser tb. do conhecimento do Rabi Hillel, afirmada no livro apócrifo de Tobias, no hinduísmo, no budismo e no confucionismo (265: p.17). Agrega em nota de pé de página: "Para Karl Barth é errônea a idéia de uma lei natural. Sustenta a existência de apenas uma revelação de Deus: a revelação de Deus em Cristo. Mas Barth passou por alto uma coisa que parece perfeitamente óbvia. Se todos os homens são pecadores, e Barth não o nega, deve haver uma lei contra a qual pecam. Se não há lei, não há pecado, diz Paulo. Se Barth afirma isso, não pode negar aquilo. É a lei natural, explana Paulo, que impele os gentios à prática de obras de justiça civil que pelo menos exteriormente acordam com a lei" (265: p.60, nota 7). No entender de Helmut Thielicke, a lei natural absoluta é referida ao estado original do homem, sendo, por conseguinte, relativa a nossa lei natural, e a presente estrutura do mundo torna impossível um conhecimento autêntico da lei natural (166: I, p.2.027). O texto principal entre os citados por teólogos cristãos quando discutem o conceito neste contexto é Romanos 2.14s.: "Quando, pois, os gentios que não têm lei procedem por natureza de conformidade com a lei, não tendo lei, servem eles de lei para si mesmos. 15. Estes mostram a norma da lei gravada nos seus corações, testemunhando-lhes também a consciência, e os seus pensamentos mutuamente acusando-se ou defendendo-se". – Usa-se *lex naturalis* como sin. aproximado de *ius naturale* (q.v.).

**LEI RÉGIA.** Gr. *Nomos basilikos*. Lat. *Lex regalis*. Al. *Königliches Gesetz*. Ingl. *Royal law*. Fr. *Loi royale*. Esp. *Ley real*. Tiago 2.8: "Se vós, contudo, observais a lei régia segundo a Escritura: 'Amarás o teu próximo como a ti mesmo', fazeis bem".

**LEI RIO BRANCO.** Vid. **Lei do Ventre Livre.**

**LEI SÁLICA.** Lei dos francos sálicos, que excluía a sucessão no trono de pessoa do sexo feminino. Lê-se no prefácio: "Viva Cristo, que ama os francos".

**LEISETRETER.** Al. **Pisa-mansinho** (q.v.).

**LEISTUNG.** Al. realização, resultado, rendimento, trabalho primoroso, produção esmerada.

**LEITORIL.** Do lat. *lectorilium*. Estante em plano inclinado onde se põe livro aberto para leitura. Sin.: atril, legil, estante.

**LEITURA DE PENSAMENTO.** Al. *Gedankenlesen*. Ingl. *Thought reading, mind reading*. Expressão que, por ambígua, foi substituída pela palavra 'telepatia', por Frederic William Henry Myers (1843-1901), co-fundador, em 1882, da Society for Psychical Research (Sociedade de Pesquisas Psíquicas), de Londres, ensaísta e poeta ingl., e que adquiriu grande fama por causa de suas pesquisas no campo dos fenômenos parapsicológicos (por ele chamados de 'fenômenos supranormais').

**LÊMURES.** Nome dado pelos romanos ao que consideravam espectros noturnos, espíritos dos mortos que deslizavam pelas sombras da noite.

**LENDA ÁUREA.** O mesmo que **legenda dourada** (q.v.).

**LENDA DOURADA.** O mesmo que **legenda dourada** (q.v.).

**LENDAS ETIOLÓGICAS.** Recebem essa designação as lendas que querem explicar a causa de determinado fenômeno. Vid. **etiologia**.

**LENOCÍNIO.** Crime de promover ou facilitar a devassidão alheia, desempenhando, p.ex., a função de corretor de prostitutas.

**LEONARDO DA VINCI.** Vid. **vinciano**.

**LEPROFOBIA.** Medo exagerado da lepra.

**LEQUE-LITÚRGICO.** Abano usado, de vez em quando, mais ou menos do século IV ao XIV, para afastar moscas e outros insetos do vinho e do pão eucarísticos.

**LESBIANISMO.** Do topônimo *Lesbos*, ilha do mar Egeu (chamada hoje Mitilene), onde florescia, cerca de 600 a.C., a poetisa gr. Safo. Atribui-se homossexualismo a ela e a suas seguidoras, o que originou o termo lesbianismo para designar o homossexualismo feminino. Na Epístola aos Romanos (1.26), Paulo afirma que o lesbianismo é *para phusin*, contra a natureza.

**LETISSIMULAÇÃO.** Ato de simular a morte, praticado por certos animais.

**LETOMANIA.** Monomania de suicídio.

**LETRAS APOSTÓLICAS.** As bulas e os atos emanados da sé papal.

**LEUCIPO.** Vid. **atomismo**.

**LEVANTAR O CORPO.** Ato de encomendar o defunto na casa mortuária para acompanhá-lo ao cemitério.

**LEVANTE.** Designação dos países da costa oriental do Mediterrâneo. Adj. e s.: levantino.

**LEVAR DEUS PARA SI.** Chamar Deus alguém para a vida eterna.

**LEVIATÃ.** Do hebr. *livyathan*, grande animal aquático. 1. Citado em quatro textos da *Bíblia*: Jó 41.1, Salmo 74.14, Salmo 104.26 e Isaías 27.1. *Almeida RA* traduz "crocodilo" nos primeiros dois textos, "monstro marinho" no terceiro e "dragão" no quarto. Leviatã simboliza países, poderes, etc. 2. Citação abreviada de um tratado de política do filósofo empirista ingl. Thomas Hobbes (1588-1679) publicado em 1651: *Leviathan, sive de Materia, Forma et Potestate civitatis ecclesiasticae et civilis* (*Leviatã, ou da matéria, forma e poder do Estado eclesiástico e civil*).

**LEVIRATO.** Do lat. *levir*, cunhado (hebr. *yabarn*). Segundo a *Bíblia* (vid. Deuteronômio 25.5), instituição que obrigava o cunhado a receber por mulher a viúva de seu irmão que houvesse morrido sem filhos, sendo que o primeiro filho homem era considerado como sendo filho do irmão falecido, e, portanto, sucessor do seu nome. Dessa maneira, ficava garantida a descendência na linha masculina. Chamava-se isso 'obrigação de cunhado'. Var.: levirado.

**LEVITA.** Membro da tribo de Levi com direitos sacerdotais. Mais tarde, apenas funcionários o templo.

**LEXÓVIO.** Do lat. *Lexovii* ou *Lexobii*, povo da Gália lugdunense, de onde vem o nome da moderna Lisieus, cidade muito conhecida por causa das peregrinações a Santa Teresa de Lisieux (1873-1897). Adj. Da cidade fr. de Lisieux. S.m. O natural ou habitante de Lisieux.

**LHEÍSMO.** Do pronome pessoal **lhe**. Designação dada pelo filólogo brasileiro Antenor Nascentes ao uso brasileiro do objeto indireto com verbos nos quais a norma culta tradicional prescreve a regência direta. Ex.: Vou convidar **lhe** (ao invés de convidá-lo). É o *Jeísmo* do espanhol: "*Uso lingüístico consistente en el empleo de la forma pronominal le – en lugar do lo o la para desempenhar la función de complemento directo, como le saludé en lugar de lo (o la) saludé*" (37).

**LIBELÁTICO.** Vid. *libellatici*.

**LIBELLATICI.** Do lat. *libellum*, carta, atestado, certificado. Nome dado, na Igreja antiga, a cristãos renegados que, durante as perseguições, comprovavam libelos (atestados, certificados) em que o magistrado declarava que o portador fazia sacrifícios aos deuses. Em port., libeláticos.

**LIBERA-ME.** Do lat. *libera me*, = liberta-me (Senhor). Na liturgia católica, oração aplicada pelos mortos que começa por essas palavras.

**LIBERDADE ADQUIRIDA.** Vid. *livre-arbítrio*.

**LIBERDADE CIRCUNSTANCIAL.** Vid. *livre-arbítrio*.

**LIBERDADE DE ESCOLHA.** Vid. *livre-arbítrio*.

**LIBERDADE DE INDIFERENÇA.** Vid. *Asno de Buridano*.

**LIBERDADE DO VENTRE.** Liberdade para o filho de escravo. Vid. *lei do ventre livre*.

**LIBERDADE NATURAL.** Vid. *livre-arbítrio*.

**LIBERDADE PSICOLÓGICA.** Vid. *livre-arbítrio*.

**LIBERDADES GALICANAS.** Vid. **galicanismo**.

**LIBER REGULARUM.** Lat. Livro das Regras. Manual de exegese bíblica de grande influência publicado em torno de 380. Destinava-se a prestar auxílio na interpretação de textos bíblicos obscuros. Seu autor, Ticônio, foi teólogo donatista. Agostinho incorporou as sete regras de Ticônio em seu *De Doctrina Christiana*, o que explica o papel desempenhado por essas regras na exegese medieval.

**LIBERTICIDA.** Indivíduo que destrói ou procura destruir uma liberdade ou as liberdades.

**LIBERTICÍDIO.** Destruição de uma liberdade ou das liberdades.

**LICANTROPIA.** Do gr. *lukanthropia* (de *lukos* = lobo + *anthropos* = homem). Al. *Wolfsucht*. Ingl. *Lycanthropy*. 1. Enfermidade mental em que o paciente se imagina transformado em lobo. 2. Folclore: o poder de transformar a si mesmo ou a outrem em lobo pelo uso da magia. A pessoa assim metamorfoseada é o lobisomem da crença popular. – O termo licantropia tb. é usado como sin. de **zoantropia** (q.v.).

**LIÇÃO.** 1. Cada uma das variantes de um texto. 2. Leitura de um texto bíblico previsto na liturgia.

**LICAÔNIO.** Da (ou indivíduo da) Licaônia, antiga província da Ásia Menor central.

**LICOMANIA.** O mesmo que **licantropia** (q.v.).

**LICOREXIA.** Do gr. *lukos*, lobo e *orexis*, apetite, desejo. O mesmo que **bulimia** (q.v.).

**LÍDIO.** Da (ou indivíduo da) Lídia, antigo país da Ásia Menor ocidental.

**LIETZMANN, HANS.** 1875-1942. Teólogo protestante al. mestre da história eclesiástica e dos estudos neotestamentários. Sucessor de Adolf von Hamack. Durante vários anos, a partir de 1920, foi o editor da *Zeitschrift für neutestamentliche Wissenschaft*. Foi autoridade de grande renome em história da antigüidade cristã. Escreveu uma obra em quatro volumes intitulada *Geschichte der Alten Kirche (História da Igreja antiga)*. Outras obras: *Petrus und Paulus in Rom (Pedro e Paulo em Roma)*, *Das Sakramentarium Gregorianum (O sacramentário gregoriano)*, *Messe und Herrenmahl (Missa e ceia do Senhor)*, etc. É um dos editores da monumental ed. crítica dos textos confessionais luteranos *Die Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche* (Göttingen, 1930). Do seu ensaio *Die drei altkirchlichen Symbole (Os três símbolos da Igreja antiga)*, publicada na ed. das confissões luteranas, existe uma trad. port. de Arnaldo Schüler, estampada na revista teológica *Igreja luterana* (87-1, ano 46, pp.20-26) e neste dicionário enciclopédico (vid. **Credos Ecumênicos**).

**LIFE-WORLD.** Ingl. Termo correspondente ao al. **Lebenswelt** (q.v.).

**LIGUORI, ALFONSO MARIA DE.** Vid. **liguorista**.

**LIGUORISTA.** 1. Adepto das idéias de Santo Alfonso Maria de Liguori (1696-1787), sacerdote e moralista católico romano nascido na Itália. Desenvolveu o **equíprobalismo** (q.v.). 2. Membro da congregação redentorista fundada por Alfonso de Liguori. Var.: liguoriano, ligório, ligorista.

**LILIPUTE.** Vid. **edição liliputiana**.

**LILIPUTIANO.** Vid. **edição liliputiana.**

**LILITH.** Hebr. s. fem. derivado de *laulah*, noite. Aparece uma só vez na *Bíblia*, em Isaías 34.14: "Ali descansará Lilit" (assim a *Bíblia de Jerusalém*, que traz a nota: "Lilit é um demônio feminino que freqüenta as ruínas"). *Almeida RA*: "Fantasmas ali pou-sarão". Trad. de Hermann Menge: "*Nur dort halten die Nachtgespenster Rast*" (ape-nas lá repousam os fantasmas noturnos). Segundo uma fantasia, esse demônio feminino era alado e tinha cabeleira. Corria risco de ser assaltado por essa entida-de quem dormisse sozinho numa casa. De acordo com rabinos, Lilit foi a primeira mulher de Adão. De suas relações sexuais com Adão, surgiram, segundo a crença de muitos, demônios, vampiros e súcubos. Lilit foi chamada de rainha dos súcubos. Vid. **incubo.**

**LIMBO.** Vid. **limbus.**

**LIMBUS.** Lat. Limbo, orla, faixa, beira, banda. Vid. **limbus infantium; limbus patrum.**

**LIMBUS INFANTIUM (INFANTUM).** Lat. Limbo dos infantes (= crianças). Na teologia romana, lugar onde ou estado em que as crianças mortas antes do batismo esta-rão por toda a eternidade. Afirma-se que essas crianças sofrem a chamada pena de dano (privação da visão beatífica), não, porém, a pena do sentido. Hoje, a existência do *limbus infantium* é objeto de controvérsia entre teólogos da Igreja romana. Os maiores teólogos respondem: "Não pretendemos provar a existência do limbo, que não é verdade de fé" (São Paulo, Ed. Paulinas, 1968, p.74). Tb. se diz *limbus pueorum* (= dos meninos ou crianças, em oposição a adultos, podendo, pois, *puerí* significar "meninos e meninas").

**LIMBUS INFANTUM.** Vid. **limbus infantium.**

**LIMBUS PATRUM.** Lat. Limbo dos pais. Na teologia romana, lugar situado fora do Para-iso e onde as almas dos justos mortos antes da vinda de Cristo esperaram a sua redenção por Cristo e posterior entrada no Céu.

**LIMBUS PUERORUM.** Vid. **limbus infantium.**

**LIMOCTONIA.** Do gr. *Iomoktonia*. Morte por falta de alimento. Var. pros.: limoctônia.

**LINGA.** Vid. **lingaísmo.**

**LINGAÍSMO.** Culto da língua, representação dos órgãos sexuais masculinos, adorado na Índia como símbolo do poder genésico.

**LÍNGUA ÁGRAFA.** Chama-se assim a língua que não possui escrita.

**LÍNGUA-ALVO.** Vid. **língua-fonte.**

**LÍNGUA DOS SONS.** A música.

**LÍNGUA EXTINTA.** Idioma desaparecido e do qual nem documento existe.

**LÍNGUA-FONTE.** Em teoria da trad., a língua da qual se traduz. A língua para a qual se traduz chama-se língua-alvo. Paulo Rónai: "Traduzidas as palavras, ou mesmo as frases, de determinado idioma para outro, elas ficam arrancadas ao contexto múltiplo da língua-fonte e recolocadas no contexto completamente diverso da língua-alvo" (129: p.13).



- LINGUAGEM DOS SONS.** O mesmo que *língua dos sons* (q.v.).
- LINGUAGEM NATURAL.** Os sinais produzidos e interpretados por todos os seres humanos. P.ex.: gritos, gestos, atitudes.
- LÍNGUA MARCIANA.** Vid. *xenolalia*.
- LÍNGUA MORTA.** Idioma não mais falado por nenhum povo e conhecido apenas por documentos escritos.
- LÍNGUA PRIMITIVA.** Língua considerada como tendo sido a primeira a ser falada ou como não formada de outra.
- LINGUÁRIO.** Do lat. *linguarium*, dinheiro de língua. Multa cobrada pelos antigos de pessoas que usavam linguagem irrefletida, ofensiva, indecente.
- LÍNGUA ROMANA.** Lat. Língua romana. O mesmo que *latim vulgar* (q.v.).
- LÍNGUAS NEOLATINAS.** Vid. *latim vulgar*.
- LÍNGUAS NOVILATINAS.** Vid. *latim vulgar*.
- LÍNGUAS ROMANCES.** Vid. *latim vulgar*.
- LÍNGUAS ROMÂNICAS.** Vid. *latim vulgar*.
- LINHA DE MASCULINIDADE.** A descendência do homem, oposta à linha que vem da mulher.
- LINHA DE PARÁGRAFO.** A linha que inicia um período, com claro de entrada.
- LINHAGEM.** Geração, genealogia, família, raça, estirpe.
- LINHAGISTA.** Pessoa que se dedica a estudos genealógicos.
- LIONÊS.** Vid. *Lugdunum Gallorum*.
- LIPEMANIA.** Do gr. *lupe*, tristeza, e *mania*, loucura. Melancolia delirante.
- LIPOGRAMA.** Do gr. *lipogrammatos* ou *leipogrammatos*, com omissão de letra; de *lipen* ou *leipen*, omitir, e *gramma*, letra. Escrito que omite as palavras que tenham determinada letra.
- LIPPS, THEODOR.** Vid. *Einführung*.
- LIPSIANO.** Da cidade al. de Leipzig.
- LIQUET.** Lat. É (está) claro.
- LISSOFOBIA.** Do gr. *lussa* = raiva, fúria + raiz gr. *phop*, de *phobeo* = temer. Medo mórbido de que se vai enlouquecer. Laudelino Freire: "Terror mórbido da hidrofobia" (44). O psicanalista Roger Bernhardt escreve que lissofobia é o medo de se desintegrar no ar (191: p.137).
- LITANIA.** 1. Oração de súplica e intercessão no canto alternado. 2. A forma erudita de ladainha.
- LITERALISMO.** Tendência a interpretar no sentido literal.
- LITERATURGATTUNG.** Al. Gênero literário.

**LITEROFOBIA.** Aversão à instrução.

**LITOGRAFIA.** Do gr. *lithos*, pedra, e *gluphein*, gravar. Arte de gravar em pedra.

**LITOLATRIA.** Culto ou adoração da pedra.

**LITREANO.** Do filólogo e filósofo positivista fr. Emile Littré (1801-1881, discípulo independente de Augusto Comte. É o autor do célebre *Dictionnaire de la langue française*.

**LITREÍSTA.** Positivista partidário de Emile Littré. Vid. **litreano**.

**LITTERATIM.** lat. Literalmente, textualmente, palavra por palavra. O mesmo que *ipsis litteris*.

**LITTRÉ, EMILE.** Vid. **litreano**.

**LITURGIA.** Do gr. *leitourgia*, do ático *leos* = povo + *ergia* = serviço. Serviço é o sentido que o termo tem geralmente no NT. P.ex., Filipenses 2.17: "Entretanto, mesmo que seja eu oferecido por libação sobre o sacrifício e serviço (*leitourgia*) da nossa fé". Quanto ao conceito de liturgia que se firmou na Reforma luterana, Karl Ferdinand Müller (24: II, p.1133) observa que Lutero usou os termos *cultus Dei, Amt e Gottesdienst* no sentido da palavra liturgia, e lembra um texto do *Catecismo Maior* que descreve o sentido luterano de liturgia: "Em segundo lugar, e acima de tudo, o fazemos (i.e., santificar o dia do descanso) para que em tal dia de descanso [...] se tome lugar e tempo a fim de participar do culto divino, isto é, reúnam-se as pessoas com o objetivo de ouvir e tratar a palavra de Deus, e depois louvar a Deus, cantar e rezar" (19: p.407 – terceiro mandamento, seção 84). Enquanto no Ocidente o termo liturgia designa todo o culto público, na conceituação bizantina indica apenas o sacramento do altar. Vid. **litúrgica**.

**LITURGIA DE MARCOS.** Liturgia alexandrina atribuída ao evangelista Marcos.

**LITÚRGICA.** Há quem prefira simplesmente liturgia ou ciência da liturgia. Litúrgica é considerado termo protestante. Para designar a ciência ou o estudo da liturgia, existe em ingl., além de *liturgics*, o termo *liturgiology*. Aparece pela primeira vez no título de uma obra publicada em 1863: *Essays on liturgiology and church history (Ensaio de liturgiologia e história eclesiástica)*, do escritor e hinista anglicano John Mason Neale (1818-1866). Segundo Karl Ferdinand Müller, pertencem ao objeto da litúrgica, entre outras coisas, o estudo da história e da doutrina do culto divino, a elaboração e o exame crítico de fórmulas e agendas de culto, as solenidades especiais, a pesquisa das perícopes, o ano eclesiástico e todas as questões de arqueologia, construção de templos, arte, equipamento do local destinado aos cultos, paramentos e realização do culto relacionados com a liturgia (24: II, p.1140). Sublinha a importância da liturgia musical (canto, hinologia, coro, órgão, sinos, etc.), ao lado da liturgia teológica e prática. Vid. **litúrgica**.

**LITURGIOLOGIA.** Vid. **litúrgica**.

**LIVRE-ARBÍTRIO.** Do lat. *liberum arbitrium*. Al. *Willensfreiheit, freier Wille*. Ingl. *Free will*. Fr. *Libre-arbitre*. Esp. *Libre Arbitrio*. It. *Libero arbitrio*. Segundo uns, a capacidade de a vontade se decidir entre duas possibilidades opostas de maneira livre no sentido de ausência de qualquer pressão ou influxo, externo ou interno. Por outra, indeterministicamente. Segundo outros, que negam a idéia de um ato de vontade

imotivado, a capacidade de o ser espiritual tomar uma posição relativamente a valores limitados. Essa capacidade de querer ou não querer algo e que geralmente se chama de livre-arbítrio, tb. recebe a designação de liberdade psicológica, liberdade de juízo, liberdade de escolha e liberdade de decisão. Mortimer J. Adler a chama de liberdade natural. Esse autor chama de liberdade circunstancial a capacidade de o indivíduo realizar os seus desejos ou agir como quer. Adles ainda fala de um terceiro tipo: a liberdade adquirida, liberdade a que todos deveriam aspirar. É a liberdade de a pessoa viver como deveria viver (313). Segundo a posição final de Filipe Melanchthon, o livre-arbítrio, no qual se unem o intelecto ou mente e a vontade (*voluntas*, termo usado por ele nos *Loci* de 1543 para designar o que anteriormente chamava de *vis appetendi*, o poder de apetecer, o desejar), é o poder da vontade de escolher entre possibilidades conhecidas pelo intelecto, que antecede os movimentos do coração: "*Considerandus est, motibus cordis antecedere cognitionem*" ("deve-se considerar que o conhecimento antecede os movimento do coração") (*Liber de anima*, CR 13, 124). Holsten Fagerberg (82: p.127) observa que seria melhor traduzir *liberum arbitrium* com "liberdade de decidir". Cita Agostinho, *Retractationes* I, 9, 1 (MSL 32, 595); "*ex libero arbitrio voluntatis*" ("do livre-arbítrio da vontade").

**LIVRE-CULTISMO.** Sistema ou doutrina da liberdade de cultos.

**LIVRE-EXAME.** Atitude dos que rejeitam, em matéria de fé, qualquer autoridade eclesíastica ou religiosa, aceitando apenas o que lhe parece aceitável à luz da razão ou da experiência.

**LIVRE-PENSADOR.** Pessoa que, em matéria de religião, só aceita a autoridade da sua razão.

**LIVRO DE BERGEN.** A *Fórmula de Concórdia*.

**LIVRO DE MÓRMON.** Vid. **mormonismo**.

**LIVRO DE TORGAU.** Obra elaborada em Torgau, no ano de 1576, no intuito de promover a concórdia doutrinária entre os luteranos. Simulada por Iacobus Andreae, entrou no **Livro de Concórdia** (q.v.) com o nome de **Epítome** (q.v.).

**LIVROS DE ENOQUE.** Vid. **Enoque**.

**LIVROS SAGRADOS.** A *Bíblia*.

**LOBBYSOMENS.** Do ingl. *lobby*, pessoa que tenta influenciar integrantes de câmaras legislativas + homens. Os homens do *lobby*: Neologismo surgido no Brasil em 1990. O termo é usado para designar pessoas que se especializam na arte de intermediar junto a legisladores e ao Executivo em Brasília.

**LOBISOMEM.** No folclore, pessoa transformada em lobo ou capaz de assumir a forma de lobo sempre que o deseje, e que aparece nas noites de sexta-feira. Vid. **licantropia**.

**LOCI.** Lat. Lugares, passagens, tópicos. De *loci classici* (lugares clássicos). *Loci* são passos padrões, pontos básicos, partes precípuas, tópicos fundamentais para elucidar um assunto ou conceito. *Loci communes* (lugares-comuns, tópicos comuns ou gerais), em contraste com *loci proprii* (lugares particulares, próprios, únicos, separados, individuais), designa, desde o século XVI, obras que expõem as verdades

principais da religião cristã, baseando-as exclusivamente, em textos bíblicos (*loci biblici communes*). *Loci theologici* (lugares teológicos) adquiriu o sentido de conceitos teológicos principais, textos bíblicos fundamentais. Filipe Melanchthon, o primeiro a usar a expressão *loci communes*, publicou os seus *loci*, a primeira dogmática luterana, em 1521: *Loci communes rerum theologiarum seu Hypotyposes*, chamadas tb. *Loci communes*, *Loci communes theologici*, *Loci praeciuu theologici*. Em 1542, Melanchthon escreve: *Voco locos communes – in omni doctrinae genere praecipua capita, quae fontes et summan artis continent* (271: 13, 52). Sobre esse tratado de Melanchthon, opinou Lutero: “*liber invictus, non solum immortalitate, sed et canone ecclesiastico dignus*” (“livro invicto, digno não só de imortalidade, mas ainda do cânon eclesiástico”). Melchior Cano, em sua obra *De locis theologis*, explica *loci* com palavras tomadas da definição que Quintiliano deu de *loci forenses* (tópicos forenses): *domicilia omnium argumentorum theologiarum* (domicílios de todos os argumentos teológicos). Vid. **Cano, Melchior**.

**LOCI BIBLICI COMMUNES.** Vid. **loci**.

**LOCI COMMUNES.** Vid. **loci**.

**LOCI THEOLOGICI.** Vid. **loci**.

**LOCO CITATO.** Abreviação: *loc. cit.* Lat. No lugar citado. Usado em bibliografia no sentido de “no mesmo lugar”, *ibidem*.

**LOCUÇÃO INTERIOR.** Chama-se assim o fenômeno que consiste no fato de alguém ter uma percepção interna de mensagens atribuídas a seres sobrenaturais. Afirma-se que Jelena, uma das videntes de Medjugorje, tem a faculdade da locução interior (282: p.138).

**LOCUS.** Lat. Lugar, passagem. Vid. **loci**.

**LOCUTIO EXHIBITIVA.** Lat. Locução exihibitiva, i.e., expressão capaz de exibir, mostrar, demonstrar. A linguagem exihibitiva é um modo de designar em que se lança mão da **Dêxis** (q.v.), do **gesto verbal** (q.v.). A expressão *locutio exihibitiva* é usada na dogmática luterana no tratado sobre a ceia do Senhor. Maneira comum de falar, na locução exihibitiva o predicativo do sujeito denota a coisa que importa declarar. De acordo com isso, no caso das palavras da instituição da ceia do Senhor (p.ex. Mateus 26.26: “Tomais, come; isto é o meu corpo”), tem-se, de acordo com a interpretação luterana, um gesto verbal, o sujeito representado pelo pronome substantivo demonstrativo neutro “isto”, em si despido de conteúdo semântico, exibindo-se no predicativo do sujeito. Na linguagem tropológica chamada sinédoque, restringe-se ou alarga-se, com fundamento em relação de coexistência ou contigüidade, o sentido de uma palavra. Ex. aduzidos por Lutero: apontar para um bolsa e dizer: “Isto é dinheiro”; apontar para uma pipa e dizer: “isto é vinho”. De acordo com as distinções da retórica antiga, a sinédoque (do gr. *sunekdokhe*, ato de compreender algo junto com outra coisa, compreensão de várias coisas ao mesmo tempo), a parte pelo todo, p.ex., era um caso de sinédoque, não de metonímia (do gr. *metonumia*, transnomação, mudança de nome). Assim, “pão” no sentido de “alimento” (a parte pelo todo), chamava-se sinédoque, ampliação da significação normal da palavra, e “palácio” por “governo”, metonímia, alteração do sentido natural da palavra por causa de relação extrínseca. Hoje, diríamos

metonímia em todos esses casos, deixando de lado as distinções feitas antigamente. A teologia católica romana entende que o 'isto' e o predicativo do sujeito 'o meu corpo' firmam a doutrina da transubstanciação, porque "*pronomem hoc [...] demonstrat [...] substantiam*" ("o pronome isto [...] indica [...] a substância"), como escreve Reginald Garrigou-Lagrange, O. P. (196: p.95).

**LOCUTÓRIO.** Do lat. *locutorium*, sala para conversação, de *locutor*, locutor, falante, de *loqui*, falar. Em conventos ou mosteiros, compartimento no qual os religiosos podem falar, através de grades, com os visitantes.

**LÓGICA.** Do gr. *logike (tekhne)*, (arte) lógica. Al. *Logik*. Ingl. *Logic*. Fr. *Logique*. Esp. *Lógica*. It. *Logica*. É termo de uso corrente desde a *Stoa*. O filósofo gr. Crisipo (280-208 a.C.), fundador, com Zenon, do estoicismo e sua figura mais importante, diz que *ta logika theoremata* é uma das espécies da filosofia. A lógica é a ciência que ensina a raciocinar corretamente, a ciência que investiga os princípios da inferência correta. Na conceituação clássica, a ciência que estuda as formas e as leis do pensamento que garantem o conhecimento verdadeiro.

**LÓGICA GERAL.** O mesmo que lógica material. Alguns dão preferência à expressão lógica geral por considerarem obscura a outra. Vid., p.ex., André Lalande, *Vocabulaire technique et critique de la philosophie*.

**LÓGICA MATEMÁTICA.** Lógica que se limita a construir, com o método e o simbolismo da matemática, os sistemas formais do raciocínio. O filósofo argentino Gabriel J. Zanotti, em trabalho intitulado *La unidad de la teoría lógica en su forma no-matemática y en su forma matemática*, defende a tese de que a lógica não-matemática e a lógica matemática têm o mesmo objeto formal e são duas formas distintas de uma mesma lógica. Os defensores da lógica matemática pretendem que as ciências são duras ou brandas, dependendo do seu grau de matematização. A lógica não-matemática corresponderia às ciências brandas, e a lógica matemática, às duras. Para Zanotti, a lógica matemática é um instrumento filosófico quando utilizada por um filósofo, deixando de sê-lo quando utilizada no âmbito de uma especialidade. Sin. principais: lógica simbólica, logística. Vid. **Principia Mathematica**.

**LÓGICA SIMBÓLICA.** O mesmo que **lógica matemática** (q.v.).

**LOGÍSTICA.** O mesmo que **lógica matemática** (q.v.).

**LOGOS ASARKOS.** Gr. Verbo não encarnado. O *logos* divino antes da encarnação.

**LOGOS ENSARKOS.** Gr. Verbo encarnado. O *logos* divino encarnado.

**LOGOSOFIA.** De *logos* = razão, palavra + *sofia* = sabedoria, conhecimento, ciência. Doutrina criada em 1930 pelo pensador argentino Carlos Bernardo González Pecotche, que abriu a primeira escola logosófica do mundo em Córdoba, Argentina. A logosofia busca mostrar como o homem pode alcançar a autotransformação através do que os seus adeptos chamam processo de evolução consciente.

**LOGOS PANEGURIKOS.** Na Igreja Oriental, discurso, em ocasiões festivas, em louvor de santos, bispos, etc. As coleções desses discursos recebiam o título de **Panegurikon**. O port. panegírico tb. designa laudatório.

**LOGOS SKLEROS.** Gr. Palavra dura (discurso duro). Expressão usada em João 6.60 pelos

discípulos escandalizados com o ensino de Cristo: "Duro é este discurso, quem o pode ouvir?"

**LOGOS SPERMATIKOS.** Gr. A revelação divina já em operação na gentilidade à maneira de semente.

**LOGURGOS.** Designação dos curadores psíquicos filipinos.

**LOMBARDO, PEDRO.** Vid. **Magister Sententiarum.**

**LONGINUS (SÃO).** Talvez do gr. *logkhe*, lança. Segundo a tradição, nome do soldado que abriu o lado de Jesus com uma lança (João 19.34). A tradição dá o mesmo nome ao centurião que confessou a Cristo na cruz (Mateus 27.54). Beda refere que Longino foi martirizado em 58, em Cesaréia da Capadócia.

**LÖSCHER, VALENTIN ERNST.** 1674-1749. Teólogo luterano al., o "último dos ortodoxos". Fundou, em 1701, a primeira revista teológica: *Unschuldige Nachrichten von Alten und Beuen Theologischen Sachen* (*Notícias cândidas de coisas teológicas antigas e novas*). Sobre o papel da razão na teologia, um dos seus grandes temas, escreveu que hipóteses filosóficas devem, a exemplo de Hagar, subordinar-se humildemente a Sarai (Cf. Gênesis 16.1). Defendeu o que se chama 'escolástica luterana', uma reformulação da metafísica aristotélica. Modifica pela ortodoxia luterana, essa escolástica tomou-se *ancilla theologiae* (serva da teologia). O telescópio de Galileu e as suas conclusões favoráveis ao heliocentrismo de Copérnico criaram uma séria dor de cabeça a Löscher. No seu *Antisthenes sive suspiciones opticae*, de 1698, o jovem teólogo (com 24 anos então) escreve: "Pouco se deve confiar em telescópios e outros instrumentos dióptricos" ("*telescopiis et als instrumentis diopticis parum esse fidendum*"). Para Löscher, aderir ao heliocentrismo copernicano depois de observar as fases do planeta Vênus é esquecer que a observação foi feita pelos olhos de um pecador, podendo ser ilusão. É o tipo de atitude que Lessing castigou dizendo que só restava arrancar a ortodoxia das suas posições à força de risadas (*herauslachen*). Löscher batalhou contra o unionismo, o sincretismo e o pietismo. Uma de suas obras mais importantes é *Praenotiones theologicae* (as duas palavras iniciais; o título completo anuncia uma saravada contra ateus, deístas, indiferentistas, antibíblicos, etc.).

**LOTIO MANUUM.** Lat. Lavamento das mãos (por parte do sacerdote).

**LOTZE, RUDOLPH HERMANN.** Vid. **Einfühlung.**

**LOUCURA A DOIS.** Designação antiga de uma doença paranóica rara em que uma pessoa compartilha a ilusão de outra.

**LOWER CRITICISM.** Vid. **Higher Criticism.**

**LOYOLA.** Vid. **jesuíta.**

**LOYOLISTA.** O mesmo que **jesuíta** (q.v.).

**LUCANO.** Relativo ao evangelista Lucas: teologia lucana.

**LUCIANA.** Texto da *Septuaginta* e dos quatro evangelhos revistos por Luciano de Antioquia (ca.240-312). A revisão tb. se chama 'texto luciânico', 'texto bizantino' e 'texto síriaco'.

**LUCIANO DE ANTIOQUIA.** Vid. **Luciana**.

**LUCIANO DE SAMOSATA.** Sofista e satírico gr. do II século a.D., figura de grande destaque no plano literário, principalmente com os seus diálogos satíricos. Suídas informa que Luciano recebeu o epíteto 'o blasfemo', por afirmar, nos seus diálogos, serem absurdas as coisas ditas a respeito dos deuses. Há uma interpretação da morte de Cristo em sua biografia do filósofo Peregrino (*Sobre a morte de Peregrino*): "Aquele grande homem que foi crucificado na Palestina porque introduziu esta religião na vida". No ensaio intitulado *Como a História deveria ser escrita*, desenha um perfil admirável do que entende seja um bom historiador. Em um dos seus romances, *História verdadeira* (dois livros), narra aventuras fantásticas: terrícolas aliados a lunícolas em batalha com os habitantes do Sol sobre a colonização da Estrela d'Alva, etc. O autor adverte no início dizendo escrever sobre coisas que não viu, nem sofreu, nem ouviu de outrem, coisas que não existem e nunca poderiam ter existido, e que o leitor, por isso, de forma nenhuma deveria acreditar.

**LÚCIFER.** Do lat. *lux*, luz, e *ferre*, trazer, levar, portar. Vênis como estrela da manhã. Nome de Satanás, o anjo de luz caído. Desde a era patristica, muitos pensam que Isaías 14.12, que se refere ao rei de Babel, tb. visa ao diabo: "Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado por terra, tu que debilitavas as nações!" "Estrela da manhã" traduz o hebr. *helel*, luznete, Lúcifer, glorioso. *Vulgata*: "*Quomodo cecidisti de coelo Lucifer*". Em 2 Pedro 1.19, Jerônimo traduz o gr. *phosphoros* (estrela da alva) com *Lucifer*, e assim, na *Vulgata*, Satanás e Cristo ("a brilhante estrela da manhã", Apocalipse 22.16) são designados com a mesma palavra. É que os romanos chamavam de *Lucifer* ao planeta Vênus (= estrela da manhã).

**LUCIFERIANI.** Vid. **luciferianos**.

**LUCIFERIANISMO.** Culto a **Lúcifer** (q.v.), considerado como o deus verdadeiro ou por se julgar que ele é o criador e senhor da Terra. Var.: luciferismo. Vid. **satanismo**; **satanolatria**; **luciferianos**.

**LUCIFERIANOS.** 1. Partidário do luciferianismo. 2. Adeptos do bispo Lúcifer de Cagliari, defensor de Atanásio contra Ário. 3. Adeptos de uma seita medieval que ensinava a futura reabilitação de Lúcifer e a condenação de Miguel e seus anjos, que teriam expulso Lúcifer e seus anjos injustamente do Céu (vid. Apocalipse 12.7-9). Os luciferiani eram devassos.

**LUCIGÊNITO.** Gerado pela luz.

**LUGAR-COMUM.** O mesmo que **chavão** (q.v.).

**LUGAR DE EXPIAÇÃO.** O Purgatório.

**LUGARES SANTOS.** Os sítios ligados à vida, paixão, morte, ressurreição e ascensão de Jesus Cristo.

**LUGDUNENSE.** Vid. **Lugdunum Gallorum**.

**LUGDUNUM BATAVORUM.** Nome lat. da cidade batava de Leyden. Grafia alternativa: Leiden.

**LUGDUNUM GALLORUM.** Nome lat. da cidade fr. de Lyon (port.: Lião). Adj. *Lugdunensis*, e. Exs.: *episcopus Lugdunensis* = bispo lugdunense (= lionês); *Concilium Lugdunense* = Concílio Lugdunense ou Lionês ou de Lião.

**LULISMO.** Filosofia mística preconizada por Raimundo Lulo. Vid. **Doctor Illuminatus**.

**LULO, RAIMUNDO.** Vid. **Doctor Illuminatus**.

**LUMEN GENTIUM.** As palavras iniciais da *Constituição dogmática sobre a Igreja* (*Constitutio Dogmatica de Ecclesia*) promulgada pelo Concílio Vaticano II no dia 21 de novembro de 1964. O documento chama a Igreja de 'povo de Deus' (*De populo Dei*, "Sobre o Povo de Deus" é o título oficial do capítulo II). Distingue entre Igreja e reino de Deus (a Igreja constitui o germe e o início desse reino na Terra, *huiusque Regni in terris germen et initium constituit*). A Igreja é um mistério. O documento afirma tb. (I,1) que a Igreja é, em Cristo, como um sacramento ou signo e um instrumento de íntima união com Deus e da unidade de todo o gênero humano (*veluti sacramentum seu signum et instrumentum intimae cum Deo unionis totiusque generis humani unitatis*). A Igreja de Cristo do Credo Apostólico, constituída e ordenada neste mundo como sociedade, subsiste na Igreja Católica Romana (*subsistit in Ecclesia catholica*). Essa Igreja peregrinante é necessária para a salvação (*Docet autem [...] Ecclesiam hanc peregrinam necessariam esse ad salutem*). O documento trata ainda do papel dos leigos e religiosos, da colegialidade episcopal, da Virgem Maria no mistério de Cristo e da Igreja, da santidade da Igreja e da escatologia.

**LUMPENPROLETARIADO.** Do al. *Lumpenproletariat*, de *Lumpen* = trapo + *Proletariat* = proletariado (o ene do al. *Lumpen* passa a eme da forma aportuguesada, porque a letra inicial da sílaba seguinte é pê). Termo usado pelos marxistas para designar assalariados de remuneração extremamente baixa e maltrapilhos que passaram à marginalidade. O termo já se encontra no *Manifesto comunista* de 1847-48. – A forma aportuguesada 'lumpen' (do al. *Lumpen*) designa os descamisados que constituem o lumpemproletariado. Sin.: lumpesinato.

**LÚMPEN.** Vid. **lumpemproletariado**.

**LUMPESINATO.** O mesmo que **lumpemproletariado** (q.v.).

**LUND, PETER WILHELM.** Naturalista dinamarquês nascido em 1801 e que se fixou no Brasil. Faleceu em Lagoa Santa/MG, em 1880, e lá foi sepultado. Tem fama internacional, particularmente por causa do chamado homem (primitivo) de Lagoa Santa, das cavernas de Minas Gerais. Lund é considerado o fundador da paleontologia brasileira.

**LUSÓFONO.** Adj. e s. Que ou aquele que fala a língua port.

**LUSOPARLANTE.** Adj. Diz-se de pessoa cuja língua é o port.

**LUSTRAL.** O mesmo que água lustral.

**LUTÉCIA.** Forma aportuguesada do lat. *Lutetia*, nome antigo da cidade de Paris. Tb. era chamada *Lutetia Parisiorum* (cf. César, *De Bello Gallico*) ou *Lutetia Parisii* (i.e., Lutetia dos *Parisii*, povo da Gália Celta).

**LUXOR.** Do ár. El-Uqsor, os palácios. Cidade chamada assim por causa de seus magnífi-



cos palácios. As ruínas ficam na parte antiga de Tebas (vid. *Tebas 2*), junto com as de Karnak, em que há restos de templos e sepulturas.

**LUX VERITATIS.** Lat. Luz da verdade. Palavras iniciais da encíclica promulgada no dia 25 de dezembro de 1931 por Pio XI, a propósito de 15<sup>o</sup> centenário de Concílio de Éfeso.

**LXX.** Vid. **Septuaginta.**



**MACABEUS.** 1. Família de patriotas judeus que encabeçaram uma revolta bem-sucedida contra Antíoco IV Epifanes, da Síria (175-164 a.C.). 2. Nome de dois livros apócrifos do AT que narram as lutas dos macabeus, dão uma interpretação teológica dos acontecimentos da época e tratam de várias outras questões.

**MACARISMO.** Do gr. *makarismo*, ação de felicitar. Conjunto de hinos do culto gr. Vid. **macarismos**.

**MACARISMOS.** Do gr. *makarismos*, ação de felicitar. As bem-aventuranças. Vid., p.ex., Mateus 5.3-11. Vid. **macarismo**.

**MACARTHISMO.** Do antropônimo MacCarthy. Implacável caça a comunistas, criptocomunistas ou suspeitos de serem comunistas, levada a efeito nos Estados Unidos, logo depois da Segunda Guerra Mundial, pelo Senador Joseph Raymond MacCarthy (1908-1957). O movimento começou com um discurso feito em 1950 e no qual MacCarthy afirmou que no Departamento de Estado norte-americano havia 205 comunistas. Um dos lances mais importantes da campanha foram as denúncias contra diretores, roteiristas e atores de Hollywood. A melhor obra surgida até agora no Brasil sobre o macarthismo é *Caça às bruxas* (1989), do jornalista mineiro Argemiro Ferreira.

**MACEDONIANOS.** Vid. **semi-arianos**.

**MACEDÔNIO.** Vid. **semi-arianos**.

**MAÇONARIA.** Sociedade filantrópica e filosófica, em parte secreta, e que tem como símbolos os instrumentos de arquiteto e pedreiro. Diz-se tb. maçonarismo, franco-maçonaria e associação de pedreiros-livres.

**MACROBIA.** Longevidade.

**MACROCOSMO.** O universo, o conjunto de todas as coisas.

**MACROGRAFIA.** Manuscrito de caracteres grandes, muitas vezes sinal de desordem nervosa.

**MACROLOGIA.** Estilo prolixo.

**MADEMOISELLE (MADMUAZÉL).** Fr. Senhorita. Mulher solteira.

**MADISMO.** Crença muçulmana de que Made será enviado por Alá para completar a obra de Maomé.

**MADONA.** Do it. *madonna*, 'minha senhora'. A Virgem Maria ou pintura, estatueta ou imagem que a representa.

**MADRE.** 1. Freira. 2. Superiora de convento.

**MADRE CELESTINA.** Feiticeira.

**MADRE DE DEUS.** Mão de Deus.

**MADRINHA DE APRESENTAÇÃO.** Nome que se dá à moça ou senhora que leva o batizando à Igreja, entregando-o aos padrinhos e às madrinhas, ou que os representa em caso de impedimento.

**MÃE DA CRISTANDADE.** Nome dado por muitos teólogos à Igreja romana.

**MÃE DA DIVINA GRAÇA.** Título dado à Virgem Maria porque é mãe de Cristo, Deus e Salvador.

**MÃE DE ALUGUEL.** Chama-se assim a mulher que decide receber em seu corpo o embrião surgido do encontro do óvulo e do espermatozóide de esposo e esposa que desejam um filho desta maneira. É a chamada fecundação extra-uterina homóloga. Há casos, chamados de fecundação heteróloga, em que a mãe de aluguel fornece o óvulo. Em ingl. chama-se de *surrogate motherhood* (maternidade substitutiva) a tarefa de assumir a gestação de um embrião alheio.

**MÃE DE DEUS.** A Virgem Maria. "Em virtude dessa união e comunhão pessoal das naturezas (em Cristo), Maria, a Virgem Laudatíssima, não deu à luz um mero homem, mas um homem que verdadeiramente é Filho do Deus Altíssimo, cf. testifica o anjo (cf. Lucas 1.32). Demonstrou sua majestade divina até no seio materno, com o fato de haver nascido de uma virgem não injuriada em sua virgindade. Razão por que ela deveras é a mãe de Deus e não obstante permaneceu virgem" (FC – DS VIII, 24). O texto lat. da FC traz o termo gr. *Theotokos*, além de *Dei genitrix*. Em 431, o Concílio de Éfeso aceitou uma carta em que Cirilo de Alexandria chama a Virgem Maria de Mãe de Deus. O Concílio de Calcedônia (451) sustenta o título. O Segundo Concílio de Nicéia (787) refere-se a Maria com o título: "Honramos e saudamos, e reverentemente veneramos [...] a imagem de [...] nossa imaculada Senhora, a Santíssima Mãe de Deus". Vid. **Theotokos**.

**MAFAMÉTICO.** Adj. Relativo ou pertencente a Mafamede (= Maomé). Vid. **maometano**.

**MAFOMISTA.** Adj. Adepto de Mafoma (= Maomé). Vid. **maometano**.

**MAGIA.** Arte e ciência que tenta mobilizar, por meio de palavras e atos, poderes sobre-humanos, com o fim de alcançar resultados extraordinários.

**MAGIA NEGRA.** Arte ou ciência praticada com más intenções.

**MAGISMO.** 1. Prática da magia. 2. Religião ou doutrina dos magos.

**MAGISTER ISLEBIUS.** Vid. **Agrícola, Johann**.

**MAGISTER SENTENTIARUM.** Lat. Mestre de Sentenças. Epíteto de Pedro Lombardo (ca. 1100-1160), teólogo escolástico, bispo de Paris, conhecido principalmente pela

obra *Sententiarum Libri IV*, coleção de sentenças usada como livro de texto durante muito tempo.

**MAGISTRANDO.** Candidato a mestre.

**MAGNA CARTA.** Carta constitucional que os barões ingl. obrigaram o rei João I da Inglaterra a conceder em 1215. A carta garantia certas liberdades políticas e civis ao povo ingl.

**MAGNICIDA.** Pessoa que comete **magnicídio** (q.v.).

**MAGNICÍDIO.** Assassínio de pessoa de grande eminência.

**MAGNÍFICA.** S.m. Oração rezada pelo povo durante trovoadas. Trata-se do **magnificat** (q.v.).

**MAGNIFICAT.** Lat. Magnifica, enaltece, engrandece, glorifica. A primeira palavra do cântico de louvor que a Virgem Maria dirigiu a Deus por ocasião da Anunciação. Cf. Lucas 14.6-55. Versículo 46: "*Magnificat anima mea Dominum*" ("A minha alma engrandece ao Senhor").

**MAHATMA.** Do sânscrito *mahatman*, de *maha* = grande + *atman* = alma. Em teosofia e no budismo esotérico, pessoa considerada sábia, santa, dotada de poderes excepcionais. Var.: *maatma*.

**MAHREN.** Topônimo. Vid. **hernuto**.

**MAIÊUTICA.** Do gr. *maieutikos*, 'relativo ao parto'. Processo socrático em que se procura levar o interlocutor à parturição de idéias mediante uma série de perguntas. Sócrates informa que aprendeu o procedimento maiêutico do seu método com sua mãe, que era parteira. Vid. **ironia socrática**.

**MAIMBOURG, LOUIS.** 1610-1686. Jesuíta fr. que publicou uma *Histoire du Luthéranisme* (*História do luteranismo*) em Paris no ano de 1680. **Veit Ludwig von Seckendorf** (q.v.) tentou refutar a obra.

**MAINZ.** Vid. **Mogúncia**.

**MAIORIA ABSOLUTA.** Número de votos superior à metade do total.

**MAIORIA RELATIVA.** Número de votos superior ao conseguido por cada um dos outros candidatos.

**MAIS-VALIA.** Segundo a economia marxista, o aumento de valor proveniente de trabalho não remunerado e que, portanto, é fonte de lucro para o dono da empresa.

**MALAK JAHWEH.** Hebr. Anjo de Javé. Vid. **Angelus increatus**.

**MALAQUIAS.** Ca. 1094-1148. Irlandês, arcebispo e legado papal. Reformou a Igreja irlandesa e a levou a sujeitar-se a Roma. Promoveu o monasticismo. Fundou o primeiro mosteiro cisterciense na Irlanda. Durante uma viagem a Roma, morreu em Clairvaux (Claraval), nos braços do seu amigo São Bernardo. Foi canonizado por Clemente III em 1190. Há dúvidas sobre a autenticidade dos escritos que lhe são atribuídos. Afirma-se que fez profecias sobre os papas que reinariam até mais ou menos 2000. Há quem pense que as profecias foram forjadas no século XVI. Outros julgam que surgiram apenas no século XIX. De acordo com essas profeci-

as, João Paulo II é o antepenúltimo Papa.

**MALAGUIAS.** Um dos chamados profetas menores. Provavelmente, do século IV. Fala do relaxamento cultural, de questões matrimoniais, de situações sociais adversas e do dia de Jeová.

**MAL COMICIAL.** Vid. *morbis comitialis*.

**MAL DE HANSEN.** Do antrop. *Hansen*, de A. G. H. Hansen (1841-1912), médico norueguês que descobriu o bacilo da lepra. Lepra.

**MALEBRANCHE, NICOLAS DE.** Vid. *ocasionalismo*.

**MALEBRANCHISMO.** Doutrina de Malebranche, que desenvolveu principalmente as teorias do ocasionalismo e do ontologismo. Vid. *ocasionalismo*.

**MALEFÍCIO.** Sortilégio, bruxaria, feitiço.

**MALISMO.** Designação da tese de que o mundo, globalmente considerado, é mau.

**MALITIOSA DESERTIO.** Lat. Deserção maliciosa. Ato de abandonar maldosamente o cônjuge.

**MALLEOLUS HAERETICORUM.** Lat. Martelinho dos hereges. *Malleolus* é diminutivo de *malleus* (martelo). – Título dado a polemistas que atacavam energeticamente a quem consideravam herege. Vid. *Malleus Haereticorum*.

**MALLEUS HAERETICORUM.** Lat. Martelo dos hereges. Epíteto do humanista e teólogo católico romano al. Johann Faber (Fabri; Heigerlin; 1478-1541), que escreveu uma obra com esse título. Seu nome lat. vem do fato de que era filho de um ferreiro (um dos sentidos de *faber*). Na Apologia da *Confissão de Augsburgo*, Melanchthon alude a Faber ao escrever: "*Nullus Faber fabrilis cogitare quidquam posset, quam hae ineptiae excogitatae sunt ad eludendum ius naturae*" ("artífice nenhum poderia idear algo mais artificioso do que essas inépcias, excogitadas para eludir um direito da natureza"). É que Faber era uma das figuras de destaque da comissão de 20 nomeada pelo imperador Carlos V para elaborar uma refutação da *Confissão de Augsburgo* (vid. *Responsio Augustanae Confessionis*). Entre as obras de Faber contra Lutero, estão o *Opus adversus nova quaedam dogmata Lutheri* (*Obra contra algumas doutrinas novas de Lutero*) e *Malleus in haeresin Lutherannam* (*Martelo contra a heresia – ou seita – luterana*).

**MALLEUS MALEFICARUM.** Lat. Martelo das Feiticeiras. Tratado demonológico de 1487, escrito pelos dominicanos Heinrich Institor (Krämer) e Jakob Sprenger. Dessa obra apareceram, nas bibliotecas européias, entre 1494 e 1669, aproximadamente 29 edições, feitas na Alemanha, França, Itália e Suíça. Na bula *Summis Desiderantes* (cinco de dezembro de 1484), o Papa Inocêncio VIII encarregou os dois dominicanos mencionados da tarefa de uma inquisição no Norte da Alemanha para corrigir, prender e punir os homens e mulheres que, segundo a bula, tinham comércio em demônios incubos e súcubos (vid. *incubo*). Os dois dominicanos apoiavam-se em leis civis religiosas do AT. P.ex.: "A feiticeira não deixará viver" (Êxodo 22.18). O que escreveram sobre técnicas de tortura é capaz de entusiasmar sadistas de qualquer época.

**MAL-MORFÉTICO.** Lepra.

**MALPARIÇÃO.** 1. Aborto. 2. Aborto provocado. Vid. **aborto**.

**MALTHUSIANISMO.** Teoria do ingl. Thomas Robert Malthus (1766-1834), pastor presbiteriano e economista. Formulou a teoria no livro intitulado *An Essay on the Principle of Population (Ensaio sobre o princípio da população)*, de 1798. Segundo a teoria, a população do mundo tende a crescer mais rapidamente que os alimentos, com resultados desastrosos caso não haja controle do aumento da população. Se nem os homens nem a repressão da natureza obstaculizarem a multiplicação, o número de seres humanos, de acordo com Malthus, duplicará a cada 25 anos. Pensa ele que a população tende a crescer em progressão geométrica (tb. chamada 'progressão por quociente': 2, 4, 8, 16, i.e., série em que cada número é igual ao produto do precedente por um número constante, chamado 'razão' da progressão), ao passo que os alimentos, segundo ele, só podem aumentar em progressão aritmética (tb. chamada 'progressão por diferença': 1, 2, 3, 4, i.e., a soma, ao número precedente, de um número constante chamado 'razão' da progressão). Malthus recomenda a abstinência sexual e o casamento tardio. – Exploração demográfica e alimentação é um dos grandes temas da atualidade. Em entrevista de 1989, Isaac Asimov afirma que a maior ameaça que pesa sobre a humanidade é a da superpopulação. No ano 2010, argumenta ele, haverá oito bilhões de seres humanos na Terra, acrescentando que a demanda de alimentos, recursos outros, vivenda, fontes de trabalho e serviços desta nova humanidade é coisa absolutamente impossível de imaginar. – Vid. **neomalthusianismo**.

**MÂMOM.** No gr. temos *mamonas*, palavra caldaica grecizada que significa "riqueza". Tb. personificada (o falso deus das riquezas e da avareza). O aram. *mamona* significa "haveres". Há três formas lat.: *mammona*, *mammonas* e *mammon*. O termo aparece em Mateus 6.24 e Lucas 16.9,11,13. As trad. port. usam "riquezas" e "dinheiro" com inicial maiúscula e minúscula. Denomina as riquezas consideradas objeto de culto e como que personificadas em falsa divindade. É termo de curso mingua-do no tráfego da linguagem teológica port. Por causa da planta mamona, não convém usar Mamona (deus das riquezas na mitologia fenícia e síria), registrado por Laudelino Freire. Este dicionário coloca em circulação a forma 'Mâmon': "Eis que tal homem também tem um deus, Mâmon de nome, isto é, dinheiro e bens, em que põe o coração todo" (Martinho Lutero, *Catecismo Maior*, 1ª parte, 6). – Na trad. port. do *Dictionary of literary terms*, de Harry Shaw, aparece como oxítono: "**Mamon.** (1) Riqueza material, opulência; (2) personificação das riquezas na forma duma divindade ou dum espírito. Em síriaco (araméu), Mamon significa 'a riqueza'; é neste sentido que a palavra aparece no Novo Testamento" (Ev. S. Mateus, 6-24): "Não podeis servir a Deus e a 'Mamon' (à riqueza). Milton, no *Paraíso perdido*, faz de Mamon um espírito mau" (4: p.287).

**MANÁ.** Alimento chovido miraculosamente do céu para os israelitas no deserto, segundo a *Bíblia*. Cf. Êxodo 16.14-36. Quando os filhos de Israel viram aquele pão ("coisa fina e semelhante a escarnas, fina como a geada sobre a terra", Êxodo 16.14) que Deus chovera do céu (versículo quarto), perguntaram: "*Man hu?*", i.e., "que é isto?". Costuma-se explicar que a palavra maná vem desse *man hu*.

**MANA.** Polinésio. Pessoa ou coisa dotada de poderes miraculosos.

**MANADALA.** Do sânscrito *mandala*, círculo. No budismo e taoísmo, figuras circulares

concêntricas que simbolizam o Universo, as relações entre o homem e o Universo e são instrumentos usados para a meditação.

**MANCUNIANO.** Do top. lat. *Mancunium*, Manchester. Adj. Da cidade ingl. de Manchester.

**MANDAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA.** Os cinco preceitos ordenados pela Igreja romana: ouvir missa, confessar-se (pelo menos uma vez ao ano), comungar, jejuar e pagar o dízimo e as primícias.

**MANDATUM CUM LIBERA (MANU ou POTESTATE).** Lat. Mandato com (mão ou poder) livre, i.e., carta branca, plenos poderes.

**MANDATUM SINE CLAUSULA.** Lat. Mandato sem cláusula, i.e., carta branca, plenos poderes.

**MANDINGA.** Bruxaria, sortilégio, feitiço.

**MANDINGUEIRO.** Indivíduo que faz **mandinga** (q.v.). Sin.: mandinguento, mandraqueiro.

**MANDRÁGORA.** Planta muito empregada em feitiçaria na Antigüidade e na Idade Média.

**MANDUCAÇÃO.** Vid. **manducatio oralis**.

**MANDUCAR.** Vid. **manducatio oralis**.

**MANDUCATIO IMPIORUM.** Vid. **manducatio indignorum**.

**MANDUCATIO INDIGNORUM.** Lat. Comer de indignos. O comer e o beber do corpo e do sangue de Cristo na ceia do Senhor por parte de pessoas indignas. Cf. 1 Coríntios 11.27. Diz-se tb. **manducatio impiorum**, comer dos ímpios. Vid. **exhibere**.

**MANDUCATIO ORALIS.** Lat. Comer oral. Na ceia do Senhor, o recebimento do corpo e do sangue de Cristo pela boca. – O verbo port. 'manducar' é usado na linguagem popular, e o termo 'manducação' perdeu a acepção de 'comunhão eucarística', ainda registrada por Laudelino Freire, p.ex., no *Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa*. Vid. **manducatio oralis hyperphysica**. A FC (Declaração Sólida, VII, 67) diz que os entusiastas sacramentários (*Sakramentschwärmer*) chamaram ao comer oral e ao comer da parte dos indignos de *duos pilos caudae equinae et commentum, cuius vel ipsum Satanam pudeat*, acrescentando que chamaram a doutrina da majestade de Cristo *excementum Satanae, quo diabolus sibi ipsi et hominibus illudat* ("dois cabelos de cauda equina e invenção de que o próprio Satanás se envergonharia" e "excremento de Satanás, com que o diabo se diverte a si mesmo e aos homens"). A FC nega-se a traduzir as citações lat.: "Isso é falar tão horrendamente a respeito dessas coisas, que o cristão piedoso deveria pejar-se de traduzi-lo" (loc.cit.). As palavras lat. transcritas são de Teodoro Beza, sucessor de Calvino, e adversário decidido da doutrina luterana sobre a eucaristia e a pessoa de Cristo, e de Pietro Martire Vermigli, geralmente conhecido como Peter Martyr, monge agostiniano da Itália que se tornou amigo de Bucer e Cramer.

**MANDUCATIO ORALIS HYPERPHYSICA.** Lat. Comer sobrenatural do corpo e do sangue de Cristo na ceia do Senhor.

**MANDUCATIO PHYSICA.** Lat. Comer físico. Vid. **manducatio oralis**.

**MANDUCATIO SPIRITUALIS.** Lat. Comer espiritual.

**MANES.** Vid. **maniqueísmo**.

**MANI.** Vid. **maniqueísmo**.

**MANIPULAÇÃO.** Ato de operar com a mão; de controlar com arte, principalmente com astúcia; de falsificar em proveito próprio. Termo inicialmente usado apenas em tecnologia, a partir do século XIX passou a outros campos, como, p.ex., a psicologia. Bernhard Haering escreve: "A manipulação pode ter significado aceitável ou bom se compreendida como mudança planejada da natureza, conseguida com a pilotagem da natureza biológica ou psíquica ou das suas funções em benefício da pessoa e dos processos e relações sociais, se tende a melhorar o comportamento através de transformações programadas do ambiente, etc. [...] mas a manipulação pode também, e facilmente, ser meio para mudanças arbitrárias, instrumento das minorias para explorar as massas e para lhes diminuir a liberdade" (183: p.11). Há manipulação pré-científica e científica, consciente e inconsciente, de indivíduos, grupos e massas.

**MANIQUEÍSMO.** Filosofia religiosa mista, fundada pelo persa Mani ou Manes, no século III. Sua doutrina persa-helenista-gnóstico-cristã é uma concepção dualista que parte da idéia da existência de dois princípios ou reinos, um bom (a luz, Deus), o outro mau (a treva, Satanás), independentes um do outro e em constante luta entre si.

**MANTOVA.** Vid. **Mântua**.

**MÂNTUA.** Forma aportuguesada da antiga cidade it. de Mantova. Em 1536, Paulo III e Carlos V concordaram em convocar para Mântua o concílio que finalmente começou em 1545, mas em Trento. No prefácio aos Artigos de Esmalcalde, Lutero fala da intenção de convocar o concílio para Mântua (19: p.307). Em Mântua, foi passado pelas armas, em 1810, por ordem de Napoleão, o famoso herói da libertação tírola Andreas Hofer.

**MANUSCREVER.** Verbo t.d. Escrever a mão.

**MANUSCRITO.** Adj. 1. Escrito a mão. S.m. 2. Texto escrito a mão.

**MAOMÉ DO OCIDENTE.** Apelido dado a Lutero pelo escritor fr. Jules Paquier.

**MAOMETANO.** Adepto do **maometismo** (q.v.).

**MAOMETISMO.** Religião fundada por Maomé (570-632). O fundador afirmou que foi visitado pelo anjo Gabriel, recebendo a incumbência de ser o profeta de Alá, que revelou, através dele, o *Alcorão*, o livro sagrado do islamismo, ditado palavra por palavra, segundo a concepção de maometanos que se consideram rigorosamente ortodoxos. Maomé ordenou aos seus adeptos que conquistassem o mundo com a espada em uma das mãos e o *Alcorão* na outra. Os maometanos reconhecem cinco profetas anteriores a Maomé: Adão, Noé, Abraão, Moisés e Jesus. Consideram o maometismo religião superior ao cristianismo. Negam a doutrina da Trindade. Sobre Jesus Cristo como Filho de Deus, o *Alcorão* argumenta que o Criador não pode ter filho, já que não tem mulher. O dia santificado dos islamitas é a sexta-feira. O islamismo é a religião que mais cresce na atualidade. Segundo o Instituto Londrino de Pesquisas sobre o Oriente Médio, em 934 havia 200 milhões de muçulmanos. Hoje (1989) são aproximadamente 850 milhões. Uma das razões des-



se crescimento é a alta natalidade. Var.: maometanismo.

**MÃOS POSTAS.** As mãos juntadas palma com palma, para rezar.

**MAQUIAVEL, NICOLAU.** Vid. **maquiavelismo**.

**MAQUIAVELISMO.** Os princípios e métodos de astúcia e duplicidade advogados pelo florentino Niccolò Machiavelli (1469-1527) em sua obra *O príncipe*. Grafia aportuguesada: Nicolau Maquiavel.

**MÁQUINA DA MORTE.** Vid. **máquina do suicídio**.

**MÁQUINA DO SUICÍDIO.** Engenho inventado pelo médico americano Jack Kevorkian. A máquina foi usada pela primeira vez em quatro de junho de 1990, por Janet Adkins, que sofria do mal de Alzheimer. Acionada a máquina pela paciente, uma injeção de drogas lhe paralisou o coração. Um manual intitulado *Final exit (Saída final)*, escrito pelo ingl. Derek Humphrey, e que ensina aos doentes terminais diversas maneiras de cometer suicídio, alcançou, em 1991, o primeiro lugar dos *best-sellers* não ficção do jornal americano *The New York Times*. Pensa-se que o fato revela o enorme interesse de hoje em torno da questão da eutanásia. – Diz-se tb. máquina da morte. Vid. **eutanásia**; **bioética**.

**MARANATA.** Do aram. *Maran atha*, nosso Senhor vem, ou do imperativo *Marana tha*, vem tu, Senhor nosso. Bruce M. Metzger, p.ex., considera a segunda possibilidade a mais provável. Cf. 1 Coríntios 16.22; Apocalipse 22.20. Bruce M. Metzger: "A presença de uma frase como esta, preservada em aramaico, é uma testemunha autêntica da fé dos cristãos primitivos, revelando que bem no começo da Igreja na Palestina, orava-se a Jesus como Senhor" (34: I, p.701).

**MARATONA.** Vid. **maratônico**.

**MARATÔNICO.** Adj. e s. Relativo a Maratona; natural ou habitante de Maratona (gr. antigo: *Marathon*), nome da famosa cidade e planície da costa oriental da Ática onde os gr., comandados pelo general Milcíades, derrotaram os persas em 490 a.C. A lenda sobre Diômedon, o ateniense que correu os 40km de Maratona a Atenas para anunciar a vitória, é lembrada até hoje na maratona, nome dado à corrida olímpica de 42, 195km.

**MARCELIANISMO.** Vid. **marcelianos**.

**MARCELIANOS.** Seguidores de Marcelo de Ancara (ca. 280-374), acusado de **sabelianismo** (q.v.). O marcelianismo foi condenado pelo Concílio de Constantinopla de 381.

**MARCIANA, FLÁVIO.** Soldado que se tornou imperador do Oriente em 450 porque se casara com Pulquéria, irmã do imperador Teodósio II. Esteve presente na sessão VI do Concílio de Calcedônia (451). Manteve um bom relacionamento com o Papa Leão I. Reprimiu o monofisismo e valeu-se das armas para impor os decretos calcedonenses.

**MARCIANA.** Do antropônimo Marcos. Famosa biblioteca de Veneza. Recebeu o nome de Marciana porque S. Marcos evangelista é o patrono da cidade. De acordo com a tradição, a biblioteca foi iniciada no século XIV, pelo poeta e humanista it. Francisco Petrarca. No século XV, a Marciana recebeu a riquíssima biblioteca do erudito cardeal Bessarion, (c.1400-1472), que possuía na importante coleção de manus-

critos, em grande parte gr. Essa coleção foi o verdadeiro núcleo da Marciana.

**MARCIANO.** Adj. Do planeta Marte. Var.: marciático. S.m. 2. Suposto habitante do planeta Marte.

**MARCIÃO.** Vid. **marcionismo**.

**MARCIONISMO.** Doutrina pregada por Marcião (nascido no Ponto, pelo ano 100, e falecido ca. 160), geralmente classificado como gnóstico. Há elementos gnósticos em Marcião (menosprezo do AT, dualismo, etc.), mas tb. há divergências com o gnosticismo. Desaprovou, p.ex., a teoria eônica (a teoria das emanações do ser supremo). Excomungado por seu pai, bispo de Sínope, no Ponto. Policarpo de Esmirna o rejeitou como primogênito de Satanás. Foi a Roma, onde recebeu outra sentença de excomunhão. Seu objetivo principal: libertar o cristianismo de influências judaicas. Em seus estudos neotestamentários e em *História dos Dogmas*, J. Turmel expõe a teoria de que Marcião teria infiltrado as suas idéias nos escritos bíblicos que circulavam e que a higienização realizada posteriormente pelos fiscais da ortodoxia não teria conseguido eliminar toda a sementeira feita. Segundo outros, essas infiltrações teriam sido feitas no século I pelo que se chama proto-agnosticismo.

**MARCIONISTA.** Adepto do **marcionismo** (vid.).

**MARCONI, GUGLIELMO.** Pronúncia: *guglielmo* (1874-1937). Físico it. Desenvolveu, em 1896, a partir de partes isoladas já conhecidas, o telégrafo sem fio, fazendo a primeira transmissão no dia 14 de maio de 1897, no canal de Bristol (golfo entre Gales e Comwall, costa setentrional da Inglaterra). Ao anunciar que descobrira o princípio do telégrafo sem fio, amigos o forçaram a internar-se num hospital psiquiátrico para exames. Em 1909, ganhou o Prêmio Nobel.

**MAR DA GALILÉIA.** Lago de água doce, muito piscoso, situado no Norte da Palestina. Atravessado pelo rio Jordão. Tem 21 quilômetros de comprimento, até 12 de largura e de 42 a 48 metros de profundidade. Superfície de 170km<sup>2</sup>. 909 metros abaixo do nível do Mediterrâneo. A cidade de Cafarnaum fica à margem do mar da Galiléia. O nome mar da Galiléia aparece, p.ex., em Mateus 4.18. É tb. chamado simplesmente mar (ex.: Mateus 13.1). Em João 6.1, p.ex., é chamado mar de Tiberíades. Recebe ainda a designação de lago de Genesaré (só em Lucas 5.1). No AT (p.ex. Números 34. 11): mar de Quínerete.

**MAR DE QUINERETE.** O mesmo que mar da Galiléia (q.v.).

**MAR DE TIBERÍADES.** O mesmo que **mar da Galiléia** (q.v.).

**MARE MAGNUM.** Lat. Grande mar. Grande abundância, confusão.

**MARE NOSTRO.** It. Nosso mar. Vid. **Mare Nostrum**.

**MARE NOSTRUM.** Lat. Nosso mar. Desde o último século antes de Cristo, os romanos designavam assim o Mediterrâneo. O imperialismo fascista voltou a insistir no *mar nostro*.

**MARIA, A SANGUINÁRIA.** Vid. **Exilados Marianos**.

**MARIA I.** Rainha da Inglaterra. É Maria Tudor. Vid. **Exilados Marianos**.

**MARIA-LAACH.** Famosa abadia beneditina em Laach, Alemanha, cuja pedra fundamental foi lançada em 1093. Passou a pertencer aos jesuítas em 1862, voltando a ser dos beneditinos em 1892, com a expulsão dos jesuítas no *Kulturkampf*. *Stimmen aus Maria Laach*, o periódico publicado pela abadia, contribuiu muito para torná-la conhecida no mundo teológico.

**MARIAN EXILES.** Ing. **Exilados Marianos** (q.v.).

**MARIANISMO.** Exaltação do culto à Virgem Maria.

**MARIA TUDOR.** Vid. **Exilados Marianos**.

**MARIOLOGIA.** Do antropônimo 'Maria', mãe de Jesus. Tratado sobre a Virgem Maria ou doutrina mariana. No século XX, como afirma Aloísio Lorscheider, nenhum tema é mais estudado na teologia católica romana do que o mariológico (114: vol.XVIII 3, p.671). Católicos romanos falam em "era mariana da Igreja" (os séculos XIX e XX). Walter Kasper (*apud* Heinrich Fries – 55: p.98) observa que nesses dois séculos apareceram mais encíclicas sobre questões de mariologia do que sobre as questões da cristologia ou do moderno ateísmo, acrescentando: "Tais perturbações do equilíbrio são um sinal de que o coração e a circulação já não funcionam bem" ("*Solche Gleichgewichtsstörungen sind ein Zeichen dafür, dass Herz und Kreislauf nicht mehr recht funktionieren*").

**MARITICÍDIO.** Ato de a mulher matar o marido. Vid. **uxoricídio**.

**MARONITAS.** Talvez do antropônimo Maron, bispo sírio que viveu lá pelo século VI. Cristãos sírios, principalmente no Líbano, razão por que costumam ser chamados 'cristãos libaneses'. O grupo surgiu, provavelmente, durante uma controvérsia sobre o monotelismo. Estão unidos com a Igreja romana desde o século XIII.

**MARQUÊS DE SADE.** Vid. **sadismo**.

**MARRANO.** Do esp. *marrano*, porco. Desde o século XVI, designação injuriosa dada na península Ibérica a judeus que pediam o batismo a fim de escapar a perseguições, continuando fiéis ao judaísmo. O poeta e teatrólogo brasileiro Antônio José da Silva (1705-1739), cognominado de Judeu, é um dos marranos mais famosos. Foi queimado pela Inquisição, em Lisboa. Em 1990, foi criada na cidade de São Paulo a sociedade Hebraica para o Estudo do Marranismo 'Antônio José da Silva'.

**MARTE.** Vid. **Areópago**.

**MARTIANUS MINNEUS FELIX CAPELLA.** Vid. **Capela, Marciano**.

**MARTINI, CORNELIUS.** 1568-1621. Filósofo luterano nascido em Antuérpia, Bélgica, e educado em Rostock, Alemanha. Foi professor de Filosofia na Universidade de Helmstedt. Introduziu a metafísica aristotélica no pensamento luterano. Procurou determinar a relação entre Filosofia e Teologia. De acordo com ele, há um encontro entre Teologia e a Filosofia na compreensão de que todos os seres finitos são criados. Por isso mesmo, afirmar a eternidade do mundo não é só erro teológico, mas tb. filosófico. Em suas aulas, fez uso das obras do conimbricense Pedro da Fonseca. As lições de metafísica de Cornelius Martini foram publicadas em 1597, no mesmo ano da publicação das *Disputationes metaphysicae* do jesuíta esp. Francisco Suárez (1548-1617). De forma que não parece provável haja Martini feito

**MARTINISMO.** Do antropônimo Claude Saint-Martin. Sistema de misticismo gnóstico europeu em transição do cabalismo hebr. para um maçonismo iluminista.

**MARTIROLÓGIO.** Lista dos mártires, acompanhada da narração do suplício que sofreram. De acordo com os cálculos de S. Alfonso de Loguori, é de onze milhões o número de mártires cristãos só nos três primeiros séculos.

**MARTIROLOGISTA.** Autor de **martírológio** (vid.).

**MARTIUS, KARL FRIEDRICH PHILIPP VON.** 1794-1868. Botânico al. Formado em medicina. Chegou ao Brasil e 1817 na missão austrobávara (Johann Natterer, zoólogo, Johann Christof Mikan, botânico e entomologista, Pohl, médico, mineralogista e botânico, Thomas Ender, pintor, e dois bávaros: o zoólogo Johann Baptist von Spix e von Martius, esses dois enviados pelo rei Maximiliano da Baviera) que acompanhou a princesa Leopoldina, quando ela veio ao Brasil como esposa do príncipe D. Pedro (casada por procuração). De volta à Alemanha, von Martius lecionou botânica na Universidade de Munique, cuidou do jardim botânico da cidade e organizou a pesquisa feita no Brasil. A sua *Flora brasiliensis*, obra na qual foi auxiliado por outros botânicos, é trabalho gigantesco. Descreve quase vinte e três mil espécies de vegetais.

**MARTYR, PETER.** Vid. **manducatio oralis**.

**MASDEÍSMO.** O mesmo que **zoroastrismo** (vid.).

**MASOQUISMO.** Do nome de Leopold von Sacher-Masoch (1836-1895), escritor austríaco, que descreveu o masoquismo em romances. O termo foi proposto pelo sexologista al. Richard von Krafft Ebing (1840-1902) para designar o prazer e a satisfação sexuais experimentados por certas pessoas quando são dominadas, maltratadas, machucadas fisicamente ou torturadas pela inflição de sofrimentos psíquicos ou morais.

**MASSA PERDITIONIS.** Lat. Massa perdida. Expressão usada por Agostinho. Segundo Thomas Alexander Lacey, ela designa o conjunto da humanidade em estado de morte moral conseqüente ao pecado hereditário. A morte de Cristo a transforma em *massa redempta*. De acordo com o dicionário de Friedrich Hauck (ed. de E. Herdieckerhoff), em Agostinho, a expressão tem o sentido de totalidade dos não predestinados para a salvação. *Massa perditionis* seria, então, sin. de *massa relicta* (abandonada).

**MASSA REDEMPTA.** Lat. Massa redimida. Vid. **massa perditionis**.

**MASSORÁ.** Do hebr. 'tradição'. S.f. Observações críticas dos massoretas ao texto hebr. do AT.

**MASSORETA.** Escriba judeu que cuidava da tradição e da vocalização do texto. Vid. **massorá**.

**MÁSTIX.** Vid. **Zóilo**.

**MASTURBAÇÃO.** Ato de provocar orgasmo solitariamente. Diz-se tb. quiromanía (do gr. *kheir*= mão + *mania*), onanismo, vício solitário e auto-erotismo (uma das acepções).

À automasturbação (masturbação praticada em si próprio) opõe-se a heteromasturbação (masturbação praticada em outrem). A masturbação é inarmonizável com o fim que a sexualidade tem de acordo com a vontade de Deus: a integração de um homem e uma mulher numa unidade superior e durável. É preciso ter a coragem de dizer que tb. essa prática é anormal, já que frustra a finalidade do sexo. A divergência de opiniões, a incerteza, um falso pudor e outros fatores transformaram o assunto, para muitos, em coisa não-falada ou em coisa não-falável, em tabu.

**MATEANO.** Vid. **mateico**.

**MATEICO.** Adj. Relativo ao evangelista Mateus: "Embora em medida menor que Lucas, o relato mateico sobre a concepção de Jesus não está isento de perguntas que interessaram à exegese recente" (114: 34, fascículo 134, p.376 – 1974). Tb. há quem use mateano: "redator mateano" (150: 19,p.104 – 1987).

**MATEMÁTICA DO PECADO.** Designação dada à determinação quantitativa das indulgências parciais. A reforma do Código de Direito Canônico, consequência do Concílio Vaticano II, eliminou essa matemática.

**MATEOLOGIA.** Do gr. *mataiologia*, conversa vã, inútil, insensata. Estudo vão, insensato, de coisas que ultrapassam o entendimento humano.

**MATER-DOLOROSA.** Do lat. *mater dolorosa*, mão dolorosa. Quadro que representa a Virgem-Mãe ao pé da cruz ou com o corpo de Cristo nos braços.

**MATERIALISMO.** Vid. **materialismo marxista**.

**MATERIALISMO MARXISTA.** Materialismo é termo plurívoco. Na acepção filosófica, não é sin. de animalismo ético, de hedonismo, ou epicurismo, no sentido de sensualidade, cabritismo; nem é a afirmação do primado do ganho e conforto materiais, o primado do deus-ventre e do bezerro de ouro. Em filosofia, o termo designa sistemas que negam a substância imaterial, reconhecendo apenas ser espaço-temporal. Em outras palavras: designa o materialismo ontológico. Mas quando se fala em materialismo marxista, no sentido de materialismo de doutrina de Marx, se é falso entender o termo no sentido de que se lhe empresta em debates de natureza ética ou axiológica, ou quando se discute psicologia das paixões; é inexacto, por outro lado, entendê-lo apenas na acepção ontológica acima lembrada, i.e., na acepção segundo a qual a realidade se esgota no plano da experiência sensível. Marx por certo adere à tese do materialismo na acepção filosófica do termo, mas o seu "novo materialismo", como lhe chama, designa a teoria consoante a qual a consciência é determinada pela vida prática, pela produção material. É um materialismo que deve ser entendido principalmente no sentido de negação do panlogismo, do racionalismo histórico, e no sentido da afirmação de que os fatos econômicos são o fundamento condicionante das realidades que chamamos espirituais. E os objetos materiais externos são concebidos, nesse materialismo antiatomista, como materializações da atividade humana. Como escreve Erich Fromm, o materialismo de Marx "significa que começamos nosso estudo com o homem real, tal como o encontramos, e não com suas idéias a seu próprio respeito, e a respeito do mundo, pelas quais procura explicar-se" (261: p.42). Marx o explicou assim na obra *Ideologia alemã*: em vez de descer do céu à terra, pretende

elevar-se da terra ao céu.

**MATERIALISMO PRÁTICO.** Negação dos valores imateriais manifestada na maneira de se conduzir.

**MATÉRIA PRÓXIMA.** Na terminologia católica, o uso que o ministro faz da matéria (vid. **matéria remota**) no sacramento. P.ex., a ablução batismal.

**MATÉRIA REMOTA.** Na terminologia católica, a matéria (i.e., as coisas ou os atos exteriores perceptíveis aos sentidos) de um sacramento considerada em si mesma. P.ex., a água batismal. A forma são as palavras ("Eu te batizo", etc.). Vid. **matéria próxima**.

**MATESIOLOGIA.** Do gr. *mathesis*, o aprender, a ciência, o ensino. Ciência do ensino em geral.

**MATEX.** Abreviação do al. *Materialistische Exegese*, exegese materialista. Leitura materialista da *Bíblia*.

**MATINAS.** Do lat. *matutinus*, matutino, de Matuta, deusa da manhã ou do dilúculo, a mesma Aurora. 1. Ordem das preces públicas matutinas. 2. Ordem litúrgica da manhã. 3. Na liturgia católica, parte do ofício da noite, que se compõe das matinas e das laudes. Eram convocadas para a meia-noite, terminando, pois, de madrugada, costume que subsiste apenas em algumas ordens religiosas. Os clérigos podem dizer as matinas antes da missa da manhã e na véspera, de tarde. As matinas são a primeira hora canônica. Compõem-se de um invitatório, de três noturnos e do Te Deum.

**MATRICIDA.** Pessoa que se cometeu matricídio.

**MATRICÍDIO.** Ato de quem mata a sua mãe.

**MATRIMÔNIO CONSUMADO.** Aquele em que houve cópula entre os cônjuges.

**MATRIMÔNIO RATO.** O contraído com as exigências da lei, mas não consumado.

**MATRIMONIUM CLANDESTINUM.** Lat. Matrimônio clandestino, i.e., realizado apenas por consenso dos nubentes.

**MATRITENSE.** Do topônimo lat. *Matritum*, Madri. Madrileño, i.e., de Madri, capital da Espanha.

**MATUSALÉM.** Grafia port. de *Methushelah*, filho de Enoque, pai de Lameque e avô de Noé. De acordo com Gênesis 5.27, alcançou 969 anos, a idade mais avançada que a *Bíblia* registra. Como s. comum, o antropônimo Matusalém significa 'macróbio'. Var.: Metusalém.

**MATUSALÊMICO.** Adj. 1. De **Matusalém** (q.v.). 2. Longeva. Var.: matusalênico.

**MAU-OLHADO.** Efeito pernicioso atribuído ao olhar de certas pessoas. Julga-se que podem provocar toda sorte de desgraças com o simples fato de mirarem alguém ou alguma coisa. Observações como a de Boaventura Kloppenburg, para quem o mau-olhado é uma imaginação baseada num mentalismo fantasioso (*Nossas superstições*, 1959), constituem, na opinião de muitos, a avaliação esclarecida. Mas é preciso esclarecer um pouco mais. A pesquisa parapsicológica há muito estabe-

leceu que certas pessoas têm a capacidade misteriosa de provocar efeitos estranhos, tais como mumificar um pedaço de carne, secar uma planta, matar um animal de pequeno porte. Quando fenômenos como os que citamos são produzidos por maldade, dá-se-lhes tb. a designação de mau-olhado, de maneira que o termo já não se refere apenas a fantasias supersticiosas. Há muito sofrimento por causa da fama do indivíduo chamado olho-de-seca-pimenteira ou olho-de-matar-pinto (as duas palavras usadas para denotar o indivíduo que produz o mau-olhado e que exemplificam os dois possíveis maus efeitos dessa capacidade: pode secar plantas e matar animais de pequeno porte). A descrição que Luís da Câmara Cascudo faz da crença do mau-olhado em seu *Dicionário do folclore brasileiro* dá uma idéia do sofrimento que ela pode produzir: força irradiante e malévol, mata devagar; árvores, flores, animais, homens (adultos e jovens), crianças (crianças são as vítimas preferidas). Por isso é importante esclarecer que aquela capacidade estranha antes referida e que tb. recebe a designação de mau-olhado no caso que indicado, pode matar uma violeta ou mumificar um gato. Afirma-se que o mau-olhado faz coisas muito piores do que murchar samambaias ou dessecar passarinhos: mata crianças, jovens, adultos, etc. Mas a verdade é outra: o que pode fazer mal aos seres humanos é o medo, um dos grandes aliados dos feiticeiros. Quando os adeptos do vodu ensinam a uma criança que ela morrerá caso um feiticeiro transfixe um boneco que a represente, a criaturinha pode morrer, mas por causa do pavor, não em consequência da transfixação do boneco. A noção de que o medo pode causar toda espécie de males, inclusive a morte, é antiga. Em Jó 3.25 temos esta palavra: "Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece". O controverso médico Paracelso (século XVI) já ensinava: Quem teme um grande mal, inconscientemente e em linha reta vai ao encontro dele. E o seu contemporâneo Jerônimo Cardano, tb. médico, ensinava que o medo é mais letal dos sentimentos. Sabe-se tb., agora, que a emoção do medo pode gerar fenômenos parapsicológicos assustadores que, por sua vez, intensificam o medo. O livro *Fronteiras do desconhecido* (ed. de *Seleções do Reader's Digest*, 1983) afirma que na *Bíblia* há referências ao poder do mau-olhado. Cita Provérbios 23.6,8, "na versão do rei Jaime": "Não comas o pão daquele que tem um mau olho [...]. O bocado que comeste deves vomitar". Com esse método de argumentar, poder-se-ia provar até que Cristo ensinou o poder do mau-olhado. Lá está o *ophthalmos poneros* (= olho mau) na parábola dos trabalhadores na vinha, quando o proprietário pergunta: "É mau o teu olho porque eu sou bom?" (Mateus 20.15). E poderia provar-se ainda, com aquele método de argumentar, que Cristo indica a procedência do mau-olhado, a saber, o coração, já que o "olho mau" aparece no conhecido 'catálogo de males' de Marcos 7.22, só que, nesse texto, felizmente, Almeida RA traduz o *ophthalmos poneros* (olho mau) como 'inveja'. No texto de Provérbios, citado em *Fronteiras do desconhecido*, o 'mau de olho' (trad. literal) quer dizer invejoso, avaro. Os eruditos da famosa *Versão autorizada* de 1611 sabiam disso tão bem quanto os eruditos que os precederam. P.ex. Jerônimo, que sinonimiza *homo invidus* (homem invejoso) e *oculos malus* (olho mau). Ou Lutero, que traduz 'olho mau' com *Neidischer* (invejosos). E o *evil eye* (olho mau) dos sábios do rei Jaime não tem nada a ver com o sentido em que se usa a expressão ingl. hoje.

**MAURESCO.** Adj. O mesmo que **mauriense** (q.v.).

**MAURIANO.** Adj. Do antropônimo Mauro. De S. Mauro.

**MAURIENSE.** Adj. 1. O mesmo que **mauriano** (q.v.). 2. O mesmo que mourisco.

**MAUSOLÉU.** Do gr. *Mausoleion*, sepulcro de Mausolo. O sepulcro do rei Mausolo, da Cária, construído por ordem de sua viúva Artemisa, em Halicamasso, cerca de 350 a.C. Os antigos consideraram o mausoléu uma das sete maravilhas do mundo. 2. Sepulcro suntuoso.

**MAVÓRTICO.** Adj. De *Mavorte* (= Marte). Belicoso. Var.: mavórcio.

**MAVORTISMO.** De *Mavorte* (= Marte). Belicosidade.

**MÁXIMA.** Aforismo, apotegma; sentença moral; provérbio; axioma. Vid. **mínimas**.

**MAXIMALISMO.** O mesmo que **bolchevismo** (q.v.).

**MEA CULPA.** Lat. A culpa (é) minha.

**MECEI.** Sigla formada com as duas letras iniciais de 'mensagem' e a primeira letra de 'conhecimento,' 'emoção' e 'imagem'. O psicólogo Onofre Antônio de Menezes inventou a sigla para designar mensagens transmitidas, de modo inconsciente, de um cérebro a outro, em determinadas circunstâncias, mensagens que constam de conhecimentos intelectuais, emoções e imagens referentes a determinado fato e de cuja transmissão o receptor só toma consciência caso faça regressão de idade. As Meceis podem passar por vários cérebros antes de chegar ao receptor que as descobre durante a regressão de idade. Nem o transmissor inicial, nem os intermediários, nem o receptor que se submete à regressão têm consciência de que transmitiram ou receberam a Mecei. É possível que um receptor sinta impulsos estranhos, perturbadores, terríveis, por causa da transmissão de Meceis. A regressão de idade pode resolver o drama. O autor fala sobre a sua importante descoberta nas pp.71 a 95 do seu livro *Parapsicologia e regressão de idade* (180).

**MECENAS.** Do antropônimo Gaius Cílnius Maecenas (60 a.C.-8 a.D.), estadista romano, patrono da literatura. Nome que se dá a qualquer patrocinador ou protetor generoso e rico das letras, ciências e artes, ou dos artistas e sábios.

**MECENATO.** Função de **mecenas** (q.v.).

**MEDIAÇÃO.** Ofício de **mediador** (q.v.).

**MEDIADOR.** Segundo a Escritura Sagrada, função do ofício sacerdotal do Cristo. 1 Timóteo 2.5: "Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem". Hebreus 8.6: "Agora, com efeito, obteve Jesus ministério tanto mais excelente, quanto é ele também mediador de superior aliança instituída com base em superiores promessas". Hebreus 9.15: "Por isso mesmo, ele (Cristo) é o Mediador da nova aliança, a fim de que, intervindo a morte para remissão das transgressões que havia sob a primeira aliança, recebam a promessa da eterna herança aqueles que têm sido chamados". Hebreus 12.24: "Jesus, o Mediador de Nova Aliança".

**MEDIA DOTIKA.** Vid. **medium leptikon**.

**MEDIA GRATIAE.** Lat. **Meios da graça** (q.v.).

**MEDIÂNICO.** Adj. O mesmo que mediúnico.



**MEDIANIDADE.** O mesmo que mediunidade.

**MEDIANÍMICO.** Adj. O mesmo que mediúnico.

**MEDIANIMIDADE.** O mesmo que mediunidade.

**MEDIANISMO.** O mesmo que mediunismo.

**MEDIA SALUTIS.** Lat. Os meios da salvação. Expressão sin. de **meios da graça** (q.v.).

**MEDIATRIX OMNIUM GRATIARUM.** Lat. Medianeira de todas as graças. Vid. **corredemptrix**.

**MÉDICO ESPIRITUAL.** Conselheiro espiritual, diretor espiritual, confessor.

**MEDIEVALISMO.** Complexo de idéias, crenças, costumes, etc. da Idade Média. Var.: medievismo.

**MEDIEVALISTA.** Partidário da volta à Idade Média; pessoa versada em assuntos da Idade Média. Var.: medievista.

**MEDIISTA.** Partidário da **ciência média**. Vid. **molínismo**.

**MEDINA, BARTOLOMEO.** Vid. **probabilismo**.

**MÉDIO-HELENISTA.** Pessoa que se dedica ao estudo do gr. medieval.

**MÉDIO-LATINISTA.** Pessoa que se dedica ao estudo do lat. medieval.

**MEDITAÇÕES.** Reflexões, estudos, pensamentos.

**MÉDIUM.** João Teixeira de Paula define assim o que é médium para os espíritas: "Aquele que, nas manifestações de efeitos físicos ou intelectuais, serve de intermediário entre encarnados e desencarnados ou aquele que dos desencarnados apenas recebe influência, maior ou menor de acordo com o desenvolvimento mediúnico ou a necessidade do Espírito comunicante" (49: p.124). O autor cita, entre outras mediunidades, as seguintes classes: médium acústico (audiente, auditivo), aquele que ouve os espíritos; médium curador; médium de aparição (médium de materialização); médium de incorporação (médium falante); médium desenhista (médium pintor); médium escrevente (médium escritor, médium escrito, psicógrafo); médium glossólalo (glossólogo, poliglota); médium vidente (aquele que enxerga os espíritos). Vid. **médium psicofônico**; **mediunidade de música**; **psiqueuterpia**; **médium psicógrafo**.

**MEDIUM LEPTIKON.** Lat. + gr. Meio Receptor. Al. *Aneignungsmittel*. – A fé, meio pelo qual o homem recebe o perdão dos pecados, que Deus lhe aplica pelos *media dotika* (lat. + gr.: meios concessores, a saber, os meios da graça).

**MÉDIUM PSICOFÔNICO.** De acordo com o espiritismo, médium que recebe a mensagem de almas desencarnadas e a transmite pela voz.

**MÉDIUM PSICÓGRAFO.** Do gr. *psukhe* = alma + *grapho* = escrever. Segundo a definição de Allan Kardec, é médium psicógrafo o indivíduo dotado com a faculdade de escrever por si mesmo, sob a influência de um espírito desencarnado. Diz-se tb. psicógrafo, médium escrevente, médium escritor, e, raramente, médium escrito. – Segundo os espíritas, o processo em que o médium segura o lápis na própria

mão foi introduzido pelos chamados Espíritos Reveladores no dia 10 de junho de 1853. Até lá, os processos, mais difíceis e menos rápidos, foram estes: *raps* (pancadas), a agulha que se desloca num quadrante (para apontar letras), o copo que desliza (para o mesmo fim) e o do lápis adaptado à borda de uma cestinha e cuja ponta repousa sobre o papel (os dedos do médium se apoiavam na borda oposta).

**MEDIUNIDADE DE MÚSICA.** Segundo o espiritismo, aquele em que o médium ouve instrumentos musicais tocados por espíritos desencarnados. Vid. **psiqueuterpia**.

**MEFISTOFELISMO.** Vid. **satanismo**.

**MEGERLE, HANS ULRICH.** Vid. **Sancta Clara, Abraham A.**

**MEHR LICHT!** Al. Mais luz! As últimas palavras do poeta al. Johann Wolfgang von Goethe.

**MEIOS DA GRAÇA.** Termo eclesiástico que designa os meios pelos quais Deus oferece aos homens o perdão dos pecados, opera a fé no perdão oferecido ou, caso a fé exista, a fortalece. Estes "instrumentos do Espírito Santo" (FC) são, de acordo com a teologia luterana, a palavra do Evangelho e os sacramentos.

**MEISNER, BALTASAR.** 1587-1626. Teólogo luterano. Professor na Universidade de Iitenberg. Foi um dos precursores de Hugo Grotius no *ius naturae gentium* (direito natural das gentes). O seu livro *Philosophia sobria*, que teve muitos leitores e no qual procurou inculcar a necessidade de se filosofar, como ele diz, sóbria e retamente, envolveu-o em controvérsia amarga com o filósofo luterano Cornelius Martini. Meisner evidenciou grande interesse em eliminar as falhas da Igreja do seu tempo.

**MEISSEN.** Topônimo al. Vid. **Mísnia**.

**MELANCHTHON, FILIPE.** Um dos teólogos e filólogos píncaros do século XVI. Em dogmática, ética e exegetica. Nasceu no dia 16 de fevereiro de 1497, em Bretten, cidade do Baixo Palatinado. Filho do armeiro Georg Schwarzert (ou Schwazert) e Barbara Reuter, sobrinha do famoso humanista João Reuchlin. Foi este quem deu ao sobrinho-neto Filipe o nome grecizado Melanchthon. Al. Schwarzert = terra preta, de onde Melanchthon. Se bem que o nome da família foi, provavelmente, Schwarzert. Lutero de vez em quando se refere a Melanchthon com a forma latinizada Nigroterraneo). A partir de 1531, Melanchthon usou a forma Melanthon, que, todavia, não prevaleceu, embora haja quem insista na forma porque Melanchthon por ela se definiu. Vid. p.ex., Ricardo Garcia-Villoslada (169: vol.1, p.26, nota 17). Em 1509, antes de completar 13 anos, entrou na Universidade de Heidelberg, onde obteve o grau de *baccalaureus artium*, em 1511, aos 14 anos de idade. No ano seguinte, quis obter o grau de *magister artium*, o que lhe foi negado pela Universidade por causa de sua juventude (15 anos). Conseguiu o título depois de Tübingen, no ano de 1514. No mesmo ano, passou a trabalhar na livraria de Thomas Ansheim, de Tübingen. Em 1515, o seu estilo foi elogiado por Erasmo de Rotterdam. Em 1516, fez uma ed. do poeta lat. Terêncio. Aos 19 anos, começou a lecionar História e Retórica. Em 1518, com 21 anos de idade, publicou a sua gramática gr., e no ano seguinte um compêndio de retórica. Por recomendação de Reuchlin ao príncipe eleitor Frederico, o Sábio, Melanchthon recebeu, em 1518, um chamado para ser professor de gr. na Universidade de Wittenberg. Chegou a Wittenberg no dia 25 de agosto de 1518, e no dia 29 deu a sua aula inaugural, na

igreja do castelo de Wittenberg. Tema: *De corrigendis adolescentiae studiis*. Em 1519, recebeu o grau de bacharel em *Bíblia* (*baccalaureus bíblicus*). Por modéstia, recusou o título de doutor em teologia. Em 1520 casou-se com Catarina Krapp, filha do prefeito de Wittenberg. Em 1526, tornou-se professor de teologia. Faleceu no dia 19 de abril de 1560, em Wittenberg. O féretro foi posto ao lado do de Lutero, na igreja do castelo de Wittenberg. Três dos textos confessionais luteranos incluídos no *Livro de Concórdia* são de Melanchthon: a *Confissão de Augsburg* (ele formulou o texto dessa confissão, conforme ele mesmo diz, *juxta sententiam Lutheri*, de acordo com o ensino de Lutero), a Apologia da *Confissão de Augsburg* e o *Tratado sobre o Poder e o Primado do Papa*. Algumas outras obras importantes são os *Loci communes theologici* (o primeiro compêndio de teologia sistemática da Igreja luterana), a *Repetitio Confessionis Augustanae* (= *Confessio Saxonica*), os comentários bíblicos, os tratados de retórica e dialética (lógica), a obra *De ecclesia et de auctoritate verbi Dei* (que Herrlinger considera a primeira história do dogma do ponto de vista protestante), e as *Responsiones ad impios articulos Bavaricae inquisitionis* (esta última publicada em 1559 e a que Melanchthon se refere em seu último testamento como sendo a sua confissão). Melanchthon foi o grande auxiliar de Lutero no trabalho da Reforma. Recebeu o título de *Praeceptor Germinae* (*Preceptor de Alemanha*) pelo seu imenso trabalho de reforma educacional em todos os níveis. Sua curiosidade foi universal: Teologia, Filosofia, Literatura, História, Direito, Medicina, Anatomia, Matemática, Botânica, Astronomia, Astrologia... Em sua *História universal*, Weber observa que Melanchthon está "no centro de toda a vida científica da nação" (104: vol.IX, p.520). – Melanchthon foi e continua sendo acusado de desvios, principalmente na questão livre-arbítrio e conversão, no respeitante à presença real do corpo e do sangue de Cristo na ceia do Senhor e quanto à sua atuação no caso do Interim de Leipzig (22 de dezembro de 1548). No concernente à questão interimista, ele próprio confessou, em carta a Matias Flácio Ilírico, que pecara nessa matéria. Entre especialistas, continua o debate sobre se, ou em que sentido, Melanchthon poderia ser chamado de sinergista. Vid. p.ex., Lowell C. Green, *The Three Causes of Conversion in Philipp Melanchthon, Martin Chemnitz, David Chytraeus, and the 'Formula of Concord'* (99: vol.47, pp.89-114). A acusação de criptocalvinismo é contestada por estudiosos do calibre de Bengt Hägglund. Outros autores novecentistas discordam de Hägglund. Willard D. Allbeck julga que Melanchthon e os seus seguidores esconderam interpretações calvinistas no fraseado que empregam na doutrina da pessoa de Cristo e da ceia do Senhor (108: p.243). Segundo G. F. Bente, dificilmente se pode duvidar que não tenham algum fundamento as afirmações de Calvino de que Melanchthon era seu aliado (109: p.175). Acrescenta, *ibid.*, que, teológica e eticamente, Melanchthon deve ser considerado o pai espiritual dos criptocalvinistas. – Uma das grandes preocupações de Melanchthon, que ele manifestou até o fim da vida, era a restauração da unidade entre os cristãos, preocupação que já se evidencia no prefácio à Apologia da CA: "Nessas controvérsias sempre foi meu costume reter, na medida do possível, a forma doutrinável usual, a fim de mais facilmente se poder algum dia chegar a concórdia" (Prefácio, 11). O prefácio termina com esta prece: "A ele (Cristo) suplicamos que olhe pelas igrejas aflitas e dispersas, e as reconduza a concórdia sagrada e perpétua". – Uma das formas aportuguesadas de Melanchthon é Melâncton. – Vid. **loci**; **Didymus Faventinus**.

**MELIORISMO**. Do lat. *melior*, melhor, comparativo de *bonus*, bom. Al. *Meliorismus*. Ing.

*Meliorism*. Fr. *Mélistrisme*. It. *Migliorismo*. Expectativa ética que se opõe ao pessimismo e ao otimismo. Diverge do primeiro por julgar que existe esperança para uma melhora gradativa como fruto do esforço humano, e do segundo por considerar utópicos os ideais máximos da humanidade. Outra conceituação: o mundo não está livre do mal, nem é o melhor dos mundos possíveis, encontrando-se, porém, a caminho de produzir mais prazer do que dor.

**MELQUISEDEQUIANOS**. Grupo dos monarquianos dinamistas que referiam Hebreus 5.6 ao Espírito Santo.

**MEMENTO MORI**. Lat. Lembre-se do morrer.

**MEMÓRIA**. Poder, ato ou processo de recordar. Memória de galo = memória fraca (em al. *Katzengedächtnis*, memória de gato).

**MENCHEVIQUE**. Vid. **bolchevismo**.

**MÉNÉGOZ, LOUIS EUGENE**. Vid. **fideísmo** (q.v.).

**MENE MENE TEKEL UPHARSIN (MENETEKEL)**. Persa. Contado, contado, pesado e dividido. Daniel 5.15. Vaticínio de desgraça sobre a Babilônia.

**MENETEKEL**. Vid. **Mene mene tekei upharsin**.

**MENNO SIMONS**. 1492-1559. Nascido na Frísia, Países-Baixos, tornou-se sacerdote católico romano em 1524. Saiu da Igreja romana em 1536 e uniu-se, no ano seguinte, aos anabatistas, tomando-se o líder do movimento nos Países-Baixos. Vid. **igrejas menonitas**.

**MENONITA**. Vid. **igrejas menonitas**.

**MEMORISTAS**. Lat. *fratres minores*. Al. *Minoritem*. Ingl. *Minorites*. Religiosos pertencentes à franciscana. O fundador, **Francisco de Assis** (q.v.) deu à ordem o nome de Frates Menores (frades menores), num gesto de humildade.

**MENTIRA PIEDOSA**. Vid. **dolus bonus**.

**MENTOR**. De Mentor, personagem do poema épico *Odisséia*, de Homero. Mentor foi conselheiro de Ulisses e mestre e orientador de Telêmaco, filho de Ulisses e Penélope. – Conselheiro, guia, mestre.

**MENTOR ESPIRITUAL**. Vid. **controle**.

**MERCIER, DÉSIRÉ JOSEPH**. 1851-1926. Cardeal belga, cuja obra *Curso de filosofia (Cours de Philosophie)*, em quatro volumes (1892ss.) foi usado durante muitos anos em grande número de escolas católicas. Outras obras: *Les origines de la psychologie contemporaine (As origens da psicologia contemporânea, 1897)* e *La médiation universelle de la Très Sainte Vierge (A mediação universal da Santíssima Virgem, 1925)*. Deve-se a uma iniciativa sua a função do Instituto Superior de Filosofia de Lovaina, Bélgica, em 1892, instituto que desempenhou papel de grande relevância no trabalho de firmar o neotomismo.

**MERICISMO**. Do gr. *merukismo*. O termo aparece em estudos sobre a mediunidade. Designa o fenômeno da regurgitação de alimento, o que ocorre, geralmente, por causa de algum distúrbio nervoso. Médiuns teleplastas podem apelar para

regurgitações fraudulentas quando não funciona a produção de ectoplasma.

**MERITUM CONDIGNI.** Lat. Vid. **meritum de condigno.**

**MERITUM CONGRUI.** Lat. Vid. **meritum de congruo.**

**MERITUM DE CONDIGNO.** Lat. Mérito condigno, devido. Al. *Würdigkeitsverdienst*. Ingl. *Merit of condignity, merit of worthiness*. Catolicismo. Mérito em sentido estrito, chamado tb. mérito de justiça, i.e., mérito ao qual, segundo muitos teólogos, o homem tem direito diante de Deus em vista de suas obras. Vid. **meritum de congruo.**

**MERITUM DE CONGRUO.** Lat. Mérito cōngruo. Al. *Billikheitsverdienst*. Ingl. *Merit of congruity, merit of fitness*. Catolicismo. Mérito baseado na liberalidade do dador. Mérito conveniente, adequado, apropriado, suficiente, que Deus dá sem que seja devido por justiça. Nas controvérsias do século XVI, Melanchthon escreveu (Apologia IV, 321) sobre mérito condigno e mérito cōngruo: "De que maneira saberá a consciência quando é que, pela inclinação daquele hábito do amor, se faz uma obra, para que possa crer com certeza que merece graça de condigno? Mas essa mesma distinção, segundo a qual os homens ora merecem de cōngruo, ora de condigno, foi fabricada somente para eludir as Escrituras, porque, conforme acima dissemos, a intenção do operante não distingue espécies de mérito, mas hipócritas seguros simplesmente pensam que suas obras são dignas de em razão disto serem reputados justos. Consciências aterradas, ao revés, duvidam de todas as obras, e por isso continuamente procuram outras. Pois merecer de cōngruo é duvidar, e praticar sem fé, até que surja o desespero. Em suma, está grávido de erros e perigos tudo o que os adversários ensinam nessa matéria". Sobre dom da graça divina e mérito humano, escreve Agostinho, três anos antes de sua morte, em seu *De gratia et libero arbitrio* (6,15): "Se, pois, os teus bons méritos são dons de Deus, Deus não coroa os teus méritos como méritos teus, mas como dons seus" ("*Si ergo Dei dona sunt bona merita tua, non Deus coronat merita tua tanquam merita tua, sed tanquam dona sua*"). Vid. **meritum de condigno.**

**MESOPATIA.** Do gr. *mesos* = meio + *pathos* = sofrimento, enfermidade. Doença relacionada com fatores de natureza psíquica, física, etc. do ambiente de trabalho e que, por isso, não é classificada como doença profissional.

**MESSALIANOS.** Vid. **entusiasta.**

**MESSÍADA.** Vid. **Klopstock, Friedrich Gottlieb.**

**MESSIAS.** Do hebr. *mashiah*, ungido. A *Septuaginta* e o NT traduzem *mashiah* com *Christos* (= ungido). Ex. do uso de *mashiah*: "Os reis da terra se levantam, e os príncipes conspiram contra o Senhor e contra o seu Ungido" (Salmo 2.2). No período véterotestamentário, o termo é usado para designar sacerdotes, profetas, reis, os patriarcas (Salmo 105.15), a Ciro, o Grande, fundador do império persa (Isaías 45.1), etc. Vid. **Cristo.**

**METACRÍTICA.** Crítica da crítica.

**METÁFORA.** Do gr. *metaphora*, translação. Lat. *Metaphora*. Al. *Metapher*. Ingl. *Metaphor*. Fr. *Métaphore*. Esp. *Metáfora*. Tropo em que há transferência da significação própria de um termo para outra, com base numa relação subjetiva entre as duas. P.ex.: "Eu sou a porta" (João 10.9). O próprio Cristo explica, *ibid.*, a relação subje-

tiva, i.e., estabelecida por ele, entre a sua pessoa e uma porta em sentido literal: "Se alguém entrar por mim, será salvo". Assim como se entra numa sala através da porta, entra-se na vida eterna através de Cristo. Diversamente do símile, na metáfora a comparação é implícita.

**METAGNOMIA.** Do gr. *meta* = além de + *gnoma* = conhecimento. Termo usado por Emile Boirac para designar certos fenômenos de clarividência. René Sudre (314: p.58) usa o termo metagnomia para abarcar os fenômenos de telepatia e de clarividência. Diz ele, *ibid.*, que se pode lamentar o fato de Joseph Banks Rhine haver forjado a expressão 'percepção extra-sensorial', em vez de 'conhecimento extra-sensorial', para designar os fenômenos metagnômicos. A expressão percepção extra-sensorial, diz ele, *ibid.*, é pesada e implica outra hipótese, além da "criptestesia" de Charles Richet.

**METAIATRIA.** O mesmo que **paraiatria** (q.v.).

**METANOIA.** Gr. Transmentalização; volta; arrependimento.

**METAPSIQUIATRIA.** Termo proposto por Stanley R. Dean, professor de psiquiatria na Universidade da Florida, EUA: "A existência do ultraconsciente tem sido reconhecida desde a antigüidade, especialmente no Oriente. Atribuiu-se-lhe o poder de cura, e dela surgiram a maior capacidade criativa e os gênios conhecidos entre os homens. Apesar disso, a psiquiatria moderna, surpreendentemente, lhe prestou pouca atenção. Conseqüentemente, parece apropriado propor inclusive uma palavra nova – metapsiquiatria (similar a metafísica), para delimitar as ramificações psiquiátricas dessa matéria. A área especial da metapsiquiatria seria a investigação científica e reflexiva de uma série de categorias *psitão* distintas como as seguintes: telepatia mental, ESP, clarividência, profecia, pré-cognição, premonições, intuições, *déjà vu*, sexto sentido, sonhos premonitórios, milagres, espiritismo, transe, alucinações, hipnose, carisma, cura pela fé, magnetismo pessoal, estados psicodélicos, auras, psicocinésia, bioluminescência, cosmobiologia, etc". (80: p.164s.).

**METAPSÍQUICA.** Fr. *Métapsychique*. Charles (Robert) Richet (1850-1935), médico e fisiologista fr., cunhou a palavra 'metapsíquica', em 1905. Define-a como sendo a ciência que tem por objeto os fenômenos físicos ou psicológicos devidos a forças que parecem inteligentes ou a faculdades desconhecidas do espírito. Existem autores nacionais e estrangeiros que usam o adj. metapsíquico no sentido de 'sobrenatural', uso que seria de todo ponto conveniente abandonar. Dois ex. Albino Aresi (*Homem total e parapsicologia*): "Fenômenos metapsíquicos (sobrenaturais) são os que transcendem a todas as forças criadas e entram no terreno do milagre, objeto da Teologia". Helmut Barz (*In Was Weiss man von der Seele*) observa que para alguns psicólogos surgirá a pergunta se a fenômenos religiosos intrapsíquicos tais como necessidades, impulsos e experiências religiosas corresponde uma objetividade metapsíquica (*metapsychische Objektivität*), independente do homem. O termo 'metapsíquica' é infeliz. Aliás, Charles Richet reconheceu a impropriedade da palavra. Note-se tb. que muitos o confundem com **espiritismo** (q.v.). Outros usam o termo como sin. de parapsicologia. P.ex., Lannoy Dorin (*Enciclopédia de psicologia contemporânea*): "termo usado por Richet (1905) para designar o conjunto de fenômenos de aparência sobrenatural: criptestesia, modo de conhecimento extra-sensorial (clarividência, que abrange a telepatia, a antevisão e as

premonições), telecinésia (ações mecânicas à distância, inclusive a levitação) e ectoplasmia (materialização). Sin.: parapsicologia". Vid. **parapsicologia**; **psicobiofísica**.

**METATHESIS.** Gr. Transformação, mudança, remoção, arrebatamento, translação. Usado em Hebreus 11.5, onde se fala da transladação de Enoque, i.e., de sua remoção do aquém para o além sem passar pela morte (*Henokh metetete*, Enoque foi trasladado). Vid. Gênesis 5.21-24.

**METEMPSICOSE.** Do gr. *metempsychosis*, de *meta* = além de (lugar) + *empsychoun* = pôr uma alma em. Transmigração da alma. Por entender o termo de maneira diferente, Plotino propõe 'metensomatose', argumentando que se afirma mudança do *soma* (corpo), não da *psukhe* (alma). Hoje há quem diga *metensarcose* (de *sárks*, carne). Metempsicose designa a teoria segundo a qual as almas, depois da morte, passam a outros corpos, humanos, animais ou vegetais. A idéia da metempsicose, embora associada geralmente com os antigos egípcios, Pitágoras, Buda, etc., é encontrável por toda a parte desde tempos remotos. Pitágoras e Platão a tomaram importante na Filosofia. Tb. aparece na literatura romana antiga. Ênio, p.ex., conta em seus *Anais* (história versificada de Roma) haver-lhe Homero revelado em sonho que a sua alma passara a Ênio e que essa alma já animara um pavão, referência que Pérsio, em uma de suas sátiras, não perdoa a Ênio. Em ingl., usa-se, porém, raramente, *transanimation*, transanimação. 'Transmigração' é sín. de metempsicose. Vid. **reencarnação**.

**METENSARCOSE.** Vid. **metempsicose**.

**METENSOMATOSE.** Vid. **metempsicose**.

**METODISMO.** Vid. **wesleyanismo**.

**MÉTODO ALEGÓRICO.** Método inventado por Fílon. O método foi muito apreciado por Orígenes. partindo da tese de que é verdadeiro tudo o que as Escrituras contêm, não podendo haver contradições nelas, o método prevê o abandono do sentido literal sempre que este gere dificuldades. Com o seu método, Fílon procurou harmonizar a filosofia gr. com o AT. O método lhe permitiu afirmar, p.ex., que a criação de Eva é a origem da sensualidade. Hoje, sentido alegórico das Escrituras designa principalmente o que exprime a correspondência entre o AT e NT. Os outros três são o literal, o moral (tb. chamado tropológico) e o anagógico (o mais profundo, em que tudo é símbolo das coisas do mundo divino). Vid. **anagogia**; **alegoria**.

**MÉTODO EXPERIENCIAL.** Pierre Weil escreve que se pode chamar de método experiencial, p.ex., o procedimento de um psicólogo transpessoal passar primeiro por experiências cósmicas, para depois submeter essas experiências a uma abordagem científica mais tradicional. O autor lembra, a propósito da idéia, o caso da psicanálise: "Como é bastante sabido, só conseguimos compreender bem o que é a psicanálise e o que se passa dentro de uma pessoa que se submete ao processo analítico, submetendo-se a ele" (133: p.17).

**MÉTODO HISTÓRICO-FORMAL.** Al. *Formgeschichtliche Methode*. Usa-se tb. *Formkritik*. Ingl. *Form criticism*. Método de análise do texto bíblico que estuda unidades literárias inicialmente isoladas e que mais tarde foram reunidas em unidades maiores.

Um dos primeiros e mais importantes ensaios do método foi sua aplicação ao Gênesis feita pelo teólogo protestante al. Hermann Gunkel (1862-1932): *Genesis*, 1901. As obras de Karl Ludwig Schmidt (*Der Rahmen der Geschichte Jesu*, 1919), Martin Dibelius (*Die Formgeschichte des Evangeliums*, 1919) e Rudolf Bultmann (*Geschichte der synoptischen Tradition*, 1921) iniciaram a aplicação do método aos evangelhos. O estudo dos evangelhos com o método histórico-formal conduziu à conclusão geralmente aceita de que os sinópticos não foram tanto autores independentes como colecionadores de peças da tradição inicialmente isoladas e que a Igreja primitiva formou de acordo com as necessidades. Um dos pontos mais discutidos por especialistas em metodologia científica é a presunção dos praticantes do método histórico-formal de conhecerem as leis de desenvolvimento da tradição oral que permitiriam acesso à forma e ao conteúdo anteriores à tradição escrita mais primitiva.

**METONÍMIA.** Do gr. *metonumia*, de *meta* = mudança, transferência + *onoma* = nome, mudança de nome ou transnomação. Figura de linguagem na qual uma idéia é evocada pelo uso de um termo que tem uma relação objetiva com essa idéia. Ex.: Wittenberg diverge de Genebra (= os luteranos divergem dos calvinistas). O sentido dos termos Wittenberg e Genebra foi ampliado com fundamento na relação objetiva entre Wittenberg e os luteranos, de um lado, e Genebra e os calvinistas, do outro. Sentido próprio de Wittenberg: cidade; sentido figurado: os luteranos. Outro ex.: "Diante das câs te levantarás, e honrarás a presença do ancião" (Levítico 19.36): relação objetiva entre 'ancião' e 'cabelo branco'. Vid. **sinédoque**. Vid. **locutio exhibítiva**.

**METROPOLITA.** Bispo metropolitano.

**METUSALÉM.** O mesmo que **Matusalém** (q.v.).

**MICHNA.** Vid. **Talmude**.

**MIDRASH.** Hebr. Explanação (pesquisa, comentário). Pl. *midrashim*, *midrashoth*. Nome de comentários judaicos minudentes do AT escritos entre os anos 400 e 1200 a.D. O aporuguesamento que muitos preferem é 'midraxé'.

**MIDRASHIM.** Vid. **midrash**.

**MIDRASHOTH.** Vid. **midrash**.

**MIDRAXE.** Vid. **midrash**.

**MILENARISMO.** Al. *Chiliasmus*. Ingl. *Millenarianism* (*millenianism*, *milleniarism*). Fr. *Millénarisme*. O Apocalipse (20.1-6) fala de um período de mil anos (grandeza simbólica) durante o qual Satanás estará amarrado e Cristo reinará. Trata-se de um dos textos mais controversos do NT. Os que afirmam algum tipo de reino milenar de Cristo na Terra são chamados de milenaristas. A Igreja dos primeiros tempos foi amplamente quiliasta, no Oriente e no Ocidente. Entre os defensores da doutrina, contam-se, entre outros, Papias, Justino Mártir, Ireneu e Tertuliano. Ao longo da história da Igreja, houve - e ainda há - muitos adeptos da idéia de um reino messiânico terrestre de Cristo antes do Juízo Final. Na Idade Média, Joaquirn de Floris esperava o início do milénio para 1260. A *Confissão de Augsburgo* rejeita o que ele chama de "doutrinas judaicas", "segundo as quais antes da ressurreição



dos mortos um grupo constituído integralmente de santos e piedosos terá um reino terrestre e aniquilará todos os ímpios" (artigo XVII, trad. do texto germânico). A *Confissão Helvética* tb. rejeita o quiliasmo (segundo os pré-milenaristas, a ressurreição dos justos coincidirá com o início do milênio). Vid. **pós-milenarismo**; **pré-milenarismo**; **amilenarismo**.

**MILENARISTA**. Adepto do **milenarismo** (q.v.).

**MILÊNIO**. Espaço de mil anos. O reino de mil anos. Vid. Apocalipse 20.2ss.

**MILITIA CHRISTI**. Lat. A vida cristã como serviço de guerra sob Cristo e para ele.

**MINERVA**. Vid. **atenea**.

**MINIMALISTA**. Menchevique. Vid. **bolchevismo**.

**MÍNIMAS**. Tom Weller, americano, que publicou um livro de mínimas, dá esta definição: declarações expressas em forma proverbial ou sentenciosa, sem aplicação prática de nenhuma espécie. Um ex. do livro: "É preciso tirar os sapatos para poder tirar as meias". Vid. **máxima**.

**MINISTÉRIO ECLESIASTICO**. Lat. *Ministerium ecclesiasticum* (*ministerium verbi, ministerium verbi divini*). Al. *Predigtamt* (*pfarramt, christliches Pfarramt, Kirchensienst*). Ingl. *Office of the Ministry* (*ministry of the church, sacred ministry, pastoral office*). Além de ministério eclesiástico, usa-se tb. ministério da pregação, ministério público, ministério da palavra, ministério cristão, ofício da pregação, ofício pastoral, ministério sagrado, etc. A expressão 'ministério público' é usada para designar a magistratura especial que representa a sociedade na administração da justiça. Segundo as Confissões Luteranas, o ministério eclesiástico é a instituição divina encarregada de ensinar o Evangelho e administrar os sacramentos (*Confissão de Augsburg* V). O ministério eclesiástico é a palavra pregada e ouvida (*Fórmula de Concórdia*, Epítome XVII, 22; Declaração Sólida, XII, 30). Chamam-se públicos o ministério da pregação e suas funções não por estas serem realizadas sempre em público, mas porque são realizadas em nome da congregação.

**MINISTÉRIO PÚBLICO**. Vid. **ministério eclesiástico**.

**MINISTÉRIO SAGRADO**. Vid. **ministério eclesiástico**.

**MINISTERIUM ECCLESIASTICUM**. Lat. **Ministério eclesiástico** (q.v.).

**MINISTERIUM VERBI DIVINI**. Lat. Ministério da palavra de Deus. Vid. **ministério eclesiástico**.

**MINNESÄNGER**. Al. Cantores líricos da core alemã dos séculos XII a XIV. Vid. **alto-alemão médio**.

**MIRACULA NATURAE**. Lat. Milagres da natureza.

**MIRACULUM GRATIAE**. Lat. Milagre da graça. Ex.: a conversão.

**MIRTH RESPONSE TEST**. Teste de respostas humorísticas. Assim trad. pelo psiquiatra A. Carlos Pacheco e Silva Filho (187: p.4). Consiste em mostrar ao paciente desenhos engraçados e observar a sua reação, com a finalidade de verificar qual é o seu problema mental. June Bingham informa já se haver observado que os resultados

desse teste coincidem impressionantemente com os obtidos na aplicação de outros testes diagnósticos, entre eles o Teste de Rorschach e o de Apercepção Temática (187: p.4).

**MISANTROPIA.** Aversão aos seres humanos. Sin.: antropofobia.

**MISANTROPO.** (trô). Vid. **filantropo**.

**MISERERE.** Lat. Compadece-te. Palavra inicial do Salmo 51 e tb. designação deste salmo penitencial.

**MISERICORDIAS DOMINI.** Lat. As misericórdias do Senhor. Palavras iniciais do Salmo 89. Segundo domingo depois da Páscoa.

**MÍSNI**A. Forma aportuguesada de Meissen, cidade al.

**MISOFOBIA.** Medo mórbido de contatos. Vid. **fobia**.

**MISSA.** Lat. *Missa*. Al. *Messe*. Ingl. *Mass*. Fr. *Messe*. Esp. *Misa*. Paulo Rónai (31: p.94 transcreve palavras de João Ribeiro (*Curiosidades verbais*) sobre a origem da palavra missa: "A palavra missa deriva da frase '*Ita, missa est*' ('ide, o sacrifício ou oferenda foi mandado'), pronunciado no fim do sagrado sacrifício". Rónai traduz a frase "*Ita, missa est*" com "Ide, a missa está dita", observando: "Fórmula litúrgica que, na missa dita em latim, precede a bênção final". Há dúvidas sobre a tradução. E sobre a origem do termo missa tb. Afirma-se geralmente que ele foi tirado daquela frase. Alguns subentendem a palavra *ecclesia* ou *congregatio*: "Ide, (a congregação) está despedida". Edward F. Peters comenta (15: p.522) que a palavra talvez venha de seu uso em "*Ita, missa est*", acrescentando que essa fórmula de despedida é usada no fim da *missa catechumenorum* e da *missa fidelium*. Segundo Agostinho (354-430), depois da homília, faz-se a missa (i.e., a despedida) dos catecúmenos (Serm. 49,8). Este ato da *missio* (envio) dos que não tinham licença para participar da celebração eucarística era chamado de missa, despedida, de onde então o termo. Ambrósio (340-397) parece ter sido o primeiro a usar a palavra missa para designar todo o rito eucarístico.

**MISSA DAS ALMAS.** A primeira missa rezada antes do nascer do Sol. Vid. **Seelenmessen**.

**MISSA DE CAÇADA.** Na Idade Média, quando um grupo de nobres desejava começar a caçada cedo em dia de domingo, convocava diversos sacerdotes ou bispos para celebrarem a missa em conjunto. Cada celebrante cuidava de uma parte, e dessa forma a missa podia ser rezada em cinco ou dez minutos. Era a missa de caçada, assim descrita, p.ex., pelo Pe. Francis MacNutt, O.P. (312: p.47, nota 2). Tb. se chama de *missa venatoria* (ou *missa venática*) a *missa sicca* (missa seca) realizada durante expedições venatórias. Vid. **missa sicca**.

**MISSA DOS CATECÚMENOS.** Vid. **missa fidelium**.

**MISSA FIDELIUM.** Lat. Missa dos fiéis. Parte do culto antigo vedado a penitentes e catecúmenos. Os *katekhoumenoi* retiravam-se antes da anáfora. Por isso, a primeira parte (pré-comunhão) da eucaristia recebeu a designação de missa dos catecúmenos.

**MISSALE ROMANUM.** Lat. Missal Romano. Livro da liturgia da missa católica romana.

**MISSA PAPALIS.** Lat. Missa papal, i.e., missa em que o oficiante é o Papa.

**MISSA PELOS MORTOS.** Vid. **missa pro defunctis.**

**MISSA PONTIFICALIS.** Lat. Missa pontifical, i.e., missa rezada pelo bispo.

**MISSA PRO DEFUNCTIS.** Lat. Missa pelos mortos. Al. *Totenmesse, Seelenmesse, Requiem.*  
Ingl. *Mass for the dead, requiem.*

**MISSA SECA.** Vid. **missa sicca.**

**MISSAS GREGORIANAS.** Gregório Magno (Gregório I, Papa de 590 a 604), o quarto dos quatro Doutores latinos, o último dos grandes Pais latinos, pai do papado medieval, primeiro representante do catolicismo romano medieval (na qual foi abade (o famoso Mosteiro de S. André, hoje S. Gregório, em Roma) morreu um monge que havia guardado, secretamente, três moedas de ouro, contrariando a regra. Arrependeu-se antes de morrer, havendo, pois, esperança de que estaria no Purgatório. Gregório ordenou que fosse rezada uma série ininterrupta de trinta missas pela alma do falecido. Em determinada noite, a alma do monge apareceu ao celebrante anunciando-lhe que naquela noite foi transferido do Purgatório para o Céu. Feito o cálculo do número de missas rezadas, descobriu-se que a alma apareceu depois da trigésima missa. Daí a designação 'missas gregorianas'. Esta série de trinta missas gregorianas tomou-se praxe na Idade Média, ao lado de outras séries (de 3, 5, 9, 45 e outras). Numa reforma litúrgica realizada no século XVI, foram eliminadas todas as séries, menos a gregoriana. Nos Artigos de Esmalcalde (Segunda Parte, Segundo Artigo, seção 16), Lutero se refere à aparição da alma desse monge relatada por Gregório Magno (*Dialog.* IV, Cap. 40, MSL, LXXVII, 369s.) e a outras aparições de almas (vid. relatos de Pedro Damiani, *Opusculum XXXIV*, cap.5, MSL, CXLV, 578s.), interpretando-as como logro praticado por demônios (*die bösen Geister, cacodaemones*): "Em segundo lugar, seguiu-se daí haverem os maus espíritos perpetrado muita maldade, aparecendo como almas de homens e exigindo, com indizíveis mentiras e malignidade, missas, vigílias, peregrinações e outras caridades". – Sobre a afirmação de que Gregório Magno enriqueceu a dogmática da Igreja romana com a doutrina do Purgatório, o dogmático católico romano Bernhard Bartmann observa, depois de comentar a posição de Orígenes, Ambrósio, Agostinho e Cesário de Arles, que a afirmação é historicamente falsa (115: p.492). Luiz de Cadiz, outro autor católico romano, admite que Gregório "carregou as tintas escuras" da doutrina do Purgatório (90: p.536), e lembra que os *Diálogos* de Gregório andaram em todas as mãos durante a Idade Média ("não tanto por seu conteúdo quanto pela atração que o maravilhoso exercia sobre aquelas gentes") (90: p.537), o que, naturalmente, contribuiu muito para disseminar e firmar a crença no Purgatório e na possibilidade da comunicação com os mortos.

**MISSA SICCA.** Lat. Missa seca. Um tipo de missa abreviada que omitia o ofertório, o cânone e a comunhão e que era usada por ocasião de peregrinações, em mar agitado (*missa nautica, missa navalis*), em caçadas (*missa venatoria, missa venatica*), etc.

**MISSA VENATORIA.** Lat. **Missa de caçada** (q.v.). Vid. **missa sicca.**

**MISTA.** Do gr. *mustes*, iniciado, de *muein*. Na Antiguidade, designação do iniciado nos mistérios.

**MITOLOGÚMENO.** Modo de falar mitológico.

**MITRA.** Vid. **mitraísmo**.

**MITRAÍSMO.** Seita persa que tinha em Mitra, divindade indo-ariana, deus solar, espírito da luz divina, a sua esperança de vida. Possuía elementos do zoroastrismo e do helenismo. Em seu culto havia sacrifícios e sacramentos. Religião de mistério e de salvação, atribuía a Mitra a mediação redentora entre o deus supremo e a humanidade. Difundi-se no Império Romano a partir do século primeiro da era vulgar, havendo sido um forte rival do cristianismo. Foi adotada por Cômodo, imperador romano de 180 a 192 a.D.

**MITRIDATES.** Nome de vários reis da Ásia Menor. O mais importante, Mitridates VI, o Grande (111-63 a.C.), que entrou em conflito com Roma por causa de suas conquistas, foi derrotado por Lucullus na terceira das chamadas guerras mitridáticas. – O nome desses reis é s. proparoxítono, por muitos usado como se fosse paroxítono.

**MITTELHOCHDEUTSC.** Al. **Alto-alemão médio** (q.v.).

**MIXOSCOPIA.** Vid. **escopofilia**.

**MODELO.** Hipótese ou estrutura ideacional usada experimentalmente pelo cientista para testar, explicar resultados, fazer previsões. Quando o físico, p.ex., calcula o comportamento de um fóton concebendo-o como partícula, fala-se em modelo. Se as predições firmadas neste modelo não combinam com o que parece ser o caso, o cientista calcula o comportamento do fóton partindo da hipótese ondulatória. É um segundo modelo.

**MOGÚNCIA.** Grafia aporuguesada de Mainz, cidade al. que começou como Castellum Mattiacorum, passando a chamar-se mais tarde Magantiacum, ou Moguntiacum, ou Moguntia. Nos selos mais antigos da 'cidade de ouro' aparece Aurea Magontia. Fr. Mayence. Em port., tb. se usa a forma Maiença, derivada da grafia fr.

**MOIRESCO.** Adj. O mesmo que mouro.

**MOISÉS DOS ALEMÚES.** Cognome dado a Lutero por Johann Aurifaber no prefácio de sua ed. das **Tischreden** (q.v.).

**MOLÉSTIA SAGRADA.** Vid. **sacer morbus**.

**MOLINA, LUÍS DE.** Vid. **molinismo**.

**MOLINISMO.** Doutrina do jesuíta esp. Luís de Molina (1535-1600). Segundo ela, a predestinação e o livre-arbítrio do homem condicionam-se mutuamente, visto Deus antever a livre decisão humana e pôr à disposição dela a sua cooperação. É a chamada *scientia média* (ciência média), i.e., ciência que não influi nem é apenas impaticipante, ciência situada entre a 'ciência de visão' (Deus vê o que existe e se faz efetivamente) e a 'ciência de simples inteligência' (Deus conhece os possíveis).

**MOLINOS, MIGUEL DE.** Vid. **quietismo**.

**MONARQUIANISMO.** Doutrina que se desenvolveu especialmente nos séculos II e III e

que, no intuito de preservar o monoteísmo, sublinhava a unidade do ser divino de forma a negar a divindade de Cristo (vid. **monarquismo dinamista**) ou tê-lo na conta de um dos modos como Deus se manifesta (vid. **monarquismo modalista**). Em literatura recente, encontram-se tb. a forma 'monarquista' (259: p.9, nota 2).

**MONARQUISMO DINAMISTA.** Heresia do II século de acordo com a qual Cristo não é pessoa divina, porém um ser humano dadivado com poderes divinos. Tb. o Espírito Santo não é pessoa divina, mas a *dunamis* ativa de Moisés, nos profetas, e de modo especial no Cristo.

**MONARQUISMO MODALISTA.** Heresia do II século de acordo com a qual Cristo é um dos modos como Deus se manifesta. Vid. **monarquismo dinamista**.

**MONENERGISMO.** Termo que designa o pensamento de Dionísio Areopagita segundo o qual as duas naturezas de Cristo estão unidas em um modo de operação. Vid. **monergismo**.

**MONENERGISMO.** O ensino de que a graça de Deus é a causa eficiente exclusiva da conversão. Vid. **monenergismo; sinergismo**.

**MONETARIUS.** Lat. Moedeiro. Como antropônimo, alatinamento do nome de Tomás Münzer (em al. = moedeiro), anabatista al., um dos líderes da chamada Reforma radical. Tornou-se tb. um dos líderes dos revoltosos na Guerra dos Camponeses. Estabeleceu uma teocracia comunista em Mühlhausen. Foi decapitado em 1525, depois de derrotado em Frankennhausen.

**MONKEY TRAIL.** Vid. **fundamentalismo**.

**MONODINAMISMO.** Vid. **animismo**.

**MONOFISISMO.** Al. *Monophysitismus*. Do gr. *monos* = um só + *phusis* = natureza. Doutrina segundo a qual em Cristo a natureza humana e a divina formam uma só natureza, divina. A doutrina foi rejeitada pelo Concílio de Calcedônia (451). Vid. **eutiquianismo**.

**MONOFISITA.** Sectário do **monofisismo** (q.v.). Var.: monofisista. – Monofisita tb. é adj. de dois gêneros.

**MONOFOBIA.** Do gr. *monos* = só, único + *phob*, raiz de *phobeo* = ter horror. Medo mórbido da solidão.

**MONOGAMIA.** Vid. **digamia**.

**MONOGENES (HO).** Gr. Unigênito. João 3.16: Jesus Cristo. Nas liturgias bizantinas, bem como nas de Marcos e Tiago, o Monogenes é um hino que a tradição atribui ao imperador Justiniano. Palavras iniciais do hino: "*Ho Monogenes Uhios kai Logos tou Theou*" ("O Filho Unigênito e Verdadeiro de Deus").

**MONOLATRIA.** Do gr. *monos* = único + *latreia* = adoração. Adoração de uma só divindade. Ex.: monolatria javista. Tb. se fala em culto monolático nos casos em que não se exclui a existência de outros deuses. O termo foi introduzido lá por 1880 pelo biblista e orientalista al. Julius Wellhausen (1844-1918). Vid. **henoteísmo**.

**MONONOETISMO.** Doutrina segundo a qual a inteligência humana de Jesus foi substituída pelo *logos*.

**MONOTELISMO.** Do gr. *monos* = um só + *thelema* = vontade. Doutrina segundo a qual as duas naturezas de Cristo têm uma só vontade (divina). Essa doutrina foi rejeitada pelo Concílio Lateranense de 649 e pelo Concílio de Constantinopla de 681, o VI Concílio Ecumênico (o primeiro trulano). O Quinisextum homologou a condenação. Honório I, falecido em 638 e Papa desde 625, apoiou a fórmula "uma só vontade" em carta que a controvérsia posterior tomou famosa. Hoje se admite geralmente a autenticidade da carta, bem como das atas do Concílio de Constantinopla de 681 que registram a condenação de Honório I pelo concílio, condenação ratificada pelo Papa Leão II. Vid. **diotelismo**.

**MONS PESSULANUS.** Nome da cidade fr. de Montpellier na Idade Média. Foi fundada em 1289.

**MONSTRO SAGRADO.** 1. Grande artista. 2. Pessoa extraordinária, de imenso prestígio e considerada como incriticável ou inatacável. Corresponde, aproximadamente, ao ingl. *sacred cow* (vaca sagrada), que se usa tb. com referência a coisas.

**MONSTRUM INCERTITUDINIS.** Lat. Monstro da incerteza. Expressão cunhada por Lutero para designar a doutrina segundo a qual o cristão não pode estar certo de sua salvação eterna. O *monstrum incertitudinis* opõe-se, portanto, à *certitudo salutis*. Franz Pieper (26: vol.II, p.485) observa que o Concílio de Trento canonizou o *monstrum incertitudinis* ao pôr a justificação na dependência da força e da dignidade do homem. Remete para um texto da Sessão VI, capítulo IX do Concílio: "Pois, assim como nenhum piedoso [...], assim qualquer um, quando olha para si mesmo e para a sua própria fraqueza e desordenação, pode arrecear e preocupar-se com respeito à sua graça, já que ninguém é capaz de saber por certeza de fé, a qual nada de falso pode conter, se alcançou a graça de Deus" ("*Nam, sicut nemo pius [...] sic quilibet, dum se ipsum, suamque propriam infirmitatem et indispositionem respicit, de sua gratia formidare et timere potest, cum nullus scire valeat certitudine fidei, cui non potest subesse falsum, se gratiam Dei esse consecutum*"). Interessa tb. ao assunto o que o Concílio de Trento diz na Sessão V, capítulo XII: "Também ninguém, enquanto vive nesta condição mortal, deve levar a sua presunção sobre o mistério oculto da predestinação ao ponto de julgar como certo que ele seguramente pertence ao número dos predestinados, como se fosse verdade que o justificado ou não mais pode pecar, ou, caso haja pecado, possa prometer-se arrependimento certo. Pois não pode saber, a não ser mediante revelação especial, a quem Deus eleger" ("*Nemo quoque, quamdiu in hac mortalitate vivitur, de arcano divinae praedestinationis mysterio usque adeo praesumere debet, ut certo statuatur, se omnino esse in numero praedestinatorum: quasi verum esset, quod iustificatus, aut amplius peccare non possit, aut si peccaverit, certam sibi respicientiam promittere debeat, nam, nisi ex speciali revelatione, scirce non potest, quos Deus sibi elegerit*"). Contra o *monstrum incertitudinis*, diz a FC: "Cremos, ensinamos e confessamos outrossim que, não obstante o fato de muitas fragilidades e defeitos ainda se apegarem aos crentes genuínos e verdadeiramente renascidos, até a sepultura, ainda assim não devem por causa disso duvidar nem de sua justiça, que lhes foi atribuída pela fé, nem da salvação de suas almas, porém devem considerar coisa certa que por causa de Cristo, segundo a promessa e a palavra do Santo Evangelho, têm um Deus gracioso" (19: p.510 – FC, Epítome, III, seção IX).

**MONTANISMO.** Movimento apocalíptico do século II iniciado por Montano, da Frígia, Ásia Menor. Foi sacerdote pagão convertido ao cristianismo. Afirmou que tinha autoridade apostólica e que era o instrumento do Paracleto prometido por Cristo. Mais adiante, identificou o Paracleto consigo mesmo. Trabalhou de mãos dadas com as profetisas Prisca (ou Priscila) e Maximila. Profetizou que a Jerusalém celeste desceria sem demora perto de Pepuza, Frígia, o que valeu mais um nome aos montanistas: pepuzianos. O movimento insistiu que os espirituais deveriam afastar-se do mundo, preparando-se com uma vida severamente ascética para a segunda vinda. Montano proibiu o segundo casamento e mais além condenou o próprio casamento. Tertuliano adotou um montanismo alterado.

**MONTE DAS BEM-AVENTURANÇAS.** Lugar da Galiléia apontado como o sítio do Sermão do Monte (vid. Sermão da Planície): "Vendo Jesus as multidões, subiu ao monte" (Mateus 5.1).

**MONTPELLIER.** Vid. **Mons Pessulanus**.

**MORAL INSANITY.** Ingl. Insanidade moral. Ausência doentia de conceitos e sentimentos éticos. Alguns autores preferem 'reação anti-social' a insanidade moral ou 'desvio psicopático'.

**MORANDUBAS ABARÉS.** Tupi. Mentiras de homens diferentes. Indígenas do Brasil convertidos por missionários holandeses referiam-se com as palavras *morandubas abarés* aos ensinamentos católicos romanos. Com *baré* (*awaré*), homem diferente, designavam o padre ou missionário. Portanto: patranhas de padres.

**MORÁVIA.** Topônimo. Vid. **hernuto**.

**MORBUS COMITALIS.** Lat. Doença comicial. Designação que os romanos davam à epilepsia, porque um ataque epilético impedia os comícios. Vem daí o port. **mal comicial** (vid.).

**MORFÉIA.** Lepra. – O gr. *morphe* significa forma. Há um tipo de lepra que chega a produzir deformações. A palavra morféia era usada para designar formas nervosas de lepra quando caracterizadas pelo aparecimento de manchas anestésicas.

**MORITURO.** Vid. **Ave, Caesar, morituri te salutant**.

**MÓRMON.** Do ingl. *Mormon*, nome (segundo os mórmons) de um profeta americano do século IV a.D. que citou e resumiu "os escritos de numerosos profetas antigos" (142: p.4), produzindo, assim, o *Livro de Mórmon* (vid. **mormonismo**). De acordo com Antenor Nascentes, mórmon vem do ingl. *more*, mais, e do hebr. *mon*, bom, "neol. de José Schmidt, o fundador da seita" (41: p.343). Há engano quanto à informação de que *mon* seja hebr. Conforme se lê no vol.IV de *Times and season*, Joseph Smith deriva *mormon* do ingl. *more* (mais) e do egípcio *mon* (bom). Mas esse "egípcio" é o suposto "egípcio reformado" dos mórmons. – Como s. comum, mórmon designa o seguidor do mormonismo.

**MORMONISMO.** Seita religiosa americana fundada pelo visionário Joseph Smith (1805-1844, filho de um fazendeiro de Sharon, Vermont), em 1830, em Fayette, Nova Iorque. Antes desse ano, toda a Igreja cristã foi apóstata. Um dos livros da seita, o *Livro de Mórmon*, publicado em 1830, é atribuído a um anjo, o profeta ressuscitado de nome Morôni, que teria vivido no século IV d.C. O livro é um suposto relato

de habitantes primitivos da América, descendentes de José. Foi chamado *Livro de Mórmon* porque um profeta de nome Mórmon, pai de Morôni, o compilou. Afirma-se que o relato estava escrito em placas de ouro, numa espécie de hieroglifos ("egípcio reformado") e que o anjo Morôni mostrou as placas ao adolescente (17 anos) Joseph Smith, em 1823, na colina Cumorah, Nova Iorque. Quatro anos depois, Smith recebeu as pedras Urim e Tumim, que eram semelhantes a óculos, e com elas pôde traduzir o que estava escrito nas placas, as quais foram recolhidas, posteriormente, pelo anjo. Segundo a história revelada nas placas, a América foi povoada depois da torre de Babel, como tb. cerca do ano 600 a.C., a partir de Israel, e Cristo, antes da ascensão, apareceu na América. *Doctrine and covenants* (*Doutrina e convênios*) e *The pearl of great price* (*A pérola de grande valor*) são os títulos de outras duas fontes autorizadas do mormonismo, que declara aceitar tb. como palavra de Deus a *Bíblia*. O fundador afirmou ter recebido no ano de 1843 uma revelação que proclamava a poligamia, tendo ele, por isso, tomado de mais algumas mulheres como esposas. No dia 27 de junho de 1844, Joseph Smith, preso em Cartago, Illinois, foi morto a tiros por uma multidão de pessoas exaltadas. Em 1890, depois que a Suprema Corte dos Estados Unidos havia tomado uma decisão favorável à tese da constitucionalidade das leis contra a poligamia, os mórmons resolveram cumpri-las. Morto o fundador, um grupo de mórmons, liderados por Brigham Young (1801-1877), estabeleceu-se em Utah, no ano de 1847. Desde 1838, o nome oficial da seita é Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (ingl.: *The Church of Jesus Christ of Latter-Day Saints*). Em 1978, o profeta dos mórmons (o presidente da Igreja) recebeu mais uma revelação que revogou (!) uma revelação anterior: a partir do ano indicado, negros poderiam tomar-se sacerdotes, coisa antes proibida por severas revelações racistas. O profeta Joseph Smith ensinou que Deus Pai tem um corpo palpável, de carne e osso. Concluiu isso da afirmação bíblica de que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus. Segundo Smith, Deus é um homem exaltado, que antes da exaltação foi como nós somos agora. E nós podemos tornar-nos algum dia como Deus já é. Na formulação de Lorenz Snow, um dos primeiros presidentes da seita: "*As man is, God once was; as God is, man may become*" ("Como o homem é, Deus já foi; como Deus é, o homem pode vir a ser"). O sacrifício de Cristo liberta todos os homens do pecado original e da morte, no sentido de lhes garantir o direito de serem ressuscitados, mas o perdão dos pecados pessoais depende da obediência às leis e ordenações do Evangelho (de Joseph Smith). Antes de virem a este mundo, os homens existem como espíritos, passando por um período de provação. Os espíritos que se mostram menos fiéis ou menos valentes do que outros durante o período de provação, nascem na Terra com pele escura. A ceia do Senhor, celebrada semanalmente, com água em lugar de vinho, não confere perdão dos pecados. O batismo, de necessidade absoluta para a salvação, é por imersão. Praticam tb. um batismo vicário (e uma imposição de mãos) pelos mortos. Os matrimônios selados pelo presidente da Igreja duram eternamente. Cristo reinará durante mil anos na Terra. Seu reinado terá duas sedes: Jerusalém e a cidade de Independence, que fica no Estado americano de Missouri. O progresso é eterno. O dízimo é tido na conta de mandamento de Deus. A maioria dos seres humanos acabará, finalmente, em um de três reinos: o celeste, o terrestre ou o teleste. Os mórmons cultivam muito a vida familiar e se abstêm de estimulantes tais como chá, café, bebidas alcoólicas e fumo. O mormonismo mutila ou nega quase todas



as verdades bíblicas. Em dezembro de 1987, a Igreja contava com 6.440.000 membros, o que significa um acréscimo de 1.088.276 membros no quinquênio 1983-87. De sorte que nesses cinco anos cresceu 20.3%. Em fins de 1987, a Igreja tinha 34.750 missionários de tempo integral. Atualmente (1989), há 308.000 mórmons no Brasil.

**MORÓNI.** Vid. **mormonismo**.

**MORTALIUM ANIMOS.** Encíclica promulgada por Pio XI em seis de janeiro de 1928 sobre o movimento ecumênico. Reafirma os princípios romanos para a unidade cristã e condena a opinião segundo a qual todas as religiões são boas. A Igreja romana, sociedade visível governada por um chefe infalível, não pode, como tal, participar de movimentos de reunificação, a menos que ela os dirija. A condição da unidade é a volta de todos à Igreja romana, a única verdadeira Igreja de Cristo.

**MORTE CEREBRAL.** Al. *Hirntod*. Ingl. *Brain Death*. Fr. *Mort du cerveau*. O conceito foi criado em 1800 pelo anatomista e fisiologista fr. Marie François Xavier Bichat (1771-1802). Designa a perda irreversível de todas as funções cerebrais. Segundo autoridades médicas, quando o cérebro é privado de oxigênio pelo espaço de três a quatro minutos, apresenta-se o quadro da morte cerebral. A segurança do diagnóstico (com eletroencefalograma, cintilografia, etc.) interessa muito na controvérsia em torno do início dos procedimentos para transplante.

**MORTE ESPIRITUAL.** Separação entre a alma e a fonte da vida eterna, que é Deus.

**MORTE FÍSICA.** Separação entre a alma e o corpo. 2 Coríntios 5.8: "Desejamos antes estar ausentes deste corpo, para estarmos presentes com o Senhor". Filipenses 1.21-24: "Porquanto, para mim o viver é Cristo, e o morrer é lucro. 22 Entretanto, se o viver na carne traz fruto para o meu trabalho, já não sei o que hei de escolher. 23 Ora, de um outro lado estou constrangido, tendo o desejo de partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. 24 Mas por vossa causa, é mais necessário permanecer na carne". Tiago 2.26: "O corpo sem o espírito está morto" ("*to soma khoris pneumatos nekron estin*"). De acordo com a antropologia espírita, na morte física o espírito e o corpo fluídico (= perispírito) separam-se definitivamente do organismo somático (corpo físico) de que o espírito se reveste temporariamente, i.e., em suas encarnações.

**MORTE RITUAL.** O ato de matar um ser humano como sacrifício santo.

**MORTE VOLUNTÁRIA.** Vid. **Freitod**.

**MOSHEIM, JOHANN LORENZ VON.** 1693-1755. Teólogo luterano al. Historiador eclesiástico, professor e pregador. Lecionou nas universidades de Kiel, Helmstedt e Göttingen. É considerado o pai da moderna história eclesiástica. Valeu-se de métodos modernos, fez esforços no sentido de alcançar maior objetividade e demonstrou espírito conciliador. A sua obra mais importante é *Institutiones historiae ecclesiasticae antiquae et recentioris* (*Instituições de história eclesiástica antiga e mais recente*). Foi publicada com este título em 1755, sendo, porém, refusão de obras publicadas anteriormente com outros títulos.

**MOSLEME.** O mesmo que **maometano** (q.v.).

**MOSLIM.** Do ár. *muslim*, crente verdadeiro. Muslim é participio ativo de *salama*, subme-

ter-se (a Deus). O mesmo que **maometano** (q.v.). O fiel chama a si mesmo de muhlím. A designação de **maometano** só é usada pelos chamados infiéis.

**MOT JUSTE.** Fr. A palavra certa (apropriada, exata).

**MOTO.** Do lat. *motus*, movimento, impulso, emoção, afeto, etc. Como s.m.: movimento. Filinto Elísio: "Mas eu, que nos seus braços fui criado, todos os motos da alma lhe rastejo". De moto próprio = de vontade própria. Vid. **motu próprio**.

**MOTU PROPRIO.** Lat. De moto próprio, de própria vontade, espontaneamente. No direito canônico da Igreja Católica Romana, *motu proprio* designa documentos papais destinados a toda a Igreja e que nascem de decisão pessoal e espontânea do Sumo Pontífice. Tb. se diz *motus proprius*. Esse tipo de documento é costumeiro desde o século XIV.

**MOTUS PROPRIUS.** Vid. **motu próprio**.

**MOURISCO.** Adj. O mesmo que mouro.

**MOURO.** Adj. 1. Relativo aos mouros. 2. Não-batizado.

**MOUSIKE (TEKHNE).** Gr. Arte das musas. Daí a palavra música. *Mousike tekhné* designava as artes das nove musas. Vid. **música**.

**MOVIMENTO CARISMÁTICO.** O mesmo que **neopentecostismo** (q.v.).

**MOVIMENTO DE OXFORD.** Movimento de um grupo de teólogos anglicanos no século XIX (aproximadamente de 1833 a 1845) que tinha o seu centro em Oxford. Segundo eles, a pedra angular da doutrina católica é a doutrina da sucessão apostólica. Em 1845, John Henry Newman, uma das figuras principais do movimento, entrou na Igreja romana. O movimento considerava o *Book of common prayer* norma de fé e tinha a Igreja anglicana na conta de instituição divina.

**MOVIMENTO UNIVERSAL PELA RESPONSABILIDADE CIENTÍFICA.** Vid. **murs**.

**MUÇULMANISMO.** O mesmo que maometismo.

**MUÇULMANO.** O mesmo que maometano.

**MULA-SEM-CABEÇA.** Nome que se dá no populário uso luso-brasileiro ao fantasma acanônico de mulher de padre que assombra arrastando cadeias em corridas noturnas, aparecendo na forma de mula de três pés e sem cabeça. O termo tb. designa a concubina real que originou o escândalo folclórico.

**MULIER SUBINTRODUCTA.** Lat. Mulher introduzida secretamente (do verbo *subintroducere*. Cf. *Vulgata*, Gálatas 2.4: "*propter subintroductos falsos fratres*"). Epíteto dado a mulher que vivia em companhia de clérigo celibatário.

**MULLAH.** Do ár. *maula*, senhor. Título de sábios e juizes islamitas.

**MULLER, (FRIEDRICH) MAX.** 1823-1900. Orientalista e filólogo al., filho do poeta Wilhelm Müller. Em 1846, foi para a Inglaterra. Naturalizou-se ingl. e tornou-se professor de Filologia Comparada na Universidade de Oxford. Obras principais: *Chips from a german workshop*; *History of ancient sanskrit literature*; *The science of language*; *Introduction to the Science of Religion*. Editou o *Rig-Veda* e dirigiu a ed. de 48 dos 51 volumes de uma obra monumental intitulada *The sacred books of the East* (*Os*

**MULLER, WILHELM.** 1794-1827. Poeta al. que se tomou famoso com as suas *Lieder der Griechen* (*Canções dos gregos*), inspiradas na Guerra da Independência Grega (1821 a 1833, contra o domínio otomano), da qual participou, e com dois volumes de poesias (*Gedichte aus den Hinterlassenen Papieren Eines Reisenden Waldhornisten*). Schubert musicou um bom número das composições poéticas de Müller, algumas das quais, como, p.ex., *Wanderschaft* (*Das Wandern ist des Müllers Lust*) e *Der Lindenbaum* (*Am Brunnen vor dem Tore*), tomaram-se muito populares.

**MULTIPLICANTES.** Nome de uma seita suprimida em 1723 pela polícia fr. O seu centro principal ficava na cidade de Montpellier, França meridional. Os adeptos faziam reuniões de natureza libidinosa que começavam sábado à noite e se estendiam até a manhã de segunda-feira. Praticavam o sexo grupal. Os nubentes realizavam a conjunção camal na presença de três testemunhas, com parte da cerimônia nupcial.

**MULTITUDINISMO.** Designação dada à doutrina de que Cristo conferiu a autoridade na Igreja à multidão dos fiéis, não a uma hierarquia de autoridades eclesiásticas incumbidas de governar os chamados leigos.

**MULTIVOLIPRESENÇA.** Vid. **ubivolípresença**.

**MUMMU.** Na mitologia babilônica, astúcia diabólica personificada.

**MUNCHHAUSEN, BARÃO DE.** Karl Friedrich Hieronymus (1720-1797), Militar al. Participou da guerra russo-turca de 1741-42, lutando contra os turcos. Tomou-se famoso por causa das histórias absurdas e cômicas que lhe são atribuídas. O aventureiro al. Rudolph Erich Raspe escreveu o primeiro livro sobre as aventuras do barão de Münchhausen. Costuma-se fazer uso do apelido para designar fanfarrões que contam aventuras inverossímeis. Marcus Cunliffe lembra a influência das ed. americanas do barão de Münchhausen sobre o "tall tale" do Oeste americano, ilustrando com a história do caçador que, atacado simultaneamente e de direções opostas, por um urso de um alce, atirou na aresta aguçada de um rochedo: a bala partiu-se e uma das duas metades matou o urso e a outra, o alce. Ao mesmo tempo, lascas da rocha abateram um esquilo que se encontrava numa árvore próxima. E o coice da espingarda derrubou o caçador, que caiu dentro do rio, a cujas margens estava parado, e do qual saiu com os bolsos cheios de peixes (231: p.166). Raimundo Magalhães Júnior observa que o personagem de *Casos do Romualdo*, de Simões Lopes Neto, é uma espécie de Barão von Münchhausen dos pampas.

**MUNDIVIDÊNCIA.** Visão da totalidade do mundo, interpretado do ponto de vista de um sistema de valores. Johannes Hessen: "Todas as concepções do universo se fundam em elementos irracionais. As fontes de que promanam vêm das profundezas dos valores que cada um tem, que determinam a sua particular concepção do mundo ou mundividência" (7: 175s.). Sin.: cosmovisão, concepção do mundo ou concepção do universo. Usa-se tb. o termo al. *Weltanschauung* (visão, visualização ou concepção do mundo ou do universo). Há quem use a forma mundivisão: "A secularização não é a mesma coisa que o secularismo. Este quer construir um mundo sem Deus, é uma mundivisão atéia" (163: p.54). É uso que se encontra

com mais frequência em Portugal. Um ex.: Francisco da Cunha Leão, no ensaio (republicado depois no livro *O enigma português*) "Teses acerca da formação e sobrevivência de Portugal": "A idealidade sonhadora, a textura sentimental branda, mas rica em tonalidades e teimosa surda, o fundo instável de inquietação, a mundivisão saudosa, o *pathos* da alma portuguesa radicam-se no viveiro galaico" (249: número 14, p.181). Sobre as tentativas de fazer distinções fundamentais entre *Weltanschauung* e *Weltbild*, vid. **Weltbild**.

**MUNDIVISÃO**. Vid. **mundividência**.

**MUNDO 3**. Denominação dada por Karl Popper, em suas próprias palavras, ao "mundo das teorias, dos livros, das idéias, dos problemas" (71: p.27). Popper designava esse mundo com a expressão "terceiro mundo", passando a "mundo 3" por sugestão de Sir John Eccles (71: p.208, nota 7a). Vid. **teoria dos três mundos**.

**MUNDO MODERNO**. Vid. **Idade Moderna**.

**MUNDUS INTELLIGIBILLIS**. Vid. **kosmos noetos**.

**MUNIFICENTISSIMUS DEUS**. Lat. Minificentíssimo Deus. Palavras iniciais da bula (1º de novembro de 1950) de Pio XII que proclama a assunção da Virgem Maria.

**MUNUS PROPHETICUM**. Lat. Ofício profético de Cristo. Vid. **munus triplex**.

**MUNUS REGIUM**. Lat. Ofício real de Cristo. Vid. **munus triplex**.

**MUNUS SACERDOTALE**. Lat. Ofício sacerdotal de Cristo. Vid. **munus triplex**.

**MUNUS TRIPLEX**. Lat. Ofício tríplice de Cristo: profético, sacerdotal e real.

**MURS**. Sigla fr. do Movimento Universal pela Responsabilidade Científica (grafia de "científico" em fr.: *scientifique*). O Murs, fundado pelo cientista fr. Jean Dausset, Prêmio Nobel de Medicina, tem por finalidade chamar a atenção dos cientistas para aplicações indevidas das descobertas científicas. Uma das grandes preocupações de Dausset é que se cometa o gravíssimo erro de modificar o patrimônio genético da humanidade, a possibilidade de virem os homens a deteriorar a mecânica maravilhosa do código genético humano. O Murs propõe que se acrescente à Declaração dos Direitos do Homem este artigo: "O conhecimento científico só deve ser utilizado para servir a dignidade, a integridade e o futuro do ser humano".

**MÚSICA**. Do lat. *musica*, do gr. *mousike (tekhne)*, arte das musas, de *mousikos*, das musas, de *mousa*, musa. Arte ou ciência de combinar ritmicamente sons instrumentais ou vocais com a finalidade de produzir estruturas calculadas a desencadear emoções e sentimentos estéticos. Lutero considerava a música o maior dom de Deus e a maior arte do homem depois da teologia. Segundo um de seus colóquios de mesa, Satanás, *Spiritus tristitiae* (espírito de tristeza), detesta imensamente a música (*longissime abest a musica*). Lembra que Davi acalmava Saul com música sempre que este era assaltado por um espírito maligno (o caso de musicoterapia a que se refere Lutero está registrado em 1 Samuel 16.14-23). *Frau Musika* é um dos remédios que Lutero recomenda para o combate à tristeza. Platão dizia que o belo preparava o caminho para o mundo eterno, e a música, segundo ele, é a única arte que deve ser cultivada assiduamente (30: p.143). Beethoven tb. chega ao esteticismo em sua exaltação da música: revelação mais elevada do que todas

as religiões e toda filosofia (27: p.321). Segundo o poeta ingl. Shelley, a música é chave que abre todas as portas do palácio do Sonho. Berthold Auerbach observa que a música varre da alma a poeira do dia-a-dia (*Musik wäscht den Staub des Alltags von der Seele*).

**MUSTERIA.** Gr. Mistérios. No mundo antigo, esse plural de *musterion* era usado nos cultos de mistérios para designar os ritos de iniciação.

**MYERS, FREDERIC WILLIAM HENRY.** Vid. **leitura de pensamento**.

**MYSTERIUM STRICTE DICTUM.** Lat. Mistério em sentido estrito. Qualquer realidade acessível tão-somente à fé.

**MYSTERIUM TREMENDUM ET FASCINOSUM.** Lat. Mistério tremendo e fascinante. Referência ao caráter aniquilante e fascinador do mistério divino.

**MYSTICI CORPORIS.** Lat. Do Corpo Místico. Encíclica promulgada por Pio XII no dia 29 de junho de 1943. Segundo esse documento, o corpo místico de Cristo e a Igreja romana são grandezas idênticas, portanto, uma só Igreja. Heinrich Fries observa seguir-se dessa identificação que não pode haver divisão eclesiástica propriamente e no sentido rigoroso, pois quem não pertence à Igreja romana, simplesmente não pertence à Igreja, consistindo a unidade da Igreja na unidade da Igreja Romana (55: p.515). Vid. **extra ecclesiam nulla salus**.



**NABI.** Hebr. Profeta. F.: *nebiah* (*Nebuah* = profecia). Na Escritura, o profeta é pessoa inspirada por Deus e que em seu nome repreende, ameaça, prediz, orienta, consola, anuncia a graça de Deus e outras mensagens divinas. Moisés foi o grande profeta do AT. As predições constituem elemento importante da atividade profética, não sendo, contudo, o principal. Qualquer crente, homem ou mulher, pode tornar-se instrumento de Deus para revelações, soluções de problemas da fé, etc. E, Isaías 8.3 o f. *nebiah* (profetisa) é usado para designar a mulher do profeta Isaías. Provavelmente, apenas porque era sua mulher. Em Neemias 6.14, *nebiah* designa a falsa profetisa Noadias. Em Êxodo 15.20s., Miriã é chamada de profetisa no sentido de instrumento de Deus (cf. Números 12.1s.). Débora (Juízes 4.4) é chamada profetisa no mesmo sentido (tb. foi juíza). Em 2 Reis 22.14 há referência a Hilda como profetisa no mesmo sentido (profetisa de Javé).

**NACIONAL-SOCIALISMO.** Vid. **nazista**.

**NADA.** Do lat. *nata* (= nascida), i.e., *res nata* (= coisa nascida). De maneira que nada, inicialmente, é coisa (nascida), passando a significar nenhuma (nem uma) coisa. De coisa nada, ou nata, nascida, existente, criada (*res nata*), sobrou nada (*nata*). É por isso que se pode usar nada como negativo: não quero nada (= não quero coisa alguma). Podemos dizer nonada (não nada, não nascida, não coisa), caso derive-mos o termo nonada de *non nata* (*res non nata*, coisa não nascida), em vez de fazer a derivação *non* + sufixo *ada*. Hugo Celso escreveu: "*De nonada criou Deus o mundo*" (3: p.98 ou número 358, nota). Mas não podemos repeti-lo, pois, já que nonada quer dizer ninharia, estaríamos dizendo que Deus criou os céus e a Terra de uma bagatela. – O nada opõe-se ao ser, do qual é o limite. Segue-se daí que só se pode pensar o nada a partir do ser.

**NADIFICAÇÃO.** Vid. **extincionismo**.

**NAHERWARTUNG-FERNERWARTUNG.** Al. Expectativa de proximidade – expectativa de longinquidade. Expressão usada nas discussões em torno da expectativa de Jesus quanto à *parousia*. Vid. p.ex., Mateus 10.23; 24.34. Em seu livro *Schöpfung und Erlösung* (*Criação e redenção*), Regin Prenter rejeitou a alternativa *Naherwartung-Fernerwar* próxima em todos os tempos, por ser o fim da história do mundo, porque a *parousia* não será causada por um processo de desenvolvimento histórico (206: p.516). Vid. **Schweitzer, Albert**.

**NAHERWARTUNGSAUSSAGEN.** Al. Vid. **Schweitzer, Albert.**

**NAMBLA.** Sigla da entidade estadunidense North American Man-Boy Love Association (Associação Norte-Americana de Amor Homem-Rapaz). Fundada em 1979, essa entidade de pederastas sustenta o direito de homens adultos seduzirem pessoas mais jovens do sexo masculino. Associações similares surgidas posteriormente querem o direito de homens adultos se relacionarem sexualmente com meninos de oito anos, p.ex., e até com crianças de quatro.

**NAPOLÉONISME INDUSTRIEL.** Fr. Napoleonismo industrial. Designação que E. Teilhac dá às associações de firmas ou corporações comerciais ou industriais que se destinam a reduzir a competição e controlar os preços e que se chama *trustes* (do ingl. *trust*).

**NÁPOLES.** Lat. *Neapolis*. It. *Napoli*. Al. *Neapel*. Ingl. *Naples*. Uma das cidades mais importantes da Itália. Pelo ano 600 a.C., os gr. edificaram uma cidade chamada Partênopo. Essa cidade passou a ser chamada Palaepolis (= cidade antiga) em distinção de Neapolis (= cidade nova), situada no mesmo lugar da antiga.

**NARRAGONIA.** Vid. **Brant, Sebastian.**

**NARRATOFILIA.** Condição de quem é responsivo a narrativas eróticas ou delas depende para alcançar ou manter excitação sexual ou chegar ao orgasmo. Quando essa responsividade ou dependência se dá relativamente a fotografias, pinturas ou desenhos eróticos, chama-se 'pictofilia'.

**NATAL.** Do lat. *natalis*, nascimento; relativo ao nascimento. Gr. *Hemera genethlios*. Lat. *Natalis* (*dies*); *natalitia*; *nativitas*. Al. *Weihnachten*. Ingl. *Christmas*. Fr. *Noël*. Esp. *Navidad*. It. *Natale*. Festa cristã que comemora o nascimento de Jesus, ocorrido, provavelmente, no quarto ano a.C. O Ocidente observa a festa no dia 25 de dezembro (desde meados do III século). A Igreja Oriental celebra o Natal no dia seis de janeiro.

**NATIONALIMPERALISMUS.** Al. Nacional-imperialismo. Designação proposta por Alois Dempf (*Christliche Philosophie = Filosofia cristã*, 2.ed., 1952, p.44) como preferível a *Nationalsozialismus* (nacional-socialismo, sín. de nazismo).

**NATURALISMO ÉTICO.** Teoria segundo a qual o fim ético está em se agir de acordo com a natureza espiritual capaz de reagir vitoriosamente contra a pressão de necessidades físicas.

**NATURA NON FACIT SALTUS.** Lat. A natureza não dá saltos. Aforismo atribuído geralmente a Leibnitz. Sentido: não há gêneros e espécies totalmente separados na natureza, estando, pelo contrário, sempre ligados por algum intermediário. Aparece em seus *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. Paulo Rónai informa que o aforismo aparece em 1627, na obra *Do estudo da língua latina*, de Raoul Fournier (33: p.677).

**NATUREZA-MORTA.** Pintura que representa animais mortos ou coisas inanimadas, com exceção de cadáveres humanos e paisagens.

**NAVALHA DE OCKHAM.** Vid. **princípio de economia.**

**NAZARENO.** Gr. *Nazarenos* (forma usada por Marcos e Lucas. Este usa tb. a forma

*Nazoraio*s, a única que ocorre em Mateus, João e Atos). Um dos cognomes de Jesus. Mateus 2.23: "E foi habitar (i.e., José, esposo de Maria) numa cidade chamada Nazaré, para que se cumprisse o que fora dito por intermédio dos profetas: Ele (Jesus) será chamado Nazareno". Os judeus chamaram de nazarenos os seguidores de Jesus. Vid. Atos 24.5, onde Paulo é acusado de ser "o principal agitador da seita dos nazarenos".

**NAZARENOS.** Vid. **Nazareno**.

**NAZARETANO.** Adj. De Nazaré; nazareno.

**NAZI.** Abreviação da palavra al. *Nationalsozialist*, nacional-socialista. O mesmo que **nazista** (q.v.).

**NAZISMO.** Vid. **nazista**.

**NAZISTA.** Adepto do nazismo (o mesmo que nacional-socialismo), movimento político e ideológico totalitário, racista (superioridade da raça ariana), anti-semita (vid. **antissemitismo**). A doutrina do movimento é exposta por Adolf Hitler (1889-1945) no livro *Mein Kampf* (*Minha luta*) e por Alfred Rosenberg (1893-1946) na obra *Der Mythos des 20 Jahrhunderts* (*O mito do século XX*). Vid. **Nietzsche, Friedrich Wilhelm**.

**NEANDER, JOHANN AUGUST WILHELM.** Vid. **Pektoraltheologie**.

**NEBIAH.** Vid. **nabi**.

**NEBUAH.** Vid. **nabi**.

**NECESSITAÇÃO.** Proposta: neologismo para traduzir o al. *Nötigung* (compulsão, coerção) em certos contextos.

**NECESSITAS ABSOLUTA.** Vid. **necessitas consequentis**.

**NECESSITAS CONDITIONATA.** Vid. **necessitas consequentis**.

**NECESSITAS CONSEQUENTIAE.** Vid. **necessitas consequentis**.

**NECESSITAS CONSEQUENTIS.** Lat. Necessidade da conclusão, do conseqüente, da coisa conseqüente. Expressão que aparece nos estudos sobre a questão da presciência divina em relação à necessidade, à contingência e ao livre-arbítrio. Tomás de Aquino (*De Veritate*, q.24, a.1, ad 13) distingue entre *necessitas consequentis* e *necessitas consequentiae* (necessidade da conseqüência), dizendo que da presciência de Deus não se pode concluir que os nossos atos são necessários de necessidade absoluta, que se chama necessidade da coisa conseqüente, mas de necessidade condicionada, que se chama necessidade da conseqüência (*extraescientia Dei non potest concludi quod actus nostri sint necessari necessitate absoluta, quae dicitur necessitas consequentis, sed necessitate conditionata, quae dicitur necessitas consequentiae*). A *necessitas conditionata* ou *necessitas consequentiae* tb. é chamada por Tomás de Aquino de *necessitas ex suppositione*, i.e., necessidade de suposição (= necessidade hipotética). P.ex.: **Se** Deus quer um evento, é necessário, portanto, à *necessitas absoluta* ou categórica. No caso da vontade de Deus relativamente à salvação de alguém, essa distinção quer dizer que do fato de Deus querer salvar alguém não se segue que sua salvação seja 'absolutamente' neces-



sária; é necessária 'hipoteticamente' (*ex suppositione*), como conclusão que se segue 'necessariamente' de um antecedente 'contingente'. I.e., se Deus quer sua salvação, é impossível que não a queira, já que a vontade de Deus é imutável. É a *necessitas immutabilitatis* (necessidade de imutabilidade). Tomás de Aquino procura mostrar que a necessidade hipotética não exclui a contingência só é excluída, porque neste caso o que acontece é absolutamente necessário.

**NECESSITAS EX SUPPOSITIONE.** Vid. **necessitas consequentis**.

**NECESSITAS IMMUTABILITATIS.** Lat. Necessidade de imutabilidade. A expressão quer dizer que Deus, quando quer algo, não pode querê-lo, por ser imutável a sua vontade. Vid. **necessitas consequentis**.

**NECESSITAS MEDII.** Lat. Necessidade de meio. para um fim. Vid. **necessitas praecepti**.

**NECESSITAS PRAECEPTI.** Lat. Necessidade de preceito, i.e., necessidade por causa de preceito. Vid. **necessitas medii**.

**NECRODULIA.** Do gr. *nekros* = cadáver + *douleia* = culto. Apesar da diferença entre *latreia* e *douleia*, *nekrodulia*, em port., é o mesmo que **necrolatria** (q.v.).

**NECROFILIA.** Do gr. *nekros* = cadáver (morto, morte) + *philia* = amor, cobiça, amizade. Perversão dos que procuram saciar o apetite sexual em cadáveres. Na necrofilia, como escrevem John Money e Anke A. Ehrhardt, há uma obsessão com a morte, não com matar, como acontece no homicídio sexual (106: p.306).

**NECROFOBIA.** Do gr. *nekros* = cadáver + *phobos* = medo. Horror à morte. Vid. **fobia**.

**NECROLATRIA.** Do gr. *nekros* = cadáver + *latreia*, culto = adoração. Culto, adoração ou grande reverência aos mortos. Vid. **nekrodulia**.

**NECROPSIA.** Vid. **autópsia**.

**NECROSCOPIA.** Vid. **autópsia**.

**NEFESTE.** Do hebr. *nepshesh*, alma. Aportuguesamento do hebr. *nepshesh*. *Nefeste* é usado pelos cabalistas. João Teixeira de Paula informa que é sin. de 'perispírito' (49: p.157).

**NEMÉSIO DE EMESSA.** Bispo e filósofo gr. neoplatônico do século IV. Escreveu uma obra intitulada *Peri phuseos anthropou* (*Sobre a Natureza do Homem*), considerada a mais antiga tentativa de sistematização de uma psicologia cristã.

**NEMINE DISCREPANTE.** Lat. Com ninguém divergindo, i.e., por unanimidade.

**NEMO CREDERET NISI VIDERET ESSE CREDENDUM.** Ninguém cria se não visse que se deve crer. Sentença de Agostinho.

**NEMO DAMNATUS NISI AUDITUS.** Lat. Ninguém (deve ser) condenado sem ser ouvido. Máxima jurídica.

**NEMO INFALLIBILIS NISI DEUS IPSE.** Lat. Ninguém (é) infalível senão o próprio Deus.

**NEOCATOLICISMO.** Contemporização dos princípios e ensinamentos católicos tradicionais, em qualquer matéria, com o espírito do tempo.

**NEO-ESCOLÁSTICA.** Revitalização do pensamento filosófico e teológico da escolástica. O

movimento revalorizador começou no século XIX, e nele são figuras de destaque, entre outros, os jesuítas Luís Taparelli D'Azeglio (1793-1862), Mateus Libertatore (1810-1892) e J. Kleutgen (1811-1883). A encíclica *Aeterni Patris*, de Leão XIII, que enfatizou a importância de se estudar principalmente a obra de Tomás de Aquino, favoreceu grandemente o movimento da nova escolástica. Isso não quer dizer que se possa sinonimizar neo-escolástica com neotomismo. Este ocupa, todavia, o lugar precípuo na moderna revivescência escolástica.

**NEÓFITO.** Do gr. *neophutos*, recém-plantado. Paulo usa o termo ao falar das qualificações dos bispos: "não seja (o bispo) neófito" (1 Timóteo 3.6), i.e., recém-converso. Na Igreja primitiva, o termo era usado para designar os recém-batizados. Tb. se usa o termo para designar os noviços das ordens religiosas, os pastores e sacerdotes recém-ordenados, os principiantes em qualquer coisa e as pessoas que entraram recentemente numa corporação.

**NEOFOBIA.** Medo mórbido de tudo que é novo. Vid. **fobia**.

**NEOGLOSSIA.** O mesmo que **glossolalia** (q.v.).

**NEOLATINOS.** Nome dado aos escritores modernos que escreveram obras em lat. Entre os poetas modernos que versejaram em lat. destaca-se o fr. Arthur Rimbaud (1854-1891), um dos fundadores (com Paul Verlaine) do simbolismo.

**NEOLÍTICO.** Do gr. *neos* = novo, recente, jovem + *lithos* = pedra. Designação do último período da idade da pedra no Velho Mundo, o quarto período pré-histórico, tb. chamado período neolítico e período (ou idade) da pedra polida. Aproximadamente entre 3000 e 1800 a.C. Características: cerâmica, uso de artefatos de pedra polida, surgimento da agricultura, palafitas.

**NEOLOGISMO.** 1. Palavra, frase ou expressão nova, cunhada ou introduzida recentemente, ou palavra antiga com sentido novo. Há neologismos literários (criados por escritores), técnicos (impostos pelo desenvolvimento científico e técnico) e populares (nascidos do uso do povo). 2. Doutrina nova, principalmente no campo teológico.

**NEOLUTERANISMO.** Vid. **Elert, Werner**.

**NEOMALTHUSIANISMO.** Termo empregado pela primeira vez em holandês, por S. Van Houten. Distingue-se do malthusianismo na questão de quais seriam os meios mais adequados para controlar o crescimento populacional. O neomalthusianismo exige medidas anticoncepcionais e a liberação do aborto.

**NEO-ORTODOXIA.** Termo usado na teologia protestante do século XX para designar tentativas de resgatar elementos da Reforma através de nova formulação em termos adequados à época. O fato de uns dizerem que a neo-ortodoxia é constituída de movimentos liberais e outros julgarem que esses movimentos são excessivamente ortodoxos evidencia a vaguidade do termo. C. George Fry, depois de dizer que a neo-ortodoxia compreende muita diversidade (o autor sugere que se contrastem, p.ex., um Paul Tillich e um Karl Barth), observa que o movimento teve cinco preocupações centrais: 1. redescoberta da *Bíblia* (não com o espírito do literalismo, nem com o do liberalismo, mas tentando combinar o estudo crítico das Escrituras com o respeito que lhes é devido como "contendo a palavra de Deus"); 2. resgate

da teologia confessional das Reformas saxônia e suíça; 3. interesse nas liturgias históricas das igrejas; 4. paixão pela moralidade social; 5. anseio pela unidade cristã (255: vol.42, número 3, 1978, p.283s.). Sin.: Teologia Dialética, Teologia da Crise, Teologia da Neo-Reforma.

**NEOPENTECOSTISMO.** O teólogo luterano neopentecostal Richard A. Jensen, que prefere a expressão 'movimento neopentecostal' às designações 'movimento carismático' e 'renovação carismática', explica: "A palavra 'pentecostal', nesta definição, refere-se ao fato de que muitas das experiências que são centrais a este movimento, como, p.ex., a glossolalia, são igualmente assuntos centrais nas igrejas pentecostais clássicas. O prefixo *neo*, que significa 'novo', é empregado para indicar que o que está sendo descrito não é a Igreja pentecostal, mas cristãos em igrejas protestantes e católicas que compartilham muitas experiências igualmente vivenciadas por seus irmãos e irmãs pentecostais" (50: p.11s.). Outro luterano neopentecostal, Larry Christenson, que prefere renovação carismática, observa que a palavra neopentecostal é equivalente a carismático, porém menos usada (172: p.10).

**NEOPROTESTANTISMO.** Al. *Neuprotestantismus*. Termo com que se pretende distinguir a interpretação do cristianismo feita pelas igrejas protestantes a partir do iluminismo da interpretação que fizeram anteriormente. Esta é chamada 'protestantismo antigo'. Os termos foram cunhados por Ernst Troeltsch.

**NEO-SEMIPELAGIANISMO.** Vid. **semipelagianismo**.

**NEOTOMISMO.** Chama-se assim o grande movimento de reativação dos estudos do pensamento de Tomás de Aquino preparado por alguns estudiosos oitocentistas e decisivamente impulsionado pela encíclica *Aeterni Patris*, que orientou os estudos filosóficos e teológicos para "a sabedoria áurea de São Tomás". Désiré Joseph Mercier foi a figura principal da renascença tomista durante os primeiros tempos. Mais tarde, destacaram-se como neotomistas, entre muitos outros, Joseph Maréchal, Agostinho Gemelli, J. Geysler, L. B. Geiger, Jacques Maritain. O movimento admite que o tomismo não deve ser apenas restaurado, mas tb. modificado. A *Aeterni Patris* recomenda a união de *nova et vetera*. Outra designação, aliás menos feliz, dada ao neotomismo é 'neo-escolástica'. Esse termo, usado por alguns para designar a renovação da filosofia e da teologia escolásticas que teve início no século XVI, inclui, evidentemente, mais do que o neotomismo. A restauração do pensamento anselmiano, franciscano e suareziano é neo-escolástica, mas não seria próprio chamá-la de restauração neotomista.

**NEPOTISMO.** Do it. *nepote*, do lat. *nepos*, sobrinho (por causa da proteção dada por alguns papas a seus sobrinhos). Favorecimento escandaloso de parentes na concessão de cargos, etc., praticado por ocupante de cargo que toma possível dispensar proteção e exercer influência.

**NERO.** 37-68 a.D. Imperador romano de 54 a 68 d.C. Durante a maior parte do seu governo, agiu como tirano cruel. Acusou os cristãos de autores do incêndio que ocorreu em Roma no ano de 64 e os perseguiu severamente. Muitos pensam que os apóstolos Pedro e Paulo foram mortos nessa perseguição.

**NERVUS RERUM.** Lat. O nervo das coisas, dos negócios, a mola mestra dos empreendimentos, a coisa principal, i.e., o dinheiro.

**NESCIT PRAEDICARE, QUI NESCIT BARLETARE.** Provérbio lat. Não sabe pregar quem não sabe *barletar*. O verbo *barletare* vem do antropônimo *Barletta*. Em fins do século XV, o monge dominicano Gabriel Barletta, de Nápoles, que tinha irresistível vocação para fazer o auditório rir, havia alcançado tamanha mestria na arte de burlesquear no púlpito, que chegou a ser apontado como paradigma do bom pregador pelas pessoas de mau gosto. Um contemporâneo de Barletta, o reformador zwingliano Johannes Okolampadius (1482-1531), relata, dizendo-se testemunha presencial do fenômeno, que em seu tempo pregadores imitavam, durante o culto, diversos animais: um cuculava (imitando o cuco, ave europeia capaz de imitar o chilrear de muitas espécies de pássaros), outro grasnava como pato, um terceiro contava uma anedota em que S. Pedro ludibriaria o taberneiro na hora de pagar a bebida. No domingo da Páscoa, um pregador imitou os berros de um demônio que se feriu ao tentar impedir que Jesus transpusesse o portal do Inferno quando foi pregar aos mortos.

**NESTLE, EBERHARD.** 1851-1913. Biblista e crítico textual al., conhecido principalmente por causa de sua ed. do *Novum Testamentum Graece*, publicado pela primeira vez em 1898, pela Sociedade Bíblica de Württemberg. Ainda em 1974, lê-se em *The New International Dictionary of the Christian Church* (editor geral: D. Douglas) que Nestle é o texto-padrão usado pela maioria dos estudantes e professores de teologia, especialmente na Alemanha. Hoje é muito usada a ed. de Kurt Aland *et al.*

**NESTOR.** Do nome gr. *Nestor*, o velho e sábio conselheiro que, segundo a lenda, combateu em Tróia. Daí o sentido de velho sábio, experimentado, prudente.

**NESTORIANISMO.** Heresia que deriva o seu nome de Nestório, prelado sírio morto cerca de 452, no Alto Egito, para onde fora desterrado pelo imperador Teodósio II. Patriarca de Constantinopla desde 428 e condenado em 431, pelo Concílio de Éfeso. Foi acusado de ensinar que a divindade e a humanidade em Cristo são naturezas distintas não unidas em uma só pessoa, que a Virgem Maria não é *theotokos*, mas *khristotokos*, e que Cristo, segundo a sua natureza humana, é o Filho de Deus apenas por adoção. Há igrejas nestorianas ainda em nossos dias. Hoje aplica-se o termo nestorianismo a qualquer sistema em que haja tendência no sentido de não deixar valer plenamente a definição clássica dos concílios sobre o mistério da divindade de Cristo.

**NESTÓRIO.** Vid. **nestorianismo**.

**NETO, JOÃO SIMÕES LOPES.** 1865-1916. Escritor gaúcho, um dos maiores regionalistas do Brasil, considerado precursor de Guimarães Rosa. É autor do *Cancioneiro guasca* (1910), *Contos gauchescos* (1912), *Lendas do Sul* (1913), *Casos do Romualdo* (*Causos de Romoaldo*) e *Terra gaúcha*, os dois últimos publicados postumamente (em 1952 e em 1955, respectivamente). Vid. **Münchhausen, Barão de**.

**NEUHOCHDEUTSCH.** Al. **Alto-alemão moderno** (q.v.).

**NEUROSES ECLESIOGÉNAS.** E. Schaetzing é o primeiro a fazer uso do conceito neuroses eclesiógenas (18). Segundo ele, a expressão designa neuroses causadas pelo dogmatismo eclesiástico. Hermann Stenger informa que K. Thomas e E. Schaetzing identificam esse dogmatismo numa educação estreita, legalista e somatófoba, amplamente difundida em círculos eclesiásticos, especialmente nos de cunho pietista

(17: coluna 215).

**NEW AGE.** Ingl. Idade Nova, Nova Era. Movimento internacional surgido na segunda metade do século XX e que engloba diversas formas de ocultismo.

**NIBELUNGENLIED.** Al. Canto dos Nibelungen. Vid. **alto-alemão médio**.

**NICÉIA.** Al. *Nikaia, Nicäa*. Ingl. *Nicaea, Nice*. Antiga cidade da Bitínia, Ásia Menor, no Lago Ascânia, perto do Mar de Mármara. Fundada por Antígono, em princípios do século IV a.C., com o nome de Antigônia. Lisímaco a chamou de Nicéia, nome de sua esposa. Depois da conquista de Constantinopla pelos cruzados, Nicéia tornou-se a sede temporária do imperador bizantino. As ruínas da cidade antiga ficam perto da cidade turca de Isnik. Em Nicéia, realizou-se um famoso concílio em 325 a.D., o primeiro concílio ecumênico, que promulgou o Credo Niceno. Em 787, realizou-se um segundo concílio em Nicéia (Nicéia II é o VII concílio ecumênico). Vid. **Concílio de Nicéia II**.

**NICHTCHRISTLICH.** Al. Não-cristão.

**NICOLAU DE CUSA.** Vid. **docta ignorantia**.

**NICTOFOBIA.** Medo mórbido da noite. Vid. **fobia**.

**NIETZSCHE, FRIEDRICH WILHELM.** 1844-1900. Filósofo al. filho de pastor protestante. Por ocasião do seu batismo, o pai, feliz com o nascimento do filho, escreveu no livro de registros a pergunta de Lucas 1.66, feita por pessoas a propósito do nascimento de João Batista: "Que virá a ser este menino?" Estudou Teologia e Filologia Clássica (Bonn e Leipzig) e foi professor de Filologia Clássica em Basileia. Em sua obra *Die Geburt der Tragödie aus dem Geist der Musik* (citada abreviadamente em port. como *A origem da tragédia*), interpreta o nascimento da tragédia gr. psicologicamente como resultado da oposição entre o dionisíaco e o apolíneo. Nas *Unzeitgemässe Betrachtungen (Considerações extemporâneas)* trata de David Strauss, do proveito e da desvantagem da História para a vida, de Schopenhauer como educador e de Richard Wagner em Bayreuth. Seguem-se *Menschlich – all zumenschlich (Humano, demasiadamente humano)*, *Morgenröte (Aurora)* e *Die fröhliche Wissenschaft (A gaia ciência)*. Suas obras mais importantes pertencem ao terceiro (e último) período, o chamado período de Zaratustra: *Also sprach Zarathustra. Ein Buch für Alle und Keinen (Assim falou Zaratustra. Um livro para todos e para ninguém)*, *Jenseits von Gut und Böse (Para além do Bem e do Mal)*, *Zur Genealogie der Moral (A genealogia da Moral)*, *Der Fall Wagner (O caso Wagner)*, *Götzendämmerung, oder wie man mit dem Hammer philosophiert (O ocaso dos ídolos, ou como se filosofa com o martelo)*, *Der Antichrist (O Anticristo)*, *Ecce Homo* (autobiografia – sobre as palavras lat. que constituem o título da autobiografia, vid. **ecce homo**), e sua obra principal, intitulada *Der Wille zur Macht, Versuch einer Emrwrtung aller Werte (A vontade de Poder – ou Potência –, Ensaio de transmutação de todos os valores)*. Essa transmutação de todos os valores ocupa o centro do pensamento nietzschiano. O valor novo que ele prega é o super-homem (*Übermensch*), contra o (vid.) **subomem** (*Untermensch*), apoiado pelo cristianismo, diz ele. A lei do super-homem é a vontade de poder (ou potência). Esse dominador possui o *amor fati*, tendo por divisa "viver perigosamente". Segundo Nietzsche, verdadeiro e bom é o que vem ao encontro da livre manifestação, do

pleno desenvolvimento da força vital, tudo o que favorece a concretização dos anseios nascidos do instinto de domínio do super-homem, que é a medida de todas as coisas. Nietzsche voltou aos pré-socráticos, porque Sócrates, segundo ele, acabou com a ligação necessária entre a filosofia e o mito. Considerou Heráclito, Empédocles, Spinoza e Goethe como seus precursores. Muitos estudiosos de hoje insistem que o seu gênio não foi apenas destrutivo, mas tb. criador. Dizem que ele quis a eliminação da enfermidade, da fraqueza, da decadência e defendeu instintos e virtudes desprezados pela religião e a moralidade do seu tempo. Nietzsche proclamou a morte de Deus, um ser que, por causa de sua superioridade ao homem, é intolerável para este. Afirmou, por outro lado, o eterno retorno. Rejeitou como sentimentalismo a comiseração, que lhe parecia uma ameaça à vida sadia. Os nazistas julgavam que Nietzsche podia ser considerado como filósofo do movimento, e a propaganda aliada, na Segunda Guerra Mundial, o apresentou como o pensador responsável pelo conflito. Os que criticam essas opiniões lembram, entre outras coisas, que Nietzsche se manifestou contra o nacionalismo e não escondeu sua aversão a anti-semitas e alemães. A maioria dos entendidos de hoje concordaria em dizer, com Rubem Alves, que o super-homem de Nietzsche "nenhuma relação tem com a ideologia nazista, como se tentou fazer crer" (158: p.49).

**NIFLHEIM.** Pátria da neve. O Inferno ou mundo dos mortos na antiga saga nórdica. A lenda o descreve como um frigidíssimo reino de neve e neblina.

**NIHIL OBSTAT.** Lat. Nada obsta. Fórmula católica da licença para imprimir.

**NIILIFICAÇÃO.** De *nihil*, nada. Reduzir a nada. Vid. **extincionismo**.

**NIILISMO.** Al. *Nihilismus*. Ingl. *Nihilism*. Fr. *Nihilisme*. Esp. *Nihilismo*. It. *Nihilismo*. Do lat. *nihil* = nada (de *ne* = não, nem) + *hilum* = ninharia (*ne nihil* = no nada). Agostinho usa o termo *nihilisti* para designar pessoas que não crêem em nada. Descrença absoluta é uma das acepções do termo niilismo. Eisler fala em niilismo metafísico (negação da realidade do mundo exterior como tal, da multiplicidade das coisas) e niilismo gnosiológico (negação de qualquer possibilidade de conhecimento, de qualquer verdade geral e solidamente estabelecida) (113: p.681). O niilismo ético nega que haja verdade moral e hierarquia de valores. O niilismo tb. nega todas as crenças religiosas e afirma que a vida não tem sentido. De acordo com o niilismo político, econômico e social, não haverá progresso a menos que sejam destruídas primeiro todas as instituições existentes. Muitos registram apenas uma das acepções do termo: a em que ele designa as idéias políticas e filosóficas de um partido revolucionário anarquista russo que surgiu no século XIX, durante o reinado do czar Alexandre II. Foi usado neste sentido pela primeira vez na novela *Pais e filhos* (1862), do romancista russo Ivan Sergeivitch Turgenev (1818-1883).

**NIILIZAÇÃO.** Do lat. *nihil*, nada. Redução a nada. Vid. **extincionismo**.

**NIKE.** Gr. Vitória. Na mitologia gr., deusa da vitória, filha do gigante Pallas e da ninfa Styx (na *Teogonia* de Hesíodo). Identificada pelos romanos com Victoria, deusa cultuada em Roma desde o começo.

**NOBASSO, JACINTO DORES.** Personagem inventado pelo Barão de Itararé. O Prof. Jacinto Dorés Nobasso, autor de um estudo intitulado *Pela renovação do nosso idioma*,

defende a criação de neologismos injustificáveis. Ex.: quem monta num burro não cavalga; emburra-se.

**NÓ GÓRDIO.** Nó que não se consegue desatar: "mas assim como Alexandre resolveu o nó górdio cortando-o de vez a espada, já que não podia desatá-lo, assim os apóstolos liberam de vez as consciências das tradições, principalmente quando ensinadas para se merecer a justificação" (Apologia da *Confissão de Augsburgo* XV, 34). Segundo a lenda, um oráculo declarou que reinaria sobre toda a Ásia quem lograsse desdar um estranho nó existente no carro do rei frígio Górdio. Conta-se que Alexandre Magno cortou o nó a golpe de espada. – Nó górdio significa tb. 'dificuldade muito grande'.

**NOLIÇÃO.** Ato de não querer. Antôn.: volição.

**NOLI ME TANGERE.** Lat. Não me toques. Vid. João 20.17.

**NOLO EPISCOPARI.** Lat. Não quero ser bispo. Na Igreja antiga, declaração requerida de pessoa nomeada para o episcopado.

**NOLONTADE.** "Termo usado que, salvo engano, os léxicos portugueses não registram. Mas é legítimo e antigo na linguagem filosófica (latim *noluntas*). É forçoso que o empreguemos, como o fr. faz com *nolontée* e it. com *nolontà*. O sentido é vizinho do de 'nolição', este já incorporado no vocabulário português" (6: p.207).

**NOMIKOS.** Vid. *sôfer*.

**NOMISMO.** Do gr. *nomos*, lei. Legalismo religioso, i.e., busca da salvação em boas obras.

**NOMOCLASTIA.** O mesmo que *antinomista* (q.v.). – Proposta: o neologismo *nomoclasta* (por analogia com 'iconoclasta') para traduzir este texto do *Livro de Concórdia*: "*die antinomi oder Gesetzstürmer*" ("os 'antinomi' ou nomoclastas") (43: p.956).

**NOMODICÉIA.** Vid. *Gesetzesgerechtigkeit*.

**NOMODIDASKALOS.** Vid. *sôfer*.

**NOMOS BASILIKOS.** Vid. *lei régia*.

**NOMOTEÍSMO.** Igualação de Deus com uma abstrata lei do Universo.

**NON-DIRECTIVE-COUNSELING.** Ingl. Aconselhamento não-diretivo. Designação inicial do método psicoterapêutico do americano Carl G. Rogers. Posteriormente passou a ser chamado de *client-centered-therapy*, **terapia centrada no cliente** (q.v.).

**NON LIQUET.** Lat. Não está claro, não é convincente.

**NON NOVA, SED NOVE.** Lat. Não coisas novas, mas de maneira nova. Sentença de Vicente de Lerino a respeito de novas expressões da fé.

**NON PLACET.** Vid. *placet*.

**NON SEQUITUR.** Lat. Não se segue. Em lógica, conclusão que não se segue das premissas.

**NO RABO DAS HORAS.** Segundo o jornalista e escritor Carlos Reverbal, a expressão foi inventada pelo escritor e médico gaúcho Cyro Martins, "para dar idéia de como sempre precisou encompridar horários para bem cumprir a vocação de escritor"

**NORBERTINOS.** Vid. **premonstratenses**.

**NORMA NORMANS.** Lat. Norma normante. Al. *Normierende Norm*. O Evangelho como norma normante da doutrina (ou fé, ou teologia) eclesial. Vid. **norma normata**.

**NORMA NORMANS NON NORMATA.** Lat. Norma normante não normada. O Evangelho (no sentido de testemunho bíblico a respeito de Cristo) como norma de confissões de fé, decisões conciliares, declarações doutrinárias, teologia, etc. Vid. **norma normans** e **norma normata**.

**NORMA NORMATA.** Lat. Norma normada. Al. *Normierte Norm*. Os textos confessionais como norma normada pelo Evangelho. Vid. **norma normans**.

**NOSOFOBIA.** Medo mórbido de adoecer. Vid. **fobia**.

**NOSSA SENHORA APARECIDA.** Padroeira do Brasil. Afirma-se que pescadores encontraram a imagem no rio Paraíba, em 1717. A imagem, conta-se, embora pesada (de barro), em vez de estar no fundo do rio, flutuava e acabou dentro da rede de pescadores. Segundo a história, a imagem foi encontrada por três pescadores de Aparecida (chamada hoje de "a capital espiritual do Brasil" ou "a capital católica do Brasil"), lugar que fica a 2km da basílica. Passaram o dia inteiro a pescar, mas não apanharam nenhum peixe. À tardinha, apareceu na rede o corpo da imagem, sem a cabeça. Lançaram novamente a rede e apareceu a cabeça. Depois deu muito peixe. – A lei 6.802, de 30 de junho de 1980, reza assim: "É declarado feriado nacional o dia 12 de outubro, para culto público e oficial a Nossa Senhora Aparecida, Padroeira do Brasil".

**NOTAE ECCLESIAE.** Lat. Notas da Igreja. Os sinais de reconhecimento da Igreja.

**NOTIGUNG.** Vid. **necessitação**.

**NOTITIA DEI NATURALIS.** Lat. Conhecimento natural de Deus.

**NOVACIANOS.** Rigoristas de Roma (século III) que negavam readmissão aos que haviam apostatado em tempo de perseguição e aos impuros e assassinos.

**NOVA EVA.** Desde o século II, dá-se o título de Nova Eva a Maria, mãe de Jesus. Pio XII, na constituição apostólica *Munificentissimus Deus* (1º de novembro de 1950): "*Maxime autem illud memorandum est, inde a saeculo II, Mariam Virginem a Sanctis Patribus veluti novam Hevam proponi novo Adae*" (118: 42,768).

**NOVA-SEITA.** Nome dado aos evangélicos no Nordeste brasileiro.

**NOVATADA.** De novato (calouro, principiante, estudante novel). Rito de iniciação, divertido ou molesto, que os veteranos de uma comunidade impõem aos recém-chegados.

**NOVEAU RICHE.** Fr. Novo-rico. Gr. *Neoploutos*. Lat. *Repente dives*. Al. *Neureicher*. Ingl. *Newly-wealthy*. Pessoa que ficou rica recentemente. O termo inclui quase sempre a noção de que se trata de pessoa de nível social inferior, sem cultura, enriquecida graças a um golpe de sorte ou negócio de ocasião e que ama ostentações que pecam além do mais por falta de bom gosto.



**NOVELA.** De acordo com Jacinto do Prado Coelho, as características que definem o gênero 'novela' são estas: atitude de quem narra uma história acontecida, predomínio da ação sobre a observação dos meios e dos caracteres, seleção estrita dos momentos de crise (e daí o fato de retratos fisionômicos, descrições e diálogos só aparecerem, de um modo geral, nesses momentos), predomínio das situações humanas excepcionais, patéticas ou grotescas, sobre a análise dos fenômenos, ritmo rápido, exposição sucessiva e linear dos acontecimentos, intervenção direta e constante do subjetivismo do autor, quer em frases líricas, em divagações morais e em tom de conversa com o leitor, quer na eloquência ornada da própria linguagem (146: p.7). – Na pesquisa bíblica histórico-formal, usa-se o termo 'novela' para designar narrativas que se destacam por um estilo especialmente vivo e interessado no pormenor, como observam H. Schmoltdt e J. Roloff (138: p.361). Segundo esses autores, dificilmente se justifica falar em novela como gênero independente na *Bíblia*. Entendem, por outro lado, que faz sentido o uso do adj. 'novelístico' para caracterizar o estilo de histórias maravilhosas (*Wundergeschichten*) que citam o nome das personagens, caracterizam-nas psicologicamente de maneira crível no que concerne ao seu comportamento, descrevem detidamente o lugar e o desenrolar externo do acontecimento, bem como circunstâncias concomitantes secundárias. Um dos ex. de 'estilo novelístico' citado é Atos 9.1-22.

**NOVELA DIDÁTICO-PSICOLÓGICA.** Vid. **Bildungsroman**.

**NOVÍSSIMOS.** A doutrina sobre a morte, o Juízo Final, o Céu e o Inferno. Vid. **escatologia**.

**NOVO ELIAS.** Cognome dado a Lutero por Melanchthon.

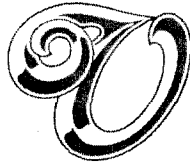
**NOVOS ARIANOS.** Designação dada a unitários do século XVI. A FC (Epítome XII, 28) condena o ensino dos novos arianos sobre Cristo: "Que Cristo não é Deus verdadeiro, essencial, natural, de uma só eterna, divina essência com Deus Pai e com o Espírito Santo, mas é apenas ornado de majestade divina, abaixo e ao lado de Deus Pai". Vid. **soci(ni)anismo; antitrinitários**.

**NOVOS FILÓSOFOS.** Designação dada a intelectuais fr. que durante algum tempo abraçaram a esquerda, acabando por abandonar as utopias socialistas porque ficaram chocados e desiludidos em presença da crueldade contra indivíduos. Entre os que se destacaram contam-se André Glucksman e Bernard-Henri Levy.

**NULLA DIES SINE LINEA.** Lat. Nenhum dia sem um traço (linha). De acordo com Plínio, o Velho, o pensamento é do pintor gr. Apeles, que fazia questão de trabalhar pelo menos um pouco todos os dias.

**NUNC DIMITTIS.** Lat. Agora despedes. Início do cântico de Simeão (Lucas 2.29-32).

**NUNCUPATIVO.** Vid. **Deus nuncupativus**.



**OATH OF SUPREMACY.** Ingl. **Juramento de Supremacia** (q.v.).

**OBADIAS.** Forma adotada por *Almeida RA. Vulgata*: Abdias. Ed. port. da *Bíblia de Jerusalém*: Abdias. Al. *Obadja*. Ingl. *Obadiah*. O nome do profeta significa "servo do Senhor". O texto de Obadias, um dos chamados "profetas menores", é o mais breve dos livros vétero-testamentários. Tem apenas um capítulo de vinte e um versículos. Anuncia a destruição dos edomitas, que participaram da destruição de Jerusalém em 587-586, e anuncia o dia de Javé, dia de juízo e de salvação.

**OBERLANDER.** Al. Alemães do Sul. Ingl. *Highlanders, South Germans*. No século XVI, designação de um grupo de teólogos e delegados.

**OBJETANTE.** Adj. Que objeta. Huberto Rohden usa 'objuciente': "Desafiamos a todos os nossos objucientes que nos provem com um só exemplo histórico que um homem, depois duma genuína experiência espiritual dessa natureza, se tenha tornado pior do que antes" (153: p.14).

**OBJICIENTE.** Vid. **objetante**.

**OBRA HISTORIOGRÁFICA DEUTERONOMÍSTICA.** Vid. **Deuteronomistisches Geschichtswerk**.

**OBRA-PRIMA DE ARISTÓTELES.** Título do primeiro manual sobre sexo, publicado em 1684, em Londres. Além de o assunto do livro haver sido ocultado com o título (*A obra-prima de Aristóteles*), não aparece o nome do autor do manual.

**OBRA SUPEREROGATÓRIA.** Na teologia católica romana, obra não requerida por Deus, mas de simples conselho. Grafia alternativa: supererrogatória. Tb. existe a forma 'supererrogativa' ou 'supererrogativa'.

**OBRIGAÇÃO DE CUNHADO.** Vid. **levirato**.

**OBSESSIO CORPORIS.** Lat. Obsessão corporal. Possessão do corpo por um demônio. – Os demonólogos distinguem entre obsessão (assédio contínuo) e possessão (posse do corpo da vítima).

**OCASIONALISMO.** Al. *Okkasionalismus*. Ingl. *Occasionalism*. Fr. *Occasionalisme*. Esp. *Ocasionalismo*. It. *Occasionalismo*. Doutrina filosófica segundo a qual as causas eficientes são, na verdade, causas ocasionais para a operação divina. Assim escre-

ve o filósofo e teólogo fr. Nicolas de Malebranche (1638-1715), em sua obra principal, publicada em 1674/75, com o título *Recherchede la vérité*, Pesquisa da verdade (V.2,3): "*les causes naturelles ne sont point de véritables causes mais seulement des causes occasionnelles*" ("as causas naturais de forma nenhuma são causas verdadeiras, mas apenas causas ocasionais"). É o ocasionalismo cosmológico. Chama-se ocasionalismo antropológico a afirmação da teoria com respeito às relações entre a alma e o corpo.

**OCASIONALISMO ANTROPOLÓGICO.** Vid. **ocasionalismo**.

**OCASIONALISMO COSMOLÓGICO.** Vid. **ocasionalismo**.

**OCIDENTE.** A cultura herdada dos gr. e romanos antigos e o cristianismo constituem as partes integrantes fundamentais do Ocidente entendido como unidade cultural. A filosofia da história que se formou a partir do iluminismo via no chamado ideal humanitário do Ocidente o apogeu do desenvolvimento da humanidade. Na época moderna, a civilização ocidental alargou-se, passando a incluir, além da Europa, as américas, a África do Sul e a Austrália. No século XX, esta civilização penetrou em mais regiões, a ponto de se falar em civilização mundial.

**OCLOFOBIA.** Medo mórbido da multidão. Vid. **fobia**.

**OCTATEUCO.** Do gr. Obra composta de oito volumes. O Pentateuco mais os livros de Josué, Juízes e Rute.

**OCULI.** Lat. Os olhos. Nome do terceiro domingo da Quaresma. Salmo 25.15: "*Oculi mei semper ad Dominum*" ("Os meus olhos se elevam continuamente ao Senhor").

**OCULI EPISCOPI.** Lat. Os olhos do bispo. Vid. **arcediácono**.

**ÓDIO TEOLÓGICO.** Vid. **odium theologicum**.

**ODISSÉIA.** De *Odusseus*, nome gr. de Ulisses. Poema épico atribuído a Homero. Narra as tribulações de Ulisses durante os dez anos seguintes à Guerra de Tróia, até chegar de volta à ilha de Ítaca e à sua fiel esposa Penélope. – O jornalista e político maranhense Manoel Odorico Mendes (1799-1863), mestre abalizado em gr. e lat., traduziu a *Odisséia* em port. (tb. traduziu a *Iliada*, igualmente atribuída a Homero, e cujo assunto é a Guerra de Tróia). Vid. **Homero**; **pomo de discórdia**.

**ODIUM THEOLOGICUM.** Lat. Ódio teológico. O sentimento de rancor que surge como fruto de controvérsias teológicas.

**OFFENBARUNGSSPIRITISMUS.** Al. **Espiritismo de revelação** (q.v.).

**OFFENSE SCHULD.** Al. Culpa aberta (pública). Chama-se assim a confissão pública dos pecados em língua al. feita desde a Idade Média. Encontra-se em muitas ordens de culto até hoje sob a forma de confissão pública dos pecados feita pela congregação em conjunto e seguida da absolvição pronunciada pelo ministro oficiante.

**OFÍCIO DA NOITE.** Vid. **matinas** (3).

**OFÍCIO DE MATINAS.** Vid. **matinas** (3).

**OFÍCIO TRÍPLICE.** Vid. **manus triplex**.

**OFIDIOFOBIA.** Medo mórbido das serpentes.

**OFITAS.** Do gr. *ophis*, cobra. Designação de vários grupos de gnósticos dos séculos II a VI que viam na serpente de Gênesis 3 o primeiro representante da gnose. Glorificavam a antiga serpente como sendo a luz dos homens e viam, por isso, a queda bíblica como coisa positiva, iluminação do homem.

**O HÁBITO NÃO FAZ O MONGE.** Vid. **cucullus non facit monachum.**

**OIKONOMIA.** O termo gr. *oikonomia*, governo da casa (de *oikonomos* = ecônomo, de *oikos* = casa + *menein* = governar, administrar, distribuir, etc.), foi usado para designar encarnações do *logos* e a natureza trinitária de Deus, já que em ambas se via o relacionamento da natureza essencial de Deus com o mundo e os homens. Vid. **trinitários econômicos.**

**OLAM HA-BA.** Vid. **Talmude.**

**OLEVIANO, CASPAR.** Vid. **Catecismo de Heidelberg.**

**OLHO-DE-MATAR-PINTO.** Vid. **mau-olhado.**

**OLHO-DE-SECA-PIMENTEIRA.** Vid. **mau-olhado.**

**OLHO-GORDO.** O mesmo que **olho-grande** (q.v.).

**OLHO-GRANDE.** A lexicografia port. dá 'inveja' e 'cobiça' como sin. de olho-grande (= olho-gordo). Muitos confundem olho-grande e olho-gordo com **mau-olhado** (q.v.).

**OLIGARQUIA.** Do gr. *oligos* = pequeno, pouco + *arkhes* (de *arkhos* = governador; *arkhein* = governar). Governo de poucos, especialmente de uma facção ou de um grupo pertencente à mesma família ou classe.

**OLIGOCRACIA.** Vid. **oligopistia.**

**OLIGOFARMÁCIA.** Vid. **oligopistia.**

**OLIGOFREIA.** Vid. **oligopistia.**

**OLIGOMANIA.** Vid. **oligopistia.**

**OLIGOPISTIA.** Termo gr. De *oligos* = pequeno, pouco + *pistis* = fé. Na forma de s., o termo aparece uma só vez no NT: Mateus 17.20 (*dia ten oligopistian humon*, por causa da vossa pequena fé, ou por causa da pequenez de vossa fé). A forma adj. *oligospistos* aparece em Mateus 6.30; 8.26; 14.31; 16.8; e em Lucas 12.28. *Oligos* é elemento de formação de um bom número de termos port., entre eles os que seguem: oligocracia (aristocracia pouco numerosa), oligofarmácia (farmácia pequena, farmácia de poucos medicamentos), oligofrenia (= oligopsiquia: deficiência mental, fraqueza intelectual), oligomania (mania de limitar-se a número diminuto de idéias), oligotriquia (escassez de pêlos ou de cabelo).

**OLIGOPISTOS.** Vid. **oligopistia.**

**OLIGOPÓLIO.** Do gr. *oligos* = pouco, pequeno + *polein* = vender. Controle de um serviço ou mercadoria por um número diminuto de fornecedores ou companhias.

**OLIGOPSIQUIA.** Vid. **oligopistia.**

**OLIGOTRIQUIA.** Vid. **oligopistia.**

**OMNE BONUM DEI DONUM.** Lat. Todo bem (é) dom (presente) de Deus.

**OMNIBUS OMNIA.** Lat. (Ser) tudo para todos.

**OMNILATERAL.** Ainda indicionarizado. Expressa a idéia de 'de todos os pontos de vista' (de todos os ângulos) e outras: análise omnilateral. Modelos: unilateral, multilateral. Existem onidirecional, oniforme, onílingüe, onímodo, onipalrante, oniparente, etc. Em muitos casos, omnilateral pode ser uma boa trad. do *allseitig* germânico. Na trad. da sentença em que Viktor E. Frankl afirma que o indivíduo não é *allseitig* mas *einseitig*, Alípio Maia de Castro (316: p.114) usa 'onifacético' e 'unifacético'. – O perigo da grafia 'onilateral' é 'unilateral' (como o perigo da grafia 'oniforme' e 'uniforme').

**OMNIPARENTE.** O mesmo que **oniparente** (q.v.).

**ONÃ.** Vid. **onanismo**.

**ONANISMO.** Do antropônimo *Onã*, nome de um filho de Judá e Sua, e irmão de Er. Segundo Gênesis 38.6-10, depois da morte de Er, Judá disse a Onã que possuísse a viúva de seu irmão, cumprindo o levirato. Todas as vezes que Onã possuía a cunhada, "deixava o sêmen cair na terra", i.e., praticava o *coitus interruptus* (coito interrompido). O termo onanismo é sin. de masturbação, embora o caso descrito no texto bíblico seja outro.

**ON HE ON (TO).** Gr. O ser enquanto ser, o ente enquanto tal. Em Aristóteles, o ser considerado não em algum aspecto particular ou restrito, mas do ponto de vista das substâncias. Esta é uma das duas ou três concepções de metafísica que se podem distinguir da obra do Estagirita. Diego E. Pró fala em três: a ciência dos princípios e das causas primeiras; a ciência da verdade; a ciência do ser enquanto ser (253: p.464, nota 184). Mais tarde, com a divisão da metafísica (geral ou pura) em ontologia e teologia natural, o ser enquanto ser passa a objeto da ontologia.

**ONIPARENTE.** Adj. Que produz tudo ou é criador de tudo; pai universal. Forma paralela: onniparente.

**ONIPOTENTE.** Vid. **Todo-Poderoso**.

**ONIVIDENTE.** Que vê tudo.

**ONOMÁSTICA.** Vid. **Onomastikon**.

**ONOMÁSTICO.** Vid. **Onomastikon**.

**ONOMASTIKON.** Gr. De *onoma*, nome. Título de uma relação alfabética de topônimos bíblicos organizada por Eusébio de Cesaréia. Os s. port. 'onomástico' e 'onomástica' designam listas de antropônimos e topônimos, bem como obras que os explicam.

**OPINIO LEGIS.** Lat. Opinião da lei. Expressão com que a teologia luterana designa a opinião de que o homem deve salvar-se pela prática de boas obras.

**OPORTUNISMO.** Procedimento de quem, para alcançar os seus objetivos, adapta palavras e ações às circunstâncias, desconsiderando, geralmente, princípios éticos. Os partidários do oportunismo chamam-se 'oportunistas'. Um grupo dos republicanos do político fr. Léon Gambetta (1838-1882) eram chamados *opportunistes*, porque defendiam a tese de que a política deve adaptar-se às circunstâncias. Os

padres conciliares do Vaticano I que se opunham à promulgação do dogma da infalibilidade papal porque julgavam inoportuno o momento foram chamados de inoportunistas.

**OPOSIÇÃO.** Ret. Vid. **epexege**se.

**ORAÇÃO.** Comunhão da alma com Deus, através de adoração e louvor, confissão, ação de graças, súplica e intercessão (oração pelos outros). Indicam-se como incentivos e motivos para orar, a ordem e a promessa de Deus e as múltiplas necessidades dos seres humanos. Agostinho indicou três razões por que orações não são atendidas: *Petimus mala, petimus male, petimus mali* = pedimos coisas más, pedimos mal, pedimos (sendo) maus.

**ORAÇÃO DA CABRA PRETA.** Vid. **Credo às avessas**.

**ORAÇÃO DE SAPIÊNCIA.** Discurso que inaugura o ano letivo de uma universidade ou faculdade. É proferido por um dos seus professores ou por um professor de fora. Sin.: aula inaugural, aula magna.

**ORAÇÃO GRATULATÓRIA.** Oração em que se agradece.

**ORÁCULO DE DELFOS.** O mais célebre dos oráculos da Antigüidade. Uma mulher em transe, a pítia, ou pitonisa, sacerdotisa de Apolo (que arrebatara o oráculo de Delfos, dedicado a Ge, a deusa Terra), sentada sobre uma tripode de ouro, fazia declarações, não raro obscuras e ambíguas, que eram interpretadas por um profeta.

**ORÁCULOS SIBILINOS.** Coleção de catorze livros de profecias em hexâmetros gr. sobre a História, desde os primórdios até o fim do mundo. De finalidade apologética, encerram elementos pagãos, judaicos e cristãos e foram muito reverenciados no período medieval. Na Apologia da *Confissão de Augsburgo*, Filipe Melanchthon, numa *captatio benevolentiae*, refere ao imperador Carlos V um texto do livro VIII dos *Oráculos Sibilinos*. O slamaleque está no artigo sobre o matrimônio sacerdotal (XXIII,2): "E pedem (os defensores do celibato clerical) que essa sua libidinagem seja defendida por vossa castíssima destra, Imperador Carlos – por vós, a quem até alguns vaticínios antigos chama rei de face pudica, pois encontra-se, a vosso respeito, o dito: 'Um de face pudica reinará em toda a parte'" (tão vasto era o conjunto de territórios sob o domínio do filho de Joana, a Louca, que, segundo uma palavra então corrente, em suas terras o Sol não se punha).

**ORANGE.** Cidade do sudeste fr. (Gália), a Aurasio do mundo antigo, lugar de ruínas romanas e sede de concílios (Concilium Aurasiacum I et II).

**ORATIO DOMINICA.** Lat. Oração dominical, oração do Senhor, o pai-nosso.

**ORDÁLIA.** O mesmo que **ordálio** (q.v.).

**ORDÁLIO.** Do franco *ordal*, julgamento (germânico *uz-dailjan*, distribuição, julgamento; al. *Urteil*, sentença, juízo, veredicto; daí *Gottesurteil*, juízo de Deus = *Ordal*). Prova judicial usada na Antigüidade e na Idade Média e em que se expunha o acusado a várias agressões físicas – rio (em que a pessoa era jogada), ferro em brasa, água fervente, fogo, etc. – crendo-se que nada disso lhe faria mal na hipótese de que fosse inocente. Essa prova, chamada 'juízo de Deus', firmava-se no princípio de que Deus está do lado do direito. Fracos e mulheres podiam escolher substitutos.

Dessa possibilidade, surgiram profissionais que foram condenados pelos moralistas como mercenários da mais baixa categoria. Os ordálios foram proibidos em 1215, no IV Concílio Lateranense. Em Números 5.11-29, a *Bíblia* descreve um tipo de ordálio, o das águas amargas (a lei dos ciúmes), ordenado por Javé através de Moisés, como prova da mulher suspeita de adultério: caso a mulher, enquanto estava "sob o domínio" do marido, haja tido relações sexuais com outro homem, descair-lhe-á a coxa (o sexo) e inchar-lhe-á o ventre quando beber a água amarga do ordálio, preparada e ministrada pelo sacerdote. Vid. tb. Josué 7.14-18 e 1 Reis 18. Segundo o *Protoevangelium Jacobi* (vid. **Sant'Ana**), a Virgem Maria foi submetida ao ordálio da água amarga quando descobriram sua gravidez. Vid. **purgação canônica**. – Nas tradições das festas juninas brasileiras, ainda existe uma espécie de ordálio: passar descalço sobre as brasas da fogueira sem queimar os pés é considerado prova de que a pessoa não tem pecado. Vid. **purgação canônica**.

**ORDEM DA CRIAÇÃO**. Expressão teológica que designa a posição assinada pelo Criador a uma criatura relativamente às outras. A ordem estabelecida por Deus é concebida como expressão de sua vontade imutável.

**ORDEM DA REDENÇÃO**. Expressão teológica que designa as relações mútuas dos redimidos, bem como as que existem entre eles e Deus, na nova criação estabelecida em Cristo. Trata-se de um relacionamento determinado pela graça.

**ORDEM DA VISITAÇÃO**. Vid. **visitândinas**.

**ORDEM E PROGRESSO**. Legenda inscrita na bandeira do Brasil. A inscrição, um dos frutos da influência do positivismo sobre a República, obedece a uma recomendação de Augusto Comte para as bandeiras dos países do Ocidente. Diz Mozart Pereira Soares: "Observe-se que ordem aí não significa disciplina, mas respeito à ordem universal, cósmica e humana ou às bases da sociedade, condição fundamental para o progresso, sinônimo de aperfeiçoamento dos indivíduos e das instituições" (217: ed. de 27.9. 1989).

**ORDENS MENDICANTES**. Bettelorden. Ingl. *Mendicant orders*. Fr. *Ordres mendiants*. Esp. *Órdenes mendicantes*. Ordens monásticas (dominicanos, franciscanos, carmelitas, etc.) que viveram inicialmente apenas de esmolas.

**ORDINARISMO**. Conduta baixa, desprezível; falta de caráter.

**ORDO VISITATIONIS**. Lat. Ordem da Visitação. Vid. **visitândinas**.

**ORFEU**. Poeta, cantor e músico lendário da Grécia antiga, filho de Calíope. É tido como fundador do orfismo. A sua lira imobilizava rios, encantava árvores, movia rochedos, amansava feras. Foi ao Tártaro para buscar Eurídice, sua mulher. Plutão, graças ao canto de Orfeu, concordou. Mas havia uma condição: Orfeu só poderia olhar para Eurídice depois de saídos do Tártaro. Como ele não cumpriu a promessa, perdeu a esposa definitivamente.

**ORFISMO**. Religião gr. surgida no século VII a.C. e cujo nome vem de Orfeu. Era a religião de uma minoria. "Tudo induz a crer que inspirou o pensamento de homens refinados que desestimavam as concepções políticas e cósmicas da religião oficial" (111: vol.I, p.67s.). Dois elementos importantes que se misturaram com o movimento são as doutrinas de Pitágoras e os mistérios de Elêusis. Segundo o orfismo, os

homens constituem uma raça caída que surgiu das cinzas dos titãs, fulminados por Zeus porque haviam devorado o seu filho Dionísio, crime que pesa sobre o gênero humano. A seita formulou o dualismo corpo-alma, ensinava a reencarnação (incluída a possibilidade de encarnar-se num animal, portanto, metempsicose) e cria que a fagulha divina ainda existente no homem pode reaver sua força desde que ele participe dos ritos de iniciação e comunhão prescritos.

**ORGANON.** Gr. Instrumento, órgão. Título da obra em que Aristóteles estuda a Lógica.

**ORGANON KRITIKON.** Vid. **usus ministerialis**.

**ORGANON LEPTIKON.** Vid. **usus ministerialis**.

**ORIENTE ETERNO.** Expressão usada por maçons (= maçãos) quando comunicam o falecimento de um confrade: "o passamento do irmão para o Oriente Eterno".

**ORÍGENES.** C. 185-254. O teólogo mais erudito e mais controvertido da antigüidade cristã. Uns o consideram principalmente místico, outros pensam que foi acima de tudo teólogo bíblico, ainda outros julgam que foi antes de mais nada filósofo helenístico. Todos concordam que ele foi tudo isso: místico, teólogo bíblico, filósofo helenístico. Nasceu, provavelmente, em Alexandria. Seu pai, Leônidas, pereceu numa perseguição do ano 202. Orígenes levou uma vida ascética. Por interpretar literalmente Mateus 19.12 ("há outros que a si mesmos se fizeram eunucos"), castrou-se. Foi discípulo de Ammonius Saccas, o mais importante filósofo gentílico do seu tempo e fundador do neoplatonismo. Aos dezessete ou dezoito anos assumiu, por escolha do bispo Demétrio, a direção da escola catequética de Alexandria. Fez viagens a Roma, Antioquia, Arábia e Grécia. Deixou Alexandria por causa da perseguição das tropas do cruel imperador romano Caracalla, indo para Cesaréia da Palestina. Os bispos de Cesareia e Jerusalém o ordenaram sacerdote. Quando voltou a Alexandria, o clero egípcio lhe tirou o *status* de presbítero. Estabeleceu-se definitivamente em Cesaréia, onde organizou uma nova escola e a biblioteca mais célebre da antigüidade cristã. Foi preso sob o imperador Décio, vindo a falecer em consequência de torturas. Segundo Jerônimo, o elenco das obras de Orígenes feito por Eusébio chega a dois mil títulos. Houve quem cometesse o exagero de falar em seis mil obras. Jerônimo pergunta: "Quem de nós pode ler tudo o que ele escreveu?" Orígenes escreveu comentários (*tomoi*), homilias e escólios (*scholia semeioseis*, breves anotações) sobre quase todos os livros da Bíblia. Afirmou um sentido tríplice: literal ou histórico-gramatical, moral e alegórico ou pneumático. Dava preferência ao último. A mais importante das suas obras teológicas é *Peri Arkhon* (*Dos princípios*, i.e., sobre as doutrinas fundamentais), trad. em lat. – *De Principiis* (*Dos princípios*) – por Rufino de Aquiléia. É uma das primeiras exposições sistemáticas da doutrina cristã. Rufino praticou omissões e fez emendas onde lhe pareceu que hereges haviam modificado o original. Observa Adolf von Harnack que a opinião real de Orígenes freqüentemente pode ser obtida no estudo da obra *Philocalia*, uma espécie de antologia de suas obras preparada por Basílio Magno e Gregório Naziazeno (23: vol.16, p.900). Outra obra importante de Orígenes é a *Hexapla*. Escreveu tb. uma obra apologética em oito volumes intitulada *Kata Kelsou* (*Contra Celsum* = *Contra Celso*). Essa obra, que foi conservada integralmente no original, é de enorme importância para o estudo da história eclesiástica do século II. Contém quase toda a obra *Logos alethes* (*Palavra verdadeira*), título do famoso



ataque contra o cristianismo feito pelo filósofo platônico Celso. A obra *Stromata*, em dez volumes, compara a doutrina cristã com a filosofia. Dela só existem fragmentos. Orígenes ensina uma forma de subordinatismo. Fala do *logos* ao mesmo tempo como *deuteros theos* (deus segundo), *ktisma* (criatura) e *homoousios* (consubstancial) com Deus, e considera o Espírito Santo inferior a Deus (35: p.212). Devemos orar ao Pai, no Espírito, mediante o Filho, mas não devemos orar ao Filho (36: p.35). Gillian R. Evans pensa que sua doutrina sobre o Espírito Santo permaneceu obscura e que, segundo ele, o Filho não foi criado (36: p.35). Orígenes ensinou o preexistencialismo. Segundo a sua escatologia, todos os espíritos, inclusive Satanás, voltarão, finalmente, a Deus. É a sua interpretação da *apokatastasis panton* de Atos 3.21. Orígenes foi condenado como herege pelo II Concílio de Constantinopla (553). Vid. **origenismo; apocatástase**.

**ORIGENISMO**. Termo usado muitas vezes para designar uma série de doutrinas controvertidas ensinadas por Orígenes ou atribuídas a ele, como, p.ex., a (vid.) **apocatástase** e o **preexistencialismo**. Em sentido amplo, o termo designa o pensamento e a metodologia de Orígenes.

**ORMAZD**. Vid. **zoroastrismo**.

**ORMUZD**. Vid. **zoroastrismo**.

**ORTEGA Y GASSET, JOSÉ**. Filósofo espanhol (1883-1955). Segundo a sua doutrina da 'razão vital', chamada raciovitalismo (do terceiro e último período do seu pensamento, de acordo com a divisão de José Ferrater Mora), a razão é uma função da vida, o conhecimento radical na vida. Escreve Luís Washington Vita que o homem, para Ortega, não é "um ente dotado de razão para viver, mas uma realidade que tem que usar da razão para viver. E viver é tratar com o mundo e dar conta dele, não de um modo intelectual abstrato, mas de um modo concreto e pleno. Disso se deriva o 'saber' como um saber a que ater-se: o homem teve que inventar a razão, pois sem ela se sentiria perdido no universo. Com isto, a razão vital não é apenas um método, mas também uma realidade e a própria realidade que se guia a si mesma dentro do universo" (57: p.192). Ortega ocupou-se tb. com a filosofia da história e a filosofia social. Escreveu, entre outras obras, *La deshumanización del arte*, *La rebelión de las masas*; *Historia como sistema*; *Qué es la filosofía?*; *Meditación de Europa*.

**ORTGEIST**. Al. Espírito do lugar.

**ORTHROS**. Gr. Aurora. Na Igreja Ortodoxa Oriental, chama-se assim o ofício da manhã. Corresponde aos *laudes* da Igreja romana.

**ORTÔNIMO**. Nome verdadeiro: o ortônimo de Didymus Faventinus é Filipe Melanchthon.

**O SALUTARIS HOSTIA**. Lat. Ó vítima salvadora. As palavras finais do hino *Verbum Supremum Prodiens*, de Tomás de Aquino. Vid. **utraquismo**.

**OSB**. Sigla de Ordo Sancti Benedicti (Ordem de São Bento). Vid. **beneditinos**.

**OSCULATÓRIO**. Vid. **canonização**.

**ÓSCULO DE AMOR**. Vid. **osculum pacis**.

**ÓSCULO DO SENHOR**. Vid. **osculum pacis**.

**ÓSCULO SANTO.** Vid. *osculum pacis*.

**OSCULUM PACIS.** Lat. ósculo da paz. Beijo litúrgico ainda praticado pelos clérigos da Igreja ortodoxa. O NT fala do ósculo santo (Romanos 16.16; 1 Coríntios 16.20; 2 Coríntios 13.12; 1 Tessalonicenses 5.26) ou ósculo de amor (1 Pedro 5.14), com que se saudavam os fiéis. Segundo as *Constituições Apostólicas* (século IV), o "beijo do Senhor" (= ósculo da paz, ósculo santo, ósculo de amor) deve ser dado pelos homens aos homens e pelas mulheres às mulheres.

**OTO, S.** Vid. *Apóstolo da Pomerânia*.

**OTTO DE FREISING.** Vid. *De civitate Dei*.

**OUTREM.** Este pronome é incluído para alertar contra o erro, já bastante comum, de pronunciar-lo como se fosse oxítono. Se fosse, deveria ser acentuado, como, p.ex., 'refém' (oxítono de mais de uma sílaba e acabado em **ém**). Outrem é paroxítono (= acento na penúltima sílaba) e significa 'outra(s) pessoa(s)'. Provérbios 11.15: "Quem fica por fiador de outrem sofrerá males". 1 Coríntios 10.24: "Ninguém busque o seu próprio interesse, e sim o de outrem".



**PACIFISMO.** Designação que se dá tanto à doutrina daqueles que se empenham no sentido da eliminação de todas as guerras como à posição dos que se opõem a qualquer tipo de violência. Os pacifistas defendem a tese do desarmamento universal e preconizam a solução de quaisquer conflitos por meios pacíficos.

**PACTUM CALIXTINUM.** Assim chamado pelo nome do Papa Calixto II. É o mesmo que **Concordata de Worms** (q.v.).

**PÄDAGOGISCHES JAHRHUNDERT.** Al. **Século pedagógico** (q.v.).

**PADRE-CURA.** O mesmo que **pároco** (q.v.).

**PADRE-NOSSO.** Uma das designações do pai-nosso.

**PAFNÚCIO.** Vid. **Paphnutius**.

**PAI DA HISTÓRIA.** Vid. **Heródoto**.

**PAI DA HISTÓRIA ECLESIAÍSTICA.** Epíteto de **Eusébio (Pamphili) de Cesaréia** (q.v.).

**PAI DA MEDICINA.** Cognome de **Hipócrates** (q.v.).

**PAI DA ORTODOXIA.** Epíteto de Atanásio na tradição oriental. Ca. 295-373. Nasceu perto de Alexandria. Em 325, acompanhou seu bispo Alexandre ao Concílio de Nicéia, onde lhe serviu como secretário. Em 328 sucedeu a Alexandre na sé de Alexandria. Teve carreira tormentosa, como principal defensor da doutrina nicena, tendo sido exilado cinco vezes de sua sé.

**PAI DO EXISTENCIALISMO.** Vid. **Kierkegaard, Sören Aabye**.

**PAI DO MONASTICISMO.** Antonomásia de S. Antônio. Vid. **Antônio, Santo**.

**PAI DO PROBABILISMO.** Vid. **Probabilismo**.

**PAINÉ, THOMAS.** 1737-1809. Deísta e reformador político ingl. Em 1774, chegou à América. Em 1776, publicou um panfleto que lhe valeu grande fama: *Common sense (Bom senso)*. Nele se empenha a favor da independência dos Estados Unidos. Participou da Revolução Americana e lutou contra a escravatura e pela emancipação da mulher. O seu livro *The rights of man* trouxe-lhe muitas dificuldades na Inglaterra. Outro livro, *The age of reason*, no qual expõe idéias deístas e ridiculariza

como superstição muitas crenças cristãs, provocou reação hostil na Inglaterra e nos Estados Unidos. Passou os últimos anos de vida nos Estados Unidos.

**PAI-NOSSO.** Gr. *Pater hemon*. Lat. *Oratio Dominica; Pater noster*. al. *Vaterunser; Gebet des Herm*. Ingl. *The Lord's Prayer*. Esp. *Padrenuestro*. Fr. *L'oraison dominicale*. A oração dominical (lat. *domínica*, do Senhor) está registrada em Mateus 6.9-13 e Lucas 11.2-4. Lutero: "A fim de que soubéssemos como orar, o próprio Cristo, Senhor nosso, nos ensinou a maneira e as palavras" (Catecismo Maior, Terceira Parte, seção 3). O *Novo Aurélio*, 2.ed., registra apenas o plural 'pais-nossos' e dá 'pai-nosso' como sin. geral. Celso Pedro Luft recomenda o plural 'pai-nossos' e observa que "a oração hoje é pai-nosso" (*Mundo das palavras*, 3.005). – Em torno de *Oração do Senhor* há um mal-entendido. Alguns criticam este sin. por julgarem que se trata de imitação servil do ingl. *Lord's Prayer*. Em uma de suas crônicas (*Correio do Povo*, Caderno de sábado, 1/9/1979), Paulo Gouvêa concorda com a "nobre ira" de um crítico que se mostrou indignado com o fato de alguém haver traduzido *the Lord's Prayer* como 'Oração do Senhor' A trad. é correta. É a *Oratio Dominica*. Como *the Lord's Day* é o 'Dia do Senhor' (domingo) e *The Lord's Supper* é a 'ceia do Senhor'. *Oratio Dominica, Dies Dominica, Cena Dominica*, do lat. eclesiástico.

**PAIS APOSTÓLICOS.** Escritores eclesiásticos do século II ligados direta ou indiretamente aos apóstolos (Barnabé, Clemente Romano, Hermas, Inácio de Antioquia, Papias, Policarpo de Esmirna). J. A. Fischer (1956) reduz os escritos dos Pais Apostólicos aos que seguem: a carta de Clemente Romano, as sete cartas de Inácio de Antioquia, a carta de Policarpo de Esmirna e o fragmento de Quadrato (35: p.54).

**PAIS CAPADÓCIOS (OS).** Chamam-se assim três destacados teólogos do século IV, naturais da Capadócia, e que desempenharam papel muito importante na luta contra o arianismo: Gregório de Nazianzo, Gregório de Nissa e Basílio, o Grande. Atribui-se principalmente a eles a derrota do arianismo no Concílio de Constantinopla de 381.

**PAIS ECLESIASTICOS.** Os mestres da Igreja antiga tidos por ortodoxos.

**PAIXÃO INÚTIL.** Definição do ser humano feita pelo filósofo, romancista e dramaturgo fr. Jean-Paul Sartre (1905-1980).

**PAJÉ.** Chefe espiritual dos índios que combina em sua pessoa funções sacerdotais e médicas. As práticas desses curandeiros da Amazônia chamam-se 'pajelança'.

**PAJELANÇA.** Vid. **pajé**.

**PALA.** S. f. Do lat. *palla*, manto. Em liturgia, pano que se usa para encobrir o cálice eucarístico. A liturgia católica romana exige que a pala seja benta (pelo bispo ou seu representante). Vid. **vêu do cálice**.

**PALAVRA PLURÍVOCO-ANALÓGICA.** Aquela que tem uma pluralidade de acepções entre as quais existe analogia. Ex.: Direito (direito subjetivo, direito objetivo). Vid. **palavra plurívoco-equívoca**.

**PALAVRA PLURÍVOCO-EQUÍVOCA.** Aquela de várias acepções que não têm analogia entre si. Ex.: cravo (flor; instrumento de cordas; prego para ferradura, etc.). Vid. **palavra plurívoco-analógica**.

**PALESTINA.** Vid. **Terra da Promissão.**

**PALESTRINA, GIOVANNI PIERLUIGI SANTI DA.** 1525-1594. Compositor de música sacra. Nasceu em Palestrina, Itália. É um dos grandes músicos da Contra-Reforma. O hino *Stabat Mater* e a *Missa Papae Marcelli* (uma das noventa missas compostas por ele) estão entre as suas obras principais. Na opinião de muitos críticos, ninguém iguala a Palestrina em matéria de compor missas.

**PALINGENESIA.** Do gr. *paliggenesia* (de *plain* = novo + *genesis* = geração). O NT, renascimento (restauração) do mundo (Mateus 19.28); renascimento (regeneração) espiritual do indivíduo. Na especulação gr., antes de metempsicose, usou-se o termo palingenesia para designar a crença na transmigração das almas.

**PALLOTTI, VINCENZO.** Vid. **palotinos.**

**PALMARUM.** Lat. Domingo de Ramos. Mateus 21.1ss.

**PALOTINOS.** Do nome de Vincenzo Pallotti (1795-1850), religioso it. que nasceu em Roma. Cognome: Apóstolo de Roma. Em 1835, Pallotti fundou a Societas Apostolatus Catholici (Sociedade do Apostolado Católico – SAC). O interesse especial dos padres palotinos é conseguir a volta dos cristãos da Igreja Oriental ao seio da Igreja romana.

**PANARION.** Do gr. Caixa de remédios. Uma das formas abreviadas de citar a obra *Panarion kata pason haireseon* (*Caixa de remédios contra todas as heresias*), de Epifânio (315-403), figura da patrística gr., bispo de Constância (Chipre), a antiga Salamina, a Famagusta dos cruzados. O valor dessa obra confusa e superficial provém dos documentos citados e das exposições sobre seitas do seu tempo. No *Panarion*, o termo 'heresia' é tomado em sentido muito amplo. Cita nada menos de oitenta heresias, para corresponder ao número de concubinas de que fala Cantares 6.8. Abreviação mais comum do título: *Panarion haer.*

**PANBABILONISMO.** Doutrina consoante a qual a mundividência babilônica forma a base das culturas e religiões antigas, especialmente da *Bíblia*.

**PANCALISMO.** Do gr. *pan*, tudo, e *kalon*, belo. Termo criado pelo filósofo americano James Mark Baldwin (1861-1934). O autor expõe o pancalismo ("teoria estética da realidade") em obra publicada no ano de 1915: *Genetic Theory of Reality* (Teoria Genética da Realidade). A teoria entende o belo "como a norma categórica da qual dependem todas as outras, e o real como o conjunto daquilo que pode ser organizado sob a forma estética" (113: p.731).

**PANDECTAS.** Corpo de leis compilado por ordem de Justiniano (c. 483-565), imperador romano do Oriente, e que reúne textos de escritores romanos.

**PANDEMÔNIO.** Do gr. *pan* (*pantos*) = tudo + *daimon* = demônio. Neologismo do poeta ingl. John Milton (1608-1674), que dele faz uso em seu *O Paraíso perdido*. Pandemônio (= todos os demônios) é o nome do palácio de Satã e da capital do Inferno, construída por ordem de Satã. O termo passou a significar grande confusão ou tumulto.

**PANEGÓRICO.** Vid. **logos panegurikos.**

**PANEGURIKON.** Vid. **logos panegurikos.**

**PANENTEÍSMO.** Do gr. *pan* = tudo + *en* = em + *Theo* = Deus. Al. *Pantheismus* (*Alles-in-Gott-Lehre*). Doutrina do filósofo romântico al. Karl Friedrich Krause (1781-1832), que tentou conciliar Kant com Schelling (razão e natureza). O krausismo repercutiu muito na Espanha, em Portugal e nas antigas colônias das duas nações da Península Ibérica, principalmente enquanto movimento de renovação educacional, política e jurídica. O panenteísmo tb. recebeu a designação de 'racionalismo harmônico'. O mundo, de acordo com o panteísmo, é simples aparição de Deus, no qual todas as coisas estão imanentes. Embora transcendente, o ser divino está substancialmente unido com as criaturas. O panenteísmo inclina para a concepção do **acosmismo** (q.v.).

**PANGLOSS (DOUTOR).** Personagem de *Cândido* (*Candide*), romance de Voltaire. Trata-se de uma caricatura do Leibnitz otimista da máxima: "Tudo é para o melhor no melhor dos mundos possíveis". Vid. **leibnitzianismo**.

**PANIQUIA.** Na Igreja Ortodoxa Grega, culto que dura a noite inteira.

**PANIS COELESTIS.** Vid. **pão dos anjos**.

**PANIS DOMINICUS.** Vid. **pão dos anjos**.

**PANIS MYSTICUS.** Vid. **pão dos anjos**.

**PANIS SUPERSUBSTANTIALIS.** Vid. **pão dos anjos**.

**PANLOGISMO.** Doutrina da natureza lógica do Universo.

**PANTELISMO.** A doutrina de que tudo está finalisticamente orientado.

**PANTOFOBIA.** Medo mórbido de tudo. Vid. **fobia**.

**PANTOGAMIA.** Do gr. *pas*, *pantos* = tudo, todos + *gamos* = união, casamento. Na lexiconografia port., "modalidade de procriação em que os machos e as fêmeas, enquanto sentem a necessidade de reprodução, coabitam com quaisquer animais do sexo oposto ao seu". (38). Na língua ingl., usa-se o termo (*pantagamy*) em outro sentido: "a relação entre os sexos numa comunidade em que cada mulher é a esposa de todos os homens e cada homem o marido de todas as mulheres" (63).

**PANTOKRATOR.** Gr. Soberano universal, Todo-Poderoso. Apocalipse 1.8: "o Todo-Poderoso" (*ho pantokrator*). Há ed. da *Bíblia* (Almeida RA, *Bíblia* de Jerusalém) que cometem o erro de grafar, em casos como Apocalipse 1.8, Todo-Poderoso (maiúscula no primeiro dos elementos hifenizados e minúscula no segundo). Quando é adj., grafa-se todo-poderoso; quando s. próprio (= Deus), Todo-Poderoso.

**PANTÔMETRO.** Vid. **Kircher**, **Athanasius**.

**PANTOMNÉSIA.** Do gr. *mnasthai* = lembrar + *pan* = tudo. Memória de tudo. De acordo com muitos, faculdade do inconsciente de recordar tudo. O termo foi proposto por Charles Riche, em seu *Traité de Metapsychique*, para indicar que a memória não esquece nada e que tudo quanto impressiona os sentidos permanece fixado no inconsciente. A 'sentidos', Oscar González-Quevedo (202: p.108) acrescenta: inteligência, vontade, imaginação. Grande número de parapsicólogos entende que o inconsciente "não esquece nada daquilo que um dia penetrou pela sua porta" (317: p.85). Afirma-se que são os casos de pantomnésia fenômenos como o que

segue (relatado p.ex. por Simeon Edmunds – 318: p.50ss.): um paciente da Escola Hopkins de Medicina que jamais ouvira falar de osco, fez uso desse idioma sob hipnose (o osco, pertencente às línguas indo-européias, era falado antigamente pelos samnitas, povo da Campania, Sul da Itália). A pantomnésia no sentido acima exposto – memória de tudo – é muito controvertida.

**PÃO AZIMO.** Pão não levedado.

**PÃO CELESTE.** Lat. *Panis coelestis*. O mesmo que **eucaristia** (q.v.). Vid. **pão dos anjos**.

**PÃO DA ALMA.** O mesmo que eucaristia.

**PÃO DOS ANJOS.** Lat. *Panis angelorum*. Designação da eucaristia. Pe. Antônio Vieira: “Se os anjos não consagram nem comem nem podem consagrar nem comer este divino pão, como lhe pôde convir o nome de pão dos anjos?” O pão da ceia recebeu tb. as designações de *panis coelestis* (pão celeste), *panis dominicus* (pão dominical, i.e., do Senhor), *panis mysticus* (pão místico), *panis supersubstantialis* (pão supersubstancial = sobre-substancial, palavras usadas na *Vulgata* para traduzir as palavras gregas *ton arton ton epiousion*, o pão de cada dia, ou o pão de amanhã, ou o pão necessário à subsistência, de Mateus 6.11, petição do pai-nosso aplicada por Pais da Igreja ao pão de ceia do Senhor).

**PAPA DA EUCARISTIA.** Título de Pio X (1903-1914). Insistiu na comunhão freqüente (em 1905, recomendou a comunhão diária; em 1906, recomendou a comunhão das crianças) e empenhou-se a criar entusiasmo pelos congressos eucarísticos.

**PAPAFOBIA.** Medo irracional do Papa ou grande aversão ao catolicismo romano.

**PAPALATRIA.** Idolatria ao Papa.

**PAPALISMO.** Vid. **episcopalismo**.

**PAPA NEGRO.** Nome popular dado ao geral da Campanha de Jesus.

**PAPAS DE AVINHÃO.** Vid. **Catifeiro Babilônico**.

**PAPHNUTIUS.** Bispo da Tebaida Superior (Egito), falecido c. 360. Discípulo de S. Antônio. Sofreu muito durante a perseguição de Maximino Daza. O historiador Sócrates informa que o velho bispo, de corpo mutilado, fez oposição, no Concílio de Nicéia (325), à tentativa de alguns no sentido de que fosse imposto o celibato ao clero. O Concílio, acatando os argumentos do venerado ancião, rejeitou a idéia de proibir aos sacerdotes as relações conjugais (Sócrates, *História eclesiástica* I, 11. MSG 67. 101ss.). Comentário do especialista católico romano W. A. Jurgens, autor da importante obra *The Faith of the Early Fathers*: “No passado tem havido muita discussão sobre o número exato de cânones promulgados por Nicéia. As coleções gregas e latinas dos decretos conciliares, coleções feitas no IV e V séculos, atribuem apenas vinte cânones que agora são recebidos universalmente como tendo autoridade nicena. Sabemos, entretanto, que matéria para ao menos mais um cânone foi discutida e finalmente rejeitada: a questão de impor o celibato clerical. Quando alguns dos Pais do Concílio quiseram fosse redigido um cânone que proibisse um clero casado, o velho zanolho Paphnutius, da Tebaida Superior, muito respeitado por causa das rigorosas práticas pessoais da sua longa vida e em razão dos seus sofrimentos nas perseguições recentes, apresentou o seu argumento

contra a idéia de se exigir algo tão difícil. Claro que ele mesmo era celibatário e, em todo caso, estava acima de qualquer suspeita de interesse pessoal. Os seus argumentos prevaleceram e o Concílio não requereu o celibato do clero" (original ingl.: 86: p.280). Escreve Lutero, em *De votis monasticis*, de 1521: "Não condenamos, portanto, os votos em si, caso alguém deseje seguir a coisa, senão que condenamos a doutrina e o preceito da mesma. Aconteceu com esses votos o que principiou a suceder com a continência no Concílio de Nicéia, onde, depois que sacerdotes e bispos haviam vivido, durante um número de anos, em celibato voluntário, alguns empreenderam transformar este exemplo em preceito, e posteriormente coagir ao celibato por obrigação de consciência. Tanto assim também já em tão santo concílio a fé e o Evangelho se haviam desvanecido e as tradições dos homens se fortaleciam. Mas apenas Pafnúcio resistiu ao concílio todo, no sentido de evitar que fosse estatuído algo sobre o celibato" ("*Non ergo damnamus rem votorum, si quis eam cupiat sequi, sed doctrinam et praeceptum eiusdem damnamus. Actum est cum votis istis, sicut cum continentia agi cepit in Synodo Nicena, ubi, cum aliquot annis sacerdotes et episcopi vixissent coelibes sua sponte, moliebantur quidam hoc exemplum in praeceptum vertere, et deinceps ad coelibatum cogere necessitate conscientiae, adeo iam tum etiam in tam sancta Synodo fides et Evangelium defecerat et traditiones hominum inualescebant, sed resdtitit universo concílio unus Paphnutius, ne quicquam de coelibatu statueretur*") (o texto lat. é de O. Clemen, II, 238. Ao **u** consoante desse texto, substituímos o **v** ramista).

**PAPISA.** S.f. usado nas referências a uma mulher que teria ocupado o trono pontifício entre Leão IV (847-855) e Bento III. Diz a lenda que a moça fugiu para Atenas com um monge beneditino pelo qual se apaixonara. Depois da morte do beneditino, a viúva teria ido a Roma, apresentando-se com o nome de Joannes Anglicus, i.e., João da Inglaterra. Sempre segundo a lenda, teria sido eleita papisa, adotando o nome de João VIII, e teria morrido durante uma procissão, com dores de parto. A refutação mais importante da história da papisa Joana encontra-se na obra *Papstfabeln des Mittelalters (Fábulas papais da Idade Média)*, publicada em 1863 pelo célebre Johann Döllinger. O argumento dos que insistem na história da papisa é o que Limeira Tejo refere ao falar do seu tempo de internato no Ginásio do Recife: "Acreditávamos que existira a 'papisa' Joana baseados no fato de o chefe de cerimonial da eleição de um novo Papa enfiar a mão por debaixo da batina do escolhido e proclamar depois: '*Testiculus habet!*' (correção: deve ser *testículos*, acusativo plural). Finalizava com uma pergunta o meu trabalho sobre o tema: por que essa verificação do sexo se não para impedir que outra mulher viesse a sentar-se no trono de São Pedro?" (*As luas de Ismália*, 217, 16.12.1988).

**PAPISA JOANA.** Vid. **papisa**.

**PAPISMO.** Al. *Papismus*. Ingl. *Popery*. Termo depreciativo usado principalmente na polêmica protestante contra a posição que o bispo católico romano de Roma ocupa na Igreja romana, bem como contra as doutrinas e a praxe distintivas dessa Igreja.

**PAPPAS.** Gr. Papai, pai (linguagem infantil). Na Igreja grega, sacerdote encarregado de uma paróquia.

**PARACELSO.** Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1541).



Médico, alquímista e filósofo suíço, considerado o pai da medicina hermética. Um dos precursores da iatroquímica. Produziu mais de trezentos escritos.

**PARACLESE.** Consolação, animação, exortação.

**PARACLETO.** Vid. **parakletos**.

**PARADOSIS.** Gr. Tradição.

**PARADOXO.** Do gr. *paradoxon*, de *para* = à margem de, além de + *doxa* = opinião. Lat. *Paradoxon*. Al. *Paradoxon*. Ingl. *Paradox*. Fr. *Paradoxe*. Esp. *Paradoja*. Opinião, parecer, sentença, conceito marginal, lateral, contrário ao que comumente se aceita; absurdo aparente; contradição real. Ex.: *apathos epathen* (Gr.: sofreu sem sofrer), frase produzida pela controvérsia cristológica a propósito do problema se Cristo sofreu – a natureza divina é impassível – o *Logos* sofreu em sua natureza humana. – O Grande Paradoxo. Designação dada por Kierkegaard à encarnação de Deus.

**PARAGRAMATISMO.** O mesmo que **aliteração** (q.v.).

**PARAIATRIA.** Medicina parapsicológica. O mesmo que metaiatria.

**PARAÍSO.** Do persa antigo *parádaeza*, espaço cercado, recinto circular, parque. Hebr. *Pardes*. Gr. *Paradeisos*. Lat. *Paradisus*. Al. *Paradies*. Ingl. *Paradise*. Fr. *Paradis*. Esp. *Paraíso*. O termo não aparece no relato do Gênesis, mas a *Septuaginta* usa *paradeisos* para designar o jardim do Éden (Gênesis 2.8). O NT usa o termo para designar a morada dos bem-aventurados (Lucas 23.43; 2 Coríntios 12.4; Apocalipse 2.7). Em opinião de 1521, Lutero favorecia a idéia de que o jardim referido no Gênesis era a Terra inteira (“*nach meinem Dünken wollt ich gern, dass es so verstanden möcht werden, dass es der ganze Erdboden wäre*”).

**PARAÍSO DE MAOMÉ.** Lugar onde, segundo crença do maometismo, os islâmicos gozam, depois da morte, todos os prazeres dos sentidos.

**PARAKLETOS.** Gr. Paracleto (ou paráclito). Pessoa chamada para o nosso lado. No gr. Clássico, significava advogado. Mais tarde, passou a ter o sentido geral de defensor. No Evangelho de João, significa ajudador, sustentador, provedor, consolador. Designa o Espírito Santo em alguns textos. P.ex., João 14.16s.: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador (*parakleton*), a fim de que esteja para sempre convosco, o Espírito da verdade”.

**PARALELISMO CLIMÁTICO.** Texto em que o conceito da última palavra do membro anterior é retomado e completado. P.ex., João 1.1: “No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e Deus era o Verbo”. O terceiro membro – *kai theos en ho logos* = e o Verbo era Deus (*theos* predicativo do sujeito *logos*).

**PARALELISMO CONTEXTUAL.** Chama-se assim o fato de, nos evangelhos sinópticos, várias unidades (contexto) de um evangelho aparecerem juntas da mesma forma em outro evangelho.

**PARALIPÔMENOS.** Os dois livros das Crônicas (AT). O título gr. *paraleipomena* significa “coisas omitidas” (em Samuel e Reis). I e II Crônicas, entretanto, são mais do que um suplemento a Samuel e Reis.

**PARALLELISMUS MEMBRORUM.** Lat. Paralelismo dos membros. Arranjo de orações, palavras, etc. em que a segunda parte repete o pensamento da primeira, ou esclarea a primeira através de um pensamento oposto, ou completa a primeira. Exs.: "Não me repreendas, Senhor, na tua ira, nem me castigues no teu furor" (Salmo 38.1); "Balança enganosa é abominação para o Senhor, mas o peso justo é o seu prazer" (Provérbios 11.1); "Ele ergue do pó o desvalido [...] para o assentar ao lado dos príncipes, sim, com os príncipes do seu povo" (Salmo 113.7s.).

**PARALOGISMO.** Raciocínio involuntariamente falso. O sin. 'sofisma' designa raciocínios concludentes apenas na aparência. O termo sofisma tem uma conotação pejorativa: voluntariamente falso (para enganar).

**PARAMNÉSIA.** Falsa memória. Em psicologia, lembrança de coisa não acontecida, como no fenômeno do *déjà vu*.

**PARANÉTICA.** Eloquência sacra.

**PARANORMOLOGIA.** De acordo com Hector V. Morel e José Dalí Moral, a paranormologia é um "ramo da parapsicologia relacionado com o diagnóstico de psicopatias, ou seja, que certas manifestações de ordem paranormal, que aparentam ser insanidades, por meio da psicotrônica podem ser praticamente detectadas quando entram em jogo mecanismos nervosos e musculares, bases dos fenômenos de precognição, clarividência, etc". (125: p.269). Para João Teixeira de Paula, a paranormologia é uma "disciplina paranormal que tem por objetivo o estudo científico da fenomenologia espírita, cuja veracidade é negada, uma vez que a consideram como de origem psicopática". Acrescenta: "A paranormologia é disciplina criada em 1971 pelo Vaticano. O primeiro titular da cadeira foi o padre Andrea Resch, professor de psiquiatria em Innsbruck (Áustria)" (49: p.166).

**PARAPRAXIS.** Vid. *Fehlleistung*.

**PARAPSIKOLOGIA.** 1. O termo. Do gr. *para* = ao lado de, à margem de + psicologia. Parece que o termo foi usado pela primeira vez pelo al. Max Dessoir, em 1889, na 1.ed. do seu livro *Vom Jenseits der Seele*. A designação foi adotada oficialmente em 1953, por ocasião do Primeiro Congresso Internacional de Parapsicologia, realizado na Universidade de Utrecht, Holanda. Muitos julgam o termo parapsicologia inadequado. É controversia antiga, intensa e séria. Alguns defendem a tese de que a parapsicologia não é uma subsidiária da psicologia, estando ligada tb. à física, à biologia, à filosofia, à teologia, etc. Louise Rhine escreveu em 1967 que a abordagem parapsicológica é bem diferente da psicológica, a ponto de parapsicologia e psicologia formarem disciplinas em linhas essencialmente separadas, pelo menos no estágio atual. Pensa de maneira diferente Hans Bender, em cujo entender a parapsicologia é um ramo da psicologia geral. Com ele concorda Oscar González-Quevedo, que considera a parapsicologia um novo ramo da psicologia. 2. Definição. Robert Amadou: "A parapsicologia é a evidenciação e o estudo experimental de funções psíquicas ainda não incorporadas ao sistema da psicologia científica. Visa à incorporação delas nesse sistema, que então se ampliará e se completará" (54: p.505). João Teixeira de Paula: "É uma disciplina científica que investiga os fenômenos que, existindo em a Natureza, são inabitais na contingência humana, quer sob o ponto de vista qualitativo, quer sob o ponto de vista quantitativo" (49: p.166). Hernâni Guimarães Andrade: "A parapsicologia confunde-se com a

Metapsíquica, sua antecessora, quando considerada em um sentido mais amplo. Neste caso, ela cuida dos fatos paranormais, tanto no aspecto fenomênico qualitativo quanto no quantitativo". "Modernamente, a tendência é encarar a parapsicologia sob um sentido mais restrito. Neste particular, a parapsicologia tem por objeto a evidenciação e o estudo das 'funções psíquicas' de natureza paranormal, designadas comumente por: 'telepatia', 'clarividência', 'pré' e 'postcognição' e 'psicocinesia'. Sob este ângulo, ela aspira ligar-se à psicologia, sendo praticamente a sua continuação" (76: p.48). Oscar González-Quevedo: "A parapsicologia é a ciência que tem por objeto a comprovação e a análise dos fenômenos, à primeira vista inexplicáveis, que apresentam, porém, a possibilidade de serem resultado das faculdades humanas" (77: p.21). 3. Abuso da palavra parapsicologia. Acerta Boaventura Kloppenburg ao dizer que é palavra desgastada por charlatões e bruxos (Revista de Parapsicologia, *Clap*, n.27, vol.5, 1977, p.23). Jayme Cervino (*Além do inconsciente*) fala da despropositada extensão que se confere à parapsicologia, diluindo-a numa espécie de "ciência do estranho". Acrescente que ela, a rigor, deveria mudar de nome, lembrando que 'xenologia' não ficaria mal, se o termo já não tivesse acepção própria: estudo da relação dos parasitos com os respectivos hospedeiros. O abuso é enorme. Caso se pergunte se água benta pode espantar gafanhotos, provavelmente alguém dirá que isso é assunto de parapsicologia católica... Há quem inclua no âmbito da parapsicologia temas como o Triângulo das Bermudas, a Atlântida, o mistério da Ilha da Páscoa, o Abominável Homem das Neves, o segredo das Sete Cidades, o monstro de Loch Ness, o *bigfoot* das Montanhas Rochosas, o elixir da longa vida, os discos voadores, os ets, etc. A ciência parapsicológica pode ser de grande importância na pesquisa de algumas das coisas mencionadas. Em estudo de ufologia ou exobiologia, p.ex. Mas a questão dos ufos (ovnis) ou a da existência de vida extraterrestre é assunto de ufologistas, exobiólogos, astrônomos. Vid. **parapsicólogo; psicobiofísica; metapsíquica.**

**PARAPSIÓLOGO.** Em 1967, escrevia Louise Rhine: "Embora qualquer tipo formal de critério quanto ao que é necessário para ser um parapsicólogo ainda esteja faltando, e embora de certa forma ainda estejamos sem defesa diante dos caçadores de fantasmas e dos charlatões que se dão o nome de parapsicólogos, temos, pelo menos, um jornal científico e uma organização profissional" (78: p.237s.). Neste sentido, a situação é muito séria no Brasil, onde, segundo uma frase do Pe. Oscar Quevedo, há mais parapsicólogos do que pitangas. Por causa do tremendo abuso que se faz da palavra, ela é associada com doutrinador espírita, predicante milagreiro, babalorixá, curandeiro, mágico, pessoa que faz coisas do arco-da-velha, pessoa dotada de poderes estranhos, etc. Só merece o título de parapsicólogo a pessoa especializada em parapsicologia científica. E – ao contrário do que tantos pensam – não é necessário que seja um sensitivo, paranormal, mentalista, faquir, mágico. Vid. **parapsicologia.**

**PARDEL.** Al. Termo do alto-alemão moderno primitivo usado por Lutero, na trad. da *Bíblia*, para designar o *Leopard* (leopardo) ou o *Panther* (pantera). Vid. Isaías 11.6.

**PARÊNESE.** Do gr. *parainesis*, exortação, admoestação, conselho, animação. Pelo lat. *paraenese*. Al. *Parænese* (*Parainesis*). Chamamento para vida nova.

**PARI PIETATIS AFFECTU AC REVERENTIA.** Lat. Com afeto e reverência de igual piedade. Palavras muito citadas do Concílio de Trento (Sessão quarta, decreto das Escri-

turas canônicas). Segundo o decreto, o Concílio recebe e venera (*suscipit ac veneratur*), com afeto e reverência de igual piedade, todos os livros, tanto os do AT quanto os do NT (*omnes libros, tam veteris, quam novi testamenti*), e tb. as tradições (*nec non traditiones*).

**PÁROCO.** Do gr. *paraikos*, que mora ao lado, perto. Pelo lat. medieval *parachus*. Pastor ou sacerdote encarregado de uma congregação ou paróquia.

**PARODO TON PSUKHON.** Gr. Trânsito das almas. Chama-se assim a passagem das almas ao Paraíso. Afirma-se que a prece-ofertório da missa de réquiem refere-se a essas almas, que se deslocam em direção à pátria definitiva acompanhadas por demônios e dragões, que estão à espreita para a última tentativa de deitá-las a perder.

**PAROLE.** Vid. *langue*.

**PARÓQUIA.** Do gr. *paroikia* (de *para*, ao lado, e *oikos*, habitação), habitação vizinha. 1. Parte de uma diocese. 2. Conjunto de congregações administrativamente unidas. 3. Congregação.

**PAROUSIA.** Do gr. *parousia*, presença. Designação da vinda final de Cristo. Mateus 24.27: "Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda (*parousia*) do Filho do Homem". O *Novo Aurélio* (2.ed.) registra apenas *parúsia*, mas o número reduzido de pessoas que usam o termo parecem inclinar-se a *parousia*. Os lexicógrafos, que, numa palavra de Mário Barreto em seus *Novíssimos estudos da língua portuguesa*, não têm outro remédio senão inclinarem-se diante do uso, mais cedo ou mais tarde constatarão a insuetude de *parúsia*.

**PARTÊNOPE.** Vid. *Nápoles*.

**PARTES DA PENITÊNCIA.** Vid. *atos do penitente*.

**PARTHENOS.** Vid. *Ho Parthenos*.

**PARTICULAR BAPTISTS.** Vid. *General Baptists*.

**PARTICULARISMO.** Em teologia, doutrina que restringe a predestinação a determinado número de seres humanos. Vid. *universalismo*.

**PARTIDO DA REPÚBLICA FARROUPILHA.** Partido formado em 30 de maio de 1990, em Porto Alegre/RS, e que defende a tese de que o Rio Grande do Sul deve separar-se do Brasil. Os seus adeptos pensam que o grande problema do Brasil é a extensão territorial. O partido vive na clandestinidade.

**PARTIR DO PÃO.** Gr. *Klasis tou artou*. Lat. *Fractio panis*. Al. *Brechen des Brotes* Ingl. *Breaking of bread*. Fr. *Fraction du pain*. Esp. *Partimiento del pan*. Atos 2.42: "E perseveraram na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações". 1 Coríntios 10.16 ("o pão que partimos") e outros textos sugerem que o partir do pão de Atos 2.42 não era apenas uma refeição qualquer, mas a celebração da ceia do Senhor.

**PASCOELA.** O primeiro domingo depois da Páscoa. Vid. *quasimodogeniti*.

**PASSAGEM.** Trecho de livro. Sin.: passo. Ex.: Esta passagem está no evangelista Lucas.

**PASSAPORTE PARA A POSTERIDADE.** Algo que garante a sobrevivência de alguém na memória dos pósteros.

**PASSIO MAGNA.** Lat. Paixão magna. O sofrimento de Cristo desde o Getsêmani até o Carvalho.

**PASSIONISTAS.** Membros de uma congregação católica romana fundada por S. Paulo da Cruz, que elaborou a regra da congregação em 1720, na Itália. Dedicam-se a exercícios espirituais e missões. Aos três votos, acrescentaram o de se dedicarem à devoção da paixão de Cristo. A congregação das freiras passionistas foi fundada em 1771, por S. Paulo da Cruz e Madre Maria Crucífixa. O nome oficial dos passionistas é Congregação dos Clérigos Descalços da Santa Cruz e Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

**PASSO.** Vid. *passagem*.

**PASTOR.** Gr. *Poimen*. Lat., al., ingl., esp. *Pastor*. Fr. *Pasteur*. Vid. **sacerdote**.

**PASTOR AETERNUS.** Vid. **Concílio Vaticano I**.

**PASTOR ET NAUTA.** Lat. Pastor e marinheiro. De acordo com profecias atribuídas a São Malaquias e que consistem em três ou quatro palavras lat. sobre cada Papa, as quais podem relacionar-se ao nome, brasão, origem, características pessoais ou fatos de seu pontificado, de acordo com Erika Cheetham (209: p.210). Segundo muitos, as palavras *Pastor et nauta* estariam relacionadas com o sucessor do *Pastor Angelicus* (Pio XII. Conta-se que em 1958, durante o conclave que se seguiu à morte de Pio XII, circulou em Roma a história de que o Cardeal Spellmann, um americano de cuja candidatura se falava muito, navegou pelo rio Tibre num barco cheio de carneiros: pastor et nauta (209: p.211). Mas foi eleito João XXIII, um navegador dos canais de Veneza.

**PÁTENA.** Disco metálico algo côncavo sobre o qual se coloca a hóstia e com que se cobre o cálice.

**PATER.** Lat. Pai. Um dos nomes do pai-nosso.

**PATERNALITÉ.** Fr. Paternalidade. Neologismo usado pela psicanalista e etnóloga fr. Geneviève Delaisi de Parseval (A Parte do Pai) para designar a idéia de que a participação do pai na vida dos filhos não se deve limitar à procriação e ao provimento.

**PATER NOSTER.** Lat. Pai nosso. O mesmo que pai-nosso.

**PATER PECCAVI.** Lat. Pai, pequei (Lucas 15.18).

**PATER SERAPHICUS.** Lat. Pai Seráfico. Cognome de Francisco de Assis.

**PATMOS.** Ilha do Dodecaneso (grupo de ilhas do mar Egeu, as Espórades Meridionais), na costa oeste da Ásia Menor (hoje = maior parte da Turquia). Exilado (perseguição de Domiciano) nesta ilha rochosa da Grécia, um vidente de nome João escreveu o Apocalipse, provavelmente entre os anos 90 e 95 d.C. Em 1088, foi fundado em Patmos o mosteiro de S. João. Há tb. na ilha uma gruta chamada Gruta do Apocalipse, onde, segundo a tradição, o chamado vidente de Patmos recebeu a revelação. Os nomes hodiernos da ilha: Patmos e Palmosa.

**PATOFOBIA.** Do gr. *pathos* = emoção, sofrimento + *phobos* = medo. Temor neurótico de enfermidades. Vid. **fobia**.

**PATOS.** Do gr. *pathos*, acontecimento, sofrimento, emoção, atributo, experiência. Heidegger pensa que um dos sentidos do termo gr. é 'assombro'. Qualidade numa obra de arte, num discurso, escrito, situação, acontecimento, etc. que provoca sentimentos de pena, compaixão ou tristeza.

**PATOS APOSTOLICI.** Lat. **Pais apostólicos** (q.v.).

**PATRES ECCLESIAE.** Lat. Pais da Igreja. Vid. **pais eclesiásticos**.

**PATRIARCA.** Do gr. *patriarkhes*, de *pater* = pai + *arkhein* = governar. 1. O pai e chefe de família e tribo entre povos antigos. 2. Na *Bíblia*, entre outros, Abraão, Isaque e Jacó (os doze filhos de Jacó são patriarcas bíblicos). 3. Originalmente, título dos bispos de Roma, Alexandria, Éfeso e Antioquia. 4. Desde o século VII, título dos bispos de Alexandria, Antioquia, Jerusalém e Constantinopla. O Concílio de Nicéia (325) menciona Alexandria, Roma, Antioquia e Jerusalém. Os Concílios de Constantinopla (381) e Calcedônia (451) acrescentam Nova Roma (Constantinopla), como cidade imperial. 5. Na Igreja romana, bispo que, abaixo do Papa, ocupa o lugar mais elevado na hierarquia jurisdicional. 6. Na Igreja Ortodoxa Oriental, título dos bispos de Constantinopla, Alexandria, Jerusalém, Antioquia, Moscou, etc. 7. Chefe supremo de algumas outras igrejas (nestoriana, copta, armeniana, etc.). Vid. **Patriarca Ecumênico; Patriarca do Ocidente**.

**PATRIARCA DO OCIDENTE.** Um dos títulos do Papa.

**PATRIARCA ECUMÊNICO.** Título do patriarca de Constantinopla.

**PATRIMÔNIO DE SÃO PEDRO.** Designação do conjunto de latifundiários papais que surgiram e cresceram muito na Idade Média.

**PATRINUS.** Lat. medieval. Padrinho de batismo ou confirmação.

**PATRIPASSIANISMO.** Doutrina dos **patripassianos** (q.v.).

**PATRIPASSIANOS.** Do lat. *pater*, pai, e *passus*, de *patior*, sofrer. Monarquianos modalistas (vid. **monarquismo modalista**) segundo os quais o próprio Pai sofreu em Cristo. Laudelino Freire, que não registra o termo 'patripassianos', traz 'passionistas' no sentido de "sectários que criam que Deus Padre sofrera na cruz" (44: IV). Vid. **passionistas**.

**PATRÍSTICA.** Estudo pormenorizado das doutrinas dos pais antigos. Alguns usam o termo como sín. de **patrologia** (q.v.).

**PATROLOGIA.** História da literatura cristã antiga. Seu objeto é a vida e os escritos dos autores chamados pais ou padres. O teólogo luterano Johann Gerhard foi o primeiro a fazer uso do termo. Otto Bardenhewer observa que aos luteranos Johann Gerhard, Johann Hülsemann, Johann Gottfried Olearius e Johann Albert Frabícus a palavra patrologia deve o seu direito de cidade e a sua rápida difusão (90: p.16). Vid. **patrística**.

**PAULIANISTAS.** pl. O mesmo que **samosatenos** (q.v.).

**PAULINISMO.** Doutrina do apóstolo Paulo.

- PAVIA.** Paroxítona (ia). Importante cidade it., a *Ticinium* do tempo dos romanos. Antigamente possuía número tão grande de torres, que foi chamada "a cidade das cem torres".
- PAVLOV, IVÃ PETROVITCH.** Vid. **reflexo condicionado**.
- PAX AUGUSTIA.** O mesmo que **Pax Romana** (q.v.).
- PAX ROMANA.** Lat. Paz Romana. Tb. chamada *Pax Augusta*, porque a idéia foi concebida pelo fundador do Império Romano, o imperador Caio Júlio César Otávio (63 a.C. – 14 d.C.), chamado Augusto depois de derrotar Antônio, quando então se tornou senhor único. A *pax* de Augusto não tinha nada a ver com pacifismo. Baseava-se na superioridade militar de Roma. Quem a ela se subordinasse teria paz; quem a desafiasse seria esmagado.
- PAX TECUM.** Lat. Paz seja contigo. Saudação litúrgica por ocasião do **osculum pacis** (q.v.).
- PAZ DE VESTEFÁLIA (WESTFALEN).** Tratado de 1648, que pôs termo à Guerra dos trinta Anos. O princípio *cujus regio, ejus religio*, da Paz Religiosa de Augsburgo, foi aceito como base para resolver as questões da religião dos territórios, incluídos, porém, no princípio, agora, os reformados. Ficou estabelecido que a sé romana se abstivesse de interferir em questões religiosas na Alemanha. Essa foi uma das resoluções que provocaram o protesto contra o tratado da parte de Inocêncio X, na bula *Zelo Domus Dei*, de 26 de novembro de 1648.
- PAZ RELIGIOSA DE AUGSBURGO.** Paz feita em Augsburgo no ano de 1555, entre Fernando I e os príncipes do Império Germânico. O acordo estabeleceu o princípio *cujus regio, ejus religio* (q.v.).
- PEARY, ROBERT EDWIN.** 1856-1920. Explorador norte-americano em tomo do qual se travou uma controvérsia de aproximadamente 80 anos: se esteve ou não no Pólo Norte, que ele teria descoberto em 1909. Em 1989, graças a uma investigação promovida pela National Geographic Society, ficou estabelecido, através da análise de fotografias, que Peary efetivamente descobriu o Pólo Norte em abril de 1909.
- PECADO ADÂMICO.** Vid. **pecado original originante**.
- PECADO CANÔNICO.** Antigamente, no catolicismo, designação dos pecados graves (apostasia, idolatria, assassínio e outros), cuja absolvição era reservada ao bispo.
- PECADO CAPITAL.** Do lat. *caput*, cabeça, origem. Chamados assim porque originam outros pecados, porque são muito graves e porque antigamente eram equiparados a outros pecados graves, como, p.ex., o adultério, e obrigavam a penitência pública. Podem ser vícios (quando considerados como maus hábitos que conduzem ao pecado) e pecados atuais, atos transitórios causados por mau hábito ou não. Sobre os 'sete pecados capitais', vid. **acédia**. Lutero usa o termo pecado capital como sin. de pecado hereditário: "Aqui devemos confessar, como diz S. Paulo em Romanos 5, que o pecado se originou de um só homem, Adão, por cuja desobediência todos os homens se tornaram pecadores, sujeitos à morte e ao diabo. A isso se chama pecado hereditário ou pecado capital" (Martinho Lutero, *Artigos de Esmalcalde*, Terceira Parte, I, 1) Vid. **pecado principal**.

**PECADO CONTRA O ESPÍRITO SANTO.** Johann Wilhelm Baier (1647-1695) o define assim em seu *Compendium theologiae positivae* (parte II, capítulo III, parágrafo 24): "*Peccatum actuale omnium gravissimum, quod vocatur in Spiritum Sanctum, consistit in veritatis coelestis jam agnitae abnegatione malitiosa et impugnatione blasphema et pertinaci*" ("O mais grave de todos os pecados atuais, que é chamado pecado contra o Espírito Santo, consiste na negação maliciosa e na impugnação blasfema e pertinaz da verdade celeste já conhecida"). Baier dá como *sedes doctrinae* desse pecado Mateus 12.30ss., Marcos 3.28 e Lucas 12.10.

**PECADO FORMAL.** Chama-se assim o ato que é pecaminoso em si mesmo e como tal conhecido pelo transgressor. Do pecado formal, distingue-se o pecado material, ato que em si, ou materialmente, constitui transgressão da lei, não sendo, porém, culpável, segundo muitos, porque o agente não sabe que o ato é mau ou porque age sob coação externa.

**PECADO HEREDITÁRIO.** O mesmo que **pecado original** (q.v.).

**PECADO MATERIAL.** Vid. **pecado formal**.

**PECADO MORTAL.** Segundo a teologia católica romana, há três requisitos para que o pecado seja mortal: matéria grave, advertência plena e consentimento perfeito (167: número 262, p.184s.). De acordo com a doutrina luterana, é pecado mortal "o pecado pelo qual os regenerados, vencidos pela carne e não permanecendo em estado de regeneração, transgridem a lei divina por um deliberado propósito da vontade, contrário aos ditames da consciência, e em consequência disso perdem a fé salvadora, rejeitam a graciosa influência do Espírito Santo e a si mesmos se projetam num estado de ira, morte e condenação" (68: I, p.238).

**PECADO NATURAL.** Expressão usada no 2º cânone do Concílio de Nicéia (325) para designar um pecado da carne (*psukhilon*). Disciplina: para o futuro, caso fosse descoberto que alguém cometeu tal pecado, e sendo feita a prova por duas ou três testemunhas, o transgressor não mais poderia exercer o ministério eclesiástico.

**PECADO ORIGINAL.** Do lat. *peccatum originale* ou *peccatum originis*. Al. *Ursünde*. Ingl. *Original sin*. A CA fala assim sobre o pecado original: "Ensina-se, outrossim, entre nós que depois da queda de Adão todos os homens naturalmente nascidos são concebidos e nascidos em pecado, isto é, que desde o ventre materno todos estão plenos de concupiscência e inclinação más, e por natureza não podem ter verdadeiro temor de Deus e verdadeira fé em Deus. Também que essa inata pestilência e pecado hereditário verdadeiramente é pecado e condena à eterna ira de Deus a quantos não renascem pelo batismo e pelo Espírito Santo" (Artigo II, trad. do texto al. – 19: p.29).

**PECADO ORIGINAL ORIGINADO.** Na teologia católica romana, designação do pecado com que nasce toda criança em consequência da rebelião dos primeiros pais (pecado adâmico). Vid. **pecado original originante**.

**PECADO ORIGINAL ORIGINANTE.** Expressão da teologia católica romana que designa a rebelião inicial do homem contra Deus, portanto, o chamado **pecado adâmico** (q.v.). Vid. **pecado original originado**.

**PECADO PARA MORTE.** Gr. *Hamartia pros thanaton*. Lat. *Peccatum ad mortem*. Al. *Sünde*



*zum Tode*. Ingl. *Mortal sin* (*deadly sin*). Esp. *Pecado de muerte*. 1 João 5.16: "Se alguém vir a seu irmão cometer pecado não para morte, pedirá, e Deus lhe dará vida, aos que não pecam para morte. Há pecado para morte e por esse não digo que rogue". 'Pecado para morte' geralmente é considerado sin. de **pecado contra o Espírito Santo** (q.v.). Não se deve confundir pecado para morte com **pecado mortal** (q.v.). As trad. ingl. *mortal sin* e *deadly sin* favorecem a confusão.

**PECADO PRINCIPAL**. Em Lutero, o mesmo que pecado hereditário. Vid. **pecado capital**.

**PECADO VENIAL**. Lat. *Peccatum veniale*. Al. *Verzeihliche Sünde, Lassünde, lässliche Sünde*. Ingl. *Venial sin*. Fr. *Péché véniel*. Esp. *Pecado venial*. De acordo com a dogmática luterana, pecados veniais são "os pecados involuntários dos crentes, que, embora merecendo em si a morte eterna, são perdoados por amor de Cristo" (68: I, p.238). A doutrina católica romana considera venial o pecado quando a matéria é leve, ou a advertência não é plena, ou o consentimento é imperfeito. Ainda de acordo com a doutrina católica romana, pecado venial não envolve perda nem diminuição da graça santificante, e a pena é temporal, devendo ser cumprida antes da morte ou então no Purgatório (167: número 263, p.186).

**PECCATUM HABITUALE**. Lat. Pecado habitual. Al. *Zustandssünde*.

**PECCATUM ORIGINALE**. Lat. **Pecado original** (q.v.).

**PECCATUM ORIGINALE ORIGINANS**. Lat. **Pecado original originante** (q.v.).

**PECCATUM ORIGINALE ORIGINATUM**. Lat. **Pecado original originado** (q.v.).

**PECCATUM ORIGINIS**. Lat. Pecado de origem. Vid. *Erbsünde*.

**PEDERASTA**. Do gr. *paiderastes*, de *pais*, *paidos* = criança + *erastes* = amante. Vid. **pedofilia**.

**PEDERASTIA**. Do gr. *paiderastia*, amor a meninos. Vid. **pedofilia**.

**PEDILAVIUM**. Lat. De *pes*, *pedis* = pé + *lavare* = lavar. O **lava-pés** (q.v.). No lat. pós-clássico surge a forma *pediluvium* (de *pes*, *pedis* = pé + *luere* = lavar), lavagem ou banho dos pés.

**PEDILUVIUM**. Vid. **pedilavium**.

**PEDOBATISMO**. Do gr. *pais*, *paidos* = criança + batismo, pelo lat. *paedobaptismus: ab adultorum baptismo transimus ad baptismum infantum, quem vocant paedopabtismum*, i.e.: do batismo dos adultos passamos ao batismo de infantes, ao qual chamam de *pedobatismo* (*Joannis Gerhardi, Loci Theologici, tomus quartus, caput 20, 182*). Em lat., tb. se diz *baptismus puerorum*. V.g. *Confessio Augustana IX* (BSLK, p.63). Al. *Kindertaufe, Säuglingstaufe*. Ingl. *Infant baptism, baptism of infants, pedobaptism (paedobaptism)*. Esp. *Bautismo de párvulos, bautismo infantil, bautismo de los niños*.

**PEDOFILIA**. Sobre pedofilia e pederastia, escreve o sexologista Albert Ellis: "A pedofilia, originalmente chamada de pederastia, existe quando um indivíduo adulto se sente sexualmente atraído por meninos e pratica atos sexuais em grande número ou exclusivamente com eles. Hoje o termo pederastia é generalizadamente empregado para designar relações anal-genitais tanto entre homens adultos como com meninos e constitui, portanto, um ato homossexual. Pedofilia, no entanto, é atual-

mente um termo mais preciso para designar o fato de um homem ser obsessiva-compulsivamente atraído por meninos e constitui uma forma de desvio distinta" (112, p.211).

**PEDÓFILO.** Do gr. *paídophilos*, amigo de crianças. Vid. **pedofília**.

**PEDOFOBIA.** Do gr. *país, paídos* = criança + fobia. Aversão a crianças.

**PEDRA DE TOQUE.** Lat. *Lydius lapis*. Al. *Probierstein*. Ingl. *Touchstone*. Fr. *Pierre de touche*. Esp. *Piedra de toque*. Em sentido figurado, meio que serve para provar, avaliar algo. FC: "Dessa maneira se retém a distinção entre a Sagrada Escritura do Antigo e do Novo Testamento e todos os demais escritos, ficando somente a Escritura Sagrada como o único juiz, regra e norma de acordo com que, como única pedra de toque, todas as doutrinas devem e têm de ser discernidas e julgadas quanto a serem boas ou más, corretas ou incorretas" (19: p.500s.).

**PEDRO ABELARDO.** Vid. **Sic et Non**.

**PEDRO CRISÓLOGO.** Nasceu na Itália e faleceu ca. 450 a.D. Arcebispo de Ravena. Procurou eliminar costumes gentílicos. Opôs-se ao monofisismo. Recebeu o nome Crisólogo (gr. *khrusologos* = que diz palavras áureas) por causa de sua eloquência.

**PEDRO HISPANO.** Vid. João XXI.

**PEDRO LOMBARDO.** Vid. *magister Sententiarum*.

**PEIRCE, CHARLES SANDERS.** Vid. **pragmatismo; semiótica**.

**PEKTORALTHEOLOGIE.** Al. Teologia peitoral. O termo é derivado da sentença lat. *pectus facit theologum* (o coração faz o teólogo), à qual aderiu o protestante Johann August Wilhelm Neander (1789-1850; descendente de judeus, abandonou o seu nome original, David Mendel, ao tornar-se cristão), professor de História Eclesiástica em Berlim. A *Pektoraltheologie* enfatiza a emoção. Neander é considerado o fundador da monografia em história eclesiástica.

**PELAGIANISMO.** Do nome de Pelágio, teólogo leigo bretão (ca. 400). Nega o pecado original, a corrupção da natureza humana, o servo arbítrio (= arbítrio escravizado, cativo) e a necessidade da graça para a salvação. A menos que a vontade humana tenha o poder de obedecer à lei de Deus, argumenta Pelágio, não se pode sustentar que o homem tem o dever da obediência.

**PELAGIANISMO MORAL.** Designação do ensino de que o homem é bom por natureza. Vid. **pelagianismo**.

**PELÁGIO.** Vid. **pelagianismo**.

**PELETEU.** Vid. **Krethi und Plethi**.

**PENA DE DANO.** Vid. **limbus infantium**. T.b. é chamada 'pena moral' e 'pena de separação' (vid. **Purgatório**).

**PENA DE TALIÃO.** Vid. **lei de talião**.

**PENA DO SENTIDO.** Vid. **Purgatório**.

**PENITÊNCIA.** Catolicismo. 1. Um dos sacramentos. 2. O ato de satisfação imposto pelo

sacerdote. 3. A atitude interna de arrependimento. Vid. **arrependimento; atos do penitente**.

**PEN-NAME.** Ingl. Literalmente, nome de pena. Pseudônimo literário ou pseudônimo de escritor. Fr.: *Nom de plume* (= nome de pena). Al. *Schriftstellername* (= nome de escritor).

**PENSAMENTO TALÂMICO.** Expressão usada por Oswaldino Marques, no ensaio "Concretismo, ou uma hipótese autocontrariada", e por ele explicada assim: "de *talamus*, zona do cérebro capaz somente de distinções cruas" (249: número 10, p.40).

**PENSO, LOGO EXISTO.** Trad. do fr. *je pense, donc je suis*, ou do lat. *cogito, ergo sum*. Axioma fundamental da filosofia de René du Perron Descartes (1596-1650), filósofo, matemático, físico, astrônomo e naturalista fr., considerado o pai da filosofia moderna. Segundo Descartes, este axioma é a evidência primeira, e, por isso, o verdadeiro ponto de partida de qualquer edifício filosófico. Johannes Hessen: "*Cogito ergo sum* – uma proposição que, como hoje geralmente se reconhece, não representa uma conclusão lógica, mas uma intuição imediata de si mesmo" (7: 169).

**PENTÁCULO.** Vid. **pentagrama**.

**PENTAGRAMA.** Do gr. *pentagramma*, de *penete* = cinco + *gramme* = linha, de *graphein*, escrever. Figura formada por cinco linhas retas entrecruzadas. Em seu livro *A verdade sobre a bruxaria*, Hans Holzer diz que esta estrela de cinco pontas há muito tempo é o símbolo da feitiçaria. Sin.: pentalfa (do gr. *penete* = cinco + *alpha* = nome da letra **a**); pentáculo (do lat. *pentaculum*).

**PENTALFA.** Vid. **pentagrama**.

**PENTÁPOLE.** Gr. *Pentapolis*. Lat. *Pentapolis*. Território ou grupo de cinco cidades. Há várias pentápoles na Antiguidade e na Idade Média. Junto ao Mar Morto ficava a que se compunha de Sodoma, Gomorra, Adma, Seboim e Bela. A pentápole da Ásia Menor abrangia Camiro, Cnido, Cós, Ialiso e Lindo. Na Itália, havia a pentápole marítima: Rimini, Pesaro, Fano, Senigallia e Ancona. Constituíam a pentápole da Cirenaica as cidades de Cirene, Apolônia, Arsinoe, Berenice e Ptolemaida.

**PENTARQUIA.** Governo da Igreja pelos cinco patriarcas. Vid. **patriarca**.

**PENTATEUCO.** Do gr. *he pentateukhos* (*bíblis*), (livro) composto de cinco volumes. Lat. *Pentateuchus* (*liber*). Os cinco primeiros livros do AT: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio.

**PENTECOSTES.** Do gr. *pentekoste* (*hemera*), quinquagésimo (dia) (não confundir com **Quinquagésima**, o domingo que precede o primeiro domingo da Quaresma). Lat. *Dominica Pentecostes*. Al. *Pfingsten*. Ingl. *Pentecost*, *Whitsunday* (= *White Sunday*, domingo branco, por causa da vestimenta branca dos batizados). O sétimo domingo depois da Páscoa, no qual se comemora a descida do Espírito Santo sobre os apóstolos.

**PERDÃO DE ASSIS.** Afirma-se que a Virgem Maria apareceu a São Francisco de Assis no dia dois de agosto de 1216, na capela da Porciúncula da basílica Sta. Maria degli

Angeli, em Assis (Assisi, Itália, cidade natal de São Francisco) e lhe disse que receberiam indulgência plenária todos os que naquela data fossem à capela da Porciúncula, se confessassem e comungassem. Informa Olivo Cesca que mais tarde o privilégio teve confirmação papal e foi estendido a todas as igrejas franciscanas. E essa indulgência passou a ser chamada perdão de Assis. Cesca lembra que o dia dois de agosto é, por isso, dia especial para os franciscanos (256: p.28).

**PERFECCIONISMO.** Crença de que o homem pode alcançar, parcial ou totalmente, a perfeição na presente vida. Tb. se chama de perfeccionismo a obsessão da coisa realizada de modo perfeito. Acenar ao homem com a perfeição (espiritual, religiosa) como prêmio do esforço próprio é adversar o ensino bíblico, segundo o qual a perfeição é dádiva divina, "bem da fé e da esperança, presente e futuro a um só tempo" (24: vol.III, p.115). As afirmações de perfeccionistas de que alcançaram o estado de pessoas livres do pecado chocam-se com textos bíblicos como este: "Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós" (1 João 1.8). De acordo com a Escritura, há pecados de que a pessoa não tem consciência: "Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas" (Salmo 19.12). À luz desse texto, é impossível afirmar que se está perfeitamente livre de todo e qualquer pecado. Martín Liedholz fala em perfeccionismo absoluto (impossibilidade de voltar a pecar), perfeccionismo fático (longo período sem pecar, tomando-se desnecessária a quinta petição do pai-nosso) e perfeccionismo relativo (ausência de movimentos pecaminosos internos) (27: p.339). *Perfecti* (perfeitos) e *pneumatici* (pneumáticos, espirituais) designam seitas que afirmam a impecabilidade dos regenerados. Vid. **pneumáticos**.

**PERFECTI.** Vid. **perfeccionismo**.

**PERFECTIO SCRIPTURAE SACRAE.** Vid. **Sufficiëntia Scripturae Sacrae**.

**PERFEITO PROFÉTICO.** Forma lingüística hebr. usada pelos profetas vétero-testamentários na descrição de eventos futuros.

**PERÍCOPE.** Do gr. *perikoptein*, seccionar, recortar. Textos das epístolas e dos evangelhos que, de acordo com a ordem litúrgica, devem ser lidos nos cultos divinos. Já no século II, no *Diálogo com Trifão*, de Justino Mártir, o termo *perikope* aparece no sentido de seção bíblica, mas apenas no século XVI autores protestantes o transformam em termo litúrgico.

**PERÍFRASE.** Do gr. *periphrasis*, fala ao redor, circunlocução, circunlóquio. Expressão de algo mediante circunlóquio, i.e., perífrase léxica. P.ex.: o rei dos terrores (= a morte).

**PERÍFRASE LÉXICA.** Vid. **perífrase**.

**PERIKHORESIS.** Gr. Vid. **circumíncessio**.

**PERIPATÉTICO.** Vid. **aristotélico**.

**PERIPATETISMO.** Doutrina ou escola aristotélica. Sobre a origem do termo, vid. **aristotélico**.

**PERISPÍRITO.** Conforme os espíritas, o perispírito é um invólucro fluídico semimaterial que acompanha o espírito quando se dá o desencarne, que é a destruição do invólucro corpóreo. João Teixeira de Paula refere sessenta e oito sin. de perispírito, termo criado, diz ele, “pelos Espíritos codificadores, que o empregaram pela primeira vez em *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec” (49: p.196). Alguns dos sin. mais conhecidos: corpo astral, corpo fluídico, duplo, psicossoma.

**PERITOME.** Gr. **Circuncisão** (q.v.).

**PERRAULT, CHARLES.** 1628-1703. Escritor e poeta fr. que se tornou mundialmente famoso por causa dos seus contos de fadas: o *Chapeuzinho Vermelho*, a *Bela Adormecida no bosque*, o *Barba Azul*, o *Pequeno Polegar*, etc.

**PERREIRO.** Vid. **enxota-cães**.

**PERSÉFONE.** Na mitologia gr., rainha do Inferno, filha de Zeus (Júpiter) e Deméter (Ceres), e mulher de Hades (Plutão).

**PERSONALIDADE SUBDIAFRAGMÁTICA.** (Diafragma: músculo que separa a cavidade torácica da abdominal) Expressão usada por Sigmund Freud para desligar a personalidade que está em paz quando pode satisfazer o estômago e o sexo.

**PESHITTA.** Sírio. A simples trad. do AT e do NT em sírio antigo. O bispo Rábula de Edessa (falecido em 435), que escrevia em sírio e gr., revisou a trad.

**PESSOA JURÍDICA.** Em amplo estudo do conceito de pessoa jurídica, Ruy Cime Lima a define como sendo “a relação de direito, estabelecida entre duas ou mais pessoas, para a unificação e, não raro, para a perpetuação em unidade, quanto a bens comuns e atos determinados, das virtualidades jurídicas, ínsitas na capacidade de agir de cada uma” (160: 1945, números 2 e 3, p.194).

**PESTE NEGRA.** Vid. **Black Death**.

**PETRARCA ALEMÃO.** Cognome de **Rudolf Agricola** (q.v.).

**PETRUS HISPANUS.** Forma lat. de Pedro Hispano. Vid. **João XXI**.

**PFAHLUNG.** Al. **Empalação** (q.v.).

**PFINGSTEN.** Vid. **Pentecostes**.

**PHASE.** Lat. Passagem; páscoa dos judeus; o cordeiro pascal; o sacrifício pascal.

**PHILALETHES.** Gr. Amigo da verdade. Johannes Drusius (1550-1616, exegeta e orientalista reformado nascido na Bélgica) usa o termo num texto lat. Atacado por teólogos em razão do fato de haver afirmado que os profetas vétero-testamentários vez que outra fantasiavam coisas a respeito do tempo e do universo, respondeu: “*Non sum theologus. Quid igitur es, inquires? Christianus sum, philalethes sum*” (“Não sou teólogo. Que és, então?, perguntarás. Sou cristão, sou amigo da verdade”).

**PHILARGURIA.** Gr. Amor do dinheiro. 1 Timóteo 6.19: “Porque o amor do dinheiro (*he philarguria*) é raiz de todos os males”. De *philarguria* vem o termo port. filargúria (= avareza).

**PHILO ALEXANDRINUS.** Vid. **Filon**.

**PHILODOXIA.** Gr. Amor da glória. Platão designa com *philodoxoi* os que se satisfazem com a aparência. Aos *philodoxoi* se opõe os *philosophoi*, que buscam a essência e a idéia. Kant usa o termo *Philodoxie* ao criticar um tipo de amadorismo que leva a tratar sem seriedade os problemas filosóficos. Os que rejeitam o método de Wolff e ao mesmo tempo o procedimento da crítica da razão pura, escreve ele no prefácio à 2.ed. da *Crítica da razão pura*, outra coisa não podem ter em mira senão libertar-se totalmente das cadeias da ciência, transformar trabalho em jogo, certa-za em opinião e filosofia em filodoxia.

**PHILODOXOI.** Vid. **philodoxia**.

**PHILODXIE.** Al. Vid. **philodoxia**.

**PHILO JUDAEUS.** Vid. **Fílon**.

**PHOTIZOMENOI.** Vid. **audientes**.

**PHUSIS.** Gr. De *phuo*, deixar formar-se, deixar crescer. Natureza. Aos primeiros filósofos que fizeram da *phusis* objeto de sua especulação, Aristóteles chamou de *phusikoi*. F. E. Peters indica textos de Empédocles, Platão, Aristóteles, Heráclito e Demócrito segundo os quais *phusis* abrangia o processo de crescimento (*genesis*), a substância física da qual eram feitas as coisas (*arkhe* no sentido de *Urstoff*, matéria-prima) e uma espécie de princípio organizador, a estrutura (245: p.189s.).

**PIACULUM.** Lat. Sacrifício expiatório.

**PIA FRAUS.** Lat. Pia fraude. Diz-se de logro perpetrado com boa intenção.

**PICTOFILIA.** Vid. **narratofília**.

**PIETÙ.** It. Piedade, amor materno. Maria com o corpo de Cristo.

**PILATOS, PÔNCIO.** Vid. **Landpfleger**.

**PIO X.** Vid. **Papa da Eucaristia**.

**PIROFOBIA.** Medo mórbido do fogo.

**PIRRONISMO.** Do antropônimo *Pirro* (variante: *Pírron*). Vid. **epokhe**.

**PISA-MANSINHO.** Al. *Leisetreter* Dissimulado, sonso, astuto, hipócrita, bajulador. – Segundo uma das lições, Lutero, em carta a Justus Jonas, escrita a 21 de julho de 1530, disse, referindo-se à Confissão de Augsburg, que a "Apologia (i.e., a CA) pisa mansamente". Segundo outra lição, ele escreveu: "*die Leisetreterin*" ("a pisa-mansinho"). Ensina o glossário de Alfred Götze (100) que em alto-alemão moderno primitivo *leiser tritt* significa *Leisetreteri*, *Heimlichtuerei*. Numa carta ao eleitor João, o Constante, escrita na Coburg (15 de maio de 1530), Lutero escreveu, depois de ler a primeira redação da CA: "*Ich hab M. Philipsen Apologia uberlesen: die gefället mir fast wohl und weis nichts dran zu bessern noch ändern, wurde sich auch nicht schicken, denn ich so sanft und leise nicht treten kann*" ("Li a apologia – i.e., a CA – de Magister Filipe. Ela me agrada muito, e nela não sei melhorar nem posso modificar nada, e tal nem seria conveniente, pois não posso pisar de maneira tão suave e leve" – 101: BR V 319; 496 g.). Aqui Lutero diz que não sabe "so *leise treten*" ("pisar tão mansinho"), e elogia o texto elaborado por Melanchthon. Na carta a Justus Jonas, acima citada, fez aquelas observações ("pisar mansamen-

te", "pisa-mansinho"), como ele mesmo deixa claro, porque a CA "dissimulou (omitiu) o artigo do Purgatório, o da adoração dos santos e especialmente o do anticristo, o Papa" (61: vol.16, p.2323).

**PISTEODICÉIA.** Vid. **Gesetzesgerechtigkeit**.

**PISTEOLOGIA.** Do gr. *pistís* = fé + *logos* = palavra, tratado. Al. *Pisteologie*. Doutrina da fé.

**PÍSTICA.** Do gr. *pistís*, fé. Al. *Pistik*. Defesa da fé.

**PLACEBO.** Lat. Agradarei (1ª pessoa do singular do futuro do indicativo, futuro do presente ou futuro imperfeito, de *placere*). 1. Na liturgia católica romana, a palavra inicial da primeira antífona das vésperas pelos mortos (*Placebo Domino in regione vivorum*, agradarei ao Senhor na terra dos vivos). 2. Preparado sem substância medicamentosa e que se administra para observar o efeito sugestivo ou para agradecer ao paciente. Tb. se chama de placebo a substância inativa que serve de controle em experiências.

**PLACET.** Lat. Agrada. *Placet e non placet* (não agrada) usa-se hoje em votações de assembléias eclesiásticas (*placet* = sim, voto afirmativo; *non placet* = não).

**PLATÔNICOS DE CAMBRIDGE.** Vid. **latitudinarismo**.

**PLATZANGST.** Vid. **agorafobia**.

**PLENITUDE FONTAL.** Vid. **fontalis plenitudo**.

**P. LOCI.** Lat. Pastor do lugar, i.e., pastor local.

**PLOTINO.** Vid. **Enneades**.

**PNEUMATICI.** Vid. **perfeccionismo**; **pneumáticos**.

**PNEUMÁTICOS.** Do gr. *pneumatikoi* (*pneumatikos*), de *pneuma*, espírito, pelo lat. *pneumaticus*, espiritual. Al. *Pneumatiker*. Homens que se consideram mais plenos do Espírito que o cristão comum. Já na Igreja antiga surgem, influenciados por elementos gnósticos, diferenciações entre *pneumatikoi*, espirituais e outros (psíquicos, hílicos).

**PNEUMATISMO.** Do gr. *pneuma*, espírito. Designação antiga do nomismo espiritualista.

**PNEUMATOGRAFIA.** Do gr. *pneuma* = espírito, sopro + *graph* = raiz de *grapho*, inscrever, escrever. De acordo com o espiritismo, "fenômeno de efeito físico consistente na escrita que o Espírito, sem a ajuda das mãos do médium, faz diretamente, com lápis, tinta ou giz ou sem esses materiais, em papel, lousa, parede ou em que seja" (49: p.74). Muitos parapsicólogos não espíritas definem a pneumatografia como "escrita, impressão e desenhos em papel, paredes ou objetos duros, que surgem parapsicologicamente" (331: p.232), portanto, como fenômeno devido à telergia, força de natureza física dirigida pelo inconsciente. Var.: pneumografia. Sin.: criptografia, escrita direta, escrita espontânea, eterografia, psicoestenografia.

**PNEUMATOLOGIA.** A doutrina sobre o Espírito Santo.

**PNEUMATÔMACOS.** Gr. Difamadores do Espírito. Vid. **semi-arianos**.

**PNEUMOGRAFIA.** Vid. **pneumatografia**.

**PNEUMÓGRAFO.** Auxiliar. Vid., p.ex., **logue**. Do gr. *pneuma* = sopro + *graph*, raiz de *grapho* = inscrever, escrever. Aparelho que mede a expansão do tórax durante a respiração.

**POBRES DE LIÃO.** Vid. **valdenses**.

**POBREZINHO.** Vid. **Francisco de Assis**.

**POBREZINHO DE ASSIS.** Vid. **Francisco de Assis**.

**POE, EDGAR ALLAN.** Vid. **poesco**.

**POENA DAMNI.** Lat. Pena de dano. Vid. **limbus infantium**.

**POENA MEDICINALIS.** Lat. Pena medicinal. Pena destinada a melhorar a pessoa.

**POENA SENSUS.** Lat. Pena do sentido. Vid. **Purgatório**.

**POENA TEMPORALIS.** Lat. Pena temporal, i.e., temporalmente limitada.

**POENA VINDICATIVA.** Lat. Pena vindicativa. Catolicismo. Pena expiatória que castiga a transgressão de forma não mediata.

**POESCO.** Adj. Relativo a Edgar Allan Poe (1809-1849), genial poeta e prosador americano. Um dos seus poemas mais amplamente conhecidos é *The Raven* (O Corvo). Poe foi mestre em histórias de mistério, na horripilação gótica (veja-se, p.ex., *The Facts in the Case of M. Valdemar*), e é considerado o maior dos poetas americanos. Para Agripino Grieco, o autor de *Gato Preto* é "o ponto de encontro de todas as almas belas. Amá-lo ou detestá-lo é definir-se" (*Estrangeiros*). No entender de Poe, o assunto mais poético do mundo é a morte de uma mulher bela.

**POETRIA.** Lat. Poetisa. Na Idade Média, muitos entenderam a palavra no sentido de "poesia". Engano. *Poetria* corresponde ao gr. *poetria*, poetisa. Dá-se o mesmo com o sin. *poetris* (gr. *poietris*). Observa E. R. Curtis que *poetria* (no sentido em que muitos a entenderam na Idade Média) sobrevive no ingl. *poetrye* na *deutscher Poeterey* de Opitz (119: p.159). Um ex. de como entenderam muitos *poetria*, temos nestes versos do Arquipoeta: "*Mihi nunquam spiritus poetrie datur/Nisi prius fuerit venter bene satur*" ("Jamais a mim o sopro da poesia é dado/A menos que antes o ventre esteja bem saturado").

**POGROM.** Termo russo (de *po* = como + *grom* = trovão) que significa 'devastação'. Ataque popular violento contra judeus ou qualquer minoria.

**POIMÊNICA.** Do gr. *poimen*, pastor. A doutrina da cura de almas (67). O estudo ou a aplicação da teologia pastoral (15). Segundo H. J. Clinebell, poimênica é "o ministério amplo e inclusivo de cura e crescimento mútuos dentro de uma congregação e de sua comunidade, durante todo o ciclo da vida" (207: p.25). Acrescenta o autor, *ibid.*, que o aconselhamento pastoral constitui uma dimensão da poimênica, sendo "a utilização de uma variedade de métodos de cura (terapêuticos) para ajudar as pessoas a lidar com seus problemas e crises de uma forma mais condicente ao crescimento e, assim, a experimentar a cura de seu quebrantamento". Vid. **cura de almas**.

**POLIANDRIA.** Casamento de mulher com vários homens ao mesmo tempo. Vid. **poligínia; poligamia; poligamia sucessiva; dígamia**.



**POLICLÍNICO.** Médico que não se especializa em determinada área da medicina. Sin.: geralista, generalista, oniclínico, internista.

**POLIFÊMICO.** Do nome do ciclope Polifemo, que aprisionou Odisseu (Ulisses) e aos seus companheiros, comendo dois deles a cada dia, até que Odisseu o cegou e fugiu.

**POLIGAMIA.** Vid. *digamia*.

**POLIGAMIA SUCESSIVA.** Comportamento de quem se nupcia, consecutivamente, com muitas mulheres, uma de cada vez, depois de abandonar, por qualquer motivo, aquela com que está. É o comportamento a que se referiam os fariseus quando perguntaram a Jesus: "É lícito ao marido repudiar a sua mulher [e casar com outra] por qualquer motivo?" (Mateus 19.3). A resposta de Jesus: "Quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas (*porneia*), e casar com outra, comete adultério" (Mateus 19.9).

**POLIGINIA.** Matrimônio em que um homem está casado ao mesmo tempo com muitas mulheres. Adj.: polígino.

**POLIGLOTA COMPLUTENSE.** Edição hebraico-greco-latina da *Bíblia* em seis volumes, elaborada entre 1514-1517 e impressa por Arnaldus Guilielmus de Brocario, na universidade de Alcalá de Henares (cidade identificada com a *Complutum* dos *Carpetani* na *Hispania Tarraconensis*), às expensas do cardeal Francisco Jiménez (ou Ximenes) de Cisneros. Tb. é chamada *Bíblia Poliglota* (em lat., *Bíblia Sacra Polyglotta*). É a primeira poliglota completa impressa (as bíblias políglotas mais antigas de que se tem notícia são a *Tetrapla* e *Hexapla* de Orígenes. Como os nomes indicam, a primeira era de quatro textos e a segunda, de seis).

**POLÍGONO.** Figura plana com vários ângulos e lados, geralmente mais de quatro.

**POLÍMATA.** Do gr. *polumathes*, de *polus* = muito + *manthanein* = aprender. Pessoa que tem vastos conhecimentos em grande número de ciências. Tb. existe a forma *polímate*. Vid. *polímatia*.

**POLÍMATE.** O mesmo que *polímata* (q.v.).

**POLIMATIA.** Do gr. *polus* = muito + *manthanein* = aprender. Al. *Polymathie* (antiquado). Ingl. *Polymathy*. Conhecimento de muitas ciências e artes; saber variado e amplo. Vid. *Polyhistor*.

**POLÍTICA DE PORTAS ABERTAS.** Do ingl. *open-door policy*. Orientação de um país no sentido de conceder aos comerciantes dos demais países a liberdade de negociarem sem empecilhos dentro das fronteiras dele.

**POLÍTICA DO BERRO.** Princípio de governo que manda atender às exigências de quem grita mais alto.

**POLÍTICA DOS GOVERNADORES.** Chama-se assim no Brasil a troca de favores políticos entre o presidente da República e os governadores estaduais. A política dos governadores foi inaugurada por Manuel Ferraz de Campos Sales, presidente da República durante o quadriênio 1898 a 1902.

**POLTERGEIST.** Termo al. que significa espírito batedor, turbulento, brincalhão. O *Poltergeist* constitui um conjunto de fenômenos muito controvertidos. Alguns distinguem entre

*Poltergeist* e fenômenos de assombração, usando aquele termo quando os fenômenos estão ligados a certas pessoas, e este quando estão (de acordo com muitos) ligados a um local (igreja, cemitério, castelo, teatro, simples casa residencial, etc.). P.ex., o Prof. Carlos Alberto Tinoco (272: p.57ss.). Outros pensam que todos esses fenômenos – móveis que são arrastados, panelas que levitam e voam, pedras que caem, quadros que giram, gavetas que se abrem com violência, nós que se formam em lençóis ou cabelos, luzes que se acendem e apagam, batidas, vozes, gemidos, som de arranhões na madeira, ruído de serrote, combustões espontâneas, aportes, etc. – são casos de psicocinésia espontânea recorrente. É vasta a divergência quanto às causas e aos mecanismos desses fenômenos. Com respeito aos agentes, uns exigem a presença de demônios como única explicação suficiente; outros acham que basta uma alma do além assessorada por um médium de efeitos físicos; um grupo insiste que em muitos casos estão envolvidas a magia negra e a quimbanda; ainda outros defendem a tese de que os fenômenos parecem originar-se simplesmente de seres humanos. Os especialistas concordam pelo menos em um ponto: o foco ou epicentro dos fenômenos geralmente é pessoa adolescente ou pré-adolescente que apresenta um problema emocional mais ou menos grave, passa por uma crise existencial, está envolvida num conflito familiar, etc. Predominam as pessoas do sexo feminino. Alguns dos fenômenos envolvem energias tremendas. O Prof. Friedbert Karger, físico do Instituto Max Planck de Munique, depois de participar da investigação do famoso *Poltergeist* ocorrido em 1967 em Rosenheim, Baviera, e que foi resolvido pelo parapsicólogo Hans Bender, garantiu que os fatos (autenticados, segundo ele) não poderiam ser explicados pelas teorias físicas conhecidas.

**POLYHISTOR.** Al. Do gr. *polus* = muito + *histor* = conhecedor, pessoa que sabe muito. Sábio versado em grande número de matérias. Usado tb. em ingl. (*polyhistor*), porém raramente. Vid. **polímata**.

**POMO DE DISCÓRDIA.** Al. *Zankapfel*. Ingl. *Apple of discord*. Pessoa ou coisa que origina desentendimento. Na mitologia gr., Éris, a deusa da discórdia, providenciou a maçã de ouro que tinha a inscrição: "Para a mais bela". Afrodite, Atena e Hera exigiram a posse da maçã. Páris a deu a Afrodite. Esta ajudou a Páris a conseguir Helena, a bela mulher de Menelau, rei de Esparta. A fuga de Helena com Páris para Tróia desencadeou a Guerra de Tróia.

**POMPONATIUS, PETRUS.** Vid. **Pomponazzi, Pedro**.

**POMPONAZZI, PEDRO.** 1462-1525. Filósofo it. pertencente ao grupo dos aristotélicos alexandristas (influenciados pelo comentarista peripatético Alexandre de Afrodísia). Idéias de Pomponazzi sobre a questão da imortalidade da alma provocaram até a reação do V Concílio de Latrão, que o condena sem mencioná-lo, ao elevar a dogma a imortalidade da alma. Segundo Pomponazzi, o argumento a favor da imortalidade da alma firmado na idéia de um ajuste necessário de contas no além, parte de um conceito vulgar de recompensa e castigo, de virtude e vício. Quanto à argumentação baseada na aparição de mortos, diz ele que não tem valor nenhum, pois considera tais aparições fruto da imaginação influenciada por crenças a respeito dos mortos. Vid. **alma; Alexandre de Afrodísia**.

**PONS ASINORUM.** Lat. Ponte dos asnos. Al. *Eselsbrücke*. Livro que auxilia pessoas igno-

rantes ou pouco inteligentes; técnica para auxiliar a memória. Em ingl., usa-se *asses' bridge* para designar a proposição de Euclides de que os ângulos da base de um triângulo isósceles são iguais, e isso porque estudantes têm dificuldades para compreender a proposição, de acordo com *Webster's New Twentieth Century Dictionary*. Vid. **Buridano, João**.

**PONTANUS**. Vid. **Brück, Gregório**.

**PONTUS EUXINUS**. Nome lat. antigo do Mar Negro.

**PORFÍRIO**. Vid. **Enneades**.

**PORTA COELI**. Lat. Porta do Céu. Um dos epítetos da Virgem Maria.

**PORTRASLOGIA**. Vid. **síndrome da suspeita**.

**PORTUNHOL**. De portu(guês) + (espa)nhol. Linguajar em que há mistura de port. e esp.

**POSITIVISMO**. De acordo com a tese fundamental de todas as formas de positivismo, só existe o que aparece, i.e., o fenômeno.

**PÓS-LAPSARISMO**. Vid. **infralapsarismo**.

**PÓS-MILENARISMO**. Tese de acordo com a qual a segunda vinda de Cristo ocorrerá depois do milênio, i.e., depois de um período áureo durante o qual a Igreja governará o mundo. Vid. **milénarismo**.

**POSSIBILITAS NON MORIENDI**. Lat. Possibilidade de não morrer. Descrição da situação original do homem.

**POSSIBILITAS UTRISQUE**. Lat. Possibilidade (de decidir) por ambos os lados.

**POST HOC, ERGO PROPTER HOC**. Lat. Depois disso, logo, por causa disso. Raciocínio errôneo que afirma a existência de um nexos causal entre A e B, porque B vem depois de A.

**POSTULATOR**. Lat. Postulante. O mesmo que **advocatus Dei** (q.v.).

**POTAMÔNIO**. Nome de rio.

**POTÊNCIA**. Vid. **potentia**; **dunamis**.

**POTENTIA**. Lat. Potência. Contra a opinião de Parmênides, Aristóteles sustenta que além de 'ser' e do 'não ser', há o 'poder ser', uma *dunamis* (potência) que tem propensão a se realizar. A esse 'poder ser', que está à espera de sua atualização, Aristóteles chama de 'potência'.

**POTENTIA ABSOLUTA**. Lat. Poder absoluto. Escolástica. O poder divino incondicional de agir diferentemente em alguma outra possível criação.

**POTENTIA OBOEDENTIALIS**. Lat. Poder obediencial. Poder da criatura de obedecer.

**POTENTIA ORDINATA**. Lat. Poder ordenado. Escolástica. Poder pelo qual Deus se prende à ordem por ele estabelecida.

**POTESTAS CLAVIUM**. Lat. Poder das chaves.

**POVERELLO**. Vid. **Francisco de Assis**.

**P. PRIMARIUS (P. PRIM.).** Lat. Pastor principal.

**PRAECEPTA.** Vid. **consilia evangelica.**

**PRAECEPTOR GERMANIAE.** Lat. Preceptor da Alemanha. Título dado a Rabano Mauro e mais tarde a Filipe Melanchthon.

**PRAECONIUM PASCHALE.** Lat. Anúncio pascal. Hino cantado pelo diácono no Sábado de Aleluia, na consagração da vela pascal. Vid. **exsultet.**

**PRAEDESTINATIO GEMINA.** Lat. Predestinação dupla, para a salvação e para a perdição. Segundo essa doutrina, um decreto eterno de Deus determina quem será salvo e quem será condenado. Na *Confessio Gallicana*, art. XII (Texto fr. de *Die Bekenntnisschriften der reformierten Kirche*, ed. de E. F. K. Müller, p.224), temos um ex. de formulação confessional dessa crença: "*Nous croyons, que de ceste corruption et condemnation generale en laquelle tous hommes sont plongez, Dieu retire ceux lesquelz en son conseil eternel et immuable il a esleux par sa seule bonte et misericorde en nostre Seigneur Iesus Christ, sans consideration de leurs oeuvres, laissant les autres en icelle mesme corruption et condemnation, pour demonstren en eux sa iustice, comme es premiers il fait luire les richesses de sa misericorde. Carles uns ne sont point meilleurs que les autres, usques à ce que Dieu les discerne selon son conseil immuable qu'il a determine en Iesus Christ devant la creation du monde: et nul aussi ne se pourroit introduire à un tel bien de sa propre vertu, veu que de nature nous ne pouvons avoir un seul bon mouvement, ni affection, ne pensee, usques à ce que Dieu nous ait prevenu et nous y ait disposez*" ("Cremos que desta corrupção e condenação geral, em que todos os homens estão submersos, Deus tira aqueles que em seu eterno e imutável conselho elegeu, unicamente por sua bondade e misericórdia em nosso Senhor Jesus Cristo, sem levar em consideração as obras deles, deixando os outros naquela mesma corrupção e condenação, para demonstrar neles a sua justiça, como nos primeiros faz luzir as riquezas da sua misericórdia. Pois uns não são melhores que os outros, até que Deus os distinga segundo o conselho imutável que ele determinou em Jesus Cristo antes da criação do mundo. E ninguém poderia introduzir-se em tal bem por sua própria virtude, visto que por natureza não podemos ter um só bom movimento, nem afeto, nem pensamento, até que Deus se nos haja adiantado e nos tenha disposto a isso"). A *Fórmula de Concórdia* rejeita como erro o ensino de "não querer Deus que todos sejam salvos, senão que, desatendidos os pecados deles, tão-só do mero conselho, propósito e vontade de Deus, são ordenados à condenação, de maneira que não podem salvar-se" (Epitome XI, 19). De acordo com Calvino (211: III, 24.8), aos predestinados à condenação até os meios da graça são propostos para condenação: "*Est universalis vocatio, qua per extemam verbi praedicationem omnes pariter ad se invitat Deus, etiam quibus eam in mortis odorem et gravioris condemnationis materiam proponit*" ("Há uma vocação universal pela qual Deus, por meio da pregação externa da palavra, convida venham a ele todos igualmente, também aqueles aos quais ele a (i.e., a pregação) propõe como cheiro para a morte e matéria de mais grave condenação"). Ensina Calvino que Deus, prevendo a desobediência do homem, a partir daí ordena a condenação eterna. Chama de "decreto horrível" a predestinação de uma parte da humanidade à condenação eterna (211: III, 23.7). Segundo ele, portanto, a graça universal da vontade revelada de Deus é mera aparência. Em Agostinho, encontra-se a expres-

são e a doutrina da predestinação dupla: "*gemina est praedestinatio sive electorum ad requiem sive reproborum ad mortem*" ("dupla é a predestinação, ou dos eleitos ao repouso ou dos réprobos à morte"). Mas nele se encontram sentenças em que diverge dessa. Chega a falar até de uma vontade salvífica universal em Deus. Muitos pensam que Gottschalk (Godescalcus), teólogo e monge do século IX, foi o primeiro a ensinar a predestinação dupla. Já vimos que ela se encontra outrossim em Agostinho. Gottschalk aliás afirma que se fundamenta em Agostinho. A *praedestinatio gemina* efetivamente foi ensinada por Gottschalk. De acordo com ele, para os condenados, Cristo e os meios da graça nada são senão *vana et inania ludibria* (vãos e vazios ludibrios).

**PRAEDICATIO SPECIALISSIMA.** Lat. Pregação especialíssima: A absolvição particular é *praedicatio specialissima* da absolvição, porque a absolvição ocorre tb. nas outras formas de pregação do Evangelho.

**PRAESENTIA DIFFINITIVA.** Vid. **presença definitiva.**

**PRAEKISTENZIANISMUS.** Al. **Preexistencianismo** (q.v.).

**PRAGMATISMO.** Do gr. *pragma*, ação. Filosofia, método ou tendência que considera o verdadeiro conceito, idéia, juízo, teoria, conhecimento ou crença úteis, favoráveis ao fim buscado. O resultado prático é o teste da validade do conceito, juízo, etc. O fundador do pragmatismo foi o filósofo, matemático e lingüista americano Charles Sanders Peirce (1839-1914). O ingl. F. C. Schiller e os americanos John Dewey e William James desenvolveram a teoria mais amplamente. Das muitas críticas ao conceito de verdade do pragmatismo, vejamos a de Bertrand Russel. Devo sustentar, raciocina ele, que o meu juízo quanto às conseqüências de uma idéia é verdadeiro, porque se o meu juízo é falso, o meu argumento é falho. Segundo o pragmatismo, dizer que o meu juízo quanto às conseqüências da idéia é verdadeiro é o mesmo que dizer que as conseqüências do meu juízo são boas. Devo, pois, julgar as conseqüências, dizendo se são ou não são boas. E devo sustentar que o meu juízo é verdadeiro, porque se o meu juízo quanto às conseqüências do meu juízo é falso, o meu argumento para a verdade do meu juízo é falho. E assim ao infinito.

**PRÉ-ADAMITAS.** S. e adj. 2. Designação de homens que teriam vivido antes de Adão; anterior a Adão. Doutrina da La Peyère (1655). Cf. Gênesis 4.14.

**PRECEITO PASCAL.** No catolicismo, o dever de buscar o sacramento da eucaristia pela Páscoa.

**PRECENTOR.** Entre os judeus antigos, pessoa que cantava salmos diante da arca da aliança.

**PRECINTO.** Do lat. *praescitus*, pré-sabido. Réprobo.

**PRECISISMO.** Concepção pietista contrária a **adiáforos** (q.v.).

**PRÉ-COMPREENSÃO.** Vid. **Vorverständnis.**

**PRECURSOR DE CRISTO.** Designação de João Batista, porque precedeu a Jesus, "preparando-lhe os caminhos" (Lucas 1.76).

**PRÉ-DEÍSMO.** Concepções religiosas que teriam preexistido à fé na divindade.

**PREDESTINAÇÃO ABSOLUTA.** Uma das designações da *praedestinatio gemina* (q.v.).

**PREDESTINAÇÃO DUPLA.** Vid. *praedestinatio gemina*.

**PREEXISTÊNCIA DA ALMA.** O mesmo que *preexistencialismo* (q.v.).

**PREEXISTENCIALISMO.** Al. *Präexistenzianismus*. Doutrina segundo a qual Deus criou todas as almas no princípio; a tese de que as almas já existem antes da concepção (Orígenes). O Concílio de Constantinopla de 543 e o de Braga 561 condenaram a idéia da existência eterna das almas.

**PREGADOR.** Hebr. *Kohelet* (*Coélet, Qohélet, Qoheleth*). Gr. *Ekklesiastes*. Lat. *Ecclesiastes*. Al. *Prediger, Weisheitslehrer* (Lutero: *Prediger Salomo*). Ingl. *Wisdom*. Esp. *Sabiduría*. O *Ecclesiastes* ou Pregador é livro sapiencial do At. O *kohelet* apresenta-se como filho de Davi, rei de Jerusalém (1.1) e diz que sobrejuro em sabedoria a todos os que antes dele existiram em Jerusalém (1.16). É por isso que muitos insistem que o autor é Salomão. Jerônimo, Agostinho e quase todos os estudiosos modernos negam a autoria salomônica. O livro sublinha a vaidade de tudo o que há debaixo do sol.

**PRÉ-MILENARISMO.** Designação da crença segundo a qual haverá um reino milenar de Cristo na Terra que será inaugurado no princípio dos mil anos (vid. *milénarismo*). É nesse tempo que ressuscitarão os justos, e Satanás será preso no abismo. No fim dos mil anos, Satanás será solto e travará uma batalha final. Os ímpios ressuscitarão, sendo atirados ao lago de fogo juntamente com o diabo e os seus anjos. O exegeta luterano Johann Albrecht Bengel é considerado o pai do moderno pré-milenarismo. Predisse a volta de Cristo para 1837.

**PREMONSTRATENSES.** Do topônimo fr. Prémontré. Ordem de cônegos regulares fundada por S. Norberto em 1120, na França (Prémontré). Constituem um movimento de reforma. Sin.: norbertinos.

**PRESBÍTERO.** Do gr. *presbuteros*, idoso, ancião, pessoa mais velha. Lat. *Presbyter*. Al. *Altester* Ingl. *Elder, presbyter*. No NT, o ofício de presbítero, das congregações judaico-cristãs, é sin. de *episkopos* (bispo). Lucas: "De Mileto mandou a Éfeso chamar os presbíteros da Igreja. E, quando se encontraram com ele, disse-lhes: "Atendei por vós e por todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a Igreja de Deus" (Atos 20.17,18,28). Paulo: "Por esta causa te deixei em Creta para que [...] em cada cidade, constituíesses presbíteros, conforme te prescrevi: alguém que seja irrepreensível [...]. Porque é indispensável que o bispo seja irrepreensível como despenseiro de Deus" (Tito 1.5ss.). Pelo ano 96 d.C., Clemente de Roma, escrevendo aos coríntios (*Primeira Carta de Clemente*), tb. usa bispo e presbítero como sin. (vid. 42. 4s.; 44.4s.; 57.1). Já no começo do século II, Inácio de Antioquia distingue entre presbítero e bispo. Mais tarde, Jerônimo escreve a Evágrio (epístola 146 – MSL XXII, 1193s.): "*Quid facit, excepta ordinatione, episcopus, quod presbyter non faciat?*" ("Excetuada a ordenação, que faz o bispo que o presbítero não faça?"). Com o passar do tempo, firmou-se a hierarquia bispo-presbítero-diácono. Segundo o decreto *Presbyterorum Ordinis*, promulgado pelo Concílio Vaticano II a sete de dezembro de 1965, os presbíteros, i.e., os padres, são os auxiliares e conselheiros necessários dos bispos no ministério e no múnus de ensinar, santificar e apascentar o povo de Deus. No

decreto *Christus Dominus*, o mesmo concílio diz, a respeito do múnus pastoral dos bispos, que, como sucessores dos apóstolos, lhes compete, em suas dioceses, de per si, todo o poder ordinário, próprio e imediato, requerido para o exercício do seu múnus pastoral.

**PRESBUTEROS.** Gr. Vid. **presbítero**.

**PRESENÇA CIRCUNSCRITIVA.** Presença limitada a determinado lugar no espaço. É a presença das realidades materiais. O mesmo que 'presença local'. Vid. **presença definitiva**; **presença repletiva**.

**PRESENÇA DEFINITIVA.** Presença plena de grandezas espirituais restrita a um lugar do espaço. É a *praesentia diffinitiva* dos escolásticos. Vid. **presença circunscritiva**; **presença repletiva**.

**PRESENÇA LOCAL.** Vid. **presença circunscritiva**.

**PRESENÇA REAL.** Designação da doutrina luterana de que em, com e sob o pão e o vinho da ceia do Senhor o verdadeiro corpo e o verdadeiro sangue de Cristo estão realmente presentes. Vid. **ausência real**; **presença repletiva**; **presença definitiva**; **presença circunscritiva**; **sob o pão, com o pão, no pão**; **transubstanciação**; **consubstanciação**; **impanação**; **invinação**.

**PRESENÇA REPLETIVA.** Presença do ser divino, que repleta tudo com a sua atividade criadora. Vid. **presença circunscritiva**; **presença definitiva**. A distinção entre as três espécies de presença é dos escolásticos. Cf. v.g. Luís de Raeymaeker (131: p.326, nota 38). Em seu escrito *Vom Abendmahl Christi. Bekenntnis* (1528), Lutero diz que a distinção é acertada e a discute (101: XXVI, 327-329).

**PRESENÇA SACRA.** Expressão usada por Robert P. Scharlemann na obra *Reflection and doubt in the thought of Paul Tillich*. Explica o autor que com presença sacral ele designa uma realidade – instituição, pessoa, idéia, etc. – presente no mundo de tal forma que é qualitativamente diversa de qualquer outra coisa. Sua característica identificadora é o fato de não ser vista em relação a coisas ao redor dela. Não pergunto de que outra coisa ela vem (já que é diretamente de Deus) ou a que outras coisas conduz, ou com que outras coisas está relacionada. Está simplesmente aí, inderivável de qualquer coisa ao seu redor, e abarcando e sustentando tudo mais. Para a teologia medieval, a presença sacra foi a Escritura Sagrada como a voz de Deus. Diz o autor que no início do século XIX, ambas presenças sacras estavam dissolvidas. O protestantismo havia destruído o caráter sagrado da Igreja medieval, e o criticismo histórico destruíra o caráter sacro da Escritura. Observa que continuam sacras para muitos, mas não para o pensamento teológico historicamente consciente (336: p.17s.).

**PRÉ-SENESCÊNCIA.** Expressão médica usada para designar a fase dos 45 aos 65 anos de idade.

**PRESENTE DRAMÁTICO.** Vid. **presente histórico**.

**PRESENTE HISTÓRICO.** Gramática. Uso do tempo presente falando do passado, para dar mais vida à narração. Jespersen, que chama o presente histórico de presente dramático, diz que o narrador, ao usá-lo, visualiza o acontecimento pretérito como se o tivesse diante de si.

**PRÊT-À-PORTER.** Fr. Pronúncia: pré-tá-portê. Roupa comprada pronta.

**PRE-UNDERSTANDING.** Vid. **Vorverständnis.**

**PRIMA CLEMENTIS.** Lat. Primeira de Clemente. Uma das formas como é citada a *Primeira Carta aos Coríntios* escrita por Clemente Romano, muito provavelmente em 96 ou 97 a.D.

**PRIMA SEDES A NEMINE IUDICATUR.** Lat. A primeira sé não é julgada por ninguém. Privilégio atribuído à sé romana.

**PRIMEIRA TÁBUA DA LEI.** Conjunto dos mandamentos de Decálogo que tratam do amor a Deus. Vid. **Segunda Tábua da Lei.**

**PRIMEIRO MOTOR.** Vid. **proton kinoun.**

**PRIMIPAI.** Homem que vive pela primeira vez a experiência da paternidade. Neologismo da psicanalista e etnóloga fr. Geneviève Delaise de Parseval (A Parte do Pai).

**PRIMUM NON NOCERE.** Lat. Primeiramente não prejudicar. A norma fundamental da medicina.

**PRIMUS INTER PARES.** Lat. O primeiro entre iguais.

**PRINCEPS APOSTOLORUM.** Lat. Príncipe dos apóstolos. Título honorífico de São Pedro.

**PRÍNCIPE DA MÍSTICA.** Vid. **Doctor Seraphicus.**

**PRÍNCIPE DO MUNDO (O).** Vid. **Deus deste mundo (o).**

**PRINCIPIA MATHEMATICA.** Lat. Princípios Matemáticos. Obra em três tomos escrita por Bertrand Russel (1872-1970), filósofo, matemático e escritor ingl., e Alfred North Whitehead (1861-1947), filósofo e matemático ingl. na América. Foi publicada de 1910 a 1913 e tornou-se um clássico da lógica matemática.

**PRINCÍPIO DA CONSCIÊNCIA POSSÍVEL.** Princípio segundo o qual, em razão do condicionamento sociocultural, o pensamento e a compreensão de indivíduos e grupos estão limitados na visão que têm da realidade.

**PRINCÍPIO DA INCONSEQÜENCIABILIDADE.** O psicólogo J. Nash, em livro de 1970 (*Developmental Psychology. A psychological Approach*), designa com esta expressão o princípio de que a aceitação científica de uma técnica de investigação psicológica está na relação inversa à importância da questão investigada. A psicóloga Eunice M. L. Soriano de Alencar escreve, sobre o princípio: "Em outras palavras, este princípio se refere ao fato de que o máximo de recursos técnicos e elegância metodológica têm sido alcançados notadamente com questões de importância mínima para a humanidade. Este princípio explica, em parte, talvez o receio de alguns estudiosos do comportamento em aventurar-se em certas áreas mais complexas, onde os obstáculos a um controle maior e a escassez de instrumentos adequados dificultam uma abordagem mais objetiva. Este receio aliado à precariedade de instrumentos formam um círculo vicioso entervando o progresso em algumas áreas" (185: p.9).

**PRINCÍPIO DAS NACIONALIDADES.** Princípio defendido pela Revolução Francesa e segundo o qual assiste a cada nação o direito de formar um Estado.



**PRINCÍPIO DE ARQUIMEDES.** Vid. *Arquimedes*.

**PRINCÍPIO DE CONTRADIÇÃO.** O mesmo que **princípio de não-contradição** (q.v.).

**PRINCÍPIO DE DISTINÇÃO.** Vid. **princípio de economia**.

**PRINCÍPIO DE ECONOMIA.** Princípio de Guilherme de Ockham segundo o qual não se deve multiplicar os entes sem necessidade. Tb. chamado 'navalha de Ockham'. Em nome deste princípio e do 'princípio de distinção' (toda distinção real implica a separabilidade), Ockham elimina várias composições reais afirmadas por outras escolas, inclusive as composições *essência-existência* e *substância-acidente*.

**PRINCÍPIO DE NÃO-CONTRADIÇÃO.** Formulação de Aristóteles: "É impossível que o mesmo convenha e não convenha ao mesmo ente, ao mesmo tempo e sob o mesmo aspecto". O princípio 'lógico' de não-contradição repousa sobre este princípio 'ontológico' de não-contradição. Se o princípio de não-contradição perde o seu valor, argumenta Aristóteles no IV livro da *Metafísica*, o próprio *dever* não se distingue do *não-dever*. Se não vale o princípio de não-contradição, o *dever* se confunde com o *nada absoluto*, que é não só ausência de existência, mas ainda ausência de toda possibilidade de existência.

**PRINCÍPIO DE UNIFORMIDADE DA NATUREZA.** Segundo este princípio, a mesma causa, nas mesmas circunstâncias, produz o mesmo efeito. É princípio universal e necessário. Na forma de proposição hipotética: se a mesma causa age nas mesmas circunstâncias, produz o mesmo efeito. O princípio não exclui a possibilidade da intervenção de uma causa sobrenatural no mundo da natureza. Quem nega a possibilidade das exceções chamadas *milagres* ancorado na premissa da necessidade absoluta das leis do mundo natural, decreta um dogma apriorístico sobre a realidade. No momento em que se admite que a ordem cósmica é criação de um agente livre, percebe-se que a necessidade das leis da natureza é condicional. Richard O. Bender escreve: "Há contradição absoluta entre o princípio de uniformidade da natureza entendido como lei inviolável, e até cristã. Qual das duas escolhemos e como expressamos e defendemos a nossa escolha? O que não podemos fazer é o que várias gerações de eruditos tentaram: ficar com ambas" (228: p.42). Quando se considera que a necessidade das leis da natureza é condicional, o problema desaparece.

**PRINCÍPIO FORMAL.** Princípio da Reforma de acordo com o qual a Escritura Sagrada é a forma da doutrina da salvação, basta-se a si mesma e interpreta-se a si mesma (*scriptura sui interpretis*).

**PRINCÍPIO METAFÍSICO DE CAUSALIDADE.** Para tomar-se inexpugnável o princípio metafísico de causalidade, deve-se reduzi-lo ao princípio de não-contradição. Já se fizeram tentativas no sentido de conseguir uma redução indireta. Segue uma descrição brevíssima de uma tentativa que parece representar um progresso apreciável no velho debate. Redução 'indireta' significa que a análise, em algum lugar, topa com uma contradição caso neguemos uma causa do ser contingente. A única concepção do princípio de causalidade que tem relevância metafísica é a seguinte: um ser que tb. poderia não existir, exige, para existir, em vez de não existir, uma causa. O ser contingente só existe graças a uma causa. Causa, aqui, portanto, é um ser já plenamente constituído em seu ser antes do ser contingente. Só assim

pode fundamentar o que o ser contingente não tem em si, i.e., o fato de ser. A tentativa de demonstração deve partir do fato de que algo existe. Se esse algo é contingente, i.e., se tb. poderia não existir no momento em que existe, podemos admitir essa 'possibilidade' de não-existência como dada. Admitamos, portanto, que um ser contingente não existe. Neste caso, esse contingente seria, necessariamente, ao menos 'possível', realmente possível, não só pensável. Mas qual é a condição para que um ser contingente seja 'realmente' possível? 'Possibilidade', 'possível' é o 'ontologicamente mínimo'. Mas o ser possível ainda não é; apenas pode ser. Razão por que possibilidade 'real' é possibilidade 'relativamente à realidade', relativamente ao que é. Se possibilidade real não implicasse essa relação, seria idêntica a impossibilidade. Mas afirmar que possibilidade é idêntico a impossibilidade é 'contradição'. Possibilidade quer dizer 'possibilidade de realidade'. Possibilidade é existência possível, e algo só tem realidade graças ao fato de existir. Acontece que essa relação 'pressupõe o real'. Relação ao nada não seria relação. Relação ao nada seria o mesmo que impossibilidade. De maneira que o pólo da relação deve existir. Note-se que além do 'nada' e do 'possível' só resta o 'real'. O ser contingente depende, portanto, do ser real. Este ser real, do qual o ser contingente depende, deve ser chamado de causa.

**PRINCIPIUM CONTRADICTIONIS.** Lat. **Princípio de contradição** (q.v.). Vid. **princípio de não-contradição**.

**PRIORITAS NATURAE.** Lat. Prioridade de natureza (natural). Designação da prioridade do ser divino relativamente ao ser criado. Não se trata de anterioridade temporal. A temporalidade é dimensão da criatura.

**PRISÃO DE DEUS.** Expressão antiquada que se usava para designar qualquer enfermidade.

**PRIVATSEELSORGE.** Al. Cura de almas particular.

**PRIVILÉGIO PAULINO.** Vid. **Privilegium Paulinum**.

**PRIVILÉGIO SABATINO.** No catolicismo romano, privilégio, concedido a certas irmandades, de intercessão especial da Virgem Maria e libertação mais breve do Purgatório, desde que hajam sido atendidas certas condições. Chama-se sabatino por se considerar o sábado o dia da Virgem.

**PRIVILEGIUM IMMUNITATIS.** Lat. Privilégio da imunidade. Isenção do serviço militar para sacerdotes e ministros de religião.

**PRIVILEGIUM PAULINUM.** Lat. Privilégio paulino. A declaração de Paulo ("digo eu, não o Senhor") de que o crente casado não fica sujeito à servidão caso o cônjuge incrédulo queira apartar-se dele (1 Coríntios 7.12,15). O cânone 1120 do *Código de Direito Canônico* restringe o privilégio paulino à dissolução de uniões válidas de pessoas não-batizadas quando uma delas se converte ou é batizada e a outra quer apartar-se. O texto bíblico não indica essa restrição. É universal: "Se algum irmão" (v.12). Tb. não há indicação no texto de que a questão seja 'batizado' ou 'não-batizado'. O Apóstolo fala em crente e descrente, e pode haver crentes não-batizados e incrédulos batizados. O cânone reflete a doutrina de que há casamentos indissolúveis, i.e., cuja dissolução é 'impossível', e que essa indissolubilidade se baseia no vínculo 'sacramental' (da doutrina católica romana) que se forma no

caso de cristãos casados validamente e cuja união haja sido consumada. Segundo a doutrina católica romana, a Igreja pode dissolver o casamento quando um dos cônjuges ou ambos são não-batizados, porque neste caso, conforme a doutrina, o vínculo é puramente natural.

**PRO ARIS ET FOCIS.** Lat. Pelos altares e lares. Expressão usada por Cícero em seu *De natura deorum* (*Da natureza dos deuses*). O autor pensa na luta em defesa da pátria. A expressão aparece como lema na capa da revista *Der Waltherliga-Bote* (*O Mensageiro da Liga Walther*), título al. temporário do órgão oficial dos jovens da Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

**PROBABILIORISMO.** A doutrina dos que, em caso de dúvida, recomendam o procedimento mais provável ou mais bem fundamentado. Vid. **probabilismo**; **equíprobabilismo**.

**PROBABILISMO.** Sistema de moral cujo fundador, na opinião de muitos, foi o teólogo dominicano esp. Bartolomeo Medina (1527-1580), por isso chamado 'Pai do Probabilismo'. Segundo o sistema, é lícito seguir uma opinião que tenha a seu favor um motivo razoável, ainda que a opinião contrária seja mais provável. Foi o sistema adotado pelos jesuítas. Vid. **probabiliorismo**; **equíprobabilismo**.

**PROBATIO PER ABSURDUM.** Lat. Prova pelo absurdo.

**PROBATIO PER INCOMMODOUM.** Lat. Prova pela inconveniência. O mesmo que **prova pelo absurdo** (vid.).

**PROBLEMA DOS UNIVERSAIS.** Vid. **Universais (O Problema dos)**.

**PROBLEMA TEOLÓGICO.** Vid. **questão aberta**.

**PROCESSUS GENERALIS.** Lat. Catolicismo. Excomunhão geral.

**PROFECIA.** Vid. **nabí**.

**PROFESSIO CATHOLICAE FIDEL** lat. Profissão da fé católica. Trata-se da *Professio fidei Tridentinae* aumentada por Pio IX depois das resoluções do Concílio Vaticano I. Em 1917, essa confissão foi colocada no CIC.

**PROFESSIO FIDEI.** Lat. Confissão da fé.

**PROFESSIO FIDEI TRIDENTINAE.** Lat. Profissão da fé tridentina. As decisões dogmáticas do Concílio de Trento reunidas à maneira de confissão pelo Papa Pio IV, em 1564, confissão por ele publicada, no mesmo ano, na bula *Injunctum Nobis*. Por isso, essa *professio* chama-se tb. *Credo de Pio IV*. O Papa ordenou que a confissão fosse jurada por todos os sacerdotes. Em 1877, o credo foi modificado com um acréscimo: subscrição dos decretos do Concílio Vaticano I.

**PROFETA.** Vid. **nabí**.

**PROFETA DO DECLÍNIO.** Vid. **declinista**.

**PROFETAS CELESTES.** Vid. **profetas de Zwickau**.

**PROFETAS DE ZWICKAU.** Designação de um grupo de anabatistas da cidade al. de Zwickau liderados por Nikolaus Storch, morto em 1525. Além do batismo infantil, rejeitavam o serviço militar, o uso do poder civil, casamento de crente com incrédulo (tb.

se opunham à continuação de tais casamentos quando já existiam) e prestação de juramentos. Alguns tb. rejeitavam o uso de imagens. Por causa da influência que os profetas de Zwickau conseguiram em Wittenberg, Lutero, contrariando, embora, o desejo do príncipe, deixou o castelo de Wartburg (março de 1522) e foi a Wittenberg para lutar contra o movimento. Os profetas de Zwickau foram chamados tb. de 'profetas celestes' (*himmlische Propheten*) e de iconoclastas (*Bilderstürmer*).

**PROFETAS MAIORES.** Desde a Idade Média, designação dos livros proféticos de Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel, em distinção dos profetas menores, i.e., os livros menos extensos, de Oséias, Joel, Amós, Obadías, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Zefanias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

**PROFETAS MENORES.** Vid. **profetas maiores**.

**PROFETISA.** Vid. **nabi**.

**PROMOTOR FIDEI.** Lat. promotor da fé, chamado, espiritualmente, de *advocatus diaboli*. Em processos de beatificação e canonização, na Igreja Católica Romana, cabe ao *promotor fidei* alegar provas contra o candidato. Vid. **advocatus Dei**.

**PROPAGANDA SUBLIMINAR.** Publicidade destinada a penetrar no inconsciente. Os que a fazem valem-se de elementos abaixo do limiar da percepção consciente. Sobre essa penetração infraliminar, escreve Jean Dauven: "A propaganda insidiosa pode penetrar pela 'porta dos fundos da mente' de uma forma que está totalmente fora do nosso conhecimento. Em uma técnica chamada de propaganda subliminar, durante a exibição de um filme uma mensagem pode ser sobreposta à imagem normal durante uma fração de segundo. A mensagem é transmitida tão rapidamente, que o espectador não se conscientiza dela". "As agências de propaganda éticas normalmente têm como ponto de honra não impor nada à liberdade mental do público. Sua propaganda propõe, não impõe. Mas o que dizer da propaganda subliminar? A propaganda subliminar viola o livre-arbítrio do espectador? As opiniões são divididas, mas as agências de propaganda da Inglaterra, dois anos após as experiências públicas com este tipo de propaganda, pronunciaram-se oficialmente contra ela" (284: p.211). Vid. **subliminar**.

**PROPHETA GERMANIAE.** Lat. Profeta da Alemanha. Palavras com que Lutero se refere a si mesmo, pensando em sua missão de pregador do Evangelho: *Ego propheta Germaniae* (101: 41, 706).

**PROPOSIÇÃO.** Em lógica, discurso que consta dos elementos essenciais do juízo, i.e., enunciação em que o predicado afirma ou nega algo do sujeito. Ex.: "O triângulo é um polígono de três lados".

**PROPOSITIO.** Lat. Proposição. Tema de sermão ou debate.

**PROPOSITIONES PERSONALES.** Lat. Proposições pessoais. Na dogmática, sentenças que expressam a união pessoal da natureza humana e da divina em Cristo. Ex.: O homem de Nazaré é Deus.

**PROPRIETATES PRAEROGATIVAE.** Lat. Propriedades especiais. Em cristologia, as propriedades distintivas da natureza humana de Cristo em comparação com a natureza dos seres humanos: *extraordinaria conceptio* (concepção da Virgem, sem parti-

cipação de varão); *immortalitas* (não sujeita à morte em si mesma, porque livre de pecado), *impeccabilitas* (impecabilidade), *impersonalitas sive anhypostasia* (impersonalidade ou anipostasia). Vid. **anipostasia**.

**PROSCINESE**. Do gr. **prosknesis** (q.v.).

**PROSELITISMO**. Do gr. *proselutos*. Al. *Proselytismus*. Zelo em fazer prosélitos (vid. **prosélito**). O termo é usado para designar tentativas de fazer que pessoas passem de uma Igreja a outra. Além da idéia de grande empenho, associou-se ao termo a noção de que nessas tentativas entre proselitismo assim entendido e a atividade da evangelização, ordenada por Cristo.

**PROSÉLITO**. Do gr. *proselutos* (pl. *proselutoi*), aquele que vem ou se junta ou se aproxima, de *pros*, em direção a + uma raiz de aoristo de *proserkhesthai*, vir. Lat. *Proselytus* (estrangeiro; aquele que passou do paganismo à religião judaica). Al. *Proselyt*. Ingl. *Proselyte*. Fr. *Prosélyte*. Esp. *Prosélito*. Pessoa convertida de uma religião, Igreja, (partido político, etc.) a outra. No judaísmo antigo, estrangeiros que viviam no meio do povo e participavam de atividades religiosas. Tinham a obrigação de respeitar o sábado. Os que eram circuncidados e faziam a lavagem ritual e um sacrifício no templo eram chamados 'prosélitos da justiça'. Os outros recebiam a designação de 'prosélitos da porta'. Cumpriam apenas os sete mandamentos de Noé.

**PROSÉLITO DA JUSTIÇA**. Vid. **prosélito**.

**PROSÉLITO DA PORTA**. Vid. **prosélito**.

**PROSÉRPINA**. Nome lat. da deusa **Perséfone** (q.v.).

**PROSKUNESIS**. Gr. Proscínesis. Saudação, veneração ou adoração que alguém faz lançando de bruços no chão e beijando os pés ou os joelhos da pessoa venerada e tb. o chão: o ato de rezar prostrado. Vid. **Iatria**.

**PROSKYNESE**. Al. Proscínesis. Vid. **prosknesis**.

**PROSTITUIÇÃO CULTUAL**. Vid. **hieródulo**.

**PROSTITUTA DO TEMPLO**. Vid. **hieródulo**.

**PROSTITUTA DO TERRAÇO**. Vid. **hieródulo**.

**PROSTITUTA SAGRADA**. Vid. **hieródulo**.

**PROTE PHILOSOPHIA**. Gr. Filosofia primeira. Expressão usada por Aristóteles para designar a especulação que tem por objeto o ser enquanto ser, *to on he on* (gr.), *ens in quantum ens* (lat.).

**PROTESTANTISMO ANTIGO**. Al. *Altprotantismus*. Termo que designa a interpretação do cristianismo feita pela Reforma, bem como o desenvolvimento histórico, desde o século XVI até princípios do iluminismo, das igrejas oriundas da Reforma. Vid. **neoprottestantismo**.

**PROTOCANÔNICOS**. Do gr. *protos*, primeiro (no tempo), primitivo, original. Qualificativo dos livros da Escritura com respeito a cuja canonicidade nunca houve dúvida e controvérsia sérias na Igreja. O termo protocanônico foi usado pela primeira vez

pelo biblista católico romano Sixto de Siena (1520-1569), que distinguiu entre livros protocanônicos e livros deutero-canônicos. Vid. **deutero-canônicos**.

**PROTO-EVANGELHO.** Do gr. *protos* = primeiro + *evangelho*. Lat. *Protoevangelium*. Al. *Protevangeliūm*. Designação dada, a partir do século XVII, na teologia luterana e depois em outras teologias, ao que muitos consideram a primeira promessa de redenção e que se encontra em Gênesis 3.15, palavra de Deus à serpente: "Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar". Há quem afirme que já desde a Idade Média o termo proto-evangelho é usado para designar essa promessa. Na Igreja antiga, havia três interpretações quanto à descendência da mulher: Maria, Jesus, a Igreja. No debate da questão, alguns lembram Gálatas 4.4: "Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher". A interpretação mariológica do texto foi recebida na *Constituição dogmática sobre a Igreja*, do Concílio Vaticano II: a mãe do Redentor já foi anunciada veladamente na promessa feita aos progenitores caídos em pecado, como vitoriosa sobre a serpente. – Há quem se oponha à designação 'proto-evangelho' para o texto de Gênesis 3.15 argumentando que nele se fala de um conflito, sem mencionar a boa nova da vitória. – A narrativa apócrifa intitulada *Livro de Tiago* tb. é chamada *Protevangeliūm*. Na trad. lat. de G. Postel (século XVI), o texto recebeu o título que segue: *Protoevangelion Jacobi, fratris Domini, de natalibus Jesu Christi, et Virginis Mariae, cum Evangelio vitae S. Marci Evangelistae* (Proto-Evangelho de Tiago, irmão do Senhor, sobre o nascimento de Jesus Cristo e da Virgem Maria; com o Evangelho e a biografia do evangelista S. Marcos).

**PROTOEVANGELIUM JACOBI.** Tb. se usa a forma *protevangeliūm*. Vid. **proto-evangelho**; **Sant'Ana**.

**PROTOGNOSTICISMO.** Vid. **marcionismo**.

**PROTOLOGIA.** Doutrina do princípio do mundo.

**PROTOMÁRTIR.** Do gr. *protomartur*, de *protos* = primeiro + *martur* = testemunha. O primeiro mártir. Título de Estêvão, o primeiro mártir cristão (vid. Atos 7.60). O título tb. é dado aos primeiros mártires de vários países ou movimentos. P.ex.: Santo Albano, o primeiro mártir britânico (o Protomartyr Anglorum, que, segundo a tradição, sofreu o martírio durante a perseguição diocleciana, em princípios do século IV); Tiradentes (Joaquim José da Silva Xavier, 1748-1792, a figura central da Inconfidência Mineira), considerado o protomártir da independência brasileira.

**PROTON KINOUN.** Gr. Primeiro motor. Descrição aristotélica de Deus, concebido como primeiro motor imóvel.

**PROTON PSEUDOS.** Gr. Primeiro *ero* (engano, mentira). Erro fundamental.

**PROTOPATA.** Do gr. *protos* = primeiro + Papa. O primeiro Papa.

**PROTOPLASTAS.** Do lat. *protoplastus*, primeiro formado; gr. *protoplastos*, de *protos* = primeiro + *plastos* = formado. Os primeiros (seres humanos) formados: "*Antiquíssima theologia positiva primi theologi Adami protoplasti*", i.e., "A mais antiga teologia positiva, do primeiro teólogo, Adão, o primeiro homem". Trata-se das primeiras sete palavras do título de uma obra do teólogo vitemberguense Johann

Deutschmann, genro do célebre teólogo luterano Abraham Calov (1612-1686). Na obra, publicada em Wittenberg, no ano de 1709, o autor procura demonstrar a concordância da teologia de Adão com a *Confissão de Augsburg* e a *Fórmula de Concórdia*.

**PROUDHON, PIERRE-JOSEPH.** 1809-1865. Figura de grande destaque do socialismo fr. Um dos livros mais citados de Proudhon intitula-se *Qu'est-ce que la propriété?* (*Que é a propriedade?*). Nele aparece uma frase que se tomou famosa e que muitos atribuem, erroneamente, a Marx: " *La propriété, c'est le vol*" ("A propriedade é o roubo"). Uma das razões por que Proudhon atacou o cristianismo está no fato de este defender a propriedade privada. Outro livro seu muito conhecido é *La philosophie de la misère ou contradictions économiques* (*A filosofia da miséria ou contradições econômicas*), ao qual Marx respondeu com um livro que tem por título *La misère de la philosophie* (*A miséria da filosofia*).

**PROVA FÍSICO-TEOLÓGICA.** O mesmo que argumento físico-teológico, argumento físico-teleológico e argumento teleológico. Kant usa 'prova físico-teológica' (*Physicotheologischer Beweis*) em sua *Crítica da Razão Pura* e 'prova físico-teleológica' (*Physischteologischer Beweisgrund*) na *Crítica do Juízo*.

**PROVA PELO ABSURDO.** Operação racional que prova a verdade de uma proposição pela falsidade evidente de uma das conseqüências que resulta da contraditória. Diz-se tb. 'demonstração pelo absurdo' (ou 'por absurdo'). Vid. **raciocínio pelo absurdo**.

**PROVA PELO DESEJO NATURAL.** Chama-se assim, em teologia natural, a tentativa de provar (no sentido analógico da palavra) a existência de Deus com fundamento na idéia de que a aspiração do homem a Deus é uma aspiração natural, que só se justifica se o seu termo existir realmente.

**PROVIDENTIA SPECIALIS.** Lat. Providência especial. A providência divina que tem por objeto a humanidade.

**PROVIDENTIA SPECIALISSIMA.** Lat. providência especialíssima. A providência divina que tem por objeto os crentes.

**PROVIDENTIA UNIVERSALIS.** Lat. Providência universal. A providência divina que tem por objeto o Universo.

**PROVIDENTISSIMUS DEI.** Lat. O providentíssimo Deus. Palavras iniciais de uma encíclica de Leão XIII. O documento afirma a inerrância total e absoluta da *Bíblia*, mesmo em questões históricas e científicas, posição abandonada na constituição dogmática *Dei Verbum* do Concílio Vaticano II e considerada hoje como tese defendida por denominações fundamentalistas.

**PRO VIVIS ET PRO DEFUNCTIS.** Lat. Pelos vivos e pelos mortos.

**PROXENETISMO.** Do gr. *proxenetes*, agente, mediador entre cidadãos e estrangeiros. Modalidade de **lenocínio** (q.v.).

**PRUDÊNCIO.** (Aurelius Prudentius Clemens). C. 348-410. Para F. R. Curtius, "o mais importante, artístico e universal poeta cristão primitivo" (119: p.51). Nasceu na Espanha, era de família nobre e exerceu a advocacia. O erudito clérigo ingl. Richard

Bentley (1662-1742) vê em Prudêncio "o Horácio e Virgílio dos cristãos". Compôs dois livros (*Contra Symmachum*) de hexâmetros contra a defesa do paganismo feita por Símaco. A maior parte dos catorze hinos do *eristephanon* (*perí stephanon*, dos mártires) é dedicada a mártires espanhóis. *Hamartogenia* (Origem do pecado) é uma polêmica contra Marcão e os marcionitas. *Apotheosis* é um poema sobre a divindade de Cristo. Os hinos reunidos no *Cathermerinin* (*Kathermerinon*) destinam-se ao uso diário do cristão. *Psychomachia* trata das batalhas do ascetismo. Christian Braw (224: vol.8, número 5, 1981, p.112) cita um pensamento do poeta a respeito da soberba: "Se te são dadas abundância, sabedoria e formosura, a soberba, sozinha, caso as acompanhe, tudo destrói" (*Si tibi copia/si sapientia/ formaque detur/sola superbia destruit omnia/si comitetur*).

**PSALMOS.** Vid. **salmo**.

**PSEUDEPÍGRAFOS.** Do gr. *pseudes* = falso + *epigraphēin* = escrever sobre. Escritos atribuídos falsamente a autores que em quase todos os casos são figuras do AT. Não são aceitos como canônicos. P.ex.: *Assunção de Moisés*, *Salmos de Salomão*, *Martírio de Isaías*.

**PSEUDOCIESE.** Do gr. *pseudes* = falso + *kuesos* = grávido. Gravidez imaginária, chama-da tb. 'gravidez nervosa' e 'falsa gravidez'. Thomas S. Szasz: "Por exemplo, a pseudociese, ou falsa gravidez, é a representação pictórica e a dramatização vívida da crença da paciente de que está grávida, ainda que não esteja" (39: p.215s.).

**PSEUDO-DIONÍSIO AREOPAGITA.** Autor místico desconhecido (século V) cujas obras foram atribuídas a Dionísio Areopagita convertido pelo discuro que o apóstolo Paulo fez no Areópago (Atos 17.34). A falsa atribuição foi mantida através de toda a Idade Média (inclusive por Gregório Magno e o Concílio Lateranense de 649) e até depois do século XVI ainda encontrou defensores. O autor procura sintetizar a doutrina cristã com o neoplatonismo. A concepção da *henosis* (união da alma com Deus) e da *Theiosis* (deificação do homem) é constitutiva do misticismo cristão. O fato de que lhe atribuíam autoridade apostólica fez que a obra do Pseudo-Dionísio exercesse profunda influência sobre a teologia medieval.

**PSI.** Vigésima quarta letra do alfabeto gr., usada em parapsicologia para designar o conjunto dos fenômenos parapsicológicos. O termo foi proposto pelo conceituado psicólogo ingl. Robert H. Thouless, da Universidade de Cambridge. Em 1942, Thouless e Wiesner dividiram os fenômenos em *psigamma* (subjetivos, mentais, de conhecimento: telepatia, clarividência, precognição) e *psi-kappa* (objetivos, físicos: psicocinésia).

**PSICAGOGIA.** Do gr. *psukhagogia*, condução, direção da alma. Na Grécia antiga, evocação das almas dos mortos. Eratóstenes (275-195 a.C.) usa o termo no sentido de arte de levar os ouvintes a variados sentimentos. A intenção do poeta, diz ele, é fazer psicagogia, não ensinar história, geografia, ou alguma outra matéria.

**PSICANÁLISE.** Al. *Psychoanalyse*. Ingl. *Psychoanalysis*. Fr. *Psychanalyse*. Esp. *Sicoanálisis*, *psicoanálisis*. A ciência da vida da alma (*die Wissenschaft vom Seelenleben*), nas palavras do seu fundador, Sigmund Freud. Ele usava *Seelenleben* como sin. de *Psyche*. E *Seele*, para ele, designava o mais íntimo e mais precioso do ser humano. A psicanálise, ainda nas palavras de Freud, é uma parte da psicologia dedicada



à ciência da alma (*ein Stück der Seelenkunde der Psychologie*). Até hoje o termo designa, em uma de suas várias acepções, o conjunto de teorias sobre a vida psíquica elaboradas por Freud e seus discípulos, dissidentes ou não. O método psicanalítico de investigação e terapia diligenciada por descobrir os complexos formados de imagens, desejos e lembranças inconscientes que originam problemas psíquicos e físicos. O analista procura eliminar os efeitos perturbadores pela conscientização dos elementos que as causam.

**PSICOBIOFÍSICA.** Ferdinando Cazzamali e Hemâni Guimarães Andrade parecem ter proposto o termo independentemente um do outro. O último define a psicobiofísica assim: "A psicobiofísica é o campo de pesquisa científica interessado nos fenômenos psíquicos, biológicos e físicos, intimamente relacionados entre si na ocorrência dos fenômenos paranormais" (49: p.221). Sobre a distinção entre psicobiofísica, metapsíquica e parapsicologia, o autor da definição acrescenta: "Conquanto a metapsíquica e a moderna parapsicologia tenham por objeto a investigação de todos os fenômenos paranormais, sua tendência é considerar tais fatos predominantes dentro do esquema psicológico. Tal tendência manifesta-se nitidamente nos métodos empregados na pesquisa dos fenômenos paranormais" (49: p.221).

**PSICOBIOLOGIA.** Ramo da biologia que estuda as interações entre o corpo e a mente.

**PSICOFARMACOLOGIA.** Ciência dos medicamentos que modificam a psique.

**PSICÓGRAFO.** Gráfico dos traços básicos da personalidade; análise psicológica de uma pessoa; aparelho que registra processos psíquicos; descrição da psique; imagem de chapa fotográfica originada por um espírito, segundo tese defendida por muitos. O termo tb. é sin. de médium psicógrafo.

**PSICOHIGIENE.** Proteção da saúde psíquica (254: p.22).

**PSICOISTÓRIA ("Psicohistória").** Nome dado por Isaac Asimov a uma disciplina cujo nascimento futuro ele imaginou. Segundo essa disciplina imaginária, será possível prever o comportamento de uma sociedade humana.

**PSICOLOGIA ANIMAL.** O mesmo que **psicozoologia** (q.v.).

**PSICOLOGIA DO ANORMAL.** Ingl. *Abnormal Psychology*. Estudo dos problemas de pessoas que se afastam do que é considerado normal. Exs.: debilidade mental, neurose, psicose.

**PSICOLOGIA GERAL.** Estudo das funções (percepção, memória, aprendizado, pensamento) e forças psíquicas (sentimentos, afetos, instintos, impulsos, interesses, etc.) do ser humano. Uma formação sólida em psicologia geral é pré-requisito importantíssimo de todo o campo da teologia prática.

**PSICOLOGIA TRANSPESSOAL.** Ao escrever "Algumas considerações a respeito da psicologia transpessoal", Anthony J. Sutich a definiu assim: "Psicologia transpessoal (ou 'Quarta Força') é o título dado a uma força emergente no campo da psicologia, representada por um grupo de psicólogos e profissionais de outras áreas, de ambos os sexos, que estão interessados naquelas capacidades e potencialidades últimas que não possuem um lugar sistemático na teoria positivista ou behaviorista ('Primeira Força'), na teoria psicanalítica clássica ('Segunda Força'), ou na psicologia humanística ('Terceira Força')". "A psicologia transpessoal emergente ('Quarta

Força) ocupa-se especificamente do estudo científico 'empírico' e da aplicação das descobertas importantes dos seguintes assuntos: metanecessidades, no âmbito individual e da espécie; valores últimos; consciência unitiva; experiências de psico; valores B; êxtase; experiência mística; respeito; ser; auto-realização; essência; felicidade; milagres; significado último; transcendência do *self* espírito; singularidade; consciência cósmica; sinergia individual e da espécie; máximo encontro interpessoal; sacralização da vida cotidiana; fenômenos transcendentais; alegria e diversão cósmica; consciência sensorial máxima; responsividade e expressão; e dos conceitos, experiências e atividades relacionadas. Como uma definição, esta formulação deve ser entendida como sujeita a interpretações 'opcionais', sejam elas individuais ou de grupos, com relação à aceitação de seu conteúdo como essencialmente naturalista, teísta, sobrenaturalista, ou qualquer outra classificação que lhe for dada" (133: p.29s.).

**PSICOLOGISMO AXIOLÓGICO.** Teoria que afirma a equivalência entre o valor e a sua vivência pelos indivíduos. As conseqüências finais da tese de que o ser dos valores consiste na vivência deles são o subjetivismo e o relativismo.

**PSICOMANCIA.** Do gr. *psukhomanteia*, de *psukhe* = alma + *manteia* = adivinhação, predição. Tentativa de adivinhar mediante a evocação das almas dos mortos.

**PSICOMITOLOGIA.** Termo usado por Freud para designar "a imortalidade, a recompensa, todo o mais além" (carta a Fliess, 12 de dezembro de 1897). Trata-se, diz ele, *ibid.*, de concepções da nossa psique, de mitos endopsíquicos.

**PSICOPANIQUIA.** O mesmo que **psicopaniquismo** (q.v.).

**PSICOPANIQUEISMO.** Do gr. *psukhe* = alma + *pannukhios* (*pan* + *nux*). Doutrina segundo a qual a alma, por ocasião da morte, passa a um sono que dura a noite da morte, saindo da inconsciência apenas por ocasião da ressurreição. Alguns psicopaniquistas defendem uma noitidão semiconsiente. Parece que o termo 'psicopaniquia' foi criado por Calvino, que adversou a teoria do sono das almas, havendo chegado a publicar um *Tractatus de Psychopannychia*, em 1542. Laudelino Freire (44) registra *psicopaniquia* e *psychopannychia*. Usa-se tb. a forma psicopaniquismo e o sin. hipnopsiquismo.

**PSICOPANIQUEISTA.** Adepto do **psicopaniquismo** (q.v.).

**PSICOPATA.** Indivíduo mentalmente enfermo cuja personalidade se caracteriza por grave instabilidade emocional, comportamento anômalo (impulsivo ou perverso), incapacidade de juízo sadio, sentimentos anti-sociais e amorais, incapacidade de aprender as lições da experiência, etc. É muito comum a confusão entre psicopata e psicótico.

**PSICOTRÔNICA.** Termo preferido por cientistas de alguns países para designar o que outros chamam de parapsicologia, psicobiofísica ou biocomunicação. Na opinião de J. Herculano Pires, os cientistas (primeiro os da Romênia) deram preferência ao nome psicotrônica "para esquivar-se aos atritos com o Estado e franquear as barreiras dos preconceitos materialistas" (243: p.35).

**PSICOZÓICO.** Segundo o evolucionismo, a era geológica (do período quaternário) em que teria surgido o pensamento. Tb. chamado antropozóico ou era antropozóica.

Diz-se psicozóico ou *era* psicozóica.

**PSICOZOOLOGIA.** Ramo da psicologia que estuda o comportamento dos animais. Psicologia animal.

**PSICROTERAPIA.** Do gr. *psukhros* = frio + *therapeia* = tratamento. Terapia que faz uso do frio (banhos frios, compressas frias, etc.).

**PSILANTROPISMO.** Do gr. *psilos* = mero (cf., p.ex., *psiloi logoi*, meras palavras) + *anthropos* = homem. Doutrina segundo a qual Cristo foi mero homem.

**PSIQUEUTERPIA.** Do gr. *psukhe*, alma, psique, espírito, mente + *Euterpe*, musa da poesia lírica e da música. Designação dada à mediunidade musical, em que, segundo o espiritismo, entidades espirituais fazem que o médium toque um instrumento. Fala-se, assim, em mediunidade harpista, mediunidade pianista, etc.

**PSIQUIÁLISE.** Neologismo criado pela logossafia para designar uma paralisação mental ocasionada por preconceitos dogmáticos.

**PT.** Sigla formada pela reunião das letras iniciais das palavras 'pura telepatia'. Em testes de captação telepática realizados com cartas Zener, pode acontecer que o percipiente capte a figura da carta por clarividência. Para certificar-se de que não é esse o caso, faz-se um código no qual a cada um dos cinco símbolos das cartas Zener corresponde um número que só o experimentador conhece. Ao avistar o número da carta, o experimentador se concentra no símbolo correspondente. A captação que porventura ocorrer nessas condições será PT.

**PTL.** Sigla do ingl. Praise The Lord (Louvai ao Senhor), nome da Igreja americana fundada pelo telepastor Jim Bakker em 1947. Em 1989, Bakker foi condenado a 45 anos de prisão e ao pagamento de uma multa de meio milhão de dólares, sob a acusação de haver conseguido 158 milhões de dólares dos seus seguidores com a promessa de que teria direito vitalício a, periodicamente, hospedar-se no Heritage USA, um luxuoso centro turístico da igreja, quem lhe adiantasse mil dólares. Bakker vendeu muito mais 'pacotes' do que o centro poderia atender. Em 1987, quando a secretária Jessica Hahn revelou que foi induzida a manter relações sexuais com Jim Bakker, a sigla PTL foi interpretada maldosamente como People That Love (Pessoas que Amam).

**PTOLOMEU, CLÁUDIO.** Geógrafo, matemático e astrônomo gr. do século II d.C. Nasceu numa cidade gr. do Egito, de acordo com Teodoro Meliteniota, e viveu em Alexandria. Em sua obra mais famosa, a *megale suntaxis*, grande ordenação (disposição, coleção), que se tornou conhecida com o título ár. de *Almagesto* (do art. ár. *al* + o superlativo gr. *megiste*, máxima), descreve o sistema astronômico chamado 'sistema ptolemaico' (ou 'ptolemaico'): o Sol, as estrelas e os planetas giram em torno da Terra, ponto fixo no centro do Universo. Este sistema geocêntrico foi geralmente aceito até a sua substituição pelo sistema heliocêntrico de Copérnico.

**PUERILISMO.** Termo usado especialmente em psiquiatria para designar o retorno a atitudes e linguagem infantis.

**PURGAÇÃO CANÔNICA.** Procedimento do acusado que se justificava perante o tribunal eclesiástico de acordo com o previsto nos cânones. Às purgações canônicas, opõem-se os diversos procedimentos do **ordálio** (q.v.).

**PURGATÓRIO.** Lat. *Purgatorium*. Al. *Fegefeur*. Ingl. *Purgatory*. Fr. *Purgatoire*. Esp. *Purgatorio*. O Concílio de Lião II (1274), o de Florença (1439) e o de Trento (1545-1563) definiram o dogma do Purgatório. O Concílio de Trento afirma a existência do Purgatório na Sessão XXV: "*Cum catholica ecclesia [...] docuerit, purgatorium esse*" ("Como a Igreja católica [...] ensinou que há um Purgatório"). Acrescenta o decreto que as almas nele detidas são ajudadas pelos sufrágios dos fiéis, mas principalmente pelo aceitável sacrifício do altar ("*animasque ibi detentas, fidelium suffragiis, potissimum vero acceptabili altaris sacrificio, iuvari*"). O *Catecismo Romano*, redigido por decreto do Concílio de Trento e publicado por ordem do Papa Pio V, ensina: "Há também um fogo de expiação, no qual por certo tempo se purificam as almas dos justos, até que lhes seja franqueado o acesso da Pátria Celestial, onde nada de impuro pode entrar". "Consoante as declarações dos Santos Concílios, esta verdade tem por si os testemunhos da Escritura e da Tradição Apostólica" (72: p.134s.). Quanto à natureza do Purgatório, ensina Boulenger: "Há no Purgatório, como no Inferno, estas duas penas: – a) 'pena moral' ou de 'separação'. É a privação da vista de Deus. É suavizada pela esperança certa. Isto explica as palavras da oração litúrgica da missa dos defuntos: '*Requiem aeternam dona eis, Domine, et lux perpetua luceat eis*'. 'Senhor, dai-lhes o descanso eterno e que a eterna luz as alumie'; – b) 'pena do sentido'. Na opinião da maior parte dos teólogos, estas penas são da mesma natureza que as do Inferno, menos a eternidade e conseqüente desespero" (73: p.263). A pena de separação é a *poena damni* (pena de dano). Tomás de Aquino e Boaventura, seguindo a S. Gregório, afirmavam a *poena damni* e a *poena sensus* (pena do sentido), separação de Deus e fogo. Segundo a doutrina oficial de Roma, o Purgatório não é escala obrigatória para todas as almas (176). De acordo com a doutrina da Igreja romana, transitam pelo Purgatório as almas daqueles que, havendo morrido em estado de graça, contudo ainda não estão livres de todas as máculas e ainda não pagaram todas as dívidas. Essas almas devem ser purificadas, depois da morte, "através de penas purgatórias ou catárquicas" (*poenis purgatoris seu catharteriis*), como reza a confissão de fé do imperador bizantino Miguel Paleólogo, recebida no Concílio Lugdunense acima referido. De acordo com a constituição *Benedictus Deus* (1336), de Bento XII, chegam imediatamente à visão beatífica as almas que não tenham faltas a serem expiadas. Para muitos, apenas os profetas, os apóstolos e os mártires não necessitam de purificação no Purgatório. Pe. Luiz G. da Silveira D'Elboux: "passa-se (a existência intermediária) no Purgatório, quando a alma deve ainda purificar-se dos pecados veniais ou dos mortais perdoados" (122: p.42). O mesmo, as páginas 121: "se (a alma) estiver na graça de Deus e livre de quaisquer penas devidas aos pecados veniais ou mortais perdoados, irá logo para a glória do Paraíso; se estiver na graça divina, porém com algum pecado leve ou com outra pena temporal, em razão de faltas perdoadas mas não expiadas suficientemente, será retida no Purgatório até que preste satisfação plena à Justiça divina". Profissão de Fé do Papa Paulo VI (30 de junho de 1968): "Cremos que as almas de todos aqueles que morrem na graça de Cristo – quer as que se devem ainda purificar no fogo do Purgatório, quer as que são recebidas por Jesus no Paraíso, logo que se separam do corpo, como sucedeu com o Bom Ladrão – formam o Povo de Deus" (122: p.20). – Leão X condenou a tese de Lutero de que não se pode provar o Purgatório com escritura sagrada que esteja no cânon (*Purgatorium non potest probari ex Sacra Scriptura, quae sit in canone*). Michael Schmaus, um dos princi-

pais dogmáticos da Igreja romana no século XX, concede que a doutrina do Purgatório não está atestada expressa e formalmente na Escritura. 2 Macabeus 12.43ss., texto muito usado para firmar a doutrina do Purgatório, é de um livro considerado não-canônico por muitos: "Depois, tendo organizado (Judas Macabeu) uma coleta individual, enviou a Jerusalém cerca de duas mil dracmas de prata, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim absolutamente bem e nobremente, com o pensamento na ressurreição. 44 De fato, se ele não esperasse que os que haviam sucumbido iriam ressuscitar, seria supérfluo e tolo rezar pelos mortos. 45 Mas, se considerava que uma belíssima recompensa está reservada para os que adormecem na piedade, então era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis porque ele mandou oferecer esse sacrifício expiatório pelos que haviam morrido, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado" (22).

**PURIM.** Hebr. Sortes. Festa judaica que se destina a comemorar o impedimento, conseguido pela rainha Ester, da destruição dos judeus intentada por Hamã. A festa realiza-se no dia catorze do mês de adar. Vid. Ester 9.16-32.

**PURITANISMO.** Principiou como movimento de protestantes ingl. que julgavam a Igreja da Inglaterra da era de Elisabete I necessitada de reformas que eliminassem corrupções remanescentes, tomando-a mais calvinista. Na luta em tomo da ordem eclesiástica, surgiram várias correntes (presbiterianos, congregacionalistas, etc.). Como modo de vida, o puritanismo põe ênfase na santidade de todos os grupos do movimento. O termo puritanismo passou a significar tb. moralismo, extrema severidade de costumes, excessivo rigor na aplicação de princípios. "É difícil definir o puritanismo, já que foi ao mesmo tempo um estado de espírito, um programa e um movimento dentro da Igreja da Inglaterra com raízes no período inicial da Reforma" (51: vol.II, p.141).

**PURITANO.** Do ingl. *puritan*, do lat. *puritas*, pureza. Adepto do **puritanismo** (q.v.).

**PURO ESPÍRITO.** Designação dada a seres espirituais finitos que não têm existência corpórea como a do homem. São os anjos. Vid. **anjo**.

**PURPURADO.** **Cardeal** (q.v.).

**PUTSCH.** Al. Palavra dialetal suíça que significa 'golpe'. Chama-se de *Putsch* uma repentina tentativa de tomada do poder feita por um grupo menor. Ex.: o Hitler-Putsch de Munique (nove de novembro de 1923).



**QADOSH.** Hebr. Santo. A raiz do termo significa 'separar'.

**QOHÉLET.** Vid. **Pregador.**

**QOHELETH.** Vid. **Pregador.**

**QUACRE.** Do ingl. *quaker*, tremedor. Al. *Quäker*. Fr. *Quaker*. Esp. *Cuáquero*. Inicialmente, alcunha dos adeptos da Sociedade de Amigos, seita fundada pelo evangelista ingl. George Fox (1624-1691). A teologia quacre afirma revelação direta, ministério leigo, rejeita dogmas, sacramentos, não admite juramento, proíbe que se pegue em armas. Despertou admiração o esforço dos quacres na assistência social, na luta a favor das mulheres e na oposição decidida ao regime escravagista. Quacrismo: a teologia dos quacres. Quacrano: relativo a quacre ou a quacrismo. Tb. existe a forma quacrerismo.

**QUACRIANO.** Vid. **quacre.**

**QUACRISMO.** Vid. **quacre.**

**QUADRAGÉSIMA.** Do lat. *quadragesima*. 1. Quaresma. 2. Primeiro domingo da Quaresma, o domingo *Invocavit*. 3. O quadragésimo dia depois da Páscoa (Ascensão). Cf. Ato 1.3.

**QUADRIMESTRE.** Período de quatro meses.

**QUADRINGENTENÁRIO.** Comemoração de um fato acontecido quatrocentos anos antes: em 1980, comemorou-se o quadringentenário da publicação do *Livro de Conórdia*. Vid. **quadrissesecular.**

**QUADRISSECCULAR.** Adj. Que tem quatro séculos. Vid. **quadringentenário.**

**QUADRÍVIO.** Vid. **quadrivium.**

**QUADRIVÍUM.** Lat. Ponto de encontro de quatro caminhos; encruzilhada. Na Idade Média, o segundo grupo das artes liberais, a saber, aritmética, geometria, música e astronomia. Vid. **trívium.**

**QUAKERS.** Vid. **quacre.**

**QUALQUERCOISISTA.** Vid. **anythingarian.**

**QUANDOQUE BONUS DORMITAT HOMERUS.** Lat. (Horácio). Até o bom Homero cochila de vez em quando.

**QUARESMA.** Do lat. *quadragésima (dies)*, quadragésimo dia. Gr. *Tessarakoste*. Al. *Fastenzeit*. Ingl. *Quadragésima, Lent*. Fr. *Carême*. Esp. *Cuaresma*. It. *Quaresima*. Período de quarenta dias que se inicia na quarta-feira de cinzas e vai até a Páscoa. Originalmente, era o período de preparação para o batismo, feito na Igreja antiga só por ocasião da Páscoa.

**QUARTA-FEIRA DE CINZAS.** Al. *Aschermittwoch*. Ingl. *Ash Wednesday*, Fr. *Mercredi des cendres*. Esp. *Miércoles de Ceniza*. Primeiro dia da Quaresma. É o dia imediato ao da terça-feira gorda. Desde princípios da Idade Média, a quarta-feira de cinzas é a quarta-feira anterior ao 1º domingo da Quaresma. Na Igreja Católica Romana, era o início da penitência pública. O Sínodo de Benevento (1091) introduziu o costume da imposição das cinzas (hoje, desenho, com as cinzas, de uma cruzinha na testa ou, no caso dos clérigos, na tonsura). O celebrante pronuncia as seguintes palavras: *Memento, homo, quia pulvis es et in pulverem reverteris* (Lembra-te, homem, que és pó e ao pó voltarás). A cinza é de palmas bentas no domingo de Ramos do ano anterior.

**QUARTO MUNDO.** Designação dos países mais pobres. É pouco usada.

**QUARTO PODER.** Designação da Imprensa.

**QUARTO REINO DA NATUREZA.** Expressão usada por autores espíritas para designar o que chamam 'reino espiritual', i.e., o mundo de Deus e dos outros seres espirituais (os três reinos naturais clássicos são o animal, o vegetal e o mineral). Assim, p.ex., Levindo Mello, prefaciando o livro *O Espiritismo à luz da crítica*, de Deolindo Amorim: "Ainda não consegui compreender por que alguns altos dignitários das Religiões majoritárias das américas e da Eurásia combatem o Espiritismo, que nenhum mal lhes faz e antes, pelo contrário, as ampara, com a segurança das provas científicas da existência real dos Espíritos, seres vivos, naturais, do Reino Espiritual ou Quarto Reino da Natureza!" (161: p.11).

**QUASÍMODO.** O mesmo que *Quasimodogeniti* (q.v.).

**QUASIMODOGENITI.** Lat. *Quasi modo geniti*, como os recém-nascidos. O primeiro domingo depois da Páscoa. Intróito de 1 Pedro 2.2. Sin.: *quasímodo*, domingo de Pascoela. Tb. se usa a forma lat. abreviada domingo *Quasimodo*. Outra designação lat. desse domingo: *Dominica in albis (depositis)*, domingo da deposição das vestes brancas (porque nele depunham as roupas alvas os que haviam sido batizados no domingo da Páscoa). Ingl. *Low Sunday*, domingo baixo (talvez em distinção do domingo alto anterior, o da Páscoa).

**QUATENUS.** Lat. Até onde.

**QUATROCENTOS.** No sentido de s. com inicial maiúscula: o século XV. Vid. **Quattrocento**.

**QUATRODECIMANISMO.** Do lat. *die quarta decima*, no décimo quarto dia. Prática da Igreja antiga de celebrar a Páscoa no dia catorze do mês de Nisan, o dia da Páscoa judaica. Vítor, bispo de Roma (nas listas católicas romanas, Papa Vítor I, 182-193), insistiu que os quatrodecimanos aderissem ao costume de celebrar a ressurreição em dia de domingo. Ireneu, bispo de Lyons, protestou contra Vítor. Acabou ven-

cendo a tese do domingo.

**QUATRODECIMANOS.** Adeptos do **quatrodecimanismo** (q.v.).

**QUATTROCENTO.** It. Quatrocentos. Abreviação de *mille quattrocento* (mil e quatrocentos), i.e., o século XV. Na história da arte, designa o período da renascença italiana primitiva. Vid. **Quatrocentos**.

**QUEIROSIANO.** O mesmo que **eciano** (q.v.).

**QUENODOXIA.** Do gr. *kenodoxia*, vanglória, presunção infundada. Filipenses 2.3: *méden [...] kata kenodoxian* (nada fazendo por vanglória). Ainda não usado em port., Lutero fala do "demônio da quenodoxia", dizendo que a maior parte de suas orações se dirigiam contra ele.

**QUENOSE.** Do gr. *kenosis*, esvaziamento. Al. *Kenosis*. Ingl. *Kenosis*. De um verbo que aparece em Filipenses 2.7: *heauton ekenosen* = (Cristo) "esvaziou-se a si mesmo". Há interpretações divergentes sobre a quenose de Cristo. De acordo com a dogmática luterana ortodoxa, a quenose consistiu no fato de que Cristo, no estado de humilhação, não fez uso de maneira contínua e plena dos atributos divinos comunicados a sua natureza humana em consequência da união pessoal.

**QUENSTEDT, JOHANN ANDREAS.** 1617-1688. Dogmático luterano al., sobrinho do teólogo Johann Gerhard e sogro do teólogo Abraham Calovius. Professor de filosofia (metafísica e lógica) e teologia em Wittenberg. Quenstedt foi um teólogo arguto, sereno e piedoso. O título de sua obra principal é *Theologia didactico-polemica sive systema theologicum* (1685).

**QUERETEU.** Vid. **Krethi und Plethi**.

**QUÉRIGMA.** Do gr. *kerugma* (q.v.). Pregação do Evangelho.

**QUESTÃO ABERTA.** Na teologia luterana, questão que a Escritura não decide ou de que não trata com clareza. Diz-se tb. problema teológico.

**QUESTÃO OPINATIVA.** Aquela em que se pode seguir o conselho próprio por falta de norma ou preceito superior.

**QUIDDITAS.** Lat. Na escolástica, aquilo que algo é. A *quidditas* é indicada na resposta à pergunta *quid est?* (que é?) É a essência, a natureza, o *eidos*. Port. quiddidade. Vid. **haecceitas**.

**QUIDIDADE.** Vid. **quidditas**.

**QUIETISMO.** Do lat. *quietus*, quieto. Misticismo cristão que preconizava o afastamento do mundo, a renúncia, a aniquilação da vontade e a contemplação passiva de Deus. Um dos seus promotores foi o sacerdote espanhol Miguel de Molinos (século XVII), segundo o qual a perfeição mística dispensa os sacramentos e as observâncias exteriores. Os quietistas julgavam que a prece não se harmoniza com o puro amor de Deus.

**QUIETISTAS.** Adeptos do **quietismo** (q.v.).

**QUILIASMO.** Do gr. *khilioi*, mil. Sin. de **milenarismo** (q.v.).

**QUILIASTA.** Adepto do **quíliasmo** (q.v.).



**QUIMIATRIA.** O mesmo que **iatroquímica** (q.v.).

**QUINDECÊNIO.** Período de quinze anos.

**QUINISEXTUM.** Lat. Segundo Sínodo Trulana, convocado por Justino II e que se reuniu em Constantinopla ca. 691-692. Foi chamado de *quinisextum* porque adotou 102 cânones disciplinares para completar o V (*quin-*) e o VI (*sext*) concílios ecumênicos. O Papa Sérgio I (687-701) rejeitou alguns dos cânones, o que provocou uma ordem de Justiniano II no sentido de que o pontífice romano fosse preso e levado a Constantinopla. A milícia de Ravena e a Pentápole não permitiram a execução da ordem.

**QUINQUAGÉSIMA.** Do lat. *quingagesima*. O quinquagésimo dia antes da Páscoa, o domingo *Estomihi*, tb. chamado Domingo Gordo.

**QUINTA-FEIRA MAIOR.** O mesmo que **quinta-feira santa** (q.v.).

**QUINTA-FEIRA SANTA.** A quinta-feira da semana santa.

**QUIRIELEISOM.** Vid. **Kurie eleison**.

**QUIRINUS.** Vid. **Döllinger, J. J. I. von**.

**QUIROGNOMIA.** Do gr. *kheir* = mão + *gnomia*, de *gnome* = pensamento, inteligência, juízo, de *gignoskein*, saber, conhecer. H. V. Morel e J. D. Moral definem o termo como designando o intento de interpretar cientificamente o caráter por meio do exame da mão (125: p.152).

**QUIROMANCIA.** Adivinhação pelo exame das linhas da palma da mão.

**QUIROMANIA.** Vid. **masturbação**.

**QUIROSCOPIA.** Vid. **quíromancia**.

**QUIROSOFIA.** Do gr. *kheir* = mão + *sophia* = conhecimento, sabedoria. Termo ainda não registrado pela lexicografia port. Laudelino Freire registra quirosofista = prestidigitador (44). Baptista de Oliveira usa o termo quirosofia definindo-o como sendo a "filosofia" da arte de adivinhar pelas linhas da mão. O *Webster's New Twentieth Century Dictionary of the English Language* o traz (*chirosofhy*), informando que é sin. de quiromancia.

**QUIROSOFISTA.** Vid. **quírosofia**.

**QUIROTONIA.** Do gr. *kheirotonia*. 1. O ato de estender as mãos, especialmente para votar ou escolher. 2. Imposição das mãos. 3. Consagração.

**QUODLIBET.** Lat. Qualquer proposição que alguém quisesse sustentar; questões que podiam ser acrescentadas a uma discussão medieval.

**QUOD UBIQUE, QUOD SEMPER, QUOD AB OMNIBUS CREDITUM EST.** Vid. **Vicente de Lerino**.

**QUOTIDIANO.** Vid. **cotidiano**.

**QUOT PERSONAE, TOT ESSENTIAE.** Lat. Quantas as pessoas, tantas as essências. Axioma usado em teologia na discussão do sentido do termo 'pessoa' na antropologia e na doutrina da Santíssima Trindade: o axioma vale naquela, não nesta, visto

que em Deus há três pessoas realmente distintas, mas uma só essência (uma só quanto ao número, que não apenas com respeito à espécie).

**QUO VADIS?** Lat. Segundo João 13.13, antes de iniciar a caminhada para a morte, Jesus disse aos discípulos: "Para onde eu vou, vós não podeis ir". Pedro perguntou (versículo 36): "Senhor, para onde vais?" (*Vulgata*: "*Domine, quo vadis?*"). De acordo com uma lenda, Cristo apareceu a Pedro enquanto este fugia de Roma. Quando Pedro perguntou: "*Domine, quo vadis?*", Cristo respondeu que ia a Roma para ser crucificado mais uma vez. A pergunta é título do famoso romance (1896) do escritor polonês Henryk Sienkiewicz (1846-1916).



**RABANO MAURO.** Vid. **Hrabanaus Maurus.**

**RABBI.** Hebr. Meu senhor. Originalmente, título dos doutores da lei em Israel. Vid. **Rabino.**

**RABDOMANCIA.** Do gr. *rhabdos* = vara, bastão, cetro + *manteia* = adivinhação, vaticínio, profecia, presságio. Adivinhação por intermédio de uma varinha, geralmente uma forquilha de pessegueiro ou aveleira (tb. se usam forquilhas de noqueira, marmeleiro, etc.), que o rbdomante segura pelas hastes. Faz-se uso da rbdomancia para descobrir água subterrânea, jazidas de minério, tesouros escondidos, pessoas desaparecidas, objetos furtados, etc. No caso da água, cava-se no lugar indicado pelo movimento da forquilha. Já faz algum tempo que a rbdomancia é estudada cientificamente com a designação de radiestesia, pesquisa que faz uso da varinha e do pêndulo como seus instrumentos principais. Por causa dessa pesquisa científica, o termo rbdomancia já foi abandonado por muitos. Segundo uma das teorias mais defendidas, "qualquer tipo de vibração ou radiação existente no universo pode ser captado pelo nosso inconsciente, o qual fornece os dados para que o nosso psiquismo possa dar as respostas exatas através da varinha ou do pêndulo" (143: p.89). Kurt E. Koch considera a radiestesia arte ocultista e diz que o AT fala do *Rutengünner* (rbdomante) em Oséias 4.12 (145: p.66; 83 SS.). Trata-se de exegese arbitrária. O texto refere-se, provavelmente, a antigas práticas de feitiçaria em que se faziam adivinhações jogando varas no chão. Gustav Jahoda descreve esse costume entre os *konkomba* da Gana do Norte (144: p.112). No livro *Der Aberglaube*, K. E. Koch opõe o seguinte raciocínio aos que falam em fundamentos científicos da radiestesia: "Se o uso do pêndulo fosse um processo passível de comprovação no plano da ciência natural, há muito estaria reconhecido, porquanto o uso do pêndulo já é conhecido e praticado desde quatro a cinco mil anos" (135: p.53). Esse raciocínio é claramente superficial. Quatro ou cinco mil anos de prática da rbdomancia sem explicação científica reconhecida, evidentemente não quer dizer que as hipóteses em estudo hoje – clarividência, telepatia, hiperestesia, impulsão motora inconsciente, etc. – deixam de ser passíveis de comprovação ou que se situam em outro plano. – Rbdoscopia é sin. de rbdomancia e radiestesia. Varinha mágica e varinha de condão são designações da vara usada em rbdomancia. Al. *Radiästhesie*. Ingl. *Rhodomancy*. Al. *Wünschelrute* e ingl. *divining rod* (e *diviner*) – varinha mágica. Em ingl., *dowsing*

rod. Al. *Rutengänger* (ou *Wünschelrutengänger*) – rãdomante.

**RABDOSCOPIA.** Vid. **rãdomãncia.**

**RABI.** Vid. **Rabbi.**

**RABINISMO.** Doutrina dos rãbinos. Vid. **Rabino.**

**RABINO.** Entre os judeus, doutor da Lei ou da Escritura e ministro do culto.

**RÁBULA DE EDESSA.** Vid. **Peshitta.**

**RACIOCÍNIO APAGÓGICO.** O mesmo que **raciocínio pelo absurdo** (q.v.). Vid. **apagogia.**

**RACIOCÍNIO PELO ABSURDO.** Operação racional que prova a verdade ou falsidade de uma proposição pela falsidade de uma consequência. Os dois tipos de raciocínio pelo absurdo são a **prova pelo absurdo** (q.v.) e a **redução ao absurdo** (q.v.). Diz-se **raciocínio apagógico** (q.v.).

**RACIOVITALISMO.** Vid. **Ortega y Gasset, José.**

**RACISMO.** 1. Teoria que defende a superioridade ou pureza de certas raças humanas. 2. Prática de discriminação por motivos raciais. A Lei Afonso Arinos, de 1951, considera o racismo contravenção. A Constituição Federal de 1988 considera a prática do racismo crime inafiançável e imprescritível, sujeito à pena de reclusão. (Artigo V, inciso XLII). – No Brasil, existe uma forma disfarçada de racismo.

**RADIESTESIA.** Vid. **rãdomãncia.**

**RADIO-SPIRITISMUS.** Vid. **Tonband-Spiritismus.**

**RAFAEL.** Hebr. *Deus sarou*. Um dos sete arãanjos. Não aparece nos livros canônicos. Lê-se em Tobias (BJ): "Eu sou Rafael, um dos sete anjos que estão sempre presentes e têm acesso junto à Glória do Senhor" (12.15). Informa ainda Rafael que ele apresenta as súplicas dos homens ao Senhor (Tobias 12.12). Há referência a ele em Enoque 10.7: Rafael sarou o mundo quando este foi corrompido pelos anjos caídos. Os livros canônicos citam o nome de dois anjos: Miguel (Daniel 10.13,21; 12.1; Judas 9) e Gabriel (Daniel 8.16; 9.21; Lucas 1-19).

**RAIMUNDO DE PENĀFORT.** Vid. **casuística.**

**RAINHA DOS ANJOS.** Um dos títulos da Virgem Maria. Argumentação de marfólogos para justificar o título: Maria está em posição superior aos anjos por sua qualidade de Mãe de Deus e por causa da plenitude da graça.

**RAMADĀ.** Do ár. *Ramadān*, mês quante. No ano muçulmano, o nono mês, período de jejum diário desde o nascer até o pôr do sol. O termo tb. designa esse jejum.

**RANDÔMICO.** Do ingl. *At random*, ao acaso. Usa-se no sentido de acidental, aleatório, casual, fortuito. O *Novo Aurélio*, 2.ed., registra, além do adj. 'randômico', o s. 'randomização' (= acidentalização). Ex. de uso do adv. ('randomicamente'): "A alternativa, experimentar randomicamente na ausência de teoria, só pode conduzir a uma barãfunda de fatos dísparos e significados intraduzíveis, sem sistema nem ordem" (30: p.21). Ex. de uso do adj.: "Conseqüentemente, a probabilidade de se obter somente casas ocupadas por famílias será igual a 1 quando se dá a probabilidade absoluta, isto é, que se sorteie por amostragem randômica, por

exemplo, 100 casas e todas sejam favoráveis" (79: p.79).

**RANKE, LEOPOLD VON.** 1795-1886. Historiador al., professor titular da Universidade de Berlim a partir de 1836. Grande mestre do método crítico filológico. O seu anseio era saber " *wie es eigentlich gewesen ist*" ("como é que realmente foi"). A sua obra *Geschichte der romanischen und germanischen völker* (*História dos povos românicos e germânicos*) veio a lume acompanhada de uma das dissertações críticas mais importantes da historiografia moderna: *Zur Kritik neuerer Geschichtsschreiber* (*Sobre a crítica de historiadores recentes*). Obra mais importante: *Die römischen Päpste, ihre Kirche und ihr Staat im XVI und XVII Jahrhundert* (*Os papas romanos, sua Igreja e seu Estado nos séculos XVI e XVII*). Nas obras completas, esse trabalho recebeu o título *Die römischen Päpste in den letzten vier Jahrhunderten* (*Os papas romanos nos quatro últimos séculos*). Foi-lhe acrescido um texto sobre o Concílio Vaticano I. A segunda das suas obras mais importantes é *Deutsche Geschichte im Zeitalter der Reformation* (*A história alemã na época da Reforma*). Já octogenário, iniciou a sua *Weltgeschichte* (história universal), em nove volumes. Chegou até o fim de século XV da era cristã.

**RAPS.** Ingl. Pancadas, batidas, golpes. Fenômeno acústico que ocorre em casos de *Poltergeist* em sessões espíritas, casas assombradas, etc. A palavra foi introduzida na terminologia da metapsíquica pelo pesquisador Joseph Maxwell (1858-1938) e passou à parapsicologia. Alguns autores brasileiros e port. usam a forma aportuguesada 'rape'. Vid. **tiptologia**.

**RAPTUS IN COELUM.** Lat. Arrebatamento (de Jesus) para o Céu.

**RAQIA.** Hebr. Robert Young (*Analytical Concordance to the Bible*): *expanse* (expansão). *Vulgata Clementina*: *firmamentum* (firmamento). Traduções alemãs (Lutero e outras): *Feste* (firmamento). Hermann Menge: *festes Gewölbe* (abóbada firme, fixa, estável). *Revised Standard Version*: *firmament* (firmamento). *The New American Bible*: *dome* (abóbada). *The New English Bible*: *vault* (abóbada, firmamento). *Bíblia de Jerusalém*: firmamento. Almeida RA: firmamento. *Novo Mundo* (conforme trad. Ingl. revista de 1961): expansão. Hans Rohrbach observa que a trad. correta de *raqia*, em Gênesis 1.6-8, é *Ausdehnung* (expansão), não *Feste* (firmamento, i.e., hemisfério celeste visível, abóbada celeste), e designa a nossa atmosfera (120: p.40).

**RATISBONA.** Topônimo corrente na língua port. e que designa a famosa cidade al. de Regensburg (Baviera), situada à margem direita do Danúbio. Os romanos escolheram a colônia pré-romana de Radespona como centro de seu poder no Danúbio superior, chamando-a de *Castra Regina*. Durante a Idade Média, realizaram-se muitas dietas imperiais em Ratisbona, e a partir de 1663 a cidade passou a ser a sede regular dessas dietas. Em Ratisbona houve dois colóquios entre católicos romanos e luteranos, o primeiro em 1541 e o segundo em 1546, tentativas de chegar a um acordo sobre a questão religiosa. Pouco tempo depois de fracassado o segundo colóquio e depois de liquidada qualquer possibilidade de acordo pela posição que o Concílio de Trento assumiu em sua primeira assembléia, eclodiu a Guerra de Esmalcalde.

**RAZÃO DIRETA.** Relação entre duas quantidades que crescem ou decrescem simultaneamente e em proporção idêntica.

**RAZÃO INVERSA.** Relação entre duas quantidades em que, enquanto uma oferece a

outra, simultânea e proporcionalmente, decresce, e vice-versa.

**RAZÃO RECÍPROCA.** O mesmo que **razão inversa** (q.v.).

**REAÇÃO ANTI-SOCIAL.** Vid. **moral insanity**.

**REATO.** Do lat. *Reatus*. Al. *Schuld, Anklagezustand*. Estado do réu. A teologia escolástica fala em *reatus culpae*, reato da culpa, e *reatus poenae*, reato da pena: "Contendem, porém, os nossos antagonistas dizendo ser a missa obra que justifica *ex opere operato* e anula o reato da culpa e da pena naqueles em favor dos quais é celebrada. É como escreve Gabriel" (43: p.200; 19: p.141 – Apologia da CA IV, seção 210). No lugar indicado, Melanchthon se refere à *Expositivo canonis missas (lectio 26.81)*, de Gabriel Biel.

**REATUS.** It. *Reato*. No Lat. Eclesiástico, o termo designa a idéia de culpa, dívida. "Semper ita scripsit [i.e., Lutero], *quod baptismus tollat reatum peccati originalis*" – "Sempre escreveu que o batismo destrói a culpa do pecado original" (43: p.154; 19: p.106). "*Percussit ergo Dominus populum pro reato vituli, quem fecerat Aaron*" – "Feriu, pois o Senhor ao povo, em razão da culpa quanto ao bezerro que Aarão fizera". (46: Êxodo 32.35). "*Et auferetur ab eis reatus sanguinis*" – "E será tirada deles a culpa de sangue" (46: Deuteronômio 21.8). Matos Soares (45) usa "reato" no texto de Deuteronômio 21.8. O port. 'reato' designa o estado ou condição do réu e a obrigação de cumprir penitência dada pelo confessor (38). Laudelino Freire (44) considera o termo desusado na acepção "estado ou condição do réu".

**REAVIVAMENTO.** Ato de reavivar a vida espiritual. Vid. **reavivantismo**.

**REAVIVANTISMO.** Movimento que promete reavivar a vida espiritual pondo ênfase no pecado, na conversão pessoal, na experiência do Espírito Santo, na *parousia*, no Juízo Final, etc. – Forma que ainda não se encontra na literatura. Usa-se muito revivalismo, do ingl. *revivalism*. Vid. **reavivamento**.

**REAVIVANTISTA.** Forma ainda não dicionarizada. – Adepto, promotor do **reavivantismo** (q.v.). Há quem use a forma 'avivalista'. Cf., p.ex., Ivan Espíndola de Ávila, *Anedotário religioso do Brasil*: "pregador avivalista". Seria preferível a forma 'avivantista'.

**RECEPCIONISMO.** Ingl. *Receptionism*. Termo usado a partir do século XIX para designar a doutrina segundo a qual não ocorre mudança nos elementos terrenos da ceia do Senhor com a consagração e em nenhum momento posterior da celebração do sacramento, recebendo os comungantes o verdadeiro corpo e sangue de Cristo juntamente com o pão e o vinho.

**RECEPTIONISM.** Vid. **recepționismo**.

**RECIDIVISTA.** Pessoa que volta a cometer falta já cometida.

**RECUSANTES.** Ingl. *Recusants*. Nome dado às pessoas da Inglaterra, do País de Gales e da Irlanda que se recusaram a obedecer ao Ato de uniformidade (Act of uniformity) de 1559, segundo o qual todos tinham de reconhecer a rainha Elisabete como chefe supremo da Igreja e visitar cultos celebrados de acordo com o *Livro de orações* (*Prayer book*). Até hoje um católico romano não se pode tomar rei ou rainha da Inglaterra.

**REDACTION CRITICISM.** Ing. Vid. **crítica redacional**.

**REDAKTIONSGESCHICHTE.** Vid. **crítica redacional**.

**REDAKTIONSGESCHICHTLICHE METHODE.** Al. Método histórico redacional. Vid. **crítica redacional**.

**REDENTORISTA.** Membro da Congregação do Santíssimo Redentor, ordem católica romana fundada em Nápoles, no ano de 1732, por Santo Alfonso de Liguori. A ordem dedica-se à educação dos ignorantes, dos pobres e dos negligenciados. Vid. **liguorista**.

**REDONATUS LUTHERUS.** Lat. Lutero devolvido (dado de novo, restaurado). Epíteto do teólogo Leonardo Hutter (1563-1616), campeão da ortodoxia luterana. Redonatus Lutherus é anagrama formado pela transposição das letras do seu nome na forma latina: Leonardus Hutterus. O título da mais conhecida de suas obras é *Concordia concors: de origine et progressu Formulae Concordiae* (*Concórdia concordante: da origem e do progresso da Fórmula de Concórdia*).

**REDUÇÃO AO ABSURDO.** Gr. *Apogoge eis to adunaton*. Lat. *Reductio ad absurdum*. Al. *Apagogischer Beweis, Zurückführung auf das Unmögliche*. Ingl. *Reduction to absurdity*. Fr. *Réduction à l'absurde*. Esp. *Reducción all' absurdo*. It. *Riduzione all'assurdo*. Operação racional que leva a rejeitar uma proposição mostrando que ela conduz a uma consequência conhecida como falsa ou a uma proposição contrária àquela de que se partiu. Vid. **raciocínio pelo absurdo**.

**REDUÇÃO AO IMPOSSÍVEL.** O mesmo que **redução ao absurdo** (q.v.).

**REDUCTIO AD ABSURDUM.** Vid. **redução ao absurdo**.

**REENCARNAÇÃO.** Doutrina segundo a qual a alma humana, depois da morte, volta a animar outro corpo humano. Vid. **metempsicose**.

**REFLEXO CONDICIONADO.** O fisiologista russo Ivã Petrovitch Pavlov (1849-1936), professor de Psicologia em Leningrado, Prêmio Nobel de 1904 em fisiologia, com um trabalho sobre a digestão, estabeleceu a teoria dos reflexos condicionados. A famosa experiência, descrita publicamente em 1903, e na qual firmou a teoria, foi a do cão que ouvia, repetidas vezes, uma sineta ao mesmo tempo em que a comida apresentada lhe provocava salivação. Depois de algum tempo, o som da sineta (estímulo substituto) passou a provocar a salivação na ausência de comida (estímulo direto). A comportamentos como esse, determinados por estímulos depois de estabelecido o condicionamento, Pavlov chamou de 'reflexo condicional'. Depois foi adotada a forma 'reflexo condicionado'. Há quem prefira 'resposta condicionada'. Muitos não prestaram a devida atenção ao seguinte fato observado por Pavlov: mesmo ouvindo as sinetas, os cães não salivavam quando sem fome. De maneira que há um limite para o condicionamento de reflexos. A história do behaviorismo ilustra o erro dos que passaram por alto esse fato.

**REFLEXO CONDICIONAL.** Vid. **reflexo condicionado**.

**REGENSBURG.** Vid. **Ratisbona**.

**REGNANS IN EXCELSIS.** Lat. Reinando nas alturas. Palavras iniciais da bula 925 de fevereiro de 1570, em que Pio V excomunga a rainha Elisabete I da Inglaterra. Declara

herética e usurpadora a soberana, ordenando que os súditos lhe desobedeçam.

**REGRA ÁUREA.** Al. *Goldene Regel* Ingl. *Golden Rule*. As palavras de Jesus em Mateus 7.12: "Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles; porque esta é a lei, e os profetas". Cf. tb. Lucas 6.31. Expressada negativamente (o que não queres que te façam, etc.), a norma já existia antes de Cristo. Vid. **Lei Áurea**.

**REGRA DE SÃO BENTO.** Regra elaborada em 529 por São Bento de Núrsia (c. 480-553), organizador do monaquismo ocidental. A regra foi adotada por quase todos os mosteiros do Ocidente na Idade Média. Aos votos de pobreza, castidade e obediência, a ordem acrescentou a obrigatoriedade do trabalho manual e providenciou no sentido de que houvesse bibliotecas e leitura diária nos mosteiros. Vid. **beneditinos**.

**REGRESSÃO DE IDADE.** Técnica que consiste em fazer que alguém regrida emocionalmente ao passado, para recordar e reviver acontecimentos, fatos, experiências, sentindo as emoções (segundo alguns, algo suavizadas) que experimentou por ocasião dos acontecimentos, fatos, experiências. Renate Jest de Moraes fala de um processo de reativação da memória inconsciente que ela chama de processo retroativo, o qual, comenta, difere daquele "popularmente conhecido por regressão de idade", sendo bem mais completo, principalmente pelos seguintes motivos: desperta aspectos variados da memória inconsciente, não apenas os traumas e o passado; não se basta com despertar esses conteúdos, mas os trata e os substitui; o trabalho terapêutico é conduzido por meio de orientação psicológica e não pela sugestão e hipnose; o processo não é externo ao paciente, mas realizado a partir de suas descobertas e com a sua participação ativa (181: p.333). Sobre as distinções que a autora vê entre esse processo retroativo e a regressão de idade, vid. tb. p.205 da obra citada. Outros autores (p.ex. Onofre Antônio de Menezes) usam a expressão regressão de idade para designar uma reativação da memória inconsciente que também não se limita a despertar conteúdos, mas leva a pessoa a reviver o passado para eliminar traumas, para tratar e substituir conteúdos. Diz-se também 'regressão de memória' (expressão de Albert de Rochas) e 'regressão hipnótica'.

**REGRESSÃO DE MEMÓRIA.** Vid. **regressão de idade**.

**REGRESSÃO HIPNÓTICA.** Vid. **regressão de idade**.

**REI DA NEVE.** Um dos epítetos de **Gustavo Adolfo** (q.v.).

**REINE RECHTSLEHRE.** Al. Vid. **Teoria Pura do Direito**.

**RELATIVISMO AXIOLÓGICO.** Teoria que nega a existência de valores objetivos e absolutos. Defender essa teoria pressupõe que se negue a espiritualidade do homem e, por conseguinte, os valores espirituais, que têm validade objetiva e absoluta.

**RELATIVISMO ÉTICO.** Teoria que nega a existência de um critério absoluto dos deveres morais, alegando que os valores éticos variam de indivíduo a indivíduo e de grupo a grupo, de acordo com uma série de circunstâncias. É uma das formas de **relativismo axiológico** (q.v.).

**RELICÁRIO.** Vid. **canonização**.



**RELIEF.** Al. Releve. A forma *relief* tb. existe na língua ingl., mas no sentido de alívio, socorro, remédio, etc., não no sentido de releve.

**RELIGIO LICITA.** Vid. **Edito de Milão.**

**REMANÊNCIA.** Em parapsicologia, usa-se o termo para designar o que se julga ser a persistência, em algum lugar, de um acontecimento do passado suscetível de ser captado por uma pessoa sensível em estado de hipnose (159: p.6s.)

**REMARCÁVEL.** Já no século XIX, o grande escritor port. Camilo Castelo Branco (1825-1890) condenou 'remarcável' como galicismo, i.e., quando usado no sentido de 'notável' (fr. *remarquable*). O termo ainda aparece neste sentido em port., em alguns casos, provavelmente por influência do ingl. *remarkable* (= notável). Em port. potencial, 'remarcável' deveria significar apenas o que pode ser marcado de novo. Não é purismo condenar o outro uso.

**REMÉDIO DA IMORTALIDADE.** Designação dada à ceia do Senhor por Inácio de Antioquia (falecido c. a.D. 110) na Carta aos Efésios (capítulo 20), escrita durante a sua última viagem, de Antioquia a Roma, para onde se dirigia porque fora condenado a ser entregue às feras (sob o imperador Trajano). Chama a ceia do Senhor, na mesma carta, de antídoto da morte.

**REMINISCERE.** Lat. Lembra-te. Quinto domingo antes da Páscoa. Intróito: Salmo 25.6: "*Reminiscere miserationum tuarum*" ("Lembra-te das tuas misericórdias").

**REMONSTRANTES.** Do lat. Objetantes. Arminianos holandeses que, em 1610, declararam formalmente os fundamentos da sua discordância do calvinismo estrito. Inicialmente, o termo remonstrantes foi usado para designar os quarenta e cinco ministros que assinaram os chamados **cinco pontos do arminianismo** (q.v.) contra os cinco pontos do calvinismo. **Remonstrantes** passou a ser a designação dos membros da denominação fundada por esses.

**REMORSO.** Aflição sofrida pela consciência de quem julga haver agido mal.

**RENASCENÇA.** Movimento dos séculos XV e XVI que procurou operar um retomo à Antiguidade Clássica. Jean-Jacques Chevallier fala em Renascença no sentido estrito da palavra e no sentido amplo. No primeiro, "é um movimento intelectual que se inicia no fim do século XV, desenvolvendo-se nos cinco primeiros lustros do século XVI, e que visa sacudir as disciplinas intelectuais da Idade Média, para voltar à Antiguidade Clássica, estudada diretamente nas fontes pelos humanistas, e não mais através da transmissão cristã". No sentido amplo, "a Renascença é muito mais. A saber, é o fato considerável de que a majestosa construção medieval, fundada sobre a dupla autoridade de Papa no espiritual e do imperador no temporal, desaba definitivamente" (333). Sin.: Renascimento.

**RENASCENÇA CAROLÍNGIA.** Vid. **Carlos Magno.**

**RENASCENÇA KIERKEGAARDIANA.** Retomo ao pensamento do filósofo dinamarquês Sören Kierkegaard, durante as primeiras décadas do século XX, feito por pensadores existenciais. Vid. **Kierkegaard, Sören Aabye.**

**RENOVAÇÃO CARISMÁTICA.** O mesmo que **neopentecostismo** (q.v.).

**REPRESSÃO.** Mecanismo mental de defesa que, na descrição de Arvid Runestam, se

processa da seguinte maneira: "O conflito é excluído de acesso normal ao consciente, sendo preservado, com o seu conteúdo, no inconsciente. É esquecido, 'desassociado' da consciência essencial, sem que ao mesmo tempo seja destruído ou terminada a sua atividade subterrânea" (257: p.31).

**RESCH, ANDREA.** Vid. **paranormologia**.

**RESCRITO.** Do lat. *Rescriptum*, de *rescribere*, responder por escrito. No Império Romano, resposta do imperador a consultas dos magistrados e dos governadores provinciais; escrito papal que decide uma questão teológica ou que traz um pronunciamento sobre ela.

**RESERVATIO CASUUM.** Lat. Reserva de casos. Vid. **casos reservados**.

**RESERVATUM ECLESIASTICUM.** Lat. Reserva eclesiástica. Reserva estabelecida por ocasião da Paz Religiosa de Augsburgo e segundo a qual o prelado católico romano que se tornasse luterano tinha de renunciar a seu cargo.

**RES GESTAE.** Lat. Coisas feitas. Feitos memoráveis, façanhas.

**RESIPISCÊNCIA.** Vid. **resipiscentia**.

**RESIPISCENTIA.** Lat. Resipiscência. O termo *resipiscentia* corresponde ao gr. *Metanoia* (lat. *Metanoea* /noe-a/), transmentalização, mudança de mente, arrependimento verdadeiro. Cf. o verbo *resipisco* – recobrar os sentidos, voltar a si, reviver, refazer-se, tomar-se razoável.

**RES JUDICATA.** Lat. Coisa julgada (assunto resolvido, encerrado).

**RESPONSIO AUGUSTANAE CONFSSIONIS.** Lat. Resposta à Confissão de Augsburgo. Nome do documento católico lido na Dieta de Augsburgo pelo secretário imperial Alexandre Schweiss, no dia 3 de agosto de 1530. Trata-se do texto em que se procura refutar a Confissão de Augsburgo. Elaborado por 20 teólogos e várias vezes revisto, substituiu uma refutação anterior, a **Catholica et quasi extemporanea responsio** (q.v.)

**RESPOSTA CONDICIONADA.** Vid. **reflexo condicionado**.

**RES SACRAE.** Lat. Objetos sagrados (para uso no culto).

**RETÓRICA.** Arte de ensinar, convencer, comover e encantar pelo uso das palavras. O termo adquiriu conotação pejorativa, o que faz com que muitos falem da retórica chacoteando ou torcendo o nariz. Mas é evidente que denota superficialismo detrair uma arte com base no sentido desagradável adquirido pelo termo que a designa. Rui Barbosa distingue a eloquência da retórica dizendo que a primeira é o privilégio divino da palavra na sua expressão mais fina, mais natural, mais bela, e a segunda, o esforço de arte por suprir a eloquência nos que não a têm (merecem um reparo essas palavras: a retórica tb. aperfeiçoa a eloquência nos que a têm). Segue um pequeno adendo para enfarinhar na matéria. De importância máxima é a capacidade de mostrar que tem fundamento sólido o que se afirma. Importa evitar argumentos que provem demais, paralogismos, contradições, invocação de textos que não dizem ao caso, ilustrações inadequadas, definições falhas, generalizações ousadas, juízos temerários, afirmações insustentáveis. No caso de textos que admitam mais de uma interpretação, mostrar respeito à possível opinião di-

vergente do ouvinte. Entre os problemas que o orador tem de enfrentar, avulta o de manter a atenção do auditório. É relativamente fácil despertar a atenção, através de um exórdio feliz: uma pequena história, uma sentença famosa, o relato de um acontecimento recente ou mesmo a enunciação bem elaborada de tema. Difícil é a arte de manter o auditório atento durante quinze, vinte ou trinta minutos. Alguns dos erros mais graves: abuso do lugar-comum, da frase feita, dos rítoes de uso corrente; prolixidade, literatura de peru, obscuridade (seqüência de fenômenos acústicos dos quais o receptor não saiba a que remetem). Importa evitar particulares supérfluos, modular a voz, exprimir-se de maneira agradável, expressiva, nítida e correta, fazer pausas, acionar o discurso, dar-lhe unidade pela coesão de tudo em torno de um só assunto, formando uma peça inconsútil atravessada pelo fio de ouro da idéia central, cuidar de sua tempestividade e atualidade. Tb. é importante dedicar-se ao estudo da pronúncia considerada normal ou da pronúncia-padrão, a fim de não concentrar a atenção do auditório no sotaque, em prejuízo da concentração no conteúdo. Emaranhar-se na teia de pormenores irrelevantes dá a impressão de que não se tem matéria; invariabilidade na voz e tom convencional induzem o sono; gritos, evolução bamba, deglutição de sílabas, cacoépias e vícios prosódicos denunciam ausência de formação artística e ignorância da língua; falta de pausas prejudica a eufonia, a vivacidade, a clareza e obriga a respiração imprópria; inobservância dos preceitos da quironomia, especialmente do preceito fundamental do gesto como recurso destinado a sugerir, não a reproduzir a realidade, pode originar desastres; falta de unidade, concatenação, entrosamento e falta de oportunidade e interesse atual testemunham espírito distraído, estacionário. Ainda uma palavra sobre recapitulação. Deve ser brevíssima, seguindo-se a ela uma conclusão igualmente apertada em poucas palavras, e expressiva. Um epílogo frouxo e prolixo, cheio dos portantos, das voltas e revoltas que caracterizam as vítimas da logorréia são remates desastrosos.

**RETORSÃO.** Em retórica, refutação de um argumento ou proposição firmado na própria proposição ou no argumento do adversário. Seja a proposição: 'Não há verdade em nossos conhecimentos'. A retorsão consistiria em apontar para o fato de que essa proposição implica a afirmação de que é verdade que não há verdade em nossos conhecimentos.

**RETRIBUTIVO.** Adj. usado na literatura teológica port. Em expressões como 'castigo retributivo' (= retribuidor, em propósito disciplinar, medicinal) observa o filólogo Otoniel Mota: "O adjetivo retributivo é um anglicismo protestante, mas necessário na linguagem da teologia, onde ele se infiltrou e se radicou definitivamente" (75: p.8).

**REUCHLIN, JOHANN.** 1455-1522. Amigos it. grecizaram o seu nome para Capnion. Reuchlin é a figura principal entre os humanistas al. de princípios do século XVI. Estudou Direito em Paris, Friburgo, Basileia e Orleães. Foi o maior hebraísta do seu tempo. A sua obra *De rudimentis linguae Hebraicae* (*Sobre os rudimentos da língua hebr.*) era, então, a mais respeitada gramática hebr. Era, aliás, léxico além de gramática. Escreveu tb. um léxico lat.: *Vocabularius Breviloquus*. Erasmo exaltou a sua condição de erudito trilingüe (hebr., gr., lat.). Reuchlin, que recomendou a Melanchthon, de quem era tio-avô, para o cargo de instrutor na Universidade de Wittenberg, não aderiu à Reforma luterana. Em sua controvérsia com o judeu con-

vertido Johannes Pfefferkem e os dominicanos de Colônia sobre a queima de livros hebr., teve o apoio dos humanistas. Essa controvérsia produziu a célebre sátira intitulada *Epistolae obscurorum virorum*. A sua comédia lat. *Sergius* é uma sátira a respeito de relíquias inautênticas e monges sem vocação. Nas obras *De Arte Cabbalistica* e *De Verbo Mirifico*, expõe o seu pensamento místico-cabalista. Em 1520, Leão X condenou os escritores de Reuchlin.

**REVELATIO GENERALIS.** Lat. Revelação geral, i.e., revelação de Deus na natureza e na História.

**REVELATIO NATURALIS.** Lat. Revelação natural. Vid. **revelatio generalis**.

**REVELATIO SPECIALIS.** Lat. Revelação especial, i.e., revelação de Deus em sua Palavra.

**REVELATIO SUPERNATURALIS.** Lat. Revelação sobrenatural. Vid. **revelatio specialis**.

**REVELATIO UNIVERSALIS.** Lat. Revelação universal. Vid. **revelatio generalis**.

**REVERSIBILIDADE.** No sentido de qualidade daquilo que é revertível (que se pode reverter), usa-se o termo na teologia católica para designar a possibilidade de aplicar o valor meritório e de satisfação dos atos e sofrimentos de um membro da Igreja a favor de outro.

**REVIVAL.** Ing. Vid. **reavivamento**.

**REVIVALISM.** Ing. Vid. **reavivantismo**.

**REVOLTA DE NIKA.** A grande revolta que houve em Constantinopla no ano de 532 feita pelos azuis e pelos verdes, os dois partidos populares mais importantes, e que quase derrubou o imperador Justiniano I. Dividiam-se em azuis e verdes por vários motivos: esportivos (apoio a este ou àquele condutor de carro nas grandes corridas), teológicos (os azuis eram tradicionalmente adeptos da ortodoxia de Calcedônia, e os verdes eram monofisitas), socioculturais, etc. A política fiscal opressora uniu os dois partidos, eclodindo a revolta de Nika quando o imperador-teólogo decidiu uma corrida a favor dos verdes, para os quais estava inclinado. Foi incendiada perto da metade dos edifícios de Constantinopla. Atraídos ao hipódromo pela falsa promessa de negociação, os revoltosos foram massacrados pelas tropas do general Belisário. Justiniano reconstruiu a cidade.

**REVOLUÇÃO INDUSTRIAL.** A primeira Revolução Industrial surgiu na Inglaterra com a construção das primeiras máquinas a vapor. Aconteceu no fim da Renascença e no alvorecer da era moderna. Segundo Alceu Lima, a segunda Revolução Industrial se inicia com o aparecimento dos primeiros automóveis (1893) e com o lançamento das primeiras fitas de cinema (1894, não devendo ser datada apenas da fissão do átomo (1945) ou da automatização.

**RIDENDO CASTIGAT MORES.** Vid. **castigat ridendo mores**.

**RIDOR.** Pouco usado. Pessoa que ri, aquele que gosta de rir ou zombar.

**RIGORISMO.** Severidade em matéria de obediência aos mandamentos da lei moral.

**RITE VOCATUS.** Lat. Chamado segundo o rito, segundo o costume, devidamente, corretamente, legitimamente. CA XIV: "[...] *docent, quod nemo debeat in ecclesia publice docere aut sacramenta administrare nisi rite vocatus*" ("[...] ensinam que ninguém

deve publicamente ensinar na igreja ou administrar os sacramentos a menos que seja devidamente chamado").

**ROBÔ.** Do tcheco *robotnik*, servo, ou de *robota*, trabalho forçado. O escritor tohecoslovaco Karel Capek (1890-1938), que cunhou o termo *robota*, fez uso dele numa peça em que recebem essa designação objetos mecânicos exteriormente semelhantes a seres humanos. O correspondente ingl. *robot* aparece em 1939, no conto *Robbie*, de Isaac Asimov. – Dá-se o nome de robô a mecanismos automáticos exteriormente parecidos com o homem e que realizam tarefas humanas ou fazem movimentos semelhantes aos do homem. As três leis da robótica (i.e., as leis a que deve obedecer o personagem-robô), formuladas por Isaac Asimov, são as seguintes: 1. Nenhum robô causará dano a um homem, nem permitirá que, com sua inação, um ser humano sofra algum mal. 2. Todo robô obedecerá às ordens recebidas dos seres humanos, excetuados os casos em que essas ordens possam conflitar com a primeira lei. 3. Todo robô deve proteger a sua própria existência, sempre que essa proteção não entrar em contradição com a primeira e a segunda lei.

**ROBÓTICA.** Vid. **robô**.

**RODAR.** Vid. **suplício da roda**.

**ROGATE.** Lat. Rogai. Quinto domingo depois da Páscoa. Intróito de João 16.24. Vid. **vocem jucunditatis**.

**ROHDEN, HUBERTO.** 1894-1981. Pensador brasileiro nascido em Tubarão, Santa Catarina. Quando já padre jesuíta, deixou a Igreja Romana, não se filiando a nenhuma outra. Fundou e dirigiu o movimento Alvorada, sediado em São Paulo. Escreveu dezenas de obras sobre filosofia, religião e ciência. Algumas das mais conhecidas são: *Paulo de Tarso*, *Agostinho*, *Jesus Nazareno*, *Filosofia cósmica do Evangelho*, *De alma para alma*, *Deus*, *Cosmorana*, *Porque sofremos*, *Lúcifer e Lógos*, *Luzes e sombras da alvorada*, *A metafísica do cristianismo*, *Rumo à Consciência Cósmica*, *Por um Ideal* (autobiografia). Sobre Deus, Rohden ensina que Pai, Filho e Espírito Santo não são três pessoas, mas "três aspectos ou funções da única e suprema Divindade" (128: p.89). O pneuma *hagion* (Espírito Santo) de que fala Lucas quando escreve sobre a predição do nascimento de Jesus é "o elemento vital de José, que, através das genealogias milenares referidas por Mateus e Lucas, se refinou e atuou sobre Maria no momento em que 'o verbo se fez carne' (128: p.40). À "redenção pelo sangue de um homem inocente", ele chama de "ideologia pagã-judaica". A essa **alo-redenção** (q.v.), Rohden opõe a auto-redenção, que considera "verdade central" proclamada pelos cinco evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas, João e Tomé (128: p.11).

**ROHER KOMMUNISMUS.** Al. Comunismo cru (rude, bruto). Segundo Karl Marx, estágio transitório do comunismo que se seguirá à revolução. Nesse estágio, de acordo com Marx, o casamento será substituído pela prostituição universal. Vid. **Babeuf**, **François-Emile**.

**ROMAICO.** Do gr. *Rhōmaikos*, romano. Designação do gr. (pessoa) moderno e da língua falada pelos modernos. Escreve Vasco Botelho de Amaral: "[...] a explicação do facto de os gregos modernos serem designados com palavra que quer dizer roma-

no vem de que, mesmo após a queda do império do ocidente, os povos romanizados, orgulhosamente apegados às tradições de Roma, sempre quiseram manter a designação anterior de Romanos" (93: p.131). – Há quem pense que romaico é a língua da Romênia. Portanto, confusão entre **romaico** e **romeno** (q.v.).

**ROMA LOCUTA, CAUSA FINITA.** Lat. Roma falou, a questão está encerrada.

**ROMANCE DIDÁTICO-PSICOLÓGICO.** Vid. **Bildungsroman**.

**ROMENO.** 1. O natural ou habitante da Romênia. 2. Língua oficial da Romênia. Sin.: valáquio. Vid. **Romaico**.

**ROMUALDO.** Vid. **camaldulense**.

**ROSA, JOÃO GUIMARÃES.** 1908-1967. Ficcionista e diplomata mineiro, um dos mais importantes e mais controvertidos escritores da língua portuguesa. Em 1937 foi publicado um dos livros principais da obra rosiana e da literatura brasileira: *Sagarana*. O título é um neologismo do autor: saga (= lenda) + *rana* (sufixo tupi que significa 'semelhante a'). São "causos" do sertão de Minas Gerais. Em 1956 publicou *Corpo de baile* (sete novelas sertanejas), mais tarde divididas em três volumes, e *Grande sertão: veredas*, romance filosófico, com maravilhosas recriações lingüísticas, uma verdadeira revolução estilística (alguém chamou Guimarães Rosa de "mago do idioma"), obra muito discutida e que o consagrou como um dos grandes da literatura brasileira. Segundo a definição de Max Bense, *Grande sertão: veredas* é uma teodicéia épica. Em 1962 surgiu mais uma de suas grandes obras: *Primeiras estórias*. *Tuturnéia* (quatro prefácios e quarenta "estórias") veio a lume poucos meses antes de sua morte. Guimarães Rosa tinha acesso a cerca de vinte línguas. Eleito por unanimidade membro da Academia Brasileira de Letras, tomou posse no dia 16 de novembro de 1967, quando pronunciou um discurso que termina com uma sentença hoje famosa: "As pessoas não morrem, ficam encantadas". Três dias depois, a 19 de novembro, ele ficou encantado.

**ROSA DE LIMA.** 1586-1617. Nasceu, viveu e morreu em Lima, Peru. Desde a infância, viveu vida extremamente austera. Foi perseguida por causa do voto de virgindade e da severidade de suas mortificações, e padeceu durante muitos anos em consequência de enfermidade. Pertenceu à Ordem Terceira de S. Domingos. Foi canonizada em 1671, por Clemente X. É a primeira santa canonizada do continente americano. Padroeira da América do Sul e das Filipinas. Oscar Gonzales-Quevedo, S. J., citando dos balandistas, refere que Santa Rosa de Lima tinha o seu anjo "não só como custódio, mas também como amicíssimo e companheiro de piadas" (308: p.112).

**ROSÁRIO.** Do lat. *Rosarium*, jardim de rosas, guirlanda de rosas, caso neutro do adj. *Rosarius*, i.e., de rosas (lat. *Rosa*). Al. *Rosenkranz*. Ing. *Rosary*. Fr. *Rosaire*. Esp. *Rosário*. Enfiada de contas usada para controlar a contagem das orações. A um pai-nosso corresponde uma conta de tamanho maior do que as que correspondem às dez ave-marias das quinze dezenas, o que dá um total de 165 contas. Antigamente, dava-se o nome de rosas às contas grandes. A reza católica romana chamada rosário data século XVI. Cada uma das quinze dezenas de ave-marias é precedida de um pai-nosso e seguida de um Glória. Enquanto desfia o rosário, o orante comemora os mistérios da redenção.

**ROSENBERG, ALFRED.** Vid. **nazista**.

**ROSH HASHANAH.** Vid. **chofar**.

**ROSSINI, GIOACCHINO.** 1792-1868. Compositor, um dos grandes mestres da ópera bufa. Sua obra mais conhecida é *O barbeiro de Sevilha*, na opinião de Verdi a mais bela ópera bufa jamais composta. Entre as suas obras importantes, contam-se *O califa de Bagdá* e *Guilherme Tell*.

**ROSTAND, EDMOND.** Vid. **Chantecler**.

**ROSTOCK.** Pronúncia al.: ros-tock. Importante cidade hanseática. Surgiu em 1189. Em Meklenbug, Alemanha Setentrional, Porto do Báltico. A universidade foi fundada em 1419.

**RUACH.** Hebr. Espírito, vento, sopro.

**RUBENESCO.** Adj. De Rubens (Peter Paul), pintor flamengo (1577-1640), ou que lembra o grande artista barroco.

**RUBENS, PETER PAUL.** Vid. **rubenESCO**.

**RUDELBACH, ANDREAS GOTTLÖB.** Vid. **consubstanciação**.

**RUFIANISMO.** Modalidade de **lenocínio** (q.v.).

**RUFINO, TIRÂNIO.** C. 345-410. Presbítero de Aquiléia (Norte da Itália) conhecido principalmente por causa de suas trad. de obras gr. para o lat. Duas trad. importantes de Rufino são o *De Princípios* de Orígenes e a *História Eclesiástica* de Eusébio de Cesaréia. Não são trad. fiéis. Isso é especialmente lamentável quanto à obra de Orígenes, já que da obra de Eusébio não está perdido o original gr. (mas a história eclesiástica de Eusébio que se tornou obra muito lida no Ocidente medieval foi a trad. livre de Rufino).

**RUFINO DE AQUILÉIA.** Vid. **Rufino, Tirânio**.

**RUMPELGEIST.** Al. Espírito barulhento. Lutero usa o termo como sin. de **Poltergeist** (q.v.). Vid., p.ex., 61: vol.11.p.1207.

**RUSSELITA.** Nome antigo dos adeptos da denominação Testemunhas de Jeová. Do nome do fundador, Charles Taze Russell (1852-1916).

**RUTENGÄNGER.** Vid. **rabdomancia**.



**SÁBADO DE ALELUIA.** O sábado da semana santa. Tb. se diz sábado santo.

**SÁBADO SANTO.** O mesmo que **sábado de aleluia** (q.v.).

**SABATISTA.** De **se**, pronome pessoal reflexivo + batista. Al. e ingl. *Sebaptist*. Pessoa que batiza a si mesma. O pregador ingl. John Smyth, ou Smith (c.1554-1612) recebeu o cognome de Sebatista porque batizou a si mesmo. Separou-se da Igreja anglicana, levou um grupo de exilados para Amsterdã em princípios do século XVII, lá bati-  
zou-se a si mesmo e fundou uma igreja batista. É considerado o fundador dos **General Baptists** (q.v.). J. Schaller classifica os sebatismos entre os batismos incertos ou duvidosos, argumentando que os textos da *Bíblia* referentes à realização do ato batismal não se harmonizam com esse procedimento (273: p.32).

**SABEÍSMO.** De sabeu, indivíduo pertencente aos sabeus, povo astrolátrico que vivia em Sabá, a "arábia rica", como a descreviam os geógrafos antigos. O termo designa os diversos cultos dos astros praticados pelos sabeus. Vid. **siderismo**.

**SABELIANISMO.** Monarquismo modalista ensinado por Sabélio (século III) e segundo o qual Pai, Filho e Espírito Santo são apenas três modos como a mônada divina se revela. Os *tres modi apparitionis* (três modos de aparição) são manifestações ou energias consecutivas: primeiro o Pai, como Criador e Legislador, depois o Filho, como Redentor, e por último o Espírito Santo, como Doador da Vida. Sabélio tornou-se líder dos monarquianos modalistas de Roma, excomungados por Calisto I, aí pelo ano 220, juntamente com Hipólito, o mais vigoroso opositor dos liderados de Sabélio (em sua obra *Philosophoumena*, Hipólito acusa a Calisto I de haver favorecido os monarquianos modalistas). Vid. **Hipólito de Roma**.

**SAC.** Vid. **palotinos**.

**SACERDÓCIO REAL.** Vid. **sacerdote**.

**SACERDOTALISMO.** Concepção que atribui aos padres a posição de mediadores indispensáveis entre os homens e Deus.

**SACERDOTE.** Gr. *Hiereus*. Lat. *Sacerdos*. Al. *Priester*. Ingl. *Priest*. Fr. *Prêtre*. Esp. *Sacerdote*. No AT, designação dos aaronitas e dos levitas. No NT, o termo é reservado para Cristo e todos os integrantes do 'sacerdócio real', *basileion hierateuma*, que abrangem todos os verdadeiros crentes. Cf. 1 Pedro 2.9. Em algumas denominações cris-



tãs, o termo designa também as pessoas (bispos, presbíteros) que receberam o poder da Ordem. As Confissões Luteranas fazem uso do termo: "Sacerdotes são [...] chamados [...] para ensinar o Evangelho e administrar os sacramentos ao povo" (Apologia da *Confissão de Augsburgo* XIII, 9. Original lat.: *sacerdotes*). Na Igreja luterana, caiu em desuso o termo sacerdote, substituído por pastor, *poimen* de Efésios 4.11.

**SACERDOTE UNIVERSAL DOS CRENTES.** Al. *Allgemeines Priestertum der Gläubigen*. Vid. **sacerdote**.

**SACER MORBUS.** Lat. Moléstia sagrada. Designação da epilepsia por causa da freqüente relação estabelecida entre ela e vivências místicas. A pessoa condenada à pena de morte era perdoada porque se julgava que fora agraciada por Deus.

**SACHS, HANS.** 1494-1576. O mais prolífico poeta e dramaturgo al. da época da Reforma. Nascido em Nürnberg, foi treinado para ser sapateiro, mas tomou-se literato. O mestre-cantor Hans Sachs, autor de *4275 Meisterlieder*, é a figura central da falsa ópera *Die Meistersinger von Nürnberg* (*Os Mestres-Cantores de Nürnberg*, 1867), de Richard Wagner. Foi adepto de Lutero (vid. **Wittenberger Nachtigall**). A geração de poetas seguintes o criticou muito por causa de suas rimas, surgindo, inclusive, esta rima zombeteira: "*Hans Sachs war ein Schuh=/macher und Poet dazu*". Goethe faz referências reabilitadoras a Hans Sachs. Como observam, p.ex., W. Grabert e A. Mulot (12: p.102), foi um verdadeiro mestre nos *Fasnacht-spiele*, farsas apresentadas em desfiles ou corsos carnavalescos usuais desde fins da Idade Média.

**SACRA CONGREGATIO PRO DOCTRINA FIDEI.** Lat. Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé. Desde o Concílio Vaticano II, designação do **Sanctum Officium** (q.v.).

**SACRAMENTAIS.** De acordo com a teologia católica romana, os sacramentais – água benta, imagens e medalhas bentas, rosários, etc. – são elementos sobre os quais a Igreja coloca a sua oração, pedindo a Deus que sejam enriquecidos pelas graças da redenção todos os que os usarem com fé e devoção. A constituição *Sacrosanctum Concilium* do Concílio Vaticano II sobre a liturgia diz que os sacramentais são signos sagrados criados segundo o modelo dos sacramentos, por meio dos quais se significam efeitos, sobretudo de caráter espiritual, que se obtêm pela intercessão da Igreja (16:t.VI,p.158). Teólogos modernos distinguem entre ritos constitutivos e ritos invocativos. Os primeiros consagram ao culto as pessoas (ex.: a tontura) e as coisas (ex.: consagração ou bênção de um cemitério); os segundos expulsam demônios, atraem favores divinos aos enfermos, tornam bentas as velas, etc.

**SACRAMENTALISMO.** Vid. **sacramentários**.

**SACRAMENTÁRIOS.** Segundo A. Boulenger (*Doutrina católica*, III, 363), sacramentário é o nome posto pelos teólogos católicos a todos os protestantes da reforma tresmalhados quanto ao dogma da presença real. Tb. os teólogos luteranos e Lutero usaram o termo para designar as teorias de Zwinglio, Ecolampádio e outros sobre a questão. Para ilustrar: numa carta a cristãos da Itália (Baltasar Alterius e os seus companheiros), escrita em 1544 (61: vol.XVII, 2176), Lutero diz, a certa altura, que a sua referência é aos sacramentários, definido-os como pessoas que transformam o corpo e o sangue em pão e vinho. Lutero usa o termo sacramentários inúmeras vezes. – Mais além, o termo foi aplicado, curiosamente, aos adeptos do

sacramentalismo, que exaltam os sacramentos acima da palavra de Deus (o que não faz sentido) ou afirmam que os sacramentos são inerentemente eficazes e necessários para a salvação.

**SACRAMENTO.** Na teologia luterana, sacramento, em sentido estrito, é “um ato sagrado em que o ‘mandamento’ e a ‘promessa’ divina estão unidos a sinais ou elementos visíveis prescritos pelo próprio Deus” (68:vol.II,p.127). De acordo com essa definição, a dogmática luterana considera sacramentos o batismo e a ceia do Senhor. Melancthon, partindo de uma definição menos restrita, chega a três sacramentos: “Se chamamos sacramentos os ritos que têm mandamento de Deus e a que se adicionou a promessa da graça, fácil é julgar quais são propriamente sacramentos. Pois ritos instituídos por homens não serão, deste modo, sacramentos propriamente ditos. Pois não pertence à autoridade humana prometer a graça. Razão por que sinais instituídos sem mandado divino não são sinais certos da graça, ainda que talvez constituam ensino para os rudes ou dêem alguma admoestação. São, portanto, verdadeiramente sacramentos da penitência” (19: p.223 – Apologia da *Confissão de Augsburgo* XIII, 3). Em sua tradução – paráfrase al. do texto lat., Justus Jonas elimina o terceiro sacramento, transformando *absolutio* em aposto de *coena Domini* e omitindo a oração adjetiva explicativa *quae est sacramentum poenitentiae* (43: p.292). Caso se entende a ordem como dizendo respeito ao ministério da palavra, Melancthon se declara disposto a chamar de sacramento a ordem e a imposição de mãos (19: p.224s.). Pensa que “nenhum homem judicioso há de rixar muito sobre o número ou a palavra (a saber, a palavra ‘sacramento’), desde que se retenham aquelas coisas que têm mandamento de Deus e promessas” (19: p.225). Segundo a teologia católica romana, sacramento, em sentido geral, é signo ritual de uma realidade invisível e sagrada que se destina a santificar os homens, e os sacramentos da nova lei são signos sagrados em que a Igreja une os crentes ao mistério de Cristo e prolonga a ação santificadora do Salvador (268: p.668). Vid. **sacramentum**.

**SACRAMENTO DOS ENFERMOS.** Um dos nomes dados à **extrema-unção** (q.v.).

**SACRAMENTO DOS MORIBUNDOS.** Um dos nomes dados à **extrema-unção** (q.v.).

**SACRAMENTO DOS MORTOS.** No catolicismo, o batismo e a penitência, assim chamados porque se destinam a vivificar as almas mortas conferindo-lhes a primeira graça santificante. Vid. **sacramento dos vivos**.

**SACRAMENTO DOS VIVOS.** No catolicismo, a confirmação, a eucaristia, o matrimônio, a ordem e a unção dos enfermos (extrema-unção), assim chamados porque se destinam a almas já vivificadas. Vid. **sacramento dos mortos**.

**SACRAMENTUM.** Lat. De *sacer* (sagrado), *sacrare* (dar caráter sagrado a, consagrar). 1. No lat. clássico: caução judicial, soma depositada por litigantes (decidida a questão, devolvia-se a caução depositada pela parte vitoriosa e dedicava-se a outra parte a finalidades religiosas); processo civil; juramento militar; juramento. 2. Lat. eclesiástico: segredo; a revelação do Evangelho; mistério; sacramento neotestamentário (vid. **sacramento**); santo ministério.

**SACRAMENTUM AUDIBILE.** Lat. Sacramento audível. 1. Designação da palavra de Deus. Vid. **verbum visibile**.

**SACRAMENTUM EXEUTIUM.** Lat. Sacramento dos que partem. Um dos nomes dados à extrema-unção (q.v.).

**SACRAMENTUM SACRAMENTORUM.** Lat. Sacramento dos sacramentos. Designação da ceia do Senhor.

**SACRA PAGINA.** Lat. Página sacra, livro sagrado. A *Bíblia*.

**SACRED COW.** Ingl. Vaca sagrada. Vid. **monstro sagrado**.

**SACRIFICANTE.** Sacerdote que celebra a missa.

**SACRIFICATI.** Do lat. *sacrificare, sacrificar*. Na Igreja antiga, nome dado aos cristãos que, durante as perseguições, faziam sacrifícios aos deuses.

**SACRIFICIAL.** Do lat. *sacrificalis*, pertinente a sacrifícios. Adj. Que diz respeito a sacrifício. Ex.: Os teólogos cristãos divergem sobre o caráter sacrificial da eucaristia. Sin.: sacrificatório. – Por influência do ingl. *sacrificial*, muitos usam a forma não-autorizada 'sacrificial'.

**SACRIFICIUM INTELECTUS.** Lat. Sacrifício do intelecto. Renúncia ao uso do intelecto em presença de conflito entre ele e a obediência. A poimênica romana vê neste sacrifício uma virtude cardeal.

**SACRIFÍCULO.** Acólito que ajuda o sacrificador.

**SACRISTÃO.** Do lat. *sacristanus*, de *sacristia*, de *sacer*, sagrado. Al. *Sakristan, Küster*. Ingl. *Sacristan, sexton*. Fr. *Sacristain*. Esp. *Sacristán*. It. *Sacristano*. Homem cujo dever é zelar pelos objetos guardados na sacristia, bem como pela ordem e limpeza da igreja. Pode acontecer tb. que auxilie no altar.

**SACRO COLÉGIO.** Na Igreja Católica Romana, o conjunto dos cardeais.

**SACRO IMPÉRIO ROMANO.** Vid. **Sacro Império Romano da Nação Germânica**.

**SACRO IMPÉRIO ROMANO DA NAÇÃO GERMÂNICA.** Segundo muitos, nasceu no Natal do ano 800, quando, em Roma, na basílica de São Pedro, o Papa Leão III cingiu Carlos Magno com a coroa do império. Outros entendem que nasceu com o coroamento de Otão I Magno, em 962. Acontecimento a partir do qual a coroa do império ficou unida à coroa al. O imperador era o advogado da Igreja universal, o protetor da Igreja romana, tinha a supremacia de honra e autoridade no império, a primazia sobre os príncipes do Ocidente, e o Papa, antes da sagração como sumo pontífice, tinha de prestar juramento de fidelidade ao imperador, e este só era legítimo quando coroado e ungido pelo Papa. O império recebeu o nome de 'Sacro Império Romano' apenas no século XIII. Na segunda metade do século XIV, houve um acréscimo: Sacro Império Romano da Nação Germânica. Abrangia a Europa central e Ocidental, sendo constituído principalmente por estados germânicos. Era tido na conta de reorganização do Império Romano como unidade política universal e sobre que o Papa tinha controle espiritual. Terminou com a renúncia de Francisco II da Áustria, em 1806.

**SADISMO.** Do antropônimo Donatien de Sade (1740-1814), escritor fr. (geralmente citado assim: Marquês de Sade), famoso pelos romances em que descreve várias aberrações sexuais. 1. A obtenção de prazer sexual através do ato de dominar e

maltratar alguém fisicamente ou de outra forma. 2. P.ext., prazer com o sofrimento alheio. O mesmo que *algolagnia ativa*. Vid. **algolagnia**.

**SADOMASOQUISMO**. A obtenção de prazer sexual através de atos de sadismo e de masoquismo.

**SAECULUM OBSCURUM**. Lat. Século obscuro. Expressão cunhada por César Barônio para designar o século X. Com mais exatidão, o período compreendido, aproximadamente, entre os anos 880 e 1046, ou seja, o período que vai dos anos finais da reforma carolíngia até o início da reforma gregoriana. A época é marcada por decadência interna e ameaças externas da parte de sarracenos, viquingues e húngaros, o que afetou desfavoravelmente a moral, a ordem civil e todo o desenvolvimento cultural.

**SAFISMO**. Do antropônimo Safo. O mesmo que **lesbianismo** (q.v.).

**SAGE**. Segundo Joel Serrão, sage é homem culto e refletido que pauta a sua conduta pelas normas éticas. O ator acrescenta: "Embora pouco usado, convém generalizar o uso deste termo, dado que o termo 'sábio' tem acepção diversa" (6: p.209).

**SAGRADA CONGREGAÇÃO DOS RITOS**. Congregação criada em 1588 por Sixto V, na bula *Immensa aeterni Dei*, documento que objetivava uma reforma litúrgica. A congregação é responsável pela liturgia do rito lat. e pelos processos de beatificação e canonização.

**SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ**. Vid. **Sacra Congregatio pro Doctrina Fidei**.

**SAGRADA FÓMULA**. A hóstia.

**SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS**. Devoção promovida pela monja salesiana fr. Marguerite Marie Alacoque (1647-1690). Afirmou que Jesus lhe revelou o seu coração cheio de amor ardente pelos seres humanos, ordenando-lhe o estabelecimento da Hora Santa, comunhão na primeira sexta-feira do mês e a Festa do Sagrado Coração, a ser observada na sexta-feira após a oitava de Corpus Christi. Leão XIII consagrou o mundo ao Sagrado Coração em 1899. Marguerite Marie foi canonizada por Bento XV, no dia 13 de maio de 1920.

**SAÍDA E ENTRADA**. Expressão que designa todas as atividades de alguém. Tb. pode referir-se à saída do santuário e a volta a ele. Salmo 121.8: "O Senhor guardará a tua saída e a tua entrada, desde agora e para sempre" (266: p.57).

**SALAT**. Prece que os islamitas fazem voltados em direção a Meca. Ao terminá-la, o fiel, ainda que esteja só, volta-se para a direita e a esquerda dizendo: *al-salam alaykum* (saudações para vós outros). A *salat* é ato de culto público, mesmo quando feita por apenas uma pessoa.

**SALESIANO**. Frade da ordem de S. Francisco de Sales.

**SALMISTA (O)**. Cognome do rei Davi, autor de salmos.

**SALMISTA DA CRISTANDADE**. Epíteto de **Gerhardt, Paul** (q.v.).

**SALMO**. Do gr. *psalmos*, *ária* tocada em instrumento de cordas ou canto acompanhado igualmente ao saltério. A *Septuaginta* põe *psalmoi* como título do *Livro dos Sal-*

*mos*, coleção de 150 cânticos religiosos do AT, dos quais Davi é considerado o autor principal. O gr. *psalms* traduz o hebr. *hizmor*, canção (vid. Salmo 57). Os salmos são poemas que eram executados nos cultos do templo de Jerusalém por cantores ou músicos.

**SALÔNICA (SALONICA)**. Vid. **Tessalônica**.

**SALUS POPULI SUPREMA LEX ESTO**. Lat. A salvação do povo seja a lei suprema. Máxima jurídica que consta da **Lei das Doze Tábuas** (q.v.).

**SALVE, REGINA**. Lat. Salve, Rainha. Catolicismo. Cântico e oração em honra da mãe de Jesus que iniciam por essas palavras. Acredita-se que são de Bernardo de Claraval (1091-1153) as três jaculatórias seguintes acrescentadas pela Igreja ao Salve, Rainha: "Ó Clemente! Ó piedosa! Ó doce Virgem Maria!".

**SALVE-RAINHA**. S.f. Vid. **Salve, Regina**.

**SAMADHI**. Vid. **samádi**.

**SAMÁDI**. A palavra sânscrita *samadhi* tem o sentido de êxtase. É o estado supremo da ioga, uma superconsciência que significa o fim de toda e qualquer percepção de natureza sensorial.

**SAMAEI**. Nos targuns (vid. **Targum**), dá-se o nome de Samael ao anjo mais elevado que está diante do trono de Deus. De Samael se diz que induziu a serpente a seduzir Eva. Este personagem funde-se com Satanás.

**SAMARITANISMO**. As crenças, os usos idiomáticos e as características dos samaritanos (vid. **samaritano**).

**SAMARITANO**. 1. Nativo ou habitante de Samaria, antiga cidade da Palestina. 2. Grupo que se estabeleceu na região de Samaria e que não foi reconhecido pelos israelitas como pertencente ao povo de Israel. 3. Pessoa caridosa, alusão ao **Bom Samaritano** (q.v.).

**SAMOSATENOS**. Adeptos de Paulo de Samôzata (Síria), bispo de Antioquia de 260 a 272. Foi deposto da sé antioquena em 269, por um sínodo reunido em Antioquia, mas a sentença entrou em vigor apenas em 272, quando o imperador Aureliano o depôs. Os samosatenos são chamados tb. de 'paulianistas'. Paulo de Samôzata é tido como adepto do monarquismo dinamista (o Filho é simplesmente um poder, uma *dunamis*, de Deus, o divino repousava sobre o homem Jesus como poder). Atribui-se-lhe o ensino de que foi um homem, e não o *logos* divino, que nasceu de Maria. Jesus foi um homem que se tomou Deus, não Deus feito homem. No Concílio de Nicéia de 325, os pauliani (= paulianistas) foram excomungados e seu batismo declarado sem valor. Há quem duvide que seja acertado incluir Paulo de Samôzata e os seus adeptos no monarquismo dinamista, preferindo falar em 'binitarismo dinamista', porque falavam da existência do Pai e do Filho, ou Espírito, dentro da Divindade, sem ênfase especial sobre a unidade e a relação entre ambos. Outros preferem chamá-los de **trinitários econômicos** (q.v.). A *Confissão de Augsburg* condena os samosatenos ("os antigos e os novos") como hereges "que afirmam uma só pessoa e sofismam acerca do Verbo e do Espírito Santo, dizendo não serem pessoas distintas, porém que Verbo significa palavra ou voz física, e que o Espírito Santo é movimento criado em criaturas". Vid. **samosatenos**

**novos.** Tb. há dúvidas sobre as acusações de ordem moral, que constituíram um dos motivos da condenação de Paulo de Samôsata. Entre outras coisas, foi acusado por causa da organização de um coro feminino que cantava hinos em língua vulgar. Tb. foi acusado de haver admitido em sua companhia mulheres, mais tarde chamadas, diz um autor de história da literatura patrística, de "intrusas" em lat. e *suneisaktes* em gr. (90: p.227). Dizia-se anda que ele não se deslocava sem levar consigo duas mulheres jovens e belas entre as que lhe faziam companhia costumeiramente (quanto ao epíteto gr. e lat. dado mais tarde à companhia feminina dos clérigos, aparece no cânone III do Concílio de Nicéia de 325, o qual proíbe que bispos, presbíteros, diáconos e quaisquer outros clérigos vivam em companhia de uma mulher – *suneisakton, mulierem subintroductam* –, a não ser que seja a sua mãe, irmã, tia ou outra pessoa sobre a qual não possa recair nenhuma suspeita).

**SAMOSATENOS NOVOS.** A *Confissão de Augsburg* (I, 5 e 6) condena como hereges "os samosatenos, os antigos e os novos". Com 'samosatenos novos' (texto lat. da CA: *neotericos, novos, modernos*) a *Confissão de Augsburg* mira aos primeiros espiritualistas antitrinitários da época da Reforma. João Campano, p.ex.: o Espírito Santo é apenas operação ou efeito de Deus e do Cristo. Vid. **samosatenos**.

**SAMSARA.** Vid. **ahimsa**.

**SAMUEL.** Segundo dados bíblicos, profeta, sacerdote e juiz do povo de Israel no século XI. Recebendo ordem divina de dar um rei ao povo, promove a eleição de Saul. Entra em conflito com Saul e unge Davi futuro rei de Israel. Na *Bíblia* hebr., há um livro que a tradição atribuída a Samuel. A *Septuaginta* divide o livro em dois e os une aos dois livros dos Reis.

**SANCTA CLARA, ABRAHAM A.** 1644-1709. Nome verdadeiro: Hans Ulrich Megerle. Monge agostiniano austríaco. É considerado o mais popular dos pregadores católicos romanos do seu tempo na Alemanha. Sua produção, na linguagem espirituosa que o transformou em figura muito apreciada até hoje, foi publicada em grande número de volumes. O seu anti-semitismo é violentíssimo. Os judeus, para ele, são os maiores inimigos da humanidade. Pior do que eles, só o próprio Satanás.

**SANCTA SEDES.** Lat. Santa Sé. 1. Sede papal. 2. Governo supremo da Igreja romana.

**SANCTIMONIALES.** Lat. Designação antiga para freiras.

**SANCTISSIMUS PATER.** Lat. Pai (Padre) Santíssimo. Título do Papa.

**SANCTITAS.** Lat. Santidade. Título do Papa.

**SANCTUM OFFICIUM.** Lat. **Santo Ofício** (q.v.).

**SANEDRIM.** O mesmo que **sinédrio** (q.v.).

**SANGUINHO.** Vid. **extorsorium**.

**SANT'ANA.** Mãe da Virgem Maria e esposa de S. Joaquim. Festa: 26 de julho. Os nomes do pai e da mãe de Maria aparecem no *Proto-evangelium Jacobi* (Proto-evangelho de Tiago), atribuído a Gelásio e escrito, provavelmente, no século II. – Sant'Ana é considerada protetora em tempestades e contra morte súbita. É a santa que Lutero invocou (dois de julho de 1505) em meio a violento temporal: "Acode-me, Sant'Ana,

quero tomar-me monge!" (razão por que os colegas no convento o consideravam como sendo alguém que recebeu um chamado do Céu).

**SANTA CEIA.** O mesmo que **ceia do Senhor** (q.v.).

**SANTA FÉ.** Virgem e mártir do século III, de culto muito popular no médio evo.

**SANTA RITA DE CÁSSIA.** Nasceu em Cássia, Itália, no ano de 1381, e faleceu em 1453. Mãe, viúva e freira, transformou o marido difícil em pessoa excelente. É tida na conta de padroeira que resolve casos impossíveis de solucionar.

**SANTA ROSA.** Forma usual de referir o artista paraibano Tomás Santa Rosa Júnior (1909-1956), desenhista, pintor, cenógrafo, ilustrador e capista.

**SANTAS ESPÉCIES.** Vid. **espécies eucarísticas**.

**SANTÍSSIMO.** Catolicismo. A eucaristia; a hóstia consagrada.

**SANTO CASAMENTEIRO (O).** S. Antônio de Pádua. Parece que a fama de casamenteiro lhe adveio do seu costume de dar conselhos a casais com problemas.

**SANTO CRISMA.** Vid. **crisma**.

**SANTO OFÍCIO.** Uma das formas de designar a **Inquisição** (q.v.).

**SANTO OFÍCIO DA INQUISIÇÃO.** Uma das formas de designar a **Inquisição** (q.v.).

**SANTO PADRE.** O Papa. Vid. **Sanctissimus Pater; Sanctitas; Sua Santidade**.

**SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS.** Vid. **mórmon**.

**SANTOS ÓLEOS.** No catolicismo, designação do óleo usado em certas cerimônias, como, p.ex., a extrema-unção (=unção dos enfermos, sacramento dos enfermos, sacramento dos agonizantes) e na crisma (confirmação). "Receber os Santos Óleos" significa receber a extrema-unção.

**SAPERE AUDE.** Lat. Ousa saber. Kant diz que *sapere aude* é o lema do homem do iluminismo (sabe-se que o homem do iluminismo pregava a necessidade de buscar a liberdade do pensamento, na esperança de assim alcançar o saber. Os resultados dessa ousadia, no sentido em que foi proposta e levada avante, evidenciam-se cada vez mais no mundo moderno e contemporâneo. Foi uma audácia luciferina. A verdadeira liberdade ficou cada vez mais distante nesse caminho. A solução é substituir o *sapere aude* iluminista pelo *cognosce veritatem*, a verdade libertadora de João 8.32. *Sapere aude* não é lema ruim em si. É muito bom caso signifique, p.ex., ousadia contra a ignorância. É péssimo quando leva a ignorar a sabedoria).

**SARDANAPALISMO.** Vida luxuosa, dissoluta e efeminada. Do nome *Sardanapalo*. Segundo a lenda gr., Sardanapalo foi o último rei da Assíria, e o mais efeminado e corrupto de uma linhagem de príncipes efeminados. Desse nome, temos, em port., além do s. 'sardanapalismo', o verbo 'sardanapalizar', as formas adj. 'Sardanapalesco' e 'sardanapálico', e o advérbio 'sardanapalescamente'.

**SÁRQUICOS.** Do gr. *sarks*, carne. Al. *Sarkiker*. Designação dada pelos **pneumáticos** (q.v.) a cristãos que têm, ou lhes parecem ter, mentalidade carnal.

**SARTRE, JEAN-PAUL.** Vid. **paixão inútil; sartrino; Kierkegaard, Sören Aabye**.

**SARTRIANO.** Vid. **sartrino**.

**SARTRINO.** Forma usada na literatura de Portugal e correspondente à bras. 'sartriano', pertencente ou relativo a ou próprio de Jean-Paul Sartre. Como s., sartrino, ou sartriano, designa pessoa versada na obra de Sartre e/ou que por ela tem grande apreço.

**SARX.** Gr. Carne, corpo. No NT, especialmente carne pecaminosa, a natureza corrompida pelo pecado, o velho homem, a natureza frágil, corruptível, mortal. Ex.: "A fim de que o preceito da lei se cumprisse em nós que não andamos **segundo a carne** (*kata sarka*), mas segundo o **Espírito** (*pneuma*)" (Romanos 8.4).

**SATÃ.** Do hebr., adversário. Na teologia cristã, o grande inimigo dos seres humanos. É identificado com Lúcifer, o chefe dos anjos caídos. Sin.: **diabo** (q.v.).

**SATANISMO.** 1. Qualidade do que é satânico. 2. Culto a Satanás. Sin.: diabolismo, mefistofelismo.

**SATANOFANIA.** Do gr. *Satan* (*Satanas*) = Satanás + *phainesthai* = aparecer. Ingl. *Satanophany*. Aparecimento de Satanás. "Aparecimento ou encarnação de Satanás; estado de ser possuído por um demônio" (63).

**SATANOLATRIA.** Adoração de Satanás.

**SATANOLOGIA.** Doutrina de Satanás.

**SATISFAÇÃO VICÁRIA.** Lat. *Satisfactio vicaria*. Al. *Stell-vertre-tende Genugtuung*. Expiação de pecados realizada por Cristo em lugar dos homens.

**SATISFACTIO OPERIS.** Vid. **atos do penitente**.

**SATISFACTIO VICARIA.** Lat. **Satisfação vicária** (q.v.).

**SATISPAIXÃO.** Do lat. *satispassio*, sofrimento suficiente. Neologismo usado para trad. palavras de *Apologia Confessionis* XII, 136: "*Si poenae purgatorii sunt satisfactiones seu satispassiones*", i.e., "Se as penas do Purgatório são satisfações ou satispaixões" (*Die Bekenntnisschriften der evangelisch=lutherischen Kirche*, p.280; *Livro de Con-córdia*, p.214).

**SAUDAÇÃO ANGÉLICA.** O mesmo que **ave-maria** (q.v.).

**SAUDADE.** Vid. **Sehnsucht**.

**SAÚDE.** O Dr. George V. Mann, do Centro Médico Vanderbilt, Nashville, Tennessee, EUA, formulou os seguintes dez mandamentos da saúde: 1. Fazer exercícios físicos. 2. Fazer uma só refeição principal por dia (exceções: crianças em fase de crescimento, mulheres grávidas, idosos, pessoas que executam trabalho manual exaustivo). 3. Comer uma variedade de alimentos todos os dias. 4. Comer peixe pelo menos três vezes por semana. 5. Comer carne diariamente (fígado: excelente fonte de ferro). 6. Limitar o consumo de bebidas alcoólicas e não fumar. 7. Reduzir a margarina e óleos de cozinha. 8. Beber água durante os exercícios físicos. 9. Evitar os enlatados e refrigerantes que contenham fosfatos. 10. Evitar o sal.

**SAXÔNICO.** Vid. **saxônio**.

**SAXÔNIO.** Adj. Outra forma: saxão. Ambas usadas como adj. e s. A forma 'saxônico' só



se usa em 'anglo-saxônico' (= anglo-saxônio e anglo-saxão). Tb. essas três formas se usam como adj. e s.

**SCHAULUST.** Vid. **escopofília**.

**SCHEHERAZADE.** A narradora fictícia das histórias de *As mil e uma noites*. Noiva do sultão, ela tenta mantê-lo interessado nas histórias, a fim de fugir ao destino que tiveram as outras noivas dele, mortas no dia seguinte ao das bodas. A estratégia da sultana funcionou. – Existe a grafia port. 'Xarazada' (vid., p.ex., *Dicionário Enciclopédico Brasileiro*, direção de Álvaro Magalhães; *Novo Guia Ortográfico*, de C. P. Luft).

**SCHEMA.** Lat. Figura, forma; figura de linguagem ou de retórica. No lat. eclesiástico de hoje, um dos sentidos da palavra é 'anteprojeto': o primeiro *schema* da constituição foi rejeitado. – Costuma-se traduzir como port. 'esquema', que significa 'esboço'.

**SCHILDBÜRGER.** Al. Cidadãos de Schilda. Simplórios, pessoas que cometem disparates. Segundo histórias divertidas, publicadas desde o século XVI, os cidadãos de Schilda, cidade da antiga província prussiana da Saxônia, faziam toda sorte de besteiras, como, p.ex., fechar as janelas antes de saírem de um recinto, a fim de economizar claridade.

**SCHLAGINHAUFEN, JOHANN.** Vid. **Turbicida, João**.

**SCHLEIERMACHER, FRIEDRICH DANIEL ERNST.** 1768-1834. Teólogo e filósofo protestante al., fundador da teologia protestante moderna. Em sua obra contra o iluminismo intitulada *Über die Religion: Reden an die Gebildeten unter ihren Verächtern* (*Sobre a religião: discursos aos cultos entre os seus desprezadores*), publicada em 1799, define a religião como sentimento do infinito (*Gefühl des Unendlichen*). Na obra principal, *Der christliche Glaube nach den Grundsätzen der evangelischen Kirche im Zusammenhang dargestellt* (*A fé cristã apresentada conexadamente segundo os princípios da Igreja evangélica*), de 1821-22, vê a essência da religião no sentimento de absoluta dependência. Schleiermacher é considerado o profeta do romantismo al. (Goethe recebeu o título de divindade da *Romantik* germânica e Friedrich von Schlegel, o fundador da escola, é tido como sumo sacerdote do movimento).

**SCHLIEMANN, HEINRICH.** 1822-1890. Arqueólogo e helenista al. que se tornou famoso com a sua tentativa de descobrir a Tróia de Homero.

**SCHOLASTICUS.** Lat. S.m. Genitivo: **i**. Professor ou estudante de retórica, mestre, retórico, intelectual, erudito (*scholar*, escolar = erudito), gramático, escolástico. – Sobrenome de Gervasius Schüller (vid. **Concórdia Vitemberguense**) e cognome de **João Clímaco** (q.v.) e do patriarca de Constantinopla João III.

**SCHREIBTISCHLINGUIST.** Al. Linguísta de escrivaninha, i.e., pesquisador de gabinete, que se abstém da pesquisa de campo.

**SCHWARMER.** Al. Sobre este termo, cunhado por Lutero, vid. **entusiastas**. Vid. tb. **suvermerian**.

**SCHWARZER TOD.** Vid. **Black Death**.

**SCHWEITZER, ALBERT.** 1875-1965. Biblista, teólogo, filósofo da cultura, organista e médico protestante nascido na Alsácia. Uma reflexão sobre Marcos 8.35 o levou à decisão de seguir a sua carreira científica e artística até o 30º ano de vida e pôr sua vida depois a serviço de uma causa humanitária. Essa decisão foi tomada em 1896, conforme ele mesmo relata em sua autobiografia. Em 1913, foi a Lambarene, África Equatorial Fr., onde estabeleceu um hospital. Acompanhou-o a sua esposa Helene, formada em enfermagem. Com algumas interrupções (internamento durante a Primeira Guerra Mundial por causa de sua cidadania al. e viagens para conferências e recitais de órgão com o fim de obter dinheiro), passou o resto de sua vida na África. "Respeito pela vida" foi o seu lema. Em 1952, recebeu o Prêmio Nobel da Paz. Obras principais: *Das Messianitäts- und Leidensgeheimnis. Eine Skizze des Lebens Jesus* (1901), *Von Reimarus zu Wrede* (1906), *Die Geschichte der paulinischen Forschung* (1911), *Über die psychiatrische Beurteilung Jesu* (1913), *Zwischen Waser und Urwald* (1921), *Kultur und Ethik* (1923), *Die Mystik des Apostels Paulus* (1930), *Aus meinem Leben und Denken* (1931). Em 1913, surgiu a 2.ed. (aumentada) da sua famosa vista panorâmica de 1906, agora com o título *Geschichte der Leben-Jesu-Forschung (História da investigação sobre a vida de Jesus)*, trabalho em que Schweitzer apresenta a sua discutida conclusão: Jesus esperava uma intervenção próxima de Deus (Schweitzer refere-se a textos como Mateus 10.23: "Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra; porque em verdade vos digo que não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do homem"). Quando essa *parousia* falhou, entregou-se à morte a fim de provocar o início do reino. O entusiasta apocalíptico de Nazaré estava enganado. É a implosão do fundamento histórico do cristianismo. Fica a eterna religião do amor de Jesus. Esta é a chamada 'escatologia conseqüente'. Quanto ao debate posterior sobre as *Naherwartungsaussagen* (declarações de expectativa de proximidade) e bibliografia recente, vid., p.ex., Heinrich Fries (55: p.353-360 e notas). Vid. **Naherwartung-Fernerwartung**.

**SCHWERMERI.** Vid. **entusiastas**. Vid. **suvermerian**.

**SCIENTIA MEDIA.** Lat. Ciência média. Vid. **molinismo**.

**SCILICET.** Lat. *scire licet*. Isto é, com efeito, já se vê, etc.

**SCRIPTURA LOCUTA, RES DECIS-EST.** Lat. A Escritura falou, a coisa está decidida.

**SCRIPTURA SACRA SUI IPSIUS INTERPRES.** Lat. A Escritura Sagrada é seu próprio intérprete. Sobre esse cânone hermenêutico da Reforma Luterana, vid. **Scriptura sui ipsius interpres**. Outras maneiras de citar o cânone: *scriptura sui interpres* e *sui ipsius interpres*.

**SCRIPTURA SUI INTERPRES.** Vid. **princípio formal**. Vid. **Scriptura sui ipsius interpres**.

**SCRIPTURA SUI IPSIUS INTERPRES.** Lat. "A Escritura é o seu próprio intérprete". Sentença de Lutero (*Assertio omnium articulorum*, 1520. – WA 7, p.96ss.) que intenta explicar o princípio **sola scriptura** (q.v.). Vid. **Scriptura sui interpres**. Paul Tillich pensa que por trás do princípio *Scriptura sui ipsius interpres* está a crença liberal na harmonia (14). Ernest Bert, depois de observar que este princípio depende claramente da concepção de que toda a Escritura é igualmente inspirada por Deus, acrescenta que o princípio não é rígido como regra absoluta. Ex. ilustrativo: a des-

coberta de papiros gr. no fim do século XIX elucidou passagens anteriormente consideradas obscuras. Outra restrição lembrada por ele: a maneira como um autor neotestamentário usa uma palavra ou conceito pode não ser a mesma maneira como outro o faz (40:p,303s.).

**SÉ APOSTÓLICA.** Vid. **Sancta Sedes**.

**SEBASTOS.** Gr. Trad. do título honorífico lat. *Augustus*, cognome dos imperadores romanos. Em seu comentário sobre o Apocalipse, Henry Baerclay Swete lembra que Lucas (Atos 25.21,25) usa o cognome Sebastos e comenta que daí se pode deduzir quão pouco a Igreja estava disposta a criar dificuldades com o Império Romano (332: p.LXXXII, nota 1).

**SECKENDORF, VEIT LUDWIG VON.** 1626-1692. Estadista, escritor e hinista luterano. Os defensores do pietismo afirmam que Seckendorf concordou com os princípios e práticas desse movimento (170: p.398s.). Embora amigo de Spener, Seckendorf não foi pietista. Em 1688, publicou o *Commentarius historicus et apologeticus de Lutheranism*. Nele procura refutar a *História do Luteranismo* de **Maimbourg, Louis** (q.v.). Seckendorf agradece a Maimbourg pelo fato de este julgar, em seu livro sobre o luteranismo, que não merece crédito a história conforme a qual Lutero é fruto do congresso sexual de uma prostituta do demônio, **Teufelshure** (q.v.) com um **incubo** (q.v.).

**SÉCULO DAS LUZES.** Designação dada ao século XIX por Victor Hugo, por causa do extraordinário progresso que as ciências tiveram nele. Vid. **Iluminismo**.

**SÉCULO DE AGOSTO.** O tempo de Caio Júlio César Otávio Augusto. Vid. **Pax Romana**.

**SÉCULO PEDAGÓGICO.** Al. *Pädagogisches Jahrhundert*. Designação dada, em 1799, ao século XVIII por F. J. Niethammer, em razão da influência do Iluminismo sobre a educação.

**SECUNDOGÊNITO.** Aquele que foi gerado em segundo lugar. Forma paralela: secundogênito.

**SECUNDUM ANALOGIAM FIDEI.** Lat. Segundo a analogia da fé, i.e., de acordo com a fé cristã. Buscou-se a frase em Romanos 12.6 ("kata ten analogian tes pisteos"), entendendo essas palavras no sentido de "in congruentia cum doctrina fidei" ("em harmonia com a doutrina da fé"). Os exegetas hoje inclinam-se a entender *pístis*, aqui, em sentido subjetivo e traduzem 'analogia' com 'proporção'.

**SECURITY OPERATION.** Ingl. Operação de segurança. O psiquiatra Harry Stack Sullivan define a operação de segurança como comportamento que torna a pessoa capaz de enfrentar com êxito a ansiedade, sentindo-se, assim, mais segura. O psicólogo John P. Kildahl (40: p.367) pensa que a glossolalia muitas vezes funciona como eficiente operação de segurança. Quando falam em línguas, as pessoas diminuem os temores e os sentimentos de desvalia, e sentem-se muito melhor, comenta ele.

**SEDER.** Do aram. *sedher*, arranjo, ordem, lição, serviço. Designação do programa da festa do *Pessah* (Páscoa), com que os judeus comemoram a saída (Êxodo) dos descendentes de Abraão da escravidão egípcia. A cerimônia é realizada no lar, na véspera da Páscoa ou nas duas noites da Páscoa.

**SEELNMESSEN.** Al. Missas das almas. O mesmo que **missa pro defunctis** (q.v.). Vid. tb. **missa das almas.**

**SEELNWARDERUNG.** Al. **Metempsicose** (q.v.).

**SEGREDO PROFISSIONAL.** O mesmo que **sigilo profissional** (q.v.).

**SEGUNDA TÁBUA DA LEI.** Conjunto dos mandamentos do Decálogo que tratam do amor ao próximo. Vid. **Primeira Tábua da Lei.**

**SEGUNDO AGOSTINHO.** Epíteto de Anselmo de Cantuária. Vid. **credo ut intelligam.**

**SEGUNDO MATRIMÔNIO.** Vid. **celibato.** Há um velho debate sobre a liceidade do segundo casamento de um pastor à luz do que Paulo diz em 1 Timóteo 3.2: "É necessário, portanto, que o bispo seja [...] esposo de uma só mulher". Segundo muitos, com essas palavras o apóstolo proíbe tb. a **digamia** (q.v.). Chamam a atenção para o uso lingüístico de Paulo (1 Timóteo 5.9, *henos andros gune*, esposa de um só marido) e a documentos extrabíblicos antigos, como, p.ex., as *Constituições Apostólicas* e os Cânones Apostólicos. Vid., p.ex., *Canones Apostolorum et Conciliorum* (ed. de Herman Theodor Bruns, Berlim, G. Reimer, 1839, p.3): "Quem casar uma segunda vez depois do batismo [...] não deve tomar-se bispo nem presbítero". Melanchthon entende que tb. é marido de uma só mulher aquele que se casa depois da morte da primeira. Quanto à *Confissão de Augsburgo* XXIII, 11, texto lat., Melanchthon provavelmente não quis dizer o que à primeira vista diz: "*Nam et Paulus ait, episcopum eligendum esse, qui sit maritus*" ("Pois também Paulo diz que se deve eleger para bispo alguém que esteja casado"). Paulo não afirma *episcopum eligendum esse, qui sit maritus, e sim qui sit unius uxoris vir* (marido de uma só mulher). No texto al. da CA, Melanchthon deixa isso claro ao citar 1 Timóteo 3.2: "*Es soll ein Bischof unsträflich sein, eines Weibes Mann*" ("Um bispo deve ser irrepreensível, marido de uma só mulher").

**SEHNSUCHT.** Al. Anseio, desejo ardente, saudade. Carolina Michaelis de Vasconcelos (1851-1925; escritora; nascida na Alemanha; tomou-se port. pelo casamento) escreve, em *A saudade portuguesa*: "Plena concordância há [...] entre saudade e a *Sehnsucht* dos alemães [...]. Em ambas elas vibra maviosamente a mágoa complexa da saudade, a lembrança de se haver gozado em tempos passados, que não voltam mais; a pena de não gozar no presente, e de só gozar na lembrança; e o desejo e a esperança de no futuro tomar ao estado antigo de felicidade" (33: p.878). Pinharanda Gomes faz estas considerações em torno da posição de Carolina Michaelis de Vasconcelos: "Por fim, o conceito germano de *sehnsucht* que Carolina M. de Vasconcelos tentou aproximar de saudade só tem direito a essa aproximação depois que, sujeita a elaboração filosófica, na fase doutrinal do saudosismo, a imagem da ansiedade celeste, patente naquele vocábulo alemão, foi inteligida como a mais próxima de saudade considerada esta como sendo 'concupiscente do infinito'" (L. Coimbra, pref. a Pascoaes, *Regresso ao Paraíso*). Sendo lícito afirmar que *sehnsucht* é conceito mais intenso, "saudade é conceito mais extenso, pelo que *sehnsucht* cabe em saudade, mas saudade não cabe em *sehnsucht*, pelo motivo de veras simples de que saudade é mais e é menos do que concupiscência do infinito" (162: p.209).

**SEITA.** Do lat. *sequi*, seguir ou do lat. *secare*, cortar. 1. Grupo que diverge da opinião mais

comum. 2. Grupo dentro de um grupo. 3. Qualquer corporação religiosa. 4. Grupo fechado de espíritos radicais. 5. Doutrina de um líder ou mestre com numerosos seguidores. 6. Organização eclesíástica que, no entender de entidade que se considera ortodoxa, diverge do padrão doutrinário desta.

**SELBSTERSCHIESSUNG.** Al. Vid. **Inszendenz**.

**SELBSTGERECHTIGKEIT.** Al. Autodicéia, autojustiça. Ingl. *Self righteousness*. O hibridismo 'autojustiça' já corre em círculos teológicos luteranos. 'Autodicéia' seria uma possibilidade que evita o hibridismo, sendo, porém, de inteligência mais difícil. Segundo o modelo 'teodicéia' (de *theos* = deus + *dike* = justiça), termo criado por Leibnitz para entrar no título de uma obra em que procura justificar a bondade de Deus contra os argumentos tirados da realidade do mal, podem-se formar tb. 'ergodicéia' (vid. **Werkgerechtigkeit**) e 'nomodicéia' (vid. **Gesetzesgerechtigkeit**).

**SELBSTWERT.** Al. Autovalor, valor em si mesmo, valor autônomo.

**SEMÂNTICA.** Em filologia, o estudo das significações mentais evocadas pelas formas lingüísticas e as mudanças de significação por que passam as palavras ao longo dos séculos em razão de causas lógicas, psicológicas, sociais, histórico-culturais e outras.

**SEMÂNTICA DO DESEJO.** Nome que Paul Ricoeur dá à psicanálise.

**SEMI-AGOSTINISMO.** Vid. **semipelagianismo**.

**SEMI-ARIANOS.** Os arianos que defendiam a idéia de que o Filho é *homoi-ousios* (de *homoios* = similar, igual + *ousia* = essência, substância), i.e., de substância similar à do Pai. Seu líder foi Basílio de Ancara. Mais além, semi-ariano passou a ser sin. de 'macedoniano' e 'pneumatômaco', porque muitos 'homoi-usianos', ainda que tivessem chegado a aceitar uma fórmula 'homo-usiana' quanto ao Pai e ao Filho, haviam aderido a Macedônico (patriarca de Constantinopla, deposto pelo Sínodo de Constantinopla em 360), e diziam que o Espírito Santo não é **homoousios** (vid.) com o Pai e o Filho, de onde o nome de pneumatômacos, que significa "difama-dores do Espírito".

**SEMICENOS.** Vid. **semi-arianos**.

**SEMILOGIA.** Vid. **semiótica**.

**SEMIÓTICA.** Do gr. *smieiotikos*, que observa sinais, de *semeion*, sinal. Ciência que tem por objeto os signos, lingüísticos ou outros, como meios de comunicação. "A ciência que estuda a vida dos signos no seio da vida social" (47: p.376). O lingüista, filósofo e matemático americano Charles Sanders Peirce (1839-1914), considerado o criador da semiótica (ele a chama 'doutrina dos signos') fala de três níveis desta ciência: o sintático (relações dos signos entre si), o semântico (relações dos signos com as coisas designadas) e pragmático (relações dos signos com os que fazem uso deles, estudo da comunicação concreta). Durante um jogo de futebol, o juiz marca uma penalidade máxima e um atleta exclama: "Esta bola é minha!" Estudar o uso desta sentença na situação concreta leva à descoberta de que o atleta não quer transmitir aos demais que ele é o dono daquele objeto, mas pretende cobrar a penalidade. É o nível pragmático da semiótica. Sin.: semiologia.

**SEMIPELAGIANISMO.** Doutrina que atribui o início da conversão ao livre-arbítrio. Foi condenada pelo Segundo Concílio de Orange, em 529, no qual quatorze bispos e oito leigos assinaram uma declaração que consta de 25 cânones e uma profissão de fé. Na escolástica tardia, Guilherme de Ockham, Gabriel Biel e outros ensinam uma forma de semipelagianismo geralmente chamada de **neo-semipelagianismo** (q.v.). D. F. Wright escreve que o termo semipelagianismo é a designação, desde o século XVII, de uma reação, em grande parte monástica, contra o antipelagianismo desenvolvido de Agostinho, mais apropriadamente chamado 'semi-agostinismo', segundo o autor (155). Vid. **semipelagianos**.

**SEMIPELAGIANOS.** Adeptos do **semipelagianismo** (q.v.). *Livro de Concórdia*, p.507 (FC, Epítome II, 10): "Rejeitamos outrossim o erro dos semipelagianos, os quais ensinam que o homem pode, com as próprias forças, iniciar sua conversão, não podendo, entretanto, completá-la sem a graça do Espírito Santo". No original al.: *der halben Pelagianer*. Texto lat.: *semipelagianorum*. Essa é a única vez que o termo aparece no *Livro de Concórdia*. A Declaração Sólida (II,76) afirma, sem mencionar o termo, tratar-se do "erro dos papistas e mestres escolásticos, cujo procedimento, algo mais sutil (i.e., algo mais sutil do que o procedimento dos pelagianos grosseiros, mencionados na seção anterior), foi ensinar que o homem, de suas forças naturais, pode fazer o início para o bem e para a sua própria conversão, e que então o Espírito Santo, visto o homem ser demasiadamente débil para completá-lo, vem em auxílio do bem iniciado com forças naturais próprias". Harry J. McSorley (154, p.362, nota 346) diz que *Die Bekenntnisschriften der Evangelisch-Lutherischen Kirche*, ed. de Göttingen (p.903, nota 2) e *The Book of Concord*, ed. de Theodore G. Tappert (p.536, nota 7), que aceita as indicações de BSLK, enganam-se ao citar o Concílio de Trento como uma fonte do erro neo-semipelagiano condenado pela *Fórmula de Concórdia*. BSLK indica dois textos tridentinos da VI Sessão (13 de janeiro de 1547). Segundo o primeiro dos textos indicados, os homens eram servos do pecado, e estavam sob o poder do diabo e da morte, a tal ponto que não só não podiam os gentios ser libertados dessa situação e erguer-se pela força da natureza, mas nem mesmo os judeus pela própria letra da lei de Moisés, ainda que o livre-arbítrio, debilitado embora em suas forças e diminuído, de modo nenhum esteve extinto neles (cf. Denzinger-Schömmetzer, *Enchiridion Symbolorum*, ed. 1965, número 1521: *usque adeo 'servi erant peccati' et sub potestate diaboli ac mortis, ut non modo gentes per vim naturae, sed ne ludaei quidem per ipsam etiam litteram Legis Moysi inde liberari aut surgere possent, tametsi in eis liberum arbitrium minime extinctum esset, viribus licet attenuatum et inclinatum*). No segundo texto indicado em BSLK – o Concílio declara que nos adultos o começo da justificação (antes descrita) deve proceder da graça proveniente de Deus, por Cristo, i.e., da vocação de Deus, pela qual são chamados sem quaisquer méritos da parte deles, a fim de aqueles que pelo pecado haviam sido desviados de Deus serem dispostos, por sua graça incitante e auxiliadora, a se converterem a sua própria justificação, livremente assentindo àquela graça e com ela cooperando, de modo tal, que, enquanto o coração do homem é tocado pela iluminação do Espírito Santo, não é o caso que o próprio homem nada absolutamente faça enquanto recebe aquela inspiração, pois que tb. a pode rejeitar, nem pode, contudo, por outro lado, sem a graça de Deus, mover-se, por sua livre vontade, à justiça diante de Deus. Por isso, acrescenta o Concílio, quando se diz nas Sagradas Letras: "Tomai-vos para mim, e eu me tornarei para vós", somos lembrados de nossa liberdade;

e quando respondemos: "Converte-nos a ti, Senhor, e seremos convertidos", confessamos que a graça de Deus se nos antecipa (cf. 221: número 1525: *Declarat praeterea, ipsius justificationis exordium in adultis a Deo per Christum Iesum praevieniente gratia sumendum esse, hoc est, ab eis vocatione, qua nullis eorum existentibus meritis vocantur, ut qui per peccata a Deo aversi erant, per eius excitantem atque adiuvantem gratiam ad convertendum se ad suam ipsorum iustificationem, eidem gratiae libere assentiendo et cooperando, disponantur, ita ut, tangente Deo cor hominis per Spiritus Sancti illuminationem, neque homo ipse nihil omnino agat, inspirationem illam recipiens, quippe qui illam et abicere potest, neque tamen sine gratia Dei movere se ad iustitiam coram illo libera sua voluntate possit. Unde in sacris Litteris cum dicitur: 'Convertimini ad me, et ego convertar ad vos'; libertatis nostrae admonemur, cum respondemus: 'Converte nos, Domine, ad te, et convertemur', Dei nos gratia praeveneri confitemur).* – O termo *semipelagianos* foi usado pela primeira vez no século XVI. Cf. M. Jacquín, *A Quelle Date Apparait le Terme "Semipelagien"?*, *Rev. Sc. Phil. et Theol.*, 1907, pp.506-508.

**SEMITA.** Do antropônimo *Sem*, filho de Noé. Vid. Gênesis 10. A família semítica abrange os hebr., os ár., os assírios, os fenícios e os arameus. Vid. **anti-semitismo**.

**SEMPER VIRGO.** Lat. sempre virgem. Corresponde ao gr. *Aeiparthe-nos* ou *aei parthenos* (= sempre virgem), título dado à Virgem Maria pelo Concílio de Constantinopla II (553), o V concílio ecumênico. Entendia o concílio que os irmãos de Jesus mencionados no NT (v.g. em Marcos 3.31s.) eram meio-irmãos (filhos de José antes do seu casamento com Maria), primos ou parentes próximos. No *Livro de Concórdia, Artigos de Esmalcalde*, Primeira Parte, número 4, o texto lat. toma posição contra os **antidicomarianitas** (q.v.), dizendo que Jesus nasceu "*ex maria pura, sancta, semper virgine*" ("de Maria pura, santa, sempre virgem"). A trad. lat. dos *Artigos de Esmalcalde* é de Nicholaus Selnecker (1530-1592), mas o *semper virgo* corresponde à posição de Lutero, a mesma da Igreja antiga. Sobre um argumento em contrário avançado por Elvídio, escreve Lutero, em 1543 (61: p.2098): "*So wollte Helvidius, der Narr, auch Marien mehr Söhne nach Christo geben, aus diesen Worten des Evangelisten: 'und Joseph erkannte seine Braut Maria nicht, bis sie ihren ersten Sohn gebar'; solches wollte er verstehen, als hätte sie nach dem ersten Sohn mehr Söhne gehbat; der grobe Narr. Dem hat St.Hieronymus fein geatnwortet'*" ("Assim Elvídio, criatura estúpida, também quis que Maria haja tido mais filhos depois de Cristo, baseando-se nestas palavras do evangelista: 'E José não conheceu sua noiva, até que ela deu à luz o seu primogênito. Quis ele entender essas palavras como significando que depois do primeiro filho ela teve outros. Néscio grosseiro! Deulhe resposta acertada S. Jerônimo"). Lutero, naturalmente, pensa aí no argumento que aparece ainda inúmeras vezes em nossos dias: "até", "até a", "até que" implicam que José teve relações sexuais com Maria 'depois' que ela deu à luz o seu primogênito. Claro que esse argumento é falso. A preposição port. "até", bem como a locução preposicional "até a" e a locução conjuncional "até que", a exemplo do que acontece com os termos gr *heos* e *akhrí*, por si sós não implicam que ocorra mudança depois de alcançado o limite a que se referem. Um exemplo do NT: "Porque 'até' (*akhrí*) ao regime da lei havia pecado no mundo" (Romanos 5.13). Ninguém pretenderá deduzir daí que depois de chegado o regime da lei não mais havia pecado no mundo.

**SEMPITERNUS REX (CHRISTUS).** Lat. Sempiterno Rei (Cristo). Palavras iniciais da encíclica promulgada por Pio XII a oito de setembro de 1951, a propósito do 15º centenário do Concílio da Calcedônia. A encíclica rejeita a tese de que Calcedônia haja corrigido Êfeso. Tb. rejeita a idéia de que a natureza humana de Cristo é, pelo menos psicologicamente, um sujeito autônomo (*sui juris*). O documento contém um apelo endereçado às cristandades nestorianas e monofisitas para que voltem a Roma.

**SENHORA.** Pronúncia brasileira: com o aberto (ô). Com o fechado (ò), só, talvez, em fala solene: Senhora embaixadora.

**SENSUS LITERAE.** Vid. **sensus literalis unus est.**

**SENSUS LITERALIS UNUS EST.** Lat. O sentido intentado é um. Há divergência na trad. de *sensus literalis*. Alguns traduzem "sentido literal". Outros traduzem com "sentido literal" o lat. *sensus literae*, e com "sentido intentado" o lat. *sensus literalis*. As expressões aparecem na discussão da antiga regra de hermenêutica teológica segundo a qual o exegeta deve pensar que o autor usou as palavras em sentido próprio e assim as quer entendidas, caso nenhuma razão indiscutível obrigue a pensar de outra maneira. De acordo com isso, o sentido literal (*sensus literae*) deve ser considerado o sentido intentado (*sensus literalis*), a menos que haja razão que obrigue se admita a existência de um tropo.

**SENTENTIAE ROLANDI.** Vid. **Alexandre III.**

**SENTIDO ALEGÓRICO.** Vid. **método alegórico; alegoria.**

**SENTIDO MORAL.** Vid. **método alegórico.**

**SENTIDO TROPOLÓGICO.** Vid. **método alegórico.**

**SEPARAÇÃO DE MESA E CAMA.** Vid. **separatio a mensa et toro.**

**SEPARATIO A MENSA ET TORO.** Lat. Separação de mesa e cama. Direito canônico. Separação, possivelmente temporária, dos cônjuges. Uma exegese eclesialística antiga, que remonta a Jerônimo, pretende que as **cláusulas de divórcio** (q.v.) concedem, no caso de relações sexuais ilícitas por parte de um dos cônjuges, apenas uma *separatio a mensa et toro*, não um divórcio a vínculo, com direito a novo casamento. Muitos exegetas de hoje inclinam-se para a interpretação das cláusulas no sentido exclusivo, i.e., no sentido de que as cláusulas estabelecem realmente uma exceção ao mandamento, concedendo, no caso relações sexuais ilícitas, divórcio com a possibilidade de novo casamento.

**SEPARATIO TORI, MENSAE ET HABITATIONIS.** Lat. Separação de cama, mesa e habitação. O mesmo que **separatio a mensa et toro** (q.v.).

**SEPHARIM HITSONIM.** Hebr. Livros de fora, i.e., livros não pertencentes ao cânone hebr.

**SEPTUAGÉSIMA.** Do lat. *septuagesima*. O nono domingo antes da Páscoa.

**SEPTUAGINTA.** Gr. *septem + ginta*; lat. *septuaginta*. Setenta. A trad. gr. mais antiga do AT, feita do hebr., nos séculos III e II a.C., no Egito, para os judeus da Diáspora. *Septuaginta* é abrev. do título: Trad. segundo os Setenta Anciãos. De acordo com as fantasias da carta de Aristeas a Filocrates, setenta e dois judeus, seis de cada



uma das doze tribos, enviados pelo sumo sacerdote Eliazar, teriam trad., em setenta e dois dias, isolados em celas individuais, o Pentateuco do hebr. ao gr., na ilha de Faros, por ordem do rei egípcio Ptolomeu II Filadelfo (285-246 a.C.), que desejava enriquecer a biblioteca de Alexandria. Ainda segundo a lenda, o rei, comparando entre si as setenta e duas trad., não encontrou a mais leve diferença. As flexões e o vocabulário da *Septuaginta* são basicamente os do gr. helenístico falado no império de Alexandre (o *koine dialektos*). A versão dos LXX é mais ampla do que o cânone hebr. fixado lá pelo ano 100 a.D. Além dos deuterocanônicos Judite, Tobias, Macabeus I e II, Sabedoria (= Siraque), Eclesiástico, Baruque, Carta de Jeremias (= Baruque 6), Susana, Bel e o Dragão, fragmentos de Ester e de Daniel, contém os apócrifos Esdras I, Macabeus III e IV, Odes, Salmos de Salomão. A primeira impressão da *Septuaginta* é a da **Políglota Complutense** (q.v.), se bem que Aldo publicou (1519) uma ed. da *Septuaginta* pouco antes de sua publicação na Políglota Complutense (1521). A importância da obra é enorme.

**SERAPHIM.** Hebr. Abrasadores. Seres citados nominalmente apenas em Isaías 6 (nos versículos 2 e 6), onde são descritos como seres alados (seis asas).

**SERMÃO.** Do lat. *sermo*, conversa, fala, palavra. Sobre a diferença entre sermão e homilia, vid. este termo.

**SERMÃO DA MONTANHA.** O mesmo que Sermão do Monte. Vid. **Sermão da Planície.**

**SERMÃO DA PLANÍCIE.** Ai. Feldrede. Designação dada ao sermão de Jesus referido por Lucas e que começa pelas palavras: "E, descendo com eles, parou numa planura" (6.17). As quatro bem-aventuranças deste sermão constituem, segundo muitos, uma condensação do Sermão do Monte, registrado em Mateus, capítulos 5 a 7, onde temos nove bem-aventuranças. Outros pensam que o chamado Sermão da Planície (ou da Planura) foi feito em ocasião diferente. Quanto a ter Cristo pregado num monte, entendem muitos que se trata de símbolo: desde o Sinai, "monte" é lugar de revelação e lei.

**SERMÃO DA PLANURA.** Vid. **Sermão da Planície.**

**SERMÃO DO MONTE.** Vid. **Sermão da Planície.** Vid. **Interimsethik.**

**SERMO VULGARIS.** Lat. Língua vulgar. O mesmo que **latim vulgar** (q.v.).

**SERVUS SERVORUM DEI.** Lat. Servo dos servos de Deus. Autodenominação do Papa. Aparece em documentos oficiais. Gregório I, Magno (590-604) foi o primeiro a usar o título.

**SESQUICENTENÁRIO.** Do lat. *sesqui* = um e meio + centenário. O centésimo quingentésimo aniversário. Sin.: tricinqüentenário.

**SESQUIMILENÁRIO.** Do lat. *sesqui* = um e meio + milenário. Milésimo quingentésimo aniversário.

**SETE MARAVILHAS DO MUNDO (AS).** Sete construções do mundo antigo: as pirâmides do Egito, os jardins suspensos da Babilônia (de Semíramis), o templo de Diana (Artêmis) em Éfeso, a estátua de Zeus em Olímpia (de Fídias), o mausoléu de Halicarnasso, o farol de Alexandria (Faros) e o colosso de Rodas.

**SETEMESINHO.** Criança nascida aos sete meses.

**SETE SÁBIOS DA GRÉCIA (OS).** Sete filósofos da Grécia antiga: Tales de Mileto, Sólon, Pítaco de Mitilene, Periandro de Corinto, Quílon de Esparta, Cleóbulo e Bias.

**SETE VIRTUDES CARDEAIS.** Vid. **virtudes teologais.**

**SEVERO.** Lucius Septimius, ou Septimus, Severus (146-211 a.D.). Natural da África. Imperador romano proclamado como tal em 193, pelas suas legiões. Trabalhou na organização política e jurídica com os juristas Ulpiano, Papiniano e Paulo. Foi durante o seu reinado que os cristãos do Egito sofreram a primeira perseguição, que atingiu também o Norte da África. Entre os mártires dela, contam-se Felicitas e Perpetua. O infame imperador Caracalla foi filho de Severo. Passou os últimos três anos na Britannia, morrendo em Eboracum (York), no ano de 211. Arqueólogos supõem que o imperador residisse no palácio romano de York, cujas ruínas foram descobertas em 1988.

**SEVILHANO.** Vid. **Isidorus Hispalensis.**

**SEXAGÉSIMA.** Do lat. *sexagesima*, sexagésimo (dia). O oitavo domingo (60 dias) antes da Páscoa. Tb. chamado *Domingo Exsurge*. O lat. *exsurge* significa 'levanta-te'. É a palavra inicial do intróito da sexagésima.

**SEXO GRUPAL.** Relações sexuais previamente combinadas entre dois ou mais casais. Trata-se de um fenômeno que surgiu no Ocidente na segunda metade do século XX. Escreve o psiquiatra americano Martin Shepard: "O sexo grupal, de acordo com toda a atual literatura autorizada (1973), tem transcendido as classes mais pobres e se tomou parte da classe média, estilo de vida do americano médio, abrangendo grandes segmentos de nossa sociedade, tanto em base individual e privada como através de organizações de 'embalo' que publicam seus próprios periódicos, dirigem seus próprios clubes, operam seus próprios bares e patrocinam suas próprias festas" (94: p.83). Sin.: suíngue, do ingl. *swing*.

**SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO.** A sexta-feira da semana santa.

**SEXTA-FEIRA MAIOR.** O mesmo que **Sexta-Feira da Paixão** (q.v.).

**SEXTA-FEIRA SANTA.** O mesmo que **Sexta-Feira da Paixão** (q.v.).

**SHADDAI.** Hebr. Todo-Poderoso. Um dos nomes de Deus. Vid. **Todo-Poderoso.**

**SHAHÁDA.** A profissão de fé monoteísta do islamismo: "Não há outro Deus senão Alá, e Maomé é seu Profeta". O islâmico deve fazer essa profissão pelo menos uma vez na vida, convictamente e em voz alta.

**SHAKERS.** Ingl. Tremedores. Movimento chamado United Society of Believers in Christ's Second Appearing (Sociedade Unida dos Crentes na Segunda Aparição de Cristo). Mãe Ann Lee Stanley costuma ser considerada fundadora do movimento. O ano de 1787, quando, em consequência de revelação, os primeiros *shakers* se estabeleceram em New Lebanon, New York, é, de acordo com eles, o início do reino milenar de Cristo. Mãe Ann Lee ensinava que Deus é masculino e feminino. Tb. Cristo, cujo princípio feminino se manifestou nela, havendo-se cumprido em Mother Ann Lee, outrossim, a promessa da segunda vinda. O movimento pregava a separação do mundo, a propriedade comum e o celibato. Vestiam-se todos da mesma forma e diziam ter o dom de curar. Consideravam a glossolalia como sinal da fé

verdadeira. Nos cultos, havia liberdade de expressão: podiam cantar, rir, dançar, latir e tremer. A seita possuía menos de mil adeptos no começo do século XX.

**SHEMÁ.** Hebr. *Shemá Israel* (ouve, Israel) são as palavras iniciais da oração que o judeu crente recita pela manhã e à noite ("Ouve, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor"). O *Shemá*, principal oração dos judeus, passou a significar, por causa do seu conteúdo, profissão de fé.

**SHEOL.** Vid. **xeol**.

**SHIN.** Penúltima letra do alfabeto hebr. Sig.: dente. – Robert H. Thouless, psicólogo ingl. contemporâneo, professor da Universidade de Cambridge, eminente investigador dos fenômenos parapsicológicos, escolheu o nome desta letra hebr. para designar a natureza de PSI, letra gr. cujo uso em parapsicologia tb. foi sugerida por ele. Escolheu *shin* "para evitar toda outra conotação e referir-se livremente a esta potência" (189: p.251).

**SHOPHAR.** Vid. **chofar**.

**SIBARITA.** S.m. Pessoa que vive na voluptuosidade ou que é efeminada. De Sibarís, antiga cidade gr. na Itália meridional, que se tornou famosa como centro de luxúria. Foi destruída em 510 a.C.

**SIBILA DO RENO.** Epíteto da mística al. Hildegard de Bingen, mulher que exerceu grande influência na Idade Média. No *Liber Scivias*, uma de suas obras principais, registrou visões que disse ter tido na infância e que ela mandou verificar e autenticar por um clérigo enviado pelo arcebispo de Mainz. Escreveu tratados de medicina, botânica e teologia. Foi abadessa de Disibodenberg e Rupertsberg, nas cercanias de Bingen. Hildegard é santa da Igreja Católica Romana. 17 de setembro é o seu dia.

**SIC ET NON.** Lat. Sim e não. Título de obra famosa (1122) escrita pelo importante filósofo e teólogo escolástico fr. Pedro Abelardo (Abailard; Pierre de Palet, 1079-1142). É uma coleção de sentenças dos concílios e da patrística por ele consideradas aparentemente contraditórias. Cabia aos seus alunos a tarefa de reconciliar o sim e o não. A obra é de grande significação para o surgimento do método escolástico. Abelardo, apreciadíssimo professor de dialética e teologia, tomou-se especialmente célebre em vista do seu caso de amor com a bela e inteligente Heloísa, com a qual teve um filho (Astrolábio). Acabou sendo emasculado por um grupo de homens contratados por Fulbert, cônego de Notre Dame, tio de Heloísa. Abelardo escreveu uma autobiografia intitulada *Historia calamitatum* (*História de calamidades*). Uma de suas contribuições principais foi a tentativa de harmonizar a razão e a fé (vid. **intelligo ut credam**). Foi o maior dialético de sua época. Sobre a sua posição na célebre controvérsia sobre os universais, vid. **Universais (O Problema dos)**. Entre as obras importantes de Abelardo, além do *Sic et Non*, estão *Logica*, *Dialectica*, *Theologia Christiana*, *Ethica seu Scito te ipsum*, *Dialogus inter Philosophum Judaeum et Christianum* e outras.

**SICINISTA.** Do lat. *sicinnista* (= gr. *sikinnistes*), pessoa que apresentava a dança dos sátiros. Nome que se dava a pessoa que dançava por ocasião de um funeral.

**SIC ME DEUS ADIUVET.** Lat. Assim me ajude Deus.

**SIDERISMO.** Do lat. *sidus, sideris*, estrela. *Novo Aurélio*: "Adoração dos astros; sabeísmo".  
– Vid. **astrolatria**; **sabeísmo**.

**SIDERODROMOFOBIA.** Medo mórbido de viajar de trem.

**SI ENIM FALLOR, SUM.** Lat. Se me engano, sou (existo). Sentença de Agostinho (*Civitas Dei* XXI, 26). Escreve Battista Mondin: "Durante o último século antes de Cristo e nos primeiros séculos da era cristã, o Ceticismo toma-se a teoria da moda na Grécia, como em Roma. Mesmo Agostinho dela comparte, durante uma fase de sua vida; mas depois, convertido ao cristianismo, repudia-a com firmeza, mostrando que mesmo que se admita cair continuamente no erro, alguém possui, não obstante e propriamente por este motivo, ao menos uma verdade: que ele existe. *Si fallor, sum*" (32: p.24). Vid. **penso, logo existo**.

**SIENKIEWICZ, HENRYK.** Vid. **Quo Vadis?**

**SIGILLUM CONFSSIONIS.** Lat. **Sigilo confessional** (q.v.).

**SIGILLUM VIRGINITATIS.** Lat. Sinal de virgindade. Designação do hímen.

**SIGILO CONFSSIONAL.** Dever do confessor de não revelar a ninguém o que chega a saber na confissão.

**SIGILO PROFISSIONAL.** Dever que impõe segredo em qualquer assunto confidencial atinente à profissão.

**SIGILO SACRAMENTAL.** Em várias igrejas cristãs que não consideram sacramento a penitência, sigilo sacramental é sín. de sigilo confessional.

**SIGLÁRIO.** Conjunto de siglas.

**SILEPSE.** Vid. **constructio ad sensum**.

**SILOGEU.** Casa onde se reúnem associações literárias ou científicas: "Alguns anos atrás, Joaquim Nabuco, passeando no Convento de Santo Onofre, estendia a fina mão de artista e diplomata, para colher no Janículo um ramo de Carvalho de Tasso e enviá-lo, em nome da Academia, ao seu devotado amigo, o saudoso Machado de Assis, como poética homenagem à mais ilustre das cariátides do Sílogeu" (Oswaldo Orico, 110, p.343).

**SILOGISMO DISJUNTIVO.** Raciocínio em que uma das premissas é disjuntiva. P.ex.: ou A é verdadeiro ou B (disjunção); ora, A não é verdadeiro; logo, B é verdadeiro.

**SIMÃO CIRENEU.** Vid. **cireneu**.

**SIMÃO ESTILITA.** C. 390-459. Anacoreta nascido na Cilícia. Transferiu-se para a Antioquia. No ano de 423, passou a viver numa plataforma do alto de um pilar construído por ele em Telanissus. Ficou no pilar até a morte. De acordo com a tradição, foi o primeiro dos estilistas (vid. **estilista**). Depois de sua morte, um mosteiro foi construído no lugar onde se erguia o pilar.

**SI MARTINUS NON FUISSET, MARTINUS VIX STETISSET.** Vid. **Alter Martinus**.

**SIMBOLISMO.** Em uma de suas acepções em teologia, o termo simbolismo designa a tese dos que, a exemplo de Calvino, dizem que o pão na ceia do Senhor é símbolo ou signo do corpo ausente de Cristo (*panis est symbolum sive signum corporis*

*Chriti*). O simbolismo nega a transsubstanciação, a consubstanciação, a impanação e a presença real da doutrina luterana. Textos confessionais reformados sobre a interpretação simbólica: 1. *Consensus Tigurinus XXVI*, texto lat. em E. F. K. Müller, BSRK, p.163: "*Quod si imaginatione nostra Christum panis et vino affigere fas non est, multo minus licet in pane eum adorare. Quanquam enim in symbolum et pignus, eius quam tamen signum est, non res ipsa, neque rem in se habet inclusam aut affixam, idolum ex eo faciunt, qui mentem suam in eum convertunt, Christum adoraturi*" ("Se não é permitido que prendamos Cristo ao pão e ao vinho com a nossa imaginação, muito menos é lícito adorá-lo no pão. Pois, ainda que o pão nos seja distribuído como símbolo e penhor da comunhão que temos com Cristo, contudo, já que é signo, não a própria coisa, e visto não estar a coisa incluída nele ou a ele presa, aqueles que dirigem a mente para ele (i.e., para com o pão), com a intenção de adorar a Cristo, o transforma (ao pão) em ídolo"). 2. *Consensus Tigurinus XXII*, "*in solennibus coenae verbis: Hoc est corpus meum, hic est sanguis meus, praecise literalem, ut loquuntur, sensum urgent, eos tanquam praeposteros interpretes repudiamus. Nam extra controversiam ponimus, figurante accipienda esse, ut esse panis et vinum dicantur id quod significant. Neque vero novum hoc aut insolens videri debet, ut per metonymiam ad signum transferatur rei signate nome: quum passim in scripturis eiusmodi loquutiones occurrant, et nos, sic loquendo, nihil afferimus, quod non apud vetustissimos quosque et probatissimos ecclesiae scriptores exstet*" ("Repudiamos, por isso, como intérpretes insensatos aqueles que nas solenes palavras da ceia, 'Isto é o meu sangue', insistem absolutamente no sentido literal, conforme se expressam. Pois consideramos fora de controvérsia que elas devem ser entendidas figuradamente, de modo que do pão e vinho se diz serem aquilo que significam. E não se deve haver por novo ou inusitado isso de, através de metonímia, se transferir ao sinal o nome da coisa significada, já que tais locuções ocorrem aqui e ali nas Escrituras, e visto nós, quando assim falamos, nada aduzirmos que não se encontre justamente nos mais antigos e aprovados escritores da Igreja"). – O termo simbolismo também designa a tese do fideísmo.

**SÍMBOLO.** 1. Confissão de fé; credo; sumário de doutrina ou fé. David Hollaz (1648-1713), destacado dogmático luterano alemão do período clássico, define símbolo tomado no sentido de confissão de fé com estas palavras: "(Símbolos) são confissões públicas, compostas, com gravíssima deliberação, a respeito de certos artigos de fé, em nome da Igreja ortodoxa sejam afastados da ignorância e perversão herética dos infieis e preservados em consciente profissão de fé" ("*Sunt confessiones publicae, nomine ecclesiae ab orthodoxis viris de certis fidei articulis gravissimo consilio conscriptae ut membra ecclesiae orthodoxae ab infidelium ignorantia et haeretica pravitate separentur et in consuetiente fidei professione contineantur*").

**SIMIANISMO.** Doutrina segundo a qual o homem descende do macaco. John W. Klotz observa que essa doutrina foi afirmada seriamente por muitos durante o processo da popularização de teorias evolucionistas. Acreditam os evolucionistas que o homem e o macaco tiveram um ancestral comum (247: p.322).

**SÍMILE.** Do lat. *similis*, semelhante. Comparação explicitada mediante o uso de 'como', 'assim como', 'bem como', 'qual', 'semelhante a', etc. Gonçalves Dias: "Bem como gotas de orvalho/Nas folhas da flor mimosa/Do seu corpo a onda em fios/Se des-

lízava amorosa". Sin.: comparação assimilativa.

**SIMILIA SIMILIBUS CURANTUR.** Lat. Os semelhantes curam-se pelos semelhantes. Princípio da homeopatia. Vid. **contraria contrariis curantur**.

**SIMONIA.** (Do nome de Simão, o Mago, que ofereceu dinheiro aos apóstolos na tentativa de receber o poder de conferir o Espírito Santo pela imposição das mãos. Cf. Atos dos Apóstolos 8.18s.). Comércio de coisas sagradas.

**SIMPOSIASTA.** Participante de simpósio.

**SIMPÓSIO.** Reunião de cientistas, escritores, artistas, técnicos, especialistas de qualquer área, para examinar e debater um ou mais temas.

**SINAGOGA.** Do gr. *sunagoge*, reunião, de *sunagein*, reunir, de *sun* = junto + *agein* = conduzir, trazer, levar. Lat. *Synagoga*. Al. *Synagoge*. Ingl. *Synagogue*. Fr. *Synagogue*. Esp. *Sinagoga*. A partir do século I d.C., o termo, além de designar a assembléia (*edah*), como já acontece na **Septuaginta** (q.v.), passa a designar tb. o lugar onde esta é celebrada. Parece que as assembléias surgiram na época do exílio babilônico. No NT (Tiago 2.2), o termo é usado uma vez para designar a reunião de cristãos. Hoje designa o lugar onde os judeus se reúnem para culto e estudo religioso, a assembléia e a religião judaica.

**SINAITES.** Vid. **João Clímaco**.

**SINAL-EVENTO.** Expressão proposta por Paul Tillich para expressar o sentido religioso do milagre. O NT, observa ele, freqüentemente usa o termo *semeion* (sinal) apontando para o sentido religioso do milagre, e acrescenta que 'sinal', sem nenhum qualificativo, não pode expressar esse sentido religioso. Por isso, propõe sinal-evento (14).

**SINASTRIA.** Estudo astrológico do relacionamento entre pessoas.

**SINCRETISMO.** Do gr. *sunkretismos*, união, de *sunkretizein*, unir, combinar. Termo cunhado pelo biógrafo e filósofo grego Plutarco (c. 46-120 a.D.) para designar um fenômeno bem conhecido que ele observou em Creta: os cretenses, desunidos entre si, uniam-se contra um inimigo comum. O termo tem sentido pejorativo e designa a combinação de crenças, idéias, concepções, teses, doutrinas ou práticas religiosas ou filosóficas divergentes ou antagonicas. Em filosofia, o termo é aplicado com freqüência ao neoplatonismo alexandrino. No século XVII, foi usado p.ex. pelo teólogo luterano ortodoxo Abraham Calov em sua polêmica extensa contra o movimento do ecumenista Georg Calixtus, que tentou unir os luteranos e os calvinistas entre si e a ambos com Roma.

**SINCRONIA.** Termo usado por Saussure para designar o conjunto dos fatos lingüísticos considerados como formando um sistema em um momento dado da evolução de uma língua. Vid. **diacronia**.

**SINCRONICIDADE.** Designação dada por Carl Gustav Jung ao fenômeno da chamada coincidência significativa. W. A. Mambert e B. Frank Foster referem um caso: "Considere, p.ex., o caso de uma jovem conhecida nossa. Um certo dia, ela foi tomada, sem qualquer motivo aparente, por um impulso quase incontrolável de ir visitar sua mãe, numa cidade próxima. Quando acordou nessa manhã, não tinha a me-

nor intenção de ir vê-la. Mas, à medida que o dia foi passando, decidiu-se por visitá-la nessa mesma tarde, e lá passar a noite. Tivesse ela ficado em casa nessa noite, teria morrido ou sido seriamente ferida, pois uma parte do teto caiu sobre a sua cama, uns sete quilos de estuque e alvenaria, no exato lugar onde sua cabeça estaria. Esses dois acontecimentos, a visita e o desprendimento do teto não poderiam ter, obviamente, nenhuma relação causal. Porém, decerto que tiveram uma relação 'significativa' pós-fato: foram eventos sincronísticos" (315: p.169s.). Vid. **sincronia**; **sincronismo**.

**SINCRONISMO**. Do gr. *sun* = junto com + *khronos* = tempo. Simultaneidade ou contemporaneidade de fatos ou fenômenos. Antôn.: assincronismo. Vid. **sincronia**; **sincronicidade**.

**SINDÉRESE**. Pensa-se que o termo é modificação do gr. *sunteresis*, conservação, supervisão. Al. *Synderesis*. Ingl. *Synderesis*. Esp. *Sindéresis*. It. *Sinderesi*. Designação dada pelos escolásticos à consciência moral.

**SÍNDROME DA ILHA DESERTA**. Designa-se assim o anseio de "estar longe de tudo isso" manifestado por pessoas que perdem a tranquilidade em meio a uma vida agitada.

**SÍNDROME DA SUSPEITA**. De acordo com Umberto Eco, essa síndrome é uma enfermidade da interpretação cujo instrumento é a portraslogia: por trás de cada fato se esconde outro, mais complexo, e outro, mais curto, ao infinito. Por causa dessa enfermidade, a vida é interpretada como uma cadeia de complôs. Eco diz que o seu livro *O pêndulo de Foucault* (publicado em 1988, e que o autor define como uma metáfora de Deus) foi escrito para denunciar essa enfermidade, que, segundo ele, tem influenciado principalmente a teologia, a política e a vida psicológica. O autor quer denunciar a idéia do complô como explicação eterna da História e da vida. Pensa ele que todo o conhecimento se baseia no exercício da suspeita. Logo, conclui Eco, suspeitar é justo. Mas é preciso distinguir entre suspeita sadia e suspeita doentia. A primeira dura pouco; a segunda cria uma cadeia infinita de suspeitas jamais provadas e todas secretas.

**SINÉDOQUE**. Do gr. *sunedokhe*, compreensão de várias coisas a um só tempo. Figura de linguagem que consiste em ampliar ou restringir o sentido de uma palavra, tomando a parte pelo todo, etc. Ex.: 'pão' em vez de 'alimento'. A tendência da gramática de hoje é incluir esse tropo na metonímia. Vid. **locutio exhibitiva**.

**SINEDRIAM**. O mesmo que **sinédrio** (q.v.).

**SINEDRIM**. O mesmo que **sinédrio** (q.v.).

**SINÉDRIO**. Hebraram. *Sanhedrin*. Gr. *Sunedrion*. Lat. *Concilium*. Al. *Hoher Rat* (*Synedrion*, *Synedrimum*). Ingl. *Sanhedrin* (*sanhedrim*). Fr. *Sanhédrin*. Esp. *Sanedrín*. Variantes port. *sanedrím*, *sinedrím*. Na Judéia da era neotestamentária e até o ano 70, instância máxima dos judeus, supremo conselho eclesiástico e de justiça, com setenta a setenta e dois membros, sediado em Jerusalém. Integravam o sinédrio os sumos sacerdotes, os ancião e os escribas. Com a transformação da Judéia em província imperial romana, em 6 a.D. (a conquista ocorreu em 63 a.C.), o sinédrio perdeu direitos. P.ex., o de condenar à pena capital: "Responderam-lhe (i.e., a Pílatos) os judeus: 'A nós não nos é lícito matar ninguém'" (João 18.31).

**SINE IRA ET STUDIO.** Lat. Sem cólera nem parcialidade (deve ser escrita a História, diz Tácito, *Anais*).

**SINE QUA NON.** Vid. **conditio sine qua non**.

**SINERGISMO.** De *sunergeo*, eu coopero. O ensino de que o homem pode cooperar com Deus em sua conversão. – O *sunergoi heou* (cooperadores de Deus) de 1 Coríntios 3.9, e o *sunergountes* (cooperando) de 2 Coríntios 6.1 (“na qualidade de cooperadores”, i.e., com Deus) tratam de uma colaboração do homem com Deus que não tem nada a ver com o sentido que o termo sinergismo tem na controversia teológica. Vid. **monergismo**; **Melanchthon**, **Filipe**.

**SINESTESIA.** Fusão subjetiva espontânea entre percepções pertencentes a sentidos diferentes. Assim, p.ex., determinado som pode associar-se a certas cores – a chamada audição colorida, ou evocar determinada imagem. Uma cor pode ser provocada por um perfume, etc. Vid. **audição colorida**.

**SINE TEMPORE.** Lat. Sem tempo. Abreviação: s.t. Sem tolerância acadêmica. Vid. **cum tempore**.

**SINISTRARI, LUDOVICO MARIA.** Vid. **incubo**.

**SINISTROSE.** Medo do futuro.

**SINGLAUBEN.** Al. Fé no sentido das coisas. Johannes Hessen: “Esta fé consiste na convicção de que todo o ser, o todo do ser, possui um sentido profundo, ou tem uma estrutura carregada de sentido” (7: p.314).

**SÍNODO DIOCESANO.** Vid. **Concílio Ecumênico**.

**SINÓTICOS.** Designação dos três primeiros evangelhos (os de Mateus, Marcos e Lucas), assim chamados por constituírem uma *sunopsis*, i.e., uma visão conjunta, à vista de sua ampla concordância. p.ex.: 600 dos 661 versículos do Evangelho de Marcos encontram-se no de Mateus, havendo aproximadamente 350 dos 661 no de Lucas. A designação *Synopsis* (lat., do gr.) foi introduzida por J. J. Griesbach, em 1776, com a sua *Synopsis Evangeliorum Mattaei, Marci et Lucae*, que traz os textos paralelos dos três lado a lado, em três colunas.

**SINTFLUT.** Al. Dilúvio. De *sint* = grande, amplo, no **alto-alemão-antigo** (q.v.) + *Flut* = enchente.

**SINUSITE-OTORRINOLARINGOLOGISTA.** Vid. **inconstitucionalíssimamente**.

**SIONISMO.** Movimento que se empenhou no sentido de estabelecer o Estado de Israel e que agora luta pelo seu progresso. O livro *Der Judenstaat* (*O Estado judaico*), escrito em 1896 pelo advogado e jornalista judeu vienense Theodor Herzl (1860-1904) teve como um de seus efeitos o primeiro congresso sionista, realizado em Basiléia, no ano de 1897. Este congresso resolveu estabelecer uma pátria para os judeus na Palestina. Em novembro, criar um Estado judaico e um árabe. O Estado de Israel foi fundado no dia 14 de maio de 1948. Herz e o congresso de 1897 são os fundadores do sionismo.

**SISIFISMO.** Vid. **Sísifo**.

**SÍSIFO.** Gr. *Sisuphos*. Na mitologia gr., rei astuto e ganancioso de Corinto que logra esca-



par de Tântatos, deus da morte, e é condenado, no Hades ou Tártaro, a rolar, eternamente, monte acima, uma pedra que se despenca até o fundo do vale antes de alcançar o topo, obrigando-o a recomeçar indefinidamente o trabalho extenuante e desesperador. Daí o termo 'sisifismo', que designa um eterno recomeçar de uma tarefa, e a expressão 'trabalho de Sísifo', atividade perdida, que se é obrigado a recomeçar sempre de novo.

**SISTEMA GEOCÊNTRICO.** Vid. **geocentrismo; Ptolomeu (Cláudio).**

**SISTEMA PTOLOMÁTICO.** Vid. **Ptolomeu (Cláudio).**

**SÍTIO DA CRISTANDADE.** Chama-se assim o período da invasão do Império Romano do Ocidente pelas hordas bárbaras.

**SITIOFOBIA.** Do gr. *sítia* = alimentos + *phobos* = horror. Recusa absoluta de alimento.

**SITZ IM LEBEN.** Al. Situação na vida, lugar na vida, lugar vivencial, ambiente vital. Chama-se assim a situação real em que, p.ex., surge um texto, livro, ou em que se efetua a sua unidade. O *Sitz im Leben* da controvérsia dos fariseus com Cristo sobre o divórcio (Marcos 10.2-12) será o interesse da congregação na decisão de Cristo e ainda em sua fundamentação e defesa perante o judaísmo (o exemplo é de Gerhar Schneider – 241: p.76s.). O termo *Sitz im Leben* é da crítica da forma. Foi cunhado por Herman Gunkel (1862-1932), estudioso do AT. Klaus Haacker alerta para a existência de confusões no respeitante ao sentido de "situação" nesta expressão: trata-se de situações da vida, de situações típicas, que se repetem, não de situações da História, únicas, irrepetíveis. De maneira que, diz ele, a situação concreta e única da vida de Jesus que origina determinada palavra dele não deve ser chamada lugar vivencial dessa palavra (242: p.55s.).

**SIXTO DE DIENA.** Vid. **protocanônicos.**

**S.J.** Vid. **jesuíta.**

**SKHEMA.** Gr. Figura, configuração, forma, aparência, plano: "a aparência (*skhema*) deste mundo passa" (1 Coríntios 7.31). O termo e o texto são importantes nas discussões sobre os novos céus e a nova terra de que fala a *Bíblia* (Isaías 65.17; 66.22; 2 Pedro 3.13; Apocalipse 21.1). Paulo afirma que passará o *skhema* deste mundo, não o mundo. Agostinho: "Passará, pois, a figura, não a natureza" (*Figura ergo praeterit, non natura*) (195: XX, 14).

**SKINNER, BURRHUS FREDERIC.** Vid. **análise científica do comportamento.**

**SLOGAN.** Ingl. Palavra, frase, mote, lema, divisa de um partido político, empresa comercial, etc. Aportuguesamento: eslógon.

**SMITH, HELENE.** Vid. **xenofobia.**

**SMYTH, JOHN.** Vid. **sabatista.**

**SOB O PÃO, COM O PÃO, NO PÃO.** Al. *Unter dem Brot, mit dem Brot, im Brot.* Lat. *Sub pane, cum pane, in pane.* A FC (Declaração Sólida, VII, 35) explica que a razão por que fizeram uso dessas palavras "é que com isso fosse rejeitada a transubstanciação papista e indicada a união sacramental entre a substância intransformada do pão e o corpo de Cristo". Insiste-se em dizer que essas palavras ensinam a

**consubstanciação** (q.v.). P.ex., BSLK, p.938, nota 2: "fórmula da teoria da consubstanciação". Segundo o teólogo reformado Rudolf Hospinianus (*História sacramentaria*, Zurique, 1598, p.359, conforme citado em Hartmud Hilgenfeld, *Mittelalterlich-traditionelle Elemente in Luthers Abendmahlsschriften*, Zurique, 1971, p.467s.), a fórmula luterana *cum, in, sub pane* não se distingue da *coexistentia substantiae panis et corporis* (coexistência da substância do pão e do corpo) e Guilherme de Occam Hospinianus pensa que a construção nominalista está compreendida no conceito *consubstantiatio e impanatio*. A verdade é que essa fórmula luterana polêmica apenas afirma "uma relação não especificada entre o corpo e o sangue de Cristo de um lado e os elementos de outro", não é considerada uma nova teoria metafísica e só tem sentido em termos de sua antítese (51: vol.II, p.82).

**SOBREANALOGIA DA FÉ.** A expressão aparece em estudos sobre as relações entre a revelação sobrenatural e a luz da fé, de uma parte, e a luz da razão de outra parte. Georges M. M. Cottier, O. P., p.ex., argumenta que Deus, ao revelar-se, não criou uma nova linguagem, mas tomou uma linguagem humana, sobreerguendo-a para fazê-la significar os seus próprios mistérios. Se, porém, os conceitos da razão, em sua instância metafísica, fossem unívocos, explica ele, a sua sobre elevação pela luz da revelação seria impossível. A sobre elevação pode produzir-se porque os nossos conceitos são analógicos. "Fala-se em sobre analogia da fé", escreve o autor, "para indicar que é no prolongamento da sua significação analógica, mas ultrapassando-a [...] que os conceitos humanos e os termos que os exprimem são instrumentalmente assumidos pela revelação" (213: p.313s.).

**SOCI(NI)ANISMO.** De *Socinus*, forma lat. do sobrenome de Fausto Sozzini (ca. 1537-1604), reformador religioso it. ligado ao surgimento do que passou a ser chamado de socianismo. Aplicando o conceito de 'pessoa' (*substantia completa singularis intelligens*) à Trindade simplesmente, em vez de deixá-lo valer apenas para a 'subsistência' das pessoas trinitárias, os socinianos tb. receberam as designações de *ecclesia minor* (em distinção da *ecclesia maior*, que seria a reformada), antitrinitários, unitários, arianos, irmãos poloneses e cristianos.

**SOCIEDADE DE AMIGOS.** Vid. **quacre**.

**SOCIETAS APOSTOLATUS CATHOLICI.** Vid. **palotinos**.

**SOCIETAS DIVINI SALVATORIS (SDS).** Lat. Sociedade do Divino Salvador. Congregação católica para missão interna e externa fundada em 1881, em Roma. Inicialmente seu nome foi Societas Apostolica Instructiva.

**SOCIETY OF FRIENDS.** Ingl. Sociedade de Amigos. Vid. **quacre**.

**SOCIOLOGIA CRIMINAL.** Ciência que estuda o delito como fenômeno social. Foi criada por Henrique Ferri. Este, porém, a concebia como ciência geral da criminalidade, incluindo nela até o direito penal.

**SOCIOLOGIA DA RELIGIÃO.** Ciência que tem por objeto averiguar o condicionamento religioso do comportamento social, bem como o condicionamento social do comportamento religioso. Diz-se tb. sociologia religiosa.

**SOCIOLOGIA RELIGIOSA.** O mesmo que **sociologia da religião** (q.v.).

**SÓCRATES CRISTÃO.** Epíteto de **Kierkegaard, Sören Aabye.** (q.v.).

**SOCRATISMO CRISTÃO.** Designação que o filósofo e dramaturgo fr. Gabriel Marcel (1889-1975) reclamava para a sua doutrina existencialista. Não quis ser chamado de existencialista para evitar que o confundissem com a 'esquerda'. A sua doutrina tb. é chamada 'existencialismo cristão' e 'existencialismo católico'.

**SÓFER.** Hebr. Escriba. Pl.: *soferim*. Bibliístas que inicialmente eram sacerdotes. A partir do século III a.C., surgem os escribas leigos. Escriba é o *grammateus* do NT. Outras designações: *didaskalos* (mestre), *nomoidaskalos* (doutor da lei), *nomikos* (jurista, homem da lei).

**SOFERIM.** Vid. **sôfer**.

**SOFISMA.** Vid. **paralogismo**.

**SOFISTAS.** Na controvérsia teológica, o epíteto depreciativo de 'sofistas' foi usado pelo círculo dos humanistas de Erfurt na luta contra a escolástica. Lutero adotou a alcunha em 1518. O ex. que segue é de 1537: "Mas agora temos de contrastar o falso arrependimento verdadeiro, a fim de que ambos sejam tanto mais bem entendidos" (Martinho Lutero, Artigos de Esmalcalde, Terceira Parte, III, 9).

**SOLAFIDEÍSMO.** Neologia formada a partir de *sola fide* (lat.) só pela fé. A doutrina de que o homem é justificado diante de Deus pela fé somente, independentemente das obras da lei. – Na literatura ingl., aparece outra forma desse neologismo: 'solifidianoismo'. Informa Hjalmar W. Johnson que de vez em quando se usa o termo *solifidianism* depreciativamente (325). A forma *Solafideismus* (al.) é usada, p.ex., por Horst Georg Pöhlmann (324: p.275).

**SOLAFIDEISMUS.** Vid. **solafideísmo**.

**SOLA GRATIA.** Lat. Somente a graça. Princípio segundo o qual a salvação dos homens se realiza exclusivamente pela graça.

**SOLA SCRIPTURA.** Lat. A Escritura somente. Princípio segundo o qual a Escritura é a única fonte e norma de fé e vida cristãs. Artigos de Esmalcalde: "A norma é: a palavra de Deus, e mais ninguém, nem mesmo um anjo, estabelecerá [...] somente os escritos proféticos e apostólicos do Antigo e do Novo Testamento são a única regra e norma segundo a qual devem ser ajuizadas e julgadas igualmente todas as doutrinas e todos os mestres" (19: p.499). A intenção não é adversariar a tradição extrabíblica, mas afirmar que a Escritura tem função crítica relativamente a ela. Martin Chemnitz cita assim o parecer dos padres tridentinos sobre este princípio da teologia luterana: "*Nequaquam, inquit, Scriptura sola regula et norma erit nostri iudicii*" ("De forma nenhuma, dizem eles, a Escritura será a única regra e norma do nosso Juízo") (132: p.5, n.4). Comenta que a suma dos ultrajes dos papistas a Escritura é "*sacram Scripturam non esse canonem, normam, amussim seu regulam, ad quam omnia quae de rebus fidei disputantur, sint exigenda*" ("que a Sagrada Escritura não é o cânone, a norma, a craveira ou regra pela qual deve ser medido tudo o que se discute em matéria de fé") (132: p.7, n.5).

**SOLIDARISMO.** Doutrina social formulada no século XIX e que se opõe tanto ao individualismo como ao coletivismo. Nas relações entre o capital e o trabalho, o solidarismo dá a primazia a este. Busca promover o bem comum através de uma solidariada-

de em que cada indivíduo, grupo ou classe se reconhece como parte de uma unidade orgânica superior.

**SOLIDÉU.** It. *Zucchetta*. Do lat. *solí Deo*, somente a Deus. Barrete de clérigos da Igreja romana. Branco para o Papa, vermelho para cardeais, púrpúreo para bispos e preto para padres.

**SOLIFIDIANISM.** Vid. **solafideísmo**.

**SOLILOQUIAR.** V.int. Monologar, falar sozinho.

**SOLLENSBEGRIFF.** Al. Conceito normativo, i.e., conceito de algo não como é, mas como deve ser (distinção entre realidade e valor).

**SOMA PNEUMATIKON.** Vid. **soma psukhíkon**.

**SOMA PSUKHIKON.** Gr. Expressão usada pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 15, ao estabelecer (versículos 42-44) quádruplo contraste entre o que é semeado (por ocasião da morte física) e o que ressuscita. No versículo 44, a oposição é entre *soma psukhíkon*, i.e., corpo natural, o modo de existência sujeito à transitoriedade, e *soma pneumatikon*, i.e., corpo espiritual, ou supranatural, modo de existência celeste, incorruptível.

**SONHO LÚCIDO.** Chama-se assim o sonho no qual a pessoa que sonha tem consciência do fato de que está sonhando.

**SORITES.** Lógica. Polissilogismo em que o atributo da primeira proposição se torna sujeito da segunda, o atributo da segunda, sujeito da terceira, etc., e no qual a conclusão une o sujeito da primeira e o atributo da última.

**SOTERIOLOGIA.** Do gr. *soterion*, resgate, de *soter*, salvador, de *sozein*, salvar. A doutrina da salvação realizada por Jesus Cristo.

**SPANGENBERG, CIRÍACO.** 1528-1604. Teólogo e hinista luterano al. Defendeu a doutrina de Matias Flácio Ilírico sobre o pecado original, acabando por ser excomungado. Vid. **Theander**.

**SPANISH ARMADA.** Ingl. Armada Espanhola. Vid. **Invencível Armada**.

**SPÄTES MITTELALTER.** Al. Vid. **Idade Média Tardia**.

**SPECIES.** Na eucaristia: vid. **espécies eucarísticas**.

**SPR.** Society for Psychical Research.

**SPRINGENDE PUNKT (DER).** Al. (O) ponto principal.

**SPURGEON, CHARLES HADDON.** 1834-1892. Teólogo batista ingl. considerado um dos maiores oradores sacros de todos os tempos. Atraiu tantos ouvintes que foi necessário construir uma igreja maior, o Tabernáculo Metropolitano (1859, Londres, para seis mil sentados, coincidentemente o número de pessoas filiadas à congregação no fim dos trinta e oito anos do seu ministério londrino). Os seus sermões já foram trad. em muitas línguas. Em seu livro *Encontro com Spurgeon*, o teólogo al. Helmut Thielicke aconselha o leitor que venda tudo o que tem e compre Spurgeon.

**S.T.** Vid. **sine tempore**.

**STANLEY, ANN LEE.** A profetisa dos **shakers** (q.v.).

**STATUS CAUSAE.** Lat. Estado (situação) da questão, o ponto essencial da questão.

**STATUS CONTROVERSIAE.** Lat. Estado (situação) da controvérsia, determinação dos pontos controversos, o ponto essencial da controvérsia.

**STATUS MEDIUS.** Lat. Estado médio (ou intermediário). Al. *Zwischenzustand*. Ingl. *Intermediate state*. Referida à alma separada do corpo, a expressão é usada em dois sentidos. Muitos se valem dela para designar com o adjetivo *medius* a idéia de uma recompensa parcial, imperfeita, entre a morte física e a ressurreição. Outros querem designar com *medius* apenas o estado entre a morte física e a ressurreição, sem incluir na expressão qualquer idéia quanto a tipos de recompensa. Loraine Boettner, que defende a tese de que a *Bíblia* ensina um *status medius* na segunda acepção, explica assim a escassez de referências bíblicas ao assunto: "A *Bíblia* fala relativamente pouco a respeito do estado intermediário, sem dúvida por não ser essa a condição final. A *Bíblia* não está interessada naquilo que é passageiro e temporário, mas sim no regresso de Cristo e na nova era que então começará" (177: p.95).

**STATUS POST MORTEM ANTE RESURRECTIONEM.** Lat. Estado de após morte e antes da ressurreição. Vid. **status medius**.

**STATUS QUAESTIONIS.** Lat. Estado da questão, situação da problemática.

**STEINER, RUDOLF.** Vid. **antroposofia**.

**STEVENSON, ROBERT LOUIS.** 1850-1894. Escritor escocês, autor de novelas, romances, ensaios e poesias. Tomaram-se muito famosos o seu romance de aventuras *A ilha do tesouro* e *O estranho caso do Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, cujo enredo, segundo afirmação sua, lhe surgiu em sonho. W. A. Mambert e B. Frank Foster: "Robert Louis Stevenson afirmou que havia procurado durante anos por um enredo para um romance que permitisse revelar a dualidade e a coexistência do bem e do mal no homem, e que o enredo para o seu romance *Doctor Jekyll and Mr. Hyde* lhe havia surgido num sonho" (315: p.54).

**STIGMATA.** Gr. Estigmas. As marcas das chagas (cicatrizes) de Cristo. Vid. **estigmatização**.

**STIMMUNGSDEMOKRATIE.** Al. De *Stimmung* = disposição de ânimo, estado afetivo + *Demokratie* = democracia. Expressão cunhada pelo filósofo e sociólogo alemão Georg Simmel (1858-1918). Há quem proponha "democracia emocional" como trad. aproximada.

**STIMMUNGSPESSIMISMUS.** Al. De *Stimmung* = ânimo, disposição, humor, temperamento + *Pessimismus* = pessimismo. Pessimismo determinado pelo ânimo, temperamento, disposição, humor da pessoa.

**STRAUSS, DAVID FRIEDRICH.** 1808-1874. Teólogo al. Estudou teologia em Tübingen e foi muito influenciado pelo seu professor Ferdinand Christian Baur. Em Tübingen, deu aulas grandemente apreciadas sobre Hegel. A sua obra *Das Leben Jesu, kritisch bearbeitet* (*A vida de Jesus, criticamente tratada*), que veio a lume em 1835/36, em dois volumes, foi um dos grandes abalos do século XIX (a obra apresenta Cristo como uma – hegeliana – manifestação do espírito absoluto; em Cristo se

desvela a humanidade). Strauss aplicou o conceito de mito aos evangelhos. Foi demitido em Tübingen. Falhou a tentativa do governo do cantão de Zurique no sentido de transformá-lo em professor da faculdade local. A obra *Die christliche Glaubenslehre (O dogma cristão)* é a dissolução da doutrina cristã numa filosofia platônico-hegeliana. Em 1864, publicou uma versão popular e um pouco menos radical de sua vida de Jesus: *Leben Jesu für das deutsche Volk (Vida de Jesus para o povo al.)*. Em *Der Christus des Glaubens und der Jesus der Geschichte (O Cristo da fé e o Jesus da História)*, de 1865, critica a tentativa de **Schleiermacher** (q.v.) de fundir o Cristo da fé com o Jesus histórico. Em sua última obra, *Der alte und der neue Glaube (A fé antiga e a nova)*, publicada em 1872, renuncia ao cristianismo e procura casar o idealismo com o materialismo e o darwinismo.

**STRUGGELFORLIFISTA.** Vid. *struggle for life (the)*.

**STRUGGLE FOR LIFE (the).** Ingl. A luta pela vida, a competição. José Veríssimo (1857-1916), paraense, crítico severo e imparcial, historiador, ensaísta) fez um adjetivo da expressão. Referindo-se aos Estados Unidos, disse que no fundo do seu coração de brasileiro havia algo que desdenhava daquela nação, tão excessivamente prática, tão colossalmente egoísta e tão eminentemente *struggelforlifista*.

**STULTILOQUIUM.** Lat. Linguagem de estulto. Forma de estultícia cujas vítimas sustentam que os prazeres da luxúria constituem o valor supremo.

**STURM UND DRANG.** Al. Literalmente, tempestade e pressão (p.ex.). Impetuosismo, titanismo. Título de uma peça (1776) de Friedrich Maximilian von Klinger (1752-1831), poeta e dramaturgo al. Sturm und Drang é a designação dada a um movimento literário romântico da Alemanha do século XVIII. As obras do movimento apresentam o homem em luta contra o convencionalismo.

**STUX.** Vid. *Estige*.

**STYX.** Vid. *Estige*.

**SUA MAJESTADE CATÓLICA.** Título dado aos reis da Espanha.

**SUA MAJESTADE IMPERIAL.** Título dado aos imperadores.

**SUA SANTIDADE.** Título do Papa.

**SUB, CUM, IN PANE.** Vid. *Sob o pão, com o pão, no pão*.

**SUBLAPSARISMO.** Vid. *infralapsarismo*.

**SUBLIMINAR.** De *sub* + lat. *limen* = limiar, soleira. Em psicologia, abaixo do limiar da consciência. P.ex.: estímulo subliminar = estímulo de que não se toma consciência. A sua reprodução pode produzir o efeito chamado **propaganda subliminar** (q.v.). Outro ex.: o conceito de eu subliminar (*subliminal self*) de F. W. H. Myers. Forma paralela: subliminal.

**SUBOMEM.** Al. *Untermensch*. Vid. **Nietzsche, Friedrich Wilhelm**.

**SUBORDINACIANISMO.** O mesmo que **subordinatismo** (q.v.).

**SUBORDINACIANOS.** Adeptos do **subordinatismo** (q.v.).

**SUBORDINACIONISMO.** O mesmo que **subordinatismo** (q.v.).

**SUBORDINATISMO.** Doutrina dos que, reconhecendo embora no *logos* um ser divino, subordinavam-no a Deus Pai em essência e majestade, porque dele é gerado. Um dos textos invocados por subordinatistas é João 14.28: "Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai, pois o Pai é maior do que eu". Os anti-subordinatistas interpretam essas palavras como referindo-se à natureza humana no estado de humilhação. Outro texto clássico dos subordinatistas é 1 Coríntios 15.28: "Quando, porém, todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então o próprio Filho também se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos". Argumentação dos anti-subordinatistas quanto a esse texto: 1 Coríntios 15.28 fala de algo que sucederá no fim. Não trata, portanto, de uma relação essencial na Trindade. O texto fala do Filho na perspectiva da economia divina. É uma submissão voluntária do Filho, depois de concluída a tarefa de governar o reino, tarefa recebida do Pai. É a passagem do reino de Cristo ao reino de Deus. Embora não se possa explicar o passo de modo que não reste nenhum mistério indecifrado, é claro, todavia, que ele não ensina o subordinatismo.

**SUBSÍDIO LITERÁRIO.** Por decreto de 1759, o Marquês de Pombal, ministro de D. J. José, expulsou os jesuítas de Portugal e das colônias portuguesas (opinião de Afrânio Peixoto: a primeira e a mais desastrosa das reformas de ensino no Brasil). Os cursos jesuítas foram substituídos por "aulas régias" (Latim, Grego, Retórica e Filosofia) e escolas elementares. Para cobrir as despesas com a educação, foi instituído o chamado Subsídio Literário, dinheiro proveniente de impostos sobre carne verde, aguardente, vinho e vinagre. O que entrava não era suficiente para pagar o salário dos professores.

**SUBSTÂNCIA INCOMPLETA.** Expressão usada nas discussões em tomo dos problemas corpo-alma. Adeptos de uma forma de duomonismo defendem a tese de que o corpo e a alma são princípios incompletos que se unem para formar uma só substância. Há quem objete ser impossível chamar a alma de princípio incompleto e ao mesmo tempo de substância espiritual. Uma das tentativas de harmonizar as duas expressões é de Régis Jolivet. Diz ele que de um lado a alma exerce funções que ultrapassam absolutamente as possibilidades da matéria e do corpo. Isso nos obriga a considerá-la como sendo sujeito autônomo e independente dessas funções, i.e., como ser substancial. De outro lado, não se pode considerar a alma perfeitamente substancial, i.e., capaz em tudo e por tudo o que ela é, de subsistir por si mesma sem o corpo. Suas potências vegetativas e sensoriais só podem ser exercidas pelos órgãos corpóreos. É o que significa a expressão 'substância incompleta' aplicada à alma humana, conclui o autor (178: p.702). Mais recentemente, Battista Mondin comenta o problema e cita um texto de Tomás de Aquino. O comentário: "Sendo dois elementos substanciais, corpo e alma são duas substâncias incompletas, que se acham relacionadas entre si segundo o esquema aristotélico da matéria e da forma, ou melhor ainda, do ato e da potência. De fato, a alma se une ao corpo como forma do mesmo, porquanto lhe fornece a perfeição pela qual se torna um corpo da espécie humana. Já por esse motivo, a alma pode dizer-se também ato do corpo, justamente porque lhe confere perfeição, determinação específica. Mas ela merece o título de ato sobretudo porque, como se viu, comunica ao corpo o ato do ser, de que tem uma posse prioritária. Vice-versa, o corpo une-se à alma e tem com ela a relação típica da matéria e da potência: antes de tudo da matéria porque contribui para dar à alma as características individuais; em segundo lugar

da potência, porque está disposta a receber as perfeições que lhe são conferidas pela alma, da perfeição do ser às da vida, da simplicidade, da afetividade, da palavra, etc." O texto de Tomás de Aquino (*Contra Gentes* II, c. 618): "pode-se objetar que a substância intelectual não pode comunicar à matéria corpórea o seu ser, de tal maneira que o ser da substância intelectual e da matéria corpórea seja um só, pois que diferente é o modo de ser de gêneros diferentes e mais nobre é o ser que pertence a uma substância mais nobre. Mas isso se diria justamente se o ser da matéria fosse da mesma maneira do ser da substância intelectual. Porém, isso não ocorre; pois que o ser da matéria corpórea é como aquele de quem recebe e é como um substrato elevado a um grau mais alto; por sua vez, o da substância intelectual é como o de um verdadeiro princípio e corresponde à sua própria natureza. Nada, portanto, proíbe que a substância intelectual seja forma do corpo humano, como é a alma humana" (179: p.282).

**SUBSTITUINTE.** Carlos Bousoño chama de substituinte (*sustituyente*) a palavra (ou sintagma) expressa na linguagem poética, que, por sofrer a ação de um modificante, aprisiona uma significação individualizada. Acrescenta ele: "*El sustituyente encierra, por tanto, la intuición misma del poeta y es la única expresión exacta de la realidad psicológica*" (248: p.44).

**SUB TUUM PRAESIDIUM.** Lat. Sob a tua proteção. Palavras iniciais da mais antiga prece mariana, formulada, provavelmente, em princípios do século IV.

**SUCCESSIO VERBI.** Lat. Sucessão da palavra. Entendimento da sucessão apostólica como determinada, em seu conteúdo, a partir da fé da Igreja.

**SUCCESSÃO APOSTÓLICA.** Al. *Apostolische Sukzession*. Ing. *Apostolic succession*. Sucessão ininterrupta dos bispos desde os apóstolos como garantia da verdade de uma Igreja.

**SÚCUBO.** Vid. **íncubo**.

**SUETÔNIO.** C. 75-150 a.D. Historiador, advogado e gramático romano. Escreveu uma história da literatura romana e as biografias dos primeiros doze imperadores – Caio, Júlio, Augusto, Tibério, Calígula, Cláudio, Nero, Galba, Otão, Vitélio, Vespasiano, Tito e Domiciano – (*Vitae Duodecim Caesarum*).

**SUFFICIENTIA SCRIPTURAE SACRAE.** Lat. Suficiência da Sagrada Escritura. Nos tratados de teologia sistemática, esta expressão aparece no capítulo que versa sobre a *Bíblia*. Diz-se tb. *perfectio* (perfeição) *Scripturae Sacrae*. *Perfectio* ou *sufficientia* significa, neste caso, que a Escritura contém tudo o que é necessário para a fé e a vida. Num texto do seu *De doctrina Christiana* (livro II, capítulo IX), Agostinho afirma tanto a *sufficientia* ou *perfectio* como o que os dogmáticos examinam sob o título *perspicuitas* (clareza) *Scripturae*. Afirma que a suficiência está garantida com os textos perspicuos. Escreve ele: "*In eis, quae aperte in Scripturis posita sunt, inveniuntur illa omnia, quae continent fidem moresque vivendi, spem scilicet et charitatem*", "Naqueles (textos) que estão claramente postos nas Escrituras, encontra-se tudo o que abrange a fé e a maneira de proceder, a saber, a esperança e o amor". A esses textos claros, ainda segundo Agostinho, têm acesso tanto os doutos quanto os indoutos ("*accessus patet et doctis et indoctis*"). O dogmático luterano J. A. Quenstedt diz (74: p.57), a respeito da perfeição ou suficiência da



Sagrada Escritura no sentido indicado: "*S. Scriptura perfecta, plene et sufficienter continet omnia, quae ad fidem et vitam christianam atque adeo ad aeternae salutis consecutionem scitu sunt necessaria*" ("A Sagrada Escritura contém, de maneira perfeita, plena e suficiente, tudo o que é necessário saber para a fé e a vida cristã e para a consecução da vida eterna").

**SUGESTIONAMENTO.** Neologismo que Jean Larède usa no sentido de forma de sugestão coercitiva, portanto sem respeito pela liberdade do sugestionado.

**SUGESTOLOGIA.** Ciência dos fenômenos da sugestão.

**SUGESTOPEDIA.** Ciência da sugestão aplicada ao ensino.

**SUI IPSIUS INTERPRES.** Vid. *Scriptura sui ipsius interpres*.

**SUINGUE.** Vid. *sexo grupal*.

**SUMÉRIA.** Designação antiga do Sul da Mesopotâmia.

**SUMISTA.** 1. Designação medieval de autor e suma teológica. 2. Autor de manual casuístico de confissão desde a *Summa de casibus conscientiae* de Raimundo de Pennaforte, meados do século XIII.

**SUMMIS DESIDERANTES.** Vid. *Malleus Maleficarum*.

**SUMOS SACERDOTES.** Gr. *Arkhieteus*.

**SUMPÇÃO.** Do lat. *sumptio*, ato de tomar. Ato ou efeito de engolir. termo usado principalmente em teologia, quando se fala da fruição oral que se dá na celebração da ceia do Senhor. Variante: sunção.

**SUNA.** Do ár. *sunnah*, tradição. Lei islâmica baseada, conforme a tradição, nos ensinamentos e nas práticas de Maomé e observada pelos islâmicos ortodoxos. A Suna constitui um suplemento do *Alcorão*. Vid. *xísmo*.

**SUNAXIS.** Gr. Comunhão, reunião, união, eucaristia.

**SUNÇÃO.** Vid. *sumpção*.

**SUNEISAKTOI.** Vid. *agapetas*.

**SUNITA.** Designação dos islâmicos ortodoxos. Vid. *xísmo*.

**SUNOUSIA.** Gr. Vid. *sunusia*.

**SUNUSIA.** Do gr. *sunousia*, de *sun* = com + *ousia* = substância. Consubstanciação. *Sinusia* é forma ainda não dicionarizada.

**SUPERCONSCIENTE.** Termo usado por várias correntes (espiritualistas, místicas, esotéricas) e sobre o qual Angela Maria La Sala Batá, estudiosa da chamada psicologia espiritual, escreve: "Não se fala mais apenas de um subconsciente, mas também de um superconsciente, para indicar aquela parte do inconsciente de onde provêm as aspirações mais elevadas, os impulsos mais nobres, as intuições mais profundas, as tendências superiores do homem" (218: p.13).

**SUPEREROGATIO.** Lat. Supererogação. Grafia alternativa: supererogação. Vid. *obra supererogatória*.

**SUPER-HOMEM.** Al. *Urbemensch*. Vid. **Nietzsche, Friedrich Wilhelm**. Orígenes fala num *hupemathropos* (super-homem), mas o seu super-homem é aquele espírito puro que, caído em pecado, transforma a *psukhe* (alma) em *pneuma* (espírito), acabando por glorificar a carne.

**SUPERSTIÇÃO.** Lat. *Superstitio*. Alem. *Aberglaube*. Ingl. *Superstition*. Fr. *Superstition*. Esp. *Superstición*. Qualquer crença religiosa ou sentimento irracional que nasce da ignorância e que traduz a convicção ou manifesta o receio de que criaturas de poderes sobrenaturais ou coisas de eficácia imaginária influenciam os homens e agem no mundo em geral. Exs.: se alguém morrer sem vela na mão, seu alma ficará vagando eternamente na escuridão; espelho quebrado é azar (origem: houve um tempo em que se julgava que a imagem refletida no espelho era parte do espírito); amarrar uma fita virgem no tomazelo antes de entrar na água evita câibra; tocar num objeto de madeira ('bater na madeira') evita algo de ruim; pé de coelho atrai boa sorte, etc.

**SUPERSUBSTANTIALIS.** Vid. **pão dos anjos**.

**SUPLÍCIO DA RODA.** O ato de 'rodar' consistia em amarrar alguém numa cruz em forma de X, quebrar-lhe os membros e deixá-lo morrer ligado a uma roda que girava. "De onde, se não da desobediência, vêm tantos patifes, que diariamente têm de ser enforcados, decapitados e rodados?" (Lutero, Catecismo Maior, 1ª parte, 137).

**SUPOSTO.** Do lat. *suppositum*, posto sob. Aquilo que subsiste por si; a substância vista como sujeito dos atributos. O termo foi usado principalmente para designar a pessoa humana.

**SUPPUTATIO ANNORUM MUNDI.** Lat. Cálculo do anos (da idade) do mundo. Título latino do *Chronikon* de Lutero, publicado em 1541, e no qual ele, com base em concepção medieval da cronologia bíblica, calcula que o mundo foi criado em 3960 a.C. Estudiosos modernos encontraram no gênero literário o elemento para a interpretação correta das indicações cronológicas do AT. Os testemunhas-de-jeová, que ocupam lugar de destaque não só entre os cronistas do futuro, com as suas tentativas de devassar a neblina do amanhã, mas tb. no trabalho de penetrar nas brumas do passado mais remoto, afirmam ainda na segunda metade do século XX que a sonda cronológica lhes revelou o ano e até a estação em que foi criado Adão (e, portanto, segundo a exegese que eles defendem, o ano da criação do mundo): no outono de 4026 a.C. Vid. **Ussher, James**.

**SUPRALAPSARISMO.** Doutrina de calvinistas segundo a qual a predestinação antecedeu a queda no pecado. Sin.: antelapsarismo. Vid. **infralapsarismo**.

**SURROGATE MOTHERHOOD.** Vid. **mãe de aluguel**.

**SUSTINE ET ABSTINE.** Vid. **Epicteto**.

**SUVERMERIAN.** Ingl. Termo com que se designou a doutrina sobre a ceia do Senhor (presença espiritual de tipo zwingliano-calvinista) defendida por Thomas Cranmer (1489-1556, arcebispo de Cantuária, queimado como herege em 1556, sob a rainha católica romana Maria Tudor), de 1549 até o ano anterior ao seu martírio. *Suvermerian* vem do al. *Swärmer* (vid. **entusiastas**), cujas formas lat. são *swermeri* e *schwemerri*. Posteriormente, a doutrina de Cranmer foi chamada de **virtualismo**

**SWEDENBORG, EMANUEL.** 1688-1772. Polímata sueco, filho de Jesper Svedberg, bispo luterano de Skara. Estudou matemática, física, astronomia, geologia, paleontologia, anatomia, fisiologia, filosofia e outras ciências. É o fundador da cristalografia. Aos 55 anos de idade, voltou-se para a teologia. Observa Alexander James Grieve que em quase todos os departamentos da atividade científica, Swedenborg estava à frente do seu tempo (23: vol.21, p.653). Sobre a erudição de Swedenborg, afirma Arthur Conan Doyle: "Nunca se viu tamanho amontoado de conhecimento" (58: p.34). Segundo A. C. Piepkorn, Swedenborg não foi nem o médium espiritualista nem o místico em que algumas apreciações o transformaram, e sua maneira de pesquisar em religião continua a ser a do indagador científico e filosófico. Cria haver assumido a si a tarefa teológica em resposta a um chamado divino; que Deus lhe abriu os sentidos e dons espirituais para que pudesse estar tão consciente no mundo espiritual quando estava no mundo material; que os seus vinte volumes de teologia eram tanto o resultado como o instrumento da revelação imediata por ele experimentada para uma nova era de verdade e razão em religião, e que ele foi testemunha da prometida segunda vinda de Cristo no mundo espiritual. De acordo com Swedenborg, em 1770 começou uma nova era, simbolizada pela Jerusalém que, na visão de João (Apocalipse 21) desce do Céu, da parte de Deus, e cuja muralha de jaspe significa as verdades doutrinárias reveladas pelos escritos teológicos de Swedenborg. Acrescenta Piepkorn: "Ainda que Swedenborg se considerasse o profeta e arauto da religião final do mundo, a Igreja da Nova Jerusalém, não tomou nenhuma medida formal no sentido de fundar a nova igreja por ele prevista" (51: p.645s.). Muitos estudiosos consideram Swedenborg um precursor do moderno espiritismo. Espíritas insistem na tese que o transforma em médium. Arthur Conan Doyle, p.ex., escreve: "A verdade é que foi o primeiro e, sob vários aspectos, o maior médium, de um modo geral; que estava sujeito a erros tanto quanto aos privilégios decorrentes da mediunidade; que só pelo estudo da mediunidade seus poderes serão compreendidos e que, no esforço de o separar do Espiritismo, a sua Nova Igreja mostrou absoluta incompreensão de seus dons e da posição que a ela cabia no esquema geral da Natureza. Como um grande pioneiro do movimento espírita, sua posição tanto é compreensível quanto gloriosa. Como uma figura isolada com poderes incompreensíveis, não há lugar para ele em qualquer esquema do pensamento religioso, por mais largamente compreensivo que seja". E mais adiante: "Na verdade, todos os espíritas deveriam homenagear Swedenborg, cujo busto era para encontrar-se em cada templo espírita, por ser o primeiro e o maior dos modernos médiuns" (58:pp.37 e 40). Em 1766, portanto seis anos antes da morte de Swedenborg, Immanuel Kant publicou uma das primeiras críticas desfavoráveis: "*Träume eines Geistersehers, erläutert durch Träume der Metaphysik*" ("Sonhos de um Vidente, explicados através de Sonhos da Metafísica"). Ernst Benz entra no debate sobre Swedenborg e o espiritismo. Diz ele que Swedenborg considerava a abertura do seu 'olho interior', que lhe facilitava a penetração no mundo espiritual, como dom pessoal, extraordinário e único da graça, e reiteradas vezes punha insistentemente em guarda contra a tentação de entrar em contato direto com um mundo espiritual (254: p.54). Uma das obras mais famosas de Swedenborg intitula-se *De coelo et ejus mirabilibus et de inferno* (*Do Céu e suas maravilhas e do Inferno*). *Vera christiana religio* (*A verdadeira religião cristã*) é uma apresentação sistemática do seu ensino. Dois dos

ensinamentos cristãos que a doutrina de Swedenborg nega são o dogma da Trindade e o da reconciliação.

**SWERMERI.** Vid. **entusiastas, suvermerian.**

**SWIFT, JONATHAN.** Vid. **edição filiputiana.**

**SYMBOLUM QUICUMQUE.** Lat. Símbolo Quicumque (ou *quicumque*, ou *qui cum (n) que*). O **Credo Atanasiano** (q.v.), que principia com *quicumque*, todo aquele que.



**TACIANO.** C. 160. Cristão gnóstico ao qual se atribui a fundação da suposta seita dos encratitas. É o autor do famoso *Diatessaron* (gr. = através de quatro) ou *Harmonia dos quatro evangelhos*. Tb. escreveu uma apologia referida geralmente com o título *Oratio ad Graecos*. Nela defende a pureza do cristianismo e ataca a civilização gr.

**TAFOFOBIA.** Medo mórbido de ser sepultado vivo.

**TAGMA.** Gr. Ordem, grupo, divisão; grupo disposto em ordem. "Termo militar para corpos de tropas de número variado, como divisões ou batalhões de soldados" (175). O termo é importante na controvérsia sobre a ressurreição, porque Paulo o usa em 1 Coríntios 15.22s., onde diz que todos serão vivificados, cada um, porém, por sua própria 'ordem': Cristo, as primícias; depois os que são de Cristo, na sua vida.

**TALAR.** S.m. Da forma adj. lat. *talare* = que desce até o tomozelo. Batina com este comprimento. Tb. se usa como adj. em port.: roupa **talár** (q.v.).

**TALASSOFOBIA.** Medo mórbido do mar.

**TALMUDE.** S.m. Do hebr. *talmudh*, ensino. Coleção de sessenta e três livros de comentários judaicos elaborados entre o III século a.C. e o V século a.D., e que interpretam e desenvolvem a Torá, constituindo a lei religiosa e a civil (no *Talmude*, 'a lei', por antonímia, é a 'lei de Moisés', i.e., os livros revelados e todos os preceitos da religião). As duas partes de que se compõe o Talmude chamam-se 'Mishnah' (do hebr. *shana*, repetir) e 'Guemara' (aram. 'complementamento'), que, por sua vez, se dividem em várias partes chamadas *sedarin*. P.ex., 'Seder Moed' (a parte das festas). Essas partes têm subdivisões. Existe o *Talmude de Jerusalém* e o *Talmude da Babilônia*, chamados assim porque foram redigidos nesses lugares. Constituem, na substância, um só corpo de doutrina. Na opinião de Rafael Cansinos-Assens (*Bellezas del Talmud*, Buenos Aires, Editor, 1988), o Talmude é o livro hebr. por excelência, mais até do que a *Bíblia*. Ao lado do AT, o Talmude é a obra mais importante do judaísmo ortodoxo. É a obra fundamental para o estudo da teologia judaica. Um dos ensinamentos do *Talmude* é que as almas se reencarnam, a fim de estarem purificadas no dia da Ressurreição. Quanto ao mundo futuro, i.e., a vida do além (*olam ha-ba*), o *Talmude* afirma que nessa vida futura não haverá comi-

da, bebida, procriação, negócios, inveja, ódio, competição. Sobre o homem e a mulher, a obra ensina que é mais fácil apaziguar o homem do que a mulher, pois ele foi feito de barro (mole) e ela de osso (duro). O que o *Talmude* traz sobre interpretação de sonhos interessa muito à pesquisa de nosso tempo. Sobre o Inferno, diz o *Talmude* que, de acordo com alguns rabinos, Abraão lhe vigia a entrada, não permitindo que nele entrem circuncidados. Usa-se Michá, Mishnah e Mixna.

**TANATODIAGNOSE.** O mesmo que tanatognose.

**TANATOFOBIA.** Medo mórbido da morte.

**TANATOGNOSE.** Do gr. *thánatos* = morte + gr. *gnosis* = conhecimento. Diagnóstico da morte.

**TANATOPSIQUISMO.** Do gr. *thánatos* = morte + *psukhe* = alma. Doutrina segundo a qual a alma é mortal, sobrevivendo à dissolução do corpo. Usa-se tb. a forma *metopsiquismo*.

**TANATOPSIQUISTA.** Adepto do **tanatopsiquismo** (q.v.).

**TANATORMEIA.** Do gr. *thánatos* = morte + *horme* = tendência. Em Psicanálise, designação do instinto ou impulso de morte (ou destruição, ou agressão), i.e., o conjunto dos impulsos negativos que tendem a destruir a vida. Sin.: Tánatos.

**TÁNATOS.** Vid. **tanatormeia**.

**TARGUM.** Do aram. *targum*, interpretação, tradução. Pl. Targumim. Os targuns são paráfrases ou traduções aram. surgidas da interpretação oral de textos veterotestamentários. Esses comentários, paráfrases, interpretações e traduções judaicos e samaritanos tornaram-se necessários desde os tempos do Exílio, quando o aram. se tornou a língua franca da Palestina.

**TARÓ.** Do fr. *tarot*. Variante prosódica: *taró*. Baralho mágico de 78 cartas com figuras simbólicas, usado por cartomantes para fazer predições. A maioria dos ocultistas pensa que o taró é muito antigo e que vem do Egito. Crê-se que a combinação das cartas e a ordem de aparecimento facultam às cartomantes predizer o futuro.

**TASSEOMANCIA.** Adivinhação que recorre à leitura de folhas de chá. Segundo Andrew Fitzherbert, a tasseomancia é "o método ideal para estimular qualquer tipo de ESP latente que você possa ter" (330: p.41).

**TAUMATURGO.** Do gr. *thaumaturgos*, fazedor de milagres, de *thauma*, milagre, e *ergon*, obra, operação. Pessoa tida como operadora de milagres; conjurador, mágico.

**TAUTOLOGIA.** Gr. *Tautología*. Lat. *Tautologia*. Al. *Tautologie*. Ingl. *Tautology*. Fr. *Tautologie*. Esp. *Tautología*. It. *Tautologia*. Do gr. *To auton legein*, dizer o mesmo. Em retórica e gramática, vício de linguagem que consiste em repetir a mesma coisa de várias maneiras. Joaquim Mattoso Câmara Jr. a conceitua de pleonasmo vicioso (cf. em 'pleonasmo' no seu *Dicionário de fatos gramaticais*). Na lógica clássica, proposição em que o conceito do predicado coincide com o do sujeito. Uma tautologia pode ser uma petição de princípio ou um truísmo, embora não necessariamente, já que existe um uso legítimo de proposições idênticas. Em lógica simbólica, chama-se tautologia a proposição complexa que é sempre verdadeira, independentemente dos valores de verdade das partes que a constituem.

**TEÂNDRICO.** Adj. Do gr. *theos* = deus + (*ho*) *aner, andros* = homem. Relativo a Deus e ao homem.

**TEANTROPO (Ó).** Do gr. *theanthropos*, de *theos* = deus + *anthropos* = homem. Homem-Deus. Nome dado a Jesus Cristo, o Verbo divino que se fez carne, segundo João 1.1,14. A palavra *theantropos* foi cunhada por Orígenes (c. 185-c.254).

**TEBAS.** 1. No mundo antigo, a cidade mais importante da Beócia. Floresceu sob Epaminondas (século IV a.C.). No ano de 339 a.C., os macedônios derrotaram os tebanos. 2. Capital do Egito entre 2100 e 1100 a.C. Hoje reduzida a ruínas. Vid. **Luxor** e **Karnak**.

**TECNOFOBIA.** Nome dado por Isaac Asimov ao medo em presença dos avanços científicos e tecnológicos aplicados aos meios de produção.

**TECNOPATIA.** Enfermidade classificada em lei como sendo profissional.

**TE-DEUM.** Lat. A ti, Deus. S.m. Cântico de ações de graças que principia pelas palavras *te Deum laudamus* (a ti, Deus, louvamos). Atribuído a Ambrósio, Agostinho e outros. É cantado para agradecer a Deus algum acontecimento que se considera feliz.

**TEIOSIS.** Gr. **Teose** (q.v.).

**TELEFONSEELSORGE.** Al. Cura de almas por telefone.

**TELEOLOGIA.** Doutrina que afirma a existência de finalidade no Universo. Vid. **pantelismo**; **argumento teleológico**.

**TELEPLASTA.** Pessoa capaz de produzir materializações.

**TELEPORTAÇÃO.** Nome dado ao aporte de um ser humano, fenômeno afirmado por uns e negado ou posto em dúvida por outros.

**TELEPSICOCINÉSIA.** Fenômeno produzido pela ação da mente sobre matéria que seja a do sujeito da ação mental.

**TEMISTIANOS.** Vid. **agnoetas**.

**TEMÍSTIO.** Vid. **agnoetas**.

**TEMOR REVERENCIAL.** Vid. **timor reverentialis**.

**TEMPERAMENTOLOGIA.** João Mohana propõe o uso deste termo em vez de 'caraterologia'. Define temperamento como sendo "o estilo inato do id" (186: p.82s.). "Com o temperamento já se nasce. Com a personalidade e o caráter não" (ibid.).

**TEMPLÁRIOS.** Ordem militar fundada em Jerusalém no ano de 1119, por Hugo de Payens. O nome da ordem originou-se do fato de o imperador de Constantinopla lhe haver concedido um palácio situado, como se pensa, no lugar do antigo templo de Salomão. Além dos três votos religiosos, os templários fizeram o voto de defender a Terra Santa e os peregrinos. Conseguiram grande riqueza, e contra eles surgiram acusações terríveis. A ordem, reconhecida pelo Papa em 1128, veio a ser dissolvida em 1312, pelo Concílio de Viena (1311-12), desfecho pelo qual se empenhou o rei Filipe, o Belo, da França. A bula de supressão (*Vox in excelsis*) é de Clemente V. Inicialmente, os templários usavam uma capa branca. Mais tarde, acrescentaram uma cruz vermelha no lado esquerdo do peito.

**TEMPO.** Duração de seres mutáveis. Eternidade é a duração do ser imutável, Deus. Escreve Egídius Hunnius (*in* Johann Baier, *Compedium theologiae positivae*) que não há intervalos de tempos com Deus, diante do qual os tempos de todos os séculos são como que um só agora individualizado (*quod nulla sint apud Deum intervalla temporum, coram quo omnium saeculorum tempora velut unum quoddam adiaíreton nun se habent*). Na palavra de Bengel (*Gnomon Novi Testamenti*), o *aenologium* (medidor dos éons) de Deus difere do *horologium* (medidor de horas) dos mortais.

**TENTATIVE.** Ingl. Vid. **tentativo**.

**TENTATIVO.** O uso deste adj. tb. no sentido de 'provisório', um dos sentidos do *tentative* ingl., generaliza-se rapidamente em port.: "Eu precisava de uma quantidade muito maior de dados a fim de chegar a uma conclusão, mesmo tentativa, sobre como estreimar a fantasia da realidade nas rememorações de vidas passadas" (123: p.51). Ex. do uso em ingl.: "*It (scientific method) holds all present fact and truth as tentative and subject to revision, eternally*". "(O método científico) considera todo fato e verdade presente como tentativo e sujeito a revisão, eternamente" (233: p.53).

**TEOCRACIA DE GENEBRA.** Vid. **Calvino, João**.

**TEODICÉIA.** Do gr. *theos* = deus + *dike* = justiça. Em **Leibnitz** (q.v.), defesa filosófica da justiça de Deus contra argumentos tirados da realidade do mal. Muitos usam o termo como sin. de teologia natural ou racional.

**TEOFANIA.** Do gr. *theos* = deus + *phainesthai* = aparecer. 1. Aparição (real ou suposta) de Deus ou de deuses. 2. Festa da **Epifania** (q.v.).

**TEOFANISMO.** Doutrina que resolve o todo em Deus.

**TEOFILANTROPIA.** Do gr. *theos* = deus + *philanthropos* = amante do homem. Religião introduzida na França em 1796, pelo Diretório (governo da França de outubro de 1795 a novembro de 1799, derrubado por Napoleão). Foi um movimento deísta calculado a substituir o cristianismo. Afirmou dois dogmas: a existência de Deus e a imortalidade da alma. Os teofilantropos estabeleceram um severo código de ética. Desapareceram pouco tempo depois de firmada a concordata entre Napoleão e o Papa.

**TEOFILANTROPO.** Adepto da **teofilantropia** (q.v.).

**TEÓFILO DE ANTIOQUIA.** Vid. **trias**.

**TEOFOBIA.** Aversão a Deus ou às coisas divinas.

**TEOFRONIANOS.** Vid. **agnoetas**.

**TEOFRÔNIO DA CAPADÓCIA.** Vid. **agnoetas**.

**TEOLOGIA.** Do gr. *theologia*, de *theos* = deus + *logos* = discurso. Lat. *Theologia*. Al. *Theologie*. Ingl. *Theology*. Fr. *Théologie*. Esp. *Teología*. It. *Teologia*. Quenstedt diz qual é a definição de teologia se se considera "a força e o uso" da palavra: "*Theologia, si vim usumque vocis spectes, nihil aliud est quam logos peri tou kai peri ton Theion, sermo de Deo e robus divinis, uti pneumatologia sermo vel doctrina de spiritibus, astrologia sermo de astris*". Trad.: "Se consideras a força e o uso da palavra, teologia outra coisa não é senão *logos peri tou Theou kai peri Theion*,



discurso sobre Deus e as coisas divinas, assim como 'pneumatologia' é discurso ou doutrina acerca dos espíritos, e 'astrologia' é discurso a respeito dos astros" (74: p.27). Hollaz dá quatro sentidos da palavra teologia: "*Vox theologia accipitur sensu quadruplici: a) generalissime, pro quavis de Deo doctrina, licet falsa aut erroribus mixta sit. b) generaliter, pro theologia vere sive ea originalis sive participata, sive viatorum sive beatorum, sive naturalis sive revelata sit. c) specialiter, pro theologia revelata, hominem viatorem ad aeternam salutem perducente. d) specialissime, pro doctrina de Deo uno et trino*". Trad.: "A palavra teologia é usada em sentido quádruplo: a) generalísimamente, para qualquer doutrina sobre Deus, quer falsa, quer misturada com erros; b) geralmente, para designar a teologia verdadeira, quer considerada em si mesma, quer comunicada; seja dos homens peregrinantes, seja dos bem-aventurados, quer seja natural, quer revelada; c) especialmente, para a teologia revelada, que guia o homem peregrinamente à salvação eterna; d) especialísimamente, para a doutrina sobre o Deus uno e trino" (74: p.27s.). Erwin L. Lueker (baseado em A. L. Graebner, F. Pieper e J. T. Mueller): "Na acepção concreta subjetiva, (a teologia é) uma habilidade, aptidão, hábito, qualidade, competência ou suficiência prática dados por Deus e por que se possa entender, aceitar, expor, comunicar e defender a verdade da Escritura como contendo o caminho da salvação. No sentido objetivo, abstrato, todo o corpo de conhecimentos pertencente à compreensão e exposição da Escritura. Esse conhecimento é dividido comumente em (1) teologia exegética, que inclui a isagoge bíblica, a história da cânon bíblico e as versões bíblicas, a hermenêutica e a crítica textual, bem como a exegese do AT e do NT. (2) **teologia sistemática** (q.v.), que compreende a dogmática ou teologia doutrinária, o estudo dos livros simbólicos, a filosofia moral e a ética cristã, e muitas vezes a apologética e a polêmica; (3) teologia histórica, que compreende a arqueologia bíblica e a história da Igreja cristã, a história da doutrina cristã e das confissões, e a patrística; (4) teologia prática, que abrange a teologia pastoral e o governo eclesástico, a catequética, a homilética, a diacônica e a missão, a liturgia e a hinódia cristã, a arte eclesástica e religiosa, e a arquitetura eclesástica" (15: p.763).

**TEOLOGIA APOFÁTICA.** Do gr. *apophatikos*, de *apophanaí*, dizer não. Teologia negativa, i.e., que afirma o que Deus não é. Antôn.: **teologia catafática** (q.v.).

**TEOLOGIA CATAFÁTICA.** Do gr. *kataphatikos*, de *kataphemi*, digo sim. Teologia afirmativa, i.e., em cujas proposições se diz o que Deus é. Antôn.: **teologia apofática** (q.v.).

**TEOLOGIA DA CRISE.** Vid. **Neo-ortodoxia**.

**TEOLOGIA DA CULTURA.** Segundo Paul Tillich, que escreveu um ensaio sobre a idéia de uma teologia da cultura (*Über die Idee einer Theologie der Kultur*, 1919), a teologia da cultura é uma tentativa de analisar a teologia que está por trás de todas as expressões culturais (14) cuja substância é a religião.

**TEOLOGIA DA DEMITOLOGIZAÇÃO.** Al. *Theologie der Entmythologisierung*. Teologia de Rudolf Bultmann, tb. chamada teologia da interpretação existencial.

**TEOLOGIA DA INTERPRETAÇÃO EXISTENCIAL.** Al. *Theologie der Existentialen Interpretation*. Teologia de Rudolf Bultmann, tb. chamada teologia da demitologização.

**TEOLOGIA DA NEO-REFORMA.** Vid. **Neo-ortodoxia**.

**TEOLOGIA DA RETÓRICA.** Vid. **Theologie der Tatsachen**.

**TEOLOGIA DIALÉTICA.** Designação do método teológico de **Karl Barth** (q.v.). Barth afirma a transcendência absoluta de Deus e a impossibilidade absoluta de uma medição humana que ultrapasse os limites que envolvem o homem e encontre um caminho a Deus. É Deus quem supera esta situação na revelação feita na Sagrada Escritura. Nela nos mostra o seu agir para com o homem. A criação, a queda e a redenção manifestam o sim e o não de Deus relativamente ao homem. Na dialética do sim e do não, o sim é a resposta encontrada por Deus ao seu próprio não. Assim fica superado o não. Tomar o sim ou o não como fundamento para interpretar o homem conduz a conclusões errôneas. Tb. se chama de Teologia Dialética o movimento da **neo-ortodoxia** (q.v.).

**TEOLOGIA DOS FATOS.** Vid. **Theologie der Tatsachen**.

**TEOLOGIA EXEGÉTICA.** Vid. **teologia**.

**TEOLOGIA FUNDAMENTAL.** Vid. **apologética**. Heinrich Fries (55: p.13) observa que a designação teologia fundamental substituiu o termo **apologética** (q.v.) e define a teologia fundamental como a ciência que pergunta pelas bases, pelos fundamentos da teologia, explicando que sob fundamento e base se entendem os pressupostos e condições da possibilidade de teologia. O autor lembra que 1 Pedro 3.15 ("estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós") é tido na conta de expressão clássica da questão com que se ocupa a teologia fundamental.

**TEOLOGIA HISTÓRICA.** Vid. **teologia**.

**TEOLOGIA MAGNÉTICA.** Vid. **Kircher, Athanasius**.

**TEOLOGIA NATURAL.** O conhecimento de Deus à luz da razão. Os tratados clássicos concebem a teologia natural como sendo uma parte, continuação ou coroação da metafísica, formando, juntamente com a ontologia, a metafísica geral ou pura, distinta da metafísica especial ou aplicada (estudo filosófico do mundo e do homem: cosmologia, psicologia e antropologia).

**TEOLOGIA POSITIVA.** Maurice Blondel diz que a expressão teologia positiva origina-se no século XVI, nos *Exercícios Espirituais* de Inácio de Loyola, que a opõe à expressão 'teologia escolástica'. Observa ainda que Loyola não a apresenta como criação sua, pois fala em *eam - i.e. theologiam - quae positiva dici solet*, a que se costuma chamar de positiva. Parece a Blondel que Loyola tomou a expressão de empréstimo à Universidade de Paris. Para Blondel, os dados de fé que constituem a teologia positiva são estes: a Escritura, os Pais, os textos conciliares, a tradição, a definição e os ensinamentos do magistério pontifício. O protestantismo conservador reduz esses dados à Escritura.

**TEOLOGIA PRÁTICA.** Vid. **teologia**.

**TEOLOGIA QUERIGMÁTICA.** Do gr. *kerugma*, mensagem, proclamação. Al. *Verkündigungstheologie*. 1. Teologia para a qual o quérigma "é o evento salvífico trazido por Jesus Cristo" (168: p.50). 2. Reflexão sobre a maneira como a Igreja

anuncia a mensagem do Evangelho; teologia da pregação.

**TEOLOGIA SISTEMÁTICA.** Parte da teologia que apresenta a verdade religiosa de forma ordenada e crítica. Compreende a dogmática, a teologia fundamental e a ética. Vid. **teologia**.

**TEOLOGIA TEOLÓGICA.** Expressão usada pelo teólogo al. Walter Kasper para definir a intenção do seu livro *O Deus de Jesus Cristo*, a saber, elaborar um tratado não-reducionista sobre a Trindade, como resposta ao moderno ateísmo. O fato de o autor haver incluído a teologia política e a teologia da libertação entre os reducionismos desencadeou amplo debate.

**TEOLOGÚMENO.** Aportuguesamento de *theologumenon*. Vid. **theologumena**.

**TEOMANIA.** Do gr. *theomania* (de *theos* = deus + *mania* = loucura), loucura enviada pelos deuses. Al. *Theomanie*. Ingl. *Theomania*. Loucura religiosa em que o enfermo se julga Deus ou inspirado por Deus.

**TEOMANIACO.** Pessoa que é vítima de **teomania** (q.v.).

**TEONOMIA.** Do gr. *theos* = deus + *nomos* = lei. Governação (da vida, p.ex.), pela vontade de Deus. Adj.: teônimo. "Não é, contudo, vida autônoma, porém, 'teônoma'" (265: p.39). Vid. **autonomia**, **heteronomia**.

**TEOPASQUITAS.** Do gr. *theos*, Deus, e *paskhein*, sofrer. Adeptos da idéia de que a Divindade, sem distinções, sofreu em Cristo.

**TEOPASQUITISMO.** Doutrina dos **teopasquitas** (q.v.).

**TEORIA DA IMANÊNCIA.** Vid. **animismo**.

**TEORIA DA REVOLUÇÃO PERMANENTE.** Vid. **Trotsky (Leon)**.

**TEORIA DAS DUAS ESPADAS.** Designação da teoria de que a Igreja possui duas espadas, a espiritual e a temporal. Bonifácio VIII, bula *Unam Sanctam* (1302): "*In hac ejusque (i.e., ecclesiae) potestate duos esse gladios, spiritualem videlicet et temporalem, evangelicis dictis instruimur [...]. Sed is quidem pro ecclesia, ille vero ab ecclesia exercendus*" ("Ensinam-nos as palavras do Evangelho que nela – i.e., na Igreja – e em seu poder há duas espadas, a saber, a espiritual e a temporal [...]. Mas esta, por certo, deve ser exercida a favor da Igreja; aquela, porém, pela Igreja"). A bula refere-se a Lucas 22.38: "Então lhe disseram: Senhor, eis aqui duas espadas. Respondeu-lhes: Basta". O Papa argumenta que o Senhor não respondeu que duas espadas eram demais, porém "*Satis est*" ("Basta"). Segundo afirmação da mesma bula, quem nega que a espada temporal esteja em poder de Pedro entende mal as palavras do Senhor "Embainha a tua espada" (Mateus 26.52), pois ambas as espadas estão no poder da Igreja. Nas palavras finais da bula, Bonifácio VIII declara que a toda criatura humana é de necessidade absoluta para a salvação estar sujeita ao Romano Pontífice: "*Porro subesse Romano pontifici omni humanae creaturae declaramus omnino esse de necessitate salutis*".

**TEORIA DA TRANSFERÊNCIA DO IMPÉRIO.** Teoria defendida por Inocêncio III (1161-1216) e segundo a qual a coroação de Carlos Magno, no Natal do ano 800 (vid. **Sacro Império Romano da Nação Germânica**) significou não só que o imperador foi coroado pelo Papa, mais ainda que o Império do Oriente, por esse ato, foi

transferido para o Ocidente.

**TEORIA DO DIREITO VIVO.** Concepção de Eugen Ehrlich segundo a qual o Direito nasce das relações humanas e por elas é modificado e extinto.

**TEORIA DOS TRÊS ESTADOS.** Concepção exposta por Augusto Comte em seu *Curso de Filosofia Positiva* (1842) e segundo a qual a humanidade passa por três idades ou estados: o teológico, o metafísico e o positivo. O primeiro, no qual a inteligência progride do fetichismo para o politeísmo e daí ao monoteísmo, caracteriza-se pela explicação dos fenômenos da natureza por causas sobrenaturais. No segundo estado, o homem procura a explicação em idéias abstratas (causa e efeito, etc.). No terceiro estado, que é a idade científica, o homem se limita a descobrir as leis dos fenômenos, "que não são mais que as relações de uns fatos com outros, não como causa e efeito, senão como sucessão constante entre um antecedente e um conseqüente" (156: p.39).

**TEORIA DOS TRÊS MUNDOS.** Teoria de Karl Popper que afirma a realidade do mundo 1, que é "o universo da entidade física", do mundo 2, que é "o mundo dos fenômenos mentais (estados de consciência, disposições psicológicas, experiências subjetivas, estados inconscientes), e do mundo 3, o mundo dos produtos da mente humana" (309: p.139). Vid. **mundo 3**.

**TEORIA DOS VALORES.** O mesmo que **axiologia** (q.v.).

**TEORIA PURA DO DIREITO.** Al.: *Reine Rechtslehre*. Concepção de positivismo jurídico do jurista austríaco Hans Kelsen (1881-1973), naturalizado americano, chefe da Escola de Viena, autor da Constituição Austríaca de 1920. Segundo essa teoria, o Direito emana do Estado.

**TEOSE.** Do gr. *theiosis*, deificação. Vid. **Pseudo-Dionísio Areopagita; hesicastas**.

**TEOSEBIA.** Do gr. *theosebeia*, adoração de Deus, temor de Deus. Culto em honra de Deus.

**TEOSEBISMO.** Nome dado ao pensamento do sacerdote gr. ortodoxo Teófilo Kairis (1784-1853), preso pelas autoridades eclesiásticas por causa de **teofilantropia** (q.v.) e idéias buscadas no **Iluminismo** (q.v.).

**TERAPIA CENTRADA NO CLIENTE.** Método psicoterapêutico do americano Carl G. Rogers que vê na estimulação da iniciativa e atividade do cliente na solução dos seus problemas a tarefa do terapeuta.

**TERÇA-FEIRA GORDA.** Al. *Fastnacht*. Ingl. *Shrove-Tuesday*. Fr. *Mardi gras*. A terça-feira imediatamente anterior à quarta-feira de cinzas.

**TERCEIRA REVELAÇÃO.** Segundo o espiritismo, a doutrina da chamada Nova Era, codificada por Allan Kardec, com o auxílio de alguns médiuns e, como crêem os kardecistas, sob a orientação de espíritos desencarnados. Na Lei de Moisés vêem a primeira revelação, considerando o ensino de Cristo como sendo a segunda. Pensam que as informações por eles atribuídas aos espíritos complementam, aperfeiçoam e interpretam as revelações anteriores.

**TERCEIRA VISÃO.** O mesmo que **clarividência** (q.v.).

**TERCEIRO REICH.** Do al. *Drittes Reich* (q.v.). Designação da Alemanha nacional-socialista (1933-1945). A designação *Drittes Reich* constitui o título de um livro de A. Moeller van den Bruck, publicado em 1923. O primeiro Reich foi o **Sacro Império Romano da Nação Germânica** (q.v.). O segundo Reich foi o Império Alemão, arquitetado por Otto von Bismarck. Entre o segundo e o terceiro Reich acontece a República de Weimar.

**TERÇO.** A terça parte do rosário. O terço mais comum é feito de bolinhas de plástico com fios de náilon. Consta de cinco bolinhas maiores (pai-nosso), cinqüenta bolinhas menores (ave-maria), uma cruz (credo), uma bola maior (Glória) e três bolas menores (oração em honra ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo).

**TERIACO.** Designação científica da teriaga (do lat. *theriaca*, antídoto contra picada de serpente ou contra veneno em geral. Cf. o gr. *theriakon*, bom contra veneno de animais, especialmente contra a mordedura de serpente), eletuário antigo, que se supunha eficaz contra a mordedura de animais venenosos. Lutero, *Catecismo Maior*, seção 70: "*ein köstlich Thyriak*" ("precioso antídoto"). Texto lat.: "*pretiosissima thyríaca aut antidoto*" ("preciosíssima teriaga ou antídoto").

**TERIAGA.** Vid. **teriaco**.

**TERMINISMO.** Doutrina segundo a qual Deus fixou um tempo da graça para cada ser humano. No século XVII, J. G. Böse fez a apologia do terminismo numa obra intitulada *De Terminó Salutis (Do termo da salvação)*. A doutrina foi combatida pela ortodoxia luterana e apoiada em círculos pietistas. A Controvérsia Terminista estendeu-se por vários anos.

**TERMINISTAS.** Adeptos do **terminismo** (q.v.).

**TERMINÓLOGO.** Pessoa que elabora terminologia científica internacional.

**TERMINUS AD QUEM.** Lat. Termo, ponto de chegada.

**TERMINUS A QUO.** Lat. Princípio, ponto de partida.

**TERMO.** Palavra que significa uma idéia ou conceito.

**TERRA DA PROMISSÃO.** Gr. *Ge tes epaggelias*. Lat. *Terra repromissionis*. Al. *Verheissenes Land (Land der Verheissung)*. Ingl. *Land of promise*. Esp. *Tierra de la promesa (Tierra prometida)* Fr. *Terre de Promission*. A terra de Canaã, prometida aos filhos de Israel. Números 13.2. Hebreus 11.9. Sin. Terra da Promessa; Terra Santa; *Eretz Yisraef*; Palestina (nome dado pelos romanos).

**TERRA SANTA.** Vid. **Terra da Promissão**.

**TERRÍCOLA.** Habitante da Terra.

**TERRÍGENO.** Gerado na terra.

**TERTIUM COMPARATIONIS.** Lat. Literalmente, o terceiro da comparação, i.e., o elemento comum (o ponto de comparação, o ponto de semelhança) de duas coisas. Al. *Vergleichspunkt*. Ingl. *Point of comparison*.

**TERTIUM QUID.** Lat. Alguma terceira coisa. Trad. do gr. *tritón ti*. Algo intermediário ou diferente de duas outras coisas tidas como abrangendo todas as possibilidades:

Há um *tertium quid* entre a ultracorreção e o abastardamento do idioma.

**TERTULIANISTAS.** De Tertuliano. Seita chamada assim porque Tertuliano foi um dos seus principais líderes. Os tertulianistas opunham-se energeticamente à filosofia, que consideravam inútil e perigosa. Diziam que a atividade filosófica pode destruir a capacidade de crer na revelação sobrenatural.

**TERTULIANO (QUINTUS SEPTIMIUS FLORENS TERTULLIANUS).** C. 160-220. Destacado Pai ou escritor eclesiástico (para muitos, não é Pai eclesiástico no sentido estrito da expressão: 95: p.49). Nasceu em Cartago, África. Tomou-se advogado e estudou retórica. Foi o primeiro teólogo cristão a escrever obras teológicas em lat. Adotou uma forma de montanismo, continuando, porém, teólogo basicamente ortodoxo. Depois tomou-se chefe da seita dos **tertulianistas** (q.v.). Uma das mais famosas entre as suas obras é uma defesa do cristianismo intitulada *Apologeticum*. No capítulo 50, aparece a conhecida sentença: "*semen est sanguis Christianorum*", o sangue dos cristãos é semente. Escreve que a religião cristã pede aos seus adversários que não condenem o que ignoram: "*Unum postulat a vobis christiana religio: ne ignorata damnetur*". No escrito *De testimonio animae*, afirma a tese de que a alma é naturalmente cristã (*anima naturaliter Christiana*). No tratado *De praescriptione haereticorum*, defende a tese de que a *Bíblia* pertence à Igreja e só ela tem o direito de interpretá-la. No *Adversus Praxeam*, em que procura formular a doutrina da Trindade contra o patripassianismo, a palavra *trinitas* (vid. **Trindade**) aparece aplicada pela primeira vez às três pessoas em Deus. Sua doutrina é subordinatista. O *Adversus Marcionem* é a fonte principal para a pesquisa sobre as idéias de Marcião. Muitos pensam que o seu *De anima* é o primeiro ensaio cristão sobre psicologia. Outras obras importantes são *De baptismo*, *De poenitentia e de pudicitia*. Nesse último, de Tertuliano montanista, nega à Igreja o direito de perdoar pecados mortais. Em sua cristologia, afirma duas naturezas em uma só pessoa.

**TESSALÔNICA.** Topônimo usado como paroxítono (Vid., p.ex., Aurélio Buarque de Holanda, *Novo dicionário da língua portuguesa*; Celso Pedro Luft, *Novo guia ortográfico*; Aires da Mata Machado Filho, *Nova Ortografia*; Leopoldo Pires Martins, *Catecismo Romano*) e proparoxítono (cf., p.ex., *Bíblia de Jerusalém e Almeida RA* em Atos 17.1). – Tessalônica foi importante cidade portuária gr. da Macedônia fundada em torno de 315 a.C. A partir de 148 a.C., foi capital da província romana da Macedônia. Hoje é cidade e porto da Grécia, com o nome de Salônica (ou Salonica, paroxítona). Paulo, que fundou, lá pelo ano 50, uma congregação em Tessalônica, endereçou duas cartas aos fiéis, que eram, em sua grande maioria, de origem gentílica.

**TESSALONICENSES.** Vid. **Tessalônica**.

**TESTAMENTO.** Gr. *Diatheke*. Lat. *Testamentum*. Declaração das últimas vontades de alguém. Na religião cristã, os concertos, compromissos ou alianças de Deus com Israel (por intermédio de Moisés: AT) e com toda a humanidade (mediante Cristo: NT). Vid. Hebreus 8.6-13. Vid. **diatheke**. Vid. **berith**.

**TESTAMENTO DE ABRAÃO.** Livro apócrifo escrito, provavelmente, por um judeu ou cristão judeu, no século I ou II a.D. O livro fala da morte do patriarca. O arcanjo Miguel mostra-lhe os caminhos para o Inferno e o Paraíso. Abraão é levado de volta à Terra e ao Paraíso.

**TESTE DE GAMALIEL.** Referência às palavras do parecer emitido por **Gamaliel** (q.v.) a favor dos apóstolos Pedro e João. Os termos do teste: "Se este conselho e esta obra vêm de homens, perecerá; mas, se é de Deus, não podereis destruí-los, para que não sejais, porventura, achados lutando contra Deus" (Atos dos Apóstolos 5.38s.).

**TESTE DE RESPOSTAS HUMORÍSTICAS.** Vid. **Mirth Response Test**.

**TESTEMUNHAS-DE-JEOVÁ.** Pl. do s. comum de dois gêneros. O testemunha-de-jeová (homem) e a testemunha-de-jeová (mulher) são adeptos da seita que se chama a si mesma Testemunhas de Jeová (desde 1931). Deve-se grafar o testemunha-de-jeová (conjunto hifenizado e inicial minúscula) Charles Taze Russel e o testemunha de Jeová (inicial maiúscula) Elías, o tesbita (1 Reis 17.1). Dessa maneira, respeita-se a lexicografia e a gramática da língua e distingue-se entre o profeta Elías, testemunha do Deus verdadeiro, e C. T. Russel, falso profeta e seguidor de um deus inventado por homens.

**TETO DO MUNDO.** O Himalaia.

**TETRAGRAMA.** Vid. **tetragrammaton**.

**TETRAGRAMMATON.** Do gr. *tetra*, *tessares*, *ettares* = quatro + *gramma* = letra. As quatro consoantes *Yod*, *He*, *Vau*, *He* do antigo nome hebr. de Deus. Já que não era permitido pronunciá-lo, usava-se *Adonai* (Senhor) na fala. Da inserção das vogais de *Adonai* em YHVH, resultou *YaHoVaHi*. A forma 'Jeová' surgiu do fato de se haver lido *Yehova* esse conjunto de consoantes e vogais. Na lexicografia port., estão consignadas as formas 'Jeová' e 'Javé'. Outros conjuntos de quatro letras tb. recebem a designação de tetragrama. P.ex.: INRI = *Jesus Nazarenus, Rex Judaeorum*, Jesus Nazareno, o Rei dos Judeus, título que Pilatos escreveu e colocou no cimo da cruz de Cristo (João 19.19). Vid. **Adonai**.

**TETRAMORFO CANÔNICO.** Designação dada aos quatro evangelhos em que a Igreja cristã considera inspirados.

**TETRATEUCO.** Do gr. (Livro) composto de quatro volumes. O **Pentateuco** (q.v.) menos o livro do Deuteronômio.

**TEUFELSBRAUT.** Al. Literalmente, noiva do diabo (de *teufel* = diabo + *braut* = noiva). Feiticeira. Vid. **Teufelshure**.

**TEUFELSHURE.** Al. De *teufel* = diabo + *hure* = prostituta. Designação dada a mulheres a respeito das quais se acreditava que podiam ter relações sexuais com demônios masculinos (vid. **incubo**), deles conceber e dar à luz. Vid. **teufelsbraut**.

**TEXTO BIZANTINO.** Vid. **Luciana**.

**TEXTO LUCIÂNICO.** Vid. **Luciana**.

**TEXTO SIRÍACO.** Vid. **Luciana**.

**THADDAEUS.** Ingl. Judas Tadeu.

**THADDAUS.** Al. Judas Tadeu.

**THÁNATOS.** Gr. Morte.

**THEANDER.** Esta palavra, que significa "homem de Deus", foi inventada por **Spangenberg, Ciriaco** (q.v.), que se refere com ela a Lutero. *Theander Lutherus* são as palavras iniciais do título de um livro de Spangenberg.

**THEANTROPOS.** Vid. **Teantropo**.

**THE BOOK.** Ingl. O Livro = a *Bíblia*.

**THEIOI ANDRES.** Gr. Homens divinos. Na antigüidade, designação dada a homens aos quais se atribuíam poderes extraordinários, como, p.ex., a realização de milágres. Um dos *theioi andres* mais famosos é **Apolínio de Tiana** (q.v.). Em obra publicada em Viena (1935s.), sob o título *Theios Aner (Homem Divino)*, L. Bieler documenta amplamente o fenômeno das figuras do mundo antigo que eram tidas como ocupando um lugar intermediário entre deuses e seres humanos.

**THEIOS ANER.** Vid. **theioi andres**.

**THEOLOGIA ARKHETUPOS.** Lat. Gr. Teologia arquétipa (original). Conhecimento de Deus a respeito de si mesmo.

**THEOLOGIA COMPREHENSORUM.** Vid. **theologia patriae**.

**THEOLOGIA EKTUPOS.** Lat. gr. Teologia éctipa (derivada). O conhecimento que a criatura tem a respeito de Deus. Vid. **theologia arkhetos**.

**THEOLOGIA IRREGENITORUM.** Lat. Teologia dos irregenerados. Expressão usada na controvérsia sobre a questão de saber se é possível ou não ser teólogo sem haver experimentado a regeneração.

**THEOLOGIA PATRIAE.** Lat. Teologia da pátria. Teologia dos que estão na bem-aventurança eterna.

**THEOLOGIA VIAE.** Lat. Teologia do caminho. O mesmo que **theologia viatorum** (q.v.).

**THEOLOGIA VIATORUM.** Lat. *Teologia dos viajores*. Teologia dos que peregrinam na Terra, teologia dos mortais. Vid. **theologia viae**.

**THEOLOGIE DER TATSACHEN.** Al. Teologia dos fatos. Expressão usada por August Friedrich Christian Vilmar (1800-1860), al., teólogo luterano, historiador literário, professor de teologia em Marburgo, que travou luta intensa contra o racionalismo. Opôs a sua teologia dos fatos ao que chamava 'teologia da retórica'.

**THEOLOGORUM MONARCHA.** Lat. Monarca dos Teólogos. Um dos epítetos de Alexandre da Hales. Vid. **Doctor Irrefragabilis**.

**THEOLOGUMENA.** Pl. de *theologumenon*, particípio presente passivo do verbo gr. *theologeō*, falar de Deus ou de coisas divinas. Princípios, sentenças, trabalhos, discussões, pensamentos teológicos. No singular (*theologumenon*), é usado nas mesmas acepções. Na Igreja Oriental, o termo designa opiniões teológicas novas ainda não aceitas como dogmas pela Igreja.

**THEOLOGUMENON.** Vid. **theologumena**.

**THEOTOKOS.** Gr. 'Mãe de Deus', 'deípara'. A Virgem Maria. A mais antiga atestação segura do uso do título *Theotokos* é de 325, em Alexandre de Alexandria, bispo de 313 a 327, e em cujo episcopado rompeu a controvérsia ariana. Se já o usaram Hipólito



de Roma e Orígenes, ainda há controvérsia. Vid. **Mãe de Deus**.

**THESAURUS BONORUM OPERUM.** Lat. Tesouro de boas obras. Catolicismo. Os méritos de Cristo e os adquiridos pelos santos através de obras supererrogatórias constituem um tesouro à disposição do Papa, que pode distribuí-los, as indulgências, entre os que deles carecem. Clemente VI (1342-52) foi o primeiro a definir essa doutrina. Diz-se tb. *thesaurus ecclesiae* (tesouro da Igreja) e *thesaurus gratiae* (tesouro da graça).

**THESAURUS ECCLESIAE.** Vid. *thesaurus bonorum operum*.

**THESAURUS GRATIAE.** Vid. *thesaurus bonorum operum*.

**THOLEDOT.** Hebr. Gerações. Registro ou lista de gerações.

**THOR.** Na mitologia nórdica, o deus do trovão, filho de Odín e de Jord. De seu nome vem a designação da quinta-feira em al. (*Donnerstag*) e ingl. (*Thursday*).

**THURIFICATI.** Do lat. *thurificare*, queimar incenso. Nome dado, na Igreja antiga, a cristãos que, durante as perseguições, queimavam incenso à imagem do imperador.

**TICÍNIO.** Vid. *Liber Regularum*.

**TICINIUM.** Vid. *Pavia*.

**TIE.** Sigla de telepatia sobre o inconsciente excitado.

**TIFLOGRAFIA.** Do gr. *tuphlos* = cego + *graphein* = escrever, inscrever. Arte da escrita em relevo destinada aos cegos.

**TIFLOGOLOGIA.** Do gr. *tuphlos* = cego + *logos* = tratado. Ciência que tem por objeto a instrução dos cegos.

**TIFLÓLOGO.** Pessoa versada em *tiflogologia* (q.v.).

**TIGURINUS.** Vid. *Consensus Tigurinus*.

**TIMEO HOMINEM UNIUS LIBRI.** Lat. Temo o homem de um só livro. Sentença de Tomás de Aquino. Parece que o sentido é este: quem conhece bem um único livro pode ser temível em debates. Albalat observa que a sentença é boa caso o único livro bem conhecido seja a *Bíblia* ou Homero. Hoje a frase é usada para pôr em dúvida a ciência de quem conhece um só livro.

**TIMOR REVERENTIALIS.** Lat. Temor reverencial. Receio de desgostar pessoa a quem se deve respeito e obediência.

**TIMOR SERVILIS.** Lat. Temor servil. Vid. *atrição*.

**TIPITAKA.** Termo da língua páli. Designa os escritos sagrados do budismo. Em sânscrito, *tripitaka*, i.e., coleção tripla (*vinaya-pitaka*, *sutra-pitaka* e *abhidharma-pitaka*).

**TIPO.** Do gr. *tupos*, batida, marca de batida, forma, figura, de *tuptein*, bater. Acontecimento, coisa ou pessoa que representa outra, vindoura ou já vinda. À coisa, acontecimento ou pessoa prefigurada ou representada, chama-se antítipo, do gr. *antitupos*, de *anti* = contra, correspondente a + *tupos*. Ex.: Cristo não entrou em santuário feito por mãos, antítupa das coisas verdadeiras (Hebreus 9.24).

**TIPO ALOTRÓPICO.** Personalidade que se inclina a preocupar-se principalmente com o que outras pessoas possam estar pensando, dizendo ou fazendo.

**TIPTOLOGIA.** Fenômeno acústico produzido pela chamada mesa giratória ou por qualquer outro objeto. Segundo muitos, o fenômeno é dirigido por espíritos desencarnados, destinando-se à comunicação. Assim, em sessões espíritas, p.ex., se convencionou que uma batida significa "sim", duas significam "não", passando-se, em seguida, a fazer perguntas aos espíritos.

**TÍRIO.** O natural ou habitante de Tiro.

**TISCHREDEN.** Al. colóquios de sobremesa, colóquios de mesa, cavacos mensários. Lat. *Colloquia*. Ingl. *Table talk*. Fr. *Propos de table*. Esp. *Charlas de sobremesa*. Uma das mais famosas coleções de colóquios mensários é a de Lutero. O jesuíta Ricardo Garcia-Villoslada, historiador eclesiástico, pensa que as *Tischreden* de Lutero são "un documento tan importante y excepcional, que bajo muchos aspectos puede decirse único en la historiografía universal" (169: vol.II, p.248). O mesmo, *ibid.*: "documento impar de la literatura". Entre os que anotaram as suas conversações à mesa, contam-se Johann Aurifaber (Goldschmied), Hieronimus Besold, Conrad Cordatus, Veit Dietrich, Anton Lauterbach, Ludwig Rabe (Corvinus, que alguns autores confundem com outro Rabe, o teólogo Antonius Corvinus), Johann Mathesius, Gaspar Heydenreich, Georg Rörer, Johann Schlaginhausen (Turbicida) e Hieronymus Weller. Os colóquios só começaram a ser publicados depois da morte de Lutero. A coleção mais famosa é a preparada por Johann Aurifaber. A ed. crítica é de Ernesto Kröker (na Weimariana).

**TITO, FLÁVIO VESPASIANO.** Imperador romano de 79 a 81 a.D. No ano 70, sitiou e destruiu Jersalém. O Arco de Tito, no fórum de Roma, é o monumento que lembra a sua vitória. Vid. **zelote**.

**TNETOPSIQUISMO.** O mesmo que **tanatopsiquismo** (q.v.).

**TNETOPSIQUITA.** Adepto do **tnetopsiquismo** (q.v.). A forma *tetnopsiquita*, usada por D. Estevão Bettencourt O. S. B. (326: p.50), provavelmente é um lapso gráfico.

**TODO-PODEROSO.** Hebr. *Shaddai*. Gr. *Pantokrator*. Al. *Allmächtige*. Ingl. *Almighty*. Fr. *Tout-Puissant*. Esp. *Todopoderoso*. Um dos nomes de Deus. Sin.: Onipotente. A grafia port. correta é Todo-Poderoso, i.e., conjunto hifenizado e os elementos com inicial maiúscula. Cf., p.ex., Celso Pedro Luft (327: p.76): "os elementos hifenizados têm autonomia fonética, mórfica e gráfica. Mantêm portanto as maiúsculas respectivas: Grã-Bretanha, o Todo-Poderoso, Decreto-Lei, Acordo Luso-Brasileiro...". *Almeida RA* não observa esta norma: Jó 40.2: "Acaso quem usa de censuras contenderá com o Todo-poderoso?" (original hebr.: *Shadai*, Todo-Poderoso, Onipotente); Apocalipse 1.8: "Eu sou o Alfa e o ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso" (original gr.: *ho pantokrator*).

**TODOS OS SANTOS.** Al. *Allerheiligen*. Ingl. *All Saints Day*. Fr. *La Toussaint*. Festa instituída pelo Papa Gregório IV (827-844) e celebrada no 1º de novembro. Comemora todos os santos.

**TOHU VABOHU.** Vid. **tohuwabohu**.

**TOHUWABOHU.** Do hebr.: deserto e vazio. Descrição do caos primordial no relato da

criação: "A terra era sem forma e vazia" (Gênesis 1.2). 'Caos primordial' é usado em cosmologia para designar a concepção de um Universo inicialmente desordenado. A expressão *tohuwabohu* é usada hoje para designar qualquer tipo de confusão ou desordem. Outra grafia: *tohu vabohu*. Tb. se usa *tohu bohu* (apenas os dois adjetivos).

**TOLERATI.** Lat. Tolerados. Palavra com que o direito canônico antigo designa pessoas excomungadas com as quais os fiéis podem relacionar-se. O código de 1983 omite a distinção entre *tolerati* e *vítandi* (q.v.).

**TOLLE ASSEIIONES ET CHRISTIANISMUS TULISTI.** Lat. Destrói as asserções e destruíste o cristianismo. Sentença de Martinho Lutero, em *De servo arbitrio* (WA 18, 603), contra Erasmo de Rotterdam.

**TOMÁS DE AQUINO.** Vid. **Aquino, Tomás.**

**TOMÁS DE CELANO.** Vid. **dies irae.**

**TOMASIANO.** Adj. Relativo a Tomás de Aquino.

**TOMISMO.** Doutrina de Tomás de Aquino. Vid. **Aquino, Tomás de.**

**TOMISTA.** Adepto do tomismo.

**TON ARTON TON EPIOUSION.** Vid. **pão dos anjos.**

**TONBAND-SPIRITISMUS.** Al. Espiritismo de fita magnética. Designação da teoria que atribui a espíritos desencarnados certos fenômenos vocais que se detectam em gravadores. Peter Bander escreve: "Desde 1959, um grande número de cientistas, técnicos em eletrônica, psicólogos e amadores entusiastas têm-se empenhado na gravação e análise de fenômenos vocais eletrônicos, que se manifestam em fitas comuns de gravação eletromagnética. Após demoradas pesquisas, formou-se a teoria de que essas vozes procederiam de pessoas do além-túmulo" (126: p.9). Em al., tb. se fala em *Radio-Spiritismus*, espiritismo de rádio (124: ano 33, número 4, p.287), porque há vozes (vozes de rádio) que são detectadas quando se grava de rádio que esteja captando apenas o ruído estático (126: p.19). Tb. se fala em 'vozes de diodo' (quando são captadas através do diodo), e 'vozes de microfone'.

**TOPOFOBIA.** Medo mórbido a lugares.

**TOPOS NOETOS.** Gr. Lugar das idéias, lugar inteligível. Na filosofia platônica, o mundo ideal, invisível, i.e., o mundo das essências ou modelos não materiais e eternos das coisas que existem em nosso mundo físico, visível, tangível, mutável. No *topos noetos* há um exemplar para cada uma das realidades do mundo físico.

**TOQUE REAL.** A cura pelo toque é a que se efetua por intermédio de toques na pessoa enferma. Até o século XVII, pensava-se que esse toque de cura era privilégio dos reis, de onde a expressão 'toque real'.

**TORÁ.** Do hebr. *torah*, lei (instrução, doutrina).

**TORGAVIENSE.** Natural ou habitante da antiga cidade al. de Torgau. Como adj., de (pertencente, relativo a) Torgau. Esta cidade, situada à margem esquerda do rio Elba, é mencionada pela primeira vez em 973. Tem seu nome ligado à Reforma. Artigos

de Torgau; Conferência de Torgau; Confissão de Torgau; Liga de Torgau; Livro de Torgau.

**TORIBISMO.** Do gr. *thoribos*, ruído, tumulto, perturbação, alvoroço. Termo criado por René Sudre para designar o fenômeno do **Poltergeist** (q.v.).

**TORIBO.** Do gr. *thoribos*, ruído, tumulto, perturbação, alvoroço. Termo cunhado por Thomas Bret para designar o fenômeno do **Poltergeist** (q.v.). Vid. **toribismo**.

**TOSEFTÁ.** Hebr. Suplemento. Coleção de Tradições hebr. não incluídas na **Michna** (q.v.).

**TOTALITARISMO.** Do lat. *totus*, todo. Erich Bayer define o totalitarismo como dominação característica do século XX que subordina todas as esferas do Estado, da cultura e da economia a uma ideologia política sucedânea de religião, ideologia que submete o indivíduo à vontade coletiva corporificada num partido. Segundo o autor, as conseqüências desse tipo de ditadura são a eliminação dos partidos, da divisão de poderes, do parlamentarismo, da liberdade individual em todos os domínios, a direção de todas as esferas estatais, econômicas e culturais pelo partido, a orientação da opinião pública pelo recurso às modernas técnicas de persuasão de massas e rigorosa vigilância sobre todos os inimigos do sistema (107: p.478).

**TOTALITER ALITER.** Lat. Totalmente diverso, de maneira totalmente diversa. Ex.: Em Marcos 12.25, Cristo indica o *totaliter aliter* da vida no mundo restaurado: "Pois quando ressuscitarem de entre os mortos, nem se casarão, nem se darão em casamento; porém são como os anjos nos céus".

**TRABALHO DE SÍSIFO.** Vid. **Sísifo**.

**TRADITORES.** Do lat. *tradere*, trair. Na Igreja antiga, nome dado a cristãos regenerados que, durante as perseguições, entregavam livros ou vasos sagrados, ou revelavam o nome de cristãos.

**TRADUÇÃO.** Ato de trasladar de uma língua para outra.

**TRADUÇÃO ALEXANDRINA.** Vid. **Septuaginta**.

**TRADUÇÃO DO NOVO MUNDO DAS ESCRITURAS SAGRADAS.** Título da trad. da *Bíblia* em port. feita pelas testemunhas-de-jeová. Baseia-se na trad. ingl. *New World Translation of the Holy Scriptures*.

**TRADUÇÃO INTERLINEAR.** Trad. em que o texto de cada linha vai traduzido na linha imediata. Vid. **tradução justalinear**.

**TRADUÇÃO JUSTALINEAR.** Trad. em que o texto vai traduzido ao lado, linha por linha. Vid. **tradução interlinear**.

**TRADUÇÃO LITERAL.** Paulo Rónai observa que trad. literal, i.e., fiel a apenas uma das línguas, é impossível. Acrescenta: "Só se poderia falar em trad. literal se houvesse línguas bastante semelhantes para permitirem ao tradutor limitar-se a uma simples transposição de palavras ou expressões de uma para outra. Mas línguas assim não há, nem mesmo entre os idiomas cognatos" (129: p.20s.). Em vez de perseguir ideal absurdo da trad. literal, o tradutor esclarecido busca a fidelidade bilateral, diz o autor citado.

**TRADUCIANISMO.** Do lat. *traducere*, passar, transmitir. Doutrina segundo a qual a alma

do filho é gerada pela alma dos pais. Muitos teólogos adotam o traducionismo por julgarem que o criacionismo torna mais árduo o problema da transmissão do pecado dos pais aos filhos. Para os pelagianos, o teólogo que afirma a transmissão do pecado dos pais aos filhos é adepto do traducionismo já por isso, razão por que chamavam aos teólogos católicos de 'traducianos'. O erudito teólogo luterano al. Abraham Calov (1612-1686), muito versado nos textos confessionais da Igreja luterana, diz, em seu *Consensus repetitus fidei verae Lutheranae* (II, XIX, 6) que a *Fórmula de Concórdia* ensina o traducionismo no art. I, seção 7ª: "e ainda hoje, nessa corrupção, Deus não cria nem faz pecado em nós, mas com a natureza, que Deus ainda hoje cria e faz nos homens, o pecado original é propagado de semente pecaminosa, pela concepção e nascimento carnis de pai e mãe". Outro texto da *Fórmula de Concórdia* repetidas vezes interpretado no sentido do traducionismo (no século XVI, p.ex., pelo teólogo luterano Johann Benedikt Carpzov, em sua *Isagoge in libros ecclesiarum Lutheranorum symbolicos*, 1961, Leipzig, p.1175s., 1188) é Declaração Sólida I,30: "a natureza inteira do homem que nasce naturalmente de pai e mãe é corrompida e pervertida pelo pecado original em corpo e alma". Mais um texto da FC que tem sido interpretado no sentido do traducionismo: "Pois a natureza humana, depois da queda, não é primeiramente criada em estado de pureza e bondade, para só depois ser corrompida pelo pecado original, porém no primeiro instante da nossa concepção a semente da qual o homem é formado é pecaminosa e corrompida". FC, Declaração Sólida, I, 28. Aulete: traducionismo. Vid. **alma**.

**TRADUCIANISTA.** Adepto do **traducionismo** (q.v.).

**TRADUCIANO.** Vid. **traducionismo**.

**TRADUCIONISMO.** Vid. **traducionismo**.

**TRÁFICO DE MULHERES.** Modalidade de **lenocínio** (q.v.).

**TRANSCENDENTAIS.** Designação dada na filosofia escolástica a certos conceitos supremos que exprimem as determinações fundamentais do ser. Receberam o nome de transcendentais porque transcendem as categorias, i.e., os modos do ser.

**TRANSE HIPNÓTICO.** Condição psicofísica temporária resultante da estimulação, geralmente por sugestões, do sistema nervoso simpático ou do parassimpático. No primeiro caso, temos intensificação de emoções perturbadoras (indução negativa, ergotrópica); no segundo caso, intensificação de emoções estabilizadoras (indução positiva, trofotrópica). A alteração neurológica provoca um estado de consciência alterada. Aumenta a percepção seletiva e a sugestionabilidade.

**TRANSELEMENTAÇÃO.** Termo proveniente de Ambrósio de Milão, que faz uso dele na descrição do mistério da presença real na ceia do Senhor. Na encíclica *Mysterium fidei* (três de setembro de 1965), Paulo VI vale-se do termo para elucidar a doutrina da **transubstanciação** (q.v.): "*mutent, transforment, transelementent*". AAS 57 (1965), 766.

**TRANSE MEDIÚNICO.** Estado psiconeurofisiológico em que o médium, segundo o espiritismo, é controlado por uma força que lhe é exterior. Nesta condição, o médium exerce o papel de mediador na comunicação com os mortos.

**TRANSFERÊNCIA.** Al. *Übertragung*. Ingl. *Transference*. Fr. *Transfert*. Esp. *Transferencia* (*transferencia*). It. *Trasporto*. Termo usado por Freud para designar o processo de reativar sensações, sentimentos, desejos e reações neuróticas que a pessoa teve na infância relativamente a protetores (pai, mãe, professor, etc.), projetados agora para o terapeuta. O psiquiatra Gerald May distingue entre o uso popular e o sentido verdadeiramente psiquiátrico do termo transferência com estas palavras: "No uso popular, a transferência se refere a sentimentos ou comportamentos determinados inconscientemente e projetados em um relacionamento com outra pessoa. Presume-se que esses sentimentos e comportamentos venham a constituir dificuldades dentro do relacionamento [...]. Em seu sentido verdadeiramente psiquiátrico, a transferência refere-se a situações específicas na psicoterapia, em que um paciente reveste inconscientemente o terapeuta com qualidades e atributos da mãe ou do pai do paciente, ou de outra pessoa significativa em sua infância e, então, passa a atuar como se o terapeuta realmente fosse aquela pessoa" (134:0.134s.). Em seu estudo introdutório ao livro *Freud e a Religião*, de Albert Plé, observa J. Rof Carballo que a força da questão da transferência provém, a seu juízo, do fato de ser a manifestação em que se patentiza a importância, para a constituição da personalidade humana, das primeiras relações pessoais (70: p.46). Vid. **contratransferência**; **transferência oculta**.

**TRANSFERÊNCIA DO IMPÉRIO.** Vid. **teoria da transferência do Império**.

**TRANSFERÊNCIA OCULTA.** Kurt E. Koch, que usa a expressão (*okkulte Übertragung*), dá muitos exemplos do que se considera transferência oculta. O caso B144: um grande pregador pentecostal impõe a um enfermo repetidas vezes as mãos, orando, e acaba contraindo a mesma enfermidade, cujas consequências o levam à morte. Segundo o autor citado, quem se coloca sob a proteção do sangue de Cristo pode evitar a transferência oculta (135: p.90ss.). Vid. **transferência**; **contratransferência**.

**TRANSFINALIZAÇÃO.** Al. *Transfinalisation*. Termo proposto por teólogos católicos de nossos dias como sin. de transubstanciação. A finalidade da eucaristia é tomada em sentido que torna permitíveis *finis e substantia*, no entender dos proponentes. A direção em que aponta o sentido dos sinais visíveis já não é o fortalecimento da vida física; os sinais visíveis ficam transfinalizados na autodiação de Cristo. Segundo a idéia da transfinalização, a transubstanciação significa que o pão e o vinho adquirem uma finalidade nova. Vid. **transsignificação**.

**TRANSIGNIFICAÇÃO.** Al. *Transsignifikation*. Termo proposto por teólogos católicos de nossos dias como sin. de transubstanciação. É uma tentativa de superar um instrumento conceitual com que os teólogos aristotélico-escolásticos refletiam sobre as realidades ontológicas da eucaristia. O significado do que acontece na eucaristia é tomado num sentido que torna permutáveis *signum e substantia*. Os sinais visíveis transignificam a presença pessoal de Cristo. Daí **trans-significação** em vez de **trans-substanciação**. Segundo a idéia da transignificação, a transubstanciação significa que o pão e o vinho passam a significar algo de novo. Vid. **transfinalização**.

**TRANSMIGRAÇÃO.** Vid. **metempsicose**.

**TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO.** Uma das designações do fenômeno da telepatia. Não é feliz enumerar a transmissão de pensamento ao lado da telepatia, como faz, p.ex., C. P. Luft: "**Parapsicologia**. S.f. Estudo experimental dos fenômenos ditos

ocultos (telepatia, transmissão de pensamento, premonição, etc.)" (201). Vid., p.ex., Robert Tocquet: os fenômenos subjetivos ou psicológicos compreendem, essencialmente, a telepatia, chamada, em geral, 'transmissão de pensamento' (203: Prólogo). A transmissão de pensamento é um tipo de telepatia (202: p.301).

**TRANSPLANTATIVISMO.** Imitação de costumes, organizações, etc. de outros povos; importação de modelos de outras culturas.

**TRANSPORTE.** Em parapsicologia, termo usado para designar o fenômeno do **aporte** (q.v.).

**TRANSRACIONALISMO.** Fr. *Transrationalismo*. Termo empregado pelo filósofo e matemático fr. A. A. Cournot (1801-1877) para designar a disposição do homem de "crer em poderes sobrenaturais, num mundo misterioso e invisível que a ciência e a razão não abarcam mais que os sentidos" (113: p.1152). Nas palavras de A. Cuvillier, com transracionalismo Cournot designa a reação da alma contra os hábitos de abstração que lhe repugnam (6: p.179). E 'transracional' é o que "ultrapassa a razão, sem, contudo, contradizê-la" (ibid.). Segundo F. Mentré, para Cournot, 'transracional' é o equivalente (na ordem do conhecimento) de 'sobrenatural' na ordem do real (113: p.1152).

**TRANSUBSTANCIAÇÃO.** Lat. *Transsubstantiatio*. Var.: *Transubstantiatio*. Al. *Transsubstantiation*. Ingl. *Transubstantiation*. Fr. *Transsubstantiation*. Esp. *Transubstantiación*. Var.: *Transustanciación*. Termo dogmático que designa o modo como se opera a presença real do corpo e do sangue de Cristo na eucaristia, segundo a Igreja romana. Os documentos mais antigos em que aparece a palavra são de Rolando Bandinelli (meados do século XII), Estevão de Tournai (c. 1160) e Pedro Comestor (1160-1170). Rolando Bandinelli, mais tarde Papa Alexandre III, de 1159 a 1181, talvez o primeiro a fazer uso do termo, escreveu nas *Sententiae*: "*Verumtamen si, necessitate eminente, sub alterius panis species consecraretur, profecto fieret transubstantiatio*" ("Se, contudo, em necessidade iminente, se fizesse a consagração de outro pão, sem dúvida haveria transubstanciação"). Oficialmente, o termo é usado pouco depois em decretais de Inocêncio III (1198-1216) e no *Caput Firmiter* do IV Concílio Lateranense (1215). Quanto à concepção da transubstanciação, parece que a temos pela primeira vez num contexto oficial da fórmula que Berengário de Tours (vid. **controvérsias eucarísticas**) teve de assinar em Roma, no ano de 1079: *substantialiter converti*. O *Catecismo Romano* dá a seguinte descrição da transubstanciação: "Essa conversão se opera de tal sorte que, pelo poder de Deus, a substância total do pão é convertida na substância total do corpo de Cristo, e a substância total do vinho na substância total do sangue de Cristo, sem que nosso Senhor sofra qualquer alteração de Sua Natureza. Pois Cristo ali não é gerado, nem mudado, nem aumentado, mas permanece na integridade de Sua substância" (72: p.292). Como se percebe, segundo a doutrina católica romana da eucaristia, não ocorre criação, mas apenas conversão de uma substância em outra (não eliminação de uma substância substituída por outra). A descrição do *Catecismo Romano* fundamenta-se no texto do Concílio de Trento (sessão XIII, capítulo IV): "*ideo persuasum sempre in ecclesia Dei fuit, idque nunc denuo sancta haec synodus declarat, per consecrationem panis, et vini, conversionem fieri totius substantiae panis in substantiam sanguinis eius*" ("por isso, na Igreja de Deus sempre houve a persuasão, e este santo sínodo agora de novo o declara, de

que pela consagração do pão e do vinho se faz a conversão da substância toda do pão na substância do corpo de Cristo [...] e de toda a substância do vinho na substância do seu sangue”) (221: número 1642). Sobre o termo *transubstantiatio*, o Concílio acrescenta, *ibid.*: “*quae conversio convenienter, et proprie a sancta catholica ecclesia transubstantiatio est appellata*” (“conversão que foi chamada, de maneira conveniente e própria, de transubstanciação, pela Santa Igreja católica”).

**TRAPEZA KURIOU.** Gr. Mesa do Senhor. Lat. *Mensa Domini*. Al. *Tisch des Herrn*. Uma das designações da ceia do Senhor (1 Coríntios 10.21).

**TRASONISMO.** De Trasão, soldado jactancioso da peça *Eunuchus*, do poeta cômico romano Terêncio. Insolência, temeridade. Melanchthon usa a forma adj. *trasônico*: “Pois reconhecemos essas palavras trasônicas” (Apologia da *Confissão de Augsburgo* XXII, 11).

**TRATADO DE VERSAILLES.** Tratado de paz assinado em 28 de junho de 1919, no salão de espelhos do palácio de Versaíles, França, pela Alemanha, que se rendera em 11 de novembro de 1918, e 26 países aliados, seus inimigos. Esse tratado, que pôs fim à I Guerra Mundial, foi ratificado no dia 10 de janeiro de 1920. Consta de um preâmbulo e 440 artigos. O famoso economista ingl. John Maynard Keynes (1883-1946) ficou assombrado e muito preocupado com a tremenda severidade das exigências feitas, passando a combater a política aliada das reparações.

**TREISKAIDEKAPHOBIA.** Ingl. Medo do número treze.

**TRÊS GRANDES BÊS.** Vid. **Brahms, Johannes**.

**TRIAS (ADOS).** Gr. Tríade, trindade. Pelo que se pôde averiguar até hoje, Teófilo de Antioquia (século II) foi o primeiro a fazer uso de *trias* para referir-se a Deus. Em sua obra apologética *A Autolytus* (nome de um amigo pagão), escrita em torno de 180, diz ele que os três dias anteriores à criação das luminárias são tipos da Trindade (*triados*): Deus, o seu Verbo e a sua Sabedoria.

**TRIBUNAL DO SANTO OFÍCIO.** Vid. **Inquisição**.

**TRICINQUÊTENÁRIO.** O mesmo que **sesquicentenário** (q.v.).

**TRÍDUO.** Espaço de três dias consecutivos.

**TRIDUUM MORTIS.** Lat. Tríduo da morte. Vid. **triduum mortis Christi**.

**TRIDUUM MORTIS CHRISTI.** Lat. Tríduo da morte de Cristo, i.e., os três últimos dias da Semana Santa.

**TRIDUUM SACRUM.** Lat. Tríduo sagrado. Os três últimos dias da Semana Santa.

**TRIEB.** Freud usa a palavra *Trieb* para designar as forças que originam os impulsos ou pulsões do id, valendo-se da palavra *Instinkt* (instinto) quando se refere aos instintos inatos dos animais. Razão por que é deplorável a trad. de *Trieb* com ‘instinto’ em Freud. Bettelheim (87: p.121) sublinha os efeitos danosos para o entendimento da psicanálise provenientes da trad. de *Todestrieb* com ‘instinto da morte’. *Thánatos* é impulso (da morte), não instinto. Nem teria sentido uma psicanálise que postulasse um instinto da morte, observa ele (*ibid.*).

**TRINDADE.** Do lat. *trinitas*, reunião de três. Afirma-se que Tertuliano cunhou o termo. O



chamado 'Símbolo Atanasiano' (não escrito por Atanásio) formula a doutrina cristã da Trindade: "A fé católica consiste em venerar um só Deus na Trindade e a Trindade na unidade, sem confundir as pessoas e sem dividir a substância. Pois uma é a pessoa do Pai, outra a do Filho, outra a do Espírito Santo; mas uma só é a divindade do Pai e do Filho e do Espírito Santo, igual a glória, coeterna a majestade. Qual o Pai, tal o Filho, tal também o Espírito Santo. Incriado é o Pai, incriado o Filho, incriado o Espírito Santo. Imenso é o Pai, imenso o Filho, imenso o Espírito Santo. Eterno o Pai, eterno o Filho, eterno o Espírito Santo. Contudo, não são três eternos, mas um único eterno; como não há três incriados, nem três imensos, porém um só incriado e um só imenso. Da mesma forma, o Pai é onipotente, o Filho é onipotente, o Espírito Santo é onipotente; contudo, não há três onipotentes, mas um só onipotente. Assim, o Pai é Deus, o Filho é Deus, o Espírito Santo é Deus; e todavia não há três Deuses, porém um único Deus. Como o Pai é Senhor, assim o Filho é Senhor, o Espírito Santo é Senhor; entretanto, não são três Senhores, porém um só Senhor. Porque, assim como pela verdade cristã somos obrigados a confessar que cada pessoa, tomada em separado, é Deus e Senhor," assim também estamos proibidos pela religião católica de dizer que são três Deuses ou três Senhores. O Pai por ninguém foi feito, nem criado, nem gerado. O Filho é só do Pai; não foi feito, nem criado, mas gerado. O Espírito Santo é do Pai e do Filho; não feito, nem criado, nem gerado, mas procedente. Há, portanto, um único Pai, não três Pais; um único Filho, não três Filhos; um único Espírito Santo, não três Espíritos Santos. E nesta Trindade nada é anterior ou posterior, nada maior ou menor; porém todas as três pessoas são coeternas e iguais entre si; de modo que em tudo, conforme já ficou dito acima, deve ser venerada a Trindade na unidade e a unidade na Trindade" (19: p.20s.). Vid. **tríunidade; trias**.

**TRINDADE ECONÔMICA.** Vid. **trinitários econômicos**.

**TRINDADE HISTÓRICA.** O mesmo que **tríunidade econômica**.

**TRINITÁRIO.** Esp. *Treintenario*. Designação da série de trinta **missas gregorianas** (q.v.).

**TRINITÁRIOS ECONÔMICOS.** Nome dos adeptos da teoria de que o Filho e o Espírito Santo não são hipóstases plenas, mas têm o *status* de economias ou dispensações funcionais do Deus único extrapoladas para as finalidades da Criação e da Redenção. Vid. **monarquismo dinamista; samosatenos; oikonomia**.

**TRIPITAKA.** Vid. **tipitaka**.

**TRITEÍSMO.** Doutrina dos que afirmam a existência de três essências em Deus, não só de três pessoas, o que equivale à afirmação da existência de três deuses.

**TRITO-ISAÍAS.** Vid. **Isaías**.

**TRITON II.** Vid. **tertium quid**.

**TRIUNIDADE.** O s. tríunidade ainda não está dicionarizado, aparecendo, porém, na literatura religiosa. P.ex., Russel Norman Champlin, *O Novo Testamento Interpretado*: "Essa declaração tem como base o conceito da tríunidade divina" (22:vol. I, p.654). – Parece que o autor lança mão da forma só neste lugar. Nos demais, aparentemente, usa 'trindade'. A forma 'triunidade' expressa a doutrina cristã de que três pessoas distintas, Pai, Filho e Espírito Santo, são um único Deus (vid. **Tríunidade**). O

al. tem a palavra *Dreieinigkeit* (tríunidade) e o ingl., *Trinity* (tríunidade), embora a forma geralmente usada seja *trinity*.

**TRIÚNO.** Relativo à Trindade. Esta forma adjetiva ainda não está dicionarizada. Quase toda a literatura teológica só conhece 'trino', 'trinitário' e 'uno e trino'. Tríuno corresponde ao al. *dreieinig* e ao ingl. *triune*. Tb. é usada na literatura eclesíástica latina moderna: "*Causa exemplaris imaginis divinae non una divinitatis persona, sed Deus triunus est*", i.e., "a causa exemplar da imagem divina não é uma pessoa da divindade, porém o Deus tríuno" (26: vol.I, p.618, nota 1534). Quanto ao uso da forma tríuno em port., vid., p.ex., os hinos 158 ("Senhor, tu és tríuno") e 161 ("Tríuno Deus, glorioso") do *Hinário Luterano* (25); *Sumário da Doutrina Cristã* (130: p.37): "Fé no Deus tríuno quer dizer mais do que aceitar a doutrina de três pessoas em uma só essência".

**TRÍVIO.** Vid. *trivium*.

**TRIVIUM.** Lat. Lugar onde se encontram três caminhos; encruzilhada. Na Idade Média, o primeiro grupo das artes liberais, a saber, gramática, retórica e dialética (lógica). Vid. *quadrivium*.

**TROPO (Ó).** Do gr. *tropos*, volta, desvio. Em gramática, figura de palavra. A metáfora e a metonímia são os tropos principais.

**TROTSKI, LEON.** 1879-1940. Primeiro nome: Leo Davidovitch Bronstein. Aos 23 anos, adotou o nome de Trotski. Judeu russo comunista que desempenhou papel importante na Revolução de Outubro de 1917. Fundou e comandou o Exército Vermelho. Teve desentendimentos com Lenin. Em 1927, foi expulso do partido por Stalin e deportado para Alma Ata, e, em 1929, foi banido da União Soviética, acusado de atividades contra-revolucionárias. A pedido do pintor Diego de Rivera, Trotski conseguiu asilo no México em 1936. Lá foi mortalmente ferido, em agosto de 1940, por um agente da polícia secreta de Stalin. Uma das mais importantes contribuições de Trotski é a chamada teoria da revolução permanente (expansão mundial do comunismo). Uma de suas obras mais importantes intitula-se *História da Revolução Russa*.

**TROTSKISMO.** As idéias econômicas, sociais e políticas de **Trotski, Leon** (q.v.).

**TRUÍSMO.** Do ingl. *truism*, de *true*, verdadeiro. Verdade óbvia, bem conhecida.

**TRUSTE.** Vid. *napoléonisme industriel*.

**TSÉDEK.** Hebr. Justo.

**TUBINGA.** Forma aportuguesada de Tübingen, cidade al.

**TUBINGUENSE.** De, ou pertencente ou relativo a **Tubinga** (q.v.). Natural ou habitante de Tubinga.

**TUKHE.** Gr. Fortuna. Em sua acepção metafísica, *tukhe* é uma das causas acidentais (= causas de efeito não intentado). Os gr. antigos consagraram santuários a *Tukhe*. Para muitos exegetas, é um dos "rudimentos do mundo" a que se refere Colossenses 2.20-23, e dos quais o Evangelho liberta os homens.

**TUNSOLLEN.** Al. Dever-fazer.

**TURBICIDA, JOÃO.** Johann Schlaginhaufen, um dos comensais de Lutero que anotaram os seus colóquios de sobremesa (vid. **Tischreden**).

**TURGENEV, IVAN SERGEIVITCH.** Vid. **niilismo**.

**TURKEY TALK.** Ingl. Conversa de peru. Expressão usada em aulas de arte dramática e que designa uma espécie de glossolália, parte integrante da formação de atores e atrizes. O professor estimula o estudante a proferir palavras sem fazer uso de uma língua conhecida. Nesses ensaios, o aprendiz é capaz de falar uma "língua" que soa como glossolália, "sendo, porém, simplesmente um exercício na livre fluência da emoção e da expressão verbal sem conteúdo intelectual" (40: p.358).

**TYLOR, EDWARD BURNETT.** Vid. **animismo**.



**UBERMENSCH.** Al. Super-homem. Vid. **Nietzsche, Friedrich Wilhelm.**

**UBIEDADE.** Do lat. escolástico *ubietas*, de *ubi*, onde. Estado, qualidade ou caráter de estar presente em um lugar. Sobre as três ubiedades escolásticas, vid. **presença circunscritiva, presença repletiva.**

**UBI PERICULUM.** As palavras iniciais da famosa constituição sobre a eleição do Papa aceita pelo Concílio de Lião II (o décimo quarto Concílio Ecumênico, segundo a Igreja católica Romana), reunido em 1274 e promulgada por Gregório X. Este Papa conhecia de experiência pessoal alguns dos abusos que aconteciam em eleições papais. Por ocasião de sua própria eleição, os cardeais, reunidos em Viterbo (Itália), deixaram passar dois anos sem concluir o processo. Os magistrados de Viterbo então os trancafiaram no palácio episcopal. Como ainda assim demorassem, o povo removeu o teto do palácio e só permitiu a entrada de pão e água. Diante disso, os cardeais chegaram a um acordo. O decreto eleitoral *Ubipericulum* prescreve e regula o conclave para a eleição do Papa. Dez dias depois da morte do Papa, os cardeais devem reunir-se em conclave (i.e., isolados do mundo, com o rigor do sentido latino do *cum clave*). Caso a eleição não haja ocorrido passados três dias, os eleitores passarão a receber apenas um prato ao meio-dia e à noite. Se, decorridos mais cinco dias, não subir a fumaça, o cardápio será pão e água. Enquanto durar o conclave, os cardeais não receberão as entradas oriundas da Igreja geral. Compreensível a oposição feita pelos cardeais a essa lei, comenta o eminente historiador católico romano Huber Jedin (321: p.54). Adriano V, que faleceu depois de um mês de pontificado (1276), suspendeu a constituição *Ubi periculum*, e o seu sucessor, o port. João XXI (1276-77), aboliu completamente o decreto de Gregório X.

**UBI PETRUS, IBI ECCLESIA.** Lat. "Onde (está) Pedro, aí (está) a Igreja". Moto dos cristãos que entendem haver Cristo conferido ao apóstolo Pedro o primado de jurisdição na Igreja e reconhecem no Papa o sucessor de Pedro neste múnus.

**UBIQUÍDADE.** Do lat. pós-clássico *ubiquitas*, de *ubique*, em toda parte. Estado, propriedade, fato ou capacidade de estar ao mesmo tempo em toda parte; onipresença: a ubiquidade de Deus. A teologia luterana usa o termo tb. para afirmar a onipresença do Teantropo, ensinada no *Livro de Concórdia*: "de modo que agora, não só como Deus, mas também como homem, [...] está presente a todas as criaturas [...].

Esse seu poder ele o pode exercer presente em toda a parte" (Epítome VIII, 16). Alguns autores usam o termo ubiqüidade tb. para o que se chama bilocação. Adj.: ubíquo: A dogmática luterana ensina que o Homem-Deus é ubíquo. Vid. **ubívolipresença**.

**UBIVOLIPRESENÇA.** Sentença defendida por Martin Chemnitz e de acordo com a qual tb. segundo a sua natureza humana assumida, e com ela, Cristo pode estar presente, e está, onde ele quer *ubicunque velit*. A sentença entrou no *Livro de Concórdia* (Declaração Sólida VIII, 78). Tb. se usa o termo 'multívolipresença' para expressar a idéia (Cristo, caso queira, pode estar presente, tb. segundo a natureza humana, em muitos lugares). Otto Ritschl (322: IV, p.8, nota 27) afirma, a respeito do termo multívolipresença, cunhado pelos reformados, que não o encontrou na literatura dos séculos XVI e XVII. Mas o termo aparece em Leonardo Hutter, *Concordia concors*. Hospinianus, *Concordia discors*, Teodoro Beza, *Tractationes theologicae*, Martin Chemnitz, *Epistola de coena Domini ed ... Timotheum Kirchnerum ... in tertiam Apologiam Bezae*, todos daqueles séculos. Melancthon recorre à multívolipresença para fundamentar a presença real do corpo e do sangue de Cristo na ceia do Senhor. Occam tb. defendeu um tipo de multívolipresença: o corpo de Cristo não está presente em toda parte, mas a vontade de Deus pode tomá-lo presente onde quer. Vid. **ubiqüidade**.

**UCRONIA.** Do gr. *ou* = não + *khronos* = tempo. Aquilo que jamais aconteceu. Termo cunhado pelo filósofo fr. Charles Renouvier (1815-1903), que tomou por modelo a palavra 'utopia'. O termo aparece no título de uma obra do filósofo publicada em 1876: *Uchronie (L'Utopie dans l'histoire), esquisse historique apocryphe du développement de la civilisation européenne ter qu'il n'a pas été, tel qu'il aurait pu être - Ucronia (a Utopia na História): esboço histórico apócrifo do desenvolvimento da civilização européia tal como não foi, tal como poderia ter sido*.

**Û FONDS PERDU.** Fr. A fundo perdido. Sem compensação, com desistência de compensação.

**UIOFOBIA.** Do gr. *huio* = filho + *fobia*. Aversão aos próprios filhos.

**ULEMÁ.** Do ár. *ulemá* (pl. de *alim*, sábio). Entre os maometanos, homem de autoridade em religião e conhecedor das leis.

**ULTIMA RATIO.** Lat. O último argumento. Vid. **última ratio regum**.

**ULTIMA RATIO REGUM.** Lat. O último argumento dos reis, a saber, o canhão, a força. Citado geralmente na forma abreviada *última ratio*. "Lema inscrito nos canhões de Luís XV, da França, que a Assembléia Nacional mandou apagar em 1796" (31: p.176).

**ÚLTIMOS SACRAMENTOS.** No catolicismo, o sacramento da penitência, o viático e a extrema-unção ou sacramento dos enfermos. Chamados "últimos" por serem os sacramentos dos agonizantes.

**ULTRACOISAS.** Na obra do psicólogo fr. H. Wallon, coisas que estão além dos dados sensíveis, como, p.ex., a vida e a morte.

**ULTRAMONTANISMO.** Do lat. *ultra* = além + *mons* = monte. Para lá dos montes, i.e., dos Alpes, do ponto de mira da França. Doutrinas teológicas e políticas favoráveis

a Roma; defesa da autoridade absoluta do pontífice romano em questões de fé e disciplina. Rui Barbosa: "Todos vós conheceis essa conjuração, hoje sistematicamente organizada contra a ciência e a consciência, contra a História e o Evangelho, contra a liberdade e o progresso, essa implacável conjuração do ultramontanismo, que é a praga deste século" (307).

**UMWELT.** Al. Mundo circundante, circum-mundo. Meio, ambiente, meio ambiente.

**UMWELTFORSCHUNG.** Al. Investigação do mundo circundante. Designação de uma doutrina fundada pelo zoólogo Barão Jakob von Uexhüll (1864-44). O seu objeto é a verificação de como os animais vivenciam o seu meio ambiente. O autor preconiza o estudo das relações entre seres vivos e o seu ambiente natural com a evitação de reinterpretação antropomorfizante.

**UNA NUMERO DIVINA ESSENTIA.** Lat. Quanto ao número, a essência divina (é) uma só. Expressão da dogmática que afirma terem as três pessoas da Santíssima Trindade uma e a mesma essência. Portanto, afirmação da unicidade de essência não só no respeitante à espécie.

**UNÇÃO DOS ENFERMOS.** Uma das designações da **extrema-unção** (q.v.).

**UNCHRISTLICH.** Al. Não cristão. Proposta: a neologia incristão.

**UNCTIO EXTREMA.** Lat. **Extrema-unção** (q.v.).

**UNHEILIG.** Al. Insanto.

**UNIÃO HIPSTÁTICA.** Vid. **anipostasia**.

**UNIÃO PESSOAL.** Vid. **anipostasia**.

**UNICIDADE.** Al. *Einzigartigkeit*. Ingl. *Uniqueness, uniqueness*. Fr. *Unicité*. Esp. *Unicidad*. Caráter, qualidade ou estado daquilo que é único, ímpar. Sin.: imparidade. Deuteronómio 6.4 afirma a unicidade de Deus: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor" (*ehadh lahweh*).

**UNIO HYPOSTÁTICA.** Lat. União hipostática. Vid. **anipostasia**.

**UNIONISMO.** O teólogo luterano Theodore Conrad Graebner (1876-1950), dos EUA, define unionismo como sendo comunhão eclesial sem unidade doutrinária ("What Is Unionism?", in *Concordia Theological Monthly*, vol.2, n.8, ano de 1931). A *Lutheran Cyclopedia* define: "Termo não-bíblico aplicado a vários graus de organização, culto em comum e/ou cooperação entre grupos de credos e/ou convicções espirituais divergentes" (15: p.784).

**UNIO PERSONALIS.** Vid. **anipostasia**.

**UNIQUENESS.** Ingl. Vid. **unicidade**.

**UNITARISMO.** A crença de que em Deus há uma só pessoa.

**UNITAS FRATRUM.** Lat. Unidade dos irmãos. Uma das designações dos hemutos. Vid. **hernuto**.

**UNIVERSAIS (O PROBLEMA DOS).** Importante controvérsia filosófica iniciada nos primeiros séculos da Idade Média. Em seus comentários à *Isagoge* (*Eisagoge*, i.e.,

introdução) do filósofo neoplatônico Porfírio, Boécio cita a questão conforme apresentada naquela famosa exposição sobre as categorias aristotélicas: se os gêneros e as espécies subsistem como tais, ou se existem apenas como conceitos, ou, caso subsistam como tais, se estão em coisas sensíveis ou delas separadas – questão que Porfírio se nega a resolver (*Mox de generibus et speciebus illud quidem sive subsistant sive in nudis intellectibus posita sint, sive substantia corporalia sint an incorporalia, et utrum separata a sensibilibus an in sensibilibus posita et circa haec consistentia, dicere recusabo*). Foram propostas quatro soluções divergentes: realismo exagerado, nominalismo, conceptualismo, realismo moderado. Segundo a primeira, existem, fora da mente, substâncias formalmente universais correspondentes aos conceitos universais da mente. Esta solução foi defendida, entre outros, por Duns Scotus, Remígio de Auxerre e, aparentemente, Anselmo de Cantuária. De acordo com a segunda solução, a nominalista, fora da mente só existem indivíduos. João Roscelino, cônego de Compiègne, chegou a dizer que o universal não passa de *flatus vocis* (sopro de voz). Não se sabe ao certo se com a expressão *flatus vocis* Roscelino quis negar a existência de conceitos universais. Os conceptualistas (terceira solução), cujo representante principal, segundo muitos, foi o penetrante Abelardo, sustentavam que ao conceito universal não corresponde nenhuma realidade extramental. Para Abelardo, o universal não é *flatus vocis*, simplesmente *vox*, realidade física. O universal é predicável com respeito a um *nomen* ou *sermo*, nome ou palavra que expressa um conteúdo lógico. A existência dos universais é intramental. Fora da mente só existe a essência individual. Os que defendem a tese de que Abelardo não negava os conceitos universais têm um fundamento objetivo, concluem – e a conclusão se segue da premissa posta – que a posição de Abelardo foi essencialmente a do realismo moderado, a quarta das soluções supracitadas e cujos representantes são Alberto Magno. Os realistas moderados afirmam que aos universais corresponde alguma coisa no real, mas essa coisa não existe no real sob forma universal, maneira como existe na mente, porém sob forma individual, singular.

**UNIVERSALISMO.** Doutrina segundo a qual todas as criaturas serão finalmente salvas. Os universalistas citam Clemente de Alexandria, Orígenes e Gregório de Nissa como adeptos do universalismo. Eternistas (vid. **eternismo**) e extincionistas (vid. **extincionismo**) concedem a afirmação no caso de Orígenes, entendendo que há dúvidas quanto à posição dos dois outros teólogos mencionados. Entre os textos citados com mais frequência pelos defensores do universalismo, estão estes: João 12.32; Atos 3.21; Romanos 5.12-21; 11.26-36; 1 Coríntios 15.22-28; 2 Coríntios 5.19; Efésios 1.9s.; Filipenses 2.6-11; Colossenses 1.20; 1 Timóteo 2.1-6. Vid. **particularismo**; **Allversöhnung**; **Universalismus des Heils**.

**UNIVERSALISMUS DES HEILS.** Al. Universalismo da salvação (salvação universal). Segundo Hauck-Herdieckerhoff (67: p.172), a expressão é usada para designar a vontade de graça universal de Deus da qual fala Paulo em 1 Timóteo 2.3s. Vid. **universalismo**.

**UNIVERSALISMUS HYPOTHETICUS.** Vid. **amyraldismo**.

**UNMITTELBARE EINSICHT.** Al. Inteligência imediata.

**UNTER DEM BROT, MIT DEM BROT, IM BROT.** Vid. **Sob o pão, com o pão, no pão**.

**UNTERGRUNDKIRCHE.** Al. Igreja subterrânea. O conjunto das pessoas que chegaram à convicção de que só podem viver vida cristã resistindo à Igreja oficial. Os jovens constituem maioria na Igreja subterrânea.

**UNTERMENSCH.** Al. **Subomem** (q.v.). Vid. **Nietzsche, Friedrich Wilhelm.**

**UNVERWANDELT.** Al. Intransformado.

**UNZERTRENNLICHKEIT.** Al. **Inseparabilidade** (q.v.).

**UPANIXADE.** Vid. **ioga.**

**URABFALL.** Al. Queda (insurreição) primitiva (dos primeiros homens).

**URANISMO.** Do lat. *Urania* ou *Uranie* (do gr. *Ourania* ou *Ouranie*, a celeste). Urânia, cognome da musa da astronomia e designação de várias ninfas, especialmente de Vénus (nome que recebeu na mitologia romana a Afrodite dos gr., deusa da beleza e do amor). Homossexualidade, pederastia. Carlos Drummond de Andrade sobre uranismo: "Vocábulo raro para designar coisa que se banalizou" (258: p.157).

**URBI ET ORBI.** Lat. À cidade (de Roma) e ao orbe (terrestre). Fórmula usada pela Cúria Romana para significar que determinado ato papal, p.ex., uma bênção, se destina a toda a Igreja.

**URBUS AETERNA.** Lat. **Cidade Eterna** (q.v.).

**URSINO, ZACARIAS.** Vid. **Catecismo de Heidelberg.**

**URSPRUNGSSUNDE.** Al. **Pecado original** (q.v.). Vid. tb. **Erbsünde.**

**URSUNDE.** Al. **Pecado original** (q.v.). Vid. tb. **Erbsünde.**

**URUSALIM.** Topônimo. 'Cidade de Salím' ou 'Cidade da Paz'. Um dos nomes de Jerusalém nos tempos anteriores aos israelitas. A forma 'Urusalim' aparece em cartas escritas por um rei de Jerusalém no século XIV a.C. e descobertas em 1887, em Tell el-Amarna, Egito.

**USHER, JAMES.** Vid. **Ussher, James.**

**USSHER (USHER), JAMES.** 1581-1656. Arcebispo irlandês. Homem de vasto saber. Professor de teologia em Dublin. Acabou fixando residência na Inglaterra. Tamañha a fama desse teólogo calvinista, que Oliver Cromwell, Lorde Protetor da Inglaterra, ordenou que fosse distinguido com um funeral de Estado na abadia de Westminster. Tornou-se famosa a cronologia bíblica de Ussher, apresentada, em 1654, na obra *Annales Veteris et Novi Testamenti (Anais do Antigo e do Novo Testamento)*. Conclui que o mundo foi criado no dia 26 de outubro do ano 4004 a.C., às 9h da manhã. Vid. **Supputatio annorum mundi; cronologia de Ussher.**

**USUALIS SERMO.** Lat. Língua usual. O mesmo que **latim vulgar** (q.v.).

**USUS ELENCHTICUS.** Lat. Uso persuasivo. Do gr. *elegktikos*, apto para convencer ou refutar.

**USUS LOQUENDI.** Lat. Uso (hábito) de fala, uso corrente.

**USUS MAGISTERIALIS.** Vid. **usus ministerialis.**



**USUS MINISTERIALIS.** Lat. Uso ministerial. Expressão usada por muitos teólogos luteranos a propósito da questão do uso da razão em Teologia. Com *usus ministerialis*, querem dizer que a razão pode ser usada em Teologia como instrumento, *organon leptikon*, não, porém, como *organon kritikon*, i.e., a razão como princípio, a razão usada para mestrear, o que seria um *usus magisterialis* (uso magisterial).

**UTENSILIDADE.** Vid. **Zeughaftigkeit**.

**UTI POSSIDETIS.** Lat. Como possuis (atualmente). Limeira Tejo: "A própria distribuição dos campos de pastagem na Amazônia rasgou até o colonial estatuto do *uti possidetis* que – com o preenchimento de pequenas formalidades – assegurava ao desbravador o domínio da terra desbravada" (217: número 9416 – 14/6/1991 – "A civilização geográfica"). É o direito à posse de um território firmado na ocupação efetiva e de longa duração.

**UTRAQUISMO.** Designação da doutrina dos que ensinam que os fiéis devem comungar *sub utraque specie*, sob ambas espécies, i.e., devem receber o pão e o cálice. No século V, Leão I, o Grande, Papa de 440 a 461, e Gelásio I, Papa de 492 a 496, ainda incutiam a comunhão sob ambas as espécies como costume que distinguia os fiéis dos hereges. Essa forma de comungar sobreviveu por uns seis séculos, até mais ou menos o século XII. O Concílio de Constança (princípios do século XV) legitimou o novo costume da *communio sub una (specie)*. João Hus, que aprovara o cálice para os leigos na Boêmia, foi condenado à fogueira pelo Concílio de Constança, que o acusou de várias heresias (a afirmação de que Pedro não foi o cabeça da Igreja, etc. Ao todo, 30 proposições). Isto o transformou em herói nacional na Boêmia, o que favoreceu o movimento dos utraquistas. No século XVI, o utraquismo fez progressos enormes por causa da Reforma. Em sua *Verklärung D. Martin Luthers etlicher Artikel in seinem Sermon von dem heiligen Sakrament* (101: VI, 80,36-81,1), Lutero diz que os boêmios (i.e., os hussitas, os adeptos de João Hus) não são hereges, mas apenas cismáticos (por causa da introdução do cálice para os leigos). Estamos em 1520. No mesmo ano, a bula *Exsurge Domine* condena a mencionada afirmação de Lutero sobre os hussitas, bem como a sua tese de que seria bom se resolvesse a Igreja, em concílio geral, que os leigos comungassem sob as duas espécies (número 16 das 41 proposições de Lutero citadas na bula – 221: número 1466). Lutero defendeu as proposições condenadas, a princípio de maneira breve, depois, a pedido do príncipe-eleitor, mais elaboradamente, em al. e lat. (cf. *Grund und Ursach aller, welche durch römische Bulle verdmmt sind*, 1521, 101: VII, 308-357; 226: II, 60-132, e *Assertio omnium articulorum M. Lutheri per bullam Leonis X novissimam damnatorum*, 1520, 101: VII, 94-151) (neste escrito, Lutero diz que retrata o artigo condenado na bula por havê-lo proposto de maneira excessivamente branda, acrescentando que na questão da *communio sub utraque* os gr. e os boêmios não são hereges nem facciosos (*weder ketzer noch parteische*), senão os mais cristãos e melhores seguidores do Evangelho na Terra (cf. 226: II, 102, 32-36). Pormenor curioso: na defesa da proposição 16, Lutero escreve, a certa altura, que a Igreja canta no hino *Verbum supernum* haver Jesus dado aos discípulos, sob duas espécies, a sua carne e o seu sangue, a fim de nutrir o homem todo, feito de duas naturezas, i.e., substâncias. Essas palavras são de um hino de Tomás de Aquino (*Verbum Superum Prodiens*): *Quibus sub bina specie 'Carne dedit et sanguinem' 'Ut duplicis substantiae' Totum cibaret*

*hominem* (221: II, p.101, nota 4). Em 1537, Lutero escreve, nos *Artigos de Esmalcalde* (Terceira Parte, VI, 2-4): "Sustentamos também que não se deve dar apenas uma das espécies. E não precisamos da alta ciência que nos ensine que sob uma espécie há tanto quanto sob ambas, conforme nos ensinam os sofistas e o Concílio de Constança. Pois, embora fosse verdade que sob uma há tanto como sob ambas, todavia uma só das espécies não é toda a ordem e instituição, estabelecida e ordenada por Cristo. E especialmente condenados e anatematizados em nome de Deus aqueles que não só omitem a administração de ambas as espécies, porém que a mais disso bem autocraticamente a proíbem, condenam e difamam como heresia, com o que se põem contra e acima de Cristo, Senhor e Deus nosso, etc.". A FC (Declaração Sólida VII, 110) diz que o abuso papista da *communio sub una* foi refutado exaustivamente com a palavra de Deus e os testemunhos da Igreja antiga na *Confissão de Augsburgo*, na *Apologia*, nos *Artigos de Esmalcalde* e em outros escritos dos teólogos luteranos. O Concílio de Trento (Sessão XXI, cânone I) tomou a *communio sub una* obrigatória para o rito latino: "*Siquis dixerit, ex Dei precepto [...] omnes et singulos Christi fideles utramque speciem sanctissimi eucharistiae sacramenti sumere debere: anathema sit*" ("Se alguém disser que, em virtude de preceito de Deus [...], todos e cada um dos fiéis de Cristo devem receber ambas espécies do santíssimo sacramento da eucaristia: seja anátema"). Em 1562. Desde o Concílio Vaticano II há concessão do cálice aos leigos em determinados casos.

**UTRAQUISTAS.** Al. *Utraquisten* (*Beidgestaltige*). Adeptos do **utraquismo** (q.v.).

**UTRAQUISTEN.** Al. Vid. **Beidgestaltige**.

**UXORICÍDIO.** Do lat. *uxor* = esposa + *caedere* = matar. Homicídio da mulher cometido por seu marido. Vid. **mariticídio**.

**UYTENBOGAERT.** Vid. **cinco pontos do arminianismo**.



**VAABISMO.** Do antropônimo Abdel-Wahhab (1691-1787), líder da seita a que deu o nome. Trata-se de maometanos rigorosamente ortodoxos e conservadores. Seguem o *Alcorão* de maneira cuidadosa, nada permitindo que dele divirja. Rejeitam o uso da razão em assunto religioso, como tb. toda e qualquer inovação religiosa. Não admitem debates teológicos e proíbem a música, as artes em geral, a seda, o vinho, o tabaco, e até hoje castigam ladrões decependo-lhes a mão direita. Florescem atualmente na Arábia.

**VAIHINGER, HANS.** 1852-1933. Filósofo al. da escola do neocriticismo ou neokantismo. Fundou a filosofia do *Als ob* (=como se): não nos é possível conhecer as qualidades das coisas, mas pensamos como se (*als ob*) pudéssemos conhecê-las. Uma de suas obras tem por título *Die Philosophie des Als Ob* (*A filosofia de como se*). Segundo Vaihinger, o pensamento se origina das experiências formadas a partir de ficções, i.e., de conceitos gerais sem fundamento na realidade.

**VALA, LOURENÇO (LORENZO VALLA, LAURENTIUS VALLENSIS).** Ca. 1406/7-1457. Humanista it. nascido em Roma. Sacerdote católico romano, professor universitário, secretário papal. Chamado de *praecursor Lutheri* pelo cardeal Roberto Belarmino. Uma das obras que trouxeram grande reputação a Lourenço Vala foi o seu livro *De Elegantis Linguae Latinae* (*Das Elegâncias da Língua Latina*), estudo das normas da gramática lat., bem como estudos estilísticos. Outra obra que lhe rendeu fama foi o livro *De Voluptate* (*Do Prazer*), em que apresenta os sistemas éticos estóico, epicureu e cristão. Com os seus extraordinários conhecimentos de lat., criticou a linguagem da *Vulgata*. Negou a autenticidade da correspondência entre Jesus e um rei da série de 29 reis da Mesopotâmia de nome Abgar, e investiu contra a célebre trampa da *Doação de Constantino*, que integrava as *Decretais Pseudo-Isidorianas*. Espantado com o fenômeno de ver bispos romanos contemporâneos de Sêneca, Quintiliano, Tácito, Suetônio e Eutrópio usando o lat. bárbaro de clérigos e tabeliães de séculos posteriores, Vala pôs os seus conhecimentos de lat. a serviço da obra científica de aniquilar com uma crítica filológica e psicológica aquela fraude colossal, que já fora impugnada pelo cardeal Nicolau de Cusa, seu contemporâneo. Vala conseguiu escapar ao tribunal da inquisição. Uma vez, graças a Alfonso V de Aragão, de quem fora secretário particular; em outra ocasião, salvou a vida porque foi bem-sucedido ao viajar disfarçado. O erudito cardeal Roberto Belarmino (1542-1621) foi um dos últimos defensores da *Doação de*

*Constantino*, e a fábula ainda figura na ed. oficial do *Corpus Juris Canonici* de 1580, portanto, mais de um século depois de haver sido liquidada por Lourenço Vaia e 20 anos depois da crítica dos centuriadores de Magdeburgo. Com Lourenço Vaia, nasce a metodologia da História. Não que ele tenha sido o primeiro humanista a fazer crítica filológica de documentos históricos. Petrarca (1304-1374) fez antes dele com as cartas austríacas de alforria. Vaia, contudo, remerece o título de iniciador, à vista do grau em que logrou superar os sentimentos reverenciais diante da Antiguidade Clássica, diante da "autoridade íntegra e incorrupta dos escritores antigos", bem como em presença de afirmações canonizadas por séculos de tradição. Nenhum vulto das letras clássicas e nenhuma excelência embalsamada pela veneração eclesiástica engendrava nele o acanhamento cerimonioso que se observa em outros humanistas. Claro que o método e os instrumentos não caem acabados do céu com o primeiro crítico. Surgem e se aperfeiçoam em etapas sucessivas.

**VALÁQUIO.** Vid. **romeno 2.**

**VALDENSES.** Do nome do mercador lionês Pedro Valdo (Valdes, Waldo, Waldus), do século XII, fundador de um movimento reformatório chamado movimento ou seita dos valdenses ou dos 'pobres de Lião'. Exaltavam o ideal da pobreza e rejeitavam a riqueza da Igreja romana, bem como a hierarquia, o sacerdócio, a eucaristia romana, as orações aos santos, as indulgências, o Purgatório, a missa pelos defuntos, etc. Foram condenados em 1184 e depois quase completamente exterminados.

**VALDO, PEDRO.** Vid. **valdenses.**

**VALE DA DECISÃO.** Vid. **Vale de Josafá.**

**VALE DE JOSAFÁ.** De acordo com Joel 3.2, 12, lugar onde se dará o Juízo Final. Segundo uns, trata-se da planície do Armagedon (136: nota em Joel 3.2); segundo outros, provavelmente não se pensa aqui em determinado vale, tendo o nome (*Jehoshaphat* = Jeová julga) apenas sentido simbólico (138: p.484). Há quem julgue que vale de Josafá está ligado ao rei Josafá (1 Reis 15.24). Em Joel 3.14, a expressão 'vale da decisão' refere-se ao vale de Josafá.

**VALE DE LÁGRIMAS.** O lat. *valles (vallís) lacrimarum* aparece na *Vulgata*, Salmo 83(84). Trad. de Lutero: *Jammertal*. O mundo visto como lugar de aflições. Na lit. lat., aparece tb. *vallís plorationis* (vale de lamentação). Os kardecistas, que consideram a Terra planeta de expiação, usam a expressão 'vale de punições': "Mas, que Ele o ajude, agora, onde estiver; e neste vale de punições" (136: p.18).

**VALLA, LORENZO.** Vid. **Vaia, Lourenço.**

**VALQUÍRIAS.** Do islandês antigo *valkyria*, escolhedora dos mortos. Na mitologia escandinava, as ninfas de Odin que serviam hidromel aos heróis que morriam combatendo e conduziam as almas a **Walhall** (q.v.), onde serviam nos banquetes.

**VAMPIRISMO.** Vid. **vampiro.**

**VAMPIRO.** Kurt Seligmann descreve assim uma das crenças a respeito dos vampiros: mortos ruínas cujos cadáveres se reanimam nas sepulturas, de onde saem para

sugar o sangue dos vivos (238: p.364). No espiritismo, fala-se muito em atividades vampírescas de espíritos desencarnados (além das que ocorrem entre os encarnados). O escritor espírita José Herculano Pires escreveu um livro sobre os espíritos humanos parasitas (*Vampirismo*, 1980). Nele, pede que as universidades inscrevam o vampirismo em seus currículos enquanto é tempo (243: p.48). Ensina o autor, p.ex., que no caso do alcoolista, "o homem bebe e o espírito suga as suas emanações étlicas" (243: p.34). Ao falar dos vampiros sagrados, Herculano Pires destaca o Javé do AT, "que deu ao seu povo o direito de abater e devorar animais, mas com a condição divina de não lhes beber o sangue, que o Deus reservava exclusivamente para os seus banquetes particulares" (23: p.45). A teosofia fala de um vampirismo que seria praticado pelas assim chamadas larvas astrais. Nele, o ser vampirizante transfere para si energia do vampirizado, por uma espécie de osmose.

**VAN DYCK.** Vid. **Antwerpen**.

**VARIANTE.** As diferentes lições ou formas de um vocábulo ou texto encontradas na colação dos manuscritos. Podem resultar de erro de copista ou de elaboração ou ampliação destinada a clarear o texto. A soma das variantes dos manuscritos neotestamentários comparados já alcançou 250 mil, mais do que o número de palavras do NT (89: p.4). Isso não quer dizer que algum artigo da fé cristã fique posto em dúvida.

**VARINHA DE CONDÃO.** Vid. **rabdomância**.

**VARINHA MÁGICA.** Vid. **rabdomância**.

**VARIORUM.** Lat. De vários (eruditos). Ed. de um texto que traz lições ou notas da autoria de vários estudiosos.

**VASCONCELOS, CAROLINA MICHAELIS DE.** Vid. **Sehnsucht**.

**VATE.** S.m. Do lat. *vates* (ou *vatís*), adivinho, profeta, poeta. Tem as mesmas acepções em port. Em lat., posto que raramente, aparece tb. no sentido de oráculo, i.e., mestre, autoridade. P.ex.: *medicinae vates*, mestre da medicina.

**VATICANA.** A biblioteca do Vaticano.

**VATICANISMO.** Termo, considerado injurioso, com que se designa o dogma da infalibilidade papal promulgado no Concílio Vaticano I, bem como o governo eclesástico e a teologia fundados naquele dogma.

**VATICANISTA.** Especialista em assuntos relativos à cúria romana; defensor do vaticanismo.

**VATICANO.** Palácio papal e sede da cúria romana. Está situado na colina Vaticano, na margem ocidental do Tibre.

**VATICINIA EX EVENTU.** Vid. **vaticinium ex eventu**.

**VATICINIUM EX EVENTU.** Lat. Profecia depois do evento. Profecia feita depois que a coisa profetizada aconteceu. Pl.: *vaticinia ex eventu*. Bultmann pensa que a pesquisa crítica deve entender profecias sobre a paixão de Jesus como *vaticinia ex eventu* (em sua conferência "O querigma cristão primitivo e o Jesus histórico", feita na Academia de Ciências de Heidelberg, em 1959).

**VEDA.** Do sânscrito *veda*, conhecimento. A antiga literatura sagrada do hinduísmo. Trata-se de fórmulas mágicas, hinos, etc. Quatro coleções compõem o Veda: o Rig-Veda, o Yajur-Veda, o Sama-Veda e o Atharva-Veda. As doutrinas e práticas ensinadas nos vedas constituem o vedaísmo.

**VEDAÍSMO.** Vid. **Veda**.

**VEDANTA.** Do sânscrito *vedanta*, conhecimento completo do Veda. Sistema de filosofia hindu que desenvolve o ensino do *Upanixade* de que a realidade universal é um só princípio, Brahman. Segundo o Vedanta, o discípulo deve ultrapassar os limites da sua identidade pessoal unindo-se com Brahman. Vid. **loga**.

**VEDANTISMO.** A doutrina filosófica do **Vedanta** (q.v.).

**VEGETARIANISMO.** Sistema dos que fazem uso apenas de vegetais na alimentação. Alguns vegetarianos acrescentam leite, mel e ovos.

**VELHO ALTO-ALEMÃO.** O mesmo que **alto-alemão antigo** (q.v.).

**VELHOS CATÓLICOS.** O mesmo que **católicos-antigos** (q.v.).

**VENERABILIS INCEPTOR.** Lat. Venerável principiante. Epíteto de Guilherme de Ockham. O inceptor era *baccalaureus formatus*.

**VERBATIM.** Lat. Palavra por palavra, literalmente.

**VERBATIM ET LITTERATUM.** Lat. Palavra por palavra e letra por letra.

**VERBO AD VERBUM.** Lat. O mesmo que **verbatim** (q.v.).

**VERBUM VISIBILE.** Lat. Palavra visível. Designação dos sacramentos. Vid. **sacramentum audíbile**.

**VERDADE ONTOLÓGICA.** Conformidade do ser com a inteligência criadora. Sin.: verdade transcendental.

**VERDADE TRANSCENDENTAL.** Vid. **verdade ontológica**.

**VERHINDERUNG.** Al. Evitação, impedimento.

**VERIDICIDADE.** Qualidade de verídico. O mesmo que veracidade (qualidade de veraz).

**VERISMO.** Do it. *versímo*, de *vero*, verdadeiro. Orientação realista-naturalista surgida na literatura e na música it. no século XIX. O anti-romantismo verista insiste em aproximar a literatura e a arte da realidade, não excluindo os aspectos menos graciosos da vida, nem os repugnantes e os feios.

**VERKUNDIGUNGSTHEOLOGIE.** Vid. **teologia querigmática**.

**VERMIGLI, PIETRO MARTIRE.** Vid. **manducatio oralis**.

**VERNE, JULES (JÚLIO).** 1828-1905. Autor fr. de romances de ficção científica. Escreveu sobre televisão, submarinos, balões dirigíveis, viagens à Lua, etc., muito antes do tempo em que esses sonhos se tornassem realidade. Entre os seus livros mais famosos, estão *Voyage au centre de la terra* (*Viagem ao centro da Terra*), *De la terre à la lune* (*Da Terra à Lua*) e *Voyage autour du monde en quatre-vingts jours* (*Viagem ao redor do mundo em vinte e quatro dias*).

**VERÔNICA.** Segundo uma tradição antiga, uma mulher com este nome fez uso do seu véu para enxugar o rosto de Cristo quando este carregava a cruz ao Calvário. Diz a tradição que a figura do rosto ficou gravada no véu, que seria a relíquia guardada na Basílica de São Pedro, em Roma.

**VERSÃO DE ÁQUILA.** Trad. do AT em gr. feita por Áquila (do Ponto). Excomungado pelos cristãos porque insistia em continuar com os seus estudos de astrologia, Áquila tomou-se prosélito do judaísmo. O seu objetivo era substituir a *Septuaginta*, usada pelos cristãos. A trad., terminada em meados do século II, é rigorosamente literal. Jerônimo e outros a consideraram fiel ao original hebr.

**VERSÃO INTERLINEAR.** Trad. literal colocada entre as linhas do texto original.

**VESTFÁLIA.** Forma vernácula do topônimo germânico *Westfalen*. Vid. **Paz de Vestfália**.

**VÉU DO CÁLICE.** Pano, não necessariamente bento, com que o sacerdote cobre o cálice da missa. Vid. **pala**.

**VEXATA QUÆSTIO.** Lat. Questão muito discutida.

**VIA AUGUSTINIANA.** Lat. Via agostiniana. De acordo com Agostinho, o sentido das operações superiores do espírito humano só pode ser encontrado na realidade chamada Deus. Esta prova da existência de Deus, que ele discute em seu *De libero arbitri*, chama-se *via augustiniana*. O ponto de partida do Bispo de Hipona são as verdades imutáveis, que devem ultrapassar a mente humana. A verdade imutável é superior à mente, pois do contrário seria mutável. A discussão em tomo da *via augustiniana* forma um vasto capítulo da história da filosofia. A questão controvertida é se podemos chegar à realidade de Deus partindo de uma "verdade imutável". Segundo F. Cayré, além dessa prova, há mais seis *viae* em Agostinho: *ex consensu gentium* (pelo consenso dos povos), *ex ordine* (pela ordem), *ex pulchritudine universi* (pela beleza do universo), *ex gradibus* (pelos graus), *ex mutatione* (pela mutação) e *ex desiderio beatitudinis* (pelo desejo de felicidade) (323).

**VIA CRUCIS.** Lat. Caminho da cruz. Al. *Kreuzweg*, *Kreuzesweg*. Itinerário feito por Jesus desde o palácio de Pôncio Pilatos até a cruz. Tb. se chama de *via crucis* (ou 'via dolorosa', ou 'via sacra') a devoção que consiste em percorrer este caminho, dividido em catorze partes, assinaladas por representações e que se chamam estações. Em cada uma delas, os fiéis param a fim de rezar e meditar.

**VIA DOLOROSA.** Vid. *via crucis*.

**VIA SACRA.** Vid. *via crucis*.

**VIÁTICO.** Do lat. *viaticum*, provisão de viagem. Gr. *Efodion*. Al. *Viatikum* (= *Wegzehrung*). Fr. *Viatique*. Esp. *Viático*. Hoje, no catolicismo romano, o sacramento da comunhão administrado, na residência, aos agonizantes. "Com vistas ao futuro", diz Sertillanges, a eucaristia "pressagia, prepara e antecipa a união definitiva dos eleitos com Deus, por meio de Cristo, na Igreja eterna e chama-se por isso viático" (28: p.140).

**VICENTE DE BEAUVAIS (VINCENTIUS BELLOVACENSIS).** C. 1190-1264. Dominicano fr. mestre de príncipes. Realizou uma obra gigantesca: *Speculum Majus*, a maior

enciclopédia medieval. Compõe-se de três partes: *Speculum doctrinale* (17 livros), *Speculum historiale* (31 livros) e *Speculum naturale* (32 livros). Uma quarta parte, intitulada *Speculum morale*, é de outro autor.

**VICENTE DE LERINO.** Monge, provavelmente nascido na Gália. Faleceu em meados do século V. Conhecido por causa do seu *Commonitorium* (= escrito para lembrar, instruir), no qual formula o cânone para verificar o que é fé católica: *quod ubique, quod semper, quod ab omnibus creditum est* (o que foi credo em toda parte, sempre e por todos).

**VICENTE DE PAULO (SÃO).** Ca. 1581-1660. Sacerdote católico romano fr. que fundou os lazaristas, nome dado aos membros da Congregação dos Sacerdotes da Missão (ou Congregação da Missão), porque o fundador e os superiores gerais residiram durante algum tempo numa casa de religiosos de Paris chamada Saint-Lazare. O objetivo era trabalhar em paróquias abandonadas. Os lazaristas são chamados tb. de vicentinos. Juntamente com Louise de Marillac (Madame Le Gras) fundou a congregação das Irmãs de Caridade, nome popular das Filhas da Caridade de S. Vicente de Paulo, que se dedicam ao cuidado dos enfermos e dos pobres. Nas palavras do fundador, o convento delas são as salas dos hospitais e as ruas das cidades. Vicente de Paulo foi canonizado em 1737. Em 1885, foi nomeado patrono de todas as obras de caridade.

**VICENTINOS.** Vid. **Vicente de Paulo**.

**VÍCIO REDIBITÓRIO.** Designação dos defeitos que têm força para *redibir*, i.e., anular contrato comutativo, em virtude do fato de tomarem a coisa imprestável para o uso a que se destina.

**VÍCIO SOLITÁRIO.** Vid. **masturbação**.

**VICLEFITA.** Partidário de **Wycliffe** (q.v.).

**VICTORIA.** Vid. **Nike**.

**VIDENTE DE PATMOS.** Vid. **Patmos**; **Apocalipse**.

**VIEIRIANO.** Relativo ao Pe. Antônio Vieira.

**VIGÁRIO.** O mesmo que **pároco** (q.v.).

**VIGÁRIO DE CRISTO.** Título do Papa desde Inocêncio III (Papa de 1198 a 1216). Na bula *Unam Sanctam* (1302), Bonifácio VIII declara que Cristo e seu vigário constituem uma só cabeça. Durante muitos séculos, foi costume designar com o título 'Vigário de Cristo' os bispos. Ainda no século XIII, Tomás de Aquino escreve que os apóstolos e seus sucessores são vigários de Deus (*Summa Theologiae*, III, p.64, art.2, *conclusio*).

**VIKING.** Vid. **viquingue**.

**VILLA NOVA, ARNALDUS DE.** Tb. Arnaldus Villanovanus, Arnaldus de Villanueva, Arnoud de Villeneuve (c. 1235-1313). Um dos médicos de mais destaque nos séculos finais da Idade Média. Tb. foi astrólogo e alquimista. Escreveu um tratado sobre os sonhos. A tentativa de reconciliar os princípios hipocráticos com a demonologia criaram-lhe problemas com o clero, o que lhe impôs a necessidade de fugir. Con-



seguiu exilar-se na Sicília.

**VILMAR, AUGUST FRIEDRICH CHRISTIAN.** Vid. *Theologie der Tatsachen*.

**VINCENTINIUS BELLOVACENSIS.** Vid. *Vicente de Beauvais*.

**VINCI, LEONARDO DA.** Vid. *vínciano*.

**VINCIANO.** Relativo a Leonardo da Vinci (1452-1519), pintor, escultor, arquiteto, engenheiro, músico, cientista e filósofo it. *A Última Ceia* e *Mona Lisa* estão entre os seus quadros mais célebres.

**VIQUINGUE.** Forma aportuguesada de *viking*, nome dos piratas escandinavos que pilhavam as costas europeias ocidentais e setentrionais nos séculos VIII, IX e X.

**VIR-A-SER.** O mesmo que *devir* (q.v.).

**VIRGÍLIO (PUBLIUS VERGIlius MARO).** Grafia alternativa: Vergílio. 70-19 a.C. Poeta épico de Roma, um dos grandes clássico lat. e um dos maiores poetas da humanidade. Foi amigo de Mecenas e do imperador Augusto. Escreveu o grandioso poema épico de Roma, a obra-prima intitulada *Eneida*, as dez *Bucólicas* (ou *Éclogas*) e o primor que tem por título *Geórgicas*, poema didático cujo estilo o coloca entre as obras mais perfeitas da literatura lat. Numa das éclogas (IV), endereçada ao cônsul Asínio Polião, anuncia uma época áurea que coincidiria com o nascimento de uma criança filha dos deuses e companheira de heróis e que governaria o mundo em paz. Lembra Paulo Rónai: "Não faltou quem a (i.e., à profecia de Virgílio) considerasse como a predição do advento de Jesus Cristo, e essa maneira de ver seria admitida pela própria Igreja a partir do século IV" (329: p.114).

**VIRGINITAS MENTIS.** Lat. Virgindade da mente. Decisão de consagrar-se exclusivamente a Deus de acordo com o seu plano.

**VIRTUALISMO.** Doutrina sobre a santa ceia cujo expositor clássico foi Calvino. Segundo essa concepção, o pão e o vinho, na eucaristia, continuam simples pão e vinho depois de consagrados, recebendo o comungante, com esses elementos, a virtude ou poder do corpo e do sangue de Cristo. Vid. *suvermerian*.

**VIRTUDES CARDEAIS.** De acordo com muitos filósofos e teólogos, as virtudes cardeais (= cardinais, principais) ou naturais são a prudência ou sabedoria, a temperança, a fortaleza e a justiça, as quatro virtudes da *República* de Platão, recebidas pelo cristianismo. Acrescentadas as três virtudes teológicas, temos as sete virtudes cardeais. Vid. *virtudes teológicas*.

**VIRTUDES TEOLÓGICAS.** As virtudes da fé, da esperança e do amor (caridade) agrupadas por Paulo. Vid., p.ex., 1 Coríntios 13.13. Delas se distinguem as chamadas virtudes cardeais ou naturais. Vid. *virtudes cardeais*.

**VIS.** Lat. Força (física ou mental), vigor, poder, energia, virtude, potência, força hostil, violência, quantidade, número, abundância, noção, sentido, significação, natureza, essência. Vid. *vis collativa*; *vis dativa*; *vis effectiva*; *vis exhibitiva*; *vis inertiae*; *vis operativa*; *vis receptiva*; *vis verbí*; *vis vitalis*.

**VISÃO A DISTÂNCIA.** O mesmo que *clarividência* (q.v.).

**VISÃO DE TÚNEL.** Ingl. *Tunnel vision*. Estreitamento do campo da atenção, concentrada

em determinado problema e impedida de fazer uma análise racional da situação toda, das várias soluções possíveis e das prováveis conseqüências de cada uma.

**VISÃO DO MUNDO.** Vid. **mundividência**.

**VIS COLLATIVA.** Lat. Força colativa. Um dos poderes dos meios da graça. A *vis collativa* é a força que confere a graça de Deus. O mesmo que **vis exhibitiva** (q.v.) e **vis dativa** (q.v.). Vid. **vis**.

**VIS DATIVA.** Lat. Força dativa. Um dos poderes dos meios da graça. A *vis dativa* é a força que dá a graça de Deus. O mesmo que **vis collativa** (q.v.) e **vis exhibitiva** (q.v.). Vid. **vis**.

**VIS EFFECTIVA.** Lat. Força efetiva, eficaz, eficiente. O mesmo que **vis operativa** (q.v.). Vid. **vis**.

**VIS EXHIBITIVA.** Lat. Força exhibitiva. Um dos poderes dos meios da graça. A *vis exhibitiva* é a força que exhibe, oferece, apresenta a graça de Deus. O mesmo que **vis collativa** (q.v.) e **vis dativa** (q.v.). Vid. **vis**.

**VIS INERTIAE.** Lat. Força da inércia: "A *vis inertiae* é o poder mais forte da história da humanidade" ("*Die vis inertiae ist die stärkste Macht der Menschheitsgeschichte*"). Karl Gerhrd Steck, *Luther Für Die Katholiken*, introdução. Vid. **vis**.

**VISITAÇÃO.** 1. O mesmo que **Visitação de Nossa Senhora** (q.v.). 2. O mesmo que Ordem da Visitação. Vid. **visitandinas**.

**VISITAÇÃO DA VIRGEM.** O mesmo que **Visitação de Nossa Senhora** (q.v.).

**VISITAÇÃO DE NOSSA SENHORA.** Visita da Virgem Maria a sua parenta Isabel. Vid. Lucas 1.39-56. Tb. se chama assim a festa eclesíastica (dois de julho) que celebra o acontecimento. O calendário luterano inclui a festa da Visitação.

**VISITA DA SAÚDE.** Melhora acentuada e enganosa de pessoa gravemente enferma, o que geralmente ocorre pouco antes da morte.

**VISITANDINAS.** Designação dada às religiosas pertencentes à ordem da Visitação, fundada em 1610, na França, por S. Francisco de Sales, com a colaboração da religiosa fr. S. Joana de Chantal (Jeanne François Fremiot de Chantal). De saída, a ordem dedicou-se principalmente à visitação de enfermos. Mais tarde, as visitandinas passaram a dedicar-se acima de tudo a tarefas educacionais e à vida contemplativa.

**VIS OPERATIVA.** Lat. Força operativa. Um dos poderes dos meios da graça. A *vis operativa* é a força que opera a fé. Vid. **vis**.

**VIS RECEPTIVA.** Lat. Força receptiva. Expressão teológica que significa "a força da fé que recebe a justificação". Vid. **vis**.

**VIS VERBI.** Lat. Sentido da palavra. Vid. **vis**.

**VIS VITALIS.** Lat. Força vital. Vid. **vis**.

**VITANDI.** Lat. Vitandos, i.e., pessoas que devem ser evitadas. Palavra com que o direito canônico antigo designa pessoas nominalmente excomungadas e das quais os fiéis devem afastar-se o quanto possível. O código de 1983 omite a distinção entre vitandi e **tolerati** (q.v.).

**VITIA PRINCIPALIA.** Lat. Vícios principais. Vid. **pecado capital**.

**VÍTIMA NATA.** Vid. **vítimologia**.

**VITIMOLOGIA.** Ciência que se ocupa com as vítimas de crimes. Um dos objetivos da disciplina é analisar a colaboração, para o ato criminoso, das chamadas 'vítimas natas' (p.ex., pessoas sarcásticas, cujo comportamento, provocador, deve ser levado em consideração na fixação da pena).

**VITIUM CANONICUM.** Lat. Vício Canônico. Na Igreja romana, defeito espiritual que torna a pessoa impréstável para integrar a ordem clerical.

**VÍTOR.** Vid. **quatrodecimanismo**.

**VIVICOMBUSTÃO.** Ato de queimar vivo.

**VIVISSEPULTURA.** Neologismo proposto para designar a pena de morte que consiste em sepultar pessoa viva.

**VIXIT.** Lat. Viveu, i.e., morreu, já não vive. Eufemismo usado pelos romanos para anunciar que alguém estava morto.

**VOCÁBULO DÊITICO.** Vid. **dêixis**.

**VOCEM JUCUNDITATIS.** Lat. Voz de alegria. Designação antiga do domingo Rogate. Intronito de Isaías 48.20. Vid. **Rogate**.

**VOGELFREI.** Al. Proscrito, fora da lei. No direito germânico antigo, a pessoa proscrita podia ser caçada, presa ou morta por qualquer um.

**VOGT, KARL CHRISTOPH.** 1817-1895. Naturalista al. que se destacou na defesa do monismo materialista. Entre as suas obras, estão *Fé carbonária e ciência (Köhlerglaube und Wissenschaft)* e *Preleções sobre o Homem, a sua posição na Criação e na História da Terra (Vorlesungen über den Menschen, seine Stellung in der Schöpfung und in der Geschichte des Erde)*. Uma sentença reducionista de Vogt muito citada aparece em seu livro *Epístolas Fisiológicas* (1847): "O cérebro segrega o pensamento como o fígado segrega a bÍlis".

**VOLENTE DEO.** Lat. Se Deus quiser.

**VOLIÇÃO.** Ato de querer. Antôn.: nolição.

**VOLKSETYMOLOGIE.** Al. Etimologia popular.

**VOLUNTARISMO DIVINO.** Doutrina que nega o valor absoluto da lei moral, colocando-a na dependência da vontade soberana de Deus.

**VOLUNTAS ARCANA.** Lat. Vontade secreta.

**VONTADE DE PODER.** Sobre vontade de poder (ou vontade de potência), vid. **Nietzsche, Friedrich Wilhelm**.

**VONTADE DE POTÊNCIA.** Vid. **Nietzsche, Friedrich Wilhelm**.

**VORGESCHMACK.** Al. Ante-sabor.

**VORMÁCIA.** Forma aportuguesada do topônimo Worms, cidade da Alemanha que se chamava Vormatía na era merovíginia, e antes disso, nos tempos romanos,

Borbetomagus. A grafia preferível é Worms. A cidade é muitas vezes citada por haver servido de cenário a acontecimentos famosos, como a *Concordata de Worms*, 1122, que encerrou a controvérsia das investiduras, e a celebérrima dieta imperial de 1521, onde Lutero compareceu para ser interrogado na presença de Carlos V. Um dos nomes de Worms é Luther-Stadt (Cidade de Lutero).

**VÓRMIA.** Uma das grafias aportuguesadas do topônimo Worms. Vid. **Vormácia**.

**VORVERSTÄNDNIS.** Al. Pré-compreensão. Ingl. *Pre-understanding*. O conjunto dos elementos subjetivos prévios que torna possível o processo da compreensão. No fato de a compreensão (*Verständnis*) ser condicionada pela pré-compreensão consiste o círculo hermenêutico.

**VOSSA MAGNIFICÊNCIA.** Tratamento dado a reitor de universidade.

**VOSSA MATERNIDADE.** Tratamento que se dá a religiosa que é madre.

**VOTA SECUNDA.** Lat. Segundos votos, i.e., segundas núpcias.

**VOTO DE QUALIDADE.** Voto que desempata.

**VOTOS DA RELIGIÃO.** Vid. **consília evangelica**.

**VOTOS MONÁSTICOS.** Vid. **consília evangelica**.

**VOTUM CASTITATIS.** Lat. Voto de castidade. Vid. **consília evangelica**.

**VOTUM OBEDIENTIAE.** Lat. Voto de obediência. Vid. **consília evangelica**.

**VOTUM PAUPERIATIS.** Lat. Voto de pobreza. Vid. **consília evangelica**.

**VOVENTE.** Adj. e s. Que ou quem faz voto.

**VOX CLAMANTIS IN DESERTO.** Lat. Voz do que clama no deserto.

**VOX HYBRIDA.** Lat. Palavra híbrida.

**VOYEUR.** Praticante do **voyeurismo** (q.v.). Em ingl. o *voyeur* tb. é chamado de *Peeping Tom*, na lenda britânica o alfaiate que ficou cego depois de espreitar Lady Godíva despida.

**VOYEURISMO.** Vid. **escopofilia**.

**VULGOCRACIA.** Predomínio das classes populares.

**VURTEMBERGUE.** Aportuguesamento do topônimo al. *Württemberg*. Grafia paralela: Vurtemberga.



**WALHALL.** Al. Na saga nórdica, o lugar onde Odin, o deus da guerra e da vitória, recebe os heróis que pereceram bravamente no campo de batalha e onde eles se divertem com banquetes (porco assado, hidromel) e torneios.

**WALL STREET.** Nome da rua do bairro de Manhattan, da cidade de New York, onde fica o principal centro financeiro dos Estados Unidos da América. O nome passou a designar o mercado financeiro americano ou os financistas americanos e sua política, influência, poder, etc.

**WALPURGISNACHT.** Al. Noite da Walpurgis (nome de uma santa católica romana do século VIII, missionária ingl. na Germânia). Segundo a lenda, na noite de Walpurgis (30 de abril a 1º de maio) as bruxas se encontram com o diabo numa montanha do Harz, Alemanha, para a celebração de tremendas orgias.

**WALPURGISTAGE.** Vid. **Walpurgisnacht.**

**WALTHER, CARL FERDINAND WILHELM.** 25/10/1811-7/5/1887. Nasceu em Langenchursdorff, perto da Waldenburg saxônia. Coursou o ginásio em Schneeberg, indo depois à Universidade de Leipzig. Em 1837, foi ordenado ministro luterano, tb. na Saxônia. O pai, o avô e o bisavô foram pastores luteranos. Uniu-se aos emigrantes saxônicos que, sob Martin Stephan, pastor em Dresden, foram aos Estados Unidos (Missouri) em 1839, em busca de liberdade religiosa. Em 1841, tornou-se pastor da igreja saxônia de St. Luis, Missouri. No mesmo ano, casou-se com Emilie Buenger. Em 1844, começou a publicar a revista *Der Lutheraner (O Luterano)*. Em 1847, foi fundada a Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode von Missouri, Ohio un anderen Staaten (Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados) (em 1917, foi eliminada a palavra "alemão", e desde 1947 o nome é Lutheran Church-Missouri Synod). Walther foi presidente do sínodo de 1847 a 1850 e de 1864 a 1878. Em 1849, quando o instituto para a formação de pastores e professores, que funcionava numa cabana de Perry County, foi transferido para St. Louis, tomando-se o Concordia Seminary, Walther passou a ser um dos seus professores. Foi considerado grande pregador. Participou de várias controvérsias (a doutrina da igreja, a eleição da graça e a conversão) e é tido na conta de principal teólogo luterano dos Estados Unidos no século XIX. Durante vários anos, foi editor (1855-60) e co-editor (1861-64) da revista teológica *Lehre und Wehre*. Obras principais: *Die rechte Unterscheidung von Gesetz und Evangelium (A*

verdadeira distinção entre Lei e Evangelho), *Die Stimme unserer Kirche in der Frage von Kirche und Amt* (A voz da nossa Igreja na questão Igreja e ofício), *Americanisch-Lutherische Pastoraltheologie* (Teologia pastoral americano-luterana), *Die Evangelisch-Lutherische Kirche die wahre sichtbare Kirche Gottes auf Erden* (A Igreja Evangélica Luterana, a verdadeira Igreja visível de Deus na Terra), *Die rechte Gestalt einer vom Staate unabhängigen Evangelisch-Lutherischen Ortsgemeinde* (A verdadeira forma de uma congregação local evangélica luterana independente do Estado).

**WALTHERLIGA-BOTE.** Vid. **pro aris et focis**.

**WALTHER VON DER VOGELWEIDE.** Menestrel (trovador, *Minnesänger*) e o maior lírico al. da Idade Média. Nasceu pelo ano de 1170 e faleceu cerca de 1230. Fez trovas políticas e de amor (*Minnesang*) e escreveu sentenças educativas. Composições suas conservam-se em vários manuscritos de canções. Uma de suas canções mais famosas é a intitulada *Unter der linden*. Fez oposição apaixonada ao domínio papal no império germânico. Pensava que Inocência III insistia no direito de o Papa governar o mundo inteiro porque era demasiadamente jovem (*der babest ist ze junc*).

**WANDERPHILOLOG.** Al. Filólogo ambulante (peregrinante). Estudioso de filologia que não se limita à pesquisa de gabinete, preferindo viajar a fim de fazer pesquisa de campo.

**WAR BETWEEN THE STATES.** Ingl. Guerra entre os Estados. Designação geralmente dada no Sul dos EUA à Guerra Civil Americana.

**WAR OF SECESSION.** Ingl. Guerra de Secessão. O mesmo que Guerra Civil Americana.

**WARS OF THE ROSES.** Ingl. Guerras das Rosas. Guerra civil ingl. (1455-1495) chamada das Rosas por causa dos emblemas das duas casas em luta: uma rosa branca era o emblema da Casa de York, e uma rosa vermelha o da Casa de Lancaster. Esta guerra ingl. de trinta anos terminou por colocar no trono ingl. a Casa dos Tudor, que reinou de 1485 a 1603.

**WASP.** Sigla ingl.: *White Anglo-Saxon Protestant* (protestante anglo-saxônio branco). O termo *wasp* significa vespa.

**WEBER, CARL MARIA VON.** (Karl Maria, Barão de Weber). 1786-1826. Compositor al. fundador da ópera romântica al. Obras principais: as óperas *Prezioza*, *Der Freischütz*, *Euryanthe*, *Oberon*; concertos, sonatas, peças para piano, coros masculinos, etc.

**WELLHAUSEN, JULIUS.** Vid. **monolatria**.

**WELTANSCHAUUNG.** Vid. **mundividência**.

**WELTBILD.** Do al. *Welt* = mundo, universo + *Bild* = imagem, representação, idéia, figura, concepção, quadro, fotografia, retrato, etc. *Der Neue Herder* conceitua *Weltbild* como sendo a representação global do mundo físico, de suas coisas, forças, acontecimentos e relações legais. Para o *Hansens Universal-Lexikon*, o termo *Weltbild* designa as representações, assentes na experiência, do desenrolar das leis que regem o mundo. Não são convincentes as tentativas de estabelecer distinções fundamentais entre *Weltbild* e *Weltanschauung*. O *Weltbild*, em última análise, é

uma visão ou teoria do mundo e da vida resultante da mundividência do indivíduo. P.ex., a concepção de um em cima e embaixo, de um universo de três andares (Céu, Terra e Inferno), é o *Weltbild* ingênuo do passado, do qual se afirma, erroneamente, que é o *Weltbild* da Bíblia, concepção cujo aniquilamento pela ciência natural envolveria a destruição da fé cristã, dependente da visão aniquilada. Esse *Weltbild* ingênuo é a visão dos homens da época, da qual importa distinguir a revelação do Deus que em sua palavra “não dá como verdadeiro nenhum *Weltbild* que pôde ser refutado pelo entendimento humano”, como observa o cientista Hans Rohrbach (120: p.18ss.). Assim entendida a coisa, merecem reparos observações como esta, de Rubem Alves: “Bultmann parte deste fato: a caducidade do Deus que habitava o universo de três andares do Novo Testamento e da Idade Média” (158: p.45). Vid. **mundividência**.

**WELTPOLITIK.** Al. Política internacional, global.

**WELTSCHMERZ.** Al. *Welt* = mundo + *Schmerz* = dor. Enfado tristonho; pessimismo sentimental com respeito à situação do mundo.

**WERFEL, FRANZ.** 1890-1945. Escritor al. Inicialmente um dos corifeus do expressionismo germânico, mais tarde voltou-se para o drama expressionista. Em 1933, publicou um romance histórico em dois volumes: *Os quarenta dias de Musa Dagh*. A obra, que o tornou famoso, descreve os sofrimentos dos cristãos armênios na Turquia durante a Primeira Guerra Mundial. Sua obra-prima é *A canção de Bernadette*, publicada em 1941, nos Estados Unidos, onde Werfel, judeu que fugiu da Europa por causa do nazismo, havia fixado residência. No prefácio, o autor conta como surgiu o livro: “Foi assim que a Providência nos levou até Lourdes, cuja história miraculosa eu conhecia muito superficialmente. Nela vivi semanas de angústia. Elas, porém, foram também para mim de grande importância: conheci a história maravilhosa de Bernadette Soubirous e as curas milagrosas de Lourdes. Em meu desespero, fiz um voto. Se eu conseguisse escapar e desembarcar nas praias da América, a primeira obra que eu escreveria seria *A canção de Bernadette*”. Vid. **Bernadette Soubirous**.

**WERKGERECHTIGKEIT.** Al. Justiça das obras. Ingl. *Work righteousness*. Numa terminologia técnica, poder-se-ia cogitar de ‘ergodicéia’.

**WERTENDES DENKEN.** Al. Pensar valorador, ou valorante.

**WERTGESTALTUNG.** Al. Configuração (plasmação, formação, realização) de valores.

**WERTWIRKLICHKEIT.** Al. Realidade valiosa.

**WESENSSCHAU.** Al. Visão da essência.

**WESLEYANISMO.** De Wesley, do nome de John Wesley (1703-1791), teólogo ingl. que fundou o metodismo. Frederick E. Mayer, que define a teologia de Wesley como “arminianismo modificado”, observa que a perfeição cristã pode ser considerada a doutrina central do metodismo. Wesley enfatizou a santificação. O verdadeiro coração da teologia de Wesley, acrescenta Mayer, é a doutrina do coração puro. Uma das diferenças entre Calvino e Wesley é que este ensinou a salvação universal. Sin.: metodismo.

**WHITSUNDAY.** Vid. **Pentecostes**.

**WICKRAM, JORG.** 1520-1562. O mais importante romancista al. da era da Reforma. *Der Knabenspiegel* (1554) e *Der Goldfäden* (1557) são os precursores do moderno romance al., "especialmente na importância que atribuem a desenvolvimentos psicológicos" (23: vol.10, p.222).

**WINEBRENERIANOS.** Do antropônimo Winebrenner. Igreja americana fundada pelo pastor John Winebrenner (1797-1860) em 1830, na Pensilvânia, com o objetivo de restaurar a pureza apostólica. O fundador lhe deu o nome de Presbitério Geral da Igreja de Deus. Opôs-se a todos os credos, formas e nomes extrabíblicos. A cerimônia do lava-pés foi declarada obrigatória. Winebrenner foi um destacado pregador reavivantista.

**WIRKUNGSGESCHICHTE.** Al. Termo técnico de Hans Georg Gadamer para a noção histórica dos efeitos de uma obra. Álvaro L. M. Valls adota a expressão 'história efetual' para trad. *Wirkungsgeschichte*. Essa expressão já é usada na trad. esp. de Gadamer (319: p.12).

**WISFUL THINKING.** Ingl. Identificação imaginária dos desejos com a realidade; fé naquilo que se quer seja verdade. A partir da expressão *wishful thinking*, já se encontram, ainda não dicionarizadas, as palavras *wishfulthinkist* (aquele que se entrega ao *wishful thinking*) e *wishfulthinkism* (tendência ou prática do *wishful thinking*).

**WISFULTHINKISM.** Vid. *wishful thinking*.

**WISFULTHINKIST.** Vid. *wishful thinking*.

**WITTENBERGER NACHTIGALL.** Al. rouxinol de Wittenberg. Título de uma poesia escrita em 1523, em homenagem a Martinho Lutero, por Hans Sachs. O título passou a ser usado como epíteto de Lutero.

**WIZARD OF MENLO PARK (THE).** Ingl. O mágico de Menlo Park. Cognome do genial inventor americano Thomas Alva Edison (1847-1931), que em 1876 instalou o seu laboratório de invenções em Menlo Park, junto a Nova Iorque. Inventou o fonógrafo, a lâmpada incandescente, o microtelefone, etc. Edison conseguiu inúmeras patentes em fonografia, fotografia, telegrafia, cinematografia, iluminação elétrica, etc. O seu professor o mandou para casa no terceiro mês de aulas por considerá-lo um idiota.

**WORKAHOLIC.** Ingl. De *work* = trabalho + *alcoholic* = alcoólico, alcoólatra. Pessoa que tem necessidade compulsiva para trabalhar. Especialistas advertem que essa dependência patológica do trabalho pode levar a colapso nervoso, a neurose e a psicose. Vid. *ergomaníaco*.

**WORMS.** Grafia preferível a *Vórmia* e *Vormácia* (q.v.).

**WORTEN.** Al. Verbalizar, no sentido de transformar algo em palavras. É o sentido em que o lingüista Leo Weissgerber usa o termo. *Worten*, para ele, é a capacidade do espírito humano de transformar algo em língua (8: p.22).

**WORTGESCHEHEN.** Vid. *hermenêutica*.

**WUNSCHELRUTE.** Al. Varinha mágica, varinha de condão. Vid. *radiestesia*.

**WYCLIFFE, JOHN.** Antropônimo. Uma das grafias do nome de John Wycliffe (1320?-



1384), reformador religioso ingl. Primeiro tradutor da Bíblia para o ingl. Excomulgado *post mortem* pelo Concílio de Constança, em 1415. Em 1427, os seus ossos foram reduzidos a cinzas, atiradas num riacho de nome Swift. Na literatura ingl., há quatro grafias do sobrenome: Wycliffe, Wyclif, Wickliffe e Wiclif. Ensinaamentos principais de Wycliffe: Cristo é o único mediador entre Deus e os homens, mas existe algum mérito nas boas obras do cristianismo; a eucaristia e o batismo são meios da graça; a crisma e a extrema-unção não passam de instituições humanas; a confissão auricular imposta é sacramento do diabo; o celibato obrigatório é imoral; Cristo é o único cabeça da Igreja, e o Papa é anticristo; o Purgatório é ludíbrio blasfemo.

**WYCLIFFISMO.** Doutrina de **Wycliffe, John** (q.v.).

**WYCLIFFISTA.** Adepto de John Wycliffe. Encontram-se tb. as grafias *wyclifita*, *wiclefista* e *viclefita*.



**XAMÃ.** Etimologicamente, exorcista, esconjurador. Mago ou mestre do **xamanismo** (q.v.).

**XAMANISMO.** Religião de povos do nordeste asiático segundo a qual os espíritos só podem ser influenciados pelos xamãs, intermediários entre os espíritos (de vivos e mortos, bem como de animais, plantas, montanhas, rios, etc.) e os crentes. Em transe, o xamã entra em contato com os espíritos, prediz o futuro, orienta os caçadores, pode engolir brasas sem se queimar, etc. Dá-se o mesmo nome de xamanismo a religiões similares existentes entre algumas tribos americanas e em outra parte. Vid. **xamã**.

**XANGÓ.** Orixá relacionado com o fogo e o raio.

**XAQUIAÍSMO.** Budismo primitivo, anterior à divinização de Buda, o qual ainda aparece apenas como pregador da perfeição.

**XARAZADA.** O mesmo que **Scheherazade** (q.v.).

**XENOFILIA.** Amor a pessoas ou coisas estrangeiras.

**XENOFILISMO.** O mesmo que **xenofilia** (q.v.).

**XENOFOBIA.** Aversão a pessoas ou coisas estrangeiras ou medo mórbido delas.

**XENOFOBISMO.** O mesmo que **xenofobia** (q.v.).

**XENOFONTE.** Vid. **Anabasis**.

**XENOGLOSSOFOBIA.** Medo mórbido de línguas estrangeiras.

**XENOGRAFIA.** Do gr. *xenos* = extraordinário, estranho + *graph*. Al. *Spiegelschrift*. Ingl. *Mirror-writing*. Alfredo Miguel (*Fenômenos Espíritos e Anímicos*) usa o termo para designar o fenômeno da escrita da direita para a esquerda, que só pode ser lida com facilidade quando colocada diante de um espelho ou contra a luz. Ernesto Bozzano a denominou 'escrita pelo espelho'. Afirma-se que esse fenômeno da escrita especular já ocorreu em psicografias do médium brasileiro Francisco Cândido Xavier (320: p. 12).

**XENOLALIA.** Ingl. *Zenolalia*. Do gr. *xenos* = estrangeiro + *lalein* = falar, palrar. Termo usado algumas vezes para designar o fenômeno carismático do Pentecostes. Vid. Atos dos Apóstolos 2. 1-4. Versículo quatro: "todos ficaram cheios do Espírito San-

to e passaram a falar em outras línguas (*heterais glossais*), segundo o Espírito lhes concedia que falassem". Em 1 Coríntios 14.21, temos *en heteroglossois* (por homens de outras línguas). Uma boa designação seria *heteroglossolalia*. O fenômeno chamado *glossolalia* (do gr. *glossa* = língua + *lalein*) consiste numa elocução que não representa nenhuma língua humana. O apóstolo Paulo refere-se 28 vezes ao fenômeno. P.ex., em 1 Coríntios 14.2: "Pois quem fala em outra língua (*ho lalon glosse*, quem fala numa língua), não fala a homens, senão a Deus, visto que ninguém o entende, e em espírito fala mistérios". Essa descrição estabelece diferença entre o fenômeno do Pentecostes e o de Corínto (*glossolalia*). Das 28 referências de Paulo, 23 aparecem no capítulo indicado. Para João Teixeira de Paulo (49), *xenolalia* é a faculdade mediúnica em que o médium fala ou escreve em língua ou línguas que lhe são desconhecidas. Para o mesmo autor, *glossolalia* é a faculdade mediúnica que consiste em os médiuns falarem línguas, vivas ou mortas, desconhecidas deles e da assistência, algumas consideradas fantásticas, como a "língua marciana". Ainda segundo ele, *xenologia* é sin. de *xenolalia*, e *xenoglossia*, *xilolalia* e *glossotéia* são sin. de *glossolalia* (João Teixeira de Paulo dá à *xenoglossia* a mesma definição de *glossolalia*, mas observa: "Normalmente se faz confusão, contrariando-se o ensino de reputados autores, entre *Glossolalia* e *Xenoglossia*." – 49: p.101). A 'língua marciana' a que se refere o autor é a do caso de uma famosa médium a quem o psicólogo genebrês Théodore Flournoy deu o pseudônimo de Helène Smith. Flournoy estuda o caso em seu livro *Des Indes à la planète Mars. Étude sur un cas de somnambulisme avec glossolalie* (*Das Índias ao planeta Marte: estudo sobre um caso de sonambulismo com glossolalia*), publicado em Genebra, no ano de 1900. De acordo com Flournoy, a "língua marciana" é uma invenção do inconsciente de Helène Smith. A língua baseia-se estruturalmente no fr. Depois dessa constatação, Helène inventou outras línguas (ultramarciano, uraniano, lunar). Vid. **Pentecostes; pentecostismo; neopentecostismo; movimento carismático.**

**XENOLOGIA.** Vid. **xenolalia**.

**XENOMANIA.** Paixão por tudo o que é estrangeiro.

**XEOL.** Segundo uma das derivações, o hebr. *sheol* vem de *shaal*, cavar. Outra derivação fala de uma raiz que significa 'perguntar' (o *sheol* como lugar de inquérito). No AT, mansão dos mortos, morte, sepultura, cova. A *Septuaginta* traduz o termo *sheol* com *hades* e a *Vulgata* o traduz com *infernus*.

**XEROFAGIA.** Na Igreja antiga, uso de alimentos secos ou antes não cozidos, nos dias de jejum rigoroso.

**XIBBOLETH.** Hebr. Espiga de trigo, água corrente, água de dilúvio. 1. Palavra-teste usada pelos gileaditas para identificar os efraimitas pela maneira como a pronunciavam. Vid. Juizes 12.5s. 2. Qualquer frase, fórmula, *slogan*, divisa, lema, costume, particularidade característica, etc. que sirva para identificar uma facção, classe, etc. 3. Antenor Nascentes (41) dá o sentido de "dificuldade invencível", além de "meio de reconhecimento". Grafia: 'xibolet' (Rebello Gonçalves), 'xibolet' (Antenor Nascentes, Caldas Aulete, *Pequeno vocabulário ortográfico da língua portuguesa*, etc.), 'chibolet' (Almeida RA), Transliteração paralela: *shibboleth*.

**XIBOLET.** Vid. **xíbboleth**.

**XIBOLETE.** Vid. **xibboleth**.

**XIISMO.** Doutrina dos xiitas, uma das duas grandes facções maometanas. Ali, o quarto califa, e genro de Maomé, é considerado pelos xiitas como o sucessor legítimo do profeta. A seita não reconhece a autoridade da **Suna** (q.v.). Vid. **sunita**.

**XILOGRAFIA.** Impressão sobre tábuas gravadas em relevo, forma de imprimir usada antes da invenção da tipografia.

**XILOLALIA.** Vid. **xenofalia**.

**XILÓLATRA.** Aquele que adora ídolos de madeira.

**XIOLATRIA.** Adoração de ídolos de madeira.

**XIMENES DE CISNEROS.** Vid. **Poliglota Complutense**.

**XINTOÍSMO.** De *xin*, deus ou espírito, e *tao*, caminho ou lei. Até 1945, a religião nacional do Japão. É anterior ao budismo e até hoje uma das religiões principais do país. Enfatiza o culto dos antepassados e dos heróis antigos.

**XIVAÍSMO.** Seita indiana cuja divindade principal é Xiva.

**XOFAR.** Vid. **chofar**.



**YEZIDI.** Do persa moderno *ized*, anjo, divindade. Adoradores de Deus. Trata-se de uma comunidade religiosa que pratica a satanolatria. Não pronunciam o nome do seu deus, o *Malak Täus* (= anjo pavão). Esse é o mais importante dos sete anjos que cuidam do mundo (o Deus supremo é passivo, i.e., deixa correr o marfim). Satanás caiu, arrependeu-se, e chorou tanto, que suas lágrimas extinguiram o fogo do Inferno.

**Y.M.C.A.** Sigla ingl.: Young Men's Christian Association = Associação Cristã de Moços (ACM).

**YOM KIPPUR.** Hebr. Dia da expiação. Gr. *Hemera exilasmou*. Lat. *Dies expiationis*. Al. *Versöhnungstag*. Ingl. *Day of Atonement*. Vid. **chofar**.

**YUPPIE.** Ingl. Palavra formada pelas letras iniciais de *young upwardly-mobile professional person*. Designa jovens profissionais que têm ambição e se vestem bem. Opõem-se aos *hippies*.



**ZAMENHOF, LUDWIG LAZARUS.** 1859-1917. Oftalmologista judeu-polonês que criou o esperanto (de *sper*, de *sperare* = esperar + *ant* + *o* = o que espera), língua destinada a facilitar a comunicação internacional. Lançou a *Linguo Internacia* em 1887. Zamenhof formou o esperanto (nome dado por ele) valendo-se das línguas de cultura mais em uso. No ano indicado, ele publicou a primeira gramática, em Varsóvia. Tem apenas dezesseis regras. O vocabulário baseia-se principalmente em radicais neolatinos e germânicos. Calcula-se que em 1990 cerca de quinze milhões de pessoas falavam o esperanto. O idioma destina-se a servir de instrumento de comunicação internacional. É muito fácil aprendê-lo.

**ZARATUSTRA.** Vid. **zoroastrismo**.

**ZEBAOT.** Hebr. Exércitos, poder. Uma das designações de Deus no AT, geralmente *Jahweh Zebaoi*, Senhor (Javé) dos Exércitos. Lat. *Dominus Exercituum*. Al. *Herr Zebaoi*, ou *Herr Zebaoth der Heerscharen*. Ingl. *Lord of Hosts*. Esp. *Jehová de los ejércitos*. Vid. Samuel 4.4. Há controvérsia sobre se *Zebaoi* aqui se refere aos exércitos de Israel, a exércitos celestes ou se significa simplesmente poder.

**ZEITGEIST.** Al. De *Zeit* = tempo + *Geist* = espírito, espírito do tempo. Tendência moral e intelectual de uma época.

**ZELO DOMUS DEI.** Bula de Inocêncio X contra disposições da Paz de Vestefália.

**ZELOTE.** Do gr. *zelotes*, de *zelos*, zelo. Nos tempos de Cristo, membro de um partido judeu que se opunha à dominação romana da Palestina. O termo adquiriu o sentido de pessoa que finge ter zelo. Tb. existe o termo 'zelotismo', que, além de designar excesso de zelo, fanatismo, é o nome de movimentos do primeiro século da era vulgar que teriam produzido choques violentos com Roma, levando à destruição de Jerusalém no ano 70, pelo general Tito. Var.: zelota.

**ZELOTISMO.** Vid. **zelote**.

**ZENÃO.** Vid. **estoicismo**; **ataraxia**.

**ZEN-BUDISMO.** Seita budista anti-racional que se desenvolveu na Índia e hoje está muito difundida no Japão, crescendo tb. no Ocidente. Distingue-se de outras seitas budistas pela procura da iluminação ou da verdade através da introspecção e da contemplação intuitiva. Muitos entendidos afirmam que não se define o que é zen-

budismo e acrescentam: quem sabe, não fala; quem fala, não sabe. Diz-se tb. 'zen' e 'budismo zen'. O Vocabulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras admite ainda a grafia 'zembudismo'. Isto segundo a norma que ordena seja bilateral a consoante nasal antes das bilabiais. Por outra, que antes de **b** e **p** se use **m** em vez de **n**. Mas convém evitar a grafia 'zembudismo', por causa do demudamente da base 'zen'.

**ZENDAVESTIA.** S.m. O termo significa 'palavra vivente' e é a designação corrente do *Avesta*, corpo dos escritos do zoroastrismo. A obra, vinte e um livros, escritos em doze mil couros de vaca, foi destruída durante as guerras de Alexandre Magno. O que se tem hoje são apenas fragmentos. A ética do zendavesta desce a minúcias. Ex.: cortar uma árvore é pecado. Grafam-se tb. zendavesta.

**ZENDICISMO.** O sistema religioso do **zendavesta** (q.v.).

**ZENDIQUE.** Membro de uma seita maometana que acreditava na metempsicose.

**ZETA.** S.m. Vid. **dzeta**.

**ZETÉTICA.** Do gr. *zetetike* (*tekhne*), técnica investigativa. Método de pesquisa ou conjunto de normas para a resolução de um problema. O termo designa tb. o pirronismo (doutrina cética do filósofo gr. Pírron), enquanto visto como inquirito. Filósofos zetéticos (pesquisadores) é um dos nomes dados aos discípulos de Pírron. Tb. foram chamados poréticos (dubitantes), céticos (examinadores, do gr. *skeptikos*, que examina) e eféticos (do gr. *ephektikos*, que suspende o juízo). Vid. **epokhe**.

**ZEUGHAFTIGKEIT.** Termo al. trad. com 'utilidade' na ed. lusitana do *Nouveau Vocabulaire Philosophique* de A. Cuvillier e acompanhado da observação de que Heidegger o usa para designar o caráter puramente pragmático do mundo no qual vive o ser quotidiano (6: p.181).

**ZEUS.** O deus supremo dos gregos antigos. Vid. **Júpiter**.

**ZIMITA.** Sacerdote que usa pão levedado na eucaristia.

**ZOANTROPIA.** Do gr. *zoon* = animal + *anthropos* = homem. Desordem mental em que o paciente se imagina transformado em animal. Em Daniel 4, fala-se de um tipo de zoantropia de que foi paciente o rei Nabucodonosor e que é interpretada pelo profeta como castigo de Deus: "No mesmo instante se cumpriu a palavra sobre Nabucodonosor, e foi expulso de entre os homens, e passou a comer erva como os bois, o seu corpo foi molhado do orvalho do céu, até que lhe cresceram os cabelos como as penas da águia, e as suas unhas como as das aves. Mas ao fim daqueles dias eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, tornou-me a vir o entendimento, e eu bendisse o Altíssimo" (Daniel 4.33s.). A crença de que os homens podem transformar-se em animais designa-se tb. com a palavra **zoomorfismo** (q.v.). Vid. **hienomania**; **hipantropia**; **licantropia**.

**ZOANTRÓPICO.** Adj. Relativo a **zoantropia** (q.v.).

**ZOANTROPO (TRÓ).** Pessoa que é vítima de **zoantropia** (q.v.).

**ZOHAR.** Hebr. Brilho, fulgor. Nome de uma obra mística judaica de comentários cabalísticos ao Pentateuco. Foi escrita em aram. e hebr. O nome *Zohar* é tirado de Daniel 12.3: "Os que foram sábios, pois, resplandecerão com o fulgor (*zohar*) do firmamento".

Tomou-se o texto cabalístico principal da Idade Média. O *Zohar* procurou firmar a teoria da transmigração no judaísmo.

**ZOILISMO.** Crítica semelhante à de **Zoilo** (q.v.).

**ZOILO.** Severo crítico e gramático gr. de Anfípolis, século IV a.C. Criticou duramente Homero, Sócrates e Platão. As críticas a Homero lhe valeram o nome de *Homeromastix* (gr. *mastix* = chicote; sentido figurado: castigo). Do seu nome, temos o s. comum 'zoilo' = crítico severo, injusto, invejoso.

**ZOOCRIPTESTESIA.** Segundo muitos estudiosos, faculdade que certos animais (cães, gatos, cavalos, etc.) têm de perceber a presença de seres invisíveis. Sin.: zoovidência.

**ZOERASIA.** O mesmo que **bestialidade** (q.v.).

**ZOOFILIA.** Gosto por animais. Tb. usado no sentido de bestialidade (229: p.66).

**ZOOFOBIA.** Medo mórbido de animais.

**ZOÓLATRA.** Adj. e s. Que ou aquele que pratica a **zoolatria** (q.v.).

**ZOOLATRIA.** Adoração de animais ou de imagem que os represente. A tese de que, p.ex., o culto egípcio aos animais se originou da crença de que um deus ou espírito estava oculto no animal sagrado ameniza um pouquinho a estupidez da zoolatria entendida como simples deificação do animal. Êxodo 32 descreve um ato de zoolatria praticado pelos israelitas: adoração de um bezerro de ouro. 1 Reis 12 relata a zoolatria instituída pelo rei israelita Joroboão: adoração de dois bezerros de ouro, um em Beel e o outro em Dã.

**ZOOMANCIA.** Adivinhação pela observação de animais ou de seu comportamento em determinadas circunstâncias.

**ZOOMANIA.** Amor excessivo aos animais.

**ZOOMORFISMO.** 1. Culto religioso que atribui formas ou características animais a Deus ou aos deuses. 2. A crença de que os homens podem transformar-se em animais. Vid. **zoantropia**.

**ZOON POLITIKON.** Gr. Animal político, i.e., sociável, social. Designação dada por Aristóteles ao ser humano.

**ZOOPSIA.** Alucinação em que a pessoa pensa estar vendo animais.

**ZOOTEÍSMO.** Atribuição de qualidades divinas a animais.

**ZOOVIDÊNCIA.** O mesmo que **zoocríptestesia** (q.v.).

**ZOROASTRISMO.** Religião dos persas antes da conquista islâmica. De acordo com a tradição, o fundador foi Zoroastro (forma grecizada de Zaratustra), no século VII a.C. Zoroastro introduziu reformas na religião que encontrou e deu origem à casta dos magos. Segundo a sua concepção dualista, há uma luta contínua entre o espírito universal do bem (Ahura Mazda, Ormazd, Ormuzd) e o espírito do mal (Arimã), devendo prevalecer finalmente o bem. Uma das formas aportuguesadas de Ahura Mazda é **aura-masda** (q.v.). Var. de zoroastrismo: zoroastrianismo.

**ZOROASTRO.** Vid. **zoroastrismo**.



**ZUGEHORIGKEIT.** Al. Pertença. Esse rito é sinal de pertença à comunidade. O termo pertinência é pouco usado no sentido de *Zugehörigkeit*.

**ZUÍNGLIO.** Vid. **Zwinglio**.

**ZWEISAMKEIT.** Al. Termo criado pelo modelo *Einsamkeit*, solidão (*ein, eine, ein* = um, uma; *zwei* = dois). *Zweisamkeit* significa "solidão a dois". Usado assim, p.ex., pela poetisa al. Kristiane Allert-Wybranietz, em seu livro de poesias *Trotz alledem*: o casamento pode ser *Zweisamkeit*.

**ZWINGLIANISMO.** As doutrinas de Huldreich (Ulrich) Zwinglio, reformador protestante suíço. Sempre citado nos estudos sobre a presença real. Zwinglio adotou a tese do teólogo holandês Cornelisz Hendricxz Hoen (falecido em 1524) de que nas palavras da instituição da ceia do Senhor (isto é o meu corpo; isto é o meu sangue), o verbo 'ser' tem o sentido de 'significar' ou 'representar'. Essa doutrina da ausência real impediu um acordo entre Lutero e Zwinglio sobre a questão no Colóquio de Marburgo, em 1529. Cf. o décimo quinto (o último) dos Artigos de Marburgo.

**ZWINGLIO, HULDREICH.** 1484-1531. Alguns grafam 'Zuínglio'. Vid., p.ex., Celso Pedro Luft, *Novo guia ortográfico*. Reformador suíço. Nasceu em Wildhaus. Ordenado pelo bispo de Constança aos 22 anos, tornou-se pároco de Glarus. Por causa de seus estudos nos clássicos, amigos saudaram nele "o indubitado Cícero de nosso tempo". Em 1516, Zwinglio aceitou o cargo de sacerdote do povo em Einsiedeln, onde, segundo ele, chegou a reconhecer a verdade evangélica. Em 1518, exerceu o sacerdócio em Zurique. Em 1519, começou a pregar contra o jejum, o culto aos santos e o celibato clerical. O Papa Adriano VI pediu que Zurique abandonasse a Zwinglio, mas depois de um debate público em que Zwinglio apresentou 67 teses, o conselho decidiu separar o cantão do bispado de Berna (1523). Com uma discussão pública em Berna, no mesmo ano, Zwinglio conseguiu a adesão da cidade. Em 1524, casou com Anna Reinhard. A tensão entre os cantões acabou em guerra civil. Zwinglio incitou os evangélicos a atacar os cantões de Lucerna, Zug, Schwyz, Uri e Unterwalden. A batalha de Kappel (10 de outubro de 1531) foi perdida pelos protestantes. Zwinglio foi morto e seu corpo esquartejado e queimado com esterco. Entre as suas obras principais, estão *Commentarius de Vera et Falsa Religione* (1525), *Ein klare Unterrichtung vom Nachtmahl Christi* (1526) e *Christianae Fidei Expositio* (1531). Seu primeiro escrito importante, publicado em 1522, tem por título a junção de duas palavras gr. que significam, respectivamente, 'princípio' e 'fim': *Architeles*. Sobre Lutero e Zwinglio, vid. **zwinglianismo**. Em escatologia, Zwinglio ensinou a salvação das crianças e dos gentios piedosos.



# Bibliografia

1. DATTLER, S. V. D., Frederico. **O mistério do Satanás: diabo e Inferno na Bíblia e na literatura universal**. São Paulo: Paulinas, 1977.
2. MOTA, Otoniel. **Meu credo escatológico**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1938.
3. BELLO, Andres; CUERVO, Rufino J. **Gramática de la lengua castellana**. Buenos Aires: Anaconda, 1945.
4. SHAW, Harry. **Dicionário de termos literários**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1982.
5. MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. **Ensaios machadianos: língua e estilo**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1962.
6. CUVILLIER, Armand. **Vocabulário de filosofia**. Lisboa: Gleba, s.d.
7. HESSEN, Johannes. **Filosofia dos valores**. 4.ed. Coimbra: Arménio Amado, 1974.
8. WEISSGERBER, Leo. **Die vier Stufen in der Erforschung der Sprachen**. Düsseldorf, 1963.
9. KARDEC, Allan. **O livro dos espíritos**. 62.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, s.d.
10. LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 16.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.
11. KAINZ, Friedrich. **Estética**. México/Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, s.d.
12. GRABERT, W.; MULOT, A. **Geschichte der Deutschen Literatur**. 7.ed. München: Bayerischer Schulbuch-Verlag, 1961.
13. MESSER, August. **História da filosofia**. 2.ed. Lisboa: Inquérito, s.d.
14. TILLICH, Paul. **Teologia sistemática**. São Leopoldo: Sinodal, 1984.
15. LUEKER, Erwin L., editor. **Lutheran Cyclopedía**. Edição revista. St. Louis e Londres: Concordia Publishing House, 1975.
16. SACRAMENTUM MUNDI – ENCICLOPÉDIA TEOLÓGICA. Dirigida por Juan Alfaro e José M. Fondevilla, com a colaboração de Manuel Balasch e outros. Barcelona: Editorial Zherder, 1972.
17. GASTAGER, H. et al. **Praktisches Wörterbuch der Pastoral-Anthropologie**. Göttingen, 1975.
18. SCHAEZING, E. Die ekklesiogenen Neurosen. In: **Wege zum Menschen**, 1955.

19. LIVRO DE CONCÓRDIA: AS CONFISSÕES DA IGREJA EVANGÉLICA LUTERANA. São Leopoldo/Porto Alegre: Sinodal/Concórdia, 1980.
20. MATTOSO CÂMARA JR., Joaquim. **Dicionário de fatos gramaticais**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura/Casa de Rui Barbosa, 1956.
21. DANIELOU, O. S. U. **Madre Maria da Eucaristia. Curso de Grego I: Gramática**. 2.ed. Rio de Janeiro: MEC/Instituto Nacional do Livro, 1957.
22. BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulinas, 1981.
23. ENCYCLOPAEDIA BRITANNICA. New York: Garden City, 1936.
24. BRUNOTTE, H.; WEBER, O. **Evangelisches Kirchenlexikon**. 2.ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1961.
25. HINÁRIO LUTERANO. Igreja Evangélica Luterana do Brasil. 2.ed. Porto Alegre: Concórdia, 1987.
26. PIEPER, Franz. **Christliche Dogmatik**. St. Louis: Concordia Publishing House, 1924.
27. GELDBACH, Erich et al. **Evangelisches Gemeindelexikon**. Wuppertal: R. Brockhaus Verlag, 1978.
28. BARTMANN, Bernardo. **Teologia dogmática**. Vol.III. São Paulo: Paulinas, 1964.
29. RAUPP, Werner. **Werkbuch Kirchengeschichte: 52 Personen aus zwei Jahrtausenden**. Brunnen Verlag, 1987.
30. HEATHER, Nick. **Perspectivas radicais em psicologia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1977.
31. RÓNAI, Paulo; FERREIRA, A. B. de Holanda (Col.). **Não perca o seu latim**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
32. MONDIN, Batista. **Introdução à filosofia: problemas, sistemas, autores, obras**. São Paulo: Paulinas, 1980.
33. RÓNAI, Paulo. **Dicionário universal de citações**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.
34. LOETSCHER, Lefferts A. et al. Twentieth century encyclopedia of religious knowledge. In: **The new Schaff-Herzog encyclopedia of religious knowledge**. Michigan: Baker Book House, 1955.
35. ALTANER, Berthold; STUIBER, Alfred. **Patrologia: vida, obras e doutrina dos padres da Igreja**. São Paulo: Paulinas, 1972.
36. AVIS, Paul et al. The history of christian theology. In: **The science of theology**. Vol.1. Marshall Pickering, 1986.
37. DICCIONARIO KAPELUSZ DE LA LENGUA ESPANOLA. Buenos Aires: Kapelusz, 1979.
38. FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, s.d.
39. SZASZ, Thomas S. **O mito da doença mental: fundamentos de uma teoria da conduta pessoal**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.

40. MILLS, Watson E. et al. **Speaking in tongues: a guide to research on glossolalia**. Michigan: W. B. Eerdmans Publishing Company, 1986.
41. NASCENTES, Antenor. **Dicionário etimológico da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, 1955.
42. MAGALHÃES, Álvaro et al. **Dicionário enciclopédico brasileiro ilustrado**. 9.ed. Rio de Janeiro/Porto Alegre/São Paulo: Globo, 1964.
43. DIE BEKENNTNISSCHRIFTEN DER EVANGELISCH-LUTHERISCHEN KIRCHE. 6.ed. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht, 1967.
44. FREIRE, Laudelino. **Grande e novíssimo dicionário da língua portuguesa**. 2.ed.
45. SOARES, Matos. **Bíblia Sagrada**. 37.ed. São Paulo: Paulinas, 1980.
46. VULGATA CLEMENTINA. *Bíblia sacra iuxta Vulgatam Clementinam*. Ed. Alberto Calunga e Laurentio Turrado. Matriti: Editorial Católica, 1953.
47. KATZ, Chaim Samuel; DORIA, Francisco Antônio; LIMA, Luiz Costa. **Dicionário básico de comunicação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
48. BRUGGER, Walter. **Dicionário de filosofia**. 2.ed. São Paulo: Herder, 1969. Trad. de Antônio Pinto de Carvalho. Versão da 6.ed. do original el. **Philosophisches Wörterbuch**, publicado em 1957. A 2.ed. port. foi revista de acordo com a 9.ed. original.
49. PAULA, João Teixeira de. **Dicionário enciclopédico ilustrado: espiritismo, metapsíquica, parapsicologia**. 3.ed. Porto Alegre: Bels, 1976.
50. JENSEN, Richard A. **O toque do Espírito**. São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1985. Tradução de Geraldo Komdörfer (original ingl.: **Touched by the Spirit**, USA, 1975).
51. PIEPKORN, Arthur Carl. **Profiles in Belief: the religious bodies of the United States and Canada**. vol.II: protestant denominations. New York, Hagerstow, San Francisco, London, Harper & Row, 1978.
52. JOEST, Wilfried. **Dogmatik: der Weg Gottes mit dem Menschen**. Göttingen, Vandenhoeck und Ruprecht, 1986.
53. KRÜHÖFFER, Gerald. **Grundlinien des Glaubens: ein biblisch-theologischer Leitfaden**. Göttingen, Vandenhoeck und Ruprecht, 1989.
54. TOCQUET, Robert. **Os poderes secretos do Homem: um balanço do paranormal**. São Paulo: Ibrasa, 1967. Tradução do original francês **Les Pouvoirs Secrets de l'Homme** (1963) por José Geraldo Vieira.
55. FRIES, Heinrich. **Fundamentaltheologie**. 2.ed. Graz, Wien, Köln, Verlag Styria, 1985.
56. KANT, Immanuel. **Kritik der praktischen Vernunft**. Darmstadt, 1975. Edição de Wilhelm Weischedel, VI.
57. VITA, Luís Washington. **Pequena história da filosofia**. São Paulo: Saraiva, 1968.
58. DOYLE, Arthur Conan. **História do espiritismo**. São Paulo: Pensamento, s.d. Tradução do original ingl. **The History of Spiritualism** (1926) por Júlio Abreu Filho.

59. MENEZES, Djacir. **Evolução do pensamento literário no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. da "Organização Simões", 1954.
60. GINGER, Ray. **Six days or forever?** New York: New American Library of World Literature, 1960.
61. WALCH – St. Louis = Dr. Martin Luthers Sämmtliche Schriften, ed. de Joh. Georg Walch, revista e editada em St. Louis, Missouri, Concordia Publishing House, 1880-1910. Vinte e três volumes.
62. WEBSTER'S NEW WORLD DICTIONARY OF THE AMERICAN LANGUAGE – College Edition, 1968.
63. WEBSTER'S NEW TWENTIETH CENTURY DICTIONARY OF THE ENGLISH LANGUAGE. 2.ed. Cleveland and New York: The World Literaturew, 1960.
64. MUELLER, CHARLES S. **A estratégia da evangelização**. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1970. Trad. do original inglês **The Strategy of Evangelism** (1965) por Arnaldo Schüller.
65. SCHENKL, Karri. **Griechisch-deutsches Schufwörterbuch**. Viena, 1891.
66. STEIN, Emíldo. **Seis estudos sobre "Ser e Tempo"**. Petrópolis: Vozes, 1988.
67. HAUCK, Friedrich. **Theologisches Fach und Fremdörterbuch**. 3.ed., aumentada e revista por Eberhard Herdieckerhoff. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1967.
68. MUELLER, John Theodore. **Dogmática cristã**. Dois volumes. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1960. Trad. do original ingl. por Martinho L. Hasse.
69. STEENBERGGHEN, Fernand Van. **História da filosofia: período cristão**. Lisboa, Gradiva, s.d. Trad. do original **Histoire de la Philosophie - Période Chrétienne** por J. M. da Cruz Pontes.
70. PLÉ, Albert. **Freud y la religión**. 2.ed. Madrid, Biblioteca de Autores Cristianos, 1970. Trad. esp. de José Luís Legaza do original fr. **Freud er la Religion** (Paris, Éditions du Cerf, 1968).
71. POPPER, Karl Raimund. **Autobiografia intelectual**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1986. Trad. de Leônidas Hegenberg e Octanny Silveira da Mota do original ingl. **Unended Quest**. Na Intellectual Autobiography (Lybrary of Living Philosophers, 1974).
72. CATECISMO ROMANO. Versão port. de Frei Leopoldo Pires Martins, O. F. M. Petrópolis: Vozes, 1951.
73. BOULENGER. **Doutrina católica** (Primeira parte: o dogma). Trad. de Mário Bachelet. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Livraria Francisco Alves, s.d.
74. SCHMID, Heinrich. **Die Dogmatik der evangelisch – lutherischen Kirche**. (1.ed.: 1843). Nova edição de Horst Georg Pöhlmann. 9.ed. revista. Gütersloh, Gütersloher Verlagshaus Mohn, 1979.
75. MOTA, Otoniel. **Pequenos estudos**, 1 série. São Paulo, s.ed., 1943.
76. ANDRADE, Hernâni Guimarães. **Parapsicologia experimental**. São Paulo: Pensamento, s.d.

77. GONZÁLEZ QUEVEDO, Oscar. **O que é parapsicologia**. 3.ed. São Paulo: Loyola, 1977.
78. RHINE, Joseph; BANKS; BRIER, Robert (Orgs.). **Parapsicologia atual**. São Paulo: Cultrix, s.d. Trad. de Nair Lacerda do original ingl. **Parapsychology today**.
79. FERRARI, Alfonso Trujillo. **Metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1982.
80. UPHOFF, Walter; MARYJO. **Poderes y experiencias paranormales: novas fronteiras psíquicas**. Barcelona, Ediciones Martínez Roca, 1983. Traduzido do original ingl. **New psychic frontiers** (1977) por Enrique Langenheim e Román Cano.
81. AULÉN, Gustaf. **Reformation and catholicity**. Filadélfia, Muhlenberg Press, 1961. Trad. do original sueco por Eric H. Wahlstrom.
82. FAGERBERG, Holsten. **A new look at the Lutheran Confessions (1529-1537)**. St. Louis e Londres, Concordia Publishing House, 1972 (Copyright). Traduzido do manuscrito sueco por Gene J. Lund.
83. JEDIN, HUBERT. **Concílio ecumênicos: história e doutrina**. São Paulo: Herder, 1961. Trad. do original alemão **Kleine Konziliengeschichte** (1959) por Nicolas Boér.
84. BANDEIRA, Manuel. **Noções de história das literaturas**. 5.ed. Rio de Janeiro: Ed. Fundo de Cultura, 1960.
85. BECKER, Ernest. **A negação da morte**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976. Título do original ingl.: **The denial of death** (1973).
86. JURGENS, W. A. **The Faith of the Early Fathers**. Collegeville (Minnesota, EUA), The Liturgical Press, 1970.
87. BETTELHEIM, Bruno. **Freud und die Seele des Menschen**. München, Deutscher Taschenbuch Verlag, 1986. Trad. do original americano **Freud and Man's Soul** por Karin Graf.
88. LORTZ, Joseph. **Histoire de L'Église: des origines a nos jours**. Paris, Payot, 1956. Trad. do original al. **Geschichte der Kirche** pelo Abade Maurice Lefèvre.
89. ZIMMERMANN, Heinrich. **Los métodos históricos - Críticas en el Nuevo Testamento**. Madrid, La Editorial Católica, 1969. Trad. do original al. **Neutestamentliche Methodenlehre-Darstellung der historisch-Kritischen Methode** (1967) por Gumersindo Brave, S. I.
90. CÁDIZ, Luis M. de. **Historia de la literatura patristica**. Buenos Aires: Editorial Nova, 1954.
91. PAUCK, Wilhelm. **The Heritage of the Reformation**. Boston, Beacon Press, 1950.
92. FUETER, Ed. **Historia da la historiografia moderna**. Buenos Aires, Editorial Nova, 1953. Trad. de Ana María Ripullone de original al. **Geschichte der neueren Historiographie**. Dois volumes.
93. AMARAL, Vasco Botelho de. **Subtilezas, máculas e dificuldades da língua portuguesa**. Lisboa: Revista de Portugal, 1946.

94. SHEPARD, Martín. **Ajuda-te pela Autopsicoterapia**. São Paulo: Ibrasa, 1979. Trad. do original americano **The do-it-yourself psychotherapy book** (Copyright 1973 by Martín Shepard) por Noé Gertel.
95. FIGUEIREDO, Dom Fernando Antônio. **Curso de Teologia Patrística II**. Petrópolis: Vozes, 1984.
96. LOPES, Francisco Leme. **Introdução à filosofia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.
97. MARITAIN, Jacques. **Existence and the Existent**. New York: Pantheon Books, Inc., 1949.
98. SARTRE, Jean Paul. **Existentialism**. New York: Philosophical Library, 1947.
99. LUTHERJAHRBUCH. Editor: Helmar Junghans. Edição: Vandenhoeck & Ruprecht. Göttingen (Alemanha): Vandenhoeck & Ruprecht, 1919.
100. GÖTZE, Alfred. **Frühneuhochdeutsches Glossar**. 6.ed. Berlin: Verlag Walter de Gruyter & Co., 1967.
101. WA = **Weimarer Ausgabe der Werke Luthere**, 1883 ss. (Obras completas de Lutero. Ed. de Weimar).
102. STUPPERICH, Robert. **Geschichte der Reformation**. München: Deutscher Taachenbuch Verlag, 1967.
103. FRANCA, Leonel. **Noções de história da filosofia**. 19.ed. revista. Rio de Janeiro: Agir, 1967.
104. HERZOG; PLITT; HAUCK (Editores). **Realencyklopädie für protestantische Theologie und Kirche**. Leipzig, 1881.
105. KREY, Leonido. **Cancioneiro teuto-brasileiro**. Porto Alegre: Faculdade Porto-Alegrense de Letras, 1974.
106. MONEY, John; EHRHARDT, Anke A. **Man & woman, boy & girl**. New York: New American Library, 1972.
107. BAYER, Erich. **Wörterbuch zur Geschichte**. Stuttgart, Alfred Kröner Verlag, 1960.
108. ALLBECK, Willard D. **Studies in the Lutheran Confessions**. Filadelfia: Muhlenberg, 1952.
109. CONCORDIA TRIGLOTTA. St. Louis: Concordia Publishing House, 1921.
110. F. T. D. **Literatura brasileira**. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, s.d.
111. GEORGE, Augustin; GRELOT, Pierre (Coord.). **Introducción crítica al Nuevo Testamento**. Barcelona: Herder, 1983. Versão castelhana de Jem Cabanes e Marciano Villanueva do original fr. **Introduction à la Bible** (1973-1977).
112. ELLIS, Albert. **Sexo sem culpa e sem medo**. São Paulo: Ibrex, 1976. Trad. do original americano **The art and science of love** (1960) per Hamilton Marques.
113. LALLANDE, André. **Vocabulaire technique et critique de la philosophie**. 6.ed. Paris: Felix Alcan, 1928. 2v.



114. REVISTA ECLESIASTICA BRASILEIRA. Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil – Instituto Teológico Franciscano. Rio de Janeiro: Vozes, 1968.
115. BARTMANN, Bernhard. **Lehrbuch der Dogmatik**. vol.II. Freiburg im Breisgau, Herder, 1932.
116. ROMAG, Dagoberto. **Compêdio de História da Igreja**. vol.II. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1950.
117. GRABMANN, Martín. **História de la Teología Católica**. Madrid: Espasa-Calpe, 1946. Trad. de David Gutiérrez.
118. ACTA APOSTOLICAE SEDIS. Citta del Vaticano: Vaticana, 1909.
119. CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura européia e Idade Média latina**. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1957. Trad. do original al. **Europäische Literatur und Lateinisches Mittelalter** (1947) de Teodoro Cabral, com a colaboração de Paulo Rónai.
120. ROHRBACH, Hans. **Das anstössige Glaubensbekenntnis**. Giessen/Basiléia, Brunnen Verlag, 1987.
121. PERGUNTE E RESPONDEREMOS. Revista publicada por D. Estêvão Bettencourt, autor e redator de toda a matéria publicada no periódico. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1957.
122. D' ELBOUX, Luiz G. da Silveira. **Doutrina católica compendiada hoje para adultos**. 7.ed. São Paulo: Loyola, 1983. (Com *nihil obstat, imprimi potest e imprimatur*).
123. WAMBACH, Helen. **Recordando vidas passadas: depoimentos de pessoas hipnotizadas**. São Paulo: Pensamento, s.d. Trad. do original ingl. **Reliving past lives: the evidence under hypnosis** (1978) por Octavio Mendes Cajado.
124. KERYGMA UND DOGMA. Zeitschrift für theologische Forschung und kirchliche Lehre.
125. MOREL, Hector V.; MORAL, José Dalí. **Diccionario de Parapsicología**. 3.ed. Buenos Aires: Kier, 1986.
126. BANDER, Peter. **Os espíritos comunicam-se por gravadores**. 3.ed. São Paulo: Edicel, 1981. Trad. do original ingl. **Carry on talking** (1972) por Harry Meredith.
127. ROHDEN, Huberto. **Luzes e sombras da alvorada**. 2.ed. São Paulo: Alvorada, s.d.
128. ROHDEN, Huberto. **O Quinto Evangelho: a mensagem do Cristo segundo Tomé**. São Paulo: Alvorada, s.d.
129. RÓNAI, Paulo. **Escola de tradutores**. 5.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, INL, 1987.
130. KOEHLER, Edward W. A. **Sumário da doutrina cristã**. 2.ed. Porto Alegre: Casa Publicadora Concórdia, 1969. Trad. do original ingl. por Arnaldo Schüller.
131. RAEYMAEKER, Luís de. **Filosofia do Ser: ensaio de síntese metafísica**. São Paulo: Herder, 1967. Trad. do original fr. **Philosophie de l'être** (2.ed.) por Carlos Lopes de Mattos.
132. CHEMNITZ, Martin. **Examen Concilii Tridentini**. Ed. Preus, Berlim, 1861.

133. WEIL, Pierre et al. **Mística e Ciência**. vol.II do **Pequeno Tratado de Psicologia Transpessoal**. Petrópolis: Vozes, 1978.
134. MAY, Gerald G. **Saúde da Mente, Saúde do Espírito: psiquiatria e atendimento pastoral**. São Paulo: Edições Paulinas, 1986. Trad. do original ingl. **Care of mind, care of spirit** (1982) por Célia M. Leal da Costa Genovez.
135. KOCH, Kurt E. **Der Aberglaube: aus der Sicht der Beelsorge**. Berghausen bei Karlsruhe, Evangelisationsverlag, s.d.
136. NEIVA, Laure. **O psiquiatra e o invisível**. 2.ed. Rio de Janeiro: O Cruzeiro, 1967.
137. ALMEIDA RA (Vid. siglas e abreviaturas).
138. RECLAMS BIBELLEKIKON. Editado por Klaus Koch, Eckart Otto, Jürgen Roloff e Hans Schmoldt. 2.ed. Philipp Reclam jun. Stuttgart, 1979.
139. STOKVIS, Berthold. **Psychotherapie für den praktischen Arzt: Grundlagen, Methoden, Indikationen**. Basileia: S. Karger, 1961.
140. GROOTHOFF, Hans-Hermann; STALLMANN, Martin (Editores). **Neues Pädagogisches Lexikon**. 5.ed. Stuttgart/Berlim: Kreuz-Verlag, 1971.
141. SCHÜLER, Donald. **Literatura grega**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.
142. LIVRO DE MÓRMON. São Paulo: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, 1981.
143. ARESI, Albino. **Radiestesia Hidromineral e Medicinal**. São Paulo: Mens Sana, 1982.
144. JAHODA, Gustav. **A psicologia da superstição**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. Trad. do original ingl. **The psychology of superstition** por Nathanael C. Caixeiro.
145. KOCH, Kurt E. **Seelsorge und Okkultismus**. Stuttgart: Evangelische Buchgemeinde, s.d.
146. CASTRO, Paulo de. **Camilo: novelas**. Rio de Janeiro: Agir, 1957.
147. QUESNEL, Q. "Made themselves eunuchs for the Kingdom of Heaven (Mt. 19:12)", **Catholic Biblical Quarterly** 30 (1968).
148. MONTELLO, Josué. **Estante giratória**. Livraria São José, 1971.
149. CAMPOS, Humberto de. **Crítica**. 4.ed. 1 série. Rio de Janeiro: José Olympio, 1940.
150. PERSPECTIVAS TEOLÓGICAS. Revista quadrimestral da Faculdade de Teologia da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1969.
151. LAPIDE, Pinchas. **O Sermão da Montanha: utopia ou realidade?** Petrópolis: Vozes, 1986. Trad. do original al. por Frederico Dattler.
152. PFEIL, Hans. **O Humanismo Ateu na Atualidade**. Petrópolis: Vozes, 1962. Trad. do original al. **Der atheistische Humanismus der Gegenwart** por Frei Otávio Schneider O. F. M.
153. ROHDEN, Huberto. **Metafísica do cristianismo**: a alma de Jesus revelada no "Pai Nosso". 2.ed. São Paulo: União Cultural Editora Ltda., s.d.

154. MCSORLEY, Harry, J. **Luther: right or wrong?** In *Ecumenical – Theological Study of Luther's Major Work, The Bondage of the Will*. New York/Minneapolis: Newman Press e Augsburg Publishing Press, 1969.
155. DOUGLAS, J. D. (Editor). **The New International Dictionary of the Christian Church**. Grand Rapids (Michigan, USA), The Zondervan Corporation, 1974.
156. PASTOR, Julio Rey; QUILLES, S. I., Ismael (Diretores). **Diccionario filosófico**. Buenos Aires: Espasa Calpe Argentina, 1952.
157. REALE, Miguel. **Teoria Dimensional do Direito**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 1980.
158. ALVES, Rubem. **O enigma da religião**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1979.
159. RÉANT, Raymond. **Como praticar la Parapsicología**. Madrid: Edaf, 1985. Trad. do original fr. **Pratiquez la Parapsychologie** (1985) por Maria Luz Gonzales.
160. ESTUDOS. Publicação trimestral. Porto Alegre/RS.
161. AMORIM, Deolindo. **O Espiritismo à luz da crítica**. Curitiba: Federação Espírita Brasileira, s.d.
162. GOMES, Pinharanda. **Dicionário de filosofia portuguesa**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.
163. KONINGS, Johan; ZILLES, Urbano (Coords.). **Religião e cristianismo: manual de cultura religiosa**. Porto Alegre: EST/Vozes, 1981.
164. HINNELS, John R. (Editor). **Dicionário das religiões**. São Paulo: Círculo do Livro, s.d. Trad. do original ingl. **Dictionary of religion** (1984) por Octávio Mendes Cajado.
165. THE OLD TESTAMENT OF THE JERUSALEM BIBLE. Garden City, New York: Doubleday, 1966.
166. THIELICKE, Helmut. **Theologische Ethik** I. Tübingen, 1951.
167. BOULENGER. **Doutrina católica: Moral**. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves de Azevedo, s.d.
168. WEINGÄRTNER, Lindolfo, editor. **Pequeno dicionário de termos teológicos**. São Leopoldo, Faculdade de Teologia da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 1967.
169. GARCIA-VILLOSLADA, Ricardo. **Martín Lutero**. 2.ed. Madrid: Biblioteca de Autores Cristianos, Edica, 1976.
170. ELERT, Werner. **The structure of lutheranism**. Saint Louis: Concordia Publishing House, 1962. Trad. do original al. **Morphologie des Luthertums** (1931 s.) por Walter A. Hansen.
171. PLASS, Ewald E. **This is Luther**. Concórdia Publishing House, St. Louis, Missouri (EUA), 1948.
172. HOFFMANN, Aloísio (Trad.). **Compreendendo a Renovação...** Porto Alegre: "Renovação", 1982. Vol.I. Trad. de quinze artigos da revista **Lutheran Renewal International**.

173. RYRIE, Charles C. **Dispensationalism Today**. Chicago, Moody Press, 1965.
174. LINDSEY, Hal. **The rapture: truth or consequences**. Toronto, New York, London, Sydney, Auckland, Bantam Books, 1985 (Copyright 1983 by The Aorist Corporation).
175. GINGRICH, F. W.; DANKER, Frederick. **A Greek-English Lexikon of the New Testament**.
176. DIEKAMP-JÜSSEN. **Katholische Dogmatik**, III, capítulo "Die Endereignisse".
177. BOETTNER, Loraine. **Imortalidade**. Leiria (Portugal): Vida Nova, 1957.
178. JOLIVET, Régis. **Traité de Philosophie II. Psychologie**. 3.ed. Lyon-Paris, Emmanuel Vitte, 1949.
179. MONDIN, Battista. **O Homem, quem é ele? Elementos de Antropologia Filosófica**. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 1980. Trad. do original it. **L'uomo: chi è? Elementi di antropologia filosofica** (2.ed. revista e aumentada, 1977) por R. Leal Ferreira e M. A. S. Ferrari.
180. MENEZES, Onofre Antônio de. **Parapsicologia e regressão de idade**. São Paulo: Loyola, 1986.
181. MORAES, Renate Jost de. **As chaves do inconsciente**. Rio de Janeiro: Agir, 1985.
182. ANDRADE, Gentil de. **Pensamentos e reflexões de Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.
183. HAERING, Bernhard. **Medicina e manipulação: o problema moral da manipulação clínica, comportamental e genética**. São Paulo: Paulinas, 1977. Trad. do original it. **Medicina e manipolazione** (1976) por Honório Dalbosco.
184. LEREDE, Jean. **Além da razão: o fenômeno da sugestão**. São Paulo: Ibrasa, 1984. Trad. do original fr. **Qu'est-ce la Suggestologie?** (1980) de Wladimir Araújo.
185. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Psicologia: introdução aos princípios básicos do comportamento**. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1985.
186. MOHANA, João. **Padres e bispos auto-analisados**. 2.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1968.
187. REDLICH, Fritz; BINGHAM, June. **Nos subterrâneos da mente: a psiquiatria na vida diária**. 4.ed. São Paulo: Ibrasa, 1974. Trad. do original ingl. **The Inside Story** (EUA, 1953) por A. Carlos Pacheco e Silva Filho.
188. JORISSEN, Hans. **Die Entfaltung der Transsubstantia-tionslehre bis zum Beginn der Hochscholastik**. Münster, 1965.
189. PAULI, Enrique Novilho. **Los fenómenos parapsicológicos: Psic en el laboratorio**. 3.ed. Buenos Aires: Kapelusz, 1984.
190. McCUE, James F. "The doctrine of transsubstantiation from Berengar through Trent: the point at issue". In **Harvard Theological Review**, 61 (1968), pp. 385-430.
191. BERNHARDT, Roger; MARTIN, David. **Autodomínio através da auto-hipnose**. Rio de Janeiro: Record, s.d. Trad. do original ingl. **Self-Mastery Through Self-Hypnosis** por Maysa Weguelin Vieira.

192. GIBIER, Paul; BOZZANO, Ernesto. **Materialização de espíritos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Eco, 1976. Trad. de Francisco Klörs Werneck.
193. SCHÜLER, Arnaldo. Arquivo particular.
194. NOUVEAU PETIT LAROUSSE ILLUSTRÉ. Dictionnaire encyclopédique. Diretor: Claude Augé. Paris: Larousse, 1926.
195. AGOSTINHO. **De Civitate Dei**. Leipzig: Aedibus B. Teubneri, 1877. 4v.
196. GARRIGOU-LAGRANGE, Reginaldus, O. P. **De Eucharistia**. Torino-Paris, L. I. C. E. – R. Berruti & C. Desclée de Brouwer & C., 1948.
197. RUDELBACH, Andreas Gottlob. **Reformation, Lutherthum und Union**.
198. CALOV, Abraham. **Systema locorum theologicorum**. Wittenberg, 1659.
199. HUGHES, James A. "Revelation 20: 4-6 and the Question of the millennium". In **The Westminster Theological Journal**, n.3, 1973, pp. 281-302. Revista publicada pelo Westminster Theological Seminary, Filadélfia, Pensilvânia, EUA.
200. AULÉN, Gustaf. **A fé cristã**. São Paulo: Aste, 1965. Trad. de Dirson Glênio Vergara dos Santos.
201. LUFT, Celso Pedro. **Pequeno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Scipione, 1984.
202. GONZÁLEZ-QUEVEDO, Oscar. **A face oculta da mente**. 22.ed. São Paulo: Loyola, 1972.
203. TOCQUET, Robert. **Médiums y fantasmas**. Barcelona: Plaza & Janes, 1976. Trad. do original fr. **Mediums et Fantomes** (1970) por Jose M. Martínez Monasterio.
204. ELWELL A. Walter (Editor). **Enciclopédia histórico-teológica da Igreja Cristã**. Vol.1. São Paulo: Vida Nova, 1988. Trad. do original ing. **Evangelical Dictionary of Theology** (1984) por C. Gordon.
205. CAEMMERER, Richard R. et al. **The Pastor at Work**. Saint Louis, Missouri (EUA), Concordia Publishing House. 1960
206. PRENTER, Regin. **Schöpfung und Erlösung**. Göttingen: Vandenhoeck und Ruprecht, 1960.
207. CLINEBELL, Howard, J. **Aconselhamento pastoral: modelo centrado em libertação e crescimento**. São Paulo: Paulinas; São Leopoldo: Sinodal, 1987. Trad. do original ingl. **Basic Types of Pastoral Care and Counseling: Resources for the Ministry of Healing and Growth** (1984) de Walter O. Schlupp e Luís Marcos Sander.
208. LAZZAROTTO, Danilo. **História do Rio Grande do Sul**. 5.ed. Porto Alegre: Sulina, 1986.
209. CHEETHAM, Erika. **Novas profecias de Nostradamus: 1985 em diante**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. Trad. do original ingl. **The Further Prophecies of Nostradamus: 1985 and Beyond** (1985) por Donaldson M. Garschagen.
210. GERRISH, B. A. "To the Unknwn God": *Luther and Calvin ond the Hiddenness of God*, in **The journal of religion**, vol.53, n.3, julho de 1973.

211. CALVINO, João. **Christianae religionis institutio**. CR – 2. Berolín apud Gustavum Eichler, 1835.
212. FARIAS, Victor. **Heidegger e o nazismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988. Trad. do original fr. **Heidegger et le nazismo** por Sieni Maria Campos.
213. COTTIER, O. P.; Georges M.–M. “La pluralité des philosophies et la théologie”, in **Revue Thomiste**, ano LXXIX (1971), n.2-3.
214. SCAER, David P. “In Response to Bengt Hägglund: Did Luther and Melancthon Agree on the Real Presence?”, in **Concordia Theological Quarterly**, vol.44, n.2-3, 1980.
215. GRANE, Leif. **Die Confessio Augustana**. Göttingen, Vandehoeck & Ruprecht, 1970. Trad. do original dinamarquês **Confessio Augustana** (1959) por Eberhard Harbsmeier.
216. NIJENHUIS, W. “Calvijn en de Augsburgse Confessie”, in **Nederlands Theologisch Tijdschrift**, vol.XV, 1960-1961.
217. ZERO HORA. Jomal da Rede Brasil Sul de Comunicação. Porto Alegre/RS.
218. BATÀ, Angela Maria La Sala. **O Eu e o Inconsciente**. São Paulo: Pensamento, s.d. Trad. do original it. por Pier Luigi Cabra.
219. GREEN, Lowell C. “The three causes of conversion in Philipp Melancthon, Martin Chemnitz, David Chytraeus, and the ‘Formula of Concord’”, in **Lutherjahrbuch**, 1980.
220. HATTSTÄDT, Otto. **Handbuch der deutschen Nationalliteratur**. 2.ed. St. Louis, Missouri (EUA), 1914.
221. DENZINGER-SCHÖNMETZER, **Enchiridion Symbolorum, Definitionum et Declarationum de rebus fidei et morum**. Friburgo, ed. de 1965.
222. JUCÁ FILHO, Cândido. **O fator psicológico na evolução sintática**. Rio de Janeiro: “Organização Simões”, 1953.
223. LIMA, Moacir Costa de Araújo. **Parapsicologia: da bruxaria à ciência**. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
224. EVANGELIUM – ‘EUAGGELION’ – GOSPEL. Revista teológica luterana.
225. HARLOW, S. Ralph. **A life after death**. MacFadden-Bartell, Corp., 1968.
226. CLEMEN, Otto. **Aus der Zeit der Christenverfolgungen**. Frankfurt: Moritz Disterweg Verlag, 1925.
227. GOTTSCHALK, Louis. **Understanding History**. Nova Iorque: Knopf, 1951.
228. BENDER, Richard O. “Historical Criticism and the Bible”, in **The Lutheran Quarterly**, n.1, 1965.
229. GOLDBERG, Maria Amélia Azevedo. **Educação sexual: uma proposta, um desafio**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1984.

230. KREY, Leonido. **Os mais belos cantos de Natal**. Porto Alegre: Gráfica da Fapa, 1974.
231. CUNLIFFE, Marcus. **The Literature of the United States**. 3.ed. Penguin Books, 1967.
232. BALTHASAR, Hans Urs von et al. **O culto a Maria hoje**. 2.ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 1983. Trad. do original al. **María heute ehren – Eine theologisch – pastorale Handreichung** (1977) por Luíz João Gaio.
233. WYLIE, Philip. **The Magic Animal**. Nova Iorque: Pocket Books, 1969.
234. MYNAREK, Hubertus. "Vor einem neuen Durchbruch der Transzendenz?", in **Catholica**, 1971, n.3.
235. FEUERBACH, Ludwig. **Das Wesen des Christentums**. Obras completas ed. por W. Böling e F. Jodl.
236. MEYER, Gérson A. **Semente de Comunhão**. Campinas: Ed. Clai, 1983.
237. HARTMANN, Nicolai. **Ethik**. 3.ed. Berlim, 1949.
238. SELIGMANN, Kurt. **Das Weltreich der Magie: 5000 Jahre geheime Kunst**. Deutsche Verlags-Anstalt Stuttgart, 1958. Trad. do original americano **The History of Magic** (1948) por Helmut Kissling.
239. KEILBACH, Wilhelm. "Formen der Gottesleugnung", in **Münchener Theologische Zeitschrift**, ano 22, cadernos 1-2, 1971.
240. LIBANIO, J. B. "A ressurreição dos mortos", in **Perspectivas teológicas** 14 (1985).
241. SCHNEIDER, Gerhard. "Jesu Wort über die Ehescheidung in der Überlieferung des Neuen Testaments", in **Trierer Theologische Zeitschrift**, caderno 2, 1971.
242. HAACKER, Klaus. "Leistung und Grenzen der Formkritik", in **Theologische Beiträge**, ano 12, caderno 2, 1981.
243. PIRES, José Hercúano. **Vampirismo**. São Paulo: Paidéia, 1980.
244. KELLER, Werner. **Und die Bibel hat doch recht**. Düsseldorf, Econ-Verlag GmbH., 1955.
245. PETERS, F. E. **Termos filosóficos gregos: um léxico histórico**. 2.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983. Trad. do original ingl. **Greek Philosophical Terms. A Historical Lexicon** (2.ed., 1974, New York University Press) por Beatriz Rodrigues Barbosa.
246. BORBA, Osório. **A comédia literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1959.
247. KLOTZ, John W. **Genes, Genesis, and Evolution**. 2.ed., revista. Saint Louis (Missouri, EUA), Concordia Publishing House, 1970.
248. BOUSÏÑO, Carlos. **Teoría de la Expresión Poética**. Madrid, Gredos, 1952.
249. REVISTA DO LIVRO. Órgão do Instituto Nacional do Livro – Ministério da Educação e Cultura. 1956.
250. SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. **As religiões ontem e hoje**. São Paulo: Paulinas, 1982.

251. GADAMER, Hans-Georg. **Wahrheit und Methode**. Tübingen, Mohr, 1965.
252. HAMANN, H. "Theology and Philosophy", in **The Australasian Theological Review**, março-junho 1953.
253. HAMELIN, Octavio. **El Sistema de Aristóteles**. Buenos Aires: Editorial Estuario, 1946. Trad. do original fr. **Le Système de Aristoteles** por Adolfo Enrique Jascalevich.
254. SCHATZ, Oskar et. al. **Manual de Parapsicología**. Barcelona, Herder, 1980. Trad. do original al. **Parapsychologie** (1976) por Claudio Gancho.
255. CONCORDIA THEOLOGICAL QUARTERLY. Publicado pela faculdade do Concordia Theological Seminary (Fort Wayne, Indiana, USA), da Lutheran Church-Missouri Synod.
256. CESCO, Olívo. **Medjugorje Urgente: as aparições de Nossa Senhora na Jugoslávia**. 9.ed. Porto Alegre: Gráfica Ed. Pallotti, 1989.
257. RUNESTAM, Arvid. **Psychoanalysis and Christianity**. Rock Island (Illinois, USA), Augustana Press, 1958.
258. ANDRADE, Carlos Drummond de. **O avesso das coisas: aforismos**. Rio de Janeiro: Record, 1987.
259. BECKHAUSER, Albert, coordenador. **Tradição Apostólica de Hipólito de Roma**. Ed. Petrópolis: Vozes, 1981.
260. ACQUAVIVA, Marcus Cláudio. **Dicionário enciclopédico de Direito**. Brasiliense, s.d.
261. FROMM, Erich. **Meu encontro com Marx e Freud**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1963. Trad. de Waltensir Dutra, 1963.
262. KOCH, Kurt E. **Ocultismo, demônios e exorcismo**. Venda Nova: Ed. Betânia, 1976. Zulmir E. Penno trad. a primeira parte do livro (do original al. **Heilung und Befreiung**) e Nelson T. Pereira a segunda (do ingl. **Occult Bondage and Deliverance**).
263. ETZOLD, Otto. **Gehorsam des Glaubens: die Botschaft des Römerbriefes an die heutige Christenheit**. 2.ed. Gütersloh, C. Bertelsmann Verlag, 1951.
264. PIKE, E. Royston. **Diccionario de religiones**. 2.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1966. Trad. de Mateo Hernández Barroso do original ingl. **Encyclopaedia of Religion and Religion** e adaptação de Elsa Cecília Frost.
265. KRETZMANN, A. R. **Lei e Evangelho**. Porto Alegre: Concórdia, 1965. Trad. do original ingl. **Law and Gospel** e anotado por Arnaldo Schüler.
266. KOCH, Klaus et al. (Editores). **Reclams Bibelflexikon**. 2.ed. Stuttgart, Reclam, 1979.
267. DOUCET, Friedrich W. **Diccionario del psicoanálisis clásico**. Barcelona, Editorial Labor, 1975. Trad. do original al. **Psycho-analytische Begriffe** por José Manuel Pomares.
268. BROSE, Oliver de la; HENRY, Antonin-Marie; ROUILLARD, Philippe (Diretores). **Diccionario del cristianismo**. 2.ed. Barcelona: Herder, 1986. Trad. do original fr. **Dictionnaire de la Foi Chrétienne** por Alejandro Esteban Lator Ros. Adaptado e completo por P. Gestí E c. Serramià.



269. MÜLLER, E. F. K. (Editor). **Die Bekenntnisschriften der reformierten Kirche**. Leipzig, 1903.
270. LIETZMANN, Hans et al. **Die Bekenntnisschriften der evangelisch-lutherischen Kirche**. 6.ed. revista. Göttingen, Vandenhoeck & Ruprecht, 1967.
271. CORPUS REFORMATORUM.
272. TINOCO, Carlos Alberto. **Fenómenos de psicocinesia espontânea**. 2.ed. Lisboa: Alfaómega Portugal, s/d.
273. SCHALLER, J. **Pastorale Praxis in der Ev. - Luth. Freikirche Amerikas**. Milwaukee, Northwestern Publishing House, 1913.
274. TARG, Russel; PUTHOFF, Harold E. **Extensões da mente: a capacidade psíquica posta à prova pela ciência**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S.A., 1978. Trad. do original americano **Mind-Reach. Scientists Look at Psychic Ability** por Carlos Sussekind.
275. BARBOSA, Rui. **Réplica**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, 1953. Obras Completas, XXIX, tomo II.
276. THEOLOGICAL QUARTERLY. Publicado pela Faculdade de Teologia do Concordia Theological Seminary, Fort Wayne, Indiana, USA.
277. AGOSTINHO. **De fide et operibus**. MSL XL.
278. GINSBERG, Morris. **Manual de Sociología**. 2.ed. Buenos Aires: Editorial Losada S.A., 1945.
279. FRANCO, S.; DALMAZZO, A. (Editores). **Bullarium diplomatum et privilegiorum sanctorum Romanorum pontificum**. Turim, 1860.
280. ROBERTSON. **Expositor's Greek Testament**.
281. CHAMPLIN, Russel Norman. **O Novo Testamento interpretado**. Vol.6. Guaratinguetá: A Voz Bíblica, s.d.
282. GENTILI, Antonio. **Quanto falta para o Fim?: profecias leigas e religiosas às vésperas do ano 2000**. Porto Alegre: Gráfica Ed. Pallotti, 1989. Trad. e adaptação do original it. de Olive Cesca.
283. GARÇON, Maurice. **O advogado e a moral**. 2.ed. Ceira-Coimbra – Portugal, Arménio Amado – Editor, Sucessor, 1963. Trad. e prefácio de A. S. Madeira Pinto.
284. DAUVEN, Jean. **Os poderes da hipnose**. Rio de Janeiro: Record, s.d. Trad. do original fr. **Le Pouvoirs 16 L'Hypnose** (1977) por Maria Lúcia Amarante Araújo.
285. SENDEREY, Israel Drapkin. **Manual de criminologia**. São Paulo: José Buskatsky, 1978.
286. RAHNER, Karl. **Schriften zur Theologie**. Einsiedeln: Benzinger Verlag, 1958-1975. 12v.
287. ENROTH, Ronald. **What is a cult?** Downer Grove, Illinois (EUA), Intervarsity Press, 1982.

288. BENTON, José Antônio. "Ammerkungen zur Geschichte der Worte: Colere und Cultura", in **Anais do Primeiro Congresso Brasileiro de Filosofia**. São Paulo: IBF, 1950.
289. FAIRCHILD, Henry Pratt, editor. **Diccionario de Sociología**. México/Buenos Aires: FONDE de Cultura Económica. 1949. Trad. do original ingl. e revista por T. Munõz, J. Medina Echavarría e J. Calvo.
290. AZEVEDO, Fernando. **A cultura brasileira**. 4.ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1963.
291. CARVALHO, Delgado de. **Práticas de Sociologia**. Porto Alegre: Globo, 1939.
292. FRANCO, Afonso Arino de Melo. **Conceito de civilização brasileira**. Brasília, vol.70.
293. FRANCA, S. J., Leonel. **A crise do Mundo Moderno**. 3.ed. Petrópolis: Agir, 1951.
294. MARCUSE, Herbert. **Eros & Civilization**. Londres: Sphere Books LTD, 1969.
295. SCHWEITZER, Albert. **The Philosophy of Civilization**. Nova Iorque: The Macmillan Company, 1955.
296. SCHWEITZER, Albert. **Cultura e Ética**. Melhoramentos. Trad. de Herbert Care.
297. SERTILLANGES, A. D. **O mito moderno da Ciência**.
298. GRANDE ENCICLOPÉDIA LAROUSSE CULTURAL. São Paulo: Ed. Universo Ltda., 1988.
299. URBAN, Linwood. "Was Luther a Thoroughgoing Determinist?", in: **The Journal of Theological Studies**, vol.22, abril de 1971.
300. CROATTO, J. Severino. **Hermenêutica bíblica**. São Leopoldo: Sinodal (co-editado Edições Paulinas, 1986). Trad. do original esp. por Haroldo Reimer.
301. GUTWENGER, S. J., E. "Die Erbsünde und das Konzil von Trient". In **Zeitschrift für Katholische Theologie**, vol.89, 1967.
302. DEMPFF, Alois. **Christliche Philosophie**. 2.ed. Benner Buchgemeinde, 1952.
303. GOTARDELO, Augusto. **Português para pregadores evangélicos**. São Paulo: Vida Nova, 1979.
304. PETER, Laurence J. **Por que as coisas nunca dão certo ou princípio de Peter passado a limpo**. Rio de Janeiro: Record, s.d. Trad. do original ingl. **Why Things Get Wrong** (1985) por Heitor Herrera.
305. ROULEAU, S. J., François. "L'ideologia come malattia dello spirito", in **L'Altra Europa**, XIII (1988), janeiro-fevereiro, pp. 87-102.
306. BOULENGER. **Doutrina Católica. Terceira Parte: Meios de santificação – Liturgia**. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves, s.d.
307. BARBOSA, Rui. **Ensaios literários**. Rio de Janeiro/São Paulo: Gráfica Ed. Brasileira Ltda., 1949. Seleção e prefácio de América Jacobina Lacombe.

308. GONZÁLEZ-QUEVEDO S. J., Oscar. **Os mortos interferem no mundo?** vol.2. São Paulo: Loyola, 1991.
309. PEÑA, Juan Luis Ruiz de la. **As novas antropologias: um desafio à teologia.** São Paulo: Loyola, 1988. Trad. do original esp. **Las nuevas antropologías: un reto a la teología** (1983) por Maria Stela Gonçalves.
310. ELLICOTT'S COMMENTARY ON THE WHOLE BIBLE. Grand Rapids (Michigan, USA), Zondervan Publishing House, 1959.
311. BENGEL, Johann Albrecht. **Gnomon Novi Testamenti.** Editio octava stereotypa. Tuttgard, J. F. Steinkopf, 1981.
312. MACNUTT, O. P. Francis. **É Jesus que cura.** 3.ed. São Paulo: Loyola, 1979.
313. ADLER, Mortimer J. **The idea of freedom: a dialectical examination of the conceptions of freedom.** New York, Garden City, 1958-1961.
314. SUDRE, René. **Tratado de parapsicologia.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976. Trad. do original fr. por Constantino Paleólogo.
315. MAMBERT, W. A.; FOSTER, B. Frank. **Viagem ao inconsciente.** São Paulo: Círculo do Livro, s.d. Trad. do ingl. **A trip into your unconscious** (1973) por Octávio C. Bernardes.
316. FRANKL, Viktor E. **Psicoterapia e sentido da vida.** 2.ed. São Paulo: Quadrante, 1986. Trad. do original al. **Artzliche Seelsorge** por Alípio Maia de Castro.
317. FRIDERICHS, S. J., Edvino Augusto. **Panorama da parapsicologia ao alcance de todos.** 3.ed. São Paulo: Loyola, 1982.
318. EDMUNDS, Simeon. **Poder psíquico da hipnose.** São Paulo: Hemus, 1983. Trad. do original ingl. **The psychic power of hypnosis** (1982) por Lindberg Caldas de Oliveira.
319. HABERMAS, Jürgen. **Dialética e hermenêutica.** Porto Alegre: LP&M, 1987.
320. TAVARES, Clóvis. **Trinta anos com Chico Xavier.** 4.ed. São Paulo: Instituto de Difusão Espírita, 1967.
321. JEDIN, Hubert. **Kleine Konziliengeschichte.** 8.ed. Freiburg im Breisgau, Herder, 1969.
322. RITSCHL, Otto. **Dogmengeschichte es Protestantismus.** Güttingen, 1927.
323. CAYRÉ, F. **Dieu présent dans la vie de l'esprit.** Bibl. Augustinienne, Bruges, Desclées, de Brouwer, 1951.
324. PÖHLMANN, Horst Georg. **Abriss der Dogmatik.** 3.ed. Gütersloh, Gerd Mohn, 1980.
325. FERM, Vergílius (Editor). **An Encyclopedia of Religion.** New York, The Philosophical Library, 1945.
326. BETTENCOURT, O. S. B., D. Estevão. **A Vida que começa com a morte.** 3.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1963.
327. LUFT, Celso Pedro. **Novo guia ortográfico.** Porto Alegre: Globo, 1974.

328. CERVIÑO, Jayme. **Além do inconsciente**. 2.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1968.
329. RÓNAI, Paulo. **Pois é: ensaios**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
330. FITZHERBERT, Andrew. **Poderes psíquicos: uma abordagem realista de como se tornar um sensitivo**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil S.A., 1991. Trad. do original ingl. **Psychio sense: a realista approach to developing your own psychio powers** por Angela do Nascimento Machado.
331. FRIDERICHS, S. J., Edvino A. **Casas mal-assombradas: fenômenos de telergia**. São Paulo: Loyola, 1980.
332. SWETE, Henry Barclay. **Commentary en revelation**. Grand Rapids (Michigan, EUA), Kregel Publications, 1977 (reimpressão da 3.ed., publicada em 1911).
333. CHEVALLIER, Jean-Jacques. **As grandes obras políticas: de Maquiavel a nossos dias**. 5.ed. Rio de Janeiro: Agir, 1990. Trad. do original fr. **Los Grandes Oeuvres Politiques de Macchiavel a nos Jours** por Lydiá Christina.
334. BATALHA, Wilson de Souza Campos. **Introdução ao Estado do Direito**. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1986.
335. DEWEY, John. **Intelligence in the Modern World: John Dewey's Philosophy**. New York Modern Library, Random House, 1938.
336. SCHARLEMANN, Robert P. **Reflection and doubt in the thought of Paul Tillich**. New Haven e Londres, Yale University Press, 1969.
337. SOROKIN, Pitirim A. **Social philosophies of an age of crisis**. Londres, Adam & Charles Black, 1952.

**Nota do Editor:**

Julgou-se por bem manter, mesmo que de forma incompleta, a informação da fonte bibliográfica registrada pelo autor, visto que algumas obras não foram encontradas.



Confeccionado pela Editora e Gráfica da ULBRA  
em fontes Italia e Milano, papel Off-set 75g (mi-  
lo) e Supremo Duodesign 240g (capa).  
Julho/2002.



  
SÉRIE  
TEOLOGIA

# Dicionário Enciclopédico de Teologia



CONCÓRDIA  
editora



Editora da ULBRA

ISBN 85-7528-031-7



9 788575 028031 7